



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

**REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE e
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Este periódico é um órgão de divulgação científica e tecnológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, área hospitalar e de saúde pública para a Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Revista HCPA é PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA SOB A RESPONSABILIDADE DA FUNDAÇÃO MÉDICA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente:

Prof. SÉRGIO PINTO MACHADO

Vice-Presidente Médico:

Prof. AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

Vice- Presidente Administração:

Prof. FERNANDO ANDREATTA TORELLY

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós

Graduação:

Profa. NADINE CLAUSELL

Coordenadora do Grupo de Enfermagem:

Profa. ANA MARIA MULLER DE MAGALHÃES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL**

Reitor:

Prof. JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN

**FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretor:

Prof. MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretora:

Profa. LIANA LAUTERT

Editor:

Profa. Sandra Pinho Silveiro

Editores Anteriores:

Prof. Nilo Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1995

Prof. Eduardo Passos – 1996 a 2003

Comissão Editorial Nacional:

Prof. Alceu Migliavacca (RS)

Prof. André F. Reis (SP)

Profa. Carisi Polanczyk (RS)

Prof. Claudio Kater (SP)

Profa. Helena von Eye Corleta (RS)

Profa. Joíza Lins Camargo (RS)

Prof. Jorge Luiz Gross (RS)

Prof. José Roberto Goldim (RS)

Prof. Leandro Ioschpe Zimmerman (RS)

Prof. Luís Henrique Canani (RS)

Prof. Marcelo Goldani (RS)

Profa. Nadine Clausell (RS)

Prof. Hugo Oliveira (RS)

Prof. Elvino Barros (RS)

Prof. Sérgio Pinto Ribeiro (RS)

Profa. Themis Reverbel da Silveira (RS)

Comissão Editorial Internacional:

Prof. Décio Eizirik

Prof. Gilberto Velho

Coordenadora do GPPG

Profa. NADINE CLAUSELL

Apoio Administrativo:

Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editoração Eletrônica:

Rosa Maidana, Edison Capp,

Luis Fernando Miguel

Impressão:

Gráfica/HCPA

Revista HCPA – Volume 27(Supl I) – setembro 2007
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2
Indexada no LILACS

A correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA – Largo Eduardo Zaccaro Faraco – Rua Barcelos, 2350
90035-903 – Porto Alegre, RS – <http://www.hcpa.ufrgs.br>

27^a **Semana Científica**
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Regina Candaten
Carisi Anne Polanczyk
Edison Capp
Jennifer Salgueiro
Jose Carlos Soares de Fraga
Marcelo Zubaran Goldani
Márcia Lorena Fagundes Chaves
Márcia Mocellin Raymundo
Marcia Ziebell Ramos
Maria Luzia Chollopetz da Cunha
Miriam Isabel Souza dos Santos Simon
Norma Possa Marroni
Paulo Roberto Stefani Sanches
Rosa Lúcia Vieira Maidana
Rosane Paixao Schlatter
Tania Ferreira Cestari

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriani Oliveira Galão
Agnes Olschowsky
Alessandro Bersch Osvaldt
Alexandre Heitor Moreschi
Altamiro Susin
Alvaro Reischak de Oliveira
Álvaro Roberto Crespo Merlo
Ana Maria M. Magalhães
André Muller
André Prato Schmidt
Ângela Maria Vicente Tavares
Beatriz Seligman
Brasil Silva Neto
Carisi Polanczyk
Carlos Henrique Menke
Carlos Roberto de Mello Rieder
Carmen Pilla
Carolina Fischinger M. de Souza
Celso Dall Igna
Celso Loureiro Chaves
Clarice Dall Agnol
Claudia Laurino
Cláudio Tarta
Cristiano Salazar
Daniel Damin
Daniela Dornelles Rosa
Daniela Knauth
Débora Martinho Morsch
Debora Vieira
Doris Shansis
Edison Capp
Elaine Felix Fortis
Eliane Rabin
Elisea Meurer
Elsa Giugliani
Fernando A. de Abreu e Silva
Fernando Herz Wolff
Flávia Hentschel
Gisela Maria Schebella de Moura

Gisele Manfro
Grace Gosmann
Helena von Eye Corleta
Hugo Oliveira
Ida Schwartz
Ilaine Schuch
Ilma Simoni Brum da Silva
Isabel Echer
Janete Vettorazzi Stuczynski
Jaqueline Lubianca
Jefferson Fagundes Loss
Jennifer Salgueiro
Jomar Laurino
José Carlos Soares de Fraga
José Roberto Goldim
Kátia Gonçalves
Lavinia Schüler Faccini
Lea Fialkow
Liana Lautert
Lucia Maria Kliemann
Luciano Serpa Hammes
Luiz Augusto Rohde
Luiz Carlos Rios Kucharski
Marcello Casaccia Bertoluci
Marcelo Fleck
Marcelo Zubaran Goldani
Márcia Anton
Marcia L. Fagundes Chaves
Márcia Ramos
Marcia Raymundo
Maria Beatriz Kohek
Maria da Graça Motta
Maria Paz Hidalgo
Maria Isabel Coelho Gorini
Maria Luiza Machado Ludwig
Maria Luiza Saraiva Pereira
Maria Luzia Chollopetz Cunha
Marino Bianchin
Mário Rosito

Mário Wagner
Maurício Guidi Saueressig
Mauro Silveira de Castro
Mirela Jobim de Azevedo
Miriam Almeida
Nair Regina Ritter Ribeiro
Ninon Girardon da Rosa
Oly Corleta
Patricia Ashton Prolla
Paulo Maróstica
Paulo Roberto Stefani Sanches
Percy Nohama
Rafael Lucyk Maurer
Rafael Orcy
Renato Seligman
Ricardo dos Reis
Ricardo Machado Xavier
Ricardo Stein
Roberto Manfro
Roger dos Santos Rosa
Ronaldo Bordin
Ruy Moraes
Sandra Leistner Segal
Sandra Maria Cezar Leal
Sonia Cocaro de Souza
Stela Maris Kuze Rates
Suzana Záchia
Suzana Zelmanovitz
Suzy Camey
Tatiana Freitas Tourinho
Têmis Maria Félix
Teresa Gontijo de Castro
Themis Reverbel da Silveira
Ursula da Silveira Matte
Vania Hirakata
Viviane Oliveira
Wolnei Caumo
Zulmira Newlands Borges



É com grande satisfação que apresentamos os Anais da 27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, composto pela produção científica do Hospital de Clínicas e de outras Instituições Acadêmicas. Foram aceitos 940 trabalhos de diversas áreas que se relacionam direta ou indiretamente com a promoção, prevenção e proteção da saúde.

Agradecemos aos 117 avaliadores que colaboraram na seleção dos trabalhos.

Comissão Organizadora

Sumário

Administração.....	267
Análise Nutricional de População.....	213
Anatomia Patológica e Patologia Clínica.....	171
Anestesiologia.....	199
Biologia Molecular.....	238
Bioquímica.....	234
Cancerologia.....	89
Cardiologia A.....	155
Cardiologia B.....	136
Ciências Ambientais.....	284
Ciências Biológicas.....	234
Ciências da Saúde.....	3
Ciências Exatas e da Terra.....	283
Ciências Humanas.....	269
Ciências Sociais e Aplicadas.....	262
Cirurgia Cardiovascular.....	207
Cirurgia Experimental.....	180
Cirurgia Gastroenterológica.....	197
Cirurgia Ortopédica.....	207
Cirurgia Otorrinolaringológica.....	202
Cirurgia Pediátrica.....	161
Cirurgia Proctológica.....	190
Cirurgia Urológica.....	128
Cirurgia.....	198
Clínica Médica.....	112
Dermatologia.....	99
Educação Física.....	224
Endocrinologia.....	163
Enfermagem A.....	57
Enfermagem B.....	51
Enfermagem C.....	43
Enfermagem D.....	26
Enfermagem de Doenças Contagiosas.....	69
Enfermagem Médico Cirúrgica A.....	71
Enfermagem Médico Cirúrgica B.....	32
Enfermagem Obstétrica.....	77
Enfermagem Pediátrica.....	19
Enfermagem Psiquiátrica.....	15
Enfermagem Saúde Pública A.....	37
Enfermagem Saúde Pública B.....	63
Engenharia Biomédica.....	280
Engenharias.....	280
Ensino Aprendizagem.....	279
Epidemiologia.....	13
Ética.....	272
Farmácia.....	226

Farmacologia Geral	252
Fisiatria	202
Fisiologia Comparada	262
Fisiologia de Órgãos e Sistemas	260
Fisiologia do Esforço	259
Fisiologia	256
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	219
Fonoaudiologia	214
Gastroenterologia	117
Genética Humana e Médica	239
Ginecologia e Obstetrícia	92
Hematologia	191
Imunologia	253
Letras e Artes	281
Linguística, Letras e Artes	281
Medicina Legal e Deontologia	162
Medicina ocupacional	217
Medicina Preventiva	8
Medicina	102
Microbiologia	255
Nefrologia	188
Neurocirurgia	204
Neurologia	152
Neuropsicofarmacologia	253
Nutrição	208
Odontologia	216
Oftalmologia	185
Ortopedia	170
Otorrinolaringologia	130
Pediatria A	180
Pediatria B	123
Pneumologia A	79
Pneumologia B	174
Psicologia de Trabalho e Organizacional	277
Psicologia do Desenvolvimento Humano	276
Psicologia do Ensino e de Aprendizagem	278
Psicologia	270
Psiquiatria	144
Radiologia Médica	203
Reumatologia	85
Saúde Coletiva	3
Saúde Materno Infantil	196
Saúde Pública	8
Serviço Social Aplicado	262
Serviço Social	265
Sistemas de Computação	283
Toxicologia	254
Tratamento e Prevenção Psicológica	269

Ciências da Saúde

Saúde Coletiva

TERCEIRA IDADE, NÃO LEVE UM BAILE DO HIV: AVALIAÇÃO DE OFICINA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
CAROLINA AUGUSTO VENKER; MARINA THIARA REICHERT; ALEXANDRE RAMOS LAZZAROTTO; EDUARDO SPRINZ

O desenvolvimento de intervenções específicas qualificadas é fundamental para evitar a infecção pelo HIV na terceira idade. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo avaliar uma oficina de prevenção ao HIV/AIDS aos participantes de Grupos de Terceira Idade em 4 cidades do RS. O delineamento foi pré-experimental, utilizando-se um questionário composto por 13 questões dispostas nos domínios “conceito”, “transmissão”, “prevenção”, “vulnerabilidade” e “tratamento”, e 4 questões abordando a AIDS como um castigo divino, o uso de preservativos, a realização de teste anti-HIV e o conhecimento de portador do vírus pelo participante. Participaram 194 voluntários por amostragem consecutiva, sendo 77%(149) mulheres, com idade entre 60-91 anos (média de 70). Procedeu-se aplicação e reaplicação do questionário antes e imediatamente após a realização da oficina, identificando-se as maiores variações para a análise dos resultados. A maioria dos colaboradores, 50,5%(98), possuía renda mensal de até 1 salário mínimo e 51%(99) tinha de 4 a 7 anos de estudo. A melhor variação (163,6%) foi identificada no domínio “conceito”, sobre a fase assintomática da infecção. No domínio “transmissão”, a infecção pelo HIV por picada de mosquito apresentou uma variação de 119,7%, e no “tratamento”, a existência de cura para a AIDS com 62,9%. No domínio “prevenção” houve 52,7% e na “vulnerabilidade” 47,3%, nas questões que indagavam a existência de uma camisinha feminina e a AIDS como uma doença de grupos específicos. A crença da AIDS como um castigo divino teve 30,9% de variação e 87,6% (170) relatou não usar preservativo. O teste anti-HIV não foi realizado por 93,3% (181) e 16,5% (32) conhecia portador do vírus. Concluiu-se que a oficina obteve êxito na educação sobre HIV/AIDS neste grupo estudado.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL, DROGAS, MEDICAMENTOS E CIGARROS POR PROFISSIONAIS DO SEXO DE UMA CIDADE DO VALE DO SINOS-RS/BRASIL
PRISCILA WACHS; MÁRCIA BIRK; MARIA TERESA CAUDURO.

Introdução: autores relatam que o uso de algumas substâncias, como álcool e drogas, é adotado por profissionais do sexo para facilitar sua atividade profissional ou por influência do ambiente que as cerca. Objetivo: verificar a prevalência do consumo de álcool (durante o trabalho e nos momentos de folga), drogas ilícitas, medicamentos e do fumo das profissionais do sexo de uma cidade do Vale do Sinos. Materiais e Métodos: o delineamento caracterizou-se como transversal, com processo de amostragem consecutivo. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi uma entrevista estruturada com questões predominantemente fechadas e a discussão dos resultados foi feita através de análise descritiva. A partir do consentimento informado, os entrevistadores conduziram a coleta dos dados nas ruas da cidade pesquisada, entre os meses de Março e Maio de 2007. Resultados: foram entrevistadas 22 mulheres profissionais do sexo na faixa etária de 18 a 38 anos (média de 26,4 anos), porém o estudo teve uma perda amostral de 6 participantes. Nas questões referentes ao consumo de álcool, 12,5% das participantes afirmou o consumir enquanto trabalha e 43,8%, nos momentos de folga, destas, todas informaram que consomem cerveja. A maioria (81,3%) das participantes afirmou não fazer uso de drogas ilícitas, porém 46,2% destas, afirmou já ter consumido algum tipo. Das entrevistadas, 31,3% consumia algum tipo de medicamento. Os motivos listados pelo consumo de medicamentos foram: hipertensão, dores no corpo, enxaqueca, gastrite. Por fim, quanto ao fumo, 50,1% afirmou ser fumante, sendo que 31,3% afirmou ser fumante pesado (20 cigarros por dia ou mais). Conclusão: a partir dos dados coletados, percebe-se que há uma necessidade de intervenções para a promoção da saúde destas profissionais.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO
MARISA CAMARGO; PAULA PEREIRA DE FIGUEIREDO; KARINE MARIA PAGGI; BETINE PINTO ISER; MICHELLE PAIVA MENDONÇA

Introdução: O trabalho versa sobre a atividade de educação em saúde realizada com adolescentes estudantes do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre/RS no ano de 2005, pela equipe multidisciplinar de Residentes da Unidade Básica de Saúde III do Centro de Saúde-Escola Murialdo e Escola de Saúde Pública/RS; durante a formação em serviço em Atenção Básica em Saúde Coletiva. Objetivo: Instrumentalizar os adolescentes enquanto sujeitos sociais responsáveis pelo processo de prevenção, promoção e o auto-cuidado em saúde, desencadeando ações que viabilizem o acesso e a efetivação do direito à saúde individual e coletiva. Metodologia: A proposta de trabalho desenvolvida quinzenalmente com estudantes da 7ª e 8ª séries, enfatizou a participação coletiva na escolha das temáticas a serem discutidas, considerando-se as necessidades vivenciadas no seu cotidiano. As discussões foram organizadas em módulos de informações e produção coletiva em saúde, predominando temas relacionados à sexualidade e aspectos relativos às mudanças ocorridas na adolescência. Para a execução da atividade, utilizaram-se dinâmicas de grupo, discussões expositivas e participativas, recursos audiovisuais e avaliação do trabalho. Resultados: A avaliação da atividade evidenciou o aumento dos conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e a forma de abordagem como aspectos positivos. Como pontos a serem melhorados, emergiram questões relacionadas à frequência dos encontros, a proposição de novas temáticas e outras dinâmicas de grupo. Conclusões: A realização da atividade possibilitou a troca de experiências sobre diversos aspectos entre os adolescentes, destes com a equipe multidisciplinar e entre as áreas envolvidas: Enfermagem, Medicina, Odontologia e Serviço Social.

AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NUMA ÁREA DE RISCO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS

MARISA CAMARGO; DANIELLE DA SILVA FRAGA; MÁRCIA REGINA VITOLO; RUTH PINGRET MINCARONI DOS SANTOS

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa do 2º Ano do Programa de Residência Integrada em Saúde do Centro de Saúde-Escola Murialdo e Escola de Saúde Pública/RS, com ênfase em Atenção Básica em Saúde Coletiva. Objetivo: Avaliar a insegurança alimentar e o perfil sócio-econômico das famílias residentes numa área de risco do território adstrito à Unidade Básica de Saúde III do Centro de Saúde-Escola Murialdo. Metodologia: Estudo de natureza quantitativa e interdisciplinar envolvendo profissionais das áreas de Nutrição e Serviço Social. Das trinta e uma famílias residentes na micro-área, vinte e quatro participaram da pesquisa, perfazendo um total de 93 sujeitos. A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2005 a dezembro de 2006, através de visitas domiciliares e utilização do questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar proposto por Corrêa (et al., 2004). O instrumento utilizado era composto de quinze questões fechadas que relacionavam a capacidade da família obter os alimentos, consumo e acesso nos últimos três meses, enfatizando-se a relação dos aspectos socioeconômicos com o grau de Segurança Alimentar. Na análise, os dados foram categorizados a partir das escalas de pontuação, sendo as famílias classificadas de acordo com sua condição em: Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar Leve, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Grave. Resultados: A Segurança Alimentar foi identificada em 8% das vinte e quatro famílias; havendo prevalência de Insegurança Alimentar em 92% desse total, sendo: 29% Insegurança Alimentar Leve; 33% Insegurança Alimentar Moderada; e, 29% Insegurança Alimentar Grave. Conclusões: O estudo aponta para a relação entre os fatores sócio-econômicos e as condições de saúde e vida social.

A MICROTERRITORIALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE-RS

PAULA PEREIRA DE FIGUEIREDO; MARISA CAMARGO; VERIDIANA MARIA FARDO; MELISSA MARCANZONI BORTOLOTO; DANIELLE DA SILVA FRAGA; FERNANDA FREITAS RIBAS; BETINE ISER; SIMONE AMESTOY; VIVIANE MARTEN MILBRATH

Entende-se por território, uma determinada extensão de terra e/ou a delimitação de um espaço geográfico, que se propõe a situar os limites de um município, cidade, estado, província ou país, no qual se efetivam as relações sociais de uma determinada população. O processo de territorialização é um importante instrumento técnico-operacional de gestão do Sistema de Saúde, tendo em vista a identificação dos principais problemas de saúde que afetam a comunidade. Objetivo: Conhecer a população de uma micro-área adstrita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Porto Alegre-RS. Metodologia: Estudo realizado no período de Agosto a Setembro de 2005, junto aos moradores de um "Beco", cuja área é de responsabilidade da UBS III do Centro de Saúde-Escola Murialdo. Foram realizadas visitas domiciliares para o reconhecimento da área e da comunidade, concomitante à aplicação de um instrumento de cadastro, adaptado do Programa de Saúde da Família. Resultados: Foi possível identificar as famílias no que diz respeito ao sexo, etnia, faixa etária, renda e doenças ou condições referidas; além de suas condições de moradia, relacionadas ao tipo de casa e número de cômodos, acesso à energia elétrica, coleta de lixo, abastecimento de água e esgoto. Conclusão: Através deste trabalho conhecemos as vulnerabilidades da área estudada, confirmando o quanto o processo de territorialização é importante para a elaboração do diagnóstico de comunidade, avaliação permanente da situação de risco e a adoção de medidas mais próximas e coerentes com a realidade dos usuários do serviço. Assim, espera-se ter sensibilizado a equipe, para que estas pessoas possam criar vínculo com a Unidade de Saúde, sentindo-se contempladas nas ações de prevenção, promoção e recuperação da sua saúde.

CONCILIAÇÃO ENTRE POPULAR E CIENTÍFICO: O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO

MARÍLIA SCHRECK DE LIMA; MONALISA DA SILVA PINHEIRO; NATÁLIA DE ÁVILA SOARES; RAQUEL BRONDÍSIA PANIZZI FERNANDES; JOSÉ ROQUE JUNGES; LUCILDA SELLI

A Humanização surge como política transversal na proposta de saúde do país. Busca articular tecnologias na forma de equipamentos e procedimentos, com uma proposta de escuta e diálogo. Implica em troca de saberes, diálogo entre profissionais e modos de trabalhar em equipe. Em pesquisa realizada anteriormente buscou-se conhecer a percepção dos profissionais de um PSF. Um dos resultados versou sobre a visão destes com relação aos Saberes Populares. Identificou-se três aspectos: a maioria das relações se dava com a Sobreposição de Saberes, tanto científicos sobre populares como o contrário; algumas se passavam através da Tolerância em relação ao Saber Popular, ampliando a adesão da comunidade ao tratamento proposto e a minoria pautava-se na Integração entre Saberes. A partir destes resultados pretende-se traçar uma leitura comparativa entre os achados do PSF e o que se evidenciará no hospital, sobre os saberes populares na perspectiva da Humanização. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa sendo a amostra formada por oito a dez integrantes de um Hospital que serão escolhidos segundo critérios de competências profissionais. A coleta de dados será por meio da análise de documentos da instituição sobre o tema da humanização e entrevista individual semi-estruturada. Para a análise dos resultados será utilizada a análise de conteúdo. A pesquisa encontra-se em fase de apropriação do aporte teórico e coleta de dados. Como hipótese presume-se que a humanização possibilite ultrapassar as fronteiras dos diferentes núcleos de saber/poder, com horizontalização dos conhecimentos e inclusão da subjetividade na produção da saúde.

A MORBIDADE POR VIOLÊNCIAS E ACIDENTES NA DEMANDA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO LOMBA DO PINHEIRO E PARTENON/PORTO ALEGRE

JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES; MARTA JULIA MARQUES LOPES

No Brasil as Causas Externas (CEs) representam um problema de saúde pública de grande magnitude influenciando no perfil de morbimortalidade da população. Este estudo tem como objetivos: traçar o perfil de morbidade por CEs, sistematizando dados da demanda específica de cada serviço de atenção básica da região Lomba do Pinheiro e Partenon, no período de 2002 a 2005; e avaliar a efetividade dos registros das CEs e a qualidade da informação gerada, na perspectiva do planejamento local de ações de prevenção e promoção da saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico, de demanda, que integra o Observatório de Causas Externas na Atenção Básica de Saúde do Município de Porto Alegre. Foi desenvolvido junto a 12 serviços de atenção básica de saúde e 1 equipe de saúde mental sediada em um dos serviços. Os dados foram coletados através do formulário de registro e notificação de atendimentos da demanda dos serviços e de notificações comunitárias. Processou-se a sistematização da totalidade

dos dados do período em um banco próprio, através de variáveis correlacionadas aos eventos. Os dados perfizeram um total de 1594 agravos no período, distribuídos nas diferentes unidades. As CEs prevalentes foram as acidentais, as quedas entre os idosos e os acidentes entre a população infantil. A partir do panorama geral elaborou-se o perfil de morbidade específico de cada serviço. Identificou-se fatores agravantes desse quadro de morbidade relacionados às condições socioeconômicas, à estrutura urbana precária e às condições dos domicílios. Identificou-se dificuldades relativas aos registros e notificações dos eventos no que se refere a sua incompletude e impropriedade, prejudicando a elaboração de estratégias de enfrentamento. Sugere-se adaptações.

HUMANIZAÇÃO EM DIFERENTES CENÁRIOS DA SAÚDE

NATÁLIA DE ÁVILA SOARES; MARÍLIA SCHRECK DE LIMA; MONALISA DA SILVA PINHEIRO; RAQUEL BRONDÍSIA PANIZZI FERNANDES; JOSÉ ROQUE JUNGES; LUCILDA SELLI

A Humanização caracteriza-se como uma política transversal do Ministério da Saúde que supõe a extrapolação dos diferentes núcleos de saber/poder na produção de saúde, pautada pela integralidade. Diz respeito tanto à atenção primária quanto a hospitalar, com o intuito de oferecer atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento e cuidado. Este trabalho relaciona duas pesquisas. Objetiva-se captar os aspectos convergentes e diferenciais entre o discurso dos trabalhadores sobre a estratégia de humanização desenvolvida nos serviços de atenção básica e hospitalar. A metodologia é qualitativa a partir de estudo bibliográfico acerca do referencial teórico dos projetos, uma vez que estes se encontram em fase inicial. Como hipóteses, acredita-se que existam cuidados diferenciados: O cuidado realizado no hospital é pontual, exige afastamento do cotidiano, criando uma situação de controle da doença. Caracteriza-se pelo tempo curto de internação e por uma avaliação dos resultados em curto prazo. Já o cuidado na unidade básica é processual, pois reflete situações reais do cotidiano. A atenção ocorre em tempo longitudinal, concentrando-se na autonomia dos sujeitos frente aos procedimentos propostos e nos resultados em longo prazo. Diante das características específicas de cada um dos locais, a humanização traz como essencial à utilização do conceito de Clínica Ampliada, estendendo o compromisso com o sujeito e seu coletivo, estimulando as diferentes práticas terapêuticas e co-responsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde. Nesse sentido, de maneira diferenciada na atenção básica e/ou hospitalar, a humanização pede um olhar clínico ampliado para que a produção de saúde seja sempre também construção de subjetividade.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PROCESSO DE ATENÇÃO E DA SUA EFETIVIDADE SOBRE A SAÚDE DO ADULTO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E EM MODELOS ALTERNATIVOS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ALINE DO AMARAL ZILS; SILVANA SCHNEIDER; MILENA RODRIGUES AGOSTINHO; MARIA EUGÊNIA BRESOLIN PINTO; MÔNICA MARIA CELESTINA DE OLIVEIRA; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; THIAGO GOMES DA TRINDADE; ERNO HARZHEIM

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida através de seus atributos: acesso, longitudinalidade, integralidade, coordenação e orientação familiar e comunitária. Esse estudo transversal, de base populacional por conglomerado com 3000 indivíduos residentes na área de adscrição dos serviços de saúde selecionados, busca avaliar e comparar a relação entre a extensão dos atributos da APS nos distintos serviços públicos e privado da rede de atenção básica de Porto Alegre e seu impacto sobre a saúde da população adulta, especialmente sobre desfechos intermediários da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melito (DM). A avaliação é realizada por meio de um questionário (Instrumento de Avaliação da Atenção Primária – PCATool Adulto) internacionalmente reconhecido, aplicado a todos os adultos maiores de 18 anos, residentes nos domicílios amostrados, que aceitarem livremente participar da pesquisa., mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O período da coleta de dados iniciou-se em julho de 2006 e se estenderá até agosto de 2007. Os dados serão trabalhados pela análise descritiva, utilizando o pacote estatístico STATA 7 e sua série de comandos “svy”, através do Método das Séries Lineares de Taylor. Os dados serão apresentados através de suas médias e desvios-padrão, intervalos de confiança ou proporções. Ao final da investigação pretende-se obter como resultado a avaliação da qualidade da estrutura e processo da rede de APS em Porto Alegre, a comparação da qualidade entre os serviços públicos e privado avaliados e a relação da qualidade com os resultados intermediários da atenção (saúde auto-percebida, satisfação do usuário e controle da HAS e do DM).

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE SAÚDE

MONALISA DA SILVA PINHEIRO; NATÁLIA DE ÁVILA SOARES, MARÍLIA S. LIMA, RAQUEL BRONDÍSIA P. FERNANDES, JOSÉ ROQUE JUNGES, LUCILDA SELLI

O avanço no campo da saúde acompanhado pelo desenvolvimento de tecnologias de média e alta complexidade reforçou a fragmentação e a verticalização dos processos de trabalho gerando um descompasso nas relações entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde. Neste intento a cultura científica torna-se uma cultura de especializações, com um crescimento exponencial de conhecimentos fechados em disciplinas, tendo como expressão linguagens formalizadas organizadas com base na formalização e na disjunção. Esse modo de conhecimento opera uma divisão entre natureza e homem, isto é, a redução do humano ao biológico e do biológico ao físico. Neste processo a cultura humanista assume um aspecto secundário e os profissionais da saúde encontram-se à margem para lidar com a dimensão subjetiva da pessoa. A estratégia HumanizaSUS como Política Nacional de Humanização, visa resgatar essa dimensão humana das práticas de saúde pautadas pelo princípio da integralidade. A pesquisa tem por objetivo “Conhecer a percepção dos profissionais de um hospital de média e alta complexidade sobre as implicações da estratégia de humanização nas práticas de saúde”. A coleta das informações se dará pela análise de documentos da instituição e entrevista individual semi-estruturada. Na análise das informações coletadas busca-se apontar a humanização como eixo da ética das práticas de saúde a partir da compreensão de humanização dos profissionais. Esta tipologia de análise possibilita produzir conhecimento no campo da bioética não restrito à aplicação dos tradicionais princípios da bioética, mas a partir do resgate da

dimensão humana das práticas de saúde. Nosso pressuposto é que este conhecimento servirá como subsídio a ser aplicado na capacitação humanística de profissionais da saúde e de suas práticas tanto no âmbito hospitalar quanto na saúde coletiva.

DRAMATIZAÇÃO E TRATAMENTO MEDICAMENTOSO: UMA INTERVENÇÃO COMBINADA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA.

REGINA LYDIA RODRIGUES JAEGER; SOLANGE CAPRA DE ALMEIDA; PAULO BELMONTE ABREU; MARIA INES LOBATO; ALEXEI GIL

Introdução: O tratamento mais efetivo da esquizofrenia envolve o uso de antipsicóticos. Para muitos pacientes o tratamento farmacológico exclusivo é insuficiente para a melhora ou remissão de diversos sintomas relacionados a este transtorno. A farmacoterapia lida com a supressão dos sintomas e as intervenções psicossociais oferecem apoio emocional. As intervenções psicoterapêuticas e psicossociais demonstram-se eficazes na prática clínica e têm sido recomendadas para o tratamento da esquizofrenia. Fundamentados em experiências anteriores e em referências bibliográficas, realizamos este estudo sistemático de abordagem terapêutica tomando como desfecho as modificações nas habilidades sociais dos pacientes portadores de esquizofrenia em tratamento no PRODESQ DO HCPA. **Objetivos:** Comparar o tratamento combinado de farmacoterapia e Dramatização ao tratamento usual em portadores de esquizofrenia. Verificar: modificação no funcionamento social e dos sintomas negativos e se houve melhora no estado geral do paciente. Avaliar o nível geral de funcionamento. **Material e Métodos:** Ensaio Clínico controlado randomizado. Estudados 22 pacientes c/ diagnóstico de esquizofrenia, adultos, ambos os sexos, idade entre 20 e 50 anos. Sendo 11 pacientes submetidos ao tratamento combinado – farmacológico com antipsicótico atípico (Clozapina) somado a intervenção psicossocial de Dramatização como grupo experimental; e 11 pacientes ao tratamento somente medicamentoso, como grupo controle. Os instrumentos e escalas utilizados foram: WHO/DAS; BPRS e GAF. **Resultados:** Estão sendo analisados, mas inicialmente já revelam uma mudança no funcionamento social (escala WHO-DAS) a favor do grupo experimental. Os dados estão sendo analisados pelo sistema SPSS versão 14.0. **Conclusões:** Como a análise dos dados está sendo finalizada, a discussão está em andamento.

IDENTIFICAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA MINERAL CONSUMIDA EM PORTO ALEGRE

CARMEN MARIA BARROS DE CASTRO; KÁTIA VALENÇA CORREIA LEANDRO DA SILVA; CYNTHIA ISABEL VIVAS PONTE; MAYARA CANTO CORRÊA LIMA; RAMON MARX

O Código de Águas Minerais do Brasil define as águas minerais como “águas provenientes de fontes naturais ou artificiais captadas, que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confirmam uma ação medicamentosa”. As águas minerais são águas de superfície que se infiltram no subsolo e que por meio dos fraturamentos e falhas geológicas nas rochas conseguem atingir grandes profundidades. Neste trajeto, a água passa por rochas diluindo substâncias minerais que a enriquecem em sais definindo características físico-químicas exclusivas. Assim, para valer-se dos benefícios terapêuticos das águas minerais é preciso saber que tipo de água está se tomando. As águas minerais são caracterizadas por meio da sua composição química, da ação medicamentosa comprovada e por características inerentes à fonte. O mercado brasileiro de águas minerais tem evoluído de forma crescente, registrando um consumo per capita de 25 litros/ano e é o sexto maior produtor mundial. O objetivo deste trabalho é o de verificar se a composição química das águas minerais envasadas atende à Resolução no 54/2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que fixa a identidade e as características mínimas de qualidade a que devem obedecer as águas minerais. Para tanto, amostras de três marcas comerciais de água mineral estão sendo submetidas a análises para caracterização da composição química dessas águas e determinação da concentração das substâncias referidas nesta Resolução. Pretende-se que os resultados obtidos possam produzir um diagnóstico da qualidade físico-química das águas minerais e do nível de adequação da produção brasileira às exigências da legislação específica.

O DISCURSO DOS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE SÃO LEOPOLDO (RS) SOBRE A HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

RAQUEL BRONDÍSIA PANIZZI FERNANDES; JOSE ROQUE JUNGES; LUCILDA SELLI; MONALISA DA SILVA PINHEIRO; MARÍLIA SCHRECK DE LIMA; NATÁLIA DE ÁVILA SOARES

A Política Nacional de Humanização é uma estratégia lançada pelo Ministério da Saúde visando a desfragmentação e a desverticalização dos processos de trabalho. Baseada na perspectiva de rede, busca a construção coletiva de saúde e prioriza a integralidade da atenção. Incentiva a interação entre profissionais e usuários, busca a autonomia e propõe ações pautadas no acolhimento e no vínculo, intuindo o resgate da dimensão subjetiva e social. A pesquisa procura compreender a Humanização sob o enfoque ético e introduzir a temática no discurso da bioética. Assim, busca conhecer as interações discursivas dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde sobre a humanização como eixo da ética dos serviços. O método utilizado é a abordagem qualitativa e matriz teórica a hermenêutica crítica. Trata-se de um estudo de caso numa perspectiva explanatória, cuja coleta e análise dos dados é a discussão focal de grupo e análise do discurso, respectivamente. A amostra, definida segundo critérios de competência, é composta por 12 membros da Unidade Básica de Saúde da Vila Campina em São Leopoldo, pois responde a critérios de unidade de cuidados primários de saúde. Como hipóteses, supomos que a consolidação da estratégia de Humanização numa unidade básica implica transcender práticas convencionais hospitalares, buscando uma visão ampliada de clínica que inclua a dimensão subjetiva e social e promovendo novos modos de subjetivação tanto dos usuários quanto dos trabalhadores, pois produção de saúde identifica-se com produção de subjetividade. A nova política preconiza um cuidado contextualizado em oposição ao modelo biologicista, primando pela autonomia, diálogo, responsabilização e co-gestão dos atores envolvidos e exigindo a construção conjunta e co-responsável de itinerários clínicos.

MULHERES POSITIVAS: UMA EXPERIÊNCIA EM GRUPO

GIANSQUI ANGELA FONTOURA TREMEA DE OLIVEIRA; CLAIRE ROSANE BARBOZA RODRIGUES

Introdução: A feminização da AIDS diz respeito a crescente participação das mulheres na epidemia. Partindo deste contexto e da escuta das pacientes no Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), em maio de 2006 foi reiniciado o grupo de mulheres soropositivas. Objetivos: Oportunizar um espaço de escuta, acolhimento, troca de experiências e informações para mulheres que convivem com o HIV. Metodologia: Os encontros acontecem com periodicidade semanal, com uma hora e meia de duração e são abertos (podendo entrar novas participantes a cada encontro). A metodologia dos encontros é alternada, alguns são temáticos (conforme a demanda das participantes) e outros não temáticos, sendo um espaço livre para que todas coloquem o que quiserem naquele momento. Cabe ressaltar que as combinações em relação à frequência, tempo, modalidade e nome do grupo (Mulheres Positivas) foram feitas junto com as participantes. Resultados: O Grupo Mulheres Positivas está sendo realizado há um ano no ADS, coordenado por uma Psicóloga e uma Assistente Social. Os resultados têm sido bastante positivos. Percebemos que a troca de experiência e saberes entre mulheres que vivem a mesma realidade e a confiança gerada pelo grupo permitem a expressão de sentimentos, melhor aceitação e convivência com a realidade de ser soropositiva, fortalecimento da auto-estima e dos vínculos familiares, encorajamento quanto à revelação do diagnóstico às pessoas significativas, escolha de práticas mais seguras e maior adesão ao tratamento. Conclusões: A criação de espaços com a finalidade de possibilitar um melhor entendimento e enfrentamento das questões relacionadas ao HIV/AIDS é fundamental para que as mulheres possam construir positivamente o seu cotidiano e melhor manejar suas vidas frente ao vírus.

AValiação DOS INDICADORES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NUMA REGIÃO PERIFÉRICA DE PORTO ALEGRE/RS

RENATA PORTO; STELLA MARIA FEYH RIBEIRO

Introdução: a mortalidade materno-infantil por causas evitáveis ainda é muito freqüente em nosso meio. A assistência pré-natal adequada contribui significativamente na prevenção dessas mortes e para a qualidade de vida da mãe e do bebê. Objetivo: conhecer os indicadores de processo da assistência pré-natal realizada numa unidade básica de saúde (UBS) do município de Porto Alegre/RS. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, com análise quantitativa dos dados, realizado na UBS 2 do Centro de Saúde Escola Murialdo (CSEM), no município de Porto Alegre/RS. A população do estudo totalizou 141 gestantes que tinham data provável de parto para o ano de 2005. Para avaliar a assistência pré-natal foram excluídas as 27 gestantes que tinham registro de encaminhamento ao pré-natal de alto risco. Os dados foram extraídos da Ficha de Acompanhamento da Gestante UBS 2 – CSEM e digitados em um banco de dados no programa SPSS 12.0. A avaliação da assistência pré-natal teve como referência os indicadores de processo do Programa de Humanização no Parto e Nascimento do MS (2000). Principais resultados: as gestantes adolescentes (10-19 anos) representaram 30,5% (43). Das 114 gestantes, 87,7% realizaram a 1ª consulta até 120 dias de gestação, 55,3% realizaram ≥ 6 consultas; 17,5% realizaram ≥ 6 consultas de pré-natal, a consulta de puerpério, todos os exames básicos, o teste anti-HIV e a dose imunizante da vacina contra o tétano. Conclusões: o elevado percentual de gestantes adolescentes e o baixo número de gestantes que concluíram o acompanhamento pré-natal revelam as desigualdades em saúde presentes nessa população. Sugere-se que os resultados da assistência pré-natal sejam discutidos com a equipe de saúde periodicamente, a fim de identificar os problemas, planejar e promover ações adequadas às necessidades de pré-natal.

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA NO COMBATE A DENGUE

RENATA PORTO; ILCA T. C. FRANSKOWIAKI; ANA MARIA A. PADILHA; EVENIZ S. LIMA; CARLA P. BARBOSA; MARIA HELENA A. PADILHA.

Introdução: Em 2007 registrou-se a primeira epidemia de dengue no Rio Grande do Sul. No entanto, em Porto Alegre ainda não foi detectada transmissão de dengue autóctone. Neste sentido, para minimizar os riscos em nossa cidade, tem-se implementado as ações de combate a dengue. Objetivo: conscientizar os alunos das instituições de ensino da região do Alto Embratel sobre a prevenção da dengue. Método: foram realizados encontros com os alunos em sala de aula; facilitados pela Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) do PSF Alto Embratel, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS. Nos encontros, foram abordadas: a situação da dengue no Estado e no município, seu modo de transmissão, bem como o tratamento e prevenção. Foram distribuídos materiais informativos, sobretudo para as crianças de 3 a 10 anos, para dar conhecimento aos seus familiares; fornecemos um jogo educativo tipo jogo da vida para ser aplicado pelos professores aos alunos, posteriormente. Resultados: foram visitadas 5 instituições de ensino (escolas infantis, extra classe e de ensino fundamental e médio), totalizando 1117 alunos. No decorrer dos encontros, uma professora e uma ACS planejaram levar os alunos para a comunidade para realizar a atividade prática aprendida; após acerto com a equipe de saúde e a escola, oito alunos multiplicadores das informações da 4ª série saíram para visita domiciliar com as ACS. Todos os alunos demonstram iniciativa e desempenho correspondente à identificação dos focos do mosquito e nas orientações de combate a dengue realizada junto à comunidade. Além disso, apresentaram satisfação na realização da atividade, desejando repetir a experiência vivenciada junto à comunidade. Conclusões: o trabalho da ESF em parceria com a escola e a comunidade mostrou-se indispensável para prevenção e promoção da saúde.

Medicina Preventiva

TRABALHO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS E ORIENTAÇÃO EM SITUAÇÕES DE RISCO DESENVOLVIDO COM ADOLESCENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DA APAE DO MUNICÍPIO DE ALVORADA-RS

VANESSA BRAMBILA VINHOLA; VANESSA MIGUELINO MARQUES

Há muito tempo os acidentes domésticos vêm sendo um assunto muito discutido nos pronto-socorros, postos de saúde e nas escolas. Diante de tantas evidências que são mostradas na televisão, jornais, rádios, ou seja, na mídia em geral, fica nítido que esses riscos encontrados dentro de casa ou até mesmo na escola podem acontecer com qualquer pessoa, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos, ou portadores de necessidades especiais. A literatura retrata que o ambiente doméstico compreende a estrutura física, o comportamento da família e as atividades desenvolvidas no cotidiano que podem, em determinadas situações, se constituir fator de risco às ocorrências de acidentes domésticos (Vieira, 2005). Partindo da concepção de que o indivíduo deve ser visto na sua totalidade, este presente estudo realizou uma intervenção que visa à prevenção de saúde, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do município de Alvorada-RS, em um grupo de adolescentes portadores de necessidades especiais, desenvolvendo-se um trabalho de prevenção de acidentes domésticos e orientação em situações de risco. Foram aplicadas dinâmicas lúdicas com linguagem acessível, com objetivo de que todos pudessem participar das atividades, independente da necessidade que apresentassem. Os assuntos trabalhados com o grupo foram: queimaduras, choque elétrico, intoxicação, acidentes de trânsito, maus súbitos, ferimentos, hemorragias e corpos estranhos no organismo. Para a coleta de dados utilizou-se observação direta, observação com participação e observação reflexiva. Os resultados obtidos neste estudo foram os esperados pelos pesquisadores, embora haja poucos estudos ligados à prevenção de acidentes domésticos.

Saúde Pública

ESTUDO DE ENTEROPARASITAS EM UMA ESCOLA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM PORTO ALEGRE-RS.

SHERON FRANCIELLE VALIM DA CUNHA; SÍLVIA REGINA PAVAN DA SILVA, VIVIANE MAISA DE ÁVILA GUEZ, MARILISE BRITES ROTT

Poucos trabalhos têm sido realizados sobre a ocorrência das enteroparasitoses em indivíduos portadores de necessidades especiais. As parasitoses possuem alta prevalência no mundo, principalmente na faixa etária mais jovem. Podem ser responsáveis pelo comprometimento do desenvolvimento físico e intelectual. No Brasil, 11% da população sofre de algum tipo de deficiência, segundo dados da Organização Mundial da Saúde Assim, este trabalho visa estudar a prevalência de parasitoses intestinais em instituições que atendem indivíduos com necessidades especiais, localizadas na cidade de Porto Alegre, RS. Amostras fecais foram coletadas e processadas em laboratório utilizando os métodos de Hoffamn, Pons e Janner (HPJ, 1934) e Faust (1921). Na primeira etapa, foram analisadas 40 amostras de uma escola do município, destas 8 (20%) apresentaram resultados positivos, sendo 2 poliparasitadas. O organismo mais freqüente nestas análises foi a *Giardia lamblia*, em 4 amostras. Embora, o resultado não seja tão expressivo, uma vez diagnosticada e caracterizada a população, é de grande importância o tratamento, o controle e a prevenção, por meio de atividades educacionais.

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO ADULTA DO BAIRRO RESTINGA DE POA/RS ROCHELE DE QUADROS RODRIGUÊS; CARINE LAMPERT, BIANCA STOLL, ZILDA ALBUQUERQUE, MARCELLO MASCARENHAS

Introdução: O perfil de saúde no Brasil vem sofrendo modificações ao longo do tempo, no qual se evidencia a importância de identificar moléstias cardiovasculares, a fim de preveni-las. De acordo com os dados epidemiológicos o Brasil, desde a década de 40, vem passando por um processo de inversão das curvas de morbidade e mortalidade onde se observa um declínio na mortalidade por doenças infecciosas e um concomitantemente aumento na mortalidade decorrente de doenças cardiovasculares (DCV). O estudo de Framingham foi uma das primeiras coortes no qual foi demonstrado a importância de fatores de risco no desenvolvimento das DCV, destacando-se tabagismo, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes Mellitus, obesidade, sedentarismo, dieta inadequada e história familiar de DCV. Objetivo: Identificar fatores de risco cardiovascular presentes em adultos moradores do bairro Restinga de Porto Alegre. Materiais e métodos: Será realizado um estudo transversal utilizando dados secundários (parâmetros antropométricos, pressão arterial, história familiar de DCV, tabagismo) de um projeto maior, que compreende adultos da faixa etária de 20 a 60 anos, alunos do curso de culinária da ACM-Restinga. Conclusão: Considerando que as DCV são uma das principais causas de mortalidade no Brasil, e que fatores de risco estão intimamente relacionados a maus hábitos alimentares, podemos estabelecer estratégias de prevenção através da intervenção nutricional e incentivo à mudança de estilo de vida.

CONCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS COM TENTATIVA DE SUICÍDIO

JULIANA DOS SANTOS COSTA ;CHRISTINE WETZEL, EGLÊ KOHLRAUSCH

Este estudo tem como objetivo conhecer as concepções dos agentes comunitários de saúde sobre o atendimento aos usuários com tentativa de suicídio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento exploratório-descritivo. Foi desenvolvido em duas unidades da Estratégia de Saúde da Família da região da Lomba do Pinheiro/Partenon de Porto Alegre, sendo entrevistados cinco agentes comunitários de saúde (ACS). Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. Os dados encontrados demonstram que os ACS dão importância ao diálogo e a constituição de vínculos no processo de trabalho com usuários com tentativa de suicídio. No que tange a visita domiciliar, surgiram questionamentos a respeito da interação entre o público e o privado. Os agentes percebem que uma das maiores dificuldades encontradas está presente na escassa articulação da rede em saúde mental. Os ACS dão importância ao trabalho em equipe e o mesmo vem ocorrendo, dentro de algumas limitações. Eles dão importância também à integração com outros serviços, como a Universidade. Os agentes demonstraram dificuldades em relação à insegurança técnica e questões subjetivas ao lidar com usuários com tentativa de suicídio. Essas questões foram apontadas como fator de sofrimento psíquico. Por fim, acredita-se na potencialidade desse encontro: saúde mental e saúde da família. Consideramos que atender os indivíduos com tentativa de suicídio, é de responsabilidade das equipes da ESF já que as mesmas são responsáveis por todos os usuários moradores de sua área adscrita. Sugere-se uma maior aproximação entre o CAPS e a ESF para prestar apoio técnico as equipes de referência.

AÇÕES PARA A MELHORIA DA COBERTURA VACINAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

FERNANDA MENDES OVIEDO; BIANCA PREDEBON OLIVEIRA, CAMILA FRAGA DUTRA, NATÁLIA PEIXOTO DOS SANTOS, MIRIAM F. MAGALHÃES, ALINE ARRUSSUL TORRES, TAILIA REGINATO MARTINS, REGINA RIGATTO WITT

A redução da morbi-mortalidade por doenças imunopreveníveis só será possível se os índices de cobertura vacinal forem altos e homogêneos (Brasil, 2001; OMS, 1996; OPAS, 1999). Este projeto tem o objetivo de estruturar um processo de atuação que permita alcançar as metas de cobertura vacinal na Unidade de Saúde Jardim Itu. Trata-se de um projeto de desenvolvimento cuja metodologia envolveu reuniões periódicas para organização das atividades e discussão da literatura. A equipe participou das campanhas de vacinação de idosos, com intensificação das atividades de vacinação e visita domiciliar para vacinação de acamados. Foram aplicadas 85 vacinas em pessoas com menos de 60 anos, 244 em pessoas de 60 a 64 anos e 854 com 65 anos ou mais. No domicílio, foram vacinados 38 acamados e 2 crianças pertencentes ao Programa de Asma. Para a campanha de vacinação infantil, foram realizadas atividades preparatórias nos grupos organizados pela Unidade. Foi apresentado um teatro às turmas de educação infantil e fundamental até a 4ª série nas Escolas Estaduais Itália e Gustavo Ambrust e na Escola de Educação Infantil Algodão Doce, todas pertencentes à área de atuação da Unidade. A Unidade atingiu 100% de cobertura na campanha de vacinação infantil, realizada no dia 16 de junho de 2007. Ao final do projeto, será realizada uma avaliação da cobertura vacinal da área, a fim de averiguarmos se houve melhoria dos seus índices. No entanto, os resultados obtidos ao momento, nas campanhas de vacinação já sinalizam uma provável melhoria da cobertura vacinal.

MOTIVOS DE ATRASO VACINAL: RESULTADOS ENCONTRADOS EM BUSCA DE FALTOSOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

DÉBORA ZMUDA PADILHA; CARLOS EDUARDO DA ROSA NUNES, JANAÍNA EUZÉBIO IRIGARAY, RENATA CARDOSO CENTENA, LUANA GONÇALVES GEHRES, REGINA RIGATTO WITT

A redução da morbi-mortalidade por doenças imunopreveníveis necessita de índices de cobertura vacinal altos e homogêneos (Brasil, 2001; OMS, 1996; OPAS, 1999). Este projeto tem o objetivo de investigar os motivos alegados por familiares para o atraso vacinal de crianças de 0 a 6 anos na Unidade de Saúde Jardim Itu. Foram realizadas visitas domiciliares para a busca de faltosos durante o período de 08 de maio a 16 de junho, a fim de atualizar o esquema vacinal e/ou registro das imunizações. Participaram deste projeto uma bolsista de extensão, um auxiliar de enfermagem e uma agente comunitária de saúde. A relação de faltosos de vacinação foi retirada do sistema de registro informatizado do Grupo Hospitalar Conceição. Foram identificados 78 crianças na área de atuação da Unidade, com atraso vacinal. Até o momento, foram visitadas 48 crianças. Destas, 15 não foram encontradas, porque nos endereços procurados não havia ninguém em casa. Estas crianças foram procuradas pelo menos duas vezes em dias diferentes. Foi deixada mensagem por escrito para procurarem o serviço de saúde, não se tendo obtido resposta em nenhum dos casos. Em 16 casos, a vacina estava em dia, e o registro foi atualizado no sistema. Em 17 não foi possível verificar o registro em carteira de vacinação. Destes, um realizava as imunizações em serviço particular, e os demais atualizaram o esquema posteriormente. Os motivos encontrados para o atraso foram: reforma na área física da Unidade, orientações médicas equivocadas (2) e uso de esquema especial com vacina acelular (1). Estes resultados mostram a necessidade de educação permanente da equipe de saúde, a promoção do autocuidado e do vínculo da comunidade com a Unidade e o aperfeiçoamento do registro informatizado.

ESTUDO CLÍNICO SOBRE LITÍASE RENAL EM FAMÍLIAS DA GRANDE PORTO ALEGRE

KÁTIA NUNES LEÃES; JULIANA LONGO MACEDO; CLÁUDIA FUNCHAL

Litíase renal é uma formação endurecida nos rins ou na via urinária, resultantes do acúmulo de cristais existentes na urina. Objetivos: Estudar casos clínicos de voluntários com litíase renal e avaliar os principais sintomas, causas e alterações bioquímicas das análises laboratoriais desses pacientes. Métodos: Foram realizados inquéritos clínicos, bioquímicos e alimentares para se obter informações de caráter demográfico e de estilo de vida desses voluntários. Foram entrevistados cinco pacientes (quatro mulheres e um homem), com diagnóstico clínico de cólica renal aguda e hematuria. Foram observados exames dos pacientes tais como: exame de sangue (creatinina, ácido úrico, cálcio), exame de urina (EQU e urina 24 horas), exames radiológicos (ultrasonografia abdominal, RX de abdômen e ecografia abdominal total) e análise química dos cálculos. Foi investigado como era a dieta de cada paciente e o uso de vitaminas. Resultados: Presença de alterações na análise de urina, como: aumento de hemácias e leucócitos e

pH baixo. Alguns pacientes apresentaram mínimas alterações nas dosagens séricas de creatinina e cálcio. O exame radiológico confirmou a presença de cálculos renais. Na análise do cálculo renal, verificou na sua composição a presença de cristais de oxalato de cálcio e outros componentes. Os pacientes tinham como hábito alimentares o consumo excessivo de alimentos lácteos e derivados, bem como o consumo em demasia de couve-flor, espinafre e similares, faziam uso de suplementos vitamínicos. Apenas um paciente foi submetido à ureteroscopia, os demais não houve necessidade de intervenção cirúrgica, já que a eliminação dos cálculos ocorreu espontaneamente. O tratamento indicado foi hidratação hídrica e controle no consumo de minerais. Conclusão: O consumo excessivo de alguns minerais e a baixa hidratação hídrica ocasiona uma maior concentração e supersaturação de minerais nos rins, aumentando as chances de formação de cálculo renal.

AVALIAÇÃO DE PERFIL LIPÍDICO E CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BAIRRO RESTINGA DE PORTO ALEGRE/RS CARINE LAMPERT; BIANCA STOLL; ROCHELE QUADROS; ALEX ARAÚJO; MARCELLO MASCARENHAS

Introdução: Evidências demonstram forte correlação entre a presença de doença cardiovascular (DCV) e seus fatores de risco no estágio inicial da vida. O principal fator de risco que acomete crianças e adolescentes é a obesidade, que quando adquirida na infância tende a persistir na idade adulta e na maioria das vezes é acompanhada de hipercolesterolemia. Indivíduos com dois ou mais fatores de risco associados, apresentam uma probabilidade maior de 20% de sofrer eventos coronarianos em 10 anos. Objetivo: Correlacionar o perfil lipídico, os parâmetros antropométricos, e as condições socioeconômicas de crianças e adolescentes do bairro Restinga de Porto Alegre/RS. Materiais e Métodos: Os voluntários (n=200) da faixa etária de 6 a 16 anos, participantes do projeto Esporte Clube Cidadão da Restinga, foram submetidos à punção periférica, aplicação de investigação de qualidade de vida, condição socioeconômica e verificação de dados antropométricos. Foram analisados os níveis de colesterol total (CT), triglicérides (TG), LDL-colesterol (LDL-c), HDL-colesterol (HDL-c). A correlação de Spearman foi utilizada para verificar associações entre as variáveis biológicas, valores antropométricos e condição socioeconômica. Resultados Parciais: Houve uma correlação moderada entre IMC e níveis lipídicos e uma correlação positiva entre condição socioeconômica e CT, para um $p < 0,05$. Conclusão: É de fundamental importância a promoção de programas de prevenção primária precocemente, incentivando crianças e adolescentes a manterem uma alimentação saudável, praticarem exercício físico, principalmente em populações carentes às quais o acesso à assistência à saúde é escasso, a fim de prevenir comorbidades relacionadas a DCV e auxiliar na redução dos custos com saúde pelo Sistema Único de Saúde.

PROJETO ALTAS HABILIDADES: FORMANDO MULTIPLICADORES EM SAÚDE NA ESCOLA

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; KÁTIA VALENÇA CORREIA LEANDRO DA SILVA; ALEXANDRA DE CAMPOS RECK

Introdução- A Escola Estadual Anne Frank de Porto Alegre desenvolve o projeto Altas Habilidades que visa complementar o atendimento educacional de alunos da rede regular de ensino que apresentem desempenho acima da média, altos níveis de envolvimento com a tarefa e criatividade. Tem entre seus objetivos trabalhar em parceria com as diferentes áreas de conhecimento da UFRGS. Neste contexto visando construir conhecimentos sobre saúde, realiza trabalho interdisciplinar envolvendo professores da Faculdade de Farmácia e BioCiências, professora da Escola e alunos do ensino Fundamental. Objetivos: qualificar o grupo de alunos como multiplicadores visando socializar as informações sobre saúde e meio ambiente nas escolas. Materiais e Métodos. O trabalho foi realizado a partir de metodologia participativa e constou de várias etapas: uso da informática, pesquisa bibliográfica, discussão no grupo e oficinas. Resultados. A partir da metodologia os alunos discutiram suas concepções sobre saúde e doença e escolheram a DENGUE para ser trabalhada. Pesquisaram em livros, sites, material informativo e jornais e sistematizaram em um cartaz visando a criação de um folder. As informações consideradas relevantes foram organizadas de forma criativa através de figuras ilustrativas para a confecção do folder. Como multiplicadores, os autores do trabalho irão contar como chegaram até o material produzido, em momentos de discussão com as comunidades escolares. Conclusão. O trabalho articulou a teoria e a prática propiciando ação-reflexão bem como reinventou a prática pedagógica da sala de aula, através do conhecimento construído pelos educandos e educadores, qualificando o grupo como multiplicadores, propiciando uma ação transformadora sobre a realidade.

CORRELAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO, PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA EM ADULTOS DO BAIRRO RESTINGA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS.

BIANCA NUNES STOLL; CARINE LAMPERT, ROCHELE QUADROS, ALEX ARAÚJO, MARCELLO A. MASCARENHAS.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são caracterizadas por distúrbios nos níveis de lipídios séricos, associadas às manifestações clínicas diversas, tais como raça, sexo ou tabagismo. Em adultos, concentrações elevadas de colesterol total (CT) e reduzidas de HDL-colesterol, hipertensão arterial, diabetes e obesidade estão associados a lesões avançadas de aterosclerose, podendo assim, desenvolver uma DCV. Objetivo: Analisar a prevalência de dislipidemia em adultos (n=80) de uma população de baixa renda do bairro Restinga da cidade de Porto Alegre/RS e a associação com outros fatores de risco para aterosclerose a fim de promover uma melhor qualidade de vida. Métodos: Foram determinados valores séricos de CT, LDL-c, HDL-c, triglicérides (TG), índice de massa corpórea (IMC) e pressão arterial. Foram também avaliados hábitos alimentares, prática de atividade física, renda familiar e escolaridade. Resultados Parciais: Do total, 62,5% apresentaram, respectivamente, valores de CT e LDL-c acima do normal, 45,0% valores de HDL-c diminuídos e 59,0% trigliceridemia acima dos valores de referência. Excesso de peso (IMC > 25 kg/m²) foi detectado em 72,0% dos casos. A prevalência de dislipidemia, isolada ou concomitante a outros fatores de risco, foi de aproximadamente 70,0%. Tabagismo ocorreu em 38,9% dos casos, hipertensão arterial em 53,4%, e 80,0% não praticava nenhuma atividade física. Conclusão: Altos níveis de CT, LDL-c, TG e baixos índices de HDL-c, estão relacionados com o estilo de vida desta população. Fatores de risco para DCV em adultos devem ser identificados o mais precocemente possível para que

sejam adotados programas preventivos de saúde a fim de promover adaptações fisiológicas favoráveis, resultando em melhora da qualidade de vida.

A AÇÃO DO CONTEXTO AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE RISCO

ALESSANDRA BOMBARDA MÜLLER; RICIELI ZAJONZ; RAQUEL SACCANI; NADIA CRISTINA VALENTINI

Ao estudar aspectos motores e sociais da criança, reconhece-se causas múltiplas e complexas de seu desenvolvimento, embora um fator possa ser identificado como catalisador para mudanças. Acredita-se que a criança considerada vulnerável quando exposta a doenças de repetição, nascimento precoce e condições sócio-econômicas desfavoráveis, pode resistir aos efeitos negativos dessa exposição, desde que o ambiente onde esteja inserida forneça experiências compensatórias. Embora haja consenso na literatura quanto à necessidade de prevenção, observa-se que a estrutura de saúde não está direcionada a minimizar e/ou prevenir atrasos motores consequentes aos fatores de risco presentes no dia-a-dia das crianças. Entretanto, os PSF podem se tornar um espaço de atenção a essa população, na medida em que procuram oferecer a concepção de saúde centrada na promoção da qualidade de vida. Então, priorizando uma atuação preventiva, esta pesquisa pretende verificar os efeitos de um programa de intervenção motora na criança de risco. Tem-se acompanhado por 12 semanas o desenvolvimento de crianças com atrasos motores entre 06 e 18 meses, inseridas em contextos sócio-ambientais desfavoráveis na cidade de Porto Alegre - Morro da Cruz e Ilha Grande dos Marinheiros. As escalas avaliativas utilizadas poderão mensurar o desempenho motor, social e a qualidade de estímulos presentes no lar. Observa-se a facilidade com que essa população tem acesso às visitas domiciliares e suas repercussões diretas no desempenho motor das crianças atendidas, até porque a família parece ser o sistema mais efetivo e econômico para promover e sustentar o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, a orientação para a prática de atividades lúdicas e, ao mesmo tempo, essenciais para um desenvolvimento saudável, pode ser acolhida, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento motor dessas crianças.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DIABÉTICO NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DO SUL / RS

ÂNGELA JORNADA BEN; KELLIN DELLAI, GIOVANA BRUN, RICARDO DELLAI, JONATHAN GRUB, JOÃO BATISTA JORNADA BEN

INTRODUÇÃO: O impacto do DM e a complexidade de seu tratamento preocupam gestores e profissionais de saúde. Diante disso, a equipe do Programa Saúde da Família de Entre Rios do Sul, buscou atuar nos três níveis de prevenção do DM para qualificar a atenção ao diabético. O município se localiza no Norte do Rio Grande Do Sul com 3.146 habitantes. O número estimado de diabéticos é 109 pacientes, apenas, 64 estavam cadastrados no Sistema de Informação da Atenção Básica em maio de 2006. **OBJETIVO:** Implantar um Programa de Atenção ao Diabético qualificando de forma efetiva o atendimento desses pacientes na rede pública municipal. **MATERIAIS/MÉTODOS:** A equipe organizou o programa em quatro etapas: 1. Estabelecimento do diagnóstico da situação do diabético; 2. Realização da Campanha Municipal Detecção DM para identificação de casos novos e em risco; 3. Formação do grupo de diabéticos na comunidade; 4. Capacitação da equipe multiprofissional. **RESULTADOS:** Os diabéticos cadastrados, representam 2% da população do município; 95% do tipo 2. A população alvo da 1ª CMDDM foi definida como indivíduos ≥ 30 anos com fatores de risco para DM e DCV usuários do SUS. Atingiu-se 32,6% da população-alvo (38 referiram ter DM; 28 HGT suspeitos, sendo esses submetidos a glicemia de jejum). **CONCLUSÃO:** Em geral, o grupo de diabéticos cadastrados, os diagnosticados na CMDDM e os indivíduos com HGT suspeito, constitui-se, basicamente, por mulheres entre 30 e 69 anos, com baixo nível de escolaridade, brancas, hipertensas, obesas, com história familiar positiva para DCV e DM. A maioria usa hipoglicemiantes orais, menos de ¼ dos pacientes realizaram HBA1C. 9,3% entende que a dieta e a atividade física fazem parte do tratamento. Portanto, evidencia-se a necessidade do planejamento da atenção ao diabético e aos indivíduos em risco.

PERFIL LIPÍDICO DE CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO

LILIANA CARVALHO MÜLLER;

Introdução: Hoje em dia se reconhece que a obesidade em crianças e adolescentes constitui um problema de saúde pública, e os indivíduos podem chegar a ser adultos obesos. A garantia da redução das complicações relacionadas à obesidade e as alterações no perfil lipídico dependem da mudança dos hábitos alimentares e da busca de um estilo de vida mais saudável para a criança. **Objetivos:** O presente estudo avalia o perfil lipídico de crianças com sobrepeso e obesidade atendidas em um centro de saúde no município de São Leopoldo. **Materiais e Métodos:** Para a determinação dos lipídios no plasma foram usadas técnicas enzimáticas padronizadas (Labtest): colesterol total, triglicerídeos, LDL-c, HDL-c. Nós usamos amostras de sangue de 82 crianças entre 4 e 10 anos de idade. O presente estudo teve o propósito de examinar a associação dos índices antropométricos peso/ estatura (P/E) onde as crianças foram distribuídas em três grupos: eutróficas, com sobrepeso ou obesas. **Resultados:** A idade média da amostra foi 7 anos e seis meses. A concentração média encontrada para o colesterol total foi de 159 mg/dL, para os triglicerídeos 69 mg/dL, LDL-c 99 mg/dL e HDL-c 40 mg/dL. O estudo revelou influência significativa entre as concentrações séricas de triglicerídeos em relação à idade. O grupo obeso apresentou diferença significativa nas concentrações de triglicerídeos quando comparado ao grupo eutrófico. Para análise estatística foi usado ANOVA de uma via (teste de Tukey). **Conclusões:** Anormalidades no metabolismo dos lipídios observado neste estudo foram similares com outros relatos. A obesidade na infância está associada com aumento da morbidade e mortalidade na vida adulta devido a doenças cardiovasculares (CV), independentemente do peso quando adulto.

PERFIL DOS CASOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI, RS.

VANUSA MANFREDINI; JOANA STUMPF; NATIELE CARINE COFFERRI

A Hanseníase caracteriza-se como uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos como lesões de pele, dos nervos periféricos, acometendo olhos, mãos e pés. Constituem um sério problema em saúde pública, sendo uma importante causa de mortalidade. Este trabalho trata-se de um estudo observacional,

retrospectivo, de delineamento transversal, cujo objetivo foi traçar o perfil dos casos de Hanseníase na região do Alto Uruguai durante o período de 2000 a 2006; enfatizando a análise das alterações mais frequentes e os sinais clínicos que caracterizam a doença. Para isso, os dados foram obtidos das fichas de notificação fornecidas pela 11ª CRS correspondentes ao período de análise. Foram identificados 37 pacientes com diagnóstico de Hanseníase. Observou-se prevalência do sexo masculino (51,35%) dos casos, a idade média da população em estudo foi de 53,11 anos, sendo que a distribuição dos pacientes com Hanseníase em relação à faixa etária foi mais frequente em indivíduos com idade superior a 45 anos. Em relação à classificação da doença, os casos mais numerosos foram de pacientes multibacilares (MB). Esse trabalho reforça a necessidade de estudos mais abrangentes em diferentes regiões e com maior periodicidade, a fim de se evitar que esta doença volte a promover a mortalidade da população.

ESTUDO CLÍNICO SOBRE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

ESTELA MARIA BRUXEL; ESTELA M. BRUXEL; FLÁVIA N. NUNES; CLÁUDIA FUNCHAL

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma necrose irreversível, que resulta em geral de trombose em uma lesão pré-existente da parede vascular. A princípio ocorre isquemia cuja extensão depende da artéria coronária obstruída, do grau de circulação colateral e das exigências de oxigênio do tecido suprido pela artéria. Para realizar o diagnóstico em pacientes suspeitos de terem desenvolvido IAM são utilizados marcadores bioquímicos cardíacos, sendo os mais utilizados: Creatinoquinase (CK), Creatinoquinase fração MB (CK-MB), Troponina, Mioglobina, Lactato Desidrogenase (LDH) e Aspartato Aminotransferase (AST); e também é realizado o eletrocardiograma. Objetivos: Estudar casos clínicos de pacientes com IAM do hospital Santa Casa de Porto Alegre avaliando os principais sintomas, alterações bioquímicas das análises laboratoriais e alterações no eletrocardiograma. Métodos: Foi realizada uma investigação nos prontuários dos pacientes, observando os dados clínicos, bioquímicos e eletrocardiográficos. Resultados: Como dado clínico os pacientes apresentavam dor pré-cordial (dor no peito), os exames laboratoriais apresentavam marcadores bioquímicos cardíacos alterados demonstrando IAM e também resultados positivos para dislipidemias. Os eletrocardiogramas apresentaram supradesnivelamento do segmento ST. Conclusão: Neste trabalho, pode-se observar que os marcadores bioquímicos cardíacos são eficientes para o diagnóstico de IAM, o que, em todos os casos, estavam alterados. Nota-se a dislipidemia como fator predisponente para o IAM, pois todos os pacientes possuíam valores de LDL, colesterol total e triglicérides aumentados e HDL diminuídos. Com relação aos eletrocardiogramas, todos os casos apresentaram elevação do segmento ST, o que significa lesão miocárdica.

INVESTIGAÇÃO DO TRATAMENTO COM ESTATINAS: FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE EFEITOS ADVERSOS.

ESTELA MARIA BRUXEL; ESTELA M. BRUXEL, RÚBIA RUPPENTHAL, CEZAR VAN DER SAND, LUIZ CARLOS VAN DER SAND, MARIA ELVIRA FERREIRA2, RENAN PIRES, MARILU FIEGENBAUM.

As estatinas são fármacos utilizados no tratamento de dislipidemias, com o objetivo de reduzir os níveis de colesterol, especialmente lipoproteínas de baixa densidade, e tem como mecanismo de ação a inibição da HMG CoA redutase, enzima chave da rota de síntese de colesterol intracelular. As estatinas são bem toleradas e raramente efeitos adversos graves são observados. Os efeitos adversos clinicamente mais importantes são a hepatotoxicidade e a miotoxicidade que varia desde mialgia, podendo evoluir para miopatia ou rabdomiólise. O objetivo deste trabalho foi avaliar fatores que podem estar associados ao desenvolvimento de efeitos adversos a partir de uma amostra composta de 37 de pacientes que utilizam estatinas e que apresentam efeitos adversos decorrentes da utilização do fármaco e de 36 pacientes que utilizam estatinas a pelo menos um ano e não apresentam nenhum tipo de reação adversa. Foram coletados dados relativos à idade, sexo, tabagismo, estatina utilizada, dose utilizada, período em que houve desenvolvimento do efeito adverso, presença de comorbidades, história familiar e terapias concomitantes. A análise estatística foi feita por regressão logística e das variáveis analisadas, somente o gênero e a utilização de inibidores da enzima conversora da angiotensina foram significantes. Mulheres apresentam um risco cerca de 4 vezes maior de desenvolver efeitos adversos com a utilização de estatinas (OR=4,4, intervalo de confiança IC95% = 1,41-14,07, p = 0,01), enquanto a utilização de inibidores da enzima conversora da angiotensina reduz o risco de efeito adverso em cerca de 78% (OR = 0,22, IC95% = 0,07-0,74, p = 0,02). Embora preliminares, os resultados sugerem que estes fatores podem influenciar o desenvolvimento de efeitos adversos com a utilização de estatinas.

DESCOBRINDO O CORPO: VIVÊNCIAS E POTENCIALIDADES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS A PARTIR DA PSICOMOTRICIDADE

LETÍCIA LÖFF BERWIG; MARÍLIA SCHRECK DE LIMA; NATÁLIA DE ÁVILA SOARES

O Ser Humano faz-se existente através do corpo, a partir de suas vivências e experiências. E é em especial na infância que estas primeiras experiências acontecem, onde há uma espécie de desbravamento de potencialidades e capacidades ainda pouco conhecidas. Porém, no que se refere a crianças com necessidades especiais, este período se dá de forma lenta e instável. Neste contexto tem-se como objetivo deste trabalho explorar o potencial psicomotor funcional e relacional de crianças portadoras de necessidades especiais, culminando na descoberta integral do seu corpo e de suas possibilidades a partir da Psicomotricidade. As intervenções tiveram caráter exploratório, com abordagem qualitativa, empregando como técnica de trabalho a Pesquisa Ação e Observação Participante, com a utilização de Oficinas diversas que propuseram às crianças a exploração do vocabulário e de gestos psicomotores através do lúdico e dos elementos que compõem a Psicomotricidade Funcional e Relacional. Inicialmente, o trabalho foi constituído por uma dinâmica para a avaliação do grupo, onde os alunos foram submetidos a um protocolo de Psicomotricidade Funcional contendo testes com os principais elementos psicomotores. No final do período, esta mesma atividade foi repetida como forma de comparação. Os dados foram interpretados através da Análise de Conteúdo realizada a partir do que ocorreu durante os encontros e diário de campo. Durante as intervenções, podemos afirmar que surgiram muitas respostas e refinamento de habilidades e de elementos psicomotores, fato confirmado na reavaliação. Talvez não 'teoricamente corretos', mas

perfeitamente aceitos, afinal, aprimoramentos e evoluções requerem pequenas mudanças que fazem parte não só dos grandes movimentos, mas também das pequenas habilidades.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS EM ESTUDO TRANSVERSAL: CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO.

GABRIELA LASTE; ALÍCIA DEITOS; ANDRESSA DE SOUZA; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; RODRIGO HILGEMANN; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; MARIA BEATRIZ C. FERREIRA; MARIA PAZ HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

O tabagismo e o etilismo têm sido relacionados com a prevalência de várias doenças ou distúrbios. Existem inúmeras evidências que permitem caracterizar o papel do álcool como fator de risco para doenças e morte. O tabagismo tem sido citado como responsável por 1/5 das mortes por doenças cardíacas, bem como, fator de risco para doenças pulmonares e neoplasias de diferentes sítios anatómicos, como pulmão, esôfago e estômago. Considerando tais evidências que demonstram que a ingestão de bebida alcoólica e tabagismo estão associados ao prejuízo à saúde, o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência e o risco de patologias e sintomas relacionados ao consumo destes. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. A amostra, compreendendo 10% dos municípios do Vale do Taquari-RS, foi aleatoriamente escolhida por meio do programa EPI-INFO. Sendo esse estudo descritivo e transversal, questionário semi-estruturado foi aplicado em quatro municípios do Vale: Travesseiro, Westfália, Estrela, Dr. Ricardo, totalizando em 1.196 entrevistas. Foi calculada razão de chances (RR) relacionada aos eventos descritos. Observou-se que, dos 37,87% usuários de álcool, 37,4% relataram sintomas colinérgicos ($P > 0,05$, $RR = 0,8$), 50,3% doenças neurológicas ($P = 0,004$, $RR = 0,7$), 31,3% alterações cardíacas ($P = 0,000$, $RR = 1,6$), 30,5% sintomas gastrintestinais ($P = 0,001$, $RR = 0,6$), 41,7% sintomas dolorosos ($P = 0,000$, $RR = 0,6$). Além disso, 13,12% da população estudada são usuários do tabaco; destes, 48,4% relataram alterações cardíacas ($P = 0,000$, $RR = 3,32$) e 81,5% doenças psiquiátricas ($P = 0,003$, $RR = 12,3$). Esse estudo contribui para reforçar dados prévios que demonstram o papel dos consumos de álcool e tabaco como fatores desencadeadores de danos à saúde.

CONSTRUINDO A INDEPENDÊNCIA EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

THAIS DOS REIS BUENO;

Introdução A partir de reflexões sobre a prática da Terapia Ocupacional em reabilitação e uma necessidade de atenção às atividades de vida diária, por parte dos pais e pacientes da Clínica-escola, Criação-Espaço de Desenvolvimento Integral, onde foi desenvolvido este trabalho, surge o Programa de Atenção às Atividades de Vida Diária (AVD's) e Atividades de Vida Prática (AVP's). Objetivos Geral Avaliar o processo de independência de pacientes através da implementação de um programa de AVD's e AVP's Específicos Comparar as avaliações realizadas anterior e posteriormente a implementação do programa Avaliar o programa dirigido a este tipo de clientela Colher a percepção dos pais e pacientes sobre a questão de independência adquirida Material e Métodos Fizeram parte da pesquisa 10 pacientes. Como instrumento de avaliação utilizou-se o Protocolo de avaliação em terapia ocupacional. Foram utilizados instrumentos como avaliações feitas periodicamente. Após a coleta de informações foi feito um relatório com a análise dos dados obtidos, utilizando o banco de dados Excel, estes que foram tabulados em gráfico. Resultados Pude observar entre os vinte e um itens avaliados, os que mais obtiveram evolução foram os de higiene, alimentação e vestuário. Conclusão À partir da prática realizada para realização deste trabalho de pesquisa posso afirmar que os objetivos traçados foram atingidos, acredito que um programa de AVD's e AVP's bem elaborado, com auxílio de profissionais competentes e que acreditam nas potencialidades dos pacientes, em parceria com o pais e pacientes funciona.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO A218C DO GENE DA TRIPTOFANO HIDROXILASE COM TENTATIVA DE SUICÍDIO EM PACIENTES BRASILEIROS COM DEPRESSÃO

MARCELLA HERBSTTRITH DE OLIVEIRA; LAILA SCHENKEL; CLARISSA PUJOL; JAIR SEGAL; SANDRA LEISTNER SEGAL; RAFAEL REBELO; LUCIANE CAUDURO LIMA

O comportamento suicida é hoje em dia um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo a terceira causa de morte entre indivíduos com 15-44 anos. As mortes devido a um ato suicida, na população brasileira, são de aproximadamente 6,6 óbitos/100000 habitantes. Em Porto Alegre, esta taxa alcança 13 óbitos/100000 habitantes. O comportamento suicida é uma condição multideterminada, com a contribuição de fatores genéticos e ambientais. A quantidade de artigos buscando correlações entre polimorfismos genéticos e doenças psiquiátricas está surpreendentemente aumentando na literatura nacional e internacional. Nesta linha de pesquisa, nosso estudo avaliou 105 pacientes caucasianos brasileiros com depressão, com idade entre 18 e 67 anos (média $35,53 \pm 12,66$; 59 homens), que foram admitidos em um Hospital de Emergência (HPS) devido a uma séria tentativa de suicídio comparados com um grupo controle de 139 doadores de sangue. Nós analisamos o polimorfismo A218C do gene da triptofano hidroxilase (TPH1) através de PCR seguido de digestão com enzima de restrição. O genótipo homocigoto para a variante polimórfica parece estar em associação significativa com o comportamento suicida, sendo mais freqüente no grupo de pacientes ($c^2 = 8,004$, $p = 0,018$, OR: 4,277 IC 95%: 0,399-5,327) comparado com o grupo controle. Dentro do grupo de pacientes, nós detectamos uma associação entre heterocigotos AC e intenção suicida ($c^2 = 6,157$; $p = 0,046$). Nossos achados nos permitem inferir que existe uma associação entre o gene triptofano hidroxilase e comportamento suicida nesta população.

Epidemiologia

ANALISANDO A QUALIDADE ASSISTENCIAL: TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 28 DIAS NO HCPA.

JULIANO PERUZZO; ISADORA FREGONESE ANTUNES; MARIA GABRIELA LONGO; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: hoje em dia, sabe-se da necessidade de maneiras mais objetivas de se medir a eficiência e a efetividade dos serviços de saúde e muitos estudos têm se desenvolvido neste âmbito com o intuito de criar indicadores que mostrem a performance da

atenção hospitalar. A fim de transformar esse conceito em medidas práticas para avaliação e melhoramento do sistema, usam-se Indicadores de Qualidade que vêm quantificar os critérios da Qualidade. Um destes indicadores é a taxa de reinternação não-programada, que faz parte dos indicadores de resolubilidade. Objetivos: analisar as taxas de reinternação não-programada no HCPA em 5 anos e fazer uma reflexão acerca destes valores e das principais causas que levam a ele. Material e Métodos: foram pegos as taxas de reinternação dentro do período de 28 dias de janeiro de 2002 a abril de 2007 e transformadas em gráficos com o intuito de ver a variação ao longo dos anos e, dentro dos anos, ao longo dos meses à procura de variações sazonais, melhora ou piora nos índices, entre outros. Resultados: ao longo dos anos houve pouca variação nas taxas de reinternação no HCPA (média de 8,6%). Estas taxas, ainda, encontram-se dentro dos valores encontrados em muitas instituições em países de primeiro mundo (entre 5% e 29%). As maiores taxas de reinternação se concentram nos meses de fevereiro e setembro. Conclusão: faltaram-nos dados concretos para comparação (ano a ano; mês a mês) com outras instituições. No entanto, conforme já citado anteriormente, podemos afirmar que os dados do HCPA encontram-se dentro dos padrões encontrados em países desenvolvidos, com dados bastante satisfatórios uma vez que o valor superior (de 29%) encontra-se bastante distante dos obtidos em nosso hospital.

DIAGNÓSTICO DE RAIVA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, DE 1985 A 2006

SAMUEL PAULO CIBULSKI; THAIS FUMACO TEIXEIRA; CARINE LIDIANE HOLZ; SUZANA PEREIRA DE MELO BORGES CAIXETA; JULIANA REIS DA SILVA; DIOGENES DEZEN; HELENA BEATRIZ CARVALHO RUTNER BATISTA; PAULO MICHEL ROEHE

A raiva é uma doença aguda causada por um vírus neurotrópico classificado na família Rhabdoviridae. Os principais reservatórios do vírus rábico na América Latina são os cães e os morcegos hematófagos os quais são responsáveis pela manutenção dos ciclos urbano e silvestre, respectivamente. No ciclo silvestre, o morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o principal reservatório do vírus rábico, transmitindo a doença aos bovinos (dando origem ao chamado “ciclo rural da raiva”), a outros herbívoros e ocasionalmente ao homem. Neste trabalho são apresentados os resultados de 21 anos de diagnóstico de raiva realizados no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, compreendendo a cerca de 95 % da totalidade dos diagnósticos de raiva realizados no Rio Grande do Sul no período. Os dados foram coletados através da consulta aos livros de registro do Setor de Raiva do referido instituto. Entre os anos de 1985 a 2006 um total de 20.693 amostras foram submetidas a diagnóstico. Os métodos empregados para a execução dos testes diagnósticos foram a imunofluorescência direta e a inoculação em camundongos, seguindo procedimentos recomendados internacionalmente. O vírus raiva foi detectado em 710 (3,4%) amostras, sendo 89,3 % de origem bovina. Foram ainda detectado casos positivos em 21 caninos (2,96%), 21 equinos (2,96%), 21 quirópteros (2,96%), 4 felinos (0,56%), 3 ovinos (0,42%), 3 roedores (0,42%), 2 suínos (0,28%) e um caso em um animal selvagem (0,14%). Os dados analisados mostraram uma marcante redução no número de raiva canina, sendo o estado considerado livre de raiva urbana desde 1990. No entanto, apesar da diminuição significativa do número de bovinos positivos desde 1986, um comportamento cíclico foi observado no número de casos positivos nos últimos anos.

ANÁLISE DA TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS NO HCPA NO PERÍODO DE 2002 A 2007

JERÔNIMO DE CONTO OLIVEIRA; EDUARDO DYTZ ALMEIDA, JERÔNIMO DE CONTO OLIVEIRA, FÁBIEN BERCHT

(a) Introdução – A taxa de ocupação de leitos é um indicador fundamental na análise de qualidade assistencial de um hospital. Uma taxa de ocupação elevada reflete bom aproveitamento da capacidade instalada e, por conseguinte, dos recursos aplicados na assistência à saúde. Informações de um mesmo grupo de hospitais podem ser organizadas para realização de uma análise comparativa. Essa análise dá informações sobre a qualidade assistencial entre grupos de hospitais analisados, permitindo, também, uma comparação de um único hospital dentro de seu grupo. Todo esse processo auxilia o gerenciamento hospitalar em âmbito interno e externo (governamental). (b) Objetivos – Analisar a taxa de ocupação de leitos do HCPA no período de 2002 a 2007, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial do hospital. (c) Materiais e Métodos – Montagem de tabelas e gráficos em Microsoft Excel a partir de dados referentes às taxas de ocupação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e dos hospitais filiados ao SIPAGEH (Sistema de Indicadores Padronizados para Gestão Hospitalar). (d) Resultados e Conclusões – O HCPA possui uma das maiores taxas de ocupação entre os hospitais do Rio Grande do Sul, estando sempre em torno de 90%. Entretanto, a taxa de ocupação média do Estado, nos últimos três anos, apresentou valores insatisfatórios, tendo poucas vezes ultrapassado o limiar de 80%. Dessa maneira, é inapropriado dizer que faltam leitos em hospitais públicos no Rio Grande do Sul, uma vez que a distribuição desigual de trabalhadores e de pacientes é o verdadeiro problema. Observa-se também uma tendência de variação sazonal na média das taxas de ocupação ao longo dos anos, sendo essas maiores no período de inverno e menores no de verão, caracterizando um padrão típico do Estado.

O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE PESQUISA: COMO REALIZAR ENQUETES ON-LINE.

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; DANILO BLANK E MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Introdução: Com o advento da Internet, pesquisadores têm se interessado pelo potencial dessa ferramenta para pesquisa. Os últimos avanços em bancos de dados possibilitaram a criação de soluções que permitem coleta e análise de informações em tempo real, eliminando etapas da pesquisa tradicional, aumentando a fidelidade dos dados e a velocidade na geração de conclusões. Descrevemos neste trabalho uma experiência de aplicação de formulário-padrão através da World Wide Web (WWW), o armazenamento dos dados em banco de dados on-line e a exportação para softwares estatísticos. Objetivos: Descrever o desenvolvimento de uma aplicação com interface administrativa amigável ao pesquisador, que possibilite o recrutamento de voluntários para o preenchimento de um formulário-padrão on-line, envio de convites individualizados por e-mail, identificação e armazenamento das respostas e posterior exportação dos dados para softwares estatísticos. Métodos: O desenvolvimento do software foi baseado na linguagem de programação PHP 4.4.7; Bluefish 1.0 foi o editor de programação; o formulário-padrão foi criado no OpenOffice 2.2.1. Os dados foram armazenados em um banco de dados MySQL 4.1.22 e exportados através do PHPMyAdmin 2.8.2. Todo o material foi hospedado no CPD/UFRGS, com acesso contínuo via Internet. Resultados: A criação de

um software que gerencia a aplicação de formulários-padrão em mídia eletrônica, armazena as respostas em banco de dados e exporta os resultados em formato universal. O gerenciamento pode ser feito por pesquisadores com conhecimentos básicos de informática. O software está disponível para cópia gratuita via Internet. Conclusões: A pesquisa médica através da WWW é uma realidade ao alcance de todos. A união das ferramentas certas possibilita o desenvolvimento de soluções que permitem ao pesquisador gerenciar grande quantidade de dados, evitando erros de digitação, com custo baixo, alta velocidade e confiabilidade.

Enfermagem Psiquiátrica

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS JOEL KUYAVA; ANA CAROLINA LACERDA SCHEIBLER

A substituição do modelo hospitalocêntrico busca o resgate da cidadania e dos direitos humanos, especialmente por meio das práticas de reabilitação psicossocial. Para Vizeu (2005), a luta antimanicomial corresponde a um movimento ativista em prol dos direitos humanos transgredidos nos manicômios, tendo como objetivo a denúncia do tratamento desumano dado aos pacientes. Nesse contexto, através de um intenso movimento social, inicialmente de trabalhadores de saúde mental, que buscavam a melhoria da assistência no Brasil e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos, criam-se serviços alternativos, sendo um deles o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. O presente trabalho relaciona a literatura sobre as características do atendimento em um CAPS e as vivências de estágio no mesmo local. Esse estudo comparativo tem como objetivo compreender os reais benefícios da realização de um atendimento de qualidade ao paciente portador de doença mental. O CAPS é um serviço do Sistema Único de Saúde – SUS, um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004). Ao vivenciar as rotinas de um CAPS de um Hospital Universitário, pôde-se perceber que alguns aspectos ainda devem ser implementados ou melhorados, pois há propostas do Ministério da Saúde que não foram colocadas em prática pela equipe multidisciplinar que trabalha no Serviço. Um bom exemplo deste fato é a territorialização do serviço, que não ocorre, dificultando que ocorra a referência e a contra referência com os demais Serviços de Saúde, o que também dificulta o dia-a-dia do usuário do CAPS.

FATORES QUE INFLUENCIAM NO SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA CRISTIANI CAROLINE KNOPKER; MARTA SILVANA DA MOTTA; JULIANA DIAS

Introdução: Na infância, período que muitos consideram como a melhor fase da vida, desprovido de responsabilidades, com espaços destinados apenas às atividades lúdicas, podem existir fatores que levam a criança a pensar em matar-se? Tal questionamento motivou a pesquisa, tendo em vista que esse tipo de ato configura-se como um problema de Saúde Pública. Objetivos: verificar quais os fatores de risco que levam crianças e adolescentes a cometerem suicídio. Além de conhecer quais os comportamentos prévios apresentados por esses sujeitos. Metodologia: Utilizou-se uma revisão da literatura, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, com classificação A e B. Realizou-se busca ativa nos bancos de dados de literatura internacional MEDLINE e LILACS. Resultados: O principal fator de risco para o suicídio infanto-juvenil é a depressão. Outros fatores são a dependência química, o abuso sexual, as decepções amorosas e suicídios nos círculos de convívio. Dentre os comportamentos prévios apresentados destacam-se: dificuldade de aprendizagem, baixa tolerância a frustrações, dificuldade nas relações pessoais, ausência de prazer nas atividades cotidianas, perturbações do apetite e do sono e dores psicossomáticas. Conclusão: O suicídio é um problema de saúde pública que não tem sido devidamente manejado pelas equipes de saúde e familiares. Isso ocorre porque tal risco não é devidamente diagnosticado impossibilitando assim intervenções específicas e eficazes. A partir dessa premissa, se faz condição sine qua non que os profissionais envolvidos na assistência à saúde busquem conhecer quais as condutas que permeiam o suicídio possibilitando dessa maneira formularem estratégias que visem à redução de tal quadro.

QUALIDADE DE VIDA: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL LIDIANE PIVETTA TEICHMANN; GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de Enfermagem em sua primeira visita a um hospital psiquiátrico na cidade de Porto Alegre, RS. Ao longo da nossa trajetória acadêmica tivemos a oportunidade de vivenciar muitas experiências de estágio que acrescentaram muito em nossas vidas, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Objetivos: Analisar e refletir sobre os sentimentos gerados nestas acadêmicas de enfermagem durante a visita, pensando em novas alternativas para melhorar a qualidade de vida desses usuários. Metodologia: Buscou-se no acervo da biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS e em meio eletrônico, no portal CAPES, artigos científicos que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos referentes à qualidade de vida nos pacientes psiquiátricos. Resultados e conclusões: Os resultados encontrados, alertam-nos para a necessidade de observarmos os pacientes em seus diversos contextos, de forma a apresentar intervenções de enfermagem que realmente possam melhorar a qualidade de vida dos mesmos não apenas em um contexto individual, mas também no contexto estrutural em que vivem.

A ETIOLOGIA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES COMO SUBSÍDIO PARA O TRATAMENTO E ADESÃO DOS PACIENTES

KARINE BERTOLDI; ANA PAULA VANZ; ÉRICA BATASSINI

Devido ao aumento da incidência dos transtornos alimentares nos últimos 20 anos, especialmente anorexia e bulimia nervosas, são necessários estudos sobre as possíveis causas e tratamentos disponíveis para esses distúrbios. O presente artigo é uma revisão

bibliográfica sobre os fatores etiológicos, as diferentes modalidades terapêuticas e a adesão ao tratamento da anorexia e bulimia nervosas. A etiologia multifatorial é resultado da combinação de fatores psicológicos, genéticos, biológicos e principalmente sócio-culturais. Entre os tratamentos, os resultados mais expressivos são conseguidos com psicoterapia, mas é indispensável a atuação conjunta de nutricionistas, médicos, enfermeiros e psicólogos, o que gera uma maior adesão. Além da atuação de uma equipe multiprofissional, conclui-se que é necessário um tratamento individualizado que enfoque as possíveis causas do transtorno para cada paciente.

O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO-CULTURAL COMO FATOR DE RISCO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO.

ILVA INÊS RIGO; AGNES OLSCHOWSKY

A Reforma Psiquiátrica trouxe mudanças na atenção em saúde mental, propondo a construção de cuidados no espaço do território através de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico. Para a atuação na comunidade, é importante estabelecer alianças com lideranças locais e saber quais grupos populacionais podem estar em risco para adoecimento. Este trabalho consiste na revisão bibliográfica para identificar quais os fatores, no contexto socioeconômico-cultural, que causam vulnerabilidade ao indivíduo para o aparecimento do sofrimento psíquico. Para o levantamento dos dados foram usadas como palavras-chave saúde mental, socioeconômico e cultural. A consulta inicial resultou em 175 referências, destas, 12 eram adequadas ao tema e foram usadas. Na análise após leitura, identificou-se que a baixa renda atua como estressor diário, expondo pessoas a situações perigosas, potencializando a vivência da doença mental, dificultando sua reabilitação devido à existência de frágeis redes de apoio. Quanto ao gênero, as mulheres têm maior vulnerabilidade pela dupla jornada de trabalho, pela invisibilidade do trabalho doméstico e pelo seu papel cultural de prover apoio às pessoas próximas, sobrecarregando-as. A etnia, o envelhecimento, a escolaridade, o desemprego e trabalhos informais, manuais e domésticos aparecem também como fator de risco para alteração na saúde mental dos indivíduos. Assim, pensamos que a atenção básica aparece como recursos estratégicos nas ações de saúde mental, promovendo cuidado que vão desde a proteção e a promoção da saúde até o diagnóstico e tratamento devido sua proximidade com famílias e comunidade.

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM, UMA EXPERIÊNCIA NO CAPS: CONSTRUINDO SABERES COLETIVAMENTE VALDERLANE BEZERRA PONTES NETTO;

RESUMO O trabalho discute a importância da supervisão acadêmica de professores na cadeira de Saúde Mental II. A supervisão visa trabalhar coletivamente temáticas ocorridas no grupo de alunos durante o estágio ocorrido no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). As principais temáticas foram: sentimentos, situações vivenciadas junto a usuários, equipe e abordagens terapêuticas e sentimentos dos alunos durante o estágio. A supervisão como um espaço democrático onde o aluno aprende a ouvir, e também a se posicionar junto aos colegas e professores. Dessa forma os sentimentos negativos vão dando espaço à construção do aprendizado. Aborda o papel do ensinante e do aprendente em função de um terceiro: o aprendiz. Enfoca também a importância do aluno ensinar enquanto aprende para reordenar o aprendizado. Conclui que devido à supervisão acadêmica proposta foi possível trabalhar estigmas, preconceitos e poder lidar com a doença mental com mais tranquilidade, elaborando assim um aprendizado construtivo.

DESFECHOS DE LONGO PRAZO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO TRATADOS COM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: SEGUIMENTO PROSPECTIVO DE CINCO ANOS

ELIZETH HELDT; CAROLINA BLAYA, LETÍCIA KIPPER, VÂNIA N. HIRAKATA, GIOVANNI SALUM JUNIOR, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Existe uma limitação de dados que avaliem os fatores associados à resposta ao tratamento de transtorno de pânico (TP) em pacientes acompanhados em longo prazo. Objetivo: Avaliar a resposta ao tratamento de pacientes com TP resistente a farmacoterapia, após cinco anos de terapia cognitivo-comportamental em grupo (TCCG) e identificar os fatores preditores desses desfechos. Material e Métodos: Quarenta e sete pacientes que completaram 12 semanas de TCCG foram acompanhados durante cinco anos. As medidas de desfecho foram avaliadas pela Impressão Clínica Global, Inventário do Pânico, Hamilton Ansiedade e qualidade de vida usando WHOQOL-bref. As características demográficas e clínicas, eventos estressores de vida, mecanismos de defesa e tratamento psiquiátrico atual foram as variáveis investigadas como preditores de resposta a TCCG através do período de seguimento. Resultados: Os pacientes apresentaram redução significativa na gravidade dos sintomas (agorafobia, ansiedade antecipatória e ataques de pânico) com a manutenção dos ganhos no seguimento de cinco anos (tamanho do efeito entre 2,44 e 1,37). Vinte e dois pacientes (47%) permaneceram em remissão após cinco anos, 10 (21%) recaíram durante o período de seguimento e 15 (32%) não responderam a TCCG. A resposta desfavorável a TCCG apresentou um impacto negativo importante na qualidade de vida. A análise de regressão mostrou que a comorbidade com distímia e os eventos estressores de vida como os mais importantes preditores para a pior resposta a terapia. Conclusões: A melhora em todas as avaliações sugere que uma TCCG breve para pacientes resistentes a farmacoterapia pode ser uma alternativa como um próximo-passo para tratamento de sintomas residuais, com a manutenção dos ganhos após cinco anos de seguimento. Novas estratégias deveriam ser implementadas para pacientes resistentes, tais como aqueles com comorbidade com distímia, e alguma ferramenta específica para o enfrentamento de eventos adversos.

A RELAÇÃO DE AJUDA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLINA LACERDA SCHEIBLER; JOEL KUYAVA

Podemos considerar a relação de ajuda enquanto um diálogo que tem um propósito pré-definido entre duas pessoas, onde o objetivo da entrevista é auxiliar o indivíduo que necessita de ajuda, que pode vir até nós livremente ou por meio de nosso convite. Em qualquer caso, a questão fundamental para o profissional deve ser sempre a seguinte: qual será o melhor modo de ajudar essa pessoa? (BENJAMIN, 1994). Ao enfermeiro que atua em saúde mental utilizar-se deste recurso, segundo Kyes (1986), é fundamental que proporcione um ambiente livre de tensões externas para que o relacionamento terapêutico não seja afetado por

interferências. Assim, o objetivo deste trabalho é conhecer o que a bibliografia traz sobre relação de ajuda em saúde mental. Trata-se de uma revisão de literatura sobre o assunto em questão. Alguns fatores podem interferir na relação de ajuda, como o ambiente, o modo de agir do entrevistador e alguns aspectos da comunicação entre os integrantes da entrevista. É de grande importância ressaltar que um ambiente seguro e estimulante facilita a comunicação entre entrevistado e entrevistador. Para o estabelecimento do relacionamento terapêutico, a equipe de Enfermagem deve procurar ir além do paciente, incluindo seus familiares e amigos. Nos últimos anos, a Enfermagem deixa de estar voltada apenas para os aspectos físico e biológico da doença e passa a considerar o paciente em um contexto de relações. Essa mudança de enfoque é manifestada na prática por meio da postura do enfermeiro enquanto agente terapêutico, no desenvolvimento do relacionamento terapêutico.

A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CECILIA HELENA GLANZNER; AGNES OLSCHOWSKY, LUCIANE PRADO KANTORSKY

A atividade profissional é importante para o ser humano porque é uma forma de inserção social, de status, de interação entre indivíduo, cultura e sociedade. Pode levar ao prazer, ao crescimento e a satisfação do trabalhador, como também gerar sofrimento e adoecimento psíquico. A saúde mental do trabalhador está relacionada para além do preparo técnico e do conhecimento, sendo permeada por relações, é dinâmica e se transforma de acordo com as necessidades desse processo. Desse modo, as instituições devem buscar estratégias que promovam o prazer no trabalho, favorecendo ações de escuta e troca que podem repercutir na construção de um clima positivo no trabalho. O profissional da saúde mental frente às transformações do modelo de atenção da área tem se constituído no confronto do modo psicossocial em contraponto ao asilar. Esse embate vivenciado nas equipes de saúde mental pode caracterizar-se como fator estressante do trabalho. Temos o objetivo de avaliar os fatores e as estratégias voltadas para a promoção da saúde mental do trabalhador do CAPS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, utilizando a metodologia de Avaliação de Quarta Geração proposta por Guba e Lincoln. O estudo foi realizado em um CAPS II e foram incluídos todos os trabalhadores. Na coleta de dados foi utilizada a observação e entrevista. A análise dos dados teve início simultâneo à coleta de dados e, prevê-se a utilização da técnica de Análise de Temática. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Na classificação dos dados empíricos, foram destacadas as seguintes estruturas de relevâncias: demanda diária elevada de usuários; insegurança e instabilidade devido ao vínculo empregatício, falta de tempo para planejar e pensar o trabalho; falta de capacitação; desvalorização profissional; desconhecimento do gestor sobre o trabalho do CAPS; terapia individual; divisão da angústia com colegas e usuários, banalização do trabalho.

ENTENDIMENTO SOBRE DOENÇA DE ALZHEIMER PARA UM GRUPO DE MULHERES LIGADAS A UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

TANIA MARIA HENDGES DE PAULA;

O estudo é de caráter qualitativo e exploratório e teve como principal objetivo conhecer o entendimento que as idosas têm em relação à doença de Alzheimer (DA). Procurou-se também identificar a origem das informações que as idosas do grupo Calêndula possuem sobre a doença, verificar a existência de interesse das idosas deste grupo de convivência em buscar informações a respeito da doença de Alzheimer, identificar a existência de atividades desenvolvidas que sejam direcionadas à prevenção a partir do conhecimento sobre a doença. Os sujeitos em estudo foram as idosas frequentadoras do grupo de convivência Calêndula ligado à Unidade Vila Floresta do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, na cidade de Porto Alegre. A amostra foi de 06 sujeitos. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2006 e o processo escolhido para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista com questões semi-estruturadas. Os dados foram analisados na proposta de Gomes in Minayo (2001), para análise de conteúdo. Os resultados mostraram que as participantes têm informações coerentes a respeito da DA, mencionando sinais e sintomas, como a agressividade, as falhas de memória e os transtornos cognitivos. Evidenciou-se que as idosas buscam a prevenção e querem estar informadas a respeito das doenças, aprender mais e de maneira contínua. Foram citadas as experiências pessoais e palestras no grupo de convivência como sendo a origem das informações sobre a doença de Alzheimer. As idosas demonstraram consciência e empenho na realização de atividades físicas e intelectuais, quando questionadas a respeito das atividades de prevenção. Com este estudo busquei fornecer subsídios para um melhor entendimento a respeito da doença, desejando que o mesmo seja instrumento de ensino para a população que está deficiente de informações e que têm pouco acesso às mesmas.

TRANSTORNO DE IDENTIDADE DE GÊNERO: UM ESTUDO DE CASO

ILESCA HOLSBACH; JESSICA DALLÉ; SAVANA SCHEFFER ROBALO; CLÁUDIA BOBSIN; CÁSSIA ELIANE DA ROSA; NILDETE VARGAS POZEBOM; ROSELI CRISTOFOLINI

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a História de Vida de um paciente que se submeteu à cirurgia de Transgenitalização no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi realizado um levantamento de informações referentes à sua história atual e pregressa através de uma entrevista com a paciente e outra com a assistente social do PROTIG (Programa de Transtorno de Identidade e Gênero - HCPA) responsável pelo acompanhamento da mesma durante os processos de encaminhamento, e pós-realização do procedimento cirúrgico. O relato da história de vida da paciente foi apresentado através da realização de um vídeo e trabalho escrito. São referidos dados condizentes à história pessoal e familiar, a sexualidade, as doenças pregressas, ao estado psicológico, a atitude durante a entrevista, ao estado de humor, ao julgamento, aos diagnósticos, ao plano de cuidados e se houve mudança no papel representado por ela na sociedade. Concomitante as informações apresentadas foi realizada uma relação entre as informações coletadas e a teoria referente à saúde mental embasada em bibliografia específica e publicações científicas. Por esse estudo é possível conhecer e entender, com a ajuda das pesquisas realizadas, a história de vida da paciente, suas principais limitações, necessidades e os fatores prováveis para o desenvolvimento de uma série de conflitos que perturbam a sua vida. Durante a elaboração de nosso trabalho reafirmamos através de fatos reais, vividos pela paciente, os conhecimentos de vários autores que relatam o quanto à influência do meio e a permanência do indivíduo nesse são relevantes para determinação do caráter, da personalidade e o desencadeamento de transtornos psicológicos.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS DESENVOLVIDAS NO PROJETO VIVENDO E REAPRENDO: VISÃO DO FAMILIAR.
TAGMARA MEREGALLI; ANA MARIA VIEIRA CARDOSO

Durante séculos as pessoas portadoras de transtornos mentais foram afastadas da sociedade. Uma nova visão vem sendo implantada através da Reforma Psiquiátrica, que prioriza o atendimento extra hospitalar, numa caminhada para a reinserção social dos pacientes. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos familiares dos pacientes do Projeto Vivendo e Reaprendendo sobre as atividades desenvolvidas no Projeto. O Projeto Vivendo e Reaprendendo é um programa para portadores de transtornos mentais, como esquizofrenia e transtorno bipolar. As atividades do Projeto são realizadas por voluntários, e pelos acadêmicos de enfermagem da UNISINOS, da disciplina de Promoção à Saúde Mental. O Projeto é instrumentalizado através de atividades e procedimentos: educar para a saúde, realizar treinamento em habilidades básicas, proporcionar atividades físicas e recreativas, e atividades que possam trazer retorno econômico. Este estudo tem caráter qualitativo, analisado pelo método de análise de conteúdo conforme Bardin (1995). A população foi de 43 pacientes e a amostra de 11 familiares. O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semi estruturada aplicada pela própria pesquisadora e inserida na reunião de familiares – atividade que já acontecia, assim como as visitas domiciliares - realizadas pela professora e monitora da disciplina mensalmente. As respostas foram categorizadas em: conhecimento do familiar sobre as atividades desenvolvidas no Projeto; e a influência das atividades na vida diária do paciente. Os resultados apontam que os familiares não têm uma idéia clara de que forma cada atividade intervém terapêuticamente, mas percebem uma melhor qualidade nas atividades de vida diária de seu paciente, refletindo numa melhor interação no relacionamento familiar.

MUDANÇAS DE VIDA DECORRENTES DE TRANSTORNOS MENTAIS NA FAMÍLIA
ELENICE RENNEN FERREIRA; ANA MARIA VIEIRA CARDOSO

O grande desafio para uma família é receber um ser frágil, dependente e que necessite de constantes cuidados e proteção. A família deve proporcionar condições que o levam a autonomia e a felicidade, mesmo que os seus projetos de vida sejam diferentes do desejo daqueles que o criaram. Esta pesquisa trata das relações parentais no cotidiano dos pacientes com diagnóstico de transtorno mental. O presente estudo tem como objetivo verificar se ocorreram mudanças na vida dos familiares após o surgimento da doença mental. É uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no Projeto Vivendo e Reaprendendo localizado na Escola São Manoel de Porto Alegre, RS. O instrumento foi uma entrevista semi-estruturada, aplicada pela própria pesquisadora. A população é de 43 familiares de pessoas portadoras de Transtorno Afetivo Bipolar e Esquizofrenia e a amostra de 11 familiares. Os dados foram analisados conforme Gomes (2004) e distribuídos nas seguintes categorias: sobrecarga do familiar, à procura de um culpado, não aceitação da doença, preocupação com o futuro do paciente e conflitos familiares. Percebe-se que ocorreram mudanças significativas na vida diária dos familiares após o surgimento do transtorno mental. Quando um adoece todos adoecem juntos, necessitando ajuda. Um bom trabalho não significa resolver todos os problemas das famílias, a escuta, às vezes, é o suficiente. As pessoas estão muito sós. O estar ao lado de forma empática e verdadeira, é o cuidar em sua integridade. A sobrecarga familiar sobressai-se nas dificuldades apresentadas no enfrentamento do sofrimento psíquico, podendo ser auxiliada pela equipe multidisciplinar de saúde através da informação, orientação, acompanhamento e suporte emocional a todos integrantes desse núcleo familiar.

AValiação DAS FAMÍLIAS ASSISTIDAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
ELIANE LAVALL; AGNES OLSCHOWSKY

No contexto do modo de atenção psicossocial, a família vem assumindo lugar importante e fundamental no processo de recuperação do sujeito em sofrimento psíquico, assumindo o papel de protagonista e parceira na atenção em saúde mental. Assim, as informações, vivências e experiências da família possibilitam conhecer seus recursos e sua rede de apoio social, potencializando as intervenções. O Modelo Calgary de Avaliação de Família (MCAF) pode auxiliar a compreender alguns pensamentos, comportamentos e crenças das famílias, seus vínculos e suas relações, possibilitando aos profissionais de saúde explorar e conhecer redes de apoio social. Temos como objetivo identificar a rede de apoio social do usuário e família em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Este estudo consiste em um sub-projeto da pesquisa Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil, conhecido como CAPSUL. Esta pesquisa será realizada no Cais Mental, tendo como sujeitos familiares e usuários em acompanhamento neste local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, caracterizando-se como estudo de caso, em que utilizamos o método Calgary de Avaliação de Família. A coleta de dados será realizada através da construção de genograma e ecomapa, mediante entrevista com a dupla usuário/família. A análise dos dados consiste na avaliação estrutural, de desenvolvimento e funcional da família. Acreditamos que os vínculos e as relações identificados na aplicação do MCAF constituem redes de apoio, que facilitam as ações de inclusão social e resgate da cidadania no tratamento em saúde mental. Desta forma, a parceria com a família é uma das estratégias que vai facilitar o avanço no processo de construção de ações psicossociais, num processo de consolidação da reforma psiquiátrica brasileira.

OFICINA DE FAMÍLIAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
ELIANE LAVALL; LISANE NERY FREITAS; AGNES OLSCHOWSKY; CHRISTINE WETZEL; JACÓ FERNANDO SCHNEIDER

A atenção em saúde mental busca promover uma assistência voltada para a reinserção social e o resgate da cidadania do indivíduo em sofrimento psíquico. Neste contexto os Centros de Atenção Psicossocial representam uma das principais estratégias para o tratamento dos usuários. Estes serviços dispõem de várias atividades assistenciais, dentre elas as oficinas, que visam a participação, a integração e socialização dos indivíduos. Essas oficinas caracterizam-se como instrumentos terapêuticos, pois buscam a inclusão social dos usuários no mundo da coletividade, reinventando a vida em seus aspectos cotidianos. Este estudo trata de um relato de experiência sobre uma oficina de Avaliação de família, realizada durante a coleta de dados do estudo qualitativo da pesquisa “Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil (CAPSUL)”. Foi utilizado o

método Calgary de Avaliação de família, com aplicação do genograma e ecomapa. Participaram da atividade familiares e usuários em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial. A oficina nos aproximou das famílias, identificando suas relações e seus vínculos. A experiência nos possibilitou a construção de um espaço interativo com os entrevistados, em que puderam relatar seu cotidiano e sua história, percebendo-se conhecedores sobre questões das suas vidas e com capacidade para ação. Como acadêmicos/bolsistas percebemos as oficinas com uma forma singular de cuidado e aprendizagem, que proporciona um contato maior entre usuários, familiares e profissionais, facilitando uma parceria nas intervenções. Desta forma, entendemos que a oficina é um convite para que cada participante se encontre com sua singularidade, pois pode promover a socialização e interação, estratégias que vão ao encontro da reforma psiquiátrica brasileira.

ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL CAMILA BARBOSA DA COSTA; ANA MARIA VIEIRA CARDOSO; MÁRCIA TRAVI HEURICH

A doença mental desorganiza a vida do paciente, seus relacionamentos interpessoais e desestrutura os vínculos familiares. Apesar do Movimento da Reforma Psiquiátrica, ainda são poucos os locais de atendimento para o paciente e sua família. O objetivo deste estudo é relatar o estágio curricular do curso de graduação em Enfermagem da UNISINOS realizado no Projeto Vivendo e Reaprendendo, local de reabilitação psicossocial. Por tratar-se do primeiro estágio curricular realizado por uma acadêmica de Enfermagem no local, objetivamos: proporcionar ao usuário e à sua família um atendimento personalizado através de visitas domiciliares; assistir a família e garantir apoio emergencial para as situações de maior ansiedade através de escuta pessoal e ao telefone, antes feita aos pacientes pela professora e no estágio foi estendido aos familiares; proporcionar um ambiente exclusivo para as usuárias esclarecer dúvidas sobre a saúde feminina através da oficina da mulher; tornar os prontuários dos pacientes mais atualizados através da consulta de enfermagem, com informações em relação a sua saúde como um todo e não somente à saúde mental e com isso foi estabelecido uma rotina mensal de verificação de sinais, e os resultados ficaram registrados na ficha de avaliação física do paciente. Compartilhei a coordenação da reunião dos familiares proporcionando uma observação mais minuciosa das mensagens não verbais, atendendo mais facilmente aos pedidos de ajuda. Sabemos que o caminho é longo, para que nosso atendimento seja estendido a todos os pacientes e seus familiares, a criação de um atendimento que inclua a família é imprescindível para a reabilitação do paciente. Realizamos nossos objetivos e continuamos realizando as visitas domiciliares, mesmo o estágio curricular ter sido concluído.

Enfermagem Pediátrica

CATETER VENOSO CENTRAL EM PEDIATRIA: COMPLICAÇÕES E PREVENÇÃO MARCELE CHISTÉ; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Buscou-se neste estudo conhecer, através de pesquisa bibliográfica, os principais tipos de Cateteres Venosos Centrais (CVCs) utilizados em Pediatria, identificando as complicações mais comuns e a prevenção destas relacionadas ao cuidado de enfermagem. A coleta de dados foi através de fichas de leitura e a análise dos dados do tipo qualitativa. Em Pediatria é frequente a utilização de CVCs para o tratamento dos pacientes proporcionando benefícios em relação às repetidas punções realizadas com cateteres periféricos, minimizando o sofrimento das crianças, além de permitirem uma melhor adesão ao tratamento prolongado e com isso, melhora na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Os CVC mais utilizados em pediatria são: CVC não-tunelizado percutâneo (Intracath®), CVC tunelizado Broviac-Hickman, CVC totalmente implantado Port (Port-a-cath®) e o CVC de Inserção Periférica (PICC). Em relação às complicações, encontram-se: hematoma e sangramento, hemotórax, pneumotórax, arritmia cardíaca, infecção do cateter, trombose, tromboflebite e embolia. Dentre os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção destas complicações salientam-se entre outros, a lavagem rigorosa de mãos antes e após manuseio dos cateteres, a inspeção diária do cateter e o registro de seu aspecto, realização de curativos conforme necessidade, troca periódica de intermediários e heparinização de acordo com cada tipo de cateter. Cabe a equipe de enfermagem a manipulação diária destes cateteres, tanto para infusões, curativos, quanto para a troca de equipos. Se manuseados indevidamente podem gerar riscos aos pacientes e atraso no seu tratamento. Em vista disso, é necessária a correta manipulação dos CVC para prevenir complicações e oferecer o melhor cuidado e menor risco aos pacientes.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA CUIDADOS DOMICILIARES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ADELE KUCKARTZ PERGHER; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Trata-se de um projeto de desenvolvimento de um manual de orientações para cuidados domiciliares de crianças com paralisia cerebral (PC). Essa condição é caracterizada por um grupo de distúrbios neuromotoras resultantes de um dano cerebral. Além do prejuízo motor não progressivo, as crianças afetadas apresentam outras comorbidades, como atrofias e deformidades, dificuldades alimentares, surgimento de problemas gastrointestinais e infecções respiratórias recorrentes. Embora a criança com PC não possa se desenvolver normalmente, um tratamento cuidadosamente planejado e um cuidado no lar podem ajudar a combater as complicações mais prevalentes. Nesse sentido realizou-se uma revisão de literatura das atividades que podem ser realizadas pelos cuidadores no domicílio. Os cuidados descritos foram com relação a: oxigenioterapia e aspiração de vias aéreas; alimentação e nutrição; treinamento de higiene; prevenção da constipação; promoção de sono e repouso; prevenção de deformidades e contraturas; uso de órteses; manuseio da criança com espasticidade; manejo da sexualidade e anticoncepção; higiene e vestuário; saúde bucal; úlceras de pressão; prevenção de fraturas ósseas; cuidados durante crises convulsivas; transporte e locomoção; medicações; preparo para hospitalização; aspectos comportamentais; cuidado ao cuidador; promoção de estimulação e lazer e manejo da sialorréia. Para a confecção do manual foram selecionados os cuidados mais relevantes e utilizada linguagem acessível e ilustrações. Pretende-se com esse trabalho contribuir para a melhora da qualidade de vida das crianças com PC, através da instrumentalização da família para o adequado cuidado em casa.

LEVANTAMENTO DOS MOTIVOS DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE ISOLAMENTO PEDIÁTRICOS NO HCPA EM 2006

RAQUEL LUTKMEIER; FERNANDA CHASSOT; NÁDIA KUPLICH; LORIANE KONKEWICZ; MARCIA PIRES; EVELINE RODRIGUES; JULIANA COSTA; VANDRÉIA GARCIA.

INTRODUÇÃO: A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) gerencia as internações nos leitos de isolamento a fim de minimizar o risco de transmissão de doenças infecciosas. As unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) têm cinco leitos (2 na Ala Norte e 3 na Ala Sul) de isolamento. A ordem de prioridade para ocupação de isolamentos: infecções transmissíveis por vias aéreas; infecções e/ou colonizações por microrganismos multirresistentes; contato com grandes drenagens e imunossupressão. **OBJETIVO:** Levantar os motivos de internação e tempo de ocupação nos quartos de isolamento pediátrico em 2006. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise de todas as internações nos leitos de isolamento de pacientes pediátricos do HCPA identificando motivos de internação e tempo de permanência. **RESULTADOS:** No período avaliado, 184 pacientes internaram nos quartos de isolamentos pediátricos. Os motivos foram: 34% pacientes císticos com microrganismos multirresistentes, 14%; transplante hepático; 6,5% varicela; 6% bronquiolites; 3% herpes; 2% coqueluche; 1% neutropenia; e 0,6% suspeita de tuberculose. O tempo total de ocupação foi de 2353 dias, média 12,8 dias por paciente. Os pacientes que ocuparam os isolamentos durante mais tempo foram os císticos com microrganismos multirresistentes (16,5 dias por paciente), seguidos de pacientes sem motivo ou fora da ordem de prioridade da CCIH (10,5 dias por paciente), transplantados hepáticos (15,1 dias por paciente), e aqueles portadores de herpes simples (10,3 dias por paciente). **CONCLUSÃO:** O que diferiu dos achados de 2006 foi o aumento importante nas internações de pacientes sem motivo infecção. Foram justificativas de internação nesses leitos: pacientes de convênio, pós-operatórios de cirurgias ortopédicas, plástica e pneumonia.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA LIDIANE PIVETTA TEICHMANN; GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB

Este é um relato de experiência de duas acadêmicas de Enfermagem da UFRGS em seu primeiro estágio na área de quimioterapia pediátrica em um hospital universitário de Porto Alegre. Objetivou-se identificar os sentimentos que foram despertados desde o primeiro encontro com os pacientes, buscando novas alternativas para uma melhor abordagem e terapêutica dos pacientes. A metodologia utilizada foi a abordagem aos pacientes, procurando formar um vínculo, sem a análise prévia dos prontuários, e após, conversa em grupo, mediada pela professora, facilitando assim a identificação dos sentimentos, com troca de idéias e diferentes percepções sobre o mesmo caso. A primeira impressão desencadeou sentimentos de pena pelas condições que estes pacientes se encontravam. Tal sentimento foi acompanhado por um forte interesse e curiosidade a respeito dessa área de atuação da enfermagem, abrindo-se assim para uma nova experiência. Fica claro que é preciso permitir-se entrar em contato com sentimentos para que se consiga lidar melhor com eles, e para que o cuidador conhecendo melhor a si mesmo, consiga chegar ao seu maior objetivo, que é o cuidado holístico do ser humano.

A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA REALIZADA POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE, RS.

ALINE ALVES VELEDA; MARIA CRISTINA FLORES SOARES

Introdução: Reconhece-se um aumento da morbimortalidade infantil por causas externas em todo o mundo. Sabe-se que os acidentes na infância são responsáveis muitas vezes por traumatismos não fatais, mas que deixam seqüelas de impacto para a saúde infantil, o que repercute na família e na sociedade (Martins; Andrade, 2005). Assim, torna-se essencial a compreensão e a participação dos profissionais de saúde em abordagens de prevenção das injúrias na infância (Paes; Gaspar, 2005). **Objetivos:** Identificar a prevenção de acidentes na infância realizada durante as consultas de puericultura por profissionais da Atenção Primária em Rio Grande, RS. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal descritivo e analítico, com 220 crianças em idade entre 8 e 12 meses que realizaram puericultura. Utilizou-se um questionário estruturado, sendo os dados digitados no programa Epi-Info 6.0 e analisados pelo SPSS 8.0. **Resultados e Conclusões:** A maioria das crianças realizou consultas de puericultura (84,5%), sendo que 45,5% das crianças tinham realizado dez ou mais consultas. Do total de crianças, 71,8% sofreram algum tipo de acidente até o momento da entrevista, considerando quedas, cortes e queimaduras. Chamou a nossa atenção o que consideramos um percentual baixo de orientações referentes à prevenção de acidentes com a criança (40,9%). Encontramos, neste estudo, percentuais elevados de crianças que já sofreram algum tipo de acidente, enquanto grande parcela da população não está recebendo nenhum tipo de orientação sobre este assunto. Fica evidente assim, a necessidade de investimentos na prevenção de acidentes com orientação educacional para a população, visando o despertar de mudanças comportamentais que contribuam para uma redução desta realidade (Filocomo et al, 2002;).

FATOS NOTICIADOS E REALIDADE DOS FATOS: CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO DO HUSM/RS.

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; BETINA RODRIGUES DA SILVA; ESTELA REGINA GARLET; RAQUEL BASSO FIGUEIRA; SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA

Introdução: No Brasil, a violência contra crianças possui várias faces e máscaras. No entanto, na busca da conceituação desse fenômeno, Deslandes; Assis; Santos (2005) asseveram que se trata de toda ação ou omissão capaz de provocar lesões, danos ou transtornos ao desenvolvimento integral da criança de forma individual ou coletiva, interpessoal ou mediada por estruturas sociais e culturais. Assim, neste estudo, considerar-se-á acidente como violência, visto que é difícil discernir entre o que é acidente e o que é incidente (DESLANDES, 2002). **Objetivo:** Caracterizar os casos notificados de violência contra a criança, atendidos no Pronto-Socorro Pediátrico (PSPed) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/RS. **Metodologia:** Estudo retrospectivo realizado por meio da consulta aos prontuários e entrevista direta à vítima ou responsável por ela, entre Abril/2003 a Abril/2005, com a população na faixa etária dos 0 aos 13 anos. **Resultados:** Foram encontrados ao total 33 atendimentos notificados, sendo 18

vítimas masculinas e 15, femininas. Desses episódios, 17 ocorreram no domicílio e 12, em via pública. Quanto ao tipo de ocorrência, foram 16 atendimentos por acidentes domésticos, sete por acidentes de trânsito, cinco casos de violência sexual, três em virtude de acidentes na escola e dois decorrentes de atividades de esporte e lazer. Com relação ao agravo originado, os mais recorrentes foram os traumatismos e ferimentos na região da cabeça, com, respectivamente, 11 e 8 registros cada. Conclusão: A análise revelou 33 atendimentos notificados no serviço em voga, a maioria das vítimas é do sexo masculino, em decorrência, na maioria das vezes, de acidentes domésticos, que originaram como principal agravo ferimentos e traumatismos na região da cabeça. Ressalta-se que este estudo apresenta a realidade dos fatos notificados, mas encontra-se longe da concretude dos fatos reais de violência contra a criança.

VERIFICAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES: UM PROJETO DE PESQUISA

DEBORA FRANCISCO DO CANTO; FERNANDA KUNRATH ROBIN; SILVANA MARIA ZARTH DIAS

Introdução: O sentido da visão desempenha um papel muito importante nos primeiros anos de vida, pois é através deste estímulo que a criança se comunica e se socializa com o meio (GASPARETTO et al., 2004). O comprometimento da saúde ocular é um inibidor do desenvolvimento cognitivo da criança e pode acarretar dificuldades na sua vida profissional e social. O desenvolvimento do aparelho visual ocorre em média até os sete anos de idade, período que coincide com o ingresso da criança no ambiente escolar. Dessa forma, ações preventivas e de diagnóstico e recuperação da saúde ocular nesta fase são de extrema relevância para a saúde escolar (CAVALCANTE et al., 2004). A detecção precoce de distúrbios visuais em escolares pode ser realizada através da aplicação da Escala de Optótipos de Snellen. Objetivo: Verificar a acuidade visual dos alunos da primeira série do ensino fundamental das escolas municipais, estaduais e particulares do município de Porto Alegre. Método: Estudo quantitativo transversal de caráter descritivo a ser realizado nas escolas municipais, estaduais e particulares do município de Porto Alegre. A população do estudo será composta por todas as crianças regularmente matriculadas da primeira série do ensino fundamental das referidas instituições de ensino. A amostra do estudo será composta de 965 crianças, conforme cálculo estatístico baseado no Senso Escolar 2007. Os dados a serem coletados neste estudo compreendem os valores obtidos para a acuidade visual das crianças em ambos os olhos, além de dados pessoais e percepções sobre a acuidade visual. A análise será por medidas de tendência central e proporções para as variáveis categóricas, além do teste do Qui-Quadrado de Pearson. Os aspectos éticos foram respeitados, estando o projeto submetido à aprovação. Resultados: Com a realização deste estudo espera-se contribuir para um melhor desempenho dos escolares, de forma a que venham a desenvolver suas capacidades e potencialidades plenamente.

A LINGUAGEM DA DOR DO RECÉM NASCIDO: UM PROJETO DE PESQUISA

GABRIELA BOTTAN; DULCE MARIA NUNES

Pretende-se realizar um estudo qualitativo descritivo/exploratório, e tem como objetivo estudar de que maneira os enfermeiros cuidadores reconhecem as manifestações de dor no Recém Nascido (RN). O estudo será realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A motivação para elaborar este estudo originou-se de uma vivência em um estágio na Unidade de Internação Neonatal onde compreendi que os diversos procedimentos dolorosos aplicados nos neonatos em prol de sua sobrevivência eram visivelmente manifestados por eles de diversas formas. A contribuição do estudo refere-se à possibilidade de ampliação da literatura científica de enfermagem que dispõe de poucos estudos sobre o assunto, poderá instigar à necessidade da presença dos enfermeiros ao lado dos bebês, possibilitando a providência imediata de cuidados que evitem a dor. Serão escolhidos entre dez a seis enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, que prestam cuidados aos RNs submetidos a procedimentos. O instrumento a ser utilizado será uma entrevista semi-estruturada e conterá tópicos para identificação e caracterização do sujeito. As normas éticas serão seguidas conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Resolução CNS 196/96). Os sujeitos que farão parte da pesquisa serão informados sobre os objetivos do estudo e lhes será assegurado anonimato, assinarão o Termo de Consentimento Informado em duas vias, uma via ficará com a pesquisadora e a outra com cada participante. Os materiais serão submetidos à análise de conteúdo, seguindo os passos de Minayo (2004). A análise será constituída de três fases: pré-análise, exploração do material e articulação entre os dados e referenciais teóricos da pesquisa, respondendo as questões com bases nos objetivos da pesquisa, permitindo captar os significados das experiências vivenciadas, para compreender a maneira como a dor do RN é identificada pelos enfermeiros.

OBESIDADE INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

ILVA INÊS RIGO COSTA, DIEGO DE LIMA FILHO, LUIZ FERNANDES, LUCIANO MARQUES, SHANA; MOREIRA, SUSANA MAYER

Introdução: Os hábitos alimentares e o estilo de vida dos brasileiros vêm sendo modificados de modo considerável nas últimas décadas. A obesidade infantil também tem aumentado substancialmente no Brasil, independentemente da classe social analisada, sendo relacionada com mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida. Objetivo: Abordar a obesidade infantil, identificando a atuação da equipe de enfermagem nesse contexto. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura referente à obesidade infantil. Resultados: As intervenções não-farmacológicas têm papel efetivo na redução de peso e co-morbidades associadas. Assim, torna-se necessário o aconselhamento sobre os hábitos alimentares da família da criança. Deve-se estimular o aleitamento materno, a ingestão de alimentos saudáveis e indicação de exercícios físicos. Educação em saúde é o ponto chave para um bom aconselhamento. Dinâmicas individuais e grupos podem ser úteis para uma participação interativa das crianças e famílias. Hábitos saudáveis de vida, bem como uma alimentação saudável, devem ser sugeridos antes mesmo do estabelecimento da obesidade. Trata-se de uma medida de prevenção em nível de saúde pública. Como o ambiente familiar é fator determinante da obesidade infantil, os pais devem ser aconselhados sobre sua atuação na prevenção da mesma. Verifica-se a importância da atuação da enfermagem na questão da obesidade, como uma medida profilática e de controle, dispendo a esse agravo alarmante toda a atenção que merece. A obesidade infantil pode manter-se até a vida adulta, o que torna necessária a preocupação com esse

distúrbio nutricional já na infância. Devemos adotar medidas profiláticas, intervenções efetivas e duradouras a fim de se evitar consequências indesejáveis decorrentes da obesidade.

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE FIBROSE CÍSTICA

DÉBORA VIANNA ECKERT; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) é referência nacional e latino-americana para o atendimento às crianças com Fibrose Cística (FC), sendo alto o percentual dessas crianças internadas na Unidade de Internação Pediátrica 10º Sul. Para Furtado e Lima (2003) a FC é uma doença genética, sistêmica, crônica e atinge aproximadamente 1:2.500 crianças nascidas-vivas da raça branca. O Serviço de Pediatria no HC tem como metodologia de cuidado centrada na criança e na família, devido ao importante papel que a família exerce no processo de cuidar da criança com doença crônica, seja no cuidado domiciliar ou no âmbito hospitalar. A família como unidade de pesquisa tem recebido crescente interesse por parte da enfermagem e estas pesquisas têm contribuído de maneira significativa para a compreensão das respostas da família em situações de doença. O objetivo deste estudo é conhecer as vivências de familiares de crianças com Fibrose Cística. É um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Será desenvolvido na Unidade 10º Sul do HC e os participantes serão familiares de crianças de 1 a 12 anos portadoras de FC, que concordarem em participar da pesquisa e assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será utilizada a entrevista semi-estruturada com os sujeitos para a coleta de dados e estes serão analisados conforme a análise de conteúdo segundo Minayo (1994). O projeto será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. A partir deste trabalho busca-se conhecer e compreender as vivências de familiares de crianças com FC, considerando que o enfermeiro deve estar preparado para atender a família a partir de suas características e necessidades, ajudando assim a enfrentar os desafios deste processo, oferecendo subsídios para o cuidado destas crianças.

A INTERFERÊNCIA DA LUDICIDADE NA HOSPITALIZAÇÃO

PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA; ANGÉLICA SACALABRIN; ARNILDO KORB; FABRIELA DOS SANTOS; SILVANA LOCATELI

Este trabalho trata-se de um relato experienciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina durante a realização de estágio curricular. O mesmo tem como objetivo elucidar sobre a importância da ludicidade no atendimento à criança hospitalizada. A metodologia utilizada consistiu na utilização de recursos como: brincadeiras e jogos realizados na brinquedoteca do hospital da cidade de Palmitos-SC. No desenvolvimento do estágio notou-se que uma das crianças internas demonstrava sinais de resistência no que tange aos cuidados de enfermagem prestados pelos acadêmicos, incluindo a administração de medicamentos. Após, convidou-se a criança para brincar na brinquedoteca do hospital a fim de amenizar o estresse emocional que a mesma demonstrava perante aos cuidados. Na brinquedoteca foram realizadas atividades como cantigas infantis e jogos educativos. Ao término do dia de estágio verificou-se que a mesma demonstrava-se mais tranquila em relação aos cuidados de enfermagem, chegando a dizer: “podem fazer e injeção em mim porque eu quero voltar na brinquedoteca para brincar”. Através disto podemos concordar com Whaley e Wong (1989), quando citam que: “...brincar é um dos aspectos mais importantes da vida de uma criança e um dos instrumentos mais eficazes para diminuir o estresse”. Portanto, através do caso relatado, podemos dizer que o brincar possui valor terapêutico, influenciando no restabelecimento emocional da criança tornando o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre.

AS ADAPTAÇÕES SOFRIDAS PARA SER FAMÍLIA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

VIVIANE MARTEN MILBRATH; SIMONE AMESTOY; PAULA FIGUEIREDO; HEDI CRECENCIA H. DE SIQUEIRA; DEISY CARDOSO SOARES

Nos últimos anos ocorreu uma modificação na participação da família no cuidado à criança e principalmente para aquela que porta uma necessidade especial, o que acarretou na redução da institucionalização e num aumento dos cuidados prestados pela família no domicílio. No entanto, o ser família de uma criança portadora de necessidades especiais é uma situação extremamente complexa, pois essa família passa por várias etapas durante o processo de aceitação e reorganização interna, para que possa prestar o cuidado que a criança necessita. Com vistas na problemática enfrentada pela família, esse estudo teve como objetivo conhecer como é ser família da criança portadora de necessidades especiais. Com o intuito de alcançar o objetivo foi utilizado uma metodologia exploratório-descritiva a luz de uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no decorrer de entrevistas semi-estruturadas, com seis familiares de crianças portadoras de paralisia cerebral, e utilizou-se a Conteúdo sugerida por Bardin. Os resultados apontaram que os sujeitos passaram e ainda passam, constantemente por adaptações, tanto em questões de estrutura física, criando utensílios que facilitam o cuidado, quanto emocionalmente, tendo em vista que uma das maiores dificuldades referidos pelos sujeitos é o preconceito da sociedade. Salienta-se, a importância da equipe de saúde atuar como rede de apoio para essa família a fim de buscar uma melhor qualidade de vida.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL-ESCOLA

CARLA LUCIA ANDRETTA MOREIRA; ANA MARIA MULLER DE MAGALHÃES

Este estudo se propõe a descrever as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em uma unidade de internação pediátrica de um hospital-escola, medindo o tempo de realização das atividades, classificando-as em administrativas, assistenciais, educativas e não específicas, e avaliando o tempo produtivo de trabalho do enfermeiro. Caracteriza-se como um estudo observacional, exploratório-descritivo com metodologia quantitativa. Participaram do estudo oito dos doze enfermeiros que trabalham nessa unidade, em diferentes turnos de trabalho (manhã, tarde e noite). Observou-se 856 atividades, totalizando 101 horas de observação, em dezesseis dias. Houve um predomínio das atividades assistenciais com 511 (59,7%) das atividades observadas, seguido pelas administrativas com 218 (25,5%), as atividades educativas com 72 (8,4%), e as não específicas com 55 (6,4%). Dentre as atividades mais frequentes estão o contato entre equipes e serviços de apoio e a avaliação diária do paciente, a primeira

administrativa e a segunda assistencial. Foram demonstradas as medianas de tempo de realização das atividades que obtiveram uma frequência de observações maior que 19. Estimou-se o tempo produtivo do enfermeiro nos três turnos e no geral, obtendo-se um percentual médio de 81,1% de tempo produtivo, não havendo diferença significativa entre os três turnos. A observação e descrição destas atividades retratam parte da dinâmica do processo de trabalho dos enfermeiros em uma unidade de internação pediátrica. Pode-se identificar uma organização de trabalho caracterizada pelas demandas simultâneas de atendimento às necessidades da criança e de sua família, assim como a necessidade do enfermeiro agir de forma integrada com as demais equipes para dar respostas aos problemas de sua clientela.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA ESPERANÇA AOS PORTADORES DE DIFICULDADES NEUROLÓGICAS. JOICE MOREIRA SCHMALFUSS; IRINEO AGOSTINI; DULCE MARIA NUNES

O número de crianças que nasce com problemas neurológicos tem crescido e as entidades que lhes recebem devem estar preparadas para atendê-las de maneira adequada. A Casa do Menino Jesus de Praga (C.M.J.P.) é uma delas. Abriga 42 usuários portadores de lesão cerebral profunda que possuem deficiência motora permanente, compreendendo a faixa etária de 1 a 28 anos. Possuem incapacidades físicas, motoras e cognitivas, com dependência parcial ou total. O objetivo deste projeto é melhorar a qualidade de vida destes moradores através do modo como 25 cuidadoras que atuam na instituição procedem nos cuidados constantes e diários com os mesmos. Os cuidados objetivam manter as vias aéreas desobstruídas, prevenir lesões de pele e infecções em geral. Para isso, foram reforçadas e implementadas diversas medidas, como: higienização das mãos com uso de álcool gel; uso de luvas no banho e na troca de fraldas; técnica de aspiração de vias aéreas; posicionamento para oferecer alimentação por via oral e sondas; procedimento técnico de colocação e adaptação da sonda nasogástrica, de realização dos curativos de traqueostomia e gastrostomia e de aplicação de injeções intramusculares; mudanças de decúbito mais frequentes; registro do controle da troca das sondas nasogástricas; entre outras. Esses itens possuem caráter de educação continuada, sendo revisados sempre que necessário. Os resultados observados foram positivos, mas ainda podem ser melhorados, pois se trata de um trabalho feito com cuidadoras sem formação acadêmica. Por isso, atingiu-se em parte o objetivo, pois ainda existe muito a fazer para que estas possam conquistar um ideal de humanização, tanto na parte da área física, quanto na parte técnica, incluindo o autocuidado e o cuidado ao portador de lesão cerebral profunda.

ESTRESSE DO RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CRISTINA RODRIGUES CORRÊA; ANA CLÁUDIA GARCIA VIEIRA

Introdução Avanços no manejo clínico do prematuro somados ao aperfeiçoamento dos recursos tecnológico e humano nas UTI tem proporcionado ao neonato uma melhor e maior sobrevida. Mesmo assim Byers (2003) observa perdas significativas para o prematuro como: longo tempo de internação, separação precoce e prolongada da mãe-família, menor incidência e prevalência do aleitamento materno, maior risco de septicemia, e maior exposição a fatores iatrogênicos. Objetivo O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção que a equipe de enfermagem possui em relação ao estresse sofrido pelo recém-nascido internado em uma unidade de tratamento intensivo. Matérias e Métodos Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora através de uma entrevista gravada, composta por questões semi-estruturada. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente entre os membros da equipe de enfermagem nos três turnos em um Hospital Universitário na região Sul do Estado, entre os dias onze e quinze de abril de dois mil e cinco. Totalizando seis participantes. Resultados Da análise dos dados emergiram os temas: Tema 1 – O estresse, Tema 2 – Os sinais de estresse, Tema 3 – Os desencadeadores de estresse, Tema 4 – Prevenindo e amenizando o estresse e o Tema 5 – Protocolos de enfermagem na unidade. Conclusões Verificou-se que a equipe tem dificuldades em reconhecer os sinais de estresse e sua forma de manejo. Tal situação foi ratificada pelo pouco conhecimento que os profissionais possuem sobre o que seja estresse para o recém-nascido e como ele é gerado em uma UTI. Os resultados obtidos apontam a necessidade eminente no aprofundamento de pesquisas e treinamento o que permitirá a instrumentação dos profissionais que atuam neste campo do cuidado.

A PRÁTICA NO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA(PICC) EM NEONATOLOGIA ELIZANE GIORDANI LEMOS; ANDRÉIA M. TOMPSSEN, DIONÉIA SPARREMBERGER, THANIZE PRATES DA ROSA, MARIA DA GRAÇA CROSSETTI, CAROL GIORDANI DA SILVA

Ao longo de décadas a assistência de enfermagem vem incorporando às suas atribuições novas técnicas buscando aprimoramento dos cuidados avançando dia a dia responsabilidades com a preocupação de oferecer o melhor resultado e menor risco ao paciente. Nesta busca, a melhor opção atualmente encontrada com durabilidade, segurança aos pacientes hospitalizados e em home care é o Cateter Central de Inserção Periférica CCIP / PICC – Peripherally Inserted Central Catheter. O objetivo deste estudo é apresentar, a comunidade acadêmica o uso do cateter PICC em neonatologia e suas particularidades. O PICC é um dispositivo vascular de inserção periférica com localização central, de lúmen único ou duplo. O termo central refere-se à localização da ponta do cateter que deve estar no terço inferior da veia cava superior, o sua termoestabilidade permite a infusão dos medicamentos, como drogas vesicantes e irritantes sem danificar veias. É de total importância para os neonatos que utilizam o cateter por período de médio e longo prazo evitando com isso punções repetitivas e diminuindo o manuseio com recém-nascido. Os profissionais envolvidos na inserção do cateter são amparados pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem 258/2001. A metodologia aplicada para a realização deste estudo foi através de referencial teórico embasado nas práticas do cotidiano de trabalho de enfermeiros assistencial de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Espera-se através desse trabalho aprimorar os conhecimentos em relação ao PICC um avanço tecnológico no que diz respeito à terapia intravenosa.

SEXUALIDADE: CONHECENDO AS PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES (NOTA PRÉVIA) KELLY RIBEIRO DE FREITAS; SILVANA MARIA ZARTH DIAS

Introdução: A sexualidade da criança e do adolescente começou a me interessar no segundo grau, enquanto cursava magistério. Constatei, durante o curso de enfermagem, que a temática de interesse para adolescentes é a sexualidade. Outro fato importante

que percebi é a falta de experiência e resistência em conversar com os adolescentes por parte dos professores, pais ou responsáveis. A carência de profissionais preparados para trabalhar com o tema é significativa. Constatada essa lacuna, me propus a buscar uma forma alternativa de trabalhar com a temática, pressupondo que esse projeto poderá resultar em novas metodologias de ensino, e assim, melhor subsidiar a atuação do enfermeiro em educação em saúde junto à sexualidade do adolescente. Ao pesquisar dados, obtive as seguintes informações: no Rio Grande do Sul o número de partos em mulheres com menos de 19 anos atingiram 20,3% do total e que as taxas de atividade sexual têm diminuído para adolescentes mais velhos e aumentou a porcentagem de adolescentes com menos de 15 anos que se envolvem em atividade sexual. Objetivo: Conhecer as percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento da sua sexualidade. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo. Utilizará a abordagem do Método Criativo e Sensível (MCS) proposto por Cabral (1999) que representa alternativa para pesquisa em enfermagem, através da dinâmica grupal de “oficinas de criatividade e sensibilidade”. O estudo será realizado em uma escola de ensino fundamental localizada no município de Porto Alegre, integrante da rede de escolas estaduais do estado do Rio Grande do Sul. Resultados: Esse projeto visa contribuir na busca da enfermagem por espaço para desenvolver o trabalho de educação em saúde devendo ampliar sua atuação em escolas.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO HCI

GRACIELA FEIER FROES;

INTRODUÇÃO: A UTI Neonatal e Pediátrica (NEO/ PED) do Hospital de Caridade de Ijuí (HCI) foi criada em 2000 pela crescente demanda de recém nascidos(RN) de alto risco em Ijuí e região, que necessitavam ser transferidos aos grandes centros para receberem tratamento adequado. Com isso, pais e RN eram separados precocemente, prejudicando a formação do vínculo familiar, além das dificuldades financeiras, de locomoção e de manutenção destes em outras cidades do estado. Esta, atende RNs e crianças de 28 cidades, sendo que mais de 90% dos pacientes vinculam-se ao sistema único de saúde. Neste período atendemos cerca de 3000 crianças, destes 30% por prematuridade e baixo peso ao nascer. OBJETIVOS: Capacitar a equipe multidisciplinar para prestar assistência humanizada e qualificada ao RN prematuro e de baixo peso através do Curso oferecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde; multiplicar os conhecimentos adquiridos nas unidades envolvidas através de treinamento interno; aplicação da primeira etapa do Método. METODOLOGIA: Aplicar o Método Canguru conforme a normatização do Ministério da Saúde na Portaria nº 72. A aplicação do Método inicia com o nascimento do bebê e sua separação precoce da Mãe pela internação em Unidades de Tratamento Intensivo, onde esta mãe vai ser estimulada a tocar seu filho, acariciá-lo e participar de cuidados simples RESULTADOS ESPERADOS: esperamos humanizar a assistência ao RN prematuro e/ou de baixo peso, possibilitando a alta precoce fortalecendo o vínculo do bebê com sua família e favorecendo a liberação de vagas destinadas a novas internações, racionalizando o uso de equipamentos e reduzindo custos, sem afetar a qualidade no atendimento. Além disso, esperamos reduzir os custos indiretos, pois a aplicação do Método proporciona a melhoria da qualidade de vida da mãe e do bebê, diminuindo os índices de abandono e reinternações freqüentes, tão comuns nos casos de prematuridade.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL: DADOS PRELIMINARES REFERENTES À CRIANÇA COM AIDS E SEU FAMILIAR CUIDADOR

MARCELO DE CASTRO KLU; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; DIEGO SCHAURICH; ALINE GOULART KRUEL; MARINA RIZZA FONTOURA; CLAUDIA STEIGER

Estudo exploratório-descritivo de natureza quantitativa que tem por objetivo avaliar as facilidades e/ou dificuldades na adesão ao tratamento anti-retroviral e realizar a caracterização familiar e sócio-econômica da criança que vive com aids. O cenário de investigação é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a população corresponde aos familiares destas crianças. A coleta ocorre por meio de um instrumento que aborda dados referentes ao familiar e/ou cuidador, à criança com AIDS, ao serviço e ao tratamento anti-retroviral. As questões Éticas estão assegurando os direitos dos participantes. Para análise, serão descritas as variáveis categóricas por freqüências relativas percentuais e quantitativas por média e desvio padrão. Os dados preliminares revelam: em relação à idade da criança que 20% é igual ou inferior a 3 anos, 13% entre 4 e 6 anos, 20% entre 7 e 9 anos e 47% entre 10 e 12 anos; referente ao número de administrações dos anti-retrovirais encontrou-se que 7% utilizam uma vez ao dia, 53% duas vezes ao dia, 20% três vezes ao dia e 20% quatro vezes ou mais diárias; em relação ao grau de parentesco do cuidador constatou-se que 53% são mães, 20% são tias e 27% outros; relacionado ao grau de instrução do cuidador encontrou-se que 53% tem 1º grau incompleto, 20% tem 2º grau completo e 27% outros; e, referente à soropositividade do cuidador constatou-se que 62% são portadores do HIV e 38% são soronegativos. Conclui-se acreditando que os dados ainda são insuficientes para prever as facilidades e/ou dificuldades referentes ao uso dos anti-retrovirais pela criança, mas destaca-se, desde já, o baixo grau de instrução do cuidador como um preditor de baixa adesão medicamentosa.

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL EM CHAPECÓ, SANTA CATARINA

FERNANDA LISE; SIMONE ELISABETH DUARTE COUTINHO

A alimentação e a nutrição infantil são integrantes fundamentais para a promoção e proteção da saúde da criança, o que permite o pleno potencial de crescimento e desenvolvimento, com qualidade de vida e cidadania. Com o objetivo de verificar o estado nutricional de crianças de zero a cinco anos entre 1999 a 2004 no município de Chapecó, realizou-se este. Os dados foram coletados na Vigilância Epidemiológica no segundo semestre de 2006. Verificou-se que a VE não dispõe das informações do período estudado para poder estimar o quadro epidemiológico (desnutrição, anemia, deficiência de Vitamina “A”, sobrepeso/obesidade) infantil. A partir de janeiro de 2006 o sistema de vigilância alimentar e nutricional, vem realizando o controle e avaliação das crianças de zero a sete anos. Nos meses de janeiro a setembro de 2006 a prevalência de desnutrição esta mais acentuada nas crianças de 1 a 2 anos com $47,7 \pm 13,5\%$, com pico nos meses de março a julho, decrescendo e estabilizando nos últimos dois meses. Já, na faixa de 0 a 6 meses foi de $28,7 \pm 14,1\%$, e de 6 meses a um ano foi de $23,6 \pm 10,0\%$. Quando analisada a faixa etária dos 2 aos 5 anos, pode-se constatar que os valores da freqüência de desnutrição foram mais elevados em crianças de 24 a 36 meses com $40,9 \pm 16,8\%$; seguido dos 36 aos 48 meses com $32,6 \pm 13,7\%$; na faixa etária entre 48 e 60 meses

foi de $15,3 \pm 7,2\%$ e de 60 aos 72 meses foi $11,1 \pm 7,7\%$. Constatou-se que na faixa de 48 a 72 meses a frequência manteve-se baixa durante o período de janeiro a agosto de 2006, possivelmente por estas crianças estarem freqüentando a escola e assim, recebendo regulamente alimentação. Cabe salientar que a partir do mês de junho quando os técnicos de enfermagem receberam treinamento para avaliação das crianças o número de desnutridos diminuiu.

ESTUDO COM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS DE PRÉ-TERMO: A FREQUÊNCIA AO BANCO DE LEITE HUMANO E A LACTAÇÃO.

MARTA SILVANA DA MOTTA; ELIANE NORMA WAGNER MENDES, MELISSA DE AZEVEDO

INTRODUÇÃO: Quanto mais imaturo o recém-nascido, maior a necessidade de promover uma boa nutrição para sustentar o crescimento extra-uterino, preferencialmente com leite materno. A frequência das mães ao Banco de Leite Humano (BLH) e o volume que elas conseguem destinar aos seus bebês durante a internação hospitalar, no entanto, são pouco conhecidos. **OBJETIVO:** Identificar a frequência das mães ao BLH e a perspectiva de oferta de leite materno enquanto os RNPT estão hospitalizados. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, retrospectivo, documental e descritivo realizado num hospital universitário; registrado sob o número 05419. Amostra do tipo não-probabilística e de conveniência, composta por 94 mães de RNPT (IG < 36 semanas; PN < de 2000g), de 1º de outubro de 2004 até 30 de setembro de 2005; selecionadas porque o bebê estava internado desde o parto e porque freqüentaram o BLH. Foram excluídos os casos em que o uso do leite materno não foi possível e os óbitos neonatais. **RESULTADOS:** Os RNPT possuíam em média 1515g e 31 semanas de IG ao nascer e ficaram, em média, 31,5 dias internados. As mães foram pela primeira vez ao BLH quando o RNPT tinha 1 dia de vida. Em média as mães foram 15 dias ao BLH. O volume total esgotado durante a internação variou de zero até 331,71ml/dia; em média $96,59 \pm 71,46$ ml/dia. As mães interromperam a ida ao BLH por volta de 21 dias antes da alta do bebê. **DISCUSSÃO:** Os resultados sugerem que as mães têm muita dificuldade em ir ao BLH, pois a frequência ao BLH está abaixo da expectativa ideal e o volume de leite esgotado por dia atendeu parcialmente às necessidades nutricionais do bebê. O estudo aponta para a necessidade de investigar melhor essa população para obter respostas para aspectos não explorados, tais como: Como se dá à prática de esgotar as mamas fora do hospitalar? Qual o grau de adesão às orientações para a manutenção da lactação?

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS SOBRE RECÉM-NASCIDO

LISANDRA LISKA ROOS; ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA; CECÍLIA DREBES PEDRON; TATIANA AUGUSTINHO ROCHA

Introdução: A mídia impressa, em especial a revista, constitui-se num aporte de educação informal para os seus leitores. Quando se trata de cuidados relacionados ao recém-nascido, a revista é um meio relevante por disseminar informações e conhecimentos entre as diferentes classes sociais. Esse processo de educação informal auxilia na percepção dos pais sobre as necessidades e cuidados de saúde específicos ao bebê. **Objetivo:** Analisar as representações culturais sobre recém-nascido presentes em revista dirigida ao público leigo. **Metodologia:** pesquisa qualitativa com análise temática segundo Minayo. Foram analisados seis exemplares da revista "Crescer", relativos aos anos de 2003, 2004 e 2005. **Conclusões:** Em relação à temática estudada, observou-se que o recém-nascido mostra-se (in)visível. Não há clareza na definição entre o que é recém-nascido e o que é bebê. Nem sempre estão explícitas as características específicas relacionadas ao seu período de desenvolvimento. Quando essas são ditas, estão freqüentemente associadas a patologias. É dado ênfase aos aspectos físicos e emocionais da chegada do bebê que refletem negativamente no relacionamento com os pais e familiares. As informações veiculadas mostram uma visão adultocêntrica, pois apresentam uma linguagem técnica, de domínio do profissional de saúde, normalmente o médico, onde os pais são obrigados, passivamente, a decodificá-la. A revista é um meio de educação informal que poderia ser melhor aproveitado para a promoção de saúde do neonato, para isso, é importante que a enfermagem conheça o que é veiculado na mídia impressa para adequar os cuidados e o atendimento ao recém-nascido por meio de ações de educação em saúde realizadas com os pais.

FREQUÊNCIA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NO ANO DE 2006 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

FERNANDA DE MELLO CHASSOT; MÁRCIA PIRES; NÁDIA KUPLICH; LORIANE KONKEWICZ; MÁRCIA DE OLIVEIRA; RICARDO KUCHENBECKER.

INTRODUÇÃO: O principal motivo de internação hospitalar na pediatria nos meses de outono e inverno, é a bronquiolite viral, que atinge crianças no primeiro ano de vida. Para o melhor manejo da assistência aos pacientes e prevenir a transmissão intra-hospitalar, o conhecimento sobre o tipo de vírus respiratório fundamenta as ações de controle e prevenção de infecção, durante o período de surto. **OBJETIVO:** Caracterizar a frequência e o tipo de vírus respiratórios em pacientes pediátricos com bronquiolite internados no HCPA em 2006 e de fevereiro a 15 de maio de 2007. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo quantitativo para análise dos resultados de pesquisa de vírus em crianças internadas no HCPA com diagnóstico de bronquiolite, no ano de 2006 e de fevereiro a 15 de maio de 2007, baseado no resultado das pesquisas de vírus respiratório. **RESULTADOS:** Dos 439 resultados das pesquisas de vírus; 205 foram de pacientes que internaram nas unidades pediátricas, em 2006 e 234, de crianças investigadas no período de 2007. Do total de resultados (2006 e 2007), 233 (50,8%) tiveram pesquisa de vírus positiva para vírus sincicial respiratório (VSR); 180 (41%) tiveram resultado de pesquisa negativo; 13 (3%) positivos para parainfluenza T3, 11(2,5%) positivos para influenza, 6 (1,3%) positivos para parainfluenza T1, e 6 (1,3%) para adenovírus. **CONCLUSÃO:** O resultado obtido no estudo, está de acordo com a literatura que relata maior incidência de VSR. O acompanhamento prospectivo sistemático dos resultados das pesquisas de vírus respiratório, realizadas nos pacientes com bronquiolite permite à equipe assistencial e a CCIH decidir a separação adequada dos pacientes por área determinada.

Enfermagem D

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE PELOTAS-RS

SIMONE COELHO AMESTOY; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO; PAULA FIGUEIREDO; MAIRA BUSS THOFEHRN

A Política Nacional de Educação Permanente consiste em ser uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde, conforme a Portaria 198/GM/MS, com a finalidade de formar e capacitar profissionais da saúde para atenderem as reais necessidades populacionais, preservando os princípios do Sistema Único de Saúde. Através do desenvolvimento deste estudo, objetivamos relatar nossa experiência perante a implantação de um projeto de educação permanente em uma Unidade de Terapia Intensiva localizada em um hospital de médio porte de Pelotas-RS. Participaram da implantação do projeto cinco enfermeiras que atuam diariamente no setor. Após a realização de uma pesquisa qualitativa na unidade em questão, constatamos o desejo da equipe de enfermagem ter a sua disponibilização atividades de educação permanente, com o intuito de manterem-se informados sobre alguns conhecimentos vinculados ao cotidiano profissional. Desta forma, criamos um painel posicionado no posto de enfermagem, a fim de expormos trabalhos, quinzenalmente, contendo assuntos de interesse dos profissionais, relacionados à sua prática. Assim, vislumbramos sanar as dúvidas e promover um maior crescimento profissional, reduzir os riscos de iatrogenias, bem como melhorar a qualidade da assistência oferecida aos pacientes internados nesta unidade.

O CUIDADO DE SI NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UTI GERAL DE PELOTAS-RS

SIMONE COELHO AMESTOY; VIVIANE MARTEN MILBRATH; PAULA FIGUEIREDO; MAIRA BUSS THOFEHRN

O cuidado de si é compreendido como a preocupação com o auto-cuidado, ou seja, o cuidado do eu. O contato estabelecido entre profissional e paciente nunca ocorre de forma neutra, pois carregamos conosco nossos valores culturais, ou seja, preconceitos, atitudes, por isso cuidar do cuidador é essencial para que possamos cuidar terapêuticamente dos outros. Objetivamos com o desenvolvimento do presente estudo conhecer as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem, com vistas à realização do cuidado de si no ambiente de trabalho. Esse estudo contempla uma metodologia descritiva exploratória à luz de uma abordagem qualitativa, no qual participaram sete profissionais de enfermagem. A coleta de dados foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Geral de um hospital de médio porte da cidade de Pelotas-RS, através de entrevistas semi-estruturadas. Após a análise dos dados percebemos que a maior parte dos participantes evitam o envolvimento emocional com os pacientes. Esta atitude é entendida como uma auto defesa, a fim de evitar o sofrimento pessoal. Outros acreditam, porém, que o uso de equipamentos de proteção individual é uma forma de estar cuidando de si. Em relação ao não envolvimento emocional, cabe ressaltar, que esta atitude pode gerar um cuidado frio e impessoal. Por isso, com intuito de evitarmos que isto aconteça, salientamos que tal forma de cuidado pode ser amenizada pela capacitação contínua da habilidade emocional do trabalhador, de modo a criar alternativas para a superação das frustrações presentes no trabalho.

OS DISCURSOS DAS ENFERMEIRAS SOBRE A MORTE E O MORRER: VONTADE DE VERDADE?

KAREN SCHEIN DA SILVA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Falar sobre a morte e o morrer não é uma tarefa fácil, pois essas palavras acionam mecanismos cerebrais que afloram nossas referências de vida. Aceitar o fato de que nossa existência, bem como a das pessoas que amamos, tem um “prazo de validade” desconhecido, é árduo. Esse medo do desconhecido torna a morte uma questão difícil de ser discutida, enfrentada e pesquisada. Dessa maneira propomos olhar para a morte e o morrer como uma construção social, histórica e cultural. Para tanto, nos aproximamos do campo dos Estudos Culturais, especificamente da vertente pós-estruturalista, para vislumbrar discursos de periódicos brasileiros de enfermagem e conhecer como os saberes, a cerca da temática proposta, são veiculados, pelas enfermeiras nessa mídia. O corpus da pesquisa foram artigos da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e da Revista Gaúcha de Enfermagem, desde a sua fundação. Nas análises utilizamos as ferramentas do saber, discurso, poder, poder disciplinar e sujeito propostas por Michel Foucault. Analisamos os artigos, tendo em vista sua periodicidade, tentando estabelecer ligações entre os textos e os acontecimentos da época. Os discursos presentes nas publicações permitiram a construção de quatro categorias: a morte silenciada e ocultada (1934-1979); travando uma luta contra a morte (1980-1989); a morte em cena: multiplicidade de facetas (1990-1999) e a morte e os cuidados paliativos: mudança de paradigma (2000-2005). O estudo destaca o modo como as publicações de enfermagem operam na produção dos saberes sobre a morte e o morrer subjetivando as enfermeiras.

VIVENCIANDO O SER ENFERMEIRA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA 3º SUL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KAREN SCHEIN DA SILVA;

Introdução. Na última etapa do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a acadêmica de enfermagem precisa concluir a disciplina do Estágio Curricular II desenvolvida integralmente em campo de estágio. O objetivo desse estágio é promover a formação acadêmica do aluno, por meio de um período de experiência profissional, vivenciando as diversas atuações da enfermeira. Entendo que esse estágio compreende uma etapa singular na formação acadêmica, pois permite conectar a teoria, aprendida durante a graduação, com as diversas situações profissionais além de aperfeiçoar habilidades técnicas e gerenciais do atendimento de enfermagem. Assim, ele contribui para a formação profissional do aluno e oportuniza inúmeras vivências como enfermeira. Objetivo. Demonstrar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, do último semestre do curso, do ser enfermeira em uma unidade de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia. Relato de Experiência. Resultados e Considerações Finais. O estágio curricular é fundamental para a complementarização da formação acadêmica, pois contribui para o crescimento e amadurecimento da profissional que está se formando, já que oportuniza à aluna de graduação assumir as funções da enfermeira o que proporciona maior segurança técnica e administrativa para desempenhar as

atividades profissionais no campo de trabalho futuro. Essa experiência possibilita aperfeiçoar as habilidades de resolutividade de problemas, de relacionamento interpessoal bem como de gerenciamento o que colabora para o desenvolvimento do ser enfermeira.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE FISSURAS ORAIS

CAMILA LEMOS; ANA PAULA VANZ; MÍRIAM NEIS; TÊMIS MARIA FELIX

Introdução: O Programa de Prevenção de Fissuras Orais é um ensaio clínico duplo cego randomizado que está sendo desenvolvido pelo Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, juntamente com outros centros brasileiros e dos Estados Unidos. Objetivos: Redução da recorrência de fissuras de lábio e palato não sindrômicas em mulheres de alto risco através da suplementação com ácido fólico no período periconcepcional. Temos que hipótese principal que a redução do risco será maior no grupo submetido a alta dose de ácido fólico. Materiais e Métodos: em torno de 6000 mulheres estão sendo recrutadas para participar do estudo em todo o Brasil. Estes sujeitos são mulheres portadoras de fissura lábio-palatina ou que sejam mães de portadores. Será administrado aleatoriamente comprimidos contendo 0,4mg ou 4mg de ácido fólico, de aparência idêntica. A inclusão no estudo é feita através de entrevista direta com as pacientes, utilizando formulários com perguntas fechadas com a finalidade de verificar se a mulher em questão preenche os critérios de inclusão, assinatura de termos de consentimento e obtenção de amostra sanguínea para análise de folato sérico, folato eritrocitário e vitamina B12. Resultados e conclusões: Até o momento (julho de 2007) foram incluídas 128 participantes no HCPA. Foram observadas 14 gestações, com nascimento de 9 crianças. Quatro gestações resultaram em abortamento espontâneo. Estamos na fase de coleta de dados e pretendemos incluir no HCPA 600 indivíduos até o final do projeto.

PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO AO PACIENTE TERMINAL

JÉSSICA OLIVEIRA; LISNÉIA FABIANI BOCK

Introdução: O cuidado, o carinho, a compreensão e o interesse pelo outro estão intimamente ligados à enfermagem e é por este motivo que a humanização deve estar incluída em sua filosofia de trabalho. Principalmente se considerarmos que a UTI é uma unidade complexa, onde vidas estão em jogo e a tecnologia é um fator determinante. Objetivo principal: conhecer os sentimentos e percepções da Enfermagem na UTI sobre a humanização do cuidado ao paciente terminal. Materiais e métodos: Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado na UTI de uma instituição privada de Porto Alegre/RS em setembro de 2006. Foram entrevistados 11 colaboradores de enfermagem através de um questionário semi-estruturado, cujas respostas foram gravadas em fita cassete. Após, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Resultado: Após a análise dos dados, quatro categorias distintas relacionadas ao processo de cuidado ao paciente em terminal puderam ser formadas: "Humanizando o cuidado no final da vida – o conforto ao paciente terminal", "O difícil relacionamento com a família", "A morte como companheira de trabalho" e "Sentimentos em relação ao cuidado", Conclusão: Ficou evidenciado que a impotência diante da morte causa sentimentos de frustração e angústia, sendo que alguns desenvolvem mecanismos de defesa como não se envolver, ocasionando um afastamento da equipe. Há preocupação apenas com o conforto e bem estar - físico dos pacientes. O relacionamento com os familiares mostrou-se difícil, visto que existem falhas no processo comunicacional entre família e equipe, gerando angústia e apreensão. Em alguns relatos a morte é considerada como rotina de trabalho não causando tanto impacto. Geralmente, a morte de pessoas mais idosas é mais bem aceita pela enfermagem, porém quando envolve pacientes jovens, gera o afastamento da equipe, além de sentimentos citados anteriormente.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: NOVA ABORDAGEM SOBRE O ESTUDO DOS INDICADORES DE PREVENÇÃO

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; ROBERTA KONRATH; JULIANA DOS SANTOS COSTA; TALITA CARDOSO; LIDIANE BITENCOURT SANTIAGO; LIDIANE DA SILVA LOPES; LORIANE RITA KONKEWICZ; DÉBORA FEIJÓ VILLAS BOAS VIEIRA.

Introdução. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) tem alta prevalência nas unidades de terapia intensiva e é alvo de diferentes estratégias que tentam prevenir sua ocorrência em relação às infecções hospitalares. Assim, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi elaborado um protocolo assistencial destinado ao atendimento de pacientes portadores de VM que incluiu a participação de diversos serviços. Objetivo. Avaliar seis indicadores de medidas relacionadas à prevenção de PAVM no Centro de Terapia Intensiva do HCPA. Método. O processo de avaliação vinha sendo realizado, nos turnos da manhã e da tarde, diariamente por três acadêmicas de Enfermagem, além de duas noites por semana e, a partir de junho de 2007, as avaliações noturnas foram expandidas, totalizando cinco coletas semanais. Atualmente seis acadêmicas participam do estudo. As observações compreendem todos os pacientes em VM, tanto por tubo endotraqueal quanto por traqueostomia. Diretamente no leito do paciente, observam-se: grau de inclinação da cabeceira igual ou maior do que 30°, posição da traquéia e do filtro acima da cabeça do paciente e presença de excesso de líquido no circuito. Retrospectivamente, a partir dos registros no controle intensivo e na pasta do paciente, são monitorados: aferição da medida do balonete a cada 12 horas, realização de higiene oral e de fisioterapia respiratória, duas vezes ao dia. Resultados e considerações finais. O estudo permite a realização de um feedback com a equipe de Enfermagem, tornando-o de caráter educativo e não-punitivo, direcionado à segurança e à qualidade assistencial. Contribui para a conscientização da equipe em relação à importância das medidas de prevenção de pneumonia associada à VM no cuidado ao paciente crítico.

AValiação dos cuidados de enfermagem em uma unidade de quimioterapia

TAYANE APARECIDA SILVA NAKAMURA; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL

Introdução: A administração de quimioterápicos requer cuidado detalhado, recursos humanos e materiais suficientes, pois envolve risco tanto a profissionais quanto a pacientes que recebem drogas endovenosas. Objetivo: Foi realizado um estudo que avaliou os cuidados de enfermagem na administração de quimioterápicos em um ambulatório de quimioterapia. Metodologia: O estudo foi

do tipo observacional descritivo. Foram realizadas 144 observações aleatoriamente do processo de administração de quimioterápicos pelas enfermeiras da unidade no período de fevereiro a abril de 2007 nos turnos da manhã e da tarde. Resultados: Houve pelo menos um tipo de risco ou para o paciente ou ocupacional em cada um dos procedimentos. Em 57,7% dos casos foi testada a permeabilidade do acesso venoso após a punção. Em 39,8% de 108 observações foi verificado se havia sinais de infiltração na área puncionada. Durante a administração do quimioterápico o uso de luvas ocorreu em 54,2%. No final da última quimioterapia, foi realizada lavagem da veia com soro fisiológico em 33,3% das ocasiões. Em 53,6% dos casos em que se evidenciou extravasamento de quimioterápico nas luvas, o profissional tocou logo após em objetos e superfícies com essa mesma luva. De 138 processos, em 38,4% a retirada do acesso venoso foi considerada segura. O descarte de luvas foi adequado em 37,5% e o descarte de outros materiais foi adequado em 84,7% das observações. Conclusão: Conforme os resultados identificou-se a importância de discutir com os profissionais os tipos de riscos a que eles se consideram ou não expostos, bem como formas de realizar processos mais seguros mesmo com uma demanda desproporcional aos recursos humanos disponíveis.

SÍNDROME DO BAIXO DÉBITO CARDÍACO NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA CARDÍACA

CLARISSA GARCIA RODRIGUES; ROBERTA SENER, DAIANA DE LIMA DA SILVEIRA, SABRINA GUTERRES DA SILVA

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços na cirurgia cardíaca, do suporte tecnológico, de profissionais e de monitorização hemodinâmica, diversas alterações podem decorrer a partir de uma cirurgia cardiovascular. Entre essas, a Síndrome do Baixo Débito Cardíaco. Trata-se de uma incapacidade do coração de mandar fluxo sanguíneo suficiente para as demandas metabólicas teciduais. Causa hipoperfusão periférica e anóxia dos tecidos. Clinicamente caracteriza-se por hipotensão arterial sistólica, hipotermia dos membros, cianose, oligúria, índice cardíaco baixo, acidose, alterações do nível de consciência, agitação, confusão e coma. A função miocárdica está comprometida nas primeiras horas após a cirurgia cardíaca, provavelmente devido a lesões por isquemia e reperfusão. O retorno às condições basais ocorre geralmente entre 24 e 48 horas. Por isso, a manutenção do débito cardíaco é o principal objetivo do manejo cardiovascular pós-operatório. A síndrome pode ser causada por diminuição da pré-carga ventricular esquerda e da contratilidade, taquicardias e bradicardias, aumento da pós-carga, sepse, reações anafiláticas e ainda insuficiência adrenal e tireoideana. **OBJETIVOS:** Descrever a Síndrome do Baixo Débito Cardíaco como uma complicação pós-operatória da cirurgia cardíaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em textos editados a partir de 2002 e sites da internet utilizando-se as palavras chaves: cirurgia cardíaca, complicações do pós-operatório da cirurgia cardíaca e Síndrome do Baixo Débito Cardíaco. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Trata-se de uma síndrome grave, que, apesar de todo o avanço das técnicas trans e pós-operatórias, pode ocorrer, principalmente devido à complexidade cada vez maior das patologias dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA (SIRS) NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA CARDÍACA

CLARISSA GARCIA RODRIGUES; ROBERTA SENER, DAIANA DE LIMA DA SILVEIRA, SABRINA GUTERRES DA SILVA

INTRODUÇÃO: Com o advento da circulação extracorpórea (CEC) foi possível a realização de cirurgias cardíacas cada vez mais complexas, tornou-se possíveis cirurgias onde é necessária a vista interna do coração (como troca de válvulas) e multi-revascularizações de artérias coronárias. A CEC é formada por um sistema de roletes, aspiradores, oxigenadores, filtros e cardioplegia que substituem a pequena circulação sanguínea durante a cirurgia cardíaca. A CEC é identificada pelo organismo como um agente agressor, como tal, suscita uma série de reações. As alterações induzidas são de natureza hemodinâmica, física e química. A complicação mais grave que pode ser gerada chama-se síndrome pós-perfusão ou Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS). Caracteriza-se por disfunção pulmonar e renal, discrasias sanguíneas, retenção de líquidos no espaço intersticial, vasoconstrição, febre, leucocitose e aumento da suscetibilidade a infecções. A chance de essas complicações ocorrerem aumenta numa proporção direta com a idade do paciente ou se esse tem história prévia de complicações cardiovasculares, pulmonares e renais. **OBJETIVOS:** Descrever a SIRS no contexto do pós-operatório da cirurgia cardíaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em livros editados a partir 2005 e buscas em sites da internet utilizando como palavras chave: pós-operatório da cirurgia cardíaca, circulação extracorpórea e síndrome da resposta inflamatória sistêmica. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A CEC possibilitou um grande avanço na cirurgia cardíaca. Porém, trata-se de um método complexo, que pode gerar complicações graves como a SIRS. Essa Síndrome pode causar disfunções multi-sistêmicas e seu índice de incidência aumenta quando o paciente possui história de complicações pré-operatórias.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DE INFORMAÇÕES: ACESSO AO PRONTUÁRIO DO PACIENTE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLARICE MARIA DALL'AGNOL; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; NINON GIRARDON DA ROSA; CLÁUDIO LEITE PACHECO; CHRISTINE WETZEL; ALCINO LEFFA CARDOSO; MARIA LUIZA FROTA PINTO UBERTI; ELENARA FRANZEN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A Comissão de Ética em Enfermagem vem abordando questões relativas à confidencialidade e privacidade de informações no cotidiano de trabalho. Nas discussões ocorridas em 2005, houve ênfase à problemática relativa ao acesso a prontuários dos pacientes internados, considerando aspectos legais que regem os direitos do consumidor, mas também a co-responsabilidade institucional que envolve a equipe de saúde na contextualização clínica do sujeito atendido. Esta condição, caso-a-caso, requer das equipes multiprofissionais diferentes estratégias de comunicação, em se tratando de informações diagnósticas e/ou de planejamento terapêutico. Além disso, as reiteradas solicitações de acesso indevido por parte de familiares e pessoas conhecidas do paciente, bem como o esclarecimento de dúvidas em situações de perícias diversas, preocupam as equipes. Tal conjuntura motivou a divulgação da política de privacidade e confidencialidade do Hospital. Assim, a Comissão de Ética de Enfermagem elaborou um cartaz para orientar as condutas adequadas e respaldar os profissionais que lidam com estas questões. Houve instrumentalização junto à Comissão de Prontuário com posterior anuência do Comitê de Bioética Clínica e da Administração

Central do Hospital. Com o aval de todas estas instâncias, procedeu-se à elaboração do cartaz, o qual será afixado nos setores de internação e de ambulatório. Com isto, espera-se contribuir na prevenção de conflitos e, principalmente, atuar na educação dos profissionais e usuários, para que todos compreendam e mantenham a confidencialidade e privacidade das informações dos pacientes.

GRAU DE COMPLEXIDADE E NECESSIDADES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO

RITA MARIA SOARES; CLARICE MARIA DALL AGNOL; ESTER SANGALLI; GÉRTA MARIA STEIN; VÂNIA MATTE; LISELENA CARVALHO; CRISTIANE TOBIAS ALCAY DE MELLO

Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, em que se propôs avaliar o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos de uma unidade de internação de um Hospital Universitário de Porto Alegre, RS, e verificar a prevalência a partir da categorização de cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos. A coleta de dados ocorreu em um recorte de tempo, entre março e junho de 2007, por meio da técnica de observação e consulta documental em prontuários. Para a obtenção das informações e respectiva categorização, adotou-se o Instrumento de Classificação de Pacientes validado por Perroca e Gaidzinski (2004). Os resultados apontaram a prevalência de cuidados intermediários, seguidos de mínimos, semi-intensivos e intensivos, contrariando a hipótese inicial de que estes últimos apresentariam um maior escore na situação-contexto. Também ficou constatado que os pacientes onco-hematológicos demandam maior atenção da equipe de enfermagem em aspectos relacionados à nutrição e hidratação, locomoção, cuidado corporal, eliminações e terapêutica. No entanto, deparou-se com limitações do instrumento, principalmente por não captar as suscetibilidades dos pacientes onco-hematológicos que sempre se encontram na iminência de apresentar importantes oscilações do quadro clínico, mobilizando um padrão especializado de recursos humanos e materiais no atendimento. A partir dos resultados, pretende-se gerar subsídios para tomadas de decisões gerenciais quanto ao cuidado de enfermagem e dimensionamento de pessoal e propor uma adequação do instrumento a fim de aprimorá-lo, tendo em vista a especificidade dos pacientes observados.

PESQUISA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE CUIDADO INTERGERACIONAL COM O IDOSO

GISELA CATALDI FLORES; ZULMIRA N. BORGES

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que objetivou investigar a relevância social e científica sobre o tema cuidado intergeracional com o idoso. O foco principal foi descobrir se existem lacunas nas publicações científicas na área do cuidado intergeracional com o idoso, relacionando o envelhecimento com a antropologia, o cuidado familiar com o idoso e a questão intergeracional, considerando a diversidade social como aspecto importante na pesquisa em saúde. Na metodologia foram utilizadas 3 bases de dados bibliográficos: LILACS, BDEF, PHAO. Os critérios para a inclusão das publicações foram: período de publicação de 2002 a 2007 e o cruzamento dos seguintes descritores: envelhecimento+antropologia, envelhecimento+cuidado, família+cuidado+idoso e cuidado+ intergeracional. Como suporte de leitura foram usados livros relacionados a antropologia, envelhecimento e saúde; família e envelhecimento bem como a infância e velhice. Nos resultados, observou-se que: na base de dados LILACS foram encontrados um total de 196 trabalhos sendo que com os descritores envelhecimento+antropologia 6 relacionados a questão de pesquisa. Com os descritores envelhecimento+ cuidado foram encontrados 86 e selecionados 5; cuidado+intergeracional um trabalho encontrado e selecionado; família+cuidado+idoso 85 encontrados e oito inclusos. Na BDEF, foram encontrados 40 trabalhos e selecionados 3, sendo que um foi também encontrado no LILACS e 2 com os descritores família+cuidado+idoso. Na PAHO, nenhum trabalho foi encontrado. Foram apresentadas as revistas em que os trabalhos foram publicados, bem como as categorias profissionais que publicaram sobre o tema pesquisado. Concluiu-se que existem lacunas nas publicações nas bases de dados, principalmente BDEF e PAHO e a necessidade de investir na pesquisa referente ao tema proposto.

HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS: CO-RESPONSABILIDADE DE USUÁRIOS E TRABALHADORES.

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK;

A Rede de Contato pró humanização do Hospital de Clínicas de Porto Alegre atendeu num primeiro momento uma priorização, delimitando-se a seis áreas da instituição. O objetivo na construção da Rede é que se oportunize os diferentes serviços expor suas necessidades em termos de humanização, tanto do ambiente de trabalho para os profissionais, quanto para os usuários; propor iniciativas voltadas à implementação de melhorias e favorecer a construção de um ambiente onde a Política de Humanização esteja na base das práticas e dos processos decisórios quanto à gestão e atenção em saúde. Atualmente, essa Rede de Contato é formada por vinte e três áreas do hospital, tendo a Política Nacional de Humanização, através de seus Dispositivos, como uma ferramenta de grandes avanços. Diferentes ações são emanadas por dados e informações advindas do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), da Ouvidoria, Gestão do Cliente e L-Humanização, canais formais já existentes que alimentam continuamente a instituição na implantação de medidas que visam à melhoria contínua em prol dos usuários e trabalhadores. Tratando-se de resultados alcançados em 2006, podemos citar: fortalecimento e ampliação da rede de contato; carta de Intenções Pró-Humanização, ratificado pela Administração Central e pelas associações profissionais; campanha institucional pró-humanização; realização do I Encontro Pró-Humanização do HCPA, com a participação dos Doutores da Alegria; acolhimento dos novos funcionários e residentes; melhorias nos ambientes de trabalho; atendimento lúdico para pacientes; espaços para reflexão sobre segurança no ambiente de trabalho; divulgação externa do trabalho de humanização; atividade de extensão Pró-Humanização; representação junto ao Programa Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde; consolidação de espaços de comunicação e o Encontro com Apoiadores na PNH-RS.

VIVÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

ROSMÉRI ELAINE ESSY HOCH; ANAMARTA SBEGHEN CERVO; CLÁUDIA R. PERICO LAVICH; HELENA CAROLINA NOAL; IZABEL CRISTINA HOFFMANN; MARGARETH CAETANO FREO; PATRÍCIA VERAS NEVES DE OLIVEIRA

A educação permanente é considerada instrumento para mudanças no enfrentamento dos desafios na área da saúde aliadas a competência técnica, política e ética dos profissionais que estão em serviço. Neste contexto, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil/MS, 2004) é proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) objetivando viabilizar e disseminar capacidade pedagógica por toda a rede do SUS e descentralizar a gestão deste processo, para uma base local/regional. Assim, o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPE) vêm construindo sua prática de educação permanente em Enfermagem em um hospital público de Santa Maria, desde o primeiro semestre de 2007, como política de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos. A metodologia de trabalho do NEPE tem sido sustentada por meio de reflexões em referenciais teóricos da política preconizada no contexto nacional, educação na saúde e no trabalho e como integração de serviço e educação como eixos norteadores para consolidar com as necessidades dos serviços de enfermagem. Esta prática tem possibilitado espaços coletivos de feedback para (re)programar novos processos de trabalho no cotidiano. Concluímos que iniciativas como esta contemplam as prerrogativas da Política Nacional, porém é lento e requer sensibilização, problematização às diversidades inerentes ao processo educativo em saúde para mudanças de paradigmas.

OXIGENIOTERAPIA HIPERBÁRICA PARA TRATAMENTO DE CISTITE HEMORRÁGICA PÓS-TCTH ALOGÊNICO FABIANE DE ÁVILA MAREK; CLEOCIR MARTA TECCHIO E LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução: a oxigenioterapia hiperbárica é usada atualmente para tratamento de feridas e infecções em cavidades pobres em oxigênio. Delineamento: relato de caso. Objetivo: relatar primeiro tratamento com oxigenioterapia hiperbárica para cistite hemorrágica pós-TCTH alogênico realizado em hospital universitário do sul do país. Caso: paciente masculino, 47 anos, LLA 2ª remissão, condicionou com CTX + TBI, recebeu 2 infusões de CD34 com uma semana de intervalo. No D+62 reinternou com quadro de cistite hemorrágica, ITU por Klebsiella, E.coli e JCV. Além de antibioticoterapia, realizou pielografia, colocação de duplo J e SVD 3 vias para irrigação contínua. No D+96 recebeu nova infusão de CD34 por neutropenia severa e apresentou DECH aguda no dia posterior. Tratou com metilprednisolona 2mg/Kg/dia. No D+142 recebeu a última dose, das 20 indicadas, de oxigenioterapia hiperbárica. Resultados: durante o tratamento foi possível observar melhora do quadro. Após as 20 sessões, houve resolução da cistite hemorrágica. Conclusões: a oxigenioterapia hiperbárica demonstrou um grande avanço no tratamento de uma complicação grave do TCTH. Esta modalidade de tratamento vem para somar na busca de sucesso nesta terapêutica complexa, diminuindo significativamente os altos índices de morbi-mortalidade por cistite hemorrágica e promovendo a qualidade de vida do transplantado.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM TCTH DUPLO CORDÃO EM ADULTO FABIANE DE ÁVILA MAREK; DENISE PEREIRA NETO E QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH

Introdução: o TCTH de cordão umbilical é pouco realizado em adultos pelos riscos de não enxertia. Associar dois cordões é alternativa quando outras terapêuticas falharam. Delineamento: relato de caso. Objetivo: relatar a interface dos cuidados deste paciente frente aos aspectos peculiares neste TCTH, baseando-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Caso: paciente masculino, 43 anos, LMC há 12 anos, fase acelerada. Condicionamento: BUCY + ATG. Neutropenia do D+7 até D+35. Síndrome da pega, usou corticóide e Basiliximab®. Realizou TCTH não-aparentado de duplo cordão. Diagnósticos de enfermagem: Diarréia; Déficit no auto-cuidado; Nutrição desequilibrada para menos; Proteção alterada; Risco para infecção; Risco para prejuízo da integridade da pele. Resultados: paciente permaneceu com cateter venoso semi-implantado sem infecções por 68 dias. Usou NPT por 44 dias na mucosite G II e DECH TGI GIII. DECH pele GII. Apresentou derrame pleural infeccioso, CMV+ e cistite hemorrágica por vírus BK, perda ponderal de 10% e astenia severa. Alta no D+56. Conclusões: o TCTH de duplo cordão revelou-se um tratamento complexo e específico. Neste cenário, o julgamento clínico expresso pelos diagnósticos de enfermagem aqui levantados possibilitou condutas mais adequadas. Além disto, a SAE facilitou o fluxo e acesso das informações no âmbito da equipe interdisciplinar.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE RENAL EM HEMODIÁLISE (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS-2006)

MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI; JOSÉ ALBERTO RODRIGUES PEDROSO; VANDERLEI CARRARO

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC), em seus estágios avançados, caracteriza-se como uma doença terminal, e o portador desta passa por significativas mudanças que normalmente interferem na sua qualidade de vida, acarretam diversos conflitos e estados de agressividade, sendo a doença e seu tratamento de difícil aceitação. Objetivo: Reconhecer as atribuições do Enfermeiro em Nefrologia, no que tange ao cuidado ao paciente em hemodiálise, no contexto multidisciplinar do cuidado. Material e Métodos: Revisão Bibliográfica sistematizada com busca em acervo das Bibliotecas da EEnf-UFRGS e FAMED-PUCRS; busca em base de dados on-line junto ao Medline/Pubmed e Scielo dos unitermos: Enfermeiro, hemodiálise, Insuficiência renal Crônica, Cuidado, Qualidade de Vida. Resultados: O Enfermeiro em Nefrologia utiliza os Processos de Enfermagem para estabelecer cuidados a pacientes portadores de doença renal. A IRC causa severo prejuízo orgânico, mas seu tratamento tornou-se amplamente disponível, tendo em vista seu acesso também através do SUS. Como resultado, houve incremento no número de Enfermeiros nesta área, cujo trabalho envolve a prevenção da doença, identificação das necessidades de saúde dos pacientes e seus familiares, orientação contínua, acompanhamento e realização de procedimentos técnicos, proporcionando apoio emocional nos momentos de crise. Conclusão: O trabalho em Enfermagem junto a portadores de IRC requer profissionais com adequada formação, altamente aplicados e motivados. Envolve o cuidado com outros sistemas orgânicos, de forma que a abordagem holística ao paciente seja desafiadora e recompensadora. Devido aos avanços educacionais e tecnológicos, este continua a ser um campo dinâmico, com ampla possibilidade de implementar cuidados em todos os níveis.

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA NOS COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

CRISTINI KLEIN; MARINA KERN GOBETTI; RUBIA MAESTRI

Introdução: O diagnóstico e tratamento primário dos fatores de risco para doença arterial coronariana (DAC) tem importância no desfecho da doença. Colaboradores de instituições de ensino tem características que diferem da população geral, ressaltamos o nível sócio-econômico favorável e o fácil acesso destes a informações. Objetivo: Verificar a prevalência dos fatores de risco para DAC nos colaboradores de uma instituição de ensino. Método: Estudo transversal. Amostra probabilística de 88 colaboradores com mais de 40 anos de uma instituição de ensino privada do interior do Rio Grande do Sul. Dados coletados através de questionário fechado e análise dos prontuários da medicina do trabalho. Resultados: Amostra formada por 57% de mulheres, 68% com idade de 40 a 50 anos. Características socioeconômicas: 1) grau de instrução \leq a 2º grau (34%), \geq graduação incompleta (66%); 2) renda familiar média 52% recebem mais de 10 salários mínimos, 26% 6 a 10 salários mínimos; 3) horas de trabalho diárias > 8 horas diárias (57%), \leq 8 horas diárias (43%); 4) número de empresas que atualmente trabalha, somente 1 empresa (56%), 2 empresas (32%); 5) casa própria (92%); 6) carro próprio (81%). Fatores de risco relacionados a doença arterial coronariana: 7) colesterol total: 15% alto, 38% limítrofe e 47% ótimo; 8) HDL-C 43% baixo, 51% bom, 6% alto; 9) sedentários 85%; 10) IMC 44% normal, 46% sobrepeso e 10% obesos; 11) fumantes 30%; 12) história prévia de doença cardíaca 96% nenhuma, 2% arritmia e 2% infarto agudo do miocárdio; 13) hipertensão arterial sistêmica 15%; 14) diabetes mellitus (2%) Conclusão: Os resultados encontrados neste estudo são indicativos da necessidade de programas de prevenção primária visando a diminuição dos fatores de risco para DAC.

SENTIMENTOS DESPERTADOS EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

OLGA FUCKS DA SILVA OLIVEIRA; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que teve como objetivo conhecer os sentimentos despertados em cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer (DA). O estudo foi desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil, hospital universitário, integrante da rede de hospitais do Ministério da Educação e vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve como população alvo dez cuidadores de idosos que frequentam o Grupo de Apoio a Familiares e Portadores da Doença de Alzheimer. O referencial teórico foi operacionalizado através dos passos de Bardin focalizando as três etapas básicas do processo de análise de conteúdo: pré-análise; descrição analítica e interpretação inferencial. Foi analisada também a caracterização dos participantes da pesquisa visando conhecer o perfil dos participantes. A obtenção dos dados deu-se através de entrevista. Os resultados revelam as situações vivenciadas no cotidiano pelos cuidadores de idosos com Alzheimer e os sentimentos despertados durante esse cuidado.

O PERFIL DA DOR EM PACIENTES ATENDIDOS NA ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

RAFAEL BORGES DOS SANTOS; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL

Trata-se de um estudo que buscou traçar um perfil da dor nos pacientes que são atendidos na área de classificação de risco da Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram entrevistados 97 pacientes no período de 04 a 08 de setembro de 2006 no turno da tarde na área de classificação de risco do HCPA. A dor foi relatada por 69% dos pacientes entrevistados; 71% das mulheres que participaram do estudo referiram dor no momento da entrevista, dentre os homens foram 66% os que sentiam dor ao chegarem à Emergência; dos pacientes com dor, 51% não se automedicou; foi significativo que 88% dos pacientes que se automedicaram sentiam dor intensa ou insuportável. Foram 33% os pacientes que referiram sentir dores abdominais; 16% disse que sua dor era em mais de um sítio do organismo e 73% dos pacientes com dor intensa ou insuportável sentiam esta dor a mais de 24 horas. Não houve significância estatística nos dados que se referiram à intensidade da dor e o número de sítios do organismo em que se sentia dor, bem como entre a intensidade da dor e os sítios do organismo citados e também entre a intensidade da dor e o tempo de início da dor até a procura pelo atendimento na Emergência. Ficou evidenciada a importância da realização de novos estudos para auxiliar na qualificação do atendimento ao paciente álgico assim como para implantação da avaliação da dor como 5º sinal vital na área de classificação de risco da emergência do HCPA.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

GABRIELA LISANGELA DELLA FLORA; CAROLINA KARNOPP; CRISTINA C. SILVEIRA; FERNANDA CHASSOT; GABRIELA KOCHENBORGER; JEMINA P. SOUSA; LISIANE N. ALDABE; MARIA KAROLINA FEIJÓ; RAQUEL LUTKMEIER; ROBERTA KONRATH

O termo qualidade de vida é aplicado aos serviços de saúde desde 1970 e envolve muitos significados, percebido pelo indivíduo a partir de valores pessoais. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) refere-se a um diagnóstico de perda progressiva e geralmente irreversível da função renal de depuração por diversas etiologias. Dá-se início ao tratamento hemodialítico quando não há mais resposta aos fármacos e às dietas, gerando grande expectativa no paciente e familiares em relação à volta do funcionamento do rim. Com o passar do tempo e a cura não alcançada, o enfermo angustia-se diante do fato de tornar-se dependente de uma máquina, transparecendo sentimentos como inconformismo, frustração, apatia, indiferença, culpa e depressão no sujeito e em sua família. As possíveis complicações da hemodiálise (hipotensão, câibras, arritmias, prurido e cefaléia) são abordadas em questionários com o objetivo de mensurar qualidade de vida. O mais conhecido é o SF-36, Medical Outcomes Study – Item Short-Form Health Survey, composto de 36 itens que avaliam: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e a saúde mental. O objetivo do trabalho foi identificar elementos que caracterizam a qualidade de vida dos pacientes com IRC em tratamento hemodialítico, através de uma pesquisa bibliográfica cuja

as fontes foram trabalhos de conclusão de curso, monografias, artigos e livros. Inúmeros são os fatores que promovem seu bem-estar, contribuindo para a sua reabilitação e as ações de pessoas próximas são importantes evitando a manifestação de intercorrências. Assim, a manutenção das dimensões da saúde e prevenção de intercorrências elevam sua qualidade de vida ou a conservam estabilizada, resultando assim no sucesso do tratamento.

RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE TCTH

ADRIANA BIONDO DA SILVA; QUENIA CAMILLE SOARES MARTINS

Paciente masculino, 43 anos, portador de Doença de Hodgkin, submetido TCTH não mieloablativo. O TCTH é um tratamento utilizado em doenças auto-imunes que acometem a medula óssea e visa substituí-la por uma sadia. Este é um tipo de transplante que requer uma menor dose de quimio e radioterapia, indicado para pacientes com mais idade pois as doses baixas neste condicionamento asseguram a chance de uma menor toxicidade. Objetivo: descrever um caso de TCTH não mieloablativo ocorrido na unidade de TCTH do HCPA. Método: relato de caso. Os dados obtidos através de busca em prontuário. A.R, com diagnóstico de Doença de Hodgkin com esclerose nodular EIIIb em linfonodos cervicais, axilares e inguinais, iniciou tratamento com ABVD e ABVD + C-MOPP, não entrando em remissão. Abandonou a terapia buscando outras alternativas. Após um ano, retornou com piora dos sintomas e iniciou condicionamento com gencitabina, dexametasona e cisplatina em setembro de 2006 para realizar transplante após 3 meses. Ficou internado por 35 dias. A pega da medula ocorreu no 14o dia. Após o transplante, A.R apresentava humor deprimido, febre, mucosite e erisipela nos MIs, tendo boa evolução clínica após neutropenia. Recebeu alta no dia + 26. Atualmente realiza acompanhamento ambulatorial pós TCTH onde enfrenta uma infecção fúngica com foco pulmonar. Considerações finais. TCTH não mieloablativo tem papel importante no controle e possível erradicação da doença de base do paciente. A equipe de enfermagem é de extrema relevância visto que a manutenção da saúde deste paciente está diretamente ligada à mudança em seus hábitos de vida. Deste modo, é função da equipe prestar assistência e desenvolver com ele e seus familiares atividades contínuas de educação, atentando para as possíveis complicações pós TCTH.

REFLEXÕES ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO DA MORTE

SILVANA BASTOS COGO BISOGNO; ALBERTO MANUEL QUINTANA

A sociedade moderna vivencia um grande avanço tecnológico na área da medicina, o que determina uma melhor qualidade de vida, bem como uma maior expectativa de vida. No entanto, diante de todo o aparato disponível para prolongar a vida, surge algumas considerações em torno dos pacientes em fase terminal e que não possuem perspectivas de cura para a sua patologia. Neste caso centra-se atenção prioritariamente no cuidado paliativo. A operacionalização deste cuidado, objetiva mudar a contextualização da morte na sociedade moderna, a partir da prática da ortotanásia. Assim, o presente artigo tem por objetivo propor algumas reflexões teóricas acerca dos Cuidados Paliativos, e a ortotanásia. Entendendo que a concretização dos cuidados por palição, conclui-se com a prática da ortotanásia; evidenciados pelas suas características centradas na atenção a integralidade, considerando a manutenção da qualidade de vida, a dignidade humana e a “boa morte”, bem como o poder de autonomia do paciente e dos familiares que participam ativamente como “cuidadores”. A ortotanásia é operacionalizada na prática dos cuidados paliativos, sendo totalmente distinta da eutanásia. Refletir sobre o processo de morrer e da morte, incute dúvidas, medos e anseios, ainda quando a relação do acontecimento está próxima. Acredita-se ser conveniente trazer à tona, a sociedade moderna as questões relacionadas à ortotanásia e aos cuidados paliativos, de fato a considerar a morte como iminente e inevitável na existência humana.

VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO(A) DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DOCENTE

CAMILA BARBOSA DA COSTA; MONALISA DA SILVA PINHEIRO

A graduação de enfermagem licenciatura plena da UNISINOS oferece estágio em nível fundamental e médio com o propósito de discutir o papel do enfermeiro no planejamento, implantação e avaliação do processo educativo na área de educação em saúde no ensino médio e fundamental. Desenvolve a prática docente nas áreas de educação em saúde, orientação sexual e formação de profissionais de enfermagem de nível médio. O fenômeno, objeto deste relato, está inserido no contexto das vivências individuais das acadêmicas de enfermagem com a prática docente, resultante do estágio prático em um curso técnico de enfermagem de Porto Alegre. Acreditamos que o acadêmico de enfermagem dentro de suas atividades e funções, desenvolve durante a sua formação, características de educador, seja com a equipe de trabalho na qual está inserido, seja com o próprio paciente e seus familiares e tem a função social de formação de novos profissionais em escolas específicas. Essa perspectiva analítica marca o sentido desse processo de repactuar a própria identidade tendo na tomada de consciência, na resensibilização e na projeção de um novo patamar de existência profissional as etapas impreteríveis e irreversíveis do vir a ser docente em Enfermagem. Palavras-chave: acadêmico de enfermagem; licenciatura; prática docente

Enfermagem Médico Cirúrgica B

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DÉBITO CARDÍACO DIMINUÍDO E VOLUME EXCESSIVO DE LÍQUIDOS: VALIDAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA.

QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH; NÁTALI PEDROSO RODRIGUES; JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ LINHARES; GRAZIELLA BADIN ALITI; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Os diagnósticos de enfermagem (DE) devem estar diretamente ligados as suas características definidoras (sinais e sintomas), uma vez que a validação clínica de um DE é obtida por meio da anamnese e exame físico do paciente no ambiente clínico real. Objetivo: Validar clinicamente as características definidoras dos DE Débito Cardíaco Diminuído e Volume Excessivo de Líquidos em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada (ICD). Métodos: Estudo transversal contemporâneo de

validação clínica dos DE por meio de questionário baseado no exame físico sistematizado e direcionado a pacientes com ICD, aplicado por duas enfermeiras peritas em cardiologia. Resultados: Dados preliminares da inclusão de 31 pacientes no período de jan/07 a jun/07 mostraram idade média de 60 ± 14 anos; 53% do sexo masculino; fração de ejeção média de $28 \pm 9,2$; 62,5% em classe funcional III e 37,5% em classe funcional IV, conforme New York Heart Association. De acordo com a taxa de fidedignidade (R) entre as peritas, as características definidoras para Débito Cardíaco Diminuído foram: fadiga (R=1), dispnéia (R=0,9), dispnéia paroxística noturna (R=0,8), ganho de peso (R=0,8), som B3 (R=0,8). Para Volume Excessivo de Líquidos foram: fadiga (R=1), edema (R=0,9), ortopnéia (R=0,9), refluxo hepatojugular (R=0,9), ganho de peso (R=0,8), dispnéia (R=0,8), congestão pulmonar (R=0,8). Conclusão: O exame clínico realizado por peritas em cardiologia mostrou fidedignidade no reconhecimento das características definidoras maiores (R>0,8) para a validação dos dois DE que mais caracterizam os pacientes com ICD e nos quais se baseiam as intervenções de enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO O INDIVÍDUO PARA O AUTOCUIDADO. RELATO DE EXPERIÊNCIA. GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; JOCIÉLE ANCHIETA DO NASCIMENTO; MIRIAM DA SILVEIRA PERRANDO

Ações de educação em saúde na formação do enfermeiro são importantes, pois facilita o entendimento do profissional em formação do seu potencial como facilitador. Nesse contexto, ao fazer educação em saúde o profissional de enfermagem pode utilizar meios criativos que facilitem o entendimento dos indivíduos em relação ao que pretende ser esclarecido. Quando se trata do ambiente hospitalar a orientação e a preparação do indivíduo para a alta é importante no intuito de potencializá-lo para o autocuidado. A prática educativa de acordo com Chiesa e Veríssimo (2003) visa o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com sua saúde. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de alunas do Curso de Enfermagem da UFSM na realização de práticas lúdico-educativas com pacientes da Unidade de Internação Clínica Médico Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM. O trabalho teve como foco a realização de orientações aos pacientes no pré e no pós-operatório. Utilizamos para as orientações desenhos explicativos, flanerôgrama e materiais auxiliares como cânula de traqueostomia, drenos e livros com ilustrações. Para avaliação do nosso trabalho utilizamos o método do semáforo, que consistiu na seleção de cores pelos pacientes após cada orientação. As cores utilizadas eram verde para o bom esclarecimento, o amarelo quando houvesse dúvidas e o vermelho para muitas dúvidas após a explicação. Após cada orientação pedíamos para que os pacientes realizassem a avaliação com o método do semáforo. O instrumento teve resultados satisfatórios, através dele foi possível ter uma boa resposta da qualidade do trabalho que estávamos realizando.

IDOSO APÓS A LARINGECTOMIA TOTAL: REINSERÇÃO SOCIAL PRISCILA CAPOANI; LUIZ ANTONIO BETTINELLI; HUGO TOURINHO FILHO; JANINE DA ROSA

Idosos submetidos à laringectomia total enfrentam muitas dificuldades, decorrentes da alteração da imagem corporal, da dificuldade de comunicação, além de mudanças psicológicas, sociais, afetivas e econômicas. A perda da capacidade de falar transforma o modo de viver e provoca alterações significativas nas relações sociais e afetivas. O objetivo deste estudo de abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, é conhecer as experiências vividas por 16 idosos laringectomizados no seu retorno ao convívio familiar e social, na região do Planalto Médio do RS. Os dados foram coletados individualmente, após o agendamento prévio e a assinatura do Termo de Consentimento Informado. Com a análise temática construir-se as categorias: isolamento social; perda da identidade devido à imagem corporal alterada; dificuldades de comunicação; necessidade de apoio interdisciplinar para a re-inserção social. O estudo demonstra o grande problema social vivenciado pelos idosos laringectomizados no retorno ao seu cotidiano. Há uma reivindicação por serem aceitos como seres humanos, não como seres diferentes. O apoio familiar tem um importante papel, mas eles têm dificuldades em lidar com essa situação. É urgente pensar na formação de grupos de laringectomizados que possam compartilhar as dificuldades e superações de cada um. As limitações decorrentes do processo cirúrgico e da imagem corporal alterada poderão ser minimizadas pelo suporte e apoio interdisciplinar. Apesar dos trabalhos realizados por profissionais da saúde, observa-se o difícil recomeço do idoso laringectomizado no convívio familiar e social. É importante refletir sobre os aspectos enfrentados pelos eles, e precisa-se encontrar estratégias para proporcionar maior suporte em sua re-inserção social.

REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DOS HIPERTENSOS

PRISCILA CAPOANI; LUIZ ANTONIO BETTINELLI; DALVA MARIA POMATTI; MÔNICA KRAHL; ANGINERI GARCIA TEIXEIRA

A hipertensão afeta de 15 a 24% da população mundial. Provoca efeitos deletérios no sistema circulatório, insuficiência cardíaca e renal crônica, acidentes vasculares cerebrais. Fatores condicionantes relacionados ao perfil genético e ao estilo de vida induzem à predisposição das doenças cardiovasculares, principalmente quando relacionados ao sobrepeso, à obesidade, ao sedentarismo e ao estresse. O objetivo do projeto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, é compreender as atitudes, percepções e crenças de 20 hipertensos de uma cidade do RS. A coleta de dados ocorreu de março de 2004 a maio de 2005, com entrevistas semi-estruturadas e individuais, após assinatura do Termo de Consentimento Informado. Através da análise temática construíram-se as categorias: desconhecimento da doença; utilização de medicamentos; atitudes e estilo de vida; estresse no processo da hipertensão; hereditariedade – genética e hábitos alimentares inadequados. O estilo de vida é responsável pelo agravamento e ampliação dos fatores de risco e leva ao acometimento de doenças cardiovasculares. É imprescindível repensar as estratégias pedagógicas e de orientação que ofereçam subsídios à conscientização dos hipertensos. Além de maior acompanhamento e orientação dos profissionais da saúde, o hipertenso precisa se conscientizar de que ele é o responsável por sua saúde, através do reforço periódico de orientações para mudança de hábito e de estilo de vida. Isso requer, acima do empenho dos profissionais, predisposição do paciente em cuidar de sua saúde. A concepção de saúde é individual, tendo estreita relação com as crenças, valores, costumes e hábitos particulares. Para minimizar os problemas decorrentes da hipertensão é fundamental encontrar estratégias que aumentem a adesão ao tratamento num trabalho multidisciplinar.

**INTERNAÇÃO EM UTI: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS FAMILIARES
PRISCILA CAPOANI; LUIZ ANTONIO BETTINELLI; DALVA MARIA POMATTI**

As características tecnológica e científica, da UTI (Unidade de terapia intensiva), tornam evidente a priorização de procedimentos técnicos de alta complexidade, importante para a manutenção da vida do ser humano, tornando secundários outros aspectos. O ambiente da UTI significa para a família uma ruptura da interdependência afetiva e emocional com o familiar internado, mas a família faz parte do processo. É necessário conhecer as questões relacionadas com o significado dessa internação e suas implicações na vida e no cotidiano dos familiares. A presença da família auxilia na manutenção dos laços afetivos e na recuperação da saúde do paciente. Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, objetivou compreender o significado da internação em UTI para os familiares dos pacientes. Após assinatura do Termo de Consentimento Informado foram entrevistados, 16 familiares de pacientes internados na UTI geral de um hospital de ensino, no interior do RS. A análise temática permitiu a construção das categorias: admissão na UTI; impacto do desligamento e a “impotência familiar”; pouco acolhimento; a importância do suporte da espiritualidade; a falta de privacidade do paciente. Apesar de estudos que mostram a necessidade da presença da família, junto ao paciente, parece não existir a devida preocupação com essa prática. Os vínculos afetivos e emocionais são dimensões humanas importantes. O familiar pretende participar, de forma ativa, de toda a evolução do estado de saúde e dos cuidados, sinalizando para repensar as questões da privacidade e intimidade dos internados. Portanto é necessário ampliar a compreensão sobre a relação com os pacientes e as mensagens emitidas pelos familiares para que assim se possa promover a humanização da assistência na UTI.

EFEITOS DA OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E EVENTOS CARDIOVASCULARES CLÍNICOS EM PACIENTES COM DIABETE MELLITUS SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA CORONARIANA.

MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ; CARMEN LAZZARI; SIMONE FANTIN; ANA LUIZA ZACHARIAS; RAQUEL CAMPANI; PATRÍCIA PASSOS; ANILDA BRANOT

A doença cardiovascular (DCV) é importante causa de morte em diabéticos, assim diabéticos têm maior risco para DCV, pior prognóstico, menor sobrevida e pior resposta ao tratamento. A limitada terapêutica disponível em reduzir complicações cardiovasculares entre diabéticos e o aumento da prevalência de Diabetes Mellitus (DM) na população em geral associado a outros fatores, resulta em aumento de pacientes diabéticos que são submetidos à intervenção percutânea coronariana (ICP). O desfecho clínico pós ICP entre pacientes com DM é menos favorável que o desfecho nos demais, demonstrado pela maior taxa de reestenose após angioplastia por balão e stent. São conhecidos os efeitos da insulina sobre o metabolismo dos substratos, no coração a insulina tem efeitos sobre a otimização dos substratos pelos cardiomiócitos, sobre o aumento do fluxo coronariano, atua como anti-inflamatório, tem efeitos benéficos diretos na sobrevida celular miocárdica e efeitos anti-oxidantes. Apesar da grande quantidade de estudos usando infusões de insulina, não existem estudos pós ICP em diabéticos. Trata-se de um ensaio clínico randomizado não cego, realizado com pacientes com DM tipo2 tratados com ICP com implante de stents metálicos objetivando avaliar os efeitos metabólicos e sobre o estresse oxidativo em curto prazo e normalização da glicemia por período de 24h. O grupo 1 receberá insulina endovenosa contínua imediatamente após o procedimento e o grupo 2 fará uso de insulina subcutânea se glicemia capilar ≥ 250 . Até o momento foram incluídos 41 pacientes, com uma idade média de 60 anos; predominantemente do sexo masculino (58,5%), de cor branca (85,3%) e com IMC médio de 29,5. A média do hemoglicoteste no momento da admissão foi de 141mg/dl.

RELAÇÕES DE PODER NA PRODUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE NO TRABALHO HOSPITALAR

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; ROSÂNGELA MARION DA SILVA; CAROLINA TONINI; HELENA CAROLINA NOAL; CARMEM LÚCIA COLOMÉ BECK; SOELI TEREZINHA GUERRA

Trata-se de um estudo crítico-reflexivo realizado com base na literatura pertinente e em observações do cotidiano de trabalho nas unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário, no interior do Rio Grande do Sul (RS). Tem por objetivo refletir e discutir as relações de poder na produção de cuidados em saúde no trabalho hospitalar. O ambiente hospitalar caracteriza-se por relações de poder bem demarcadas, nas quais se observam disputas de forças no sentido de caracterizar qual é a categoria profissional que se encontra em posição de maior destaque e mais prestígio nesse espaço. A disputa é acirrada, visto a multiplicidade de profissionais da saúde que se inserem no trabalho hospitalar, todos com formações diversificadas, com desejos e aspirações profissionais e pessoais distintas. Nesse contexto, observa-se que o médico assume papel diferenciado, de intenso prestígio e reconhecimento, pois é ele quem admite e determina o diagnóstico do cliente, bem como a terapêutica para cura. É ele também que concede a alta e atesta o óbito. Enfim, quase tudo passa somente por esse profissional. Diante desse panorama, cabe interrogar: Como os enfermeiros(as) vem se posicionando frente a organização do trabalho hospitalar, que atribui ao médico posição nuclear e à Enfermagem posição secundária? Como eles lutam para manter ou conquistar mais autonomia e reconhecimento profissional? Cabe pensar e agir também, pois, como lembra Lunardi Filho (2000), a hospitalização não ocorre para que as pessoas tenham um diagnóstico confirmado e uma terapêutica instituída, mas sim para terem uma terapêutica implementada, serem tratadas e, principalmente, para serem cuidadas. E quem cuida?

DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL DA ENFERMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA II DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)-RS: NOTA PRÉVIA.

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; ÉLDER GEWEHR; SIMONE NUNES; ROSÂNGELA MARION DA SILVA; ADELINA GIACOMELLI PROCHNOW

Com as mudanças nos contextos sócio-econômicos, políticos, culturais e históricos brasileiros, houve um grande aumento na demanda de pacientes que procuram as instituições de saúde para reabilitação de suas condições não hígdias. Entre eles, nota-se predominância da faixa etária adulta e produtiva da sociedade, com agravos cada vez mais complexos, patologias desconhecidas,

diagnósticos que somente tornaram-se possíveis com os avanços das tecnologias, requerendo, assim, qualificação profissional, conhecimento, pesquisa, e maior quantitativo de trabalhadores de enfermagem capazes de prestar uma assistência que supra as necessidades dos usuários. Pensando nisso, construiu-se o projeto de pesquisa: “Dimensionamento do quadro de pessoal da Enfermagem: uma investigação na Clínica Médica II do Hospital Universitário de Santa Maria”, financiado pelo Edital Enxoval 01/2007 da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse projeto objetiva discutir e redefinir os conceitos do sistema de classificação dos pacientes no grau de complexidade da assistência intermediária e semi-intensiva estabelecidos na Resolução 293/2004 do COFEN, a fim de identificar o grau de complexidade da assistência de enfermagem da unidade em voga. Para isso, serão realizados estudos bibliográficos e pesquisa de campo no intuito de (re)construir ou validar o protocolo de classificação dos pacientes de Perroca (2000). Espera-se que ao final do projeto os resultados possam elucidar o dimensionamento de profissionais de enfermagem da unidade Clínica Médica II do HUSM, com o intuito de chamar a atenção para a necessidade de um maior efetivo de funcionários de enfermagem para esse local, em virtude da criticidade clínica dos pacientes desse setor.

ESTUDO DE CASO: PACIENTE COM SÍNDROME METABÓLICA E A AÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E NO AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA

CAROLINA CAON OLIVEIRA; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

Introdução: As doenças crônicas constituem um grande problema de saúde pública, visto que atingem cerca de um terço da população brasileira. Considerando a alta prevalência e o grande potencial para complicações, decidiu-se pela realização de um estudo de caso que englobasse tais patologias. A paciente escolhida foi ERJ, 66 anos, branca, viúva, atendida na Zona 12 do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, local de estágio da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto II, do curso de Enfermagem da UFRGS. Objetivo: Aprofundar o conhecimento sobre doenças crônicas e seus cuidados através da análise do caso, elaboração de Diagnósticos de Enfermagem e plano assistencial específico. Método: Estudo de caso através da análise de dados do prontuário, entrevista com a paciente através da consulta de enfermagem e revisão de literatura. Resultados: Os principais problemas da paciente são diabetes, hipertensão, doença isquêmica crônica do coração e dislipidemia. Esse conjunto de problemas metabólicos caracteriza a presença da Síndrome Metabólica. A paciente apresenta histórico de não adesão ao tratamento não-farmacológico, como adoção de uma alimentação balanceada, perda de peso e prática de exercícios físicos, o que dificulta o controle das patologias, visto que somente com medicamentos não se obtém sucesso absoluto. Conclusões: A realização do trabalho complementou e aprofundou os conhecimentos sobre assuntos tão comuns na prática como as doenças crônicas e suas implicações na vida do paciente. A análise do caso clínico permitiu uma maior compreensão sobre os mecanismos de ação e conseqüências das patologias, a importância da adesão ao tratamento para mantê-las sob controle e o papel da Enfermagem na orientação dos pacientes em busca de uma vida mais saudável.

RECONHECIMENTO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA E A PROCURA POR ATENDIMENTO

CATIA SIMONI TEIXEIRA; RAQUEL LUTKMEIER, CARISI ANNE POLANCZYK, ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Nos EUA, a cada ano, 4,6 milhões de pacientes procuram os serviços de emergência com sintomas de Síndrome Coronariana Aguda (SCA). Muitos tratamentos para SCA são tempo-dependente e iniciados precocemente reduzem mais eficientemente as taxas de morbi-mortalidade. Objetivos: Descrever o intervalo de tempo entre o início dos sinais e dos sintomas de SCA e a procura por atendimento médico. Métodos: Estudo transversal para avaliar o intervalo de tempo entre o início dos sinais e dos sintomas de SCA e a procura por atendimento médico. Incluem-se pacientes ≥ 18 anos e com diagnóstico de SCA. Resultados: De janeiro 2006 a março 2007 incluiu-se 77 pacientes, com idade 64 (± 12) anos, 54,5% do sexo masculino. Destes, 58,4% reconheceram os sinais e sintomas como sendo um evento cardíaco. O tempo para a tomada de decisão em buscar auxílio médico foi de 40 (10-240) minutos e o tempo de apresentação a um serviço de emergência foi de 150 (60 – 375) minutos. Os indivíduos que se deslocaram por meio de carro decidiram procurar auxílio e também chegaram mais cedo quando comparados aos que se deslocaram por meio de ambulância ou outros meios. Os que moram sozinhos decidiram buscar auxílio mais rápido, porém demoraram mais para chegar a um serviço de emergência. Os que têm renda maior que 3 salários mínimos demoraram mais para procurar ajuda, porém chegaram mais rápido. Correlacionando a idade e o tempo de decisão em buscar ajuda, os idosos tendem a demorar mais. Os dados apresentados referentes a 50% da amostra não permitem uma conclusão definitiva. Conclusões: Com estes resultados provavelmente, poderemos desenvolver e implementar estratégias para ajudar os pacientes a reconhecerem os sinais e sintomas de um evento cardíaco e diminuir a demora na procura de ajuda médica.

DÉFICIT NO AUTOCUIDADO: BANHO E/OU HIGIENE - INDICADORES DE RESULTADOS DE ENFERMAGEM - NOC DEBORAH HEIN SEGANFREDO; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; ADELE KUCKARTZ PERGHER; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; DÉBORA VIANNA ECKERT; DÉBORA FRANCISCO DO CANTO; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

Introdução: O Processo de Enfermagem no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) contempla os diagnósticos de enfermagem (DE) segundo a Taxonomia I da NANDA associado à Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, mas não se mensuram os resultados alcançados pelo paciente a partir dos cuidados prescritos. A Nursing Outcomes Classification – NOC, cuja construção teve início em 1991 por pesquisadores da Universidade de Iowa, é direcionada à avaliação da eficácia das intervenções de enfermagem. Objetivo: Validar, por enfermeiros peritos, os indicadores dos resultados Autocuidado: Banho, Autocuidado: Higiene, Autocuidado: Atividades de Vida Diária; Autocuidado: Higiene Oral selecionados da NOC para o DE Déficit no Autocuidado: Banho e/ou Higiene. Método: Estudo de validação, descritivo e quantitativo, realizado no HC com enfermeiros peritos de unidades de internação que cuidam de pacientes adultos submetidos à Artroplastia Total de Quadril (ATQ). Para coleta dos dados utilizou-se um instrumento contendo escalas Likert para cada resultado proposto na NOC. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. Os indicadores foram apontados como indicadores principais provisórios, indicadores

secundários provisórios e indicadores descartados. Projeto aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC. Resultados: Dos 34 indicadores propostos pela NOC para os quatro Resultados de Enfermagem pesquisados, 2 (6%) foram considerados indicadores principais provisórios, 22 (65%) indicadores secundários provisórios e 10 (29%) foram descartados pelos peritos. Considerações Finais: Os indicadores principais provisórios e secundários provisórios estão sendo utilizados na segunda etapa da pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMA TIREÓIDEO NO PÓS-CIRÚRGICO IMEDIATO

DAYANE DE AGUIAR CICOLELLA; JANAÍNA CHIOGNA

Introdução: o presente estudo trata-se de um relato de experiência profissional vivenciada por enfermeiras que atuam em unidade de internação oncológica cirúrgica de um hospital de grande porte. Objetivo geral: identificar complicações pós-cirúrgicas em pacientes submetidos à tireoidectomia total. Objetivo específico: avaliar sinais precoces de hipocalcemia através dos testes de Trousseau e Chvostek. A metodologia utilizada baseia-se no método de observação. O procedimento de retirada da glândula tireóide é considerado tratamento principal do carcinoma tireóide. Para tanto, as enfermeiras prestadoras de cuidado neste tipo de pós-operatório devem atentar para sinais de hipocalcemia desenvolvidos pela ausência das glândulas paratireóides, responsáveis pela produção do hormônio PTH que regula o nível de cálcio no sangue. Durante o contato com tais pacientes observou-se redução do índice de hipocalcemia quando realizados os procedimentos de oclusão do fluxo sanguíneo do membro superior por 3 minutos utilizando um manguito de verificação de pressão arterial, e também quando realizada uma pressão aguda sobre o nervo facial, provocando espasmos. Concluiu-se que a observação da enfermeira constitui uma ferramenta importante na eliminação dos sintomas de hipoparatiroidismo e hipocalcemia através do compartilhamento de informações junto à equipe interdisciplinar, desenvolvendo uma melhoria na qualidade da assistência ao paciente tireoidectomizado totalmente.

EVENTOS ADVERSOS PÓS-PROCEDIMENTOS DE CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

KATIA BOTTEGA MORAES; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL

Os eventos adversos pós-procedimentos de cardiologia intervencionista são uma realidade, embora poucas publicações sejam dedicadas a eles. Foi realizado um estudo em um hospital universitário com o objetivo de avaliar reações relatadas pelos pacientes após procedimentos de cardiologia intervencionista. O delineamento foi do tipo exploratório descritivo com análise quantitativa dos dados. A coleta foi realizada através de questionário estruturado com perguntas fechadas entregues a 201 pacientes após a realização do procedimento. Destes, 95 (47%) retornaram. A equimose foi a reação mais freqüente com 57 (60%) casos, seguida de dor no local da punção em 47(49%). Calafrios e sangramento foram referidos em 10 (10%) casos, febre e secreção amarelada foram referidas em 5 (5%). Secreção purulenta não foi relatada e 20 (21%) indivíduos informaram não terem sentido nenhum sintoma. A incidência de infecção de 1% foi suspeita pelo tipo de relato de sintomas de um dos pacientes. Porém se considerados indícios como secreção amarelada, poder-se-ia inferir até 5% de infecções. Mesmo obtendo-se resultados satisfatórios relacionados à incidência de infecção, deve-se estar sempre atento, pois para garantir a segurança desses processos não se pode apenas observar resultados, mas também implementar protocolos formais e criar indicadores de processo que assegurem o acompanhamento de falhas eventuais.

PACIENTE COM CRISE CONVERSIVA: UM ESTUDO DE CASO

GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; CAROLINA CAON OLIVEIRA; MARINA JUNGES; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

Introdução: O transtorno conversivo é uma resposta do organismo a uma situação de estresse ou de emoção forte e provoca considerável disfunção física. Os sintomas surgem como resposta a uma realidade penosa vivenciada que é reprimida no inconsciente e, então, sua energia psíquica se desloca para uma parte do corpo geralmente implicada no trauma. Assim sendo, os sintomas aparecem sob forma de perda da função, originando cegueira, afonia, crises convulsiformes, paralisias, contraturas, desmaios. Diante da freqüência de casos de crise conversiva no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) e por ser um distúrbio confundível com outros diagnósticos, incluindo crise convulsiva, decidiu-se pela realização deste trabalho, desenvolvido durante estágio na disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto I do curso de Enfermagem da UFRGS. Objetivo: Aprofundar o conhecimento sobre crise conversiva e os cuidados de enfermagem pertinentes a essa enfermidade. Método: Estudo de caso baseado na análise da história da paciente, sintomatologia da crise e revisão de literatura. Resultados: O caso traz RMS, 37 anos, sexo feminino, parda, trazida pelo SAMU, chegou ao HPS com histórico de desmaio seguido de contratura muscular, dor no peito, parestesia em MSD, ansiedade, choro e dificuldade para se expressar. Referiu que o episódio aconteceu após um momento de grande estresse. A partir do caso, foi realizada uma revisão sobre fisiopatologia, sinais e sintomas e tratamento farmacológico do transtorno conversivo, além de ter sido elaborados diagnósticos e intervenções de enfermagem. Conclusões: A análise do caso permitiu o aprofundamento sobre o tema, a compreensão da conduta apropriada e o estabelecimento de um processo de enfermagem à parte, visto que o mesmo não faz parte da rotina do HPS.

IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PRESCRITAS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ LINHARES; GRAZIELLA ALITI, ; MARCO AURÉLIO SAFFI; FERNANDA BANDEIRA DOMINGUES; SOLANGE BRAUN GONZALEZ; ENEIDA REJANE RABELO

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) descompensada é evidenciada por sinais e sintomas de congestão e seu tratamento envolve manejo farmacológico e não-farmacológico (NF). OBJETIVOS: Identificar os cuidados NF prescritos e relacioná-los com os sinais e sintomas da IC descompensada apresentados por pacientes admitidos na Emergência. MÉTODOS: Estudo de coorte contemporâneo. Foram incluídos pacientes internados por descompensação da IC, classe funcional III e IV, conforme a New York Heart Association, de qualquer etiologia, com fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) \leq 45%, idade \geq 18

anos, de ambos os sexos. RESULTADOS: Foram incluídos 80 pacientes. A idade média foi de 66±14 anos, 84% brancos, 56% do sexo masculino, etiologias prevalentes: hipertensiva (44%) seguida pela isquêmica (32,5%) e FEVE de 29±8,5%. Na admissão, os principais sinais e sintomas apresentados foram: dispnéia (89%), cansaço (60%), edema (55%), dispnéia paroxística noturna (84%), ortopnéia (51,3%) e turgência da veia jugular (26,3%). Quanto aos cuidados NF prescritos, restrição de sal apareceu em 96% das prescrições; controle de peso em 37,5%; controle de diurese em 25%; balanço hídrico (BH) em 17,5% e restrição hídrica (RH) em 15%. Somente 64% dos BH, 75% dos controles de diurese e 83% dos controles de peso prescritos foram realizados. CONCLUSÃO: Apesar de o manejo NF ser preconizado no tratamento da IC, este ainda não está totalmente incorporado nas prescrições médicas. Embora mais de 50% do pacientes apresentassem algum critério de congestão, houve, nas prescrições médicas, pouco reflexo daqueles cuidados que evitam a evolução da congestão e que guiam a terapêutica diurética (RH e controle de peso). Mesmo quando prescritos, não foram realizados na sua totalidade pela enfermagem.

FATORES PRECIPITANTES DE DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA IDENTIFICADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ LINHARES; GRAZIELLA ALITI, ; MARCO AURÉLIO SAFFI; FERNANDA BANDEIRA DOMINGUES; SOLANGE BRAUN GONZALEZ; ENEIDA REJANE RABELO

INTRODUÇÃO: Estudos têm reforçado a importância de identificar causas de internações e reinternações por Insuficiência Cardíaca (IC). Dentre estas estão o desconhecimento das medidas não-farmacológicas, a má adesão ao tratamento ou a incapacidade de identificação dos sinais de descompensação. Tais aspectos são responsáveis por 15-64% das reinternações. OBJETIVOS: Identificar fatores de descompensação da IC e relacioná-los com o conhecimento sobre a síndrome e seus sinais e sintomas de descompensação. MÉTODOS: Estudo de coorte contemporâneo. Foram incluídos pacientes com IC classe III e IV, conforme a New York Heart Association, de qualquer etiologia, com fração de ejeção (FEVE) ≤ 45%, idade ≥ 18 anos e de ambos os sexos. RESULTADOS: Análise preliminar de 80 pacientes mostrou idade média de 66±14 anos, 84% de brancos, 56% do sexo masculino, mediana 5(1-5) dos anos de estudo, renda familiar não superior a 2 salários mínimos (72%), etiologias prevalentes: hipertensiva (44%) seguida pela isquêmica (32,5%) e FEVE média de 29±8,5%. Má adesão ao tratamento foi a principal causa de descompensação (64%), seguida por infecção (16%). Os principais sinais e sintomas apresentados foram: dispnéia (89%), cansaço (60%) e edema (55%). 48% já haviam internado 2 ou mais vezes por IC no último ano. 77,5% relacionaram os sintomas apresentados com a IC descompensada. Quanto às orientações prévias à hospitalização, 90% foi orientado para controle do sal, 69% para realização de atividade física, 62,5% para restrição hídrica e 46,5% para controle de peso. CONCLUSÃO: Neste estudo, a razoável compreensão da IC, o conhecimento sobre medidas não-farmacológicas e a capacidade de identificar sinais de descompensação não se traduziu na redução de internações, tampouco facilitou a adesão ao tratamento.

Enfermagem Saúde Pública A

MULHER HIV POSITIVO: SUA PERCEPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

THAIS DE OLIVEIRA PLÁ; DAGMAR ELAINE KAISER; MUNIQUE BARNASQUE FERREIRA

A feminização do HIV apontou o aleitamento materno como um risco adicional de transmissão que se renova a cada exposição à mamada, tornando o aleitamento materno terminantemente desaconselhado, por ser fonte de contaminação do vírus (BRASIL, 2001). A não amamentação e as cobranças sócio-culturais, impostas pela maciça divulgação em prol do aleitamento materno exclusivo fazem com que as mães sejam intensamente cobradas, tanto pela família quanto pela sociedade em si, para que amamentem seus filhos; constituem mais uma dificuldade entre as inúmeras que as gestantes HIV tem que enfrentar em seu dia-a-dia (PREUSSLER, 2005). Nesta investigação descritivo-exploratória qualitativa, visamos conhecer as percepções relacionadas à impossibilidade de aleitamento das puérperas soropositivas para o vírus HIV, no Serviço de Assistência Especializado em DST/Aids de Porto Alegre. Os dados foram interpretados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (1997). Foram estudadas 10 mulheres em estado puerperal, portadoras do vírus HIV, selecionadas de acordo com o número de consultas de pré-natal (mínimo seis consultas), que responderam a entrevista semi-estruturada com questões de perfis demográfico e norteador. Os dados coletados reafirmam o ato de amamentar como uma manifestação de amor e carinho materno; a impossibilidade de amamentar representa a falta de oportunidade de exercer a maternidade em sua integralidade, evidenciando o grande desafio de enfrentar limitações impostas pela própria condição da presença do HIV. O leite materno foi concebido pelas mulheres soropositivas para o vírus HIV como um veneno que pode condenar seus filhos à morte. A participação dos profissionais de saúde, ao apresentar alternativas de solução, foi visto como essencial à adaptação desta impossibilidade.

PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA HIV POSITIVO FRENTE AO PRÉ-NATAL

THAIS DE OLIVEIRA PLÁ; DAGMAR ELAINE KAISER; MUNIQUE BARNASQUE FERREIRA

Preconiza o Programa de Acompanhamento Pré-Natal que deve ser oferecido o exame anti-HIV para todas as mulheres a partir da vigésima semana de gestação ou assim que a gestante procurar o serviço (BRASIL, 2005). A recomendação para profilaxia da transmissão vertical do HIV consta basicamente no uso de anti-retrovirais pela gestante durante a gestação e no trabalho de parto; pelo bebê, durante suas 6 primeiras semanas; não amamentação com leite materno; uso de preservativo; testagem do companheiro; acompanhamento da criança até o resultado confirmatório. Além disso, se faz necessário suporte emocional à mulher (BRASIL, 2004). Por meio de investigação descritivo-exploratória qualitativa, pretendemos conhecer as vivências de puérperas portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) sobre o atendimento de pré-natal especializado no Serviço de Assistência Especializado em DST/Aids de Porto Alegre (SAE/POA), tendo dados analisados segundo Bardin (1997). Foram entrevistadas 10 mulheres em estado puerperal portadoras do vírus HIV, que houvessem realizado um mínimo de seis consultas de pré-natal especializado, por meio de entrevista semi-estruturada contendo questões de perfis demográfico e norteador.

Considerando a assistência recebida no acompanhamento pré-natal especializado, as mulheres entrevistadas reconheceram a importância deste atendimento na trajetória de sua gestação. Foram destacados fatos diferenciais como as orientações, os esclarecimentos, a terapêutica, os medicamentos e o convívio com outras mulheres em condições semelhantes às suas. Os relatos analisados apontam como indiscutível a importância do profissional da saúde no acolhimento, cuidado e educação em saúde; seu papel é de favorecer um ambiente facilitador, auxiliando, equilibradamente, sua resolutividade.

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL POR GESTANTES ATENDIDAS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

PAULA PEREIRA DE FIGUEIREDO; VALÉRIA LERCH LUNARDI; VIVIANE MARTEN MILBRATH; SIMONE COELHO AMESTOY

Introdução: Durante o Pré-Natal (PN) torna-se imprescindível a oferta de uma assistência integral ao binômio mãe-filho; incluindo ações de prevenção, promoção da saúde e tratamento de problemas identificados neste período. Objetivo: Conhecer o entendimento de gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município do Rio Grande-RS, sobre a assistência Pré-Natal. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado em 2004, com 16 gestantes que faziam seu PN numa USF; mediante entrevistas semi-estruturadas, previamente autorizadas pelas participantes. O conteúdo dos dados foi analisado através de apreensão, síntese, teorização e recontextualização, junto ao referencial teórico. Resultados: O PN foi percebido como um importante acompanhamento da saúde da gestante e do bebê, o qual busca conhecer o desenvolvimento intra-uterino. Está centrado, segundo as gestantes, na prevenção e tratamento de doenças originadas e/ou agravadas no ciclo gravídico-puerperal; sendo representado, por consultas médicas, sem dispensar a atenção prestada pela enfermeira e estagiários de medicina. Ainda, foi atribuído ao PN o conceito de preparação para a maternidade, considerando-o uma oportunidade para aprender a cuidar da criança, esclarecer dúvidas e receber orientações. Não obstante, encontramos o desconhecimento de algumas gestantes sobre o significado do PN, o qual foi expresso pelo silêncio das mesmas quando questionadas sobre o assunto. Conclusão: Foi possível evidenciar que, para a maioria das gestantes estudadas, o PN tem o mesmo objetivo: cuidar do binômio mãe-filho. No entanto, para aquelas que não souberam atribuir um significado a esta assistência, ressalta-se ao serviço de saúde a necessidade de incluir em sua rotina informações acerca dos cuidados que serão prestados às clientes e seus objetivos, tendo em vista que este se constitui um direito de cidadania das mesmas.

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; JOCIELE ANCHIETA DO NASCIMENTO; CÁSSIA JUNGKEMM MAYA

Introdução: O agente comunitário de saúde (ACS) é um trabalhador que atua em dois programas do Ministério da Saúde (MS): Programa Agente Comunitário de Saúde (PACS) e o Programa Saúde da Família (PSF). Atualmente, esses programas consolidam-se no contexto da municipalização e descentralização das ações de atenção primária à saúde no Brasil. Para o MS, o ACS é um trabalhador que faz parte da equipe de saúde da comunidade onde mora. É uma pessoa preparada para orientar famílias sobre cuidados com sua própria saúde e também com a saúde da comunidade (Brasil, 1999). Sem dúvida, esse trabalhador apresenta características especiais, uma vez que atua na mesma comunidade onde vive, tornando mais forte a relação entre trabalho e vida social. Objetivo: Relatar experiências que obtivemos durante aulas práticas de Administração dos Serviços de Saúde II, que perfazem o sétimo semestre do Curso de Enfermagem da UFSM. Metodologia: Nos estágios em Unidades Básicas de Saúde onde vige o PSF nos deparamos com uma comunidade que tem dificuldades para identificar o real papel do ACS. Isso acarreta em dificuldades no trabalho desenvolvido pela equipe como um todo. Em vista disso, nossa contribuição como acadêmicas foi a elaboração de um folder explicativo, para a sensibilização da população, no qual contém informações sobre os principais funções inerentes aos ACS. Resultados/Conclusões: A população precisa de uma conscientização constante, a qual vise o ACS como elo entre a equipe e a comunidade. É ele que está em contato permanente com as famílias, o que facilita o trabalho de vigilância e promoção da saúde, realizado por toda a equipe. É também um elo cultural, que dá mais força ao trabalho educativo, ao unir dois universos culturais distintos: o do saber científico e o do saber popular.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM RELAÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE

KELEN DOS SANTOS BARBOSA; NINON GIRARDON DA ROSA

A complexidade das necessidades e dos problemas de saúde apresentados pelos usuários atualmente exigem uma abordagem interdisciplinar, demonstrando que somente com a interação de diversas categorias profissionais é possível propiciar aos usuários um atendimento integral e resolutivo. Assim, o presente estudo tem por objetivo compreender a percepção dos profissionais de uma unidade básica de saúde em relação à interdisciplinaridade e conhecer a percepção destes profissionais sobre a contribuição da enfermeira no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo, no qual foram entrevistados trabalhadores das diferentes categorias profissionais da equipe de uma unidade básica de saúde. À análise das informações observa-se que os sujeitos entendem que interdisciplinaridade pressupõe interação das diferentes disciplinas, integração entre os profissionais, desenvolvimento de atividades em benefício dos usuários e valorização igualitária dos componentes da equipe. Apesar de, em alguns momentos, subestimarem o trabalho interdisciplinar desenvolvido na unidade, este grupo consegue desenvolver a interdisciplinaridade em diversas atividades. Contudo, os sujeitos destacaram que o trabalho interdisciplinar requer um esforço pessoal para ultrapassar as barreiras impostas tanto pela formação dos profissionais, quanto por suas atitudes. Alguns profissionais da equipe percebem que a enfermagem, por sua formação generalista, tem uma grande capacidade de adaptação às atividades, desenvolvendo o trabalho interdisciplinar com mais facilidade. Enfim, podemos salientar que a unidade em questão tem avançado muito em relação à interdisciplinaridade, podendo afirmar-se que esta forma de trabalho já é uma realidade para esta equipe.

RELAÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR X HIV

POLIANA STEFE FERREIRA;

RESUMO O presente estudo teve por objetivo principal fazer um levantamento dos casos de tuberculose pulmonar no município de Alvorada e sua relação com portadores de HIV. Para isso, foram analisadas as fichas de notificação compulsória específicas para tuberculose do banco de dados, o SINAN/TB. Após essa análise, achamos que seria conveniente apresentarmos outros pontos relevantes da doença, de importância significativa, de caráter epidemiológico, para uma complementação do estudo. Para esse estudo, as variáveis utilizadas foram a idade, o sexo e se o paciente era portador do vírus HIV. Tais fichas foram coletadas no setor de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Alvorada. Como resultado deste estudo, pode ser observado que a tuberculose atinge muito mais homens, em idade produtiva e em pacientes portadores do vírus HIV.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS ATENDIDOS PELA ENFERMAGEM NO PROJETO PROTEGER

NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA; SIMONE ALGERI; GRAZIELA ALINE HARTMAMM; LUCAS DE LIMA E CUNHA; MARCELO KLU; RENATO ZAMORA FLORES

O Projeto Proteger, ação de extensão da UFRGS, trabalha há 15 anos com situações que envolvem violência contra crianças e adolescentes e atende vítimas e agressores por meio de uma equipe multidisciplinar gratuita e integralmente. Objetivo: traçar um perfil epidemiológico dos casos atendidos pelos acadêmicos de Enfermagem inseridos neste projeto. Através do conhecimento científico das variáveis coletadas, pode-se melhor compreender o fenômeno da violência e aperfeiçoar a atuação dos profissionais de saúde neste contexto. Método: foram selecionados os casos atendidos pelos acadêmicos de enfermagem no ano de 2006, totalizando 74 casos. Os dados foram coletados através de um instrumento adaptado e analisados pelo método quantitativo. Para processar as variáveis foi utilizado o programa SPSS v. 11.5. Resultados parciais: entre os motivos de encaminhamento para atendimento, 51,4% dos casos foram de relacionamento intrafamiliar problemático, seguido de 39,2% por dificuldades de aprendizagem, 23% para investigação de doença genética, 20,3% por negligência, 20,3% por abuso psicológico, 12,2 % por abuso físico, 9,5% por abuso sexual e 2,3 por outros motivos. Os percentuais se sobrepõem, pois, em muitos casos, ocorreu mais de um dos motivos. 66,2% da amostra é composta por meninos. Os demais dados dizem respeito à idade, escolaridade e inserção no mercado de trabalho dos pais e da criança/adolescente, e sobre a organização e funcionamento familiar. O estudo encontra-se na fase de análise das variáveis. Conclusão: até agora, os resultados revelam que os profissionais de saúde devem ter conhecimento e habilidades para acolher, identificar e cuidar de vítimas de violência. Visto que a violência se fez presente em diferentes formas, faz-se imprescindível a capacitação do profissional durante sua formação acadêmica. É a universidade o espaço que oportuniza a responsabilização social, ética e política para atender esse tipo de caso.

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: AGRAVOS NOTIFICADOS NO HUSM-RS.

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; ADRIANA DE CASTRO RODRIGUES KRUM; ALEXANDRE VARGAS SCHAWARZBOLD; CARLOS ANDRÉ AITA SCHMITZ; NATÁLIA GARLET; ADELINA GIACOMELLI PROCHNOW

Introdução: O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/RS está sendo implantado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e apoio da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde de Santa Maria no intuito de fortalecer a investigação epidemiológica de casos de doenças de notificação compulsória (DNC) no município e região, demonstrando mudanças na história natural dos agravos, bem como a repercussão dos mesmos na estruturação das políticas regionais de atenção à saúde. Objetivo: Descrever os principais agravos notificados pelo NVEH no HUSM no primeiro semestre do ano de 2007. Metodologia: Estudo retrospectivo realizado a partir de consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos notificados durante os meses de janeiro a junho de 2007, período esse que marca a estruturação do NVEH na instituição em voga. Resultados: No período elencado, foram registrados 116 notificações de DNC. O agravo de maior incidência, com 38 registros, foi a AIDS adulto. Em segundo lugar, com 20 registros, encontram-se as hepatites virais. No terceiro posto, com 17 notificações, estão os acidentes por animais peçonhentos. Já com 13 notificações cada estão os casos de gestante HIV e leptospirose. As meningites totalizaram nove casos. Com apenas um agravo notificado encontram-se: atendimento anti-rábico humano, coqueluche, gestante com sífilis, intoxicação exógena, sífilis congênita e tétano acidental. Conclusão: Os dados apresentados, mesmo em pequena magnitude, são consonantes, de forma geral, com a realidade epidemiológica nacional. Espera-se que a estruturação do NVEH no HUSM gere informações epidemiológicas a partir de sua própria realidade da instituição e forneça instrumentos gerenciais importantes para o próprio hospital, relativo ao seu planejamento, reorganização do trabalho e promoção da eficiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTAGIO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CENTRO DE SAÚDE VILA DOS COMERCIÁRIOS

CAMILA RIGHI; EUNICE FABIANI HILLESHEIN

Introdução: A partir, do estágio curricular I de administração em enfermagem, vivenciado no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC), surge a iniciativa de realizar o relato de experiência do campo de estágio para aproximar a prática da teoria, visando divulgar a experiência para o maior número de leitores, demonstrando o incentivo ao desenvolvimento de estágios concomitante a área da pesquisa, e a área administrativa, como, área física, recursos humanos, relacionamento da equipe, recursos materiais e financeiros, funcionamento geral do setor. O Ambulatório Básico do CSVC situa-se na Zona Sul de Porto Alegre e pertence à área da Gerência Distrital Glória Cruzeiro Cristal, conforme os últimos dados do IBGE/2002 têm 31.150 pessoas nesta área. Objetivos: As acadêmicas objetivam demonstrar neste relato, os passos para a inserção no contexto administrativo e assistencial do CSVC, visando à compreensão dos mecanismos e do funcionamento desse local. O estágio durou do mês de abril ao mês de junho de 2007. Os alunos contribuíram no trabalho das equipes ao participar dos processos administrativos e assistenciais, junto aos demais profissionais da Instituição. Materiais e Métodos: É escolhido o método qualitativo do tipo exploratório e descritivo do campo da prática de estágio. Resultados e Conclusões: Os alunos, em cada setor, procuraram compreender os mecanismos de funcionamento e a dinâmica de cada local, conquistando seu espaço na equipe de trabalho ao

longo do estágio. Ao finalizar o estágio têm-se a certeza de uma trajetória com amplo aprendizado nas mais variadas atividades assistenciais e administrativas. Ao término do estágio fica o desafio, aos que desejam seguir a área da Saúde Pública, continuar na busca pela qualidade de trabalho e de assistência à população

GERAÇÃO E GÊNERO NA CONSTITUIÇÃO DE SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE AOS ACIDENTES E VIOLÊNCIAS ENTRE JOVENS DE PORTO ALEGRE.

MARCELE PERETTO; MARTA COCCO; MARTA JULIA MARQUES LOPES

O estudo objetiva conhecer e compreender a morbidade por Causas Externas entre jovens na região Lomba do Pinheiro/Partenon, do município de Porto Alegre, no período de 2002 a 2005. Trata-se de um estudo de morbidade, híbrido, do tipo ecológico, baseado em uma série temporal. O instrumento local de registro serviu como base, possibilitando ainda o georeferenciamento dos eventos. Utilizou-se para análise, o software SPSS 13.0 e o software Map-Info. A tipologia das Causas Externas e as situações de vulnerabilidade construíram-se a partir das entrevistas semi-estruturadas com 23 jovens, optando-se pela análise de conteúdo. Evidenciou-se 442 jovens vítimas de Causas Externas, com predomínio em jovens do sexo masculino (64%). O domicílio configurou-se no principal local das ocorrências com 45,9%. Os acidentes domésticos, acidentes de esporte e lazer, acidentes com animais, violência interpessoal e violência sexual estão entre as mais frequentes. Constatou-se que os jovens são oriundos de famílias de precária inserção socioeconômica identificada pela renda familiar, baixo nível de escolaridade dos pais, condições de moradia, dificuldade de acesso aos bens de consumo; bem como, fragilidade das relações sociais na família e na comunidade. A violência e os acidentes para esse grupo populacional fazem parte do cotidiano. Estabelecem relação desses eventos com o consumo de álcool e drogas, hábito de fumar, dirigir em alta velocidade, condutas agressivas ou violentas, testando os próprios limites; ainda, a potencialização dessas atitudes em grupos. Os achados apontam para a necessidade de ações de saúde intersetoriais dirigidas aos jovens, famílias, escola, comunidade, entre outros espaços de socialização como resposta às situações de vulnerabilidade, nas diferentes dimensões.

PREVENINDO DST/AIDS E GRAVIDEZ INDESEJADA ATRAVÉS DE OFICINAS COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DA LOMBA DO PINHEIRO/PORTO ALEGRE

ILVA INÊS RIGO; SHANA MARQUES; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTA; CAROLINA CAON OLIVEIRA; MARTA JÚLIA MARQUES LOPES; TATIANA ENGEL GERHARDT

A infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e pelo HIV têm atingido índices elevados na adolescência, assim como a gravidez indesejada. A vulnerabilidade desse grupo populacional a esses eventos, é influenciada por fatores culturais, sociais e econômicos. Durante estágio em Enfermagem Comunitária no bairro Lomba do Pinheiro, desenvolvemos a temática da sexualidade e suas implicações com escolares de uma escola local. Este trabalho relata essa experiência e alerta para a importância de ações que promovam a saúde dos adolescentes. Foram realizadas 2 oficinas com 3 turmas de 8ª série, totalizando 85 alunos de 13 a 18 anos. As oficinas foram estruturadas com dinâmicas participativas que oportunizaram o pensamento crítico e a (re)construção compartilhada do conhecimento, além de facilitarem a vinculação com o grupo. Refletiu-se sobre adolescência e suas mudanças corporais, através de jogos, demonstrações em modelos pélvicos e do compartilhamento de experiências. Os grupos discutiram sobre sexualidade e afetividade na adolescência, métodos preventivos, gravidez indesejada, infecções por DSTs e HIV, aborto e suas repercussões. Estimulou-se a integração dos adolescentes à unidade básica de saúde, dando continuidade às estratégias de prevenção. O trabalho foi desafiador na medida em que, discutir sexualidade com este público, traz à tona tabus e credices. Constatou-se que, para despertar o interesse dos adolescentes, são necessárias estratégias diferenciadas, descontraídas, que possibilitem a participação e a formação de vínculo, promovendo a aprendizagem efetiva para comportamentos de cuidado e prevenção.

CAMINHOS (IN) SEGUROS: INICIANDO UMA NOVA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO

CAROLINA CAON OLIVEIRA; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTA; ILVA INÊS RIGO; SHANA MARQUES; MARTA JÚLIA MARQUES LOPES; TATIANA ENGEL GERHARDT

Introdução: Nas últimas décadas, nota-se o crescimento da morbi-mortalidade por Causas Externas (CEs), sendo as crianças e os jovens os mais vulneráveis. Vista a relevância do estudo das CEs entre as crianças a fim de se evitar a ocorrência de agravos à saúde, decidiu-se pela realização deste trabalho com a 3ª série de uma escola estadual da Lomba do Pinheiro. O estudo foi inspirado em um projeto colombiano e desenvolvido na disciplina de Enfermagem Comunitária do curso de Enfermagem da UFRGS. Objetivo: Levantar as características do caminho percorrido pelas crianças de sua casa até a escola, identificando os fatores que podem ser considerados de risco para a chegada segura no seu local de estudo. Método: Realizou-se um diagnóstico comunitário através de uma oficina que envolveu a confecção de desenhos com narrativas e a construção de uma árvore de problemas. Por último, foram identificadas em um mapa da comunidade as situações-problema que podem representar algum risco às crianças. Resultados: A análise dos desenhos permitiu identificar aspectos negativos como atropelamentos, cachorros abandonados e violência. Muitas crianças não identificaram nada negativo no caminho, talvez por não terem discernimento quanto o que é perigoso ou não. A árvore proporcionou uma reflexão mais direcionada, revelando problemas antes não abordados. Constatou-se que cerca de metade das crianças mora na área considerada de maior risco. Conclusões: Os problemas identificados vão ao encontro dos resultados da análise das notificações de CEs da região. O olhar sensível das crianças torna inegáveis os perigos aos quais estão expostas enquanto realizam com insegurança seus caminhos. Este projeto foi um primeiro passo de um longo caminho que visa uma vida mais segura aos integrantes da comunidade.

O LÚDICO NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E HOSPITALIZAÇÃO: AÇÕES E PERCEPÇÕES**PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA; ARNILDO KORB; FRANCINI WERKA; MANOELA VIER; PATRÍCIA RODRIGUES; SUZAN MILANI**

A ludicidade é a principal ferramenta utilizada pelos acadêmicos participantes do projeto de extensão: “O lúdico e sua contribuição na recuperação de crianças hospitalizadas” desenvolvido na pelos alunos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. O projeto possui duas ramificações: uma consiste no desenvolvimento de atividades lúdicas no hospital da cidade de Palmitos – SC. A outra, refere-se a atividades de educação em saúde realizadas na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) desta cidade. O método utilizado para o desenvolvimento das atividades na APAE consiste em explanações lúdicas sobre temas relacionados à saúde. E nos hospitais são realizadas atividades como: brincadeiras, jogos e musicoterapia. Estas são desenvolvidas na brinquedoteca do hospital, afim de proporcionar momentos de descontração e relaxamento não somente nas crianças hospitalizadas mas também nos demais pacientes internos, a pedido dos próprios. Através das atividades realizadas podemos verificar através de relatos, que as brincadeiras utilizadas para recreação no hospital como para educar em saúde foram bem aceitas pela comunidade abrangida pelo projeto. Verificamos também, que o processo de aprendizagem através de brincadeiras é prazeroso tanto para as crianças hospitalizadas, como para os alunos da APAE. Os jogos e brincadeiras possuem valor importante na educação, possibilitando o desenvolvimento intelectual do aluno além de proporcionar momentos de descontração e relaxamento. Consideramos que a ludicidade não deve ser esquecida no processo de educação em saúde como no de saúde-doença. Com isso, os processos: educar em saúde e de hospitalização tornase-á mais prazerosos para ambos – aluno/hospitalizado e profissional de saúde.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIV/AIDS**ANA LUIZA ANTUNES PRESTES DA CRUZ ; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG; ARIANE GRACIOTTO; ALINE MODELSKI SCHATKOSKI**

A adesão ao tratamento anti-retroviral é atualmente um dos pontos de maior impacto na redução de complicações e melhoria na qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS. Com o objetivo de proporcionar aos pacientes e a seus familiares uma forma de orientação efetiva e contínua, criou-se um programa de adesão, que contemplou duas estratégias; a primeira, na forma de consulta de enfermagem, com enfoque individual, visando o aconselhamento, a educação, e o oferecimento de um espaço para escuta. Para tanto, organizou-se uma parceria com uma equipe multidisciplinar, criou-se uma agenda de enfermagem para estes atendimentos, bem como um protocolo. A segunda estratégia, visando uma abordagem coletiva, ocorreu por intermédio do ciclo de palestras gratuitas, em que um profissional convidado abordava assuntos sugeridos pelos participantes (o paciente, sua família, amigos e pessoas interessadas nos temas). A participação foi voluntária e anônima para os interessados. Durante o período de um ano foram atendidos, em consultas individuais, 65 pacientes, os demais seguem em consultas mais espaçadas de acordo com suas necessidades. No ciclo de palestras, no mesmo período, compareceram 296 pessoas em nove encontros. Foi observada uma melhora no enfrentamento à doença por parte dos pacientes assistidos pelo programa

PREDITORES DE QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**ELIANE RABIN; ELIZETH HELDT, VANIA N. HIRAKATA, CARLOS H. MENKE, MARCELO FLECK**

Introdução: O câncer de mama é a doença maligna mais comum entre mulheres dos países do ocidente e é a primeira causa de morte entre 30-60 anos. O tratamento efetivo para o câncer de mama pode produzir uma sobrevida de 10 anos quando comparado com outros órgãos o que tem estimulado a preocupação com a qualidade de vida das pacientes. Objetivo: Investigar os fatores demográficos e clínicos que interferem na qualidade de vida (QV) de mulheres com câncer de mama. Material e métodos: A amostra se constituiu de 73 mulheres com uma média(sd) de idade de 47,8 (7,8) anos e tempo de doença de 3,08(3,2) anos. Para avaliar a QV, foi aplicado o instrumento WHOQOL-bref e para detecção dos sintomas depressivos, o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Com as variáveis do estudo agrupadas em blocos temporalmente relacionadas foi realizada regressão linear múltipla hierárquica: bloco 1 (idade e grau de instrução), bloco 2 (estadiamento, tempo de doença, mastectomia e quimioterapia) e bloco 3 (BDI). Resultados: A pior QV está associada a presença de mastectomia nos domínios físico(p=0,002) e psicológico (p=0,02) e sintomas depressivos em todos os domínios do WHOQOL-Bref (pConclusões: A avaliação da QV tem utilidade potencial na prática clínica e parece fundamental que os profissionais da saúde estejam alertas aos sintomas de depressão de suas pacientes inclusive muitos anos após o diagnóstico de câncer.

SEQÜELAS NEUROLÓGICAS: ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES DE PACIENTES**ISABEL CRISTINA ECHER; ARIANE GRACIOTTO; CAREN JAQUELINE GOMES; ESTER SANGALLI; RAFAELA MARTINS POTTES DE MELLO; SILVETE SCHNEIDER**

Introdução: A doença neurológica é um distúrbio causado por acidente cerebrovascular isquêmico ou hemorrágico, encefalites, demência senil, Alzheimer, Parkinson, metástases cerebrais, entre outras. Como consequência podem prejudicar o funcionamento do cérebro e provocar perda ou diminuição dos movimentos do corpo, dificuldade no controle de esfíncteres, distúrbios da fala e deglutição, alteração de memória e instabilidade emocional. Objetivo:Elaborar e qualificar um manual para pacientes e familiares contendo informações sobre seqüelas neurológicas, destacando os cuidados nas diferentes fases do tratamento e reabilitação.Material e Método:O projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem/UFRGS. O piloto do manual foi idealizado a partir de informações da literatura e experiência dos autores. Posteriormente, foi submetido à qualificação por profissionais da área da saúde, pacientes e familiares, os quais assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sugestões foram avaliadas sendo realizadas as correções pertinentes. Resultados: O manual aborda cuidados com a pele e prevenção de úlceras de pressão, higiene e conforto, eliminação urinária e intestinal, movimentação, alimentação, hidratação, preparo do ambiente domiciliar, alteração de fala, a participação da família no conjunto de cuidados e apresenta recomendações para o paciente alcançar e manter uma melhor qualidade de vida. Considerações finais:

Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual pode ser um instrumento para subsidiar a educação dos pacientes e familiares, pois seu uso auxilia a combater a falta de informação e minimizar a dificuldade de lidar com a limitação física a nível domiciliar.

FATORES DE SUCESSO NO ABANDONO DO TABAGISMO

ISABEL CRISTINA ECHER; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA

Introdução: O tabagismo é atualmente reconhecido como um importante fator de adoecimento, sendo a principal causa de morbimortalidade prevenível no Brasil e no mundo. Por isso, é preciso pensar em formas de incrementar a adesão dos fumantes à decisão de parar de fumar. **Objetivo:** Investigar fatores que contribuem para o abandono do tabagismo. **Material e Método:** Foram entrevistados 16 indivíduos de Porto Alegre em abstinência há mais de seis meses com dependência ≥ 5 na escala de Fagerström. As entrevistas tiveram como tema “Como você conseguiu parar de fumar?”. As informações foram examinadas qualitativamente pela Análise de Conteúdo, evidenciando sete categorias. **Resultados:** Os indivíduos precisam estar determinados a parar de fumar e os profissionais de saúde, grupos familiar e social devem apoiar, compreender e motivar os fumantes a abandonarem o tabagismo; informações e campanhas que alertam para os prejuízos à saúde desacomodam o fumante e reforçam a conscientização e o comprometimento com a decisão de parar de fumar; os artifícios utilizados auxiliam na substituição da vontade de fumar; as restrições sociais mobilizam e educam, assim como constroem e banem o fumar em locais públicos; e a divulgação dos benefícios advindos do ato de parar de fumar constitui uma importante contribuição que os mantém abstêmios do fumo. **Considerações finais:** O processo de abandono do tabagismo variou entre os indivíduos estudados, tendo cada um escolhido a melhor maneira para permanecer longe do hábito. Acredita-se que o querer de fato parar predomina sobre os outros fatores e que o fumante necessita de muita determinação e apoio de toda a sociedade para conseguir vencer a barreira da dependência à nicotina.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: RAZÕES DE ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UM GRUPO DE MULHERES

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; PATRÍCIA CARDOSO DE VARGAS

Introdução: As autoras acompanharam os grupos de Planejamento Familiar em um Centro de saúde de Porto Alegre, perceberam que essas mulheres têm dificuldades para utilizar os métodos contraceptivos. **Objetivo:** Investigar quais os motivos da escolha dos Métodos Contraceptivos, em mulheres participantes do programa de Planejamento Familiar no Ambulatório Básico do Centro Saúde Vila dos Comerciantes. **Métodos:** Utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa (Minayo, 1996). Participaram do estudo oito mulheres, escolhidas aleatoriamente do grupo de planejamento familiar, nos meses de agosto a outubro de 2006. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Surgiram quatro categorias: a) A influência das condições sócio-econômicas quanto à escolha do método contraceptivo: A maioria enfrenta condições adversas de vida, com no mínimo três filhos, por isso o motivo de escolha do método contraceptivo é aquele que não tenha risco de falha e de uma possível gravidez. b) A influência da falta de informação e das falhas quanto ao método contraceptivo utilizado: São citados como motivos que influenciam negativamente na escolha da forma de contracepção: o esquecimento da pílula, o mau uso da camisinha e a não aceitação pelo parceiro do uso do preservativo. c) Os efeitos colaterais do método contraceptivo utilizado: Citados como motivos da não escolha desse método, principalmente os da pílula anticoncepcional. Geram um conflito entre não querer interromper o uso da pílula e o medo de engravidar interrompendo o seu uso. d) A escolha da esterilização feminina: A esterilização apresenta-se como a possibilidade de encerrar definitivamente a carreira reprodutiva. **Considerações Finais:** Percebe-se que as mulheres não contam com a participação dos parceiros na escolha dos métodos e há falta de orientações das questões relacionadas às práticas contraceptivas e à escolha do método utilizado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MORADORES DE RUA ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DO PSF EM PORTO ALEGRE-RS

BARBARA CRISTINA LIMA DE BORBA; BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

Introdução: Este estudo pretende trazer mais subsídios para o planejamento das ações promovidas pela equipe de saúde da família (ESF), revelando informações que contribuam para o conhecimento mais detalhado do trabalho desenvolvido por uma ESF no sul do Brasil que atende moradores de rua e as particularidades que envolvem essa população. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico dos moradores de rua atendidos por uma equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) no sul do Brasil, verificando sua situação em relação aos hábitos de vida e cuidados ligados à saúde. **Método:** estudo transversal através de pesquisa de dados secundários de 200 prontuários selecionados a partir de amostragem probabilística e representativa da população atendida na unidade de saúde responsável pelo atendimento destes sujeitos. **Resultados:** a população pesquisada é composta por 146 (73%) homens, 102 (51%) são alfabetizados, 179 (89,5%) são solteiros e a média de idade foi de 37,4 anos (DP \pm 13,8). Negam doenças ou agravos à saúde 88 (44%) dos entrevistados e o abuso de substâncias é referido por 164 (82%) dos sujeitos. Destes 164, 88 (53,7%) fazem uso de mais de uma substância. Dos sujeitos da amostra, 120 (60%) são usuários de albergues, abrigos e/ou casas de convivência e 112 (56%) mantêm contato regular com seus familiares, 193 (96,5%) informaram que desejam sair das ruas e retomar seus lares e o convívio diário com a família. **Conclusão:** embora estes indivíduos não possuam referências básicas tradicionais para a sobrevivência, tais como família e trabalho, observamos a preservação e/ou busca da saúde. Provavelmente este fato está ligado ao acesso aos serviços e acompanhamento promovido pela equipe de saúde do PSF. O trabalho realizado traz contribuições para que a estratégia de saúde da família possa tomar decisões em relação a ações de promoção, restabelecimento da saúde e inclusão social desta população em situação de rua.

**VESTÍGIOS DE VIOLÊNCIA BANALIZADA NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO
THAIS FERNANDES DOS SANTOS; MIRIAM SUZETE DE OLIVEIRA ROSA**

Os índices de morbi-mortalidade oriundos da violência justificam a necessidade desta problemática ser trabalhada pelo setor saúde. Ao mesmo tempo, o ambiente escolar depara-se com um contexto de crescimento da violência intraescolar. Frente à situação, objetivou-se, com este relato de experiência, contribuir para uma reflexão sobre o preparo de acadêmicos de enfermagem, enquanto futuros profissionais de saúde, para lidar com situações de violência vivenciadas em campo de estágio e na prática profissional. Mediante o fracasso no enfrentamento de uma situação de violência com um aluno, a autora procurou na literatura explicações para tal dificuldade. Suas percepções foram compreendidas através de amparo teórico que aponta que o atual enfoque das educações escolar e profissional não contemplaria uma valorização das relações humanas, podendo estar associado aos comportamentos violentos dos indivíduos na escola e nos serviços de saúde. Assim, procurou apreender estratégias que possibilitassem transcender tal contexto, trazendo novas propostas de educação e de capacitação de indivíduos e profissionais, embasadas nos novos construtos da biologia, na importância da convivência amorosa entre indivíduos, e nas propostas de Acolhimento e de Cultura de Paz e Não-violência, permitindo a aceitação do outro como legítimo na relação, visando encontros de paz entre as pessoas, sejam prestadoras ou usuárias de serviços, tanto da educação como da saúde. Registre-se que o resultado mais significativo deste estudo foi a autora ter transcendido sua posição de vítima de uma relação intraescolar de violência para se manifestar como um agente pacificador.

**REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ
FERNANDA LISE; ADRIANA BAESSO; DANIELA TIZZIANI; IZABEL CRISTINA FEIER; MICHELI DA LUZ DE COL;
NEIVA GOLIN; PAULO PRIETTO; MAIRA TELLECHÊA DA SILVA.**

A violência doméstica é um problema social multifacetado e de Saúde Pública a qual representa em nosso país uma das mais importantes causas de morbimortalidade infantil. Com o objetivo de conhecer a rede de proteção social à criança e ao adolescente vítima de violência em Chapecó, SC, realizou-se este. O estudo foi realizado através de visitas às instituições que integram esta rede de proteção. Verificou-se que em Chapecó a Secretaria de Assistência Social e Habitação através do Departamento da criança e do adolescente atendem em 26 programas sócio-educativos 2.600 crianças e adolescentes em 17 programas sócio-educativos preventivos, atendendo em oficinas sócio-pedagógicas, objetivando um espaço crítico, politizador, de elevação cultural, intelectual e inclusão social instituições e programas de proteção, fazem parte da rede de proteção social “a casa da acolhida”, “centro de atendimento as vítimas da violência e exploração sexual infanto-juvenil”, “casa lar meninos” e “casa lar meninas”, “abrigo municipal” e “abrigo domiciliar”. Estes espaços de proteção à, têm como objetivo diminuir as conseqüências negativas da agressão seja ela física, emocional, sexual ou a negligência; os profissionais da saúde ainda vêem este como um problema essencialmente político, ou seja, um problema cuja resolução depende de órgãos públicos como conselho tutelar e da vara da infância e juventude. Conclui-se a partir das visitas que a enfermagem precisa ampliar seu conhecimento sobre esta problemática, de modo a cumprir com seu papel no combate a violência à criança e ao adolescente auxiliando as famílias violentas a refletirem a cerca de suas condutas e a buscar alternativas, criando estratégias de proteção visando o esclarecimento sobre a adoção de formas não violentas de educação.

Enfermagem C**ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS**

TAÍS REGINA RÜCKERT; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA; GISELDA QUINTANA MARQUES; ESTELA REGINA GARLET; WALESKA ANTUNES DA PORCIUNCULA PEREIRA

A enfermeira, por gerenciar o cuidado e fazer a ligação entre os demais profissionais e serviços, é uma profissional-chave na assistência ao usuário vítima de violência. O estudo tem por objetivo analisar as concepções das enfermeiras sobre a assistência ao usuário vítima de violência nas Unidades Básicas de Saúde, destacando os instrumentos necessários e as dificuldades para a realização da atenção. Trata-se de um estudo que utiliza o método qualitativo. A base de dados do Observatório de Causas Externas da Região Lomba do Pinheiro e Partenon, do município de Porto Alegre serviu de referência para identificação do campo para realização do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada com enfermeiras. Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. Os dados foram classificados em categorias empíricas: entendimento das enfermeiras sobre violência; identificação e encaminhamentos dispensados às situações de violência; o enfrentamento do problema e as dificuldades no cotidiano. Os resultados indicam que as Unidades Básicas de Saúde possuem importante papel na assistência e na prevenção da violência. O tipo de violência, idade e o sexo da vítima definirão a assistência prestada e os encaminhamentos a esses usuários. As estratégias para o enfrentamento das situações de violência dizem respeito à empatia, disponibilidade pessoal, saber científico, atenção e escuta dos sinais e sintomas apresentados pelas vítimas. As condições necessárias para o trabalho são a estrutura dos serviços, capacitação profissional, normas e protocolos de atendimento. O tempo do atendimento, as experiências pessoais e de trabalho em equipe, são fundamentais na detecção precoce dos casos. Os resultados fornecem subsídios para a qualificação dos processos de trabalho, visando à integralidade do cuidado na atenção às vítimas de violência.

ADESÃO REFERIDA AO USO DE MEDICAÇÃO E REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL APÓS TESTE TERAPÊUTICO PRESENCIADO

CHRISTIANE WAHAST ÁVILA; GRAZIELA ALITI, ENEIDA RABELO

Introdução: A adesão ao tratamento é um fator importante para o controle efetivo da pressão arterial (PA). Apesar de estar bem estabelecido que o tratamento farmacológico reduz significativamente a morbimortalidade cardiovascular, cerca de 40-60% dos pacientes (pctes) não fazem uso regular da medicação. **Objetivo:** Correlacionar a escala de adesão auto referida com o percentual de queda da PA basal em relação a PA aferida 3 horas após a administração das medicações anti-hipertensivas. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 2005/2006. Foram incluídos pctes de um ambulatório de hipertensão arterial sistêmica, com PA não controlada, suspeitos de má adesão ao tratamento. Foi aplicada a Escala de Adesão de Morisky, composta por 4 questões dicotômicas (sim/não), com escore variando de 0 (alta adesão) a 4 (baixa adesão) respostas 'sim'. Após, foi realizado o teste terapêutico presenciado, no qual eram administradas medicações já usadas pelos pctes. A PA basal foi aferida antes e 3h após a administração. **Resultados:** Foram incluídos 22 pctes, com idade média de 64±11 anos, predominantemente mulheres brancas. Alta adesão foi referida por 4 pctes (18,2%), média adesão por 13(59%) e 5(22,7%) pctes referiram baixa adesão ao tratamento farmacológico. Quanto ao percentual de queda da PA após o teste, observou-se queda de -4,8 mmHg (-15; 1,25) na PA sistólica (PAS) e de -3,7 mmHg (-9,1; 6,3) na PA diastólica (PAD). O coeficiente de correlação de Pearson entre escala de adesão e o percentual de queda foi de $r = 0,21$ para PAS e $r = 0,45$ para PAD. **Conclusão:** Pctes com alta e média adesão, previsivelmente, não apresentaram maior percentual de queda da PA basal-3h. A inclusão de mais pacientes neste estudo poderá trazer resultados mais conclusivos sobre a adesão de pctes hipertensos.

DEMANDA DE ATENDIMENTO DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM PORTO ALEGRE ALINE ALVES VELEDA; RAQUEL OLIVEIRA PINTO; SIMONE VALVASSORI

Atualmente, encontramos uma demanda ampliada de procura por atendimentos em emergência hospitalar, tanto pela insuficiente estruturação da rede básica quanto pelo aumento da violência urbana (Neme; Garcia, 2005). Assim, qualificar o atendimento neste setor deve ser um dos objetivos das autoridades em saúde no país. **Objetivo:** Identificar as principais demandas de atendimento de um serviço de emergência de um hospital de Porto Alegre. **Método:** Realizada durante o período de estágio supervisionado no setor de emergência de um hospital de Porto Alegre, utilizamos como metodologia a observação participante, no qual as pesquisadoras participavam do processo de acolhimento do paciente no setor de emergência enquanto coletavam dados sobre a sua busca por este atendimento. Codificou-se a busca e o atendimento em cinco categorias: clínico, cirúrgico, odontológico, ginecológico e mostrar exames. A análise dos dados foi feita por meio de porcentagens, sendo os dados apresentados em forma de relatório. **Resultados:** Foram avaliados 119 pacientes que chegaram a emergência, destes, 72,2% das pessoas que procuraram o setor de emergência necessitavam de um atendimento clínico, sendo que a tosse (8,4%), o estado gripal (7,5%) e a cefaléia (5,8%) foram os principais motivos de procurar atendimento. As demais categorias tiveram os seguintes percentuais: odontologia, 5%, cirurgia, 9,2%, ginecologia, 5,8% e retorno com exames 3,3%. Ao analisarmos estes dados, verificamos que 45,3% dos atendimentos realizados correspondiam a queixas que não necessitariam ser atendidas em um setor de emergência hospitalar, podendo ser resolvidas com um atendimento adequado em uma Unidade Básica. Neste contexto, acreditamos que seja necessário um trabalho de educação da população e uma melhoria na resolutividade dos serviços na Atenção Primária, buscando atender esta demanda reprimida e que acaba por superlotar as emergências hospitalares de todo país.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA DO ENFERMEIRO DAIANA DA SILVA LÚCIO; CÁTIA SOUZA; BEATRIZ WALDMANN

Introdução: Educação em saúde inclui propostas comprometidas com o desenvolvimento do pensamento crítico da clientela, orientando-se para ações direcionadas à qualidade de vida e promoção da saúde. Segundo Freire (2005), ensinar não significa a simples transferência de conhecimentos, mas possibilitar a reflexão com posterior construção do aprendizado. O enfermeiro deve estar preparado para atuar na área da educação em saúde, pois esta prática vai se fazer necessária nos diversos serviços de saúde em que poderá atuar. **Objetivos:** Destacar a importância do enfermeiro como educador nos serviços de saúde, já que percebemos a enfermagem como profissão essencial na prática de educação em saúde - presente e atuante nos diversos níveis de atenção em saúde. **Materiais e Métodos:** Trabalho realizado a partir de revisão da literatura. **Resultados:** A proteção da saúde e prevenção da doença passam a ter valorização no campo da saúde, ao lado das ações de recuperação. Os serviços comunitários de saúde possuem um grande potencial de educação em saúde, caracterizados pela proximidade da população e maior possibilidade de acompanhamento da mesma. A Consulta de Enfermagem representa um espaço importante para o desenvolvimento de atividades educacionais pelo enfermeiro. Porém, o papel de educador deve estender-se ao ambiente hospitalar, ambulatorial e comunitário. As orientações de enfermagem devem ser munidas de criatividade e vocabulário adequado, que facilitem compreensão do paciente, contribuindo para melhoria na qualidade de vida e auto-cuidado. **Considerações Finais:** Ações de enfermagem voltadas para educação em saúde contribuem para o cuidado integral do indivíduo, família e comunidade, possibilitando que os mesmos possam ser atuantes no processo de cuidar, prevenindo agravos à saúde.

ESTADO DE MAL ASMÁTICO: UMA BREVE REVISÃO ACERCA DO TEMA CAMILA BITENCOURT REMOR;

Introdução: o Estado de Mal Asmático (EMA) exige do enfermeiro e equipe de saúde o conhecimento adequado dos sintomas clínicos que pode experimentar o paciente. Esse conhecimento pode facilitar o diagnóstico da situação e manejo do paciente a fim de que as ações interventivas sejam mais eficazes, contribuindo para uma atenção de qualidade em saúde. **Objetivo:** desenvolver uma revisão de literatura sobre o tema a fim de clarificar conceitos e facilitar a disseminação destes ao profissional de enfermagem e demais profissionais da saúde. **Material e Métodos:** trata-se de um estudo de revisão, tipo bibliográfico. **Resultados:** o EMA é um broncospasmo grave, com redução do diâmetro das vias aéreas. (SWEARINGEN e KEEN, 2005, p.272). As vias aéreas brônquicas hiper-reativas respondem a irritantes com estreitamento difuso, causando edema da mucosa, produção elevada de muco e obstrução (SWEARINGEN e KEEN, 2005, p.272). Fatores precipitantes: infecção respiratória, irritantes químicos, físicos e estresse emocional. (SWEARINGEN e KEEN, 2005, p.272). Sintomas: produção elevada de escarro, tosse, estertoração, dispnéia e esforço respiratório aumentado. O muco espesso começa a obstruir as vias respiratórias (SWEARINGEN e KEEN,

2005, p. 272). Os testes diagnósticos incluem a análise de gasometria arterial, a oximetria de pulso, teste de função respiratória, raio X de tórax, eletrocardiograma, entre outros (SWEARINGEN e KEEN, 2005, p. 273). O manejo é dirigido a reduzir os broncospasmos e aumentar a ventilação pulmonar. Podem ser utilizados a oxigenoterapia, broncodilatadores e corticosteróides (SWEARINGEN e KEEN, 2005, p. 274). Conclusão: esta revisão, pretende destacar a importância de que o enfermeiro e demais profissionais de saúde, estejam orientados quanto ao manejo e cuidados adequados ao paciente em EMA, partindo de conceitos científicos básicos.

DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ; RAQUEL LUTKMEIER

Introdução:Diabete Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por quadro de hiperglicemia provocada por defeitos na secreção e/ou ação da insulina. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças informou que o DM afetou em torno de 18,2 milhões de americanos em 2003, sendo estimado que 77% das hospitalizações por complicações crônicas entre os diabéticos são em decorrência da doença cardiovascular (DCV).Objetivos: Descrever o DM como fator de risco para DCV e medidas preventivas para reduzi-lo ou eliminá-lo. Métodos: Revisão bibliográfica. Resultados:Estudo recente comparou dois períodos distintos e o aumento da DCV entre os participantes com e sem DM. A prevalência de DM entre os casos de DCV nos dois períodos foi comparada com outros fatores de risco, sendo observados aumento nos casos de obesidade e DM em quase o dobro entre os casos de DCV. Em pacientes com DM as estratégias devem focar na adesão e no controle glicêmico, com finalidade de reduzir os riscos para DCV ou se já existentes evitar novos eventos.Um estudo chinês com pacientes diabéticos avaliou a eficácia de um programa de educação em saúde com intervenções de enfermagem trimestrais ou acompanhamento convencional com a equipe médica. Os resultados mostraram que no grupo que recebeu orientações da enfermagem houve redução da circunferência abdominal, níveis de hemoglobina glicada, na pressão diastólica e perfil lipídico. Conclusões: Estudos evidenciaram a relevância do DM como fator de risco para DCV e seu crescimento entre essa população e que com a intervenção de grupos multidisciplinares é possível uma redução nesse índice. Sendo assim, o Enfermeiro tem seu papel fundamental de orientação para educação em saúde, buscando a promoção, proteção e recuperação da saúde dessa população.

O CONFLITO NA AGENDA DOS GESTORES DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE. JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; SOELI TEREZINHA GUERRA; ADELINA GIACOMELLI PROCHNOW

Ao longo da história da Administração, o conflito dentro das organizações foi tratado como um vilão, uma presença indesejada, uma situação a ser evitada a qualquer custo (CECÍLIO, 2002). Em virtude disso, ao revisar a literatura sobre o tema, observa-se que o tratamento dado a esse assunto está longe de alcançar a frequência com que o mesmo ocorre. Sendo assim, este estudo objetiva refletir, mediante uma busca bibliográfica, acerca da significação que tem o conflito para os chefes, gerentes, administradores ou gestores dos serviços de saúde pública. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nos portais de busca Scielo, Bireme e Lilacs, realizada por meio dos descritores: Conflito, Saúde e Administração. Localizaram-se 29 alusões a esses termos, entre os anos de 2002 e 2006, das quais cinco foram consideradas relevantes no trabalho em voga. Para análise das publicações optou-se por uma ficha de leitura para destacar as análises que convergiam ao foco em estudo. Mediante leitura e interpretação do material selecionado, evidenciou-se que há consenso entre os autores quanto aos elementos que predispõem ao conflito: poder, interesse, controle e a inter-relação dos mesmos nas dinâmicas administrativas das organizações. Com relação ao conflito na agenda dos gestores das organizações de saúde, clarificou-se que não há local definido para o mesmo e que, muitas vezes, as situações de conflito são tratadas de forma substitutiva no contexto do trabalho e gestão em saúde. Dessa forma, entende-se que se faz necessário perceber o conflito não como um elemento de discórdia ou como um opositor do modelo gerencial instituído, mas como um elemento necessário e capaz de promover a mudança no contexto organizacional.

COMUNICAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA O AGIR GERENCIAL DO ENFERMEIRO.

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; SOELI TEREZINHA GUERRA; ADELINA GIACOMELLI PROCHNOW.

Trata-se de um estudo reflexivo realizado com base na literatura pertinente e nas vivências dos autores. Objetiva tecer algumas considerações acerca da comunicação como possibilidade de ação (comunica-ção) no agir gerencial do enfermeiro. Comunicar-se é ato inerente ao ser humano. Antes mesmo do nascimento já transmitimos e recebemos mensagens do mundo. No entanto, a comunicação verdadeira abrange uma série de aspectos complexos, os quais quando não estão claros para as pessoas que se comunicam podem gerar desentendimentos e até mesmo o fracasso da relação entre elas. Nessa ótica, segundo Stefanelli (1993), a comunicação pode ser entendida como o processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas, sendo que o modo como ocorre o seu intercâmbio exercem influência no comportamento das pessoas envolvidas a curto, médio ou longo prazo. Na mesma linha de pensamento, Rivera (2003) pontua que a comunicação é um dos principais elementos para o processo de negociação no trabalho. Como negociar é uma das competências necessárias ao agir gerencial do enfermeiro, acredita-se que a comunicação seja a ferramenta capaz de promover a troca de idéias e estruturação de diálogos na busca de soluções e ações para os problemas que envolvem a coletividade na Enfermagem no contexto do trabalho em saúde. Além disso, a comunicação representa uma estratégia a ser implementada para união do grupo e trabalho em equipe na consecução de objetivos e metas nos serviços de enfermagem. Assim, para que o enfermeiro possa exercer o papel de gerente frente à equipe de enfermagem, na busca de resultados, junto aos pacientes/clientes nas organizações de saúde, aponta-se a comunicação como instrumento capaz gerar ações na prática cotidiana do trabalho do enfermeiro.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5S NO SERVIÇO DE LAVANDERIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: REPERCUSSÕES OBSERVADAS**BETINA RODRIGUES DA SILVA ; JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; ODETE PORTELA; ROSÂNGELA MARION DA SILVA**

Introdução: O programa japonês 5S é um método prático para obtenção de um local de trabalho ordenado, limpo, saudável e produtivo, por meio da aplicação dos “sensos” de Utilização, Ordenação, Limpeza, Saúde e Autodisciplina. Por esse motivo, elencou-se essa estratégia para organizar o ambiente de trabalho de uma lavanderia hospitalar. **Objetivo:** Relatar a implantação do Programa 5S no Serviço de Lavanderia de um Hospital Universitário na região central do Rio Grande do Sul (RS), e apontar algumas repercussões observadas entre os trabalhadores do local. **Metodologia:** Relato de experiência e revisão da literatura. **Resultados:** A lavanderia hospitalar é um setor de apoio às atividades assistenciais. Tem por finalidade coletar, separar e processar as “roupas” hospitalares, devolvendo-as em condições ideais de uso, higiene e quantidade às unidades. Por suas funções, a lavanderia apresenta grande importância no controle das infecções hospitalares. Assim, o programa 5S surgiu, por iniciativa no Núcleo de Qualidade da instituição em voga, como estratégia para otimizar o trabalho no local. Foram três dias de trabalho intensivo para orientação e aplicação dos 5S. Realizou-se a limpeza do ambiente, reformas estruturais do local a fim de otimizar o espaço e melhorar a circulação dos trabalhadores, além da capacitação dos funcionários para uso de medidas de proteção individual. Com isso, os funcionários do setor relataram melhoria nas relações de trabalho e maior motivação, pois eles sentiram-se valorizados no contexto institucional. **Conclusão:** Pelo exposto, o programa 5S caracteriza-se como um conjunto de ações participativas que visam organizar o ambiente de trabalho, otimizar recursos, além de melhorar as relações interpessoais e, conseqüentemente, motivação dos trabalhadores.

AUSÊNCIA AO TRABALHO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**TAYANE APARECIDA SILVA NAKAMURA; ÈRICA ROSALBA MALLMANN DUARTE; KATIA BOTTEGA MORAES; LIA BRANDT FUNCKE; RAFAEL BORGES DOS SANTOS; ROSELENE MATTE; TATIANE COSTA DE MELO; ONEIDE STOCHERO; MÁRCIA FLORES DE CASCO; ELENARA CONSUL MISSEL**

Introdução: As ausências ao trabalho podem ser divididas em previstas e não previstas. As previstas são as férias e folgas. As não previstas são as licenças saúde, faltas não justificadas, suspensões, licenças prêmio, licenças gestação, e paternidade e congresso e outras faltas legais. Neste estudo consideramos licença congressos como ausência prevista por ser um hospital que estimula a presença de funcionários em eventos científicos. **Objetivo:** Analisar os motivos de ausências ao trabalho pela equipe de enfermagem do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC) no Hospital de Clínicas. **Metodologia:** Estudo retrospectivo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Realizado junto ao SECC, ao Serviço de Medicina Ocupacional e ao Grupo de Sistemas. A população foi todos os profissionais de enfermagem das seis unidades do serviço, no período de julho de 2004 a junho de 2006. A análise utilizou dados estatísticos e o Teste Qui-quadrado para estabelecer significância dos mesmos. Os dados serão apresentados em gráficos e tabelas. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética do HC. **Resultados:** Dentre as ausências previstas, as folgas são responsáveis pela maioria dos dias de ausência ao trabalho. Em relação às ausências não previstas, a licença saúde é responsável pelo maior número de dias de ausência. Foram estudados os motivos de licença saúde pelos profissionais de enfermagem. A maior incidência de licenças saúde em número de dias de ausências foram Transtornos Mentais, Dor, Traumas e Doenças Osteomusculares. **Conclusão:** De acordo com as evidências do estudo, podemos compreender os motivos que levam às ausências ao trabalho pela equipe de enfermagem o que possibilita trabalhar as causas de adoecimento pelos profissionais e ter ações mais precisas.

PRESSÃO ARTERIAL, LIMAR DE SENSIBILIDADE GUSTATIVA AO SAL E SÓDIO URINÁRIO EM OBESOS**MARCO ROGERIO DA SILVA; IVAN ANTONELLO; LETICIA DE DEXHEIMER**

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos fatores de risco mais importantes de morbidade e mortalidade no mundo atualmente. Devido à sua elevada prevalência- de 15% a 20% na população adulta e mais de 50% nos idosos, representa atualmente problema de saúde pública, juntamente com tabagismo, diabetes e dislipidemia se constitui em importante fator de risco para doenças cardiovasculares, responsáveis por cerca de 30% das mortes no mundo. Obesidade e HAS são os fatores de risco cardiovasculares que vêm atingindo proporções epidêmicas no mundo atual. O desenvolvimento da HAS depende da interação entre predisposição genética e fatores ambientais **OBJETIVO:** Avaliar pressão arterial, limiar de sensibilidade gustativa ao sal e sódio urinário em indivíduos obesos. **INDIVÍDUOS E MÉTODO:** Estudo transversal contemporâneo, caso controle. A seleção da amostra será aleatória para os indivíduos obesos e por conveniência para os indivíduos com índice de massa corpórea normal, que serão escolhidas por semelhança de idade cronológica, sexo e raça. Serão incluídos indivíduos que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, com índice de massa corpórea superior a 30 kg/m² que buscam o ambulatório do Hospital São Lucas da PUCRS.. O protocolo seguirá as Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a Pesquisa em Saúde, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Dentre os Procedimentos que serão realizados está o método de avaliação da sensibilidade gustativa ao sal de Nilsson , que usa concentrações crescentes de NaCl (conforme tabela 1), além da verificação da pressão arterial e análise de sódio urinário. Um questionário específico será aplicado. A análise estatística será feita através das variáveis contínuas, serão descritas pela médias e desvios-padrão correspondentes e as variáveis categóricas por percentual.

CONTROLE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM ALOJAMENTO CONJUNTO**VIVIANE DA ROSA E SILVA; ALINE PFEIFFER PORTO; FERNANDA ALVES NEVES**

Este trabalho foi realizado dentro de uma instituição de saúde de Porto Alegre que vem almejando o título: - Hospital Amigo da Criança. O objetivo deste trabalho era averiguar se todo o desempenho da instituição em informar sobre os benefícios que a amamentação exclusiva traz para os seres humanos melhorando a qualidade de vida, vinha trazendo resultados positivos nas

proporções desejadas. A amamentação iniciava-se na primeira hora de vida do recém nascido em livre demanda. As puérperas eram informadas que a alimentação ao seio, única que transmite ao recém nascido, anticorpos específicos contra determinadas doenças, é o colostro que dá à primeira imunização para proteger contra bactérias e vírus. Enfim, o colostro é exatamente o que todo bebê precisa nos primeiros dias, criando-se assim um vínculo afetivo. Não mencionando aqui as demais vantagens ofertadas pelo aleitamento materno. As mães recebiam orientações e auxílio nos cuidados com o recém nascido para tornarem-se mais autoconfiantes. No período de um ano foi realizado um controle no Alojamento Conjunto para verificar os resultados obtidos através do desempenho dos profissionais da área de saúde desta instituição. O controle foi feito mês a mês anotando-se no dia da alta se o binômio durante a internação no AC estavam dentro do esperado com Aleitamento Materno Exclusivo. O resultado positivo nos trouxe mais esperanças, pois o leite materno é verdadeiramente um líquido fascinante que supre as crianças com muito mais do que simples nutrição. O aleitamento materno é natural, mas não é instintivo ou inato, e sim uma habilidade que precisa ser aprendida – uma cultura humana que necessita ser recuperada.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES HUMANIZADORAS DESENVOLVIDAS NA PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MARCIA ZIEBELL RAMOS, MARIA LUCIA RODRIGUES FALK, MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO, SIMONE SCHRAMM SCHENKEL

A Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem desenvolvendo um modelo de assistência contemplando rotinas, atividades e ações permeadas por valores que vem ao encontro da atual Política de Humanização. O Pioneirismo de determinadas ações, tais como Permanência Conjunta Pais-Filhos, Grupo de Pais, Serviço de Recreação Terapêutica, Programa de Apoio Pedagógico, Programa para Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados entre outros, colocam o Hospital de Clínicas como referência e alvo de atenção e interesse para diversos estudos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as atividades desenvolvidas na Internação Pediátrica do HC que visam tornar o atendimento mais humanizado. Esta foi uma pesquisa avaliativa, quantitativa, que buscou levantar as ações de humanização existentes no âmbito da Internação Pediátrica do HC. Este levantamento foi realizado tendo como ano base 2005 e como unidades de observação: Unidades de Internação Pediátrica: 10º Norte e 10º Sul, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e Oncologia Pediátrica (3ª Leste). Foram avaliados 14 Programas. Em relação às categorias analisadas pode-se observar que em relação à categoria público alvo verificou-se que 64,2% dos programas abrangem crianças e adolescentes; 78,5% familiares e acompanhantes e 28,6% equipe de saúde. Constatou-se que existem três programas direcionados especificamente para os familiares, um específico para as crianças e adolescentes, e dois programas voltados para a equipe de saúde. Em nove programas as atividades contemplam crianças/adolescentes e seus familiares/acompanhantes.

GERENCIAMENTO DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: OS DESAFIOS PARA ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

VIVIANE SANTOS DE FREITAS; REJANE ELOISA TAFFE

Administrar faz parte do cotidiano do enfermeiro. Esse gerenciamento engloba todos os processos do cuidado que compreendem a estrutura, pessoas e os demais processos administrativos. Esse estudo teve como objetivo identificar os principais desafios do enfermeiro junto à equipe de enfermagem, de saúde e com a administração de um Pronto-Atendimento. A pesquisa baseia-se no estudo exploratório descritivo, com enfoque qualitativo e desenvolvido em uma instituição de saúde pública que atende exclusivamente convênio SUS. Os sujeitos da pesquisa foram cinco enfermeiros que atuam nos turnos diurno e noturno. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas compostas de duas partes sendo a primeira com caracterização dos sujeitos; e a segunda com questões abertas com enfoque no tema da pesquisa. As informações coletadas foram analisadas através da análise de conteúdo, através do método proposto por Bardin (1975) apud Trivinos (1995) que resultaram nas seguintes categorias: equipe, comunicação, conflitos e motivação. Nos resultados obtidos constatou-se que os desafios para estes enfermeiros encontram-se na gestão do cuidado, na gestão dos processos de trabalho, na gestão de pessoas. Portanto é fundamental para vencer estes desafios uma gestão participativa constante por parte dos entrevistados com uma visão ampliada nos processos de liderança como: descentralização do poder e da tomada de decisões, comunicação inteligente, democrática e com o poder transformador e com uma postura articuladora no momento da resolução de conflitos.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE EM COMA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LISNÉIA FABIANI BOCK; MARIA DE LURDES BITENCOURT

INTRODUÇÃO: A comunicação é um processo de interação no qual se compartilham mensagens, idéias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura. OBJETIVOS: Conhecer qual a forma de comunicação utilizada pela equipe de enfermagem com o paciente em coma; Identificar como a equipe de enfermagem percebe as respostas destes pacientes e Conhecer quais as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na comunicação com o paciente em coma. METODOLOGIA: O presente estudo de natureza qualitativa foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital privado de Porto Alegre-RS, no período de março de 2006. Os sujeitos do estudo foram oito técnicos de enfermagem e dois enfermeiros do turno da manhã. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semi-estruturada e, depois de organizadas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). RESULTADOS: Esta pesquisa desvelou quatro categorias distintas no processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o paciente em coma: comunicação verbal; comunicação não-verbal, com duas subcategorias: “tacética”, “cinética”; dificuldades e facilidades encontradas para o processo comunicacional e a relação dialógica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entendemos que a importância deste trabalho reside no levantamento do processo de comunicação utilizado pela equipe de enfermagem com o paciente em coma, podendo oferecer subsídios, tanto para a equipe de enfermagem quanto para a instituição,

no sentido de repensar sua prática atual, bem como contribuindo para reflexão por parte da equipe de enfermagem, sobre a comunicação não verbal com os pacientes em coma.

COMUNICAÇÃO ENTRE O PACIENTE ENTUBADO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

LISNÉIA FABIANI BOCK; RENATA CUNHA KARAM

O presente estudo de metodologia qualitativa teve como objetivos: perceber como os familiares se sentem frente ao paciente que está entubado e de que forma se comunicam com ele; conhecer através da enfermagem de que forma e como ocorre a comunicação entre os familiares e o paciente entubado; conhecer quais as dificuldades encontradas para que ocorra a comunicação entre o paciente entubado e familiares bem como identificar as estratégias utilizadas pela enfermagem para que ocorra esta comunicação. O estudo foi realizado em um Centro de Terapia Intensiva adulto de um hospital da rede privada de Porto Alegre - RS, no período de outubro de 2006. Os sujeitos do estudo foram 8 (oito) técnicos de enfermagem e 1 (um) enfermeiro do turno da noite. Também foram entrevistados 4 (quatro) membros da família de pacientes entubados, internados na mesma instituição, sendo duas filhas e dois cônjuges. As informações foram coletadas através de uma entrevista com roteiro semi-estruturado, e depois de organizadas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Esta pesquisa desvelou 3 categorias distintas: comunicação entre o paciente e a família, com três subcategorias: sentimentos frente ao paciente entubado, dificuldades e limitações na comunicação e envolvimento da enfermagem; comunicação entre a enfermagem/ família e paciente e envolvimento da enfermagem no processo de comunicação. Entendemos que a relevância deste trabalho está na possibilidade de conhecer de que forma a enfermagem contribui na interação entre família e o paciente entubado.

PROJETO DE EXTENSÃO: ENFERMAGEM PROMOVENDO SAÚDE, EVITANDO ACIDENTES.

LISNÉIA FABIANI BOCK;

Introdução: Trata-se de um Projeto de Extensão dos Acadêmicos do Curso de Enfermagem chamado Enfermagem: Promovendo Saúde, Evitando Acidentes, para leigos, visando esclarecer a comunidade interna acerca de procedimentos básicos de suporte à vida, evitando acidentes e minimizando o agravamento de lesões, bem como estimulando a interação dos alunos e funcionários, participantes das oficinas. Objetivos: Esclarecer a comunidade interna e externa acerca dos procedimentos básicos de suporte à vida. Proporcionar a inter-relação contínua e constante do ensino, com a pesquisa e com a extensão. Estimular a interação dos alunos em projetos sociais. Proporcionar aos alunos o exercício de suas habilidades em repassar os conhecimentos adquiridos e aplicar os resultados produzidos pela atividade acadêmica nos diferentes setores da comunidade alvo. Metodologia: Consiste de um ciclo de palestras organizadas e ministradas em módulos, nas quais são aplicados questionários pré e pós-testes, para avaliar o conhecimento dos participantes acerca dos assuntos abordados antes e após as oficinas. Fizeram o pré-teste todos os alunos inscritos para o 1º módulo. Como critério de inclusão para o pós-teste foi exigido a participação dos quatro módulos. Foram excluídos os questionários não preenchidos ou parcialmente preenchidos. Obteve-se como resultado a média de 6.5 para a nota no pré-teste e 9.0 no pós-teste. Resultado: Os resultados apontam uma melhora expressiva no conhecimento geral do grupo, demonstrando que as palestras estão contribuindo para a aquisição de habilidades, indicando a necessidade de continuidade do Projeto.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FAMÍLIA: ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO DOMICILIAR AO PACIENTE, VÍTIMA DE UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

LISNÉIA FABIANI BOCK; CLAUDIA REGINA BRUTTI DO NASCIMENTO

Pesquisa qualitativa tendo como objetivo geral o desenvolvimento de um processo educativo em saúde com familiares e/ou cuidadores de pacientes vítimas de AVC, internados num hospital da rede pública de saúde de Novo Hamburgo/RS, inicialmente avaliando o conhecimento da família quanto a patologia e seus cuidados e identificando se os familiares e/ou cuidadores de paciente seqüelado por AVC recebem alguma orientação, durante a hospitalização, pelos enfermeiros da instituição de saúde, para o cuidado após a alta. Após observar as principais necessidades dos familiares para o cuidado domiciliar foi proposto para a instituição em estudo, um programa de orientações à esses cuidadores por meio da elaboração de um folder, auxiliando, dessa forma, a família no envolvimento do cuidado de seu paciente e favorecer aos enfermeiros a desenvolver ações para a participação na educação em saúde dessas famílias. Foram entrevistados 08 sujeitos familiares e/ou cuidadores de pacientes com seqüelas de AVC da unidade neurológica da instituição em estudo, no período do mês de março/2006. As entrevistas foram transcritas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo. Os dados foram analisados emergindo as seguintes categorias: conhecimento sobre a doença, sentimento frente à condição de ter um familiar com AVC, orientações recebidas pela enfermagem, dificuldades encontradas para o cuidado domiciliar, apoio recebido para o cuidado domiciliar. O resultado evidencia elevado número de necessidades não atendidas, principalmente a falta de conhecimento da família sobre a doença e seu cuidado e falta de orientação pelos profissionais de enfermagem aos familiares responsável pelo cuidado do paciente após a alta hospitalar. Assim, sugere-se a implantação de programas de preparo para a alta hospitalar aos paciente e familiares que utilizam os serviços de saúde, desenvolvendo estratégias educativas em saúde que contemplem o paciente vítima de um AVC e sua família

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS PACIENTES DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL SUS DE PORTO ALEGRE SOB O REFERENCIAL DE PERROCA

GISLAINE SAURIN;

O estudo trata da importância da Classificação de Pacientes (SCP), proposto por Perroca (1998), quanto o grau de dependência das ações de enfermagem nas diferentes classes de cuidados, segundo as necessidades humanas básicas. Aponta as diferentes necessidades apresentadas pelos pacientes atendidos na emergência do Hospital Santa Casa de Porto Alegre. O estudo teve uma abordagem quantitativa de caráter exploratório descritivo. A população do estudo foi constituída de todos os pacientes adultos internados na Sala de Observação adulto (SOA), os critérios de inclusão foram: pacientes com até 24h de internação e que aceitassem participar do estudo. Para análise dos dados utilizou-se a Classificação de pacientes proposta por Perroca (1998) e a

Resolução 198/96 do COFEN Neste estudo foram analisados um total de 200 pacientes, estes sendo classificados da seguinte forma: com cuidados mínimos de enfermagem – 55,5% (111) pacientes; com cuidados intermediários– 32,5% (65) pacientes; com cuidados semi-intensivos – 9% (18) pacientes; classificados com cuidados intensivos – 3% (6) pacientes. No que se refere as Necessidades Humanas Básicas, analisadas no estudo, identificou-se o seguinte: necessidades humanas básicas como comportamento, locomoção e cuidado corporal com 75,5% (151), 73% (146) e 71% (142) pacientes respectivamente; necessidades humanas básicas como eliminações, educação à saúde nutrição e hidratação e terapêutica com 64% (128), 56,5% (113), 52,5% (105) e 52% (104) pacientes cada; as demais necessidades humanas básicas, integridade cutânea-mucosa, motilidade, estado mental, oxigenação e sinais vitais com 51% (102), 44% (88), 37% (74), 35,5% (71), 35,5% (65), 24,5% (49) pacientes respectivamente. É um estudo que orienta na tomada de decisões, quanto as ações de enfermagem e adequação do quadro profissional necessário para prestar atendimento integral e humanizado, assim como espaço físico e materiais adequados.

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ALINE CARVALHO DUTRA; ALINE SOARES ALVES

A universidade visa através de projetos de extensão universitária a inter-relação entre a comunidade e a universidade na construção da sociedade. O presente estudo teve como principal objetivo conhecer as experiências de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão universitária no atendimento à pacientes portadores de Fibrose Cística em uma região do Vale dos Sinos (RS). O estudo realizado teve uma abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório. Foram entrevistados seis acadêmicos de enfermagem participantes do projeto de extensão, sendo considerados os cuidados éticos. A análise das informações fora realizada conforme os pressupostos de Bardin (1977). Os resultados foram separados em quatro categorias e foram divididos em subcategorias. Através dos resultados, ficou evidente que os acadêmicos que participaram deste projeto sentiram um grande contentamento nesta participação, uma vez que isto oportunizou a estes desempenhar a prática aplicada à teoria, desenvolvendo o processo de enfermagem nas consultas de enfermagem, perpassando as barreiras da sala-de-aula. Foi expressivo na fala dos sujeitos o contato e o envolvimento na produção de trabalhos científicos. Observou-se ainda, que esta experiência forneceu subsídios teóricos práticos para a formação profissional dos acadêmicos. As universidades deveriam desenvolver ainda mais projetos como este, pois através da extensão a universidade tem a oportunidade de levar a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, além de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um confronto da teoria com o mundo real, formando profissionais mais qualificados e preparados para atuarem nos dias de hoje.

REFLETINDO A PRÁTICA DO CUIDADO COMO ESSÊNCIA DA ENFERMAGEM SIBELE SCHAUN; ALINE STRASBURG; RODRIGO SEHN

INTRODUÇÃO: Durante o Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - Furg, diversas vezes foi mencionada a importância do cuidado e o quanto este pode trazer benefícios para nossos clientes e para nós enquanto futuros profissionais na área da Enfermagem. Fazendo uma retrospectiva sobre a Enfermagem até o presente momento, não restam dúvidas que o cuidar é a sua principal característica e seu marco referencial, representando as crenças e valores predominantes da prática de enfermagem, porém, com o passar dos tempos têm surgido várias definições de cuidar/cuidado de acordo com diferentes concepções. **Objetivos:** Explorar o universo do cuidado humanizado, oferecendo uma contribuição no modo de pensar, colaborando no sentido de propor reflexões acerca da sua prática, construindo novos questionamentos que tornem essa prática não um simples receptáculo de respostas, mas sim um oráculo para a realização de um cuidado mais humanizado a fim de que se compreenda a sua importância a interação com o cliente. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada com acadêmicos do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Furg, através de uma dinâmica de grupo que teve como propósito debater e observar de que forma eles vêem o cuidado enquanto referencial teórico confrontando-o com a sua prática cotidiana, na busca de uma reflexão sobre o tema em questão. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Esta pesquisa proporcionou uma reflexão que nos levou a uma maior compreensão sobre o tema, e veio ainda a confrontar alguns dos nossos pré-conceitos a cerca do cuidado dentro do universo da Enfermagem elucidando entre diversos conceitos que esta prática deve também se dar de forma gradual e interativa entre quem cuida e quem é cuidado.

CENTRO CIRURGICO: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AS NECESSIDADES FÍSICAS E AFETIVAS DA CRIANÇA E DA SUA FAMÍLIA

SIBELE SCHAUN; GABRIEL DIOGO PAULO HAMILTON

INTRODUÇÃO: A preocupação com o bem estar, com a identificação e atendimento das necessidades de cuidado de saúde do ser humano aliada a estratégias e ações referentes ao cuidado físico e afetivo parece se constituir em requisitos essenciais para a eficácia do cuidar. A assistência de enfermagem prestada à criança deve contemplar questões envolvidas no desenvolvimento do modelo de atenção centrado na criança e em sua família, uma vez que a criança não deve ser considerada como um ser isolado, mas um indivíduo posicionado em uma estrutura. **Objetivo:** Conhecer a percepção de cada membro da equipe de enfermagem em relação às necessidades físicas e afetivas apresentadas pela criança e sua família no momento de admissão no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário dr Miguel Riet Corrêa Jr da Fundação Universidade Federal do Rio Grande-Furg. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com a equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico do HU-Furg, através da aplicação de um questionário semidirigido com perguntas abertas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Através da análise dos dados, ocorre uma distinção entre as necessidades físicas e afetivas apresentadas pela criança e a sua família, bem como uma percepção de que o Centro Cirúrgico está preparado como um “mundo para os adultos” distinto do “mundo das crianças”, ressaltando a importância de uma interação entre o elo formado pela enfermagem, criança e sua família, onde o enfermeiro que presta o cuidado a criança deve buscar a compreensão do relacionamento entre esta e a sua família, apoiando, protegendo e fortalecendo o relacionamento dos pais com a criança durante a hospitalização, uma vez que a sua presença concorrerá para a efetivação do clima emocional desejável para a criança hospitalizada.

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE HIPERTENSOS DE UM CENTRO DE SAÚDE EM PORTO ALEGRE/RS

NERY JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR; KARINA AZZOLIN

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são citadas como principais causas de óbito no mundo, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica, tornou-se um problema de saúde pública de grande importância no Brasil pela alta prevalência e custo oneroso do tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo principal verificar a adesão ao tratamento proposto em pacientes participantes de um grupo de orientação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 9 frequentadores de um grupo de hipertensos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva com médias e porcentagens. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a maioria dos frequentadores do grupo são do sexo feminino, com idade variando de 48 a 76 anos, com mais de 8 anos de estudo. Sendo que 77,8%, verificam a pressão arterial diariamente. Através deste trabalho percebeu-se que todos os entrevistados apresentam no momento da crise hipertensiva sintomas como: mal-estar, alterações visuais e cefaléia. Quanto à adesão ao tratamento proposto, foi observado que 77,8% não fazem uso regular dos medicamentos referindo esquecimento ocasional, dentre os fatores que dificultam o uso correto do tratamento foram citados esquecimento e falta de condições financeira, sendo que todos os pacientes acreditam na importância do mesmo como um meio de sobrevivência. **CONCLUSÃO:** Com o estudo pode-se perceber que apesar do conhecimento dos pacientes sobre a doença e a participação no grupo, a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica não foi satisfatória na maioria dos entrevistados.

CONHECIMENTO DO FORMANDO DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS

ISABEL DE ABRANTES TIMM;

A presente pesquisa aborda a origem e o conhecimento que os formandos de enfermagem possuem sobre Transplante de Órgãos e Tecidos, uma vez que tem-se constatado o crescimento nessa área de conhecimento o que provoca o surgimento de um novo espaço para enfermeiros no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa do tipo Levantamento, que objetiva avaliar o conhecimento que os acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, de escolas de Enfermagem de Porto Alegre e da grande Porto Alegre, têm sobre Transplantes de Órgão e Tecidos. O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário, simulando uma prova de conhecimento, e a coleta dos dados foi realizada após autorização e aprovação dos comitês de ética envolvidos. O questionário foi feito em três blocos e numa ordem crescente de conhecimento. O estudo considerou que os alunos que obtivessem 100% de acerto no bloco A, no mínimo 50% no bloco B e no mínimo 10% no bloco C estariam considerados com um conhecimento adequado referente a esse conteúdo na conclusão da graduação. Na análise dos dados constatou-se que apenas 06 acadêmicos obtiveram resultados satisfatórios, significando 4,22%. Os alunos que não alcançaram esses índices compuseram um grupo de 136 formandos, o que representou 95,77% da amostra. Os resultados da origem do conhecimento demonstraram, nos três blocos, que as informações obtidas vieram, primeiramente, através da mídia ou outros meios de comunicação. Os resultados evidenciaram que, praticamente, a totalidade da amostra não possui conhecimento adequado à conclusão da graduação referente ao conteúdo de transplantes.

ATRIBUTOS DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO

MARTA SILVANA DA MOTTA; GISELA MARIA SCHEBELA SOUTO DE MOURA; CRISTIANI CAROLINE KNOPKER

INTRODUÇÃO: Satisfação do cliente é um tema relevante na atualidade, conquistando a atenção de diversos profissionais. Na esfera empresarial, tem integrado as metas estratégicas de empresas que buscam, através da satisfação de seus clientes, construir relacionamentos com estes. **OBJETIVOS:** O estudo realizado busca investigar os atributos de satisfação dos clientes no serviço hospitalar. **METODOLOGIA:** A amostra foi constituída por usuários dos serviços ambulatoriais do hospital, que concordaram em participar do estudo, totalizando 152 sujeitos. Os dados foram coletados através de entrevistas pessoais, realizadas após o atendimento no serviço, nos setores de Emergência, Hemodiálise, Hemoterapia e Cardiologia. Na realização das entrevistas, foi utilizada a técnica do incidente crítico e, na sua análise, a análise de conteúdo. As informações foram agrupadas em quatro categorias sendo essas: Características relativas aos funcionários, Reclamações, Sugestões, Elogios e Atendimento. **RESULTADOS:** Quanto às Características dos funcionários, os atributos “atenção” e “rapidez” são mencionadas pelos clientes de todas as áreas pesquisadas. Na categoria Reclamações, somente um quesito apareceu em comum em duas áreas e dizia respeito à “demora” no atendimento; as demais reclamações foram referentes às particularidades de atendimento em cada área. Nas Sugestões, a “ampliação” do espaço foi citada em duas áreas. Os elogios referiram-se à “limpeza” em dois dos setores investigados e os demais diziam respeito a situações específicas das áreas. Na categoria Atendimento constatou-se que os clientes atribuíram um grau ao atendimento recebido, embora não fosse esse um objetivo do estudo. Grande parte das manifestações atribuiu grau bom e grau muito bom. **CONCLUSÃO:** A satisfação está relacionada, não apenas com a competência técnica, mas também com outros atributos entre eles: comportamento ético, flexibilidade, comunicação e interação na relação entre equipe de saúde e cliente.

ANÁLISE DE DOENÇAS METABÓLICAS DIAGNOSTICADAS PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM).

SILVANI HERBER; GIUGLIANI, LUCIANA; DACIER LOBATO, CLÁUDIO; NETTO, CRISTINA; SANSEVERINO, MARIA TERESA; REFOSCO, LILIA RAFAELLI, CÉLIO; SOUZA, CAROLINA; GIUGLIANI, ROBERTO.

Erros Inatos do Metabolismo (EIM) são doenças pouco conhecidas pelos profissionais da saúde, por serem doenças pouco prevalentes quando analisadas individualmente, e sem frequência estabelecida destas no Brasil. O diagnóstico precoce e tratamento eficaz são importantes para o prognóstico e para a saúde do paciente. O SIEM é um serviço de informação gratuito que tem como propósito auxiliar profissionais da área da saúde que estão envolvidos com paciente suspeitos de EIM. De Outubro de 2001 a Junho de 2007, o serviço teve 1070 registros, dos quais 719 (67%) foram concluídos. Desses casos, 100 (14%) foram

diagnosticados como EIM. Pacientes com acidemias orgânicas e aminoacidopatias foram os mais freqüentes, 22 (22.7%) e 20 (20.6%) respectivamente. Os casos diagnosticados têm uma alta taxa de consangüinidade, 23%, em contraste com a taxa de consangüinidade da população brasileira de 1.2%. A história familiar positiva foi de 22% e foi verificado que em 65% dos casos, os sintomas mais freqüentes são retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (48.6%), convulsões (40%) e hipotonia (38%). Dessa amostra, 14 (15%) pacientes evoluíram a óbito, o que demonstra a alta taxa de mortalidade dessas doenças. Acreditamos que nosso projeto esteja colaborando para o maior esclarecimento entre as mais diversas especialidades médicas, possibilitando diagnóstico e tratamentos mais precoces e adequados. O SIEM proporciona apoio aos profissionais que estão distantes de centros de referência contribuindo para melhorar o desfecho clínico dos pacientes em muitas situações. (PROEXT/UFRGS/ Support Produtos Nutricionais, Fundação Médica do RGS).

Enfermagem B

STRESS E CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; LUIZA DE OLIVEIRA PITTHAN; LAURA DE AZEVEDO GUIDO

A assistência ao paciente portador de distúrbios cardiovasculares e o estabelecimento da relação entre o stress e a doença cardiovascular como agravante de complicações, motivou o interesse de investigar a prevalência de estressores na perspectiva dos pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio e Angioplastia. Segundo COSTA (1997) o paciente ao ser internado necessita adaptar-se e aceitar o ambiente, à rotina hospitalar e a própria situação gerada. Ele passa a obedecer normas da instituição, e ainda enfrenta situações características da própria doença, o que pode desencadear sintomas decorrentes do estresse físico e emocional. Essas alterações na rotina do paciente, em conjunto com o enfrentamento da doença e a instituição de um tratamento invasivo, podem ser entendidos como estressores e repercutem diretamente na sua recuperação. Frente a isso, o projeto “Estressores identificados por pacientes submetidos à Revascularização do Miocárdio e Angioplastia Coronária Transluminal Percutânea” que está sendo desenvolvido no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), tem como objetivo identificar os principais estressores prevalentes para estes pacientes. Como instrumentos para a coleta de dados serão utilizados, um questionário para a identificação do paciente no pré-operatório, com o intuito de caracterizar a população; e a Escala de Estressores em Terapia Intensiva (EETI) no pós-operatório. Resultados esperados: A partir da identificação dos estressores na perspectiva destes pacientes, será possível a organização de protocolos de enfermagem que possibilitem a adequação da assistência às reais necessidades dos pacientes, tornando o ambiente mais adequado, agradável, e ainda minimizando os efeitos dos estressores sobre os pacientes cardiopatas.

A SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TRAUMA

FRANCIELE MARCHIORETTO; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

O presente estudo avalia o desgaste profissional entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em uma unidade de trauma de um hospital de urgências e emergências. A investigação caracteriza-se como um estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo. A pesquisa desenvolveu-se no Hospital Municipal de Pronto Socorro de Porto Alegre, no Serviço de Atendimento Externo (SAE). O estudo tem como objetivo verificar a presença da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem que atua em uma unidade de trauma. A população estudada compreendeu 16 profissionais da equipe de enfermagem que trabalham nos turnos manhã, tarde e noite. O instrumento utilizado para coleta de informações foi um questionário elaborado com base no referencial teórico de Gmelch (1984) e o Maslach Burnout Inventory (MBI). A partir dos dados coletados no questionário foram analisados o perfil sócio-demográfico, os níveis de estresse e os sentimentos dos profissionais em relação à sua atividade profissional. Os resultados encontrados evidenciam que os níveis de estresse estão entre moderado (37,5%) a alto (37,5%). Os profissionais possuem um desgaste moderado (50%) na sub escala Exaustão Emocional, um baixo nível (56,25%) na sub escala Despersonalização e um baixo índice (6,25%) na sub escala Falta de Envolvimento Pessoal no Trabalho ou Incompetência. Verificamos também que a equipe de enfermagem pesquisada possui elementos de estresse ocupacional, merecendo atenção por parte de seus membros para um melhor enfrentamento destes problemas.

A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DA CASA DE CUIDADOS: AVANÇOS E DESAFIOS

SANDRA NOVAKOSKI; ROSANA MAFFACCIOLLI

O Programa de Extensão Casa de Cuidados do Centro Universitário IPA tem como compromisso estabelecer parceria com a comunidade externa, por meio de processos de intervenção e investigação nas ações de promoção de saúde permitindo a construção da interdisciplinaridade na Instituição. Trata-se de uma proposta que congrega diferentes áreas de saber, dentre elas: Nutrição, Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Serviço Social e Enfermagem. Nessa perspectiva, a área de Enfermagem atende as demandas de urgências e emergências ocorridas no Campus IPA, além de desenvolver, com as outras áreas, a estratégia do acolhimento. Tal estratégia se processa de maneira interdisciplinar e é operacionalizada através de um roteiro de informações que é um instrumento que subsidia o reconhecimento das necessidades dos sujeitos de forma transversal a todas as áreas, possibilitando ações como as oficinas de educação em saúde. Por meio de sistematização das reuniões, ocorrem os debates entre docentes e bolsistas, prevendo o entrelaçamento das áreas, onde se faz presente a produção e a troca de conhecimentos. Enfim, a Casa de Cuidados proporciona um ambiente de formação criado e mantido por esforços dos docentes e dos bolsistas. A mobilização parte da oportunidade de viabilizar ações que não estão à mercê de disputas de poder e posicionamentos, muitas vezes, vistos em instituições sem cunho acadêmico. Tem-se uma liberdade criativa bastante coerente com a afirmação de novos paradigmas na área da saúde, dentre eles, a predisposição para trabalhar em conjunto, utilizar espaços diversificados de atuação (comunidade acadêmica e extra-muros) e, assim, mostrar-se útil à sociedade.

A RELAÇÃO ENTRE HEMATÚRIA E DISFUNÇÕES RENAIIS

ANDREA CAVALLI PIZZINI; MARIA APARECIDA WALTER; JANETE DE SOUZA URBANTTO; ANA ELIZABETH FIGUEIREDO

Este estudo, do tipo transversal, teve como objetivo analisar a relação entre hematúria e as disfunções renais. Se fez necessário a partir da dificuldade de utilizar o diagnóstico de enfermagem Perfusão Tissular Renal Ineficaz, visto que algumas características definidoras do diagnóstico não estão relacionadas exclusivamente a disfunções renais. Os dados foram coletados através de consulta a exame qualitativo de urina, no prontuário e entrevista. Foi realizado com base em projeto aprovado pela Comissão Científica da FENFI e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Os sujeitos, ao concordarem com a participação, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A população foi de pacientes adultos internados em um hospital de ensino da Região Sul do Brasil. A amostra (n=72) é composta por pacientes internados, que realizaram EQU no período da coleta de dados, sendo o grupo estudo aqueles pacientes com hematúria e grupo controle sem hematúria, em igual número de indivíduos. O valor de p bicaudal menor que 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. Verificou-se que a única diferença significativa entre os grupos foi quanto a pressão arterial sistólica e diastólica (médias mais elevadas no grupo estudo), e, em relação à patologias renais, não houve diferença entre os grupos. Conforme a amostra, a hematúria isolada ou em conjunto com as demais características definidoras do DE Perfusão Tissular Renal Ineficaz, não pode ser relacionada a prejuízo da perfusão renal.

DEMÊNCIA NO IDOSO: MANEJO DO AMBIENTE DOMICILAR PELA ENFERMEIRA

ILVA INÊS RIGO; SHANA MARQUES; SUSANA MAYER MOREIRA; BEATRIZ FERREIRA WALDMAN

A longevidade pode aumentar a prevalência de doenças crônico-degenerativas e entre essas: a demência. O ambiente influencia significativamente a qualidade de vida do idoso demente, sua adequação promove a independência e segurança, reduzindo os danos causados pela degeneração, controlando os sintomas comportamentais. Este estudo compreende uma busca na literatura, tendo como objetivo estabelecer estratégias para o manejo ambiental do idoso com demência, independente de causa. A iluminação suave promove o humor calmo, em contraponto às luzes excessivamente claras. As cores do ambiente devem ser adequadas às preferências do idoso, tons suaves favorecem o controle de episódios de agitação e tons vivos estimulam o paciente com sintomas depressivos e dificuldades de alimentação. A música é capaz de provocar respostas positivas, entretanto, ruídos excessivos devem ser evitados, pois são estressores potenciais. A demência é um fator de risco para quedas. As forrações espessas dificultam a deambulação de idosos incapazes de elevar completamente os pés, já os tapetes soltos são os grandes vilões, assim, superfícies antiderrapantes devem ser adotadas. O número de móveis e adornos deve ser o menor possível, sendo posicionados de forma que facilitem a deambulação e a contextualização do idoso demente. Objetos pessoais e fotos de família no local facilitam a ambientação. Deixar ao alcance do idoso dispositivos que auxiliam a visão e audição promove a independência, previne quedas e incidentes. A atuação da enfermagem no manejo ambiental do idoso com demência visa um cuidado efetivo que leve em consideração as limitações impostas pelo envelhecimento e que potencialize as habilidades preservadas.

MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: ATENDIMENTO REALIZADO PELO HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; FRANCIELE MARCHIETTO; ANDREIVNA KHARENINE SERBIM; ISABEL DE ABRANTES-TIMM; THAÍS CANELLA; ALESSANDRA SANTIN.

Introdução. As mulheres vêm conquistando muitos direitos sociais, mas ainda permanecem relações significativamente desiguais entre os sexos: o mais grave deles é a violência contra a mulher. É dever do setor saúde acolher as vítimas, buscando minimizar sua dor e evitar agravos. O Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HPV), em Porto Alegre, é referência em saúde da mulher, prestando atendimento especializado nesses casos. O serviço não possui divulgação comercial: a vítima recorre por demanda espontânea ou através das Delegacias de Polícia, Secretarias e Unidades de Saúde. O atendimento é prestado por uma equipe multidisciplinar, que realiza exame físico, exames clínicos, profilaxia, além de prestar apoio psicológico à vítima. Objetivos. Apresentar o atendimento oferecido pelo HPV; divulgar a importância dos serviços de atenção à mulher vitimizada, bem como suas deficiências. Método. Realizou-se visita ao serviço do HPV, além de consulta em bibliografias pertinentes. Resultados e considerações finais. Os serviços de saúde disponíveis em casos de violência à mulher estão em fase de implementação, sendo não-efetivos na resolução da maioria dos casos, o que se deve principalmente a sua divulgação insuficiente, à falta de acompanhamento dos casos e à falta de recursos humanos. Sugere-se a implantação de um plano assistencial capaz de abranger a demanda e fornecer amparo adequado às vítimas, bem como uma maior divulgação através de meios de comunicação de fácil acesso, visto ser de poder aquisitivo inferior o maior número de casos e ser necessário oportunizar às mulheres o acesso à informação e garantia do tratamento, pois é a partir do momento que a mulher possui informação e consciência dos seus direitos que é capaz de exercer sua cidadania.

O NOVO CÓDIGO DE ÉTICA DA ENFERMAGEM: (RE)PENSANDO A CONDUTA ÉTICA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

ROSA LADI LISBÔA; ROSÂNGELA MARION DA SILVA; JOSÉ LUIS GUEDES DOS SANTOS;

O contexto contemporâneo nos leva a repensar o processo de formação dos profissionais de enfermagem, o que se constitui num desafio devido a sua complexidade. A enfermagem brasileira, face às transformações sociais, científicas, tecnológicas e organizacionais, reformulou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), pois considerou importante uma mudança que atendesse aos anseios da sociedade. O CEPE está organizado por assunto e inclui princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de Enfermagem. Neste contexto, delimitou-se para este estudo, realizado pelos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal durante aulas teóricas, refletir sobre as mudanças entre o Novo Código de Ética e o Antigo. Para tanto, utilizaram-se as Resoluções COFEN n. 240/2000 e COFEN n. 311/2007. Após leituras minuciosas, não se verificaram diferenças significativas nas duas resoluções. Sob esse prisma, entende-se que os profissionais de enfermagem já passaram por questões éticas ou já tiveram, em algum momento de sua vida acadêmica, contato com a temática. Portanto, sabe-se, empiricamente, que muitos sabem fazer o discernimento do que é eticamente correto ou

não. Porém, fica a indagação: o código de ética é conhecido por todos? Os trabalhadores colocam na prática as ações amparadas pelo código? As reflexões levaram os acadêmicos a pensar que o trajeto a percorrer para a construção e efetivação do compromisso ético ocorrem por toda a vida e que é necessário repensar a maneira como a ética tem sido abordada nos Cursos de Enfermagem, uma vez que toda a norma não foi feita para ser eterna, nem imutável, ela vai se aprimorando à medida que vão ocorrendo mudanças na sociedade e na prática profissional.

PASSAGEM DE PLANTÃO: CENÁRIO E PERSPECTIVAS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

ANA MARIA MULLER MAGALHAES; GRAZIELA JOSIANE BRASIL DIAS

Este estudo se propõe a avaliar atividade de passagem de plantão em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital universitário de Porto Alegre dentro de um cenário de mudança na carga horária de trabalho da equipe de enfermagem. Para tanto, buscou-se analisar a adequação da equipe ao tempo preconizado pela instituição para a realização da atividade, bem como a qualidade das informações repassadas, destacando os aspectos que interferem no seu andamento, prejudicando a adaptação ao novo cenário. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que utiliza a observação sistemática da passagem de plantão através de um instrumento de coleta de dados e um diário de observação. A análise dos dados foi através de estatística descritiva e os registros qualitativos do diário de observação complementaram a análise das variáveis quantitativas. O tempo médio de duração da passagem de plantão foi de 15,5 min, havendo uma grande variação neste tempo e uma predominância (52,5%) de tempo de duração acima de 15min na amostra estudada. Identificou-se uma incidência expressiva de atrasos (77,5%) no início da realização da atividade. As informações transmitidas foram centradas nos aspectos biológicos e na terapêutica medicamentosa, não tendo sido identificada a utilização dos diagnósticos de enfermagem na prática da passagem de plantão. A proposta do trabalho visa provocar uma reflexão nos profissionais acerca de uma mudança de atitude em relação a essa atividade fundamental para a organização do trabalho da enfermagem, fornecendo subsídios que destacam pontos importantes para a revisão do processo.

O CORPO IDEAL - A PEDAGOGIA DA MÍDIA

RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

INTRODUÇÃO: Apresento enunciados que circulam na mídia a respeito do corpo, discutindo alguns dos modos pelos quais os discursos relacionados com a manutenção da saúde e com a estética corporal investem no aperfeiçoamento destes corpos. **OBJETIVO:** Compreender as estratégias discursivas adotadas pela mídia quanto às práticas que o corpo deve se submeter, percebendo que essas verdades são construídas na cultura e nos sujeitam como pessoas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Utilizo o Caderno Vida, encarte publicado aos sábados no jornal Zero Hora do Rio Grande do Sul, por entendê-lo como criador de um discurso próprio que tem o poder de subjetivar pessoas. Essa análise inscreve-se no campo dos Estudos Culturais, particularmente nas teorizações pós-estruturalistas, apoiando-se nas idéias de Michel Foucault. A estratégia metodológica utilizada foi a análise de discurso das matérias que versavam sobre cuidados com o corpo. **RESULTADO E CONCLUSÕES:** Observo que o jornal interpela seus leitores utilizando discursos que apontam para a beleza, a saúde e o sucesso. As categorias construídas foram: como é o corpo ideal, o que fazer para ter esse corpo e por que devemos ter esse corpo. A alimentação balanceada, a prática de atividade física regular e a realização de cirurgias plásticas são prescrições recorrentes encontradas nos encartes.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO NA UTILIZADO NA UNIDADE VASCULAR NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KELLY CRISTINA MILIONI; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; NÁTALI PEDROSO RODRIGUES; DIEGO BALDISSERA ; LURDES BUSIN; AGNES OLSCHOWSKY; SIMONE SCHENATTO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral agudo é considerado uma emergência médica, incapacitante, terceira causa de óbito em países desenvolvidos, primeira no Brasil. Em agosto de 2005 o Serviço de Emergência do HCPA sofreu reestruturação no sistema de atendimento e triagem de pacientes. No protocolo, os usuários são acolhidos por um técnico de enfermagem, direcionados ao Enfermeiro que os classificam conforme gravidade através de cores. Em dezembro, foi instituído o protocolo de AVC e inaugurada a Unidade Vascular, com 5 leitos para tratamento de doenças vasculares agudas tais como AVC, síndrome coronariana aguda, doenças agudas da aorta e tromboembolismo pulmonar. **OBJETIVO:** Descrever o Protocolo Assistencial de AVC isquêmico agudo enfatizando as ações de enfermagem. **METODOLOGIA:** No Protocolo Assistencial de AVC isquêmico agudo definido pelo serviço são classificados conforme sua gravidade e identificados pela cor vermelha tendo prioridade no atendimento, onde são direcionados à UV. Imediatamente o médico avalia o paciente e inicia o protocolo, solicitando exames. Após, se inicia a trombólise endovenosa sob monitorização da equipe, na qual a assistência de enfermagem é fundamental, pois mantém o cuidado direto nas 24 horas. **DISCUSSÃO:** No primeiro ano 36 pacientes foram atendidos, com idade média de 66 anos, maioria mulheres brancas. Destes 58% apresentaram mínima ou nenhuma incapacidade em 3 meses; 64%, independência funcional; 4, sangramento cerebral, 3 óbitos (1 relacionado ao sangramento cerebral). **CONSIDERAÇÕES:** Ressaltamos a importância das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem que contribui não só para a assistência direta ao paciente, mas integra pesquisa e ensino para o êxito e sucesso das intervenções realizadas no Serviço de Emergência/ HCPA.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: INTOLERÂNCIA À ATIVIDADE EM PACIENTE COM QUEIXA DE DOR TORÁCICA ADMITIDO NA UNIDADE VASCULAR DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KELLY CRISTINA MILIONI; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; NÁTALI PEDROSO RODRIGUES; LURDES BUSIN; AGNES OLSCHOWSKY; SIMONE SCHENATTO

INTRODUÇÃO: Diariamente inúmeros pacientes procuram o serviço com queixa de dor torácica. No primeiro trimestre de 2006 totalizaram 138 pacientes admitidos na Unidade Vascular do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, com diagnóstico de Angina. Anteriormente a principal ênfase no atendimento a estes pacientes, era diagnosticar Infarto Agudo do Miocárdio, atualmente o enfoque desviou-se da avaliação diagnóstica para a prognóstica. **OBJETIVO:** Discutir e

avaliar o Diagnóstico de Enfermagem Intolerância à Atividade sob a ótica do paciente que chega ao Serviço de Emergência. METODOLOGIA: Estudo elaborado na Emergência do HCPA, onde se realizou coleta de dados ao prontuário no período de agosto de 2006. DISCUSSÃO: Mulher branca, 73 anos, buscou atendimento na Emergência em agosto de 2006, com queixa de dor torácica, apresentando doenças prévias como: cardiopatia isquêmica, infarto agudo do miocárdio recente, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Inicialmente foi realizado eletrocardiograma e encaminhada à Unidade Vascular, onde foi elaborados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Conforto Alterado relacionado ao distúrbio vascular; Nutrição Desequilibrada: menos que as necessidades corporais, relacionada à absorção diminuída de nutrientes e Síndrome de Déficit de auto-cuidado, relacionado à atividade neuromuscular prejudicada. CONCLUSÃO: Faz-se necessário a constante discussão e avaliação quanto à aplicabilidade dos Diagnósticos de Enfermagem na prática. Observamos que os mesmos ainda são elaborados mediante a patologia, seguindo um modelo biomédico, sendo um desafio resgatar uma assistência de enfermagem centrada na compreensão da situação de saúde do indivíduo, não apenas como um corpo biológico, mas sim, na sua integralidade.

AVALIAÇÃO CLÍNICA SISTEMÁTICA E ESTIMATIVA DE CONGESTÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA REALIZADOS POR ENFERMEIRA, CARDIOLOGISTA OU NT-PROBNP.

RAQUEL AZEVEDO DE CASTRO; JAQUELINI MESSER SAUER; ENEIDA REJANE RABELO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO ROHDE; LUIS BECK DA SILVA NETO

Introdução: Devido às proporções epidêmicas da insuficiência cardíaca (IC), é importante o treinamento de enfermeiras à triagem de pacientes. O NT-ProBNP tem sido tradicionalmente associado à congestão. Objetivo: Avaliar o desempenho diagnóstico de uma avaliação clínica sistemática e estimativa de congestão realizada por enfermeira comparando com a avaliação de médico cardiologista e com NT-ProBNP. Métodos: Estudo transversal prospectivo. Pacientes consecutivos alocados em clínica de IC foram submetidos a exame físico sistematizado da enfermeira e do médico independentemente. Desta avaliação obteve-se dados clínicos e escore de congestão. NT-ProBNP foi coletado dos pacientes no momento do exame físico. Os escores de congestão obtidos por enfermeira, por médico e níveis de NT-ProBNP foram analisados por correlação de Spearman. Resultados: Incluiu-se 35 pacientes ambulatoriais com IC, idade de 54 ± 11 anos e fração de ejeção de $27 \pm 9\%$, a correlação entre os escores de congestão obtidos por enfermeira e por médico foi de $rs=0,86$; $P=0,0001$. A correlação entre escore de congestão pela enfermeira com NT-ProBNP foi de $rs=0,51$; $P=0,002$ e a correlação entre o escore de congestão pelo médico com NT-ProBNP foi $rs=0,56$; $P=0,0009$. A correlação entre achados clínicos como hepatomegalia (cm) entre enfermeira e médico foi $rs=0,65$; $P<0,0001$; e de Ortopnéia (1-5) entre enfermeira e médico foi $rs=0,91$; $P=0,0001$. Conclusão: Uma avaliação clínica sistemática e estimativa de congestão de pacientes com IC realizados por enfermeira parece ser factível e com boa correlação com a avaliação médica cardiológica. As avaliações, de enfermeira e de médico tiveram correlações semelhantes com o nível de NT-ProBNP.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO MELHORIA DA QUALIDADE DE ATENDIMENTO AOS CLIENTES

DAYANE DE AGUIAR CICOLELLA; JANAÍNA CHIOGNA

Este trabalho se propõe a contribuir para uma reflexão acerca da experiência vivenciada por enfermeiras na prática de educação continuada com suas equipes de enfermagem em um hospital de grande porte. A finalidade é relatar o crescimento técnico-científico e conseqüentemente uma melhora na qualidade de atendimento da clientela hospitalizada. A metodologia consiste na descrição desta prática a partir de uma análise observacional. A promoção dos encontros educacionais tornou-se um grande desafio a ser enfrentado, uma vez que o tempo dispensado para os mesmos, muitas vezes confrontava-se com intercorrências apresentadas nos turnos de trabalho. Durante a formação dos grupos e no desenvolvimento dos mesmos, observamos que o interesse pelo crescimento intelectual foi crescente, uma vez que relacionados os assuntos abordados com patologias vivenciadas no cuidado diário de enfermagem. As reuniões foram desenvolvidas semanalmente, durante turnos de trabalho, pelo período de 60 minutos e realizadas por enfermeiras assistenciais e técnicos de enfermagem. A qualificação do profissional trata-se de um instrumento motivador ao desenvolvimento de condutas especializadas que refletem diretamente na assistência prestada. Desta forma, a capacitação do profissional e o desenvolvimento do conhecimento para aplicação de uma melhor ação terapêutica foi o principal resultado apresentado por esta atividade e evidenciado pelo indicador do aumento no índice de satisfação de clientes.

REPRESENTAÇÕES DE CORPO ADOLESCENTE NA REVISTA CAPRICHOS: NOTA PRÉVIA

FERNANDA NIEMEYER; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Os transtornos alimentares, em especial a anorexia e a bulimia nervosas, têm sido amplamente discutidos nos meios de comunicação. Tais transtornos são recorrentes na cultura contemporânea, que estabelece a ditadura da magreza como um padrão inventado e disseminado pela mídia e apresenta imagens e figuras nas quais suas leitoras se reconhecem e imitam. Observo que dietas alimentares, exercícios físicos e cirurgias plásticas possuem um amplo espaço nos meios de comunicação. A mídia informa qual é o corpo socialmente aceito, constituindo identidades modernas e produzindo conceitos e comportamentos. Interessada neste assunto, decidi analisar os discursos sobre o corpo adolescente na revista Capricho e refletir acerca dos sentidos que provocam, entendendo que esta revista representa uma cultura que ensina adolescentes a serem sujeitos com determinado corpo, que seria o corpo certo. O estudo será de natureza qualitativa, de abordagem exploratória, que se aproxima do campo dos Estudos Culturais, particularmente de sua versão pós-estruturalista no referencial foucaultiano, que considera a questão da cultura a partir da perspectiva pós-moderna. Tomarei como corpus de análise 21 revistas Capricho dos anos de 2005, 2006 e 2007. A coleta dos dados será realizada através de leitura interessada dos exemplares da revista, buscando analisar matérias que tenham discursos cujo alvo é o corpo. A Análise do Discurso será adotada como metodologia. Como questões éticas, serão respeitadas as normas de autoria. Pretendo que meus achados contribuam para o entendimento do universo adolescente, principalmente em relação aos modos pelos quais os mesmos são subjetivados pela cultura. Estudos dessa natureza auxiliam as intervenções dos profissionais de saúde no trabalho com adolescentes.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; ISABEL CRISTINA ECHER**

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Ser bolsista proporciona o aprendizado de métodos de pesquisa, ajuda a desenvolver um pensamento crítico e contribui para enriquecer a formação acadêmica. Por isso, considero importante relatar minha experiência como bolsista a fim de incentivar outros acadêmicos a buscarem essa experiência. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada como bolsista de iniciação científica no projeto “Fatores de sucesso no abandono do tabagismo”, no período de agosto de 2006 a julho de 2007. Método: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: Como bolsista do projeto, tive a oportunidade de vivenciar a pesquisa qualitativa em suas diversas fases, desde a transcrição das entrevistas, passando pela análise do conteúdo, busca de material bibliográfico, digitação e revisão de referências, auxílio na elaboração e formatação do relatório da pesquisa, estruturação, organização e escrita dos artigos, e preparação de materiais para apresentação dos resultados. Conclusões: Ser bolsista de iniciação científica me permitiu vivenciar a pesquisa em todas as suas fases, exercitando habilidades de leitura, reflexão, escrita e reescrita. Compreendi que fazer pesquisa é essencial para a formação acadêmica e profissional, visto que o mercado de trabalho atual requer um profissional crítico e que reconheça a pesquisa científica como um importante elemento na qualificação pessoal e institucional visando melhor atender à clientela.

RESULTADO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE PROCESSOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO SUS DE UM HOSPITAL DE ENSINO**LUCIANA RUSCHEL DE ALCÂNTARA; CAVALLI A, SILVA GL, ELIAS LS, SANDRI A, VIEIRA RB**

Introdução: A vigilância epidemiológica de processos verifica as inconformidades nos procedimentos realizados pelos profissionais nas áreas assistenciais e contribui na redução do risco de infecções relacionadas ao cuidado. Objetivos: Avaliar o cumprimento de rotinas preconizadas em uma unidade de internação SUS de um hospital de ensino de Porto Alegre/RS e propor melhorias a partir das inconformidades encontradas. Métodos: Estudo realizado em em dois momentos distintos: setembro/2005 e abril/2006. Os processos observados foram: cuidados com cateter venoso central (CVC) e periférico (CVP), sonda vesical de demora, curativos e medidas de bloqueio epidemiológico (M.B.E.). Foram avaliados 95 itens dos quais 27 foram quantificados. Os itens foram apresentados em forma de relatório, sendo os quantificáveis demonstrados em gráficos e repassados à supervisão e coordenação de enfermagem para posterior divulgação e discussão na unidade. Resultados: No primeiro momento foram avaliados 54 curativos transparentes de CVC, 39 (72%) estavam com registro de data, e no segundo, de 56 curativos, 51 (91%) apresentaram registro. A troca dos curativos de CVC (7/7 dias), 31 (79%) estavam em tempo adequado na primeira observação e 48 (94%) na segunda. De 295 curativos de CVP no primeiro momento, 148 (50%) estavam com registro de data, e no segundo, de 313 observações, 201 (64%) estavam adequados. Destes, 104 (70%) eram trocados conforme rotina (72 a 96h) na primeira observação e 180 (90%) na segunda. No primeiro momento haviam 58 pacientes em M.B.E., dos quais 11 (19%) estavam com informativo na pasta e no leito e apenas 5 (9%) tiveram adesão da equipe. No segundo momento, das 51 observações, 37 (73%) estavam com informativo na pasta, 36 (71%) no leito e 18 (35%) das M.B.E. foram seguidas pela equipe. Conclusões: A vigilância de processos deve ser mantida de forma sistemática, através da educação continuada de toda equipe de saúde uniformizando as rotinas assistenciais.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE HEMODINÂMICA**ADRIANA OLIVEIRA DA PAIXÃO; REJANE ELOISA TAFFE**

Com os avanços tecnológicos, a complexidade no tratamento das doenças cardíacas também se expandiu e nesse contexto, o setor de hemodinâmica passou a ter maior destaque. Neste setor, são realizados cateterismos cardíacos, angioplastias coronarianas, arteriografias, serviço de cardiopediatria, estudo eletro fisiológico e ablação. Devido à complexidade do setor, em função dos procedimentos ali realizados, julga-se imprescindível a presença do enfermeiro na unidade de hemodinâmica. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar a atuação do enfermeiro no setor de hemodinâmica. O estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, desenvolvido de outubro de 2006 a junho de 2007, no setor de hemodinâmica do Instituto de Cardiologia (IC-FUC) do estado do Rio Grande do Sul. As categorias temáticas emergiram a partir, da coleta de dados e da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com quatro enfermeiros, onde foram identificadas 4 categorias: categoria 1: processo gerencial desenvolvido pelo enfermeiro, categoria 2: atividades assistenciais do enfermeiro, categoria 3: treinamento e desenvolvimento de pessoas, categoria 4: o enfermeiro como integrante da equipe interdisciplinar. No entanto, observou-se no estudo que a maioria das funções realizadas pelo enfermeiro são gerenciais e administrativas e estas, estão diretamente relacionadas à assistência de enfermagem prestada ao cliente. O enfermeiro também exerce atividades, as quais são inerentes as suas funções: promover o treinamento e a educação continuada da equipe de enfermagem e não obstante, destaca-se ainda, como profissional que desempenha papel importante junto à equipe interdisciplinar.

A (IN) VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: MULHERES INTERNADAS POR AGRESSÃO EM UM HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO**MICHELE MAZZA ILHA; SANDRA MARIA CEZAR LEAL**

Uma em cada cinco brasileiras declara espontaneamente já ter sido vítima de violência por parte de um homem e, a cada 15 segundos, uma mulher é espancada no Brasil. Considera-se que ainda é necessário divulgar dados relacionados ao tema, para visibilizar as mulheres em situação de violência atendidas nos serviços públicos de Saúde. O objetivo do estudo foi caracterizar as mulheres hospitalizadas por agressão no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, no período de janeiro a dezembro de 2005. É um estudo exploratório, descritivo, do tipo transversal, cujas participantes foram mulheres, com idade a partir de 18 anos. A coleta dos dados foi realizada nos prontuários das mesmas. A análise foi descrita a partir da utilização do Softwares Epi-Info com a categorização dos eventos, do cruzamento de variáveis descritivas e de índices freqüenciais absolutos e relativos. Seguiu-se

a Resolução 196/1996. No período do estudo, foram hospitalizadas 73 mulheres vítima de agressão, das quais a faixa etária de 18 a 29 anos foi a mais freqüente e representou 49,3% das hospitalizações. Quanto ao tipo de agressão 41,1% foram agredidas com arma de fogo, 37% com arma branca, 17,8% por agressão física, com ou sem o uso de objetos, e 4,1% das mulheres foram hospitalizadas com queimaduras de segundo e terceiro grau. Na maioria dos prontuários não foi possível coletar informações, tais como local de residência, motivo da agressão, agressor, pois os dados estavam incompletos e/ou faltavam registros, o que pode indicar que muitos casos de mulheres agredidas não foram identificados durante o período da hospitalização e que o tratamento ficou restrito às lesões físicas causadas pelo agressor.

A REPERCUSSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA PERCEPÇÃO DE FAMILIARES

ANA PAULA LINHARES DA SILVA; GLAUCIA TREVISAN

Na Doença Renal Crônica (DRC) ocorre perda progressiva e irreversível da função renal. Dentre as terapias para a substituição da função renal temos a diálise peritoneal (DP). Esta trata-se de um processo de infusão, permanência e drenagem de solução estéril na cavidade peritoneal através de um cateter, sendo que o peritônio estabelecerá a interface entre o sangue e a solução estéril. Os pacientes com DRC vivenciam um desequilíbrio em seu estado de saúde e a família sofre um processo de desajuste em sua organização para adaptar-se a DRC. A DP por ser um tratamento domiciliar, proporciona maior liberdade ao paciente, flexibilidade de horário e convívio familiar mais intenso. O objetivo deste estudo foi conhecer a repercussão da DRC na percepção de familiares de pacientes portadores de DRC em DP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os sujeitos foram cinco familiares de pacientes portadores de DRC acompanhados por um Serviço de Nefrologia em Porto Alegre/RS. Utilizou-se entrevista semi-estruturada e a análise das informações proporcionou o surgimento de duas categorias: influência negativa da DRC no ambiente familiar que relaciona-se às dificuldades econômicas, ao sofrimento, às dificuldades com o método dialítico e ao medo vivenciado pelos familiares. Já a outra categoria, influência positiva da DRC no ambiente familiar está relacionada ao fortalecimento do vínculo familiar, fé, esperança em relação ao transplante renal e à satisfação com o método. Os resultados mostram que a DRC repercute de forma significativa no ambiente familiar e as influências negativas causam maior impacto. Por isso o enfermeiro deve planejar uma assistência em conjunto e para isso é importante conhecer como a DRC repercute no ambiente familiar.

PASSAGEM DE PLANTÃO: COMUNICAÇÃO VERBAL ENTRE AS ENFERMEIRAS

ROBERTA ALVES MACEDO; RUANA TERRES TEJADA, SOLANGE GUIMARÃES

INTRODUÇÃO – A passagem de plantão realizada pelas enfermeiras é uma rotina diária que transmite e recebe informações sobre a saúde dos pacientes, além das ocorrências gerenciais, garantindo a continuidade do trabalho da enfermagem. **OBJETIVOS** – Conhecer as opiniões das enfermeiras sobre a comunicação verbal, durante a passagem de plantão entre as mesmas, nas unidades de atendimento de pacientes do Hospital Fêmina, do Grupo Hospitalar Conceição, de Porto Alegre. Descrever o conceito das enfermeiras sobre comunicação verbal e verificar os fatores que interferem na comunicação com o ambiente da unidade. **METODOLOGIA** – Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quali-quantitativa. A amostra intencional foi constituída de 24 enfermeiras responsáveis pelos turnos e os dados foram coletados por meio de um instrumento semi-estruturado com 13 questões, com aprovação do Comitê de ética da Instituição pesquisada, a técnica pela Análise de Conteúdo (Bardin), configurando 4 (quatro) categorias: passagem de plantão, procedimento de rotina, comunicação entre as enfermeiras e interrupções na passagem de plantão. **RESULTADOS** – As enfermeiras possuem um perfil na área materno-infantil; apresentam raciocínio crítico sobre a rotina da passagem de plantão; inferem que a comunicação verbal é o instrumento que conduz suas ações assistenciais/administrativas e entendem que a ocorrência das interrupções é uma situação previsível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** – O estudo foi relevante para o entendimento da definição do tema, no reconhecimento dos processos que envolvem a comunicação verbal e gerenciamento da informação para que a passagem de plantão seja otimizada conforme a rotina. **Palavras-chave:** Passagem de plantão; comunicação verbal; rotinas enfermagem.

ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

DAIANE DAL PAI; LIANA LAUTERT

O presente estudo se inscreve no âmbito de um serviço público de urgência e emergência, buscando compreender o trabalho na sua relação com a saúde das profissionais de enfermagem. Nesta compreensão a pesquisa traz à tona estratégias coletivas de enfrentamento utilizadas pelas trabalhadoras de enfermagem para conviverem com o sofrimento gerado por muitas situações danosas à saúde reveladas no cotidiano vislumbrado. Este estudo teve sua proposta previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde foi realizada. A coleta dos dados compreendeu a análise de documentos da Instituição, a observação da dinâmica do serviço, ocorrida em 14 períodos de duas horas de duração, e a realização de entrevistas semi-estruturadas com 12 profissionais de enfermagem. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, elaborando-se um conjunto textual interpretativo a fim de responder aos objetivos do estudo. Dessa forma, foi possível identificar as estratégias coletivas de enfrentamento no distanciamento assumido pelas profissionais frente a situações como a necessidade de prestar apoio à família quando o atendimento não tivera o desfecho desejado, por exemplo. Ou então no comportamento de afastamento adotado diante da superlotação da sala, o qual repercutia na saída do setor de atendimento por várias vezes, seja para ver colegas de outros setores ou para ir à sala do lanche. A despersonalização também se mostrou como uma estratégia de enfrentamento utilizada pelas trabalhadoras do serviço estudado. Elas se demonstraram frias e racionais diante das situações, afirmando controlar seus sentimentos para seguirem trabalhando sem que as circunstâncias lhes causassem dano. Além disso, o uso freqüente de citações humoradas e brincadeiras diante dos momentos mais variados permitiram perceber que essa era mais uma forma de defesa encontrada para não adoecer diante das situações de fracasso no salvamento dos pacientes graves ou outras situações conflituosas.

Enfermagem A

PASSAGEM DE PLANTÃO: COMUNICAÇÃO VERBAL ENTRE AS ENFERMEIRAS

RUANA TERRES TEJADA; ROBERTA ALVES MACEDO; SOLANGE GUIMARÃES

RESUMO INTRODUÇÃO – A passagem de plantão realizada pelas enfermeiras é uma rotina diária que transmite e recebe informações sobre a saúde dos pacientes, além das ocorrências gerenciais, garantindo a continuidade do trabalho da enfermagem. **OBJETIVOS** – Conhecer as opiniões das enfermeiras sobre a comunicação verbal, durante a passagem de plantão entre as mesmas, nas unidades de atendimento de pacientes do Hospital Fêmina, do Grupo Hospitalar Conceição, de Porto Alegre. Descrever o conceito das enfermeiras sobre comunicação verbal e verificar os fatores que interferem na comunicação com o ambiente da unidade. **METODOLOGIA** – Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quali-quantitativa. A amostra intencional foi constituída de 24 enfermeiras responsáveis pelos turnos e os dados foram coletados por meio de um instrumento semi-estruturado com 13 questões, com aprovação do Comitê de ética da Instituição pesquisada, a técnica pela Análise de Conteúdo (Bardin), configurando 4 (quatro) categorias: passagem de plantão, procedimento de rotina, comunicação entre as enfermeiras e interrupções na passagem de plantão. **RESULTADOS** – As enfermeiras possuem um perfil na área materno-infantil; apresentam raciocínio crítico sobre a rotina da passagem de plantão; inferem que a comunicação verbal é o instrumento que conduz suas ações assistenciais/administrativas e entendem que a ocorrência das interrupções é uma situação previsível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** – O estudo foi relevante para o entendimento da definição do tema, no reconhecimento dos processos que envolvem a comunicação verbal e gerenciamento da informação para que a passagem de plantão seja otimizada conforme a rotina. Palavras-chave: Passagem de plantão; comunicação verbal; rotinas enfermagem.

OPINIÃO DOS TRABALHADORES SOBRE O SEU COTIDIANO DE TRABALHO EM UMA METALURGICA DE CACHOEIRINHA, RS

JULIANA MORENO RIBEIRO MARTINS;

No Brasil, os estudos relativos aos problemas de saúde ocasionados pelo trabalho, começaram por volta de 1940. Este estudo possui como objetivos identificar, os riscos ocupacionais existentes no cotidiano de trabalho de uma empresa metalúrgica; descrever o ambiente de trabalho; verificar os EPIs usados; conhecer, os acidentes de trabalho ocorridos. O método utilizado foi o tipo observacional descritivo com enfoque quantitativo, realizado numa empresa metalúrgica de médio porte, em Cachoeirinha/RS, em abril de 2006. Foram sujeitos da pesquisa 26 trabalhadores do setor de produção. A coleta de dados foi realizada pela autora do estudo, utilizando-se de uma entrevista semi-estruturada, sendo seu registro realizado por escrito no momento em que ela ocorreu. A análise dos dados foi através da estatística descritiva utilizando-se a distribuição de frequência absoluta e relativa. Encontramos trabalhadores todos do sexo masculino, com idade entre 30 e 40 anos, baixa escolaridade e tempo na empresa maior que um ano. A sua maioria utiliza a posição em pé para trabalhar, com produtos químicos. Os principais riscos ocupacionais envolvem o ruído, esforço repetitivo, poeira e a desvalorização. A utilização dos EPIs ocorre somente às vezes. A queimadura foi a maior causa de acidente, sendo o membro inferior direito o local do corpo mais atingido. A maior ocorrência de acidentes foi no ano de 2005. A origem destes acidentes centrou-se em sua maioria na matéria prima/produtos e quedas. O estudo mostrou uma metalúrgica semelhante às encontradas na literatura. Devemos, então, dar maior importância à saúde do trabalhador, pois as condições insalubres e deficitárias muitas vezes não permitem a realização de um trabalho produtivo, sem acidentes. O enfermeiro tem um importante espaço junto à saúde do trabalhador atuando tanto na prevenção dos acidentes, doenças do trabalho e profissionais como nas doenças crônicas degenerativas não infecciosas.

GUIA DE ORIENTAÇÕES SOBRE QUIMIOTERAPIA PARA PACIENTES COM CÂNCER E SEUS FAMILIARES: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL

MALVILUCI CAMPOS PEREIRA; MARIA ISABEL PINTO GORINI; CARMEM SILVA CUNHA BIRRIEL; MIRTES LOIR DORNELES SOARES; JULIANE ERCOLE

O câncer vem se destacando por sua magnitude e mostrando-se um evidente problema de saúde pública mundial. A seleção do tratamento quimioterápico ambulatorial como enfoque deste estudo deve-se ao grande número de pacientes com diagnóstico de câncer submetidos a essa terapêutica e pelo fato desta causar efeitos colaterais desagradáveis e comprometedores. A partir de vivências no local a ser pesquisado percebemos a necessidade de educação dos pacientes, bem como de seus familiares sobre o manejo correto desses sintomas, fato que motivou a elaboração de um guia de orientações com base na literatura. O objetivo deste é promover a saúde através da valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, junto com seus familiares. Este estudo é de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa, para investigar sua eficácia na educação do paciente em tratamento quimioterápico ambulatorial. O estudo está sendo realizado em um Hospital de Porto Alegre com pacientes adultos que estão sendo submetidos a tratamento quimioterápico em nível ambulatorial acompanhados por seus familiares. A amostra constitui-se de 45 pacientes e 45 familiares. Atualmente estamos avaliando a eficácia do guia de orientações sobre quimioterapia no processo de ensino e aprendizagem destes. Utilizamos dois tipos de questionários, sendo o primeiro um pré-teste, oferecido no início do tratamento com as devidas orientações e esclarecimentos e o segundo um pós-teste realizado no próximo ciclo do protocolo de quimioterapia. Após o término da coleta, os dados serão armazenados em banco de dados do Software SPSS (Statistical Package for Social Sciences 9.0) a serem analisados através de distribuição de frequência simples e percentual, coeficiente de Pearson e testes: de significância e Qui-quadrado.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS A CATETER VASCULAR CENTRAL

SHANA MARQUES; GABRIELA KOCHENBORGER, NADIA KUPLICH, LORIANE KONKEWICZ, MÁRCIA PIRES, CRISTINA SILVEIRA, RAQUEL LUTKMEIER, FERNANDA CHASSOT, ROBERTA KONRATH, RICARDO KUCHENBECKER

Introdução: A CCIH do HCPA realiza vigilância global das infecções hospitalares (IH), através de busca ativa das infecções e procedimentos-dia, como cateteres vasculares centrais (CVC), em todas unidades do hospital. **Objetivos:** Analisar as infecções hospitalares associadas ao uso de CVC adquiridas no HCPA, identificando o tipo de cateter, tempo médio de permanência, microorganismos, sinais e unidade de ocorrência, no período entre janeiro e março de 2007. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo, através dos registros de dados referentes aos casos de infecções de cateter. Os dados foram coletados em todas as unidades de internação do hospital. As culturas foram realizadas na Unidade de Microbiologia do hospital. Foram seguidos os critérios diagnósticos de IH do CDC. Os cateteres foram classificados de acordo com o tempo de permanência, curta e longa, além dos cateteres de hemodiálise. **Resultados:** No período do estudo foram identificadas 61 infecções relacionadas a CVC, num total de 10.132 dias de uso, sendo: 49 (80,3%) infecções em cateter de curta duração, com tempo médio de permanência de 15,4 dias (4-37); 7 (11,5%) em cateter de longa permanência, tempo médio 71,2 dias (8-146) e 5 (8,2%) em cateter de hemodiálise, tempo médio 24,2 dias (10-60). A febre foi o sinal mais prevalente, seguido de secreção purulenta e hiperemia. Foram encontrados 16 tipos de microorganismos nos exames analisados, sendo 44% Gram-positivos (principalmente *Staphylococcus* sp. coagulase negativo e *Staphylococcus aureus*), 50% Gram-negativos (*Klebsiella* sp, *Acinetobacter* sp e *Pseudomonas aeruginosa*) e 6% fungos. **Conclusão:** O estudo se fez relevante, pois os resultados obtidos condizem com a literatura, entretanto a alta prevalência de infecções por bactérias Gram-negativas merece melhor análise.

CARTILHA DO CUIDADOR: UM INSTRUMENTO PARA QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DOMICÍLIO

CHARLINE SZARESKI; CHARLINE SZARESKI; CECÍLIA BRONDANI; JONES DA ROCHA ROSSI; MARGRID BEUTER

A assistência domiciliar constitui-se em um conjunto de atividades prestadas no domicílio aos doentes que exigem atenção mais intensa, mas que possam ser mantidos em casa, desde que, disponham de cuidador devidamente habilitado e capacitado, sendo acompanhado por uma equipe interdisciplinar de saúde. Nesse sentido, ao realizarmos atividades acadêmicas no Serviço de Internação Domiciliar de um hospital público do Rio Grande do Sul, observamos que o familiar que realiza cuidados no domicílio, encontra-se, na maioria das vezes, angustiado, ansioso e com dúvidas, devido a grande demanda de atividades que o cuidado no domicílio requer. A fim de, minimizar as dúvidas e angústias desses familiares cuidadores organizamos junto com a equipe interdisciplinar do serviço, um material informativo/educativo, de fácil manuseio e linguagem acessível, no formato de cartilha. Essa cartilha foi organizada contemplando temas como o funcionamento do serviço de internação domiciliar, orientações de enfermagem ao cuidador, como: higiene e cuidado com a pele, movimentação do paciente, cuidados com a alimentação e medicação, cuidados básicos com o domicílio, cuidados do próprio cuidador, benefícios que o paciente pode usufruir, e demais informações gerais do serviço. Assim, pretendeu-se proporcionar aos cuidadores um instrumento que contribuísse e facilitasse a execução dos cuidados ao paciente no domicílio, visto que, por serem cuidadores informais, não possuem o preparo técnico/científico que um profissional tem, mas com o apoio de uma equipe capacitada e de um material de orientações, tornam-se pessoas habilitadas e capazes de realizar atividade de cuidar.

A CRIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DE UM SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHARLINE SZARESKI; CHARLINE SZARESKI; CECÍLIA BRONDANI; JONES DA ROCHA ROSSI; MARGRID BEUTER.

A assistência domiciliar constitui-se em um atendimento destinado aos doentes com quadros clínicos que exijam cuidados mais complexos, mas que não necessitam de hospitalização, podendo ser assistidos por um membro de sua família, devidamente preparado, em seu próprio lar. Contudo, para que o familiar cuidador possa desempenhar um cuidado adequado e qualificado, é necessário que o enfermeiro esteja organizado em seu trabalho e tenha referenciais para atuar e capacitar os familiares. Dessa maneira, ao desempenharmos atividades acadêmicas no Serviço de Internação Domiciliar de um hospital público do Rio Grande do Sul, buscamos desenvolver a prática de gerenciar o cuidado de forma que contemplasse essa necessidade. Para isso, levando em consideração o processo de Acreditação Hospitalar que o hospital está inserido, o qual visa melhorar tanto o gerenciamento do hospital quanto à qualidade da assistência ao paciente, em que a elaboração e efetivação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) é uma das exigências para a obtenção da acreditação, elaboramos no Serviço de Internação Domiciliar o Manual de Gerenciamento da Rotina, com a criação dos POPs técnicos que organizam o trabalho da enfermagem. Os POPs técnicos da Enfermagem contemplam as atividades do Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, bem como do cuidador no contexto domiciliar. Durante a construção dos POPs, tivemos a preocupação de considerar que o cuidado realizado no domicílio, difere em várias questões do cuidado realizado no hospital. Com isso, buscamos organizar os procedimentos o mais próximo da realidade encontrada nos domicílios. Assim, esse material constitui-se como um referencial para organizar o trabalho da enfermagem e as orientações aos cuidadores dentro do serviço.

O ACOMPANHANTE FAMILIAR DO PACIENTE ADULTO FRENTE A SITUAÇÕES DE CONFORTO E DESCONFORTO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

CHARLINE SZARESKI; CHARLINE SZARESKI; MARGRID BEUTER.

Acredita-se que a presença do acompanhante familiar é essencial para proporcionar apoio, segurança e tranquilidade ao paciente internado, assegurando sua melhor recuperação e diminuindo os transtornos da hospitalização. O acompanhante ao permanecer no hospital com seu familiar vivencia situações de conforto e desconforto diariamente. Em razão disso, realizou-se este estudo do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo identificar e conhecer as situações de conforto e

desconforto que o acompanhante familiar do paciente adulto com doença crônica vivencia durante a hospitalização. A metodologia adotada foi a observação de campo e a entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa dezesseis acompanhantes familiares. A análise dos dados foi realizada por meio dos achados nas observações de campo e dos depoimentos obtidos nas entrevistas. Os dados analisados foram organizados da seguinte forma: situações de conforto e desconforto, nível de conforto dos familiares acompanhantes durante a hospitalização e as condições para o alcance do nível de conforto desejado. Com isso, pode-se constatar que apesar da hospitalização ser caracterizada como um momento não prazeroso, para quem a vivencia, existem situações de conforto, proporcionadas pelas: interações pessoais, condição financeira estável e bem-estar físico e psicológico. Enquanto que as situações de desconforto resultam das: situação de doença, desconforto físico e condições de insatisfação. Quanto ao nível de conforto dos acompanhantes durante a hospitalização esse variou de médio a alto. Sendo que as condições para o alcance do nível de conforto desejado, dependem de diversos segmentos como: a instituição, a equipe de saúde e a própria melhora do paciente.

O PROCESSO DE ENFERMAGEM E O PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO AMBULATORIAL

PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

Introdução: A quimioterapia é um dos tratamentos de escolha para o paciente com câncer colorretal. A enfermeira tem um papel importante na avaliação e controle de muitos dos problemas experimentados pelo paciente que se submete à quimioterapia, pois é ela que permanece com o paciente durante o tratamento, e quem melhor pode avaliá-lo, intervindo adequadamente de acordo os problemas apresentados. O Diagnóstico de Enfermagem faz parte do Processo de Enfermagem e seu estabelecimento pode contribuir para o aprimoramento da assistência prestada pelas enfermeiras, no sentido de direcionar as intervenções de enfermagem de forma individualizada e específica para cada cliente. **Objetivo:** Estabelecer os Diagnósticos de Enfermagem (DE) de pacientes com câncer colorretal em tratamento quimioterápico a partir das necessidades humanas básicas alteradas. **Materiais e Métodos:** O estudo é baseado numa abordagem qualitativa caracterizado pelo estudo de caso. Foram analisados 11 sujeitos que estavam iniciando tratamento quimioterápico ambulatorial no período de 23 de março a 7 de maio, na Unidade de Quimioterapia Ambulatorial do HCPA. **Resultados e Conclusões:** Foram estabelecidos 23 Diagnósticos de Enfermagem, dos quais 15 estão relacionados às necessidades fisiológicas, entre eles os mais prevalentes foram: Risco para Infecção, Padrão do Sono Perturbado, Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais, Integridade Tissular Prejudicada e Alto risco para Integridade da Pele Prejudicada; seis foram relacionados às alterações nas necessidades de proteção e segurança, dos quais, DE Ansiedade estava presente em cinco pacientes; e por fim, dois foram relacionados às alterações nas necessidades de estima, que são Imagem Corporal Perturbada e Impotência.

PONTUANDO CONSIDERAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: AS DIFICULDADES À AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE/CLIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

ANDRÉ DE MOURA CARVALHO; SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

Autonomia é a propriedade individual que passa por diversos entendimentos e interpretações em consonância com a subjetividade de sua definição. Assim, buscou-se investigar as dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro para desempenhar suas funções com autonomia na assistência ao paciente/cliente em UTI. Nessa unidade, os campos de ação desse profissional são exigidos para prover um cuidar multidirecionado e, portanto, complexo. Esta categoria de análise surgiu a partir do método de análise de conteúdo, sendo componente de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa e visa a atender o seguinte objetivo: Constatar as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro no desempenho de suas funções, prejudicando sua autonomia na assistência ao paciente/cliente em UTI. Utilizou-se de entrevista semi-estruturada e observação simples, tendo como participantes a população de enfermeiros de UTI (oito sujeitos) de duas instituições hospitalares localizadas na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Destacou-se, dentre outros, a relação enfermeiro-médico como obstáculo mais proeminente ao tema em questão, devido ao controle médico sobre qualquer processo ou cuidado dispensado e sobre a manutenção da posição subalterna do enfermeiro, previsto pelos moldes de hierarquia hospitalar, segundo referido pela maioria dos sujeitos. Tais afirmações foram respaldadas pelas observações realizadas. Sob contextualização científica, foi possível considerar que a ampliação dos horizontes da enfermagem encontra resistência da classe médica; que a falta de posicionamento crítico do profissional enfermeiro facilita sua subalternidade, reforçada pela não adoção do processo de enfermagem como metodologia, tendo-o como o principal caminho ao alcance de autonomia profissional.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE CATETER VESICAL

CRISTINA COSTA SILVEIRA; RAQUEL LUTKMEIER, ROBERTA KONRATH, MÁRCIA PIRES, LORIANE KONKEWICZ, NADIA KUPLICH, GABRIELA KOCHENBORGER, FERNANDA CHASSOT, SHANA MARQUES, RICARDO KUCHENBECKER

INTRODUÇÃO: A Comissão de Controle de Infecção mantém um processo de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares global, incluindo infecções do trato urinário (ITU). Vários estudos comprovam que o uso prolongado de cateter vesical de demora aumenta o risco de infecção do trato urinário. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de ITU hospitalares, relacionadas ao uso de cateter vesical, a média de dias de uso do cateter, os patógenos mais frequentes e as sintomatologias mais relatadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo prospectivo, realizado no período de janeiro a março de 2007, que analisou os casos de ITU em todas as unidades de internação do hospital. Os dados foram registrados em um instrumento elaborado pela CCIH. As infecções seguiram os critérios de diagnóstico de Infecções Hospitalares do CDC. **RESULTADOS:** No período do estudo, que compreendeu os meses de janeiro a março de 2007, a incidência de ITU hospitalares foi de 13%, num total de 8017 dias de cateter urinário. Dentre as 131 infecções identificadas, 87% eram relacionadas ao uso de cateter vesical e 13% sem cateter. A média de dias de uso de cateter foi de 14,2 dias. O sintoma mais prevalente encontrado foi febre em 54% casos; enquanto que as infecções assintomáticas contribuíram em 30% casos. A *Escherichia coli* foi o microorganismo mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 32% casos, a *Klebsiella sp.* em 25% casos, *Enterococcus sp.* em 18% casos e

Pseudomonas aeruginosa em 8,5% casos. **CONCLUSÕES:** Constatou-se que a maioria das ITU foram relacionadas ao uso de cateter vesical de demora. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial, os motivos de permanência e os cuidados de prevenção

FAZER VERSUS REGISTRAR: PROBLEMÁTICA PARA O TRABALHO EM ENFERMAGEM

ROSA LADI LISBÔA; ROSÂNGELA MARION DA SILVA; JOSÉ LUIS GUEDES DOS SANTOS; JULIANA PETRI TAVARES; SEOMARA ESPINDOLA WEISSHEIMER; SABRINA GUTERRES DA SILVA

Os registros de enfermagem descrevem o percurso do paciente durante sua permanência no âmbito hospitalar. Além de uma exigência legal, fornecem subsídios para futuras buscas e, ainda, nas atuais condições de trabalho e da crise de valores instituída, podem servir de prova para subsidiar as responsabilidades de caráter legal a serem imputadas. Em vista disso, esta reflexão emergiu das aulas práticas de um grupo de acadêmicos de enfermagem, em um Hospital Universitário, durante as quais observaram-se registros de enfermagem incompletos, apontamentos dúbios, inexatos e, muitas vezes, ilegíveis, o que impossibilita a avaliação da visibilidade e qualidade da assistência prestada. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre estratégias a serem empregadas para sensibilizar os profissionais de enfermagem para a importância dos registros que realizam. Baseados na literatura pertinente, considerou-se como primordial para que se tenha registros eficazes, a conscientização da equipe de enfermagem para a importância destes registros. As estratégias utilizadas para este fim seriam treinamentos ou reuniões, que conscientizassem para a importância da anotação das ações que desempenham no processo de cuidar, pois delas depende a visibilidade do trabalho de enfermagem no contexto das práticas de saúde. Nesse sentido, a conscientização da equipe de enfermagem, além de auxiliar na otimização do serviço, despertaria os profissionais para a responsabilidade e compromisso ético. Portanto, entende-se que profissionais mais conscientes de suas ações favorecem tanto a qualidade da assistência prestada quanto a continuidade da mesma. Assim, a Enfermagem como profissão eleita para cuidar, que tem como objeto de trabalho o paciente e utiliza a comunicação escrita como um dos seus instrumentos de trabalho, julga mister que as ações sejam todas registradas adequadamente, ou seja, objetivas, sem rasuras, legíveis e completas.

ANGIOPLASTIA CORONARIANA: ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES E FAMILIARES

ISABEL CRISTINA ECHER; MÁRCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO; MÁRCIA FLORES DE CASCO; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA

Introdução A angioplastia coronariana é um procedimento invasivo que tem por finalidade reduzir ou eliminar a obstrução das artérias do coração por meio da inserção em artéria periférica de um cateter-balão especial. A seguir, o cateter é retirado e colocado um dispositivo permanente, chamado de “stent”, cuja finalidade é manter a permeabilidade da artéria coronária. As dúvidas sobre o procedimento, advindas de pacientes e familiares, somada a expressiva demanda de atendimentos, impulsionaram este estudo. **Objetivo** Descrever o processo de criação e qualificação de um manual sobre o procedimento de angioplastia coronariana nos seus diversos momentos, onde se enfatizam os fatores de risco e cuidados para o indivíduo manter um estilo de vida saudável. **Metodologia** O projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da EEUFRGS. O piloto do manual foi elaborado a partir de informações investigadas na literatura e da experiência dos autores. Posteriormente foi submetido à qualificação por profissionais da área da saúde, pacientes e familiares conhecedores do tema, os quais assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados** O manual foi apresentado a 12 pessoas para apreciação e os resultados avaliados pelo critério da pertinência. A principal modificação foi a adequação da linguagem, a fim de torná-la menos técnica e mais acessível. O manual aborda aspectos relacionados ao coração, a cardiopatia isquêmica, ao procedimento e descreve recomendações para o indivíduo alcançar e manter um estilo de vida saudável. **Considerações finais** A orientação escrita sobre os cuidados pode contribuir na transmissão de informações complementando aqueles fornecidos nas consultas e permite o esclarecimento de dúvidas do paciente e seus familiares no próprio domicílio.

PAPEL DA SUPERVISORA DE ENFERMAGEM NA CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VERA MARIA BRUXEL; SOLANGE PILATI; DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA; ROSALBA RIGHI; CLAUDIA BEATRIZ NERY

Com a criação do Banco de Olhos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2004, as Supervisoras de Enfermagem foram sensibilizadas a participar do processo de captação de córneas, já que este inexistia nos turnos da noite e nas 24 horas de finais de semana e feriados, estimuladas em contribuir para o aumento de captação de córneas, através da entrevista familiar e em ampliar o espaço profissional do enfermeiro. O objetivo deste trabalho é evidenciar o resultado da participação das Supervisoras no processo de captação de córneas e dar visibilidade à comunidade acadêmica e profissional das etapas deste processo. As etapas realizadas pelas Supervisoras compreendem: avaliação dos óbitos notificados em busca de potenciais doadores, entrevista dos familiares para autorização da doação, preenchimento do termo de consentimento e encaminhamento do processo de captação das córneas. Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido através de uma análise quantitativa das ocorrências de óbitos no Hospital durante o ano de 2006, das entrevistas familiares e captações de córneas realizadas no mesmo período. A coleta dos dados foi realizada a partir da análise das notificações dos óbitos por meio da ficha de informações para doação de córneas. No ano de 2006 ocorreram 1362 óbitos no Hospital, 1217 (89%) foram notificados. Somente 241(20%) foram potenciais doadores sendo que 976 (80%) apresentaram fatores excludentes para doação. Constatamos que a maioria dos pacientes que evoluem ao óbito, não são candidatos à doação de córneas (80%). Das 68 captações de córneas realizadas no ano de 2006, as Supervisoras foram responsáveis por 51 (75%) o que comprova a importância de sua participação no processo de captação. Estes dados nos fazem refletir quanto ao alto índice de negativas familiares (64% das famílias entrevistadas), e discutir estratégias para o aprimoramento da entrevista e conscientização da sociedade.

ADESÃO E O CONHECIMENTO DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS;

Considerando as afirmações de Sanches (1998) e Hermann (2006) de que o enfermeiro tem se inserido cada vez mais no processo de captação de órgãos, atuando na identificação, na manutenção hemodinâmica, na constatação e comprovação da morte encefálica; no acionamento das equipes de transplantes e no contato com a família do doador, e que, na maioria das vezes, esse profissional teve pouca oportunidade de entrar em contato com o tema no período de formação universitária ou especialização. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento e a adesão de acadêmicos de enfermagem através de uma abordagem quantitativa sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos. A população estudada foi 51 acadêmicos do 8º e 9º semestre do curso de enfermagem. A coleta de dados foi realizada através de questionário auto-aplicável. Foram associadas às várias categorias pelo teste Exato de Fischer. Constatou-se que houve predomínio 94% do sexo feminino, com idades variando de 20 a 40 anos, sendo a faixa etária predominante de 26 a 30 anos, a maioria 78,4% mostrou-se favorável à doação de órgãos e 21,6% eram contrários à doação de órgãos. Acreditamos que para desempenhar com competência e responsabilidade as atividades que estão sendo destinadas aos enfermeiros, no cenário da captação e doação de órgãos, e responder as expectativas das equipes de saúde, dos pacientes, familiares e da sociedade, é necessária, uma constante reavaliação curricular e das competências do processo de ensino aprendizagem com intuito de validarem novas práticas e saberes dos modelos de atenção à saúde; permeando áreas biológicas e técnicas assistenciais e também de ordem social, tal achado deve fomentar rumos à quem está envolvido no repensar a formação acadêmica de enfermagem nos dias atuais.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA VISÃO DE TÉCNICOS/AUXILIARES DE ENFERMAGEM

VIVIANE MARTEN MILBRATH; SIMONE COELHO AMESTOY; RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO; DIANA CECAGNO; PAULA FIGUEIREDO

No contexto global em que o ser humano está inserido torna-se indispensável oportunizar uma educação que possibilite a sua ascensão pessoal e profissional, fazendo com que o aprendizado assuma um caráter permanente. Autores descrevem a importância de se criar, na própria instituição de trabalho, uma atmosfera motivadora, associada ao desenvolvimento de estratégias que permitam que o aprendizado seja institucionalizado e faça parte do cotidiano dos trabalhadores, apoiados pela administração/gerencia. Percebendo a importância da educação permanente para o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem buscamos com o presente estudo conhecer a percepção dos técnicos e auxiliares de enfermagem sobre a educação permanente e a necessidade de sua implantação na Unidade de Tratamento Intensivo. Esse estudo contempla uma metodologia descritiva exploratória à luz de uma abordagem qualitativa, na qual participaram 17 técnicos/auxiliares de enfermagem. A coleta de dados foi realizada na Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital de Médio Porte, num município ao sul do RS. Após a análise dos dados percebeu-se a homogeneidade de pensamentos em relação à sua importância para a equipe de enfermagem, sendo considerada como um processo contínuo de aperfeiçoamento através da interação permanente do conhecimento em prol da qualificação do cuidado prestado ao cliente gravemente enfermo. Também constatou-se que todos demonstraram interesse pela implantação da educação permanente na referida unidade. Desta forma, concluiu-se que esses trabalhadores consideram a educação permanente como uma ferramenta facilitadora capaz de colaborar para a ampliação de seus conhecimentos, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada aos usuários do serviço, bem como promover uma maior satisfação e bem-estar pessoal.

AVALIAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DA DOR EM PACIENTES TERMINAIS.

JANAÍNA CHIOGNA; DAYANE DE AGUIAR CICOLELLA

Introdução: trata-se de um relato de vivências de enfermeiras prestadoras de assistência a pacientes oncológicos em fase terminal. A finalidade do estudo é avaliar a dor referida através da escala de mensuração da dor, estabelecendo condutas que reduzam os sintomas. Para tanto, utilizou-se a forma metodológica descritiva-observatória. Sabe-se que a dor associada ao câncer é um fator que desencadeia medo e angústia, sendo por vezes até mais significativo que a própria questão de morte iminente. A dor afeta diversos padrões fisiológicos e conseqüentemente as relações sociais do paciente, levando-o a uma situação de desesperança e desamparo. Alguns mecanismos de defesa emocionais são desenvolvidos pelo paciente para suportar a dor e podem fazer seus cuidadores desconfiarem de sua existência. Nesse contexto, a atuação da enfermeira é de suma importância, pois o cuidado dispensado é paliativo, objetivando a melhora da qualidade de vida do paciente e apoio aos familiares. Uma das formas para atentar ao sintoma é a utilização da escala da dor, que é um mecanismo identificador da situação em que o paciente se encontra, possibilitando o registro e tomada de decisão. Tal registro se dá através de cinco figuras que expressam as reações dolorosas distribuídas em uma numeração crescente de 0 a 10. Dessa forma, muitos pacientes são beneficiados, pois dependendo da intensidade de sua dor, são medicados com fármacos e recebem novas medidas de conforto, bem como apoio psico-emocional para si e seus familiares. Contudo, através da aplicação deste instrumento mensurador foi possível desenvolver uma maior aproximação ao cliente internado, propiciando um cuidado mais específico e resolutivo.

A ENFERMAGEM PROPONDO UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL FRENTE AO MÉTODO SISTEMÁTICO DE AVALIAÇÃO DE FERIDAS.

JANAÍNA CHIOGNA; DAYANE DE AGUIAR CICOLELLA; LETÍCIA LOVATTO BLATTES

Introdução: o processo avaliativo de uma ferida exige embasamento técnico e julgamento que inclua toda a clínica do paciente em questão. Para tanto, a história prévia do cliente, bem como um exame físico detalhado, são critérios de grande relevância na escolha do melhor tratamento. Lançando mão desses dados, a equipe de enfermagem conseguirá atingir seu objetivo real, ou seja, irá proporcionar vantagens e maior rapidez no processo evolutivo de cura de determinada lesão que o cliente esteja apresentando. Nesse tipo de estudo, encaixa-se a metodologia descritiva e observatória, anotando cada detalhe novo e importante da ferida, que devem ser observados criteriosamente a cada troca de curativo. Com esse enfoque, é interessante que toda a equipe que tenha

contato direto com o paciente tenha conhecimento para avaliar a involução ou a evolução no tratamento de determinada ferida, pois será esse o principal diferencial responsável pelo diagnóstico e cuidado certo que deverá ser dispensado para tal. Contudo, a enfermeira como líder da equipe, deve instigar nos demais o saber e o pensamento crítico, proporcionando treinamentos quanto à caracterização de lesões e prevenção primária, bem como conseguir atingir estabilidade suficiente da ferida para que o paciente e seu cuidador consigam tratá-la em casa.

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE ISOLAMENTO POR PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE

ROBERTA KONRATH; LORIANE KONKEWICZ; NADIA KUPLICH; MARCIA PIRES; GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; CRISTINA COSTA SILVEIRA; SHANA MARQUES; RICARDO KUCHENBECKER

INTRODUÇÃO: Tuberculose (TB) tem sido o maior motivo de ocupação dos leitos de isolamento no HCPA nos últimos anos. Devido a sua grande transmissibilidade, é prioritária a internação desses pacientes nos isolamentos, mesmo em casos suspeitos. **OBJETIVOS:** Avaliar o tempo de ocupação de pacientes adultos com TB confirmada ou suspeita nos isolamentos do HCPA, durante o ano de 2006. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas todas as internações nesses leitos, identificando motivos de internação e tempo de permanência, comparando casos suspeitos e confirmados e condição de portador de HIV nos pacientes com TB. **RESULTADOS:** Nesse período, 226 pacientes internaram nos isolamentos, 73% com TB, 7% varicela/ herpes zoster, 5% infecções por microrganismos multirresistentes, 3% neutropenia, 3% infecções de pele, 3% meningite e 6% sem indicação de isolamento. O tempo total de ocupação dos isolamentos foi 1674 dias, em média 7 dias por paciente. Dentre os 165 pacientes que internaram por motivo TB, 51% eram portadores de HIV e 49% não eram portadores de HIV, e em 45% dos casos a doença foi confirmada, enquanto 55% casos não foram confirmados através de dados laboratoriais. A média de tempo de internação dos confirmados foi 10,9 dias e dos suspeitos 4,7 dias. Sabendo-se que as TB não bacilíferas ou sem confirmação microbiológica representam pequeno risco de transmissibilidade, não necessitando de isolamento. **CONCLUSÕES:** Na maioria das situações os pacientes foram isolados sem necessidade comprovada, o que representou 432 dias totais de ocupação dos isolamentos, em média 5 dias por paciente. Isso demonstra que maior agilidade na coleta e resultados dos exames para investigação de TB permitiria maior otimização da ocupação dos isolamentos e maior oportunidade de outros pacientes serem isolados.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM E DO FAMILIAR PARA A PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

FERNANDA LISE; LURDES CHIOSSI DA SILVA

As úlceras por pressão (UP) ocorrem por inúmeros fatores predisponentes do paciente crítico, principalmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Com objetivo de descrever o processo de instrumentalização de auxiliar, técnicos de enfermagem e familiares para a prevenção de UP, realizou-se este. Este estudo apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e descritivo, realizado de fevereiro a maio de 2005 em uma UTI adulto de um hospital de Chapecó, SC. Participaram um auxiliar, 12 técnicos de enfermagem e 52 familiares de pacientes que consentiram ou tiveram sua participação autorizada pelo responsável em termo de consentimento livre e esclarecido. Nos primeiros 5 dias do estudo foram apresentadas e discutidas juntamente com equipe de enfermagem a etiologia e fatores de risco, como avaliar a pele e verificar sinais precoces de possível formação e como são classificadas as UP; seleção e uso de superfícies de suporte; as medidas preventivas e tratamento; demonstração na prática de como utilizar a escala de Branden (EB), explicando a importância de documentar corretamente no prontuário do paciente os dados colhidos. A EB foi aplicada pela equipe, após receberem orientações de utilização. Os familiares foram orientados de forma demonstrativa e dialogada, objetivando a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. Os encontros ocorreram no horário de visitas na unidade de internação clínica, após a alta de seu familiar da UTI. Conforme os relatos da equipe de enfermagem, após a orientação para avaliação dos pacientes em risco, os cuidados são “simples e fáceis” e a EB, utilizada para avaliar o paciente em risco é de “fácil aplicação”. Para a maioria dos familiares pode-se perceber a satisfação em poder com medidas simples evitar a UP e fornecer conforto ao seu familiar.

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NAS UTI'S DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 2006

FERNANDA DE MELLO CHASSOT; MÁRCIA PIRES, LORIANE KONKEWICZ, NADIA MORA KUPLICH, THALITA JACOBY, GUILHERME SANDER, RODRIGO PIRES DOS SANTOS, SANDRA GASTAL, RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER.

INTRODUÇÃO: O uso intensivo e indiscriminado de antimicrobianos propicia a emergência de microrganismos multirresistentes, ocasionando dificuldades no controle da transmissão destes. As unidades de terapia intensiva (UTI) possuem pacientes mais críticos e que requerem maior utilização de antibióticoterapia de largo espectro. **OBJETIVOS:** Caracterizar a frequência de bactérias multirresistentes nas diversas unidades do hospital. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise prospectiva de culturas em pacientes internados no HCPA no período de janeiro a dezembro de 2006 nas UTI's. **RESULTADOS:** No período, foram identificados 1134 microrganismos multirresistentes: 38,2% *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA), 22,6% *Klebsiella* spp, 13,6% *Pseudomonas aeruginosa*, 8,7% *Escherichia coli*, 6,4% *Acinetobacter* spp, 5,4% *Enterobacter* spp, 1,6% *Burkholderia cepacia*, 1,3% *Proteus* spp, 0,8% *Stenotrophomonas maltophilia*, 0,4% *Serratia* spp, 0,3% *Citrobacter freundii* e 0,2% *Enterococcus* spp. As UTI's contribuíram com 25,8%(293/1134) do total dos germes identificados. A distribuição dos germes apresentou-se da seguinte forma: 33,8% MRSA, 23,2% *Klebsiella* spp, 19,4% *Pseudomonas aeruginosa*, 15,3% *Acinetobacter* spp, 4% *Escherichia coli*, 1% *Enterobacter* spp, 1% *Stenotrophomonas maltophilia*, 0,7% *Serratia* spp, 0,7% *Enterococcus* spp, 0,3% *Burkholderia cepacia*, 0,3% *Proteus* spp. **CONCLUSÕES:** Apesar de o *Staphylococcus aureus* ser o principal patógeno multirresistente encontrado no período analisado, os germes Gram-negativos perfazem mais de 60% dos isolados nas UTI's. É necessário instituir estratégias de identificação precoce, prevenção, medidas de barreira, controle e manejo racional de antimicrobianos que minimizem a emergência dos microrganismos multirresistentes.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO PACIENTE TETÂNICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CAMILLA MARTINS SOARES; DAIANE FALKEMBACH; JANAÍNA BARCELLOS FERREIRA; MARINA VALENTE ELIAS; JOÃO WILNEY FRANCO FILHO

Introdução: O estudo visa uma abordagem interdisciplinar no cuidado ao paciente com tétano grave em uma unidade de terapia intensiva (UTI), propiciando um atendimento qualificado e atual. Um atendimento integrado traz benefícios tanto para o paciente, que contará com uma equipe competente e com várias visões do cuidado, como para a equipe que poderá traçar planos em conjunto para uma melhor assistência ao doente. O tétano é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada pela ação de sua exotoxina que causa hipertonia generalizada, requer UTI precocemente e resulta em longo período de internação e complicações por infecções secundárias. **Objetivos:** Ressaltar a importância da atuação interdisciplinar no paciente tetânico. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada foi pesquisar e relatar as diferentes atuações profissionais (medicina, enfermagem e fisioterapia) e de que forma podem atuar no paciente tetânico. **Resultados e Conclusões:** O papel de cada profissional na atuação frente ao tratamento do paciente crítico é de suma importância, cada um dentro da sua especificidade e que se entrelaçam para um objetivo comum. As ações realizadas para a otimização na evolução do paciente são: traqueostomia precoce, ventilação mecânica (VM), antibioticoterapia, sedação e/ou curarização, benzodiazepínicos, evitar infecções secundárias, desbridamento da lesão e curativo diário, evitar úlceras de pressão, priorizar ambiente com baixa luminosidade e mínimo ruído possível, fisioterapia motora e respiratória otimizando o quanto possível o desmame da VM, cuidados de higiene e conforto. A interação multidisciplinar e as suas atuações otimizam a saída da VM, eliminam as contraturas e resultam na alta da UTI. **Palavras-chave:** Tétano, Unidade de Terapia Intensiva, Abordagem Interdisciplinar.

A RELAÇÃO DA ENFERMEIRA COM A MÃE DO RN GRAVEMENTE ENFERMO

MARINA VALENTE ELIAS; CAMILLA MARTINS SOARES; BEATRIZ SIEBEL DOS SANTOS; , NÁRA SELAIMEM GAERTNER DE AZEREDO

Introdução: Foi investigado o relacionamento da enfermeira com a mãe de recém-nascidos (RN) que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e mostrar como as enfermeiras enxergam essa mãe dentro do tratamento dessa criança. Essa relação bem firmada auxilia na recuperação mais precoce possível desse cliente e fortalece a mãe a superar esse momento difícil. **Objetivo:** Mostrar como acontece essa relação entre enfermeiras e mães dentro de uma UTI neonatal. **Materiais e Métodos:** o presente estudo foi realizado através de entrevistas com enfermeiras que trabalham em UTIs neonatais e com mães que estão com seus filhos prematuros internados nessas UTIs há pelo menos duas semanas, assim, mantendo um vínculo com a equipe. **Resultados e Conclusões:** Podemos concluir que as enfermeiras enxergam essas mães como importantes no tratamento, mas admitem que não conseguem dar a atenção que mereciam; já as mães percebem que o atendimento é muito bom e que a equipe está do seu lado, orientando-a sobre o caso de seu filho e apoiando quando necessário.

QUANDO A MORTE TORNA-SE UM PRESENTE PARA A VIDA: UM ESTUDO DE CASO

MARINA KERN GOBETTI; MARA AMBROSINA DE OLIVEIRA VARGAS, CRISTINE KLEIN

Introdução: Mesmo com a ampliação da sistematização da doação e captação de órgãos para transplante, observou-se em experiência prévia como enfermeiras de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) as dificuldades em efetivar a captação de órgãos e tecidos. **Objetivos:** Neste interim, trabalhando em um hospital referência em transplantes constituiu-se como objetivos desta pesquisa: oferecer uma visão de alguns aspectos do processo de morte encefálica e doação de órgãos; expor as dificuldades e os caminhos existentes e contextualizar as relações interpessoais envolvidas. **Material e Métodos:** Investigação que adota a metodologia do relato de caso. O campo de pesquisa foi a UTI, de um hospital de grande porte localizado no município de Porto Alegre/RS. Neste estudo, uma única pessoa constituiu-se no sujeito de estudo. Para a análise, desdobrou-se em quatro temáticas: redimensionando os possíveis doadores de órgãos; de paciente a sujeito inserido em um contexto social; de paciente a doador de órgãos e doação de órgãos e solidariedade. **Resultado e Conclusões:** Considerar o caráter social e democrático do acesso aos transplantes como devendo prevalecer no estabelecimento das políticas de saúde, uma vez que, o direito à vida se sobrepõe a tudo e é um direito de todos, era, pois, um pressuposto para a realização deste estudo. Realizou-se, pois, um estudo de caso, no qual pretendia-se perscrutar o que afinal as pessoas fazem quando se deparam com uma pessoa em morte cerebral, quando abordam os familiares e quando tomam decisões para efetivar as próximas etapas do processo. E, o que se observou foram sujeitos que em vários momentos mostravam dúvidas, incertezas e pendências, mesmo com uma miríade de discussões já efetuadas. Neste sentido, constatou-se que as regras oscilam e estamos sempre diante do medo humano perante a fragilidade do viver e do morrer.

Enfermagem Saúde Pública B

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR A MULHERES PORTADORAS DE HIV/AIDS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAILA ALENA RAENCK DA SILVA; SABRINA TERESINHA GILLI DE SOUZA

Um dos grandes problemas do nosso século é o alto índice de HIV/AIDS. Com o aumento da transmissão heterossexual no mundo, sendo as mulheres dois terços das pessoas infectadas por essa via, torna-se relevante o debate sobre anticoncepção e vida reprodutiva. A transmissão materna infantil que caracteriza pela infecção através da placenta, parto, aleitamento chega até 0,8%, quando o tratamento é feito corretamente, ou seja, usando os anti-retrovirais, cesárea eletiva e suspensão do aleitamento. Outro fator relevante para a prevenção da gestação nesse grupo é o uso de anti-retrovirais que possuem efeito teratogênico. Ficamos diante de um impasse, quando consideramos os desejos dessas mulheres de escolha reprodutiva e a redução da transmissão vertical. O

planejamento familiar é a prestação de serviço que visa a saúde reprodutiva da mulher, o principal objetivo é retardar a gravidez ou evitar. Pretende-se com esse trabalho apresentar a assistência de enfermagem no planejamento familiar, mostrando os métodos contraceptivos oferecidos a pacientes HIV/AIDS atendidas em um Ambulatório. Mostrando as abordagens para o planejamento familiar em um Serviço de Atenção Especializada em HIV/AIDS/DST, da Unidade de Saúde da Vila dos Comerciantes em Porto Alegre. Nessa instituição a enfermagem possui consultórios onde oferece consulta de enfermagem aos pacientes que são atendidos mediante a agendamento ou por livre demanda. Durante a consulta, de posse do prontuário se faz um rastreamento sobre as consultas ginecológicas, os métodos contraceptivos utilizados e o uso do preservativo. É disponibilizado as pacientes várias alternativas. Todas as pacientes que usam algum método possuem um controle rígido de uso e permanência. Frente aos riscos de uma gestação em pacientes soropositivo, o serviço oferece métodos de prevenção, sendo de tamanha importância a assistência que a enfermagem presta durante a consulta, auxiliando nas escolhas reprodutivas, oferecendo o planejamento familiar.

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO: LOTEAMENTO MORADAS DA HÍPICA, PORTO ALEGRE (GERÊNCIA DISTRITAL SUL/CENTRO SUL)

KAREN SCHEIN DA SILVA; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; ROBERTO OPITZ GOMES; KÁTIA BOTTEGA MORAES; PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; CÁSSIA LUISE BÖETTCHER; JÚLIA BARBOSA DA FONTOURA GONZALEZ; CRISTIANO FERRÃO; LUCIANO BITELLO CHAVES; DEISE LIBOA RIQUINHO.

Introdução: O Diagnóstico Comunitário é um processo de pesquisa-ação que permite identificar os problemas de uma comunidade e alocar recursos para solucioná-los. Essa técnica é empregável pela equipe de saúde da família, pois auxilia na obtenção dos resultados propostos pelo programa e visa obter mudanças de atitudes e comportamentos dos moradores, buscando um nível maior de saúde e de desenvolvimento social. Objetivo: Caracterizar o perfil sócio-econômico, ambiental, demográfico, de ocupação, de utilização dos serviços de saúde, de saneamento e de atividades econômicas da comunidade pertencente ao loteamento Moradas da Hípica – Porto Alegre. Método: Estudo descritivo; foram utilizadas tais ferramentas: observação direta e exploração da área, mapas, caminhadas com registro fotográfico e pesquisa bibliográfica. Resultados e considerações finais: Os principais problemas constatados na comunidade foram: falta de arborização, falta de sinalização, falta de escola e de creche comunitária na área, más condições sanitárias em devido a um riacho que atravessa a comunidade e serve como depósito de lixo, falta de transporte coletivo nas áreas internas da comunidade, grande número de terrenos baldios. A partir dessa identificação, propõem-se intervenções, baseadas fundamentalmente na educação em saúde, na expectativa de ampliar a capacidade de intervir nas condições de saúde das famílias, partindo dos recursos locais pré-existentes. Espera-se que o Diagnóstico Comunitário sirva como instrumento norteador para a equipe de saúde, a fim de que possa desenvolver ações de promoção da saúde na comunidade. Ações integradas em saúde seriam efetivas, devendo os agentes comunitários funcionarem como ligação entre equipe de saúde – usuários do Estratégia de Saúde da Família.

DIFICULDADES NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA DIABETE

MALVILUCI CAMPOS PEREIRA; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA

O aumento da incidência de doenças crônicas como a diabete trouxe uma maior preocupação com o tratamento e, principalmente, a prevenção desta. Contudo, evidencia-se uma dificuldade por parte do paciente de realizar as modificações dos hábitos de vida necessárias à sua melhora. Assim, o presente tema foi escolhido na tentativa de buscar maiores esclarecimentos a respeito do tratamento complementar, das dificuldades que o cuidador tem de trabalhar com o paciente sobre a importância das mudanças nos hábitos de vida. Através de pesquisa em base de dados e material gráfico de diversos autores evidenciou-se a importância das mudanças de hábitos de vida no tratamento da Diabete Mellito tipo 2 e do auxílio profissional na promoção destas. Cuidados como dieta e exercícios, somadas ao tratamento medicamentoso, diminuem significativamente as complicações da diabete instalada, o que evidencia a importância do papel do profissional de saúde no incentivo dessas mudanças. Destacamos a enfermagem pelo seu maior contato com o paciente e por seu caráter educacional, para promover uma atenção integral e gerar maior comprometimento no tratamento. A abordagem educativa do profissional de saúde em relação a medidas de mudança no estilo de vida mostra-se complicada, as limitações pessoais do próprio doente são somadas às do profissional interferindo significativamente na adesão ao tratamento. Assim, é preciso que o profissional esteja preparado para lidar com as relutâncias do cliente e trabalhe efetivamente na sua educação e motivação ao tratamento, porém isso não ocorre na maioria dos casos, pois o profissional não é preparado para o atendimento integral do paciente e não consegue transmitir a este a necessidade de mudar hábitos de vida.

A PROBLEMÁTICA DA “IN”SEGURANÇA DO TRÂNSITO E AS CRIANÇAS DO BAIRRO HÍPICA EM PORTO ALEGRE: PROJETO CAMINHOS SEGUROS

DAIANA DA SILVA LÚCIO; ALESSANDRA VACCARI; ANNA GABRIELA ARAIS; CAROLINA SOUZA; DEISE LISBOA RIQUINHO; NICOLE DE PAULA MASCOLO; RENATA CAPPONI; SAMANTA PINTO; SUSANA MAYER; VANESSA GRUDZINSKI

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Enfermagem Comunitária. Sua realização ocorreu no campo de estágio PSF Moradas da Hípica, na zona Sul de Porto Alegre. A dinâmica do Projeto “Caminhos Seguros” foi proposta pela disciplina, entretanto foi adaptada à realidade local. As oficinas foram desenvolvidas em quatro fases: desenhos, relatos, caminhadas e a construção da “Árvore de Problemas”. As atividades foram desenvolvidas junto às crianças da Fundação de Apoio Sócio-Cultural (FASC). Objetivo: Identificar, junto às crianças, a problemática da “in” segurança nos seus percursos da casa para escola e vice-versa, assim como propor soluções para melhorar a realidade vivenciada. Materiais e Métodos: Organização de oficinas utilizando material didático e caminhadas pelo bairro para identificação de problemas. A metodologia utilizada na organização das oficinas contribuiu para o bom desenvolvimento das atividades com as crianças que interagiram positivamente superando nossas expectativas. Resultados: As crianças atendidas estão expostas a riscos sociais, apresentando vários problemas referentes ao convívio familiar, situação econômica e social. Inicialmente houve uma banalização das questões com relação aos

“perigos da rua”, pois estas estão inseridas no seu cotidiano e parecem não ser tão importantes. No decorrer das oficinas, as crianças apontaram alguns problemas como à falta de sinalização de trânsito e calçadas, presença do lixo depositado nas ruas e terrenos baldios e a existência de um valão, o qual recebe dejetos das casas e que não possui nenhum tipo de proteção. Considerações Finais: Prevemos o desenvolvimento de trabalhos futuros, como a elaboração de projetos junto à órgãos públicos, na tentativa de solucionar os problemas levantado.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ENFERMAGEM: REFLEXOS DA TRADIÇÃO E DA INOVAÇÃO

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; JULIANA SILVEIRA COLOMÉ, DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as abordagens educativas em saúde da Enfermagem relatadas em artigos publicados em periódicos de grande circulação na área. Objetivou-se identificar os modelos de educação em saúde que eram mais evidentes nas ações educativas realizadas pelos profissionais da área e quais estavam de acordo com os pressupostos da promoção da saúde. Foram utilizadas as publicações realizadas entre os anos de 2002 a 2006 das seguintes revistas: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Latino-americana de Enfermagem. Como critério de inclusão, foram selecionados apenas os artigos com relatos de experiência ou de pesquisa e que apresentavam como descritores ou palavras-chave o termo educação em saúde. Foram selecionados 16 artigos e, a partir da análise destes, observou-se um reduzido número de trabalhos subsidiados por meio de um referencial em congruência aos pressupostos da promoção da saúde. Apenas 4 artigos utilizaram a linha do Modelo Radical de educação em saúde. Nos outros 12, que seguiam o Modelo Tradicional de educação em saúde, observou-se tentativas de estratégias educativas inovadoras através da realização de grupos, ainda assim, utilizavam-se de uma educação em saúde vertical com o educador em saúde como o grande possuidor do conhecimento. A análise dos artigos indica que a enfermagem realiza experiências educativas com abordagens mais modernas e congruentes com os pressupostos da Promoção da Saúde, porém isto não é o mais comum. O pequeno número de artigos publicados nos últimos cinco anos, relatando este tipo de experiência indica que as transformações das ações educativas em saúde realizadas pela enfermagem ainda precisam ser incrementadas e que predominam as abordagens tradicionais.

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONCEPÇÕES DOS GRADUANDOS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; JULIANA SILVEIRA COLOMÉ, DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

A pesquisa analisou a formação de educadores em saúde na graduação em enfermagem segundo as concepções dos graduandos. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, estruturado a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida junto aos Cursos de Graduação em Enfermagem da UFSM e da UFRGS e envolveu os graduandos do último semestre dos respectivos cursos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semi-estruturadas e os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Minayo(1994). A análise sugere que o preparo do aluno de graduação em enfermagem para o trabalho educativo em saúde é permeado por concepções que mesclam pressupostos tradicionais e mais modernos de educação em saúde, sendo que estes últimos permanecem, em sua maioria, somente no campo da retórica. A dificuldade de uma implementação prática destes referenciais ampliados, como o da promoção da saúde, é justificada pelo forte predomínio do saber biomédico neste processo formativo, que se traduz principalmente em experiências curriculares que objetivam instrumentalizar os alunos para ações educativas em saúde preventivistas, com ênfase em mudanças individuais de comportamento e pautadas em saberes técnico-científicos. A pesquisa traz importantes subsídios para a reflexão sobre a formação de enfermeiros-educadores e evidencia a possibilidade de transformação das práticas destes enfermeiros no contexto da educação em saúde. Esta transformação deve ser orientada no sentido de propor ações educativas em saúde que transcendam o campo da prevenção de doenças e se configurem como estratégias de apoio a indivíduos e grupos para o desenvolvimento de uma postura crítica e propositiva na busca por melhores condições de vida e, conseqüentemente, de saúde.

GRUPO DE ESTUDOS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; LILIAN CORDOVA DO ESPÍRITO SANTO, DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

O Grupo de Estudos em Promoção da Saúde (GEPS) foi fundado em julho de 2005 pela profa Dra Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira, após o desmembramento do Núcleo de Estudos Culturais e Sociais do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente congrega pesquisadores de vários níveis (doutorado, mestrado, profissionais graduados, iniciação científica e graduandos) interessados em estudar fenômenos situados no contexto da promoção da saúde. O grupo objetiva utilizar referenciais e categorias sócio-analíticas no campo da educação em saúde, da saúde coletiva e das práticas do trabalho. A noção de promoção da saúde que norteia as atividades do Grupo incorpora um entendimento ampliado e positivo de saúde, definida como qualidade de vida. Possui os seguintes pressupostos: a saúde é resultado da satisfação de necessidades vitais de indivíduos e grupos; as necessidades vitais são socialmente definidas, em contextos diversos e historicamente situados; a saúde é um direito do indivíduo; a promoção da saúde requer a articulação e o compartilhamento de saberes e fazeres, no sentido do desenvolvimento de um projeto conjunto de engenharia ambiental que resulte na satisfação das necessidades vitais de indivíduos e grupos. Com isto, o GEPS vem buscando contribuir com o campo da promoção da saúde, através de investigações que congregam a comunidade científica e a sociedade.

NECESSIDADES DE SAÚDE RELATADAS EM ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA POPULAÇÃO DE UMA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; DORA LUCIA LEIDENS CORRÊA DE OLIVEIRA

A participação da comunidade faz parte de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Na cidade de Porto Alegre, RS uma das formas de realização dessa participação se dá por meio do Orçamento Participativo (OP). Em pesquisa que está sendo realizada por Veronese (2007), a autora observou que apenas 20% das ligações feitas para o SAMU, em 2006, ocasionaram o deslocamento de ambulâncias. Com base nos dados encontrados por Veronese (2007), que identificarão a região de Porto Alegre que mais gerou este número de ligações no ano de 2006, o presente projeto de pesquisa visa identificar quais as necessidades de saúde que são relatadas nas atas das reuniões regionais desta região (Região X), a fim de verificar suas prioridades de saúde. Para executar a pesquisa, serão consultadas todas as atas dos anos de 2005 e 2006 das reuniões regionais da Região X e as atas das reuniões do OP municipal do ano de 2006. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com análise temática de conteúdo proposta por Minayo(2004). Os dados serão analisados com o auxílio do programa Qualitative Solutions Research (QSR) Nvivo 2.0, um programa computacional que se fundamenta no princípio da codificação e armazenamento de textos em categorias específicas (GUIZZO; KIRMINSKI; OLIVEIRA, 2003). Os resultados poderão colaborar com o entendimento de porque o SAMU é tão acionado naquela região, por causas, muitas vezes, que não são de competência deste em função do seu nível de complexidade. Dessa forma, o estudo fornecerá subsídios para que os profissionais de Enfermagem possam atuar diretamente com essa população na busca de estratégias para a melhoria da qualidade de vida e a identificação das necessidades de saúde embasadas nos princípios do SUS.

ENFERMAGEM UFRGS E SENTINELA DO SUL: PROMOVEDO A SAÚDE EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; LIDIANE PIVETTA TEICHMANN, ARLETE SPENCER VANZIN

O trabalho apresenta um relato de experiência de duas acadêmicas de Enfermagem que tiveram a oportunidade de participar de um campo de estágio chamado Macrocampanhas de Saúde, que é oferecido pela disciplina Enfermagem Comunitária, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este campo é coordenado pela professora Arlete Spencer Vanzin, nele as alunas são estimuladas a exercer atividades no atendimento à população embasadas nos pressupostos da Promoção da Saúde e a organizar uma Macrocampanha de Saúde. As macrocampanhas são recursos valiosos para promover a saúde e gerar situações de ensino/aprendizado(VANZIN, 1999). O trabalho objetiva relatar a experiência de duas acadêmicas como coordenadoras e organizadoras de uma Macrocampanha de Saúde na cidade de Sentinela do Sul, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada pelas acadêmicas foi a seguinte: escolha de local para realização do evento; elaboração de projeto; sensibilização e marketing de parcerias para a realização da macrocampanha; busca por patrocínios; desenvolvimento do evento através de realização de triagem, consultas de Enfermagem, oficinas e grupos; coleta de dados dos clientes participantes da macrocampanha; avaliação final e elaboração de relatório técnico com dados epidemiológicos e sociais do público atendido. A experiência adquirida através da realização desta macrocampanha foi de grande valia para o aprimoramento de conhecimentos e nos incentivou a cada vez mais buscar formas inovadoras de exercer as práticas de saúde. Através desta realização obtivemos dados sociais e epidemiológicos que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida, serviços de saúde e atendimentos prestados à comunidade de Sentinela do Sul.

CICLO DE PALESTRAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ORIENTAÇÃO ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR, SEXUALIDADE E DST/HIV/SIDA.

CAMILA RIGHI; CAMILA RODRIGUES, CLAUDIA CRISTINA DOS REIS MENDES, CRISTINA ROSSATTO BRAZ DA SILVA, THEMIS DOVERA

a) Introdução: Durante a realização do estágio de administração em enfermagem foram realizadas atividades assistências na área da Saúde Pública no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. Próximo a este local realizou-se um trabalho educativo, na Escola Municipal de Educação Infantil Mundo da Imaginação, adequado para a idade e população atendida, sobre a sexualidade e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A pedido dos profissionais que trabalhavam na escola para realizar as palestras, realizou-se o levantamento das reais necessidades solicitando-se aos alunos que fizessem perguntas a respeito das dúvidas que supostamente teriam sobre o desenvolvimento do corpo e sexualidade. O levantamento surpreendeu mais aos estagiários de enfermagem do que aos próprios coordenadores do local, devido a maior proximidade dos alunos. As perguntas confirmaram a necessidade de realizar o projeto educativo. b) Objetivos: Objetivou-se realizar a educação em saúde sexual para o desenvolvimento saudável da sexualidade além de enfatizar a prevenção de DST. c) Materiais e Métodos: Foi escolhido o método qualitativo do tipo exploratório e descritivo do campo de estágio para desenvolver o presente relato, posterior ao trabalho de educação em saúde. d) Resultados e Conclusões. O trabalho oportunizou a contribuição social, devido à instrumentalização de conhecimentos sobre sexualidade e DST, à comunidade com consideráveis necessidades de orientações. O projeto teve ampla aceitação dos pais, houve relatos de que ocorreu a aproximação entre pais e filhos, devido a maior liberdade de conversar sobre o assunto que antes não era comentado. Ao final do projeto foi solicitada a continuidade do trabalho, porém deixa-se, neste momento, o desafio para os próximos acadêmicos da responsabilidade social da área da saúde.

CONCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE ATENDIMENTO EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO.

KELLY PIACHESKI DE ABREU; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA, EGLÊ KOHLRAUSCH; JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES

O suicídio, devido aos seus crescentes índices, tornou-se um grave problema de saúde pública. As enfermeiras que atuam nas unidades básicas de saúde podem agir com eficácia nas ações de prevenção desses agravos. O objetivo do estudo é analisar as concepções das enfermeiras sobre o atendimento prestado a usuários que idealizam ou tentaram o suicídio nas unidades básicas de saúde, destacando as ações desenvolvidas com esses usuários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A base de dados do

Observatório de Causas Externas da Região Lomba do Pinheiro e Partenon, do município de Porto Alegre, serviu de referência para identificação do campo para realização do estudo. As unidades foram selecionadas segundo o critério de notificação de ocorrências de suicídio e tentativa de suicídio. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada com enfermeiras. Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. Os dados foram classificados em categorias empíricas: ações; encaminhamentos; trabalho de equipe; finalidade do trabalho; identificação da situação; dificuldades; conhecimento; concepção sobre o atendimento e concepção sobre o suicídio. A prevenção e a manutenção da qualidade de vida dos usuários são as finalidades do trabalho, entretanto são poucas as ações preventivas desenvolvidas. A situação é identificada, principalmente, por familiares e agentes comunitários de saúde. Identificou-se dificuldade de acesso dos usuários aos serviços de assistência à saúde mental. Os resultados indicam que as enfermeiras tiveram poucas oportunidades de atendimento às vítimas de tentativa de suicídio. As dificuldades identificadas podem servir de base para propostas de ações, visando à integralidade do cuidado na atenção primária à saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA; CRISTINE WALKER; GARDI REGINA WEINHAL; MANOELA WINTER VIER;
PATRÍCIA FERNANDES ALBEIRICE DA ROCHA; CRISTIANE RAMOS KNOENER

Este trabalho trata-se de um estudo realizado pelas acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina no desenvolvimento da disciplina Epidemiologia V. Considerando a sexualidade um elemento importante no processo de formação da identidade do adolescente (Romero; et al, 2007), é que elaboramos esta pesquisa, com o objetivo de verificar a compreensão que os alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio de uma escola da cidade de Palmitos -SC possuem sobre os temas: sexualidade e métodos contraceptivos. A abordagem utilizada consistiu na aplicação de 2 questionários com perguntas relacionadas a sexualidade e métodos anticoncepcionais um antes e outro após, a explanação comentada sobre os temas: sistema reprodutor humano, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis. De um total de 38 questionários respondidos 11 citam o relacionamento íntimo entre pessoas como conceito de sexualidade, 28 citam a camisinha como principal método contraceptivo e dentre esses, 25 escreveram que a camisinha é o principal método na prevenção de DST's. Com isso, temos que 74% dos ouvintes compreendem que o preservativo é o método contraceptivo mais eficaz e que destes, 88% entendem que o uso da camisinha é eficaz na prevenção de DST'S. Portanto, consideramos que mais da metade dos alunos possuem consciência que o preservativo faz-se necessário em relações sexuais, mas 29% destes entendem que sexualidade refere-se a relações íntimas entre indivíduos, não como múltiplas identificações relacionadas a imagem corporal e a descoberta de si e das relações com familiares e grupos como explana Borges apud Romero (2007). Sugere-se a abordagem de temas relacionados a imagem corporal com estes alunos afim de esclarecê-los sobre os reais conceitos de sexualidade.

INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR AGRAVOS DECORRENTES DE CAUSAS EXTERNAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRONTO SOCORRO

SILVANA CLÁUDIA BASTOS DE MELO; SANDRA MARIA CEZAR LEAL

As Causas Externas (CEs) estão incluídas na Classificação Internacional de Doenças como agravos à saúde resultantes de violências e acidentes. São eventos preveníveis, acidentais ou intencionais, com motivos pouco investigados. No Brasil, representam a sexta causa de morte entre os idosos. O objetivo do estudo é caracterizar as internações de idosos, decorrentes de agravos por CEs, no Hospital de Pronto Socorro, de Porto Alegre, no período de 1 de julho a 31 de dezembro de 2005. É um estudo descritivo do tipo transversal. Os participantes do estudo foram idosos internados e a coleta dos dados foi realizada nos prontuários dos mesmos, que foram analisados com índices freqüenciais absolutos e relativos. Utilizou-se o software EpiInfo. Seguiu-se a Resolução 196/1996. No período do estudo, 402 idosos foram hospitalizados e as mulheres representaram o percentual de 60,2%. Os homens foram mais freqüentes, na faixa etária de 60 a 70; o mesmo ocorreu com as mulheres, na faixa etária acima de 71 anos. Os agravos de maior incidência foram as quedas, tendo a maioria ocorrido no próprio domicílio ou no bairro onde o idoso residia. A fratura proximal de fêmur representou 43%, seguida de traumas crânio-encefálicos 14,4%. A maioria dos idosos era procedente de Porto Alegre 69,2%. Considera-se os agravos decorrentes a CEs entre a população idosa, um grave problema de saúde pública por causarem sérias conseqüências e, por serem agravos que podem ser evitados com ações de prevenção voltadas a essa população. Entende-se que são produzidos socialmente e que ações solidárias e educativas podem reduzir suas causas e as graves conseqüências resultantes na população brasileira de idoso.

CAMINHOS SEGUROS: CONSTRUINDO UMA NOVA REALIDADE

CÁTIA SOUZA; DENISE LAGEMANN ROSITO; JULIANA GIBBON NEVES; PAULA GONÇALVES FILIPPON

Introdução: Caminhos Seguros é um dos itens a serem desenvolvidos no Projeto "Observatório de Causas Externas", implementado nos bairros Lomba do Pinheiro e Partenon, para sistematização de dados sobre causas externas, em Porto Alegre, necessário para construir e planejar meios de intervenção para combatê-los, pois atualmente são um sério problema de saúde pública (PMPA, 2005-2007). Trata-se de buscar os problemas desta comunidade e suas possíveis soluções na visão de suas crianças. Segundo Bueno (2006), "as crianças e os adolescentes são mais vulneráveis aos agravos por causas externas na região analisada", conseqüência da vulnerabilidade física, imaturidade e curiosidade, próprios do desenvolvimento, acabando por contribuir sem justificar. Objetivos: Dar início a implementação do projeto "Caminhos Seguros", na Comunidade do PSF São Pedro, visando elucidar e mapear locais de risco encontrados nos caminhos das crianças de suas casas até a escola. Material e Métodos: Realizado através de oficinas com alunos da 4ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro e revisão de literatura. Resultados: Esta atividade proporcionou mapeamento dos problemas desta comunidade, o que tornará possível estudar meios de modificar a realidade enfrentada diariamente pelos alunos, e com isso nortear ações preventivas a serem implementadas. Conclusão: O trabalho desenvolvido com as crianças foi importante, pois de forma lúdica aflorou o espírito crítico acerca do meio em que vivem. Levantamos vários pontos a serem trabalhados nessa comunidade, relacionados diretamente

com a violência, como tráfico, brigas; com questões ambientais, como lixo, poluição das águas; e uma questão muito sutil que é a relação de poder entre os sexos.

CONHECER, MULTIPLICAR, CONSTRUIR E PREVINIR COM A MÃO NA MASSA

MARISTELA CASSIA PEIXOTO DA SILVA; KEIDI VIVIANE RÜCKERT; JULIANA KLEIN POSADA

A construção de saúde por meio da troca de experiência com a comunidade é uma forma de conscientização e responsabilização pela produção coletiva da saúde. Após várias discussões coordenadas pela Secretaria de Trabalho Cidadania e Ação Social de Novo Hamburgo, em parceria com outras secretarias do município foi criado o Programa Mão na Massa, com a proposta principal de atender ao cidadão ou cidadã em situação de vulnerabilidade econômica e social, com transferência de renda e promoção de saúde. O objetivo principal do programa é levar conhecimento às pessoas sobre prevenção de doenças e riscos à comunidade. Entre as secretarias participantes está a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), que através de diferentes estratégias e dinâmicas busca divulgar e produzir conhecimentos gerais sobre saúde tais como: higiene, depressão, imunizações, raiva, sarampo e rubéola, prevenção de câncer de colo de útero, mama, próstata, DST/HIV/AIDS, drogas e abuso sexual, hipertensão e diabetes, doenças respiratórias, leptospirose, hepatites, meningites, dengue, planejamento familiar e pré-natal. Após as dinâmicas de aprendizagem, o grupo recebe material informativo para divulgação do referido tema na comunidade. Os temas são abordados através de diversas dinâmicas, como palestras, oficinas ou discussões, sempre em interação com os participantes. O projeto é novo, mas com resultados satisfatórios na solução de casos como de uma adolescente com crise de medo e pânico, de uma integrante do grupo que refere estar com secreção na mama há aproximadamente 13 anos e muitos outros. As dinâmicas levam a “aprender a cuidar de si e da comunidade em geral”, realizando assim a prevenção de doenças e riscos.

DIFICULDADES RELACIONADAS À FORMAÇÃO E SUPORTE DE GRUPOS DE APOIO A INDIVÍDUOS HIV SOROPOSITIVOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

JEAN MAUHS; SUSANA SCHUCH

INTRODUÇÃO: Grupo de apoio é uma estratégia usada com frequência no contexto da saúde pública para orientação e educação no processo do autocuidado de pacientes portadores de patologias crônicas. Este trabalho questiona as dificuldades encontradas para que o indivíduo HIV soropositivo possa ser beneficiado. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que dificultam a formação e a manutenção de um grupo de apoio para indivíduos HIV soropositivos no contexto do PSF. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo realizado com agentes de saúde, enfermeira e médico e a indivíduos portadores do vírus HIV inclusos de um PSF. Realizado em um município da região do Vale dos Sinos/RS, no segundo semestre do ano de 2006. **RESULTADOS:** A dificuldade maior na realização da pesquisa foi localizar os indivíduos HIV soropositivos acompanhados pelo PSF. Os participantes denotam o medo do preconceito e a incerteza da reação por parte da comunidade em relação ao seu diagnóstico. Além do preconceito e do estigma da doença, foram citados também o medo da exposição pública do diagnóstico e esta dificuldade em saber o diagnóstico do portador HIV soropositivo. Todos foram unânimes em afirmar sobre os benefícios de um grupo como este para uma otimização no tratamento da pessoa vivendo com o vírus HIV, seja através da sociabilização proporcionada ou pelo acesso mais fácil a respostas para questionamentos frequentes dos portadores do vírus HIV sobre as constantes mudanças e oscilações no seu estado de saúde. A despeito dos reconhecidos avanços na assistência, os achados revelam a persistência de comportamentos discriminatórios e preconceituosos temidos pelos mesmos. **CONCLUSÃO:** Sugere-se um trabalho integrado entre os centros especializados no tratamento a indivíduos portadores do vírus HIV e equipes de saúde comunitárias com o propósito de ampliar a rede de assistência a este paciente. Facilitar de todas as formas o acesso do paciente ao tratamento e a medicação resultariam na maior adesão à terapêutica.

CASOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HCPA EM 2006

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; ALGERI, SIMONE; MARQUES, MYRIAM FONTE; SALVAGNI, EDILA PIZZATO; QUAGLIA, MÁRCIA DE CASTRO; BORGES, RÚBIA STEIN; ALMOARQUEG, SHEILA ROVINSKI; CSORDAS, MICHELE CASSER; AZAMBUJA, MARIA REGINA FAY DE; MACHADO, ÂNGELA

O HCPA desde 1986 conta com o Programa de Proteção à Criança, formado por equipe multidisciplinar, com objetivo de: diagnosticar e atender crianças em situação de violência; defender seus direitos de sobrevivência e bem-estar; trabalhar em parceria com recursos da comunidade, formando uma rede de apoio; realizar oficinas com pais e crianças, para evitar recidiva; documentar casos atendidos para fins de estatísticas, estudos e pesquisas. Realiza atendimentos a crianças de 0 a 12 anos encaminhados por profissionais do HCPA. **OBJETIVOS:** Apresentar o número de casos atendidos em 2006, caracterizando tipo de violência, idade e sexo das crianças, e procedência dos encaminhamentos. **METODOLOGIA:** Análise de protocolos de 51 casos encaminhados entre janeiro e dezembro de 2006. Através de abordagem multifatorial e interacional realizada pela equipe, 42 casos foram confirmados como abuso. **RESULTADOS:** 82% dos casos encaminhados foram confirmados. Destes, 62% foram encaminhados pelo ambulatório do hospital; 35,6%, pela internação; 2,4%, pela consultoria. Sobre a idade das crianças, 19,1% tinham entre 0 e 1 ano; 23,8%, entre 2 e 3; 11,9%, entre 4 e 5; 14,2%, entre 6 e 7; 19,1%, entre 8 e 9; 7,1%, entre 10 e 11; 4,8%, entre 12 e 13. Sobre os tipos de abuso entre meninos, 34,6% foram casos de negligência; 30,8%, abuso sexual; 26,9%, abuso físico; 7,7%, abuso emocional. Sobre os tipos de abuso entre meninas, 43,7% foram casos de negligência; 37,5%, abuso sexual; 18,8%, abuso físico. Entre meninos e meninas, totalizaram 38,1% de negligência; 33,3% de abuso sexual; 23,8% de abuso físico e 4,8% de abuso emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar são fundamentais para interromper o ciclo de violência instaurado na dinâmica destas famílias. Lutar pela garantia dos direitos fundamentais da criança e ajudar as famílias na aquisição de uma qualidade de vida mais satisfatória torna-se prioridade para quem está comprometido com esta causa.

**DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM MENORES DE CINCO ANOS EM CHAPECÓ, SC.
FERNANDA LISE; SIMONE ELISABETH DUARTE COUTINHO**

As doenças do aparelho respiratório apresentam alta incidência no Brasil, somente no ano de 2001, as doenças respiratórias foram responsáveis por cerca de 16,0% das internações do Sistema Único de Saúde. Com o objetivo de verificar a incidência de doenças respiratórias em crianças de zero a cinco anos entre 1999 a 2004 no município de Chapecó, SC. Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2006, através das notificações realizadas pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, na qual pode-se verificar que a mortalidade por doenças respiratórias neste município somente no ano de 2004 foi de 5,0% para menores de um ano, e 20,0% para crianças entre um a quatro anos. Apesar dos números serem preocupantes, a Vigilância Epidemiológica não possui registros da ocorrência de infecções respiratórias agudas, suas complicações e evoluções, por não considerá-las de importância de notificação compulsória. Este dado é preocupante principalmente na região Sul onde além da poluição doméstica e atmosférica (tabagismo passivo, presença de ácaros e pêlos de animais e a aglomeração de pessoas principalmente durante o inverno) das quais as crianças estão permanentemente expostas, ainda existe a influência da sazonalidade que é clara nos Estados do Sul, onde se verifica a associação de taxas elevadas de morbidade e mortalidade por doenças respiratórias durante os meses mais frios do ano.

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUE USAM ANTI-RETROVIRAIS CAUSADORES DE DISLIPIDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**LARISSA GUSSATSCHENKO; DAILA ALENA RAENCK DA SILVA; SABRINA TEREZINHA SOUZA GILLI**

Introdução: Os pacientes portadores de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) estão mais predispostos a desenvolver alterações metabólicas, uma vez que a própria infecção leva a esse desequilíbrio e o uso da terapia anti-retroviral também é um fator de risco considerável. Objetivo: Apresentar a assistência de enfermagem no manejo da dislipidemia, em pacientes portadores de HIV/AIDS que utilizam anti-retrovirais, atendidos em um ambulatório da cidade de Porto Alegre. Metodologia: Durante a consulta de enfermagem o paciente é instruído quanto ao uso das medicações e seus efeitos colaterais, sendo esclarecida a possibilidade da ocorrência de dislipidemia devido ao uso da terapia anti-retroviral. Assim, procura-se determinar possíveis fatores de risco prévios, na tentativa de incentivar a modificação dos mesmos. Primeiramente, explica-se ao paciente o significado de possíveis alterações sintomatológicas, esclarecendo-se a importância de seguir as orientações e manter um acompanhamento rígido do tratamento. As recomendações dadas iniciam por uma adequação da dieta, revendo os itens que devem ser retirados e substituídos (principalmente aqueles ricos em gorduras). Além disso, adverte-se sobre o sedentarismo, recomendando exercícios periódicos de caráter aeróbico, e sobre o hábito do uso de tabaco e de bebidas alcoólicas, apontando a importância da eliminação dos mesmos. Finalmente, é importante informar o paciente quanto à existência de uma alternativa farmacológica quando essas abordagens não obtiverem sucesso. Conclusão: Intervenções não-farmacológicas parecem ter um efeito maior no tratamento preventivo das dislipidemias em pacientes infectados pelo HIV. Os pacientes devem ser aconselhados a controlar os fatores de risco, evidenciando-se, portanto, a importância da assistência de enfermagem no ambulatório, identificando e prevenindo possíveis alterações decorrentes do uso de anti-retroviral (especialmente a dislipidemia).

Enfermagem de Doenças Contagiosas

PERFIL DAS MULHERES SOROPOSITIVAS PARA HIV QUE FREQUENTAM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE PORTO ALEGRE**DAILA ALENA RAENCK DA SILVA; SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA**

Introdução: O perfil da população portadora do Vírus da Imunodeficiência Humana vem se modificando e, cada vez mais mulheres têm sido infectadas. O CDC (Centers Disease Control and Prevention) informa que no ano de 2005, quase 3 milhões de pessoas morreram de AIDS, 4,1 milhões foram infectadas recentemente e 38,6 milhões de pessoas estão infectadas. Até junho de 2006, foram notificados 433.067 casos de aids no Brasil, Ministério da Saúde (2006). Houve um aumento da transmissão heterossexual no mundo, representado as mulheres dois terços das pessoas infectadas por essa via. Caracterizando a feminização da doença. Existem comorbidades associadas à condição feminina que podem justificar a elaboração de Programas de Prevenção local. O estudo pretende colaborar com informações que embasem a elaboração de medidas para melhor aderência ao tratamento, prevenção e redução do agravo do dano causado pela doença. Objetivo: conhecer o perfil das mulheres soropositivas para o HIV, atendidas num SAE da cidade de Porto Alegre. Método: Estudo com delineamento transversal onde foram analisados dados coletados em 30 prontuários de pacientes atendidas no SAE no período de Fevereiro a Maio de 2007. A estatística descritiva e analítica utilizou-se do Programa Estatístico SPSS-PLUS para Windows. Resultados: Descrevem dados demográficos, aspectos relacionados à doença e atividade sexual, esquema ARV'S, valores de CD4 e carga viral, presença de comorbidades e situação trabalhista. Conclusões: Diante da dimensão dessa epidemia, torna-se necessário atuar mais com essa população, uma vez que estão mais expostos a agentes causadores de patologias. Existe uma importância ainda maior em focar as mulheres diante da situação demonstrada. Verifica-se que a prevenção ainda é o mais importante quando tratamos de HIV/AIDS.

HIV/AIDS: ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E FAMILIARES**ISABEL CRISTINA ECHER; BEATRIZ GUARAGNA; ANA LUIZA PRESTES DA CRUZ; MOEMA ALMEIDA DA COSTA; ARIANE GRACIOTTO; VÂNIA MATTÉ; CAREN JAQUELINE GOMES; NEUSA PICETTI; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES**

Introdução: Estar com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), significa ser portador do vírus e estar com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) significa estar com a doença que ataca as células de defesa do corpo, os linfócitos, e ocasiona o aparecimento de infecções oportunistas. A AIDS trouxe à tona temas ainda considerados tabus, tais como sexo, sexualidade,

sangue, drogas e morte, passando a ser uma doença discriminada. Objetivo: Descrever o processo de criação e qualificação de um manual contendo informações e ilustrações sobre HIV/AIDS e os cuidados inerentes ao tratamento destes pacientes e seus familiares. Método: O projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da EEUFRGS. O piloto do manual foi idealizado a partir de informações da literatura e experiência dos autores. O manual foi submetido à qualificação por profissionais da área da saúde, pacientes e familiares e todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sugestões foram avaliadas, sendo realizadas as correções julgadas pertinentes. Resultados: O manual foi apresentado a 21 pessoas, incluindo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, relações públicas e pacientes portadores de HIV/AIDS e seus familiares. O manual aborda aspectos relacionados à doença, aos fatores de risco, à transmissão, ao tratamento, ao preconceito e à participação da família no cuidado, e também apresenta recomendações para o paciente alcançar e manter uma melhor qualidade de vida. Considerações finais: Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual possa ser um instrumento para subsidiar a educação dos pacientes e familiares, pois seu uso auxilia a combater a falta de informação e minimizar a ansiedade e medo frente a esta doença, principalmente a nível domiciliar.

INFECÇÕES DE CVC EM TCTH NÃO RELACIONADO

CLEOCIR MARTA TECCHIO; FABIANE DE ÁVILA MAREK

Introdução: o TCTH não relacionado requer maior atenção no que diz respeito ao CVC Broviac-Hickman, principalmente pela alta dose de imunossupressão e tempo prolongado do tratamento. Delineamento: estudo retrospectivo de infecções relacionadas ao CVC em 17 TCTH não relacionados realizados de maio/2005 a maio/2007 em hospital universitário. Objetivo: avaliar a incidência de infecções em CVC. Resultados: tempo médio de diagnóstico da doença de base foi de 42,5 meses (11-144). Média de permanência do CVC na internação no TCTH (excluindo tempo se internação em UTI) foi de 42,7 dias (11-115) e de neutropenia foi de 35,8 dias (3-115). Diagnosticadas 3 infecções em CVC: uma por celulite na inserção, uma por ponta de cateter (*Staphylococcus coagulase -*) e outra por hemocultura (*Staphylococcus coagulase -* e *Streptococcus B*), com índice de 15,8%. Conclusões: embora a taxa de infecção relacionada a este tipo de CVC seja semelhante a outros relatos, observou-se que não houve infecções com bacilos gram -, fungos ou germes multirresistentes que, em pacientes imunossuprimidos, desencadeia alto índice de mortalidade. Assim sendo, a Enfermagem tem papel fundamental na prevenção de complicações relacionadas ao TCTH e necessita de constante treinamento para se manter qualificada na assistência a este tratamento.

INFECÇÕES HOSPITALARES NEONATAIS E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

GRACIELA FEIER FROES; ELIANE NORMA WAGNER MENDES

INTRODUÇÃO: O período Neonatal vai do nascimento até o 280 dia de vida. Neste período, as infecções são mais frequentes e severas elevando a morbimortalidade. As infecções neonatais mais comuns são: pústula, conjuntivite, onfalite, pneumonia, sepse, monilíase e enterocolite. O Diagnóstico de Enfermagem (DE) é um tema atual e muito discutido na enfermagem, sendo uma ferramenta importante para gerar cuidados eficazes na prevenção e controle de infecção. OBJETIVOS: conhecer as infecções hospitalares mais comuns no período neonatal, sua etiologia, modo de transmissão e fatores predisponentes; Identificar os DE possíveis para o recém-nascido (RN) com infecção. MATERIAIS E MÉTODOS: O presente trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica dos estudos sobre as infecções mais frequentes no período neonatal, e de um levantamento dos possíveis DE encontrados em resposta a estas de acordo com a Taxonomia da NANDA + Necessidades Humanas Básicas. RESULTADOS: Os DE encontrados com maior frequência foram: Dor Aguda; Desobstrução Ineficaz das VAS; Mucosa Oral Alterada; Integridade Tissular Prejudicada; Hipertermia ; Risco para Infecção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Poucos referenciais teóricos fazem uma associação direta entre o saber relativo ao RN e as infecções hospitalares; na literatura consultada, o esclarecimento sobre o raciocínio diagnóstico, visando as particularidades do RN, se mostraram deficientes; as infecções hospitalares aumentam as taxas de mortalidade e morbidade neonatais; o enfermeiro é quem tem melhores condições de interferir sobre os fatores de risco e atuar diretamente na questão preventiva; a determinação precisa dos DE é fundamental para gerar cuidados priorizados e eficazes.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM ABULATÓRIO DE PORTO ALEGRE

SABRINA TEREZINHA DE SOUZA GILLI; DAILA ALENA REENCK DA SILVA

A epidemia da Aids, nos últimos tempos, vem crescendo de forma descontrolada. O fator que possibilitou uma melhoria na vida desses pacientes foi o surgimento de antiretrovirais potentes que são capazes de controlar o vírus. O Brasil foi o primeiro país entre os subdesenvolvidos a disponibilizar a população gratuitamente o tratamento para a AIDS, contando com serviços de atenção especializada. Mesmo com estas melhorias, encontramos um grande obstáculo: a adesão ao tratamento, que implica na capacidade do paciente em seguir as informações e aplicá-las para trazer modificações no seu estado de saúde. Este estudo pretende apresentar as estratégias utilizadas pela enfermagem em um ambulatório de Porto Alegre. Explanando a importância da consulta de enfermagem, como fator indispensável para o seguimento das orientações recebidas, em um Serviço de Atenção Especializada. Todos que começam com antiretrovirais ou fazem troca passam pela enfermagem por uma consulta especial, onde são orientados e suas dúvidas esclarecidas. Também existe um sistema de livre demanda. Essa forma de atendimento foi criada para propiciar um maior vínculo e facilitar o acesso do usuário. Esses pacientes são acompanhados pelo ambulatório de adesão por 3 meses, através de consultas mensais, nos casos de não comparecimento é realizada a busca ativa por telefone. Caso essa situação persista, os faltosos são colocados no tratamento supervisionado, onde são seguidos por telefonema ou em casos extremos por visita domiciliar. Sabe-se que a adesão é uma grande problemática entre os portadores de HIV, pelo tratamento que conta com fármacos de horários rígidos de formas e quantidades diferenciadas. Percebe-se, então, o quanto é essencial à existência desses serviços especializados, principalmente pelo trabalho desenvolvido pela enfermagem que busca a orientação e a tentativa de conscientização dessa população quanto à importância da adesão ao tratamento.

Enfermagem Médico Cirúrgica A

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MEDULA ÓSSEA: INDICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

KAREN SCHEIN DA SILVA; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI

Introdução. O transplante de medula óssea (TMO) é uma modalidade terapêutica, na qual o paciente é submetido a um regime quimioterápico de altas doses, a fim de causar a imunossupressão e a remoção de células indesejáveis. No TMO autólogo, as células-tronco são obtidas do próprio paciente durante a fase de remissão da doença. Suas principais indicações incluem: leucemias linfoblásticas agudas, mielogênicas e anemias aplásicas. Para a infusão da quimioterapia e das células-tronco, conservadas em solução de dimetilsulfóxido, é necessária a inserção de um cateter semi-implantado. Durante a infusão, o paciente é mantido em constante observação, a fim de detectar possíveis reações como: dispnéia, sensação de calor, náuseas, vômitos, bradicardia e dessaturação. O TMO autólogo pode ser realizado na unidade de internação, desde que sejam seguidos os cuidados ao paciente neutropênico. **Objetivos.** Conhecer as indicações e reações adversas do procedimento, bem como evidenciar a importância dos cuidados de Enfermagem a esse paciente. **Metodologia.** Através de revisão bibliográfica, foram identificados e analisados artigos e literatura pertinentes à temática. **Resultados e Considerações Finais.** Os cuidados de Enfermagem durante a infusão das células-tronco consistem na monitorização dos sinais vitais, da saturação de oxigênio, avaliação de efeitos adversos e suporte emocional para o paciente. Além disso, os cuidados pós-transplante consistem em prevenção de infecções e encaminhamento de efeitos adversos e suas complicações. As principais intercorrências incluem: doença venoclusiva hepática, pneumonia intersticial, infecções e recidivas. O sucesso do TMO é influenciado pelo cuidado da Enfermagem durante todo o processo do transplante.

CUIDADOS PALIATIVOS: A CONSTRUÇÃO DE UM SABER

KAREN SCHEIN DA SILVA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Os cuidados paliativos surgiram no Reino Unido, na década de sessenta, do século XX, a partir da criação do St. Christopher Hospice, em Londres, pela Dra. Cicely Saunders, com a finalidade de incluir o moribundo permitindo que ele escolha o local da sua morte. Essa modalidade assistencial começou a se consolidar como um saber científico em construção, principalmente, no início dos anos 2000, por meio da ampliação dos serviços paliativistas, em muitos países, e o aumento das publicações sobre a temática. Esse saber em construção está inserido num processo de mudança cultural e coloca a morte e o morrer em uma nova ordem discursiva submetida a outros dispositivos de poder e saber (CARRARA, 2004). Assim, nosso objetivo com esse trabalho é conhecer os discursos organizados em saberes, a cerca dos cuidados paliativos que as enfermeiras tem veiculado nas publicações de enfermagem. Para tanto propomos uma aproximação com o campo dos estudos culturais, especificamente da vertente pós-estruturalista para vislumbrar artigos publicados em periódicos nacionais de enfermagem. Foram analisadas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem dos anos 1990 a 2006. Em nossas análises utilizamos algumas ferramentas propostas por Michel Foucault, especialmente, os seus entendimentos a cerca de discurso. Dentre os enunciados encontrados destacamos aqueles que apontam o hospital como um local onde o paciente é despido de sua individualidade e identidade morrendo na companhia de pessoas estranhas. Além disso, encontramos enunciados que apontam os cuidados paliativos e os hospices como capazes de proporcionar à família e ao paciente a melhor qualidade de vida possível e um cuidado humanizado durante o processo de morrer.

ÁCIDO PERACÉTICO: TESTE NA UNIDADE DE ENDOSCOPIA

ALINE PATRICIA BRIETZKE; SUZANA MULLER

Introdução O glutaraldeído é muito utilizado na desinfecção de alto nível dos endoscópios no Brasil devido suas características germicidas. Entretanto, devido seus efeitos indesejáveis, tem-se procurado alternativas para a desinfecção de alto nível dos endoscópios. Uma opção é o ácido peracético a 0,2%. **Objetivos** Testar o uso do ácido peracético na endoscopia avaliando a integridade do equipamento, aceitação da equipe de enfermagem e estabilidade do produto. Os testes foram acompanhados pela comissão de infecção hospitalar do HCPA. **Materiais e Métodos** Foram utilizados dois endoscópios para realizar os testes: Olympus GIF V 2123549 (velho) e Olympus GIF V 2123531 (novo). Foram realizados dois testes. Para avaliar a concentração da solução os fabricantes disponibilizaram fitas testes. Foi considerado reprovado quando a fita não atingiu a cor preta dentro de 15 segundos. **Resultados** 1º Teste: O aparelho velho apresentou grande quantidade de espuma na primeira imersão. O Ácido peracético venceu no 6º dia. Os aparelhos foram mergulhados 66 vezes. 2º Teste: No 2º teste a primeira vez que o aparelho velho foi mergulhado não apresentou espumas. O ácido peracético venceu no 7º dia. No teste de vencimento, a fita corou somente após 30 segundos. Os endoscópios foram mergulhados 58 vezes. Ambos aparelhos mantiveram-se íntegros, porém as borrachas ficaram um pouco ressecadas. O aparelho velho perdeu a coloração amarelada que tinha do glutaraldeído. **Conclusões** A duração de seis dias nos dois testes pode ser um fator limitante para seu uso. Não foi influenciado pela sujidade impregnada no aparelho que foi liberada na 1ª vez (espuma). Nos seis dias de teste, os aparelhos mantiveram-se íntegros, sendo que o aparelho velho perdeu a coloração amarelada pelo uso do glutaraldeído. Não foram avaliados custos. Não houve queixas pela equipe de enfermagem quanto ao odor “avinagrado”, podendo este permanecer na sala de exames.

DEPRESSÃO INFANTIL PÓS-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: ESTUDO DE CASO

DAIANA DA SILVA LÚCIO; ILVA INÊS RIGO; SHANA MARQUES; NARA ALICE PUTON; QUÊNIA CAMILLE BARTH; DENISE PEREIRA NETO.

Introdução: A depressão causa sofrimento psíquico às crianças, comprometendo seu desenvolvimento. A criança, muitas vezes, manifesta sinais inespecíficos, como agitação, agressividade, podendo somatizar sintomas (CALDERARO, CARVALHO, 2005; LIMA, 2004). De acordo com Lima (2004), problemas adversos de longa duração, problemas familiares e fatores de personalidade podem desencadear a depressão na criança. **Objetivos:** Relatar um caso de depressão em um paciente pediátrico

pós-transplante de medula óssea (TMO) deflagrada após a reinternação em um hospital universitário. Materiais e Métodos: Estudo baseado na pesquisa de dados em prontuário e revisão da literatura. Resultados: S.L.P., 9 anos, realizou TMO alogênico relacionado em abril de 2007, por aplasia de medula. Na primeira internação, mostrava-se afetivo com a mãe e equipe e brincava com jogos eletrônicos. Recebeu alta em maio, evoluiu para DECH cutâneo e gastrointestinal, apresentando também sinais depressivos – desânimo, inapetência, falta de interesse por atividades que anteriormente eram prazerosas. Reinterna e inicia acompanhamento psiquiátrico. Os diagnósticos de enfermagem relacionados aos sintomas depressivos foram desesperança relacionada a tratamento longo; e nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionada às alterações emocionais e/ou psiquiátricas. A atuação da equipe concentrou-se em estimular o paciente, melhorando seu ambiente, proporcionando atividades lúdicas, apoio emocional e escuta ativa. Considerações Finais: Percebe-se a preocupação da equipe de enfermagem em registrar e abordar o comportamento, humor, atividades do paciente afim de avaliar a depressão e a resolutividade do cuidado prestado, bem como seu papel de integradora e facilitadora do trabalho multidisciplinar.

ESTUDO DE CASO: CUIDADOS PALIATIVOS E RELIGIOSIDADE PARA PACIENTE COM CÂNCER AVANÇADO DE PRÓSTATA

NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA; GRAZIELA ALINE HARTMAMM ZOTTIS; LUIZIANE PAULO SILVEIRA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

A Enfermagem busca, por meio de pesquisas, subsídios para atender às necessidades dos pacientes. Sendo assim, propomos, por meio de um estudo de caso, elaborado na disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto I, mostrar como os cuidados paliativos e a religiosidade podem ser importantes na qualidade de vida de pacientes em fase terminal de câncer. D.L., 50 anos, descobriu há dois anos adenocarcinoma de próstata com metástases. Foi submetido à quimioterapia e radioterapia e, posteriormente, à ressecção transuretral de próstata para desobstrução da uretra (cirurgia paliativa). Recebeu alta e foi orientado a seguir tratamento paliativo, pois a doença encontrava-se fora de possibilidades terapêuticas. O câncer da próstata, detectado tardiamente, apresentava disseminação metastática, progredindo para estágios avançados com refratariedade às formas de bloqueio androgênico. Geralmente estes pacientes evoluem para óbito em pouco espaço de tempo. Nos últimos anos, observa-se um avanço nos conceitos sobre cuidados paliativos, que têm como objetivo aliviar a dor e demais sintomas associados à doença, promover o bem-estar do paciente e proporcionar conforto aos familiares e cuidadores na fase terminal da doença. Durante a realização da anamnese, percebeu-se o quanto D.L. estava tranquilo, feliz, aparentemente saudável e disposto. Inquirido sobre o fato, relatou ter encontrado na religião uma fonte de paz que o ajuda a seguir sem tristezas, a despeito do mau prognóstico. Para ele, morrer é ir para um lugar maravilhoso junto a Deus. A religiosidade pode ser importante na manutenção da auto-estima, provendo a vida do paciente de sentido e propósito, fornecendo conforto emocional e esperança, apresentando-se como uma das principais formas de enfrentamento para o paciente com câncer. Através da experiência vivenciada, aprendeu-se a priorizar cuidados, visualizando as necessidades dos pacientes, independentemente de crenças individuais.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL

BETINA RODRIGUES DA SILVA ; JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS; KARLA CRISTIANE OLIVEIRA BERTOLINO; CARLA SILVEIRA DORNELLES; NOELI MARIA BIRK; CLAUDIANE BOTTOLI;

O câncer colorretal é, entre as neoplasias, uma das mais comuns. Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que esse tipo de câncer atingiu aproximadamente 25 mil novas pessoas em 2006. No Rio Grande do Sul, a incidência é ainda maior em decorrência da alimentação típica do estado que nem sempre contempla a quantidade necessária de frutas e alimentos com fibras. Nesse sentido, este trabalho objetiva pontuar algumas ações de enfermagem no tratamento do câncer colorretal. Trata-se de um relato das experiências de cuidado a essa clientela durante o estágio curricular da disciplina de Administração de Serviços e Sistemas de Saúde, que integra o 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizado na Unidade Hemato-oncológica Adulta do Hospital Universitário de Santo Maria (HUSM). Nesse serviço, o papel da enfermagem oncológica é de suma importância tanto na correta administração dos antineoplásicos, quanto na observação dos efeitos adversos associado a esses medicamentos. No caso do câncer colorretal, há diversos protocolos em uso, o que faz com que a Enfermagem esteja familiarizada com os efeitos adversos e toxicidades mais comuns a cada um deles, a fim de implementar cuidados, como: administrar antieméticos, observar sinais e sintomas de infecção, orientar paciente e família, por meio da construção de uma relação de empatia, acerca dos cuidados a serem realizados. Pelo exposto, destaca-se a necessidade da equipe de enfermagem estar sempre atenta e bem informada acerca das terapêuticas utilizadas no tratamento do câncer colorretal e os efeitos colaterais que elas podem causar. Aponta-se ainda a necessidade da elaboração de um plano de cuidados adequado e individual de acordo com as necessidades de cada cliente.

IMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS PARA A ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; KAREN SCHEIN DA SILVA; RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

As doenças crônicas são uma preocupação freqüente dos profissionais de saúde, devido à alta incidência, aos gastos significativos do Sistema Único de Saúde e à sua contribuição para a diminuição da expectativa de vida da população, fazendo com que o envelhecimento humano torne-se patológico. Dessa forma, desenvolveu-se um estudo de caso a partir de consulta de Enfermagem no Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), consulta ao prontuário, pesquisa e revisão de literaturas atualizadas. A paciente E.R.J., sexo feminino, 65 anos, com diagnósticos prévios de Cardiopatia Isquêmica, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Dislipidemia, Diabetes Mellitus, Nefropatia e Sedentarismo, realiza consultas periódicas na Agenda Enfermagem em Adulto, zona 12 do HCPA. Os objetivos do estudo foram identificar fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, possibilitando a elaboração de um plano de intervenções que considere as limitações desse tipo de paciente. Fica evidente a contribuição das enfermidades abordadas para a morbi-mortalidade da população, bem como a inter-relação dos

fatores de risco e o modo como influenciam no aparecimento de tais patologias. Redução dos sintomas, benefício psicológico, auxílio no controle dos fatores de risco e aumento da sobrevida justificam o emprego de intervenções nesses pacientes. Nesse cenário, é notório o papel do enfermeiro, no auxílio ao estabelecimento de metas e na elaboração de intervenções, para a manutenção e a promoção da saúde, visando atingir melhores níveis de qualidade de vida, contribuindo para um envelhecimento saudável.

INEXISTÊNCIA DE CONSENSO SOBRE O MÉTODO DE ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS: OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; HELOÍSA HELENA KARNAS HOEFEL

Introdução. A aspiração de vias aéreas é um recurso amplamente utilizado na assistência hospitalar, a fim de manter as vias aéreas permeáveis e melhorar a oxigenação. Constata-se que os profissionais realizam diferentes técnicas de aspiração aberta de vias aéreas em pacientes acamados e/ou traqueostomizados. Ao buscar evidências científicas para a orientação da técnica, evidencia-se uma lacuna. **Objetivo.** O trabalho pretende avaliar a opinião dos profissionais de Controle de Infecção Hospitalar (CIH) sobre o método de aspiração de vias aéreas. **Método.** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com análise quantitativa, no qual foram estudados 30 (3,7%) questionários de 807 enviados via e-mail a profissionais de CIH do Brasil. O questionário continha questões sobre o método preferencial de aspiração de vias aéreas e a justificativa dessa preferência. **Resultados.** Para pacientes acamados, 53,3% dos profissionais consideraram adequado aspirar naso e após orofaringe; 43,3% preferem oro e após nasofaringe; 16,6% utilizariam sondas diferentes. Em pacientes traqueostomizados, 43,3% considera adequado aspirar traquéia, naso e orofaringe; 23,3% preferem traquéia, oro e nasofaringe; 33,3% aspirariam com sondas distintas. Não houve diferença significativa (qui-quadrado=2,11; gl=2, p=0,3) entre as alternativas para diferentes profissões. A justificativa mais utilizada foi a de aspiração do sítio menos contaminado para o mais contaminado. **Conclusão.** Os profissionais possuem diferentes opiniões, embora a maioria prefira aspirar naso e após orofaringe em pacientes acamados e traquéia, naso e orofaringe no caso de pacientes traqueostomizados. Sugere-se que estudos clínicos de caso controle sejam realizados, a fim de direcionar com mais evidências a prática de aspiração de vias aéreas.

A NEGAÇÃO DO MEDO FRENTE AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

MONALISA DA SILVA PINHEIRO;

Os sujeitos que recebem o diagnóstico de câncer, na maioria dos casos são submetidos ao tratamento quimioterápico, que neste sentido pode tanto possuir o caráter curativo como apenas paliativo. O objetivo deste estudo foi conhecer quais são as informações referentes à quimioterapia que o paciente possui antes de receber sua primeira aplicação. A pesquisa em questão foi do tipo exploratória com enfoque qualitativo. O estudo foi realizado em uma Unidade de Quimioterapia ambulatorial de uma instituição hospitalar localizada na cidade de Porto Alegre/ RS, que se destina, especificamente, ao atendimento e cuidado de pacientes com diagnóstico de câncer, no período de julho a agosto do ano de 2006. A amostra foi constituída por 10 sujeitos de pesquisa, sendo todos portadores de algum tipo de neoplasia e que estariam procurando atendimento na unidade de quimioterapia pela primeira vez. A coleta de dados ocorreu de uma entrevista semi-estruturada, sendo os dados analisados conforme Lüdke e André (1986). Além disso, o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa desta instituição. A negação do medo foi uma faceta presente nas informações coletadas durante as entrevistas, sendo possível identificar que a maioria dos pacientes referiram não estar sentindo medo em relação à sua nova etapa do tratamento, mesmo que, por meio de gestos e ações, durante a coleta da informações nos induzissem a pensar ao contrário. Esta ação do paciente vai ao encontro da teoria de Ross (2000), que refere que o primeiro estágio do luto é a negação ou o isolamento, decorrente da comunicação de um diagnóstico de doença grave. Para estes pacientes o fato de assumir uma condição de medo frente ao tratamento, denotaria, falta de força, coragem e vontade de vencer.

PROBLEMATIZAÇÃO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA MOTIVADORA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE UMA NOVA PRÁTICA

PATRÍCIA VERAS NEVES DE OLIVEIRA; JANICE DE MORAES BLOIS

Um bom registro de enfermagem reflete a qualidade do cuidado prestado, assim como a responsabilidade de cada membro da equipe envolvida na prestação do cuidado, os registros de enfermagem devem ser realizados com clareza e eficácia, possuem dados quanto a continuidade e qualidade da assistência de enfermagem e são considerados como prova documental das atribuições de enfermagem e do seu desempenho. Neste contexto percebeu-se a necessidade de estimular a conscientização da prática correta dos registros de enfermagem realizadas numa equipe de enfermagem de um hospital público em Santa Maria. Como metodologia, foi utilizado a pedagogia da problematização citada por FREIRE (1980) sendo assim foi revelado que a realidade dos registros de enfermagem praticados, era motivo de incômodos n a enfermagem. A partir desta problemática foram levantados fatores precipitantes que caracterizavam a realidade dos registros de enfermagem, juntamente com a busca bibliográfica. A reflexão sobre o tema abordado e o envolvimento dos integrantes do grupo, propiciou a instrumentalização da equipe de enfermagem trabalhada, capacitando-a no que se refere a prática de registrar corretamente, pois através da auto-crítica, do estudo em grupo, discussão e busca de novas alternativas surgiu embasamentos e novas amplitudes para que essa prática se realize de forma segura, completa e legal. Assim a iniciativa desse projeto propiciou a formação de um grupo multiplicador de conhecimento no campo de trabalho, utilizando a conscientização como instrumento de reflexão e mudanças, pois cada um incorporou a idéia de que a prática de registrar corretamente é um benefício de grande amplitude, que envolve a continuidade da assistência, a segurança da equipe de enfermagem, a organização institucional, a legalidade, o relacionamento multiprofissional e principalmente o paciente.

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE COMO PARTE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PATRÍCIA VERAS NEVES DE OLIVEIRA; MARGRID BEUTER; MARIA DE LOURDES DENARDIN BUDÓ

Na integralidade do ser humano a espiritualidade faz parte de um cuidado ousado e inovador, visto que trabalha com a subjetividade do indivíduo. A proposta deste estudo é trabalhar a espiritualidade como parte do cuidado para a qualidade de vida do indivíduo. Nesta intencionalidade, este estudo teve como metodologia uma reflexão bibliográfica procurando esclarecer conceitos relacionados à espiritualidade norteando o profissional de enfermagem quanto sua intencionalidade durante cuidado prestado. Neste contexto a espiritualidade foi citada por vários autores como uma necessidade humana básica, foi discutido este tema frente à prática da religiosidade, e seguidamente descrito os indícios da necessidade espiritual quando esta está afetada, e como este cuidado pode ser trabalhado na enfermagem. O viés para o sucesso neste enfoque foi perceber que a espiritualidade não necessariamente está vinculada a um ato de religiosidade. A espiritualidade foi retratada como um estado de espírito do indivíduo que reflete sua identidade, personalidade, fragilidade, história de vida, que frente à doença vivenciada, pode ser aflorado o sofrimento espiritual ao perceber-se angustiado, intimidado, necessitando de perdão ou de perdoar, inquieto, carente das suas rotinas familiares, sociais, religiosas, com sentimentos relacionados à culpa, medo e questionamentos punitivos relacionados à doença vivenciada. Nesta reflexão percebeu-se que o elo da assistência de enfermagem frente ao cuidado espiritual refina o profissional e o paciente frente às situações de adversidade. O enfermeiro que se põe aberto a este campo de assistência, obtém uma satisfação profissional, visto que sem o uso de tecnologias se torna capaz de gerar esperança, auto-estima, reflexão, encorajamento, frente ao desconhecido da doença e da morte, deste modo a assistência de enfermagem se torna mais humanizada e individualizada.

PROBLEMATIZAÇÃO: O ESTÍMULO CRÍTICO REFLEXIVO AO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM CAMPO DE ESTÁGIO.

PATRÍCIA VERAS NEVES DE OLIVEIRA; CÁSSIA JUNGKENN MAYA

Com a prática de supervisionar acadêmicos de enfermagem frente à sua formação profissional, foi percebida a necessidade de traçar planos para o seu maior aproveitamento durante o estágio programado numa unidade de internação de um hospital público de Santa Maria. Neste sentido, buscou-se motivar uma reflexão crítica dos acadêmicos, sendo o mesmo imbuído a refletir sobre a realidade diária da demanda assistencial do campo de estágio, utilizando como dados as informações obtidas através da passagem de plantão da enfermagem, visita aos pacientes internados, assim como demandas administrativas necessárias ao bom andamento do serviço, corroborando a estes dados foi utilizado como método de planejamento de trabalho a pedagogia da problematização defendida por FREIRE (1980), visto que com a bagagem teórica acadêmica, os dados percebidos diariamente frente a demanda do campo de estágio e o estímulo do enfermeiro supervisor à resolutividade de problemas, propiciou aos acadêmicos de enfermagem uma capacidade de avaliar as necessidades prioritárias ao seu plano de estágio diário e otimizar a assistência de enfermagem prestada, favorecendo maior aproveitamento do momento acadêmico. De posse da problematização da realidade vivenciada, na supervisão acadêmica, percebeu-se a importância da construção de um plano de trabalho estimulando a reflexão crítica do acadêmico de enfermagem, propiciando assim condutas assistenciais e administrativas mais seguras, organizadas e com resultados positivos de resolutividade.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA A ALTA DE PACIENTES DIABÉTICOS - PRODM

MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG; ARLETE DA FONSECA CAMPOMAR; ROGÉRIO DOMINGOS MARCOLINO; TRINIDAD CORREA NOÉ; KELLY RIBEIRO FREITAS

Introdução: O Programa de Orientação para a Alta de Pacientes Diabéticos (PRODM) foi criado em março de 2006, pelo Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visando construir junto ao paciente e família comportamentos de autocuidado. Objetivos: Educar para o autocuidado pós-alta; realizar prevenção secundária, reduzir a reinternação hospitalar; proporcionar aos enfermeiros envolvidos no programa fonte de estudo e pesquisa. Metodologia: As atividades do PRODM foram desenvolvidas por três enfermeiros do Serviço, os quais disponibilizaram dezoito horas semanais para este fim. Os mesmos realizaram busca ativa nas unidades de internação, acompanhando o paciente a partir do segundo dia de internação até o dia da alta hospitalar. Todas as ações foram registradas em um formulário contendo dados de identificação, avaliação de saúde e intervenções realizadas. Resultados e Conclusões: No primeiro ano de funcionamento foram atendidos 387 pacientes. Destes, 20 reinternaram, representando 5,2% do total de pacientes atendidos. Foram realizadas 1299 orientações, sendo que a mais prevalente (401), foi em relação à alimentação. Foram encaminhados 102 pacientes para consulta de enfermagem pós-alta no ambulatório. Em relação às condições para o autocuidado, constatamos que 56% dos pacientes tinham acuidade visual inadequada, 22% apresentavam grau de dependência total, 32% grau de dependência parcial e 46% eram independentes. Dentre as comorbidades, 69% apresentavam hipertensão arterial, 19% insuficiência cardíaca, 17% acidente vascular encefálico, 8,2% câncer e 10% doença pulmonar obstrutiva crônica. Constatou-se que 56% dos pacientes apresentavam complicações, sendo a mais freqüente a nefropatia (26%). Com base nos resultados, constata-se a necessidade da permanência do Programa como uma das atividades assistenciais do Serviço.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM AMBIENTE VIRTUAL: RESULTADOS PARCIAIS DE PROJETO EM DESENVOLVIMENTO

ANA LUÍSA PETERSEN COGO; DENISE TOLFO SILVEIRA; EVA NERI RUBIM PEDRO; RAQUEL YURIKA TANAKA; VANESSA MENEZES CATALAN

A integração da metodologia pedagógica da aprendizagem baseada em problemas com o desenvolvimento de objetos educacionais digitais em enfermagem pelo Laboratório de Ensino Virtual da EENFUFGRS, possibilitou a presente pesquisa. O objetivo foi identificar as opiniões dos alunos quanto a prática pedagógica sobre sinais vitais através da aprendizagem baseada em problemas apresentada na forma de objetos educacionais digitais. Trata-se de um estudo exploratório com dados ainda parciais. Os participantes foram 43 estudantes da primeira etapa do curso de graduação em enfermagem que responderam questionário

estruturado com perguntas fechadas. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (nº 2007672). Os resultados foram tratados pela estatística descritiva. Dezenove (44,18%) alunos concordaram e quatorze (32,55%) concordaram parcialmente que participaram ativamente das discussões que envolviam a aprendizagem, além de 27 (62,79%) concordarem que discutiam as idéias com o professor e com a monitora. O conteúdo desenvolvido pode ser utilizado em outras disciplinas para 29 alunos (67,44%), tendo 34 alunos (79,06%) sentido-se responsáveis pela sua aprendizagem. A Avaliação da atividade proposta mediada por computador teve concordância por 17 alunos (39,53%), 16 alunos (37,20%) concordaram parcialmente, um aluno (2,32%) não teve opinião, cinco alunos (11,62%) discordam e três (6,97%) discordam parcialmente. Os dados parciais permitem considerar que a atividade de sinais vitais estruturada seguindo os passos da aprendizagem baseada em problemas com o apoio do computador possibilita a participação ativa dos alunos, assumindo a responsabilidade no processo. Observa-se que a avaliação quanto a mediação utilizando objetos educacionais digitais em ambiente virtual merece ser melhor esclarecida.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS FREQUENTEMENTE IDENTIFICADOS NOS PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

INTRODUÇÃO – Nos anos 70 iniciaram-se estudos à padronização da terminologia de enfermagem. No Brasil, a primeira classificação de diagnósticos de enfermagem (DE) traduzida foi a da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **OBJETIVO** – Este trabalho, recorte de um estudo maior, propõe identificar os DE frequentemente estabelecidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI), para os pacientes em POCC. **MATERIAL E MÉTODO** – Estudo descritivo, transversal, realizado na UTI adulto de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. A amostra se constituiu da totalidade das internações ocorridas na área destinada à recuperação de POCC num período de seis meses. A coleta de dados foi retrospectiva, na base de dados do sistema informatizado de prescrição de enfermagem do hospital. A análise dos dados realizada pela estatística descritiva, com o auxílio dos programas Excel for Windows e SPSS 12.0. **RESULTADOS** – Identificou-se 345 internações de pacientes em POCC, para as quais foram estabelecidas um total de 2.481 DE, com 51 diferentes categorias diagnósticas e uma média de 7,2 DE por internação. Os DE com maior frequência de ocorrência foram 17. Desses, sete com percentual por internação acima de 40%: Déficit no autocuidado - banho e ou higiene; Risco para infecção; Mobilidade física prejudicada; Padrão respiratório ineficaz; Incapacidade para manter respiração espontânea; Risco para prejuízo da integridade da pele; Risco para função respiratória alterada. **CONCLUSÃO** – Os sete DE com maior frequência de ocorrência nos pacientes estudados são comuns na prática clínica geral de enfermagem. Aqueles com maior especificidade cardiovascular não apresentaram percentuais tão elevados, o que faz pensar que ainda existam dificuldades para estabelecer diagnósticos de enfermagem acurados nesta área.

PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DE UMA UTI COM O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: RISCO PARA INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA, E SUA COMPARAÇÃO COM A NIC. AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

INTRODUÇÃO – O diagnóstico de enfermagem “Risco para integridade da pele prejudicada” é um dos mais frequentemente identificados nos pacientes sob internação hospitalar, o que aponta à necessidade de seu estudo. **OBJETIVO** - Identificar os cuidados de enfermagem prescritos para pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com o diagnóstico de enfermagem “Risco para integridade da pele prejudicada” e, compará-los com as intervenções propostas pela NIC - Nursing Interventions Classification. **MÉTODO** – Estudo descritivo, transversal, realizado na UTI de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. A amostra se constituiu da totalidade das internações ocorridas nesta área, num período de seis meses. A coleta de dados foi retrospectiva, em base de dados informatizada do hospital. A análise realizada por meio da estatística descritiva e pelo mapeamento cruzado entre cada cuidado de enfermagem prescrito e as intervenções/NIC. **RESULTADOS** – Identificou-se 403 internações com esse diagnóstico no período estudado, para as quais foram prescritas 1.445 cuidados de enfermagem, divididos em 21 tipos. O mapeamento cruzado entre os cuidados prescritos e a NIC foi possível em 100%. Nesse processo, os 21 diferentes cuidados de enfermagem foram mapeados em 14 diferentes intervenções NIC. **CONCLUSÃO** – Os resultados evidenciaram similaridade entre as prescrições de enfermagem analisadas e o proposto pela NIC, para o diagnóstico de enfermagem em questão, o que corrobora a aplicabilidade desta classificação na prática clínica e favorece a visibilidade do trabalho desenvolvido pela enfermagem.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO GRUPO DE ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES DE PACIENTES COM SEQÜELAS NEUROLÓGICAS NO ÚLTIMO ANO ARIANE GRACIOTTO; CAREN JAQUELINE GOMES; ALINE MODELSKI SCHATKOSKI

A doença neurológica é uma condição isolada ou de todo o sistema que resulta em comprometimento estrutural ou metabólico do cérebro, com sintomas que podem ser brandos e autolimitados até distúrbios devastadores. As causas mais comuns incluem acidente cerebrovascular isquêmico (isquemia) ou hemorrágico (derrame), encefalites (infecções no cérebro), demência senil, Alzheimer Parkinson, metástases cerebrais por câncer, entre outras doenças. Dependendo do tamanho e da área afetada, pode provocar seqüelas como perda ou diminuição dos movimentos, dificuldade para controlar as eliminações, distúrbios de fala e de deglutição, alterações de memória e instabilidade emocional. O Grupo de orientação aos familiares de pacientes com seqüelas neurológicas (GPSEN) orienta os familiares de pacientes com este tipo de problema, preparando-os para o cuidado domiciliar. Baseado nas informações contidas nas fichas de cadastro do grupo, este trabalho objetiva traçar o perfil dos pacientes atendidos pelo GPSEN no período de junho de 2006 à junho de 2007. Nesse período, foram atendidos 145 pacientes, sendo 61 (42%) do sexo feminino e 84 (58%) do sexo masculino. A maioria (30%) tinha idade entre 61 e 70 anos de idade. Do total, 89 (61%) pacientes eram casados e 86 (59%) residiam em Porto Alegre. A maior parte dos pacientes (59%) foi considerada totalmente dependente, sendo que 66% do total não deambula, 48% utilizavam sonda nasoentérica e 50% tinha eliminações urinárias e

intestinais em fraldas. A maioria dos pacientes (72%) tinha diagnóstico de médico de Acidente Vascular Encefálico. Estes resultados mostram a importância de realizar as orientações aos familiares, com o propósito de proporcionar um cuidado adequado no domicílio e a redução dos temores do familiar.

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES TRIADOS POR CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KELLY CRISTINA MILIONI; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI

INTRODUÇÃO: Com a grande procura pelo atendimento nos hospitais públicos e como consequência à superlotação nos setores de emergência, o Estado adotou um novo modelo de assistência, priorizando humanizar através da criação da Política Nacional de Humanização – PNH/SUS. Esse programa prioriza a implantação nos serviços públicos dos setores de Acolhimento e Classificação de Risco nas Unidades de Emergência. De forma a atender as novas diretrizes o Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA reestruturou seu Serviço de Emergência implantando em agosto de 2005 os setores de Acolhimento e Classificação de Risco dos pacientes por triagem. **OBJETIVOS:** Caracterizar os pacientes adultos que tem acesso a Classificação de Risco, verificar as características dos pacientes segundo variáveis demográficas: idade, sexo, escolaridade, procedência, queixas principais e variáveis epidemiológicas, verificar se existe associação entre as variáveis demográficas e os critérios de Classificação de Risco e identificar o nível de gravidade dos pacientes que procuram o serviço. **MÉTODOS:** Será realizada uma pesquisa descritiva, exploratória, prospectiva com abordagem quantitativa dos dados. O estudo será realizado no setor de Triagem e Classificação de Risco do Serviço de Emergência do HCPA. Compreenderá a população deste estudo os pacientes adultos que forem atendidos no setor de Classificação de Risco. A amostra será do tipo intencional, sendo que farão parte da mesma 384 sujeitos, estatisticamente definidos, considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. **RESULTADOS:** A análise será através da estatística descritiva e da aplicação do teste de significância X² (qui-quadrado) para se verificar associação entre as variáveis demográficas e os critérios de Classificação de Risco.

AValiação DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DOR EM IDOSOS NA ADMISSÃO E NA ALTA HOSPITALAR: APLICAÇÃO DE UMA ESCALA NUMÉRICA.

CÉSAR FONTOURA DE MENESES; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI; THAÍS SCHOSSLER; THANIZE PRATES DA ROSA

A “dor” é uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada à lesão real ou potencial dos tecidos, podendo ser aguda ou crônica. Em algumas situações, proporciona sofrimentos desnecessários e nocivos tanto ao estado físico quanto ao emocional do indivíduo. Através desta pesquisa busca-se avaliar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem “dor” através de escala de categoria numérica na admissão e na alta hospitalar do paciente idoso, verificar se existe associação entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, nível socioeconômico, grau de instrução) e identificar as intervenções de enfermagem e terapêutica medicamentosa referentes a este diagnóstico na admissão e na alta hospitalar. O método utilizado para a realização do estudo será a coleta de dados a partir dos registros de enfermagem e prescrição médica contidos nos prontuários dos pacientes e aplicação da escala numérica aos sujeitos do estudo na admissão e alta hospitalar. Os dados coletados serão registrados em um formulário específico atendendo aos objetivos do estudo. O período para a realização desta coleta será de agosto/2007 à março/2008, nas unidades de emergência, internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário. A população do estudo compreenderá idosos (com idade igual ou superior de 60 anos) internados nas unidades no período da coleta. A análise será feita através da estatística descritiva e do teste de significância quiquadrado para se verificar a associação entre as variáveis demográficas, nível de intensidade de “dor”, intervenções de enfermagem e terapêutica medicamentosa.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

MÁRCIA FLAVINI DA SILVA STADISKOSKI; FABIANE SANTOS DOS SANTOS; GILSON ABREU DE MENESES; GUSTAVO SCARAVONATTI; MARIA ESTELA SIMÃO; RUI MARCELO DE OLIVEIRA

O procedimento cirúrgico pode ser considerado uma transição na vida do cliente, gerando instabilidades e produzindo efeitos negativos, deixando profundas alterações. Neste momento de instabilidade, o enfermeiro deve avaliar as condições do cliente e sua família, identificando seus problemas e fornecendo-lhes informações que certamente contribuirão para diminuir sua ansiedade e inseguranças. O objetivo é enfatizar a importância da orientação pré-operatória que possibilita qualificar o atendimento e garantir um bom processo no trans e pós-operatório. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e realizado através de pesquisa bibliográfica. O cliente cirúrgico apresenta um nível elevado de estresse no período pré-operatório, pela falta de conhecimento sobre os acontecimentos que sucedem o ato cirúrgico, bem como pelas demais situações que a internação hospitalar proporciona. Em situações de stress corporal ocorrem alterações hormonais desencadeadas pelo SNC e SNA preparando o corpo para luta ou fuga (GUYTON, 2006). Portanto a enfermagem deve prestar uma assistência com o intuito de transmitir confiança e segurança ao cliente diminuindo seus medos e receios para possibilitar um momento cirúrgico tranquilo, repercutindo numa boa recuperação. A orientação deve focar-se nos cuidados pré-operatórios, medidas preventivas e desconfortos no pós-operatório. É necessário que o enfermeiro tenha responsabilidade de identificar e conhecer os sentimentos que surgem e saber interpretá-los. A vigilância de enfermagem e a qualidade da assistência prestada durante o período pré-operatório podem influenciar na recuperação do cliente. Por essa razão deve-se reconhecer a individualidade de cada cliente, pois mesmo que os diagnósticos se assemelhem, cada um tem características e reações próprias. O cliente e a família se bem orientados sentem-se mais preparados e confortados para enfrentar essa situação e isso se transmite numa melhor recuperação do cliente no pós-operatório.

DISTÚRBO DA IMAGEM CORPORAL RELACIONADO À AMPUTAÇÃO DO MID: ESTUDO DE CASO

GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; CRISTINA ANDRIOLI; MARINA JUNGES; CAROLINA CAON OLIVEIRA; JEANE ZANINI DA ROCHA; VITORIANO BERNARDEZ; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem contribuído para o delineamento de um corpo de conhecimentos específicos da profissão, possibilitando o uso de uma linguagem comum para identificar os problemas do paciente e auxiliar na escolha das intervenções de enfermagem, promovendo uma melhor comunicação entre os profissionais. **Objetivo:** Aplicar a SAE a um paciente que sofreu amputação de membro secundária à intervenção cirúrgica. **Método:** Estudo de caso, com coleta de dados junto ao paciente, ao seu prontuário e revisão da literatura, realizados durante estágio da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I. **Resultados:** Paciente “V”, 50 anos, negro, casado, história prévia de DM2, HAS, etilismo e tabagismo. Internado para realização de by pass em membro inferior direito. A cirurgia resulta em paraplegia e evolui para amputação do membro. “V” apresentava histórico de não aderência à terapia não farmacológica, como dieta, atividade física e hábitos de vida saudáveis. Como principais diagnósticos de enfermagem destacamos: controle ineficaz do regime terapêutico, risco de comprometimento da integridade cutânea, retenção urinária, distúrbio da imagem corporal, déficit no autocuidado: alimentação, higiene e vestir-se, e constipação. **Conclusões:** Acompanhamos o paciente durante o estágio, prescrevendo intervenções visando o conforto, prevenção de feridas, exercícios respiratórios, encorajando autonomia e autocuidado e estimulando o uso da cadeira de rodas. Em relação à família orientamos quanto à passagem de cateter vesical de alívio e oferecemos apoio emocional. A partir da SAE aprendemos a cuidar do paciente como um todo, valorizando as intervenções de enfermagem e não somente os procedimentos e diagnósticos médicos.

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PÓS ANGIOPLASTIA CORONARIANA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA (ACTP)

LARISSA GUSSATSCHENKO; LISIANE VIEIRA DOS SANTOS

Introdução: Apesar dos avanços da ciência na área da saúde, com o aperfeiçoamento das técnicas e o surgimento de novas tecnologias/equipamentos, as doenças isquêmicas do coração acometem 47% da população brasileira, sendo que no Rio Grande do Sul este índice é ainda maior, chegando à média de 70%, segundo Ministério da Saúde/Datasus (2004). Knobel (2006) relata que cerca de 16 a 20% dos pacientes com angina instável terão Infarto do Miocárdio, sendo em muitos casos indispensável à realização da ACTP. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é identificar os diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados estabelecido para este paciente submetido ACTP, através da aplicação do processo de enfermagem. **Metodologia:** Este trabalho se caracteriza por ser um relato de experiências vivenciadas em uma instituição hospitalar privada, de grande porte, da cidade de Porto Alegre – RS. Após a aplicação integral de processo de enfermagem foi realizada uma análise sistemática da teoria, sendo possível assim analisarmos de forma mais efetiva a relevância da aplicação do processo de enfermagem no cotidiano do trabalho. **Conclusão:** Baseando-se nos referenciais utilizados, entendemos que a aplicação do processo de enfermagem se faz necessária para otimizar a atuação do profissional atuante nessa área, bem como para nortear seu ato de cuidar. Esse estudo de caso é um exemplo de como é possível avaliar e registrar o cuidado individualizado ao paciente, bem como fornecer um feedback sobre o resultado da assistência de enfermagem.

Enfermagem Obstétrica

INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO PRÉ-NATAL

DAIANA DA SILVA LÚCIO; MARIA LUIZA SOARES SCHMIDT

Introdução: O ensino em enfermagem materno-infantil procura sempre abordar paciente, casal e família. Espírito Santo e Berni (2006) nos falam que a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro busca atender as necessidades da cliente e de sua família de maneira individualizada e humanizada. Estas ações contribuem para qualidade da assistência, fortalecendo o vínculo entre o cuidador e as pessoas que recebem o cuidado. **Objetivo:** Fazer um levantamento bibliográfico sobre o cuidado de enfermagem à gestante e suas famílias, relacionando à experiência prática em consulta de enfermagem. **Materiais e Métodos:** Revisão da literatura sobre a inserção da família no pré-natal relacionando com a percepção das consultas de enfermagem no Ambulatório de um Hospital Universitário. **Resultados:** O pré-natal constitui um recurso de apoio e orientação, buscando o bem-estar materno e fetal. O olhar da enfermeira sobre a gestante deve ser voltado ao cuidado, na prevenção e identificação precoce de situações de risco. A gestante tem o direito de escolher quem irá acompanhá-la na consulta. Cabe à enfermagem estimular a presença e incluir o acompanhante na consulta. A ausculta dos batimentos cardíacos fetais é um momento marcante para gestante e família, pois representa a concretização da existência fetal e a certificação de seu bem-estar. Compartilhar este momento com a família é de extrema significância, mas deve ser desejada pela mulher. Familiares que participam da consulta de enfermagem junto à gestante, representam um suporte na manutenção do auto-cuidado e manejo de situações de risco. **Considerações Finais:** Cabe ao enfermeiro propiciar o desenvolvimento da interação familiar através do acolhimento, respeito e cuidado, valorizando a qualidade de vida da gestante e da família.

AUTONOMIA NA ANTICONCEPÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE MULHERES POBRES MULTÍPARAS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; CIBELI DE SOUZA PRATES, DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

Trata-se de uma pesquisa sobre as experiências de anticoncepção de mulheres múltiparas pobres, atendidas em uma UBS da região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa problematizou estas experiências levando em conta os fatores que condicionam a autonomia destas mulheres para escolher o número de filhos, o momento de engravidar e estratégias de anticoncepção. Participaram da pesquisa 13 mulheres entre 21 e 43 anos de idade, com três filhos ou mais, possuindo renda familiar de até R\$ 400,00 e residentes numa das áreas assistidas pela equipe de Medicina de Família e Comunidade da ULBRA. A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2005 através da técnica de grupo focal. Dois grupos de mulheres foram constituídos e foram realizados com cada grupo 5 grupos focais. A análise dos dados da pesquisa foi desenvolvida através da análise de conteúdo proposta por Minayo (2004). Os resultados demonstraram que a retórica oficial produzida no campo do planejamento familiar e

sua ênfase numa proposta de defesa dos direitos reprodutivos contradiz as experiências vividas pelas mulheres pobres participantes do estudo. E, também, que no campo da anticoncepção, estas mulheres não têm acesso a uma atenção em saúde organizada conforme os princípios do SUS. A pesquisa contribuiu para mostrar aos profissionais de saúde que as práticas em saúde desenvolvidas pelos serviços no campo do planejamento familiar necessitam ser avaliadas e problematizadas, considerando todos os fatores que limitam a autonomia contraceptiva de mulheres pobres multíparas, dentre os quais os aspectos individuais e sociais apontados pela pesquisa. A identificação destes condicionantes leva a conclusão de que a multiparidade nas camadas pobres tem mais a ver com questões de ordem estrutural do que individual.

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM IDADE TARDIA: OPÇÃO OU CONSEQÜÊNCIA?

IZABEL CRISTINA HOFFMANN; LÚCIA BEATRIZ RESSEL, CARMEM COLOMÉ BECK

A gestação tardia tem aumentado desde a década de 60 e tem sido um fenômeno mundial. Muitas mulheres têm optado pela maternidade a partir dos 35 anos, devido sua participação em universidades e disputa pelo mercado de trabalho, tais escolhas tem acontecido quando já estão mais organizadas social e economicamente. O adiamento da maternidade está o reflexo do aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Há mitos e tabus acerca desta “opção”, e muitas vezes a gestação tardia pode significar risco materno-fetal (UENO, 2007). Porém, atualmente existem estratégias de enfrentamento a várias destas questões. Apresenta-se neste estudo uma análise crítica da produção científica da enfermagem acerca do tema “Gestação de alto risco em idade tardia”. Este exercício foi proposto na disciplina de Construção do Conhecimento em Saúde e em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem, numa universidade federal no interior do Rio Grande do Sul, para averiguar a relevância do tema a ser pesquisado. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico e exploratório, utilizando tais critérios de inclusão: quatro bases de dados em meio virtual (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados da Enfermagem, Scientific Electronic Library Online e Literatura Internacional em Ciências da Saúde.), no período de 2003 a 2007, aliado a busca em manuais e artigos. Foram utilizados os descritores: gestante de alto risco, gestação tardia e gestação, cuidado e cultura. Encontrou-se 834 estudos e selecionados 26 resumos que se aproximam à exploração ao tema. Conclui-se que a enfermagem tem poucas publicações na área materno-infantil e na perspectiva cultural que se alinha o projeto, acerca do tema proposto, tendo, portanto, relevância social e cultural para ser pesquisado.

VIVENCIANDO O ALEITAMENTO MATERNO

ANELISE STEFFEN; ILSE MARIA KUNZLER

O leite materno deve ser uma prioridade para o recém nascido, pois contém todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento, além de fortalecer o vínculo mãe-bebê, recebendo este não só o alimento, mas também amor, carinho e proteção. Está pesquisa foi realizada numa Unidade Básica de Saúde (UBS), no interior de um município do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo convergente assistencial e teve como objetivo compreender a vivência do processo do aleitamento materno. Os dados foram coletados por meio de encontros grupais, utilizando o Arco de Manguerez. O grupo contou com a participação de seis mulheres, com bebês até dois meses de vida. Foram realizados cinco encontros, nos quais surgiram os seguintes temas: O conhecimento e o acesso à informação sobre aleitamento materno; as dificuldades encontradas na vivência do processo do aleitamento materno; o cuidado com as mamas durante o aleitamento materno; percepção e o conhecimento do aleitamento materno; introdução de novos alimentos e o desmame. Os resultados mostram que algumas mulheres não receberam nenhum tipo de informação durante o pré-natal sobre o processo da amamentação, ou estas informações foram fragmentadas, tendo que voltar várias vezes a UBS para solucionar os problemas, dúvidas e ansios. Observou-se, um desejo de dar continuidade nos encontros, com participação de outros profissionais integrantes da equipe de saúde. Considerando estes dados e o desejo das mulheres, este estudo serviu como uma reflexão para o município. A realização de novos estudos se faz necessária, para demonstrar quais fatores podem estar comprometendo o sucesso do aleitamento materno, de modo que novas estratégias possam ser implementadas, a fim de apoiar e incentivar essa prática, que, além de ser a melhor forma de alimentação para o bebê e que deve ser vivenciada como um prazer e não apenas como obrigação.

RODADAS DE CONVERSA SOBRE O TRABALHO EM SAÚDE NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL (SEMI): UMA EXPERIÊNCIA PILOTO

FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI; GIOVANA ELY FLORES

Introdução: Seguindo a proposta das Rodadas de Conversa sobre o Trabalho em Saúde, as professoras da Escola Técnica de Enfermagem, a consultora da área e enfermeira da Ação Diferenciada do Serviço Materno-Infantil (SEMI), iniciaram este projeto Piloto na Unidade de Internação Obstétrica (UIO). Esta metodologia foi criada por CAMPOS (2001) que refere serem espaços para discussão de um processo social e subjetivo em que as pessoas ampliam a capacidade de compreender-se a si mesmos, aos outros e ao contexto, trocando experiências e saberes, discutindo problemas, potencializando assim um amadurecimento e possibilidades de agir sobre estas relações. Este projeto vem sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas inserido no processo mais amplo de Educação em Serviço com nuances de Educação Permanente. Objetivos: Apresentar através deste relato, a experiência desenvolvida com a equipe de enfermagem da UIO nos turnos manhã, tarde e noite I, utilizando o ambiente de trabalho como espaço educativo para reflexão e análise do processo de trabalho. Metodologia: Foram realizados quatro encontros de uma hora, em horários pré-definidos pela equipe da UIO, dentro da jornada de trabalho. Em cada encontro, foram realizadas dinâmicas de grupo com o objetivo de acolher, sensibilizar e promover uma discussão dos temas levantados. Resultados: Através destes encontros, os funcionários puderam refletir a problemática individual e coletiva sobre o processo de trabalho, definir nós críticos deste processo, assim como a interação da equipe. Também através deste projeto, houve uma ampliação e valorização do processo de escuta como estratégia para a melhoria da qualidade do cuidado. Este projeto está acontecendo na noite II e irá começar noite III. Palavras- chaves: Enfermagem- Educação- Saúde Referências: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O Apoio Paidéia. Disponível em: http://www.campinas.sp.gov.br/saude/paideia/o_apoio_paideia.htm. Acessado em 20/04/07.

QUALIDADE DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA SAÚDE SUPLEMENTAR: PERCEPÇÕES DAS USUÁRIAS.

MICHELI REGINA ETGES; DORA LÚCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

A assistência à saúde realizada pela saúde suplementar no Brasil alcança elevada magnitude quando considerado o número de beneficiários de tal subsetor de saúde, cerca de 42 milhões de pessoas. Conhecer a qualidade da atenção pré-natal prestada pela saúde suplementar é pertinente tanto pela representatividade que o conjunto de mulheres usuárias dos serviços possui neste subsetor quanto pelas altas taxas brasileiras de mortalidade materna e neonatal, as quais sofrem influência do tipo de atendimento prestado às gestantes durante a atenção pré-natal. Assim, o objetivo do presente estudo consiste em conhecer a percepção de mulheres que vivenciaram a atenção pré-natal nos serviços de saúde do subsetor suplementar sobre a qualidade desta atenção. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com dez sujeitos e analisadas através de uma categorização descritiva. Os resultados mostram que, para as entrevistadas, não há diferença significativa entre as concepções de qualidade idealizadas para um serviço de saúde, seja ele público ou privado, ou ainda, um serviço que se situe no contexto de práticas em saúde em geral ou especificamente no campo do pré-natal. Especificadamente na atenção pré-natal, a percepção das entrevistadas sobre a qualidade do atendimento recebido foi referida como satisfatória, na medida em que supriu suas necessidades e expectativas. Suas experiências permitiram considerar que a atenção pré-natal no subsetor suplementar está sendo realizada, em parte, conforme as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde.

Pneumologia A**TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NO DESMAME DIFÍCIL: RELATO DE CASO**

DAIANE FALKEMBACH; JANAÍNA BARCELLOS FERREIRA; JOÃO WILNEY FRANCO FILHO; VIVIANE CÔRREA; ANA CLÁUDIA COELHO

Introdução: O desmame difícil da ventilação mecânica (VM) ainda é um desafio em terapia intensiva. Pacientes em VM prolongada apresentam déficit de força/endurance, gerando falhas no desmame e aumento do risco de morbidade/mortalidade e os custos hospitalares. Como tratamento complementar utiliza-se o treinamento muscular respiratório (TMR) através de um aparelho que impõe carga inspiratória para ganho de força muscular respiratória. Atualmente, existem poucos estudos para suportar este tipo de intervenção, por isso estudos que aumentem sua evidência são importantes. Objetivo: Relatar o caso de um paciente que utilizou protocolo de TMR como tratamento complementar ao desmame da VM. Materiais e métodos: Estudo de caso, em que se aplicou um protocolo de TMR com Threshold IMT na traqueostomia do paciente, com carga de 40% da pressão inspiratória máxima (PIM), 2 vezes ao dia, 7 dias/semana, associado a períodos progressivos fora da VM. A PIM era mensurada com válvula unidirecional a cada 3 dias para reajuste da carga. Acompanhou-se o tempo de desmame da VM. Resultados: O desmame da VM teve duração de 74 dias. Houve aumento da PIM de 22cmH₂O para 43cmH₂O (aumento de 95,45%) e aumento da carga de 9cmH₂O para 17cmH₂O (aumento de 91,11%). Conclusões: O paciente ganhou força muscular respiratória, desmamou da VM e teve alta da UTI. O tratamento complementar com carga inspiratória pode ter contribuído para que os objetivos fossem alcançados, mas são necessários estudos mais bem desenhados para se chegar a qualquer conclusão sobre esta intervenção no desmame da VM.

VALOR PROGNÓSTICO DA PROCALCITONINA E DO ESCORE SOFA NA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

MICHAEL SCHMIDT DUNCAN; RENATO SELIGMAN; SÉRGIO PINTO RIBEIRO; RICARDO KUCHENBECKER; PEDRO BARCELLOS; DÉBORA GÖTZE; JULIANA SARTORI; KAROLINA DALLA ROSA; LUCIANE RESTELATTO

Introdução: Valores elevados de Procalcitonina (PCT) e no escore SOFA estão associados a pior desfecho na pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Objetivo: Comparar o valor prognóstico da PCT e do escore SOFA (Sequential Organ Failure Assessment) no dia do diagnóstico de PAV (D0) e no quarto dia de tratamento (D4) sobre o desfecho morte. Método: O escore SOFA e a PCT foram obtidos de uma coorte de 75 pacientes com diagnóstico clínico de PAV estabelecido por Clinical Pulmonary Infection Score ≥ 7 . Os pacientes receberam antibiótico empírico, que foi modificado de acordo com exames culturais. Em um seguimento de 28 dias, aqueles que faleceram foram considerados não-sobreviventes, e os que permaneceram no CTI ou receberam alta, sobreviventes. Resultados: As propriedades prognósticas da PCT e do SOFA sobre mortalidade no D0 e no D4 foram obtidas por curvas ROC. A área sob a curva (AUC) da PCT no D0 foi de 0,71 ($p=0,003$). Para um ponto de corte de 1,90 ng/mL, a sensibilidade foi de 0,62 e a especificidade, 0,73. A AUC da PCT no D4 foi de 0,86 ($p<0,001$). Para um ponto de corte de 0,40 ng/mL, a sensibilidade foi de 0,91 e a especificidade, 0,70. A AUC do SOFA no D0 foi de 0,71 ($p=0,002$). Para um ponto de corte de 5, a sensibilidade foi de 0,81 e a especificidade, 0,54. A AUC do SOFA no D4 foi de 0,73 ($p=0,002$). Para um ponto de corte de 6, a sensibilidade foi de 0,63 e a especificidade, 0,79. Conclusão: Medidas seriadas da PCT e do escore SOFA podem prever mortalidade na PAV. As propriedades prognósticas da PCT e do escore SOFA foram superiores no D4 que no D0. Resultados precoces desfavoráveis podem indicar falha terapêutica, sugerindo a necessidade de estratégias para otimizar o tratamento.

AValiação EXPERIMENTAL DO DESEMPENHO DE UM VENTILADOR MODELO TAKAOKA-NIKKEI EM SIMULAÇÕES COMBINADAS COM ALTERAÇÃO DA COMPLACÊNCIA E RESISTÊNCIA RESPIRATÓRIA.

GUILHERME CAPELETO DE ANDRADE; RODRIGO GHEDINI; JULIANO BELATO; SHEILA BERNARDES; FERNANDO MARTENS; PAULO SANCHES; ELAINE FORTIS; ROGÉRIO GASTAL XAVIER

Introdução: A avaliação do desempenho para equipamentos médicos, mediante simulações clínicas, tem sido preconizada para validação segundo normas técnicas nacionais e internacionais. Os ventiladores atualmente utilizados em anestesia oferecem condições bastante similares aos praticados nas unidades de tratamento intensivo. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de um aparelho de anestesia com ventilador modelo Takaoka-Nikkei em fornecer os volumes correntes (VC) programados frente a alterações simuladas de complacência (C) e resistência (R), com e sem uso do sistema de absorção de CO₂. **Método:** O ventilador estando provido de sistema com absorvedor de CO₂ (NCA) ou não (NSA), é conectado a um pulmão-simulador para teste (Bio-tek). Os dados de VC são analisados, em relação aos pré-fixados, em quatro condições fisiológicas pulmonares distintas: 1)C30 e R5; 2)C30 e R5; 3)C15 e R5; 4)C15 e R50. Medidas satisfatórias quando variação de $\pm 10\%$. **Resultados:** O ventilador em NCA, nas condições 1 a 4, liberou VC de $\pm 5\%$ do ajustado. Já em NSA, mostrou distintas variações ao programado: na condição 1 liberou VC na ordem de $-11,25\%$; na 2, VC $+ 2\%$; na 3, VC -10% ; na 4, VC $- 30\%$. **Discussão:** O ventilador em NCA apresentou níveis satisfatórios de VC liberados em relação ao programado. O desempenho seria menos satisfatório em condições de baixa complacência. Em NSR, apresentou desempenho satisfatório na condição 2, porém resultados de desempenho limitrofe nas demais. **Conclusão:** O ventilador em NCA alcançou critérios de validação nas condições propostas, não se verificando em NSA. A montagem do sistema sem absorvedor, como testada, em condições associadas de baixa complacência e alta resistência, torna-o incapaz de manter liberação adequada de fluxos em condições assim consideradas adversas.

VALOR DOS ACHADOS CLÍNICOS E DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL PULMONAR PRÉ-OPERATÓRIA COMO PREDITORES DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS PÓS-OPERATÓRIAS

MAJORIÊ MERGEN SEGATTO; RENATA CHAVES, CAROLINA BERTOLUCI, ANDRÉ LUIS ALVARES LOURENÇO, ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATO, MARCELO BASSO GAZZANA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO, MARLI MARIA KNORST.

Introdução: A avaliação pré-operatória pode ser útil para identificar indivíduos com maior risco de morbidade e mortalidade pós-operatória. **Objetivo:** Estudar a relação entre achados da espirometria e ocorrência de complicações pulmonares pós-operatórias. **Métodos:** Estudo de 521 pacientes que realizaram espirometria pré-operatória e foram submetidos à cirurgia, no período de 2000 a 2004. Foram coletados dados funcionais, clínicos e cirúrgicos. **Resultados:** Os pacientes apresentavam idade de $59,5 \pm 14$ anos, $65,8\%$ eram homens, 41% eram tabagistas ativos e $34,7\%$ eram ex-fumantes. O VEF1 foi de $76,6 \pm 24,6\%$. Comorbidades clínicas estavam presentes em $73,5\%$ dos pacientes e DPOC em $29,8\%$. Em 98 pacientes foram observadas complicações pulmonares pós-operatórias, sendo pneumonia a mais comum ($9,2\%$ dos casos). $8,2\%$ dos pacientes foram a óbito. Dos pacientes que realizaram cirurgia torácica, cardíaca, abdominal superior, abdominal inferior e em outros locais as taxas de complicações pulmonares pós-operatórias foram, respectivamente, $28,4\%$, $28,0\%$, $21,3\%$, $13,3\%$ e $2,9\%$ ($p \leq 0,0001$). A maioria dos pacientes com complicações pulmonares pós-operatórias ($66,7\%$) foram classificados como ASA III e IV ($p < 0,01$), eram fumantes ou ex-fumantes ($p = 0,02$) e $68,4\%$ tiveram o tempo de anestesia superior a 3,5 horas ($p \leq 0,0001$). O tempo de internação variou nos pacientes sem e com complicações pulmonares pós-operatórias ($15,1 \pm 21,7$ dias e $27,4 \pm 19,5$ dias; $p < 0,001$). Não houve associação significativa entre complicações pulmonares pós-operatórias e presença de comorbidades clínicas ou DPOC, com VEF1 ou índice de massa corporal ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os fatores mais importantes associados com complicações pulmonares pós-operatórias foram o local da cirurgia, o tempo de anestesia e a classificação ASA pré-operatória.

PRÉ-DIABETE MELITO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO: RESULTADOS PRELIMINARES

BRUNA ZIEGLER; CLAUDINE LACERDA OLIVEIRA; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; FERNANDO A. ABREU E SILVA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Com o aumento na sobrevida dos pacientes com fibrose cística (FC) algumas doenças têm se tornado mais freqüentes, como é o caso da intolerância à glicose e da diabetes melito (DM) relacionada à FC. Pacientes com FC que desenvolvem DM têm um declínio acelerado da função pulmonar e do estado clínico. **Objetivo:** Verificar a relação entre tolerância à glicose e aspectos clínicos, função pulmonar e capacidade submáxima ao exercício em pacientes com FC. **Métodos:** Estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de FC e idade igual ou superior a 12 anos acompanhados no HCPA. Avaliação em fase de estabilidade clínica da doença, incluindo: avaliação clínica e nutricional; pontuação do escore clínico; teste de caminhada de seis minutos (TC6); espirometria; pressões respiratórias máximas; teste oral de tolerância à glicose (TOTG) no tempo 0 (zero) e 120 minutos. Os pacientes foram classificados como tolerância à glicose normal (TGN), se glicemia 120 min 200 mg/dL e DM, se glicemia 0 min $> 126 \text{ mg/dL}$. **Resultados:** Foram estudados 45 pacientes com média de idade de $22,4 \pm 6,5$. Trinta e um pacientes ($68,9\%$) foram classificados como TGN, 9 ($20,0\%$) como TGD, três ($6,7\%$) como TOTGdm e 2 ($4,4\%$) como DM. A média de VEF1 foi de $68,4 \pm 30,1\%$; $51,5 \pm 24,1\%$, $34,8 \pm 11,1\%$ e $54,6 \pm 58,8\%$ respectivamente nos grupos com TGN, TGD, TOTGdm e DM ($p=0,189$). A distância percorrida foi em média $595,1 \pm 81,2 \text{ m}$ no grupo TGN; $600,9 \pm 69,6 \text{ m}$ no grupo TGD, $632,7 \pm 78,0 \text{ m}$ no grupo TOTGdm e $516,0 \pm 106,1 \text{ m}$ ($p=0,451$). Não foi identificada associação significativa entre a tolerância à glicose e índice de massa corporal ($p=0,584$), escore clínico ($p=0,492$), VEF1 ($p=0,189$) e CVF ($p=0,564$) e distância percorrida no TC6 ($p=0,451$). **Conclusão:** Não foi identificada associação entre o declínio da tolerância à glicose e parâmetros clínicos, nutricionais, espirométricos e de capacidade submáxima de exercício nos pacientes com FC.

A RELAÇÃO DA VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE RESPIRAÇÃO RÁPIDA SUPERFICIAL COM AS TAXAS DE FALHA DE EXTUBAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

JANAÍNA BARCELLOS FERREIRA ;DAIANE FALCKEMBACH, RAPHAEL MACIEL DA SILVA, VIVIANE MARTINS CORRÊA; ANA CLÁUDIA COELHO, JOÃO WILNEY FRANCO FILHO

Introdução: Os índices preditivos de extubação orientam a decisão como uma forma de objetivar pré-requisitos e prever as possibilidades de falha. Sabe-se que 65 a 85% dos pacientes que preenchem critérios obtêm uma extubação bem sucedida. O Índice de Respiração Rápida Superficial (IRRS) parece demonstrar melhor relação com a falha do desfecho, mas a relação da

variação de medidas não tem sua importância bem definida. Assim torna-se necessária relação, ainda que os valores se mantenham aceitáveis, para que uma possível falha seja prevista antes da extubação. Objetivos: Relacionar a variação do IRRS com a falha de um protocolo de extubação. Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo, que analisa uma população de pacientes adultos de uma Unidade de Terapia Intensiva num período de dois meses de aplicação de um protocolo de extubação. Os pacientes foram extubados conforme a associação de critérios clínicos, avaliação da equipe e índices preditivos de extubação. Neste caso, o IRRS foi mensurado no primeiro e 30º minutos do teste de ventilação espontânea. As médias da variação foram relacionadas com a falha da extubação. O sucesso era reconhecido como 48 horas de ventilação espontânea sem necessidade de reintubação ou ventilação não invasiva, a necessidade de um destes recursos era reconhecida como falha. Resultados: Em 43 extubações observamos 74,4% de sucesso e 25,6% de falha, a média de variação do IRRS foi de 14,06 e 21 respectivamente. Conclusão: Uma maior variação nas mensurações do IRRS entre o primeiro e 30º minutos do teste de ventilação espontânea está relacionada com um maior número de falhas na extubação.

COMPARAÇÃO DAS PRESSÕES INSPIRATÓRIAS MÁXIMAS, DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MANOVACUÔMETROS ANALÓGICO E DIGITAL.

MORGANA DA SILVA VARGAS; DIANA BITTNER DOS REIS, CRISTIANE B.E TREVISAN

Introdução: A avaliação da Pressão Inspiratória Máxima (P_{Imax}) através da manovacuometria, é um método efetivo para estimar a força dos músculos inspiratórios, sendo empregado como índice preditivo para desmame da ventilação mecânica. Objetivos: Consistiram em comparar as diferenças das medidas da pressão inspiratória máxima obtida por intermédio dos manovacuômetros analógico e digital. Verificar e quantificar as diferenças dos resultados de P_{Imax} através destes aparelhos. Materiais e Métodos: Este estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante o período de março a junho de 2007. Foram utilizados dois equipamentos para mensuração da P_{Imax}, um analógico e outro digital. Foram realizadas a escolha do equipamento por forma de sorteio; o paciente era posicionado sentado a 45°, o mesmo era desconectado da VMI e conectado a uma válvula unidirecional ocluída no ramo inspiratório, onde era realizado 4 mensurações com intervalo de 1 minuto entre elas, e para a realização com outro aparelho, havia um intervalo de 20 minutos, onde o paciente permanecia conectado ao ventilador mecânico. Foram avaliados 12 pacientes adultos (7 feminino e 5 masculino) em VMI, em regime ventilatório suporte pressórico, em processo de desmame. Resultado: A média dos valores da P_{Imax} do aparelho analógico foi de 33 cmH₂O ±12,24 cmH₂O. A média dos valores da P_{Imax} do aparelho digital foi de 34,33 cmH₂O ±19,15 cmH₂O. Conclusão: Este estudo demonstrou que, a pressão inspiratória máxima mensurada com o manovacuômetro digital e analógico, não apresentou resultados estatisticamente importantes, quando comparados os dois aparelhos.

AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO NÃO-CONTROLE DA ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS

ANGELA ZANONATO; DIEGO MILAN MENEGOTTO; LIANA FRANCISCATTO; FERNANDO SOLIMAN; MARCUS FELIPE OLIVEIRA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; MARCELO DE FIGUEIREDO; THAÍS HELENA GONÇALVES; ROSIMARY RICARDA PETRIK PEREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A avaliação sistemática do grau de controle da asma em resposta ao tratamento é fundamental no manejo dessa situação. A identificação dos fatores associados com a ausência de controle da doença poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. Objetivos: avaliar o grau de controle da asma nos pacientes em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar fatores associados com o não-controle da doença. Métodos: estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. Foi realizada coleta dos dados clínicos por questionário e revisão da técnica inalatória. A avaliação da gravidade da doença e do seu grau de controle foi de acordo com o proposto pela Global Initiative for Asthma (GINA). Resultados: Foram estudados 116 pacientes, sendo que 63,6% apresentaram asma não-controlada, 13,6% asma controlada e 21,2% asma totalmente controlada. As variáveis que se associaram com o não-controle da asma foram: sexo feminino (p = 0,029), não utilização do corticóide inalado (p = 0,034), uso do beta-agonista de curta ação (p = 0,001), técnica inalatória inadequada (p = 0,014) e gravidade clínica da asma (p < 0,001). Conclusões: Uma parcela significativa dos pacientes asmáticos em tratamento ambulatorial não apresenta controle da doença. O principal fator associado ao não-controle da asma foi a gravidade clínica da doença. Uso de corticóide inalatório e a utilização correta dos dispositivos inalatórios são aspectos passíveis de intervenção.

A PORTABLE LEVEL III DEVICE FOR DIAGNOSING THE SLEEP APNOEA/HYPOPNOEAS SYNDROME, A VALIDATION STUDY

LUIZ FELIPE TEER DE VASCONCELLOS; ANA CLAUDIA TONELLI DE OLIVEIRA; DENIS MARTINEZ; SANDRO CADAVAL GONÇALVES; MIGUEL GUS; ERLON OLIVEIRA DE ABREU SILVA; SANDRA DA COSTA FUCHS; FLAVIO DANNI FUCHS

Introduction: Conventional polysomnography (PSG) is the golden standard for the diagnosis of obstructive sleep apnea syndrome (OSA), but this method is expensive and labor intensive. Objectives: To compare diagnostic accuracy of PSG with a portable respiratory monitoring (PM) device in patients with suspected OSA. Methods: Consecutive patients were submitted, in random order, to PSG and PM (Somnocheck, Weinman GmbH). PM was performed both at sleep laboratory concurrently with PSG (P_{Mlab}), and at home (P_{Mhome}). Recordings were coded to ensure blinding. Apnoea hypopnoea index (AHI; episodes per hour of sleep) was determined by PSG and estimated by PM. Results: In the sample of 158 PSG studies analyzed, 73% of patients were men; mean(SD) age: 45(12) years old; body mass index: 30(6) kg/m²; AHI: 31(29) episodes/hour. We obtained 149 valid comparisons with P_{Mlab} and 121 valid comparisons with unattended self-applied P_{Mhome}. Data losses due to technical problems did not exceed 10%. Diagnostic AHI cutoff of > 5 was used to establish the accuracy and validity of the PM. The P_{Mlab} to PSG comparison yielded a sensitivity of 89,1%, a specificity of 95%, LR+ of 17,8 and LR- of 0.11. For the comparison of P_{Mhome} and PSG a sensitivity, specificity, LR+ and a LR- were 91,3%, 94,1%, 15,5 and 0.09, respectively. Intraclass correlation

coefficient was 0.96 between PSG and Pmlab and 0.88 between PSG and PMhome. ROC curve analysis showed optimal sensitivity and specificity to predict IAH-PSG > 5 when cutoff was AHI-PMlab > 6 and AHI-PMhome > 7. Conclusion: The PM level III device demonstrated accuracy for both in-laboratory and in-home recordings similar to that seen in repeated PSGs. PM provides an adequate and low-cost alternative for patients with suspected OSA, who do not have access to PSG.

O ALCOOLISMO COMO FATOR DE RISCO PARA TUBERCULOSE E A SUA RELAÇÃO COM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

RICARDO FILIPE ROMANI; LUCAS CAMPOS DE ARAUJO; FELIPE BRUM DREWS; SHEILA PICCOLI GARCIA;

Introdução: Tuberculose (TB) é relevante problema de saúde pública e principal causa de morte por um único agente infeccioso. Estudos comprovam co-morbidade entre TB e Alcoolismo (AL). Poucos trabalhos demonstram essa relação em hospitais universitários brasileiros. Identificar fatores de risco associados à TB é importante para intervir em saúde pública. Objetivo: Verificar AL como fator de risco importante para TB pulmonar e a relação em hospitais universitários. Materiais e Métodos: Pesquisa bibliográfica aleatória no National Center for Biotechnology Information (www.pubmed.org) e Scientific Electronic Library Online Brazil (www.scielo.br). Palavras-chave: “tuberculose alcoolismo” e “tuberculose hospital universitário”. Análise criteriosa dos artigos. Revisão duplamente repetida por pessoas distintas para exatidão dos dados. Resultados: Capruano et.al. questionou 160 pacientes com sintomas de TB ou já infectados, em ago/99; 56% havia alto consumo de álcool. Menezes et.al. avaliou riscos para infecção por TB em Pelotas, jun/94 à jun/95; dos 192 casos registrados, 152 adoeceram; destes, 72% tiveram TB pulmonar e 21,7% alto escore no questionário para alcoolismo; demonstrou que AL aumenta 4,3 vezes de desenvolver TB. Mattos analisou 111 casos de TB confirmado por BAAR em Rio Grande de jan/98 à dez/2000; 16,2% tinham risco para AL. Okamura analisou 1308 casos de TB no HC/USP entre 99-01; AL era co-morbidade em 8,9%. Conclusão: Alcoolistas têm maior risco de desenvolver TB por infecção prévia e re-infecção, por não aderir ao tratamento e por fatores sociais. Para tratar TB de forma eficaz, deve-se avaliar fatores sócio-econômico-ambientais que predisporiam AL. Há necessidade de estudos específicos e padronizados para melhorar o manejo, especialmente em hospitais universitários.

PERCEPÇÃO DA GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

FERNANDA CANO CASAROTTO; GREICE RAMPON, LÍLIAN RECH PASIN, GRETCHER MESQUITA RAMON, CLAUDINE LACERDA DE OLIVEIRA ABRAHÃO, VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN.

Um dos aspectos que pode determinar a maneira como o indivíduo se envolve com seu tratamento é a percepção que esse indivíduo tem da gravidade de sua doença. Objetivos: estudar a percepção da gravidade da doença nos pacientes atendidos por um programa de adultos com FC, estabelecendo suas associações com características clínicas da doença, com percepção de auto-cuidado e com adesão ao tratamento. Métodos: estudo transversal, prospectivo, em pacientes atendidos por um Programa para Adultos com FC. Foram obtidos dados clínicos, medida do escore clínico de Shwachman-Kulcyc, medida do escore radiológico de Brasfield e espirometria. A avaliação da percepção da gravidade da doença, do auto-cuidado e do grau de adesão foram avaliadas por questionário adaptado. Resultados: De 38 pacientes estudados, 15 (39,5%) relataram que a gravidade de sua doença estava acima da média (AM) que a dos outros pacientes com FC, 15 (39,5%) pacientes relataram que estava na média (M) e 8 (21,1%) relataram que estava bem abaixo da média (BAM). Não houve associação entre da percepção da gravidade com sexo, estado civil, grau de instrução ou renda familiar ($p > 0,05$). O escore clínico de Shwachman-Kulcyc foi maior no grupo AM que nos grupos M e BAM ($p = 0,013$). Não houve diferença estatística entre os grupos para idade, índice de massa corporal (IMC), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), escore radiológico e escore de adesão. Houve associação linear significativa entre a percepção da gravidade e o auto-cuidado ($p = 0,026$). Conclusões: Em pacientes atendidos por um programa de adultos com FC, a percepção da gravidade da doença do paciente se associou com a medida objetiva do escore clínico de Shwachman-Kulcyc e com a avaliação de auto-cuidado. As estratégias para melhorar a saúde do paciente necessitam levar em consideração as suas atitudes e percepções a respeito de sua doença.

HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR GRAVE EM ADULTO RELACIONADA À RADIOTERAPIA NA INFÂNCIA POR TUMOR DE WILM'S: ENDARTERITE ACTÍNICA?

RICARDO THADEU CARNEIRO DE MENEZES; ADRIANA DE SIQUEIRA CARVALHO, DÉBORA CHAVES DA SILVA, MARCELO B. GAZZANA, SÉRGIO MENNA BARRETO

Título: Hipertensão arterial pulmonar grave em adulto relacionada à radioterapia na infância por Tumor de Wilm's: Endarterite actínica? Autores: Ricardo T. C. de Menezes, Adriana Carvalho, Débora Chaves, Marcelo B. Gazzana, Sérgio Menna Barreto
Introdução: A radioterapia está relacionada ao comprometimento do parênquima e vasculatura pulmonar levando à pneumonite ou fibrose por radiação. A hipertensão pulmonar pode complicar um quadro de fibrose por radiação em estágio terminal e ser mais grave se associada à endarterite actínica. Existem poucos casos na literatura de endarterite pulmonar relacionada à radioterapia. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com hipertensão pulmonar grave relacionada à fibrose por radiação e provavelmente relacionada à endarterite actínica. Resultados: Paciente masculino, 29 anos, Tumor de Wilm's com 1 ano de idade, submetido à ressecção tumoral e radioterapia. Aos 5 anos, foi submetido à nova radioterapia por metástase pulmonar. Há cerca de 7 anos apresenta episódios de dispnéia, tonturas e cianose de extremidades aos esforços. Procurou atendimento médico; ecocardiograma evidenciou hipertensão pulmonar. Desde então em uso de diltiazem com melhora parcial do quadro. Nos últimos 30 dias evoluiu com edema de membros inferiores, ascite, tonturas, cianose de extremidades e piora da dispnéia. TC de tórax evidenciou sinais de fibrose pulmonar, mais proeminente à direita. Submetido ao cateterismo direito que demonstrou PmAP 53 mmHg e teste de vasodilatação negativo. Excluídas outras causas de hipertensão pulmonar. Suspenso diltiazem, iniciado Sildenafil e anticoagulação com boa resposta clínica. Conclusão: Paciente com nível de hipertensão pulmonar desproporcional ao grau de fibrose pulmonar levantando a hipótese de endarterite actínica associada.

AValiação EXPERIMENTAL DO DESEMPENHO DOS VENTILADORES TAKAOKA NIKKEI E FUJI MAXIMUS EM SITUAÇÕES DE ALTERAÇÕES DE COMPLACÊNCIA E RESISTÊNCIA

RODRIGO GUELLNER GHEDINI; BELATO, J.O.; BERNARDES, S. B. L.; ANDRADE, G. C.; MARTENS, F. B.; SANCHES, P.; FORTIS, E. A. F.; XAVIER, R. G.

Introdução: A avaliação comparativa do desempenho de equipamentos de uso médico frente a situações clínicas simuladas é desejável pela necessidade da manutenção do bom desempenho, mesmo em situações adversas. Objetivo: Comparar o desempenho entre os ventiladores Takaoka Nikkei (T-N) e Fuji Maximus (T-FM) em fornecer os volumes correntes (VC) programados, frente a alterações de complacência/resistência com e sem uso do sistema de reabsorção de CO₂. Método: Os aparelhos de anestesia com ventiladores (T-N) e (T-FM), foram montado em sistema com absorvedor de CO₂ (NCR e FCR) ou sem (NSR e FSR) conectados a um pulmão-simulador para teste (Bio-tek). Os dados de VC são analisados, em relação aos pré-fixados, em quatro condições fisiológicas pulmonares distintas: 1) C = 30 e R = 5; 2) C = 30 e R = 50; 3) C = 15 e R = 5; 4) C = 15 e R = 50. A variação no VC liberado em relação ao programado foi considerada satisfatória quando $\pm 10\%$. Resultados: O ventilador FCA na condição 2 apresentou VC 27% menor que o NCA e na 4, 36% menor. Na simulação 2 o FSA ficou 25% menor que o NSA e na 4, 38,5% menor. Sendo estes, muito aquém dos valores programados. As demais simulações mantiveram-se dentro de um limite satisfatório de 10%. Discussão Os ventiladores testados apresentaram baixos níveis de desempenho quando submetidos a condições de resistência alteradas (condições 2 e 4). O T-FM apresentou o pior desempenho, principalmente quando configurado em sistema sem reabsorvedor de CO₂. Conclusão: O ventilador T-FM demonstrou um desempenho aquém do satisfatório, quando submetido a condições de resistência e complacência alteradas, quando comparado com o ventilador T-N, nas mesmas condições. É essencial a monitorização respiratória, o uso de ventilometria em condições clínicas que combinam baixa complacência e alta resistência, pois o T-FM foi incapaz de fornecer os volumes programados.

PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS COM SAHOS GRAVE TRATADOS COM UM APARELHO INTRA-ORAL

JULIANA JUNQUEIRA CERVO; SIMONE CHAVES FAGONDES, MÁRCIO LIMA GROSSI, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO, RENAN CAVALHEIRO LANGIE

Introdução: Embora controverso, os aparelhos intra-orais (AI) também estão indicados para pacientes com SAHOS grave. As evidências atuais não suportam seu uso por pacientes com obesidade mórbida. No entanto, em uma situação específica e comum no Brasil, obesos mórbidos com SAHOS grave, que no SUS esperam longamente por um aparelho de CPAP, poderiam ter nos AI uma alternativa simples e econômica para este período de aguardo. Além disso, faltam estudos documentando a ineficácia dos AI nesta situação. Objetivo: Avaliar o tratamento de pacientes obesos mórbidos com SAHOS grave com um AI. Métodos: Cinco pacientes com IMC > 40 kg/m² e Índice de Apnéia/Hipopnéia (IAH) > 30/h em polissonografia diagnóstica utilizaram um AI por uma média de 34,6 noites e realizaram outra polissonografia para comparar, num delineamento “pré e pós”, os parâmetros: IAH, saturação de oxigênio arterial (SaO₂), menor SaO₂ (nadir) e eficiência do sono, e questionários de sonolência e satisfação. Resultados: IMC médio de 41,21 kg/m² e idade média de 42 anos, sendo apenas uma mulher. Houve melhoras em alguns parâmetros: redução média do IAH de 18,17% e aumento do nadir em 8,8%, porém sem significância estatística (Teste dos Sinais, p > 0,05). Os demais parâmetros apresentaram discretas alterações. Verificou-se correlação inversa entre o avanço mandibular obtido com o AI e o IAH final (Coef. de Spearman, p < 0,05). Conclusão: Embora não recomendado de maneira definitiva para pacientes obesos mórbidos com SAHOS grave, os autores especulam que o AI poderia ser utilizado no período de aguardo do tratamento definitivo, porém rigorosamente controlado pela equipe multiprofissional responsável.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E FUNÇÃO VENTILATÓRIA EM ASMÁTICOS

ALICE FISCHER; DANIEL LEMONS DA SILVA, HENRIQUE DARTORA, LAURA NOGUEIRA LAGO, MARCELO DENES LUCHO, MARIANA PAIN, MELCHIOR PAULO VALMORBIDA, PAULINE ZANIN, RENATA HECK, XIMENA FERRUGEM DA ROSA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO, MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA, VERA GUIRLAND VIEIRA

Introdução: A alta prevalência de obesos entre os pacientes asmáticos sugere uma potencial associação causal entre essas duas doenças crônicas. Objetivo: O objetivo desse estudo é analisar a influência do Índice de Massa Corporal (IMC) na capacidade vital forçada (CVF) e no volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF1), em vários graus de distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) de asmáticos. Metodologia: Analisamos pacientes adultos participantes do PEAA (Programa de Educação em Asma do Adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre) no ano de 2007. Todas as espirometrias foram realizadas em equipamento da marca Jaeger, e o grau de DVO foi classificado em leve, moderado ou grave de acordo com as Diretrizes de Função Pulmonar de 2002. O peso e altura foram aferidos no momento da espirometria. Classificamos como obesos aqueles com IMC maior que 30kg/m², sobrepeso com IMC entre 25 e 29,9kg/m² e peso normal ou baixo peso com IMC menor que 25kg/m². Resultados: O grupo ficou constituído de 37 pacientes com média de idade de 47 anos, IMC médio de 29,9kg/m², VEF1 médio de 1.750mL (65% do valor previsto) e CVF média de 2.560mL (79,4% do valor previsto). Observamos que 22% dos pacientes tinham espirometria normal, 30% tinham DVO leve, 35% tinham DVO moderado e 13% tinham DVO grave. A maioria dos pacientes (70,3%) tinha IMC maior do que 25, sendo 14 obesos e 12 com sobrepeso. O índice de Tiffenau (VEF1/CVF) teve média e desvio padrão de: 67±12, 68±13, 67±13 entre os pacientes com peso normal, sobrepeso e obesidade, respectivamente. Analisando-se a média da CVF percentual, os pacientes com peso normal atingiram 88%, os pacientes com sobrepeso atingiram 78%, e os obesos atingiram 74% do valor previsto. Conclusão: Observamos alta prevalência de sobrepeso e obesidade na nossa amostra. A gravidade do DVO não diferiu com a variação do IMC. A CVF apresentou uma tendência de redução com o aumento do IMC.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM CRIANÇAS ASMÁTICAS: VALIDAÇÃO EM CAMPO DOS QUESTIONÁRIOS PAQLQ E PEDSQL**EDGAR E. SARRIA I.; RITA MATTIELLO, SILVANA P. FURLAN, GILBERTO B. FISCHER, NEUSA S. ROCHA, VANIA NAOMI HIRAKATA**

Introdução: A avaliação da qualidade de vida complementa a abordagem clínica tradicional, a partir da opinião do próprio paciente. **Objetivo:** Avaliar as versões para o português feitas pelo MAPI Research Institute dois questionários pediátricos: PAQLQ (Juniper, 1996) e PedsQL (Varni, 1999). **Métodos:** Ambos instrumentos foram aplicados duas vezes a 125 crianças asmáticas entre 8-17 anos, que acompanham no programa de asma de Porto Alegre. A confiabilidade foi testada, estudando o coeficiente de consistência interna de Cronbach (AC) e a Sensibilidade às Mudanças (TE) nos pacientes que relataram mudanças entre a primeira e a segunda entrevista. Também avaliamos a correlação entre os questionários (r de Pearson), pareando escalas similares. **Resultados:** Idade média de 11,1 anos, 60% meninos. Todos estavam classificados como Asma Episódica Frequente. Houve diferenças significativas entre as pontuações nas escalas dos questionários quando comparados Teste/Re-teste. Nas pontuações globais (Teste/Reteste) o PAQLQ demonstrou um AC de 0,94/0,95; Sintomas 0,88/0,90; Emoções 0,86/0,89; e Limitação Física 0,68/0,77. A sensibilidade às mudanças teve um TE global de 0,74; Sintomas 0,50; Emoções 0,62; Limitação física 0,88. As pontuações Globais para o PedsQL tiveram um CAC de 0,80/0,81; escala Física 0,60/0,62; e a psicossocial 0,75/0,76. O TE Global foi de 0,33; a escala Física 0,22 e a psicossocial 0,32. Correlações foram: Globais, $r=0,36/0,39$; para as escalas Físicas $r=0,33/0,31$; para Emoções $r=0,39/0,37$. **Conclusões:** ambos instrumentos demonstraram boa consistência interna e desempenho similar ao das suas versões originais no inglês. A sensibilidade às Mudanças foi significante apenas para o PAQLQ tal e como esperado. Recomenda-se seu uso simultâneo como instrumentos complementares.

DIFERENÇAS DA ANATOMIA CARDIOPULMONAR E VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS E RESPIRATÓRIAS DOS SUÍNOS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS COM ESTA ESPÉCIE.**SHEILA BEATRIZ LAURINDO BERNARDES; FERNANDO BARRETO MARTENS; GUILHERME CAPELETO DE ANDRADE; JULIANO OLIVEIRA BELATO; RODRIGO GUELLNER GUEDINI; ROGÉRIO GASTAL XAVIER; ELAINE APARECIDA FELIX FORTIS (ORIENTADORA).**

Os suínos vêm sendo utilizados como modelo experimental para uma grande variedade de estudos e seus resultados têm sido amplamente extrapolados para os humanos em razão da similaridade tão citada entre as duas espécies. O objetivo deste trabalho é descrever as peculiaridades da anatomia cardiopulmonar e as variáveis fisiológicas hemodinâmicas e respiratórias do suíno para desenvolvimento de modelo experimental em estudos cardiorrespiratórios. Após comparação dos dados fisiológicos relevantes dos suínos em diversas fontes bibliográficas, foram selecionadas as modas dos valores pesquisados. Achados anatómicos cardiopulmonares relevantes são a presença de uma veia ázigos esquerda desembocando no seio coronário e a emissão de um brônquio traqueal ao nível da 3ª costela. Os dados hemodinâmicos foram: frequência cardíaca 70-120 bpm; temperatura corporal 38,5-39,5 °C; pressão arterial sistólica 140 mmHg; pressão arterial diastólica 80 mmHg; pressão arterial média 110 mmHg; pressão venosa central 8,5-9 cmH₂O; índice cardíaco 4,5-5 L/min/m²; pressão da artéria pulmonar 20-26 mmHg. Os dados respiratórios foram: frequência respiratória 20-24 mpm; volume corrente 10-15 mL/Kg; relação I:E 1:2-1:4,5; pressão inspiratória 15-20 cmH₂O; resistência do sistema respiratório 5-8 cmH₂O/s/L; complacência do sistema respiratório 25-30 mL/cmH₂O; P50 (mmHg) 36. Para os pesquisadores, é indispensável conhecer as diferenças entre os dados biológicos dos suínos em relação aos humanos. Tais diferenças, se não levadas em consideração, podem resultar em conclusões equivocadas na extrapolação de dados de uma espécie para outra.

O VALOR DIAGNÓSTICO DAS QUEIXAS CLÍNICAS NO BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO**PAULINE ZANIN; MARIA ÂNGELA MOREIRA; RICARDO MENEZES; RENATA HECK; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO**

Introdução: A queixas clínicas nem sempre correspondem ao broncoespasmo induzido por exercício, um fenômeno transitório e atinge cerca de 90% dos pacientes com asma. **Objetivo:** Avaliar se, baseando-se em dados clínicos, pode-se inferir o resultado de um teste de provocação brônquica com exercício. **Metodologia:** Avaliamos pacientes do HCPA, com idade e IMC médios de 10 anos e 18,9 Kg/m², respectivamente, com asma confirmada ou suspeita, espirometria normal e estáveis. O teste de broncoprovocação foi realizado em uma esteira ergométrica e o VEF1 (Volume Expiratório Forçado - 1º segundo) obtido de um espirômetro (antes, logo após e 5, 10, 15 e 20 minutos pós-teste). Avaliação inicial consta anamnese, ausculta pulmonar, SpO₂ e aplicação de um questionário relacionando sintomas e atividades físicas, gerando um escore máximo de 3 - maior limitação. Após espirometria inicial normal, fez-se teste de caminhada com 6 minutos na velocidade onde se atingiu a FC submáxima, inclinação fixa de 5%. Controle de umidade e temperatura rigoroso. **Resultados:** Amostra com 58 crianças com VEF1 médio de 98%. Obteve-se 26 testes positivos, os quais 52% usavam corticóide inalatório (CI) e 39% não. A resposta à pergunta sobre sintomas ao fazer exercício foi positiva em 37 pacientes; destes, 8 tinham teste positivo. Interrupção do exercício foi relatada por 24 pacientes; destes, 13 tiveram teste positivo. No grupo positivo e no negativo obtivemos escore médio de 1,05 e 0,81, respectivamente, e 18,78% e 4,79% no percentual de queda do VEF1 ($p < 0,05$). Não encontramos correlação significativa entre os escores e a queda do VEF1. **Conclusões:** Viu-se que não é possível só por queixas clínicas inferir o resultado do teste de broncoprovocação por exercício. Uso do CI não interferiu no resultado do teste.

EDUCANDO PACIENTES ADULTOS COM ASMA: UM PROGRAMA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA; ALICE FISHER; LAURA LAGO; MARIANA PAIM; PAULINE ZANIN; RENATA RECK; XIMENA FERRUGEM; VERA BEATRIZ GUIRLAND VIEIRA; MARIA ANGELA FONTOURA MOREIRA**

Introdução: A asma, uma doença inflamatória das vias aéreas, não tem apresentado redução em sua morbimortalidade, apesar dos avanços no conhecimento da doença e terapêutica. Os pacientes geralmente tratam os sintomas da fase aguda da doença, mas não

manejam de forma correta o período intercrise. Objetivos: O PEAA visa educar asmáticos em relação ao manejo da doença, ao uso de remédios, ao controle de sintomas, reduzindo assim, idas a serviços de emergência e hospitalizações. Metodologia: Uma equipe multidisciplinar - composta por 2 médicas, 1 enfermeira e estudantes da FAMED - acompanha um grupo de pacientes asmáticos maiores de 18 anos prestando assistência e educação. No início do programa é feito um questionário de conhecimentos, um questionário de qualidade de vida (QV), além de anamnese e exame físico completo. Exames laboratoriais, avaliação da função pulmonar e do perfil atópico, Rx de tórax e seios da face são solicitados. O atendimento continuado é realizado pelos alunos com supervisão dos médicos, com consultas a cada 6 a 8 semanas. A educação é feita durante as consultas médicas, consultas de enfermagem e em reuniões periódicas do grupo de pacientes. Resultados: O PEAA, ativo desde 1999, foi freqüentado por 152 pacientes de forma regular, com média de idade de 43anos. No grupo, 55% tinham 1º grau completo, 55% estavam desempregados e 58% recebiam menos de dois salários mínimos. Em 62% a asma iniciou antes dos 18 anos e 54% já estiveram hospitalizados. A avaliação da QV pré e pós programa mostrou um aumento significativo em todos os escores (Geral: 3,37 para 4,53 p

EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA (EPAP) SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE INDIVÍDUOS HÍGIDOS

DANNUEY MACHADO CARDOSO; GENOCIR FRANKE; PAULO RICARDO MASIERO; BERNARDO LEÃO SPIRO; ISABELLA MARTINS DE ALBURQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A frequência respiratória (Fr) é uma medida do trabalho respiratório sendo uma variável fisiológica de boa acurácia e de fácil realização (12 a 20 irpm). A pressão positiva expiratória (EPAP) é um recurso de aplicado que produz aumento do volume pulmonar e melhora dos níveis de oxigenação. Concomitantemente, sabe-se que a EPAP aumenta o trabalho respiratório. Objetivo: Avaliar o efeito da EPAP de 10, 15 e 20 cmH₂O sobre a frequência respiratória de indivíduos hígidos. Materiais e Métodos: Trata-se de ensaio clínico randomizado e não-cego (n=30), fazem parte da amostra 15 mulheres e 15 homens, hígidos, com idade de 28,27±5,4 anos, sendo aplicada EPAP por máscara facial siliconizada (RHDSON Vital Signs Galy) com nível de pressão positiva regulada por válvula spring loaded sendo a adaptação e a aferição da Fr feita na posição sentada durante 30 min. A Fr foi aferida pela contagem do número de incursões respiratórias em 1 min., sendo esta obtida antes (controle) e 10, 20 e 28 min. após a adaptação da EPAP. Os indivíduos distribuíram-se em Grupo 1 (EPAP 10 cmH₂O) (n=10), Grupo 2 (EPAP 15 cmH₂O) (n=10) e Grupo 3 (EPAP 20 cmH₂O) (n=10). Resultados: A espirometria atestou a função pulmonar normal, com média (SD) de CVF=4,63±1,06 l; VEF1=3,96±1,07 l e VEF1/CVF=86,23±7,01 %. Não houve variação significativa da Fr nos 10, 20 e 28 min. da aplicação da EPAP de 10, 15 e 20 cmH₂O (P=0,946). Na comparação entre os três grupos foi observado que não houve variação significativa da frequência respiratória (P=0,328). Conclusão: A EPAP de 10, 15 e 20 cmH₂O não produziu alteração no trabalho respiratório, ressaltando que estas medidas obtidas são de indivíduos hígidos. Em nosso estudo, a EPAP foi eficaz em aumentar o volume pulmonar sem produzir aumento da Fr.

USO COMPASSIVO PARA IMPLANTE DE ÓRTESES DE SILICONE HCPA-1 EM PORTADORES DE ESTENOSES TRAQUEOBRONQUIAIS BENIGNAS E MALIGNAS

MEIRY DAMBRÓS; PATRÍCIA DA SILVA PASSOS, ROGÉRIO GASTAL XAVIER, PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES, GABRIEL KUHL, AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO, JOSÉ CARLOS FRAGA, HUGO GOULART OLIVEIRA

Introdução: O tratamento cirúrgico e endoscópico das estenoses de vias aéreas costuma ser problema difícil por terem causas bastante complexas. O tratamento broncoscópico com órteses apresenta-se como alternativa terapêutica, aplicável quando o tratamento cirúrgico está contra-indicado ou por falha deste. Objetivo: Permitir o uso compassivo para implante da órtese HCPA-1 em traquéia e brônquios de humanos com alterações benignas ou malignas, que não sejam consideradas suscetíveis de correção cirúrgica ou outro método alternativo, e que se constitua em medida terapêutica de resgate ao risco de vida apresentado. Material e Métodos: Incluídos pacientes com mais de 16 anos, ambos os sexos, originados do HCPA ou que a este tenham sido referenciados, com adesão por escrito ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pela Comissão de Bioética e Pesquisa do HCPA, permanecendo como fator limitante a eventual indisponibilidade da órtese com tipo e diâmetro compatíveis. São acompanhados clinicamente (com variáveis clínicas específicas), exames de imagem e broncoscopias. As órteses são implantadas em bloco cirúrgico ou ambulatorial. Solicitada ao paciente ou familiar avaliação histopatológica nos casos de óbito ou retirada da prótese. Resultados: Classificados em plenamente satisfatórios (abertura da luz traqueal ou bronquial > 80% do previsto), satisfatórios (de 50 a 79%) e pouco satisfatórios (< 50%), tabulando-se os dados relativos aos resultados imediatos (< 1 semana), mediatos (até em 6 meses) e em longo prazo (> de 6 meses). Conclusão: Devido ao início recente do projeto, os resultados e conclusões se mostram parciais até o momento.

Reumatologia

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCLEROSE SISTÊMICA E O POLIMORFISMO DOS GENES KIR

PATRICIA HARTSTEIN SALIM; MARIANA JOBIM, MARKUS BREDEMEIER, JEANINE SCHLOLTFELDT, REALDETE TORESAN, RAFAEL CHAKR, BEATRIZ CHAMUN, FERNANDA LINDHAL, JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL, LUIZ FERNANDO JOBIM, RICARDO MACHADO XAVIER.

Introdução: Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença rara que pode comprometer os órgãos internos do organismo. Sua etiologia e patogênese não são totalmente conhecidas, mas acredita-se que respostas imunes anormais poderiam ter um importante papel. Estudos mostraram um aumento da expressão das células Natural Killer (NK) em pacientes com ES. As células NK fazem parte da imunidade inata, reconhecendo células infectadas através dos receptores Killer Immunoglobulin-Like Receptor (KIR), os quais

apresentam acentuado polimorfismo. Um estudo realizado na Alemanha mostrou uma associação entre ES e a combinação da presença dos alelos polimórficos KIR2DS2 e ausência do alelo KIR2DL2. Objetivo: Avaliar o polimorfismo dos genes KIR em pacientes com esclerose sistêmica comparando com um grupo controle. Materiais e método: Com o método de PCR-SSP, foram analisados 15 genes KIR em 84 pacientes com ES e também em 110 doadores voluntários de medula óssea (controles saudáveis). Resultados e Conclusão: Nossos resultados mostraram que 24 de 84 pacientes com ES (28.6%) tiveram o fenótipo de KIR caracterizado pela presença de KIR2DS2 e pela ausência de KIR2DL2, comparada com somente 2 de 101 do grupo de controle (1.8%), representando uma diferença altamente significativa ($P < 0,001$) e confirmando a observação precedente em uma população diferente. Estes resultados indicam um potencial papel das células NK na patogênese da ES, apontando para o envolvimento da resposta imune inata em doenças de caráter auto-imune.

A INCIDÊNCIA E A IMPORTÂNCIA PROGNÓSTICA DOS MARCADORES FAN E FR NA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

GEÓRGIA DORIGON; ALEXANDRE MAURÍCIO SCHACKER; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; FLÁVIA OHLWEILER PINHEIRO; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER; SANDRA MACHADO

INTRODUÇÃO: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica que acomete as articulações e outros órgãos, como a pele, os olhos e o coração. Até o momento não existem marcadores sorológicos específicos para o diagnóstico da AIJ, no entanto, FAN (fator anti-nuclear) e FR (fator reumatoide) podem ajudar na avaliação prognóstica da doença. OBJETIVOS: Avaliar a incidência de marcadores FAN e FR em pacientes com AIJ. MATERIAIS E MÉTODOS: Análise dos dados de 115 pacientes, oriundos de 3 centros universitários da cidade de Porto Alegre. Foram avaliados os seguintes aspectos: sexo, subtipo da AIJ e a presença de marcadores – FAN e/ou FR. RESULTADOS: Dos 115 pacientes, 97 (84,34%) não apresentaram marcadores séricos para doença reumatológica. Dentre os 18 restantes (15,66%), 11 apresentaram apenas FAN positivo (9,56%); 6 apenas FR positivo (5,21); e um único paciente, do sexo feminino e subtipo sistêmico, obteve ambos positivos (0,08%). O grupo que mostrou apenas FAN positivo era composto somente de pacientes do sexo feminino, sendo 54,5% do subtipo poliarticular e 45,5% oligoarticular. Já no grupo que mostrou apenas FR positivo, 50% era do sexo feminino, sendo 66,6% do subtipo poliarticular, 16,6% do subtipo oligoarticular e 16,6% do subtipo sistêmico. CONCLUSÃO: Observa-se que a maioria dos pacientes com AIJ não apresenta marcadores séricos positivos de doença reumatológica. A análise dos dados reforçou o predomínio de acometimento do sexo feminino e apontou uma prevalência do subtipo poliarticular dentre os pacientes com marcadores positivos.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HCPA

SANDRA HELENA MACHADO; FABIANA COSTA MENEZES; FLÁVIA OHLWEILER PINHEIRO; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; ALEXANDRE MAURÍCIO SCHACKER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é definida como artrite crônica manifestada antes dos 16 anos, com evolução persistente mínima de 6 semanas, nas quais se descartam outros diagnósticos, sendo uma das doenças de caráter crônico mais comum na infância, com uma prevalência que varia de 16 e 150 por 100000. Objetivos: Avaliar as características clínicas e a evolução dos pacientes com AIJ acompanhados no ambulatório de reumatologia pediátrica do HCPA. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de 63 pacientes, levando em conta os critérios de diagnóstico do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Os parâmetros avaliados foram: sexo, idade de início da doença, forma de apresentação, idade atual, principais medicações utilizadas e evolução clínica. Resultados: A idade média de início da doença é de 5 anos e 7 meses e a idade média atual é de 16 anos e 3 meses. O sexo mais acometido é o feminino (66,7% da amostra) e o subtipo mais prevalente é o poliarticular (50,8%). A medicação mais utilizada foi o metotrexato, que é usado por 41,8% dos pacientes. No subtipo poliarticular, 6,2% dos pacientes apresentam fator reumatoide positivo (+) e no subtipo oligoarticular 10,5% dos pacientes apresentam fator antinuclear positivo (+). A deformidade mais comum entre os pacientes é flexão de membros. 21,81% dos pacientes apresentam doença em atividade. Conclusão: Nesta amostra observamos que a distribuição por idade, sexo e tipo de apresentação é semelhante à relatada na literatura.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HCPA

SANDRA HELENA MACHADO; FABIANA COSTA MENEZES; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; GEÓRGIA DORIGON; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica, autoimune, na qual ocorre produção de auto-anticorpos e a formação de imunocomplexos. É estimado que 15-20% dos pacientes com LES tenham seu diagnóstico feito antes dos 16 anos. Os casos com início nesse período tendem a ser considerados mais severos do que os de início na vida adulta. Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva das características clínicas de pacientes com LES, em acompanhamento no ambulatório de reumatologia pediátrica do HCPA. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo através da revisão de prontuários dos 11 pacientes atualmente acompanhados no ambulatório, levando em conta os critérios diagnósticos do Colégio Americano de Reumatologia. Os parâmetros avaliados foram: sexo, idade atual, raça, forma de apresentação, número de critérios para classificação, medicações utilizadas e evolução clínica. Resultados: O sexo com maior prevalência foi o feminino, com 81,80%. Todos os pacientes (100%) analisados eram da raça branca. A média da idade atual dos pacientes é de 13 anos e 9 meses. Dos 11 critérios utilizados para diagnóstico de LES, os com maior prevalência foram eritema malar (36,4%) e úlceras orais (36,4%). O fator antinuclear é positivo em 72,73% e o anticorpo anti-DNA é positivo em 18,2%. Nesta amostra 27,28% apresentam como complicação nefrite lúpica. Do total de pacientes, 72,73% utilizam hidroxiquina e 63,64% utilizam corticosteróides. Conclusão: Essa análise proporcionou uma visão parcial dos pacientes com LES juvenil atendidos no ambulatório, identificando

pontos importantes em relação às suas características demográficas e clínicas, observando-se a semelhança dos dados encontrados com os descritos na literatura internacional.

APLICAÇÃO DO CONSENSO BRASILEIRO DE FATOR ANTINUCLEAR POR IMUNOFLOUORESCÊNCIA INDIRETA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

CLAUDIA CILENE FERNANDES CORREIA LAURINO ; PRISCILA SCHMIDT LORA; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; ANA PAULA ALEGRETTI; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O Fator Antinuclear (FAN), é o teste padrão-ouro para a triagem de auto-anticorpos, no entanto, sua leitura tem interferentes importantes. A ausência de uma nomenclatura definida para a descrição dos laudos acarretou problemas na utilização do teste. No Brasil, identificou-se a necessidade da criação do I e II Consenso Nacional para Padronização dos Laudos de FAN em células HEp-2. Apesar do sucesso na adoção das recomendações dos consensos pelos laboratórios, com diminuição na variabilidade dos laudos, não temos conhecimento de estudos avaliando seu desempenho na melhoria do diagnóstico na prática clínica. Objetivo: Analisar a prevalência dos padrões e títulos do FAN por imunofluorescência indireta (IFI) em células HEp-2 em um hospital universitário após a adoção do Consenso Nacional para Padronização dos Laudos de FAN em Células HEp-2. Materiais e Métodos: Estudo transversal, onde foram revisados os laudos das solicitações de FAN por IFI encaminhadas ao laboratório do hospital universitário (HCPA) entre 2002 a 2005. Resultados: Foram analisadas 12.095 solicitações de FAN no período de 2002 a 2005, sendo a média anual de 3.024 (DP: 203). As solicitações com resultado reagente deste período foram de 2577 (21,30%) com média anual de 644 (DP: 233). Houve associação entre os anos analisados e o número de resultados reagentes ($P < 0,001$), os anos de 2002 e 2003 apresentam associação negativa, e os anos de 2004 e 2005 associação positiva. A Reumatologia foi a especialidade que mais solicitou exames por paciente atendido, mas houve um declínio nesse número no período analisado ($P < 0,001$). O padrão de imunofluorescência de FAN mais encontrado foi o padrão nuclear pontilhado fino com 57,2% (495/866) e os títulos mais encontrados foram 1/80 e 1/160 (27,8% e 29,4%, respectivamente). Conclusão: O aumento no número de exames com resultado positivo possivelmente se deve a aplicação do Consenso Nacional para Padronização de laudos FAN em células HEp-2, que aconteceu no ano de 2004. O impacto desse aumento sobre a decisão diagnóstica e manejo dos pacientes deve ser melhor estudado posteriormente.

O IMPACTO DA FIBROMIALGIA CONCOMITANTE NA AVALIAÇÃO DO HAQ E DO DAS28 NOS PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

ALINE RANZOLIN; ÂNGELA MASSIGNAN, JAIRO GUARIENTI, MARCELE RIZZATTI, JOÃO CARLOS T. BRENOL, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução. Em pacientes com Artrite Reumatóide (AR), o DAS28 (Disease Activity Score) e o HAQ (Health Assessment Questionnaire) são importantes instrumentos utilizados para avaliar a atividade de doença e a capacidade funcional, respectivamente. Alguns pacientes com AR têm Fibromialgia (FM) associada, uma síndrome definida por dor crônica e difusa, astenia e alterações no sono. Esses sintomas de FM associada podem ter impacto nas avaliações do HAQ e do DAS28 em pacientes com AR. Métodos. O presente estudo foi conduzido em pacientes consecutivos com AR atendidos no ambulatório de Reumatologia do HCPA entre 2006 e 2007. Todos os pacientes foram avaliados para presença de FM pelos critérios do American College of Rheumatology (ACR) e submetidos às avaliações de HAQ e DAS28. Resultados. Foram avaliados 257 pacientes com AR, sendo que 28 (10,9%) tinham FM associada. Não foram encontradas diferenças estatísticas para sexo, idade, duração de doença ou positividade para o fator reumatóide entre os pacientes com AR com FM e com AR sem FM. Pacientes com AR e FM têm maiores escores de incapacidade funcional (HAQ $1,23 \pm 0,85$) e de atividade da doença (DAS28 $5,54 \pm 1,11$) quando comparados com pacientes com AR sem FM (HAQ $1,95 \pm 0,58$ e DAS28 $4,15 \pm 1,48$, respectivamente; $p < 0,001$) Conclusão. Os valores do DAS28 e HAQ em pacientes com AR e FM concomitante devem ser considerados com cautela, já que níveis de dor mais elevados podem levar a escores finais mais altos, os quais, em alguns casos, podem indicar sintomatologia da FM ao invés de atividade da AR.

PANICULITE PRECEDE INFLAMAÇÃO ARTICULAR DE RATOS INOCULADOS COM ADJUVANTE COMPLETO DE FREUND (ACF).

PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; EDELWEISS M., BRENOL C.V., MEURER L., BRENOL J.T., XAVIER R.M.

Introdução: O ACF induz artrite em ratos, apresentando características semelhantes à artrite reumática. Neste modelo, a artrite é induzida por uma injeção intradérmica de Mycobacterium tuberculosis suspendida em óleo mineral. As características subcutâneas marcadas que ocorrem concomitantemente neste modelo recebem pouca atenção na literatura. Objetivo: Descrever os achados histopatológicos no tecido subcutâneo do modelo de artrite induzida por ACF em ratos. Mat. e Mét.: 12 ratos Wistar, machos, adultos, de 200 a 250g. 8 animais foram induzidos por uma injeção intraplantar na pata esquerda de 0,15 ml de ACF (Sigma-Aldrich, St Louis, Missouri, MO). 2 animais foram injetados com óleo mineral (sham artrite) e 2 não foram expostos a qualquer procedimento (controle). Avaliação histopatológica: nos dias 4, 7, 11 e, 15 dias após a indução. Inflamação aguda, inflamação crônica com fibrose, necrose do tecido subcutâneo e profundo, presença de células gigantes, neutrophils, macrófagócito e linfócitos foram avaliados em uma escala de 4 pontos. Resultados: Todos animais injetados com ACF desenvolveram intensa inflamação subcutânea característica de paniculite, incluindo: edema, agudo e crônico (granuloma, com células gigantes, e fibrose) infiltrado de células inflamatórias, necrose da gordura subcutânea e vasculite. Nenhuma mudança foi observada nos controles. Estes achados ocorreram antes das mudanças articulares. Conclusão: Intensa paniculite ocorre durante artrite induzida por ACF. Este processo precede as mudanças articulares e o progresso para perpetuação da fase crônica da doença. Além de ser um modelo interessante para estudar melhor doenças com paniculite, observações levantam questionamentos sobre as relações entre inflamação subcutânea e articular. APOIO:CAPES,FIPE

EFEITO DO ANTAGONISTA DA BOMBESINA/PEPTÍDEO LIBERADOR DA GATRINA (BN/GRP), O RC-3095, EM ARTRITE INDUZIDA POR ADJUVANTE COMPLETO DE FREUND EM RATOS.

PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; BRENOL C., VEIT F., EDELWEISS M.I., BRENOL J.C.T., ROESLER R., SCHWARTSMANN G., XAVIER R.M.

Introdução: O peptídeo liberador da gastrina (GRP) é o homólogo mamífero da bombesina (BN), com importante papel na regulação da resposta imune. O RC-3095 é o antagonista do receptor de GRP modulando esta resposta. Objetivo: Determinar os efeitos do RC-3095 nos parâmetros clínicos e histopatológicos da Artrite induzida por Adjuvante Completo de Freund (ACF) em ratos. Material e Métodos: 31 ratos Wistar, machos, divididos em 4 grupos: controle, sham artrite (óleo mineral), ACF+Placebo, ACF+RC-3095 (tratamento). A artrite foi induzida no dia 0 com uma injeção intraplantar de 150µL de ACF na pata esquerda. 7 dias após a indução, o tratamento é iniciado com RC-3095 (0,3mg/kg/dia, SC) (Zentaris GmbH, Alemanha) ou placebo (salina) até o 15º dia, quando os animais são sacrificados para coleta das articulações da pata para histologia. O escore histológico utilizado foi descrito previamente. A avaliação clínica foi realizada diariamente, para análise do edema. Para análise estatística foi utilizado ANOVA seguida de teste Tukey para $p < 0,05$, com média \pm desvio padrão. Resultados: Houve uma significativa diminuição nos achados histológicos do grupo tratado com RC-3095, incluindo infiltrado inflamatório sinovial, hiperplasia, erosão da cartilagem e óssea. O inchaço da pata e inflamação subcutânea, avaliados clinicamente, não foi diferente entre os grupos ACF (placebo e tratado). Conclusão: O RC-3095 tem efeito inibitório na inflamação e no dano articular da artrite induzida por ACF. Este dados sugerem que a interferência no caminho do GRP com o RC-3095 seja uma nova estratégia em potencial para o tratamento de AR. Apoio Financeiro: CAPES, FIPE, FAPERGS.

AVALIAÇÃO DO DANO OXIDATIVO EM ARTRITE INDUZIDA POR CFA EM RATOS TRATADOS COM RC3095.

PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; FILIPPIN, LI., LORA, P., LAURINO, CC., MOURA, DJ., SAFFI, J., HENRIQUES, JAP., VEIT, F., SCHWARTSMANN, G., MARRONI, NP., XAVIER, RM.

Introdução: O metabolismo do oxigênio tem um importante papel na patogênese da artrite reumatóide. Objetivo: Avaliar o dano oxidativo no músculo estriado esquelético em modelo experimental de artrite induzida por CFA em ratos tratados com RC3095. Materiais e Métodos: Utilizou-se 40 ratos machos Wistar (~250g) divididos em 5 grupos (n:8): CO (controle puro); SAR (sham artrite-somente óleo mineral); CFA (grupo artrite); CFA placebo (grupo artrite + salina), CFA+RC3095 (grupo artrite + droga 0,3mg/kg/dia). A artrite foi induzida com 150µL/animal de CFA injetado na base intraplantar da pata posterior esquerda. Os animais foram eutanasiados no 15º dia após a indução e, retirados o músculo gastrocnêmio e a articulação tíbio-tarsal esquerdas, para análise histopatológica e bioquímica. Para o estudo histopatológico utilizou-se a coloração de HE e parâmetros visuais da gravidade da doença. Foi avaliado a lipoperoxidação pelo TBARS (nmol/mgprot) no homogeneizado de tecido, e dano de DNA pelo teste cometa. Para análise estatística foi utilizado ANOVA one-way/Tukey. Resultados e Conclusão: A histologia confirmou a presença de erosão cartilaginosa e óssea. Os parâmetros avaliados foram: infiltrado de células inflamatórias, hiperplasia sinovial, formação de pannus, fibrose sinovial, erosão cartilagem e erosão óssea. O grupo CFA apresentou maior índice de dano anatomopatológico e aumento de peroxidação lipídica em relação aos controles e tratados. O grupo CFA apresentou forte correlação entre a lipoperoxidação e índice de dano articular ($r=0.9$). O RC3095 possivelmente possui papel protetor sobre a articulação, diminuindo a lipoperoxidação. Já a avaliação pelo teste cometa mostrou uma tendência de aumento de dano do grupo CFA em relação ao grupo CO. APOIO FINANCEIRO: CAPES, FIPE, FAPERGS.

EFEITO DO ESTRESSE OXIDATIVO NA INFLAMAÇÃO MUSCULAR AGUDA DE RATOS

LIDIANE ISABEL FILIPPIN; BRUNA BORBA VALIATTI; NORMA POSSA MARRONI; RICARDO MACHADO XAVIER

O metabolismo do oxigênio está envolvido na patogênese de doenças inflamatórias por regulação redox. Avaliar o papel do estresse oxidativo no processo inflamatório muscular induzido por trauma agudo, verificando a ação do inibidor da óxido nítrico sintase, L-NAME. Utilizou-se 40 ratos, machos, Wistar, 250 g, divididos em 2 tempos (24h e 7 dias) cada um com 4 grupos (n=5): CO—controle; ST—sham trauma; T—trauma; L-NAME—trauma e 2h depois dose única de L-NAME (100mg/kg diluído em 1mL solução fisiologia, ip). O trauma foi provocado com uma prensa manual, com energia de impacto de 0,81J no músculo gastrocnêmio. Os músculos foram retirados 24h e 7 dias para análises anatomopatológicas e bioquímicas. Para a histologia utilizou-se coloração de HE e picrossírius. Foi avaliada a lipoperoxidação (TBARS-nmol/mgprot.), a atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (U SOD/mgprot.) no homogeneizado de tecido. Para análise estatística foi utilizado ANOVA seguida de teste Tukey para $p < 0,05$, com média=desvio padrão. A histologia confirmou a presença de infiltrado inflamatório em 24h. No 7º dia observou-se diminuição do infiltrado com incremento do colágeno. Na avaliação do TBARS em 24h, grupo T apresentou aumento significativo em relação aos grupos controles ($p < 0,05$) e, em 7 dias não houve diferença estatística entre os grupos. Nos animais tratados com L-NAME a SOD em 24h apresentou incremento, em 7 dias não houve diferença estatística. O grupo T apresentou maior lipoperoxidação, com o uso do L-NAME após 24h notou-se redução na LPO e aumento significativo na atividade da enzima SOD, tanto nos animais traumatizados quanto no grupo controle. Com esses resultados prévios podemos concluir que o L-NAME parece modular o processo inflamatório em modelo de trauma muscular agudo, reduzindo o estresse oxidativo e incrementando a defesa antioxidante SOD. APOIO FINANCEIRO: CAPES, FIPE/HCPA.

Cancerologia

ANALISE DA INCIDÊNCIA DE METASTASE ENTRE DIVERSOS SÍTIOS PRIMÁRIOS DO COMPLEXO HOSPITALAR DA ULBRA DO PERÍODO DE 1999 A 2002

JULIANA BOCHENEK STELLA; TATIANE VON WERNE BAES; CRISTIANE VON WERNE BAES; LUCIANA BROSINA DE LEON; TAUÍ ROCHA DE MELLO; PEDRO PAIM SANTOS; FRANCISCO CARNEIRO; MARIA FERNANDA MARTINS; TOR GUNNAR ONSTEN; CLÁUDIO ZETTLER

Introdução: Metástase tumoral significa que as células malignas têm de superar os sistemas de controle do organismo que mantêm as células em seus sítios primitivos. Conforme Lee YC et al foi visto que a sobrevivência em 5 anos de pacientes com linfonodos positivos era de 16,8%, comparando ao sem comprometimento linfonodal que era de 30,4%. Sendo por isso, a metástase considerada o selo definitivo de malignidade e um sinal de mau prognóstico. Objetivo: Analisar a incidência de metástase entre as neoplasias malignas do complexo hospitalar da ULBRA no período de quatro anos. Material e métodos: A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomo-patológicos realizados no complexo hospitalar da ULBRA durante dos anos 1999 à 2002. Os dados foram coletados em uma ficha com formato padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O 10ª edição). Todas as fichas foram digitadas em um sistema próprio desenvolvido no ACCESS. Resultados: Foram analisados 219 pacientes com metástase de diversos sítios primários durante quatro anos. As cinco topografias primárias mais frequentes com metástase são sítio primário desconhecido 68 (31,05%), intestino grosso 27 (12,33%), mama 26 (11,87%), pulmão 15 (6,85%) e estômago (5,93). Conclusão: A alta frequência metástase de neoplasia maligna, sem especificação de localização, em nosso registro decorre provavelmente do fato de muitos dos nossos pacientes chegarem ao nosso hospital com doenças em estágios avançados, fazendo com que dessa forma, se percam muitos dos dados sobre a topografia inicial do caso. Além disso, mostra-se que dentre essas topografias primárias mais frequentes, como os sintomas dessas neoplasias malignas geralmente são tardios, é necessário um diagnóstico precoce, sendo significativo fazer uso de métodos de rastreio.

INCIDÊNCIA E LETALIDADE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ATENDIDOS NO HCPA ENTRE 1998 E 2003

PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; CLAUDETE DE OLIVEIRA; JAIR FERREIRA

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais diagnosticada entre as mulheres, logo após o câncer de pele, e a maior causa de morte por neoplasia no sexo feminino na região sul do Brasil. O aumento da expectativa de vida tem causado um incremento da incidência desta neoplasia na população geral. O objetivo do presente trabalho é avaliar a incidência hospitalar do câncer de mama por faixa etária e a sua letalidade em dois e cinco anos. Foram utilizados os dados do Registro de Câncer do HCPA entre os anos de 1998 e 2003, os registros de população do Rio Grande do Sul referente ao ano de 2000 do IBGE, e os dados do registro nominal de óbitos da Secretaria Estadual da Saúde para rastrear os óbitos ocorridos fora do HCPA. Para a análise da incidência relativa e da letalidade em dois anos, 993 casos diagnosticados entre 1998 e 2003 foram utilizados. A análise da letalidade em cinco anos foi realizada com os 384 casos diagnosticados entre 1998 e 1999. Os resultados mostraram uma maior incidência relativa conforme o aumento da faixa etária. Na letalidade em dois anos as diferenças foram significativas ($p=0,001$), entretanto nenhuma tendência de aumento ou diminuição da incidência de acordo com a idade foi evidenciada. As faixas etárias com maior letalidade em dois anos foram 20 a 39 anos (10,75%), 50 a 59 anos (11,49%) e acima de 70 anos (14,88%). Não houve diferença significativa na letalidade em cinco anos nas diferentes faixas etárias ($p=0,44$). Conclusão: o aumento da idade esteve associado a um acréscimo no risco da ocorrência de câncer de mama, contudo não mostrou ser fator prognóstico em relação à sobrevivência das pacientes acometidas.

GLUTAMATO PROMOVE AUMENTO NO CONTEÚDO DO REGF EM CULTIVOS PRIMÁRIOS DE GLIOBLASTOMA MULTIFORME HUMANO

LUCIANA BROSINA DE LEON; TATIANE VON WERNE BAES, DANIEL PRETTO SCHUNEMANN, DANIELA ROMANI DE ARAÚJO, ANDRÉA PEREIRA REGNER, IVANA GRIVICICH, DANIEL SIMON, ADRIANA BRONDANI DA ROCHA

Os glioblastomas possuem grande capacidade de expansão e invasão do tecido cerebral adjacente, o que contribui para o seu prognóstico sombrio. O glutamato é o principal neurotransmissor excitatório do SNC, mas sob condições patológicas a ativação excessiva do sistema glutamatérgico provoca danos citotóxicos às células neurais. Os glioblastomas humanos são capazes de liberar quantidades tóxicas de glutamato sobre os tecidos adjacentes e esta liberação parece favorecer o crescimento e a expansão tumoral. A fim de avaliarmos se a progressão tumoral mediada pelo glutamato é desencadeada por elementos das vias de sinalização, investigamos o efeito do glutamato sobre o conteúdo e expressão de rEGF. Desta forma, os cultivos primários Gli1, Gli2 e Gli3, assim como a linhagem estabelecida U-87MG, foram tratados com doses crescentes de glutamato (5-200 mM) por 48 horas e após o tratamento a viabilidade celular, os conteúdos de rEGF e de Akt foram avaliados. Os cultivos analisados apresentaram suscetibilidades distintas aos efeitos citotóxicos do glutamato, porém em todos os casos as doses efetivas foram muito superiores (valores de IC50 de 45mM a 100mM) às concentrações tóxicas descritas para células neurais. A expressão protéica de rEGF e o conteúdo de Akt fosforilado aumentaram após o tratamento com 5mM de glutamato, sugerindo que a ativação dos receptores de EGF possam exercer função na via de sinalização desencadeada pelo glutamato.

CONTRIBUIÇÃO PARA ANÁLISE DO PADRÃO DE ENVOLVIMENTO LINFONODAL EM PEÇAS OPERATÓRIAS DE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA DE CÓLON ESTÁDIOS II E III, EM CLÍNICA ONCOLÓGICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

ANDRÉA BARLEZE DA COSTA; TIMOTHY JOHN WILSON; RÔMULO ANDRADE DE VARGAS; CAROLINE HESPAHOL MARTINS, PAULO EDUARDO B. NUNES

Introdução: Adenocarcinoma coloretal é o terceiro tumor em prevalência no mundo. O tratamento é ressecção cirúrgica e adjuvância dependente de adequado estadiamento patológico do tumor primário, avaliação do número de linfonodos isolados e comprometimento por metástases. Recomendação usual é avaliação de ≥ 12 linfonodos. **Objetivos:** Identificar o número de linfonodos isolados e a frequência de comprometimento metastático na amostra descrita (estágios II e III). Relacionar tamanho da peça, número de linfonodos e os positivos para metástases. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, em laudos anátomo patológicos (AP) de 274 pacientes com adenocarcinoma de cólon e reto encaminhados, no período de 1º de Abril de 2002 a 1º de Agosto de 2006, a uma clínica oncológica na região metropolitana de Porto Alegre. **Inclusão:** Pacientes com neoplasia de cólon estágios II e III e dados completos no laudo de AP. **Variáveis:** estadiamento cirúrgico, tamanho da peça ressecada, número de linfonodos isolados na peça e frequência de metástases nestes. **Resultado:** Da amostra, 88 pertenciam aos estágios II e III. Destes, 37 pacientes apresentaram $<$ de 12 linfonodos ressecados, sendo 19 negativos para metástases e 18 positivos. Naqueles com número ≥ 12 linfonodos isolados, 23 eram negativos para metástases e 28 positivos ($p= 0,562$). A correlação entre tamanho da peça, número de linfonodos isolados e número de metastáticos demonstrou um $p= 0,359$. **Conclusão:** Não houve correlação significativa dentre o número de linfonodos isolados e aqueles metastáticos, tampouco dentre o tamanho da peça e estes. Porém, tendência à positividade de linfonodos naqueles com maior número de isolados e em peças de maior dimensão. Predominaram pacientes (58%) com linfadenectomia adequada de acordo com o preconizado.

INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO CELULAR INDUZIDO PELA OXALIPLATINA EM ESFERÓIDES DERIVADOS DA LINHAGEM CELULAR DE ADENOCARCINOMA DE CÓLON HT-29

TATIANE VON WERNE BAES; LUCIANA BROSINA DE LEON, ANA PAOLA BASEGGIO, LARISSA PROCÓPIO CORREA, ANDRÉA REGNER, ADRIANA BRONDANI DA ROCHA, IVANA GRIVICICH

O cultivo em esferóides é um modelo tridimensional de agregados celulares que representa as condições do tumor in vivo. O carcinoma de cólon é um dos tumores humanos mais frequentes e a terceira causa de mortalidade relacionada ao câncer no mundo, sendo, portanto, uma neoplasia importante clinicamente. Neste estudo, utilizamos o modelo de cultivo em esferóides para avaliar o comportamento do tumor frente a resposta ao tratamento quimioterápico. Para isto utilizamos a linhagem de adenocarcinoma de cólon humano HT-29. O tratamento foi realizado com a oxaliplatina, um dos agentes quimioterápicos mais utilizados no tratamento do câncer de cólon. Os esferóides foram inoculados em placas de 24 wells e tratadas com doses de 3,7 mm e 37 mm de oxaliplatina. A dose de 3,7 μ m corresponde ao valor de IC50 obtido com o cultivo da linhagem celular HT-29 em monocamada. Os esferóides foram fotografados para medir o crescimento da zona proliferativa, e a análise do diâmetro dos mesmos foi realizada com o software Image J. Nossos resultados mostraram que a dose de 3,7 mm de oxaliplatina determinou inibição do crescimento quando comparado com os esferóides não tratados. A dose de 37 mm inibiu totalmente o crescimento dos esferóides derivados da linhagem HT-29. Estas observações sugerem que a oxaliplatina possui um potente efeito inibitório no crescimento de esferóides da linhagem celular HT-29.

PERFUSÃO EXTRACORPÓREA DE MEMBRO PARA MELANOMA

JEIMESON LIMA COSTA; RAUL JABLONSKI JR; LUCIANO NIEMEYER GOMES; FERNANDO DA SILVEIRA; GUILHERME SOUZA MELO

Introdução: O melanoma maligno corresponde a cerca de 20% dos casos de câncer de pele e 1 a 2% de todos os tipos de câncer. Tratar a enfermidade quando se encontra em estágio localmente avançado, estadio clínico III (Ec III), constitui um dos maiores desafios da doença. A forma mais eficaz de tratar melanoma Ec III com metástase em trânsito é a perfusão extracorpórea de membros (PEM) com quimioterápico associado à hipertermia. Esta abordagem visa controlar a doença loco-regional no membro acometido. **Objetivos:** Apresentar a experiência do Serviço de Cirurgia Oncológica em perfusão extracorpórea de membro, descrição da técnica e comparação dos dados encontrados com os da literatura. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 10 pacientes com melanoma Ec III com metástase em trânsito e sem metástases à distância pelos exames de screening. Todos apresentaram doença. **Resultados e Conclusão:** Do total de pacientes, 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A faixa etária foi de 18 a 71 anos. Em três pacientes o tumor acometia a região acral, em dois a face lateral da perna, em dois o calcâneo, em um o dorso do pé, em um a coxa e um a panturrilha. Todos os pacientes foram submetidos à linfadenectomia inguinal aliado a PEM. Vieram a óbito 40% dos pacientes por metástase cerebral, pulmonar, óssea e outras complicações, atualmente 60% estão em follow-up sem evidências da doença. A PEM é uma forma efetiva de tratamento em pacientes com melanomas metastáticos e recorrentes nos membros inferiores, acarretando em resultados a curto ou longo prazo superiores aqueles alcançados por outras formas de tratamento atualmente utilizados.

RETALHO PEITORAL E DE CONVERSE NA RECONSTRUÇÃO DE ASSOALHO DE BOCA E LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

JEIMESON LIMA COSTA; RAUL JABLONSKI JR; LUCIANO NIEMEYER GOMES; FERNANDO DA SILVEIRA; GUILHERME SOUZA MELO

Introdução: O Câncer de cabeça e pescoço corresponde a 10% de todos os tumores malignos, sendo que 60% encontram-se na cavidade oral. Em especial, destaca-se o carcinoma epidermóide, com 95% de prevalência. Pacientes tabagistas e etilistas possuem propensão 40 vezes maior em adquirir a doença. O tratamento cirúrgico para lesões avançadas é extremamente radical, sendo necessário, muitas vezes, o uso de retalhos para reconstrução dos defeitos estéticos. **Objetivos:** Relatar o uso de retalho miocutâneo peitoral e de escalo de Converse na reconstrução de assoalho de boca e lábio inferior em um paciente após

mandibulectomia segmentar com extensa ressecção de partes moles adjacentes. Materiais e Métodos: Paciente portador de carcinoma epidermóide grau I, com nódulos cervicais suspeitos para metástase. Apresentava ainda grave infestação larval por *Cochliomyia hominivorax* e infecção bacteriana. Após antibioticoterapia e exames complementares, foi submetido a ressecção cirúrgica da lesão com margens ampliadas e esvaziamento cervical. Para reconstrução utilizou-se dois retalhos combinados, miocutâneo peitoral e de Converse. Conclusão: O carcinoma epidermóide da boca tem como característica invasão local progressiva dos tecidos moles adjacentes e disseminação linfática para região cervical. Quando tratado precocemente o câncer de boca é facilmente curável sem a necessidade de ressecções amplas e mutiladoras. Em cirurgias agressivas de cabeça e pescoço a utilização dos retalhos miocutâneos para reconstrução é amplamente empregada pois estes apresentam excelente perfusão e segurança. Neste caso utilizou-se a combinação de dois tipos de retalho devido à extensão da ressecção e porque o retalho de converse no homem permite o crescimento de pêlos, ocultando o defeito cirúrgico.

PERFIL E LETALIDADE DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 1998 E 2003

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; PRISCILLA FERREIRA; CLAUDETE DE OLIVEIRA; JAIR FERREIRA

O câncer de laringe tem uma distribuição universal e representa cerca de 1% das neoplasias malignas. O objetivo do estudo foi analisar as características dessa neoplasia nos pacientes atendidos em um hospital de referência. Para este estudo de coorte histórica foram usados os dados do Registro Hospitalar de Câncer do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que registra todos os casos de neoplasias malignas diagnosticados a partir de 1998. Para a análise estatística foi utilizado o programa Epi Info. Entre 1998 e 2003, foram registrados 277 (2,7% do total) casos de câncer de laringe. Tinha 86,3% de homens e a idade média foi de 58,7 anos. Em relação à topografia, 18,4% acometeram glote, 18,4% supraglote, 0,7% subglote, 6,1% tinham localização sobreposta e 56,3% não tinham localização especificada. No diagnóstico histológico prevaleceu carcinoma epidermóide (91,7%), seguido de adenocarcinoma (2,5%). A letalidade em 2 anos, entre 277 pacientes acompanhados por esse período, foi de 28,5% e em 5 anos, entre 159 pacientes acompanhados por esse período, foi de 37,0%. O sexo feminino foi fator protetor para óbito em 2 e 5 anos (RR=0,79; IC 95%: 0,68-0,92; p=0,02 e RR = 0,74, IC 95%: 0,58-0,94; p=0,046; respectivamente). Presença de metástase foi fator de risco para óbito em 2 anos (RR=1,96; IC 95%: 1,32-2,92; p=0,003). Não houve diferença significativa entre as faixas etárias para sobrevida em 2 e 5 anos (p=0,515 e 0,386, respectivamente). Os dados mostram uma incidência maior em homens e uma sobrevida baixa em 2 e 5 anos em relação à outros tumores. Sexo feminino mostrou-se fator protetor e presença de metástase, fator de risco para a ocorrência de óbito. A partir desse estudo, baseado em dados locais, pode-se aperfeiçoar o atendimento dos pacientes com câncer de laringe.

PREVALENCE OF THE CHEK2 1100DEL C GERMLINE MUTATION IN BRAZILIAN FAMILIES WITH THE HEREDITARY BREAST AND COLON CANCER (HBCC) SYNDROME.

JAMILE ABUD; INGRID PETRONI EWALD; SILVIA LILIANA COSSIO; FERNANDO REGLA VARGAS; MIGUEL ÂNGELO MOREIRA; EDENIR INÊZ PALMERO; PATRÍCIA KOEHLER SANTOS; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; JOÃO CARLOS PROLLA.

Introduction: An estimated 5-10% of all breast cancers (BC) and 10 -20% of all colorectal cancers (CRC) are associated to hereditary predisposition and its recognition is of great importance. The Brazilian State of Rio Grande Do Sul (RS) has one of the highest BC incidence and mortality rates. CRC is also one of the most common tumors in women from this region in the country. In families with both BC and CRC, germline mutations in the CHEK2 gene may be present. This gene encodes a cell cycle checkpoint kinase that plays an important role in the DNA damage repair pathway, activated mainly by the ataxia telangiectasia mutated (ATM) gene in response to double-stranded DNA breaks, which result in phosphorylation of p53 and BRCA1. A common germline mutation in CHEK2, 1100delC, has been described as a low penetrance mutation in a significant number of families with HBCC and is also associated with increased risk of contralateral BC. Objectives: The goal of this study is to determine the prevalence of the CHEK2 1100delC mutation in a sample of 116 Brazilian individuals with clinical criteria for the hereditary breast and colorectal syndrome (HBCC). Patients and Method: DNA samples obtained from peripheral blood will be submitted to PCR amplification of the gene using a Long-range PCR strategy with subsequent mutation detection by: direct sequencing of the amplified fragments and mutation screening with DHPLC followed by sequencing of the variants. A positive sample is used in all experiments as an internal control. Results and Conclusion: Preliminary results of the first 28 unrelated patients analysed resulted in the identification of the deletion in one case. Results of a larger sample of women will be presented and the impact of this type of genetic test will be discussed.

O TEMPO DE DUPLICAÇÃO DO PSA É FATOR PREDITIVO DE CONTROLE BIOQUÍMICO PARA RADIOTERAPIA CONFORMACIONAL TRIDIMENSIONAL DE SALVAMENTO NO CÂNCER DE PRÓSTATA?

CAROLINE SARTORI; CORRÊA JRM, PEREIRA-LIMA MN, BARLETTA DV, FERREIRA PRF

INTRODUÇÃO: Não há consenso quanto ao critério de definição de falha bioquímica após prostatectomia radical. É possível que o tempo de duplicação do PSA (TDPSA) se correlacione com a chance de controle pós-radioterapia de salvamento. OBJETIVO: Avaliar se o TDPSA é fator prognóstico para controle bioquímico pós-radioterapia de salvamento em pacientes operados por câncer de próstata no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. MÉTODO: Análise retrospectiva dos pacientes com recidiva bioquímica pós-operatória submetidos a radioterapia conformacional tridimensional (66Gy/7 semanas) entre janeiro de 2002 e dezembro de 2006. Correlacionamos o TDPSA em meses com a duração da remissão bioquímica pós-radioterapia utilizando o método de Kaplan-Meier. O critério adotado para recidiva bioquímica pós operatória foi o de PSA $\geq 0,5$ ng/mL e o de controle bioquímico pós-radioterapia foi o de PSA $< 0,5$ ng/mL. O ponto de corte do TDPSA foi estabelecido em 9 meses. RESULTADOS: Incluídos 105 pacientes com idade média de 63,7 anos, tempo mediano de seguimento de 28,2 meses. A concentração mediana do PSA prévio à cirurgia foi 11,2ng/mL e o nadir pós-operatório mediano, de 0,31ng/mL. Falha bioquímica do PSA foi observada em 17 (17,8%) dos 73 pacientes com TDPSA < 9 meses e em 7 (24,1%) dos 29 com TDPSA ≥ 9 meses

($P=0,711$). Nos 82 pacientes que tiveram controle bioquímico, o intervalo mediano livre de recidiva foi de 49,5 meses para TDPSA < 9 meses e de 47,8 meses para TDPSA \geq 9 meses ($P=0,310$). CONCLUSÃO: O TDPSA não foi preditor de controle bioquímico para radioterapia de salvamento de planejamento conformacional em pacientes com câncer de próstata recidivado após prostatectomia radical.

Ginecologia e Obstetrícia

USO DE DIFERENTES MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS E PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DANIELE LIMA ALBERTON; GUILHERME HOHGRAEFE NETO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MILENE MOEHLECKE (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ÂNGELA MASSIGNAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE) E HEITOR HENTSCHEL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Introdução: Desordens relacionadas à disfunção sexual na mulher incluem alterações do desejo, excitação/lubrificação, orgasmo e dispareunia. Disfunções do eixo hipotalâmico-pituitário, castração cirúrgica ou medicamentosa, falência ovariana e idade avançada são causas comuns para tais sintomas. Objetivo: Pesquisar os diferentes métodos anticoncepcionais (MAC) utilizados em pacientes com diversos sintomas de disfunção sexual, atendidas no ambulatório de Sexologia do HCPA. Material e Métodos: Foram analisados os prontuários de 298 mulheres férteis, que consultaram de 01/07/1999 a 01/07/2007. Questionou-se sobre o MAC que utilizavam no momento da primeira consulta e sobre os sintomas de disfunção sexual. Resultados: A média de idade das pacientes foi 32 ± 8 anos. Cento e trinta e cinco (45%) utilizavam anticoncepcional oral (ACO); 36 (12%), dispositivo intra-uterino; 15 (5%), hormônio injetável; 21 (7%), preservativo; 25 (8%) haviam realizado ligadura tubária e 66 (22%) não utilizavam MAC. Os sintomas mais observados foram desejo sexual hipotivo 179 (36%), anorgasmia 173 (35%), dispareunia 63 (12%), diminuição da lubrificação/excitação 74 (14%), não especificados 15 (3%). Conclusões: Do ponto de vista estritamente biológico, a atividade sexual tem como finalidade a reprodução. Qualquer MAC é antinatural e tem repercussão maior ou menor na atividade sexual. Estudos relatam que, embora alterações da sexualidade tenham sido notadas em vários subgrupos de pacientes em uso de anticoncepcional, não há resultados consistentes relacionando o uso de MAC e disfunção sexual. Efeitos na relação sexual mais comumente representam a combinação de efeitos sociais, biológicos e psicológicos. Portanto, são necessários mais estudos a fim de identificar qual destes fatores pode ter maior efeito.

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO AVALIANDO O USO DO SISTEMA INTRAUTERINO (SIU) COM LEVONORGESTREL ASSOCIADO AO ESTRADIOL VIA ORAL EM BAIXA DOSE COMPARADO A UMA ASSOCIAÇÃO DE ESTRADIOL E DROSPIRENONA VIA ORAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.

VIVIANE RENATA PHILIPSEN; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER; LUIZA SCHVARTZMAN; JÚLIA MARQUES ROCHA AZEVEDO; CAROLINA CASTRO PEREIRA; LUÍSA FRANCO SORIANO; ÂNGELA MASSIGNAN; ALINE NAGATOMI; CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS

O climatério sintomático, relacionado ao declínio da função ovariana, acomete grande parte das mulheres, prejudicando suas atividades habituais e qualidade de vida. Apesar das polêmicas surgidas com estudos recentes, é consenso que a Terapia Hormonal (TH), quando corretamente proposta e administrada por tempo controlado, traz benefícios relevantes às pacientes pós-menopáusicas recentes com climatério sintomático. Objetivo Principal: comparar os efeitos endometriais de uma associação estroprogestativa de baixa-dose (estradiol 1mg/d e drospirenona 2mg/d) à associação do estradiol 1 mg/d oral e SIU com levonorgestrel. Objetivos Secundários: comparar a espessura endometrial, padrão de sangramento uterino, perfil lipídico, densidade mamográfica e adaptação das usuárias aos dois tratamentos. Foram incluídas 30 mulheres pós-menopáusicas sintomáticas, com útero, sem uso de TH. As pacientes foram submetidas a anamnese, exame físico global (com avaliação de pressão arterial, peso, altura) e exame ginecológico, com coleta de citopatológico de colo uterino. Foram solicitados exames complementares, conforme a rotina do ambulatório de climatério. Na ausência de anormalidades aos exames supracitados, as pacientes foram encaminhadas à histeroscopia para avaliação e biópsia endometrial. Na randomização, as pacientes foram divididas em dois grupos: 1) Estradiol 1 mg/dia e sistema intrauterino de levonorgestrel 2) Estradiol 1 mg/dia e drospirenona 2mg/dia. As pacientes são orientadas sobre o preenchimento de diário para verificação de sangramento uterino e sintomatologia. As pacientes retornam ao ambulatório após 1, 3, 6, 9 e 12 meses. Os exames bioquímicos, ultra-sonográfico, mamografia e a biópsia endometrial são repetidos aos 12 meses de tratamento. A análise dos dados já coletados encontra-se em andamento. A TH administrada nos regimes propostos neste estudo ainda não foi avaliada em mulheres no nosso meio, e tem possíveis vantagens sobre os regimes utilizados hoje.

TAXA DE CESÁREA: ANÁLISE NO BRASIL E HCPA NO PERÍODO DE 2002-2007.

FABIANA COSTA MENEZES; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ; CAROLINE VIEIRA PINHEIRO; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO

Introdução: A taxa de cesárea pode ser definida como o percentual de partos cesáreos em relação ao total de partos hospitalares em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Nas últimas décadas tem havido incrementos significativos nas taxas e cesarianas em todo o mundo. As taxas do Brasil e do HCPA em 2006 foram, respectivamente, 30,14% e 32,06%, apesar do recomendado pela OMS ser de 15%. Objetivo: Analisar a taxa de cesárea no Brasil e no HCPA durante o período de 2002 a março de 2007. Materiais e Métodos: Estudo dos dados obtidos no site do SIPAGEH (Sistema de Indicadores Padronizados para Gestão Hospitalar) e no Serviço de Arquivo Médico e de Informações em Saúde do HCPA. Resultados: A taxa de cesárea no

Brasil em 2002 foi de 25,17% e em 2007, até o período analisado, 30,86%. No HCPA, esses valores foram 29,10% e 30,10%, respectivamente, sendo que em 2005 houve um pico de 35,10%. Em Porto Alegre, as taxas sempre mantiveram-se acima dos 30%, tendo o seu maior valor em 2005, com 35,82%. A Região Sul, dentro desses anos analisados, manteve-se acima das taxas brasileiras em todos os períodos. Conclusão: Existem situações que colaboram para esse aumento na taxa, como maior segurança no procedimento e cesáreas anteriores. Apesar de ter uma taxa alta, a prática da cesariana ainda trás alguns riscos e desvantagens, tanto para a mãe quanto para o bebê. É mais comum a ocorrência de hemorragia na mãe e quadruplica a chance do recém-nascido ir para a UTI. As taxas no Brasil estão, conforme os dados demonstrados, acima do recomendado pela OMS, que é 15%, sendo a Região Sul a que possui a segunda maior taxa dentre as 5 regiões brasileiras. No HCPA e em Porto Alegre, ocorre o mesmo fenômeno, estando, na maioria dos anos, 2 vezes maior do que o recomendado.

PREVALÊNCIA DO AUTO-EXAME DAS MAMAS (AEM) E DO CÂNCER DE MAMA FAMILIAR ANDRÉ ANJOS DA SILVA; TATIANA CKLESS MORESCO; NILTON LEITE XAVIER

Introdução: O câncer de mama é o tumor de maior incidência em vários países, incluindo o Brasil. A única ação efetiva que se tem é a realização mensal do auto-exame das mamas (AEM). Outro fator importante é o conhecimento de casos familiares de câncer de mama, com possíveis correlações genéticas. Objetivo: O objetivo do estudo foi verificar a frequência de realização do AEM, seu conhecimento e forma de realização, bem como averiguar a história de câncer familiar associado. Materiais e Métodos: Estudo transversal, prospectivo, de 10/03/2007 a 25/06/2007, realizado no município de Xangri-lá - RS, incluindo 156 mulheres com idade a partir dos 50 anos. Na consulta, era preenchido um questionário contendo informações sociais, médicas e familiares da paciente, verificava-se peso, altura e pressão arterial e realizava-se o exame físico das mamas. Resultados: Das 156 entrevistadas, 146 (93,6%) conheciam o AEM, 114 (73,1%) faziam o AEM e apenas 81 (51,9%) faziam o AEM mensalmente, conforme preconizado. Quanto ao câncer de mama familiar, a prevalência foi de 32 (20,5%) casos, sendo 14 (8,9%) em parentes de primeiro grau (mãe/irmã). Discussão: Esses dados confirmam outros estudos e mostram que praticamente metade das mulheres não realiza ou realiza o AEM de maneira e na frequência inadequadas. As pesquisas indicam impacto significativo do AEM na detecção precoce do câncer de mama, registrando-se tumores primários menores e menor número de linfonodos axilares invadidos pelo tumor nas mulheres que fazem o exame regularmente. Conclusões: O AEM é uma estratégia de escolha, caracterizando-se como prevenção secundária, sem custos e segura. Verificou-se que apenas 50% fazem o AEM de modo adequado o que mostra a possibilidade de aperfeiçoar a assistência prestada à detecção precoce do câncer de mama. O câncer de mama ocorre em 9% dos familiares de 1º grau, proporcionando uma triagem para aconselhamento genético.

EFEITOS DE ESTRADIOL E TRIMEGESTONA NA ARQUITETURA E EEG DO SONO NA MENOPAUSA JÚLIA AZEVEDO; BETÂNIA HUBER, MARIA CELESTE WENDER, DENIS MARTINEZ, MARIA LENS, FERNANDO FREITAS

Introdução: Distúrbios de sono estão relacionados com o envelhecimento e, em mulheres, com o período da pós-menopausa. Estudos mostram que os eles estão intimamente relacionados com os níveis hormonais, baixos níveis de estrógeno e progesterona e altos níveis de FSH. Há evidências de que a estabilidade do sono (despertares e eficiência) é influenciada pela menopausa, particularmente nas que apresentam fogachos, que estão relacionados a despertares frequentes e insônia cônica. Um contínuo distúrbio de sono pode levar a sintomas emocionais e psicológicos comumente atribuídos à menopausa. Assim, acreditamos que o uso da TH possa melhorar a arquitetura do sono em mulheres pós-menopáusicas. Objetivo: Avaliar efeitos de estradiol com trimegestona sobre a continuidade, a arquitetura, e o EEG do sono devido a efeitos diretos nos centros de sono. Métodos: Estudamos 24 mulheres com insônia surgida com a menopausa e sem contra-indicações ao uso de terapia hormonal (neoplasias, IAM, AVE). Após entrevista inicial, explicação do protocolo e assinatura do termo de consentimento, é entregue um diário do sono, que é preenchido durante uma semana. É feito anamnese, exame físico e são solicitados exames laboratoriais (hemograma, EQU, provas de função renal e hepática, glicose, TSH, FSH, estradiol, toxicológico para etanol e benzodiazepínico). As pacientes então se submetem a duas noites de polissonografia (adaptação e triagem). Confirmada então a existência de insônia na polissonografia, as mulheres são randomizadas (formato duplo-cego) para o grupo de tratamento (estradiol 1mg combinado com trimegestona 0,125 mg VO) ou de placebo. Elas recebem amedicação durante 28 dias, quando é então realizada nova polissonografia. Resultados: Trabalho em andamento. Conclusão: Trabalho em andamento

DIATERMIA OVARIANA GUIADA POR ECOGRAFIA TRANSVAGINAL EM OVELHAS DANIELLE YUKA KOBAYASHI; ANITA MYLIUS PIMENTEL; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é a desordem endócrino-metabólica mais freqüente em mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por hiperandrogenismo clínico e/ou bioquímico, anovulação e ovários com múltiplos folículos à ecografia. Quando existe infertilidade (por anovulação) o tratamento envolve a indução da ovulação. Atualmente medicamentos como o citrato de clomifene, metformina e gonadotrofinas são utilizados para induzir a ovulação, aumentando as taxas de gestação múltipla. A diatermia ovariana, realizada geralmente por via laparoscópica, é o método cirúrgico para tornar o ciclo ovulatório. A possibilidade de provocar aderências pélvicas pós-operatórias faz com que este procedimento seja menos utilizado. O desenvolvimento desta técnica com menores riscos associados está sendo estudado. Objetivo: Estabelecer a técnica de cauterização ovariana por via transvaginal utilizando ovelhas como modelo experimental. Método: A escolha do animal é explicada pela similaridade anatômica do ovário comparado ao de mulheres. As ovelhas serão anestesiadas, será realizada ecografia transvaginal e, em seguida, será acoplado o guia ao transdutor e a agulha de cauterização. Essa agulha foi confeccionada em aço inox e possui, na única parte sem isolamento, a conexão para o eletrocautério. Será aplicada voltagem de 40 W por 2 s em 5 pontos do parênquima ovariano esquerdo e por 4 s no direito. Dois dias depois, as ovelhas serão abatidas e serão coletados os ovários para análise. A lesão ovariana provocada pela cauterização será macro e microscopicamente analisada. Resultados: Foi realizada ecografia transvaginal e punção ovariana em uma ovelha, demonstrando ser possível a abordagem ovariana com a

agulha desenvolvida. Conclusão: Este trabalho avaliará experimentalmente uma nova abordagem para realizar diatermia ovariana. Espera-se contribuir para a promoção de ovulação monofolicular em pacientes com SOP.

IMAGINOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR ULTRA-SONOGRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FETAL: ENSAIO ICONOGRÁFICO.

JOSÉ ANTONIO MAGALHÃES; OTÁVIO DE AZEVEDO MAGALHÃES, JOSÉ CARLOS FRAGA, ANA PERTENCE

Introdução: A ultra-sonografia é o primeiro recurso de imagem em Obstetrícia, permitindo diagnósticos pré-natais de diversas alterações anatômicas fetais. Entretanto, no que diz respeito à investigação do Sistema Nervoso Central (SNC), há situações como avaliação do corpo caloso, gestação avançada, panículo adiposo materno atenuando a propagação do som, identificação dos giros cerebrais, dilatações ventriculares com espinha bífida oculta ou plana, que dificultam um melhor estudo morfológico e de prognóstico antenatal. Para tanto, o emprego da Ressonância Magnética Fetal (RMF) sem contraste, a partir do II trimestre gestacional, apresenta indicação para melhor esclarecimento de dúvida diagnóstica, sendo método novo em imagiologia fetal. Objetivos: correlacionar achados ultra-sonográficos na investigação pré-natal do Sistema Nervoso Central com o exame de RMF. Material e métodos: gestantes que realizaram ultra-som e houve dúvida diagnóstica, correlacionando com RMF. Resultados e conclusão: o emprego da RMF permitiu melhor identificação anatômica do SNC no diagnóstico pré-natal, possibilitando estabelecer prognóstico mais acurado e conduta.

TRAÇOS SUPRA-SEGMENTAIS DA FALA DE ADOLESCENTES USUÁRIAS DE CONTRACEPTIVOS ORAIS DE BAIXA DOSAGEM

ELISÉA MARIA MEURER; CORLETTA, HVE; CAPP, E.

Introdução: próximo da menarca, oscilações hormonais produzem abaixamento vocal permanente entre 3 e 4 tons. Este inicia na voz falada, ocorre após na voz cantada e, ambos estabilizam em até 6 meses. Fases pré-menstruais, gestação e uso de contraceptivos orais foram associados com abaixamentos temporários de tom vocal. Ritmo e velocidade de fala tendem a estabilizar após os 20 anos, independente de gênero. Objetivo: verificar tons de voz, modulações, ritmo e velocidade de fala em adolescentes usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem. Material e métodos: foram comparadas emissões de frases em diferentes entonações e de frase sem sentido de 23 adolescentes usuárias de contraceptivos orais (ACO), de baixa dosagem (= e < de 30 µ de estrógenos), com parâmetros de 23 adolescentes não usuárias de contraceptivos orais (N/ACO). Nas análises acústicas utilizou-se o programa Motor Speech Profile da Kay Elemetrics. Os resultados, lançados em banco de dados SPSS, foram analisados com o teste t de Student para amostras independentes. Este projeto fora aprovado pelo Comitê de Bioética do HCPA e as pesquisadas assinaram Termo de Consentimento. Resultados: variações de tons vocais do grupo ACO nas entonações de tristeza (35,36 ± 22,13 Hz), e, exclamativa (45,34 ± 25,36 Hz), foram maiores (p 0,04 e 0,006), quando comparadas com o grupo N/ACO (24,85 ± 10,46 Hz e, 29,31 ± 7, 73 hZ). O grupo ACO apresentou ritmo mais curto na frase com sentido (293,40 ± 77,47 ms), que o grupo N/ACO (442,61 ± 46,28 ms) (p 0,001). Conclusões: nesta amostra, os resultados sugeriram relações entre traços supra-segmentais e contracepção hormonal de baixa dosagem, que podem ter sido influenciados pelo processo incompleto de estabilização das emissões, próprio da adolescência.

RESERVA OVARIANA EM MULHERES SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA GONADOTÓXICA AVALIADA ATRAVÉS DO HORMÔNIO ANTI-MÜLLERIANO

GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; LAIZA FERNANDA SILVEIRA BROSE; ANGELA MARCON D ÁVILA; ILMASIMONI BRUM DA SILVA; HELENA VON EYE CORLETTA; EDISON CAPP

Com o diagnóstico das neoplasias cada vez mais precoce, crianças e adolescentes melhoram seu prognóstico apesar de alcançarem a vida adulta com um futuro reprodutivo muitas vezes comprometido, já que muitos quimioterápicos são gonadotóxicos. Cerca de 10% das mulheres com câncer de mama (CaM) têm menos de 40 anos e das que se submetem à quimioterapia, 30 a 50% evoluem para falência ovariana. Os testes atualmente utilizados para a avaliação da reserva ovariana têm modestas propriedades preditivas, porém, o hormônio anti-mülleriano (HAM), produzido pelas células da granulosa, vem sendo apontado como um novo marcador. O objetivo deste trabalho é avaliar a reserva ovariana de mulheres com CaM submetidas à quimioterapia gonadotóxica com ciclofosfamida através da análise dos níveis séricos de HAM e compará-los com os de FSH e inibina B e contagem de folículos antrais, testes habitualmente utilizados. Recrutaremos 52 pacientes nos hospitais de Clínicas de Porto Alegre, Moinhos de Vento e Nossa Senhora Conceição com CaM com 40 anos ou menos, ciclos menstruais regulares e ausência de tratamentos antineoplásicos prévios. Estas serão avaliadas previamente à quimioterapia com coleta de sangue e ecografia transvaginal, que serão repetidos após 2 e 6 meses do término da quimioterapia. Até o momento recrutamos seis pacientes, sendo o sangue processado e congelado a -80°C para análise por radioimunoensaio após todas as coletas serem realizadas. A importância deste estudo está em colaborar com dados iniciais da literatura que apontam o HAM como um marcador mais precoce e fidedigno para avaliação da reserva ovariana, sendo melhor preditor de capacidade reprodutiva, tanto para mulheres que sofreram gonadotoxicidade como para aquelas cuja idade pode ser o fator de declínio da fertilidade.

SUSPENSÃO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: UMA INTERVENÇÃO EFETIVA PARA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES HIPERTENSAS

JAQUELINE NEVES LUBIANCA; MOREIRA LB, GUS M, FUCHS FD

Introdução: A associação dos anticoncepcionais orais combinados (ACO) com pressão arterial elevada (PA) foi relatada para ACO de primeira geração, mas é postulado que seja menor com pílulas de baixa dose de estrogênio. O efeito da suspensão dos ACO na pressão arterial de mulheres hipertensas ainda é desconhecido. Objetivos: Comparar a variação da pressão arterial em hipertensas que suspenderam ou não o ACO. Material e Métodos: Coorte, prospectivamente planejado, envolvendo 72 usuárias de ACO que consultaram no Ambulatório de Hipertensão do HCPA com idade inferior a 50 anos. A pressão arterial foi aferida segundo normas técnicas e classificada pela média de seis determinações. Pacientes que seguiram a recomendação de suspender o

uso de AO (n=44) foram comparadas a pacientes que não seguiram (n=28). Os desfechos principais foram a variação da PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) (ajustada para idade e PA inicial) e a redução de 20 mmHg na PAS ou 10 mmHG na PAD. Resultados: A idade média das pacientes foi de 37,7 anos e o tempo de seguimento de 6,6 ($\pm 7,5$) meses. As características iniciais não diferiram entre os grupos. A redução da PAS (ajustada) foi de $15,1 \pm 2,6$ mmHg em pacientes que suspenderam e de $2,8 \pm 3,2$ mmHg em pacientes que não suspenderam o uso de AO ($p = 0,004$). Os valores correspondentes para PAD foram de $10,4 \pm 1,8$ mmHg e $2,7 \pm 2,2$ mmHg ($p = 0,008$). Pacientes que suspenderam o AO tiveram uma chance 72% maior de apresentar redução de 20 mmHg na PAS ou 10 mmHG na PAD quando comparadas às que não suspenderam, após controle para idade, variação de peso corporal e prescrição de anti-hipertensivos (OR = 0,28; IC 95% 0,08 – 0,90). Conclusões: A suspensão de uso ACO por hipertensas em atendimento ambulatorial se acompanha de redução clinicamente relevante da pressão arterial, sendo medida não-medicamentosa efetiva no controle da hipertensão.

INFECÇÃO PUERPERAL NO HCPA - PÓS-PARTO

JAQUELINE NEVES LUBIANCA; CAROLINE BOITO MAURMANN, ADRIANA SCHMIDT, SÉRGIO HOFMEISTER MARTINS-COSTA, JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS

INTRODUÇÃO: Infecção puerperal (IP) é qualquer infecção bacteriana após o parto. A endometriíte é a forma mais freqüente de IP. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia dos antibióticos utilizados na endometriíte pós-parto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Série de Casos. Análise prontuários de pacientes com parto na Maternidade do HCPA, que foram reportadas como casos de infecção puerperal ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. O diagnóstico de endometriíte foi dado pela equipe assistente. Puerpério foi considerado do nascimento até 42 dias após o parto. Nível de significância de 0,05. O teste do Qui-quadrado e t de Student para amostras independentes foram utilizados. **RESULTADOS:** Foram analisados 39 casos de endometriíte pós-parto. As pacientes eram nulíparas (64,1%), com média de idade de 22,2 anos e IMC médio de 27,8. Houve 82,2% de trabalho de parto espontâneo na amostra, sendo que 48,7% das pacientes tiveram parto vaginal (PV) sem episiotomia, 33,3% PV com episiotomia e 17,9% PV com uso de fórceps. A maioria dos casos de IP (87,2%) manifestou-se como febre (temperatura axilar $\geq 37,8^\circ\text{C}$), sendo mais freqüente entre 24-48h do puerpério. Houve 15,3% de infecção associada a endometriíte, como infecção de episiotomia (10,2%) e pielonefrite aguda. (5,1%). O tratamento inicial para endometriíte foi ampicilina em 92,3% dos casos, com boa resposta (remissão de febre em < 72 horas) em 87,2% das vezes. Em apenas 12,8% dos casos houve necessidade de associação com outros antibióticos. Não foram observadas diferenças significativas no IMC, na escolaridade e no número de gestações entre pacientes que responderam bem ou não à antibioticoterapia inicial. **CONCLUSÕES:** A resposta à antibioticoterapia única com ampicilina promove cura da maioria dos casos pós-parto, permanecendo como tratamento de escolha nessa situação.

INFECÇÃO PUERPERAL NO HCPA - PÓS-CESARIANA

JAQUELINE NEVES LUBIANCA; CAROLINE BOITO MAURMANN, ADRIANA PRATO SCHMIDT, JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS, SÉRGIO H.MARTINS-COSTA

INTRODUÇÃO: Infecção puerperal (IP) é qualquer infecção bacteriana após o parto, sendo mais freqüente em cesarianas. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia dos antibióticos utilizados na endometriíte pós-cesárea. **MATERIAL E MÉTODOS:** Série de Casos. Análise prontuários de pacientes com cesárea na Maternidade do HCPA, que foram reportadas como casos de infecção puerperal ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Endometriíte foi diagnosticada pela equipe assistente. Puerpério foi considerado do nascimento até 42 dias após o parto. Nível de significância adotado foi de 0,05. O teste do Qui-quadrado foi usado para amostras independentes. **RESULTADOS:** Foram analisados 50 casos de endometriíte pós-cesárea. Características basais: 78% nulíparas, média de idade de 22,5 anos e IMC médio de 30,5. As indicações de cesariana foram: desproporção céfalo-pélvica (52%), sofrimento fetal (16%), apresentação anômala (12%), falha de indução (4%), cesariana prévia (4%) e outras. A maioria dos casos de IP (98%) manifestou-se como febre, 30% dos casos ocorrendo entre 24-48h pós-cesárea e 30% com mais de 48 horas. Houve 28% de infecções associadas: infecção de ferida operatória (24%) e pielonefrite aguda (4%). O tratamento inicial foi aminoglicosídeo mais anaerobicida em 78% das vezes, com boa resposta (remissão de febre em < 72 horas) em apenas 64%. Em 32% dos casos houve necessidade de associar beta-lactâmicos e em 10% de troca do esquema terapêutico. Houve diferença significativa no IMC entre pacientes que responderam (IMC $29,2 \pm 4,6$) ou não (IMC $32,7 \pm 5,5$) ao tratamento inicial: má resposta clínica associou-se a maior IMC ($p = 0,027$). **CONCLUSÕES:** A necessidade de associação de beta-lactâmicos ao esquema inicial em cerca de 1/3 dos casos, sugere que o esquema triplice seja preferencial nas endometriítes pós-cesárea, principalmente em obesas.

PROJETO REDUÇÃO DO ÍNDICE DE CESÁREAS: ESTRATIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO OBSTÉTRICA

CRISTIANO CAETANO SALAZAR; SOLANGE GARCIA ACCETTA; JANETE VETTORAZZI; FERNANDO MONTEIRO DE FREITAS; ROSE GASNIER; GUSTAVO PERETTI RODINI; JOÃO PAULO BILIBIO

Introdução: O Índice de Cesarianas (IC) máximo recomendado pelo Ministério da Saúde é de 27% e, pela Organização Mundial da Saúde, de 15%. Mesmo com esforços para sua redução, o IC do HCPA tem-se mantido em torno de 31% nos últimos anos. Esse alto IC é reflexo da qualidade do atendimento obstétrico ou da composição da população atendida? **Objetivos:** Estratificar as parturientes atendidas num hospital universitário quanto ao risco de serem submetidas a cesariana, verificar a distribuição da população nos estratos e seus respectivos IC. **Método:** Estudo de coorte contemporâneo, incluindo os 450 primeiros nascimentos do HCPA em 2007. Na admissão das parturientes, registraram-se fatores que permitiram categorizá-las hierarquicamente em 3 grupos fundamentais (relativos à paridade) e em 8 subcategorias (emergência, contra-indicação ao parto, gemelar, má-apresentação fetal, pré-termo, pós-termo, a termo com riscos médicos, a termo sem riscos) relacionadas à chance de indicação de cesariana, totalizando 24 estratos de risco. **Desfecho principal:** via de parto. **Resultados:** O IC geral foi 32,7%. Dentro do “mix” de casos, destaca-se que 54,6% da amostra se enquadravam nos estratos “a termo, sem riscos médicos”, apresentando um IC de 25,6%. Nos estratos “a termo, com riscos” estavam 20% das pacientes, IC = 35,6%. As pacientes distribuíam-se em menor proporção entre os outros estratos (0,67% a 6,44%), mas com ICs mais altos (33,3% a 95,4%). **Conclusões:** É possível e

fundamental que, ao se discutir o IC de uma instituição, se leve em conta a estratificação de risco, para identificarem-se os estratos que merecem atenção especial e revisão dos protocolos assistenciais – neste exemplo, o grupo de pacientes a termo sem riscos, pois têm IC elevado e representam mais da metade da população.

PROJETO REDUÇÃO DO ÍNDICE DE CESÁREAS: PERFIS DE RISCO E REALIZAÇÃO DE CESARIANAS
CRISTIANO CAETANO SALAZAR; SOLANGE GARCIA ACCETTA; JANETE VETTORAZZI; FERNANDO MONTEIRO DE FREITAS; ROSE GASNIER; ; JOÃO PAULO BILIBIO; GUSTAVO PERETTI RODINI

Introdução: O Índice de Cesarianas (IC) do HCPA tem-se mantido em torno de 31%, mesmo com esforços constantes para reduzi-lo. Quais os grupos de pacientes que, levando-se em conta o perfil de risco da população, devem ser os principais alvos de atenção nas iniciativas para redução do IC? **Objetivos:** Classificar as parturientes do HCPA conforme paridade e chance presumida de serem submetidas a cesariana, e verificar os reais ICs correspondentes. **Método:** Estudo de coorte contemporâneo, incluindo os 450 primeiros nascimentos do HCPA em 2007. Na admissão das parturientes, registraram-se fatores que permitiram categorizá-las em 6 grupos fundamentais, conforme paridade e conforme “alto” ou “baixo” risco de indicação de cesariana (segundo dados da literatura). Foram verificados os respectivos ICs. **Resultados:** O IC geral no período foi 32,7% (147 cesarianas), sendo 20,3% nas classificadas como “baixo risco” e 47,5% nas de “alto risco” [RR=2,34; P=0,000]. Separando-se os grupos de paridade, os resultados foram os seguintes (respectivamente IC Geral, IC no Baixo Risco, IC no Alto Risco): Nulíparas – 36%, 21%, 53% [RR=2,34; P=0,00]; Múltiparas sem cesárea – 14%, 6%, 25% [RR=4,23; P=0,00]; Múltiparas com cesárea – 68%, 62%, 74% [RR=1,19; P=0,261]. **Conclusões:** Diferentes perfis de risco têm índices de cesariana marcadamente diferentes, que podem ser particulares a cada instituição. O método proposto diferenciou de modo estatisticamente significativo pacientes de baixo e alto risco para cesárea no HCPA. No caso dessa instituição, devem-se priorizar esforços que evitem a primeira cesariana em nulíparas de baixo risco, visto que, em uma gestação subsequente, o risco de novo evento poderá variar entre 6% (quem não teve cesárea) e 62% (quem já teve cesárea).

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO EXAME FÍSICO E DA HISTÓRIA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ

GISELE SILVA DE MORAES; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA

Introdução: O uso rotineiro de um exame de gravidez em todas as pacientes com dor pélvica (DP) ou sangramento uterino anormal (SUA), em idade reprodutiva, é recomendado em livros textos, mas não é baseado em evidências científicas. A identificação da gravidez na emergência é de suma importância, pois as complicações relacionadas com a hemorragia oriunda da gravidez ectópica rota ou do abortamento estão como as principais causas de mortalidade entre as mulheres da América Latina. No nosso meio, não temos dados que demonstrem a acurácia da avaliação ginecológica para diagnosticar a gravidez, e questionamos o valor do teste de gravidez na urina (TGU) como forma de rastreamento para as pacientes com DP e/ou SUA em idade reprodutiva. **Metodologia:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e realizado na emergência, em mulheres com idade entre 14 e 50 anos com DP e/ou SUA; excluindo aquelas com exames de gravidez positivos, hysterectomizadas, menopausadas ou sem telefone para contato. O avaliador realiza a consulta e dá o seu parecer a respeito da possibilidade de gravidez. Em seguida é realizado o TGU. **Resultados:** A média da idade das pacientes foi de 22,5 anos. Entre os avaliadores estão ginecologistas contratados do serviço de emergência ginecológica, professores, residentes (R1, R2 e R3) de residência em ginecologia e obstetrícia do HCPA. Os contratados, professores, R1, R2 e R3 avaliaram respectivamente 30,30%; 12,12%; 6,06%; 36,36% e 15,15%. A porcentagem de concordância entre o avaliador e o TGU para contratados, professores, R1, R2 e R3, foram, respectivamente, 70%, 100%, 100%, 75% e 100%. Em um dos casos em que não houve concordância entre o avaliador e o teste, o sangramento era devido a um leiomioma uterino. **Discussão:** Esses resultados parciais mostram que ocorre discordância na avaliação da gravidez principalmente com os contratados e os R2. Todavia, esses dados aguardam atingir o número de 196 casos para atingir poder estatístico.

ENSAIO CLÍNICO SOBRE O USO OU NÃO DE TERAPIA ANTIMICROBIANA DO ABORTAMENTO INFECTADO APÓS ALTA HOSPITALAR

GISELE SILVA DE MORAES; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; LUIZ CARLOS AMEIDA DA SILVA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO

Introdução: O diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da endometrite por aborto infectado são fundamentais para prevenir a evolução do quadro infeccioso. O tempo de tratamento, todavia, ainda não está bem definido e não é baseado em ensaios randomizados. A rotina do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA preconiza o uso de antimicrobianos intravenosos por até 48 horas afebril, seguido por medicação por via oral até completar 10-14 dias. O Ministério da Saúde recomenda o uso intravenoso de antibióticos por 7 a 10 dias. Estudos em mulheres com endometrite pós-cesárea demonstraram que não seria necessário prolongar o tratamento após a melhora clínica. **Objetivo:** Verificar a equivalência do placebo com o uso de Doxiciclina e Metronidazol na cura do aborto infectado, após a alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo randomizado, prospectivo, duplo-cego com 2 braços, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Objetiva-se alcançar 84 pacientes que tiveram internação hospitalar por aborto infectado. Elas receberão o tratamento tradicional ou o abreviado até completar 10 dias de tratamento. **Resultados:** Já foram randomizadas 46 pacientes (23 para o tratamento A e 23 para o tratamento B), entre Maio/2006 e Junho/2007. A média de idade do Grupo A é de 27,86±7,95 anos e a do Grupo B de 25,78±6,11 (média±EPM), sem diferença estatística (Teste t-Student p= 0,3239). O tempo de uso de antimicrobianos intravenosos (tempo de internação) é de 2,78±0,85 dias para o Grupo A, e de 3,17±1,02 dias para o Grupo B, (Teste t-Student p= 0,1669). Todas as pacientes apresentaram melhora clínica (melhora da dor, cessação do sangramento, ausência de febre) sem a necessidade de uso adicional de antibióticos, nem de internação hospitalar. **Discussão:** Os achados iniciais demonstram que não há diferença entre o tratamento tradicional e o abreviado. Esses dados, contudo, ainda não apresentam poder pelo n ainda reduzido.

OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA FALHA DA CIRURGIA DE BURCH

CAMILA FINGER VIECELLI; DÉBORA CRISTINA SIMÃO DOS SANTOS ; CARLOS EDUARDO SCHIO FAY ; WOLFGANG WILLIAN SCHMIDT AGUIAR ; SÉRGIO HOFFMAISTER MARTINS-COSTA ; HELENA VON EYE CORLETA ; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS

Introdução: A Cirurgia de Burch é o procedimento padrão-ouro para tratamento da IU na maioria das pesquisas. **Objetivo:** Avaliar os índices de sucesso e complicações da Cirurgia de Burch, observando os fatores que influenciam a taxa de sucesso, além de descrever o grupo de pacientes operadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e métodos:** Estudo de casos das pacientes submetidas à Cirurgia de Burch de 1992 a 2003, atendidas no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, com acompanhamento mínimo de 6 meses (n=134). As seguintes variáveis foram analisadas: idade, paridade, índice de massa corpórea (IMC), tempo de menopausa, tempo de terapia de reposição hormonal, avaliação urodinâmica pré e pós-operatória, história de infecção do trato urinário, cirurgia prévia para IU, diabetes, cistocele e prolapso uterino, tempo de internação, necessidade de auto-sondagem, micção espontânea no pós-operatório e ferida operatória. Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS 14.0. **Resultados:** As pacientes foram classificadas em 2 grupos (no momento da 2ª avaliação pós-op): continentes (n=116) e não continentes (n=18). Observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos em nenhum desses fatores. Foi realizada a mesma análise com 1 ano de seguimento. De um total de 97 pacientes, 81 apresentavam-se continentes e 16 não continentes. As únicas variáveis que apresentaram diferença estatisticamente significativa foram o IMC e a altura. No grupo continente, o IMC médio foi 27,06 e a altura de 1,57m, e, no não continente, 30,8 (p=0,02) e 1,52m (p=0,01). **Conclusão:** Com 1 ano de seguimento, a taxa de sucesso foi de 83,5%. Observamos que o IMC elevado e a baixa estatura mostraram ser fatores de risco para a falha da cirurgia. Os demais fatores parecem não influenciar a taxa de sucesso da cirurgia.

EXPRESSÃO DE MUC1 NAS TUBAS UTERINAS DE MULHERES COM GRAVIDEZ TUBÁRIA

LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; MARIA ISABEL EDELWEISS, GISELE SILVA DE MORAES

Introdução: MUC1 é uma proteína transmembrana expressa na superfície apical das células epiteliais da cérvix, endométrio e tuba uterina (TU). Sua função inclui a lubrificação, a proteção do epitélio e uma atividade antiadesiva. Essa atividade é demonstrada através da expressão da MUC1 em todos os níveis da TU, por todo o ciclo menstrual. Nas macacas *Cebus apella*, a MUC1 é expressa na TU durante a fase folicular e secretora. A gravidez ectópica tubária (GET) não foi observada nessa espécie de animais, apesar de longos períodos de observação em cativeiro. **Objetivo:** Determinar a expressão da mucina MUC1 no epitélio tubário de mulheres com GET em comparação com as tubas normais. **Material e Métodos:** Empregamos imunistoquímica em material obtido de pacientes submetidas à cirurgia por GET (casos) e à histerectomia total (controle) por condições benignas (não câncer). **Resultados:** Foram obtidos 9 controle e 9 casos, 3 com ruptura tubária e 6 com tubas preservadas. Os casos apresentaram uma idade média de 34,2±1,5, enquanto os controles apresentaram 34,2 ±1,5 (p=0,05). Não foi encontrada diferença entre os grupos, quando a etnicidade foi considerada. A variação intra e interobservador foi de 0,89 e 0,85 respectivamente. Todos os controles expressaram MUC1 no epitélio tubário, enquanto o epitélio das tubas com GET apresentaram HSCORE médio de 1,4±0,2 (p=0,0001). **Discussão:** Uma redução significativa na expressão foi observada nos casos, quando comparados aos controles. Este achado sugere que a ausência de MUC1 pode estar relacionada à etiologia da GET. Um aspecto importante desse estudo é o polimorfismo do número de repetições em tandem no ectodomínio da MUC1. O anticorpo usado não pôde reconhecer alguns destes epitopos, dado um falso negativo. Todavia, podemos afirmar que existe, no mínimo, uma diferença na glicosilação do ectodomínio da MUC1 nos casos de GET.

RISCO DE SUICÍDIO NO PÓS-PARTO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

CIBELE VARGAS DA SILVA; RICARDO TAVARES PINHEIRO; PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES; AUGUSTO DUARTE FÁRIA; CAMILA MOREIRA OSÓRIO; RICARDO AZEVEDO DA SILVA

Introdução Embora haja real preocupação com a possibilidade de mulheres deprimidas no pós-parto cometerem suicídio ou infanticídio, há poucos estudos sistemáticos sobre o risco de suicídio (RS) neste período. Em uma revisão recente que utilizou a questão 10 do Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) como critério, a prevalência foi de 4-15%. **Objetivos** Determinar a prevalência de RS no pós-parto através de entrevista estruturada, bem como medir o impacto de variáveis potencialmente relacionadas. **Método** Como parte de um protocolo para inclusão em um ensaio clínico randomizado, todas as mulheres com mais de 18 anos que tiveram filho em um hospital público de Pelotas de dezembro de 2004 a maio de 2006 foram rastreadas para depressão com o EPDS. RS foi avaliado pela seção de suicídio da Mini-International Psychiatric Interview (MINI). O questionário era aplicado às mulheres entre 30 e 120 dias após o parto. As pacientes assinaram o termo de consentimento pós-informado; o estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. As pacientes que apresentaram RS foram monitoradas pela equipe de acordo com a urgência de seu quadro clínico. **Resultados** Foram incluídas 317 mulheres; a prevalência de RS foi de 5,7%. Na análise bivariada, o RS esteve associado a idade (<21 anos), gestações não planejadas, tratamento psiquiátrico prévio e hospitalização e ao rastreamento positivo pelo EPDS. No modelo de regressão logística, a idade da mãe e o EPDS positivo permaneceram associados a RS. **Conclusões** Uma proporção significativa de mulheres em nossa população sofre de algum grau de RS no pós-parto. Neste contexto, o rastreamento da depressão pós-parto é essencial. As equipes de saúde envolvidas com tais pacientes devem estar preparadas a abordar tal risco, especialmente naquelas mulheres mais jovens e com sintomas depressivos.

A INFLUÊNCIA DA MENARCA PRECOCE NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E NA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES ACIMA DE 50 ANOS DE IDADE.

TATIANA CKLESS MORESCO; ANDRÉ ANJOS DA SILVA; NILTON LEITE XAVIER

Introdução: Nos últimos 25 anos, observou-se um expressivo aumento na prevalência de obesidade no Brasil. Diversos estudos têm evidenciado uma associação entre a menarca precoce e o aumento do risco de desenvolver obesidade em mulheres na idade

adulta. Há uma relação direta entre massa corpórea e pressão arterial. Objetivo: Verificar a influência da menarca precoce no índice de massa corporal (IMC) e na pressão arterial em mulheres acima de 50 anos de idade. Materiais e Métodos: Estudo transversal, prospectivo, de 10/03/2007 a 25/06/2007, incluindo 156 mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, residentes no município de Xangri-lá - RS e atendidas nos postos de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) do município. Foi considerada "menarca precoce" a idade da primeira menstruação igual ou inferior a 11 anos; "obesidade" o IMC igual ou superior a 30 Kg/m² e "hipertensão arterial sistêmica (HAS)" a pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg ou diastólica maior que 90 mmHg. Na consulta médica, foram medidos estatura, peso e pressão arterial das pacientes. Resultados: A idade média foi 58,5 com desvio padrão (DP) igual a 7,4 anos; a idade média da menarca foi 13,3 com DP de 1,8 anos e a média do IMC foi 29,4 com DP de 5,9 Kg/m². Esta amostra contém 57 obesos. A análise pelo X² mostrou p < 0,00 com risco relativo (RR) igual a 2,07 e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) 1,43 < RR < 3,02; 19 são hipertensos e a avaliação pelo X² mostrou p < 0,01 e RR = 2,35 com IC 95% 1,24 < RR < 4,44. Discussão: A literatura mostra que há correlação positiva entre obesidade e idade e que a HAS é prevalente entre os obesos. No entanto, a correlação entre obesidade e idade da menarca tem sido estudada recentemente. Conclusão: Os resultados mostram que a menarca precoce é um fator preditivo tanto para a obesidade quanto para a HAS.

A EXPRESSÃO DE P16INK4A E KI67 EM LESÕES CERVICAIS RELACIONADAS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.

RODRIGO FIALHO VIANA; MYLLIUS LC, MEURER L, IGANSI CN, EDELWEISS MI, BOZZETI MC, CASARA C

Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Estudos epidemiológicos indicam que cerca de 99% dos carcinomas cervicais estão associados à infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus humano (HPV). A detecção precoce das lesões e a análise do grau histológico são fundamentais, mas às vezes, difícil, apontando falhas nos diagnósticos. Marcadores prognósticos imuno-histoquímicos possibilitam esclarecer e, complementar, resultados citológicos controversos. P16INK4a é uma proteína supressora tumoral que controla a fosforilação de pRb, a qual está depletada pela oncoproteína E7 de HPV de alto risco. Já Ki67, é um antígeno de proliferação celular, expresso em todas as fases do ciclo celular, exceto em G₀. O objetivo deste estudo foi medir a expressão de p16INK4a, e Ki67, bem como, verificar associação destes marcadores com o grau histológico de lesões cervicais. Foram analisadas, por imunohistoquímica, empregando o anticorpo p16INK4a (Neomarkers Ab-7, clone 16P07, cat#AP-9003, Califórnia, USA) e o anticorpo Ki67, clone MIB-1 (DAKO, Glostrup, Denmark), biópsias de 144 biópsias de pacientes atendidas em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Os resultados dos exames histopatológicos corresponderam a 22%, 35% e 43% de mulheres com lesões de alto grau (LAG), baixo grau (LBG) e normais, respectivamente. A expressão de P16INK4a aumentou com a gravidade da lesão (p² para tendência linear INK4a (pINK4a e a presença de infecção genital por HPV de alto risco. Em 86% das biópsias houve expressão dos dois marcadores (pINK4a, indicando inativação do gene supressor tumoral pRb, característico de lesões displásicas ou neoplásicas.

SINALIZAÇÃO DA AKT/PKB EM PLACENTA, MÚSCULO ESQUELÉTICO E TECIDO ADIPOSEO EM PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

MATEUS RECHE; RAFAEL ORCY

A pré-eclâmpsia é a maior causa de mortalidade fetal e materna em todo mundo, está associada à resistência à insulina. A via Akt/PKB é estimulada pela insulina e exerce várias funções vitais como crescimento, sobrevivência e metabolismo celular. Objetivo: investigar a expressão basal da Akt/PKB, proteínas que regulam sua atividade e de seus substratos em placenta, músculo esquelético e adipócitos de parturientes normais e com pré-eclâmpsia. Método: amostras de 17 pacientes normais e 17 pacientes com PE foram coletadas, preparadas e analisadas por Western blot para quantificação da expressão de proteínas envolvidas na cascata de sinalização da Akt/PKB. Resultados: Houve semelhança na expressão basal das principais proteínas envolvidas na sinalização da Akt/PKB em placentas, tecido adiposo e músculo esquelético de em ambos grupos. Em placentas a expressão basal da Akt/PKB total foi de 1,85 (1,07-3,12) para C e 1,53 (1,27-3,08) com p = 1,00, cinco bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkbsubs, (motif RxRRxS/T)) nas posições 160, 100, 45-50 e 30kDa, sem diferença. No músculo esquelético a expressão da Akt/PKB total, nesse tecido, foi de 0,96 (0,84-1,31) para C e 1,55 (0,87-1,86) com p = 0,41 3 bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkb_substrato) no músculo esquelético nas posições 160, 45-50kDa sem diferenças entre PE e C. No tecido adiposo evidenciamos apenas a expressão de Akt/PKB total 1,10 (0,53-1,73) em C e 1,66 (0,83-2,00) em PE com p = 0,37 e expressão do IRB; 1,58 (0,56-3,23) para C e 2,00 (0,91-6,65) para PE com p = 0,53, as outras proteínas analisadas não foram detectadas nos experimentos Conclusões: A expressão basal da Akt/PKB total e de seus substratos fosforilados em serina/treonina (motif RxRRxS/T) de placenta e músculo são semelhantes nos grupos, sugerindo uma igualdade na atividade basal dessa via.

DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS MAIS PREVALENTES NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; MILENE MOEHLECKE, DANIELE LIMA ALBERTON, CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS, ÂNGELA MASSIGNAN; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Disfunção sexual feminina (DSF) é definida como o comprometimento do desejo e excitação sexual, do orgasmo e/ou dispareunia, provocando desconforto pessoal significativo. Tal condição acomete cerca de 20 a 50% das mulheres e causa um impacto considerável na qualidade de vida e nos relacionamentos interpessoais. Objetivo: Quantificar as queixas de DSF nas pacientes atendidas no ambulatório de Sexologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram analisados os prontuários de 298 mulheres que consultaram de 30 de junho de 1999 a 30 de julho de 2007 no ambulatório de Sexologia do HCPA. As pacientes foram questionadas quanto à presença ou não de desejo sexual, anorgasmia, lubrificação e dispareunia. Resultados: A média de idade foi de 32 ± 8 anos, 183 (61%) possuíam parceiro fixo, com tempo de relacionamento médio de 10 ± 7 anos. Trinta e seis por cento relataram desejo sexual hipotativo, 35% anorgasmia, 12% dispareunia, 7% pouca lubrificação e 7% falta de excitação. Conclusões: A origem da DSF é multivariada, podendo ser desencadeada por problemas emocionais, sobretudo

a depressão, por doenças orgânicas, como a diabetes e a hipertensão, por desequilíbrios hormonais, como o aumento da prolactina ou a diminuição da testosterona, uso de fármacos redutores do apetite sexual ou mais comumente fatores psicossociais. Tendo em vista a alta prevalência dessa condição em mulheres em idade reprodutiva e a repercussão desastrosa no relacionamento afetivo, queixas como insatisfação sexual, dificuldade em atingir orgasmo, dor durante a relação, entre outras, não devem ser minimizadas pelo médico assistente, tão pouco consideradas sentimentos.

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS EM UMA POPULAÇÃO DE MULHERES ASSINTOMÁTICAS DE PORTO ALEGRE.

CAROLINA CASARA; RODRIGO FIALHO VIANA; CRISTINE N IGANSI; VIVIANE KUBITSCHKEK; LUCIANE CALIL MYLIUS; DANIELA MONTANO WILHELMS; MARY CLARISSE BOZZETTI

Evidências recentes apontam a infecção por Papilomavírus Humanos (HPV) oncogênicos como causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. A detecção deste tipo de HPV é fundamental para classificar grupos com maior risco para o desenvolvimento de neoplasia do colo uterino. Os objetivos deste estudo são descrever a frequência de HPV's oncogênicos 16, 18 e 31 em mulheres assintomáticas de Porto Alegre e verificar sua associação com as variáveis estudadas. Trata-se de um estudo transversal, cujo desfecho é a positividade a HPV's do tipo oncogênico em uma população de mulheres da zona norte de Porto Alegre. Ao todo, 1500 mulheres foram recrutadas para o estudo. Estas responderam a um questionário padronizado e tiveram amostras do colo do útero coletadas para a realização do exame citopatológico e identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Foi descrita a frequência de HPV's oncogênicos e sua associação com as variáveis estudadas através da Odds Ratio (OR) estimada por regressão logística múltipla. A frequência de HPV-DNA foi 23%, sendo que destes 34% eram HPV's oncogênicos (52% HPV 16). Observou-se uma associação da infecção genital por HPV's oncogênicos com cor não branca (OR=1,50; IC95%:1,04-2,36), parceiro com história de condiloma (OR=2,48; IC95%:1,14 - 5,39), quatro ou mais parceiros sexuais ao longo da vida (OR=1,75; IC95%: 1,10 – 2,85) e idade \geq 35 anos (OR=1,73; IC95%: 1,17-2,57). Observou-se que o HPV 16 foi o mais freqüente, informação útil para o planejamento de vacinas para o HPV. Mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, não brancas, com parceiros com história de condiloma e com mais parceiros sexuais parecem ter mais infecção genital por HPV's oncogênicos. Este aspecto é importante para orientar estratégias de prevenção e vigilância relacionadas ao câncer de colo de útero.

Dermatologia

LIGA DE TELEMEDICINA E DERMATOLOGIA

LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO; JULIANA AMARAL; NICOLLE G. MAZZOTTI; HELENA H. SILVA; ANA MARIA P. DE AZEVEDO; CECÍLIA D. FLORES; TANIA F. CESTARI

Introdução: Telemedicina é o uso da medicina através de comunicação eletrônica para melhor atender à saúde do paciente e fomentar a educação dos profissionais. A Liga de Telemedicina e Dermatologia é composta por um grupo de alunos, professores, médicos residentes e pós-graduandos da Faculdade de Medicina da UFRGS e FFMCPA com interesse comum no uso da tecnologia na prática e educação médica. Objetivo: A Liga tem como propósito apresentar aos alunos de graduação os fundamentos da telemedicina e inseri-la na formação médica. Materiais e métodos: No ano de 2006, foi criado o projeto Liga de Telemedicina e Dermatologia, uma atividade de extensão universitária da UFRGS, sendo disponível também como atividade complementar curricular da graduação. Resultados e conclusões: A Liga é composta por mais de 30 participantes, sendo a maioria alunos da graduação em Medicina. São realizadas reuniões mensais para discussão de artigos científicos relacionados à telemedicina e educação. Há também discussão diagnóstica de casos clínicos entre os alunos por meio eletrônico de comunicação, com imagens digitais ilustrativas pré-selecionadas. Palestras e cursos sobre novos recursos tecnológicos educacionais e assistenciais são realizadas periodicamente, visando à promoção e inserção da teleeducação em nosso meio. A Liga também está envolvida em um projeto prático de inserção da tele-educação, o Cybermentor, um website interativo, que contém uma proposta educacional complementar ao ensino da Dermatologia. Este grupo é apoiado pelo Laboratório de Fotomedicina Aplicada e Telemedicina, instalado no Centro de Pesquisas do HCPA, o qual disponibiliza equipamentos eletrônicos, softwares e equipamentos de videoconferência. A Liga de Telemedicina e Dermatologia está trabalhando através de suas atividades teórico-práticas na união da educação e da tecnologia, com o objetivo de somar qualidade e modernidade ao ensino médico.

VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL DO INSTRUMENTO ESCORE DA QUALIDADE DE VIDA NA DERMATOLOGIA INFANTIL (CDLQI)

JULIANA CATUCCI BOZA; CLARISSA PRATI; CRISTIANE COMPARIN; MELISSA BLOM; PRISCILLA FERREIRA; TANIA CESTARI

Introdução: As dermatoses interferem na qualidade de vida (quality of life - QoL) independente da gravidade das manifestações clínicas, idade ou cultura. O CDLQI (Escore de Qualidade de Vida em Dermatologia Infantil -Children's Dermatology Life Quality Index) foi criado para avaliar a qualidade de vida de pacientes entre 4 e 16 anos de idade. O CDLQI já foi traduzido para o português falado no Brasil, respeitando as regras da Organização Mundial da Saúde. Objetivo: Determinar a confiabilidade e validade do instrumento CDLQI quando aplicado a uma população pediátrica no Brasil. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 266 crianças com idade entre 4 e 16 anos, sendo 216 pacientes com doenças dermatológicas (casos) e 50 pacientes sem dermatoses (controles). O CDLQI foi respondido pelos pais ou responsáveis dos pacientes, após assinarem o termo de consentimento. A análise de consistência interna foi calculada pelo Coeficiente alfa de Cronbach. A confiabilidade teste-reteste, foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclasse, através da aplicação do questionário uma semana após a primeira entrevista para 35 crianças. Resultados: A média de idade foi de 10,2 anos (\pm 3,2) para os casos e 7,6 (\pm 2,9) para os controle. Este

parâmetro não interferiu no resultado final. O coeficiente alfa de Cronbach para os casos foi de 0,72 e a correlação intraclasse, 0,892 (0,787-0,946). A análise de covariância mostrou uma diferença estatisticamente significativa entre os escores dos casos (3,7) e dos controles (0,68). Conclusão: Não ocorreram dificuldades e a maioria dos questionários foi respondida em 5 minutos. Muitos pais demonstraram satisfação em participar de uma pesquisa que avalia a qualidade de vida de seus filhos. O coeficiente alfa de Cronbach foi suficiente para confirmar a consistência interna e a reprodutibilidade do questionário CDLQI em português falado no Brasil.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE DERMATOSES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ATENDIDA EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

JULIANA CATUCCI BOZA; CLARISSA PRATI; CRISTIANE COMPARIN; MELISSA BLOM; ALINE NAGATOMI; TANIA CESTARI

Introdução: As dermatoses são freqüentes no atendimento à população pediátrica. Entretanto, há poucos dados epidemiológicos atualizados na literatura referentes às dermatoses na infância em nosso meio. Objetivos: Determinar a prevalência das dermatoses nas crianças atendidas nos ambulatórios de Dermatologia do Serviço de Dermatologia do HCPA, afim de melhor desenvolver estratégias de atenção à saúde. Materiais e Métodos: Foram avaliados pacientes com idade entre 3 e 16 anos, atendidos nos ambulatórios de Dermatologia do Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os meses de julho de 2006 a janeiro de 2007. Os dados diagnósticos, sexo, idade e foram coletados. As dermatoses foram categorizadas em grupos específicos. Resultados: Um total de 487 pacientes foi incluído. Destes, 55.1% eram do sexo feminino (n=269) e a média de idade foi 10.82±3.28. O grupo de dermatoses alérgicas foi o mais prevalente (17.45%, n=85), seguido pelas discromias (16.42%, n=80), sendo os diagnósticos mais freqüentes a dermatite atópica (63% - n=81) e o vitiligo (98% - n=73). Outros grupos encontrados foram infecções/infestações (11.7%), genodermatoses (5.33%, n=26) e erupções eritemato- descamativas (5.74%, n=28). A dermatite atópica foi mais prevalente no sexo masculino (n=45) e as crianças em idade escolar constituíram o grupo com maior número de atendimentos. Conclusões: Em todas as faixas etárias, a dermatite atópica foi o diagnóstico mais freqüente, dado semelhante aos resultados encontrados em outros países. Esta descrição representa a realidade de um serviço terciário, com dermatoses que usualmente não são tratadas pelo médico generalista, uma vez que requerem recursos diagnósticos e terapêuticos sofisticados.

PESTICIDAS COMO POSSÍVEIS FATORES DE RISCO PARA MELANOMA CUTÂNEO

JULIANA TRINDADE AMARAL; LAURA MOREIRA; NÁDIA MURUSSI; CAROLINA MEOTTI; LUCIO BAKOS

Introdução: O Melanoma Cutâneo, embora ainda considerado uma malignidade rara, tem aumentado sua incidência nas últimas décadas. Alguns fatores de risco são bem conhecidos, como história familiar, exposição solar e fototipos claros. Fatores ambientais também influenciam e, entre eles, os pesticidas ainda não foram explorados totalmente. Objetivo: Avaliar a influência dos pesticidas, domésticos e ocupacionais, na gênese dos melanomas cutâneos em uma amostra de população de RS. Materiais e Métodos: Estudo preliminar caso-controle com pacientes internados e de ambulatório do HCPA e Santa Casa. Foram selecionados 41 casos e 41 controles e aplicado questionário e exame físico. Todos assinaram consentimento informado. Resultados e Conclusões: Na amostra, a maioria dos casos era homem, entre 71 e 80 anos, 1/3 de fototipo II e 24% com história familiar positiva para câncer cutâneo. Entre os controles a maioria era de fototipo III, e a história familiar foi positiva em 2,4%. Quanto ao uso de pesticidas, 92% dos casos já usaram, contra 83% dos controles (odds ratio:4). Dos pesticidas, os mais usados foram os inseticidas (piretróides), e 100% dos casos e controles que disseram ter usado pesticida usaram piretróides. Entre os que usaram pesticidas, 70% dos casos faziam uso regular durante todo o ano contra 49% dos controles. No uso regular durante o verão, esses valores subiram para 82,5% dos casos e 71% dos controles. Como já era de se esperar, fototipos claros, história familiar de câncer cutâneo e queimaduras solares parecem aumentar o risco, enquanto que o fumo não alterou a gênese do melanoma. O uso de pesticidas tem mostrado influência na doença, porém, este é um estudo preliminar e faz-se necessária uma amostra maior para termos resultados mais significativos.

CURSO INTERATIVO DE TÉCNICA CIRÚRGICA BÁSICA E PROCEDIMENTOS DERMATOLÓGICOS

CRISTIANE COMPARIN; CLARISSA PRATI, VANESSA S. CUNHA, DANIEL P. STRACK, FELIPE B. DREWS, JOSE RICARDO GUIMARÃES, CHAO LUNG WEN, TANIA F. CESTARI

Introdução: A teleeducação baseia-se na união dos recursos da telecomunicação e da informática para estimular a interatividade e manter o interesse do aluno. O Cybertutor, sistema educacional criado pela Universidade de São Paulo (USP), consiste em um tutor baseado em teleeducação interativa, disponibilizado na internet. Objetivo: Criação do cybertutor em técnica cirúrgica, envolvendo procedimentos de cirurgia geral e dermatológica, através da gravação, edição e disponibilização de vídeos didáticos voltados para o ensino gratuito de acadêmicos de medicina e médicos residentes da UFRGS/HCPA. Métodos: Os vídeos serão gravados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, editados e transferidos para o cybertutor com os equipamentos do Laboratório de Telemedicina e Fotomedicina Aplicada. Os ângulos de gravação objetivam a ampla visualização dos procedimentos e cirurgias, podendo-se associar texto, narrativa e imagens tridimensionais. Os assuntos a serem abordados referem-se a orientações de cuidados com material cirúrgico e paramentação, acessos venosos, drenos e entubação orotraqueal. Os procedimentos dermatológicos incluirão biópsias e ressecções de lesões cutâneas, crioterapia, eletrocirurgia e fototerapia com laser e luz intensa pulsada. Resultados: Os participantes do trabalho receberam treinamento para a utilização do cybertutor. Estão sendo selecionados os pacientes com indicação para os procedimentos, explicados os objetivos do curso e obtidos os termos de consentimento para o uso das imagens. Conclusão: A elaboração deste curso será de significativa importância para a ampliação e uniformização dos conhecimentos cirúrgicos de acadêmicos de medicina e médicos residentes, permitindo somar aos métodos tradicionais de ensino uma alternativa com fácil acesso através da internet.

MORTALIDADE ASCENDENTE POR MELANOMA CUTÂNEO NO RIO GRANDE DO SUL

NÁDIA MURUSSI; MIRIAM PERES; LUCIO BAKOS; LAURA MOREIRA; FERNANDA FREITAG; JULIANA AMARAL; CAROLINA MEOTTI

Introdução: O melanoma cutâneo vem se tornando um importante problema de saúde. No Brasil, nos últimos 3 anos, sua incidência aumentou cerca de 25% e, no Rio Grande do Sul, cerca de 70%. O melanoma é a mais agressiva das neoplasias cutâneas, mas a sobrevida dos pacientes tem aumentado consideravelmente, devido ao diagnóstico mais precoce. Na década de 60, cerca de 60% dos pacientes morriam da doença, enquanto atualmente esse número aproxima-se de 11%. Por isso, ressaltamos a importância da prevenção e detecção precoce da doença. Na literatura brasileira, há escassas pesquisas sobre a mortalidade por melanoma. **Objetivos:** Este estudo visa a contribuir para um melhor entendimento da epidemiologia do melanoma a partir do Rio Grande do Sul, Estado com uma das maiores prevalências. **Materiais e Métodos:** Foi realizada análise dos registros de óbitos por melanoma entre 1980 a 2005. O número de óbitos da população do Rio Grande do Sul foi obtido pelos Registros de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS. **Resultados:** No Rio Grande do Sul, houve 3.063 óbitos entre 1980 e 2005, obtendo-se uma média de 117,8 mortes por ano, resultando em uma curva ascendente de mortalidade. O coeficiente de mortalidade por melanoma nos homens foi maior do que nas mulheres nos 26 anos estudados. Porto Alegre acumulou 529 óbitos entre 1980 e 2005. Entre os 10 municípios mais populosos do interior do Estado, o maior coeficiente de mortalidade foi de 4,26, no ano de 1992, em Novo Hamburgo, seguido de 3,73, no ano de 2002, em Caxias do Sul. **Conclusão:** No Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, os números de incidência e mortalidade têm aumentado de forma expressiva nos últimos anos. Em função disso, procuramos chamar a atenção para a magnitude do problema.

ELABORAÇÃO DE UM CYBERTUTOR PARA ENSINO COMPLEMENTAR NA DERMATOLOGIA

MARIANA SOIREFMANN; MELISSA BLOM; CRISTIANE COMPARIN; JULIANA CATUCCI BOZA; DANIEL PAULO STRACK; FELIPE BRUM DREWS; LARISSA LEOPOLDO; CHAO LUNG WEN; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A Internet é fundamental na educação à distância, pois permite o acesso a recursos de multimídia com baixo custo. Além disso, aceita a elaboração de recursos interativos, estimulando o processo de associação de idéias, mantendo constante o interesse do aluno. Uma das mais promissoras e versáteis aplicações da teledermatologia é o desenvolvimento de projetos de teleeducação, treinamento ou tutoração e avaliação deste aprendizado com o auxílio de um tutor eletrônico. **Objetivos:** Elaborar um cybertutor na forma de um programa multimídia para complementar o ensino dos estudantes de Medicina da UFRGS. **Materiais e Métodos:** Para a elaboração do cybertutor foram obtidas fotografias de lesões dermatológicas típicas (sob consentimento informado dos pacientes), elaborados casos clínicos didáticos e aulas ilustrativas. **Resultados:** O cybertutor contém casos clínicos didáticos das doenças dermatológicas mais prevalentes e relevantes ao conhecimento dermatológico para estudantes da graduação, como: acne, alterações ungueais, alopecia, viroses, infecções bacterianas, doenças infecto-contagiosas, eczemas, farmacodermias, micoses superficiais, neoplasias da pele. Inclui ainda aulas didáticas, orientações diagnósticas e terapêuticas, baseadas em evidências, referências bibliográficas recentes e um banco de questões de múltipla escolha, com comentários relacionados a cada opção de resposta. **Conclusões:** A elaboração do cybertutor é de grande utilidade à Disciplina de Dermatologia da UFRGS, pois é um instrumento interativo, composto de informações atuais e relevantes das doenças de pele mais comuns, que contribuirão para o ensino mais completo da disciplina. Servirá também de modelo para o desenvolvimento de instrumentos semelhantes adaptados a outras especialidades médicas.

IMPACTO DO USO DE UM CYBERTUTOR NO ENSINO DA DERMATOLOGIA, USANDO RECURSOS DE TELE-EDUCAÇÃO E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS, ASSOCIADO AOS INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

MARIANA SOIREFMANN; CRISTIANE COMPARIN; JULIANA CATUCCI BOZA; DANIEL PAULO STRACK; FELIPE BRUM DREWS; CHAO LUNG WEN; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A teleeducação tem papel fundamental como método de ensino em áreas da medicina como a Dermatologia. A participação da informática no processo da educação tornou o ensino mais uniforme, pois o mesmo material é disponibilizado a todos os alunos de forma atualizada via internet. Além disso, o aluno deixa de ter um comportamento passivo, pois gerencia o próprio estudo. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso do cybertutor como ferramenta de ensino em Dermatologia. **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico randomizado, controlado e prospectivo conduzido com os alunos de 5º e 6º semestre da Faculdade de Medicina da UFRGS que aceitaram participar do estudo. Após randomização em blocos, o grupo 1 teve acesso ao conteúdo sobre Infestações em Dermatologia, por uma hora, através de programa multimídia em computadores pessoais. O grupo 2 recebeu a aula expositiva sobre o mesmo tema, por uma hora, com o mesmo professor que elaborou o conteúdo do programa multimídia. Imediatamente após, todos os alunos completaram uma avaliação sobre o assunto, com 15 questões objetivas de múltipla escolha. Para uma diferença de um ponto na média, com poder de 80% e $p < 0,05$, calculou-se uma amostra de 48 alunos. **Resultados:** Foi realizada análise parcial dos dados coletados com 16 alunos. Considerando a soma de acertos em cada grupo: a média do grupo do cybertutor foi de 11,44 (+- 1,67 desvio padrão), e a do grupo aula expositiva foi de 12,71(+1,25 desvio padrão). O teste t de Student, não mostrou diferença significativa ($p=0,116$) entre os dois grupos. **Conclusões:** A comparação entre o conhecimento adquirido através do cybertutor e aula presencial não mostrou ser estatisticamente diferente nesta análise inicial. O estudo continuará até que se obtenha a amostra adequada para confirmar os dados.

LENTIGO MALIGNA OF THE FACE

MARINA GERMANI DORNELLES; GABRIELA ZORATTO, RENATO BAKOS, LUCIO BAKOS

INTRODUCTION: Dermoscopy is a noninvasive technique for the diagnosis of pigmented skin lesions. When performing isolated physical examination, clinicians may do not recognize early-stage lentigo maligna (LM), because of the absence of clinical features. Dermoscopy is an important tool in its evaluation. We present three cases of LM. **CASE REPORTS:** 1: A 71-year-old woman presented with a pigmented, irregular spot on the left temporal region with 4 years duration. Clinical examination

revealed an asymmetrical and irregular pigmented three-colored lesion, 2,8 x 3,0 cm. Dermoscopic examination showed asymmetry on color distribution, erythema, hair follicles obliteration and a blue-white veil. Histopathology confirmed the diagnosis of LM. 2: A 78-year-old man presented with a roundish pigmented lesion on his forehead for 20 years. On examination, a dark-brown pigmented lesion, slightly asymmetrical, 1 cm in diameter. Dermoscopy showed asymmetrical pigmented network, globules, streaks, structureless areas and blue-white veil. The histopathological diagnosis was LM. 3: A 74-year-old man reported a spot on the dorsum of the nose with a 3-year history. Examination showed a brownish lesion, 1 cm, homogenous color. Dermoscopy showed asymmetrical pigmentation, and the incisional biopsy revealed a LM. DISCUSSION: In some cases, isolated clinical evaluation lead clinicians to miss the diagnosis of LM. In contrast, combined clinical and dermoscopic examinations help them to have a better evaluation of these lesions, leading to an early diagnosis and management, resulting in a better prognosis and aesthetic result. The main purpose of this report is to reinforce the importance, for dermatologists, to do not exclude the diagnosis of malignancy when examining a reassuringly ABCD-negative pigmented lesion of the face, without furthering the examination with dermoscopy, in order to detect features of malignancy not visible on clinical examination.

PORFÍRIA CUTÂNEA TARDIA E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA ASSOCIAÇÃO INCOMUM MARINA GERMANI DORNELLES; CLARICE RITTER, RAFAEL SHAKR, LEO SEKINE, MÁRCIA ZAMPESE

Introdução: Porfiria Cutânea Tardia (PCT) é uma doença metabólica das porfirinas caracterizada por lesões bolhosas; está associada a vários fatores desencadeantes. Ocorre por deficiência adquirida da enzima UROD, com acúmulo hepático de porfirinas. Poucos relatos descrevem a coexistência de PCT e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Relato de caso: Mulher, 28 anos, com surgimento de pêlos na face e bolhas nos membros superiores, eritema nas áreas fotoexpostas, astenia, artrite, queda de cabelo e úlceras orais. Usava ACO há 20 anos. Ao exame: hiperpigmentação e hipertricrose facial. Lesões crostosas nos membros superiores e algumas bolhas íntegras. Exames laboratoriais: anemia hemolítica, FAN 1:320, anti-DNA 1:40, anti-HCV e anti-HIV negativos. Anatomopatológico: alargamento papilar, vasos espessados e tortuosos. Foi suspenso o ACO, orientada fotoproteção e iniciada cloroquina em baixa dose. Discussão: A paciente apresentava quadro típico de PCT, que foi confirmado pela detecção de porfirinas urinárias elevadas. Foram afastadas outras possíveis causas desencadeantes. Apresentava critérios para LES. Ambas as doenças têm características em comum, o que faz do diagnóstico diferencial e da constatação da sobreposição delas bastante difícil. Apesar rara, a detecção desta associação é fundamental pelas dificuldades relacionadas à terapêutica, já que o tratamento padrão da PCT é a flebotomia, contra-indicada para os pacientes com LES. Por outro lado, a cloroquina em doses plenas, empregada no tratamento para o LES, pode agravar ou desencadear as lesões da PCT. O uso da cloroquina em doses baixas diminui o risco de hepatotoxicidade e mostrou-se efetivo, sendo uma opção terapêutica disponível para os pacientes com ambas as doenças.

REPERCUSSÕES DO TABAGISMO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO CAROLINE HESPANHOL MARTINS; TANIA CESTARI; ANA PAULA MANZONI; VANESSA CUNHA; MARLI KNORST; PAULO EDUARDO NUNES; CLARICE RITTER; NATÁLIA SOLES; ANDREA DA COSTA; RÔMULO VARGAS

Introdução: O tabaco é uma substância largamente utilizada em todo o mundo e uma de suas conseqüências é o envelhecimento cutâneo precoce. Objetivo: Analisar, comparativamente, o grau de envelhecimento cutâneo da face de fumantes e não fumantes e esclarecer quais os principais sinais de envelhecimento causados pelo fumo. Material e Métodos: Foram avaliados 99 pacientes, 50 não tabagistas e 49 tabagistas, entre 40 e 60 anos, excluindo aqueles com exposição solar excessiva, cirurgia estética de face, em vigência de tratamento tóxico cutâneo e aqueles com história de fumo prévio ou passivo. As alterações da face foram avaliadas através da Escala de Model, pelo escore de características da pele da face. Os indivíduos foram avaliados quanto ao tempo de fumo, quantidades diárias de cigarro, sexo e idade. Resultados: Os grupos não apresentaram diferenças significativas quanto a idade e sexo. Na aplicação da Escala de Model o grupo de tabagistas apresentou diferença estatisticamente significativa com maior pontuação que o grupo de não tabagistas (p<0,05). Conclusão: O tabagismo acelera o envelhecimento cutâneo facial.

Medicina

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO NEUROPSIQUIÁTRICO (NEUROPSYCHIATRIC INVENTORY - NPI) COMO INSTRUMENTO PARA AVALIAR SINTOMAS COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES BRASILEIROS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER.

VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA; MÁRCIA CHAVES; ANA LUIZA CAMOZZATO; CLÁUDIA GODINHO; RENATA KOCHHANN; CÁSSIO KONRATH; ADELAR FRANZ; CAMILA SIMEONI

Introdução: Os sintomas neuropsiquiátricos ocorrem em 50 a 80% de pacientes com demência de Alzheimer, agravam a incapacitação e causam desgaste aos cuidadores. O INP é uma escala rápida e de fácil aplicação, respondida pelo cuidador originalmente feita para a língua inglesa, já traduzida para diversos idiomas. Não há estudos de confiabilidade e validade deste instrumento no nosso país. Objetivos: Avaliar a confiabilidade teste/re-teste do INP numa amostra de pacientes com demência de Alzheimer. Métodos: Foram selecionados pacientes com DA e seus respectivos cuidadores atendidos no ambulatório de Neurogeriatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Uma versão traduzida e adaptada para o português do INP foi aplicada em cuidadores de pacientes com demência do tipo Alzheimer, atendidos no ambulatório de Neurogeriatria do HCPA (teste). Uma segunda aplicação (re-teste) do INP foi realizada por um entrevistador do estudo, cego para o escore obtido inicialmente. O INP avalia a gravidade e frequência de doze domínios sintomáticos e o grau de desgaste causado ao cuidador. A análise de correlação linear de Pearson foi usada para medir a associação linear entre as duas avaliações. Resultados: Na amostra de 36 pacientes a média \pm desvio padrão foram de 78,78 \pm 7,484 para idade; 5,06 \pm 4,497 para escolaridade e 7,06 \pm 6,924 para Mini Exame do

Estado Mental. Os coeficientes de correlação entre os escores totais de frequência X gravidade de sintomas ($r=0,859$; $p=0,01$) (gráfico 1) e de desgaste ($r=0,876$; $p=0,01$) causado aos cuidadores (gráfico 2) entre as duas aplicações do INP foram significativos e fortes. O sintoma neuropsiquiátrico mais freqüente desta amostra foi o de apatia, tanto no teste, como no re-teste. Conclusão: A versão do INP para a língua portuguesa demonstrou ser um instrumento confiável na aferição dos sintomas neuropsiquiátricos de pacientes com demência de Alzheimer.

USO DE AZITROMICINA ENDOVENOSA NO HCPA (UM ESTUDO DE UTILIZAÇÃO)

PAOLA PANAZZOLO MACIEL; BIANCA MICHEL SPINDLER, JAQUELINE MARTINBIANCO, LUIZ ALFREDO CENTENO LEISTNER, PAULO CORREA SILVA NETO, DAIANDY DA SILVA, LUCIANA DOS SANTOS E MÔNICA VINHAS DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A azitromicina é um macrolídeo, utilizado em infecções respiratórias, cutâneas e ginecológicas. E faz parte do protocolo de tratamento de BCP comunitária do HCPA. Na maioria das indicações de uso, o tratamento é de 3 a 5 dias. Uma importante característica desta medicação é sua excelente biodisponibilidade oral. No HCPA o custo da formulação IV é muito superior ao da oral. Este estudo da COMEDI e UNAF propõe-se a avaliar a utilização da azitromicina IV. OBJETIVO: Verificar a adequação do uso intravenoso de azitromicina no HCPA. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo longitudinal, prospectivo, observacional. Serão avaliadas 100% das prescrições de azitromicina IV nas CTIs, internação e emergência de adultos por 2 meses. As prescrições serão avaliadas através de análise de prontuários quanto à indicação, à impossibilidade de uso VO, número de dias de tratamento IV, adequação da transição para VO e número total de dias de tratamento. RESULTADOS: No primeiro mês do estudo 43 pacientes foram avaliados. Destes, 27 (62,6%) eram pacientes da emergência e 7 (16,3%) das CTIs. 34 (79,1%) dos casos fizeram uso da medicação para tratamento de BCP. Houve solicitação de culturais em 39,5% dos indivíduos. Dos que fizeram utilização IV, 9,3% estavam em NPO e 18,6% estavam em VM quando a iniciaram. Apenas dos 11,6% pacientes avaliados tinham impossibilidade de uso enteral quando iniciaram o tratamento. Em 72,1% dos casos avaliados utilizou-se a via IV durante todo o período do tratamento com azitromicina. A dose inicial foi de 500mg em 95,3% dos casos. A duração da utilização da medicação por IV variou de 1 a 12 dias, sendo que a média de dias de uso IV foi de 4,4 dias ($\pm 2,5$); 27,9% dos casos utilizou a medicação IV por mais de 5 dias. A duração média total do tratamento foi 5,1 dias ($\pm 2,3$). A CCIH em 63,6% dos casos avaliou a utilização e sugeriu o uso VO. CONCLUSÃO: A utilização da azitromicina IV na maioria dos casos ocorreu em pacientes com BCP e em condições de uso VO, o uso IV em média por um período superior a 3 dias.

INCIDÊNCIA DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO DA CATEGORIA JÚNIOR DO ESPORTE CLUBE JUVENTUDE NO ANO DE 2006

ALEXANDRE SCHIO FAY; ANDRIUS BERARDI; GUSTAVO NORA CALCAGNOTTO; JULIANA RAZADORI

O futebol é o esporte mais popular do Brasil, despertando grande interesse na população. Devido ao grande número de adeptos e o elevado índice de lesões causadas pela sua prática, constatou-se a necessidade de avaliar a incidência de lesões nesse esporte. Este estudo tem como objetivo verificar o tipo de lesão mais freqüente, a ocorrência, se em jogo competitivo ou treinamento, e relacionar esses dados com a posição do atleta em campo. A amostra foi formada por 41 atletas de futebol de campo, com idade entre 18 a 20 anos, da categoria júnior do Esporte Clube Juventude. Os atletas passaram inicialmente por uma avaliação médica, sendo selecionados aqueles com lesões músculo-esqueléticas que necessitariam de afastamento das atividades esportivas. Foi realizada uma análise descritiva sobre os dados dos atletas, sua posição no campo e se a lesão ocorreu em treinamento ou jogo competitivo. Observou-se que em um total de 65 lesões, a de maior prevalência foi a de caráter articular, correspondendo por 46,15% dos casos, seguida pela lesão muscular com 35,8% dos casos e a inflamatória com 13,8%. Juntamente com isso, constatou-se que a posição de meio campo é a mais atingida, sofrendo 31,4% das lesões, laterais com 24,3% vem em seguida, zagueiros, atacantes e goleiros nesta ordem completam os casos. Por fim, encontrou-se que 53,85% dos traumas ocorrem em treinamentos e 46,15% em jogos de competição. O presente trabalho assim constatou que as lesões articulares e musculares, representam 81,95% dos traumas nos jogadores, sendo a posição de meio-campo a mais atingida e o treinamento o período de maior ocorrência das lesões. Portanto, cabe ao departamento médico e físico, uma atenção especial para a reestruturação do treinamento físico, visando à prevenção de futuras lesões.

A INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO DO AR SOBRE OS DEFEITOS CONGÊNITOS

CAROLINA RIBAS DO NASCIMENTO; LAVÍNIA SCULER-FACCINI; MARIA TERESA SANSEVERINO; JÚLIO CÉSAR LEITE

Exposição crônica a poluentes ambientais afeta a saúde reprodutiva através da morte ou dano celular. Pode causar infertilidade, perdas fetais, restrição do crescimento intra-uterino e defeitos congênitos, estruturais, ou funcionais na progênie. Analisamos a taxa de malformações congênitas, pois são de mais fácil diagnóstico do que as funcionais. O objetivo foi avaliar o impacto da exposição a contaminantes ambientais na saúde reprodutiva da população moradora de Porto Alegre, utilizando-se parâmetros de contaminação aérea. Foi um estudo de caso-controle, avaliando os nascimentos monitorizados pelo ECLAMC. Um questionário estruturado foi aplicado nas mães dos casos e dos controles. A poluição do ar foi medida por uma rede com 4 estações, onde o tráfego intenso/industrialização era considerado maior do que em outras áreas. O efeito da poluição ambiental aérea nos defeitos congênitos foi estimada por regressão logística. Foram tidos como casos todos os nascidos vivos e mortes fetais diagnosticadas após 19 semanas de gestação, com peso maior do que 500g e com malformações isoladas; e como controles, o primeiro nascido vivo do mesmo sexo, nascido imediatamente após o caso. Foram analisados 88.215 nascimentos, nas duas maternidades monitorizadas pelo ECLAMC, de 1991 a 2002. A chance de uma criança nascida de mãe moradora de regiões com maior poluição nascer malformada foi 2,26 vezes maior do que daquelas cujas mães residiam em áreas menos poluídas (IC95% 1,76-2,92) Há vários estudos analisando desfechos gestacionais desfavoráveis como baixo peso, prematuridade, abortos, natimortalidade, mas

poucos sobre o desfecho malformações congênitas Destacamos a importância de estudos epidemiológicos para se inferir sobre os efeitos dos contaminantes ambientais sobre a saúde embrio-fetal.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; OLIVEIRA JH, TROTTA EA, VIEIRA SR

Introdução: Aproximadamente 40% das vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital demonstram fibrilação ventricular (FV) na análise inicial. A Reanimação Cardiorrespiratória (RCR) imediata pode duplicar a triplicar a chance da vítima sobreviver a uma PCR por FV. Assim, é extremamente importante que os alunos da Faculdade de Medicina tenham conhecimentos básicos adequados sobre RCR. Objetivo: Avaliar a qualidade de ensino das manobras de ressuscitação pelos instrutores do Núcleo de Treinamento em Reanimação Cardiorrespiratória HCPA-FAMED-UFRGS (NTRCR), e o conhecimento prévio do assunto dos alunos dos semestres iniciais. Materiais e Métodos: Os alunos do Primeiro e Segundo Semestres da Faculdade de Medicina responderam cinco questões sobre ressuscitação básica, antes e após uma aula prática, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos e a qualidade de ensino dos instrutores do NTRCR. Resultados: Foram analisados testes de 110 alunos do 1º e 2º semestres, sendo 49 alunos do primeiro e 61 do segundo. A média de acertos no Pré-Teste foi de 3,83 questões, e no Pós-Teste de 4,62 questões. O maior número de erros ocorreu na questão de número 4, enquanto o maior número de acertos ocorreu na de número 1. Discussão A análise das questões com mais erros, principalmente no Pós-Teste, poderá significar inadequação da questão ou da qualidade do treinamento. A análise do conhecimento prévio dos alunos poderá indicar uma estratégia diferente daquela usualmente utilizada, para melhor aproveitamento dos treinamentos. Conclusão: São necessárias mais questões (ou a análise de mais testes) para avaliar se realmente há diferença estatisticamente significativa em relação ao aprendizado dos alunos. Seria ideal que o Pré-Teste fosse aplicado antes da aula teórica.

ADESÃO A RECOMENDAÇÕES DE USO DE OMEPRAZOL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

PAULO CORREA DA SILVA NETO; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTRAMI MOREIRA; MONICA VINHAS DE SOUZA; BIANCA MICHEL SPINDLER; PAOLA PANAZZOLO MACIEL; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; DAIANDY DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS; THALITA JACOBY; JOICE ZUCKERMANN

Introdução: Bloqueadores da bomba de prótons (BBP) são considerados os inibidores mais eficazes da acidez gástrica, substituindo os inibidores H2 (IH2) em grande parte das situações clínicas. Há evidências de uso indiscriminado de BBPs, levando a discussões quanto à segurança e custos para os pacientes e sistema de saúde. Não foi demonstrada superioridade dos BBPs sobre IH2 para todas as situações clínicas e há evidências de que a supressão ácida está associada a efeitos adversos como pneumonia, anemia por deficiência de vitamina B12 e infecções por *Clostridium difficile*. Objetivos: Avaliar o perfil de uso de omeprazol intravenoso (IV) em pacientes internados em hospital universitário, observando adesão às recomendações de uso (adesão ao protocolo institucional), indicações, esquemas posológicos e formas farmacêuticas empregadas. Material e métodos: Estudo transversal, após introdução do protocolo. Avaliados pacientes internados que usaram omeprazol IV. Cento e dois cursos de omeprazol foram avaliados. Resultados e conclusão: Análise parcial, até o momento, dos pacientes tratados após a implantação do protocolo mostrou que tempo de uso médio foi de 6,3 dias (DP 4,6), sendo recomendado o uso por até 72 horas ou enquanto NPO. As indicações mais frequentes de uso foram hemorragia digestiva alta (32,4%), úlcera péptica (8,8%), prevenção de úlcera péptica (8,8%). Em 63,7% dos casos foi encontrada uma indicação não prevista nas recomendações de uso. A indicação de supressão ácida com BBP foi encontrada em 66,7% dos casos; enquanto a adequação da via IV e da posologia foram vistos em apenas 28,4% e 44,1%. Quarenta e três pacientes (42,1%) tinham indicação adequada e usaram a dose correta. Adesão é parcial, sendo os maiores problemas relacionados ao esquema de administração.

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA INALATÓRIA NO USO DE BRONCODILATADORES E CORTICOESTERÓIDES EM PACIENTES INTERNADOS

BIANCA MICHEL SPINDLER; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTRAMI MOREIRA; PAOLA PANAZZOLO MACIEL; PAULO CORREA DA SILVA NETO; LUIS ALFREDO CENTENO LEISTNER; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE MARTINBIANCHO

Introdução: A Asma e a DPOC representam um grave problema de saúde pública no Brasil. O controle dos sintomas e prevenção de exacerbações são feitos por broncodilatadores e corticoesteróides inalatórios, comumente administrados por nebulizador ou por sprays. Os métodos são igualmente eficazes, entretanto os sprays são mais custo-efetivos, contanto que a técnica de inalação utilizada esteja correta. A instrução e treinamento do paciente quanto à correta técnica inalatória durante internação possibilitaria o uso da medicação de forma mais efetiva. Assim, o presente estudo objetiva avaliar a técnica de uso dos sprays administrada pelo próprio paciente internado ou pelo responsável pelos cuidados do mesmo e verificar a frequência e a qualidade da orientação a respeito da técnica de uso dos sprays durante a internação. População e Métodos: Estudo transversal com 100 pacientes (40 adultos e 60 pediátricos) internados, em utilização de broncodilatadores e/ou corticoesteróides inalatórios por spray, sendo excluídos aqueles com idade inferior a 5 anos, sedados, incapazes de informar, em ventilação mecânica e com traqueostomia. Os pacientes são identificados através de relatórios diários obtidos pelo sistema AGH. Dados de identificação e dados terapêuticos são coletados através dos prontuários. Duas visitas são realizadas aos pacientes, nas quais avalia-se a técnica inalatória na aplicação do spray e realiza-se entrevista sobre orientações na internação sobre a técnica inalatória. Resultados e conclusão: Até então foram avaliados os dados de 20 pacientes, entre os quais nenhum realizou a técnica de forma completamente correta. O erro mais comum foi a falta de coordenação inspiratória. Apenas metade dos pacientes recebeu orientação durante a internação sobre a técnica inalatória. Estudo ainda em andamento.

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL DO HCPA

HALIM ROBERTO BAJOTTO; LARA MOMBELLI

Introdução: A produção assistencial mede o atendimento hospitalar quanto ao número de consultas, partos, internações, cirurgias, transplantes e exames realizados. Faz parte da avaliação de qualidade assistencial, determina a grandeza de um hospital e o quanto de trabalho na área de saúde foi realizado. De um hospital de grande porte como o HCPA, espera-se que a produção assistencial seja elevada para corresponder ao grande número de pacientes que procuram atendimento. **Objetivos:** Avaliar 4 dos 6 componentes medidos na produção assistencial: internações, consultas, cirurgias e exames por internação. Demonstrar a produção assistencial através de gráficos, utilizando a tendência no tempo e a comparação de 2007 com a média histórica de 2002 a 2006. **Material e métodos:** A partir dos dados coletados no SAMIS do HCPA, referentes aos anos de 2002 a 2007, foram calculados em MS Excel as médias e desvios-padrões. Os resultados foram transformados em gráficos de tendência no tempo e comparativos de 2007 com a média histórica. **Resultados:** Analisando a tendência no tempo, os quesitos cirurgias, internações e exames por internações aumentam, enquanto que a do número de consultas permanece constante. Maio de 2007 ultrapassou dois desvios-padrões acima da média histórica nos quesitos cirurgias, consultas e internações, sendo que o mesmo acontece no mês de abril para exames por internações. Durante fevereiro, todos os parâmetros diminuíam em relação aos demais meses, exceto o número de exames por internação que, ao contrário, aumenta no mês referido. **Conclusões:** A produção assistencial do HCPA avaliada nesses quatro componentes está de acordo com o esperado para um hospital de grande porte. Pode-se dizer que, em relação a internações e cirurgias, há um crescente de produção de serviços. Estão sendo requisitados mais exames por internação e a produção do ambulatório se mantém constante.

DERIVAÇÃO DE ESCORE DE RISCO PARA MORTE, INFECÇÃO E PERMANÊNCIA HOSPITALAR EM ADULTOS

ROBERTA FERLINI; MARIUR GOMES BEGHETTO, VIVIAN CRISTINE LUFT, CARÍSI ANNE POLANCZYK, ELZA DANIEL DE MELLO

Objetivo: Avaliar a associação entre o estado nutricional e desfechos hospitalares, em adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Entre outubro de 2005 e junho de 2006, 1002 adultos das unidades de clínica e cirurgia do HCPA foram aleatoriamente incluídos e avaliados nas primeiras 72 horas da admissão. Foram considerados desfechos: morte, infecção, e longa permanência (LP) (acima do percentil 75 da especialidade). Foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA. **Resultados:** Pacientes que evoluíram para piores desfechos hospitalares apresentaram pior estado nutricional (albumina < 3,5g/dL, perda de peso > 5% em 6 meses, linfócitos < 1500U/μL, desnutrição, pela ANSG, e IMC < 18,5Kg/m²). Após ajuste para fatores de confusão, pacientes desnutridos, pela ANSG, com valores de albumina (Alb) < 3,5g/dL, ajustados para a presença de comorbidades crônicas (CC) e de pior condição física apresentaram maior risco para morte. Os fatores independentes de risco para infecção foram: Alb < 3,5g/dL, presença de CC e uso de cateter venoso central. Desnutrição (ANSG), Alb < 3,5g/dL, comorbidades crônicas e agudas foram fatores independentes de risco para LP. Os valores dos escores de predição tiveram relação ascendente com o aumento da incidência dos desfechos. A acurácia preditiva dos escores, quando avaliados de forma contínua e dicotomizados foi semelhante. O escore de predição de óbito foi acurado ao predizer infecção e LP, sendo de excelente sensibilidade e baixa probabilidade pós-teste negativa. **Conclusão:** Variáveis clínicas e nutricionais foram preditivas de desfechos hospitalares clinicamente relevantes, integrando escore aplicável na triagem de pacientes à hospitalização, ainda que haja necessidade de validação deste escore.

ENSAIO RANDOMIZADO COMPARANDO O EFEITO DE SUPLEMENTAÇÃO DE LICOPENO COM INGESTÃO DIETÉTICA DE EXTRATO DE TOMATE EM PACIENTES COM HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA

FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; MAGDA EDINGER DE SOUZA, WALTER JOSÉ KOFF, TANIA WEBER FURLANETTO, NATÁLIA KIRSCH KOFF

Introdução: A próstata é um órgão da anatomia masculina que pode experimentar duas importantes doenças: a Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) e o Câncer de Próstata (CaP). Além de fatores hormonais, estímulos dietéticos e nutricionais podem ter efeito na etiologia da HBP, embora a literatura científica ainda não tenha esclarecido essas hipóteses. Acredita-se que o licopeno, encontrado nos tomates, tenha efeito direto sobre a próstata, melhorando a saúde e reduzindo o risco de CaP. **Objetivos:** estudar os efeitos da ingestão de suplemento de licopeno ou dieta com extrato de tomate em pacientes com diagnóstico de HBP no Ambulatório de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e Métodos:** para esta avaliação, serão comparados os níveis plasmáticos de PSA total e livre, testosterona total, IGF-1 e licopeno antes e após a ingestão de licopeno, dieta com extrato de tomate ou placebo em pacientes com HBP. Também serão comparados os sintomas relacionados ao prostatismo, através do Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (I-PSS) e o Índice de Qualidade de Vida (IQV), bem como o fluxo urinário através da urofluxometria antes e após o tratamento acima citado. **Resultados:** Uma primeira análise do estudo, que ainda está em andamento, revelou uma melhora global dos valores do I-PSS (24,5%) e do IQV (8,3%) para os três grupos avaliados. Dentre os grupos que ingeriram cápsula, o grupo A apresentou uma melhora de 26,6% no I-PSS e de 15% no IQV. Já o grupo B, mostrou uma melhora de 33,4% no I-PSS e de 10,25% no IQV. Finalmente, o grupo C, que ingeriu extrato de tomate revelou uma melhora de 2,6% do I-PSS, porém não houve melhora significativa do IQV. **Conclusão:** Houve uma melhora relativa para os três grupos estudados. O grupo que ingeriu extrato de tomate apresentou os menores valores para ambos os métodos avaliados. Ainda não é possível afirmar se essa melhora inferior tem um valor preditivo importante, visto que tais métodos são um tanto subjetivos.

APLICAÇÕES DA TELEMEDICINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

TIAGO SELBACH GARCIA; AMANDA VITORETI; ANA PAULA AMARAL; LUIZ HENRIQUE LIMA; CEZAR RICHE; MARINA ANDRADE; MONIA WERLANG; HELENA HUBERT

INTRODUÇÃO: Telemedicina é o intercâmbio de informações médicas entre diferentes locais por métodos eletrônicos de comunicação objetivando o aprimoramento da saúde da população. Essas trocas se dão através de videoconferências, transmissão de imagens, monitoração remota de sinais vitais, educação médica continuada entre outros. Com a entrada de alunos da

FFFCMPA na Liga de Telemedicina da UFRGS, torna-se fundamental realizar extensa pesquisa para expor o panorama atual do uso da Telemedicina nos serviços de saúde ao redor do mundo. OBJETIVO: Demonstrar o atual estágio em que se encontra o uso das ferramentas de Telemedicina na promoção da saúde e educação continuada de profissionais da saúde no mundo e no Brasil. MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada revisão da literatura disponível na internet através da procura de artigos e reportagens que exponham o cenário do uso da telemedicina no mundo e no Brasil. Foram utilizadas as palavras-chaves: telemedicine, telehealth, medical education. RESULTADOS E CONCLUSÕES: A Telemedicina está sendo aplicada principalmente com o objetivo de dar acessibilidade universal a saúde. Em nossa pesquisa, um dos elementos que mais se destacou foi a possibilidade de transmitir exames de imagem a partir de localidades remotas, muitas vezes em tempo real. A partir disso também foram detectados diversos projetos, utilizando, ou pretendendo utilizar, a telemedicina para levar serviços de saúde de maior qualidade às populações de zonas rurais e de difícil acesso.

A GRAVIDADE DOS PACIENTES DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE JULIA GOULART GUIMARÃES; KARINA BIAVATTI; GEÓRGIA DORIGON

INTRODUÇÃO: Indicadores são variáveis que medem quantitativamente as variações no comportamento dos critérios de qualidade previamente estabelecidos. São medidas usadas para ajudar a descrever a situação atual de um determinado fenômeno, fazer comparações, verificar mudanças ou tendências e avaliar a execução das ações planejadas durante um período de tempo, em termos de qualidade e quantidade das ações executadas. O Índice de gravidade da Emergência do HCPA classifica os pacientes de acordo com o seu quadro clínico na admissão ao serviço, utilizando critérios que o enquadram em altíssimo risco, alto risco, risco intermediário ou baixo risco. OBJETIVOS: Através da avaliação do Índice de gravidade da Emergência do HCPA, contribuir para o direcionamento da gestão hospitalar (alocando recursos e preparando profissionais de acordo com a necessidade), para a elaboração de fluxos e rotinas, para a implantação de acolhimento de acordo com a classificação e, principalmente, para analisar a efetividade do serviço. MÉTODOS: Reunir os dados fornecidos pelo sistema do HCPA sobre o número de pacientes de alto, intermediário e baixo risco e buscar dados comparativos de outros serviços de emergência. A partir dos dados obtidos, construir tabelas e gráficos que facilitem a comparação e avaliem a evolução do Serviço de Emergência do HCPA de 2005 a 2007. CONCLUSÃO: Conclui-se, através da análise dos dados, que ocorreu uma modificação no padrão de atendimento do Serviço de Emergência do HCPA entre 2005 e 2007. Nesse período, o serviço foi reformado com a proposta de atender pacientes de maior gravidade. Isso foi possível porque houve uma modificação no padrão de triagem na admissão ao serviço e, assim, um aumento dos atendimentos de pacientes de risco intermediário em detrimento da não admissão de pacientes de baixo risco. Portanto, a proposta de aperfeiçoar o Serviço de Emergência do HCPA está sendo efetivada.

PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO TESTICULAR (ENDÓCRINA E REPRODUTIVA) EM RATOS WISTAR APÓS CRIOPRESERVAÇÃO.

MARCOS VINÍCIUS AMBROSINI MENDONÇA; ANA LUIZA FERRARI; ANDRE KIVES BERGER; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: a infertilidade em pacientes jovens é um dos parafeitos indesejados da maioria dos tratamentos quimioterápicos. Este estudo irá focar questões reprodutivas durante e após tratamento oncológico. Objetivos: verificar a manutenção das funções endócrinas e reprodutivas após criopreservação e autotransplante homólogo de testículo. Metodologia: serão analisados 36 ratos machos Wistar (240-280g), provenientes do Centro de Pesquisas do HCPA, com aproximadamente 45 dias de vida. Os animais serão distribuídos em grupos, aleatoriamente, da seguinte forma: G1 = sham - (sem orquidectomia / n=4); G2 = castrado - (orquidectomia bilateral / n=4); G3 = quimioterapia + (n=4); G3 até G7 = orquidectomia unilateral. Durante a quimioterapia (feita com Bussulfano), um dos testículos será retirado e congelado de duas formas diferentes: uma forma em fatias e a outra forma como preparado de células com 2 diferentes crioprotetores (1,2-Propanodiol - PROH ou dimetilsulfóxido - DMSO). Após 12 semanas (período da quimioterapia), os testículos utilizados para cada grupo serão descongelados e autotransplantados no testículo preservado (G 4,5,6,7). Os níveis plasmáticos de testosterona total (TT), hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante (FSH) serão comparados, entre os grupos de ratos com testículos transplantados (em fatias e injeção de células) e controles positivo e negativo (sham e castrado). A presença de espermatozoides no ejaculado será avaliada no lavado vaginal de fêmeas ooforectomizadas receptivas ao coito. As características histológicas do tecido testicular transplantado serão analisadas através da coloração de hematoxilina-eosina e comparadas entre os grupos.

SIGLAS E ABREVIATURAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CARLOS SCHÜLER NIN; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES; MARIZA MACHADO KLÜCK

Apesar da facilidade e rapidez proporcionada pela utilização de siglas e abreviaturas no preenchimento de prontuários, os seus usos indiscriminados tornam-se um obstáculo à prática médica. A falta de padronização e controle tem como consequência o surgimento freqüente de novas siglas, muitas delas pré-existentes em outra especialidade médica com significado distinto. Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de fazer um levantamento do número e significado das siglas e abreviaturas utilizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e Métodos: A busca foi realizada através de consulta ao Prontuário on-line em atendimentos médicos realizados no período de 01/06 a 30/06/2007, em todas as especialidades médicas, nos seguintes documentos: atendimento de emergência, ambulatório, sumário de alta e óbito, descrição cirúrgica, descrição de procedimentos e laudos. As variáveis coletadas foram sigla e abreviatura usadas, significado, documento onde foram utilizadas e serviço médico. Resultados: Os resultados mostraram ampla utilização de siglas e abreviaturas no HCPA, ausência de padrão único para o seu significado, várias siglas e abreviaturas para o mesmo significado e, contrariamente, vários significados para a mesma sigla e abreviatura. Conclusão: Esse resultado será publicado no formato de glossário no Manual de Prontuários do HCPA e no sistema clínico (AGH). Pretende-se com esse trabalho, facilitar o entendimento dos documentos médicos.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES MODELOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO PARA PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO

PATRÍCIA LISBÔA IZETTI RIBEIRO; INGRID PETRONI EWALD, FERNANDO REGLA VARGAS, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: A seleção de pacientes para a detecção de mutação em BRCA associada à Síndrome de Predisposição Hereditária ao Câncer de Mama e Ovário (HBOC) ainda é um desafio no contexto do aconselhamento genético. Diferentes critérios e modelos preditores de mutação foram desenvolvidos a fim de identificar pacientes que pudessem obter um maior benefício com os testes moleculares, entre eles os critérios que pudessem obter um maior benefício. **Objetivo:** Estratificar um grupo de famílias HBOC de acordo com diferentes critérios de indicação de teste e modelos preditores de mutação em genes BRCA. **Métodos:** Foram incluídas famílias atendidas em programas de avaliação de risco genético para câncer de centros de referência de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, entre os anos de 2001 e 2007. Todas as famílias incluídas preenchiam os critérios para HBOC preconizados pela ASCO (American Society of Clinical Oncology) e/ou tinham uma probabilidade de mutação em BRCA $\geq 30\%$ (estimada por tabelas de prevalência de mutação e pelo modelo Couch modificado). **Resultados:** De 93 famílias avaliadas, 7 (7.6%) não se enquadravam nos critérios da ASCO, mas apresentavam probabilidade de mutação $\geq 30\%$ pelo modelo Couch modificado ou pelas tabelas de mutação. Do total, 55.9% apresentavam probabilidade de mutação $\geq 30\%$ pelas tabelas de prevalência e apenas 19.4% pelo modelo de Couch. Todas as pacientes com probabilidade de mutação $\geq 40\%$ apresentavam esta estimativa pelos dois modelos. Sete pacientes com critérios de ASCO apresentavam probabilidade de mutação $< 10\%$ pelos modelos citados. **Conclusões:** Os modelos preditores de mutação utilizados identificaram pacientes em alto risco para câncer não englobados pelos critérios da ASCO. Dessa forma, seria interessante a sua inclusão na avaliação de risco de pacientes atendidos em ambulatórios de aconselhamento genético.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: DESCRIÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES.

GABRIELA KOGLIN; MARIUR GOMES BEGHETTO; VIVIAN CRISTINE LUFT; ELZA DANIEL DE MELLO; CARISI ANNE POLANCZYK

Este estudo objetivou avaliar a concordância interobservadores de medidas antropométricas e avaliação subjetiva do estado nutricional em adultos hospitalizados. Pacientes internados em um hospital geral universitário tiveram: peso atual, peso usual, altura, circunferência do braço, prega cutânea tricipital, percentual de perda de peso, Índice de Massa Corporal, circunferência muscular do braço e Avaliação Nutricional Subjetiva Global obtidos por avaliadores independentes. A concordância foi avaliada pelo coeficiente kappa, teste t pareado e coeficiente de correlação de Pearson. Foram avaliados 102 pacientes, com idade de 53 ± 15 anos. Todos os métodos antropométricos demonstraram boa concordância ($r > 0,88$) e diferenças médias de pequena magnitude. As variáveis categorizadas mostraram concordância ótima para o Índice de Massa Corporal (kappa=0,98; IC95%:0,95-1,0), fraca para a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (kappa=0,46; IC95%:0,31-0,60) e moderada para os percentis 5 e 10 da circunferência do braço (kappa=0,78; IC95%:0,65-0,91), circunferência muscular do braço (kappa=0,73; IC95%:0,54-0,92) e prega cutânea tricipital (kappa=0,65; IC95%:0,48-0,82). Para muitos pacientes houve discrepâncias clinicamente relevantes no percentual de perda de peso, na circunferência do braço, prega cutânea tricipital e circunferência muscular do braço. Embora estatisticamente a reprodutibilidade dos métodos antropométricos tenha sido boa, deve-se ser prudente ao empregá-los no contexto hospitalar, visto as discrepâncias encontradas, em especial na antropometria do braço e na Avaliação Nutricional Subjetiva Global.

JOGO DE ANTIBIÓTICOS: UMA FORMA ALTERNATIVA DE ENSINO DE MECANISMOS DE AÇÃO DE ANTIBIÓTICOS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA.

CAROLINA SILVA SCHIEFELBEIN; PRISCILA S. LORA; MELISSA F. LANDELL; LEONARDO R. DE SOUZA; ANGELA ZANONATO; FÁBIO M. GIRARDI; MARIA LÚCIA SCROFERNEKER; PATRICIA VALENTE

Introdução: Jogos educativos são formas lúdicas de reforçar o conhecimento. **Objetivo:** Para facilitar o ensino de microbiologia, desenvolvemos um jogo sobre antibióticos. **Material e Métodos:** O jogo é composto por um tabuleiro com 120 casas, onde se encontram dispostas casa inicial, final e entre elas casas com ponto de interrogação, nome de antibióticos, uma casa com a palavra mutação, dois dados e peças que representam o jogador. No início do jogo, o participante recebe uma carta vermelha com um caso clínico, identificação da bactéria e perfil de resistência a antibióticos, joga um dado e anda o número de casas correspondente. O andamento do jogo depende da casa onde cai a peça, da susceptibilidade da bactéria ao antibiótico e da resposta que o participante dará às questões referentes à casa ponto de interrogação (perguntas que correlacionam Bacteriologia Básica e Mecanismos de Ação de Antibióticos). O participante que chegar primeiro na casa final ganha o jogo. Foi dada uma aula teórica prévia sobre o assunto e uma bibliografia foi indicada. No dia, os alunos primeiramente responderam a um pré-teste para avaliar o conhecimento inicial. Após o jogo, responderam a um pós-teste, com a finalidade de avaliar o conhecimento adquirido. A análise estatística utilizou teste t para amostras pareadas. **Resultados e Conclusão:** O jogo foi aplicado para 44 alunos. Houve um aumento significativo na média de acertos, diminuição no número de indecisões e um pequeno aumento nas questões incorretas, que acreditamos ser devido ao fato dos alunos terem se encorajado a responder as questões após jogarem. O jogo mostrou ser uma ferramenta eficiente para o ensino de mecanismos de ação de antibióticos.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES QUE NECESSITAM DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RAFAEL ROBERGE SENS; SEHN, L; FIALKOW, L; BOZZETTI, MC; CARDOSO, RP; WOLMEISTER, AS; MILANI, AR; MACHADO G; FICANHA, M; GÜNTZEL, AM; VIEIRA, SRR; BRAUNER, JS; TREVISAN, C

Introdução: Pacientes com Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA) frequentemente necessitam de Ventilação Mecânica (VM). Esta condição é responsável por elevadas taxas de mortalidade. Conhecer os fatores de risco associados à mortalidade em pacientes que necessitam de VM poderá melhorar abordagens terapêuticas. **Objetivo:** identificar os fatores associados à

mortalidade nos pacientes com IRpA em VM internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** estudo de coorte com 1113 pacientes em VM por mais de 24 horas arrolados entre março/04 a abril/07. Dados foram coletados diariamente durante o curso da VM por até 28 dias. A frequência de VM foi de 46%, as taxas de mortalidade geral e específica foram de 23% e 51%, respectivamente. A idade média (\pm dp) foi de 57 ± 18 anos; 52% eram do sexo masculino; o escore APACHE II médio foi de $22,4\pm 8,3$; 69% eram clínicos; 93% estavam em VM Invasiva; a duração média da VM foi de $10\pm 7,9$ dias. Uma análise multivariada identificou as seguintes variáveis independentemente associadas à mortalidade: (1) fatores presentes no início da VM: idade (pConclusões: a sobrevivência de pacientes em VM depende não somente de fatores presentes no início da VM, mas também do desenvolvimento de complicações e do manejo destes pacientes. A identificação de fatores de risco poderá sugerir intervenções precoces visando otimizar estratégias terapêuticas, as quais poderiam diminuir a mortalidade.

ESPIROADENOMAS ÉCRINOS EM PACIENTE COM DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO

TACIANE ALEGRA; IDA V. D. SCHWARTZ; FABIANE OLIVEIRA; CRISTINA NETTO; DEBORAH BLANK; ANDRÉ CARTELL PERLA DRESCHER DE CASTRO; LETICIA TESAINER BRUNETTO; BRUNA BARZENSKI; LUCAS OTMAS DEWES; MARCIA SALETE ZAMPESE; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A Doença de Gaucher (DG) é a mais prevalente das doenças lisossômicas. É causada pela deficiência da glicosidase, resultando em depósito de glicosilceramida nos macrófagos. De acordo com o envolvimento do sistema nervoso central, é classificada em tipo I (não-neuronopática) e tipos II e III (neuronopáticas). É multissistêmica e caracterizada por anemia, trombocitopenia, leucopenia, hepatoesplenomegalia e complicações ósseas. Anormalidades dermatológicas são incomuns, embora num subgrupo de pacientes com doença tipo II grave possa ocorrer icterícia. Espiroadenomatose múltipla é a ocorrência de vários espiroadenomas écrinos (EE); estes são tumores benignos de glândulas sudoríparas, geralmente solitários, com 1-2cm de diâmetro, sem local de preferência, que surgem no início da vida adulta. Em casos incomuns, apresentam-se em nódulos múltiplos ou crescem até 5cm de diâmetro. **Objetivo:** relatar a ocorrência Espiroadenomatose múltipla em paciente com DG. **Materiais e métodos:** avaliação clínica e laboratorial de paciente atendido no Centro de Referência Estadual para Tratamento de Doença de Gaucher do RS e revisão de literatura. **Resultados:** paciente masculino, 34 anos, branco, Gaucher tipo I (genótipo N370S/L444P), em terapia de reposição enzimática com imiglucerase há 5 anos. Apresenta desde adolescente múltiplas pápulas e nódulos, firmes, de tamanhos variados (<2 cm), levemente eritematosos, assintomáticos, distribuídos em fronte, região malar e escalpo. Aumentaram em tamanho e número e hoje somam mais de 50. Encaminhado à dermatologia, fez biópsia cuja histopatologia evidenciou espiroadenomatose múltipla. Planeja-se excisão cirúrgica (exérese) das lesões. **Conclusão:** Associação entre esse tipo afecção de pele e DG não está descrita na literatura. **Apoio:** CNPq

TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA EM BAIXAS DOSES PARA DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO

TACIANE ALEGRA; BÁRBARA KRUG; FABIANE LOPES DE OLIVEIRA; LOUISE LAPAGESSE PINTO L; HECTOR YURI WANDERLEY; LUIS ALBERTO TODESCHINI; IDA VANESSA D. SCHWARTZ; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: Na Doença de Gaucher (DG) há acúmulo lisossômico devido deficiência de glicosidase. Caracteriza-se por anemia, trombocitopenia, leucopenia, hepatoesplenomegalia e complicações ósseas. De acordo com o envolvimento do sistema nervoso central divide-se em tipo I (não-neuronopática) e II ou III (neuronopáticas). O tratamento para casos sintomáticos é terapia de reposição enzimática (TRE) com imiglucerase, medicamento de alto custo fornecido pelo Ministério da Saúde. A dose para o tipo I varia de 10 UI/kg a 60 UI/kg. **Objetivo:** Relatar o caso de paciente feminina, 21 anos, DG tipo I (genótipo N370S/L444P), recebendo TRE em baixas doses. **Materiais e métodos:** Acompanhamento por exames laboratoriais de sangue, ecografia abdominal, RX, densitometria óssea e consultas ambulatoriais com geneticista no HCPA. O tratamento começou com 60UI/kg, dividido em infusões quinzenais. Devido resposta clínica satisfatória, a dose começou a ser reduzida após 94 infusões e desde a 111 ela recebe 10UI/kg, totalizando até agora mais de 70 sessões com baixa dose. **Resultados:** A avaliação é estável desde a infusão 94. Nesse período a contagem de plaquetas oscilou de 103,000 para 128,000/ μ L ($134,000\pm 1,612$), o hematócrito de 37,3 a 36,9% ($37,05\pm 2$), hemoglobina de 12.2 a 12.4g/dL ($12,31\pm 0,53$), a atividade da quitotriosidase de 2,274 a 3,203 nanomoles/h/mL ($2,38\pm 1,239$), a medida do baço de 14,5 para 15cm ($13,8\pm 0,7$) no maior eixo. A ferritina sérica está aumentada ($225,3$ ng/mL). Testes de função hepática e volume, densitometria óssea e RX de ossos longos eram e conservam-se normais. Não há queixas de dores ou fraturas e a paciente sente-se muito bem. **Conclusão:** é possível manter a estabilidade dos sintomas da DG através de tratamento com baixas doses por períodos prolongados. **Apoio:** Cnpq

ANÁLISE DO GENE GBA EM PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER ATENDIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

TACIANE ALEGRA; BOCK H, SARAIVA-PEREIRA ML, KRUG BC, PICON PD, SCHWARTZ IVD

A doença de Gaucher é uma doença lisossômica de depósito, de herança autossômica recessiva, causada por mutações no gene que codifica a enzima glicosidase (GBA). Mais de 250 mutações já foram identificadas neste gene, algumas delas apresentando uma boa associação genótipo-fenótipo. Todos os pacientes que apresentam a mutação N370S apresentam doença de Gaucher tipo I, e os pacientes homocigotos para L444P apresentam a doença do tipo II ou a do tipo III. Segundo a literatura internacional, a mutação N370S é encontrada em 63% dos alelos pesquisados e a mutação L444P em 13%. Os dados brasileiros mostram uma frequência de 48,2% e 27,7% respectivamente. Esta apresentação tem o objetivo de descrever os resultados da análise do gene GBA realizada nos 25 pacientes diagnosticados e provenientes de 24 famílias não-relacionadas (1 consanguínea) com doença de Gaucher no Centro de Referência do Rio Grande do Sul. Foram pesquisadas as mutações mais frequentemente encontradas na doença de Gaucher (N370S e L444P). A frequência da mutação N370S, na amostra estudada, foi de 21/47(44,7%) alelos, enquanto que a mutação L444P foi encontrada em 19/47 (40,4%). Todos os pacientes homocigotos (n: 1) ou heterocigotos (n: 19) para a N370S apresentavam doença de Gaucher tipo I, e não diferiram em termos de gravidade, enquanto que os homocigotos para a mutação L444P (n:4, de 3 famílias não-relacionadas) apresentavam doença de Gaucher tipo II ou III. Os nossos dados sugerem que, no Rio Grande do Sul, a frequência da mutação L444P esteja aumentada em relação ao esperado a

nível nacional e internacional. Embora este achado possa indicar maior gravidade da doença, não parece influenciar nas manifestações clínicas encontradas nos pacientes com doença de Gaucher tipo I do Estado.

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO NIGHT EATING QUESTIONNAIRE (NEQ)

ANA BEATRIZ CAUDURO HARB; CAUMO, W, HIDALGO, MP

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Comer Noturno, descrita pela primeira vez por Stunkard, é caracterizada como um atraso circadiano do padrão alimentar, mediado por alterações neuroendócrinas ao estresse. O reconhecimento e tratamento dessa síndrome têm crescido e parece ser um caminho promissor para o tratamento da obesidade. **OBJETIVO:** Night Eating Questionnaire é um instrumento auto-aplicável utilizado para aferir hábitos da Síndrome do Comer Noturno. O objetivo desse estudo foi traduzir, adaptar e validar o conteúdo deste questionário para versão em português, denominado Questionário sobre hábitos do Comer Noturno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A tradução e adaptação para o português envolveram cinco etapas: (1) tradução; (2) re-tradução para o Inglês; (3) correção e adaptação da semântica; (4) validação do conteúdo através de avaliações feitas por profissionais da área (juizes) e (5) avaliação da clareza por escalas análogo-visuais (VAS) de 10 cm por sujeitos da população-alvo. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As questões e instruções iniciais passaram por etapas de tradução e adaptação, gerando o Questionário sobre Hábitos do Comer Noturno. Na 5ª etapa participaram 30 adultos usuários de uma clínica de suporte nutricional, com escolaridade de $14,48 \pm 2,98$ anos. A compreensão do instrumento aferida pela escala análogo-visual de 10 cm foi de $8,20 \pm 1,55$. A versão mostrou ser de fácil compreensão obtendo-se adequada validação semântica, sugerindo que o Questionário sobre Hábitos do Comer Noturno pode ser um bom instrumento para screening da Síndrome do Comer Noturno, carecendo ainda de estudos que avaliem outras qualidades psicométricas em populações com distintos níveis sociais e de escolaridade.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE VIOLACEÍNA CONTRA ISOLADOS CLÍNICOS DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS E GRAM-POSITIVAS E ISOLADOS DE CANDIDA

FERNANDA MOSENA MUNARI; RICARDO MACHADO XAVIER; SÉRGIO ECHEVERRIGARAY; ANA PAULA LONGARAY DELAMARE; CLAUDIA CILENE F. CORREA LAURINO; JOMAR PEREIRA LAURINO

A resistência de bactérias que causam infecções nosocomiais a antibióticos tem aumentado rapidamente nas últimas décadas, tornando necessária a busca por novas drogas. A bactéria *Chromobacterium violaceum* produz o pigmento violaceína, que apresenta potente atividade bactericida. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade in vitro da violaceína contra isolados de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas e isolados de *Candida*, bem como avaliar seu efeito sobre a produção de biofilmes. A violaceína foi produzida no Depto. de Química da UFSC. A determinação da CIM foi realizada conforme recomendações do NCCLS, em microplacas, utilizando 0,05 a 25mg/mL de violaceína. Foram testados 6 isolados de *P. aeruginosa* e 4 isolados de *S. aureus* de pacientes com fibrose cística; 7 isolados de *Proteus mirabilis*; isolados de *E. coli*, *S. thyphimurium*, *E. cloacae*, *A. hydrophila*, *S. epidermidis*, *B. subtilis*, *B. cereus*, *B. megaterium*, *Candida albicans*, *C. guilhermondi*, *C. pseudotropicalis* e *C. tropicalis*. Foram incluídos neste estudo *P. aeruginosa* ATCC 27853 e um isolado do ambiente; *S. aureus* ATCC 29213 e três isolados de alimentos. Após cultivo por 16-20h a 35°C e 180rpm, o crescimento foi determinado pela leitura da absorbância a 655nm. As bactérias Gram-positivas foram mais suscetíveis à violaceína, apresentado CIM entre 6,25 e 25mg/mL, exceto *B. megaterium*. Os isolados de *P. mirabilis*, *S. thyphimurium* e *E. coli* não foram inibidos nas concentrações testadas de violaceína. A CIM para as cepas de *S. aureus* e *P. aeruginosa* está entre 12,5 e 25mg/mL. Concentrações sub-inibitórias de violaceína aumentaram a formação de biofilmes nas bactérias testadas, particularmente em 6,25mg/mL. Concentrações até 25mg/mL não inibiram o crescimento e a formação de biofilmes das espécies de *Candida*.

ATIVIDADE SINERGÍSTICA DE VIOLACEÍNA E OXACILINA CONTRA ISOLADOS DE STAPHYLOCOCCUS SP. METICILINA-RESISTENTES (MRS) E STAPHYLOCOCCUS AUREUS METICILINA-RESISTENTES (MRS)

FERNANDA MOSENA MUNARI; RICARDO MACHADO XAVIER; AFONSO LUIS BARTH; LARISSA LUTZ; ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO; CLAUDIA CILENE F. CORREA LAURINO; JOMAR PEREIRA LAURINO

Os *Staphylococcus aureus* meticilina-resistentes (MRSA) são um dos exemplos mais notáveis de resistência a antibióticos, sendo que cepas resistentes à meticilina foram isoladas apenas um ano após o início do seu uso terapêutico, tornando-se endêmicas em serviços de saúde na década de 80. A bactéria *Chromobacterium violaceum* produz um metabólito secundário que apresenta conhecida ação antimicrobiana, a violaceína. O objetivo deste projeto foi avaliar a atividade da violaceína isoladamente e combinada com oxacilina sobre isolados de *Staphylococcus sp. meticilina-resistentes* (MRS) e MRSA. Foram utilizados oito isolados clínicos de MRS e sete de MRSA. A determinação da CIM foi realizada conforme recomendações do NCCLS, em microplacas, utilizando 0,05 a 25 mg/mL de violaceína e 2 a 1024 mg/mL de oxacilina. Os isolados de MRS mostraram variabilidade na resistência à oxacilina, com CIM entre 2 e 256 mg/mL, enquanto que os isolados de MRSA mostraram-se resistentes a altas concentrações do antibiótico (CIM entre 128 e 1024 mg/mL). A CIM de violaceína encontrada para os isolados de MRS ficou entre 6,25 mg/mL (MRS2, MRS3, MRS7, MRS8) e 9,13 mg/mL (MRS1, MRS4, MRS5), e para MRSA foi 6,25 mg/mL, exceto para MRSA3 (12,5 mg/mL). Dentre as diferentes combinações de violaceína com oxacilina testadas, foi encontrado sinergismo na inibição do crescimento dos isolados de MRS com 0,78 mg/mL de violaceína e 64 mg/mL de oxacilina. Para MRSA, foi observado sinergismo para 4 isolados na combinação de 1,56 mg/mL de violaceína com 32 mg/mL de oxacilina. A associação de violaceína e oxacilina abre uma nova perspectiva para futuros estudos terapêuticos contra MRSA, MRS e, possivelmente, contra VRSA (*S. aureus* vancomicina-resistentes).

**EXTENSÃO COMO ATIVIDADE FIM DA UFRGS NO CONTEXTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; MARCO ANTONIO TORRES; CARMEN LUCIA BEZERRA MACHADO**

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA tem entre seus objetivos administrar e executar serviços de assistência médico - hospitalar à sociedade, e serve como área hospitalar às atividades da Faculdade de Medicina da UFRGS. Neste espaço de formação profissional, onde a práxis médica é vivenciada a partir de resoluções de problemas de saúde da população, procuramos identificar atividades de extensão universitária que, como "atividade fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e sociedade". Objetivo: Identificar no período de 2000 a 2004, a presença de ações de extensão no cenário de assistência, ensino e pesquisa do HCPA. Materiais Métodos: O presente estudo é parte do processo de coleta de dados para obtenção do título de doutorado da primeira autora, (aprovação 06-213 no CEP). Foram estudados os registros do setor de eventos do HCPA, segundo Normas Gerais para Atividades de Extensão Universitária (Resolução 26/2003 CEPE-UFRGS) e analisados estatisticamente. Resultados - Encontramos várias ações de extensão. As modalidades de ações de extensão mais frequentes foram: encontros, palestras, cursos, grand round, jornadas, simpósios, reuniões. Em relação a carga horária, as modalidades prevalentes foram: encontros, jornadas, cursos, simpósio, palestras. Do total de horas de atividades executadas por ano, o percentual entre parênteses representa atividades de extensão: em 2000 de 1535 h (57,65%); em 2001 de 1988 h (55,84%); em 2002 de 1994 h (60,08%); em 2003 de 1986 h (63,85%); em 2004 de 1705 h (55,19%). Conclusão. O HCPA- hospital universitário - é um cenário onde ocorrem várias atividades que envolvem a comunidade interna e externa - pacientes, familiares, profissionais, alunos, professores - desenvolvendo intensas atividades reconhecidas como sendo extensão universitária.

EXCLUSÕES DOS MEDICAMENTOS DESNECESSÁRIOS NAS PRESCRIÇÕES DOS PACIENTES DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

DAIANDY DA SILVA; MARIANA AYUB

I: A National Coordinating Council for medication Error Reporting and prevention recomenda avaliação periódica da necessidade da terapia medicamentosa prescrita para o paciente e a exclusão de medicamentos de uso desnecessário. O: Identificar situações de exclusão de medicamentos em prescrições. M&M: Identificou-se a não utilização de medicamentos prescritos para um paciente. Foram realizadas sensibilizações aos profissionais prescritores enfatizando a necessidade de revisão periódica da prescrição e exclusão sistemática dos medicamentos não administrados aos pacientes. Foram analisadas prescrições dos pacientes internados no CTIA1 e A2 no dia 15/08/2006 e comparadas com as do dia 16 para identificar os medicamentos excluídos. A análise considerou 7 dias retrospectivos dos registros da enfermagem. R: Foram analisadas 23 prescrições, num total de 455 itens. Destes, 20 (4,4%) foram excluídos da prescrição após a sensibilização. A prevalência das exclusões na A2 foi de 33,4%. Em relação às duas áreas, esta diminuiu para 17,4% pois não houve exclusões na A1. Utilizando cada um dos 20 itens ao menos 1x/dia, em relação aos dias prescritos, estimou-se em 119 as oportunidades de uso destes medicamentos. Destas, em 89 (74,8%; 4,45: 1,76) os mesmos não foram utilizados e em 33 (25,2%; 1,5: 0-5) foram utilizados. Dos 74,8%, 7 itens prescritos de 4-7 dias não foram utilizados em nenhum dia; dos 25,2%, 4 usaram de 3-5 dias. Além disso, 5 itens não foram excluídos embora desnecessários. C: Este estudo mostra a importância de sensibilizações sistemáticas aos prescritores voltadas à exclusão de medicamentos de uso desnecessário, garantindo a segurança dos pacientes, evitando erros de medicação e o desperdício pela circulação desnecessária de medicamentos nas instituições hospitalares.

REINTERNAÇÕES HOSPITALARES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: AVALIAÇÃO DE UM INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL

FERNANDO SOLIMAN; DANIELA OLIVEIRA PIRES; FLÁVIA KESSLER BORGES; RENATO SELIGMAN

Introdução: A reinternação hospitalar precoce é um marcador de qualidade assistencial. Além de desconforto ao paciente, acarreta ônus ao sistema de saúde, fazendo-se necessária uma avaliação do perfil dos pacientes de maior risco. Objetivo: Definir o perfil dos pacientes com reinternação precoce num hospital universitário. Metodologia: Seleção de todos os pacientes clínicos e pediátricos que reinternaram em até 7 dias após a alta hospitalar, nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, e revisão manual de seus prontuários. Resultados: Das 2.530 internações, 134(5%) pacientes reinternaram, sendo 66,5% homens, mediana de idade dos adultos 57 anos (P25:33 P75:71). 53% destes pacientes tinham internação nos últimos 3 meses, 57,5% pelo mesmo diagnóstico. As especialidades da internação índice mais comuns foram: 24% emergência, 20% oncologia pediátrica, 13,5% medicina interna e 10,5% pediatria. Os diagnósticos mais frequentes foram neoplasias hematológicas(20), doenças do trato urinário(8), pneumonias(5), DPOC(5), cirrose(5) e neoplasias do encéfalo(5). A mediana de dias da internação foi de 6 (P25:2,25 P75:14). As comorbidades mais comuns foram neoplasias(42,5%), HAS(21%), DM(15%), tabagismo(13%), insuficiência renal(13%), ICC(13%) e DPOC(11%). A média de dias da primeira alta até a reinternação foi de 4 (DP: 3). Na reinternação, a mediana de dias no hospital foi de 5 (P25:2 P75:12). 72% dos pacientes reinternaram pelo mesmo diagnóstico. Do total das reinternações, 87% tiveram alta hospitalar, 13% foram a óbito. Conclusão: Os dados apresentados permitem um melhor conhecimento do perfil de pacientes com reinternação precoce, sendo, na sua maioria, pacientes portadores de neoplasias e múltiplas comorbidades clínicas, devido ao perfil de pacientes crônicos atendidos na instituição.

PREVALÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS URINÁRIAS NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

FABIANA SPECHT; LENISE VALLER, VINÍCIUS BUAES DAL MASO, ANA PAULA PFITSCHER CAVALLHEIRO, GUSTAVO DA CAS BIASI, FÁBIO MIRANDA BORDIN

A família das enterobacteriaceas inclui organismos gram negativos e anaeróbios facultativos. São frequentemente chamados de "entéricos" devido ao seu principal habitat: o trato gastrointestinal (TG). Entretanto, embora o TG inferior seja o ambiente natural de muitas das espécies de enterobactérias, estes organismos se disseminam na natureza e podem ser encontrados, por exemplo, na água e no solo. Os gêneros mais importantes incluem: Citrobacter, Edwardsiella, Enterobacter, Hafnia, Klebsiella, Morganella,

Pantoea, Plesiomonas, Proteus, Providencia, Salmonella, Serratia, Shigella e Yersinia. Objetivo: Identificar a prevalência de patógenos classificados como enterobactérias no Hospital Nossa Senhora da Conceição no período de junho de 2006 e maio de 2007. Materiais e Métodos: Estudo transversal com revisão de 1792 uroculturas positivas realizadas no Hospital Nossa Senhora da Conceição, no período citado. Resultados e Conclusão: De um total de 1792 uroculturas positivas, 1417 (79%) eram enterobactérias, com a seguinte prevalência de gêneros: 17 Citrobacter (0,94%), 100 Enterobacter (5,8%), 829 Escherichia (46,26%), 292 Klebsiella (16,29%), 22 Morganella (1,22%), 1 Pantoea (0,05%), 110 Proteus (6,13%), 17 Providencia (0,94%) e 29 Serratia (1,61%). As enterobactérias causam uma grande variedade de infecções, tanto em pacientes hospitalizados quanto em pacientes provenientes da comunidade. Como observado neste trabalho, elas compreendem a imensa maioria dos germes isolados nas uroculturas de pacientes hospitalizados.

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO EXTENDIDO

FABIANA SPECHT; LENISE VALLER, VINÍCIUS BUAES DAL'MASO, ANA PAULA PFITSCHER CAVALLHEIRO, GUSTAVO DA CAS BIASI, FÁBIO MIRANDA BORDIN

Introdução O surgimento e a extensa disseminação de organismos produtores de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) têm significado um aumento na utilização de antibióticos de amplo espectro, já que eles inativam as cefalosporinas de espectro estendido e os monobactâmicos. As bactérias ESBL têm sido detectadas em várias espécies gram negativas, sendo mais prevalente em *Escherichia coli* e *Klebsiella species*. Mendelson, em Israel, reportou a ocorrência de 22% de *E. coli* produtora de ESBL em uroculturas e 40,5% de *K. pneumoniae*; Kader, na Arábia Saudita, 8% e 7,5%. Kusum, na Tailândia, encontrou 23,78% de *K. pneumoniae* ESBL positivas e Gales, em São Paulo, mais de 30%. Objetivo Verificar a prevalência de bactérias ESBL positivas em uroculturas. Metodologia Foram revisadas todas as amostras de urina com crescimento bacteriano de pacientes ambulatoriais e internados realizadas no Hospital Nossa Senhora da Conceição no período de junho de 2006 a maio de 2007. Resultados e Conclusão Das 1792 uroculturas positivas, 829 (46%) eram do gênero *Escherichia* e 292 (16%) do gênero *Klebsiella*. Destas, 12% das *Escherichia coli* e 55% das *Klebsiella pneumoniae* foram ESBL positivas. A prevalência de *E. coli* e *K. pneumoniae* produtoras de ESBL em amostras de urina em nosso hospital é superior a encontrada na literatura, reforçando a necessidade de implementação de medidas de controle e prevenção.

PSEUDOMONAS AERUGINOSA: PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

GUSTAVO DA CAS BIASI; FÁBIO MIRANDA BORDIN; MARCIANE MARIA ROVER DO SANTOS; FABIANA SPECHT; LENISE VALLER; ANA PAULA PFISCHER CAVALLHEIRO; DIEGO FONTOURA MENDES RIVEIRO; VINÍCIUS BAUES DAL'MASO

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é considerado um dos mais comuns bacilos aeróbicos gram negativos intra-hospitalares. Este organismo é frequentemente temido, por ser causa de infecções severas e pelo seu perfil de resistência antibiótica. Em contraste com a infecção urinária adquirida na comunidade, *Pseudomonas aeruginosa* torna-se o terceiro patógeno nas infecções nosocomiais. Os pacientes mais suscetíveis são os imunossuprimidos, os submetidos a instrumentação e cateterização do trato urinário. Objetivos: Identificar a prevalência e o perfil de resistência da *Pseudomonas aeruginosa* aos principais antibióticos anti-pseudomonas, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram revisadas as uroculturas positivas obtidas no Hospital Nossa Senhora da Conceição, no período de junho de 2006 a maio de 2007. Os dados foram obtidos através de busca sistema de informática do laboratório do referido Hospital. Resultados e Conclusões: De um total de 1792 uroculturas positivas no período, em 78 (4,4%), encontrou-se *Pseudomonas aeruginosa*. Observou-se o seguinte perfil de sensibilidade antimicrobiana: Amicacina, 55,3%; Aztreonan, 92,2%; Cefepime, 78,4%; Ceftazidime, 94,7%; Ciprofloxacim, 52,2%; Imipenem, 87,8% e Piperacilina-tazobactam, 72,4%. Nosso trabalho corrobora com os achados da literatura de emergência de germes resistentes aos antimicrobianos disponíveis. Da mesma forma, comprova-se a alta prevalência da *Pseudomonas aeruginosa* nas infecções urinárias nosocomiais, sendo este o quinto patógeno mais frequente nas uroculturas do estudo. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante o uso racional de antimicrobianos, e a participação ativa do Controle de Infecção Hospitalar.

PERICARDITE CONSTRICTIVA TUBERCULOSA COMO CAUSA DE ASCITE REFRACTÁRIA

LENISE VALLER; RAFAELA KOMOROWSLI DAL MOLIN, MARCIANE MARIA ROVER, ANA PAULA CAVALLHEIRO, ADRIANA STRIEBEL

Introdução: Nas últimas décadas, a incidência de pericardite tuberculosa tem diminuído. Apesar disso, a dificuldade de diagnosticar e as consequências graves nos casos não tratados continuam a fazer deste diagnóstico um problema de saúde nos países com grande prevalência de tuberculose. Relato de Caso: E.J.S, 76 anos, masculino, branco, procedente de Porto Alegre. Paciente com história de tuberculose pulmonar em 2000, tendo completando tratamento na época. Internou em junho de 2006 com quadro de ascite volumosa e dispnéia aos médios esforços. Líquido da ascite com gradiente albumina soro-ascite:1,16; proteínas:4,3; culturas para fungos, bactérias e tuberculose: negativas. Adenosina Deaminase no líquido de ascite: 137. Provas virais negativas. Ecocardiograma: disfunção diastólica ventricular esquerda. Laparoscopia diagnóstica: peritônio sem alterações. Paciente permaneceu em acompanhamento ambulatorial, com necessidade de realizar paracenteses de alívio a cada 5 a 7 dias. Em junho de 2007, permanecia com ascite refratária e dispnéia. Realizado novo Ecocardiograma: pericárdio de aspecto espessado. Disfunção diastólica de VE. Realizou pericardiectomia em 06/06/2007, com boa evolução no pós-operatório. Permaneceu sem necessidade de paracentese após cirurgia. Discussão: Pericardite tuberculosa ocorre em 1 a 2% dos pacientes com tuberculose pulmonar. Infecção do pericárdio com *M. tuberculosis* pode ocorrer por extensão da infecção dos pulmões ou árvore traqueobrônquica, linfonodos adjacentes ou por via linfática. Mais de 50% dos casos se apresenta com sintomas de pericardite aguda e derrame pericárdico, que reabsorve sem tratamento em 2 a 4 semanas. Alguns pacientes desenvolvem um quadro de pericardite constrictiva, com espessamento de pericárdio visceral.

Clínica Médica

TUBERCULOSE MUSCULOESQUELÉTICA: UMA MANIFESTAÇÃO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM UM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; JOYCE HART OLIVEIRA, FABIANA COSTA MENEZES; ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; CARINA GUEDES RAMOS; LUCIANO ZUBARAM GOLDANI

Introdução: A tuberculose (TB) óssea é responsável por 10 a 35% dos casos extrapulmonares, representando 2% de todos os casos de TB. Na doença osteoarticular, a TB manifesta-se como uma osteomielite e artrite determinada pelo processo inflamatório de resposta à presença do bacilo, relacionada com reativação de focos hematogênicos ou com disseminação a partir de linfonodos paravertebrais adjacentes. Manifesta-se por monoartrite subaguda ou crônica com envolvimento ósseo que pode evoluir para deformidade. **Objetivos:** Relatar a ocorrência de um caso atípico de TB extrapulmonar em paciente imunocompetente. **Materiais e Métodos:** Relato de caso de uma paciente com TB óssea tratada no HCPA em fevereiro de 2007. **Resultados:** Paciente feminina, 58 anos, HIV negativo, apresenta-se com dor e massa cística em face anterior da coxa direita com evolução de 3 anos. Nega febre, sudorese e emagrecimento. Cintilografia demonstrou hipercaptação óssea em íliaco direito ao nível das espinhas ilíacas ântero-superior e inferior e acetábulo. A tomografia computadorizada mostrou irregularidades em cabeça femoral direita, compatíveis com necrose, e grande lesão expansiva cística capsulada. Reação de Mantoux com 21mm. Submetida à cirurgia com exérese do cisto. O anatomopatológico da massa apresentou granulomas tuberculóides com BAAR positivo. A cultura do material apresentou crescimento de *M. tuberculosis*. **Conclusão:** Pacientes imunocompetentes podem apresentar formas extrapulmonares com envolvimento musculoesquelético e manifestações clínicas atípicas da TB. A reação de Mantoux é geralmente positiva (> 10mm) nesses pacientes. No entanto, para o diagnóstico definitivo torna-se necessária a biópsia da lesão suspeita e o envio do material para pesquisa e cultura de *Micobactéria*.

INDICADORES DE INFECÇÃO HOSPITALAR GERAL DO HCPA

ANA LUISA ZACHARIAS; LUCAS WOLLMANN

Infecção Hospitalar (IH) é toda infecção adquirida durante a internação hospitalar e geralmente provocada pela própria flora bacteriana humana, que se desequilibra com os mecanismos de defesa anti-infecciosa em decorrência da doença, dos procedimentos invasivos (soros, cateteres e cirurgias) e do contato com a flora hospitalar. Desde 1983, tornou-se obrigatório um órgão específico dentro dos hospitais para prevenir e controlar a IH, surgindo assim as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar. A taxa de Infecção Hospitalar Geral (IHG) é calculada através da seguinte fórmula: $\frac{\sum \text{Qtde infecções}}{\sum \text{pacientes} \cdot 24 \text{ horas}} \cdot 1000$. Tivemos como objetivo verificar a variação da taxa de infecção hospitalar geral do HCPA durante o período de julho de 2001 até abril de 2007, bem como a média de cada ano e ocorreu fuga dos desvios padrões. Também procuramos na literatura ensaios sobre a taxa de IH geral e sua importância. Foi verificado que no HCPA não houve grandes alterações no período analisado, sendo que existe uma pequena queda em 2007. Observou-se também uma tendência de queda da taxa, mostrada pelo linha média do último gráfico. A introdução de protocolos e comissões de controle têm contribuído muito para a redução da IHG, mas essa queda não é expressa em números porque está se aumentando também a notificação dos casos. Práticas como a introdução do álcool-gel com fácil disponibilidade aos utilitários das instalações do HCPA já mostram eficácia no controle da infecção, sendo que em áreas de saúde o principal vetor de infecção é o profissional da saúde. Outra iniciativa importante é a interação do controle de infecções com a regulação de medicamentos, principalmente o que diz respeito ao controle da resistência microbiana. É necessária a definição de diretrizes de registro de medicamentos para assegurar um controle mais efetivo do mercado, favorecendo a redução da resistência e a manutenção da atividade antimicrobiana dos medicamentos.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SEPSE, SEPSE SEVERA E CHOQUE SÉPTICO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROBERTO BERTEAUX ROBALDO; JONATAS F. CONTERNO; TIAGO BORTOLINI; DAVI S. CONSTANTIN; MARCOS M. FONSECA; PAULO S. NETO; ANE CANEVESE; LUIS ANTÔNIO NASI

INTRODUÇÃO: Sepses severa e choque séptico são importantes desafios clínicos, com taxas de mortalidade elevadas e incidências aumentando. Sepses severa: presença de sepses com uma ou mais disfunções orgânicas. Choque séptico: presença de sepses severa e hipotensão arterial refratária à reposição volêmica, necessitando vasopressores. **OBJETIVO:** Avaliar características clínicas e epidemiológicas de pacientes internados no HCPA com tais diagnósticos. **MÉTODOS:** Estudo feito por equipe multiprofissional: Grupo da Sepses. Coleta de dados através da escala de avaliação baseada nas normas do Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepses (Surviving Sepsis Campaign). Delineado um estudo de Coorte, com acompanhamento por período de 28 dias. Avaliados, de abril a dezembro de 2006, um total de 121 pacientes. **RESULTADOS:** Tendo como parâmetro: BASES study, verificamos semelhança entre idade média de pacientes, mas maior variação de idade. A maioria dos casos teve origem intra-hospitalar, sendo os principais focos: infecções respiratórias, intra-abdominais e do trato urinário. Observamos alta frequência de exames culturais e reposição volêmica agressiva, apesar da frequente manutenção da hipotensão por mais de 6 horas. Salientamos a diferença da classificação diagnóstica; enquanto no resto do país há predomínio de sepses, choque séptico e sepses severa, no HCPA a situação foi inversa. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos semelhanças quanto às características e ao perfil dos pacientes quando comparados aos dados nacionais. Foi notável a alta prevalência de diagnósticos de choque séptico e sepses severa no HCPA, contrariando o perfil do país. É de grande importância o uso de protocolos de condutas direcionadas, visando diagnóstico e manejo precoce; evitando a evolução clínica para pior prognóstico e grande morbimortalidade.

MARCADORES SÉRICOS E ECOCARDIOGRÁFICOS DE ATEROSCLEROSE PRECOCE EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA

VINÍCIUS LEITE GONZALEZ; MARTA NASSIF PEREIRA LIMA; FELIPE SOARES TORRES; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; NADINE CLAUSELL

INTRODUÇÃO: A radioterapia atua através de dano ao DNA mediado por radicais livres levando à ativação inflamatória e potencial pró-trombogênico, ambos elementos importantes para o desenvolvimento de aterosclerose em se tratando de dano vascular. Já foi demonstrado tardiamente, aumento da espessura da camada íntima-média da carótida de pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço. **OBJETIVO:** Identificar o perfil temporal inicial de marcadores de aterosclerose comparando pacientes com neoplasia de próstata e de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. **MÉTODO:** Estudo de coorte. Serão incluídos pacientes iniciando tratamento curativo, entre 18 e 80 anos e Karnofsky Performance Status $\geq 70\%$. Serão avaliados níveis circulantes de endotelina-1, VCAM-1, fator de Von Willebrand por método de ELISA e espessamento da camada íntima-média da carótida por ecografia vascular. As medidas serão feitas antes, ao final e após 6 meses de radioterapia. **RESULTADOS:** A tabela 1 (dados coletados até o momento). Câncer de Cabeça e Pescoço n = 6 Câncer de Próstata n = 4 Idade, anos (média \pm DP) $51,2 \pm 3,9$ $68 \pm 9,4$ Homens (n, %) 5 (83,3) 4 (100) Dose Gy (média \pm DP) 70 ± 0 $69 \pm 3,4$ Fatores de risco CV: HAS (n, %) 1 (16,6) 1 (25) DM (n, %) 0 (0) 2 (50) História Familiar (n, %) 1 (16,6) 1 (25) Tabagismo (n, %) 3 (50) 1 (25) **CONCLUSÃO:** Até o momento, está demonstrado que radiação ionizante causa dano celular dentro do volume irradiado, promovendo expressão de marcadores circulantes de ativação endotelial e inflamatória. Isto pode estar relacionado com dano potencial a tecidos normais e desenvolvimento de complicações tardias, como aterosclerose. Identificação de um grupo de pacientes sob maior risco de desenvolvimento e um melhor entendimento dos mecanismos de toxicidade pela radiação podem auxiliar na prevenção e tratamento do dano ao tecido normal.

AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF; MARIA LUCIA ROCHA OPPERMAN, JULIA BARBI MELIM, CAROLINA ROCHA BARONE, TAÍS BURMANN DE MENDONÇA, CRISTIANE ZAMBONI, EDISON CAPP, HELENA VON EYE CORLETA

Introdução Doenças cardiovasculares(DCVs) são causas prevalentes de mortalidade e morbidade. Fatores de risco modificáveis incluem tabagismo, alcoolismo, dislipidemia, hipertensão, sedentarismo e obesidade. Diversas medidas antropométricas são utilizadas para caracterizar sobrepeso ou obesidade. A medida da circunferência abdominal(CA) é melhor indicador para mortes causadas por DCVs que o IMC (Índice Massa Corporal). CA elevada aumenta em 17% o risco de morte. CA pode monitorar a resposta à atividade física aeróbica regular, que reduz CA e o risco de DCV sem alterar IMC. **Objetivos** Avaliar a presença de fatores de risco para DCV e frequência de atividade física aeróbica em funcionários do HCPA. **Materiais e Métodos** Foram avaliados 146 funcionários. Todos assinaram consentimento informado e responderam questionário sobre atividade física e fatores de risco para DCV (hipertensão, diabetes melito, evento cardiovascular prévio, tabagismo e história familiar). Peso, altura, pressão arterial (PA) e CA foram medidos por estudantes treinados com equipamentos do HCPA. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados** 93,9% dos entrevistados eram mulheres. 44%, 28%, e 28% trabalhavam no turno da tarde, manhã e noite, respectivamente, e não houve diferença na prevalência de fatores de risco entre os turnos. A média de idade foi de $40 \pm 7,9$ anos. 71% dos funcionários nunca fumaram, revelando baixa prevalência de tabagismo. A média do IMC foi de $27 \pm 5,05$; 63% apresentavam $IMC > 25$. A média de CA foi $88,5 \pm 13$ cm; 41% apresentavam CA acima de 88cm. Apenas 19% se declaravam hipertensos, mas 85% apresentavam PA acima de 140/90 mmHg no momento da entrevista. A prevalência de exercício físico aeróbico é baixa: menos de 20% exerce atividade regular de intensidade leve a moderada.

RELAÇÃO ENTRE HOMOCISTEÍNA E DOENÇAS VASCULARES

ANA LUISA XAVIER DA SILVEIRA; JULIANE ELY; MARTHA PEREIRA LIMA LANG; MARCELO DE ALENCASTRO CABALLERO

Introdução: Homocisteína é um aminoácido intermediário formado pela conversão de metionina em cisteína com propriedades aterogênicas e protrombóticas primárias, induzindo lesão vascular através de múltiplos mecanismos. Diversos estudos sugerem que tais elevações constituem fator de risco independente para doença vascular aterosclerótica e para tromboembolismo venoso recorrente. **Objetivos:** este trabalho visa revisar na literatura disponível as causas de hiperhomocisteinemia e sua relação com as doenças vasculares e os episódios recorrentes de tromboembolismo venoso, buscando avaliar o tipo de relação e os possíveis impactos da redução dos níveis plasmáticos de homocisteína na morbidade e mortalidade decorrentes das doenças citadas acima. **Materiais e métodos:** foi realizada revisão bibliográfica em bases de dados utilizando como descritores as palavras-chave hiperhomocisteinemia, complicações e vascular. **Resultados e conclusões:** elevações na concentração de homocisteína no plasma podem ocorrer devido a defeitos genéticos em enzimas envolvidas no metabolismo desta substância, a deficiências nutricionais de vitaminas cofatores ou a outras condições clínicas e uso de algumas drogas. A hiperhomocisteinemia é considerada um fator de risco independente para doença cerebrovascular, vascular periférica, coronariana e tromboembolismo venoso. Entretanto, não constitui fator tão importante quanto outros tais como hipercolesterolemia, tabagismo, diabetes melito e hipertensão. Dessa forma, apesar das divergências, a maioria dos estudos sugere realizar rastreamento para hiperhomocisteinemia em pacientes com trombose venosa inexplicada. O tratamento dessa condição deve ser instituído nestes pacientes com suplementação com ácido fólico, vitaminas B12 e B6, não devendo ser tratados com suplementação vitamínica os pacientes portadores de doença cardiovascular.

REGISTRO PADRONIZADO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO HOSPITAL

HELENA BARRETO DOS SANTOS; LUIZ ANTÔNIO NASI; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA, ELIANA DE ANDRADE TROTTA; ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; JOYCE HART OLIVEIRA; CASSIO ALVES KONRATH; DANIELLA CUNHA BIRRIEL; BIANCA FONTANA

INTRODUÇÃO: As diretrizes de RCP têm incorporado novos conhecimentos para o manejo da PCR, e o prognóstico dos pacientes melhorou. Entretanto, ainda é bem diverso o prognóstico dos pacientes quando se comparam os eventos que ocorrem dentro ou fora hospital, ou em diferentes unidades do hospital, por diferenças na etiologia da PCR e gravidade dos pacientes. Um registro padronizado do evento denominado Utstein Template foi proposto para avaliar a PCR e o prognóstico do paciente após a reanimação. **OBJETIVOS:** Este projeto tem como objetivo avaliar a população de pacientes adultos do hospital que sofrem PCR, em relação as suas características basais, características do evento e de seu prognóstico. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo que vai incluir todos os pacientes que sofreram PCR dentro do hospital, com a aplicação de um registro que descreve a PCR e o período posterior, e que deve ser preenchido pela equipe que realizou a reanimação. Os pacientes incluídos serão acompanhados até a alta hospitalar, e em seis e doze meses, para avaliação da capacidade funcional. Também está sendo avaliada a adesão da equipe ao preenchimento do registro. **RESULTADOS:** Resultados dos primeiros 45 dias de uso do registro. Houve 35 pacientes com PCR, sendo 74% homens. A idade mediana foi 67 anos. A causa mais freqüente de PCR foi depressão respiratória (36%), e os ritmos observados foram AESP em 40% e assistolia em 37% dos pacientes. Doze (36%) pacientes sobreviveram, mas 9 destes evoluíram para óbito após a reanimação, sendo 5 nas primeiras 24 horas pós-PCR. No total, 90% dos pacientes morreram. A adesão ao preenchimento do registro ainda é pequena (65% dos eventos). **CONCLUSÕES:** a alta mortalidade desta população deve-se à gravidade dos pacientes, sugerida pelas causas de PCR e ritmo observado.

PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS ENTEROBACTÉRIAS URINÁRIAS

FABIANA SPECHT; LENISE VALLER, MARCIANE MARIA ROVER, NADJA VOLPATO, ANA PAULA PFITSCHER CAVALLHEIRO, GUSTAVO DA CAS BIASI, FÁBIO MIRANDA BORDIN, RAFAELA KOMOROWSKI DAL MOLIN

Introdução O aumento da incidência de Enterobactérias multi-resistentes tem se demonstrado um problema que requer atenção imediata. A resistência relacionada à produção de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) é um problema ainda maior. As medidas para controle de infecção são aspectos importantes na restrição da emergência de enterobactérias resistentes. Em relação às produtoras de ESBL, há ampla evidência de disseminação por contato. Estudos que combinaram a redução do uso de cefalosporina de terceira geração com medidas de controle de infecção, como uso de luvas e higiene das mãos, mostraram controle de *K. pneumoniae* multi-resistente em pacientes hospitalizados. Estas medidas devem estar bem estabelecidas antes da instituição de outras estratégias, pelo risco de desenvolvimento de enterobactérias. **Objetivo** Identificar o perfil de resistência das enterobactérias no período de junho de 2006 a maio de 2005 no Hospital Nossa Senhora da Conceição. **Materiais e métodos** Foram revisadas 1792 uroculturas com crescimento bacteriano, realizadas no Hospital Nossa Senhora da Conceição no período acima citado. **Resultados e conclusões** De um total de 1792 uroculturas positivas, em 1417 (79%) encontrou-se enterobactérias. Os gêneros mais comuns foram: 829 *Escherichia* (46,26%), 292 *Klebsiella* (16,29%), 110 *Proteus* (6,13%) e 100 *Enterobacter* (5,8%). Entre as *E. coli*, 100% foram sensíveis aos carbapenêmicos (imipenem), 84% às Cefalosporinas de terceira geração (Ceftazedime e Cefotaxime), 44% ao Sulfametaxazol+Trimetropim e 70% à Ciprofloxacina. Enterobactérias são causadoras de infecções graves, e a maioria tem se tornado resistente aos principais antibióticos disponíveis. O uso indiscriminado de Cefalosporinas de terceira geração foi o gatilho para a emergência de organismos produtores de ESBL. Em nosso Hospital o índice de resistência à Cefalosporinas de terceira geração tem um percentual de 84% devido ao uso restrito desses antibióticos.

AValiação DO TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

STEFFAN FROZI STELLA; DOUGLAS WESTPHAL; GABRIELA NUERENBERG; MICHAEL SCHMIDT DUNCAN; PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAELA CROSETTA; GUSTAVO FAULHABER; BEATRIZ SELIGMAN

Introdução: O tempo de permanência hospitalar é um fator gerador de custo para as instituições de saúde e de impacto para a qualidade assistencial. Assim, torna-se necessário o entendimento das variáveis envolvidas neste processo. **Objetivo:** Descrever o tempo de permanência dos pacientes internados de acordo com variáveis clínicas e laboratoriais no momento de sua admissão no andar clínico. **Métodos:** Estudo de coorte, no qual todos os pacientes que internaram no serviço de medicina interna entre setembro de 2006 e março de 2007 foram incluídos. No momento da internação, foram coletados dados do prontuário do paciente como variáveis demográficas, clínicas e laboratoriais. Os pacientes foram seguidos até o momento da alta ou do óbito ocorrido durante a internação. Foram calculados as medianas dos tempos de permanência em dias até a alta de acordo com as variáveis clínicas e laboratoriais usando método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram acompanhadas 687 internações, com idade média dos pacientes de 59+19 anos, sendo 53% do sexo masculino. A mediana do tempo de permanência nas equipes foi de 11 dias. Os preditores de maior tempo de hospitalização foram anemia (12vs8, p=0,007), taquicardia (15vs11, p=0,049), hiponatremia (16vs11, p=0,006), etilismo (16vs11, p=0,038), HIV/Sida (19vs10, p<0,001) e pacientes que não haviam internado no último ano (12vs11, p=0,025). Alguns fatores se mostraram preditores de menor tempo de internação, tais como: vasculopatia periférica (8vs11, p=0,05) e doença neurológica/demência (7vs12, p=0,006). **Conclusão:** A identificação de preditores de internação hospitalar prolongada permite traçar metas de melhoria na qualidade assistencial. Análises multivariadas posteriores precisam ser feitas para avaliar o papel independente de cada preditor.

RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DEMOGRÁFICAS, LABORATORIAIS E ASSISTENCIAIS E A TAXA DE MORTALIDADE DOS PACIENTES NA INTERNAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HCPA STEFFAN FROZI STELLA; DOUGLAS WESTPHAL; GABRIELA NUERENBERG; MICHAEL SCHMIDT DUNCAN; PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAELA CROSETTA; GUSTAVO FAULHABER; BEATRIZ SELIGMAN

Introdução – O Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pelo atendimento de grande número de pacientes, correspondendo a aproximadamente 15% dos leitos de internação. Há grande heterogeneidade entre os pacientes e os fatores que contribuem para seus desfechos. Nesse sentido torna-se necessária a relação entre as características clínicas, demográficas, laboratoriais e assistenciais e a taxa de mortalidade dos pacientes internados no Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos – Foram acompanhados todos os pacientes internados nas equipes de Medicina Interna no período de agosto de 2006 a março de 2007. Questionário contendo dados clínicos e laboratoriais foram preenchidos durante a internação dos pacientes. Resultados – Total de 687 internações foram estudadas, com idade média de 58,9 anos (+19), sendo 52,5% do sexo masculino. A taxa de mortalidade durante a internação foi de 11,7%. Dentre os diversos aspectos estudados, tabagismo e obesidade demonstraram isoladamente uma tendência para um maior risco de óbito ($p=0,058$ e $p=0,072$, respectivamente), sendo que neoplasia e necessidade de internação no CTI foram, também em análise isolada, significativamente associados com maior mortalidade (pConclusão – De uma forma isolada, pode-se observar o impacto negativo de algumas características modificáveis, como a obesidade e o tabagismo, na taxa de mortalidade dos pacientes internados nas equipes de Medicina Interna. Ademais, neoplasia e necessidade de internação em CTI foram fatores claramente associados com pior prognóstico.

PERFIL ASSISTENCIAL NA INTERNAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HCPA

STEFFAN FROZI STELLA; DOUGLAS WESTPHAL; GABRIELA NUERENBERG; MICHAEL SCHMIDT DUNCAN; PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAELA CROSETTA; GUSTAVO FAULHABER; BEATRIZ SELIGMAN.

Introdução – O Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pelo atendimento de grande número de pacientes, correspondendo a aproximadamente 15% dos leitos de internação. Devido às características inerentes à Medicina Interna, há uma grande heterogeneidade entre os pacientes atendidos. Por esse motivo, torna-se necessário o conhecimento do perfil dos pacientes atendidos no serviço. Objetivos – Determinar e descrever as características clínicas, demográficas, laboratoriais e assistenciais dos pacientes internados na MEI. Materiais e Métodos – Foram acompanhados todos os pacientes internados nas equipes de Medicina Interna no período de agosto de 2006 a março de 2007. Questionário contendo dados clínicos e laboratoriais foram preenchidos durante a internação dos pacientes. Resultados – Total de 687 internações foram estudadas, com idade média de 58,9 anos (+19), sendo 52,5% do sexo masculino. 87,4% dos pacientes eram provenientes da emergência e apenas 4,1% internavam eletivamente. As comorbidades mais prevalentes foram: HAS 41,5%, DM 22,3%, HIV/SIDA 19,5%. Neoplasias com complicações corresponderam a 13,8% dos pacientes. Complicações clínicas que demandaram internação no CTI ocorreram em 5,8% das internações. Taxa de mortalidade durante a internação foi 11,7%. O tempo de permanência médio nas equipes foi de 14,6 dias. Conclusão – A possibilidade de caracterizar o perfil assistencial dos pacientes da Medicina Interna permite uma visão ampla do funcionamento do serviço, implicando na idealização de estratégias a fim de atender melhor a população.

DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA COORTE DE IDOSOS.

CAMILO CORBELLINI; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA, CRISTIANE TREVISAN, ADRIANA GUNTZEL, JULIANO BELATO

Introdução: O envelhecimento provoca modificações funcionais e estruturais no sistema respiratório. Entretanto, não é clara a evidência de que estas alterações possam dificultar o desmame da ventilação mecânica invasiva. Desenhamos um protocolo para estudar as possíveis diferenças entre um grupo de adultos (até 65 anos) e um grupo de idosos (≥ 65 anos) em testes diários de autonomia ventilatória. Objetivos: Desfecho primário: sucesso do desmame (48 horas de ventilação espontânea após a extubação). Desfecho secundário: diferenças nos critérios convencionais de desmame. Método: Foram arrolados 288 pacientes (116 idosos). Parâmetros estudados incluíram: frequência respiratória, volume corrente, índice frequência/ volume corrente. O método de desmame foi o teste de autonomia ventilatória. Duas medidas foram realizadas: no início do teste (T0) e 30 minutos após (T30). A análise estatística foi realizada com os testes: Chi-quadrado, ANOVA e teste-t. Resultados: O sucesso dos desmame foi de 72,4% nos idosos e 76,5% nos adultos ($p=0,552$). Não houve diferenças gasométricas e nos parâmetros ventilatórios dos pacientes enquanto em ventilação mecânica. No grupo de idosos o volume corrente foi menor que o do grupo de adultos.

THRESHOLD É ÚTIL NA ACELERAÇÃO DO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA?

ROBLEDO LEAL CONDESSA; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; JANETE SALLES BRAUNER; ANDRESSA LUCENA SAUL; ANA CAROLINA TEIXEIRA DA SILVA; MARCELA BAPTISTA DA SILVA; LUIS GUILHERME ALEGRETTI BORGES; MAGDA FÁTIMA MOURA; MARIA ELAINE ALVES; FERNANDA KUTCHAK; LUCIANE BIZ

Introdução: O threshold serve para treinar os músculos respiratórios, podendo ser útil para pacientes em processo de desmame da ventilação mecânica (VM). Objetivo: Avaliar os efeitos do threshold durante o processo de desmame da VM. Métodos: Pacientes em VM por mais de 48 horas e propensos ao desmame foram randomizados em grupos controle ou threshold (treinados duas vezes ao dia), sendo acompanhados até a extubação, traqueostomia ou morte. Variáveis cardiorrespiratórias, pressões inspiratória e expiratória máximas (PiMáx e PeMáx), tempo de desmame e sucesso ou falha foram registrados. Na análise estatística foi realizado ANOVA, testes de Mann-Whitney U e Qui-Quadrado, com nível de significância de 0.05. Resultados: 60 pacientes foram estudados (52% homens, com idade média de 64 ± 17 anos). Nenhuma diferença significativa foi observada nas variáveis

cardiorrespiratórias iniciais versus finais, no tempo de desmame, e no sucesso de desmame, já a PiMáx (que variou de $-33,53 \pm 14,43$ para $-40,15 \pm 13,4$ no grupo threshold e de $-37,11 \pm 9,81$ para $-34,42 \pm 9,62$ no grupo controle) e PeMáx (que variou de $24,7 \pm 12,67$ para $29,41 \pm 12,11$ no grupo threshold e de $30,96 \pm 13,49$ para $27,11 \pm 9,4$ no grupo controle), mostraram resultados significativos. Conclusões: O uso do threshold durante o processo de desmame da VM causa aumento da PiMáx e PeMáx. Entretanto, não houve associação com diminuição no tempo de desmame e/ou sucesso deste.

PREDITORES DE SUCESSO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: RESULTADOS DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

ROBLEDO LEAL CONDESSA; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; AUGUSTO SAVI; CASSIANO TEIXEIRA; LUIS ANTONIO NASI; ROSANE P OLIVEIRA; CRISTIANE TREVISAN; ADRIANA GUNTZEL; MARIA ELAINE ALVES; ANA CAROLINA TEIXEIRA DA SILVA; CASSIA E HAHN; LUCIANA CASSEL; RAFAEL CREMONESI; TIAGO F TONIETTO; JOSÉ B HERVÉ; SÉRGIO F M BRODT; FLÁVIO ALVES; JORGE HORER; NILTON B SILVA; RICARDO WICKERT; LUIS GUILHERME BORGES; MICHELLE B BLOM; RAFAEL ZANCANARO; FERNANDA CALLEFE; KAMILA B PINTO; KAREN HARTMANN; PAULA PINHEIRO, EUBRANDO S OLIVEIRA

Introdução: Falha no desmame da ventilação mecânica (VM) é frequente e associa-se a alta taxa de mortalidade. Índices preditores de sucesso são úteis clinicamente, no entanto sua capacidade preditiva pode ser baixa. Objetivo: Avaliar os índices preditores do desmame nos pacientes em VM. Métodos: Pacientes em VM por pelo menos 48 horas, submetidos à tentativa de respiração espontânea (SBT) por 30 min, extubados conforme decisão clínica e, seguidos por 48 horas, foram incluídos. Eles foram avaliados de acordo com a idade, sexo, características clínicas, tempo de VM, internação hospitalar e de CTI. No 1º e no 30º min de SBT analisou-se gasometria arterial e parâmetros hemodinâmicos e respiratórios como: frequência respiratória (FR), volume corrente (VC), índice de respiração superficial (f/VT), pressões inspiratória e expiratória máximas. Comparou-se os grupos sucesso versus falha, definindo-se falha, como retorno à VM nas primeiras 48 horas. Resultados: 458 pacientes foram estudados. A taxa de mortalidade foi de 14% e o retorno à VM de 21%. As diferenças significativas mais importantes comparando grupos sucesso versus falha foram: menor idade (56 ± 19 X 62 ± 17), menor taxa de mortalidade (10% X 31%), menor tempo de internação no CTI (15 ± 12 X 19 ± 13 dias), maior saturação de oxigênio no 1º e no 30º min (97 ± 3 X 96 ± 6 e 95 ± 4 X 94 ± 4), menor FR no 1º e no 30º min (24 ± 6 X 26 ± 6 e 25 ± 6 X 28 ± 7), menor f/VT no 1º e no 30º min (56 ± 32 X 69 ± 38 e 62 ± 39 X 84 ± 55) e menor aumento no f/VT durante o teste (4 ± 28 X 12 ± 38). Conclusões: Número elevado de falhas no desmame e alta taxa de mortalidade; foram encontrados. Os parâmetros relacionados à falha foram: maior idade, maior tempo de internação no CTI, menor nível de oxigenação, maiores FR e f/VT e maior aumento no f/VT durante o teste.

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE RELACIONADA AO HIV EM PAÍSES DE MÉDIA E BAIXA RENDA

LEONARDO DA SILVA MARQUES; EDUARDO SPRINZ, JULIANA FERNANDEZ FERNANDES

Introdução: Ao contrário dos países industrializados, pouco se estudou sobre a resposta ao tratamento da infecção pelo HIV nos países em desenvolvimento. Objetivo: avaliar a influência da terapia anti-retroviral (TARV) nesta população e seus potenciais benefícios. Materiais e métodos: Pacientes em acompanhamento no ambulatório de HIV/AIDS do HCPA inseridos na Coorte SOBRHIV. Foram incluídos indivíduos que iniciaram TARV e estudados desfechos de mortalidade e marcadores da doença tais como contagem de CD4 e carga viral do HIV. É uma extensão do ART – CC (Antiretroviral Therapy Cohort Collaboration), desenvolvido nos países de alta renda e recebe o nome de ART – LINC (Antiretroviral Therapy in Low Income Countries). Resultados: Nosso centro contribuiu com 1113 pacientes, sendo 798 sem tratamento prévio. Na análise isolada, a coorte de nossa instituição apresenta uma probabilidade de morrer em 12 meses de tratamento de 0,02 (IC95% 0,01-0,03), tendência mantida em 24 meses de seguimento. Em relação à coorte ART-LINC analisada até o momento, contamos com 496 indivíduos de um total de 4810. Quando comparados aos países desenvolvidos, teve uma mortalidade maior nos primeiros 6 meses de acompanhamento (RC = 4, 31 IC95% 1, 57-11, 81), diferença que desaparece após 1 ano (RC=1, 48 IC95% 0,73-3, 01). Conclusões: A mortalidade inicial nos países com cenário desfavorável é maior quando comparados aos países ricos, principalmente nos primeiros 6 meses. No entanto, após 1 ano de TARV, a mortalidade é a mesma. Isso também é válido para a análise em nosso centro. Os resultados dos dados demonstram que o acesso ao tratamento anti-HIV deve ser universal, independente da localidade e condições sócio-econômicas, pois os resultados assemelham-se aos dos países desenvolvidos, principalmente após o primeiro ano.

ENXAQUECA TIPO BASILAR: RELATO DE CASO

ADRIANA STRIEBEL; CHRISTINA PIMENTEL OPPERMAN; RAFAELA KOMOROWSKI DAL MOLIN; DIEGO FONTOURA MENDES RIVEIRO; LENISE VALLER; PAULO RICARDO CERVEIRA CARDOSO

Introdução: a enxaqueca do tipo basilar é uma forma rara de enxaqueca com aura cujos sintomas iniciais são claramente originados do tronco cerebral ou de ambos os hemisférios cerebrais simultaneamente, mas sem elementos motores. Relato de Caso: paciente feminina, 16 anos, com história de episódios frequentes (cerca de uma vez por semana) de cefaléia holocraniana, pulsátil, de moderada intensidade, com duração de 4 a 72 horas, associada a fotofobia, desde os 14 anos, iniciou com cefaléia holocraniana associada à disartria, parestesia em membros superiores e borramento visual de início súbito, que remitiu completamente após cerca de 12 horas. Ao exame paciente afebril, sem sinais meníngeos, exames laboratoriais, tomografia computadorizada de crânio, ressonância magnética de crânio e eletroencefalograma sem alterações. Discussão: a enxaqueca do tipo basilar é mais comum em mulheres e a idade de início é geralmente entre 7 e 20 anos, sendo compatível com a idade da paciente em questão. As auras da enxaqueca basilar consistem em combinação de vertigem, disartria, zumbido, diplopia, sintomas visuais bilaterais, parestesias bilaterais, diminuição do nível de consciência, ou hipoacusia. Crises geralmente incluem dois ou mais sintomas de aura. Eles se desenvolvem em cerca de 5 minutos, e geralmente duram de 5 a 60 minutos. No caso em questão, a paciente apresentou 3 sintomas de aura (disartria, parestesia bilateral, e sintomas visuais). A duração dos sintomas foi mais prolongada. Os exames de imagens e eletroencefalograma servem mais para descartar outros diagnósticos, como isquemia

cerebral, aneurisma basilar, hemorragia subaracnóidea, tumores da fossa posterior e atividade epileptogênica. O tratamento é realizado com anti-eméticos e analgésicos.

Gastroenterologia

INDUCTION OF IN VITRO DIFFERENTIATION OF RAT MESENCHYMAL STEM CELLS OVEREXPRESSING BETACELLULIN INTO BETAPANCREATIC CELLS.

ANA HELENA DA ROSA PAZ; ANA AYALA, MARLON SCHNEIDER, EDUARDO PASSOS, ELIZABETH CIRNE-LIMA, LUISE MEURER.

In Brazil, according to the last census (IBGE- 1989), it was estimated that 8 million people have diabetes. This amount of diabetic people represents a direct cost of approximately US\$22 billions per year to the Public Health Program. A recent survey conducted in a Brazilian city, points out that at the present the prevalence of diabetes in Brazil must be much higher. In fact, the incidence and prevalence of diabetes is expected to increase around 30% by the year 2009. In type 1 or type 2 diabetes an insufficient mass of functional betapancreatic cells is the major determinant for the onset of hyperglycemia. So the restoration of beta-cells number by transplantation from exogenous sources or by endocrine pancreas regeneration would be ideal therapeutic options. However a limited supply of human donor tissues or organs induce several researches towards the establishment of an alternative source of cells. In this vein, mesenchymal stem cells obtained from bone marrow, presents the ability to differentiate into a variety of cell types, including pancreatic cells. Besides, Betacellulin, a protein member of the epidermal growth factor – EGF, expressed predominantly in pancreas, has been applied to improve glucose metabolism in diabetic mouse (Li et al., 2003). To study the capacity of betacellulin to guide the transdifferentiation of mesenchymal stem cells to beta-cells our group is working to produce overexpressing betacellulin mesenchymal stem cells. At the moment we are characterizing the mesenchymal stem cells using surface markers by flow cytometry. Later the cells will be transfected with pCDNA3-BTC-EF plasmid and submitted to a differentiation protocol using 10Mm nicotinamide. After the differentiation the obtained cells will be analyzed using anti-insulin monoclonal antibodies and by RT-PCR.

CONSUMO DE FUMO, ÁLCOOL, CAFÉ E CHIMARRÃO EM PACIENTES DISPÉPTICOS NÃO INVESTIGADOS

FELIPE MAZZOLENI; RENATA HECK, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, NATAN KATZ, ANALIA MALDONADO, LUIZA B RENCK, CAMILA J LOPES, BRUNO S COLOMBO, FRANCIELE D DAHMER, MARIA LUIZA SANCHOTENE, RACHEL ZENKER, JOSIANE FISCHER, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ainda não foram estabelecidos a importância de fatores alimentares e comportamentais na etiologia dos sintomas dispépticos. Objetivo: descrever a frequência de consumo de fumo, álcool, café e chimarrão em pacientes dispépticos não investigados. Material e Métodos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Os pacientes responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Foram abordadas questões o consumo regular de álcool, de fumo, café e chimarrão. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 378 pacientes. A prevalência de tabagismo atual foi de 18,5% (70 pctes) e 26,5% (100 pctes) referiram passado de tabagismo. 55% (208 pctes) nunca fumaram. O consumo atual de álcool foi relatado por 16,7% (63 pctes), consumo no passado foi referido por 5% (19 pctes) e 78,3% negam o consumo de álcool. 64,6% dos pacientes consomem café e 41,5% consomem chimarrão regularmente. Conclusão: Observa-se uma elevada prevalência de tabagismo atual ou passado nesta amostra de dispépticos (mais de 40% da amostra). A maioria é abstêmia para bebidas alcoólicas, mas há substancial proporção de pacientes que consomem café e/ou chimarrão.

DISPEPSIA NÃO INVESTIGADA: TEMPO DE DOENÇA E ASSOCIAÇÃO COM GASTROENTERITES

FELIPE MAZZOLENI; GELLINE M HAAS, ALEXANDRO THEIL, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, OSCAR AUGUSTO BIRKHAN, LUIZA N LAGES, BIANCA HOCEVAR, BIANCA M SPINDLER, PEDRO P GUERRIERI, ROBERTA P LUNKES, CANDICE F KRUMEL, ENZO NARDELI, STELLA MARINI, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: O tempo de duração dos sintomas dispépticos pode ser um preditor de resposta terapêutica. Alguns autores sugerem que episódios agudos de gastroenterite (GEA) possam ser gatilhos para o início de sintomas dispépticos. Objetivo: avaliar o tempo de doença dos pacientes dispépticos da nossa população e estudar uma possível relação com quadros de infecção intestinal aguda. Material e Métodos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Os pacientes responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Foram abordadas questões sobre o tempo de doença e sobre a associação do início dos sintomas com episódios de GEA. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 378 pacientes. Foi observada que apenas 7,9% (30 pctes) referiram início dos sintomas há menos de 1 ano. 39,4% (149 pctes) referiram início dos sintomas entre 1 e 5 anos, e 52,6% (199 pctes) referiram ter sintomas dispépticos há mais de 5 anos. A associação de GEA e o início dos sintomas dispépticos foi referido por apenas 14 pacientes (3,7%), não havendo associação entre GEA e tempo de evolução dos sintomas. Conclusão: A maioria dos dispépticos do nosso meio apresentam doença de longa evolução, que pode, segundo a literatura, predizer resposta terapêutica menor. GEA não parecem ser um desencadeante importante de sintomas dispépticos e não estão relacionados com o tempo de evolução dos sintomas.

EROSÕES GASTRODUODENAIAS VERSUS ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO-ESTERÓIDES EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

FELIPE MAZZOLENI; ANE PAULA CANEVESE, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, LUCIANO FOLADOR, CYNTHIA G MOLINA, NATAN KATZ, ELISA GRANDO, OTÁVIO BERWANGER, JONATHAS STIFFT, HUANDER ANDREOLLA, MATHEUS T MICHALCZUK, DIEGO UCHOA, LAURA DE BONA, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Antiinflamatórios não-esteróides (AINES) são definidos fatores etiológicos de gastrites e duodenites erosivas. **Objetivo:** estudar a existência desta relação em pacientes dispépticos funcionais infectados pelo *Helicobacter pylori*. **Material e métodos:** Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Foram realizadas videoendoscopias digestivas com a presença de dois examinadores, sendo pelo menos 1 certificado pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Em caso de divergência, um terceiro endoscopista foi consultado. Os achados foram agrupados utilizando-se a classificação endoscópica de Sydney. O diagnóstico do *H.pylori* foi determinado pelo teste rápido da urease, com amostra do antro, da incisura e do corpo gástrico, sendo realizada leitura após 12 horas e pelo exame anatomopatológico de biópsias dos mesmos locais. Os pacientes responderam questionário que avaliou a frequência de utilização de analgésicos não antiinflamatórios, AINES e AAS, tendo o questionário sido aplicado pelos investigadores. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram estudados 154 pacientes, dos quais 33,8% tinham erosões. Dos usuários de AINES, 17 de 36 pacientes (47,2%) apresentavam erosões, ao passo que 35 de 118 (29,7%) dos não usuários de AINES apresentavam erosões. A razão de prevalências foi de 1,59 (IC95% 1,02-2,48). **Conclusão:** Nesta população de dispépticos funcionais *H.pylori* positivos confirmou-se a associação de AINES e erosões gastroduodenais.

O PAPEL DO HELICOBACTER PYLORI NAS GASTRITES E DUODENITES EROSIVAS EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

FELIPE MAZZOLENI; RENATA HECK, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, LUISE MEURER, DIEGO UCHOA, MARIA ISABEL EDELWEISS, LUIZA B RENCK, ELISA GRANDO, CAMILA J LOPES, BRUNO S COLOMBO, FRANCIELE D DAHMER, TOBIAS C MILBRADT, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Erosões no trato digestivo superior são multifatoriais e frequentemente não tem uma causa estabelecida. Não está devidamente esclarecida o papel do *Helicobacter pylori* (*H.pylori*) na etiologia destas erosões. **Objetivo:** avaliar a relação entre a infecção pelo *H.pylori* e a presença de erosões no trato digestivo superior. **Material e métodos:** Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Foram realizadas videoendoscopias digestivas com a presença de dois examinadores, sendo pelo menos 1 certificado pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Em caso de divergência, um terceiro endoscopista foi consultado. Os achados foram agrupados utilizando-se a classificação endoscópica de Sydney. O diagnóstico do *H.pylori* foi determinado pelo teste rápido da urease, com amostra do antro, da incisura e do corpo gástrico, sendo realizada leitura após 12 horas. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram avaliados 277 pacientes. A prevalência do *Helicobacter* nesta amostra foi de 67,5% (187 pacientes positivos). A prevalência de erosões entre os pacientes com *H. pylori* foi de 37,4% e de 55,5% nos pacientes sem *H. pylori*. A razão de prevalências foi 0,52 (IC95% 0,67-0,88). **Conclusão:** Neste estudo, foi observada que a infecção pelo *Helicobacter pylori* foi associada a uma menor prevalência de gastrites e duodenites erosivas. Possíveis explicações para este achado, são que, entre pacientes sem *H.pylori*, outros fatores causadores de dispepsia podem estar presentes, como o consumo de AINES, sabidamente causadores de erosões gástricas ou que o *Helicobacter* tenha um papel protetor para a formação de erosões.

CONSUMO DE ANALGÉSICOS POR DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

BIANCA MICHEL SPINDLER; LUIZ MAZZOLENI; GUILHERME SANDER; CARLOS FRANCESCONI; GAMARRATI.A.; REISSWITZ,P.S; ANE PAULA CANEVESE; LUCIANO FOLADOR; CYNTHIA GOULART MOLINA; FRANCIELE DARSIE DAHMER; BIANCA HOCEVAR DE MOURA

Introdução e Objetivo: A utilização de medicamentos analgésicos, especialmente AAS e antiinflamatórios não esteróides (AINES) pode ser um importante desencadeante ou agravante de sintomas dispépticos. O estudo pretende avaliar o consumo de analgésicos entre pacientes com dispepsia funcional. **Matérias e Métodos:** Estudo transversal em que foram incluídos pacientes com mais de 18 anos, que atenderam espontaneamente convite publicado em mídia leiga e que apresentassem dor ou queimação epigástrica, saciedade precoce ou plenitude por mais de 3 meses. Foram excluídos se predomínio de pirose ou síndrome do intestino irritável, quadro clínico de litíase biliar, passado de úlcera, histórico de cirurgia gastroduodenal, sinais ou sintomas de alarme e/ou comorbidades significativas, e aqueles com incapacidade para ler e responder questionários. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos aqueles com alterações anatômicas ao exame, e que não apresentassem infecção pelo *Helicobacter pylori*. Eram respondidos questionários, dirigidos por entrevistador, que avaliavam o uso de analgésicos, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados e Conclusões:** Foram avaliados 154 pacientes. AAS em doses cardiológicas estava sendo utilizada por 2,6% da amostra. A utilização de analgésicos foi relatada por 52,6%: AAS (doses maiores que 325mg) por 3,2%, AINES não seletivos por 17,5%, AINES seletivos por 0,6% e outros analgésicos não antiinflamatórios por 31,2% da amostra. Aproximadamente metade da

população estudada consumia medicações analgésicas. É provável, assim, que parte dos sintomas dispépticos esteja sendo causada ou agravada pelo consumo destes medicamentos.

QUALIDADE DE VIDA PRÉ E PÓS DILATAÇÃO PNEUMÁTICA ESOFÁGICA EM PACIENTES COM ACALÁSIA
FERNANDA DE QUADROS ONOFRIO; CRISTINA ANTONINI ARRUDA; SERGIO GABRIEL SILVA DE BARROS;
HELENA AYAKO SUENO GOLDANI; CARMEN PÉREZ DE FREITAS FREITAG; ANTONIO DE BARROS LOPES

Introdução: A acalásia é um distúrbio motor esofágico que se manifesta por disfagia, regurgitação, dor torácica e emagrecimento, interferindo significativamente na qualidade de vida. As atuais opções de tratamento não são capazes de reverter a anormalidade fisiopatológica dessa doença. Pode-se avaliar a eficácia do tratamento usando questionários de qualidade de vida relacionada à saúde. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida relacionada à saúde pré e pós-dilatação pneumática esofágica em pacientes com acalásia. **Métodos:** 17 pacientes com acalásia encaminhados ao Ambulatório de Doenças do Esôfago do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com indicação clínica de dilatação pneumática esofágica responderam ao questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36-item short form health survey), antes do procedimento, 30, 90 e 180 dias após. O SF-36 é composto por 36 questões agrupadas em 8 domínios. **Resultados:** A média de idade foi 51 anos e 58% eram mulheres. Todos os domínios (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) apresentaram aumento dos escores após a dilatação pneumática, sendo estatisticamente significativo (p<0,05). **Conclusões:** A dilatação pneumática esofágica, neste grupo de pacientes com acalásia, esteve associada a uma melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PACIENTES COM REFLUXO ÁCIDO PATOLÓGICO NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NÃO-EROSIVA (NERD)

ROBERTA REICHERT; MÁRCIA DA SILVA VARGAS; HELENA A. S. GOLDANI; CRISTINA A. ARRUDA; SÉRGIO G. S. DE BARROS

RACIONAL: Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) é diminuída na doença do refluxo gastroesofágico não-erosiva (NERD) mas a sua associação com refluxo ácido patológico é desconhecida. **OBJETIVOS:** Medir a QVRS em pacientes com NERD e determinar a sua associação com refluxo ácido patológico. **PACIENTES E MÉTODOS:** Pacientes com sintomas típicos e/ou atípicos compatíveis com refluxo gastroesofágico e endoscopia digestiva alta não-erosiva assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e responderam, prospectivamente, ao questionário genérico SF-36 antes de exame por pHmetria esofágica prolongada. Refluxo ácido patológico foi considerado positivo, quando o tempo de exposição ácida intraesofágica foi superior a 4,2 % do tempo total. Após exclusão de indivíduos que receberam medicações anti-refluxo e/ou antidepressivas nos últimos 180 dias, os escores do SF-36 foram comparados entre indivíduos com e sem refluxo ácido patológico e com os de um grupo controle histórico da população geral. **RESULTADOS:** entre 179 indivíduos, 42 foram incluídos no estudo e os seus escores no SF-36 não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre indivíduos com refluxo ácido patológico (n=21) ou sem refluxo patológico (n=21) mas foram inferiores aos do grupo controle histórico em cinco domínios. **CONCLUSÕES:** nesse estudo, a qualidade de vida relacionada à saúde em indivíduos com doença do refluxo gastroesofágico não-erosiva foi semelhante entre indivíduos com refluxo ácido patológico e não patológico mas inferior ao de um grupo controle da população geral.

CAUSAS DE HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM PACIENTES DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM PORTO ALEGRE - BRASIL

NADJA MACHADO VOLPATO; RAFAELA KOMOROWSKI DAL MOLIN; ALEXANDRE RAMPAZZO; LENISE VALLER; MARCIANE MARIA ROVER; ANA PAULA CAVALHEIRO; NICOLE CAMPAGNOLO

Introdução: Hemorragia Digestiva Alta (HDA) é uma causa de mortalidade significativa (6-10%), com úlcera péptica (UP) respondendo por 50% dos casos. **Objetivo:** Evidenciar as causas de HDA em um hospital público terciário no sul do Brasil. **Métodos:** Retrospectivamente analisaram-se as EDA's realizadas por HDA entre março e julho de 2007. **Resultados:** 128 endoscopias foram realizadas por indicação de hematêmese e/ou melena. A média de idade dos pacientes foi de 59,6 anos; mulheres representaram 43,75% e os homens 56,25% da amostra. Os achados endoscópicos foram: úlcera gástrica 32,8%; úlcera duodenal 14%; gastropatia hemorrágica 3,9%; varizes esofágicas 26,5%; lacerações de Mallory-Weiss 3,1%; esofagite acentuada 14,8%; gastrite/duodenite erosiva severa 3,1%; angiodisplasia gástrica 1,5%. Em 23 pacientes (17,9%), mais de uma causa de sangramento foi encontrada na EDA: 4 pacientes apresentavam concomitantemente úlcera gástrica, úlcera duodenal e varizes esofágicas. Em 22,6% dos casos analisados, nenhuma causa de sangramento foi identificada, incluindo EDA's normais e EDA's com gastrite enantematosa de qualquer grau, gastrite erosiva leve, esofagite de refluxo graus A-C de Los Angeles e úlcera cicatrizada. Segundo a classificação de Forrest para úlcera péptica, encontrou-se: Forrest Ia 0%; Ib 13,3%; IIa 10%; IIb 6,6%; IIc 16,6%; III 53,3%. Conforme a classificação japonesa para tamanho de varizes esofágicas: F1 17,6%; F2 41,1%; F3 41,1%. Realizado tratamento endoscópico em 21% dos pacientes. **Conclusão:** Os achados locais confirmam dados da literatura quanto à metade dos casos de HDA deverem-se à UP. Verificou-se percentual significativo de HDA por varizes esofágicas, o que pode estar relacionado a um alto número de pacientes com cirrose hepática em nosso meio.

A EFICÁCIA DA DEXMEDETOMEDINA ISOLADA É INFERIOR AO PROPOFOL ASSOCIADO AO FENTANIL PARA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM CONGIOPANCREATOGRÁFIA ENDOSCÓPICA RETROGRADA (CPER)- PROJETO GPPG NO 04-350

SUZANA MULLER; SÍLVIA MARIA BOROWICZ; ELAINE APARECIDA FÉLIX FORTIS; LUCIANA CADORE STEFANI; GABRIELA SOARES; ISMAEL MAGUILNIK; HELENICE PANKOWSKY BREYER; MARIA PAZ LOYALA HIDALGO; WOLNEI CAUMO.

Introdução: O propofol é a terapêutica padrão para sedação consciente durante a CPER, mas pode determinar depressão respiratória. A dexmedetomidina, agonista α -2 seletivo, tem potencial sedativo e analgésico equivalentes ao propofol, sem risco de depressão respiratória. Nesse estudo testou-se a hipótese que a dexmedetomidina apresenta eficácia equivalente ao propofol mais fentanil na sedação para CPER. Pacientes e métodos: Realizou-se um ensaio clínico randomizado, double-dummy, com avaliador cego à intervenção, que incluiu 26 adultos, ASA I-III submetidos à CPER diagnóstica ou terapêutica no Serviço de Endoscopia do HCPA. Foram excluídos exames de emergência, gestantes, usuários de drogas, dependentes de álcool (CAGE positivo) e obesos mórbidos (IMC > 36). Os pacientes foram alocados para receber propofol (n=14) (concentração plasmática alvo de 2 a 4mg. ml-1) associado ao fentanil 1mg. kg-1 ou dexmedetomidina (n=12) 1 mg.kg-1 por 10 minutos, seguido da infusão de 0.2 a 0.5 mg.kg-1.min. Estabeleceu-se como padrão escores < 2 (sedação leve até profunda) na escala de sedação/alerta de Richmond (RASS). Os pacientes poderiam receber sedativos adicionais se o nível de sedação não fosse satisfatório por dor e/ou agitação após atingir a dose máxima. Também se monitorizou a frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), saturação de oxigênio e frequência respiratória (FR). Resultados: No grupo da dexmedetomidina, mesmo após 15 minutos de sedação, o risco relativo (RR) foi 2.71 (95% IC, 1.3-5.61) e o número de pacientes que se necessitou tratar (NNT) 1.85 (IC 95%, 1.19- 4.21) para alcançar no máximo níveis de sonolência. Além disso, o RR para analgesia adicional foi 9.42 (IC95%, 1.41- 62.80) e o NNT 1.42 (IC 95%, 1.0-2.29). Também os pacientes desse grupo apresentaram maior redução da PA e da FC e maior sedação pós-procedimento. Conclusão: Esses resultados demonstram que a eficácia da dexmedetomidina isolada foi inferior ao propofol combinado com o fentanil para sedação consciente em CPER. Além disso, determinou maior redução da PA e maior sedação pós-procedimento.

EFEITO DIFERENCIAL DO MIDAZOLAM E DO PROPOFOL PARA SEDAÇÃO EM PACIENTES COM ALTA E BAIXA ANSIEDADE-ESTADO SUBMETIDOS À COLANGIOPANCREATOGRÁFIA ENDOSCÓPICA RETRÓGRADA (CPER) PROJETO GPPG NO 04-350

SUZANA MULLER; SUZANA MULLER; SÍLVIA MARIA BOROWICZ; LUCIANE CADORE STEFANI; GABRIELA SOARES; ISMAEL MAGUILNIK; MARIA PAZ HIDALGO; WOLNEI CAUMO.

Introdução: A CPER é um exame realizado com sedação para diminuir o medo, a ansiedade e a dor. Estudos experimentais e clínicos mostraram que o efeito aos benzodiazepínicos pode ser modulado pelo nível de ansiedade. Essa hipótese é baseada na teoria psicofarmacológica de Gray. Embora estudos clínicos demonstrem essa resposta à ansiólise por benzodiazepínicos usados por via oral, o impacto desse efeito não foi amplamente explorado na sedação intravenosa com midazolam, tão pouco com o propofol. Portanto, nesse estudo testou-se a hipótese de que pacientes com maior nível de ansiedade prévio ao exame seriam mais susceptíveis ao efeito sedativo do midazolam e do propofol. Material e métodos: Realizou-se um ensaio clínico, controlado, com randomização estratificada pelos níveis de ansiedade alta e baixa, com avaliador cego à intervenção. Foram incluídos 100 pacientes de 19 a 80 anos, ASA I-III, submetidos à CPER. Os pacientes foram alocados para receber midazolam (0.05 a 0.07 mg.kg-1) e meperidina 1 mg.kg-1 (alta/baixa ansiedade n=24/26) ou propofol (infusão-alvo controlada entre 2 a 4 mg) e fentanyl 1 mg.kg-1 (alta/baixa ansiedade n= 26/24). A ansiedade foi aferida usando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a sedação pela escala de sedação/ alerta de Richmond (RASS). Resultados: Em pacientes ansiosos NNT para se observar um paciente com escore RASS < -4 (sedação profunda) com midazolam e propofol foi 3 (95% IC, 1.77 a 21.23) e 9.7 (95% IC, 2.77 a ¥), respectivamente. O NNT, para observar uma sedação profunda adicional, comparando o midazolam e propofol em pacientes com alta ansiedade foi 3.2 (95% IC, 1.76 a 17.82) e, em pacientes com baixa ansiedade 4 (95% IC, 1.96 a ¥). Conclusão: Estes achados sugerem que o efeito aos benzodiazepínicos é modulado pela ansiedade basal do paciente, pois pacientes mais ansiosos previamente ao exame apresentaram maior resposta sedativa ao midazolam durante a CPER.

A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

GUILHERME BECKER SANDER; ANE PAULA CANEVESE, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, FELIPE MAZZOLENI, OSCAR AUGUSTO BIRKHAN, LUIZA N LAGES, BIANCA HOCEVAR, BIANCA M SPINDLER, PEDRO P GUERRIERI, ROBERTA P LUNKES, GELLINE M HAAS, ELISA GRANDO, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em países desenvolvidos, o padrão socio-econômico é um marcador de prevalência de infecção pelo *Helicobacter pylori*: populações de baixa renda têm alta prevalência desta infecção. Estudo prévio do nosso grupo demonstrou que baixa escolaridade foi associada a uma maior prevalência de infecção por esta bactéria. Objetivo: avaliar se a escolaridade, uma variável correlacionada com nível sócio-econômico, tem a mesma associação com prevalência de *H. pylori*. Material e Métodos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III. Também foram excluídos pacientes com incapacidade para ler e responder questionários. Todos os pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Para fins deste estudo, a escolaridade do paciente foi classificada em baixa e alta: pacientes com ensino médio incompleto ou menor foram classificados como escolaridade baixa e os demais como alta escolaridade. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 274 pacientes. Destes, 128 pacientes foram classificados como tendo alta escolaridade (46,7%) e os demais como tendo baixa escolaridade. A prevalência de infecção em pacientes classificados como tendo alta escolaridade foi de 61,7% e a prevalência nos de baixa

escolaridade foi de 72,6%. A razão de prevalências foi 0,85(IC95% 0,72-1,01). Conclusão: Os dados mostram que há uma tendência a que alta escolaridade seja um marcador de menor prevalência do *Helicobacter pylori*. O fato de os analfabetos terem sido excluídos no presente estudo, provavelmente atenuou o efeito observado e pode explicar a diferença em relação aos achados do estudo anterior.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CHIMARRÃO E ESOFAGITE DE REFLUXO: UM ESTUDO DE CASOS E CONTROLES

GUILHERME BECKER SANDER; RENATA HECK, CARLOS F FRANCESCONI, FELIPE MAZZOLENI, ALEXANDRO THEIL, LUCIANO FOLADOR, CYNTHIA G MOLINA, NATAN KATZ, ANALIA MALDONADO, LUIZA B HENCK, ALINE GAMARRATI, PÂMELA S REISSWITZ, MARIA LUIZA SANCHOTENE, RAQUEL ZENKER, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Pelo nosso conhecimento, não existem estudos avaliando a associação entre o consumo de chimarrão e o desenvolvimento de esofagite de refluxo (ER) até o presente momento. Objetivo: avaliar a associação entre o consumo de chimarrão e ER. Material e Métodos: Casos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga, com o diagnóstico endoscópico de ER. Os pacientes precisavam apresentar dor ou queimação epigástrica, saciedade precoce ou plenitude por mais de 3 meses. Foram excluídos pacientes com a principal queixa sendo pirose, predomínio de síndrome do intestino irritável, quadro clínico de litíase biliar sintomática, passado de úlcera, histórico de cirurgia gastroduodenal, sinais ou sintomas de alarme e/ou comorbidades significativas. Também foram excluídos pacientes com incapacidade para ler e responder questionários. Controles: As mesmas características acima, mas com endoscopia digestiva alta sem a presença de ER. Após assinatura de consentimento livre e esclarecido, os pacientes foram submetidos a avaliação para verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Após, foi realizada endoscopia digestiva alta para a avaliação da presença de esofagite de refluxo. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 327 pacientes. O número de casos foi 40 pacientes e 287 foram controles, respectivamente 12,2% e 87,8% da amostra. A razão de chances para ER foi de 1,30 (IC95% 0,63-2,64), com um P=0,55. Conclusão: Não foi encontrada, na presente amostra, associação entre consumo de chimarrão e esofagite. Sugerimos que estudo semelhante avalie a associação de sintomas de refluxo e o consumo de chimarrão.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DE PACIENTES DISPÉPTICOS NÃO INVESTIGADOS

GUILHERME BECKER SANDER; GELLINE M HAAS, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, FELIPE MAZZOLENI, CAMILA J LOPES, BRUNO S COLOMBO, FRANCIELE D DAHMER, VIVIEN KOCH, OSCAR A BIRKHAN, LUIZA N LAJES, LEONARDO GRILLO, JOSIANE FISCHER, CAROL RECH, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Recentemente novos critérios de dispepsia foram publicados, não havendo estudos até o momento avaliando as características demográficas de pacientes dispépticos pelo critério de Roma III. Objetivo: estabelecer as características demográficas de uma amostra de pacientes dispépticos. Material e Métodos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Os pacientes responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Foram abordadas questões sobre idade, sexo, escolaridade, etnia e estado civil. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: foram avaliados 378 pacientes. A idade média da população foi de 46,9 anos (variando de 18 a 82). Houve predomínio do sexo feminino com 264/378 (69,8%). A maior parte dos pacientes era de cor branca (300/378, 79,4%). Negros representaram 42 pacientes (11,1%), mistos 35 (9,3%) e asiático 1 paciente (0,3%). O grau de escolaridade foi a seguinte: fundamental incompleto 84 pacientes (22,2%); fundamental completo 46 pacientes (12,2%); médio incompleto 69 pacientes (18,3%); médio completo 105 pacientes (27,8%); superior incompleto 40 pacientes (10,8%) e superior completo 34 (8,9%). O estado civil foi, respectivamente, de solteiros, casados, separados e viúvos de 27,5%, 53,9%, 13,5% e 5%. Conclusão: Esses dados demonstram a realidade demográfica de dispépticos em nosso meio, segundo os novos critérios de Roma III para diagnóstico de dispepsia. Foi observado predomínio de pacientes do sexo feminina, etnia branca e de aproximadamente metade da população com formação média incompleta ou menor.

AN UNEXPECTED HIGH PREVALENCE OF NON-INVESTIGATED DYSPEPSIA IN BRAZIL: A POPULATION-BASED STUDY

GUILHERME BECKER SANDER; CARLOS FERNANDO MAGALHÃES FRANCESCONI, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI, MARIA HELENA ITAQUI LOPES, OTÁVIO BERWANGER, JULIO MADI

Introduction: is unknown the national prevalence of Non-Investigated Dyspepsia (NID) in south america countries with high prevalence of *H. pylori* Objective: To estimate the prevalence of NID on Brazilian population, a country with an estimated prevalence of *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) higher than 60%. Methods: Population-based cross-sectional survey sampled by two steps. First: phone numbers were randomly chosen in houses that were sampled through a simple probabilistic method among 223 cities, encompassing 83.5 million inhabitants, sampling approximately 51% of the Brazilian population. In the second step, phone calls were done and the attendant person asked about all housemates with ages between 16 and 65 years (y). Among them, a second simple probabilistic sampling was done to choose the person to be interviewed. Interviews were conducted by trained researchers using a standardized questionnaire. A modification of the ROME II modulate questionnaire was used to define non-investigated dyspepsia for the purpose of this study. Results: 1510 persons were interviewed, with a mean age of 37.6y (SD13.8y). The prevalence of NID in the entire sample was 48%. In males, the prevalence was 38.1%, and in females 54.1%. Not considering isolated nausea and vomits questions as dyspeptic manifestations, according Rome III criteria, these prevalences

would be 40.9%, 33.2% and 45.6%, respectively. The prevalence also varied by age (52% in subjects 16-40y and 43.2% in subjects 40-65y) (P=0.001). Conclusions: This first population-based nation wide survey conducted in South America estimates that the prevalence of NID is higher than in studies conducted in Western developed countries. The sex distribution is similar to previous epidemiological studies from low-prevalence H. pylori countries. Whether this unexpected high prevalence of non-investigated dyspepsia in Brazil is explained by the presence of this bacteria, remains to be further explored by future studies.

BRAZILIAN PREVALENCE OF IRRITABLE BOWEL SYNDROME: A POPULATION-BASED STUDY

GUILHERME BECKER SANDER; CARLOS FERNANDO MAGALHÃES FRANCESCONI, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI, MARIA HELENA ITAQUI LOPES, OTÁVIO BERWANGER, JULIO MADI

Introduction: there is no population-based surveys conducted in South America to estimate the prevalence and the sex distribution of IBS. Objective: To estimate the prevalence of irritable bowel syndrome (IBS) on Brazilian population. Methods: Population-based cross-sectional survey sampled by two steps. First: phone numbers were randomly chosen in houses that were sampled through a simple probabilistic method among 223 cities, encompassing 83.5 million inhabitants, sampling approximately 51% of the Brazilian population. In the second step, phone calls were done and the attendant person asked about all housemates with ages between 16 and 65 years (y). Among them, a second simple probabilistic sampling was done to choose the person to be interviewed. Interviews were conducted by trained researchers using a standardized questionnaire. A modification of the ROME II modulate questionnaire was used to define IBS for the purpose of this study. Results: 1510 persons were interviewed, with a mean age of 37.6y (SD13.8y). The prevalence of IBS in the entire sample was 16.1%. In males, the prevalence was 10.1%, and in females 19.9%. The prevalence do not varied by age (17.2% in subjects 16-40y and 14.9% in subjects 41-65y, P=0.23). Conclusions: This first population-based survey conducted in South America estimates the prevalence and the sex distribution of IBS in Brazil is the same as seen in the Western developed countries. These results suggest that infectious diarrhea (ID), a very high incidence condition in our country, could not be a trigger factor for IBS, as suggested by some authors, mainly from developed, low incidence countries for ID. This is an attractive hypothesis that deserves be explored by further studies.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS DE ACORDO COM A ETNIA

RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM; ANE PAULA CANEVESE, ANDRÉ C WORTMANN, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, ANALIA MALDONADO, GISELE S MORAES, FELIPE MAZZOLENI, ALINE GAMARRATI, PÂMELA S REISSWITZ, LAURA DE BONA, HUANDER ANDREOLLA, ALEXANDRE ARAUJO, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Em países desenvolvidos, tem sido observado variações de prevalências de infecção pelo Helicobacter pylori em diferentes etnias. Objetivo: avaliar se a mesma variação é observada em nosso meio. Amostra: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Método: Em um estudo transversal, pacientes maiores de 18 anos com dispepsia segundo os critérios de Roma III responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Para fins deste estudo, a etnia do paciente foi classificada pelos investigadores em branco e não-branco. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 274 pacientes. Destes, 217 pacientes foram classificados como brancos (79,2%) e os demais como não brancos. A prevalência de infecção em pacientes classificados como brancos foi de 66,8% e a prevalência nos não-brancos foi de 70,2%. A razão de prevalências foi 0,95 (IC95% 0,78-1,16). Conclusão: As diferenças étnicas na nossa população de estudo não influenciaram na prevalência de infecção pelo Helicobacter pylori, diferentemente do demonstrado em algumas regiões de países desenvolvidos.

PREVALÊNCIA DE METAPLASIA INTESTINAL EM DISPÉPTICOS FUNCIONAIS COM E SEM INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI

GISELE SILVA DE MORAES; LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI, DIEGO UCHOA, MARIA ISABEL EDELWEISS, LUISE MEURER, RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM, GUILHERME BECKER SANDER, CARLOS FERNANDO FRANCESCONI, NATAN KATZ, CYNTHIA GOULART MOLINA, ALEXANDRO THEIL, OSCAR AUGUSTO BIRKHAN, BIANCA SPINDER, BIANCA HOCEVAR, PEDRO PROENÇA GUERRIERI

Introdução: A metaplasia intestinal é considerada um importante precursor de adenocarcinoma gástrico. Em países orientais, é demonstrado que o Helicobacter pylori (H.pylori) é fator de risco para o desenvolvimento de metaplasia intestinal, mas esta associação tem sido pouco estudada em países ocidentais. Métodos: Pacientes com dispepsia pelos critérios de Roma III foram submetidos à esofagogastroduodenoscopia, durante a qual foram realizadas 8 biópsias (antro, incisura e corpo) para avaliação histológica e teste rápido da urease para pesquisa do H. pylori. Foram considerados com H.pylori positivos aqueles com positividade em ambos os métodos. As biópsias foram avaliadas por patologistas padronizados e cegados para informações endoscópicas e clínicas, tendo sido utilizada a Classificação de Houston. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Todos os procedimentos foram realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: 341 pacientes dispépticos funcionais, com idade média de 45,8 anos, sendo 78% mulheres, foram analisados. A prevalência do H.pylori foi de 63,6%. Foi observada metaplasia intestinal em 13,5% da amostra. A prevalência de metaplasia entre os H.pylori positivos foi 17,4% e de 5,4% nos H.pylori negativos (P=0,002). A localização mais frequente da metaplasia intestinal foi no antro gástrico. Conclusão: Foi observada uma maior prevalência de metaplasia intestinal em pacientes infectados pelo H.pylori. Na amostra total, a prevalência de metaplasia intestinal foi inferior à encontrada em países orientais.

Pediatria B

ÍNDICE DE MORTALIDADE PEDIÁTRICA E TEMPO DE PERMANÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA TERCIÁRIA
EVANDRO BARBIERI; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO, RICARDO MOMBELLI FILHO, ELIANA A. TROTTA

Objetivos: Avaliar o risco de mortalidade na admissão de pacientes da UTI pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em relação ao tempo de permanência na unidade. Métodos: Estudo transversal observacional baseado no registro de admissão de pacientes e no banco de dados da UTI, de característica multidisciplinar. Foram estudadas as variáveis gerais dos pacientes admitidos no período de 1º de junho de 2003 a 31 de dezembro de 2005, bem como o tempo de permanência na UTI e o índice de mortalidade pediátrica (PIM-2). A amostra foi dividida em dois grupos, de acordo com a mediana de permanência na UTI: grupo 1 – menor ou igual à mediana e grupo 2 – maior que a mediana. Os pacientes também foram classificados em 10 categorias de risco de morte: 50%. Para comparação das mortalidades observada e esperada, foi empregado o teste goodness-of-fit de Hosmer-Lemeshow (calibração) e a área sob a curva ROC (discriminação) para o PIM-2. A performance geral do índice foi avaliada pela SMR (Standardized Mortality Ratio). Resultados: Foram avaliados 1155 pacientes, sendo 573 no grupo 1 e 582 no grupo 2, de acordo com a mediana de permanência na UTI, de 3,8 dias (IQ 1,9 – 8,1 dias). A maioria dos pacientes (54%) foi do sexo masculino, com mediana de idade de 14 meses (IQ 4 – 61) e taxa de mortalidade de 10,8%. Na comparação entre os grupos, o teste de discriminação foi semelhante para ambos; o teste de calibração do grupo 1 mostrou melhor performance que o do grupo 2, corroborado pela SMR mais próxima de 1,0 naquele grupo. Conclusões: a discriminação entre os sobreviventes e não-sobreviventes da UTI foi mais próxima da realidade no grupo 1, indicando que o risco de mortalidade (PIM-2) tem maior capacidade de predição quanto menor a permanência na UTI.

INFLUÊNCIA DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E SEDENTARISMO DOS PAIS E HISTÓRIA FAMILIAR DE HIPERTENSÃO (HAS) SOBRE O IMC E A PRESSÃO ARTERIAL (PA) DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS DE 2-6 ANOS
NOEMIA PERLI GOLDRAICH; CARMEN PILLA; MARCELA BIERNAT

Objetivo: avaliar a influência na IMC e na PA de crianças saudáveis do: (1) IMC e sedentarismo dos pais; (2) história familiar de HAS; (3) IMC da criança. Material: 216 crianças (112 meninas, 104 meninos) e 359 pais (199 mães/160 pais). Método: o IMC foi calculado. Para a interpretação, foram usadas as tabelas WHO-2006 para crianças < 60 meses e as do CDC-2000 para as > 60 meses. Considerou-se num único grupo as crianças com sobrepeso e obesidade. A história familiar de HAS (pais/avós) e dados da atividade física dos pais foram obtidos através de questionário objetivo. Resultados: IMC -Grupo com idades de 24-60 meses (n=58): aumentado em 16 (28%) das crianças e, em 25/53 (47%) das mães e, em 22/48 (46%) dos pais. Grupo com idades de 60-87meses (n=158): aumentado em 51 (32%) das crianças e, em 60/135 (44%) das mães e, em 76/112 (68%) dos pais. Médias da PA (mmHg): Grupo com idades de 24-60 meses com IMC normal: 91,09 + 5,71 (sistólica) e 55,51 + 8,33 (diastólica) – com IMC aumentado: 92,06 + 6,68 (sistólica) e 55,23 + 7,41 (diastólica). Grupo com idades de 60-87meses com IMC normal: 92,63 + 5,79 (sistólica) e 55,08 + 8,13 (diastólica) - com IMC aumentado: 100,15 + 6,02 (sistólica) e 58,98 + 7,76 (diastólica). Houve associação (p=0,032) entre aumento no IMC dos pais e aumento do IMC no grupo > 60meses. O sedentarismo dos pais não influenciou o IMC das crianças. Houve associação (p < 0,001) entre PA e IMC no grupo > 60 meses. A história familiar não influenciou a PA. Conclusão: para agir positivamente nos níveis de PA das crianças é necessário prevenir o aumento do IMC antes dos 60 meses.

AValiação de uma estratégia educativa para promoção de práticas adequadas em relação ao posicionamento do bebê no berço

ROBERTO MÁRIO SILVEIRA ISSLER; ELSA REGINA JUSTO GIUGLIANI, PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA, ADRIANA ROSA MILANI, ANELISE SCHIFINO WOLMEISTER, BIANCA FERNANDES SARTURI, DANIELA OLIVERIA PIRES, DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO, LUIS FELIPE SILVA SMIDT, MANOELA CHITOLINA VILETTI, MATEUS BREITENBACH SCHERER

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte no leito de um bebê menor de um ano, sem motivo aparente e com necropsia inespecífica. A prevalência da SMSL no Brasil é estimada em 1,5 /1000 bebês nascidos vivos. Sabe-se que o posicionamento do bebê no berço é um fator associado à mortalidade por SMSL. Em diversos países do mundo as mães são orientadas para colocar seus bebês para dormir em seus berços em posição supina. Em nosso país pouco é feito para a prevenção da SMSL. Objetivos Avaliar o impacto de uma estratégia educativa para promover conhecimentos e práticas adequadas sobre posição correta do bebê no berço. Material e métodos De setembro de 2005 a setembro de 2006 foram alocadas 233 mães de recém-nascidos normais na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As mães eram randomizadas para dois grupos. O grupo intervenção recebia, além da orientação rotineira, uma orientação verbal e um folheto sobre a posição correta do bebe no berço – em posição supina. O grupo controle recebia a orientação rotineira da equipe da unidade. No 3º. e 6º. mês de vida do bebê era feita uma visita domiciliar, quando a mãe demonstrava qual a posição que o bebê era colocado para dormir. Resultados e conclusões Após análise estatística, apenas a orientação recebida no hospital foi a variável que se mostrou significativa em relação à posição do bebê no berço. Na visita de 3º. mês, 43% das mães do grupo intervenção colocavam o bebê para dormir em posição supina, contra 24% do grupo controles (p = 0,009). As mães que receberam orientação e o folheto tinham uma chance 1,6 vez maior de colocar seus bebês para dormir na posição supina do que as mães que receberam a orientação da Maternidade do HCPA. Concluímos que a intervenção promoveu mudança de conhecimentos e práticas das mães sobre como posicionar adequadamente o bebê no berço.

COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS EM PROCEDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA
CLARICE FRANCO MENESES; COPETTI, F; FREITAS, J; CASTRO JR, CG; PANDIKOW, H; BRUNETTO, AL

INTRODUÇÃO: Procedimentos de pequeno porte como o aspirado e/ou biópsia de medula óssea, a punção lombar e a quimioterapia intratecal são realizados com frequência no tratamento de crianças com câncer. O objetivo é avaliar a incidência de complicações anestésicas relacionadas à realização destes procedimentos. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo com dados coletados entre nov/03 e ago/05. Incluídos pacientes menores de 21 anos, com diagnóstico de neoplasia, atendidos pelo Serviço de Oncologia Pediátrica e submetidos a procedimentos de pequeno porte no CCA do HCPA. Foram registradas as intercorrências trans e pós-operatórias. As drogas e a técnica anestésica foram escolhidas pelo anestesista. **RESULTADOS:** Cento e trinta e sete pacientes foram submetidos a 423 procedimentos sob anestesia geral. Eram do sexo masculino 65% das crianças. A média de idade foi de 7,5 anos (0,2 a 21) e ASA II 98%. Pacientes com leucemias e linfomas perfizeram 86,4% ficando o restante nos tumores sólidos. Cerca de noventa por cento dos procedimentos não apresentaram intercorrências trans-operatórias. Em 5% deles foram necessárias manobras simples com ajuste de oxigenação e em 5% o uso de medicações endovenosas. Somente um paciente internou em decorrência do procedimento, por dor lombar no pós-operatório, com suspeita de hematoma subdural não confirmado. Não houve evento adverso grave no trans-operatório ou no pós-operatório que demandasse reanimação cardiopulmonar ou intubação em unidade de terapia intensiva. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos de pequeno porte sob anestesia geral, em crianças em tratamento para neoplasia, realizados em centro cirúrgico ambulatorial, sob monitorização adequada e com profissionais treinados, apresentam baixa morbidade e podem ser realizados com segurança.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES COM ASMA

MARIA ÂNGELA MOREIRA; PAULINE ZANIN, RENATA HECK, PEDRO BARCELOS, LUCIANA TESSER, SERGIO MENNA BARRETO

O aumento da força dos músculos respiratórios representa uma resposta adaptativa à obstrução das vias aéreas. A asma aumenta a carga da bomba ventilatória por causar aumento da resistência das vias aéreas, volumes pulmonares e ventilação minuto. Os músculos inspiratórios suportam a maioria desta carga, enquanto o recrutamento dos músculos expiratórios é relativamente menor. Há possibilidade que ocorra fraqueza ou fadiga da musculatura inspiratória na asma contribuindo para piora da dispnéia e insuficiência ventilatória. **Objetivo:** Avaliar o comportamento da pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e da pressão expiratória máxima (PE_{max}) em pacientes asmáticos com obstrução das vias aéreas de graus variados (classificadas como leve (DVOL), moderada (DVOM) e grave (DVOG) de acordo com as DFPF de 2002) e a influência do broncodilatador (BD) nas mesmas. **Metodologia:** Incluímos no estudo pacientes asmáticos adultos submetidos a espirometria e mensuração das pressões respiratórias máximas, na Unidade de Fisiologia Pulmonar do HCPA. Utilizamos equipamentos da marca Jaeger para ambos os testes. Os exames foram realizados antes e após 20 minutos do uso do broncodilatador (BD). **Resultados:** O grupo ficou constituído de 34 pacientes (29 mulheres e 5 homens) com média de idade de 53 anos. Encontramos 4 indivíduos com espirometria normal e 30 com DVO: 13 leves, 9 moderados e 8 graves. A PE_{max} média foi 74cmH₂O, a PI_{max} média foi 60cmH₂O e o VEF1 (Volume Expiratório Forçado no 1ºsegundo) foi 1432mL(60%). A variação após o BD foi 8,43 cmH₂O na PE_{max}, 4,75 cmH₂O na PI_{max} e 192mL no VEF1. A correlação entre a PE_{max} e o VEF1 não foi significativa (P=0,29, p>0,01). A correlação entre a PI_{max} e o VEF1 foi significativa (P=0,467, p<0,05). **Conclusão:** Na amostra estudada, os resultados sugerem que o aumento da obstrução (evidenciada pela redução do VEF1) e a redução da PI_{max} estão correlacionados. O efeito do BD não ocasionou variação significativa em nenhum dos parâmetros estudados.

SEGURANÇA E EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉTERMO

TALITHA COMARU; ELIEREZ SILVA

Estudos sobre fisioterapia respiratória neonatal têm frequentemente apresentado resultados sem detalhar adequadamente o delineamento e o rigor metodológico com que foram realizados. Visando conhecer a segurança e eficácia da fisioterapia em recém-nascidos pré-termo, internados em unidades de terapia intensiva neonatal, este trabalho procedeu à revisão crítica de estudos clínicos sobre o tema publicados no período de 1994 a 2007. Na análise dos estudos encontrados, foram considerados o delineamento do estudo, cálculo amostral, controle de vieses de seleção e aferição, formação do profissional que realiza o atendimento, análise dos dados, mensuração do desfecho principal, técnica de fisioterapia utilizada, descrição da técnica e possibilidade de reprodução pelo leitor. Foram analisados seis estudos, cujos resultados são divergentes. Esta revisão conclui que são necessários estudos qualificados sobre o tema, com possibilidade de reprodução ou simulação da técnica por parte do leitor, visando estabelecer protocolos seguros para a realização de fisioterapia respiratória em recém-nascidos pré-termo e definir padrões desejáveis de atendimento.

CONTENÇÃO POSTURAL EM RECÉM-NASCIDOS PRÉTERMO

TALITHA COMARU; ERNANI MIURA

Objetivo: Determinar os efeitos de um protocolo de contenção postural sobre a estabilidade fisiológica e comportamental de recém-nascidos pré-termo quando submetidos à troca de fraldas. **Método:** Ensaio clínico de randomização cruzada com 47 recém-nascidos de peso ao nascer (PN) < 2000g e idade gestacional (IG) < 35 semanas internados no Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os bebês foram avaliados com e sem o uso da intervenção proposta, que se trata do posicionamento do bebê em um "ninho", previamente produzido com toalhas enroladas de forma a dar contenção ao redor de todo o corpo, cabeça, costas, membros e dando apoio aos pés. Durante a observação como Controle, foi considerado o modelo de cuidado utilizado no serviço, que propõe intervenções específicas quanto ao posicionamento, mantendo o bebê apoiado com rolos de cueiros macios, posicionado em decúbito lateral ou ventral com os membros agrupados junto ao corpo. Uma Planilha de Avaliação foi elaborada para investigar os efeitos deste protocolo de Contenção Postural cinco minutos antes, imediatamente após, cinco minutos após e dez minutos após a realização de troca de fraldas. **Resultados:** A comparação entre os grupos mostrou maior Frequência Cardíaca (p=0,012), e menor Escore de Retraimento, Mímica Facial e Escore Facial de Dor (p<0,0001) no

grupo Intervenção em relação ao grupo Controle. Conclusão: Os resultados desse estudo apontam para um efeito favorável da intervenção proposta sobre a estabilidade fisiológica e comportamental, com redução nos sinais de dor estresse durante a troca de fraldas.

IMPACTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: AVALIAÇÃO DE MORBIDADE NO DESEMPENHO COGNITIVO E GLOBAL

PATRÍCIA TOLLENS ALIEVI; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO, RICARDO MOMBELLI FILHO, ELIANA DE ANDRADE TROTTA

Introdução: A avaliação de desfechos na UTI ainda está voltada quase que exclusivamente para os desfechos “morte” ou “sobrevida” ou taxa de complicações relacionadas com alguma terapia específica. Indicadores de morbidade são auxiliares importantes, mas podem ser difíceis de quantificar, particularmente em crianças. Objetivos: Avaliar o impacto da internação sobre desempenhos cognitivo e global em crianças admitidas na UTI Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Estudo longitudinal, observacional de amostra de conveniência com crianças criticamente doentes. Foram utilizados os indicadores PIM (Pediatric Index of Mortality), para gravidade e risco de morte na admissão, PCPC (Pediatric Cerebral Performance Category), para morbidade cognitiva, e POPC (Pediatric Overall Performance Category), para morbidade global, na admissão e na alta, e os escores delta, para morbidade relacionada à UTI. Foi empregado o teste de Kruskal-Wallis para comparação de indicadores considerando um $\alpha=0,05$. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e solicitada concordância dos pais para participação no estudo. Resultados: Foram avaliados 443 pacientes, 54% do sexo masculino, com idade de 12 meses (IQ 4–45), permanência na UTI de 4,24 dias (IQ 2,4–8) e taxa de mortalidade de 6,3%. O PIM da admissão foi de 2,36% (IQ 1–7%), com 43% dos pacientes admitidos por doença respiratória. Na admissão, 46% dos pacientes tinham algum grau de morbidade cognitiva e 66% de morbidade global. Na alta, 60% de morbidade cognitiva e 86% de morbidade global. Na avaliação de morbidade relacionada à UTI, 25% dos pacientes mostrou variação na área cognitiva, enquanto 41% mostrou variação global na alta em comparação à admissão. Conclusões: ainda que influenciado por elevado grau de morbidade na admissão, o impacto da internação na UTI é mais importante no domínio global do que no cognitivo.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

CARLA PATRICIA OLIVEIRA PARRELA; ARAUJO,E.A.R.; GARCIA, A.M.L.; FISH, J.M.; FONSECA,S.B.L.; MATTOS, A.M.; MORAIS, N.M.M.; MULLER, C. PAPAEO, C.A.P.; OHLWEILER,L.; RANZAN, J.; RIESGO, R.S.; WINCKLER, M.I.B.

Introdução:Dificuldade de aprendizagem é uma queixa comum em neurologia infantil e seu estudo vem ganhando espaço entre professores, pedagogos, psiquiatras, pediatras e neurologistas. Objetivo:Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de dificuldade de aprendizagem Material e métodos:Analisamos os aspectos demográficos,escolaridade,queixas de desatenção, hiperatividade, problemas comportamentais, comorbidades, antecedentes pré e pós natais e desenvolvimento neuropsicomotor(DNPM). Os pacientes foram submetidos ao exame neurológico, evolutivo e das funções corticais, eletroencefalograma (EEG), avaliação psicodiagnóstica e psicopedagógica. Resultados:Foram avaliadas 171 crianças sendo 32,8% do sexo feminino e 67,2% do sexo masculino. As idades variaram de 7 a 16 anos, 33,9% pacientes eram procedentes de Porto Alegre e 57,8% do interior. A escolaridade variou da primeira a oitava série.Queixas de hiperatividade estavam presentes em 46,1%, desatenção em 67,2% e de problemas comportamentais em 29,2% dos pacientes. Em 30,4% tinham antecedentes pré-natais, 25,7% antecedentes neonatais, 41,5% comorbidades e em 67,8% história de atraso do DNPM, 8,1% tinham alteração no exame neurológico, 39,7% no exame neurológico evolutivo e 54,3% no exame de funções corticais.O EEG estava alterado em 32,1% dos pacientes.Dos avaliados pela psicologia 59% tinham limitação intelectual.Em 8,9% foram diagnosticados transtorno primário de aprendizagem após avaliação psicopedagógica. O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foi feito em 17,9% e em 15,3% havia causas neurológicas associadas. Conclusão:Na grande maioria dos casos a dificuldade de aprendizagem é secundária a uma doença de base, sendo menos freqüente os transtornos primários da aprendizagem.

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE MÃES DE CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA NAS CONSEQUÊNCIAS DA SEVERIDADE DA DOENÇA

ANDRES FELIPE GONÇALVES PAIM; JEFFERSON VERONEZI; MARCELO RIEDER, CLÁUDIO RICACHINEVSKY

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética de caráter autossômico recessivo, caracterizada pela disfunção generalizada das glândulas exócrinas. É uma doença crônica que modifica a estrutura familiar, mas que a sobrecarga recai principalmente sobre a figura materna. Este estudo busca identificar a influência do nível de escolaridade de mães de pacientes com FC e suas consequências na severidade da doença. Através de uma revisão do prontuário de 30 pacientes com FC na Unidade de Pneumologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, analisou – se as espirometrias (VEF1, CVF, Tiffeneau e FEF 25-75%) e Escore de Shwachman comparando com os anos de estudos completos das mães destes pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 8,5 anos ($\pm 1,80$), sendo que 15 (50%) eram do sexo masculino, apenas 6 pacientes estavam internados e os demais eram de nível ambulatorial. Dos 30 pacientes, 24 (79,9%) apresentaram uma cultura de escarro com *S. aureus* e 8 (26,5%) com *P. aeruginosa*. O escore de Shwachman foi classificado como bom, com média de 80,73 ($\pm 11,96$). No teste de função pulmonar (espirometria), 13 (43,3%) apresentaram normalidade no exame e 9 (30%) distúrbio obstrutivo leve. A média do VEF1 ficou em 86,17% ($\pm 21,13$), da CVF em 86,87% ($\pm 19,69$), do Tiffeneau em 99,10% ($\pm 11,93$) e do FEF 25-75% em 64,52% ($\pm 30,18$). A média dos anos de estudos das mães ficou em 9,15 anos ($\pm 3,43$). Através dos resultados da análise, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, não existe correlação significativa entre as variáveis da severidade da doença e os anos de estudos das mães. Conclui-se que os pacientes estavam clinicamente estáveis e que a escolaridade das mães era elevada.

FATORES ASSOCIADOS À APNÉIA DA PREMATURIDADE NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA
RENATA ROSTIROLA GUEDES; CLAUDIA HENTGES; RENATO PROCIANOY; RITA SILVEIRA

Introdução: Em recém-nascidos pretermos os mecanismos de controle da respiração ainda não estão completamente desenvolvidos, o que os torna suscetíveis à apnéia da prematuridade. **Objetivo:** Avaliação dos fatores associados à apnéia da prematuridade em pretermos com peso de nascimento entre 1000 e 2000 gramas. **Materiais e métodos:** Estudo de coorte prospectivo. Foram acompanhados 95 pacientes com peso de nascimento entre 1000 e 2000 gramas e idade gestacional menor do que 37 semanas durante a primeira semana de vida. Esses foram divididos em dois grupos quanto a presença ou não de apnéia nesse período. **Resultados:** O grupo com apnéia apresentou maior classificação de peso como adequado para idade gestacional, (56,8 %, p 0,037), maior frequência de doença da membrana hialina e sepse ($p < 0,01$) e maior número de parto vaginal (62,5%, p 0,019). A média da idade gestacional nos recém-nascidos que apresentaram apnéia foi 31,45 semanas (desvio-padrão 1,9) e nos que não apresentaram foi 33,57 semanas (desvio-padrão 1,3), sendo $p < 0,01$. A média de peso dos recém-nascidos que apresentaram apnéia foi 1474 gramas (desvio-padrão 313,8) e dos que não apresentaram foi 1716 gramas (desvio-padrão 208,5), sendo $p < 0,05$. **Conclusão:** Recém-nascidos pretermos com baixo peso ao nascer, sepse, doença da membrana hialina e nascidos de parto via vaginal têm maior risco de apresentar apnéia da prematuridade.

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE BEBÊS PRÉ-TERMOS SUBMETIDOS À POSIÇÃO PAI-CANGURU**ALINE DA ROSA MILTERSTEINER; ANDRESSA ALINE DAL**

Método Canguru é definido como contato pele-a-pele entre o bebê de baixo peso e seus pais, contato precoce, prolongado e contínuo, iniciado no hospital e podendo ser mantido em casa após alta hospitalar. O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas fisiológicas - frequência cardíaca, saturação periférica de oxigênio, temperatura axilar e frequência respiratória - dos bebês pré-termos de baixo peso e a temperatura corporal dos pais que realizaram as Posições Mãe-Canguru e Pai-Canguru. Foram estudados 17 pré-termos clinicamente estáveis e em ventilação espontânea. Os bebês foram distribuídos em grupos: Mãe-Canguru e Pai-Canguru, para estudo de intervenção, de amostras pareadas, sendo cada paciente controle de si mesmo. Os dados foram registrados no primeiro minuto, aos trinta e aos sessenta minutos de intervenção. Utilizou-se teste t de Student para comparação das médias e de correlação de Pearson para correlação entre médias das respostas fisiológicas entre grupos. Os bebês apresentaram medianas para idade gestacional de 33 semanas, para peso pós-natal de 1800g (grupo Mãe-Canguru) e 1840g (grupo Pai-Canguru) e para idade pós-natal 16 dias de vida. As respostas fisiológicas dos bebês foram semelhantes entre grupos no primeiro minuto e aos trinta minutos da intervenção. Observou-se diferença estatística significativa na frequência cardíaca aos sessenta minutos ($P=0,023$), entre os grupos. Houve correlação forte para temperatura do bebê em comparação aos pais aos trinta minutos, em ambos grupos, sendo no grupo Mãe-Canguru o coeficiente de correlação de 0,657 ($P= 0,004$) e no grupo Pai-Canguru de 0,670 ($P=0,003$). Também foi encontrada correlação forte para temperatura do bebê aos sessenta minutos, com coeficiente de correlação de 0,664 ($P=0,005$) no grupo Pai-Canguru.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAXIAS DO SUL, RS**ALINE DA ROSA MILTERSTEINER; FRANCIELE CERVELIN, ROBERTA BONATO PONGILUPPI, RÚBIA TRAPP BOENO, CAROLINE BENEDETTI SATIÊ, MATHEUS LUCIANO PAIM BORTOLOTO, LUCAS DALLE MOLLE**

Há importância da participação do Fisioterapeuta na escola de educação infantil quanto ao acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor e detecção de alterações cinético-funcionais, com intuito de prevenir tais alterações e intervir quando estas ocorrerem ou iniciarem na infância. Os objetivos do projeto serão avaliar as condições e alterações de saúde e do movimento das crianças em âmbitos individual e coletivo, no ambiente escolar; realizar encaminhamentos a serviços especializados, quando necessário; propor intervenções fisioterapêuticas quando indicado e apresentar à Equipe de Educação os resultados. Os acadêmicos foram instrumentalizados para avaliação e acompanhamento infantil após participação no grupo de estudos em Fisioterapia Pediátrica proposto previamente às visitas na escola. Estão envolvidas neste projeto 81 crianças da Casa da Criança Jardelino Ramos, Caxias do Sul, RS. Quanto às características que descrevem a população assistida, teve-se que a idade das crianças ficou entre 2 e 3 anos. As medianas das variáveis analisadas foram: idade dos pais: 26 anos; idade das mães: 27 anos, escolaridade dos pais: 8 anos de estudo; renda familiar: 2 salários-mínimos; irmãos: nenhum. Em relação as medidas antropométricas, a mediana de classificação do peso para a idade ocorreu entre os percentis 10 e 25 e da altura para a idade entre os percentis 25 e 50. Foram feitas orientações às professoras referentes à prevenção de Acidentes na Infância e intervenções para melhora na qualidade de trabalho e bem-estar das mesmas durante suas atividades na escola de educação infantil.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA DA FACULDADE DA SERRA GAÚCHA (FSG)**ALINE DA ROSA MILTERSTEINER; ROBERTA BONATO PONGILUPPI, RÚBIA TRAPP BOENO, FRANCIELE CERVELIN, MATHEUS LUCIANO PAIM BORTOLOTO, CAROLINE BENEDETTI SATIÊ, LUCAS DALLE MOLLE**

O estudo do desenvolvimento infantil é um dos aspectos de maior importância no atendimento ambulatorial em Pediatria e Puericultura. Há importância da realização de avaliações fisioterapêuticas-pediátricas para triagem de pacientes com diferentes tipos de alterações de suas condições de saúde, para identificação da população assistida e suas necessidades, estabelecendo o campo de atuação fisioterapêutica e as possibilidades de encaminhamento a outros serviços, devido a intenção de promover atendimentos ambulatoriais, com participação dos acadêmicos. Configurada eminentemente no Campo da Fisioterapia, esta atividade tem relevância pelos aspectos de possibilidade prática, proporcionando a vivência acadêmica, possibilitando a criação de um Ambulatório de Referência, de importante caráter interdisciplinar, para a Comunidade e para a Região. De acordo com suas características, este será o único serviço de Fisioterapia em Pediatria oferecido na Região Nordeste do Estado, tanto aos usuários do Sistema Único de Saúde quanto aos demais pacientes. Os objetivos deste relato são descrever o funcionamento e as atividades do Ambulatório de Fisioterapia Pediátrica. Serão decorrências naturais deste ambulatório: a avaliação e o acompanhamento

integrais do desenvolvimento para crianças que necessitem deste tipo de serviço, a diminuição no período de tempo na detecção de problemas e interferência terapêutica para estes pacientes, o fomento de um Serviço de Referência em Fisioterapia Pediátrica, para a FSG e para a Região e a criação de capacidades para o gerenciamento de dados dentro de preceitos bioéticos e padronização que atendam a publicações Nacionais e Internacionais, bem como a disponibilização de um Ambulatório com capacidade de Pesquisa/Publicação e Extensão.

AVALIAÇÃO DAS VELOCIDADES DE FLUXO SANGÜÍNEO CEREBRAL POR DOPPLER EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO

RAFAELA FERREIRA HERMAN; ANA PAULA ROSIAK; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO PROCIANOY

Introdução: Medidas ultra-sonográficas de doppler fornecem estimativa do fluxo sanguíneo cerebral (FSC). Existem poucos estudos sobre FSC em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP). Objetivo: Avaliar o FSC nas artérias cerebrais anterior (ACA) e média (ACM) de RNMBP durante o primeiro mês de vida. Método: Foram realizadas ecografias com 72 horas, 14, 21 e 30 dias de vida. Os recém-nascidos (RN) foram divididos em 4 grupos conforme idade gestacional (IG). Foram excluídas malformações cerebrais, anomalias cromossômicas e morte no primeiro mês de vida. Medidas do FSC (picos sistólico-PS, diastólico final, índices de pulsatilidade-IP e de resistência-IR) foram obtidas de ondas homogêneas de 3 ciclos cardíacos com bom sinal. Os grupos foram comparados utilizando ANOVA de medidas repetidas e teste Post Hoc para comparações múltiplas. Resultados: Foram estudados 100 RN divididos em 4 grupos: 24-26 semanas de IG (grupo 1 n=15); 27-28 (grupo 2 n=28); 29-32 (grupo 3 n=49); ≥ 33 (grupo 4 n=8). As médias das medidas na ACA e na ACM foram similares nos grupos 1 e 2 e diferentes dos grupos 3 e 4 durante todo o período de estudo ($p < 0,001$). As velocidades de fluxo aumentaram com a idade. Média do PS na ACA variou de $34,71 \pm 9,1$ a $46,7 \pm 13,1$ cm/s; na ACM, de $36,3 \pm 9,4$ a $48,2 \pm 13,9$ cm/s. As velocidades de PS na ACA e na ACM foram diferentes entre os grupos ($p_{time} < 0,0001$; $p_{group} < 0,0001$). Os IP foram similares entre os grupos 2, 3 e 4 e diferentes do grupo 1 ($p = 0,01$ na ACA e $p = 0,002$ na ACM). Os IR na ACA foram similares nos 4 grupos; e na ACM, foram semelhantes nos grupos 2, 3 e 4 e diferentes do grupo 1 ($p < 0,001$). Conclusões: As velocidades de FSC aumentaram com o aumento da IG em todas as medidas e são relacionadas à IG e à idade pós-natal. Fatores da adaptação neonatal ainda precisam ser estudados.

ESTUDO CLÍNICO DO AMBULATÓRIO DE EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE - SETOR DE NEUROPEDIATRIA DO HCPA

CHRISTIAN MULLER; ARAUJO, E.A.R.; GARCIA, A.M.L.; FISH, J.M.; FONSECA, S.B.L.; MATTOS, A.M.; MORAIS, N.M.M.; PAPALEO, C.A.P.; PARRELA, C.P.O.; OHLWEILER, L.; RANZAN, J.; RIESGO, R.S.; WINCKLER, M.I.B.

Introdução As crises epiléticas na criança geralmente cursam com bom prognóstico, entretanto em 20 a 30% delas ocorre intratabilidade, problemas cognitivo-comportamentais e como consequência piora da qualidade de vida. Objetivo Mostrar o perfil das crianças e adolescentes com epilepsia refratária acompanhadas no setor de neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e métodos Avaliamos 57 crianças que freqüentam o ambulatório de epilepsia de difícil controle do HCPA desde 2002, demonstrando aspectos demográficos e características das síndromes epiléticas. Resultados Foram seguidos 57 casos, com idades entre 1 e 22 anos, 41(72%) do sexo masculino e a quase totalidade da cor branca. Trinta e nove (68,4%) pacientes iniciaram com crises na fase de lactente; 49(86%) apresentaram crises generalizadas, necessitando-se em 29(51%) dos casos utilizar a associação de 3 drogas antiepiléticas para o controle. O desenvolvimento neuropsicomotor mostrou-se com atraso em 50(87,7%) dos casos. Em 55(96,5%) pacientes o EEG mostrou-se alterado, com ritmos de base desorganizados em 47(82,5%) traçados e alterações paroxísticas multifocais em 31(54,3%). Cinquenta e três pacientes realizaram exames de imagem, e 29(54,7%) mostraram alterações. Em 32(56,1%), a epilepsia foi classificada como de etiologia sintomática, sendo a maioria de origem na asfíxia (21%). Até o presente, 38(66,7%) dos casos obtiveram melhora do quadro, com diminuição do número de crises, e apenas 3(5,3%) obtiveram controle. Conclusão Os pacientes com epilepsia refratária necessitam acompanhamento freqüente e adequado, sempre visando esclarecer a etiologia das crises e buscando novas alternativas de tratamento como a cirurgia da epilepsia, para um melhor controle das mesmas e melhor qualidade de vida.

APORTE PROTEICO NO PRÉ-TERMO DE MUITO BAIXO PESO NA UTI NEONATAL DO HCPA

CAROLINA FRANK SCHLINDWEIN; ANA CLÁUDIA WEBER BENJAMIN; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: O feto recebe aminoácidos (aa) continuamente através do cordão umbilical, vitais para seu crescimento. O nascimento prematuro interrompe esse suprimento abruptamente. Para evitar a perda dos estoques proteicos endógenos é necessário aporte mínimo de 1g/kg/d. Para atingir crescimento semelhante ao do feto são necessários 3g/kg/d. Objetivos: Descrever aspectos da nutrição de pré-termos de muito baixo peso (PTMBP) internados em uma UTI Neonatal, a proporção de PIG (pequeno para a idade gestacional) ao nascimento e na alta, o peso mínimo e a recuperação do peso de nascimento (PN). Materiais e Métodos: Avaliamos PTMBP internados de jan/2004 até dez/2006, que receberam alta na CTI Neonatal e foram seguidos no ambulatório. Resultados: Investigamos 203 PTMBP. O PN médio foi 1176 ± 233 g e a idade gestacional (IG), $30 \pm 2,4$ sem. Eram PIG 101 RNs (51,5%). Receberam aa nas 1^{as} 24hs de vida 117 RNs (57,4%); 53 (26%) receberam aa nas 1^{as} 24hs e atingiram 3g/kg/d até o 5^od. Não cumpriram nenhum desses 2 requisitos 80 PTMBP (39,2%). Não receberam nutrição parenteral (NP) 61 RNs (30%). A mediana do início da dieta enteral foi 3 dias e foram atingidas 120kcal/kg/d, em média, com $11,3 \pm 5,8$ dias. A média do peso mínimo foi $1040 \pm 210,1$ g; a mediana ao atingi-lo foi de 5 dias. O PN foi recuperado, em média, com $14 \pm 5,8$ dias. Na alta, 178 PTMBP tinham peso < Percentil 10 (87,3%). Conclusões: Embora os avanços nos cuidados neonatais tenham aumentado a sobrevivência de PTMBP, o seu crescimento pós-natal permanece aquém das taxas de crescimento fetais. Apenas 26% dos RNs receberam NP ideal - aporte de aa nas 1^{as} 24hs e progressão até 3g/kg/d até o 5^od. É necessário reforçar a importância da NP ideal para esses PTMBP, já que a maioria tolerou a dieta enteral plena apenas no final da 2^a semana.

Cirurgia Urológica

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO DA HEMATÚRIA PERSISTENTE.

DIEGO BALDISSERA ; ALBERTO DA COSTA STEIN; KELLY CRITINA MILIONI; WILTON CÉSAR ECKERT; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: Hematúria é presença de 3 ou mais hemácias na análise microscópica urinária em dois ou mais exames de urina. A hematúria microscópica é um achado acidental de uma rotina de exames. **OBJETIVO:** Revisar as recomendações para a investigação de hematúria microscópica assintomática por exames de imagem. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos e pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Se não encontrada a causa básica, exames de imagem tornam-se necessários. Protocolos de investigação de alguns anos recomendam iniciar a investigação com ultrassom abdominal associado à cistoscopia. A cistoscopia é um bom exame para avaliar câncer ou lesões vesicais. A Ultrassonografia (US) é adequado para identificar massas císticas, mas não tão sensível para massas sólidas menores de 3cm. Pode-se ainda lançar mão de exames de imagem mais sofisticados, como a Urografia Intravenosa (UIV) que apresenta boa sensibilidade para massas renais maiores de 3cm; porém não distingue massas sólidas de cistos. A Tomografia Computadorizada (TC) helicoidal ganhou espaço como melhor exame na detecção e caracterização de massas sólidas (comparável à Ressonância Magnética, com a vantagem de ser mais barato), além de cálculos renais, infecções renais e perirenais. A sensibilidade da TC helicoidal é de 94-98% no diagnóstico de cálculos urinários, comparado com 52-59% da UIV e 19% para US. Diversos trabalhos têm demonstrado nos últimos anos a alta sensibilidade e especificidade da TC helicoidal em estudos comparativos. **CONCLUSÃO:** A Tomografia Computadorizada helicoidal tem demonstrado ser um ótimo exame de investigação em pacientes com hematúria persistente após devida investigação inicial padrão. Contudo, pode-se utilizar ainda a urografia intravenosa embora possua menor eficácia.

DIVERTÍCULO URETRAL OCULTO COMO CAUSA DE SINTOMAS UROGINECOLÓGICOS POR MAIS DE 5 ANOS: RELATO DE CASO.

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MELINA BRAUDE CANTERJI, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF.

Introdução: Sintomas relacionados aos aparelhos urinário e reprodutor são comuns em mulheres e múltiplas são as causas. Habitualmente, uma história clínica detalhada seguida de exame físico minucioso poderá diagnosticar a maioria dos casos ou, ao menos, nortear os exames necessários para a investigação complementar. **Objetivos:** Relatar um caso de paciente com sintomas urogincológicos crônicos cuja causa era um divertículo uretral oculto, relembrando o seu diagnóstico e tratamento. **Material e Métodos:** Caso: Mulher de 61 anos com história de dor uretral, vaginal e suprapúbica havia mais de 5 anos. Já realizara diversos tratamentos e exames ginecológicos, ultra-sonografias, urinálises e duas cistoscopias que nada constatarem, tendo sido encaminhada à equipe da dor, esta a reencaminhou à urologia. **Resultados:** Ao exame físico: abaulamento sobre a uretra e dor na parede vaginal anterior. Solicitados exames de urina fracionados (1º jato e jato médio), BK na urina e imunofluorescências para Chlamydia trachomatis, que demonstraram leucocitúria no 1º jato (12 leuc/c) e IgG Chlamydia + 1:128. Tratada com Doxiciclina obteve alívio transitório dos sintomas. Realizada cistoscopia, identificou-se divertículo uretral a 1 cm do meato, óstio à direita da linha média. Após ressecção do divertículo, a paciente tornou-se assintomática. **Conclusão:** Os divertículos de uretra podem produzir quadros clínicos variados e deve ser suspeitado quando houver abaulamento sobre a uretra com ou sem secreção uretral, dor na parede vaginal anterior e leucocitúria predominante no jato inicial. O diagnóstico inclui, além da uretrocistoscopia minuciosa, a uretrocistografia e a ultra-sonografia trans-vaginal com enfoque para o aparelho urinário.

CISTINÚRIA: UM RELATO DE CASO

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, MELINA BRAUDE CANTERJI, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN, FRANCISCO VERONESE E WALTER JOSÉ KOFF.

Introdução: A cistinúria é uma doença rara, autossômica recessiva, que se caracteriza por um transporte defeituoso de cistina, lisina, ornitina e arginina nos túbulos proximais renais e nas células epiteliais do trato gastrointestinal, responsável por uro ou colelitíase. Dada a sua baixa incidência (até 1:100.000), é comum não ser diagnosticada inicialmente, podendo levar ao agravamento do quadro. **Objetivos:** Lembrar do diagnóstico, apresentando um caso de urolitíase secundário à cistinúria, acompanhado há 9 anos. **Material e métodos / Caso:** Paciente de 24 anos, com quadro de cólica renal e eliminação de 1 cálculo 1 ano antes. À ultra-sonografia, inúmeros cálculos renais bilateralmente e 1 no ureter esquerdo com 1,0 cm. Realizada litotripsia extracorpórea (LECO) com colocação de cateter duplo J. Na remoção do cateter, 40 dias após, verificou-se extensa calcificação do mesmo, dificultando a sua remoção. Encaminhado para análise cristalográfica, o diagnóstico foi cálculo 100 % composto por cistina. **Resultados:** Ao longo de nove anos, foram realizados 19 procedimentos urológicos, incluindo LECOs, nefrolitotripsias percutâneas, ureterolitotripsias transureteroscópicas, implante e remoção de duplo-Js. A despeito de tratamento uro e nefrológico rigoroso, ainda apresenta inúmeros cálculos bilateralmente, o maior com 0,7 cm no rim direito. **Conclusão:** A cistinúria, embora rara, é um diagnóstico a ser lembrado, sobretudo em casos de multiplicidade e/ou rápido crescimento de cálculos. O seu manejo, embora difícil, se baseia no aumento do pH urinário, ingestão de grandes volumes de líquidos e utilização de moléculas que formam ligações químicas com a cistina, diminuindo a quantidade livre na urina. Deve ser multidisciplinar, visando a erradicação e/ou diminuição da formação de cálculos.

A PRESENÇA DE ASAP EM BIÓPSIAS E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA E COM O ANATOMOPATOLÓGICO DE PEÇAS CIRÚRGICAS

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; ALEXANDRE GORZIZA, CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MELINA BRAUDE CANTERJI, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF

Introdução: Embora o câncer de próstata seja a neoplasia não-cutânea mais freqüente no homem ocidental, seu diagnóstico pode ser difícil. Além das limitações da ultra-sonografia trans-retal com biópsia (USTR+Bx) em detectar as áreas acometidas, também o anatomopatológico pode gerar dúvidas quanto ao significado clínico de alguns achados. Dentre eles destaca-se o ASAP (proliferação atípica de pequenos ácinos). Habitualmente, diz-se que o achado de ASAP corresponde à presença de neoplasia no mesmo sítio em que foi encontrado em até 60% dos casos. Assim sendo, além da repetição da biópsia, tem-se recomendado métodos imunohistoquímicos como forma de identificação de uma neoplasia em atividade. Objetivos: Apresentamos a nossa casuística de ASAP em biópsias de próstata em que se utilizou a imunohistoquímica para a caracterização da neoplasia a fim de averiguar a confiabilidade deste achado e sua correlação com os aspectos clínicos e anatomopatológicos. Material e métodos: Foram incluídos 7 homens com ASAP à USTR+Bx cuja imunohistoquímica inferiu tratar-se de neoplasia maligna da próstata. Dados como idade, PSA, método imunohistoquímico utilizado, número de biópsias, anatomopatológico da peça de prostatectomia radical, evolução, etc, foram coletados. Resultados: Todos os pacientes confirmaram a neoplasia nas peças de PR. O grau de comprometimento foi variável porém com aparente significância clínica. Conclusão: A presença de ASAP com imunohistoquímica positiva é um achado importante que parece correlacionar-se com neoplasia clinicamente significativa.

O USO DE SUTURA INTRADÉRMICA ABSORVÍVEL EM CIRURGIAS UROLÓGICAS

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, ALEXANDRE GORZIZA, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MELINA BRAUDE CANTERJI, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF.

Introdução: Classicamente - exceto nas cirurgias plásticas, nas pediátricas e em algumas acometendo os genitais - o tegumento é fechado com sutura inabsorvível, necessitando a sua remoção posterior. Por dogma, costume, ou simplesmente por ser mais familiar ao cirurgião, na urologia também ocorre o mesmo, acarretando desconfortos e danos estéticos variáveis aos pacientes. Objetivos: Apresentar a nossa casuística inicial com o uso da sutura intradérmica absorvível como uma opção cosmética, segura e praticamente livre de desconforto, amplamente aceita pelos pacientes. Material e métodos: Avaliamos 22 pacientes submetidos a cirurgias urológicas em que se utilizou a sutura intradérmica com fio monofilamentar absorvível (Monocryl Caprofil 4-0) para fechamento da pele. Foram analisados os seguintes dados: idade, gênero, tipo de cirurgia, grau de satisfação e presença ou não de complicações. Resultados: Independente do gênero ou idade, todos os pacientes mostraram-se satisfeitos com a sutura utilizada e não apresentaram complicações. Conclusão: A sutura absorvível intradérmica é uma opção viável, muito bem aceita pelos pacientes, que possibilita não somente uma excelente estética como também elimina o desconforto da remoção dos pontos no pós-operatório.

TRATAMENTO DA ESTENOSE DE MEATO URETRAL E DA FOSSA NAVICULAR COM CREME DE CORTICOSTERÓIDE APLICADO COM TERMÔMETRO

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MELINA BRAUDE CANTERJI, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF.

Introdução: A estenose uretral é um problema comum e freqüentemente é secundária a trauma ou inflamação. Seu tratamento inclui a dilatação, uretrotomia interna e uretrotomias. A recidiva, entretanto, não é rara. A estenose do meato e da fossa navicular, por ser mais externa, pode ser tratada adicionalmente com cremes à base de corticosteróides mas a sua correta aplicação e a manutenção de um calibre uretral satisfatório pode ser difícil. Objetivos: Apresentar a nossa casuística com o uso de creme de corticosteróide aplicado pelo próprio paciente com o auxílio de um termômetro, no tratamento das estenoses do meato uretral e da fossa navicular. Material e métodos: Avaliamos 12 pacientes com estenose do meato uretral e/ou da fossa navicular, tratados inicialmente com dilatação e/ou meatoplastia. Indicou-se o uso noturno por 30 dias de um creme de corticosteróide aplicado intrauretral pelo paciente com o auxílio de um termômetro comum (para medida da temperatura axilar). O termômetro era higienizado com água e sabão neutro e reutilizado no dia seguinte. Resultados: Oito tinham estenose pós-traumática (pós-resseção endoscópica de próstata) e 4 tinham estenose pós-inflamatória (3 pós-DSTs e 1 pós uso de Efurix®). Dois pacientes abandonaram o acompanhamento. Dos 10 que seguiram, 8 obtiveram cura/ estabilização do estreitamento, com manutenção de um bom jato miccional e 2 persistiram com recidivas, necessitando novos tratamentos. Não se verificou infecção urinária ou lesão uretral secundária ao tratamento. Conclusão: O uso de creme de corticosteróide aplicado com termômetro é uma alternativa simples, segura e de fácil aprendizagem pelo paciente, que parece melhorar os índices de sucesso do tratamento do estreitamento do meato uretral e da fossa navicular.

BOLA FÚNGICA COMO COMPLICAÇÃO DE AMPLIAÇÃO VESICAL

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, MELINA BRAUDE CANTERJI, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF.

Introdução: A cirurgia de ampliação vesical pode ser realizada com a utilização de um segmento do tubo digestivo como o íleo, estômago, cólon ou outra estrutura como um ureter acentuadamente dilatado. Dentre suas indicações está a presença de uma bexiga contraída por doença neurológica. As complicações desta intervenção se dividem em precoces e tardias e normalmente têm índices aceitáveis. A infecção urinária e o estreitamento da anastomose são eventos conhecidos e costumam ter impactos variáveis na evolução. Objetivos: Apresentar um caso de ampliação vesical em que houve infecção urinária de origem fúngica por tempo

prolongado levando à formação de uma bola fúngica. Material e métodos / Caso: Paciente de 39 anos com espinha bífida oculta e bexiga neurogênica, com redução da complacência e da capacidade vesical, que foi submetido à ampliação com alça de íleo 2 anos antes. Apresentava piora da incontinência urinária de urgência há 6 meses e leucocitúria e hematuria microscópica, com presença de blastoconídeos e hifas na urina. Resultados: Tratamento com Fluconazol por 7 dias com melhora parcial e transitória. Ultra-sonografia demonstrou estrutura heterogênea arredondada, com cerca de 5 cm de diâmetro no interior da bexiga. À cistoscopia, identificou-se retração da anastomose íleo-vesical com a formação de defeito em “ampulheta” e na porção cranial da bexiga presença de grande bola fúngica que foi removida com pinça de corpo-estranho e o segmento estreitado dilatado com o auxílio do cistoscópio. Paciente recebeu tratamento complementar com Fluconazol VO e evoluiu com melhora do quadro. Conclusão: A bola fúngica, embora rara no aparelho urinário, pode ocorrer na presença de infecção fúngica prolongada, especialmente se fatores obstrutivos estão presentes.

Otorrinolaringologia

AValiação TOMOGRÁFICA DOS SEIOS PARANASAIS EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA (FC) DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) MAJORIÊ MERGEN SEGATTO; CAMILA MEOTTI; DENISE MANICA; LARISSA ENEAS E OTÁVIO PILTCHER.

Introdução: A rinosinusopatia crônica é uma manifestação altamente incidente entre os portadores de FC. Os métodos disponíveis de importância clínica para avaliação são anamnese e exame físico, endoscopia nasal e tomografia computadorizada (TC) de seios da face. Objetivos: Avaliar o comprometimento dos seios paranasais em pacientes portadores de FC atendidos no Serviço de Otorrinolaringologia, através da avaliação tomográfica dos seios da face, aplicando um escore validado. Materiais e Métodos: Estudo transversal, onde foi utilizada a aplicação do escore de Lund-Mackay para as alterações presentes nas TC de seios da face, classificando cada seio em uma escala de 0-2, dependendo do grau de acometimento do mesmo (sem alteração, opacificação parcial ou total). O complexo óstio-meatal é avaliado em relação à presença (1 ponto) ou não de obstrução (0 ponto), totalizando um escore de 0-24. Resultados: Foram analisados 19 pacientes, sendo 60% do sexo feminino, com idade mediana de 11 anos (4-19). Na anamnese, 10,5 % apresentavam asma, 20% rinorréia, 26,3% prurido nasal, 26,3% espirros, 21,1% obstrução nasal, 10,5% apnéia, 15,8% e roncos. Ao exame físico, 36,8% apresentavam cornetos hipertróficos, 21,1% cornetos pálidos, 21,1% secreção nasal e 10,5% polipose nasal. A mediana do escore de Lund-Mackay foi de 12 (0-24). Os seios mais acometidos foram os maxilares (90% à direita e 85% à esquerda), seguidos pelos frontais, esfenoidais e etmoidais. O complexo ósteo-meatal estava obstruído em 70% à direita e em 60% à esquerda. Conclusão: A maioria dos pacientes analisados, apesar de apresentarem poucas alterações clínicas, possui alterações importantes à TC de seios da face. Portanto, esse exame torna-se indispensável para o diagnóstico precoce e manejo adequado nos portadores de FC.

COMPARAÇÃO DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO BECK ENTRE PACIENTES COM ZUMBIDO E HIPOACUSIA, E PACIENTES COM ZUMBIDO E AUDIÇÃO NORMAL

MARCELO EDUARDO CORTINA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

Introdução: O zumbido é a sensação auditiva sem uma estimulação sonora externa correspondente, estando esta freqüentemente relacionada com transtornos de humor, como por exemplo, o transtorno depressivo. Objetivo: Rastrear sintomas depressivos e compará-los entre pacientes com hipoacusia e audição normal. Materiais e Métodos: Entraram no estudo 102 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA. Todos os pacientes responderam o Inventário de Depressão Beck, o qual é um questionário com pontuação de 0 a 60, utilizado para rastrear e medir a intensidade do transtorno depressivo. Pacientes com resultado acima de 15 devem responder questionários específicos para o diagnóstico de depressão. Do total dos pacientes, 53 apresentaram audição normal e 49 hipoacusia. Para determinar estes dois grupos foi avaliada a média da via aérea em 500, 1000 e 2000 Hz na audiometria tonal e vocal do pior ouvido de cada paciente. Definiu-se como audição normal, pacientes que apresentaram na média intensidade menor ou igual a 25 dB, e hipoacusia nos que apresentaram na média intensidade acima de 26 dB. Para a análise estatística dos dados utilizou-se o teste Mann-Whitney. Resultados: A média do questionário Beck para pacientes com zumbido e hipoacusia foi de 18.73, e para pacientes com zumbido e audição normal foi de 13.15, para um p de 0.046. Conclusão: Através destes dados é possível afirmar que pacientes com zumbido e hipoacusia apresentam maior probabilidade de apresentar transtorno depressivo do que pacientes que possuem zumbido e audição normal, fazendo com que se adote uma postura mais focada para o diagnóstico de depressão em pacientes com ambas as manifestações.

PREVALÊNCIA DE FATORES DE MELHORA E PIORA NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

MARCELO EDUARDO CORTINA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

Introdução: É de conhecimento, através da literatura médica, que vários fatores do cotidiano do paciente estão relacionados com a melhora ou a piora da percepção do zumbido crônico. Objetivo: Determinar a prevalência de fatores previamente estabelecidos na melhora e na piora da percepção do zumbido crônico em pacientes com tal enfermidade. Materiais e Métodos: Entraram no estudo 303 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA que responderam o questionário de primeira consulta. Neste questionário eram abordados os itens: silêncio, período da manhã, exercício, álcool, ruído, jejum, ansiedade, cigarro, período da noite, alimentação e descanso, classificando-os em fatores de melhora, piora ou não alteração da percepção do zumbido crônico.

Resultados: Analisando cada um dos fatores separadamente observou-se que silêncio com 66%, período da noite com 61% e ansiedade com 54% dos pacientes válidos foram os mais citados entre os mesmos como fatores de piora da percepção do zumbido. Ruído com 38%, descanso com 26% e período da manhã com 22% dos pacientes válidos foram os mais citados como fatores de melhora da percepção do zumbido. Jejum com 93%, alimentação com 93%, álcool com 95% e cigarro com 96% dos pacientes válidos foram os mais citados como não alteração da percepção do zumbido. Houve uma perda média de 12% sobre o total de pacientes que responderam o questionário de primeira consulta no momento da análise dos dados, obtendo-se um total de 267 pacientes válidos. Conclusão: Com a determinação da prevalência desses fatores na melhora e na piora da percepção do zumbido é possível montar estratégias mais efetivas para o controle de tal enfermidade, o que irá produzir maior impacto na melhora da qualidade de vida destes pacientes.

RELAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DO ZUMBIDO NO SONO, EMOCIONAL, SOCIAL E CONCENTRAÇÃO EM PACIENTES COM HIPOACUSIA E EM PACIENTES COM AUDIÇÃO NORMAL

MARCELO EDUARDO CORTINA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

O zumbido crônico é uma doença que apresenta grande repercussão no cotidiano do paciente, afetando, na maioria das vezes, sua qualidade de vida com muito impacto. Entraram no estudo 137 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA que responderam o questionário de primeira consulta, o qual apresenta perguntas de resposta simples, sim ou não. Para determinar os grupos hipoacusia e audição normal foi avaliada a média da via aérea em 500, 1000 e 2000 Hz na audiometria tonal e vocal do pior ouvido de cada paciente. Definiu-se como audição normal, pacientes que apresentaram na média intensidade menor ou igual a 25 dB, e hipoacusia nos que apresentaram na média intensidade acima de 26 dB. Viu-se que 73 pacientes possuíam audição normal e 64 possuíam hipoacusia. Para avaliação dos dados foi usado o Teste do Qui-quadrado. A interferência do zumbido no sono para o grupo com audimetria normal foi de 55% e para grupo hipoacusia, 37%, para um p 0.059. Para interferência do zumbido na concentração houve resultados similares dentro dos grupos, não havendo significância nos resultados. Na interferência do zumbido no emocional, o grupo audiometria normal foi de 45% e no grupo hipoacusia foi de 70%, para um p 0.005. Na interferência do zumbido no social, no grupo audiometria normal obteve-se 22% de interferência e no grupo hipoacusia 36% de interferência, para um p 0.088. Conclusão: O zumbido crônico apresenta maior interferência no sono no grupo audiometria normal, evidenciando que este grupo sofre mais com distúrbios do sono. No entanto, o zumbido crônico afeta mais o emocional e o social de quem tem hipoacusia em relação a quem tem audição normal, demonstrando que possa haver maior prevalência de transtornos de humor e ansiedade em pacientes que apresentam ambos os distúrbios.

PADRÃO AUDIOMÉTRICO DE PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO: ESTUDO TRANSVERSAL

MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

Introdução: O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando cerca de 15% da população. Em 90% dos casos está relacionado a algum grau de perda auditiva, sendo o otorrinolaringologista o especialista mais procurado por quem sofre com este problema. A audiometria tonal pode auxiliar em um possível diagnóstico etiológico do zumbido crônico. Objetivo: definir o padrão audiométrico de pacientes com zumbido crônico clinicamente significativo. Métodos: esse estudo transversal contou com 143 pacientes do Ambulatório de Zumbido do serviço de Otorrinolaringologia do HCPA. Baseado na primeira audiometria tonal de cada paciente, a audição foi classificada como: Hipoacusia Neurosensorial (HNS), Hipoacusia Mista (HM), Hipoacusia Condutiva (HC) ou Audição Normal (AN). Cada ouvido foi avaliado separadamente e o limiar audiométrico utilizado foi 30 decibéis. Resultados: o padrão audiométrico foi o seguinte: 54,89% Hipoacusia Neurosensorial; 29,7% Audição Normal; 12,73% Hipoacusia Mista e 3,14% Hipoacusia Condutiva. Conclusão: os resultados foram compatíveis com a literatura. A maior prevalência de Hipoacusia Neurosensorial condiz com possível dano coclear. Por outro lado, pacientes com Audição Normal ou Hipoacusia Condutiva merecem ser avaliados para diferentes etiologias.

PERFIL CLÍNICO, METABÓLICO E AUDIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍNDROMES COCLEOVESTIBULARES E AVALIAÇÃO DE HIPERINSULINISMO ATRAVÉS DO HOMEOSTATIC MODEL ASSESSMENT (HOMA)

MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

Introdução: A curva glicoinsulínêmica de 5 horas com 100 g de glicose desenvolvida por Kraft tem sido preconizada com padrão ouro no diagnóstico de hiperinsulinismo nas síndromes cocleovestibulares. É, no entanto, um teste muito trabalhoso e desconfortável para o paciente. Objetivo: Identificar o perfil clínico, metabólico e audiológico de pacientes com síndromes cocleovestibulares em investigação para hiperinsulinismo e correlacionar o HOMA IR e HOMA beta com os critérios propostos por Kraft, determinando a sensibilidade e especificidade destes testes. Métodos: Foram revisados 131 prontuários de pacientes submetidos a curva glico-insulinêmica por desordens cocleovestibulares e suspeita de etiologia metabólica. Foram determinadas a correlação entre os testes pelo coeficiente de Spearman, a sensibilidade e especificidade pela curva ROC e a concordância entre os testes pelo teste Kappa, através do programa SPSS. Resultados: Houve uma correlação forte e positiva entre os testes HOMA IR e HOMA beta e a soma das insulinemias aos 120 e 180 minutos ($r=0,68$ e $r=0,73$, respectivamente) As sensibilidades e especificidades do HOMA IR e do HOMA beta foram 78% e 77% , 81% e 77% respectivamente. A concordância entre os testes foi moderada. Conclusão: O HOMA IR e o HOMA beta possuem boas sensibilidade e especificidade, além de serem muito mais fáceis de realizar, podendo ser uma boa opção no diagnóstico de hiperinsulinemia.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DO ZUMBIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; CELSO DALL'IGNA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; MARCIO EDUARDO BROLIATO; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando quase 15% da população e 33% dos idosos. Em 90% dos casos relacionado a algum grau de hipoacusia. Otorrinolaringologista é o especialista mais procurado por quem sofre com este problema, mas especialistas de outras áreas vêm sendo procurados, como os neurologistas. Alguns centros de referência no acompanhamento desses pacientes sugerem avaliação multidisciplinar e crêem que o zumbido pode ser amenizado ou agravado por doenças crônicas descompensadas ou com tratamento ineficaz. OBJETIVO: Avaliar a concomitância de doenças crônicas multi-sistêmicas em pacientes com zumbido crônico. MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliados 270 pacientes do grupo atendido há 5 anos no ambulatório do zumbido. Dados foram obtidos por revisão dos protocolos de 1ª consulta, aplicados a todos os pacientes do grupo. As doenças crônicas investigadas são cardiovasculares, pulmonares, renais, endocrinológicas, neurológicas, gastrointestinais, reumatológicas, psiquiátricas e imunológicas. RESULTADOS: 27(10%) pacientes com doença pulmonar; 128(47,4%) cardiovascular; 21(7,7%) renal; 52(19,2%) endocrinológica; 86(31,8%) gastrointestinal; 27(10%) neurológico; 51(18,8%) reumatológico e 13(4,8%) pacientes com doença imunológica. CONCLUSÃO: Doenças cardiovasculares estão presentes em quase metade dos pacientes, número esperado devido à prevalência desse tipo de doenças na população geral, principalmente idosos que são maioria no ambulatório. Surpreendeu o 1/3 dos pacientes com alterações gastrointestinais. Entretanto os dois sistemas diretamente envolvidos em fisiopatogenia e repercussão clínica, respectivamente neurológico e psiquiátrico, mostraram prevalência modesta com menos de 1/4 de pacientes com doença psiquiátrica e apenas 10% com neurológica.

REPERCUSSÃO DO ZUMBIDO NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM E SEM HIPOACUSIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; CELSO DALL'IGNA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; MARCIO EDUARDO BROLIATO; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER.

INTRODUÇÃO: O zumbido é a sensação de ruído sem estímulo sonoro externo correspondente. Na maioria das vezes é acompanhado de hipoacusia (90%), sendo muito prevalente na população e responsável por importante perda na qualidade de vida de alguns pacientes. O Inventário de Qualidade de Vida (IQV) é um questionário, utilizado no Ambulatório de Zumbido do HCPA, com o objetivo de avaliar e quantificar a repercussão desse sintoma na vida dos pacientes. OBJETIVO: Comparar a repercussão na qualidade de vida em pacientes com zumbido como único sintoma e pacientes com hipoacusia associada ao zumbido. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram selecionados para o estudo 114 pacientes do ambulatório que responderam o IQV e submeteram-se a audiometria na fonoaudiologia do HCPA. Definido como limiar de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, registros menores que 25dB na via aérea, nas frequências de 500, 1000 e 2000Hz em qualquer um dos ouvidos, que dividiu os pacientes em 2 grupos, com e sem hipoacusia. A repercussão pelo IQV segue uma escala crescente que vai de 0 a 100. Foram comparadas as médias de resultados do IQV nos 2 grupos usando-se teste-T como método estatístico. RESULTADO: Dos 114 pacientes, 58 ficaram no grupo com audiometria normal e 56 no grupo com perda auditiva. Nos pacientes com audiometria normal encontramos um IQV médio de 41,98 e nos pacientes com hipoacusia 53,77 de média. O teste estatístico (t-test), feito para comparar as médias dos grupos, mostrou um $p=0,019$. CONCLUSÃO: Pacientes com perda auditiva apresentam valores no IQV significativamente maiores que os com audição normal. Com isso, entendemos que a perda auditiva é um fator que contribui de forma adicional ao zumbido na perda da qualidade de vida desses pacientes.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE HUMOR, DE ANSIEDADE E SOMATOFORMES EM PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO: RESULTADOS PRELIMINARES

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

O zumbido crônico é um sintoma prevalente que acomete cerca de 17% da população geral. A maioria dos pacientes habitua-se a ele facilmente, não necessitando de nenhum tipo de tratamento. Cerca de 25% deles, contudo, procura assistência médica pelo incômodo gerado pela presença do zumbido e 5% deles apresentam sintomatologia que restringe sua capacidade para o trabalho e para exercer suas atividades cotidianas. Evidências demonstram uma prevalência maior de transtornos mentais entre os portadores de zumbido crônico. O objetivo do estudo é determinar a prevalência de doenças mentais em portadores de zumbido crônico. Foram incluídos no estudo pacientes portadores de zumbido crônico participantes do ambulatório de zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para determinar a prevalência de transtornos mentais foi utilizado o Primary Care Evaluation of Mental Disorders (PRIME-MD), questionário para diagnóstico de distúrbios do humor e de ansiedade para uso de médicos não-especialistas, já validado para a língua portuguesa. Um total de 48 pacientes responderam ao PRIME-MD e foram incluídos na amostra. A idade média foi de $56 \pm 11,7$ anos, com 67,4% de mulheres. Foi diagnosticado algum transtorno mental em 36 (75%) pacientes da amostra. Muitos apresentaram mais de um transtorno. Houve uma prevalência de 33,3% de transtornos de humor, 31,2% de transtorno de humor e ansiedade associados, 6,2% de transtornos de ansiedade e 4,2% de transtornos somatoformes. Houve uma prevalência de 54,2% de depressão entre a amostra. Os resultados, embora preliminares, apontam para uma alta prevalência de transtornos mentais, principalmente depressão, bem como a associação entre doenças mentais em pacientes com zumbido crônico.

CORRELAÇÃO ENTRE INTENSIDADE DO ZUMBIDO E QUALIDADE DE VIDA

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL IGNA

O zumbido (também denominado tinnitus ou acúfeno) é um sintoma muito prevalente. O zumbido grave é considerado o terceiro pior sintoma que pode acometer o ser humano. Pesquisas apontam que a intensidade do zumbido varia entre 0 e 10 dB em 80% dos pacientes. Entretanto, não há evidência de uma relação entre a intensidade do zumbido e a gravidade do sintoma. O objetivo do presente estudo é testar a repercussão da intensidade do zumbido na qualidade de vida em uma amostra de pacientes de um ambulatório especializado. Participaram da pesquisa pacientes do ambulatório de zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram utilizados a intensidade da acufenometria – um exame objetivo do zumbido – e o Tinnitus Handicap Inventory (THI) – uma escala de qualidade de vida em pacientes portadores de zumbido crônico que varia de 0 a 100 e validada para a língua portuguesa em 2006. Um total de 64 pacientes realizaram acufenometria e responderam ao THI e foram incluídos na amostra. A intensidade média do zumbido, através da acufenometria, foi de $54,7 \pm 17,2$ dB (máximo 95 dB) e a média do THI foi de $47,9 \pm 26,4$. Usando o coeficiente de correlação de Pearson e o diagrama de dispersão, testamos a correlação entre a intensidade do zumbido e o THI. O resultado obtido foi $r = -0,004$ e $p = 0,973$. Os resultados foram compatíveis com a literatura, mostrando que não existe correlação entre a intensidade do zumbido e a qualidade de vida do paciente. O desenvolvimento do incômodo estaria relacionado à ativação dos sistemas límbico e nervoso autônomo.

CORRELAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DE INFLAMAÇÃO COM ACHADOS IMUNOISTOQUÍMICOS EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; ALBERTO TREIGUER; ANDRÉIA ARGENTA; SIMONE BARRETO MARTENS; SABRINA LIMA ALVES

Existem poucos dados clínicos e experimentais para se compreender como o colesteatoma inicia seu crescimento. Acredita-se que a proliferação do tecido epitelial seria induzida pelas citocinas produzidas pela inflamação. À otoscopia, pode ser aferido o grau de inflamação clínica. Objetivos: Verificar se há correlação entre a intensidade da reação inflamatória na fenda auditiva com as enzimas promotoras da inflamação no colesteatoma, bem como com o grau histológico de inflamação. Método: Estudo transversal. Avaliadas otoscopias digitais, com colesteatomas coletados em cirurgia, entre 2003 e 2007. As otoscopias foram analisadas cegamente quanto à presença de inflamação, sendo essa classificada como ausente, leve, moderada ou acentuada (0 a 3). O grau histológico de inflamação foi aferido em lâminas de hematoxilina-eosina e classificado pela mesma escala da inflamação clínica. Para imunistoquímica foram utilizados os anticorpos CD31 (angiogênese), pela contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunoreativa. A análise estatística realizada no SPSS, pelo coeficiente de Spearman, admitindo-se como estatisticamente significativos $P \leq 0,05$. Resultados: Amostras cirúrgicas de colesteatomas foram coletadas de 38 pacientes. O grau de inflamação clínica foi de 2 (1 a 3), o grau de histológico de inflamação foi de 2 (1 a 3); CD31 foi de 6 (0 a 12); MMP2 citoplasmática foi de 0 (0 a 4); MMP2 nuclear foi de 0 (0 a 1); MMP9 foi de 0 (0 a 4). Não encontramos correlações entre as variáveis analisadas ($P > 0,05$). Conclusão: Não foi identificada correlação entre os graus de inflamação clínica e histopatológica, o mesmo ocorrendo com a inflamação clínica e os marcadores imunistoquímicos.

CORRELAÇÃO DA CADEIA OSSICULAR NO TRANS-OPERATÓRIO COM ACHADOS IMUNOISTOQUÍMICOS EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SIMONE BARRETO MARTENS; ANDRÉIA ARGENTA; ALBERTO TREIGUER; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; SABRINA LIMA ALVES

As lesões ósseas são as alterações teciduais irreversíveis mais prevalentes na otite média crônica colesteatomatosa. Dentre outras enzimas produzidas nos colesteatomas, as metaloproteinases são as envolvidas nos processos de remodelação óssea. A produção de metaloproteinases é estimulada pelo processo inflamatório. Objetivo: correlacionar o grau de comprometimento da cadeia ossicular, visualizada no trans-operatório, com as metaloproteinases e a angiogênese no colesteatoma. Métodos: Estudo transversal. Descrições cirúrgicas de 99 pacientes foram revisadas. Os colesteatomas foram coletados e fixados em formol 10% e preparadas lâminas para imunistoquímica com os anticorpos CD31 (angiogênese), aferidos no software Image Pro Plus, através da contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunoreativa, observados em microscópio óptico. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de Spearman, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de $P \leq 0,05$. Resultados: Havia algum comprometimento da cadeia ossicular em 91 casos. O ossículo mais frequentemente afetado era a bigorna, seguida pelo estribo e pelo martelo. A imunoreatividade encontrada para o CD31 foi de 6 (0 a 11); MMP2 citoplasmática foi de 0 (0 a 2); MMP2 nuclear foi de 0 (0 a 1); MMP9 foi de 1 (0 a 4). Não encontramos correlações entre as variáveis analisadas ($P > 0,05$). Conclusão: Os nossos achados indicam que é praticamente universal o acometimento da cadeia ossicular na presença de colesteatoma, no entanto não foi encontrada correlação entre a erosão ossicular e a quantidade de metaloproteinases produzidas pelos colesteatomas. Também não encontramos correlação da angiogênese com o dano ossicular.

ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA COM OS MARCADORES CD31, MMP2 E MMP9 EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADULTOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ANDRÉIA ARGENTA; SIMONE BARRETO MARTENS; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; ALBERTO TREIGUER; SABRINA LIMA ALVES

A quantificação da angiogênese e das metaloproteínas pode ser útil na avaliação do comportamento dos colesteatomas, como marcadores de sua agressividade. Objetivo: correlacionar os marcadores CD31, MMP2 e MMP9 com espessura da perimatriz, grau histológico de inflamação e idade do paciente. Método: Delineamento transversal. Grupos pediátricos (até 18 anos) e adultos (a partir de 19 anos). Material fixado em formol a 10%, preparadas cinco lâminas, de cada amostra, por técnicas histológicas habituais, observados: número de vasos sanguíneos (CD 31), marcação com MMP2 e MMP9, número de células na matriz, espessura e inflamação na perimatriz. Análise dos dados no SPSS através coeficiente de Spearman e teste de Mann-Whitney. Resultados: A amostra contou com 120 colesteatomas, distribuídos igualmente entre os grupos: pediátrico (11,77±3,57 anos); adulto (38,29±14,51 anos). CD31 pediátricos 7 (3 a 11), CD31 adultos 4 (0 a 10) (P=0,070). MMP2 citoplasmática pediátricos 1 (0 a 3), A MMP2 citoplasmática adultos 0 (0 a 1) (P=0,006). MMP2 nuclear pediátricos 1 (0 a 2), A MMP2 nuclear adultos 0 (0 a 1) (P=0,038). MMP9 pediátricos 2 (0 a 4), A MMP9 adultos 0 (0 a 4) (P=0,049). Ao correlacionarmos o número de vasos sanguíneos e das metaloproteínas com a espessura da perimatriz e com o grau histológico de inflamação encontramos correlações fortes, somente a MMP2 citoplasmática apresentou correlação com a idade do paciente. Conclusões: A expressão aumentada das metaloproteínas possibilita, aos colesteatomas pediátricos, maior grau de infiltração e de erosão óssea. Os colesteatomas pediátricos, por produzem mais metaloproteínas, poderiam ser mais agressivos que os colesteatomas adultos.

COMPARAÇÃO DA ANGIOGÊNESE E DE METALOPROTEÍNASES ENTRE COLESTEATOMAS MESOTIMPÂNICOS E EPITIMPÂNICOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA; LUÍSE MEURER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ALBERTO TREIGUER; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; SIMONE BARRETO MARTENS; ANDRÉIA ARGENTA; SABRINA LIMA ALVES

Os colesteatomas são lesões císticas da orelha média, freqüentemente (90 a 100%) destrutivas ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal. Usualmente são classificados com base na rota que seguem em sua formação na fenda auditiva. Objetivo: Comparar a quantidade de angiogênese e de metaloproteínas, entre as vias de formação, em colesteatomas adquiridos. Métodos: Estudo transversal, analisaram-se colesteatomas, coletados em cirurgias otológicas, fixados em formol 10%, preparadas lâminas para imunistoquímica com os anticorpos CD31 (angiogênese), aferido no software Image Pro Plus, através da contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteínas), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunorreativa, observados em microscópio óptico. Análise estatística, realizada no SPSS, pelo teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos 90 colesteatomas estudados, 39 eram epitimpânicos, 31 mesotimpânicos e 20 ambas as vias. O resultado da quantificação de angiogênese foi: epitimpânicos 8 (4 a 12); mesotimpânicos 5 (0 a 9); ambas 4 (0 a 11). Quanto à MMP2 citoplasmática foi: epitimpânicos 0 (0 a 2); mesotimpânicos 0 (0 a 2); ambas 0 (0 a 1). Para a MMP2 nuclear foi: epitimpânicos 0 (0 a 1); mesotimpânicos 0 (0 a 1); ambas 0 (0 a 1). E a MMP9 foi: epitimpânicos 2 (0 a 5); mesotimpânicos 1 (0 a 4); ambas 2 (0 a 4). Quando as análises imunistoquímicas foram comparadas, entre as vias de formação, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (P>0,05). Conclusão: Não foram identificadas diferenças imunistoquímicas entre as diferentes vias de formação dos colesteatomas adquiridos, fato que leva-nos a considerar que, independentemente da rota de crescimento seguida, os colesteatomas possuem comportamento bioquímico semelhante.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS DIFERENTES GRAUS DE HIPOACUSIA EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DO ZUMBIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

ERZELINO BORELI FILHO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA.

INTRODUÇÃO: Hipoacusia está identificada em grande parte pacientes que apresentam alguma forma de zumbido. A audiometria, exame capaz de identificar perdas auditivas e que é realizada nesses pacientes, mostra o dano auditivo enquadrado em intervalos de freqüência e classificado em diferentes faixas de gravidade. OBJETIVO: Determinar a prevalência e a severidade da hipoacusia em pacientes com zumbido crônico nas freqüências utilizadas na fala. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram avaliados 137 pacientes do Ambulatório do Zumbido do HCPA. Os dados foram extraídos de suas respectivas audiometrias de primeira consulta. Foi avaliada a média da via aérea nas freqüências de 500, 1000 e 2000 Hz do pior ouvido, a fim de determinar a perda auditiva relacionada ao entendimento da fala humana. A classificação adotada foi: normal para intensidades menores que 25 dB; perda leve de 26 a 40dB; moderada de 41 a 55dB; moderadamente severa de 56 a 70dB; severa de 71 a 90dB e profunda de 91dB acima. RESULTADOS: 73(53,3%) com audiometria normal; 28(20,4%) mostrando perda leve; 15 (10,9%) perda moderada; 11(8,0%) moderadamente severa; 6(4,4%) severa; 4(2,9%) profunda. CONCLUSÃO: Mais da metade dos pacientes apresentaram audiometria normal para as freqüências da fala. Como a maioria dos nossos pacientes tem diagnóstico de presbiacusia ou perda auditiva induzida pelo ruído, onde as altas freqüências estão especialmente comprometidas, esse trabalho nos explica porque para estes pacientes a queixa de zumbido é maior que a de hipoacusia, já que a maioria deles tem audiometria normal para as freqüências utilizadas na comunicação.

ALTERAÇÕES NAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS PRODUTO DE DISTORÇÃO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO: ESTUDO DE CASO- CONTROLE

ERZELINO BORELI FILHO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA.

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma que afeta aproximadamente 15% da população. Emissões otoacústicas (EOA) são resultado da atividade coclear através de mecanismos micromecânicos originados nas células ciliadas externas (CCE) e têm sido usadas como um marcador de lesão coclear. **OBJETIVO:** Estudar as EOA em pacientes com zumbido crônico e audição normal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos os pacientes com zumbido crônico, com audiometria tonal e vocal normal, otoscopia normal bilateral ao exame físico. Todos foram submetidos a EOA em ambas as orelhas e estas foram avaliadas separadamente e aos pares. Consideramos alterado o exame de EOA com ausência de resposta em mais de uma das frequências estudadas. **RESULTADOS:** Dos 250 pacientes com zumbido crônico estudados, apenas 26 tinham audição normal. O grupo controle foi composto por 27 indivíduos. Quando consideramos o resultado das EOA em cada orelha, houve prevalência maior de alterações tanto uni quanto bilaterais no grupo com zumbido quando comparados com os controles, mas a diferença não foi estatisticamente significativa. Consideramos normais apenas os indivíduos com EOA presentes em ambas orelhas e alteradas se houvesse pelo menos uma orelha reprovada, houve uma prevalência maior de EOA normais no grupo controle e esta diferença foi estatisticamente significativa ($p=0,04$). Calculando o odds ratio, os pacientes com zumbido têm 3,21 vezes mais chance de ter alteração nas EOA em pelo menos uma das orelhas que o grupo controle (IC:1,04– 9,88). **CONCLUSÃO:** Os pacientes com zumbido crônico apresentam maior prevalência de alterações nas EOA em pelo menos uma das orelhas do que indivíduos sem este sintoma. Eles, portanto, têm uma chance três vezes maior do que indivíduos normais de ter dano coclear em pelo menos uma das orelhas.

INCIDÊNCIA DE LESÃO DE LARINGE POR INTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E ESTUDO DOS FATORES DE RISCO

FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARIANA MAGNUS SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA; MARIANA MICHELIN LETTI; CÍNTIA PESSIN; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

A intubação prolongada em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) é uma realidade. A presença do tubo endotraqueal na laringe representa um corpo estranho na via aérea podendo gerar lesões na forma de estenose. A literatura mostra grande variabilidade nos resultados de incidência, bem como define uma série de possíveis fatores de risco. O objetivo do presente estudo é determinar a incidência de lesões de laringe por intubação na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar possíveis fatores de risco. Os pacientes foram incluídos sob os seguintes critérios: idade de zero a quatro anos, intubação para ventilação mecânica por mais de 24h e autorização dos pais ou responsáveis para participação no estudo. Não poderiam participar do estudo os pacientes que apresentassem estridor prévio ou doença laringea conhecida, história de intubação endotraqueal, presença ou história de traqueostomia e pacientes considerados terminais. Após a extubação os pacientes foram submetidos a fibronasolaringoscopia e classificados em dois grupos frente a alterações agudas: ausentes ou leves (grupo 1) e moderadas ou graves (grupo 2). Foram incluídos 49 pacientes, ocorrem 14 óbitos e ao final 35 pacientes passaram pela avaliação de lesões agudas. Desses, 21 (60%) tiveram exame normal ou alterações leves (grupo 1) e 14 (40%) tiveram alterações moderadas ou graves (grupo 2). As lesões agudas tiveram alto índice de resolução espontânea. Já a incidência de lesão crônica no grupo 2 foi de 28%. Laringomalacia adquirida foi diagnosticada em 31,4% e em 5,7% dos casos foi obstrutiva, levando a falha de extubação e necessidade de manejo cirúrgico da via aérea para extubação.

USO DE SEDAÇÃO EXTRA É FATOR DE RISCO PARA LESÃO AGUDA DE LARINGE POR INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

MARIANA MICHELIN LETTI; MARIANA SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO ROBERTO CARVALHO; PAULO JOSE MAROSTICA; FERNANDO AMARAL; DANIELA BRUNELLI

Objetivo: Identificar lesões laringeas por intubação e correlacionar a possíveis fatores de risco. Esses resultados poderiam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção dessas complicações. **Método:** Estudo prospectivo incluindo crianças entre 0 e 4 anos intubados por mais de 24 horas em UTI Pediátrica de hospital terciário. Foram excluídos pacientes com histórico de doença laringea, intubação ou traqueostomia. Os dados (idade, tempo intubado, tentativas de intubação, graduação do intubador, mobilizações do tubo, local da intubação, necessidade de sedação extra) foram coletados no momento da intubação e durante internação. Foi realizada fibrolaringoscopia após extubação e os pacientes foram classificados em dois grupos: grupo 1 – sem lesão ou com alterações leves (edema, hiperemia) e 2 – com alterações moderadas ou graves (ulceração, granulação). Os dados foram analisados com testes de chi-square e Mann Whitney e curva ROC. **Resultados:** 21 pacientes foram classificados no grupo 1 e 14 no 2. As variáveis com diferença estatística foram a percentagem de dias com mobilização do TET (pO percentual de dias com necessidade de mobilização do tubo durante intubação e maior necessidade de sedação estão relacionados ao desenvolvimento de lesões agudas moderadas ou graves. Considerando este último fator como medida indireta de agitação podemos inferir que este está relacionado à lesão aguda de laringe.

COMPARAÇÃO DA AGRESSIVIDADE DA PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA RECORRENTE ENTRE OS SUBTIPOS 6 E 11 DO HPV

MARIANA MICHELIN LETTI; DANIELA BRUNELLI, DENISE MANICA, FERNANDO AMARAL, MARIANA SMITH, LUCIANO KRUG, GABRIEL KUHL

Introdução: A papilomatose respiratória recorrente juvenil (PRRJ) é a neoplasia laringea benigna mais comum em crianças, apesar de apresentar baixa incidência. O agente causador é o papiloma vírus humano (HPV) principalmente seus subtipos 6 e 11, havendo controvérsia a respeito possível diferença de agressividade entre estes dois grupos. **Objetivos:** comparar o curso clínico

da PRRJ entre os pacientes com infecção por HPV 6 e HPV 11. Materiais e métodos: foram prospectivamente coletados dados a respeito da evolução clínica dos pacientes portadores de PRRJ (idade ao diagnóstico, tempo de evolução da doença, número total de cirurgias, intervalo entre cirurgias, necessidade de traqueostomia) e submetidos à microcirurgia de laringe. No momento desta foi realizada coleta de material para realização de tipagem do HPV por hibridização. Os pacientes foram agrupados em grupo 1 (HPV 6) e grupo 2 (HPV 11), sendo comparados os dados sobre evolução clínica utilizando-se teste do qui-quadrado e Mann-Whitman. Resultados e conclusões: foram incluídos 35 pacientes com PRRJ sendo 65,7% do sexo masculino. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 3,5 anos e 91,2% nasceram de parto vaginal. A mediana do número de cirurgias foi de 13 por paciente, variando entre 2 e 53. O grupo 1 representou 45,7% dos casos. Não foi encontrada diferença estatística entre o grupo 1 e 2 em relação a idade de diagnóstico, necessidade de traqueostomia, número total de cirurgias, intervalo entre cirurgias e tempo de doença. Também não houve diferença entre portadores de HPV 6 e 11 comparando separadamente pacientes traqueostomizados e não traqueostomizados. Nesta série não se observa diferença de agressividade da PRRJ entre os pacientes infectados pelo HPV 6 e o HPV 11.

Cardiologia B

EFICÁCIA DE AMILORIDA VERSUS ENALAPRIL COMO SEGUNDO FÁRMACO EM PACIENTES COM PRESSÃO ARTERIAL NÃO CONTROLADA COM HIDROCLOROTIAZIDA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO COM MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL

VÍTOR MAGNUS MARTINS; PATRÍCIA GUERRERO; FLÁVIO DANNI FUCHS; LEILA BELTRAMI MOREIRA; CAROLINA BERTOLUCI; SANDRA COSTA FUCHS; MIGUEL GUS

Introdução: muitos pacientes hipertensos necessitam de um segundo fármaco para atingir adequado controle de pressão arterial (PA), mas há poucos estudos comparativos entre segundas opções. Objetivos: comparar a eficácia anti-hipertensiva e efeitos metabólicos de amilorida com enalapril como segundo agente em pacientes com PA não controlada com hidroclorotiazida (HCTZ). Materiais e métodos: em ensaio clínico randomizado, duplo-cego, 82 pacientes com PA não controlada sob tratamento com HCTZ 25 mg/dia foram randomizados para amilorida 2,5-5 mg/dia (n=39) ou enalapril 10-20 mg/dia (n=43). Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) foi realizada antes e após 12 semanas de tratamento. Pressão de consultório foi aferida na 4ª, 8ª e 12ª semanas. As doses de amilorida e enalapril foram dobradas na 4ª semana e propranolol foi adicionado na 8ª semana se a PA de consultório estivesse acima de 140/90 mmHg. Resultados: houve maior redução da PA com enalapril. Os deltas para MAPA entre os grupos foram: $3,6 \pm 2,2$ (p = 0,106), $3,9 \pm 2,2$ (p = 0,084) e $1,1 \pm 2,7$ (p = 0,661) mmHg para PA sistólica de 24h, diurna e noturna, respectivamente, favorecendo enalapril. Para PA diastólica, os deltas foram $1,7 \pm 2,0$ (p = 0,402), $3,2 \pm 1,5$ (p = 0,039) e $1,2 \pm 1,9$ (p = 0,532) mmHg, respectivamente. A PA sistólica de consultório diminuiu mais, e mais rápido, no grupo enalapril (p = 0,003). Mais pacientes tomando amilorida necessitaram de propranolol para controle da PA (p = 0,035). Os níveis finais de triglicérides foram maiores no grupo amilorida (p = 0,011). Potássio sérico aumentou 0,3 mEq/L em média em ambos os grupos. Tosse foi mais comum no grupo enalapril. Conclusão: enalapril é mais eficaz do que amilorida em reduzir a PA em pacientes em uso de HCTZ com PA não-controlada.

AValiação DO ATENDIMENTO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM NÍVEL TERCIÁRIO E A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS HOSPITALARES

FREDERICO KLEIN GOMES; FELIPE BAUER PINTO DA COSTA; JONAS PALUDO; EDUARDO MENTI; MARCELO HAERTEL MIGLIORANSA; OSCAR PEREIRA DUTRA

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio com supradesnível do segmento ST (IAMCSST) é importante causa de morte. O tratamento dessa condição vem evoluindo amplamente e o registro e a avaliação dos atendimentos realizados em setores terciários de cuidados são cruciais para que se possa corrigir eventuais falhas e atualizar a abordagem desse grupo de pacientes. Objetivos: Avaliar a qualidade e o perfil dos atendimentos de IAMCSST em um serviço terciário do sul do país. Materiais e Métodos: Estudo de coorte que avaliou 122 pacientes internados no Instituto de Cardiologia com quadro de IAMCSST no período de janeiro de 2006 a agosto de 2006. Os pacientes foram avaliados e acompanhados durante a internação, sendo registrados fatores de risco, doenças prévias, características do infarto, terapias empregadas e complicações apresentadas. Resultados: Dos 122 pacientes avaliados, a idade média foi de 65 anos para os homens e 58 anos para as mulheres, 68% eram do sexo masculino. O tempo médio entre o início dos sintomas e a chegada ao hospital foi de 5h30min. A maioria se apresentou em Killip I (86%) e mantinha dor torácica na chegada ao hospital (91%). O infarto acometendo a parede anterior ocorreu em 42% dos casos, enquanto os infartos que não atingiram a parede anterior constituíram os 58% restantes. A terapia de reperfusão mais empregada foi a angioplastia coronariana percutânea (81,6%), sendo a fibrinólise química utilizada em apenas 3,1%. O tempo porta-balão médio foi de 85 min. A mortalidade registrada foi de 5,7%. Dentre as complicações, a insuficiência cardíaca e arritmias ventriculares tiveram ambas uma ocorrência de 3,3%. Conclusão: O presente trabalho permite avaliar as principais características relacionadas aos atendimentos de IAMCSST em relevante amostra da nossa população. As taxas de complicações estão em concordância com a literatura mundial e a estratégia terapêutica recomendada, angioplastia primária, foi a mais empregada.

O CONSUMO MATERNO DE BEBIDAS RICAS EM POLIFENÓIS INTERFERE NO FLUXO DUCTAL E NA DIMENSÃO DO VENTRÍCULO DIREITO FETAL EM GESTAÇÕES NORMAIS.

JULIA SCHMIDT SILVA; PAULO ZIELINSKY; JOÃO LUIZ MANICA; ANTONIO PICCOLI ; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; HONÓRIO MENEZES; ANDRÉ BUSATO; LAURA HAGEMANN; MARINA MORAIS; DIRLENE MELO; TAMARA BEHERENS; JANAINA HUBER; MARCELO BRANDÃO DA SILVA; PATRÍCIA PIZZATO E LUCIANO BENDER.

Antecedentes: Em estudos prévios, demonstramos clínica e experimentalmente que o consumo materno de chá verde (CV), chá-mate (CM) e derivados de uva (DU), bebidas ricas em polifenóis, pode causar constrição ductal fetal pelo efeito anti-inflamatório inibidor das prostaglandinas. Objetivo: Testar a hipótese de que em gestações normais a ingestão de bebidas ricas em polifenóis interfere nas velocidades do fluxo ductal e nas dimensões do ventrículo direito (VD) em relação ao esquerdo (VE). Métodos: Análise prospectiva de 140 fetos normais no terceiro trimestre avaliados por Doppler-ecocardiografia. As mães responderam um questionário sobre o consumo de bebidas ricas em polifenóis durante a gestação. Foram utilizados teste t e qui-quadrado. Resultados: O grupo de 100 fetos cujas mães haviam ingerido polifenóis mostrou maior média das velocidades sistólica [VS] ($0,96 \pm 0,23$ m/s) e diastólica [VDi] ($0,17 \pm 0,05$ m/s) no ducto, assim como maior relação VD/VE média ($1,23 \pm 0,23$) do que o grupo de 40 fetos cujas mães não haviam consumido essas substâncias (VS= $0,61 \pm 0,18$ m/s, P=0,000, VDi= $0,11 \pm 0,04$ m/s, P=0,011, VD/VE = $0,94 \pm 0,14$, P=0,000). Houve correlação entre VS e relação VD/VE média ($r=0,64$, $p=0,000$). Houve associação significativa entre consumo materno de polifenóis e VS > $0,85$ m/s (P=0,000, RR=8,26, IC 95% 2,75-24,81), VDi > $0,15$ m/s (P=0,000, RR=2,57, IC 95% 1,41-4,69) e relação VD/VE > 1,1 (P=0,000, RR=27,6, IC 95% 3,96-192,01), independentemente da idade gestacional. Conclusão: A velocidade do fluxo ductal e a relação VD/VE é maior em fetos expostos à ingestão materna de polifenóis do que em fetos não expostos. Parece claro que a resposta do fluxo ductal ao consumo de polifenóis durante a gestação não é um parâmetro categórico, mas uma variável contínua dose-dependente.

COMPROMETIMENTOS DA FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA, DA FUNÇÃO PULMONAR E DA CONDIÇÃO FUNCIONAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.

FÁBIO CANGERI DI NASO; JULIANA SARAIVA PEREIRA; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; MARIANE BORBA MONTEIRO

Introdução: Na Insuficiência Cardíaca (IC), os músculos inspiratórios, a função pulmonar e a condição funcional podem estar comprometidos de maneira progressiva, conforme a evolução da doença. Objetivos: Avaliar a força muscular inspiratória, a função pulmonar e a condição funcional em pacientes da classe funcional I, II e III segundo a New York Heart Association (NYHA). Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo e observacional, sendo incluídos 40 pacientes (26 homens), média de idade de $58,9 + 11,77$ anos, fração de ejeção média $38,50 + 14,35\%$, com IC em classes I, II e III que estavam em acompanhamento ambulatorial. A função pulmonar (volume expiratório forçado no primeiro segundo – VEF1 – e capacidade vital forçada – CVF) foi avaliada por meio da microspirometria e a força muscular inspiratória máxima (P_{Imáx}), por meio de manovacuometria. A condição funcional foi avaliada pela distância percorrida no teste da caminhada dos seis minutos (TC6'). Para a análise estatística foram utilizados os testes de Student-Newman-Keuls e ANOVA com nível de significância de 5% (p+ 31,64; II= 60,46 + 25,09; III= 45,63 + 17,94), à CVF (I= 95,92 + 24,12; II =82,71+ 18,68; III= 75,88 + 15,28), ao VEF1 (I= 90,36 + 26,09; II= 73,27 + 19,89; III= 73,10 + 17,42) e ao TC6' (I= 451,18 + 51,17; II= 385 + 90; III= 258,79 + 93,27). Houve diferença estatisticamente significativa entre as classes funcionais na P_{Imáx} e no TC6'. Conclusão: A força muscular inspiratória, a função pulmonar e a condição funcional apresentam prejuízos na IC. Os comprometimentos da P_{Imáx} e do TC6' apresentaram-se de maneira proporcional à classe funcional do paciente.

ESTUDO CLÍNICO DA CONSTRIÇÃO DUCTAL FETAL ASSOCIADA À INGESTÃO MATERNA DE CHÁS CASEIROS E OUTRAS BEBIDAS RICAS EM POLIFENÓIS.

PATRÍCIA ELY PIZZATO; PAULO ZIELINSKY; ANTONIO PICCOLI; JOÃO LUIZ MANICA; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; HONÓRIO MENEZES; RENATO FRAJNDLICH; JULIA S. SILVA; ANDRÉ BUSATO; LAURA HAGEMANN; MARINA MORAIS; LUCIANO BENDER E DIRLENE MELO.

Antecedentes: A inibição de prostaglandinas causa constrição ductal fetal (CDF). Foi formulada a hipótese de que o consumo materno de bebidas ricas em polifenóis, como chá verde (CV), chá-mate (CM) e suco de uva (SU), poderiam causar CDF, pelo seu efeito anti-inflamatório inibidor das prostaglandinas. Objetivos: Análise de evidências clínicas que apontem para a corroboração desta hipótese. Métodos: Foi estudada uma coorte de 54 fetos com diagnóstico de CDF, entre novembro de 2005 e março de 2007, nesta instituição. Para análise estatística foram utilizados o teste de Wilcoxon e o teste exato de Fisher. Resultados: Em 41/54 fetos no terceiro trimestre com CDF (76%), havia ingestão materna de bebidas ricas em polifenóis (CV, CM ou SU) pelo menos 3 vezes por semana, sem exposição concomitante a anti-inflamatórios não esteróides. Trinta desses 41 fetos foram reavaliados, uma a 3 semanas após suspensão das bebidas. Destes, 29 fetos (96%) mostraram melhora ou resolução da CDF. Foi observada diminuição na média das velocidades sistólica ($1,71 \pm 0,29$ m/s para $1,37 \pm 0,34$ m/s, $p=0,0001$) e diastólica ($0,36 \pm 0,07$ m/s para $0,24 \pm 0,05$ m/s, $p=0,0001$), com aumento no índice de pulsatilidade ($1,70, \pm 0,41$ para $2,19 \pm 0,43$, $p=0,001$) no ducto arterioso. Conclusão: A ingestão materna de substâncias ricas em polifenóis é freqüente em fetos com constrição ductal e sua suspensão resulta em melhora na maioria dos casos.

COMPARAÇÃO ENTRE AGREGOMETRIA ÓPTICA POR TURBIDIMETRIA AUTOMÁTICA E O MÉTODO DE BORN COMO TESTE DE FUNÇÃO PLAQUETÁRIA PARA PESQUISA DE RESISTÊNCIA AO ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO: TODOS OS MÉTODOS SÃO VÁLIDOS?

CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; ALFREDO R. M. FILHO; ANDRÉ L. L. MANICA; LUCIANA OLIVEIRA; ROGÉRIO SARMENTO-LEITE

Introdução: Uma série de estudos tem demonstrado a recorrência de eventos vasculares em pacientes em uso de ácido acetil salicílico (AAS), sugerindo a hipótese de que exista resistência individual à ação deste fármaco. As principais limitações para a avaliação destes achados na prática clínica diária são a ausência de um teste padrão, os altos custos e a complexidade dos métodos utilizados. Objetivo: Comparar a agregometria óptica por turbidimetria automática (AOTA) com o método de Born (MB) como teste de função plaquetária para utilização em estudos de resistência ao AAS. Material e Métodos: Foram coletadas amostras de sangue de 43 pacientes encaminhados para a realização de cineangiocoronariografia. Todos os pacientes eram usuários regulares de AAS há mais de 2 semanas. A resistência ao AAS foi avaliada através da agregometria óptica por turbidimetria automática e do método de Born na primeira hora após a coleta, utilizando ADP e colágeno como reagentes. Resultados: A média de idade dos pacientes estudados foi de 61,1 anos. Destes, 39,5% eram do sexo feminino. A dose média de AAS utilizada foi de 143mg (75 a 325mg). A média de agregação plaquetária com ADP foi significativamente menor na AOTA quando comparada com o MB (50,8% vs. 64,6%; p<0,05). Conclusão: A reprodutibilidade dos resultados não foi possível quando utilizado o ADP como agonista. Quando analisado o colágeno, apesar dos resultados apresentarem-se semelhantes entre os métodos, foi encontrada uma variação nos valores médios de até 25%. Estes achados demonstram uma importante variabilidade entre os resultados dos métodos avaliados, sugerindo que o método de Born não constitua uma alternativa adequada para a pesquisa da resistência ao AAS na prática clínica diária.

PREVALÊNCIA DA RESISTÊNCIA AO ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CINEANGIOCORONARIOGRAFIA.

CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; ALFREDO R. M. FILHO; ANDRÉ L. L. MANICA; ROGÉRIO SARMENTO-LEITE.

Introdução: Isoladamente, o AAS constitui a principal droga no tratamento das doenças ateroscleróticas, sendo o mais custo-efetivo que outras drogas. Contudo, a ocorrência de eventos cardiovasculares em pacientes em uso de AAS sugere que alguns indivíduos não apresentem uma inibição da agregação plaquetária adequada apesar do uso regular. Esta condição é denominada de resistência ao AAS e pode acarretar maior risco cardiovascular. Objetivo: Determinar a prevalência da resistência ao AAS em uma amostra de pacientes com cardiopatia isquêmica submetida a estudo hemodinâmico em um centro de referência em cardiologia do RS. Material e Métodos: Estudo transversal com pacientes em uso de AAS há 2 semanas, encaminhados para realização de cineangiocoronariografia. Foi coletado sangue dos pacientes para medida da agregação plaquetária por turbidimetria automática, utilizando ADP e colágeno como reagentes. Os pacientes com agregação maior que 70% em ambos os testes foram considerados resistentes. Resultados: Foram incluídos 86 pacientes, com idade média de 61 anos e predomínio de homens (56,9%). A dose média de AAS usada foi de 165,28mg/dia. Tabagismo e DM foram encontrados em 66,2% e 64,0% da amostra. As médias de agregação plaquetária foram 55,9% com ADP e 44,1% com colágeno. Destes pacientes, 12,8% foram considerados resistentes ao AAS. Quando dosado o salicilato sérico nos pacientes considerados resistentes, constatou-se que apenas 36,4% deles utilizavam AAS regularmente. Conclusão: Em indivíduos aderentes ao tratamento, aproximadamente 8% não apresentam a inibição da agregação plaquetária esperada com o uso regular do AAS. Estes achados corroboram aqueles encontrados na literatura. Estudos adicionais são necessários para determinar o impacto clínico desta variável.

CORRELAÇÃO DO PESO AO NASCIMENTO COM SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE PORTO ALEGRE
TIAGO JERONIMO DOS SANTOS; ALLANA ANDREOLLA; LUCIA PELLANADA; PAULA CAMPAGNOLO; SANDRA BARBIERO; ROSEMARY PETKOWICZ; CLÁUDIA CESA; MARIANA BURIN; FLÁVIA BELTRAMI; CAROLINE ABRANTES

Introdução: Obesidade e sobrepeso pediátricos são fatores de risco para doenças coronarianas na idade adulta. Crianças com baixo (4kg) peso ao nascimento tendem a apresentar sobrepeso e obesidade na infância, em uma relação em forma de U. Poucos estudos avaliam a relação de peso ao nascimento com excesso de peso na infância em nosso meio. Objetivos: Descrever a prevalência de sobrepeso e/ou obesidade na infância, relacionado com o peso ao nascimento em escolares de Porto Alegre. Material e Métodos: Estudo transversal contemporâneo em amostra de base populacional, probabilística e estratificada por conglomerados (escolas de Porto Alegre), envolvendo 996 estudantes de 5ª a 8ª séries. Foram recebidos nas escolas consentimento informado e questionário sobre pré-natal e nascimento. Todos realizaram avaliação física (peso, altura, dobras cutâneas, medida da PAS e ausculta cardíaca). A análise estatística incluiu os testes t de Student e teste do qui-quadrado. Resultados: A proporção de crianças com sobrepeso foi de 9,5%, 18,2% e 25,5% para aquelas com peso baixo, normal e alto ao nascimento, respectivamente (linear-by-linear assoc=0,045). Para obesidade, a proporção foi de 12,2%, 10,6% e 20% para a mesma relação (linear-by-linear assoc=0,189). Não foi observada relação entre diabetes gestacional e excesso de peso na infância. Conclusão: Houve uma relação linear entre peso de nascimento e proporção de sobrepeso e obesidade na infância. Não foi observado maior risco para as crianças com baixo peso, relação descrita na literatura para obesidade em adultos. É necessário um melhor acompanhamento para crianças que nasceram com alto peso, objetivando a prevenção do excesso de peso e suas complicações futuras.

MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL NO CONSULTÓRIO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ESFIGMOMANÔMETRO CONVENCIONAL E APARELHO AUTOMÁTICO VALIDADO: ESTUDO MONITOR
RAFAEL DA VEIGA CHAVES PICON; CLÁUDIA JAESCHKE SCHNEIDER; MARINA BELTRAMI MOREIRA; JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF; CRISTIANE KOPLIN; ANDRÉ LUIS FERREIRA DA SILVA; ERLON OLIVEIRA DE ABREU SILVA; FELIPE COSTA FUCHS; MARIO WIEHE; MIGUEL GUS; SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS; LEILA BELTRAMI MOREIRA; FLAVIO DANNI FUCHS

INTRODUÇÃO: Equipamentos automáticos para medir a pressão arterial validados podem diminuir erro introduzido pelo observador, mas esta hipótese não foi avaliada na prática clínica. OBJETIVO: Avaliar a concordância entre os métodos empregados para diagnosticar hipertensão no consultório, utilizando a monitorização ambulatorial da pressão arterial diurna (MAPA) como método de referência. MATERIAIS E MÉTODOS: Setenta e seis pacientes com hipertensão arterial, em uso de anti-hipertensivos e com pressão não controlada, arrolados em ambulatório de hipertensão do HCPA, realizaram duas aferições de pressão arterial em duas consultas consecutivas utilizando esfigmomanômetro aneróide e equipamento automático oscilométrico (Omron 705 CP) em seqüência aleatória, além de MAPA, para estabelecer qual método é mais provável de estar incorreto em caso de discordância. Foram consideradas anormais: MAPA com médias diurnas sistólica ≥ 135 ou diastólica ≥ 85 mmHg e pressão no consultório $\geq 140/90$ mmHg, medida pelo método aneróide (MA) ou oscilométrico (MO). RESULTADOS E CONCLUSÕES: Mulheres constituíram 67% dos participantes, com $55,7 \pm 14,1$ anos de idade e 58% brancos. Os participantes apresentavam índice de massa corporal médio $30,4 \pm 5,8$ kg/m² e 42% eram fumantes atuais ou pregressos. A comparação entre a classificação da pressão no consultório utilizando MA e MO e a pressão média da MAPA diurna mostrou discordância entre 13 pacientes (17,1% da população total $P < 0,001$). O MA classificou erroneamente 6 pacientes: 2 com o fenômeno do avental branco (FAB) e 4 com hipertensão mascarada (HM). O MO classificou erroneamente 7 pacientes: 1 com o FAB e 6 com HM. A discordância entre as aferições feitas através do MA e do MO foi elevada, mas não houve tendência a favor de nenhum.

COMPORTAMENTO DO FLUXO VENOSO PULMONAR DURANTE O CICLO RESPIRATÓRIO FETAL.

MARINA RESENER DE MORAIS; KELI CHEMELLO; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ANTÔNIO PICCOLI; JOÃO LUIZ MANICA; LAURA HAGEMANN; ANDRÉ BUSATO ; JÚLIA S.SILVA; PATRÍCIA PIZZATO; LUCINO BENDER; PAULO ZIELINSKY

Introdução: Os movimentos respiratórios fetais têm influência na circulação fetal. Sua presença indica um sistema nervoso intacto, refletindo o bem-estar fetal. Períodos prolongados de apnéia estão associados com retardo do crescimento intra-uterino e índices de Apgar menores. Objetivo: Avaliar o índice de pulsatilidade da Veia Pulmonar (IPVP) em fetos na presença de movimentos respiratórios fetais (MRFs) e em períodos de apnéia. Métodos: Foram examinados 22 fetos de forma seqüencial e não intencional, na presença de MRFs. O grupo controle era composto dos mesmos pacientes examinados em apnéia fetal. Foi avaliado o fluxo na veia Pulmonar nas fases sistólica, diastólica e pré-sistólica e o IPVP. Foram consideradas as medidas realizadas em apnéia fetal e na presença de MRFs, após cinco ciclos, correspondentes à média de 3 aferições. Os dados foram comparados pelo teste "t" bicaudal de Student para amostras independentes, com nível de significância de 0,05. Resultados: Os 22 fetos avaliados apresentaram idade gestacional média de $28,9 \pm 2,9$ semanas. Na avaliação realizada nos fetos em apnéia as médias das velocidades sistólica, diastólica e pré-sistólica foram, respectivamente, de $0,35 \pm 0,08$ m/s; $0,26 \pm 0,07$ m/s; $0,09 \pm 0,03$ m/s. Na avaliação realizada na presença de MRFs as velocidades sistólica, diastólica e pré-sistólica foram, respectivamente, de $0,33 \pm 0,1$ m/s; $0,28 \pm 0,08$ m/s; $0,11 \pm 0,04$ m/s. O IPVP médio, nos fetos em apnéia, foi de $1,25 \pm 0,23$, e na presença de MRFs foi de $0,97 \pm 0,2$. Observou-se diferença estatística significativa entre as médias da onda pré-sistólica, em apnéia e na presença de MRFs, com $p = 0,012$; e no IPVP, com $p \leq 0,0001$. Conclusão: Foi demonstrado aumento da complacência ventricular durante a presença de MRFs, com IPVP menores.

EFEITOS DO ABUSO DE COCAÍNA NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

IURI MARTIN GOEMANN; CAROLINE PINHEIRO; FABIANA MENEZES; FLÁVIA PINHEIRO; ISRAEL CARDOSO; JOYCE H OLIVEIRA; KAREN ROLIM

A cocaína (Erythroxyton coca) é uma substância natural que age como anestésico local e como estimulante do SNC. Os efeitos agudos do seu uso produzem um quadro de euforia, com sintomas de natureza autonômica. As complicações cardiovasculares decorrentes do uso de cocaína são as mais freqüentes entre as complicações não psiquiátricas, sendo a angina pectoris a queixa mais recorrente entre usuários da droga. Assim, relacionar o uso de cocaína com seus possíveis efeitos cardiovasculares é uma tarefa extremamente importante para o clínico. O presente trabalho objetiva a associação entre o consumo de cocaína e seus efeitos cardiovasculares. Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio da qual foram avaliados 17 artigos relacionados ao abuso de cocaína, e 4 foram selecionados por abordarem mais especificamente os efeitos da droga no sistema cardiovascular. Verificou-se que a ocorrência de IAM após uso de cocaína não está associada à quantidade e à freqüência de ingestão, mas o evento ocorre mais após o primeiro uso da droga. A maior parte desses pacientes são homens jovens, fumantes sem outros fatores de risco para aterosclerose. Além do risco de IAM, o uso prolongado de cocaína está relacionado à hipertrofia ventricular esquerda por induzir a apoptose miocárdica. Outras complicações cardíacas importantes do uso de cocaína são cardiomiopatia dilatada, miocardite, ruptura ou dissecação aórtica e oclusão coronariana. Concluímos que o uso da cocaína está associado a diversas doenças cardiovasculares. O reconhecimento precoce dos efeitos cardíacos do abuso da cocaína é essencial para um adequado manejo dos pacientes. A possibilidade do uso da droga deve ser considerada para pacientes jovens apresentando isquemia ou IAM, arritmias, miocardite ou cardiomiopatia dilatada.

EVENTOS ESTRESSORES E ESTADO EMOCIONAL SE ASSOCIAM COM CONSCIÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL MAS NÃO COM REAL HIPERTENSÃO ARTERIAL: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL DE BASE POPULACIONAL

MARINA BELTRAMI MOREIRA; FELIPE SPARRENBERGER, SANDRA C FUCHS, LEILA B MOREIRA E FLAVIO D FUCHS

Introdução: Estresse pode ser causa de hipertensão arterial sistêmica (HAS), mas as evidências são insipientes. **Objetivos:** Investigar associação entre eventos estressores e estado emocional com HAS. **Métodos:** Dados foram coletados em estudo prospectivo transversal de base populacional. Fez-se avaliação domiciliar quanto a medidas demográficas, antropométricas, pressão arterial (PA) e fatores de risco para HAS. HAS foi definida por $PA \geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivos. Eventos estressores maiores no último ano foram investigados: morte de familiar próximo ou amigo, desemprego, divórcio ou separação, migração, doença grave na família, acidente grave e violência física. Estado emocional foi avaliado através da escala de faces. As associações foram ajustadas para fatores de risco para HAS em regressão logística. **Resultados:** 1484 indivíduos com idade ≥ 18 anos foram estudados. 600 (40.4%) tinham HAS, 571 (38.5%) sofreram pelo menos um evento estressor maior e 231 (15.6%) associaram a emoção corrente a faces mais negativas. Não houve associação entre estressores e emoções com a prevalência de HAS ou PA aferida após ajuste para fatores de confusão. A proporção de indivíduos que relataram HAS aumentou em paralelo com pior estado emocional, mas não na proporção de indivíduos com $PA \geq 140/90$ mmHg. Eventos estressores se associaram com relato de HAS em indivíduos com PA normal e sem uso de anti-hipertensivos. **Conclusão:** Eventos estressores e estado emocional não se associam com HAS na comunidade. Associação entre esses e a consciência de HAS, mas não com PA aferida, sugere que relatos de associação entre estresse e HAS não decorrem de efeitos de eventos estressores e estado emocional sobre a pressão arterial.

VALOR PREDITIVO DA HIPOTENSÃO POSTURAL NO TESTE DE INCLINAÇÃO

LUIS FELIPE SILVA SMIDT; MARINA RESENER DE MORAIS, JUAREZ NEUHAUS BARBISAN

Introdução: Existe uma fraca correlação entre variáveis clínicas de pacientes com síncope e o resultado do Teste de Inclinação (TI). Hipotensão Postural (HP) é uma das causas frequentes de síncope que pode ter um valor preditivo no resultado do TI. **Objetivo:** Estabelecer o valor preditivo da HP no resultado positivo do TI. **Material e métodos:** Estudo transversal. Pacientes sob investigação de síncope de etiologia indeterminada submetidos de forma consecutiva ao TI, no período 2/10/2001 e 27/12/2006, foram avaliados em relação ao resultado do teste e presença de HP. Foi considerado HP uma diminuição da Pressão Sangüínea Sistólica (PSS) em 20 mmHg ou da Pressão Sangüínea Diastólica (PSD) em 10 mmHg com 3 minutos de posição ortostática. O protocolo do exame consistiu de uma fase passiva seguida de uma provocativa com isoproterenol. **Resultados:** De 722 pacientes que realizaram o TI, 417(58%) eram do sexo feminino, com idade média de 43 ± 22 anos. Desses, 309 (43%) positivaram o teste. Dos 80 (11,1%) pacientes que apresentavam HP, 60 (75%) positivaram o TI contra 249 (39%) dos que não apresentavam HP ($P < 0,001$). Entre as mulheres, 199 (48%) positivaram contra 106 (35%) dos homens ($P = 0,001$). A idade foi estratificada em quartis (2-22,23-42,43-62,63-90). Houve maior chance dos 2 primeiros quartis ($P = 0,001$ e P **Conclusão:** A HP tem forte correlação com o resultado positivo do TI. O sexo feminino e a idade em favor dos mais jovens também influem na positividade.

PAPEL DO POLIMORFISMO T120C DO GENE 5HT-2A DA SEROTONINA NA ETIOPATOGENIA DA SÍNCOPE NEUROCARDIOGÊNICA

LUIS FELIPE SILVA SMIDT; MARIANA AZEVEDO, ANA PAULA FRAZZON, JUAREZ NEUHAUS BARBISAN

Introdução: A Síncope Neurocardiogênica (SN) corresponde a 50% dos diagnósticos de síncope (SIN). Sua etiologia ainda não está bem esclarecida. Existem algumas evidências de que a serotonina tenha um papel relevante na sua gênese por ser um mediador capaz de inibir o tráfego simpático eferente gerando hipotensão arterial e síncope. Alguns estudos, mostram também que alterações genéticas transmissíveis estão envolvidas na etiologia desse tipo de SIN. **Objetivos:** Estabelecer se a ocorrência de um polimorfismo no gene do receptor da serotonina está ligada à etiologia da SN. **Material e métodos:** Estudo transversal contemporâneo, composto por 180 pacientes portadores ou não de SN comprovada pelo Teste de Inclinação (TI). Todos os pacientes terão seu DNA analisado quanto à presença de polimorfismo nesse gene e, posteriormente comparados entre si. Os pacientes responderão à um questionário estruturado com enfoque na história familiar de síncope e terão uma amostra de sangue coletada para extração de DNA, realização de amplificação por PCR-RFLP e posterior análise do polimorfismo. Os resultados serão submetidos aos testes de Qui-quadrado e exato de Fischer. **Resultados e conclusão:** O estudo está na fase de coleta de sangue e aplicação de questionários. Trinta e cinco pacientes (60% mulheres, 100% brancas, 45 ± 21 anos) do grupo caso participaram do exame, com média de $9,2 \pm 7,1$ episódios de síncope na vida e $1,4 \pm 1,3$ durante o último ano. Trinta e um pacientes (89%) têm pródromos (80% tontura) Doze pacientes (34%) têm alguma doença crônica (83% hipertensão arterial sistêmica). Seis pacientes (17%) têm algum parente com história de síncope, sendo que nenhum comprovou o diagnóstico pelo TI. Ainda não fizemos a análise do material genético, mas esperamos encontrar uma correlação entre o polimorfismo desse gene e a etiologia de SN.

EFEITO DA COMPRESSÃO DOS MEMBROS INFERIORES NO MANEJO DE PACIENTES COM SÍNCOPE NEUROCARDIOGÊNICA

LUIS FELIPE SILVA SMIDT; RAFAEL SANTOS, JUAREZ NEUHAUS BARBISAN

Introdução: O uso de compressão dos membros inferiores através do uso de meias elásticas (ME) tem sido recomendada para diminuir a recorrência de síncope nos pacientes com etiologia neurocardiogênica (SN). Entretanto não existe comprovação de eficácia desse método. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da compressão dos MI na recorrência de episódios de SN em pacientes submetidos ao Teste de Inclinação(TI). **Pacientes e Métodos:** Ensaio Clínico Randomizado Cruzado contra Placebo aonde serão incluídos pacientes com história de ter tido um ou mais episódios de síncope e com TI positivo, com exames de eletrocardiograma e ecocardiograma normais. Os pacientes realizarão, em um único dia, 2 TI com intervalo de 2 horas entre ambos. Os pacientes são

randomizados para o uso de botas com pressão de 20 mmHg ou sem compressão durante os 2 teste. O TI é realizado em duas etapas (com e sem infusão de isoproterenol) Resultado: A coleta de dados está em andamento. Conclusão: O resultado do trabalho comprovando ou não o benefício da compressão venosa dos membros inferiores em diminuir o número de respostas positivas no TI terá uma validade externa muito relevante no que apoiando ou refutando o uso de ME nos pacientes portadores de SN.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MODELO DE EXERCÍCIO EM CAMUNDONGOS

DENIS MARTINEZ; PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR.; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHEZ; JEFFERSON FIGUERÓ FEIJÓ; ANDRÉ FROTTA MULLER; MARCOS EUGENIO SOARES DUARTE; ROSELI DE OLIVEIRA MOLLERKE

Introdução: A síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) reduz a capacidade de exercício dos pacientes tanto por fadiga como pelo aumento da pressão arterial. SAOS causa menor resposta da frequência cardíaca ao exercício e reduz a fração de ejeção em humanos e em animais. Além disso, o tratamento da SAOS melhora a capacidade de exercício. Vários fatores, como obesidade, tornam difícil estudar em humanos o efeito da SAOS sobre a capacidade de exercício. Objetivo: Estabelecer e validar modelo de exercício para investigar fatores que afetam o interesse por exercício. Métodos: Fase 1 - Cada camundongo, individualmente, foi transferido para a gaiola com roda de exercício onde se registrou sua atividade pelo contador de voltas, por dois a três dias, para estabelecer a variabilidade de noite para noite e interindividual do interesse pela roda. Depois, foram introduzidos, um a um, mais animais na gaiola para se verificar o aumento de voltas por noite até atingir 4 animais por gaiola. Fase 2 - Um grupo recebeu diazepam (D) e o outro mazindol (M) para testar se sedativo ou estimulante afetam a atividade na roda de exercício em pelo menos 50%, limite para o modelo ser considerado válido. Resultados: Um animal percorreu, em média, 3,5±1,1 km/dia. Grupos de 4 animais percorreram em média 14,4±0,6 km/dia. Sob efeito dos medicamentos as distâncias variaram 22% (D) e 4% (M). Usando freio magnético, criou-se carga de 40g na roda de exercício. Na roda com freio, a distância percorrida caiu para 3,2 km/dia e sob medicamento a distância variou até 76%. Conclusões: Neste modelo, as rodas de exercício com freio magnético foram capazes de evidenciar claramente o efeito de drogas estimulantes e sedativas sobre o interesse em exercício, possibilitando estudos com modelos de SAOS em animais.

DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE HIPÓXIA INTERMITENTE EM ANIMAL

DENIS MARTINEZ; PAULO OPPERMAN THOMÉ, MIRNA WOLITZ CAVALCANTE, PAULO MELLO, PAULO ROBERTO STEFANI SANCHEZ, MARCOS EUGENIO SOARES DUARTE, ROSELI DE OLIVEIRA MOLLERKE.

Introdução: A síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) é transtorno crônico que causa hipertensão arterial sistêmica, morbidade cardiovascular e sintomas neuropsiquiátricos insidiosos que diminuem a qualidade de vida. As características principais da doença são: fragmentação do sono e hipóxia intermitente (HI) causada pelas apnéias. SAOS já foi descrita em bulldogs, animais caros e de estimação. A inexistência dessa síndrome em roedores dificulta a experimentação em animais. Objetivo: Estabelecer modelo de apnéias do sono em roedores que possibilite investigar as consequências da HI sobre diversos órgãos e funções. Métodos: Introduziram-se misturas de gases em câmaras fechadas, obtendo-se ciclos de hipóxia intercalados com normóxia. Inicialmente, o timer aciona a válvula, liberando N₂ 100% (Air Liquide) por 45 segundos, a 20 L/min, em câmara com 27 L de volume; com isso, a fração de O₂ atingia 10% na câmara. Após, o timer liga um ventilador por 45 segundos para reintroduzir ar ambiente na câmara. Este modelo não reproduziu as condições de asfixia, com hipóxia e hipercapnia da SAOS. Mudou-se a mistura para N₂+CO₂ 10%, o tempo de introdução do gás para um minuto e usaram-se dois ventiladores por câmara, um introduzindo ar e outro retirando gás para acelerar o reaquecimento da câmara. Criou-se, também, câmara para HI simulada para abrigar o grupo controle. Resultados: Gasometrias arteriais realizadas em dois ratos, na UEA, mostrou que a PaO₂ caía a 60-70 mmHg enquanto a PaCO₂ caía a 20-25 mmHg. Com as modificações no modelo, os ratos atingiram SaO₂ de 74%, equivalente a PaO₂ de aproximadamente 40 mmHg, inalando CO₂ a 6%. Queda e recuperação do O₂ na câmara simulam SAOS. Conclusões: Neste estudo, obtivemos câmaras capazes de provocar HI isocápnica similar à da SAOS.

RELAÇÃO ENTRE SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA E FREQUÊNCIA DE APNÉIAS EM ESTÁGIOS REM E NÃO-REM DO SONO

DENIS MARTINEZ; MAGALI SANTOS LUMERTZ; MARIA DO CARMO SFREDDO LENZ

Introdução: Estudo publicado em 1994, de 34 pacientes com índice de apnéias e hipopnéias (IAH) < 10 eventos por hora de sono demonstrou que índice de apnéias-hipopnéias durante estágio REM (IAHREM) > 15 eventos por hora associa-se à sonolência excessiva diurna (SED) por fragmentar o sono REM. Esse achado, porém, não tem sido confirmado em trabalhos subsequentes com maior número de pacientes. A sonolência tem diversas dimensões, porém, por ser difícil de ser quantificada, não possui teste diagnóstico que sirva como padrão-áureo. Objetivo: Analisar indicadores subjetivos e objetivos de SED em pacientes com IAH < 10 eventos por hora de sono em indivíduos com suspeita de síndrome das apnéias-hipopnéias obstrutivas do sono (SAOS), investigando dimensões ainda não exploradas da SED que possam estar relacionadas a IAHREM. Materiais e métodos: Foram revisados dados clínicos e polissonográficos de 331 pacientes, 52% do sexo masculino, com (média±desvio-padrão) 40 ± 13 anos de idade, IAH 4 ± 2 eventos por hora. Avaliaram-se indicadores de sonolência, incluindo a escala de sonolência de Epworth (ESE), latência ao sono, eficiência do sono e potenciais dimensões de sonolência obtidas por análise de fator. Resultados: IAHREM não se correlacionou significativamente com ESE ou quaisquer das variáveis testadas, incluindo as três dimensões da análise de fator. O limite de 15 eventos por hora de sono REM, como proposto no estudo acima mencionado, não foi significativamente relacionado a diferentes graus de SED. IAH nos demais estágios do sono correlacionaram-se significativamente com 4 das 7 dimensões da SED testadas. Conclusão: Os resultados dessa amostra de pacientes com IAH < 10 eventos por hora indicam que distúrbios respiratórios de sono em estágio REM não causam SED per se.

REPRODUTIBILIDADE OFF-LINE DAS MEDIDAS ECOCARDIOGRÁFICAS

ADRIANA MACARI; ALEXANDRE TOGNON, BRUCE B DUNCAN, MURILO FOPPA

Introdução: Em nosso meio, o ecocardiografista mede e interpreta o exame durante a aquisição das imagens. Atualmente é possível armazenar e transmitir eletronicamente imagens em formato digital permitindo a interpretação à distância, estratégias essas recomendadas em estudos multicêntricos para minimizar a variabilidade das medidas. Objetivo: Avaliar em uma amostra piloto a reprodutibilidade off line das medidas ecocardiográficas. Métodos: Foram avaliados 40 pacientes (24 fem.; 53±13 anos) encaminhados para exame por indicações clínicas variadas. Os exames foram realizados em um ecógrafo Vivid3 (GE) e interpretados por um único médico, em tempo real, de acordo com a rotina do serviço. Os exames foram salvos em formato digital conforme protocolo definido e interpretados off-line (Workstation Syngo Dynamics; Siemens) pelo mesmo médico. Foram aferidos os diâmetros da raiz da aorta (AO), átrio esquerdo (AE), ventrículo esquerdo na diástole (VED) e sístole (VES) e as espessuras do septo interventricular (SP) e da parede posterior (PP). As medidas on-line e off-line foram comparadas através do teste t pareado e do coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Resultados: Foi possível obter imagens digitais que permitissem a mensuração off-line em todos os pacientes selecionados. As medidas off-line foram menores para AO (32,5±4,0 vs. 31,1±3,2 p=0,02) e AE (40,5±8,0 vs. 39,2±7,6 p=0,02) e iguais para as demais medidas. A reprodutibilidade foi adequada para AE (CCI:0,954; IC:0,913-0,976), VED (CCI:0,954; IC:0,912-0,976), VES (CCI:0,943; IC:0,892-0,970) e SP (CCI:0,867; IC:0,748-0,929), mas não para AO e PP. Conclusões: Os achados deste piloto sugerem que as medidas off-line podem representar adequadamente as medidas on-line. Entretanto, é necessário uma avaliação criteriosa dos métodos para identificar a origem da subestimação das medidas e diminuir a variabilidade.

MODIFICAÇÕES NO ESTILO DE VIDA DOS PACIENTES QUE REALIZARAM REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

ROSANE MARIA NERY; ROSA CECÍLIA PIETROBON, JUAREZ N BARBISAN, MAHMUD ISMAIL MAHMUD, LUIS FELIPE SMITD

INTRODUÇÃO: O sedentarismo e tabagismo são fatores de risco maiores da cardiopatia isquêmica e de difícil manejo. OBJETIVO: Verificar se os pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) apresentam mudanças no estilo de vida relacionadas a prática de atividade física (AF) e tabagismo. MATERIAL E MÉTODOS: Coorte onde foram avaliados 172 pacientes consecutivos, adultos e de ambos os sexos, com indicação eletiva de CRM. Os pacientes foram recrutados em 3 hospitais públicos na cidade de Porto Alegre/RS, de janeiro de 2006 a fevereiro de 2007. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e foi obtido o consentimento livre e esclarecido dos pacientes. Os dados da pesquisa foram coletados em paralelo com dados clínicos. Os testes pré-operatórios incluíam: entrevista estruturada e o teste de caminhada de seis minutos (TC6). Os pacientes foram entrevistados novamente sessenta dias após a alta hospitalar e o TC6 foi repetido. A análise estatística foi feita comparando-se as frequências e diferenças de médias entre as variáveis de estudo, considerando-se intervalo de confiança de 95% e nível de significância 0,05. RESULTADOS: Dos 172 pacientes do estudo a média de idade foi de 62±10,12 anos, 66% (114) eram homens. No grupo estudado, 66% (114) dos pacientes não realizavam AF antes da cirurgia e 34% (58) realizavam. Após a CRM houve alteração quanto a AF, onde 63% (72) dos pacientes que não realizavam AF passaram a realizar (PCONCLUSÃO: A CRM promoveu modificações no estilo de vida dos pacientes. Parece-nos provável que a modificação dos comportamentos não saudáveis é influenciada pelo evento cirúrgico.

ESTUDO EXPERIMENTAL DO PAPEL DO CONSUMO MATERNO DE CHÁ VERDE, CHÁ MATE E SUCO DE UVA NO DESENCADEAMENTO DE CONSTRIÇÃO DUCTAL FETAL.

ANDRÉ KRIEGER BUSATO; PAULO ZIELINSKY; ANTONIO L PICCOLI JR; JOÃO L MANICA; LUIZ H NICOLOSO; HONÓRIO MENEZES; RENATO FRAJNDLICH; JÚLIA SILVA; LAURA HAGEMANN; MARINA MORAIS; DIRLENE MELO; MARINEZ BARRA; MARCELO ALIEVI; LUCIANO BENDER; PATRÍCIA PIZZATO

Introdução: A ingestão materna de anti-inflamatórios causa constrição ductal fetal, por inibição das prostaglandinas. Chás caseiros, como chá verde (CV) e chá-mate (CM), assim como o suco de uva (SU), têm polifenóis, especialmente o 3-galato-galocatequina e o resveratrol, com efeitos anti-inflamatórios por inibição da ciclooxigenase-2. Objetivos: Testar a hipótese de que o consumo materno de CV, CM e SU causa constrição ductal fetal. Métodos: Treze fetos de ovelhas (>120 dias) realizaram Doppler-ecocardiograma fetal (DEF) antes da administração materna de doses concentradas de CV a quatro, CM a quatro e SU a cinco, como única fonte de líquido. Uma semana após, um DEF controle foi realizado nos fetos sobreviventes. Análise morfo-histológica foi realizada nos fetos não sobreviventes. As diferenças foram comparadas pelo teste de Wilcoxon. Resultados: Em 7 fetos sobreviventes (3 expostos a CV e 4 a CM), foram demonstradas evidências de constrição ductal, com aumento da média das velocidades sistólica (0,80 ± 0,19 m/s para 1,17 ± 0,15 m/s, p=0,018) e diastólica (0,21 ± 0,05 m/s para 0,31 ± 0,01 m/s, p=0,018) e da média da razão entre as dimensões dos ventrículos direito e esquerdo (1,05 ± 0,14 para 1,43 ± 0,23, p=0,02), além de turbulência ductal, abaulamento septal esquerdo e regurgitação tricúspide em todos os fetos que realizaram DEF de controle. Ocorreu 1 morte fetal no grupo recebendo CV. Todos os 5 fetos expostos a SU morreram de ceto-acidose. A autópsia nos 6 espécimes mostrou dilatação ventricular direita com aumento da relação VD/VE e evidências histológicas de constrição ductal (diminuição da razão dos diâmetros ductus/artéria pulmonar e aumento da zona avascular). Conclusão: A ingestão de chá verde, chá-mate e suco de uva, substâncias ricas em polifenóis, no 3º trimestre da gestação, pode causar constrição ductal fetal. Há necessidade de modificação da orientação dietética perinatal.

ASSOCIAÇÃO INVERSA ENTRE VARIABILIDADE DE PRESSÃO ARTERIAL ESTIMADA PELA TAXA DE VARIAÇÃO DA PRESSÃO SISTÓLICA NA MAPA PELO TEMPO E ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL
ESTEFANIA INEZ WITTKKE; LEILA B MOREIRA, CAROLINA M MOREIRA, FÁBIO T CICHELERO, CLÁUDIA SCHNEIDER, MIGUEL GUS, SANDRA C P C FUCHS E FLAVIO D FUCHS.

Introdução: Estudos têm mostrado associação entre novo índice de variabilidade da pressão arterial, a taxa de variação da pressão sistólica na MAPA pelo tempo, o índice time-rate, com lesão em órgão-alvo, independentemente dos valores de PA (Zakopoulos NA, et al, Hypertension 2005; 45: 505-512). O índice tornozelo-braquial (ITB) é útil no diagnóstico de doença arterial oclusiva periférica (DAOP), sendo reconhecido como marcador de aterosclerose sistêmica. Objetivo: Avaliar a associação entre variabilidade da pressão arterial sistólica estimada pelo o índice time-rate e ITB. Métodos: Em estudo transversal, avaliaram-se pacientes hipertensos consecutivamente em ambulatório de referência. O índice time-rate corresponde à primeira derivada da pressão sistólica em relação ao tempo, em MAPA de 24h. Aferiu-se a PA com esfigmomanômetro aneróide e Doppler vascular portátil. Calculou-se o ITB pela razão entre PAS medida nos pulsos tibial anterior ou posterior e pulso braquial. Calculou-se o coeficiente de correlação linear de Pearson e comparou-se a variabilidade entre pacientes com $ITB \geq 0,91$ e $< 0,91$ através de teste T de Student. Resultados: Incluíram-se 139 pacientes, com $55,9 \pm 12,5$ anos, IMC $30,6 \pm 5,6$, 72,7% mulheres, 58,3% brancos, 46,8% tabagistas. A pressão arterial na MAPA de 24 horas foi de $134 \pm 16 / 80 \pm 11$ mmHg e 21 pacientes (15,1%) apresentaram $ITB < 0,91$. Observou-se associação negativa da variabilidade da PAS com ITB ($r = -0,18$ P = 0,03 para o MIE e $r = -0,22$, P = 0,01 para o MID). O índice time-rate foi de $0,56 \pm 0,11$ para $ITB > 0,90$ e de $0,62 \pm 0,14$ para $ITB < 0,91$ (P = 0,02). Conclusão: Variabilidade da PA sistólica na MAPA, estimada pelo índice time-rate, associa-se inversamente com ITB, corroborando a idéia de que maior variabilidade de pressão arterial promove lesão em órgão-alvo independentemente da pressão arterial.

EFEITOS AGUDOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NASAL COM PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA E DUPLO NÍVEL SOBRE A FUNÇÃO CARDÍACA EM UM GRUPO DE PACIENTES OTIMIZADOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

LORENA CONTRERAS MUNDSTOCK; FERNANDA MACHADO BALZAN; DORA VERONESI PALOMBINI; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; ILMAR KÖHLER; ROGÉRIO GASTAL XAVIER; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES

Introdução: A Insuficiência Cardíaca apresenta maior prevalência e incidência das doenças cardiovasculares devido idade da população e redução da mortalidade cardiovascular aguda. Seus principais sintomas são fadiga e dispnéia devido a congestão pulmonar. A ventilação Mecânica não Invasiva (VMNI) é um recurso que pode auxiliar na resolução da congestão pulmonar por diminuir a pré e a pós-carga, diminuindo o esforço cardíaco. Objetivos: Avaliar e comparar os efeitos agudos da VMNI sobre a função cardíaca nos modos duplo nível e contínuo em pacientes ambulatoriais, portadores de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). Materiais e Métodos: Ensaio clínico randomizado com pacientes ambulatoriais portadores de ICC de classes funcionais (NYHA) I a III. 14 pacientes do ambulatório de ICC do Hospital Independência da Ulbra foram randomizados para receber VMNI por máscara nasal pelo modo contínuo ou duplo nível por uma hora. Os efeitos da ventilação foram avaliados por Ecocardiografia nos modos mono e bidimensional e no modo Doppler transmitral e tissular. Durante a aplicação da intervenção no modo contínuo, a ventilação iniciou com pressão igual a 4 cmH₂O, passando para 8 cmH₂O aos 15 minutos de ventilação. A intervenção duplo nível iniciou com 3 cmH₂O de pressão expiratória e 7 cmH₂O de pressão inspiratória, passando para 6 cmH₂O e 8 cmH₂O aos 15 min de ventilação, respectivamente. Resultados: Houve diminuição do diâmetro do átrio esquerdo (P=0,01) e aumento da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (P=0,05) após o uso de VMNI em ambos os modos. Conclusões: A VMNI provocou diminuição da pré-carga pela diminuição do diâmetro do átrio esquerdo, o que levou ao aumento da fração de ejeção do ventrículo esquerdo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ATENDIDOS EM NÍVEL AMBULATORIAL NO HSL-PUCRS.

EDUARDO FRANCISCATTO; LUIZ CLÁUDIO DANZMANN; DEONILSON GHIZONI SCHMOELLER; LIANA FRANCISCATTO; DÉBORA CIPRIANI DIAS, LUIZ CARLOS BODANESE

Introdução: Depressão é uma doença comumente subdiagnosticada e subtratada em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva (ICC). Essa comorbidade pode piorar o prognóstico da doença de base, acarretando um maior dispêndio de recursos financeiros. Objetivo: Reconhecer o perfil epidemiológico de depressão nos pacientes atendidos por ICC nos ambulatórios de Cardiologia e Medicina Interna do HSL-PUCRS. Material e métodos: Estudo transversal, prospectivo, em adultos (idade > 18 anos) do HSL-PUCRS, com história clínica de ICC, em acompanhamento nas unidades ambulatoriais. O rastreamento de depressão consistiu do preenchimento de questionários padronizados: o Inventário de Depressão de Beck (IDB) e o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSGG). Avaliaram-se características demográficas, comorbidades, quadro clínico e funcional cardiológico e uso de medicações. Resultados: Foram estudados 47 pacientes de out/2006 a abr/2007; destes a prevalência de depressão foi de 25,5%. Houve diferença entre os grupos com depressão maior (DM) e isentos de depressão (ID) para as seguintes variáveis: sexo feminino (DM: 66,6%; ID: 31,4%; p=0,045), classe funcional ICC/NYHA (classe I DM: 0% e ID: 29,4%; II DM: 25% e ID: 52,9%; III DM: 66,7% e 17,6%; IV DM: 8,3% e ID: 0%; p=0,002), taxa de internação últimos 6 meses (DM: 50%, ID: 11,4%; p=0,010), diabetes mellitus (DM: 41,7%; ID: 11,4%; p=0,035), nitratos (DM: 33,3%; ID: 5,7%; p=0,030), antidepressivos seletivos recaptação serotonina (DM: 33,3%; ID: 0%; p=0,003). Conclusão: Há uma maior prevalência de depressão maior entre os pacientes do sexo feminino e portadores de diabetes mellitus. Os pacientes com depressão têm uma maior taxa de internação hospitalar nos 6 meses prévios à entrevista, além de uma classe funcional de ICC mais elevada.

Psiquiatria

PROTEÍNA C-REATIVA E S100B NA MANIA AGUDA

LAURA STERTZ; ANGELO CUNHA, ANA CRISTINA ANDREAZZA, FABIANO GOMES, KEILA MARIA MENDES CERESER, MIRIAM LEITE, CARLOS ALBERTO GONÇALVES, FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: Existe um interesse aumentado pela função do sistema imune e inflamatório nos transtornos de humor. Episódios de humor estão associados a mudanças nos perfis de citocinas e proteínas de fase aguda como a proteína C-reativa ultrasensível (hsCRP), assim como um aumento na proteína S100B. Objetivos: O presente estudo investigou os níveis séricos de hsCRP e S100B em pacientes maníacos, deprimidos e eutímicos de transtorno bipolar e em controles saudáveis pareados. Materiais e Métodos: Foi realizado um ensaio ultrasensível utilizando um método de aglutinação imunoturbidimétrica amplificado com partículas de látex e teste de ELISA para verificar os níveis séricos de hsCRP e S100B, respectivamente. Para verificar a diferença entre grupos nós usamos teste de ANOVA e pós-teste de Tukey. Resultados e Conclusões: Os níveis séricos de S100B ($0,11 \pm 0,03$) e hsCRP ($11,81 \pm 9,99$) estiveram aumentados em pacientes bipolares maníacos ($F=32,11$; $df=112,3$; $p=0,011$; $F=64,33$; $df=112,3$; p Apoio Financeiro: CNPQ, CAPES, FAPERGS, PPG UFRGS

POLIMORFISMO VAL66MET DO FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) E TRANSTORNO DO PÂNICO: ESTUDO CASO-CONTROLE

JANDIRA RAHMEIER ACOSTA; CAROLINA BLAYA; GIOVANNI SALUM JR; GISELE GUS MANFRO

INTRODUÇÃO: O Transtorno Pânico (TP) desenvolve-se por interação de fatores genéticos e estressores biopsicossociais. Um gene candidato que vem sendo estudado nos diferentes Transtornos Mentais é o que codifica o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). O BDNF possui um importante papel na sobrevivência neuronal, diferenciação e plasticidade sináptica. Uma variação no códon 66 (rs 6265) foi relacionada à ansiedade em ratos, no entanto dois estudos em amostras orientais não encontraram associação entre esse polimorfismo e o TP. O objetivo desse estudo é pesquisar associação do polimorfismo Val66Met do BDNF no TP em um estudo de caso-controle. MATERIAL E MÉTODOS: Foram incluídos 136 pacientes caucasianos com TP de acordo com o diagnóstico pelo DSM-IV e 137 controles caucasianos. Foi extraído o DNA através de sangue periférico. A genotipagem do rs 6265 foi realizada através da reação em cadeia da Polimerase, com posterior identificação através do espectrometrômetro de massa. RESULTADOS: A frequência do alelo A (Met) nos pacientes foi de 15,5%, e no grupo controle 16,9% (Qui-quadrado = 0,19, $p=0,65$). Não houve também associação entre as frequências dos genótipos. CONCLUSÃO: Não houve associação entre o polimorfismo Val66Met e o TP, ratificando os estudos orientais. No entanto, é possível que o pequeno tamanho amostral do nosso estudo não tenha poder de identificar um possível pequeno efeito desse gene no TP. Além disso, é necessário avaliar a interações do BDNF com outros genes candidatos.

ÁLCOOL, NICOTINA E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: PREVALÊNCIA DE USO PROBLEMÁTICO E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E IDADE DE PRIMEIRO CONSUMO DE ÁLCOOL: ESTUDO TRANSVERSAL COM ADOLESCENTES MASCULINOS - AMOSTRA COMUNITÁRIA, SUL DO BRASIL.

MARIANA GEHLEN WALCHER; LUIS AUGUSTO ROHDE; FLÁVIO PECHANSKY; KÊNIA SILVEIRA; THAIS SCHAEFER; PAULINE RUARO; CLAUDIA SZOBOT

Introdução: Há uma preocupação com o aumento da prevalência do uso problemático (UP) de substâncias psicoativas (SPA) em adolescentes, além da precocidade da idade de primeiro consumo (IPC). Fatores sócio-demográficos (FSD) influenciam o UP. Objetivos: Estimar a prevalência de UP em uma amostra comunitária de adolescentes. Avaliar a associação de UP de SPA com IPC de álcool e FSD. Material e Métodos: Estudo transversal ($n=920$) em região metropolitana do Sul do Brasil. Adolescentes masculinos (15 a 20 anos), residentes em área de atuação de 4 Programas de Saúde da Família, foram entrevistados no domicílio, avaliando-se o uso de SPA (Alcohol Smoking and Substance Screening Test - ASSIST). Os FSD e a IPC foram sistematicamente aferidos. Resultados: Idade média: 17,37 anos ($DP=1,70$). A prevalência de UP de nicotina foi 19,4%; de álcool, 18,1%; de maconha, 6,3%; de cocaína, 3,1%; e de inalantes, 1%. Na análise multivariada, os resultados foram ajustados para IPC de álcool e FSD. Reprovação escolar esteve associada a UP de nicotina ($RC=2,62$, $p=0,02$, $IC95\%=1,18-5,80$), álcool ($RC=2,16$, $p=0,048$, $IC95\%=1,00-4,61$) e substâncias ilícitas ($RC=8,78$, $p95\%=2,63-29,31$). Baixo nível socioeconômico e menor IPC de álcool também estiveram associados a UP de substâncias ilícitas ($RC=2,07$, $p=0,04$, $IC95\%=1,02-4,21$ e $RC=0,57$, $p95\%=0,47-0,69$, respectivamente). Conclusões: Nossos resultados confirmam a alta prevalência de UP de SPA em adolescentes, bem como a associação entre uma menor IPC de álcool e um maior UP de SPA ilícitas. A reprovação escolar pode ser um marcador de risco para o UP de todas as SPA. Nossos resultados ajudam na identificação de jovens em maior risco para UP de drogas, contribuindo na prevenção primária em relação ao consumo das mesmas.

EFEITO DA TESTOSTERONA INJETÁVEL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL COM DISFUNÇÃO SEXUAL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MILENE MOEHLECKE; GUILHERME HOHGRAEFE NETO; DANIELE LIMA ALBERTON; CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS; ÂNGELA MASSIGNAN; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Os androgênios desempenham importante papel na atividade sexual, tanto de homens quanto de mulheres. A testosterona produzida nos testículos e nas células da teca do folículo ovariano é responsável pelo desejo sexual, por sonhos e fantasias eróticas. Existe uma série de situações em que a produção de testosterona está diminuída ou mesmo abolida, resultando em disfunção sexual. Objetivo: Analisar o efeito após a administração de testosterona injetável sobre as queixas mais frequentes de disfunção sexual em mulheres atendidas no ambulatório de Sexologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram atendidas 298 pacientes em idade fértil no período de 01/07/1999 a 01/07/2007, com diminuição de libido,

dispareunia, lubrificação insuficiente e anorgasmia como principais sintomas sexuais. Resultados: Foi prescrita uma ampola mensal de testosterona injetável a 34% (n=103) das pacientes. Destas, 80% (n= 82) apresentaram melhora em geral. Quando analisado cada item individualmente, 43% (n= 48) referiram melhora do desejo, 40% (n= 44) conseguiram atingir orgasmo, 7% (n= 8) relataram alívio total da dor e 8% (n= 9) aumento da lubrificação. Conclusão: A prescrição de androgênicos é precedida de vários cuidados, entre eles, a certeza de anticoncepção eficaz e em mulheres após a menopausa. A melhora geral obtida é fator importante no tratamento dessas pacientes. Entretanto, não há na literatura estudos avaliando o efeito desse andrógeno em longo prazo, o que torna seu uso cauteloso na prática clínica.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE

VITOR BOSCHI; LARA MOMBELLI; MARCOS BACK; MAURÍCIO FARENZENA; NATASHA MENDONÇA DE OLIVEIRA; TAYRON BASSANI; GIOVANI SALUM JR.; DANIELA KNIJNIK;

INTRODUÇÃO: A fobia social caracteriza-se por medo exacerbado ao enfrentar determinadas situações sociais. Sua prevalência é estimada entre 2,4 e 13,3%. Estudos apontam início na adolescência em 50% dos casos, sendo o pico de incidência aos 15 anos de idade. Os sintomas são palpitações, tremores, sudorese, rubor facial, podendo caracterizar um ataque de pânico. O diagnóstico precoce possibilita que intervenções alterem qualidade de vida, curso e gravidade da doença de forma mais efetiva. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência dos sintomas de fobia social em adolescentes estudantes de uma escola particular com idade próxima à do primeiro pico de incidência. **METODOLOGIA:** O questionário aplicado em 841 alunos do Ensino Médio da escola contava com a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS-SR) e com dados pessoais. A LSAS-SR é padronizada para avaliar de forma quantitativa medo/ansiedade e evitação em 24 situações sociais. A intensidade dos sintomas pode ser dividida em normal (até 30 pontos), leve (31-51 pontos), moderada (52-81 pontos) e grave (82 pontos ou mais). **RESULTADO:** Estratificando em função da intensidade dos sintomas segundo a escala, observa-se que 34,1% não apresenta sintomas de fobia social, 37,5% apresenta sintomas de fobia social leve, 23,4% moderada e 5% grave. **CONCLUSÃO:** A prevalência de fobia social encontrada em nosso estudo de 5% é consistente com os dados encontrados em outros estudos. Os dados permitem inferir uma elevada prevalência de sintomas graves de fobia social, caracterizando um problema importante a ser considerado pela escola. Estudos populacionais são necessários para garantir maior precisão a essas estimativas, a fim de sejam tomadas atitudes para intervir precocemente nesse transtorno com conseqüências importantes.

INFLUÊNCIA DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NA DECISÃO DE CASAMENTO DOS FILHOS

KARINA CARVALHO DONIS; CRISTIANE MONTANO ZAMBONI ; EDUARDO CORREA GOMES

Introdução: o conflito entre pais pode gerar efeitos negativos nos filhos como depressão, agressividade, dificuldade no relacionamento interpessoal. **Objetivos:** identificar relação entre separação dos pais e vontade de viver junto com companheiro, sem considerar outros fatores que podem influenciar a decisão e sem analisar outras conseqüências de uma separação. Em caso de pais separados ou divorciados, procura-se saber se a idade dos entrevistados na ocasião da separação influencia no desejo viver junto com companheiro. **Material e Métodos:** a pesquisa foi feita com 425 alunos do Ensino Médio. A coleta de dados ocorreu por um questionário com oito perguntas como estado civil dos pais e desejo de ter uma união estável futura. **Resultados:** entrevistados com pais casados ou com união estável-89,9% desejam ter um companheiro e 10,1% permanecer solteiros; entrevistados com pais separados ou divorciados-82% desejam ter um parceiro e 18% permanecer solteiros-com $p=0,023$. Sexo feminino-47,9% desejam casar-se, 17,8% apenas morar junto, 21,6% morar junto e depois casar e 12,7% permanecer solteiras, sendo 213 entrevistadas; no sexo masculino-34% desejam casar, 17,7% apenas morar junto, 33,5% morar junto e depois casar e 14,8% permanecer solteiros – com $p=0,013$. Idade dos pesquisados por ocasião da separação dos pais-tanto quem deseja ter um parceiro quanto quem pensa em permanecer solteiro, a maioria tinha idade entre cinco e nove anos -com $p=0,632$. **Conclusão:** o não aprendizado do filho de pais separados, pelo exemplo dado por eles, de como resolver conflitos matrimoniais lhe causa insegurança quando pensa em enfrentar semelhantes conflitos ao lado de alguém. As moças querem mais do que os rapazes se casar sem antes morar junto com companheiro. Isso se deve a um possível fator cultural.

DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA INDICAÇÃO DE PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA: MODELAGEM DE EQUAÇÃO ESTRUTURAL

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; ALINE CERVIERI; ANNE SORDI; GABRIELA SBARDELLOTTO; GIOVANNI SALUM JR.; LAURA MOSCHETTI; LUCIANA TERRA; ROBERTA GRÜDTNER; FERNANDO GRILLO GOMES ; LUCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Introdução: Com a comprovação da eficácia de diferentes modelos de psicoterapia para o tratamento dos distúrbios psiquiátricos, ferramentas de pesquisa que viabilizem a investigação das especificidades dos diferentes métodos são essenciais para determinar qual tratamento é o mais adequado para um paciente em particular. **Método:** A partir da revisão da literatura, discussão com experts, realização de grupos focais e aplicações iniciais foi elaborada uma Versão Piloto do Instrumento de Avaliação para Psicoterapia Psicanalítica (IAPP-VP), utilizada durante o processo de avaliação de pacientes para psicoterapia psicanalítica. Foram realizadas análises fatoriais sucessivas, que auxiliaram na elaboração de um modelo teórico confirmado por meio da modelagem de equação estrutural, resultando no IAIPP. **Objetivos:** Desenvolver e testar o IAIPP-VP, elaborando um modelo teórico, para embasar a elaboração da versão final do instrumento. **Resultados:** O IAIPP-VP mostrou-se bastante útil na avaliação, planejamento terapêutico e supervisão dos casos. A análise dos dados resultou em um modelo em que 8 itens compõe duas dimensões principais (nível de adaptação e motivação para tratamento psicanalítico), que resultariam na capacidade de formar uma aliança de qualidade; logo, em uma maior probabilidade de desfecho positivo em psicoterapia psicanalítica. A versão final do IAIPP foi um index com 11 itens, com respostas tipo likert 0 a 9. **Discussão:** A elaboração desse tipo de ferramenta é um importante meio de qualificar pesquisa, ensino e assistência em psicoterapia psicanalítica. Esse modelo inicial deve servir de base para estudos subseqüentes que venham a confirmar, ou não, esses achados.

FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; CAROLINE B MACHADO; CAROLINE B MACHADO; ELLEN A ALMEIDA; SIDNEY S SCHESTATSKY; TIAGO CRESTANA; LÚCIA HELENA F CEITLIN

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar possíveis fatores de risco para desenvolvimento e gravidade de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em pacientes vítimas de violência sexual atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Foram incluídas no estudo 60 pacientes do sexo feminino. Na primeira consulta, foi aplicado um protocolo de pesquisa que continha, além dos dados psicossociais, a "Davidson Trauma Scale" (DTS; n= 57) e a escala de Impressão Clínica Global (CGI; n= 60). Os dados foram analisados com o SPSS 13.0. Resultados: Houve uma tendência de menor escores da DTS nas pacientes que moravam com companheiro (P= 0,09), especialmente no Cluster de hiper-reatividade (P< 0,06). Os sintomas de TEPT foram mais graves quando o agressor era conhecido (P= 0,037), especialmente re- experiência (P= 0,02). Em relação à ocupação e abuso sexual prévio não houve associação. Houve uma correlação positiva fraca entre idade e a CGI (r= 0,297; P: Morar com um companheiro e ser o agressor desconhecido estiveram associados a menor risco. A correlação positiva com a idade pode dever-se a fatores culturais. História prévia de trauma e história psiquiátrica prévia foram fatores de risco importantes. Sugere-se atentar para pacientes com história prévia de trauma ou doença psiquiátrica pelo risco aumentado de psicopatologia, devendo-se considerar intervenção precoce (antes de 30 dias) nos casos de trauma grave (importante percepção de ameaça à vida, impotência ou horror), ou quanto não há melhora dos sintomas ao longo de 15 dias.

DANO AO DNA EM MODELO ANIMAL DE MANIA

GABRIEL RODRIGO FRIES; ANA CRISTINA ANDREAZZA; CAROLINE ZANOTTO; MIRIAN SALVADOR; JOÃO QUEVEDO; CARLOS ALBERTO GONÇALVES; FLÁVIO KAPCZINSKI

Estudos recentes têm sugerido que estresse oxidativo e dano ao DNA podem representar um papel importante na fisiopatologia do Transtorno de Humor Bipolar (THB). No presente estudo, nós investigamos os efeitos dos estabilizadores de humor Lítio (LI) e Valproato (VAL) no dano ao DNA induzido por anfetamina em modelo animal de mania. No primeiro experimento (modelo de reversão), ratos Wistar machos adultos foram tratados com d-anfetamina (AMPH) ou salina por 14 dias, e, entre o dia 8 e o dia 14, os ratos também receberam LI, VAL ou salina. No segundo experimento (modelo de prevenção), os ratos receberam Li, Val ou salina por 14 dias, e entre o dia 8 e o dia 14, receberam também AMPH ou salina. Dano ao DNA foi testado no soro e no estriado usando o teste Cometa. Para verificarmos o potencial mutagênico em linfócitos utilizamos o teste Micronucleus. Em ambos, modelos e amostras, nós constatamos que a anfetamina aumenta o índice de dano ao DNA em comparação com o grupo controle (modelo de reversão: 36,10±3,14 no soro e 32,19±2,90 no estriado; F(35,4)=32,33; p=0,010 e modelo de prevenção: 38,29±5,94 no soro e 29,80±4,10 no estriado; F(35,4)=34,23; p=0,004). LI foi capaz de prevenir e reverter dano recente nas amostras de soro (22,33±2,78; 21,3±3,70 tratamento de reversão e prevenção, respectivamente) e estriado (22,4±3,45; 21,40±2,77 tratamento de reversão e prevenção, respectivamente). Entretanto, nem LI nem VAL foram capazes de prevenir a formação de Micronucleus (F(35,4)= 8,34; p=0,231). Esses resultados confirmam que LI e VAL possuem propriedades antioxidantes tanto na periferia quanto no Sistema Nervoso Central, as quais podem estar relacionadas com a capacidade dessas drogas em controlar os sintomas assim como prevenir recaídas relacionadas ao THB. Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPERGS, FIPE

INSÔNIA TERMINAL E SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES DEPRIMIDAS

MAYARA MAYER; FABIANA AMARAL GUARIENTI, JULIO CARLOS PEZZI, LILIANE PINTO VIDOR, CRISTIANE KOPLIN, WOLNEI CAUMO, MARIA PAZ HIDALGO

INTRODUÇÃO: Segundo Clark et al.(2000) os distúrbios do sono possuem quatro categorias: insônia, sonolência, parasônias e desordens do ritmo circadiano. Insônia crônica e depressão possuem uma relação bidirecional. Tanto a insônia crônica é uma queixa comum e fator de risco para o desenvolvimento de depressão, como as desordens psiquiátricas contribuem para a ocorrência de insônia persistente (Lustberg; Reynolds, 2000). Mesmo em modestos níveis a sonolência diurna é outro fator que, também, tem efeito substancial adverso na saúde geral e qualidade de vida dessas pacientes (Briones et al., 1996). OBJETIVO: identificar quais questões da Epworth e do Questionário de Insônia poderiam mostrar maior correlação com nível de sonolência diurna e insônia em depressivas. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, composto por 29 pacientes depressivas com idades entre 26 e 54 anos, encaminhadas pela Rede Municipal de Saúde de Porto Alegre para o estudo. Os instrumentos usados foram a Epworth (escala que avalia sonolência diurna), o Questionário de Insônia, bem como as escalas de depressão Montgomery-Asberg, Hamilton e Beck. Utilizou-se uma análise discriminante para tal objetivo. RESULTADOS: As questões que parecem se correlacionar mais com sonolência diurna em depressivas são: sentado calmamente, após o almoço, sem álcool (r=0.718), seguido de "estar sentado em um lugar público" (r=0.637). Com relação ao Questionário de Insônia, o fato de acordar antes do horário usual e não conseguir voltar a dormir parece ter maior relação entre depressivas (r=0.3). CONCLUSÕES: Esse estudo mostra importante vínculo entre distúrbios de sono (insônia e sonolência diurna) e depressão, sendo isso relevante no prognóstico do transtorno.

AValiação DOS NÍVEIS SÉRIOS DE HORMÔNIOS TIREOIDIANOS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

DALTON WIGGERS MEDEIROS; FABIANO ALVES GOMES; TIAGO CRESTANA; LUCIO CARON; ALINE BERGER; JOANA PALHA; CLARISSA SEVERINO GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO SILVA BELMONTE DE ABREU

Introdução: Na fisiopatologia da esquizofrenia destacam-se as recentes descobertas da interação entre fatores externos como hormônios e vitaminas em diferentes receptores nucleares interferindo na transcrição de diversos genes regulando seu desenvolvimento. Os hormônios da tireóide podem ser candidatos a esse papel. Objetivos: Avaliar o nível sérico de TSH, T4 e T3 de pacientes esquizofrênicos. Métodos: Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de esquizofrenia pelo DSM-IV atendidos no PRODESQ-HCPA e controles saudáveis. Foram colhidos dados demográficos, clínicos e sobre o uso de medicações

e obtidas amostras de sangue para dosagem dos níveis de TSH, T4 e T3. Resultados: Foram avaliados 68 pacientes, sendo 85,3% homens, com média de idade de 35,65±8,5 anos e 38 controles, sendo 52,6% homens. Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com a principal medicação antipsicótica em uso: clozapina (n=28); atípicos (n=19) e típicos (n=21). Quando analisados em conjunto, não houve diferença estatística significativa (p=0,281) nos níveis de TSH de pacientes (2,4±2,9) e controles (1,9±1,2); houve diferença (p<0,001) nos níveis de T4 de pacientes (8,1±1,7) e controles (9,5±1,8); houve diferença (p<0,001) nos níveis de T3 de pacientes (102,39±17,72) e controles (129,0±21,3). Essas diferenças não se alteraram quando foram excluídos os pacientes com uso atual ou prévio de lítio. Ao se comparar cada grupo, não houve diferença nos níveis de TSH quando comparados ao controle (p=0,495); houve diferença entre os níveis de T4 do grupo de pacientes em uso de atípicos quando comparados ao controle (p<0,001); houve diferença entre os níveis de T3 dos três grupos quando comparados ao placebo (p<0,001). Conclusões: Os dados sugerem diminuição dos níveis de hormônios tireoidianos (forma ativa T3), em esquizofrênicos, independente do tipo de tratamento antipsicótico. Tais alterações podem estar relacionadas a fisiopatogenia da esquizofrenia.

ELEVATED SERUM SUPEROXIDE DISMUTASE AND THIOBARBITURIC ACID REACTIVE SUBSTANCES IN BIPOLAR DISORDER DURING MOOD EPISODES AND IN SCHIZOPHRENIA

DALTON WIGGERS MEDEIROS; M KUNZ; CS GAMA; AC ANDREAZZA; FA GOMES; M SALVADOR; D LUCENA; V ZANATTO; PS BELMONTE-DE-ABREU; M BERK; F KAPCZINSKI

Introduction: There is increasing evidence that oxidative stress may play a role in the pathophysiology of both schizophrenia and bipolar disorder (BD). Objectives: Compare serum Superoxide dismutase (SOD) and thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) in chronically medicated schizophrenic (SZ) and bipolar patients (depressive, manic and euthymic) matched to healthy controls. Methods: The sample consisted in 97 chronically medicated SZ outpatients, 84 patients with BD (21 depressed 32 manic and 31 euthymic), fulfilling DSM-IV diagnostic criteria, and 32 healthy controls. Demographic and clinical data (age of onset, medication) were assessed. ANOVA was performed to compare variance between groups and multiple comparisons between groups were assessed using a Tukey test. Results: Serum SOD (U/mg protein) levels were significantly increased (p<0,001) in BD patients compared to SZ patients. Conclusions: The present study showed that changes in oxidative stress appear to be confined to the episodes of BD. In this sense, increased oxidative stress may provide a marker of BD activity and/or the allostatic load imposed by the episodes. Moreover, the differences between stable (euthymic) BD and SZ patients suggest that the oxidative pathology in SZ has a tonic character as compared to the phasic changes in BD.

PADRÃO DE PERSONALIDADE NO TRANSTORNO DO PÂNICO ANTES E DEPOIS DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; LETÍCIA DA CUNHA KIPPER; CLÁUDIA WACHLESKI; ELIZETH HELDT; CAROLINA BLAYA; GISELE GUS MANFRO

Introdução: A co-morbidade do Transtorno do Pânico (TP) com Transtornos de Personalidade é elevada. No entanto, a influência dos sintomas agudos na medida de personalidade deve ser levada em conta. Objetivo: Avaliar a personalidade em pacientes adultos com TP, antes e depois de tratamento medicamentoso, comparados a um grupo controle. Método: Quarenta pacientes com TP (critérios do DSM-IV) e 40 controles foram incluídos e avaliados através de entrevista clínica e do M.I.N.I. (Mini International Neuropsychiatric Interview – Brazilian version 5.0.0 – DSM IV). O M.M.P.I. (Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade) foi utilizado para avaliação da personalidade através das escalas: hipocondria (Hs), depressão (D), histeria (Hy), desvio psicopático (Pd), masculinidade/feminilidade (MF), paranóia (Pa), psicastenia (Pt), esquizofrenia (Sc), hipomania (Ma) e introversão/extroversão (Si). Os pacientes receberam tratamento com sertralina por 16 semanas. O critério de remissão foi: CGI≤2 (Clinical Global Impression) e ausência de ataques de pânico. Para as comparações entre pacientes e controles utilizou-se teste t para amostras independentes e de pacientes antes e depois do tratamento teste t para amostras emparelhadas, $\alpha=0,05$. Resultados: Vinte e seis pacientes (65%) alcançaram remissão. Comparando as médias do MMPI na linha de base, as escalas: Hs, D, Hy, Pd, Pa, Pt, Sc, e Si, apresentaram escores significativamente mais altos nos pacientes comparados aos controles (p<0,05). Conclusão: Os padrões mais característicos da personalidade no TP (ansioso e neurótico) mesmo que influenciado por sintomas é mantido quando o paciente está assintomático e pode ser pesquisado.

GENETIC MARKERS AS A PREDICTOR TO COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY (CBT) FOR PANIC DISORDER (PD)

GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; CAROLINA BLAYA; PRIYA MOORJANI; ELIZETH HELDT; SANDRA SEGAL; ROY PERLIS; GISELE GUS MANFRO; JORDAN SMOLLER

INTRODUCTION: While numerous studies have investigated the role of genetic variation in predicting response to psychotropic medications, none has examined whether genes influence response to CBT treatment. OBJECTIVES: The aim of this study was to evaluate the role of variants in 7 genes previously implicated in the etiology or treatment of anxiety: BDNF, CREB1, RGS2, CRHR1, SLC6A4, HTR2A, HTR1A and CBT response. METHODS: Seventy-eight Caucasian patients with symptomatic PD received group CBT for 12 weeks. Baseline illness severity was assessed using the Clinical Global Improvement (CGI) scale, and treatment response was indexed by change in CGI at the end of treatment and at 1-year follow-up. We examined HapMap single nucleotide polymorphisms (SNPs) within each gene and 10 kb flanking sequence. SNPs were selected using Tagger to capture variation across each gene, which yielded a total of 47 Tag SNPs. For SLC6A4, we examined the 5HTTLPR promoter variation including the embedded SNP (rs25531). Association analysis were done using PLINK. RESULTS: Three SNPs in and around CRHR1 gene showed nominal evidence of association with acute response to CBT (strongest result for rs12938031, with a permuted p-value of 0.016). Three SNPs in and around CREB1 were associated with improvement at 1-year follow-up, including rs7594560, permuted p = 0.026. We did not observe association between CBT outcome and variants in the remaining genes. CONCLUSION: Although these findings require replication in larger samples, they provide the first evidence that variations in CREB1 and CRHR1 may be related to response to CBT among patients with PD.

AValiação DE FAMÍLIAS COM MÃES ADOLESCENTES EM ZONA DE PERIFERIA URBANA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

OLGA GARCIA FALCETO; ANGELA DIEHL, CLAUDIA BARATOJO, ELENA METCALF, CARMEN FERNANDES

Objetivo: O trabalho visa avaliar se há diferenças entre famílias de mães primíparas adolescentes e adultas quanto a características sociodemográficas, variáveis de periparto, amamentação, situação conjugal, qualidade do relacionamento conjugal, relação mãe-bebê e pai-bebê, saúde mental da mãe, relação materna com sua família de origem, rede social e desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Estudo longitudinal de base populacional. Todas as famílias que tiveram filhos no período de novembro de 1998 a fevereiro de 2000 no Bairro Vila Jardim foram estudadas através de entrevistas semi-estruturadas, observações e aplicação de escalas, realizadas por dois terapeutas de família. Desta amostra foram selecionadas as famílias com mães primíparas que coabitavam com os companheiros. Foram comparadas as famílias com mães adolescentes (idade <20) e adultas. Estudaram-se 26 famílias com mães adolescentes e 38 com mães adultas. **Resultados:** Apenas duas mães tinham menos de 16 anos. As diferenças estatisticamente significativas verificadas entre os grupos foram: maior número de mães adolescentes com menor escolaridade e menor incidência de parto cesáreo; maior número de pais adolescentes desempregados. Quando as famílias foram examinadas quatro anos depois a relação do casal, assim como o desenvolvimento das crianças permaneceu sem diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Nesta população pais adolescentes quando apoiados por suas famílias de origem, rede social e médico-assistencial podem cuidar adequadamente de seus filhos até os quatro anos de idade. Evidencia-se, no entanto, risco em relação ao desenvolvimento escolar da mãe.

CONSULTORIA DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLGA GARCIA FALCETO; ELZA GONÇALVES, LUCIANO ISOLAN, ALBERTO MAINIERI, FRANCISCO ARSEGA

OBJETIVO: O projeto de Consultoria na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília (UBS) desenvolvido pelo Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 2005 visa um melhor atendimento aos pacientes menores de 18 anos e suas famílias que procuram a unidade de atenção primária apresentando sintomas psiquiátricos. **METODOLOGIA DA CONSULTORIA:** Os residentes de Psiquiatria da Infância e Adolescência, junto com sua professora supervisora, assessoram os estudantes de graduação, residentes, médicos e professores das equipes de Pediatria e Medicina Geral Comunitária da UBS. A consultoria permite a discussão dos casos atendidos na unidade, bem como a presença do consultor na consulta, quando necessário, sempre junto com a equipe de atendimento. O papel do psiquiatra na UBS é contribuir com sua experiência específica na abordagem e encaminhamento das situações que envolvam problemas psíquicos de crianças, adolescentes e suas famílias. A consultoria visa também atuar junto à equipe, criando um canal para que as ansiedades emergentes no atendimento sejam devidamente identificadas e manejadas. **OBJETIVOS:** Reduzir a demanda de encaminhamentos para os especialistas e manter os pacientes em tratamento na sua comunidade de origem. Isso permite a melhor utilização da presença dos familiares e de outros da rede social na consulta, melhorando-se a adesão e os resultados. **CONCLUSÕES:** O papel do psiquiatra da infância e da adolescência em um serviço de atenção primária visa aprimorar o atendimento do paciente e sua família em sua própria comunidade, com acesso à participação de sua rede social. O Programa objetiva também colaborar para o desenvolvimento continuado da equipe e do serviço.

ESTUDO SOBRE O ESTADO MENTAL DE MULHERES QUATRO MESES APÓS O PARTO E FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS

OLGA GARCIA FALCETO; SUZI ROSELI KERBER

INTRODUÇÃO: A saúde mental materna tem implicações diretas sobre a saúde física e mental do bebê. A doença psiquiátrica materna neste período pode deixar seqüelas, inclusive neurológicas, por toda a vida da criança. Este estudo visa colaborar para a prevenção deste problema. **MÉTODOS:** Todas as famílias (detectadas a partir da declaração de nascidos vivos da Secretaria Municipal de Saúde) com um bebê de 4 meses de idade nascido entre novembro de 1998 e fevereiro de 2000 foram visitadas em um bairro assistido por três unidades básicas de saúde do Grupo Hospitalar Conceição em Porto Alegre. Foi avaliada a saúde mental de todas as mães. Cento e cinquenta e três responderam o SRQ-20. Diversos fatores psicossociais foram estudados, tentando verificar a relação entre eles e uma maior incidência de transtornos mentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 153 mulheres, 54 (35,29%) apresentavam SRQ com 7 ou mais pontos, indicando a presença de transtornos psiquiátricos. Os fatores que estiveram estatisticamente associados com uma maior incidência de transtornos psiquiátricos foram: número de filhos maior que três, baixa renda familiar (em média 3,3 comparados com 4,7 salários mínimos), escolaridade materna menor que quatro anos de estudo, presença de transtorno psiquiátrico no passado, problemas de relacionamento de moderados a graves com sua família de origem, dificuldades de moderadas a graves no relacionamento conjugal. **CONCLUSÕES:** Ambas as situações, fatores psicossociais adversos e transtornos psiquiátricos maternos, podem afetar negativamente a saúde geral das crianças. Este estudo evidencia a necessidade de medidas preventivas específicas para melhorar a saúde mental das mães e de suas crianças.

ENVOLVIMENTO DO PAI NOS CUIDADOS DO SEU BEBÊ: ESTUDO DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL

OLGA GARCIA FALCETO; CLÁUDIA BARATOJO, CARMEN FERNANDES

OBJETIVO: Estudar os fatores associados com envolvimento ativo do pai nos cuidados do seu bebê: características sociodemográficas, variáveis obstétricas, saúde mental dos pais e qualidade do relacionamento conjugal. **MÉTODOS:** Foram identificadas todas as famílias de um bairro de Porto Alegre que tinham bebês de quatro meses (n=235). Cento e cinquenta e três famílias completaram o estudo. As cento e dezoito famílias em que pai e mãe coabitavam foram entrevistadas em suas casas por dois terapeutas de famílias, sendo observados seus comportamentos e aplicadas as escalas Self Report Questionnaire (SRQ-20) e Avaliação Global do Funcionamento Relacional (GARF). Estimou-se a razão de prevalências e utilizou-se regressão de Poisson para avaliar a associação entre falta de envolvimento do pai nos cuidados do filho e variáveis de interesse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em conta toda a amostra (n=153), aproximadamente metade dos pais (48,3%) não se envolvia ativamente

nos cuidados dos filhos e apenas as famílias em que os pais coabitavam (n=118) 33%. A regressão de Poisson indicou que relação conjugal problemática e mãe ser “do lar” associaram-se significativamente com falta de envolvimento ativo do pai (RC=0,20). Os resultados parecem indicar que na presença de problemas conjugais de moderados a graves há maiores chances das mães não facilitarem o acesso dos pais aos bebês e que quando as mães são “do lar”, tomam conta de tudo que se relaciona aos filhos, tornando menos necessários os cuidados diretos do pai. CONCLUSÕES: É alta a proporção de pais que na se envolve ativamente nos cuidados dos filhos de quatro meses. Estão em risco de ter um menor envolvimento com seus filhos aqueles pais que têm problemas conjugais de moderados a graves e cujas esposas não tem emprego.

REDE DE SAÚDE MENTAL-JUSTIÇA DE PORTO ALEGRE

OLGA GARCIA FALCETO; SUZANA FORTES, ADIMIRO SARI, BRENO BEUTLER JÚNIOR, NOARA BERNARDY LISBOA, JAIR SEGAL

OBJETIVO: Estudar os fatores associados com envolvimento ativo do pai nos cuidados do seu bebê: características sociodemográficas, variáveis obstétricas, saúde mental dos pais e qualidade do relacionamento conjugal. MÉTODOS: Foram identificadas todas as famílias de um bairro de Porto Alegre que tinham bebês de quatro meses (n=235). Cento e cinquenta e três famílias completaram o estudo. As cento e dezoito famílias em que pai e mãe coabitavam foram entrevistadas em suas casas por dois terapeutas de famílias, sendo observados seus comportamentos e aplicadas as escalas Self Report Questionnaire (SRQ-20) e Avaliação Global do Funcionamento Relacional (GARF). Estimou-se a razão de prevalências e utilizou-se regressão de Poisson para avaliar a associação entre falta de envolvimento do pai nos cuidados do filho e variáveis de interesse. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Levando em conta toda a amostra (n=153), aproximadamente metade dos pais (48,3%) não se envolvia ativamente nos cuidados dos filhos e apenas as famílias em que os pais coabitavam (n=118) 33%. A regressão de Poisson indicou que relação conjugal problemática e mãe ser “do lar” associaram-se significativamente com falta de envolvimento ativo do pai (RC=0,20). Os resultados parecem indicar que na presença de problemas conjugais de moderados a graves há maiores chances das mães não facilitarem o acesso dos pais aos bebês e que quando as mães são “do lar”, tomam conta de tudo que se relaciona aos filhos, tornando menos necessários os cuidados diretos do pai. CONCLUSÕES: É alta a proporção de pais que na se envolve ativamente nos cuidados dos filhos de quatro meses. Estão em risco de ter um menor envolvimento com seus filhos aqueles pais que têm problemas conjugais de moderados a graves e cujas esposas não tem emprego.

FATORES ASSOCIADOS A TRANSTORNOS DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E PAI-BEBÊ AOS QUATRO MESES DE VIDA: ESTUDO DE UM BAIRRO DE PORTO ALEGRE

OLGA GARCIA FALCETO; CARMEN LUIZA FERNANDES, ELSA GIUGLIANI

OBJETIVO: Investigar os fatores de risco demográficos, obstétricos e relacionais associados a transtornos da relação mãe-bebê e pai-bebê aos quatro meses de vida. MÉTODOS: Todas as famílias com um bebê de 4 meses de idade nascido entre novembro de 1998 e fevereiro de 2000 foram visitadas em um bairro de Porto Alegre. Cento e dezoito famílias foram incluídas neste estudo. Dois terapeutas de família realizaram entrevistas semi-estruturadas, observaram os relacionamentos e preencheram questionários (PIR-GAS para a relação pais-bebê, GARF para a relação conjugal e com as famílias de origem e rede social e SRQ-20 para identificar transtornos mentais). Calcularam-se razões de prevalência e realizou-se regressão logística múltipla. RESULTADOS: Dez por cento das mães e doze por cento dos pais apresentaram evidências de que sua relação com o filho aos quatro meses de idade estava significativamente alterada ou com alguma dificuldade maior. Apenas a relação de casal com problemas de moderados a graves mostrou associação com relação inadequada tanto para mãe-bebê quanto para pai-bebê. Uma relação conjugal com problemas de moderados a graves aumentou em seis vezes as chances da relação mãe-bebê ser disfuncional e em 21 vezes a chance dessa disfunção ocorrer na relação pai-bebê. Além da relação de casal conflituosa, uma relação problemática entre a mãe e sua rede social mostrou-se associada com relação mãe/bebê disfuncional (Razão de Chance = 9). CONCLUSÕES: A prevalência de transtornos da relação mãe-bebê e pai-bebê aos quatro meses de idade na população estudada é alta, em especial quando há problemas na relação conjugal. Problemas na relação entre a mãe e sua rede social também interferem na relação mãe-bebê.

5-HTTLPR TRIALÉLICO E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS COM TRANSTORNO DO PÂNICO

CLÁUDIA WACHLESKI; CAROLINA BLAYA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; VERÔNICA VARGAS; SANDRA LEISTNER SEGAL; GISELE GUS MANFRO

O polimorfismo da região promotora do gene transportador de serotonina (5HTTLPR) tem sido investigado em estudos de associação com neuroticismo, dimensão da personalidade frequentemente observada em pacientes com Transtorno de Pânico (TP). Recentemente, evidenciou-se que a forma longa do polimorfismo 5HTTLPR possui uma variação gênica (Lg), que está ligada à diminuição de sua expressividade. Foram incluídos neste estudo 67 pacientes com TP, avaliados através do MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview, DSM IV) em remissão. O critério de remissão foi CGI (Clinical Global Impression) ≤ 2 e ausência de ataques de pânico. O MMPI (Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade) foi utilizado para avaliação da personalidade com as escalas: Hipocondria, Depressão, Histeria, Desvio Psicopático, Masculinidade/Feminilidade, Paranóia, Psicastenia, Esquizofrenia, Hipomania e Introversão/Extroversão. Os genótipos dos pacientes foram agrupados pelo nível de expressividade: Baixa Expressividade (SS, SLg e LgLa), Expressividade Intermediária (SLa, LgLa) e Alta Expressividade (LaLa). Adicionalmente analisou-se entre os 6 grupos de genótipos, carregar ou não um alelo de baixa expressividade (SeLg) e o genótipo bialélico (SeL). A análise de variância e o teste t para amostras independentes foram utilizados considerando α Bonferroni=0,0125. Não houve desvio significativo do equilíbrio de Hardy-Weimberg ($\chi^2=0,52$, df = 1, p = 0,471). De acordo com a classificação trialélica, a distribuição dos alelos foi: S 58(43.3%), Lg 17(12.7%) and La 59 (44.0%). Não houve diferenças estatisticamente significativas nas médias das escalas do MMPI entre os grupos considerando todas as classificações propostas do 5HTTLPR. Amostras maiores são necessárias para excluir influências menores do gene desses traços, bem como outros genes e outros constructos devem ser considerados na caracterização do fenótipo herdável no TP.

TEMPERAMENTO E CARÁTER EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

CLÁUDIA WACHLESKI; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR, CAROLINA BLAYA, LETÍCIA KIPPER, ANGELA PALUDO, ANA PAULA SALGADO, GISELE GUS MANFRO

Novas definições de entidades nosológicas em psiquiatria, que vão além da abordagem descritivo-fenomenológica do DSM-IV, têm sido investigadas. Dentro desse paradigma, novos instrumentos capazes de avaliar características de temperamento têm sido pesquisados e o Inventário de Temperamento e Caráter (TCI) tem sido investigado em pesquisas que buscam a caracterização do fenótipo herdável em Transtorno do Pânico (TP). Objetivo: comparar os traços de personalidade avaliados através do TCI entre pacientes com TP e um grupo controle em amostra brasileira; assim como as correlações entre o TCI e o Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI) em uma sub-amostra de pacientes e controles. Métodos: Foram avaliados por uma entrevista estruturada através do M.I.N.I. 135 pacientes com TP emparelhados por sexo e idade com 135 controles sem transtorno psiquiátrico. A personalidade foi avaliada através do TCI e do MMPI. Resultados: Pacientes com TP apresentaram maiores escores na escala de temperamento Evitação de Dano ($23,20 \pm 5,41$ versus $15,21 \pm 4,92$; $p < 0,001$) e menores escores nas escalas de caráter Auto Direcionamento ($27,81 \pm 7,25$ versus $35,16 \pm 5,47$; $p < 0,001$) e Cooperatividade ($31,68 \pm 5,19$ versus $34,26 \pm 4,16$; $p < 0,001$), quando comparado ao grupo controle, respectivamente. Foi encontrada uma correlação entre as escalas da tríade neurótica do MMPI e o temperamento Evitação de Dano ($p < 0,001$). Conclusões: A tríade neurótica do MMPI e Evitação de Dano do TCI avaliam construtos de personalidade que são em parte intercambiáveis. A avaliação dimensional da personalidade é uma alternativa interessante para compreensão do relacionamento entre o substrato psicobiológico de temperamento, o caráter e o desenvolvimento de síndromes psiquiátricas.

GRUPO DE INTERVENÇÃO PAIS-BEBÊS DO HCPA

GABRIELA RIBEIRO FILIPOUSKI; ZAVASCHI, MARIA LUCRÉCIA; COSTA, FLAVIA; WENZEL, MARISTELA; JARDIM, FERNANDA; PERRRONE, SOLANGER; MARDINI, VICTOR

Este trabalho tem como objetivo apresentar o grupo de Intervenção Pais-bebês, do Ambulatório de Interação Pais-Bebê do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O ambulatório foi implantado em 1998 com o objetivo de atender às necessidades de pais e seus bebês de zero a três anos. O AIPB é constituído por uma equipe multidisciplinar que discute questões relacionadas a assistência, ensino e pesquisa. Neste contexto, duas modalidades terapêuticas vêm sendo oferecidas: a psicoterapia individual e a psicoterapia de grupo, ambas de orientação psicodinâmica. O programa enfatiza a interação entre pais e bebês prevenindo precocemente problemas no desenvolvimento da personalidade, além de realizar pesquisas que contemplem o estudo da criança, de seu relacionamento com os pais, bem como dos principais distúrbios nessa faixa etária. Para este trabalho, pretende-se dar ênfase à uma das modalidades interdisciplinares de atendimento em que atua - a intervenção pais-bebês a partir de um grupo operativo de reflexão. Para dar suporte a esta apresentação, será realizada a discussão de um material clínico.

A PREVALÊNCIA DE ESTRESSE NOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES; ANNE ORGLER SORDI; GABRIELA MARQUES SEEGER; MATEUS RECHE; SABRINA CORRÊA DA COSTA; MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES; CÍNTIA PESSIN; ÂNGELA PALUDO; ANA MARGARETH BASSOLS

Introdução: A prevalência de estresse entre os estudantes carece de atenção para melhoria do ensino médico. Objetivo: Identificar associações entre características demográficas, semestre cursado, consumo de drogas em uma amostra randomizada de estudantes da FAMED, comparando-os pela presença de estresse e ansiedade. Métodos: Aplicou-se questionário para avaliar características demográficas, uso de drogas e sintomas de ansiedade nos últimos 6 meses; o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISLL) avaliou presença de estresse. A amostra randomizada foi de 14 alunos por semestre, matriculados em março de 2006. Excluí-se Monitores da Psiquiatria. Os sujeitos assinaram termo de consentimento informado. Resultados: Dos 168 estudantes sorteados para responder aos instrumentos, compareceram 78 (46,4%). O grupo tem média de 22 anos de idade ($\pm 2,24$), 56,6% sexo masculino, 52,6% solteiros, 56,4% não oriundos de Porto Alegre. Relataram uso regular de álcool 43,6%, de estimulantes e 24,4% de medicações e sintomas de ansiedade: ataque de pânico (23,1%), medo de sair sozinho (15,4%) de falar, comer frente outros (62,8%) e nervoso/ansioso nos últimos 6 meses (65,4%). Em relação à presença de estresse, encontrou-se prevalência de 51,3% [IC 40,2 – 62,2%]. Não houve diferença significativa na prevalência de estresse nas variáveis sexo, estado civil, semestre do curso, local de origem, consumo de álcool, estimulantes ou medicações. Houve diferença significativa ($P = 0,001$) para presença de ataque de pânico entre estressados (40%) e não-estressados (5,3%). Não houve diferença significativa nos demais sintomas de ansiedade avaliados. Conclusão: Alta prevalência de estresse em estudantes de Medicina da UFRGS é comparável a amostras de outros locais. Associação entre estresse e relato de episódio de ataque de pânico aponta para necessidade de novos estudos que avaliem a pretensão dos alunos de buscarem tratamento e as consequências dos sintomas no rendimento acadêmico.

CORRELAÇÃO ENTRE INSTRUMENTOS QUE AFEREM SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES DEPRIMIDAS

FABIANA AMARAL GUARIENTI; MAYARA MAYER, LILIANE PINTO VIDOR, REBECA PEREIRA, CRISTIANE KOPLIN, JUIO CARLOS PEZZI, WOLNEI CAUMO, MARIA PAZ HIDALGO

INTRODUÇÃO: O sono tem um papel importante não só na saúde física, mas especialmente na saúde mental. Sabe-se que problemas com relação ao sono são muito frequentes em pacientes deprimidos. Entretanto, poucos estudos tem objetivado pesquisar o papel da sonolência diurna em transtornos de humor. OBJETIVOS: investigar o nível de sonolência diurna, correlacionando-o com as escalas que aferem gravidade do transtorno depressivo. MATERIAL E METODOS: foram entrevistadas 29 mulheres, de 26 a 54 anos, com média de 9 anos de estudo, portadoras de transtorno depressivo recorrente diagnosticado através da SCID, que responderam a Epworth (escala Likert que avalia sonolência diurna, propensão da pessoa a cochilar), além das escalas que avaliam sintomas depressivos, Hamilton (HAM), Inventário Beck para Depressão (BDI) e Escala

de Montgomery-Asberg (MA). RESULTADOS: os instrumentos de aferição para depressão mostraram correlação significativa (MA e HAM: $r=0.776$; MA e BDI: $r=0.722$; BDI e HAM: $r=0.79$; $p<0.001$). Não foi observada correlação entre gravidade de sintomas depressivos e o grau de sonolência diurna (HAM: $r=0.13$, $p=0.54$; BDI: $r=0.15$, $p=0.46$; MA: $r=0.05$, $p=0.80$). CONCLUSÃO: É sabido que existe marcada importância da insônia em transtorno depressivo. No entanto, baseado nesses dados preliminares, podemos observar que a gravidade dos sintomas depressivos não necessariamente estão relacionados com o grau de sonolência diurna.

EXPERIÊNCIA EM CONSULTORIA HOSPITALAR DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAMILA MORELATTO DE SOUZA; ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS; LIA RODRIGUES LOPES; RODRIGO CHAZAN

Introdução: É alta a prevalência de transtornos emocionais em crianças e adolescentes com doença física. Essa combinação associa-se a maior tempo de hospitalização e de afastamento do paciente/cuidadores de suas atividades laborais, escolares e sociais, bem como a pior prognóstico da doença. A Consultoria em Psiquiatria da Infância e Adolescência tem um papel fundamental no diagnóstico e prevenção dessa condição. Objetivo: Descrever o funcionamento da Consultoria em Psiquiatria da Infância e Adolescência e informar o perfil dos atendimentos do ano de 2006. Materiais e Métodos: Revisão de literatura sobre Consultoria em Psiquiatria da Infância e Adolescência e descrição retrospectiva de uma amostra de 53 solicitações de interconsulta. Resultados e Conclusão: Foram avaliados 49 crianças/adolescentes e 4 duplas mãe-filho. As crianças/adolescentes tinham 8,8 anos em média e 53% eram do sexo masculino. Pediatria Geral, Oncologia e Pneumologia foram as especialidades mais solicitantes. Neoplasias hematológicas, fibrose cística, malformações e Diabetes Mellitus foram as doenças clínicas mais prevalentes. Depressão Maior, Transtornos Disruptivos, Abuso/Maus-tratos e Agressividade foram os diagnósticos mais identificados. Em 51% dos casos usou-se psicofármacos, na sua maioria, antidepressivos. Em 16,3% houve intervenção psicossocial. Os pedidos para avaliação do vínculo mãe-bêbe correspondem a 10% do total de solicitações. Esses dados preliminares mostram a importância dessa atividade em hospitais pediátricos. A informação sobre os pacientes e solicitações permitirá o desenvolvimento de estratégias de melhor atendimento, formulação de hipóteses sobre etiologia, conseqüências, intervenções, tratamentos e impacto socioeconômico da doença na infância e na adolescência.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESCALAS OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY - OCI E DO OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY REVISADO-OCI-R

FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA; EDNA B. FOA; ELISABETH MEYER; KÁTIA GOMES NIEDERAUER; ANDRÉA LITVIN RAFFIN; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

Introdução: O Obsessive-Compulsive Inventory (OCI) e o Obsessive-Compulsive-Inventory Revisado (OCI-R) são escalas auto-respondidas que diferenciam os sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). A escala versão extensa (OCI), com 42 questões, tem dois escores, um para avaliar a frequência de cada sintoma e o outro para avaliar a ansiedade. Já a escala versão revisada (OCI-R), com 18 questões, têm só um escore que avalia a ansiedade de cada sintoma. Objetivos: Traduzir e adaptar para o português do Brasil as escalas OCI e OCI-R; bem como verificar as propriedades psicométricas de ambas escalas. Métodos: A validação consiste em: solicitar a licença de uso da escala na versão original; realização do estudo da confiabilidade, que inclui a análise da consistência interna, qualidade discriminante, confiabilidade teste-reteste e sensibilidade à mudança, comparando com a Y-BOCS e a CGI. Amostra 130 pacientes, com 18 anos ou mais, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), selecionados pelo método de amostragem por conveniência. Grupo controle: 130 funcionários do HCPA, sorteados aleatoriamente e pareados com os casos. Resultados: Os resultados preliminares demonstraram que as escalas OCI e OCI-R apresentam altos valores de coeficientes de correlação intraclasse; o que demonstra uma associação forte entre os escores obtidos no teste e no reteste. Quanto à sensibilidade à mudança, verifica-se que tanto a OCI como a OCI-R apresentam redução dos sintomas do TOC após a Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo (TCCG), comparadas com a Y-BOCS e CGI. Comparando as escalas com o padrão ouro Y-BOCS, percebe-se que houve uma associação estatisticamente significativa. Conclusão: Esperamos que estas escalas possam auxiliar os profissionais de saúde e os pacientes na triagem de pessoas com suspeita de TOC.

TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR E DOSAGEM DE PROTEÍNA S-100

FERNANDA WEYNE MAGNUS; CERESÉR, K.M.; KAPCZINSKI, F

Introdução: O transtorno do humor bipolar (THB) é uma doença de curso recorrente, crônica e altamente incapacitante, associado com o aumento da morbimortalidade por condições médicas gerais como câncer e diabetes. Marcadores periféricos vêm sendo utilizados para verificarmos alterações bioquímicas que possam estar associadas com o THB e/ou possivelmente associadas à patofisiologia do THB. Diversos grupos têm proposto o envolvimento da S100B nos transtornos psiquiátricos. Objetivo: avaliar alterações astrocíticas em pacientes com THB. Metodologia: estudo caso-controle com 81 pacientes bipolares tipo-I (30 eutímicos, 30 deprimidos e 30 maníacos) e 30 controles sem transtorno bipolar. Alterações astrocíticas foram verificada através dos níveis séricos de S100B pelo método de ELISA nos pacientes com THB nas diferentes fases da doença e no grupo controle. Resultados: Encontramos um aumento significativo dos níveis de S100B nos pacientes maníacos e deprimidos em relação ao grupo controle e eutímicos. O grupo de pacientes eutímicos não apresentou níveis séricos de S100B diferentes do controle. Conclusão: Os resultados sugerem um potencial envolvimento de alterações astrocíticas nas fases ativas da doença (depressão e mania) relacionadas pelas alterações dos níveis de S100B.

Neurologia

ESCALA DE MOBILIDADE DE TRONCO - UMA MEDIDA PARA AVALIAR A RIGIDEZ EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

RAQUEL DA SILVA TOWNSEND; FRANCO, CLARISSA R. DA C.; RIEDER, CARLOS R. DE M.

Introdução: A rigidez é um dos sintomas mais incapacitantes na Doença de Parkinson (DP). Em muitos pacientes, a rigidez axial se torna especialmente limitante, pois a mobilização prejudicada do tronco acarreta problemas de marcha, equilíbrio/postura e dificuldades funcionais. Hodiernamente, há poucas ferramentas que analisam a mobilidade de tronco em pacientes com rigidez, mas elas não verificam todos os planos de movimento. Nesta medida, propõe-se a criação da Escala de Mobilidade de Tronco (EMT) para que se possa avaliar de forma mais completa (sagital, coronal e transversalmente) a rigidez de tronco. Objetivos: Criar e validar uma escala que avalie a mobilidade do tronco em pacientes com DP, correlacionando-a com escalas já validadas na literatura para avaliação da DP (Hoehn e Yahr, UPDRS e Schwab) e verificar a concordância entre os examinadores da escala proposta. Metodologia: Pacientes com DP do Ambulatório dos Distúrbios do Movimento do HCPA. Inicialmente, um dos avaliadores aplicou as escalas já validadas na literatura. Após, este avaliador e um segundo marcaram simultânea e independentemente, os escores da EMT (composta de 7 itens com movimentos do tronco nos planos sagital -extensão/flexão-, transversal -rotação- e frontal -inclinação lateral-, todos realizados com o paciente sentado em uma cadeira sem apoio para os braços). Resultados: foram analisados 98 pacientes. Encontrou-se forte associação entre os resultados da escala proposta e as escalas Hoehn e Yahr, UPDRS e Schwab (coeficiente de correlação de Pearson, respectivamente, de: 0,736; 0,842 e -0,786 / todos com nível de significância de 0,01). Além disso, encontrou-se uma boa consistência interna do instrumento (índice: Alfa de Cronbach de 0,853). E houve ainda grande concordância entre os avaliadores (índice Cronbach alfa: 0,998). Conclusão: Nas avaliações preliminares a EMT mostra-se um instrumento simples, confiável e capaz de auxiliar na avaliação das limitações de pacientes com DP.

OS EFEITOS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA MODULAÇÃO DAS VIAS AS DEPRESSÃO MAIOR. ANA LUISA ZACHARIAS; CLARICE PEREIRA RIGOTTI; JULIANO PERUZZO; ISADORA FREGONESE ANTUNES; LUCAS WOLLMANN; MARIA GABRIELA LONGO; MELINA BRAUDE CANTERJI

O nosso objetivo foi pesquisar na literatura se a Terapia Cognitiva Comportamental atua, de forma significativa, neurofisiologicamente na depressão maior em humanos. Foi feita pesquisa no SUM SEARCH, utilizaram-se as seguintes palavras: DEPRESSION + CONGNITIVE + BEHAVIOR + THERAPY + CEREBRAL CHANGES. Foram encontrados 6 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não satisfazerem os objetivos do estudo. Também foram utilizadas outras referências baseadas no artigo escolhido. Através de análise de imagens – Tomografia por emissão de pósitrons (PET) – foi observado que o tratamento com Terapia Cognitiva Comportamental está associado com mudanças metabólicas regionais significativas. Áreas de metabolismo aumentado após tratamento incluíram hipocampo e giro do cíngulo. Além disso, a diminuição do metabolismo foi observada nas regiões dorsolateral e ventrolateral do córtex pré-frontal e regiões médio superior e inferior do córtex frontal. Foram notadas alterações clínicas diretas nas regiões responsáveis pela atenção; áreas de tomada de decisão; áreas emocionais; armazenamento, evocação e consolidação da memória; processamento de auto-referências; entre outras. Esses comportamentos estão implicados com início e manutenção do estado depressivo e parecem serem alvos específicos da Terapia Cognitiva Comportamental. Concluímos que pacientes com depressão apresentam respostas consistentes a Terapia Cognitiva Comportamental sobre a modulação das vias; que ainda parece afetar na recuperação clínica modulando a função de locais específicos das regiões límbica e cortical. Evidencia-se, no entanto, a necessidade de mais estudos sobre o assunto para que haja um resultado mais concreto.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO NACIONAL PARA TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ADELAR PEDRO FRANZ; CAMILA SIMEONI; CÁSSIO ALVES KONRATH; GUSTAVO WEISS; RENATA KOCHHANN; VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA; CLAUDIA GODINHO; PAULO D. PICON; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: O tratamento para Doença de Alzheimer é fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde no sistema de saúde pública para qualquer paciente que preencher os critérios clínicos estabelecidos pelo Protocolo Nacional de Diretrizes para tratamento desta doença. Em 2005 foi criado o Centro de Referência (CR) no estado do RS para revisar a prescrição. Objetivo: Avaliar a adesão aos critérios clínicos do Protocolo Nacional de Diretrizes para Tratamento de doença de Alzheimer e o uso racional dos medicamentos destinados a este fim no RS. Métodos: Experts em Neurologia e Psiquiatria, membros do CR, avaliaram 2129 solicitações de anti-colinesterásicos ao sistema de saúde pública do RS no período de 2005/2006. Resultados: 984 (46%) das solicitações foram indeferidas por não preencherem os critérios para tratamento; 1040 (48,8%) solicitações não apresentaram dados suficientes para a avaliação e 97 (4,6%) foram deferidas. A medicação mais solicitada foi rivastigmina (84,4%), seguida pelo donepezil (5,6%) e galantamina (1%). Fármacos que não possuem evidências para uso foram solicitados numa frequência de 8,8%. Demência vascular, parkinsoniana ou mista foi a causa mais frequente de indeferimento (39,1%), seguido por quadros de DA grave (12,2%) e escores acima do ponto de corte para prejuízo cognitivo em instrumentos de avaliação cognitiva (6,7%). Conclusões: Nós encontramos uma taxa alta de uso irracional de fármacos nesta amostra. A estratégia de revisão das prescrições por “experts” de Centros de Referências pode ter um enorme impacto na redução de custos e do uso irracional de medicações.

APLICAÇÃO DE CASO PRÁTICO PARA UM MODELO DE ENSINO DE NEUROLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIA - DIPLOPIA MONOCULAR E OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA

CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS; MILENE MOEHLECKE; THIAGO RODRIGO TRAESEL; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: Precisamos de evidência (acurácia de testes diagnósticos e marcadores prognósticos, eficácia comparativa e segurança de intervenções) para resolver casos. Encontra-se em torno de 5x para cada paciente internado e 2x por paciente ambulatorial. Conseguimos menos de 1/3 disso. Para manter-se atualizado em Medicina Interna é necessário ler \pm 20 artigos/dia, 365 dias/ano. Quanto tempo você gasta estudando para seus casos internados? **Objetivo:** Apresentar um modelo de aplicação de caso prático para criação de um modelo de ensino de Neurologia baseada em evidência, começando com diplopia monocular e oftalmoplegia dolorosa como situação clínica. **Método:** Caso prático: Paciente de 52 anos, branca, natural de Imarui (SC), procedente de Gravataí, aposentada, interna por diplopia e dor retro-orbitária à esquerda há 30 dias, acompanhada de cefaléia temporal e ptose palpebral esquerda. Ao exame, ptose palpebral e impossibilidade de adução do globo ocular à esquerda. Aplicação das etapas da Medicina Baseada em Evidências (MBE): 1) habilidades e julgamento clínico; 2) melhor evidência externa; 3) valores e expectativas do paciente. Os alunos estruturaram um fluxograma de etapas do raciocínio clínico baseado em evidência para chegar ao diagnóstico. **Conclusões:** A utilização de modelos deste tipo podem auxiliar na melhor compreensão das relações entre achados semiológicos, mecanismos de doença, procura de dados da literatura e organização racional de solicitação de exames.

ADRENOLEUCODISTROFIA LIGADA AO X: 82 AFETADOS EM 30 FAMÍLIAS

LUIZA BRUSIUS RENCK; MARIANA LA BELLA COSTA; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; DEBORAH BLANK; CRISTINA BRINCKMAN OLIVEIRA NETTO; CARMEN REGLA VARGAS; DANIELA COELHO; LÍLIA REFOSCO; MAYDE SEADI TORRIANI; NATALIA SONCINI KAPCZINSKI; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JR.; LEONARDO VEDOLIN; CARMEM BONFIM; ROBERTO GIUGLIANI; LAURA BANNACH JARDIM

Introdução: A adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma doença genética na qual a degradação dos ácidos graxos muito longos saturados (ou VLCFA) encontra-se impedida. A X-ALD afeta principalmente a córtex adrenal e o sistema nervoso. Sua variabilidade fenotípica é muito alta. Nos homens, se apresenta combinando (a) forma cerebral, ou apenas mieloneuropatia, ou ausência de sintomas, com (b) presença ou não de insuficiência adrenal. **Objetivo:** descrever os homens afetados e não afetados das primeiras 30 famílias atendidas no nosso Serviço. **Material e Métodos:** casos-índice detectados por neurologistas do país foram encaminhados. Após o diagnóstico por dosagem dos VLCFA, as linhagens maternas foram estudadas do ponto de vista clínico, neurológico e bioquímico. **Resultados:** 149 homens foram identificados em 3 gerações das 30 famílias, sendo 82 deles sintomáticos; 48 foram acompanhados. Dez meninos foram diagnosticados antes do início dos sintomas e receberam GTO-GTE para a prevenção da forma cerebral; 4/10 acabaram por desenvolvê-la. Oito meninos (esses 4 e mais 4 que já foram diagnosticados com a forma cerebral) receberam a indicação para realização de TMO. Quatro deles já foram transplantados, 3 com boa evolução clínica. **Conclusão:** aparentemente não estamos perdendo casos de portadores nas famílias atendidas, já que o número de homens não afetados encontrado foi menor do que o esperado. Houve uma proporção de casos cerebrais muito maior do que a encontrada na literatura, o que pode ser devido a um defeito na recordação das manifestações clínicas de familiares comprometidos. O grande número de casos que desenvolveu a forma cerebral apesar do tratamento com óleo de Lorenzo pode dever-se à irregularidade do uso dessa medicação.

O PAPEL DO FATOR DE CRESCIMENTO SEMELHANTE À INSULINA TIPO I (IGF-1) NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

JONAS ALEX MORALES SAUTE; ANDREW CHAVES FEITOSA DA SILVA; GISELE HANSEL; ALEXANDRE PASTORIS MÜLLER; ALEXANDRE SILVA DE MELLO; LUIS VALMOR PORTELA; DIOGO SOUZA; DIOGO LARA; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; LAURA BANNACH JARDIM

A ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA-3), também chamada de Doença de Machado-Joseph (DMJ), é o subtipo de ataxia hereditária mais comum no mundo (30% das SCAs). Assim como para as demais SCAs, não há tratamento que altere seu curso nem que alivie seus sintomas. O sistema do IGF-1 é extensamente encontrado em diversas regiões do corpo, tendo importantes funções no tecido cerebral. Estudos mostraram que a indução de ataxia por neurotoxinas causou redução nos níveis de IGF-1 em soro e liquor de roedores e que o tratamento com IGF-1 reverteu o déficit em tarefas de coordenação desses animais e em camundongos transgênicos com a mutação da ataxina-1 (SCA-1). Também em modelos transgênicos, a akt e a GSK-3 β – proteínas de sinalização intracelular do IGF-1 - modularam a fosforilação das proteínas anômalas da SCA-1 e SCA-3. Em estudos clínicos, os níveis séricos de IGF-1 estavam reduzidos em pacientes com SCAs, sem testagem genética, assim como a afinidade da IGFBP-1 e IGFBP-3 (suas proteínas ligantes). Nosso objetivo é comparar os níveis séricos de IGF-1, IGFBP-1 e IGFBP-3 dos pacientes com DMJ com o dos controles (n=50 por grupo), através de um estudo caso-controle. Correlacionaremos esses níveis com idade de início da doença, número de repetições de CAGs, duração da doença, grau de envolvimento neurológico (escalas SARA e NESSCA) e estágio da doença. Além disso, avaliaremos a relação do IGF-1 com a presença ou não de manifestações depressivas (inventário de Beck) nos pacientes com DMJ. Atualmente estamos com 37 pacientes que concluíram o protocolo, mas o material ainda não foi analisado. Os resultados deste estudo podem ajudar em um melhor entendimento das SCAs e, orientar futuras pesquisas que visem tratamentos para essas afecções.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA INFÂNCIA: ASPECTOS CARDÍACOS

JOSIANE RANZAN; MARIA ISABEL BRAGATTI WINKLER; RUDIMAR RIESGO; LYGIA OHLWEILER; NEWRA ROTTA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) na infância e na adolescência tem sido tema de muitos estudos em todo o mundo por ser causa de mortalidade e morbidade na população pediátrica. Múltiplos são os fatores de risco para o AVCI na infância e entre as causas mais conhecidas e prevalentes estão as doenças cardíacas que contribuem com cerca de 20 % da

etiologia, seja congênita ou adquirida. Objetivo: identificar os fatores de risco cardíacos nas crianças e adolescentes com AVCI do Ambulatório de Doenças Cerebrovasculares da Infância (DCV) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pacientes e Métodos: foram incluídos pacientes de zero a 18 anos com diagnóstico de AVCI do Ambulatório de DCV/HCPA que realizaram ecocardiograma. Resultados: dos 82 pacientes com AVCI, 55% são do sexo feminino e em 35% o evento ocorreu no período neonatal. O território da artéria cerebral média foi o mais atingido (72%). 18 % apresentaram fator de risco cardíaco, sendo o forame oval patente o mais comum. Tetralogia de Fallot, coarctação da aorta, pós-operatório da cirurgia de Fontan, mixoma, comunicação inter-atrial, insuficiência mitral, espessamento do folheto anterior da válvula mitral também ocorreram nos pacientes. Conclusão: O AVCI na criança e no adolescente apesar de ser patologia relativamente rara, pode causar impacto devastador na vida destes indivíduos. As causas cardíacas estão entre as mais frequentes como cita a literatura e como é demonstrado no nosso trabalho, assim é mandatória a investigação cardiovascular no paciente pediátrico com AVCI.

ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA EM PORTO ALEGRE, BRASIL
RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; LISIANE MORELIA W. ACOSTA; MATHIAS BRESSEL; MICHELE KREUZ; GISELE SILVA DE MORAES; ANNE ORGLER SORDI; ANELISE MARTINS FRACASSO; PABLO CAMBESES SOUZA; TATIANA FALCÃO EYFF; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: No Sistema Único de Saúde do Brasil, os níveis de atenção primária à saúde (APS) inserem-se no modelo hierárquico. Os casos de maior complexidade são encaminhados para os ambulatórios especializados do nível secundário e hospitais terciários, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivo: Determinar a necessidade e a qualidade dos encaminhamentos para avaliação neurológica, no nível terciário em Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, realizado no Serviço de Neurologia do HCPA, durante a campanha promovida pelo gestor municipal, denominada "Mutirão da Saúde", nos meses de agosto a outubro de 2006. A população estudada foi de 439 pacientes encaminhados pelos serviços de APS do município, constituindo uma amostra de conveniência. O instrumento de pesquisa foi aplicado pelos pesquisadores aos médicos neurologistas após cada consulta. Este estudo foi aprovado pela Comissão Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: Os encaminhamentos foram considerados realmente necessários em 85% dos casos, com 53,2% necessitando de exames complementares. As hipóteses diagnósticas dos neurologistas se distribuíram em diversas patologias de complexidade variada. Os sintomas mais prevalentes em ambos os sexos foram cefaléia e convulsão. A queixa de alteração de comportamento se destaca no sexo masculino, principalmente em menores de 15 anos. Discussão: Apesar de verificarmos que 85% dos encaminhamentos foram necessários, observamos que 41,7% destes se referem a situações que usualmente não precisariam ter sido encaminhados ao especialista (cefaléias benignas, depressão, fibromialgia, etc). As causas desta incoerência podem ser: sentimentalismo ou compaixão pelo paciente, insegurança ou falta de autoconfiança, e a reserva de mercado. Não há como provarmos a existência destas causas, mas devemos apontá-las e discuti-las no nosso próprio Serviço e entre os neurologistas de nossa cidade.

DISFUNÇÃO COGNITIVA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO CASO-CONTROLE

RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; GISELE SILVA DE MORAES

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença caracterizada principalmente pelo comprometimento patológico das vias motoras, sensitivas ou cerebelares. Atualmente, as funções cognitivas destes pacientes vêm sendo motivo de inúmeros estudos, sendo o PASAT um teste validado. Especulam-se diversos fatores que podem contribuir para o desempenho do teste, como idade, escolaridade, presença de sintomas depressivos, mas não se encontraram em nosso País estudos que verificassem a influência destes fatores na função cognitiva. Metodologia: Estudo caso-controle comparando pacientes com EM com pessoas saudáveis, pareando-se a idade e a escolaridade. Objetivo Principal: Determinar a influência de algumas variáveis no desempenho cognitivo destes pacientes. Resultados: A idade média da população em estudo foi de 44 anos, não havendo diferença significativa entre casos e controles. A escolaridade média foi 10 anos, sem diferença significativa entre ambos os grupos. O desempenho no PASAT foi de 41 acertos entre os controles, e de 27 acertos entre os casos, havendo diferença significativa entre os grupos ($p=0,002$). O Inventário de Beck (IB) para depressão mostrou diferença não-significativa entre os grupos, com uma tendência a uma maior pontuação entre os casos. O modelo de regressão linear mostrou-se bem ajustado, com significância estatística. A única variável que mostrou ser estatisticamente significativa ($p=0,005$) na predição do desempenho no PASAT foi a idade, havendo diminuição de 0,6 pontos no teste para cada 1 ano a mais vivido. Não se demonstrou influência das variáveis escolaridade, IB e no EDSS. Conclusão: Há realmente em nossa amostra uma diferença de desempenho cognitivo, que pode ser atribuída à presença da doença. Contudo não se demonstrou influência significativa do EDSS nem da escolaridade nem dos sintomas depressivos no desempenho cognitivo, como vários estudos já demonstraram. Tal resultado pode ter sido devido à necessidade de uma amostra maior de pacientes.

ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E INCIDÊNCIA DE EPILEPSIA EM PREMATUROS COM BAIXO PESO DE NASCIMENTO

MARIA CAROLINA GHELLAR FÜRST; BIANCA MENKE BAREA, RICARDO CHMELNITSKY WAINBERG, MÁURER PEREIRA MARTINS, MAGDA LAHORGUE NUNES

Introdução: A prematuridade está associada a prognósticos mais reservados para o desenvolvimento de patologias neurológicas. O nascimento prematuro pode levar a diversas comorbidades no período neonatal. E estas, por si só, poderiam estar envolvidas no prognóstico neurológico do paciente prematuro (PMT). Objetivos do trabalho: Determinar a relação entre baixo peso de nascimento (BPN) e desenvolvimento de epilepsia e retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM). Material e Métodos: Delineamento: estudo de coorte. População e amostra: foram estudados RN PMT, PIG e AIG, admitidos na UTI Neonatal do HSL, entre jan/99 e dez/05, e acompanhados no Ambulatório de Seguimento Neonatal. As variáveis infecção materna ou do neonato, escore de Apgar baixo, necessidade de reanimação, outras patologias associadas, bem como aquelas situações em que os neonatos foram expostos após a alta hospitalar, foram consideradas e relacionadas com os desfechos. Variáveis principais:

sexo, peso ao nascimento, Apgar no 1º e 5º min, patologias neonatais associadas, presença de crise convulsiva, alterações no EEG neonatal, tipo de parto, IG pela DUM e por eco obstétrica. Resultados: De um grupo de 681 crianças acompanhadas no ambulatório de neurodesenvolvimento no período estabelecido 406 eram PMT. Destas, 57,1% eram do sexo masculino. Em relação ao estado nutricional ao nascimento, 76,6% eram AIG e 18% PIG. O peso de nascimento foi $< 0,001$). Meningite bacteriana foi fator de risco para RDNPM (p Conclusões: Estado nutricional ao nascer e peso de nascimento não se mostraram fatores prognósticos para Epilepsia e alterações no DNPM. Os pacientes PMT com doenças neurológicas neonatais têm maior risco para o desenvolvimento de epilepsia e RDNPM nos primeiros anos de vida.

Cardiologia A

MAIORIA DOS PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E ANEMIA NÃO APRESENTAM SÍNDROME CARDIO-RENAL.

LAÍSA BONZANINI; MILENE MOELEHCKE, GABRIELA PILAU DE ABREU, LAÍS PILAU DE ABREU, DIMITRIS VARVAKI RADOS, LUÍS EDUARDO ROHDE, LUÍS BECK DA SILVA NETO, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: Anemia é um achado comum em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) e é associada a pior prognóstico. A anemia em pacientes com IC é frequentemente atribuída à concomitância de insuficiência renal (IR). A literatura contemporânea tem focado em fármacos derivados da eritropoetina como candidatos ao tratamento desta situação. No entanto, em nosso meio, a ocorrência de anemia ferropriva ou não-associada a IR é significativa. Objetivo: avaliar a prevalência de anemia nos pacientes com IC e função renal preservada em nosso meio. Métodos: Estudo transversal retrospectivo de uma coorte ambulatorial de 514 pacientes com insuficiência cardíaca acompanhados em clínica especializada de hospital terciário. Destes, 436 possuem dados sobre hemoglobina (Hb) e creatinina séricas. Os pacientes foram categorizados em anêmicos ($Hb \leq 12$ mg/dl) e não-anêmicos e em pacientes com IR (creatinina $> 1,5$ mg/dl) ou sem IR. Resultados: A creatinina média dos pacientes anêmicos foi de $1,6 \pm 1,5$ md/dl enquanto a creatinina média dos pacientes não-anêmicos foi de $1,2 \pm 0,5$; $p=0,003$. Os pacientes com IR apresentavam Hb média de $12,1 \pm 2,2$ mg/dl; enquanto os pacientes sem IR apresentavam Hb média de $12,9 \pm 1,8$ mg/dl; $p=0,002$. 58% dos pacientes apresentavam creatinina $< 1,5$ mg/dL. Conclusão: Na realidade gaúcha, pelo menos a metade dos pacientes com IC anêmicos não apresentam insuficiência renal. Salienta-se a importância desta concepção quando considerar abordagens terapêuticas na anemia associada à IC.

FRAQUEZA MUSCULAR INSPIRATÓRIA NÃO ALTERA O CONTROLE QUIMIORREFLEXO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER; CARINE CRISTINA CALLEGARO; DENIS MARTINEZ; JANINI VICENZI DA SILVEIRA; ELISA NICOLOSO SIMÕES PIRES; JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução. A hiperatividade simpática (HS), encontrada em pacientes com insuficiência cardíaca, pode estar associada com mudanças no controle quimiorreflexo. Pacientes com fraqueza muscular inspiratória (FMI) apresentam volume corrente reduzido, o qual poderia intensificar HS. A FMI pode estar associada com hiperatividade dos quimiorreceptores periféricos. Objetivos. Verificar se a FMI está associada com a hiperatividade dos quimiorreceptores periféricos. Métodos. Participaram do estudo 14 indivíduos com insuficiência cardíaca, 7 (53 ± 3 anos) portadores de FMI [Pressão Inspiratória Máxima (Pimáx) $< 70\%$ do predito para idade e sexo] e 7 (55 ± 3 anos) com força muscular inspiratória normal. O quimiorreflexo periférico foi determinado pela técnica de Inalação-Única (IU) mediante a inspiração de 13% de CO_2 em um ciclo respiratório. O coeficiente de variação do IU nesse estudo foi de $19 \pm 5\%$. Resultados. Indivíduos com FMI apresentaram pressão inspiratória máxima (Pimáx = 64 ± 6 cmH₂O) menor que os sem fraqueza (Pimáx = 114 ± 7 cmH₂O $p < 0,001$). O consumo de O_2 de pico (VO₂ pico) foi similar entre pacientes com FMI (23 ± 2 ml.kg.min) e sem fraqueza (21 ± 2 ml.kg.min). A resposta a IU foi similar em pacientes com FMI ($0,75 \pm 0,08$ l.min.Vol%) e sem fraqueza ($0,76 \pm 0,16$ l.min.Vol%). Não se observou correlação entre a resposta a IU e a Pimáx. No entanto, VO₂ ($r=0,58$, $p=0,034$) foi diretamente associado à resposta a IU, enquanto o equivalente ventilatório de CO_2 (VE/VCO₂) foi inversamente associado ($r=-0,51$, $p=0,07$). Conclusão. O quimiorreflexo periférico está correlacionado ao consumo máximo de oxigênio e à ventilação no pico do exercício, mas não foi diferente entre os pacientes com e sem FMI nesta amostra.

PERFIL DE FUNÇÃO VENTRICULAR DE PACIENTES COM SEPSE GRAVE OU CHOQUE SÉPTICO

LAÍS PILAU DE ABREU; THIAGO FURIAN; CYNTHIA AGUIAR RIBEIRO; KAREN FONTOURA PRADO; LEANDRO QUINTANA BECKER; GABRIELA NICOLAIDIS; DIMITRIS VARVAKI RADOS; VINICIUS LEITE GONZALEZ; LUÍS EDUARDO ROHDE; NADINE CLAUSELL

INTRODUÇÃO: A seps e o choque séptico estão entre as principais causas de morte em países desenvolvidos, sendo frequentemente acompanhados de depressão miocárdica. Esta é evidenciada por uma dilatação biventricular adaptativa protetora e redução da fração de ejeção (FE). OBJETIVOS: Avaliar o perfil da função ventricular em pacientes com seps grave ou choque séptico de início recente. PACIENTES E MÉTODOS: Incluídos pacientes adultos internados no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com seps grave ou choque séptico de até 24h de evolução. Foi preenchida ficha com características clínicas e demográficas por pessoas treinadas. A função do ventrículo esquerdo (VE) foi avaliada por ecocardiografia bidimensional com doppler a cores. RESULTADOS: Foram analisados 20 pacientes com idade média de 46 ± 20 anos, APACHE médio de $22,1 \pm 5,3$, 75% sexo feminino. A principal origem da seps foi respiratória (32%) e abdominal (32%). Vasopressor foi utilizado por 70% dos pacientes. A FE média foi de $56,2\% \pm 13,8$; e o diâmetro diastólico final do VE (DDVE), de $4,62 \text{ cm} \pm 0,83$. Comparando pacientes que evoluíram ao óbito ($n=7$) com os que sobreviveram, observou-se uma diferença significativa no DDVE, com $4,01 \text{ cm}$ nos primeiros e $4,86 \text{ cm}$ nos últimos ($p=0,023$). Não houve diferença significativa entre os grupos acima citados, quanto à fração de ejeção ($56,3\%$ vs $56,1\%$ respectivamente; $p=0,98$). O uso de vasopressor não alterou

significativamente a FE ou o DDVE. CONCLUSÃO: Nesta análise preliminar, em concordância com dados da literatura, os pacientes com sepse sobreviventes apresentam maiores diâmetros do VE, indicando uma resposta adaptativa miocárdica durante a sepse.

PERFIL DE FUNÇÃO VASOMOTORA ENDOTELIAL DE PACIENTES COM SEPSE GRAVE OU CHOQUE SÉPTICO
LAÍS PILAU DE ABREU; LEANDRO QUINTANA BECKER; KAREN FONTOURA PRADO; CYNTHIA AGUIAR RIBEIRO; THIAGO FURIAN; GABRIELA NICOLAIDIS; DIMITRIS VARVAKI RADOS; VINICIUS LEITE GONZALEZ; LUÍS EDUARDO ROHDE; NADINE CLAUSELL

INTRODUÇÃO: A sepse e o choque séptico estão entre as principais causas de morte em países desenvolvidos. A lesão do endotélio vascular parece ser determinante na manutenção e progressão da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil da função vasomotora endotelial em pacientes com sepse grave ou choque séptico. **PACIENTES E MÉTODOS:** Incluídos pacientes adultos internados no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com sepse grave ou choque séptico de até 24h de evolução. Foi preenchida ficha com características clínicas e demográficas por pessoas treinadas. Avaliação da função vasomotora endotelial foi realizada através da dilatação mediada por fluxo e mensurada por ultrassonografia de alta resolução da artéria braquial. O parâmetro avaliado foi o percentual de variação do diâmetro da artéria comparando o momento basal ao estado pós-hiperemia. **RESULTADOS:** Foram analisados 20 pacientes com idade média de 46 ± 20 anos, APACHE médio de $22,1 \pm 5,32$, 75% sexo feminino. A principal origem da sepse foi respiratória (32%) e abdominal (32%). Vasopressor foi utilizado por 70% dos pacientes. Houve 7 óbitos e 80% dos pacientes apresentaram disfunção vasomotora endotelial inicial, caracterizada por pequena variação do diâmetro da artéria braquial ou uma resposta inversa - de vasoconstrição após hiperemia reativa - independente do uso de vasopressor. Comparando pacientes que evoluíram ao óbito com os que sobreviveram, observou-se uma tendência a pior perfil de função endotelial nos primeiros. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes com sepse grave ou choque séptico apresentam-se com disfunção vasomotora endotelial importante nas primeiras 24h de evolução. Nesta análise preliminar, este achado parece estar associado com pior evolução da doença.

UTILIZAÇÃO DE CARDIODESFIBRILADOR IMPLANTÁVEL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
LAÍS PILAU DE ABREU; DIEGO CHEMELLO; MAURICIO PIMENTEL; VINICIUS LEITE GONZALEZ; ELIZA RICARDO DALSASSO; LEANDRO IOSCHPE ZIMMERMAN; NADINE CLAUSELL.

INTRODUÇÃO: O uso de cardiodesfibrilador implantável (CDI) reduz a mortalidade associada à Insuficiência Cardíaca (IC), porém seu alto custo demanda contínua reavaliação dos critérios de indicação. Ensaio clínico mostram utilização (disparos) destes aparelhos aproximada de 7,5%/ano para prevenção primária, e de 40%/ano para prevenção secundária, com choques inapropriados em mais de 15% dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar características clínicas e funcionais e padrão de funcionamento do CDI implantados em pacientes com IC, em acompanhamento ambulatorial de Hospital Universitário no RS. **PACIENTES E MÉTODOS:** Inclusão de indivíduos com IC e portadores de CDI há no mínimo 6 meses. Questionário com dados demográficos, histórico cardiovascular e comorbidades dos pacientes foi aplicado por pessoas treinadas. Análise do CDI foi feita por eletrofisiologista cardíaco. **RESULTADOS:** Foram analisados 32 pacientes, com idade média de 57 ± 13 anos, 75% homens, 44% com etiologia isquêmica e fração de ejeção $41\% \pm 12$. A indicação de CDI ocorreu para prevenção secundária em 90,6% dos casos. Do total, 13 (41%) estavam em classe funcional (NYHA) I; 15 (47%) em classe II e 4 (12,5%) em classe III. Uso de amiodarona estava presente em 62% dos casos e beta-bloqueadores em 94%. O CDI foi acionado em 13 pacientes (41%), em média de 19,93 meses pós-implante, (utilização de 25%/ano), com choques inapropriados em 6,25% dos pacientes. Episódios apropriados ocorreram em média de 8,04 ao ano (37,5% dos pacientes). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com IC em acompanhamento ambulatorial no RS, a taxa de utilização do CDI foi inferior àquela relatada na literatura para prevenção secundária. A ocorrência de choques inapropriados também se mostrou inferior.

PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ATENDIDOS EM CLÍNICA ESPECIALIZADA MULTIDISCIPLINAR DE HOSPITAL TERCIÁRIO APRESENTAM REDUÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES.

PEDRO PICCARO DE OLIVEIRA; LAÍSA BONZANINI, ANÍBAL PIRES BORGES, RAFAEL ARMANDO SEEWALD, ROBERTO GABRIEL SALVARO, FÁBIO VELHO, LUIS EDUARDO ROHDE, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL.

Introdução: No Brasil, praticamente inexistem informações sobre as características clínico-epidemiológicas de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Na literatura contemporânea, meta-análise mostrou redução de número de hospitalizações em 26% em pacientes com IC com o acompanhamento em clínica especializada multidisciplinar. **Objetivo:** Avaliar o impacto em número de hospitalizações antes e após o início do acompanhamento em clínica especializada multidisciplinar. **Métodos:** De uma coorte de 263 pacientes atendidos no Ambulatório de Insuficiência Cardíaca e Transplante do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma amostra de 37 pacientes dispunha dados necessários e seguimento anterior e após primeira consulta maior do que 90 dias. A análise foi feita por teste de Wilcoxon. **Resultados:** A média de tempo com sintomas de IC antes da primeira consulta foi de 3,6 anos. A média de acompanhamento ambulatorial foi de 1,4 anos. A mediana do número de internações por ano antes do início do acompanhamento foi de 1,12 (intervalo interquartil: 25% 0,30 - 75% 1,99), e a mediana depois do início do acompanhamento foi de 0,00 (intervalo interquartil: 25% 0,00 - 75% 1,15), pois mais da metade dos pacientes não apresentou novas internações, e apenas 22% sofreram mais de uma internação. A redução média foi de 0,7 internações por ano, $P=0,027$. **Conclusão:** Apesar de pequena, a amostra mostrou uma redução significativa após o início do acompanhamento em clínica multidisciplinar especializada em IC comparativamente ao atendimento em clínica primária. Estes dados sugerem a importância da valorização do atendimento multidisciplinar em todos os níveis de atenção à saúde.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO -1607 1G/2G DA METALOPROTEINASE DE MATRIZ 1 (MMP-1) COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE ETIOLOGIA ISQUÊMICA E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO
NIDIANE CARLA MARTINELLI; SANTOS KG, SILVELLO DN, BORGES AP, OLIVEIRA P, SEEWALD RA, SALVARO RG, VELHO FM, CLAUSELL N, ROHDE LE.

Metaloproteínas de matriz (MMPs) são proteases que mantêm o equilíbrio entre síntese e degradação da matriz extracelular e têm sido estudadas quanto ao seu papel na patogênese e prognóstico da insuficiência cardíaca (IC). O objetivo deste trabalho é averiguar a relação do polimorfismo -1607 1G/2G, no promotor do gene da MMP-1, com características clínicas de pacientes com IC. Pacientes com IC (n=199) e indivíduos controles doadores de banco de sangue (n=127) foram genotipados para o respectivo polimorfismo por meio de PCR-RFLP. Os pacientes foram subdivididos quanto à etiologia da IC em isquêmicos, idiopáticos ou hipertensos. Curvas de sobrevida para morte de origem cardíaca (morte súbita ou por progressão da IC) foram criadas e analisadas através de curvas de Kaplan-Meier e estatística de log-rank. As freqüências genotípicas foram semelhantes entre pacientes e controles (p=0,79). Da mesma forma, a freqüência do alelo 2G foi de 0,51 em ambos os grupos. Ao analisarmos a etiologia da IC quanto à presença do alelo 2G (1G/2G e 2G/2G), vimos que a freqüência de portadores deste alelo é maior nos pacientes de etiologia isquêmica quando comparados com os de etiologia não-isquêmica (84% versus 69%, respectivamente; p=0,03). Da mesma maneira, os portadores do alelo 2G predominaram naqueles pacientes que já tiveram algum IAM prévio (87% versus 71%, respectivamente; p=0,04). Os genótipos avaliados não tiveram influência na sobrevida dos pacientes (log-rank=0,11). O polimorfismo no promotor do gene da MMP-1 não estava associado com a susceptibilidade ou prognóstico da IC, porém mostrou-se mais freqüente em pacientes de etiologia isquêmica, sugerindo que a presença do alelo 2G poderia ser um fator de risco para eventos isquêmicos agudos.

AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM DOR TORÁCICA EM UNIDADE ESPECIALIZADA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INDICADORES DE QUALIDADE

RAQUEL BARTH CAMPANI; MARIANA VARGAS FURTADO; ANA PAULA WEBBER ROSSINI; CAROLINA MEOTTI; THIANE GIARETTA; MAJORIÊ SEGATTO; CLÁUDIA SANTOS; ALÍSSIA CARDOSO; LUIZ ANTONIO NASI; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Nos EUA, cerca de 4,6 milhões de pessoas são atendidas por ano com sintomas de síndrome coronariana aguda (SCA). Para melhorar a qualidade do atendimento destes pacientes, preconiza-se a criação de unidades especializadas dentro dos serviços de emergência. Objetivo: Avaliar o atendimento dos pacientes com dor torácica e SCA após a instalação da Unidade Vascular (UV) dentro do Serviço de Emergência de um hospital universitário. Métodos: Coorte de pacientes consecutivos atendidos no Serviço de Emergência e encaminhados à UV com queixa de dor torácica ou forte suspeita de SCA, de abril a setembro de 2006. Foi aplicado questionário padrão e os dados foram comparados com estudo prévio à implementação da UV, realizado na Emergência da instituição, no período de julho de 1999 a dezembro de 2001. Resultados: Foram avaliados 154 pacientes, 57% do sexo feminino, com idade média de 63 anos. A prevalência de hipertensão foi de 87%, diabetes melito 36%, tabagismo 23% e cardiopatia isquêmica prévia 69%. SCA foi diagnosticada em 62% dos pacientes, sendo 8,4% com supra de ST. Dos pacientes com diagnóstico de SCA, 70% realizaram cateterismo cardíaco, 36% ACTP e 8% revascularização cirúrgica. Em relação ao destino dos pacientes, 52% receberam alta hospitalar, 39% foram internados em leito clínico e 9% em UTI. Os desfechos angina recorrente, arritmias, insuficiência cardíaca e mortalidade, quando comparados com dados de 2001, não mostraram diferença significativa. Já o tempo de permanência hospitalar teve uma redução de 9,3 dias em 2001 para 8,3 em 2006. Conclusões: Os resultados demonstram que a implantação da UV reduziu o tempo médio de permanência hospitalar, sem, entretanto, modificar a ocorrência de desfechos duros, indo ao encontro dos dados encontrados na literatura.

UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIO SUBMÁXIMO AUMENTA O FLUXO SANGÜÍNEO EM MEMBRO NÃO-EXERCITADO: UM POSSÍVEL MECANISMO PARA A ADAPTAÇÃO ENDOTELIAL SISTÊMICA

FELIPE BRUM DREWS; DANIEL UMPIERRE, RICARDO STEIN, CARINE CRISTINA CALLEGARO, ANA PAULA CORRÊA, SHEILA PICCOLI GARCIA, JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: Recentemente, o fluxo sanguíneo no membro inativo tem sido investigado como possível mecanismo da adaptação endotelial sistêmica induzida pelo exercício. Objetivo: Testar hipótese de que o fluxo sanguíneo no antebraço (FSA) e a dilatação mediada pelo fluxo (DMF) poderão estar aumentados após uma típica sessão de exercício de membros inferiores. Métodos: A amostra foi composta por 10 sujeitos saudáveis (25±1 anos). Após teste cardiopulmonar máximo, os indivíduos foram estudados em 2 condições experimentais, as quais ocorreram em dias diferentes e ordem randomizada: 1) controle (25min de repouso sentado) ou, 2) sessão submáxima de exercício (25min em cicloergômetro). A FC, PA, FSA e DMF (pletismografia de oclusão venosa) foram avaliados antes (pré-intervenção) e após (imediatamente, 10, 30, 60min e 24h) cada condição experimental. Os dados foram analisados por ANOVA two-way para medidas repetidas, e nível de significância foi P. Resultados: Observou-se aumento do FSA (imediatamente após: 4.2±0.4; 10min após: 3.2±0.2; 30min após: 2.8±0.2, em ml/min.100ml) e redução da RVP (imediatamente após: 22±3; 10min após: 27±2; 30min após: 31±2, em unidades) até 30min após o exercício, comparado à condição controle. Nos momentos 60min e 24h após o exercício, os valores do FSA e a RVP foram semelhantes aqueles da sessão controle. Não ocorreram mudanças significativas na PAM e na DMF após 2 diferentes intervenções. Conclusão: Uma única sessão de exercício aumenta FSA pós-exercício por até 30 minutos, o que ocorre em presença de diminuição da RVP. Ainda que a DMF não tenha sido alterada após o exercício, os repetidos aumentos de fluxo em regiões vasculares não-exercitadas podem ser um estímulo para a adaptação endotelial sistêmica promovida pelo treinamento aeróbico.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DIFERENÇAS NO PERFIL DE RISCO ENTRE OS SEXOS COM A MESMA TAXA DE MORTALIDADE

BRUNO DA SILVEIRA COLOMBO; CITÂNIA L TEDOLDI; SILVIA R R VIEIRA; ROGERIO E G S LEITE; PAULO R A CARAMORI; SIMONE BERNARDES; GUSTAVO J DALLEGRAVE; DANIEL F CAMARGO; MÁRCIO W S GOMES; ELISA GRANDO; WALDOMIRO C MANFROI

Pesquisas mostram que mulheres com IAM têm maior mortalidade intra-hospitalar do que homens devido a maior idade do evento, comorbidades e menor uso de métodos de reperfusão. Nesses estudos, os dados foram obtidos de registros escritos, em locais com diferentes métodos de tratamento e proporções de IAM com supradesnível ST (SST) e sem supradesnível ST (SSST). Objetivo: Obter um melhor conhecimento das diferenças no perfil de risco e de tratamento em locais com recomendações terapêuticas similares e que seguem orientações de guidelines, para se obterem melhores desfechos no tratamento de pacientes com IAM. Métodos: Avaliaram-se dados do perfil de risco, tratamento e desfechos de uma coorte intra-hospitalar de pacientes com IAM, em 3 hospitais acadêmicos de referência, de Outubro de 2000 a Junho de 2006. Analisaram-se diferenças entre idade, perfil de risco, IAM SST e SSST e terapia de reperfusão. Resultados: Dos 1213 pacientes, 70,2% apresentaram IAM SST e 29,8% SSST ($p=0,012$); 64% eram homens, com média de idade de 59,9+12 anos e 63,8+12,4 para mulheres ($p<0,001$). Estas apresentaram mais HAS, diabetes e hiperlipidemia e homens maiores índices de tabagismo e abuso de álcool, ajustados para idade. A taxa de mortalidade (TM) foi 6,5%, maior nos pacientes com mais de 65 anos (11,9% vs 3,3%; $p<0,001$) e não mostrou diferença estatisticamente significativa entre os sexos, ajustados para idade. Não houve diferença entre os sexos no uso de tratamento conservador e de reperfusão. Conclui-se que, embora a mulher apresente o evento isquêmico com idade superior e perfil de risco diferente do homem, a TM entre os sexos é semelhante. Apesar da alta TM nos pacientes com mais de 65 anos, os dados apresentam uma TM intra-hospitalar menor do que a observada na maioria dos grupos estudados.

ATIVIDADES SEDENTÁRIAS EM ADOLESCENTES DE 5ª A 8ª SÉRIES: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

ALLANA ABREU MARTINS ANDREOLLA; MARIANA M BURIN; TIAGO J SANTOS; CLÁUDIA C CESA; ROSEMARY PETKOWICZ; SANDRA M BARBIERO; PAULA CAMPAGNOLO; FLÁVIA G BELTRAMI; CAROLINE C ABRANTES; LÚCIA C PELLANDA

Introdução: Atividades sedentárias (televisão, video game e computador) aumentam o risco de obesidade infantil. A prevalência de obesidade entre crianças que assistem até 1h/dia de televisão é 10%, elevando-se para 25%, 27% e 35% entre as que assistem 3, 4 e 5 ou mais h/dia, respectivamente. A prática de atividade física, no entanto, é comprovadamente eficaz em prevenir e combater a obesidade e, se iniciada na infância, tem maior probabilidade de se manter na vida adulta. Objetivos: Descrever os hábitos de atividades sedentárias em escolares de Porto Alegre. Material e Métodos: Estudo transversal contemporâneo em amostra probabilística, estratificada por conglomerados, de base populacional das escolas de Porto Alegre, envolvendo 996 estudantes de 5ª a 8ª séries. Todos os participantes receberam consentimento informado, questionário sobre histórico familiar e atividades sedentárias e realizaram avaliação física (peso, altura, dobras cutâneas, medida da TA e ausculta cardíaca). Resultados: 55,5% dos participantes eram do sexo feminino. 55,5% estudavam em casa menos de 4 vezes na semana e 60% estudavam menos de 1 hora por dia. 98,4% dos participantes relataram assistir televisão, dos quais 60,5% por mais de 2h/dia. 61,8% dos entrevistados utilizavam computador ou video game, e destes, 67% o fazem por mais de 2h/dia. O percentual de estudantes que passava mais de 5h/dia à frente da televisão e do computador foi 22,5% e 4,9%, respectivamente. Conclusão: Praticamente todas as crianças e adolescentes realizam habitualmente atividades sedentárias, especialmente assistir televisão. Destes, uma parcela significativa passa um número elevado de horas (mais de 5) em frente à tv. Faz-se necessária, portanto, a conscientização das famílias e dos profissionais da saúde a fim de reduzir o sedentarismo e estimular a prática de exercício físico nessa faixa etária.

O PAPEL DA DEPRESSÃO, DO ESTRESSE E DOS EVENTOS VITAIS NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS.

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; WALDOMIRO CARLOS MANFROI; PATRÍCIA RIVOIRE MENELLI GOLDFELD; ELISA GRANDO; BRUNO DA SILVEIRA COLOMBO; LAURA VARGAS DORNELLES; PAULA VENDRUSCOLO TOZATTI

Introdução: Em estudo recém concluído, foram avaliados 1217 pacientes acometidos de infarto do miocárdio, em 3 hospitais universitários de referência com as mesmas condutas terapêuticas, visando a identificar dentre outras, mortalidade intra-hospitalar. Ao contrário da literatura, não foram encontradas diferenças entre gêneros na forma de tratamento e na mortalidade intra-hospitalar do infarto agudo do miocárdio (IAM). Os aspectos psicológicos, como fator de risco para doença cardiovascular (DCV), não foram avaliados por questões técnicas. Um novo estudo para avaliar a relação entre fatores psicológicos e eventos vitais foi programado. Objetivos: Avaliar os níveis de depressão, estresse e a presença de eventos vitais estressantes em pacientes portadores de síndromes coronárias agudas e correlacioná-los com gênero e com grau de comprometimento coronário. Materiais e Métodos: Estudo com delineamento transversal com uma amostra de 1250 pacientes. Estão sendo entrevistados pacientes com doença arterial coronária (DAC), submetidos a cateterismo cardíaco, na unidade de Hemodinâmica do Serviço de Cardiologia do HCPA. Para a avaliação dos aspectos clínicos, são coletadas informações sobre dados pessoais, incluindo fatores de risco para DAC, dados do exame físico e do cateterismo cardíaco. Para a avaliação da depressão e dos eventos vitais, são aplicados o Inventário de Depressão de Beck (BDI)1,2, a Escala de Avaliação de Reajustamento Social3 e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)4. Resultados e Conclusões: O trabalho está em fase de coleta de dados e ainda não apresenta resultados.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO APÓS EVENTO ESTRESSANTE: RELATO DE CASO.

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; WALDOMIRO CARLOS MANFROI; PATRÍCIA RIVOIRE MENELLI GOLDFELD; BRUNO DA SILVEIRA COLOMBO; ELISA GRANDO; LAURA VARGAS DORNELLES; PAULA VENDRUSCOLO TOZATTI

Introdução Na literatura, encontram-se vários estudos que relacionam os eventos estressantes com Síndrome Coronária Aguda (SCA)1-7. Nesse contexto, um estudo programado e em andamento está avaliando em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a relação entre depressão, eventos vitais e Doença Arterial Coronária (DCA). A fim de exemplificar e para o melhor entendimento dos objetivos da pesquisa, relatamos a história de um paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) após evento vital. Relato de Caso C.C. sexo masculino, 74 anos, apresenta-se ao serviço de Hemodinâmica do HCPA para realizar cateterismo cardíaco. Relata que, sem sintomas prévios, há 13 anos, ao retornar do velório de um amigo íntimo que morrera subitamente, apresentou quadro de IAM, constatado por médicos. Meses após, desenvolveu angina estável. Há 8 anos, por agravamento dos sintomas, foi submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio, com melhora clínica. Há três anos, começou a apresentar sintomas de agravamento da angina, vindo agora para submeter-se a cateterismo cardíaco. Fatores de risco: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e obesidade. Resultado do exame: oclusão total das artérias Descendente Anterior e Circunflexa, com pontes pérvias. **Discussão**A cultura popular costuma associar fatores psicológicos com a ocorrência de eventos cardíacos graves e, além disso, estudos observacionais apontam os eventos estressantes como desencadeadores da SCA8-9. Nesse relato de caso, verificamos a coincidência temporal entre o evento estressante e o IAM, o que sugere uma relação entre esses fatores. Um estudo que analisará essa relação comparando-a ao gênero está em fase de andamento, porém ainda não apresenta resultados.

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO RESISTIDO DE BAIXA INTENSIDADE COMBINADO COM OCLUSÃO VASCULAR
SHEILA PICCOLI GARCIA; PAULO CARDOSO VIEIRA; GASPAS ROGÉRIO CHIAPPA; CRISTIANO NARDIM ALVES; RICARDO STEIN; FELIPE BRUM DREWS; JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: O treinamento resistido de baixa intensidade com oclusão vascular tem sido utilizado para aumento de força muscular. No entanto, até o presente momento não há evidências sobre os efeitos agudos do exercício resistido de baixa intensidade com oclusão vascular (EXCO) e resposta do ergorreflexo muscular esquelético (ERM). **Objetivo:** Avaliar a resposta da redistribuição do fluxo sanguíneo bem como a resistência vascular periférica em relação à aplicabilidade do exercício de baixa intensidade com oclusão vascular. **Métodos:** A amostra compõe-se de 15 indivíduos saudáveis, com idade entre 23-35 anos. O exercício (3min) foi realizado com 30-35% da contração voluntária máxima (CMV), sendo a oclusão mantida até o final da execução, seguindo-se período de recuperação (3min) sem oclusão. Durante o protocolo foram avaliados frequência cardíaca (FC), pressão arterial média (PAM), fluxo sanguíneo no membro inferior (FMI) e a resistência vascular periférica (RVP). **Resultados:** Constatou-se até o momento, como resultados parciais, aumento significativo da PAM no pico do exercício (27±15 vs. 22±15 mmHg; p<0,05). **Conclusão:** No grupo EXCO é possível observar uma resposta aumentada da PAM e RVP, o que lhe confere uma resposta do ERM exacerbada, quando combina-se exercício resistido de baixa intensidade com a oclusão vascular. O projeto está em andamento, com coleta parcial dos dados referidos.

REPRODUTIBILIDADE DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E BNP SERIADOS EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL

PAULO VICENTE S. CAMARGO; ROMAN, RM; ROSSINI, AP; DONELLI, A; GASPARIN, A; MEOTTI, C; STELLA, SF; GIARETTA, T; POLANCZYK, CA.

Introdução: Recentes estudos têm demonstrado o papel da inflamação na formação, desenvolvimento e instabilização da placa de ateroma. A estabilidade dos marcadores séricos que avaliam o sistema imune inato é um fator importante para entender a sua aplicabilidade na prática clínica. **Métodos:** Estudo de coorte, em pacientes com cardiopatia isquêmica estável, em acompanhamento em um ambulatório especializado de um hospital público. Os pacientes foram incluídos consecutivamente e coletado sangue a cada consulta, com intervalo médio de 3-4 meses, durante o período de um ano. Foram incluídos 118 pacientes e analisados os marcadores séricos (PCRus, interleucina (IL)-10, IL-18 e BNP) em 2 coletas consecutivas. Para análise da flutuação dos marcadores foi empregado coeficiente de correlação com dados contínuos e estatística Kappa para variáveis categóricas. **Resultados:** O tempo médio entre as coletas foi de 133 ± 51 dias. O coeficiente de correlação da PCRus foi 0,76 (p<0,05). **Conclusão:** Neste estudo, os marcadores inflamatórios e o BNP demonstraram uma boa reprodutibilidade em pacientes com cardiopatia isquêmica estável clinicamente. Apesar de não haver ainda uma aplicabilidade clínica bem definida nesta população de pacientes, com estes dados podemos dizer que os resultados possuem uma boa confiabilidade.

VALOR DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E BNP SERIADOS NA PREDIÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES NA CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL

PAULO VICENTE S. CAMARGO; ROMAN, RM; ROSSINI, AP; DONELLI, A; GASPARIN, A; MEOTTI, C; STELLA, SF; GIARETTA, T; POLANCZYK, CA.

Introdução: Recentes estudos têm demonstrado o papel da inflamação na formação, desenvolvimento e instabilização da placa de ateroma, sendo sugerido que elevações de marcadores inflamatórios precederiam a ocorrência de eventos cardiovasculares (ECV). Entretanto, esta hipótese ainda não foi confirmada no acompanhamento prospectivo de pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável. **Métodos:** Estudo de caso-controle aninhado a uma coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial. Os pacientes foram incluídos consecutivamente e coletado sangue a cada 4 meses, por um ano. Casos foram indivíduos que apresentaram ECV (morte, síndrome coronariana aguda, acidente cerebral isquêmico, oclusão arterial periférica e procedimento de revascularização) e controle foram pacientes consecutivos sem eventos, em uma proporção de 1:2, após 22±9 meses de seguimento. Foram analisados marcadores séricos (PCRus, IL10, IL18 e BNP) em 2 coletas seriadas, antes dos eventos. **Resultados:** Da coorte de 176 pacientes, 42 pacientes tiveram ECV (casos) e 76 pacientes foram alocados para grupo

controle. Os níveis de IL18 foram significativamente mais elevados nos casos (411 ± 185 vs. 340 ± 133 pg/ml; $p=0,037$), na primeira amostra avaliada. Os níveis de PCRus ($5,4$ vs. $5,12$ mg/L), IL10 ($7,4$ vs. $7,2$ pg/mL), relação IL18/IL10 (66 vs. 61) e BNP ($102,5$ vs. $86,3$ pg/mL) não foram diferentes entre os grupos em ambas amostras analisadas. Na regressão de Cox, IL18 (HR 1,75; 0,89-3,5; $p=0,11$) e a relação entre IL18/IL10 (HR 1,97; 1,0-3,8; $p=0,047$) foram preditores de pior prognóstico. Conclusão: Neste estudo, PCRus e BNP não mostraram flutuação significativa entre pacientes com cardiopatia isquêmica que apresentaram ECV e aqueles sem eventos. A IL-18 e a relação com IL-10 foram preditores de pior prognóstico.

O POLIMORFISMO C(260)T DO PROMOTOR DO GENE DO RECEPTOR CD14 DE MONÓCITOS ESTÁ ASSOCIADO COM ANGINA INSTÁVEL.

LETICIA KRAMER PEREIRA; GERMÁN ITURRY-YAMAMOTO; ALEXANDRE C. ZAGO; EMILIO H. MORIGUCHI; LIANE RÖHSIG; JOICE SHAAK; MARIA CLARA MEDINA CORREIA; TISSIANA SCHMALFUSS; INGRID GIRARDI; CLARICE ALHO; ALCIDES J. ZAGO

Introdução: Estudos mostram resultados controversos sobre a associação do polimorfismo C(-260)-T do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos, do processo inflamatório e da disfunção endotelial, com síndromes isquêmicas coronarianas. Objetivos: Analisar a possível associação deste polimorfismo, do processo inflamatório e da disfunção endotelial, com angina instável. Material e Métodos: Em estudo caso-controle, foram incluídos 176 pacientes (p.) referidos para revascularização percutânea, divididos em dois grupos conforme o quadro clínico: grupo 1 – p. com angina instável ($n = 63$) e grupo 2 – p. com angina estável ($n = 113$). Os p. foram genotipados por PCR e digestão, com a enzima de restrição Hae III. Os níveis plasmáticos do fator de von Willebrand (FvW), um marcador de disfunção endotelial, foram determinados por método imuno-turbidimétrico e da Proteína C Reativa ultra sensível (PCR-US), um marcador de processo inflamatório, por nefelometria. Resultados. A frequência dos genótipos estava em equilíbrio de Hardy-Weinberg (teste do $\chi^2 = 0,08$). A regressão logística multivariada mostrou o genótipo TT (OR = 2,42 [IC 95%: 1,06– 5,51]; $p = 0,035$), os níveis plasmáticos de colesterol total (OR = 1,009 [IC 95%: 1,00– 1,017]; $p = 0,045$), o uso de nitratos (OR = 2,256 [IC 95%: 1,067– 4,77]; $p = 0,03$) e o grau de estenose da lesão culpada (OR = 1,029 [IC 95%: 1,005– 1,055]; $p = 0,019$), como as variáveis com valor preditivo para angina instável, quando controladas para as demais variáveis. Conclusão. Neste estudo, o genótipo TT do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos está associado com angina instável. Por outro lado, níveis plasmáticos de PCR-US e do FvW não tiveram valor preditivo para angina instável. Financiamento: CNPq, FAPERGS, CAPES, FIPE-HCPA.

ADESÃO FARMACOLÓGICA E ESTABILIDADE DO INTERNATIONAL NORMALIZED RATIO

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CHRISTIANE WAHAST ÁVILA, ENEIDA RABELO, LUIS EDUARDO RHODE

INTRODUÇÃO: A estabilidade da anticoagulação oral crônica (ACO) está relacionada com diferentes fatores, como idade, uso concomitante de outros medicamentos, comorbidades, polimorfismos genéticos e ingestão de vitamina K. A adesão ao tratamento, situação na qual o comportamento do paciente corresponde ao conselho médico ou de saúde, também tem sido relatada como um fator associado com melhora na estabilidade da ACO. O acompanhamento de enfermagem ao paciente em uso de ACO tem demonstrado resultados positivos na adesão ao tratamento e com isso redução das complicações da ACO. OBJETIVOS: Verificar se a adesão referida ao uso de ACO está associada com melhora na estabilidade do INR. MÉTODOS: Estudo Transversal. Foram incluídos pacientes do ambulatório de anticoagulação que tinham INR fora do nível terapêutico. Os pacientes foram acompanhados por enfermeiro durante 3 meses e repetiram o INR em 15, 30, 60 e 90 dias para aferição da estabilidade, calculada pelo nº de INRs dentro do nível terapêutico/nº de INRs coletados. Na visita de 90 dias foi aplicada a Escala de Adesão de Morisky, composta de 4 questões dicotômicas. Adesão adequada foi definida como não para todas as questões e inadequada como sim a qualquer uma das questões. RESULTADOS: Foram incluídos 108 pacientes, com idade $56,7 \pm 13$ anos e 57 (52,8%) masculinos, 51 (47,3%) pacientes tiveram adesão referida adequada e 57 (52,8%) inadequada. A adesão referida não foi associada com melhor estabilidade dos níveis de INR ($P=0,94$), os pacientes que responderam não a todas questões apresentaram os níveis de INR iguais aos que responderam sim a qualquer uma das questões. CONCLUSÃO: Não houve associação entre a adesão referida e a estabilidade do INR, mesmo os pacientes com adesão inadequada ao uso de anticoagulante permaneceram dentro de níveis considerados terapêuticos. Nesta amostra, provavelmente outros fatores contribuíram para estes resultados.

TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO EM INFARTO DO MIOCÁRDIO EXPERIMENTAL: CARACTERÍSTICAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS DAS CÉLULAS TRONCO DE MEDULA ÓSSEA

ANA AYALA LUGO; AGELA M VICENTE TAVARES, ANA HELENA PAZ, ANA PAULA ALEGRETTI, LUDMILA MIQUELITO, NADINE CLAUSELL, ROBERTO GIUGLIANI, ELIZABETH O CIRNE LIMA, EDUARDO PAIM ROHDE

Estudos recentes demonstram que após o infarto agudo de miocárdio (IAM) ocorre uma mobilização espontânea (homing) de células-tronco da medula óssea à circulação periférica. No tratamento do IAM com transplante de células-tronco, os eventos cardiovasculares posteriores ao infarto (ex. remodelamento ventricular) podem estar influenciados pelas características quantitativas e qualitativas das células transplantadas. Somam-se a isto, fatores como idade e presença de cardiopatias, que podem atuar como modificadores das características celulares. O objetivo deste estudo é comparar características quantitativas e qualitativas de células-tronco da medula óssea diante de fatores de risco como a presença de cardiopatia aguda e crônica em modelo animal de infarto experimental. Células mononucleares da medula óssea foram obtidas do fêmur e tíbia de um modelo experimental de infarto agudo e crônico de miocárdio em ratos isogênicos Lewis, sendo isoladas com gradiente de densidade (Ficoll). Ensaios clonogênicos (formação de colônias) e técnicas de imunofenotipagem (citometria de fluxo) foram realizados. As células CD34+ totais apresentaram um aumento significativo no grupo IAM quando comparadas com o grupo controle, devido a um aumento marcante das células CD34+ de baixa densidade (células-tronco). Quanto aos ensaios clonogênicos, os ratos IAM também apresentaram um aumento significativo no número de colônias em contraste com o grupo controle. Porém, este aumento não foi significativo entre o grupo controle SHAM e o grupo IAM. A identificação e reconhecimento das características das células-tronco é importante para a otimização de sua utilização no tratamento destas doenças.

O PAPEL DO POLIMORFISMO THR164ILE NO GENE DO RECEPTOR ADRENÉRGICO BETA 2 (ADRB2) NA PATOGÊNESE, NAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E NO PROGNÓSTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; DAIANE SILVELLO; NIDIANE CARLA MARTINELLI; ANIBAL PIRES BORGES; PEDRO PICCARO DE OLIVEIRA; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; ROBERTO GABRIEL SALVARO; FÁBIO MICHALSKI VELHO; NADINE CLAUSELL; LUÍS EDUARDO ROHDE

Estudos têm demonstrado que o polimorfismo C491T (Thr164Ile) no gene do receptor adrenérgico beta 2 (ADRB2) pode estar envolvido na patogênese da insuficiência cardíaca (IC). Porém, estudos recentes têm obtido resultados conflitantes. O presente estudo tem como objetivo analisar a associação do polimorfismo Thr164Ile no gene do ADRB2 com a presença e o prognóstico de IC, em pacientes ambulatoriais do RS. Para isso, 275 pacientes com IC e 270 indivíduos controles doadores de banco de sangue foram genotipados para o polimorfismo Thr164Ile por meio de PCR-RFLP. Curvas de sobrevida para morte de origem cardíaca súbita ou morte por progressão da IC foram geradas e analisadas através de curvas de Kaplan-Meier e estatística de log-rank. As frequências genotípicas obtidas para o polimorfismo Thr164Ile foram semelhantes entre pacientes e controles (Thr/Thr e Thr/Ile= 96,7% e 3,3% contra 97,4% e 2,6%, respectivamente, $p=0,829$). Da mesma forma, a frequência do alelo Ile foi muito similar nos casos e controles (1,6% contra 1,3%, respectivamente, $p=0,830$). Entre os pacientes com IC, os homozigotos para o alelo Thr não diferiram dos portadores do alelo Ile em relação ao sexo, idade, etiologia, fração de ejeção ventricular esquerda ou uso de fármacos. No entanto, os portadores do alelo Ile apresentaram um menor tempo de duração do complexo QRS em eletrocardiograma de superfície, quando comparados aos homozigotos para o alelo Thr (103 ± 25 ms contra 130 ± 36 ms, respectivamente, $p=0,021$). Em seguimento médio de 7,4 anos, ocorreram 34 mortes por IC, todas em homozigotos para o alelo Thr. Assim, todos portadores do alelo Ile estavam vivos no final do acompanhamento. O alelo Ile, embora com prevalência baixa, identifica pacientes com perfil elétrico cardíaco menos grave e prognóstico benigno.

Cirurgia Pediátrica**PARTICULARIDADES ANATÔMICAS DO FETO E DO RECÉM NASCIDO**

FREDERICO KLEIN GOMES; FELIPE BAUER PINTO DA COSTA; GUILHERME ALVES DIOGO DA SILVA; OSCAR DE MOURA KIST; ILÓITE SCHEIBEL

Introdução: A anatomia do feto humano e de recém-nascido possui algumas diferenças em relação à anatomia do adulto, e tais particularidades são importantes para se entender o desenvolvimento do corpo humano e para o atendimento médico neonatal. Objetivos: demonstrar as particularidades anatômicas do feto em relação à anatomia do ser humano adulto. Materiais e Métodos: foi feita a dissecação de dois fetos masculinos formolizados de 21 semanas, utilizando-se um bisturi, uma pinça e uma tesoura cirúrgica e as fotos foram adquiridas com uma máquina digital. Após a dissecação e a aquisição das fotos, algumas foram comparadas com ilustrações do Netter. Através das imagens obtidas e das comparações feitas, ficou claro que a anatomia do feto possui diferenças marcantes quando comparadas com a anatomia do homem adulto. Resultados: entre tais diferenças encontradas, estão o tamanho e forma do fígado, dos rins e das adrenais, a posição da cartilagem epiglote, a presença do ducto arterial, do forame oval e das artérias umbilicais patentes, o diafragma horizontalizado, a posição intraperitoneal dos cólons ascendente e descendente, a medula em posição mais caudal dentro da coluna vertebral e os testículos dentro da cavidade abdominal. Conclusão: após se evidenciar as diferenças anatômicas entre o feto e o adulto, sugere-se que tais particularidades sejam abordadas nas aulas de anatomia das faculdades de medicina para melhor se entender o desenvolvimento corporal humano e para melhorar o atendimento médico do feto e do recém-nascido.

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE GASTROQUISE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JOSÉ ANTONIO MAGALHÃES; JOSÉ CARLOS FRAGA, OTÁVIO MAGALHÃES, RUI LARA DE CARVALHO

Introdução: Há alguns anos temos a impressão clínica de que os casos diagnosticados como gastrosquise pelo ultra-som prenatal apresentam pior evolução que os descritos na literatura. Objetivos: Comparar a sobrevida dos casos de gastrosquise diagnosticados, seguidos e tratados em nosso meio com dados universais. Material e métodos: 53 casos diagnosticados e tratados de gastrosquise, de 1991 a 2002 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados e conclusão: Houve 17 óbitos (32,1%) e sobreviveram 36 (67,9%) dos recém-natos com gastrosquise tratados cirurgicamente. Nos resultados comparativos de outros países a mortalidade pode variar de 7,6% a 25%. Portanto, planejar modificações nas etapas desde o diagnóstico pré-natal até o tratamento cirúrgico definitivo ao nascimento podem melhorar nossos resultados atuais.

INVAGINAÇÃO INTESTINAL SECUNDÁRIA À LINFOMA DE BURKITT

LUCIANO FERRAZ SCHOPF; BELISA GOMES MÜLLER; ELIZIANE TAKAMATU; ANAJARA GAZZALLE; EDUARDO CORREA COSTA; ARIANE NADIA BACKES; BIANCA CANELA FURIAN; JOSÉ CARLOS FRAGA

INTRODUÇÃO O Linfoma de Burkitt é um linfoma agressivo de células B que é mais comum nas crianças e em pessoas imunossuprimidas do que nos adultos saudáveis. É comum um comprometimento extranodal disseminado. Há a forma endêmica, vista na maioria das vezes em crianças que residem na África equatorial e a forma esporádica, em que o sexo masculino é mais comumente afetado. Tanto as crianças como os adultos apresentam muitas vezes doença abdominal volumosa, podendo comprometer os rins, ovários e a mama. RELATO DE CASO D., feminina, 5 anos, natural e procedente de Pelotas. Paciente Interna no Serviço de Oncologia Pediátrica com história de dor abdominal há 1 mês e massa em flanco direito. Tomografia realizada na admissão evidenciou invaginação das alças intestinais, aumento de fígado, lesão no polo inferior do rim esquerdo e adenopatias retroperitoneais. A sorologia para EBV e HIV foi positiva. A paciente foi levada à laparotomia exploradora de urgência. A invaginação foi reduzida e a massa em válvula ileo-cecal foi ressecada. Evoluiu sem intercorrências no pós

operatório. Exame anátomo-patológico da peça evidenciou Linfoma não-Hodgkin difuso de alto grau envolvendo íleo, ceco e apêndice cecal. O aspecto era sugestivo de Linfoma de Burkitt, que foi confirmado mediante estudo imuno-histoquímico realizado. A paciente evoluiu sem intercorrências no pós operatório e segue em acompanhamento com a Oncologia Pediátrica. DISCUSSÃO Nos pacientes pediátricos fora da faixa etária habitual para invaginação intestinal a presença desta deve lembrar a associação com linfoma.

TUMOR CACINÓIDE DE APÊNDICE CECAL MANIFESTO COMO APENDICITE COMPLICADA

LUCIANO FERRAZ SCHOPF; BELISA GOMES MÜLLER; ELIZIANE TAKAMATU; ANAJARA GAZZALLE; EDUARDO CORREA COSTA; ARIANE NADIA BACKES; BIANCA CANELA FURIAN; JOSÉ CARLOS FRAGA

INTRODUÇÃO O tumor carcinóide é derivado das células enterocromafins, sendo o trato gastrointestinal e os pulmões os locais de predomínio da sua ocorrência. O apêndice cecal é o local mais comum de tumores carcinóides intestinais, seguido do intestino delgado (principalmente o íleo), reto, estômago e cólon. No apêndice vermiforme crescem como tumefações bulbosas da ponta que freqüentemente obliteram a luz. A taxa geral de sobrevida de 5 anos para os tumores carcinóides é de aproximadamente 90%. A doença disseminada geralmente leva à morte. RELATO DE CASO A.P.P.S, feminina, 11 anos, natural e procedente de Porto Alegre. Paciente chega à Emergência do HCPA encaminhada pelo Posto de Saúde, por suspeita de apendicite aguda. Referia história de dor abdominal há 1 semana, com piora nas últimas 24h, vômitos e febre. Ao exame físico, apresentou abdômen tenso, defesa e dor difusa à palpação, mais intensa em FID. Ecografia abdominal realizada foi compatível com o diagnóstico de apendicite aguda. Foi realizada apendicectomia. Exame anátomo-patológico da peça cirúrgica revelou tumor carcinóide do apêndice cecal, apresentando invasão focal da subserosa, medindo 1,3cm no maior eixo, sem invasão vascular e com margens livres. O perfil imuno-histoquímico confirmou o diagnóstico e evidenciou fração de proliferação de 5%. A paciente não necessitou terapia complementar e segue em acompanhamento na Oncologia Pediátrica. DISCUSSÃO Embora seja uma patologia rara (6 em 1000), é importante o diagnóstico precoce pois neste caso o prognóstico é bom.

HIGROMA CÍSTICO DE PAREDE TORÁCICA EM RECÉM-NASCIDO

LUCIANO FERRAZ SCHOPF; BELISA GOMES MÜLLER; IRENE MEDEIROS DIAS

INTRODUÇÃO Higromas Císticos são proliferações benignas de tecido linfático que não se comunicam livremente com os ductos linfáticos principais. Os seus principais locais de ocorrência em recém-nascidos são o pescoço (75%) e a axila (20%). Achados de evolução com inflamação(16%) e hemorragia (13%) são comuns. Podem se estender para o mediastino em 2% dos pacientes e neste local podem gerar sintomas compressivos de via aérea e tubo digestivo. A ressecção cirúrgica completa sem o sacrifício de estruturas importantes circunjacentes é o tratamento de escolha em recém-nascidos com higroma cístico. RELATO DE CASO Recém-nascido a termo com diagnóstico intra-uterino de lesão cística torácica multiceptada apresentou ao nascimento tumoração na parede torácica lateral à direita, macia, fixa aos planos profundos e com ecografia pós-natal confirmando os achados intra-uterinos. Submetido à tomografia computadorizada de tórax não apresentou lesão de mediastino ou outras lesões associadas. Submetido à ressecção no período neonatal, a qual evidenciou-se lesão amolecida, multicística, pardacenta e com conteúdo citrino turvo. Anátomo-patológico confirmou hipótese de higroma cístico. DISCUSSÃO Locais não habituais de ocorrência do higroma cístico, como a parede torácica, devem ser lembrados diante de uma lesão amolecida e cística em um recém-nascido.

Medicina Legal e Deontologia

UTILIZANDO O MOODLE PARA COMPLEMENTAR O ENSINO DA MEDICINA LEGAL

MARINA BRAGA DE ANDRADE; HELENA HUBERT SILVA; CEZAR VINÍCIUS RICHE; ANA PAULA AMARAL; AMANDA VITORETI NICOLADELI; MÔNIA WERLANG; LUIZ HENRIQUE PIRES DE LIMA; TIAGO SELBACH GARCIA

Introdução: Moodle (Modular Object Oriented Distance LEarning) é um sistema para gerenciamento de cursos – um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos online de qualidade. Este ambiente virtual de aprendizagem sustenta a idéia de que as pessoas constroem ativamente novos conhecimentos à medida que interagem com seu ambiente. Objetivo: a implantação dessa ferramenta visa tornar a Disciplina de Medicina Legal acessível à distância, facilitando o inter-relacionamento entre professores, monitores e alunos, desde que da disponibilidade de acesso à Internet, não ficando restritos aos encontros na sala de aula, viabilizando acesso permanente do aluno à Disciplina. Materiais e Métodos: alunos da segunda série do curso de Medicina foram inscritos e orientados quanto à utilização do Moodle e durante o semestre, interagiram com o programa através de: chats, fóruns, envio de tarefas ou visualização de notas. Ao término da Disciplina, relataram a experiência via questionários, apontando pontos positivos e sugestões para o aprimoramento da ferramenta. Resultados: os alunos visitaram o espaço online semanalmente para a elaboração e envio de relatórios pertinentes às aulas práticas, informando terem encontrado com facilidade o que procuravam pela simplicidade na navegação, além de elucidarem dúvidas através de fóruns de questões. Enfatizaram ainda a agilidade para o retorno das avaliações. Conclusões: A alternativa didática aumentou o interesse pela Disciplina, provando motivar os alunos, devido à diversidade de atividades. O Moodle propiciou aos alunos fácil acesso à Disciplina para, em momentos extraclasse, consultarem o material de estudo através da Internet.

O USO DO MOODLE NA LIGA DA TELEMEDICINA

MÔNIA ELISA WERLANG; HELENA HUBERT SILVA, CESAR RICHE, ANA PAULA AMARAL, LUIS HENRIQUE PIRES DE LIMA, MARINA BRAGA DE ANDRADE, TIAGO SELBACH GARCIA, AMANDA NICOLADELI.

Introdução: A Telemedicina é uma atividade complementar baseada em tecnologia de informação que permite a integração acadêmica entre alunos da UFRGS e da FFCMPA. O Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning), um ambiente

virtual de aprendizagem, considera a construção de conhecimentos estreitamente relacionada à interação com o ambiente. Objetivo: O uso do ambiente virtual visa a facilitar o inter-relacionamento entre professores e alunos, viabilizando o acesso e a participação, a qualquer tempo, via internet aos casos clínicos e aos fóruns prévia ou posteriormente trabalhados na Liga da Telemedicina, permitindo diferente didática na construção de conhecimento. Materiais e Métodos: Quinze alunos de graduação da FFFCMPA e 15 alunos da UFRGS, participantes da Liga de Telemedicina, foram orientados sobre a utilização do Moodle nessa atividade complementar. Contando com acesso à internet, esse recurso da tecnologia de informação foi utilizado na transmissão de informações sobre os encontros da Liga, na apresentação, discussão e elucidação de dúvidas sobre casos apresentados e atividades realizadas. Resultados: Estabelecida a utilização do Moodle, observaram-se maior precisão e agilidade no envio de dados e na interação entre os integrantes da Liga. A fácil visualização e a possibilidade efetiva de participação em fóruns e em trabalhos já realizados ou em andamento em um único ambiente virtual permitiram maior rapidez no acesso e na execução das tarefas do grupo. Conclusões: devido ao sucesso na comunicação via Moodle entre a Liga, deve-se considerar o uso desse ambiente virtual como um facilitador da parceria inter-universidades, da participação e do aprendizado dos participantes.

Endocrinologia

EXPRESSÃO DE PPARB/D E PPARG EM TECIDO ADIPOSEO DE PACIENTES OBESOS: RELAÇÃO COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO-ALCOÓLICA.

THAIS ORTIZ HAMMES; JOSIANE W BORTOLOTO; ROGÉRIO MARGIS; ÂNGELA C B FERREIRA; ALEXANDRE V PADOIN; CLÁUDIO C MOTTIN; REGINA M GUARAGNA

Introdução: A esteatose hepática não-alcoólica (EHNA), caracterizada pelo acúmulo de lipídeos nos hepatócitos, está fortemente associada à resistência a insulina, dislipidemia e obesidade. A obesidade central é frequentemente associada à EHNA, ocorrendo em 83,1% dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no COM da PUCRS. Dentre os fatores causais desta doença pode-se listar: diminuição da β -oxidação, o aumento do fluxo hepático de triglicérides e da lipogênese. Estudos sugerem associação entre o excesso de tecido adiposo visceral (TAV) e complicações metabólicas da obesidade, como a esteatose. Os PPAR (receptor nuclear ativador da proliferação de peroxissomos) estão implicados na homeostase do metabolismo de lipídeos e carboidratos. São conhecidas 3 isoformas PPAR α , PPAR β /d e PPAR γ . A isoforma PPAR β /d está envolvida com a lipólise enquanto o PPAR γ relaciona-se com adipogênese. Objetivo: Analisar a expressão do mRNA de PPAR β /d e PPAR γ 1-3 no TAV e no tecido adiposo subcutâneo (TAS) de indivíduos obesos (OB) (IMC > 40 Kg/m²) e não-obesos (NOB) (IMC < 30 Kg/m²). Metodologia: Foram obtidas amostras de TAV e TAS de 10 pacientes OB submetidos à cirurgia bariátrica e NOB por cirurgia eletiva. O RNA total foi extraído pelo método de TRIzol e quantificado por PCR em tempo real usando primers específicos. Resultados: No TAV de OB ocorreu uma diminuição ($p=0,094$) na expressão de mRNA de PPAR β /d sem alterações no PPAR γ . No TAS, o grupo NOB mostrou maior expressão de PPAR β /d enquanto que em OB a isoforma PPAR γ apresentou-se elevada. Conclusão: Sugerimos que o metabolismo do TA dos indivíduos OBs seja o resultado de um desequilíbrio entre os receptores nucleares PPAR β /d e PPAR γ , provocando obesidade central e, conseqüentemente na EHNA.

ESCORE DE CÁLCIO CORONÁRIO COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA E ATEROSCLEROSE

RAFAELA VIATROSKI; TICIANA RODRIGUES; LUCIANA HOFFMANN; JORGE LUÍS GROSS

Introdução: Pacientes com diabetes melito (DM) tipo 1 possuem risco de doença arterial coronariana (DAC) de quatro a oito vezes maior. Estudos demonstram que a nefropatia diabética e hipertensão arterial são os maiores determinantes da presença de DAC. O escore de cálcio é capaz de avaliar a presença de aterosclerose, sabe-se que pacientes com DM têm maior frequência e extensão de calcificações coronarianas. Objetivos: Avaliar se a presença de cálcio coronariano identifica os pacientes com resistência insulina, auxiliando na identificação dos com maior risco de DAC. Materiais e Métodos: selecionamos 47 pacientes com DM1, do serviço de endocrinologia do HCPA. Foram submetidos ao exame de escore de cálcio no aparelho multislin da Siemens, à avaliação clínica e laboratorial (dosagem de glicemia, A1c, perfil lipídico, proteína C reativa, creatinina e excreção urinária de albumina de 24h). Utilizamos a fórmula de GDR (glucose disposal rate) e para o cálculo da filtração glomerular utilizou-se a de MDRD. Resultados: 14 apresentaram escore de cálcio positivo, os demais possuem ausência de calcificações visíveis ao exame. Os pacientes com cálcio presente eram mais velhos ($47,85 \pm 5,93$ x $34,78 \pm 10,66$ anos de idade, $p=0,001$), mais tempo de duração do DM ($25,42 \pm 10,52$ x $14,24 \pm 7,96$ anos $p=0,001$), níveis menores de GDR ($6,28 \pm 2,30$ x $8,13 \pm 1,73$, $p=0,005$), filtração glomerular menor ($67,48 \pm 19,95$ x $82,44 \pm 19,97$, $p=0,02$), níveis mais altos de proteína C reativa ultra-sensível ($p=0,04$) e níveis semelhantes de pressão arterial, excreção urinária de albumina, perfil lipídico e fibrinogênio. Na análise de regressão logística, a idade permaneceu significativa (1,15 -IC: 1,03-1,28 $p=0,008$). Conclusão: A presença de escore de cálcio foi associada com maior resistência insulínica, independentemente da nefropatia diabética. O marcador mais importante de aterosclerose, foi a idade dos pacientes.

AVALIAÇÃO DO PRODUTO DA ACUMULAÇÃO LIPÍDICA COMO MARCADOR DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM PACIENTES OBESAS COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

FERNANDA MISSIO MARIO; MARIANA KIRNER TOSCANI; SIMONE RADAVELLI; POLI MARA SPRITZER (UNID. ENDOCRINOL. GINECOLÓGICA, SERV. ENDOCRINOL., HCPA E DEPO. FIOLOGIA, UFRGS)

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é a endocrinopatia mais frequente em mulheres em idade reprodutiva (5-10%), sendo caracterizada por hiperandrogenismo e anovulação crônica. Resistência insulínica (RI) e outros fatores de risco cardiovascular são também mais prevalentes nas pacientes com PCOS. A identificação de RI nestas pacientes é complexa pela ausência de métodos simples e suficientemente acurados, que possam ser utilizados na prática clínica. O produto da acumulação

lipídica (LAP), que utiliza a combinação da circunferência da cintura e triglicérides em jejum, pode ser um método simples e seguro para rastreamento de RI em pacientes com PCOS. Objetivos: 1) Avaliar se o LAP se associa com variáveis metabólicas e hormonais relacionadas com RI em pacientes obesas com e sem PCOS; 2) determinar a correlação do LAP com outras medidas de adiposidade central, utilizando absorimetria de raio-X de dupla energia (DXA) como padrão ouro. Metodologia: Foram estudadas 37 mulheres obesas (24 com PCOS e 13 com Hirsutismo Idiopático (HI) com idades e IMC similares. Foram realizados exame físico, avaliação antropométrica (circunferência da cintura, dobras cutâneas e DXA), e exames laboratoriais hormonais e metabólicos. Resultados e conclusão: O LAP foi mais elevado nas PCOS comparado ao grupo HI (56,43 (23,88 – 83,18) e 33,35 (21,08 – 44,47); $p=0,015$), assim como o índice de androgênio livre, insulina, HOMA e percentual de gordura do tronco por DXA ($p < 0,05$). Observou-se forte e significativa correlação entre LAP e insulina em jejum ($r = 0,514$, $p = 0,01$) ou HOMA ($r = 0,504$, $p = 0,012$) apenas nas pacientes com PCOS. Além disso, o LAP apresentou forte e significativa correlação com gordura do tronco por DXA tanto nas pacientes com PCOS quanto nas HI ($r = 0,733$ e $r = 0,841$, $p = 0,0001$). Em conclusão, o LAP mostrou-se bom marcador de RI em pacientes obesas com PCOS, independente da dosagem de insulina ou cálculo de índices como HOMA.

TESTOSTERONA ENDÓGENA ESTÁ ASSOCIADA COM ENDOTELINA-1 E PROTEÍNA C-REATIVA ULTRA-SENSÍVEL NA PÓS-MENOPAUSA

VITOR CARLOS THUMÉ BREDA; MARIA AUGUSTA MATURANA; FRANCISCO LHULLIER; POLI MARA SPRITZER

Introdução: A doença cardiovascular é a principal causa de morte em mulheres na pós-menopausa. Níveis de androgênios têm sido associados a fatores de risco cardiovascular em mulheres na pré e pós-menopausa, e à disfunção endotelial em mulheres hiperandrogênicas na menacme. Objetivos: Determinar se níveis de testosterona associam-se com marcadores inflamatórios e de função endotelial, medidas antropométricas e perfil metabólico em pacientes na pós-menopausa. Métodos: Incluídas 53 mulheres na pós-menopausa com no mínimo 1 ano de amenorréia, excluídas diabéticas, tabagistas ou usuárias de terapia hormonal nos 3 meses que antecederam o estudo. Realizada avaliação clínica e determinados os níveis de testosterona (T), globulina carreadora de hormônios sexuais (SHBG), proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-us), fibrinogênio e endotelina-1 (ET-1), e perfil metabólico e antropométrico. As pacientes foram estratificadas em 2 grupos de acordo com a média dos níveis de testosterona. Resultados: A média de idade foi de 55±5 anos, e a mediana de tempo desde a menopausa foi de 5,5(3-8) anos. A média de T foi 0,49ng/mL. O índice de massa corporal e a circunferência da cintura foram significativamente superiores no grupo com $T \geq 0,49$ ng/mL. A mediana de PCR-us foi superior no grupo com $T \geq 0,49$ ng/mL [1,17(0,175-2,36) versus 0,175(0,175-0,610)mg/L, $p=0,039$]. Também a mediana de ET-1 foi superior em mulheres com $T \geq 0,49$ ng/mL [0,84(0,81-0,97) versus 0,81(0,74-0,84)pg/mL, $p=0,023$]. Foram observadas associações positivas e significativas entre testosterona com PCR-us ($r=0,421$, $p=0,008$) e com ET-1 ($r=0,365$, $p=0,024$). Estas correlações foram independentes do tempo de amenorréia e da obesidade central. Conclusão: Os resultados demonstram uma associação positiva entre testosterona e marcadores de disfunção endotelial e sugerem que a testosterona endógena, mesmo dentro de limites normais, pode ser parte de um perfil pró-aterogênico em mulheres na pós-menopausa recente.

RETINOPATIA DIABÉTICA ESTÁ ASSOCIADA À REDUÇÃO DA RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA AO EXERCÍCIO

LANA CATANI FERREIRA PINTO; CAROLINE K. KRAMER; CRISTIANE B. LEITÃO; MIRELA J. AZEVEDO; FABIANA B. VALIATTI; TICIANA C. RODRIGUES; ELIZA RICARDO; LUÍS H. CANANI; JORGE L. GROSS

Introdução: Pequenas alterações na homeostase pressórica já estão associadas à retinopatia diabética (RD), possivelmente por disautonomia na regulação da pressão arterial. O objetivo desse estudo foi analisar a possível associação de RD com disfunção autonômica cardíaca avaliada através da variabilidade da frequência cardíaca (FC) durante eletrocardiograma de esforço. Materiais e métodos: Foram estudados 112 pacientes diabéticos (72 DM tipo 2; 40 DM tipo 1) sem evidência de isquemia miocárdica em teste ergométrico (protocolo de Bruce) e avaliados por oftalmologista quanto à presença de RD. O aumento máximo da FC durante o teste de esforço foi definido como a diferença da FC máxima no pico do esforço e a FC em repouso e a recuperação da FC foi definida como a redução da FC em relação à FC no pico do esforço 1, 2 e 4 minutos após o término do exercício. Resultados: Qualquer grau de RD ocorreu em 30,5% e 47,5% dos pacientes com DM tipo 1 e 2, respectivamente. Nos pacientes DM tipo 2 o aumento máximo na FC (?OR 0,43; IC95% 0,22-0,84; $P = 0,014$), a recuperação da FC aos 2 minutos (OR 0,47; IC 95% 0,26-0,82; $P = 0,009$) e aos 4 minutos após término do esforço (OR 0,35; IC 95% 0,18-0,68; $P = 0,002$) foram associados com a presença de RD, ajustados para teste A1C, duração do DM, pressão arterial sistólica, idade, excreção urinária de albumina (log) e MET. O mesmo padrão foi observado nos pacientes DM tipo 1: para cada aumento de 10 bpm no aumento máximo da FC durante exercício a chance de apresentar RD foi reduzida em 40% (OR 0,60; IC 95% 0,38-0,96; $P = 0,03$). Estes achados correlacionaram-se com os resultados de testes cardiovasculares para avaliação de neuropatia autonômica. Conclusão: Em conclusão, em pacientes com DM a RD está associada à menor variabilidade da frequência cardíaca durante o exercício, podendo esta associação refletir alterações precoces da função autonômica.

ASSOCIAÇÃO DO ENALAPRIL MAIS DIETA DE GALINHA: EFEITO A LONGO-PRAZO EM PACIENTES COM DM TIPO 2 MICROALBUMINÚRICOS.

MAÍRA PEREIRA PEREZ; LÍVIA BONILHA; MARIANA BAUER; BIANCA ALVES; TATIANA DE PAULA; VANESSA D. MELLO; THEMIS ZELMANOVITZ; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO.

Os inibidores da ECA são indicados no tratamento de microalbuminúria. Demonstramos que a substituição da carne vermelha da dieta usual por carne de galinha (DG) reduz a excreção urinária de albumina (EUA) e o colesterol em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) microalbuminúricos. O objetivo deste estudo foi avaliar se os efeitos sobre a EUA e perfil lipídico da associação do enalapril com a DG são diferentes de cada um dos tratamentos isolados. Os pacientes foram randomizados para DG [mais placebo ativo (verapamil ou hidralazina)] ou tratamento com enalapril (10 mg/dia + dieta usual), por 12 meses. Após wash-out de 8 semanas, todos pacientes receberam o tratamento combinado por mais 12 meses: enalapril + DG. Foram avaliados

filtração glomerular, perfil lipídico, controle glicêmico e índices nutricionais a cada 4 meses. EUA, pressão arterial, e adesão à dieta (registros alimentares de 3 dias com pesagem de alimentos + uréia urinária 24h) foram avaliados mensalmente. Quatorze pacientes completaram a DG, 16 o tratamento com enalapril e, até o momento, 12 pacientes o tratamento combinado. Houve redução significativa da EUA após a DG [60,6 (31,2-125,1) $\mu\text{g}/\text{min}$; $P=0,002$], após enalapril [52,2 (22,6-194,3) para 23,7 (4,0-120,3) $\mu\text{g}/\text{min}$; $P=0,003$] e após o tratamento combinado [66,8 (31,1-196,6) para 31,7 (11,7-113,8) $\mu\text{g}/\text{min}$; $P<0,001$]. O percentual de redução da EUA não foi diferente entre os três tratamentos ($p=0,516$): DG=52% (95%IC: -0,10-52,9), enalapril=48% (95%IC: -0,2-63,4) e tratamento combinado=53% (95%IC: 33,4-68,0). O controle glicêmico, os índices nutricionais e a ingestão protéica não se modificaram durante os tratamentos. Em conclusão, em pacientes DM2, a DG promove uma redução da EUA similar ao enalapril, sendo que a combinação destes dois tratamentos não parece ter efeito aditivo até o momento.

ESTIMATIVA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ATRAVÉS DA EQUAÇÃO DO ESTUDO MODIFICATION OF DIET IN RENAL DISEASE (MDRD) EM PACIENTES NÃO-PROTEINÚRICOS COM DIABETE MELITO TIPO 2
MILENE MOEHLECKE; CAMPANI RB; LEITÃO CB; MURUSSI M; SILVEIRO SP; ZELMANOVITZ T; AZEVEDO MJ; CANANI LH; CAMARGO JL; GROSS JL

Introdução: Para a detecção da nefropatia diabética é recomendada, além da avaliação anual da excreção urinária de albumina (EUA), a estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) com o uso da equação MDRD. Para melhorar seu desempenho, essa equação foi recentemente re-expressa, incluindo a creatinina sérica (Cr_s) com calibração rastreável para ID-MS (isotope dilution mass spectrometry). Objetivo: Comparar o desempenho da TFG estimada através da equação original do MDRD (TFG_e) com a equação MDRD re-expressa (TFG_r) em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 não-proteinúricos. Método: A TFG_e (ml/min/1,73m²) foi calculada como $=186 \times (\text{Cr}_s) - 1,154 \times (\text{idade}) - 0,203 \times (0,742 \text{ se mulher}) \times (1,210 \text{ se afro-descendente})$. A TFG_r emprega a mesma fórmula, substituindo 186 por 175 e usando a Cr_s calibrada (Jaffé), que foi estimada através de regressão linear estabelecida no laboratório: $y = -0,236 + 1,061x$. A TFG medida com 51Cr-EDTA (TFG_m) foi utilizada como método de referência. EUA: imunoturbidimetria. Resultados: Foram avaliados 183 indivíduos, com idade de 63+12 anos, sendo 92 homens, com duração DM de 9+7 anos. Cento e trinta e um pacientes eram normoalbuminúricos [EUA 5 (0,1 - 19,1) $\mu\text{g}/\text{min}$] e 52 eram microalbuminúricos [56 (20,5-195,3) $\mu\text{g}/\text{min}$]. A média da TFG_m foi de 112+27 ml/min/1,73m². As médias da TFG_e e TFG_r foram respectivamente de 84+27 e 90+23 ml/min/1,73m². No teste de concordância de Bland & Altman, a TFG_m e TFG_r foram concordantes ($P=0,105$), o que não foi observado entre TFG_m e TFG_e (P : O uso da fórmula do MDRD-r (creatinina calibrada) produz uma estimativa mais acurada da TFG quando comparada à equação MDRD original.

MÉDIAS PRESSÓRICAS DE 24-H ESTÃO ASSOCIADOS À LESÃO EM ÓRGÃO-ALVO NO DM
MILENE MOEHLECKE; CRISTIANE B LEITÃO; LUÍS HENRIQUE CANANI; CAROLINE K KRAMER; ELIZA DALSASSO RICARDO; LANA C PINTO; ANTÔNIO F PINOTTI; JORGE L GROSS

A ausência de descenso noturno da pressão arterial (PA) na monitorização ambulatorial da PA (MAPA) está associada com a presença das complicações crônicas do diabetes melito (DM). O objetivo desse estudo transversal foi avaliar as médias da PA sistólica e diastólica nas 24 horas e a presença de descenso noturno da PA em relação às complicações crônicas do DM. Foram incluídos 270 pacientes com DM tipo 2 avaliados quanto ao controle metabólico e à medida de excreção urinária de albumina (EUA) que realizaram ecocardiografia e MAPA (Spacelabs 90207). A presença de descenso noturno da pressão foi definida como razão PA (sistólica ou diastólica) noite/dia $<$ ou = 0,90. A EUA foi associada com a PA no consultório (sistólica - R2a: 0,164, $P < 0,001$; diastólica - R2a: 0,128, $P < 0,001$) e na MAPA (sistólica de 24-h - R2a: 0,194, $P < 0,001$; diastólica - R2a: 0,200, $P < 0,001$), entretanto não foi associada com a ausência do descenso noturno da PA (sistólica - R2a: 0,064, $P = 0,091$; diastólica - R2a: 0,065, $P = 0,078$). Resultados similares foram encontrados quanto aos parâmetros ecocardiográficos. A presença de retinopatia esteve associada com os valores noturnos da PA [sistólica - odds ratio (OR): 1,119 e diastólica - OR: 1,211 e ausência de descenso noturno da PA - OR: 2,948]. Em conclusão, a EUA e alterações estruturais na ecocardiografia apresentaram correlação mais consistente com as médias da PA sistólica e diastólica de 24h do que com ausência de descenso noturno da PA. Entretanto, a ausência de descenso noturno da PA e os valores noturnos da PA estão mais relacionados com a presença de RD.

INTERFERÊNCIA DA CALIBRAÇÃO DA CREATININA SÉRICA SOBRE O DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES DE ESTIMATIVA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (TFG)

RAQUEL BARTH CAMPANI; TATIANA EYFF; ARIANA A. SOARES; ALINE B. PRATES; FERNANDO AMARAL; JOÍZA L. CAMARGO; SANDRA P. SILVEIRO

Introdução: Estudos recentes indicam que a creatinina sérica, necessária nas equações de estimativa da TFG, deve idealmente ser medida por método calibrado rastreável para ID-MS (isotope dilution mass spectrometry) para garantir a padronização dessa medida. Objetivo: Avaliar os valores das TFGs estimadas através da equação abreviada do estudo Modification of Diet in Renal Disease (MDRD), com creatinina método não-calibrado, e da equação MDRD re-expressa (MDRDr) com método calibrado por ID-MS, comparando-as com a TFG medida pelo 51Cr-EDTA (método padrão) em indivíduos saudáveis. Métodos: Foram avaliados 101 indivíduos, idade média de 38±12 anos, 45 homens. Noventa e um indivíduos eram brancos e 10 não-brancos. A TFG foi medida pela técnica do 51Cr-EDTA (TFG 51Cr) e estimada pelas equações MDRDa= $(186 \times [\text{creatinina sérica} - 1,154 \times (\text{idade} - 0,203 \times (0,742 \text{ se mulher})) \times (1,210 \text{ se afro-descendente}))$ e MDRDr (substituindo-se o valor 186 por 175 na equação). Creatinina sérica foi medida pelo método de Jaffé não compensado e transformada em creatinina calibrada pela seguinte fórmula: $y = -0,236 + 1,061x$, a qual foi obtida por regressão com método calibrado. A concordância entre os métodos foi avaliada através da análise de concordância de Bland&Altman. Resultados: Os valores médios foram de 105±18, 91±19, e 84±14 ml/min/1,73m², respectivamente para as TFGs 51Cr, MDRDr e MDRDa. Não foi encontrada concordância entre a TFG51Cr e MDRDa ($P51Cr$ e MDRDr ($P=0,31$). Conclusão: O uso da equação do MDRDr, empregando a creatinina calibrada, produz uma estimativa mais

acurada da TFG quando comparada à equação inicial, confirmando que o uso de creatinina rastreadável para método ID-MS melhora o desempenho da equação.

A IODOTIRONINA DESIODASE TIPO 2 ESTÁ EXPRESSA NO CARCINOMA MEDULAR DE TIREÓIDE IURI MARTIN GOEMANN; ERIKA L SOUZA MEYER; JOSÉ M DORA; ANA LUIZA MAIA

As desiodases tipo 1(D1) e 2(D2) catalisam a 5' monodesiodação do T4, um passo essencial na ativação dos hormônios tireoidianos. Ambas enzimas têm sido avaliadas como possíveis marcadores de diferenciação da célula folicular tireoidiana. Na avaliação dessas enzimas em diferentes neoplasias da tireóide, observamos de forma inesperada que a D2 está altamente expressa no carcinoma medular da tireóide (CMT), um subtipo derivado das células C da tireóide. Baseado nesses achados, o objetivo do presente estudo foi confirmar e caracterizar os resultados em células TT, uma linhagem humana de CMT que apresenta uma mutação no proto-oncogene RET. As células foram cultivadas em meio F12K e incubadas com tratamentos específicos. A atividade enzimática foi determinada em homogenizados celulares utilizando T4 como substrato e os níveis de RNAm foram determinados pela técnica de RT-PCR. O valor aparente da constante de Michaelis para o T4 foi de 2.3nM, típico para essa enzima. Houve aumento significativo da atividade e dos níveis de RNAm da enzima na presença de estimuladores que exercem sua atividade via cAMP (forskolina e DBT). A atividade enzimática também sofreu aumento significativo na presença de dexametasona. A presença de um conhecido inibidor enzimático, propiltiouracil, não interferiu na atividade da enzima. Os hormônios tireoidianos reduziram significativamente a atividade da D2 na proporção T4>T3>T3. Em conclusão, demonstramos pela primeira vez que a D2 está presente no CMT, e confirmamos as características da enzima na linhagem de células derivadas desta neoplasia. Esses resultados introduzem uma nova perspectiva quanto ao papel da desiodação local no controle intracelular dos hormônios tireoidianos nas células C da tireóide e seu possível papel da diferenciação neoplásica.

A CIRURGIA DO HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO (HPTP) GUIADA PELA DOSAGEM TRANS-OPERATÓRIA DE PTH ATRAVÉS DA ELETROQUIMIOLUMINISCÊNCIA

MAURICIO SPRENGER BASSUINO; ROSELAINÉ JAUER; ALBERTO MOLINARI

Introdução - O HPTP é uma patologia causada pelo aumento inapropriado da secreção do paratormônio (PTH) levando à hipercalcemia. Causa doença óssea de graus variáveis e cálculos urinários de repetição. Pode ser decorrente de um ou mais tumor(es) das glândulas paratireóides. Essa doença ocorre em 0,2 a 0,5% da população adulta dos EUA aumentando em mulheres pós-menopáusicas e idosos. O único tratamento curativo para o HPTP é a remoção da(s) glândula(s) hiperfuncionante(s). Como os exames de imagem apresentam uma resolução em torno de somente 85%, a determinação do PTH durante o procedimento orienta a ressecção destes tumores, protocolo hoje utilizado nos serviços de referência em endocrinologia cirúrgica. Objetivo - Avaliar a efetividade das dosagens de PTH por eletroquimioluminiscência (Elecys1010® Roche) no manejo desta doença num serviço de endocrinologia cirúrgica em Porto Alegre. Métodos - 16 pacientes, submetidos a paratireoidectomia por HPTP, de jul-06 a jun-07, foram submetidos a exploração cervical guiada pelas dosagens seqüenciais de PTH nos momentos: da indução anestésica, da excisão da glândula, 5 minutos e 10 minutos após a remoção do tumor. O critério de cura é o decréscimo de 50% do valor inicial. Resultados - Dos 16, 1(6%) tinha mais de uma glândula hiperfuncionante(DMG), em 1(6%) houve falha do tratamento e em 14(88%), adenoma único hiperfuncionante. O teste predisse o insucesso, a doença multiglandular e a normocalcemia em todos os pacientes.(Sens = 100%; Spec = 100%). Conclusão - A determinação seqüencial do paratormônio pela eletroquimioluminiscência (Elecys1010® Roche) comprovou ser método seguro nos resultados da cirurgia da paratireóide orientando o cirurgião durante o procedimento cirúrgico.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-LABORATORIAIS DE PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM TRATAMENTO DIALÍTICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS; MILENE MOEHLECKE; ÉRICO CONSOLI; CAROLINE KAERCHER KRAMER; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; JORGE LUIZ GROSS; LUÍS HENRIQUE CANANI

Introdução: A sobrevida média dos pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 em tratamento dialítico é de aproximadamente 50% nos primeiros 2 anos. O perfil clínico e laboratorial dos pacientes que sobrevivem aos primeiros anos de diálise não foi determinado até o momento. Objetivo: Avaliar as características clínicas e laboratoriais dos pacientes com DM tipo 2 de acordo com o tempo em hemodiálise. Métodos: Um estudo transversal foi realizado com 229 pacientes com DM tipo 2, 58% (n= 133) homens, 60% (n= 73) brancos, idade média de 60,8 ± 10,2 anos, em tratamento dialítico na região metropolitana de Porto Alegre, submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Esses pacientes foram divididos em três grupos conforme o tempo em hemodiálise (grupo 1: ≤6 meses, grupo 2: >6 e 24 meses de diálise (grupo 3) em relação aos grupos 1 e 2 (133,96 ± 19,27 vs. 145,09 ± 18,37 e 136,34 ± 18,67 mm Hg, P = 0,008). Além disso o grupo 3 apresentou tendência de menores níveis séricos de colesterol total (172,17 ± 42,56 vs. 182,96 ± 47,58 e 192,47 ± 56,70 mg/dl, P = 0,058). As complicações crônicas do DM não diferiram entre os grupos. Conclusões: O maior tempo de sobrevida após início de tratamento dialítico apresentado por alguns pacientes com DM tipo 2 pode estar associado ao melhor perfil clínico. Estudos prospectivos são necessários para confirmar esse achado.

FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES COM NEFROPATIA DIABÉTICA: EFEITOS DA ADIÇÃO DE GORDURA SATURADA À DIETA COM CARNE DE FRANGO.

MARIANA DA SILVA BAUER; JAQUELINE DRIEMEYER CORREIA; BIANCA DA SILVA ALVES; MAÍRA P. PEREZ; VANESSA DIRENJI DE MELLO; THEMIS ZELMANOVITZ; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; JORGE L. GROSS; ROGÉRIO FRIEDMAN

A microalbuminúria está associada à mortalidade cardiovascular e à dislipidemia em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). Uma alternativa para reduzir a microalbuminúria de pacientes com DM2 é a intervenção nutricional. Dietas com carne branca ou hipoproteicas diminuem a taxa de filtração glomerular e a microalbuminúria nesses pacientes. Há evidências de que maior ingestão de ácidos graxos poliinsaturados e menor ingestão de ácidos graxos saturados (AGS) melhoram a função renal. Porém,

não se sabe se é a composição lipídica ou a qualidade das proteínas que possui esse efeito. Objetivo: Avaliar o efeito da dieta com carne de frango rica em AGS (DFS) na função renal de pacientes com DM2 microalbuminúricos. Métodos: Ensaio clínico randomizado cruzado com 39 pacientes, entre 18 e 70 anos, que realizarão uma avaliação nutricional (antropometria e registros alimentares), clínica (pressão arterial) e laboratorial (controle glicêmico, perfil lipídico com ácidos graxos séricos, albuminúria, marcadores inflamatórios e de disfunção endotelial); e serão acompanhados por um período de 4 semanas para obter o melhor controle glicêmico e pressórico e realizar ajustes à dieta usual (DU), segundo recomendações da ADA. Os pacientes serão randomizados em 2 grupos: dieta de carne de frango (DF) em que será mantida a DU dos pacientes sendo oferecido como fonte exclusiva de carne o frango sem pele; e DFS, similar a DF, sendo a fonte lipídica principal a gordura animal (banha). As dietas serão isocalóricas e isoprotéicas entre si e terão duração de 4 semanas com um intervalo de 4 semanas em que os indivíduos voltarão a sua DU. As avaliações nutricional, clínica e laboratorial serão repetidas ao final de cada dieta. Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética HCPA. Apoio Financeiro: CNPq

HISTÓRIA MATERNA DE DIABETES NÃO ESTÁ ASSOCIADA COM PRESENÇA DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DM TIPO 2

ELIZA DALSSASSO RICARDO; CAROLINE K KRAMER; LANA F PINTO; RAFAEL S SCHEFFEL; DIMITRIS V RADOS; FERNANDO K DE ALMEIDA; ÉRICO CONSOLI; JORGE L GROSS; LUÍS H CANANI

A presença de história materna de diabetes melito (DM) foi descrita como mais importante que a paterna para o desenvolvimento do DM nos filhos. O objetivo desse estudo foi investigar a associação entre história materna de DM e a presença de complicações crônicas ou síndrome metabólica em pacientes com DM tipo 2. Foi realizado estudo transversal incluindo 1455 pacientes com DM tipo 2. A história familiar de DM foi investigada mediante questionário. As complicações do DM [retinopatia (RD), doença arterial coronariana (DAC), neuropatia periférica (NP), vasculopatia periférica (VP), acidente vascular encefálico e nefropatia diabética (ND)] foram avaliadas. Síndrome metabólica foi definida de acordo com os critérios da OMS. História materna de DM estava presente em 464 pacientes (32,3%), ausente em 713 (49,1%) e era desconhecida para 273 (18,7%). História paterna de DM foi positiva em 255 (17,6%) pacientes, negativa em 927 (63,8%) e desconhecida em 235 (16,1%). Entre os pacientes com história familiar conhecida (n = 1182). História materna de DM foi quase duas vezes mais freqüente que a história paterna (39,6% vs. 21,5%, P < 0,05). Pacientes com história materna positiva de DM tinham uma freqüência similar de complicações crônicas do DM, quando comparados àqueles sem história materna: RD (46% vs. 41,7%, P = 0,32), NP (31,0% vs. 37,1%, P = 0,09), DAC (52,7% vs. 52,3%, P = 0,94), VP (18,9% vs. 23,5%, P = 0,10), AVE (7,7% vs. 8,1%, P = 0,90) e ND (51,5% vs. 52,5%, P = 1,00). A prevalência de síndrome metabólica em ambos os grupos também foi similar (70,3% vs. 73,5%, P = 0,27). Em conclusão, pacientes com DM tipo 2 têm mais freqüentemente história materna de DM, apesar de sua presença não ser associada com aumento da prevalência de complicações crônicas do DM e síndrome metabólica.

ESTRÓGENO ORAL E NÃO TRANSDÉRMICO ELEVA IGFBP-1 EM PACIENTES COM HIPOPITUITARISMO DURANTE TRATAMENTO COM GH

ANA LÚCIA ISOTTON; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER; ALESSANDRA CASAGRANDE; GUILHERME ROLLIM; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: Estudos prévios com mulheres pós-menopáusicas em uso de estrógenos orais, porém não com estrógenos transdérmicos, demonstraram redução dos níveis séricos de IGF-1 e aumento nas concentrações de IGFBP-1. A IGFBP-1 é considerada a maior determinante dos níveis séricos de IGF-1 livre. Objetivos: Avaliar o efeito do uso de estrógenos sobre os níveis de IGFBP-1 em pacientes com hipopituitarismo durante o tratamento com GH. Material e Métodos: Foram estudadas 11 pacientes com hipopituitarismo, com idade entre 18 e 50 anos, acompanhadas no Ambulatório de Neuroendocrinologia do HCPA. Ao iniciarem o estudo, as pacientes encontravam-se há pelo menos 2 meses em uso de 0,5 UI/dia de GH. As pacientes selecionadas foram randomizadas para receber 2 mg de estradiol oral ou 50 µg de estradiol transdérmico por 3 meses. Resultados: A mediana dos níveis de IGF-1 caiu significativamente (em média 42,7% ± 41,4) em relação aos valores basais durante o tratamento com estrógenos orais, de 195,6 ng/mL (40,7-461,5) para 91,3 ng/mL (34,1-203,9), com p = 0,046. No grupo transdérmico, a mediana de IGF-1 no início do tratamento era de 166,5 ng/mL (148,8-340,4) e, após 3 meses de tratamento, foi para 122,3 ng/mL (101,9-339,2), com p = 0,500. Por outro lado, observamos aumento significativo dos valores de IGFBP-1 no grupo oral, em média de 170,2% (± 230,9), variando de 14,9 ng/mL (5,0-56,2) no basal para 40,6 ng/mL (7,9-62,2) no final do tratamento, com p = 0,028. Conclusão: Nossos dados demonstram que a administração de estrógenos por via oral em pacientes com hipopituitarismo reduz significativamente a ação do GH, modificando os níveis séricos totais de IGF-1 e, possivelmente, a sua fração livre, bem como os níveis de IGFBP-1. Esses achados sugerem que o uso de estrógenos seja realizado preferencialmente pela via transdérmica nessas pacientes.

CLINICAL AND LABORATORY EVALUATION OF 851 SHORT-STATURE CHILDREN REFERRED TO AN ENDOCRINE OUTPATIENT CLINIC

LEILA PEDROSO DE PAULA; VANESSA L. ZEN, SMILE BECKER, JOANA S E MAURO A CZEPIELEWSKI

Slower growth may be the first and only sign of several chronic diseases and should be investigated to distinguish healthy children from those who are ill. The objective of this study was to show the importance of auxological and complementary baseline investigation, to validate a protocol for the evaluation of SS, and to quantify the prevalence of the final diagnosis of 851 children evaluated prospectively. All the patients were evaluated by a complete history and physical examination followed by X-rays for bone age determination and laboratory tests. Referrals to our Center included 511 boys and 340 girls (p < 0,05). More boys than girls (62.6% vs 42.6%, p < 0.001) were of normal stature or variants of normality. On the other hand, the percentage of girls (56.6% vs 46.0% p < 0.001) with any organic disease or genetic syndrome diagnosed before referral was significantly higher than that of boys. Anemia (25%), eosinophilia (36.4%) and helminthic diseases (20.1%) were prevalent. Despite the high prevalence of suspicious tests (elevated ESR-17%, low bicarbonate-8%, high TSH-10,6% and altered urinalysis-14.1%), we diagnosed only

a few cases of celiac disease (n=2), renal tubular acidosis (n=3), primary hypothyroidism (n=19) and renal failure (n=4). Growth hormone deficiency was diagnosed in 52 children and Turner Syndrome in 43 girls. The reported stature, both of mothers and fathers, was on average 2.2 centimeters higher than the measured stature ($p < 0,001$). These data demonstrate that even in a specifically endocrine outpatient clinic, one must be aware of the most common causes of SS and recalls the importance of an adequate baseline evaluation before any endocrine test. Finally, the target height should always be calculated considering the measured, not the reported, stature of the parents.

AVALIAÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS COMO MARCADORES BIOLÓGICOS DA INGESTÃO DE GORDURAS DA DIETA DE PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2.

TUANE FIORIN SANTOLIN; MIRIAM BITTENCOURT; ANA LUIZA T. SANTOS; JULIANA VAZ; MAGDA S. PERASSOLO; JUSSARA C. ALMEIDA; JORGE L. GROSS; MIRELA J. AZEVEDO; THEMIS ZELMANOVITZ

A composição de ácidos graxos séricos (AG), tem sido empregada como marcadora da ingestão de gorduras de indivíduos normais. Inexistem dados sobre os AG séricos como marcadores de AG da dieta em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2 (DM2). Este estudo observacional visa avaliar a composição de AG nos lipídeos séricos como marcadores da ingestão de gorduras e de alimentos selecionados em pacientes com DM2. Cento e dezoito pacientes (66H; idade: 60 ± 10 a) preencheram registros alimentares com pesagem por 3 dias (RA 3 dias) e realizaram a coleta de urina de 24h no terceiro dia de registro, para estimativa da ingestão protéica através de uréia urinária para análise da aderência. Após 4 semanas, foram entregues os RAs 3 dias, a urina de 24h e realizada a coleta de sangue para análise dos AG nos lipídios totais (cromatografia gasosa). Observou-se correlação entre os AGP totais e o ácido linolênico sérico e o seu conteúdo na dieta ($r = 0,368$; $P < 0,001$ e $r = 0,355$; $P < 0,001$ respectivamente). Também foram observadas correlações entre os AG saturados ($r = 0,306$; $P < 0,001$) e ácido mirístico ($r = 0,348$; $P < 0,001$) e seus conteúdos na dieta, assim como entre os monoinsaturados séricos ($r = 0,233$; $P = 0,012$) e o ácido palmítico ($r = 0,236$; $P = 0,011$) e seus conteúdos na dieta. Quanto às fontes alimentares de gordura, observou-se correlação entre os AGP séricos e o seu conteúdo em óleos vegetais e margarinas ($r = 0,353$; $P < 0,001$), assim como entre os AGS e o seu conteúdo em leites e derivados ($r = 0,211$; $P = 0,023$). Em conclusão, em pacientes com DM2 os AG séricos apresentam correlação com sua ingestão alimentar podendo ser utilizados como marcadores biológicos do seu conteúdo na dieta assim como de fontes alimentares selecionadas.

EVOLUÇÃO DA ALBUMINÚRIA DE PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 NORMO E MICROALBUMINÚRICOS APÓS A SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DAS DROGAS INIBIDORAS DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA (IECA)

CARLA BRAUNER BLOM; ALICE NUNES; ISADORA ROCHA; GABRIELA SEEGER; RENATA FARINON; LIVIA BONILHA; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; THEMIS ZELMANOVITZ

O benefício da IECA sobre a nefropatia diabética é inequívoco, mas não está claro o quanto este se mantém após a suspensão destas drogas. No caso da redução da excreção urinária de albumina (EUA) ser perdida após a suspensão, não é conhecido o tempo necessário para esta voltar aos valores basais. Este ensaio clínico randomizado e controlado visa avaliar o efeito da retirada do IECA, utilizado por pelo menos 1 ano, sobre a EUA de pacientes com DM tipo 2. Após o período de run-in [avaliação clínica, laboratorial e controle da pressão arterial (alvo Estes resultados sugerem que são necessários pelo menos 30 dias de suspensão dos IECA para adequada avaliação da EUA na faixa de microalbuminúria de pacientes com DM tipo 2 sob tratamento prolongado com esse medicamento.

DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES BASEADAS NA CREATININA SÉRICA PARA AVALIAR A EVOLUÇÃO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (TFG) EM PACIENTES NÃO-PROTEINÚRICOS COM DM TIPO 2 (DM2): 10 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

NÁDIA MURUSSI; MARCIA MURUSSI, TATIANA EYFF, JORGE LUIZ GROSS E SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: Diretrizes de nefrologia recomendam o uso da equação do estudo Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) para estimar TFG e a Clínica Mayo recentemente desenvolveu uma equação quadrática (EQ), também baseada na creatinina sérica (Cr_s). No entanto, sua capacidade para avaliar o curso da TFG não está ainda bem estabelecida. Objetivo: Comparar a evolução da TFG medida pelo método de referência com a estimada pela equação do MDRD e EQ em uma coorte de pacientes DM2 normoalbuminúricos (NO). Métodos: Foram acompanhados 65 DM2 NO (excreção urinária albumina 51Cr-EDTA (método referência) e estimada pelo MDRD [$TFG = 186 \cdot (Cr_s)^{-1.154} \cdot (idade) - 0.203 \cdot (0,742 \text{ fem}) \cdot (1,212 \text{ negro})$]; EQ [$TFG = \exp(1,911 + 5,249 / (Cr_s) - 2,114 / (Cr_s)^2 - 0,00686 \cdot (idade) - 0,205 \text{ (se fem.)})$]; Cr_s Jaffé, EUA de 24h imunoturbidimetria. Resultados: Seis pacientes morreram, sete foram perdidos, e 2 desenvolveram macroalbuminúria e foram excluídos. Entre os 50 reavaliados no seguimento, observou-se que a Cr_s foi mais elevada no basal do que no final ($1,02 \pm 0,24$ vs. $0,82 \pm 0,19$ mg/dl, $P = 0,0001$). Comparada com a basal, a TFG final caiu significativamente quando avaliada pelo método 51Cr-EDTA (121 ± 22 vs. 97 ± 25 ml/min/1,73m², $P = 0,0001$), e os valores basais foram mais baixos que os finais quando estimada pelo MDRD (78 ± 20 vs. 96 ± 21 ml/min/1,73m², $P = 0,0001$) e pela EQ (94 ± 18 vs. 101 ± 14 ml/min/1,73m², $P = 0,002$; respectivamente). O declínio mensal da TFG pelo 51Cr-EDTA foi de $-0,22 \pm 0,21$ ($P = 0,01$). Pela equação do MDRD $+0,16 \pm 0,19$ ($P = 0,0001$) e pela quadrática $+0,06 \pm 0,13$ ml/min/mês ($P = 0,002$) não foi observado declínio. Conclusões: A equação do MDRD e a EQ não foram capazes de identificar o declínio ocorrido na TFG de pacientes com DM2 em avaliação prospectiva.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOS ÁCIDOS GRAXOS (AG) SÉRICOS APÓS REFEIÇÃO PADRÃO EM PACIENTES COM DIABETE MELITO (DM) TIPO 2 COM POLIMORFISMO A54T DO GENE FATTY ACID BINDING PROTEIN (FABP2): RESULTADOS PRELIMINARES

OELLEN STUANI FRANZOSI; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; MAGDA SUSANA PERASSOLO; THEMIS ZELMANOVITZ; LUIS HENRIQUE CANANI; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Alterações no perfil lipídico sérico no DM associam-se consumo de gorduras, resistência insulínica, inflamação e disfunção endotelial. O gene FABP2 expressa uma proteína transportadora de AG dietéticos de cadeia longa na mucosa intestinal. O polimorfismo A54T deste gene aumenta afinidade desta proteína pelos AG e associa-se à hipertrigliceridemia. O objetivo desse estudo é comparar a resposta dos AG séricos após refeição padrão em pacientes DM tipo 2 homocigotos para o alelo T(TT) do polimorfismo A54T, com a de pacientes homocigotos para alelo A(AA). Após jejum (12h) os pacientes recebem refeição padrão (pão de forma com presunto, queijo e manteiga; 7,2kcal/kg; lipídeos=43,4%; proteínas=22,0%, carboidratos=34,7%) e realizam dosagens séricas: tempo 0 - glicose, teste-A1C, perfil lipídico; 2,4,6 e 8h pós-refeição - AG em quilomicros (ultracentrifugação; extração, metilação e identificação por cromatografia gasosa), glicose, triglicerídeos(TG); tempos 0 e 8h - proteína C reativa(nefelometria), fibrinogênio(ITM), endotelina-1(ELISA). De 29 pacientes selecionados, 11 pacientes TT e 15 AA já realizaram o experimento. Não se observou diferença ($P>0,05$) entre gênero, etnia, idade, IMC, tratamento do DM, cotas de carboidrato e doses de insulina ultra-rápida no início do teste comparando-se os dois grupos. A área sob curva calculada para glicemia dos pacientes TT foi menor do que a dos pacientes AA($807,6\pm 117,5$ vs. $903,7\pm 114,2$ mg.h/dL; $p=0,047$), sem diferença na área calculada para TG[$1626(600-2402)$ vs. $1433(845-3004)$ mg.h/dL; $p=0,919$]. Valores de fibrinogênio, proteína-C-reativa e endotelina-1 iniciais e finais não foram diferentes nos pacientes TT e AA. Avaliação das dosagens de AG séricos nas quilomicros que estão sendo realizadas permitirão adequada interpretação dos resultados.

COMPARAÇÃO DOS TESTES DE ESTIMULO COM CORTOSINA EM ALTA (249 UG) E BAIXA DOSE (1 UG) PARA O DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA ADRENAL RELATIVA EM PACIENTES COM CHOQUE SÉPTICO- ESTUDO PILOTO

RAFAEL BARBERENA MORAES; MAURO A. CZEPIELEWSKI; GILBERTO FRIEDMAN; TIAGO TONIETTO; HENRIQUE SALTZ; EVANDRO LUCAS DE BORBA

Choque séptico está associado com Insuficiência Adrenal Relativa (IAR) em cerca de 40% dos casos. Há uma tendência na literatura de considerar portadores de IAR pacientes com cortisol basal < 15 ug/dL, e não portadores de IAR pacientes com cortisol basal > 34 ug/dL. Discute-se qual teste de estímulo deva ser empregado nos pacientes cujo cortisol basal situa-se entre 15 ug/dL e 34 ug/dL. Até o presente momento poucos estudos compararam o teste de baixa dose (1 ug) de cortosina com o teste de alta dose (250 ug). O objetivo deste estudo é comparar os testes de alta e baixa dose em pacientes com choque séptico. Estão sendo incluídos pacientes portadores de choque séptico, em uso de vasopressor, ventilação mecânica, internados na UTI há < 96 horas, após consentimento pelos familiares. Constituem critérios de exclusão: uso de etomidato, espirolactona, anticoncepcionais, cetoconazol ou esteroides nos últimos 6 meses, SIDA, gravidez, história de patologia do eixo hipotálamo-hipófise- adrenal, choque de outra etiologia. O paciente alocado é submetido aos testes de baixa e alta dose consecutivamente, com intervalo de 4 hora. Cada infusão de cortosina é acompanhada de cortisol nos tempos 0', 30' e 60'. Variação de cortisol < 9 ug/dL é o critério de define IAR pelos testes de estímulo. Até o momento alocamos 12 pacientes. 7 pacientes tiveram cortisol entre 15 ug/dL e 34 ug/dL. Em 1 paciente ambos testes concordaram na presença de IAR. Em 5 pctes ambos testes concordaram não haver IAR. Apenas 1 paciente apresentou critério de IAR no teste de baixa dose e não apresentou este critério no teste de alta dose. A análise destes pacientes mostra grande concordância entre os testes de estímulo com cortosina em baixa e alta dose (6/7 pacientes), podendo o teste de baixa dose ser mais sensível.

ÍNDICE PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA (LAP) PARA AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES HIRSUTAS COM E SEM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

IGOR GORSKI BENEDETTO; LIVIA MASTELLA; DENUSA WILTGEN; POLI MARA SPRITZER (UNID. ENDOCRINOL. GINECOLÓGICA, SERV. ENDOCRINOL., HCPA E DEPTO FISILOGIA, UFRGS)

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) caracteriza-se por anovulação crônica e hiperandrogenismo, maior prevalência de resistência insulínica (RI) e risco aumentado para diabete. Embora a RI seja independente do IMC em PCOS, a obesidade tem influência sobre as comorbidades metabólicas. Os índices utilizados para pesquisa de RI apresentam acurácia limitada para uso na prática clínica. Um índice alternativo para avaliação de risco cardiovascular foi recentemente descrito, utilizando medidas de cintura e triglicerídeos - lipid accumulation product (LAP). Objetivo: Determinar a distribuição de frequências percentuais do LAP em relação com HOMA, em uma amostra de pacientes hirsutas com e sem PCOS. Metodologia: Foi realizado estudo transversal com 76 mulheres hirsutas, sendo 47 pacientes com PCOS e 31 com hirsutismo idiopático (ciclos ovulatórios e androgênios normais) (HI). Foram avaliadas variáveis antropométricas, hormonais e metabólicas. O LAP [(cintura - 58)x triglicerídeos (mmol/l)] foi estratificado por percentis e as pacientes classificadas como resistentes à insulina se HOMA $> 3,8$. Resultados: As pacientes com PCOS apresentaram maior frequência de obesidade e dislipidemia, e HOMA mais elevado que o grupo HI, mesmo quando corrigidos por IMC. O LAP apresentou correlação significativa com HOMA ($r = 0,6$; $p = 0,01$) e com IMC ($r = 0,83$, $p < 0,001$). Verificou-se que 83% das pacientes do grupo PCOS com HOMA $> 3,8$ apresentaram LAP igual ou superior ao percentil 75% ($p=0,007$). Conclusão: LAP e HOMA apresentaram forte correlação entre si e houve significativa proporção de pacientes com PCOS e resistência insulínica com LAP mais elevado. Estes resultados sugerem, de forma preliminar, que o índice LAP possa ser utilizado para rastreamento de resistência insulínica em pacientes com PCOS. Estudos utilizando o clamp euglicêmico hiperinsulinêmico como padrão ouro são necessários para estimar a acurácia do LAP nesta situação.

PERFIL BIOQUÍMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2

KATIUCE BORGES SAPATA; NATALIA JUNG; ANA ROSA BARTELLE; ROGÉRIO FRIEDMAN; ÁLVARO REISCHAK DE OLIVEIRA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) representa 90-95% do total de casos mundiais de diabetes. Para reduzir riscos de complicações a curto e longo prazo é necessário um bom controle glicêmico que pode ser alcançado combinando dieta, exercício e medicamentos. Devido aos altos riscos associados a doença cardiovascular, é imprescindível a monitorização da pressão arterial e perfil lipídico. Objetivo: Caracterizar o perfil bioquímico de indivíduos com DM2 atendidos no ambulatório de pesquisa do HCPA. Método: Participaram deste estudo 30 pacientes com DM2 (12 homens e 18 mulheres). Após a primeira consulta no ambulatório, os pacientes eram encaminhados a Zona Ambulatorial de Pesquisa, em jejum de 12 horas, para a realização dos exames bioquímicos. Foram avaliados: colesterol total (COL-t), HDL colesterol (HDL), LDL colesterol (LDL), glicemia de jejum (GLIC), hemoglobina glicada (A1C) e triglicerídeos (TG). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (06252) e todos os pacientes assinaram um Termo de Consentimento Informado. Resultados: Média de idade de 50,55±6,39 anos, massa corporal de 74,72±10,12 kg, estatura de 162±10 cm, IMC de 28,49±3,58 kg/m², percentual de gordura de 33,66±9,36 %. A pressão arterial sistólica e diastólica de repouso foram, respectivamente, 126,13±8,82 e 82,83±6,91 mmHg. Dos pacientes avaliados 80% utilizavam hipoglicemiantes orais e 47% anti-hipertensivos. Os resultados do COL-t, HDL, LDL, GLIC, A1C e TG foram: 184,83±37,59 mg/dL, 50,31±14,03 mg/dL, 105,58±33,51 mg/dL, 127,83±19,55 mg/dL, 6,44±0,71% e 144,69±68,75 mg/dL, respectivamente. Conclusões: Os resultados encontrados sugerem um bom controle bioquímico dos pacientes, minimizando o surgimento e a progressão das complicações decorrentes do diabetes.

INFLUÊNCIA DA ETNIA NOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS MICRO E MACROVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

ÉRICO AUGUSTO CONSOLI; CAROLINE KRAMER; CRISTIANE LEITÃO; LANA PINTO; PATRICIA BOLSON; JULIANA BOZA; SANDRA SILVEIRO; JORGE GROSS; LUIS HENRIQUE CANANI

A prevalência de complicações crônicas, no diabetes melito tipo 2 (DM2), é mais alta em pacientes pretos. A razão para esse achado ainda é desconhecido. Para analisar o perfil de fator de risco cardiovascular de acordo com a etnia em pacientes com DM2 sem nefropatia diabética, foi realizado um estudo transversal regional multicêntrico que avaliou 780 pacientes. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Etnia foi auto-declarada como branco (n = 585) ou preto (n = 195) de acordo com critérios adotados pelo IBGE. Os pacientes pretos apresentaram níveis menores de triglicerídeos [115(35-892) versus 152 (34-1236) mg/dL; P<0,001] e maiores de colesterol HDL que os brancos (48,3 □ 13,5 versus 44,8 □ 12,1 mg/dL; P <0,002). Pacientes brancos e pretos não diferiram em relação ao controle glicêmico, aos níveis de colesterol total e LDL, aos níveis de insulina e ao HOMA-IR; também não houve diferenças entre os grupos no que diz respeito a medicações em uso (estatina: 18,5 versus 19,3 %, P = 1,000; fibratos: 1,5 versus 0,7 %, P = 0,680; inibidores da enzima conversora de angiotensina: 39,5 versus 43,8 %, P = 0,375; ácido acetilsalicílico: 29,9 versus 27,7 %, P = 0,673). Em conclusão, não houve diferença significativa na prevalência de fatores de risco cardiovascular clássicos entre os grupos étnicos. O estudo de fatores de risco não-convencionais e de fatores genéticos pode elucidar os determinantes de piores desfechos apresentados pela população afro-brasileira.

Ortopedia**AValiação Histológica de Lesões Musculares Localizadas Tratadas com Células Derivadas de Medula Óssea**

RICARDO RIET V. LANGENEGGER; THIAGO FARIAS BUJES; ANA AYALA LUGO; MARCELLE REESINK CERSKI; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA; JOÃO LUIZ ELLERA GOMES

Introdução: As terapias celulares podem melhorar a qualidade da recuperação das lesões musculares e acelerar o retorno do indivíduo às suas atividades habituais. Em 2006, MATZIOLIS et al mostraram resultados funcionais promissores para o tratamento com auto-transplante de células de medula óssea (CDMO) em ratos com músculo lesionado por esmagamento; embora não tenham sido publicados resultados histológicos. Estudos semelhantes sugeriram mecanismos pelos quais o tratamento seria efetivo. Acreditamos que a injeção de CDMOs pode acelerar a neovascularização e aumentar a relação: regeneração (músculo) / cicatrização (fibrose). Objetivo: Comparar resultados histológicos de lesões musculares tratadas com CDMOs ou com placebo, focando no grau de fibrose desenvolvido. Materiais e Métodos: Utilizaremos um modelo experimental de lesão muscular localizada por esmagamento, estabelecido por nosso grupo e aprovado por comitê de ética. Serão utilizados ratos Lewis – isogênicos – fêmeas com peso de aproximadamente 200g. Esses animais serão divididos em três grupos: A- lesão tratada com CDMOs; B- lesão tratada com placebo; C- não lesionado, referência como histologia normal. Os grupos A e B serão tratados no sétimo dia após a indução da lesão muscular, e serão sacrificados no vigésimo oitavo dia após a lesão. As células serão extraídas através de lavado de medula óssea de um animal doador, sendo a fração mononuclear selecionada, quantificada e aplicada imediatamente nos animais do grupo A numa solução de 200microL de DMEM com 1x10⁶ células. Esta solução será injetada em pontos distribuídos em torno da lesão. Resultados: Atualmente, estamos em processo de indução da lesão e transferência de células.

OSTEOPOROSE COM FRATURA VERTEBRAL POR BULIMIA NERVOSA: RELATO DE CASO

ANDRESSA STEFENON; ANA PAULA BRASIL OLIVEIRA; CAROLINA WILTGEN CAMPOS; CÉSAR CAMPAGNOLO CAVION; EVELISE PIETROBON; GRAZIELLA MORAES MACHADO; IVO ESTEVÃO LUFT NETO; LIANE MARIA BOGONI; SÉRGIO ZYLBERSZTEJN; NILSON RODNEI RODRIGUES; YORITO KISAKI; ALDEMAR ROBERTO MIERES RIOS; CESAR DALL BELLO; PABLO WERLANG

Introdução: A prevalência de transtornos alimentares aumentou desde a década de 1960, sendo que atualmente são encontrados com frequência na prática clínica. A osteoporose é uma complicação relativamente comum da anorexia nervosa, relacionada com a diminuição do peso e da gordura corporal, altos níveis de cortisol, ingestão inadequada de vitamina D e cálcio, amenorréia e hipoestrogenemia. Na bulimia nervosa, há principalmente redução do estradiol-17-beta e tiroxina livre, além do aumento no cortisol, determinando a ocorrência de fraturas com menor frequência que na anorexia. Em estudo de coorte com 2149 pacientes anoréxicas e 1294 bulímicas, demonstrou-se que o risco relativo para ocorrência de fraturas foi de 1,98 nas primeiras e de 1,44 nas segundas, com risco de fratura permanecendo aumentado por mais de dez anos. O fator mais importante para o desenvolvimento de osteoporose na bulimia é história de anorexia prévia, seguido das alterações endocrinológicas. **Objetivos:** Destacar a importância do controle da densidade mineral óssea em pacientes com distúrbios alimentares sob pena de complicações mais graves, como fratura vertebral. **Materiais e métodos:** Relata-se caso de jovem de 21 anos encaminhada ao ortopedista devido à fratura por acunhamento em L2 após crise convulsiva. A paciente apresentava transtorno alimentar do tipo bulimia nervosa, com hipotireoidismo e osteoporose grave. Foi instituído uso de colete TLSO, alimentação rica em cálcio, Ibampronato e controle do hipotireoidismo. **Resultados e conclusões:** Houve remissão completa do quadro ortopédico e a paciente permaneceu com acompanhamento endocrinológico. A abordagem de pacientes com transtornos alimentares deve ser multidisciplinar, e deve-se sempre atentar para o risco de osteoporose e suas complicações.

SÍNDROME ESCAFO-CAPITATO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.

ANDRIUS BERARDI; GUSTAVO NORA CALCAGNOTTO; ALEXANDRE SCHIO FAY.

A Síndrome escafo-capitato é uma lesão traumática no punho que se caracteriza pela fratura do escafoide e do capitato, na qual o fragmento proximal do capitato sofre um desvio rotacional de 180 graus. Fenton, em 1956, foi quem pela primeira vez reconheceu essa lesão como sendo uma síndrome. O diagnóstico é difícil, podendo passar despercebida nos atendimentos em salas de emergência. A lesão geralmente ocorre em homens adultos jovens, após uma queda, trauma no esporte ou acidente automobilístico. A falta de diagnóstico inicial pode levar a complicações irreversíveis. Assim, em vista da baixa frequência deste tipo de lesão e da dificuldade diagnóstica, os autores descrevem um caso diagnosticado tardiamente. **Relato:** Paciente M.N. 32 anos, masculino, trabalhador manual, destro, sofreu queda no futebol. Foi socorrido pelo massagista que orientou a colocação de gelo e massagens. Após uma semana procurou atendimento hospitalar por queixa de dor e edema no punho direito. Realizou RX, sendo medicado com analgésico, AINE e liberado com diagnóstico de contusão no punho. A dor e o edema melhoraram porém, após 30 dias ainda apresentava limitação funcional e edema residual, procurando novamente assistência médica. Com 32 dias do trauma, apresentava dor à palpação do punho, dor à flexão e extensão e edema. A mobilidade do punho era muito limitada, com Zero graus de flexão, 20° extensão. A força, medida no JAMAR, era 12 Kgf enquanto a contra lateral era 42. Ao Rx apresentava fratura do escafoide associado com fratura do capitato e rotação de 180 graus do seu pólo proximal, caracterizando a Síndrome de Fenton. O paciente evoluiu com necrose do pólo proximal do capitato. Este mau resultado, deve-se provavelmente ao retardo no diagnóstico inicial e conseqüentemente ao tratamento. Assim, ressaltamos que em lesões traumáticas com diminuição de mobilidade no punho, devemos considerar a possibilidade da Síndrome de Fenton.

Anatomia Patológica e Patologia Clínica

RELATIONSHIP OF CELL PROLIFERATION (KI-67) WITH LYMPH NODE STATUS IN BREAST CANCER

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI;

Introduction: Ki-67 levels are used to assess cell proliferation and the biological aggressiveness of a tumor. In breast cancer, elevated Ki-67 levels usually correlates with a poor prognosis. The aim of the present study was to test the relationship between Ki-67 expression in breast tumor and the presence of metastatic lymph nodes. **Methods:** We analysed 40 women who underwent surgery in our institution for an invasive breast tumor between 2003 and 2007 and correlated Ki-67 expression with node status. The data were analysed using the chi-squared test and correlations with a p value of 0.05 were considered statistically significant. **Results:** Ki-67 levels were higher in women with a positive node status (p=0,0015); **Conclusion:** The prognosis of breast cancer has a strong relationship with the biological behavior of the tumor. We concluded that significative levels of Ki67 predict lymph node metastasis, what implies a worse prognostic and a more aggressive treatment for this patients. This result confirm the literature data.

CERB-B2 AMPLIFICATION AND NODE STATUS IN BREAST CANCER _ A LOCAL ESSAY

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI

Introduction: Several tumor markers have been studied as prognostic factors in breast cancer. In this context, CerbB2 status is associated with lower survival in these patients. The aim of this study is to evaluate the relationship of c-erbB2 oncogene amplification with positive lymph nodes. **Methods:** We analysed 40 women who underwent surgery for an invasive breast tumor between 2003 and 2007 in our institution and correlated cerb-B2 expression with node status. The data were analysed using the chi-squared test and correlations with a p value of 0.05 were considered statistically significant. **Results:** There was a significant association of c-erbB2 amplification with regional lymph nodes involved. **Conclusions:** Proto-oncogene cerbB2 amplification is a

good indicator of bad prognosis in invasive breast cancer. Then, cerbB2 status determination could help in the identification of the ideal method for stratifying patients with breast cancer into prognostic and optimal therapeutic groups.

POST MENOPAUSE AND BREAST CANCER PROGNOSIS MARKERS

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; VIRGÍNIA RIBAS; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI

Introduction: Many studies support that post -menopausal women have shown a better prognosis in breast cancer, expressing more frequently the estrogen receptor (ER) compared to younger ones. The present study intend to determine if this statement occurs in our institution, and if the patients' age has any influence on the result of needle biopsies correlated to surgery. Matherial/Methods: Ninety needle biopsies of breast cancer patients performed at outpatient gynaecology-oncology clinic of Santa Rita Hospital, Porto Alegre, RS were analised. This study was based on immunohistochemistry method though avidine biotin peroxidase complex, using estrogen receptor (ER) marker. The data from the needle biopsy using markers were correlated to patients age and to surgery. Results: Among 63 post-menopausal patients, 48 (76,1%) presented positive ER for both biopsy and tumor. Otherwise, among the pre-menopausal ones, only 15 (55%) had this kind of result. The correlation between ER results for biopsy and tumor was straight, and was not affect by patients age. Conclusion: Post-menopausal patients show higher positivity for ER than the younger ones, a true statement in our casuistic, and patient's age doesn't influence the biopsy/surgery correlation.

RELATIONSHIP BETWEEN TUMOR SIZE AND ESTROGEN RECEPTORS IN NEEDLE BIOPSIES

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; VIRGÍNIA RIBAS; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI

Introduction: Core needle biopsy configures an accurate assessment of a breast mass, because the larger core needle usually removes enough tissue to evaluate abnormal cells. Besides, it has shown high diagnosis sensibility. But there's still some doubt if the results of this method depends on the tumors' size. Matherial/Methods: We studied ninety needle biopsies of breast cancer patients performed at outpatient gynaecology-oncology clinic of Santa Rita Hospital, Porto Alegre, RS. This study was based on immunohistochemistry method though avidine biotin peroxidase complex, using estrogen receptor (ER) marker. The data from the needle biopsy using markers were correlated to surgery. Results: Among the sixty one needle biopsies ER-positive, 70,5% were pT2, 16,4% were pT3, 9,9% were pT1 and 3,2% were pT4. Among the remaning twenty-nine cases ER-negative, 58,6% were pT2, 24,2% were pT1 and 17,2% pT3. The results of ER positivity for the entire tumor analisis were exactly the same. Conclusions: The core biopsy is an accurate method for the evaluation of ER positivity independently of the tumor' size (p=0,05).

CORRELATION BETWEEN ESTROGEN RECEPTOR AND P53 EXPRESSION IN CORE BIOPSIES AND IN SURGICAL SPECIMENS

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; VIRGÍNIA RIBAS; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI

Introduction: Many factors have been reported to be able to predict the biological behavior and clinical outcome of breast cancer, including tumor suppressor gene p53 and steroid receptors. The aim of the present study was to determine the possible independent correlation between estrogen receptor(ER) and p53 expression in core needle biopsies and in surgical specimens. Matherial/methods: The author studied ninety needle biopsies of breast cancer patients, which were performed at outpatient Santa Rita's gynecology-oncology clinic, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Patients had a media-age of 59,5 years at diagnosis. The study was based on immunoistochemistry method through avidin biotin peroxidasis (ABC) complex, using the following markers: estrogen receptor (ER) and p53 protein. The study was performed at FFFCMPA Pathology Department. The needle biopsy data using markers was correlated to surgery. Results: Needle aspiration biopsy revealed a 100% sensitivity and specificity for ER. For p53, the needle biopsies showed a 92,7% sensitivity and 89,7% specificity. Conclusion: The elevated sensitivity and specificity found revealed the core needle biopsy utility for ER and p53 research in breast cancer.

CERB-B2 STATUS, TUMOR SIZE AND PROGNOSIS

RENATA BRUTTI BERNI; CLAUDIO GALLEANO ZETTLER; RAFAEL DA ROSS MOTTA; EDUARDO CAMBRUZZI

Introduction: Cerb-B2 amplification seems to predict relative resistance to therapy in estrogen-receptor positive women, and is associated with a more aggressive phenotype. Our study intends to test if cerb-B2 shows a significant association with tumor size. Matherial/methods: A review of forty cases of breast cancer was made in our institution between 2003 and 2007. Inclusion criteria were patients with infiltrating ductal carcinoma in wich imunohistochemical study was performed, including axillar analyses. The graduation score results (T1, T2,T3 and T4) were crossed with positive or negative cerb B2. Statiscal analyses was performed using qui-square test. Results: In our study, C-erb B2 did not show any relationship with tumor size (pConclusion: Although size of ductal carcinoma and cerb B2 positivity are known to be associated with a more aggressive clinical behavior, a larger tumor didn't show a significant correlation with positive c-erb B2 in our analisis. This result contrasts with previous studies found in our revision, maybe due the sample size.

IMMUNOHISTOCHEMICAL ANALYSIS OF TISSUE FACTOR EXPRESSION IN HUMAN COLORECTAL CARCINOMA: CORRELATION WITH ANGIOGENESIS, CLINICOPATHOLOGICAL ASPECTS AND SURVIVAL

ROBERTO GUIDOTTI TONIETTO; VINICIUS DUVAL DA SILVA; LUCIO SARUBI FILMANN; CAMILA JANKE LOPES; GUSTAVO FRANCO CARVALHAL; MARCELO GARCIA TONETO; HAMILTON PETRY DE SOUZA; FRANCIEL LINNÉ

Background: It is recognized that there is a potential interaction between malignant cell growth and the coagulation pathway. Recently, some studies suggested that tissue factor, a primary initiator of coagulation, is expressed in a variety of solid tumors in association with increased angiogenesis. Design: The immunohistochemical expression of tissue factor and microvascular density

(CD34) of 43 colorectal carcinomas treated by surgery at HSL-PUCRS, were compared to TNM stage, gender and age of the patients. Results: An intensity of tissue factor expression ranging from 50 to 100% of tumor glands was observed in 88.3% of the tumors (38 patients) and was associated with an increased microvascular density ($28.4 \pm 10.1/0.66 \text{ mm}^2$). Patients with high expression of tissue factor had also a mean age of 60.2 ± 11.5 years, whereas the five patients with lower activity of this protein (0 to 50% of tumor glands) were significantly younger ($42.6 \pm 10.2/0.66 \text{ mm}^2$) and presented microvascular densities of $17.1 (\pm 7.9)$. The intensity of tissue factor expression was not associated with TNM stage or survival in this study. Conclusion: High intensity of tissue factor expression in colorectal carcinoma appears to be related to microvessel density ($p < 0.01$) and to be present in older patients ($p = 0.02$). Research of anti-tissue factor drugs may be an interesting target in the treatment this disease.

IMMUNOHISTOCHEMICAL ANALYSIS OF TISSUE FACTOR EXPRESSION IN HUMAN GASTRIC CARCINOMA: CORRELATION WITH ANGIOGENESIS, CLINICOPATHOLOGICAL ASPECTS AND SURVIVAL

ROBERTO GUIDOTTI TONIETTO; VINICIUS DUVAL DA SILVA; LUCIO SARUBI FILMANN; CAMILA JANKE LOPES; GUSTAVO FRANCO CARVALHAL; MARCELO GARCIA TONETO; HAMILTON PETRY DE SOUZA; FRANCIEL LINNÉ; CARLOS LUIZ REICHEL

Background: Recent studies have shown that tissue factor (TF), a primary physiologic initiator of coagulation cascade, may be involved in tumor angiogenesis and metastasis. This study was designed to study whether TF expression correlates with microvessel density (MVD), clinical presentation, TNM and prognosis in human gastric carcinoma. Design: Tissue samples were obtained from 50 specimens of resected gastric carcinoma. Clinicopathologic and follow-up data of patients were prospectively collected. Expression of TF was examined by immunohistochemical methods. Tumor MVD was evaluated using anti-CD34 as the endothelial marker. Statistical analysis comparing the TF expression with MVD, TNM and overall survival was performed. Results: Forty-eight (96%) patients in this series were diagnosed as advanced gastric carcinoma. TF was expressed in all tumors, and in 43 (86%) patients it was considered a high expression. However, the intensity of tissue factor expression was not associated with increased microvascular density, TNM stage or lesser survival in this study. Conclusion: This study shows that TF has a high expression in gastric carcinoma, but TF may be not useful as a prognostic marker. Research with anti-TF drugs may be an interesting target in the treatment this disease.

HAMARTOMA MAMÁRIO- RELATO DE CASO

ANTONIO SOUZA COELHO JUNIOR; MARIA ISABEL EDELWEIS

INTRODUÇÃO: Hamartoma: é uma lesão tumoral de células maduras, bem circunscritas, porém não recria a estrutural tecidual onde se encontra. Caso clínico: J.M.D., fem., 50 anos Refere área nodular em mama esquerda, há um mês, encontrada em auto exame. Nega história familiar de câncer de mama e uso de TRH. METODOS: Ecografia mamária Mama D: 02 cistos retro areolares de 1,3 e 0,8 cm. M.E: Nódulo hipoecóico, irregular, medindo 1,6 x 0,8 cm em região retroareolar (nódulo sólido ou cisto com conteúdo sólido). Sugerido correlação com Core-biopsy. Laudo AP da Core: tecido mamário benigno, ausência de células malignas, presença de cartilagem e tecido adiposo maduro compatível com Hamartoma. Cirurgia: nodulectomia à esquerda. Macroscopia do nódulo: 2 porções de tecidos mamário nodular encapsulada medindo 4,3 x 3,8 x 1,9 cm e a outra com 2,7 x 2,0 x 1,8 cm. Aos cortes branco acinzentados, brilhantes com tecido adiposo de permeio. Aspecto histológico: tecido adiposo maduro, cartilagem hialina delimitado por pseudo capsula de tecido mamário comprimido. Ductos e lóbulos mamários sem atipia. Diagnóstico: Hamartoma Mamário. DISCUSSÃO: É uma lesão rara com poucos casos com confirmação histológica descritos na literatura. Esse caso indica que o diagnóstico dessas lesões podem ser feitos por Core-biopy, o que dispensaria cirurgia com nodulectomia. Os Hamartomas, ainda que raramente, podem abrigar Carcinomas Lobulares em seu interior. Este fato justifica a investigação destas lesões.

TÉCNICAS DE DISSECÇÃO DE CADÁVERES FM E RN PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE NECROPSIA ACADÊMICA.

LUIZ EDUARDO WAENGERTNER; RAQUEL ILGENFRITZ, MARCELLE RESSINSKI CERSKI, CARLOS THADEU SCHIMIDT CERSKI

Introdução O Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA é uma das poucas instituições do Estado do Rio Grande do Sul que realiza o exame de necropsia dentro dos moldes acadêmicos. As técnicas de dissecação não podem alterar ou dificultar o diagnóstico da causa mortis. Para isso, nesse trabalho pretendemos demonstrar e descrever as técnicas de dissecação de cadáveres utilizada pela Unidade de Necropsia do Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA. Objetivos 1) Demonstrar as técnicas de dissecação de cadáver FM e RN, utilizada em nosso Serviço, para realização de exame de necropsia acadêmica; 2) Documentar fotograficamente da técnica descrita; 3) Preparar um guia para treinamento dos médicos residentes em Patologia. 4) Utilizar os exames de necropsia como meio de aprendizagem e elucidação fisiopatológicas das doenças para os médicos residentes em Patologia. Materiais e Métodos Os exames de necropsia são realizados na sala de necropsia da Unidade de Necropsia do Serviço de Patologia do HCPA, localizado no subsolo desse hospital. A sala de necropsia do HCPA é equipada com excelentes instalações que possibilitam realizar um exame de necropsia de forma bastante confortável. Possui uma mesa especial, iluminação com foco cirúrgico, instrumental compatível para o fim a que se destina e ar condicionado central. d) Resultados e conclusões A técnica de dissecação do cadáver não deve em hipótese alguma dificultar ou alterar o diagnóstico da causa mortis do paciente. A aplicação correta das técnicas descritas neste trabalho, permite a identificação e documentação dos achados morfológicos necessários para um diagnóstico preciso e para o melhor aproveitamento dos exames de necropsia, do ponto de vista de aprendizagem e elucidação fisiopatológicas das doenças.

Pneumologia B

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

CAMILA DE CHRISTO DORNELES; ANA CLAUDIA COELHO; JOÃO WILNEY FRANCO; VIVIANE MARTINS CORRÊA.

INTRODUÇÃO: É forte o grau de evidência que a Ventilação Mecânica Não-Invasiva (VMNI) é eficaz no tratamento da insuficiência respiratória aguda (IRA), principalmente nos pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). Quando bem indicada e manejada, a VMNI diminui as taxas de intubação e o tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entretanto, é necessária uma equipe treinada e capacitada para que os esses objetivos sejam alcançados. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da VMNI, as taxas de falha e suas causas, na UTI do Hospital Nossa Senhora Conceição. **MÉTODO:** Estudo de coorte prospectivo, constituído de pacientes que utilizaram VMNI entre Maio e Junho de 2007. **RESULTADOS:** 21 pacientes incluídos: 52% mulheres, idade de 53,62 anos ($\pm 16,2$), APACHE II de 18,85 ($\pm 6,9$). Principais patologias: DPOC (66,66%), pneumonia (23,8%) e Cardiopatias (4,76%). Indicações de VMNI: Pós-extubação (52,38%) e IRA (33,33%). Turno predominante da instalação da VMNI: manhã (52,38%), tarde (33,33%) e noite (14,28%). O modo ventilatório utilizado: BIPAP (81%), PAV (14,28%) e CPAP (4,76%). Tempo de utilização da VMNI: 42,43 horas (1-192). A instalação da VMNI foi realizada principalmente por Fisioterapeutas (61,9%). A taxa de falha foi de 38%, sendo que destas, 25% aconteceram pela manhã, 38% à tarde e 38% à noite. As causas atribuídas à falha foram: não-melhora gasométrica e déficit de sensorio do paciente (50%). Outras causas relatadas foram: estridor laríngeo, não-adaptação à interface, dificuldade da equipe no manejo da VMNI, observada principalmente no turno da noite. **CONCLUSÕES:** Foi possível verificar a necessidade de maior treinamento e aperfeiçoamento da equipe quanto ao uso da VMNI, principalmente sua indicação e manutenção.

CRISE DE ASMA NA SALA DE EMERGÊNCIA

RENATA HECK; MARIA ÂNGELA MOREIRA, PAULINE ZANIN, HENRIQUE DARTORA

Introdução: Os pacientes asmáticos buscam freqüentemente os atendimentos de emergência para tratamento das descompensações. O uso regular das medicações em geral não é seguido, por falta de conhecimento ou de oportunidade de atendimento ambulatorial. A maioria dos casos poderia ser manejada fora das emergências. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes asmáticos atendidos no Hospital de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, local de referência para atendimentos de emergência. **Metodologia:** Seleccionamos pacientes adultos que buscaram atendimento devido à crise de asma. A avaliação inicial constituía-se de breve história clínica, exame físico, avaliação do Pico de Fluxo (PF), SpO₂, aplicação da escala de Borg para dispnéia. **Resultados:** Analisamos 46 pacientes com uma média de idade de 37 anos (± 15), sendo 25 mulheres. Em 32(70%) pacientes, a asma iniciou antes dos 18 anos e em 35(77%) as crises eram mensais ou semanais. A ida à emergência era uma rotina semanal para 19(41%) e 23(50%) já haviam sido hospitalizados por asma. Consulta com pneumologista foi referida por 25(54%). Antes de chegar ao HPS, 41 já havia usado medicação, 17 há menos de 1 hora e 10 estavam usando corticóide oral. A medicação mais freqüente foi o simpaticomimético spray. Corticóide inalatório não era usado por 87% dos pacientes. A média do PF(Pico de Fluxo) foi 247L/min, a SpO₂ média 95%, a escala de Borg 6(dispnéia muito forte), 20(43%) tinha escarro purulento e 23(50%) tinha dor torácica. Entre os 34 RX de tórax realizados, 24(52%) estavam normais. **Conclusão:** Nossos dados evidenciam crises de intensidade moderada e pacientes sem orientação adequada sobre a doença, sugerindo que muitos asmáticos que recorrem à emergência poderiam tratar suas crises a nível ambulatorial.

FATORES LIMITANTES DO USO EFETIVO DO CORTICÓIDE INALATÓRIO NO TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO DA ASMA

ANGELA ZANONATO; DIEGO MILAN MENEGOTTO; LIANA FRANCISCATTO; FERNANDO SOLIMAN; MARCUS FELIPE OLIVEIRA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; MARCELO DE FIGUEIREDO; THAÍS HELENA GONÇALVES; ROSIMARY RICARDA PETRIK PEREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

O corticóide inalatório (CI) é a principal medicação para o tratamento de manutenção da asma. A identificação dos fatores associados a sua não utilização na prática ambulatorial poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. **Objetivos:** avaliar o uso efetivo do CI no tratamento de manutenção da asma e identificar fatores associados com a sua não utilização. **Métodos:** estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. A coleta dos dados clínicos foi realizada por questionário padronizado aplicado após consulta ambulatorial. **Resultados:** Foram estudados 116 pacientes, sendo que 104 (89,7%) relataram estar usando efetivamente o CI e 12 (10,3%) relataram não usar. Os pacientes que não estavam em uso de CI eram mais jovens que o grupo em uso ($42,1 \pm 17,1$ versus $50,0 \pm 14,9$ anos; $p = 0,014$). Não houve associação do uso de CI com a renda familiar ($p = 0,122$) nem com o grau de instrução ($p = 0,316$). Houve associação entre uso de CI e forma de adquirir a medicação ($p = 0,008$), sendo que 8 (66,7%) dos pacientes sem uso de CI deveriam adquirir a medicação pelo posto de saúde. Ainda, o não uso de CI se associou com o grau de controle da asma ($p = 0,026$), sendo que os 12 pacientes sem uso de CI estavam com asma não-controlada. **Conclusões:** Uma percentagem significativa de pacientes ambulatoriais não utiliza efetivamente o CI e a dificuldade de adquirir a medicação no sistema público parece ser um fator determinante na obtenção da medicação. O fato desses pacientes se apresentarem com doença não controlada, aponta para a premência de medidas que facilitem a disponibilização do CI.

AValiação DA TÉCNICA DE USO DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS EM PACIENTES ASMÁTICOS

ANGELA ZANONATO; DIEGO MILAN MENEGOTTO; LIANA FRANCISCATTO; FERNANDO SOLIMAN; MARCUS FELIPE OLIVEIRA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; MARCELO DE FIGUEIREDO; THAÍS HELENA GONÇALVES; ROSIMARY RICARDA PETRIK PEREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

O corticóide inalatório (CI) é a principal medicação para o tratamento de manutenção da asma e a técnica inalatória adequada é fundamental para o controle da doença. Objetivos: avaliar a técnica de uso dos dispositivos inalatórios no tratamento de manutenção da asma. Métodos: estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. A coleta dos dados clínicos foi realizada por questionário padronizado aplicado após consulta ambulatorial. Os pacientes foram testados quanto às etapas de utilização de seus dispositivos inalatórios pelos membros da pesquisa. Resultados: Foram estudados 116 pacientes, sendo que 61(52,6%) realizaram a técnica inalatória correta em todas as suas etapas. O uso correto da técnica inalatória se associou com a renda familiar (técnica inadequada mais freqüente com a renda familiar menor, $p = 0,21$), com o tipo de dispositivo inalatório (técnica inadequada mais freqüente com o uso do aerossol dosimetrado do que os dispositivos em pós, $p < 0,001$). Não foi observada associação da técnica inalatória com sexo, idade, grau de instrução nem função pulmonar ($p > 0,05$). Conclusões: Uma percentagem significativa de pacientes asmático utiliza incorretamente os dispositivos inalatórios, sendo os erros mais freqüentes com a utilização do aerossol dosimetrado e em pacientes com renda familiar mais baixa. Os achados evidenciam a necessidade de programas educativos em asma.

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE ASSOCIADA À INFECÇÃO POR HIV

VITOR BOSCHI; VANESSA HARTMANN; FILIPE PEREIRA MADEIRA; NATASHA MENDONÇA OLIVEIRA; SARA VANAZZI; FRANCIÉLE WEILER

INTRODUÇÃO: Na maioria dos países, a Tuberculose reapareceu devido à infecção pelo HIV, ao aumento da pobreza, à desestruturação dos programas de controle e à baixa aderência ao tratamento. Sua mortalidade tem sido atribuída à quimioterapia irregular ou inadequada, demora no diagnóstico, multi-resistência às drogas e co-infecção com HIV. **OBJETIVO:** Verificar as manifestações clínicas presentes em pacientes HIV positivos com tuberculose. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos científicos no site SUM SEARCH utilizando as palavras-chaves: tuberculosis, AIDS, clinical manifestation. Dos artigos encontrados, foram selecionados aqueles que houvessem sido publicados nos últimos 10 anos e que correspondessem aos objetivos do trabalho. **RESULTADO:** A sinergia entre TB e o vírus HIV é responsável pelo aumento da morbimortalidade dos pacientes com AIDS. Esses pacientes são mais propensos à TB ativa do que a população em geral, além de serem mais suscetíveis às formas extra-pulmonares, predominando o comprometimento ganglionar. Há possibilidade da presença de manifestações clínicas ou radiológicas atípicas, tais como infiltrado intersticial difuso, consolidação dos lobos pulmonares inferiores e forma miliar. A co-infecção pode estar relacionada com uma reativação da TB latente ou uma resposta imunológica deficiente. É possível que o *Mycobacterium tuberculosis* ative a replicação do HIV, acelerando a progressão do quadro clínico da AIDS. A forma miliar é mais freqüente entre os casos de TB na presença de AIDS. **CONCLUSÃO:** Foi constatada elevada co-morbidade com manifestações clínicas variáveis da tuberculose, o que requer da equipe médica alto grau de suspeição e diagnóstico laboratorial confirmatório.

DISTRIBUIÇÃO DA GORDURA CORPORAL EM RATOS EXPOSTOS A MODELO DE APNÉIAS DO SONO

LUIZ FELIPE TEER DE VASCONCELLOS; DENIS MARTINEZ; PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; MARCOS EUGENIO SOARES DUARTE; CAROLINA GUERINI DE SOUZA; SIGNORÁ KONRAD

Introdução: Hipóxia crônica causa redução do tecido adiposo marrom (TAM) interescapular, especializado na produção de calor sem tremor. O mecanismo envolve ativação do sistema nervoso simpático (SNS), provocando o consumo do TAM. Apnéias do sono causam aumento de tono do SNS e por se associar à obesidade, podem afetar a distribuição da gordura corporal. Isso não se estudou em modelo de hipóxia intermitente (HI), simulando apnéias do sono. **Objetivo:** Avaliar se hipóxia intermitente afeta a distribuição do tecido adiposo (TA) de ratos. **Material e Métodos:** Submetemos 8 ratos Wistar machos, com 9 meses de idade, a 21 dias de hipóxia isocápnica intermitente – um modelo de apnéias do sono – com 1 minuto de introdução de mistura N₂/CO₂ na câmara até atingir FO₂ de 8% e FCO₂ de 6% (grupo HI) e mais 5 ratos a hipóxia intermitente simulada (HIS) com introdução de ar ambiente na câmara. Ao final dos 21 dias, os animais HI e HIS foram sacrificados. O TAM, TA abdominal (TAA) e epididimário (TAE) foram removidos e pesados em balança de precisão. **Resultados:** No início do experimento, os 2 grupos tinham o mesmo peso, mas, no final, o peso do grupo HIS aumentou, em média \pm DP, de 448 \pm 63 g para 452 \pm 61 g (n.s.), enquanto que o do grupo HI reduziu de 447 \pm 50 gramas para 430 \pm 53 g ($p = 0,022$; Wilcoxon; teste exato bicaudal). O TAA e TAE não variaram; porém, o TAM foi 20% maior no grupo HIS (0,6 \pm 0,08 g) do que no grupo HI (0,5 \pm 0,08 g), próximo da significância estatística ($p = 0,054$; Mann-Whitney; teste exato monocaudal). **Conclusão:** Ocorre perda de peso e aparente consumo do TAM com a HI, sugerindo maior ativação do SNS. Estes resultados preliminares garantem a necessidade de estudo com maior número de animais e por tempo mais prolongado para confirmar o efeito da hipóxia intermitente sobre o TAM.

PROTEÍNA S100B EM RATOS SUBMETIDOS A HIPÓXIA INTERMITENTE.

LUIZ FELIPE TEER DE VASCONCELLOS; DENIS MARTINEZ; LUIS V. PORTELA; PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; MARCOS EUGENIO SOARES DUARTE; ROSELI MOELLERCKE; DIOGO ONOFRE SOUZA

Introdução: As dessaturações de oxigênio vistas na síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS), doença respiratória caracterizada por sintomas neuropsiquiátricos, causam hipóxia intermitente (HI). A proteína S100B, produzida pelos astrócitos em resposta a dano neuronal, aumenta na SAOS, sugerindo que os sintomas cognitivos tenham base orgânica. Animais submetidos a HI mostram perda de capacidade de aprendizado. **Objetivo:** Medir níveis da S100B no líquor e no sangue de ratos expostos a hipóxia intermitente. **Métodos:** Submetemos ratos Wistar machos, com 9 meses de idade, a 21 dias de 30 períodos de HI isocápnica por hora, durante 8 horas do período de sono, com ciclos de 1 minuto de introdução de mistura N₂/CO₂ na câmara até atingir FO₂ de 8% e FCO₂ de 6% (grupo HI, 17 ratos) e a hipóxia intermitente simulada (HIS, 8 ratos). Ao final dos 21 dias, 8

animais HI, mais 8 HIS foram sacrificados e 9 retornaram às acomodações usuais por 21 dias para recuperação da HI (HIR) e foram sacrificados no 42º dia. Logo após anestesia, sangue e líquido foram coletados. A S100B foi dosada por imunoluminescência (Lumat LB9507; EG and G Berthold), usando anticorpos marcados com isoluminol. A técnica é linear até 20 mg/L, e o coeficiente de variação para as duplicatas abaixo de 5%. Resultados: A proteína S100B no líquido do grupo HI era mais elevada ($1.7 \pm 1.2 \mu\text{g/L}$) do que no grupo de controle ($0.8 \pm 0.14 \mu\text{g/L}$; $p = 0.01$), e similar ao grupo da recuperação ($1.5 \pm 0.6 \mu\text{g/L}$). No sangue, houve perda de amostras e a diferença em níveis séricos de S100B não alcançou significância em teste bicaudal ($p = 0.055$). Conclusões: Neste estudo, observamos níveis elevados da proteína S100B no líquido dos ratos expostos a HI isocápnica por 21 dias, o que garante a necessidade de se repetir o estudo com números maiores.

EVIDÊNCIA DE INFLAMAÇÃO PULMONAR EM RATOS SUBMETIDOS A MODELO DE APNÉIA DO SONO.

LUIZ FELIPE TEER DE VASCONCELLOS; DENIS MARTINEZ; FABIO F. SOUZA; VIVIANE RAMOS CAGIDO, WALTER ARAUJO ZIN.

Introdução: Está bem estabelecido que hipóxia crônica e isquemia-reperfusão causam dano e resposta inflamatória em diversos tecidos. Apnéias do sono causam hipóxia intermitente e inflamação brônquica. Objetivos: Investigar se hipóxia intermitente produz resposta inflamatória no parênquima pulmonar. Material e Métodos: Submetemos ratos Wistar machos, com 9 meses de idade, a 21 dias de hipóxia intermitente isocápnica – um modelo de apnéias do sono – com 1 minuto de introdução de mistura N_2/CO_2 na câmara até atingir FO_2 de 8% e FCO_2 de 6% (grupo HI, 18 ratos) e a hipóxia intermitente simulada (HIS, 9 ratos). Ao final dos 21 dias, 9 animais HI mais nove HIS foram sacrificados e nove retornaram às acomodações usuais por 21 dias para recuperação (HIR). Os pulmões foram retirados, fixados em formol, corados com HE e analisados sob microscopia óptica pela técnica de point-counting. Resultados: Os ratos do grupo HI mostraram, em termos de média \pm DP, número maior, mas não significante, de células inflamatórias mononucleares ($23 \pm 5 \text{ MN/campo}$) e polimorfonucleares ($16 \pm 5 \text{ PMN/campo}$) do que os ratos HIS (20 ± 4 e 15 ± 5 , respectivamente). No grupo HIR, as diferenças também não foram significantes (23 ± 5 e 12 ± 4 , respectivamente). Apenas quando os números de células foram corrigidos pela área de tecido pulmonar, a taxa de MN e do total (MN+PMN), foi significativamente maior no grupo HI (MN: 5920 ± 1180 ; total: 9900 ± 1400 células/ mm^2) do que no HIS (MN: 4790 ± 910 ; total: 8400 ± 1100 células/ mm^2 ; $p = 0,012$; Mann-Whitney; teste exato monocaudal), mas não no HIR (MN: 5590 ± 620 ; total: 8600 ± 1400 células/ mm^2). Conclusão: Estes resultados preliminares sugerem resposta inflamatória no tecido pulmonar exposto à hipóxia intermitente e garantem a necessidade de estudo com maior número de animais para confirmação.

ABCESSO DE PAREDE ABDOMINAL POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO

ADRIANA DE SIQUEIRA CARVALHO; JOYCE HART OLIVEIRA; FABIANA COSTA MENEZES; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; PAULO DE TARSO R. DALCIN

Introdução: A tuberculose (TB) extrapulmonar constitui de 15 a 20% de todos os casos de TB em pacientes imunocompetentes. O acometimento pulmonar concomitante está presente em mais de 50% dos casos. Objetivos: Relatar a ocorrência de um caso de localização atípica de TB em paciente imunocompetente. Materiais e métodos: Estudo prospectivo de paciente com diagnóstico de TB em parede torácica internado no HCPA em março/2007. Resultados: Homem, 67 anos, imunocompetente, jateador por 43 anos, mantendo exposição ativa. Paciente submetido à colecistectomia por colelitíase há 2 anos, porém com persistência da dor em hipocôndrio direito mesmo após a cirurgia. Procura atendimento médico por piora do quadro de dor abdominal, febre de até 39°C , sudorese noturna e emagrecimento de 17kg em 1 ano. Mantoux forte reator (11 mm). Tomografia computadorizada de abdome evidenciou massa de cerca de 8cm junto aos arcos costais à direita, sem plano de clivagem com o fígado. Videolaparoscopia mostrou tratar-se de abscesso em parede abdominal. O anatomopatológico demonstrou granulomas com necrose caseosa e presença de bacilos álcool ácido resistentes, selando o diagnóstico de TB extrapulmonar. O raio-x de tórax evidenciou acometimento intersticial que, associada à história ocupacional relevante, foi compatível com o diagnóstico de silicose. Entretanto, não sugeria TB pulmonar em atividade. Conclusões: A localização da lesão não é usual. Uma hipótese levantada para o presente caso seria de inoculação direta dos bacilos por contaminação do material cirúrgico da colecistectomia videolaparoscópica. Nos casos de TB extrapulmonar atípicos, as amostras de tecidos para a confirmação do diagnóstico podem ser de difícil obtenção para análise, e os métodos diagnósticos convencionais têm pobres resultados.

CYSTIC FIBROSIS PATIENT WITH BURKHOLDERIA PSEUDOMALLEI INFECTION ACQUIRED IN BRAZIL

ANNELIESE HOFFMANN; AFONSO LUÍS BARTH; MARIA IZOLETE VIEIRA; ALEXANDRE PREHN ZAVASCKI; ALEX GUERRA FERREIRA; LUIZ GONZAGA JUNIOR; RODOLPHO ALBANO; ELIZABETH DE ANDRADE MARQUES; FERNANDO ANTONIO DE ABREU E SILVA.

Burkholderia pseudomallei is a rare isolate from cystic fibrosis (CF) patients outside the endemic areas. We report the recovery of *B. pseudomallei* from the sputum of a CF patient in Brazil Case report: This is a 17-year-old female patient with CF who lives in Barra dos Bugres, Mato Grosso do Sul, Brazil, a tropical region. Despite the diagnosis of CF-related diabetes associated with chronic lung infection by methicillin-susceptible *Staphylococcus aureus* and *Pseudomonas aeruginosa*, her pulmonary disease was well controlled until 2003. The patient had normal lung function and only minor bronchiectatic changes shown by chest computer tomography. After 2004 her pulmonary condition deteriorated; she presented frequent respiratory exacerbations and recurrent radiological changes, as well as right upper lobe bronchiectasis. Since 2005, *B. pseudomallei* has been recovered from her sputum (phenotypic tests and 16S rRNA gene amplification by PCR and sequencing). This organism has only rarely been described in CF patients, most cases occurring after travelling to an endemic region. Insulin-dependent diabetes mellitus, a known risk factor, was also present in our patient. Conclusion: *B. pseudomallei* is the causative agent of melioidosis, a disease endemic in areas of Southeast Asia and Northern Australia (1), which usually presents as a febrile illness, ranging from an acute fulminant sepsis to a chronic debilitating localized infection. Considering that the isolation of *B. pseudomallei* from CF patients may have significant therapeutic and prognostic implications, it is important to precisely identify nonfermentative Gram-negative organisms, even from non-endemic regions.

AValiação DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; CAROLINE VIONE DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: O câncer é uma patologia de grande prevalência sendo tratada através da quimioterapia. Alguns agentes neoplásicos usados no tratamento causam toxicidade pulmonar, apresentando uma forma agressiva de doença pulmonar rapidamente fibrosante. **Objetivo:** verificar, através da espirometria, a alteração da função pulmonar em pacientes com diagnóstico de câncer submetidos ao tratamento quimioterápico. **Material e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, sendo que a amostra constou de 18 pacientes, com diagnóstico de câncer, sendo excluídos casos de diagnóstico de câncer de pulmão, doença pulmonar e radioterapia. Os pacientes foram submetidos à quimioterapia utilizando os protocolos FAC, AC, ABVD, CVP e CHOP. O teste de função pulmonar (espirometria) foi realizado no momento anterior à quimioterapia. Foram levados em consideração apenas os valores percentuais da capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçada no primeiro segundo (VEF1), fluxo expiratório forçado (FEF 25-75%) e Índice de Tiffenau. Dos 18 pacientes avaliados, 15 (83,33%) eram do sexo feminino e 3 (16,67) do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de $41 \pm 14,14$. Distúrbio ventilatório restritivo foi encontrado em 50% dos pacientes, 33,33% apresentaram distúrbio ventilatório obstrutivo e 16,67% espirometria normal. A média do ciclo quimioterápico foi de $5,5 \pm 0,707$. Nossos resultados sugerem que pacientes submetidos à quimioterapia poderão apresentar na evolução do tratamento complicações pulmonares em virtude do efeito deletério dos agentes quimioterápicos. **Palavra-chaves:** câncer; quimioterapia; função pulmonar; espirometria.

ALTERAÇÕES CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO PORTOPULMONAR (HPOP) EM MODELO EXPERIMENTAL DE CIRROSE HEPÁTICA POR TETRACLORETO DE CARBONO INTRAPERITONEAL MAURÍCIO TIEPPO; JULIANA TIEPPO; DARLAN PASE DA ROSA; GRAZIELLA RODRIGUES; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI; NORMA POSSA MARRONI; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A HPOP é classificada como uma hipertensão arterial pulmonar associada com hipertensão portal com ou sem doença hepática crônica. **Objetivo:** Avaliar as alterações pulmonares em modelo experimental de cirrose hepática por administração de tetracloreto de carbono (CCL4) intraperitoneal. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 22 ratos machos Wistar, peso médio 250g, divididos em 2 grupos (n=11): Co = Controle e Ci = Cirrótico, e realizadas provas de integridade hepática (PIH) (AST, ALT e FA), gasometria arterial, avaliação do peso úmido do pulmão e histologia nos tecidos hepático e pulmonar. **Resultados e Conclusões:** Nas PIH observa-se diferença significativa do grupo Ci-(AST:3305,6 \square 394,35* / ALT:6278,5 \square 639,15* / FA:307 \square 26,58) em relação ao grupo Co-(AST:38,7 \square 1,8 / ALT:119,07 \square 10,23 / FA:67 \square 5,51). Na gasometria arterial denota-se diferença estatística do grupo Ci-(PO2:72,08 \square 2,32* / Sat.Hb/O2-:92,27 \square 0,58*) em relação ao grupo Co-(PO2:114,18 \square 4,06 / Sat.Hb/O2:99,91 \square 2,30) e na avaliação do peso úmido do pulmão observa-se aumento significativo do peso do órgão no grupo Ci comparado ao grupo Co. Na histologia dos animais Ci observou-se no tecido hepático intensa deposição de colágeno e formação de nódulos regenerativos de fibrose e no tecido pulmonar espessamento importante na camada média das artérias, demonstrando a presença de arteriopatia proliferativa pulmonar com obliteração do lúmen dos vasos. Os resultados aparecem como média \square EP, sendo aplicado Teste "t" de Student (P<0,05*). Os dados sugerem que neste modelo experimental ocorrem alterações condizentes com HPOP, sendo necessárias análises complementares para confirmação do quadro, visto que ainda não há modelo experimental específico para o estudo dessa doença. **Apoio Financeiro:** FIPE-HCPA / CAPES / UFRGS / ULBRA.

ACOMPANHAMENTO DA FUNÇÃO PULMONAR EM CRIANÇAS COM BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS-INFECIOSA (BOPI)

RITA MATTIELLO; EDGAR E SARRIA, SILVANA PIAZZA FURLAN, HELENA TERESINHA MOCELIN, GILBERTO BUENO FISCHER, LAURA SEVERO, ADRIANO LA ROQUE APPEL

INTRODUÇÃO: A BOPI é uma pneumopatia crônica obstrutiva. O seguimento da função pulmonar neste tipo de doenças é importante desde o ponto de vista evolutivo e prognóstico. **OBJETIVO:** Avaliar a função pulmonar, em crianças com BOPI, através de espirometria e do teste da caminhada dos seis minutos (TC6) em um período de dois anos **MÉTODOS:** o TC6 foi realizado em um primeiro momento em dez crianças com BOPI e depois de dois anos após os pacientes repetiram o exame. As crianças realizaram também a avaliação da função pulmonar através da espirometria a qual seguiu as diretrizes da American Thoracic Society (ATS). Os valores dos resultados da espirometria seguiram as equações de referência de Polgar. **RESULTADOS:** os exames de função pulmonar foram realizados em 10 crianças com idade (média \pm SD $10,5 \pm 2,5$ anos; FEV1 $59\% \pm 25,7$; TC6 544 ± 89 ; saturação final (SpO2f), $93\% \pm 1,8\%$;), sem resposta ao broncodilatador. Trinta por cento dos pacientes eram do sexo feminino. Durante dois anos, o TC6 não apresentou diferença estatística (média $588 \pm SD 30m \pm 31,8$ p< ,368), a saturação final aumentou (média $96 \pm SD 4,1 \pm 86$ p < 0,01) enquanto o FEV1 não modificou (média $59 \pm SD 5,9\% \pm 1,6$ p< 0,06; $12,6\% \pm 2,7\%$ p< 0,01). **CONCLUSÃO:** nossos resultados vão de encontro com a literatura, os quais indicam que os pacientes com Bronquite Obliterante pós-infecciosa tem um padrão obstrutivo sem resposta ao broncodilatador e não apresentam limitações importantes na realização do teste de caminhada. A não modificação dos parâmetros no passar de dois anos reforça a idéia que apesar do comprometimento pulmonar esses pacientes apresentam um bom prognóstico.

OSCILOMETRIA DE IMPULSO (IOS) EM CRIANÇAS COM BRONQUIOLITE OBLITERANTE POS INFECCIOSA

RITA MATTIELLO; EDGAR E. SARRIA, MARIA ÂNGELA MOREIRA, HELENA T. MOCELIN, GILBERTO B. FISCHER; DIEGO BRANDENBURG; BRIGITTA H. PRATES; SERGIO S. MENNA BARRETO; RICARDO STEIN; VÂNIA NAOMI HIRAKATA, JOÃO B LIMA

Introdução: A técnica de IOS permite avaliar a resistência mecânica do sistema respiratório de forma não invasiva durante a respiração espontânea, facilitando a sua aplicação, inclusive, em pacientes cuja colaboração seja reduzida ou nula. **Objetivos:** avaliar o comportamento dos parâmetros oscilométricos em pacientes com BOPI. **Metodologia:** Participaram 28 crianças com idades 8-16 anos, com diagnóstico de BOPI, em acompanhamento nos ambulatórios de pneumo-pediatria dos Hospitais da Criança Santo Antônio e Materno Infantil Presidente Vargas. Todos os pacientes realizaram provas de função pulmonar em

equipamentos Jaeger na Unidade de Fisiologia Pulmonar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, seguindo técnicas padronizadas. Avaliaram-se as correlações existentes entre o volume expiratório forçado no primeiro segundo (%VEF1) e as Resistências Específicas da Via Aérea (sRaw), com os parâmetros oscilométricos impedância respiratória (%Z), resistência em 5 e 20 Hz (%R5, %R20), reactância em 5 e 20 Hz (X5, X20) e frequência de ressonância (Fres). Resultados: A média de idade foi 11,57 anos e 75% foram meninos. Os valores médios e desvios padrões das variáveis foram: %VEF1: $52,76 \pm 25,11$; sRaw: $41,37 \pm 25,27$; %Z: $169,4 \pm 72,88$; Fres: $24,23 \pm 4,54$; %R5: $149,31 \pm 61,7$; %R20: $105,1 \pm 33,41$; X5: $-0,59 \pm 38$; X20: $-0,11 \pm 13$. Correlações e significâncias com %VEF1: sRaw (-0,86/ 0,00), %Z(-0,68/ 0,00), %R5(-0,55/ 0,00), %R20 (-0,36/ 0,05), X5 (-0,61/0,00), X20 (0,52/ 0,01), Frs (-0,67/ 0,00). Correlações com sRaw: %Z (-0,77/ 0,00), %R5 (0,61/ 0,00), %R20 (0,36/ 0,06), X5 (-0,74/ 0,00), X20 (-0,61/ 0,00), Frs (0,74/ 0,00). Conclusão: As variáveis oscilométricas apresentaram boas correlações tanto com %VEF1 quanto com sRaw, sugerindo que este método pode ser uma alternativa na avaliação da obstrução ao fluxo aéreo em crianças com BOPI.

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS

RITA MATTIELLO; EDGAR E SARRIA, DANIELLE RUZZANTE RECH, ORLANDO LAITANO, GILBERTO BUENO FISCHER, ADRIANO LA ROQUE APPEL

Introdução: A atividade física é considerada um fator importante para o desenvolvimento e crescimento tanto em crianças saudáveis quanto em crianças que sofrem de doenças crônicas, assim como asma. Objetivos: Comparar a aptidão cardiorrespiratória de crianças asmáticas e crianças não asmáticas. Materiais e Métodos: Estudo transversal, realizado no Laboratório de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAPEX). Sete crianças asmáticas e seis não asmáticas de ambos sexos na fase de maturação pré-púberes e púberes participaram do estudo. Para os cálculos de referência foram coletadas as características antropométricas dos pacientes (sexo, idade, peso, altura). As espirometrias foram realizadas com espirômetro Vitalograph Alpha. Os valores previstos foram baseados nos dados de Polgar & Promadhat. Para cada paciente foi realizada prova de espirometria forçada dentro das normas previstas pela American Thoracic Society e I Consenso Brasileiro sobre Espirometria. A avaliação da resposta brônquica ao broncodilatador foi realizada através de espirometria pré e pós-fármaco. Para a determinação do VO2 máximo, as crianças realizaram exercício progressivo através do protocolo de McMaster, onde a cada dois minutos ocorre o incremento de carga (Watts) de acordo com o gênero e altura do sujeito. VO2max foi registrado em mililitros por quilograma de massa corpórea por minuto (ml/kg/min). O broncoespasmo induzido pelo exercício foi verificado através de um protocolo de esforço submáximo na esteira ergométrica. Resultados: As crianças asmáticas, estudadas nessa pesquisa, apresentaram uma menor aptidão cardiorrespiratória, e as variáveis peso e IMC mais elevadas. Conclusão: Pode-se concluir que as crianças asmáticas, avaliadas nessa pesquisa, apresentam função pulmonar normal, diferenças significativas quanto ao peso e IMC (mais elevado nas crianças asmáticas) e VO2 máx inferior nas crianças asmáticas.

COESÃO E ADAPTABILIDADE FAMILIAR NAS CRIANÇAS CO BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS-INFECIOSA

RITA MATTIELLO; SILVANA P. FURLAN, EDGAR E. SARRIA, RITA MATTIELLO, HELENA T. MOCELIN, GILBERTO B. FISCHER, VANIA NAOMI HIRAKATA

Introdução: A BO é uma doença de predomínio obstrutivo, decorrente de infecção viral grave. O funcionamento familiar é um dos condicionantes que permite melhores resultados no acompanhamento dessas crianças. Objetivo: Avaliar a coesão e a adaptabilidade familiar das crianças com BO, através da aplicação do questionário FACES III (Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales). Metodologia: O FACES III avalia as dimensões coesão e adaptabilidade. A coesão é considerada a união emocional que a família tem. A adaptabilidade avalia a possibilidade de mudanças na liderança dentro da família. Segundo a coesão, as famílias podem ser, Não Relacionadas (NR), Semi Relacionadas (SR), Relacionadas (R) ou Aglutinadas (A). Segundo a Adaptabilidade: Caóticas (C), Flexíveis (F), Estruturadas (E) e Rígidas (R). Em ambas as dimensões, as categorias dos extremos são as menos adequadas. Os adultos foram agrupados conforme o nível de escolaridade para as análises em primário incompleto, até segundo incompleto, segundo completo. Aplicou-se o FACES III, por meio de entrevista, aos adultos responsáveis pelas crianças com BO. Apresenta-se a análise descritiva dos achados. Resultados: Estudaram-se as famílias de trinta e seis crianças. A idade média das crianças foi de 11,14 anos; 69,4% foram meninos. A distribuição das famílias, segundo a coesão, foi: NR (23,5%), SR (26,5%), R (44,1%) e A (5,9%). Segundo a adaptabilidade, a distribuição foi: C (17,6%), F (23,5%), E (17,6%) e R (41,2%). Quando considerada a escolaridade do adulto responsável, quanto menor escolaridade, maior o número de famílias no extremo Não Relacionadas (75%) e, quanto menor escolaridade, maior o número de famílias Rígidas (54%). Conclusão: As famílias das crianças com BO nesta amostra, apresentam uma tendência aos extremos, tanto na Coesão quanto para a Adaptabilidade, sendo o nível de escolaridade dos adultos, inversamente proporcional para essa tendência.

DETERMINANTES PRECOSES DO FUMO NA: ACHADOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 1982, PELOTAS, RS

TIAGO FALCÃO CUNHA; ANA MB MENEZES, PEDRO C HALLAL, ADRIANA BAPTISTA MENEZES, BERNARDO L HORTA

Objetivo: investigar os determinantes precoces para fumo na adolescência em uma coorte de nascidos vivos em 1982, Pelotas. Métodos: todos os nascimentos hospitalares ocorridos na cidade de Pelotas em 1982 foram acompanhados (N = 5914, sendo 3037 do sexo masculino e 2877 do sexo feminino). Todos os participantes do sexo masculino foram entrevistados aos 18 anos por ocasião do alistamento militar atingindo-se 78,8% de acompanhamentos. Em 2001, uma sub-amostra sistemática de 473 meninas foi entrevistada (acompanhamento de 69,1%). Resultados: a prevalência de fumo diário aos 18 anos no sexo masculino foi de 15,8% e, nas mulheres, aos 19 anos, foi de 15,4%. Ter mães solteiras e pais com baixa escolaridade foi fator de risco para fumo na adolescência, no sexo masculino. Meninas de famílias de baixo nível socioeconômico, com mães que fumaram na gravidez e com pais com problemas relacionados ao álcool tiveram maior risco para serem fumantes na adolescência. Conclusões: apesar das mesmas prevalências de fumo na adolescência em ambos os sexos, os fatores preditores podem ser diferentes. Fatores ambientais podem ser importantes preditores para o consumo de cigarros.

FUMO NO INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA: EVIDÊNCIAS DA COORTE DE 1993, PELOTAS, RS

TIAGO FALCÃO CUNHA; ANA MB MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), HELEN GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LUCIANA ANSEMI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), PEDRO C HALLAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), ADRIANA BAPTISTA MENEZES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CORA LP ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Objetivo: avaliar a prevalência de tabagismo e fatores associados no início da adolescência (10-12 anos) na coorte de nascidos vivos de 1993 na cidade de Pelotas, RS. Métodos: estudo prospectivo de coorte de nascimento em 1993 na cidade de Pelotas. Em 2004-05 todos os membros da coorte foram procurados atingindo-se 87,5% de acompanhamentos. Entrevistou-se as mães e os adolescentes. O desfecho estudado foi uso de cigarros alguma vez na vida. Resultados: 4452 adolescentes foram entrevistados. Média de idade foi de 11,3 anos. Prevalência de uso experimental de cigarros foi de 3,7%. Cerca de metade destes haviam iniciado a fumar antes dos 10 anos de idade e 73 deles relatavam fumo diário. As variáveis associadas positivamente com uso experimental de fumo em análise multivariada foram: sexo masculino, fumo materno na gravidez, ausência do pai biológico na casa, relacionamento pobre com a mãe, apanhar dos pais, conflitos familiares, participação em brigas, fumo materno atual, más companhias do próprio adolescente relatado pelo responsável, tentativa de fuga de casa e experiência com álcool. Para nível socioeconômico houve uma associação inversa. Conclusões: variáveis relacionadas ao ambiente social e determinados hábitos do adolescente estiveram fortemente associados ao uso experimental do tabaco no início da adolescência. Intervenções precoces na adolescência são importantes devido ao fato de que o fumo nesta faixa etária é um forte indicador do vício na idade adulta.

TABAGISMO NOS ADULTOS DE PELOTAS:1982-2005

TIAGO FALCÃO CUNHA; ANA MB MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), GICELE VALENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), PEDRO C HALLAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), ADRIANA BAPTISTA MENEZES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CESAR G VICTORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), FERNANDO C BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Objetivo: avaliar a prevalência de tabagismo em três acompanhamentos da coorte de 1982 em Pelotas e sua associação com algumas variáveis independentes. Métodos: estudo prospectivo de coorte de nascidos vivos em 1982 na cidade de Pelotas, RS. Os dados apresentados foram coletados em 1997, 2000-1 e 2005. A definição do desfecho foi o uso de pelo menos um cigarro na última semana. Resultados: prevalências de fumo nos homens foram de 5,9%,20,2% e 27,6%, respectivamente, nos três acompanhamentos realizados. Nas mulheres, as prevalências foram de: 9,3%, 27,5% e 23,6%, respectivamente. Idade média de fumo foi de 15,1 anos. Cor não branca, menor escolaridade das mães, baixa renda familiar em 1982, pobreza durante todo período acompanhado e fumo materno na gravidez foram fatores de risco para tabagismo em ambos os sexos. Somente nas mulheres o fumo esteve inversamente associado com o peso ao nascer. Conclusões: houve aumento global de tabagismo nos membros da coorte de nascidos vivos em 1982 em Pelotas atingindo um quarto destas pessoas aos 23 anos.

OS ADOLESCENTES SUBESTIMAM O CONSUMO DE TABACO EM ESTUDOS BASEADOS EM AUTO-RELATO?

TIAGO FALCÃO CUNHA; MAURA CAVADA MALCON; ANA MARIA BAPTISTA MENEZES; MARILDA NEUTZLING; MARIA CECILIA ASSUNÇÃO; PEDRO CURI HALLAL; MARINA CAVADA; ADRIANA BAPTISTA MENEZES; CESAR G VICTORA

Objetivo: validar o auto-relato de tabagismo em adolescentes comparando com a concentração de cotinina. Método: 2209 alunos (7ª e 8ª séries) participaram de uma intervenção educacional. Os alunos foram selecionados de 32 escolas públicas de Pelotas, em 2004, e contactados na pré e na pós-intervenção. Amostras de urina foram coletadas para análise de cotinina (padrão ouro) e analisadas através da cromatografia líquida de alta eficiência. Utilizou-se os pontos de corte de 10 ng/ml e 30 ng/ml para avaliar a concordância entre o auto-relato e a medida de cotinina. As variáveis de auto-relato de tabagismo foram: ter fumado no mínimo um cigarro nos 30 dias prévios (sim/não) e ter fumado diariamente (sim/não). Analizou-se a sensibilidade e especificidade. Resultados: o auto-relato da prevalência de fumo para no mínimo um cigarro nos 30 dias prévios foi de 7,4% (pré e pós-intervenção). Para fumo diário a prevalência aumentou de 0,9% na pré-intervenção para 1,2% na pós-intervenção. Usando o ponto de corte de 10 ng/ml para a cotinina, os valores de sensibilidade para o auto-relato de fumo foi de 16,3% (IC 95% 11,7; 20,9) e 17,6% (IC 95% 12,9; 22,3) na pré e na pós-intervenção, respectivamente. A especificidade foi de 93,9% (IC 95% 92,8; 95,0) e 94,0% (IC 95% 92,8; 95,2), respectivamente. Usando o ponto de corte de 30ng/ml, a sensibilidade foi de 22,6% (IC 95% 15,6; 29,6) na pré-intervenção e 26,3% (IC95% 18,4; 34,2) na pós-intervenção. Os valores de especificidade foram quase idênticos (93,7% e 93,8%). Conclusão: o auto-relato apresentou baixa concordância com a concentração de cotinina, indicando que os adolescentes subestimam o consumo de tabaco.

EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE PELOTAS, RS

TIAGO FALCÃO CUNHA; MAURA CAVADA MALCON; ANA MARIA BAPTISTA MENEZES; MARILDA NEUTZLING; MARIA CECILIA ASSUNÇÃO; PEDRO CURI HALLAL; MARINA CAVADA; ADRIANA BAPTISTA MENEZES; CESAR G VICTORA

Introdução: Avaliou-se a efetividade de um programa educacional sobre tabagismo desenvolvido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) em adolescentes escolares. Métodos: 32 escolas públicas foram sorteadas com probabilidade proporcional ao tamanho, randomizadas em grupo controle ou intervenção. Os estudantes (13 a 14 anos) nas fases pré e pós-intervenção responderam a um questionário e forneceram uma amostra de urina (análise de cotinina). Os professores das escolas do grupo intervenção foram treinados por profissionais do INCA para aplicarem a intervenção educativa por seis meses sendo esta reavaliada na metade do período. Os desfechos foram: “auto-relato de uso de cigarros nos últimos 30 dias” e “concentração de cotinina na urina (categorizada em 10 ng/ml e 30 ng/ml)”. Resultados: A prevalência geral de fumo nos alunos pré e pós-intervenção, conforme o auto-relato, foi de 7,5% em ambas as fases (IC 95% 6%-8,6%). Não houve diferença significativa quanto

à prevalência de fumo pelo auto-relato entre a pré e a pós-intervenção. A prevalência geral de fumo entre os alunos conforme a medida de cotinina (10ng/ml) foi de 12,3% (IC 95% 10,9%-13,7%) e 13,8% (IC 95% 12,2%-15,4%) pré e pós-intervenção, respectivamente, e para o ponto de corte 30 ng/ml foi de 6,9% (IC 95% 5,8%-8,0%) e 6,5% (IC 95% 5,4%-7,6%), respectivamente, sem diferença estatística. Conclusão: não houve efetividade da intervenção educacional para mudanças de comportamento. Talvez períodos mais longos de intervenção e o envolvimento da família e da comunidade, além da escola, possam melhorar a efetividade dos programas

Cirurgia Experimental

ANÁLISE DOS EFEITOS DA HIPOTERMIA IN SITU EM FÍGADOS DE RATOS SUBMETIDOS A PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO

TAÍS BURMANN DE MENDONÇA; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; CARLOS OTÁVIO CORSO

INTRODUÇÃO: A interrupção do fluxo sanguíneo para o fígado e a reperfusão do mesmo provoca uma resposta inflamatória seguida de danos hepatocelulares. Para atenuar tais danos, pode-se utilizar Hipotermia local. Além disso, breves períodos de isquemia (Pré-condicionamento Isquêmico=PCI) também tornam o fígado resistente aos danos de reperfusão. Até o momento, não existem trabalhos que avaliam o uso combinado do PCI e Hipotermia. **OBJETIVOS:** Apresentar modelo experimental de isquemia e reperfusão hepática que utiliza Hipotermia e PCI. Avaliar o estresse oxidativo, danos hepatocelulares e função hepática neste modelo. **MATERIAL E MÉTODOS:** 35 ratos foram divididos nos grupos: 1)Controle 2)Isquemia Normotérmica 3)Hipotermia a 26°C 4)PCI 5)PCI + Hipotermia a 26°C. Os ratos foram anestesiados e monitorados com PAM. A temperatura foi mantida entre 36-37.5°C. Os lobos anteriores do fígado (70%) foram clampeados por 90 minutos e reperfundidos por 120 minutos. Nos grupos com hipotermia, o fígado foi resfriado com solução gelada gotejada sobre os lobos isquêmicos; a temperatura foi avaliada por um termômetro intra-hepático e mantida ao redor de 26°C. Nos grupos com PCI, o fígado foi submetido a 10 minutos de isquemia e 10 minutos de reperfusão antes da isquemia final. A bile produzida foi coletada durante o procedimento para avaliar a função hepática. No final, o plasma foi congelado para análise das transaminases e TP. O fígado, pulmões, rins e intestino foram removidos para análise histopatológica. **RESULTADOS:** O trabalho encontra-se em andamento, na fase de experimentação. Efetuados 24 experimentos, observou-se uma perda de 20% dos animais. **CONCLUSÃO:** Este modelo mostrou tolerância dos animais à isquemia (90 minutos), reperfusão (120 minutos), PCI e Hipotermia com pequenas perdas.

Pediatria A

DOZE ANOS DO PROGRAMA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL NO HCPA

LUCIANA MENDES JOHANN; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; ANA CRISTINA DUARTE DUPRAT; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA.

Introdução: O transplante (Tx) de fígado é o tratamento de escolha para diversas enfermidades hepáticas, agudas ou crônicas. **Objetivos:** Descrever a experiência dos 12 anos do Programa de Transplante Hepático Infantil do HCPA de 1995 a junho de 2007. **Materiais e métodos:** Foram analisadas características demográficas, clínicas, cirúrgicas e sobrevida dos transplantados. Utilizados Teste t, Qui-quadrado e Kaplan-Meier (p 101 pacientes receberam 106 Tx (5 reTx), sendo em média 9 Tx/ano (4 a 11/ano). A média da idade foi de 6,9±5,6 anos (4 meses a 18 anos), sendo que 40 pacientes (39,6%) tinham =2000=79,6%; P=0,068). A sobrevida em 1 ano dos doentes crônicos em 2000-2007 (86,5%) foi significativamente maior (P=0,02) que dos primeiros 5 anos (64,7%). **Conclusões:** O transplante possibilita uma sobrevida adequada aos de pacientes pediátricos, com melhora dos resultados com o passar dos anos e o amadurecimento do programa.

HELICOBACTER PYLORI EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CAMILA TEIXEIRA PEREIRA ; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; LETÍCIA REMUS MORAES; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; HELENICE BREYER; HELENA GOLDANI; ISMAEL MAGUILNIK; LUISE MEURER; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O *Helicobacter pylori* (HP) é provavelmente o agente de infecção crônica mais comum em seres humanos. A prevalência da infecção varia conforme a localização geográfica, condições sócio-econômicas e idade. **Objetivos:** Descrever a frequência de infecção por HP em menores de 18 anos submetidos à esofagogastroduodenoscopia (EGD) no HCPA. **Materiais e métodos:** Pesquisa no AGH identificou EGDs entre 2000 e 2005. Foram revisados os resultados dos exames anátomo-patológicos da biópsias (Bx) de mucosa antral gástrica. Na análise histológica foram utilizadas as colorações por hematoxilina-eosina e Giemsa. Os dados foram apresentados em frequência, média e desvio-padrão, empregou-se teste t e qui-quadrado, p**Resultados:** Em 6 anos 879 pacientes submeteram-se a 1190 EGDs, nas quais foram realizadas 630 Bxs (569 pacientes). 52% eram do sexo feminino. A idade variou de 4 meses a 17 (8+-4,8) anos. A maioria tinha menos de 10 anos de idade (61,7%). A frequência de HP foi de 17%. A densidade do HP foi baixa em 43%, moderada em 40,2% e alta em 16,8%. Não houve diferença na frequência de HP entre os sexos. A média da idade foi significativamente (P=0,000) superior naqueles com HP+ (10,0+-4,3 vs 7,6+-4,8 anos). Houve uma significativa (P=0,000) maior frequência de HP com o aumento da faixa etária: 6,8% até 5, 20,7% de 5 a 9, 23,2% de 10 a 14 e 25% de 15 a 17 anos. A positividade para HP foi relacionada com a presença de gastrite crônica (P=0,000), mas não com hiperplasia folicular linfóide (P=0,061), atrofia (P=0,107) e metaplasia (P=0,278). **Conclusões:** A infecção por HP é comum

nas crianças, particularmente nas maiores de 5 anos e nos adolescentes, estando relacionada com a presença de inflamação crônica da mucosa gástrica.

IMPACTO DA GEMELARIDADE SOBRE AS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ROBERTA PERIN LUNKES; ELISA GRANDO, PAULINE ZANIN, JOÃO LEONARDO FRACASSI, MARILYN AGRANONIK, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA, MARCELO ZUBARAN GOLDANI (ORIENT.)

INTRODUÇÃO: RNs gêmeos têm maior risco de parto prematuro, baixo peso ao nascimento, anormalidades congênitas e complicações obstétricas, apresentando maiores taxas de mortalidade infantil. A incidência de gestações múltiplas tem aumentando, principalmente devido ao uso de estimulação ovariana e fertilização In Vitro, podendo estar influenciando as taxas de mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da gemelaridade sobre a taxa mortalidade infantil no período de 1996 a 2004 na cidade de Porto Alegre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** A mortalidade infantil diminuiu significativamente no período, passando de 16,4 em 1996 para 13,5 em 2004 ($p < 0,001$). Contudo, taxa de mortalidade entre os gêmeos permaneceu constante no período. Através de uma análise seqüencial o impacto da gemelaridade sobre os três componentes da mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardio, pós-neonatal) durante o período estudado não foi significativo. **CONCLUSÃO:** Inicialmente, apesar da redução significativa ao longo do período estudado, Porto Alegre apresenta taxas de mortalidade infantil altas quando comparadas com países desenvolvidos. Nota-se uma tendência distinta entre as taxas de mortalidade de RNs gêmeos e únicos. A não redução da mortalidade entre os gêmeos e a tendência de aumento de sua participação no total de gestações pode futuramente impactar negativamente as taxas de mortalidade infantil em Porto Alegre.

TENDÊNCIA SECULAR DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (TMN) EM PORTO ALEGRE DE 1996 A 2005

JOÃO LEONARDO FRACASSI PIETROBELI; PAULINE ZANIN; ROBERTA PERIN LUNKES; ELISA GRANDO; MARILYN AGRANONIK; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; STELLA MARIA FEYH RIBEIRO

Introdução: A tendência secular da taxa de mortalidade neonatal, obtida nos sistemas de informação (SIM e SINASC), carece de análise mais aprofundada no sentido de oferecer subsídios para implantação de estratégias em saúde pública. **Objetivos:** Avaliar a tendência secular da taxa morte neonatal proporcional em Porto Alegre de acordo com o peso ao nascer no período de 1996 a 2005. **Material e Métodos:** Foram utilizados dados de todos os nascidos vivos (SINASC) e óbitos de crianças menores de um ano de vida (SIM) de 1996 a 2004, em Porto Alegre. A taxa de mortalidade foi avaliada de acordo com o período da ocorrência do óbito neonatal precoce (até 6 dias de vida), neonatal tardio (7-27) e pós-neonatal (28-364). A tendência para a taxa de mortalidade geral e suas componentes foi verificada através do Teste Qui-quadrado para tendência. As análises foram realizadas com o software Stata versão 8.0. **Resultados:** A TMI geral apresentou tendência estatisticamente significativa de decréscimo ($p < 0,001$). **Conclusão:** A mortalidade neonatal mostrou tendência ao declínio, denotando uma melhora na qualidade do serviço de saúde, principalmente de assistência ao parto. Uma vez que a mortalidade neonatal está mais relacionada à assistência pré-natal e no parto, infere-se que a assistência à gestante melhorou em ritmo mais acelerado que a observada na assistência ao recém nascido de risco.

EXPRESSÃO DO VEGF NA TÚNICA MÉDIA ARTERIAL HEPÁTICA NA ATRESIA BILIAR

JORGE LUIZ DOS SANTOS; LUISE MEURER, URSULA MATTE, CARLOS OSCAR KIELING, ANDREA LORENTZ, ANA RANIELE LINHARES, PATRÍCIA TURNES EDOM, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: Na Atresia Biliar (AB) mantém-se colangiopatia progressiva após a portoenterostomia (POE), levando à falência hepática. A AB tem heterogeneidade clínica: um sub-grupo apresenta malformações extra-hepáticas (MEH), entre elas anomalias de lateralidade (ALAT). Em 2005 descrevemos espessamento de parede em ramos arteriais hepáticos na AB, progressivo, sugerindo anomalia vascular, talvez associada à colangiopatia. O transcriptoma na AB comparado com outras causas de colestase neonatal (OCN) mostrou sobre-expressão de VEGF. **Objetivo:** Avaliar a expressão imunoistoquímica do VEGF em ductos biliares (DB) de pacientes com AB. **Material e métodos:** Avaliaram-se biópsias em cunha obtidas na POE de 52 AB, sem ($n=38$) e com MEH ($n=14$), incluindo 5 ALAT, marcadas por imunoistoquímica com VEGF (DAKO, 1:400, ABC-peroxidase). Biópsias de 8 OCN com idade semelhante e necropsias de 8 pacientes sem hepatopatia (SH) foram controles. Um patologista “cego” quanto a diagnósticos analisou a expressão do VEGF em DB. Realizou-se ainda quantificação da espessura da parede (Esp) e do diâmetro luminal (DI) arteriais ($n=450$ vasos), calculando-se a razão Esp/DI (REDI). Avaliou-se a extensão da fibrose (EF) por escore específico. **Resultados e conclusão:** A expressão do VEGF em DB correlacionou-se com EF ($r=0,52$; $P < 0,001$) e com REDI ($r=0,32$; $P=0,011$). VEGF expressou-se mais em DB na AB que nas OCN ($P=0,020$) e nos SH ($P < 0,001$). Os grupos com MEH e, especificamente, ALAT não diferiram das OCN quanto à expressão do VEGF ($P=0,355$ e $P=0,978$, respectivamente). Porém, a expressão do VEGF em DB foi maior nos casos sem MEH em relação às OCN ($P=0,019$). A heterogeneidade da expressão do VEGF em DB na AB sugere que o insulto causador da doença atua em distintas etapas de desenvolvimento nos diferentes subgrupos.

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO DA FIBROSE HEPÁTICA NA ATRESIA BILIAR POR MEIO DE ESCORE ESPECÍFICO

JORGE LUIZ DOS SANTOS; LUISE MEURER, URSULA MATTE, CARLOS OSCAR KIELING, ANDREA LORENTZ, ANA RANIELE LINHARES, PATRÍCIA TURNES EDOM., THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA.

Introdução: Na Atresia Biliar (AB) mantém-se colangiopatia progressiva após a portoenterostomia (POE), levando à cirrose. A fibrogênese, especialmente intensa na AB, relaciona-se à idade por ocasião da POE e os seus níveis por ocasião do procedimento podem influenciar o prognóstico. Um subgrupo das AB relacionado à presença de malformação de placa ductal (MPD) foi

associado à maior extensão de fibrose precocemente. Em 2004 descreveu-se o primeiro escore específico para avaliar a extensão de fibrose na AB. Objetivo: Relacionar escore de fibrose (EF) específico para AB com variáveis clínicas e histopatológicas. Material e métodos: Avaliaram-se biópsias em cunha parafinizadas obtidas na POE de 52 pacientes com AB, coradas com picrossirius. Biópsias de 8 pacientes com outras causas de colestase neonatal (OCN) com idade semelhante e necropsias de 8 pacientes sem hepatopatia (SH) serviram de controles. Um patologista “cego” quanto a diagnósticos analisou o seguinte escore de fibrose: 0(ausente); 1(leve)-de expansão fibrosa portal a pontes fibrosas envolvendo menos de 50% dos espaços-porta; 2(moderada)-pontes fibrosas em mais de 50% dos espaços-porta, sem arquitetura nodular; 3(intensa)-pontes fibrosas em mais de 50% espaços-porta, acompanhadas de arquitetura nodular. Analisou-se também a presença de MPD. Resultados e conclusão: Houve diferença no EF entre casos de AB e controles ($P<0,001$). Houve relação entre o aumento de idade avaliado por faixas etárias e expressão crescente do EF ($P=0,043$). Observou-se MPD em 13 casos de AB, porém não houve relação entre a presença de MPD e o EF ($P=0,301$), havendo ausência de correlação entre as 2 variáveis ($r=0,02$; $P=0,029$). O EF foi capaz de determinar que a idade por ocasião da POE é fator determinante da extensão de fibrose na AB.

A IDADE NO DIAGNÓSTICO DE ATRESIA BILIAR EM 25 ANOS DE ATENDIMENTO NO HCPA.

CARLOS OSCAR KIELING; JORGE LUIZ DOS SANTOS; ANA RANIELE LINHARES; ANDRÉA LONGONI LORENTZ; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; CARLOS ALBERTO HOFF PETERSON; HILBERTO CORREA DE ALMEIDA; JOSÉ CARLOS SOARES DE FRAGA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A atresia biliar (AB) é doença que acomete lactentes cuja terapêutica inicial é a portoenterostomia (POE). O resultado favorável do procedimento depende de sua realização nos 2 primeiros meses de vida, com mínimo sucesso após os 90 dias. Portanto, o encaminhamento precoce dos casos suspeitos é essencial. Objetivos: Caracterizar a idade dos pacientes com AB por ocasião da laparotomia exploradora no HCPA. Materiais e métodos: 112 pacientes com AB encaminhados ao HCPA foram submetidos à laparotomia entre 1982 e 2007. As variáveis clínicas foram obtidas por meio de revisão dos prontuários sendo parte do Banco de Dados de Colestase Neonatal da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica do Serviço de Pediatria. Descritos os dados como frequência, mediana e intervalo entre-quartis (IQ25-75) foram comparados pelos testes de qui-quadrado e Mann-Whitney, com nível de significância de 0,05. GPPG 03-098. Resultados: Nos 25 anos a média anual de casos de AB foi de 4,5 (1 a 13 casos/ano). Em 10,7% não se realizou POE. A idade no diagnóstico variou de 25 a 297 (80,5 IQ 61,25 – 109) dias. Somente 20,5% dos casos foram à laparotomia antes de 60 dias de vida e 39,3% após 90 dias. Não houve diferença na idade do diagnóstico comparando as 3 décadas ($P=0,498$). 52,7% procederam do interior do Estado e a idade em seu diagnóstico (87; IQ: 69-115 dias) diferiu significativamente ($P=0,007$) dos oriundos da capital e região metropolitana (68; IQ: 55,5-98 dias). Apenas 10,2% dos pacientes do interior foram diagnosticados antes dos 60 dias enquanto dos outros 32,1% o foram ($P=0,014$). Conclusão: Permanece o atraso no encaminhamento para o diagnóstico da AB, particularmente naqueles do interior do Estado. Estratégias de esclarecimento a pais e profissionais da saúde são necessárias.

REJEIÇÃO CELULAR AGUDA APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HCPA

CARLOS OSCAR KIELING; ANA CRISTINA DUARTE DUPRAT; LUCIANA MENDES JOHANN; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; CARLOS THADEU CERSKI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O transplante (Tx) de fígado é o tratamento de escolha para diversas enfermidades hepáticas. A rejeição celular aguda (RCA) é uma das complicações mais comuns após o Tx e que quando não controlada pode levar a perda do enxerto. Objetivos: Descrever as características dos episódios de RCA após o Tx de fígado nos pacientes do Programa de Transplante Hepático Infantil do HCPA. Materiais e métodos: Foram analisados episódios de RCA com diagnóstico histológico ocorridos desde 1995 a 2007. Utilizados Qui-quadrado e Kaplan-Meier (pResultados: 101 pacientes receberam 106 Tx (5 reTx), sendo 64 desde o ano 2000. A média da idade dos pacientes foi de $6,9\pm 5,6$ anos (4 meses a 18 anos), com acompanhamento de 24 dias a 11 anos. Imunossupressão inicial com ciclosporina foi usada em 35 crianças até 1999, e Tacrolimus (TAC) desde então. Foram realizadas 174 biópsia hepáticas (BxH) em 57 pacientes (1 a 14Bx/paciente). Foi diagnosticada RCA em 83 BxHs (47,7%) de 45 pacientes. A RCA (Banff) foi leve em 53 (63,9%), moderada em 24 (28,9%) e grave em 6 (7,2%) das BxHs. O tempo entre o Tx e a primeira BxH e RCA variou de 2 a 2538 dias. Em 12 anos, utilizando curvas de Kaplan-Meier, somente 20,2% dos pacientes não realizaram nenhuma BxH e 37,4% não apresentaram nenhuma RCA. Pulsoterapia com corticosteroide foi empregada em 30% dos pacientes. Comparativamente aos primeiros 5 anos, desde 2000 um significativo maior número de paciente não foi biopsiado ($12,2\% \times 30,7\%$ $P=0,0086$), não apresentou RCA ($26,4\% \times 30,7\%$ $P=0,0178$) e não precisou pultoterapia ($46,7\% \times 82,0\%$ $P=$ Conclusões: Houve uma redução de RCA como a experiência dos últimos anos, mas que se sobrepõem com a utilização do TAC na imunossupressão inicial.

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE LEPTINA EM CRIANÇAS EUTRÓFICAS: RESULTADOS PRELIMINARES.

MARIA INÊS DE ALBUQUERQUE WILASCO; CRISTINA T.L. DORNELLES; RAFAEL L. MAURER; MICHELE G. MAKSUD; SANDRA G. VIEIRA; PAULA T. FERRUGEM; ÁLVARO M. LAUREANO; HELENA A. S. GOLDANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A leptina é um hormônio produzido pelos adipócitos com função anorexígena. Juntamente com outros hormônios, regula a ingestão alimentar e o gasto energético. Os níveis de leptina estão associados a quantidade de tecido adiposo corpóreo. Estudos indicam que o desequilíbrio nos níveis circulantes de leptina são causas de vários distúrbios alimentares que podem levar a desnutrição e a obesidade. Objetivos: Dosar os níveis plasmáticos de leptina em crianças eutróficas para a construção de uma base de dados direcionada a estudos comparativos com crianças portadoras de hepatopatias crônicas, distúrbios nutricionais e alterações do apetite. Pacientes e Métodos: Estudo transversal prospectivo, 38 crianças ambulatoriais de 6 meses a 11 anos,

eutróficas, com coleta de sangue programada. Foi coletado sangue venoso e realizada a classificação antropométrica segundo a OMS, 2006 e NCHS, 1977. A dosagem plasmática de leptina foi realizada pela técnica ELISA (Linco Research, USA). Resultados: A avaliação antropométrica revelou: média de peso ($21,99 \pm 6,90$ Kg), estatura ($117,08 \pm 15,98$ cm), circunferência do braço ($17,78 \pm 1,90$ cm), dobra cutânea tricéptica ($9,12 \pm 2,17$ mm). Os níveis plasmáticos médios de leptina foram $2,33 \pm 1,31$ ng/ml (mínima: 1,09 e máxima: 5,78). A média de idade das crianças oscilou de $6,33 \pm 2,42$ anos. A média do tempo de jejum foi de $7,76 \pm 4,51$ horas. A hemoglobina média foi de $12,03 \pm 0,73$ g/dL e hematócrito de $36,7 \pm 2,01$ %. Foi encontrada correlação estatisticamente significativa para o sexo, a média foi masculino $1,89 \pm 0,20$ e feminino $2,80 \pm 0,36$ ($p=0,007$). Conclusão: Os resultados preliminares dos níveis plasmáticos de leptina em crianças eutróficas, bem como a correlação com o sexo feminino, foram semelhantes aos encontrados na literatura.

DOENÇA LINFOPROLIFERATIVA PÓS-TRANSPLANTE DE FÍGADO EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES.

LETÍCIA REMUS MORAES; LUCIANA MENDES JOHANN; CAROLINA ALBANESE NEIS; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; LAURO JOSE GREGIANIN; CARLOS THADEU CERSKI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A doença linfoproliferativa pós-transplante (DLPT) é uma complicação freqüente da imunossupressão usada nos transplantes (Tx) de órgãos sólidos e de células. A incidência em crianças é variável na dependência do órgão transplantado (fígado de 2-10%). Objetivos: Relatar os casos de DLPT dentre os 102 pacientes pediátricos transplantados de fígado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e métodos: Revisão nos prontuários dos pacientes. Resultados: Foram identificados 5 casos de DLPT - incidência de 4,9%. A idade no momento do Tx variou de 5 a 15 anos e o tempo transcorrido desde o Tx até o diagnóstico da DLPT foi de 3 meses a 4,5 anos. A idade no diagnóstico variou entre 6 e 17 anos. A apresentação inicial com envolvimento das vias aéreas superiores (úlceras orais e hipertrofia de amígdalas) em 2 pacientes, massa tumoral na cavidade abdominal em 2 e alterações neurológicas em 1 paciente. Os achados histopatológicos das lesões foram classificados pela imunohistoquímica em polimórficas (2), monomórfica (1) e linfoma de Burkitt (2). O tratamento constituiu em ressecção tumoral (3), retirada (4) e redução (1) da imunossupressão. Os com linfoma foram submetidos à quimioterapia, sendo que um evoluiu para o óbito após 1 mês do diagnóstico. Quatro pacientes estão vivos. Estes apresentaram rejeição celular aguda de 2 a 5 meses após o diagnóstico, sendo que 2 melhoraram com a adequação da imunossupressão. Dois evoluíram para rejeição crônica, porém em 1 houve resgate com tacrolimus. O outro paciente (linfoma) está em avaliação para re-Tx. Conclusão: A DLPT acarreta grande morbi-mortalidade e o seu tratamento envolve o risco de rejeição. A apresentação clínica é muito variável sendo necessário alto grau de suspeição para o diagnóstico precoce.

DOENÇA CELÍACA ASSOCIADA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS

LOVAINE RODRIGUES ;;THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, MARCELO PA FLECK

Introdução: A Doença Celíaca (DC) é definida como enteropatia auto-imune provocada pela ingestão de glúten em indivíduos geneticamente predispostos. Medidas de Qualidade de Vida (QV) permitem avaliar se o convívio com a doença e adesão à dieta sem glúten influenciam a percepção de saúde na perspectiva da própria criança celíaca. Objetivo: Avaliar a Qualidade de Vida de crianças com Doença Celíaca e comparar com controles pareados livres da doença. Sujeitos e Métodos: Estudo caso-controle onde foram incluídas 72 crianças: 24 celíacas (8 meninos) de 6 a 12 anos. Os celíacos foram recrutados através da Associação dos Celíacos do Brasil e no ambulatório de gastropediatria do HCPA. O grupo controle foi composto por 48 escolares pareados por sexo, idade atual, escolaridade da criança e materna. A Qualidade de Vida foi avaliada através da escala AUQUEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé. Resultados: As crianças celíacas apresentaram melhores escores de QV que seus pares sem a doença. Os celíacos apresentaram escores mais elevados em 23 das 26 questões e em todos os domínios avaliados. A diferença entre os grupos incidiu na faixa etária de 6 até os 9 anos. Meninas celíacas apresentaram menores escores que os meninos celíacos. Conclusão: A Doença Celíaca esteve associada a uma melhor QV nas crianças avaliadas. Meninos celíacos e mais jovens apresentaram os maiores escores. Estes achados nos levam a considerar que doenças crônicas que não cursam com incapacidade física podem não comprometer a QV de seus portadores ou até mesmo estar associadas à melhor QV em crianças.

MORTALIDADE EM LISTA DE CANDIDATOS PEDIÁTRICOS A TRANSPLANTE DE FÍGADO NO PERÍODO DE 1995 A 2006: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCIA GUTHEIL GONÇALVES; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; CAROLINA ALBANESE NEIS; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O Transplante Hepático Infantil (THI) é procedimento terapêutico indicado para crianças e adolescentes com hepatopatias em estágio avançado. Mas, mortes ainda ocorrem na lista de espera por falta de doadores de órgãos. Objetivo: Avaliar a mortalidade em lista de espera para THI de 1995 a 2006. Material e métodos: Foram analisados os desfechos das inscrições em lista de espera para transplante de fígado. A análise foi feita por entrada em lista e não por paciente. Foi utilizado Qui-quadrado (p) Resultados: Houve 162 inscrições de receptores de fígado com idade de 0 a 18 anos (148). As causas mais comuns de inscrição em lista foram atresia biliar em 62 pacientes (38%), cirrose de outras etiologias em 46 (28%) e insuficiência hepática aguda em 26 (16%). Causas menos freqüentes incluíram: colestase crônica, retransplantes, tumor hepático e doenças metabólicas. O número de inclusões variou de 5, no ano de 1995 quando se iniciou o programa, a 24 no ano de 2000. A média de inclusão por ano foi de 18. Dos 162 candidatos, 104 (64%) foram transplantados, 38 (23,5%) morreram aguardando o Tx, 17 (10,5%) foram retirados da lista, 2 foram transferidos de equipe e 1 permanece em lista. A mortalidade em lista dos pacientes que entraram em lista foi de 19% naqueles com indicação eletiva e 37% nos com indicação urgente ($P=0,021$). Houve 3 anos sem morte em lista (1995, 1998 e 2002). Mas, nos últimos 3 anos (2004-06) a mortalidade em lista (27, 25 e 40%) foi significativamente maior ($P=0,007$), particularmente entre os doentes crônicos (23,5, 28,6, 50%) ($P=0,0001$). Conclusão: Nos

últimos anos houve aumento na mortalidade em lista de espera entre os doentes crônicos e a escassez de doadores adequados para o grupo pediátrico pode ser um dos fatores responsáveis.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE CRÂNIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA E RELAÇÃO COM TEOR SANGUÍNEO DE MANGANÊS

ANA FLOR H.CORNELY; RAQUEL B PINTO; PEDRO E FROEHLICH; EDUARDO H PITREZ; MAURÍCIO ANES; ANA CLÁUDIA R SCHNEIDER; TIAGO MULLER WEBER; LUCIA G GONÇALVES; THEMIS R SILVEIRA

INTRODUÇÃO: Alteração na ressonância magnética (RM) de crânio com hipersinal em T1 nos gânglios da base é freqüente em adultos hepatopatas crônicos e parece estar associada com níveis elevados de manganês (Mn) sanguíneo e ter papel importante na patogênese da encefalopatia hepática. **OBJETIVOS:** Avaliar a presença desta alteração na RM de crânio em crianças e adolescentes com hepatopatia crônica e relacioná-la com os níveis de Mn sanguíneo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal controlado com 39 indivíduos (abril de 2006 a março de 2007): 16 cirróticos (14a2m±3a2m), 8 com hipertensão porta (HP) (12a±3a8m) do Setor de Gastroenterologia Pediátrica e 15 controles sem hepatopatia (14a5m±3a11m). Diagnóstico de cirrose foi definido por exame físico, exames complementares e/ou biópsia hepática. Etiologia da cirrose: HAI (8), AVB (5), deficiência de alfa1-antitripsina (1), PFIC (1) e criptogênica (1). Gravidade da cirrose pelo critério de Child-Pugh: A (14), B(1) e C (1). A causa da HP foi: TVP (4), FHC (3) e idiopática (1). O Mn no sangue foi quantificado por espectrofotometria de absorção atômica. Presença de hipersinal em T1 foi avaliada através da RM de crânio. Obtido termo de consentimento informado e aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Nível de Mn sanguíneo nos controles: 15,64±6,61mg/L, nos cirróticos: 26,23±14,56mg/L (p=0,045) e em HP: 30,66±13,09mg/L (p=0,025). Alteração na RM foi visualizada em 8/16 cirróticos, 8/8 com HP e em nenhum controle. O nível de Mn no sangue dos hepatopatas com RM normal foi de 18,45±8,38mg/L e nos com RM alterada de 32,24±13,10mg/L (p=0,021). Observou-se hipersinal em T1 em 100% dos pacientes com HP e em 50% dos cirróticos, mesmo naqueles com doença de leve intensidade, que foi correlacionado com os níveis de Mn sanguíneo.

QUANTIFICAÇÃO DO SINAL EM T1 NOS GÂNGLIOS DA BASE E ANÁLISE ESPECTROSCÓPICA AVALIADAS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE CRÂNIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CIRROSE E CORRELAÇÃO COM EXAMES LABORATORIAIS

ANA FLOR H.CORNELY; RAQUEL B PINTO; PEDRO E FROEHLICH; EDUARDO H PITREZ; MAURÍCIO ANES; ANA CLÁUDIA R SCHNEIDER; TIAGO MULLER WEBER; LUCIA G GONÇALVES; THEMIS R SILVEIRA

INTRODUÇÃO: Hipersinal em T1 nos gânglios da base na ressonância magnética (RM) de crânio é achado freqüente em adultos hepatopatas crônicos. Poucos estudos quantificaram esta alteração ou realizaram a análise espectroscópica. **OBJETIVOS:** Quantificar o sinal em T1 nos gânglios da base através de RM de crânio com espectroscopia em crianças e adolescentes cirróticas e correlacionar com exames laboratoriais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal controlado (abril/2006 a março/ 2007) com 16 cirróticos (14a2m± 3a2m) do Setor de Gastroenterologia Pediátrica e em 15 controles normais (14a5m± 3a11m). Diagnóstico de cirrose por exame físico, exames complementares e/ou biópsia. Causa da cirrose: hepatite auto-imune (8), atresia biliar (5), deficiência de alfa1-antitripsina (1), PFIC (1) e criptogênica (1). Gravidade da cirrose (critério de Child-Pugh): A (14), B(1) e C (1). Exames laboratoriais: INR, KTTT, TGO, TGP, FA, GGT, BT, BD, fator V, albumina, colesterol, amônia e manganês sanguíneo. Na RM de crânio foi quantificado sinal em T1 e realizada espectroscopia com n-acetilcisteína, colina e creatina no caudado (cabeça), núcleos lenticulares, tálamo e calculado índice pálido-talâmico (IPT). Obtido termo de consentimento informado e aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Não houve diferença significativa entre a quantificação do sinal em T1 e na espectroscopia entre cirróticos e controles. IPT direito nos controles: 1,0134±0,0239 e cirróticos: 1,1501±0,1494 (p=0,024). Houve correlação entre IPT direito e TGO (r=0,54), fator V (r=-0,69), albumina (r=-0,54), amônia (r=0,46) e manganês no sangue (r=0,39). O IPT direito apresentou significativa correlação negativa com o fator V e foi o parâmetro que melhor identificou a presença de hipersinal em T1 nos cirróticos.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE INFANTIL EM PORTO ALEGRE DE 1996 A 2005

PAULINE ZANIN; ROBERTA PERIN LUNKES; ELISA GRANDI; JOÃO LEONARDO FRACASSI PIETROBELI; MARILYN AGRANONIK; STELLA MARIA FEYH RIBEIRO; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

O peso ao nascer é forte preditor da morbimortalidade infantil, porém pouco os estudos avaliaram a os fatores de risco para mortalidade infantil utilizando os atuais bancos de dados acessíveis na Secretaria Municipal de Saúde. **Objetivo:** fatores de risco em Porto Alegre considerando diferentes faixas de peso ao nascer. **Metodologia:** Foram utilizados dados de todos os nascidos vivos (SINASC) e óbitos de crianças menores de um ano de vida (SIM) de 1996 a 2004, em Porto Alegre. As variáveis analisadas foram: peso ao nascer, número de consultas pré-natal, idade e escolaridade materna, tipo de parto e hospital, número de nascidos vivos, sexo do RN, idade gestacional e taxa de desemprego; avaliada na mortalidade neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal. **Resultados:** O aumento no risco de mortalidade infantil foi observado nas crianças com peso ao nascer. **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstraram que o baixo peso ao nascer, o número reduzido de consultas pré-natal, e a idade gestacional menor que 37 semanas foram as variantes que mais influenciaram de forma negativa a mortalidade neonatal precoce e tardia e pós-neonatal.

PREVALÊNCIA DE PROFILAXIA PARA SANGRAMENTO DIGESTIVO RELACIONADO AO ESTRESSE NAS UTI PEDIÁTRICAS DE PORTO ALEGRE

TAISA ELENA DE ARAUJO; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; SANDRA MARIA G. VIEIRA

Introdução: Poucos estudos quantificam a ocorrência de sangramento gastrointestinal alto (HDA) em crianças internadas em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e estabelecem a eficácia da profilaxia de lesão da mucosa relacionada ao estresse (LMRE). O uso rotineiro de medicamentos profiláticos para LMRE deve ser melhor avaliado. **Objetivos:** determinar a prevalência

do uso de medicamentos profiláticos para LMRE em pacientes das UTIPs de Porto Alegre. Materiais e Métodos: estudo multicêntrico, prospectivo, transversal, observacional, em cinco UTIPs de Porto Alegre. Foram avaliados os pacientes internados nas UTI, no período de seis meses. Foram avaliados idade, sexo, gravidade da doença, uso de medicamentos profiláticos para LMRE e presença de sangramento digestivo prévio à avaliação. Pacientes excluídos: avaliação prévia ou HDA na admissão. Resultados e conclusões: foram avaliados 331 pacientes, 54% do sexo masculino, com mediana de idade 16 meses; 76% estavam em uso de medicamento profilático, sendo a ranitidina o mais empregado (83%). A principal indicação de profilaxia foi ventilação mecânica (21%), igualmente à rotina informal (21%). Quanto à gravidade, 19% dos pacientes apresentavam falência de um sistema (17% sem profilaxia), 26% de dois sistemas (7% sem profilaxia), 9,5% de três sistemas e 0,3% falência de quatro sistemas, até o momento da avaliação. Três por cento dos pacientes tinham indícios de sangramento digestivo não-significativo. O uso de medicamentos profiláticos para HDA é prática freqüente nas UTI avaliadas, com indicações nem sempre bem estabelecidas. Sugerem-se novos estudos que avaliem a relação risco/custo – benefício na indicação desses medicamentos, devido aos conhecidos eventos adversos e implicações infecciosas de seu uso abusivo nas UTI.

COMPLICAÇÕES BILIARES PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL

JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; MARIANA ORLANDINI; ANA CRISTINA DUARTE DUPRAT; LUCIA GUTHEIL GONÇALVES; CARLOS OSCAR KIELING; CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA, SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; GUIDO PIO CANTISANI; MARIA LUCIA ZANOTELLI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: As doenças hepáticas pediátricas são responsáveis por significativa parcela de óbitos em lactentes e pré-escolares. O transplante hepático (TxH) é o tratamento de escolha para diversas hepatopatias agudas ou crônicas tanto nos adultos como nas crianças. As complicações biliares são uma significativa causa de morbimortalidade após o TxH, especialmente em crianças, com prevalência variando de 15 a 30% dos TxH. Objetivo: Analisar e descrever a prevalência das complicações biliares pós TxH pediátrico no nosso centro. Resultados: Foram analisados retrospectivamente 106 TxH pediátricos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março de 1995 a julho de 2007 (GPPG 03-136). Complicações biliares foram identificadas em 15 casos (14,1 %). A principal indicação do TxH nesses pacientes foi cirrose criptogênica. Treze pacientes receberam enxerto de doador cadáver e 2 de doador vivo. A colédoco-jejunoanastomose foi tipo de derivação biliar mais observada (33,3%), seguida da anastomose colédoco-colédoco (26,6%). Doze pacientes apresentaram estenose da via biliar, sendo que 91,6% das estenoses estavam localizadas na área da anastomose. Três pacientes apresentaram lago biliar e um paciente apresentou cálculo biliar. Os diagnósticos foram feitos por exames de imagem (Ecografia/ Tomografia Abdominal e/ou Colangioprofilaxia). Em 66,6% dos pacientes a Colangiografia Transparietal foi utilizada como recurso terapêutico. Somente 3 pacientes necessitaram intervenção cirúrgica. Conclusão: O diagnóstico precoce e tratamento adequado das complicações biliares pós-TxH são elementos importantes para aumentar a sobrevida do enxerto e do paciente. Manejo endoscópico e/ou radiológico é efetivo na maioria dos casos.

Oftalmologia

SÉRIE DE CASOS: RETINOCOROIDE TOXOPLÁSMICA MULTIFOCAL ADQUIRIDA

ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; MELAMED, J

Introdução: A Toxoplasmose é uma infecção parasitária que em indivíduos sadios se apresenta na maioria das vezes de forma subclínica, sendo que uma porcentagem variável dos indivíduos afetados desenvolve lesões oculares. Assim, o *Toxoplasma gondii* é conhecido como a principal causa de uveíte posterior no mundo. Manifestações incomuns desta doença incluem retinocoroidite externa puntata, vasculite retiniana, oclusões vasculares retinianas, descolamento retiniano regmatogênico e/ou seroso, retinopatia unilateral pigmentar imitando retinite pigmentosa, neurorretinite e várias formas de neuropatia óptica. Pacientes imunocomprometidos ou idosos podem apresentar lesões extensas, múltiplas e/ou bilaterais. Em raros casos, podem-se encontrar vários focos ativos simultâneos ocorrendo em pacientes imunocompetentes. Objetivos: Caracterizar as lesões de retinocoroidite multifocais por toxoplasmose adquirida em uma série de casos de pacientes imunocompetentes. Materiais e Métodos: Relato de quatro casos clínicos de pacientes imunocompetentes portadores de retinocoroidite multifocal toxoplásmica adquirida. Resultados e Conclusões: Foram encontrados 4 artigos com as palavras “acquired toxoplasmosis AND multifocal retinochoroiditis” no Pubmed e 1 artigo no BIREME/LILACS, mas todos em pacientes portadores de AIDS. Retinocoroidite multifocal é um evento incomum em pacientes imunocompetentes portadores de toxoplasmose adquirida. Encontram-se casos semelhantes apenas em pacientes idosos ou imunocomprometidos. Não foram encontrados casos parecidos descritos na literatura revisada [Pubmed, SciELO, Bireme, Cochrane, LILACS] com estes termos.

PROJETO COMUNITÁRIO- UNIVERSITÁRIO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA: PRÓ-VISÃO

STÉFANO BLESSMANN MILANO; JORGE ESTEVES; JAIRO GUARIENTI; CAROLINA DA ROSA; JOSÉ LAMBERT

Introdução Apesar dos avanços da medicina, a cegueira continua afligindo diversas comunidades carentes. Ao lado das limitações sócio-econômicas, verifica-se, como um agravante da situação, o despreparo de muitos profissionais da área médica na adoção de medidas que visem à prevenção da cegueira. Tal constatação justifica, pois, a criação de programas de medicina preventiva que auxiliem na formação de médicos capazes de atuar prevenindo e diagnosticando a doença. Objetivos Estimular a formação de médicos capazes de atuar em saúde preventiva em oftalmologia. Ademais, é feita a identificação de pacientes com cegueira legal (CL) reversível com a participação voluntária de estudantes e do professor de oftalmologia, encaminhando os casos passíveis de correção a serviços especializados. Os acadêmicos são incentivados a participar e a aprender, atuando ativamente no andamento do projeto. Materiais e Métodos Projeto que realiza viagens ao interior do Rio Grande do Sul, nos quais é realizado atendimento oftalmológico básico na forma de mutirão. Através da tabela de Snellen é avaliada a acuidade visual de todos indivíduos que

comparecem ao local do exame, registrando-se também informações clínicas. Todos indivíduos com CL são submetidos a exame com oftalmoscopia direta sob dilatação pupilar. Os casos considerados passíveis de correção são informados à Secretaria de Saúde local a fim de encaminhamento. Resultados e Conclusões Ao longo de 16 anos, já foram percorridos mais de 4500 km entre as cidades do RS, com mais de 19000 pacientes triados. Mais de 300 estudantes de medicina já participaram do projeto, de modo que tiveram a oportunidade aprender e exercitar a prática da oftalmologia buscando a prevenção da cegueira e o aprimoramento da relação médico-paciente. Não obstante, o projeto tem possibilitado também levar um atendimento médico oftalmológico de qualidade nas populações carentes.

PROGRAMA EDUCACIONAL DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA: 8 ANOS DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

STÉFANO BLESSMANN MILANO; JORGE ESTEVES; JAIRO GUARIENTI; CAROLINA DA ROSA; JOSÉ LAMBERT

Introdução A retinopatia diabética é uma das complicações do diabetes mellitus crônico, sendo uma microangiopatia que afeta os vasos da retina. As complicações da doença podem ser prevenidas em grande parte, de modo que, no intuito de reverter tal situação, foi criado este projeto que visa a educar os futuros médicos através de inúmeras atividades que aliam o ensino da oftalmologia a atividades práticas de grande benefício à população portadora da doença. Objetivos Prevenção da cegueira decorrente da retinopatia diabética através de um programa de medicina preventiva extra-muros junto à comunidade e com uma participação ativa dos acadêmicos de medicina, os quais têm a possibilidade de exercitar a prática da oftalmologia e de exercer um papel fundamental nas comunidades carentes. Materiais e Métodos Projeto que realiza viagens a municípios do Rio Grande do Sul, atuando na prevenção e no diagnóstico da retinopatia diabética. Conta com a participação de estudantes de medicina voluntários e de um professor de oftalmologia que atua como orientador, estimulando os alunos a participar de todas etapas do processo. São avaliados ao redor de 40 pacientes diabéticos, previamente selecionados pela Secretaria de Saúde local. A avaliação oftalmológica consta de exames de acuidade visual, fundoscopia direta com dilatação pupilar e tonometria sob colírio anestésico. Ao final, é realizada uma palestra aos pacientes sobre a doença e são listados para acompanhamento aqueles que tiverem necessidade de tratamento oftalmológico especializado. Resultados e Conclusões O projeto, ao longo de seus 8 anos, possibilitou aos estudantes de medicina participantes uma oportunidade única de exercitar a prática da oftalmologia preventiva e de atuar em comunidades com acesso restrito à saúde básica, aprimorando a relação médico-paciente e contribuindo na prevenção da cegueira causada pelo diabetes mellitus.

HEMORRAGIA RETINIANA SECUNDÁRIA AO USO DE ECSTASY.

STÉFANO BLESSMANN MILANO; FELIPE TELOKEN DILIGENTI, FELIPE MALLMANN

Introdução: Atualmente drogas recreativas derivadas da anfetamina, como o ecstasy, estão cada vez mais populares e seu uso disseminado por populações mais jovens. Complicações e efeitos do uso sobre a saúde em geral ainda não estão bem esclarecidos. Objetivo: Relato de um caso de hemorragia pré-retiniana secundário ao uso de ecstasy. Material e métodos: Relato de caso. Paciente com exame oftalmológico completo e retinografia para documentação da patologia. Resultado: Paciente de 21 anos, previamente hígido com perda súbita da visão durante festa, após ingestão de 1 comprimido de ecstasy. No momento o paciente estava sentado, não tendo realizado esforço físico ou sofrido qualquer tipo de trauma. Apresentava no exame hemorragia pré-retiniana redução importante da acuidade visual. Não foi evidenciado nenhuma outra alteração fundoscópica responsável pelo sangramento. Conclusão: Ecstasy é uma droga recreativa com uso cada vez mais frequentes em populações hígidas. Os efeitos da droga não são totalmente esclarecidos, mas se sabe que aumento da pressão arterial sistêmica e outras alterações hemodinâmicas ocorrem, podendo causar hemorragias. A retina é local de vasos muito finos, sendo susceptível à sangramento secundário ao aumento súbito da pressão sistêmica. Apesar da baixa da visão importante, o prognóstico visual é favorável com recuperação total da visão em até 4 meses.

DETECÇÃO DE CASOS DE RETINOPATIA DIABÉTICA NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

STÉFANO BLESSMANN MILANO; JORGE ESTEVES; JAIRO GUARIENTI; CAROLINA DA ROSA; JOSÉ LAMBERT

Introdução A retinopatia diabética (RD) é uma das complicações do diabetes mellitus (DM), sendo uma microangiopatia que afeta os vasos da retina. A fim de evitar a cegueira em pacientes diabéticos de baixo nível sócio-econômico, foi criado o projeto, o qual, através de viagens a comunidades carentes do Estado, procura prevenir e diagnosticar essa enfermidade. Objetivos Detectar casos de RD em comunidade com difícil acesso à atendimento oftalmológico. Ademais, o projeto conta com uma participação ativa dos acadêmicos de medicina, os quais têm a possibilidade de exercitar a prática da oftalmologia e exercer um papel fundamental dentro das populações desfavorecidas. Materiais e Métodos Delineamento: estudo transversal não comparado. Métodos: Foram avaliados pacientes selecionados pela Secretaria de Saúde local. A avaliação oftalmológica consistia de exames de acuidade visual, fundoscopia direta com dilatação pupilar e tonometria sob colírio anestésico. Ao final da etapa, foi feita uma palestra aos pacientes sobre a doença e foram listados para acompanhamento aqueles que tiveram necessidade de tratamento oftalmológico especializado. Resultados e Conclusões Foram avaliados 112 indivíduos diabéticos, com idade variando entre 18 e 84 anos (média de 63,0), sendo 66 (58,9%) do sexo feminino. Havia 8 pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 (7,1%) e o restante pertencia ao tipo 2. O tempo médio de uso de insulina foi de 8,2 anos. No referente à RD, foram encontrados: 59 pacientes com ausência de alteração no fundo de olho (52,67 %); 27 com RD leve (24,1%); 5 com RD moderada (4,4%); 14 com RD severa (12,5%) e 7 com RD proliferativa (6,25%). Do total, 21 foram listados para acompanhamento oftalmológico especializado. Portanto, tivemos sucesso em detectar casos de RD e evitar a progressão à cegueira irreversível causada pelo DM, além de oferecer aos acadêmicos a oportunidade da prática da medicina preventiva em oftalmologia.

INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE E TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA ENTRE PRETERMOS DE EXTREMO E DE MUITO BAIXO PESO NUMA UNIDADE DE NEONATOLOGIA NO SUL DO BRASIL

JOÃO BORGES FORTES FILHO; FABIANA BORBA VALIATTI; GABRIELA UNCHALO ECKERT; LETICIA PROCIANOY; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Objetivos: Analisar a incidência, fatores de risco para a retinopatia da prematuridade e taxas de sobrevivência entre nascidos pretermo de extremo e de muito baixo peso. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, incluindo pretermos admitidos no HCPA entre outubro de 2002 e dezembro de 2006. Os prematuros foram divididos em dois grupos: extremo baixo peso, agrupando bebês com peso de nascimento ≤ 1000 gramas; muito baixo peso, agrupando bebês nascidos com ≥ 1001 gramas. Foi determinada incidência da retinopatia nos dois grupos com intervalo de confiança de 95%. Os principais fatores de risco para a retinopatia foram comparados por análises uni e multivariada. Resultados: Foram incluídos 352 prematuros, 89 com peso de nascimento ≤ 1000 gramas. A retinopatia afetou 48.3% das crianças no grupo de extremo baixo peso e 18.3% das crianças no grupo de muito baixo peso. Doença limiar aconteceu em 21 pacientes, 15 nascidos abaixo de 1.000 gramas. Somente 2.3% dos nascidos com mais do que 1.001 gramas atingiram doença tratável. Após análise univariada, idade gestacional, peso de nascimento, uso de ventilação mecânica e eritropoetina e baixo ganho de peso no período pós-natal estiveram associados com a retinopatia. A regressão logística confirmou a grande importância da idade gestacional e do baixo ganho de peso como responsáveis por 40,7% da explicação estatística para o surgimento da retinopatia entre prematuros nascidos com peso abaixo de 1000 gramas (R square 40,7%). As taxas de sobrevivência entre prematuros de extremo e de muito baixo peso foram respectivamente 47.8% e 88.7% no período. Conclusões: Este estudo mostrou taxas de sobrevivência reduzida, alta incidência de retinopatia e maior necessidade de tratamento entre prematuros de extremo baixo peso. A menor idade gestacional e o baixo ganho de peso no período perinatal foram os fatores de risco mais significativos no estudo.

RELAÇÃO ENTRE O USO DA ERITROPOETINA E O RISCO RELATIVO DE PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO DESENVOLVEREM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; ALEXANDRE ISHIZAKI; GABRIELA UNCHALO ECKERT, MARLENE COELHO DA COSTA, RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: A eritropoetina é uma citocina produzida no fígado e nos rins com importante ação hematopoiética. Ela é utilizada em neonatologia para a profilaxia da anemia da prematuridade, pois o seu uso nas primeiras semanas de vida possibilita a diminuição tanto do número de transfusões sanguíneas quanto da quantidade total de sangue transfundido necessário para a manutenção da função vital em pretermos. Estudo de meta-análise identificou um aumento significativo no risco de retinopatia da prematuridade (ROP) entre pacientes que fizeram uso precoce da droga (Nosso estudo tem como objetivos avaliar o uso de eritropoetina em prematuros de muito baixo peso ao nascimento como fator de risco para a ROP. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, avaliando a incidência da ROP e o uso da eritropoetina no período pós-natal. O desfecho clínico foi o aparecimento da ROP em qualquer estadiamento evolutivo. A principal variável estudada foi o uso da eritropoetina. A população incluiu todos os prematuros admitidos no HCPA com peso de nascimento ≤ 1.500 gramas ou com idade gestacional ≤ 32 semanas no período entre outubro de 2002 e dezembro de 2006. Os dados foram avaliados com análise uni e multivariada. Para o estadiamento da doença foi utilizada a Classificação Internacional da ROP de 1984/1987. Resultados: Foram estudados 348 pacientes. Ocorreram 91 casos de ROP (26,1%) considerando todos os estadiamentos evolutivos. Os pacientes que usaram a eritropoetina estatisticamente desenvolveram mais ROP ($P=0,028$). Conclusões: O uso da medicação foi um fator de risco importante e independente para o surgimento da ROP em seus vários estadiamentos evolutivos em uma probabilidade de 2,49 (IC95% 1,18-5,23, $P=0,016$), mesmo ajustado após regressão logística para outros fatores de risco considerados importantes para o surgimento da doença.

NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À ARTERITE DE TAKAYASU

BRUNA LIMA RYMER; FELIPE TELOKEN DILIGENTI, ANDRÉIA FERREIRA LARANJEIRA

Introdução: A arterite de Takayasu é uma vasculite que afeta vasos de grande calibre, principalmente os ramos do arco aórtico, podendo obstruir o fluxo sanguíneo. Uma das estruturas que pode ser acometido é o nervo óptico por sua vascularização através da artéria oftálmica, que é ramo da artéria carótida interna. Objetivo: Relato de um caso de neuropatia óptica isquêmica secundária à arterite de Takayasu. Material e Métodos: Relato de caso clínico Resultados: Paciente de 42 anos, com perda súbita da visão em olho esquerdo com concomitante pico hipertensivo de 220/130mmHg, apresentando edema de papila unilateral. Conclusão: A arterite de takayasu é uma vasculite sistêmica relativamente rara que, algumas vezes, pode ser causa de baixa súbita acuidade visual.

SÍNDROME DE HOLMES-ADIE: RELATO DE CASO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PUPILAS DILATADAS

MARILUCE SILVEIRA VERGARA; ALINE LUTZ DE ARAUJO; RAQUEL BROD STORCH

Introdução: A dilatação pupilar é um achado comum a diversas patologias. A síndrome de Adie consiste em dilatação pupilar benigna, geralmente unilateral. Se associada à diminuição dos reflexos tendinosos, constitui a síndrome de Holmes-Adie. Relato do caso: Paciente feminino, 10 anos, estudante, apresenta-se à consulta com queixa de dilatação pupilar do olho direito há 2 meses, associada à fotofobia leve. Negava uso de colírios ou medicamentos sistêmicos, trauma ou doença crônica. Ao exame oftalmológico apresentou acuidade visual normal em ambos os olhos, reflexos fotomotor direto e consensual abolidos no olho direito e preservados no olho esquerdo. A avaliação neurológica mostrou diminuição dos reflexos tendinosos profundos e tomografia computadorizada de crânio normal. Realizado teste com colírio de pilocarpina diluído a 0,1%, observando-se miose intensa do olho acometido. A conduta foi orientação à família quanto à natureza benigna do quadro e prescrição de colírio de pilocarpina a 0,05% para fotofobia. Comentários: A Síndrome de Adie é uma oftalmoplegia intrínseca isolada dos músculos esfíncter da pupila e ciliar, por denervação pós-ganglionar parassimpática. Afeta principalmente adultos jovens feminino. A etiologia não é evidente, mas é sugerida associação com doença viral prévia. A avaliação de anisocoria deve incluir história clínica detalhada, pesquisando-se contato com plantas com efeitos atropínicos ou uso de colírios. Outras alterações intracranianas devem ser afastadas. Na pupila de Adie, ocorre midríase com reflexo fotomotor ausente ou lento associado à movimentos vermiformes da borda pupilar. A motilidade ocular extrínseca faz o diagnóstico diferencial com paresia do III nervo craniano. O

teste clínico com instilação de pilocarpina, com rápida e intensa resposta miótica por hipersensibilidade das fibras denervadas é típico, mas não específico.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEA

FELIPE TELOKEN DILIGENTI; STEFANO BLESSMANN MILANO, DIANE RUSCHEL MARINHO, SERGIO KWITKO, CLAUDETE LOCATELLI, SAMUEL RYMER

Introdução: Transplante de córnea é um procedimento cirúrgico indicado para diversas situações clínico-oftalmológicas e que tem como objetivos desde a melhoria da acuidade visual (AV) até a manutenção da integridade do globo ocular. As doenças oculares mais responsabilizadas pela indicação de transplante de córnea são o ceratocone, a ceratopatia bolhosa, a distrofia de Fuchs, a ceratopatia herpética, trauma ocular e falência de transplante anterior. **Objetivo:** Avaliar desfechos objetivos e subjetivos em pacientes submetidos a Transplante de Córnea no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e métodos:** Revisão dos prontuários de pacientes submetidos a transplante de córnea desde 2004 no setor de oftalmologia do HCPA. **Resultados:** Foram avaliados 125 prontuários de pacientes submetidos à transplante de córnea desde janeiro/2004 até janeiro/2006. Dentre as características da população, 54% eram mulheres, com idade média de 52 anos (10-83). As principais causas de transplante foram ceratopatia bolhosa (41%) e ceratocone (38%). Demais causas foram leucoma herpético, trauma, distrofias corneanas e úlceras infecciosas. Dos 125 transplantes 86% apresentou acuidade visual melhor que 0,7 após 2 anos de acompanhamento, 94% apresentou córnea transparente após o mesmo período. **Conclusão:** As principais indicações de transplante de córnea no nosso meio são ceratopatia bolhosa e ceratocone. A longo prazo, o transplante de córnea apresenta bons resultados de acuidade visual e transparência corneana, com reabilitação visual.

Nefrologia

AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA SUBMETIDOS A TRATAMENTO DIALÍTICO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: SOBREVIDA, RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E QUALIDADE DE VIDA

JORDANA DE FRAGA GUIMARÃES; RENATA HECK, CÁSSIA MORSECH, ANTÔNIO BALBINOTTO, FERNANDO SALDANHA THOMÉ, ELVINO JOSÉ GUARDÃO BARROS

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) se refere a uma diminuição abrupta (1 a 7 dias) e sustentada (> 24 horas) da função renal. Vários estudos têm demonstrado a influência da IRA na mortalidade de maneira independente. Não dispomos, no nosso meio, de dados epidemiológicos suficientes relativos aos pacientes com IRA hospitalizados no Centro de Terapia Intensiva (CTI). **Objetivos:** Avaliar a mortalidade e os fatores prognósticos dos pacientes submetidos à Terapia Renal Substitutiva (TRS) no CTI. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de coorte em que foram acompanhados todos os pacientes em TRS no CTI do HCPA durante o período de 01 de junho 2006 a 31 de maio de 2007. Um questionário padronizado do Serviço de Nefrologia, preenchido pelo médico assistente e pelo bolsista, era destinado para cada paciente no momento em que este ingressava na terapia dialítica. Posteriormente, era realizada a revisão dos prontuários para a busca de informações que eventualmente não tivessem sido coletadas. **Resultados:** Durante o período estudado, 228 pacientes entraram em programa dialítico no CTI do HCPA, entretanto, houve uma perda de 12 pacientes, em que não possível localizar as variáveis que estavam em estudos. O tipo de insuficiência renal responsável pela diálise foi: insuficiência renal aguda (IRA) em 143 indivíduos (66,2%); insuficiência renal crônica agudizada (IRCa) em 50 (23,1%); a insuficiência renal crônica (IRC) em 15 (6,9%) e o transplante renal em 8 (3,7%). A etiologia mais freqüente da perda de função renal foi a sepse (76,8%). Dos 216 pacientes, 135 (62,5%) evoluíram para óbito. **Conclusões:** A mortalidade dos pacientes com necessidade de TRS é muito elevada, ocorrendo em aproximadamente 63% desses. A análise estatística comparando as características acima descritas com a mortalidade, visando à obtenção dos fatores prognósticos ainda não foi realizada.

AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL SUBMETIDOS A TRATAMENTO DIALÍTICO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: FATORES PROGNÓSTICOS.

RENATA HECK; JORDANA FRAGA GUIMARÃES; CÁSSIA MORSECH; ANTÔNIO BALBINOTTO; ELVINO BARROS; FERNANDO SALDANHA THOMÉ

Introdução: A Terapia Renal Substitutiva (TRS) é amplamente utilizada em pacientes gravemente enfermos nos Centros de Terapia Intensiva (CTI). Nunca antes foi realizado um estudo para conhecermos as características dos pacientes submetidos a este suporte vital no HCPA. Saber as particularidades desta população pode ajudar tanto manejo como na escolha terapêutica da mesma. **Objetivos:** Avaliar as características e os fatores prognósticos dos pacientes submetidos à TRS no CTI do HCPA. **Metodologia:** Realizamos um estudo de coorte em que foram acompanhados todos os pacientes em TRS no CTI do HCPA durante o período de 01 de junho 2006 a 31 de maio de 2007. Os prontuários dos pacientes eram analisados retrospectivamente após desfecho de saída da CTI, e eram obtidos dados para o preenchimento de um questionário padronizado. **Resultados:** 216 pacientes entraram em programa dialítico no CTI do HCPA. O tipo de insuficiência renal responsável pela diálise foi: insuficiência renal aguda (IRA) em 143 indivíduos; insuficiência renal crônica agudizada (IRCa) em 50; a IRC em 15 e o transplante renal em 8. A etiologia mais freqüente da perda de função renal foi a sepse. O uso de ventilação mecânica (VM) foi necessário em 85,2% dos pacientes, e o vasopressor em 78,7%. O número médio de sessões de diálise foi de 6,52 sessões. Cem pacientes realizaram apenas hemodiálise veno-venosa contínua; e 51 apenas hemodiálise intermitente; 65 pacientes necessitou das duas estratégias de diálise. **Conclusões:** A análise estatística detalhada ainda não foi realizada. Os resultados já analisados nos permitem afirmar que a sepse é um importante fator implicado na necessidade de TRS. Também podemos afirmar que os pacientes com TRS são paciente

criticamente enfermos, necessitando na sua maioria de outros suportes vitais, como o uso de vasopressor e de VM. Busca na literatura será realizada com o objetivo de comparar a nossa população com a de outros CsTI.

AValiação da percepção da qualidade de vida e depressão entre pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) em programa de hemodiálise

ANA CLÁUDIA MACEDO DA MATTÁ; MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI; SIMONE CAZORLA BORBA; JOSÉ ALBERTO RODRIGUES PEDROSO

Introdução: A Depressão é um dos diagnósticos psiquiátricos mais prevalentes em pacientes com IRC em hemodiálise. Pelas características inerentes à terapia dialítica, sua qualidade de vida pode estar prejudicada. Como parte da abordagem multidisciplinar, torna-se importante a aplicação de questionários de avaliação, cuja validade seja reconhecida e reprodutibilidade seja comparável. **Objetivos:** Avaliar a percepção da qualidade de vida, a prevalência e intensidade de depressão em pacientes renais crônicos de uma Clínica de Hemodiálise em Porto Alegre. **Material e Métodos:** 36 Pacientes foram submetidos ao questionário SF-36® e ao Inventário de Beck para Depressão (BDI). O primeiro avalia a dimensão da saúde em escalas, de 0 a 100, informando sobre o estado geral de saúde, aspecto físico, emocional, social, dor, vitalidade e saúde mental. O BDI categoriza a depressão em ausente, mínima, leve, moderada ou grave. **Resultados:** A idade média era de 60 anos (41-85), com igual proporção de homens e mulheres (n=18). Considerando dois grupos distintos pela idade (menor ou ≥ a 60 anos), notou-se diferença entre os escores, segundo idade, para capacidade funcional, aspecto físico, vitalidade e dor (pior em idosos). Depressão Mínima (50%, n=18) e Leve (30%; n=11) foram mais frequentes. Seis apresentaram depressão moderada (16%), dos quais apenas 1 abaixo de 60 anos. Nenhum apresentou depressão grave pelo escore BDI. **Conclusão:** Os pacientes idosos apresentam percepção pior da sua qualidade de vida no que se refere à intensidade da condição física atual, maior inferência de dor nas suas atividades e também maiores sentimentos de desânimo, nervosismo, cansaço e tristeza. O BDI mostrou um índice significativo de depressão nos pacientes com Insuficiência Renal.

QUILÚRIA NÃO PARASITÁRIA, EM ÁREA NÃO ENDÊMICA, APRESENTANDO-SE COMO PROTEINÚRIA DE NÍVEL NEFRÓTICA: TESTES SIMPLES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

NOEMIA PERLI GOLDRAICH; CARMEN PILLA

Chyluria is the excretion of chyle from the urinary tract (UT) and indicates the presence of an abnormal communication between intestinal lymphatics and the UT. Southern Brazil is not an endemic region for filariasis. **AIM:** report a case of a 14-yr Caucasian girl referred to Pediatric Nephrology Out-Patients. **History:** she started to pass milky urine with white clots at the age of 12yrs. No edema. Investigation in another hospital included a renal biopsy that was normal. A diagnosis of nephrotic syndrome was made. She was treated initially with steroids and after changed to cyclosporin, lisinopril and simvastatin. **Physical examination:** 49kg, 1.62m, BP: 90/60mmHg, no edema. **Laboratory data:** milky urine with white clots. **Urinalysis:** specific gravity 1024, 4+ proteins, pH 6.5, < 3 RBC, 4WBC. **Urine tests:** 24h-proteinuria: 9.07g, proteinogram: albumin: 51.2%, alfa1: 10.8%, alfa2: 11.5%, beta: 4.8%, gamma: 11.7%, cholesterol: 14mg/dL, triglycerides: 603mg/dL. **Blood tests:** albumin: 2.92g/L, cholesterol: 166mg/dL, HDL: 53mg/dL, triglycerides: 105mg/dL; creatinine: 0.7mg/dL. **Imaging:** normal kidneys on ultrasound. Filariasis, tuberculosis and neoplasms were excluded as etiology for chyluria. Congenital anomalies of the lymphatic system are under investigation. **CONCLUSION:** chyluria, although a rare condition especially in children and adolescent in non-endemic areas, should be included in the differential diagnosis of nephrotic syndrome. Macroscopic examination of the urine, that is milky and cloudy, is simple and very helpful. Also, triglycerides are found only in the urine of patients with chyluria. These simple tests will avoid unnecessary treatment, which is not without side effects.

AValiação da presença de anticorpos anti-HLA no primeiro ano do transplante renal

REALDETE TORESAN; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM; ROBERTO CERATTI MANFRO; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; PATRÍCIA HARTSTEIN SALIM; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; DANIEL MELQUÍADES DA SILVA; ADRIANA REGINATO RIBEIRO; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; KARLA LAIS PEGAS

Introdução: Pacientes que possuem anticorpos anti-HLA no pós-transplante apresentam maior incidência de rejeição aguda (RA) e de nefropatia crônica do enxerto (NCE). **Objetivo:** Avaliar a presença de anticorpos anti-HLA no primeiro ano do transplante renal e verificar sua associação com a ocorrência de RA e NCE. **Materiais e Métodos:** Este estudo incluiu 88 pacientes submetidos a transplante renal no período de outubro de 2002 a outubro de 2004. Amostras de sangue foram colhidas no 1°, 3°, 6° e 12° meses pós-transplante, visando à pesquisa de anticorpos IgG anti-HLA (ELISA LAT-M e LAT1240, One Lambda, USA). Nos pacientes que consentiram, biópsias renais de protocolo foram realizadas entre o 2° e o 3° mês e no 12° mês pós-transplante. RA e NCE foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. **Resultados e Conclusões:** Dos pacientes avaliados, 40 (45,5%) eram do sexo feminino e 72 (81,8%) de etnia caucasóide. Setenta e um (80,6%) receberam rins de doador falecido. Anticorpos anti-HLA foram encontrados em 20 pacientes (22,7%). No seguimento até um ano, 23 pacientes (26,1%) apresentaram RA e 43 (51,2%) desenvolveram NCE. Setenta por cento dos pacientes com RA desenvolveram NCE, contra 45,3% dos pacientes sem RA (P=0,054). Nove (45%) pacientes com anticorpos anti-HLA desenvolveram RA, contra 14 (20,6%) dos sem anticorpos (P=0,058) e 11 (64,7%) desenvolveram NCE contra 32 (47,8%) dos sem anticorpos (P=0,329). Na análise histológica, anticorpos anti-HLA foram associados à RA IIA (P=0,001) e à NCE II (P=0,012). A pesquisa desses anticorpos no pós-transplante se adotada como rotina, poderia identificar casos de mau prognóstico e guiar a escolha de tratamentos mais adequados. Nossos resultados reforçam a necessidade de continuidade desses estudos.

FEVER INDUCED BY NITROFURANTOIN AS PROPHYLAXIS OF URINARY TRACT INFECTION- CASE REPORT

TIAGO FALCÃO CUNHA; HAYSLAN BOEMER; MARISTELA BOHLKE; FRANKLIN CORREA BARCELLOS; ADRIANA BAPTISTA MENEZES; PAULO EDUARDO CARUSO

Introduction: Nitrofurantoin is an antibiotic frequently used in the treatment and prophylaxis of urinary tract infection (UTI). Common adverse reactions are: nausea (8%), headache (6%), flatulence (1,5%) and, rarely (After 24hr, the patient returned to the hospital complaining about fever, chills and drowsiness. She was in good general condition, no fever and normal physical examination; she stayed at the hospital to have her daily temperature evaluated. In her first two days at the hospital she had no fever and she wasn't using nitrofurantoin. On the 3rd night, she had fever of 38.5, chills, headache and again, urinalysis, hemoculture and chest x-ray, were done; the exams showed no alteration. By reviewing the case, it was noticed that the patient had taken nitrofurantoin without medical prescription. The overall diagnosis was fever originated by drug. The drug was suspended and the patient was discharged without any symptoms. Conclusion: antibiotic and antipyretics are frequently recommended for fever disease. However, they are the most important drugs that cause drug-induced fever and they can be misinterpreted as treatment failure.

PREVALENCE OF HIGH BLOOD PRESSURE AND ITS RELATION TO ANTHROPOMETRICS INDICES IN CHILDREN PRESENTING TO A BRAZILIAN EMERGENCY ROOM

TIAGO FALCÃO CUNHA; MARISTELA BOHLKE; HAYSLAN BOEMER; FERNANDA DULLIUS; JULIANA MENEZES; ADRIANA BAPTISTA MENEZES; PAULO EDUARDO CARUSO.

Introduction: The occurrence of high blood pressure (BP) in children has increased in association with increasing prevalence of obesity in childhood. The aim of this study is to evaluate the prevalence of high BP and obesity and the relation among these variables in a group of children who go to the pediatric emergency room (ER) in the municipality of Pelotas, Brazil. Methods: Cross-sectional study with evaluation of BP, weight, height and body mass index (BMI) calculation in children between 3 and 12 years old selected in one pediatric ER. Children with systolic and or diastolic blood pressure levels greater than or equal to the 90th percentile were evaluated again in 15 days, and if the level remained high, these children would be reevaluated on a third visit with complete clinical and complementary exams. Pre-hypertension was considered when mean BP levels were between 90-95 percentiles on three consecutive evaluations and hypertension was defined as BP levels greater than or equal to the 95th percentile in the three consecutive visits, according to "The fourth Report on the diagnosis, evaluation and treatment of high blood pressure in children and adolescents". Results: A total of 365 children were evaluated, 57,8% male, 81,4% white, mean age of 6,7 years old, 17,3% overweight and 19,2% obese. The percentage of children with BP levels between 90-95 percentiles was 1,6%, 0,3% and 0,3% in the first, second and third consultations respectively. In the same order, 26,3%, 6,3% and 3,3% of children had BP greater than or equal to the 95th percentile. Children with BP levels greater than or equal to the 95th percentile on the mean of the three evaluations had their BMI higher when compared to the ones who had BP levels lower than 95th percentile (pIn a group of 365 children submitted to an ambulatory treatment, 12 (3,3%) maintained their BP level greater than or equal to the 95th percentile after the third evaluation. One child maintained the percentile between 90-95 (pre-hypertension). In this sample of children, overweight and obesity were directly related to high blood pressure.

Cirurgia Proctológica

EFICÁCIA DO ANTAGONISTA DO PEPTÍDEO LIBERADOR DE GASTRINA (RC-3095) NO TRATAMENTO DA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM RATOS

RENATA HECK; FREDERICO SEDREZ DOS SANTOS; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; MÁRIO A. ROSITO; RAFAEL ROESLER; GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução: A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória crônica do intestino grosso. Acredita-se que tenha causa multifatorial, resultando da ativação crônica da cascata imunoinflamatória em indivíduos geneticamente predispostos. O antagonista do receptor do peptídeo liberador de gastrina/bombesina (RC-3095) é um fármaco desenvolvido recentemente com propriedades imunoreguladoras e anti-inflamatórias. Objetivo: Avaliar a eficácia do RC-3095 no tratamento da RCU, através da utilização de um modelo experimental de colite induzida em ratos. Material e métodos: A indução da colite é realizada com enema de ácido acético a 5%. Serão 60 ratos Wistar machos com 9 semanas de idade. Os animais serão randomizados para os seguintes 4 grupos: tratamento com RC (subcutâneo), Mesalazina enema (tratamento padrão 1), corticóide subcutâneo (tratamento padrão 2) e grupo controle. Os animais serão tratados 24 e 48 horas após a indução da colite e sacrificados 24 horas após o último dia de tratamento. Haverá uma avaliação macroscópica e microscópica dos cólons bem como dosagem de marcadores inflamatórios no plasma. Resultados: até o momento foram estudados 20 ratos. Utilizando-se uma escala de intensidade da colite produzida, com variação de entre 0 (ausência de colite) e 3 (colite grave com necrose da parede colônica) detectou-se a seguinte variação entre os grupos: grupo colite sem tratamento = 3; grupo colite com tratamento RC = 1; grupo colite com mesalazina = 2; grupo colite e corticóide = 1. Os resultados da análise microscópica e laboratorial do sangue ainda não estão disponíveis. Conclusões: Nossos resultados preliminares apontam para a eficácia do RC-3095 no controle da colite induzida por ácido acético. A definição do potencial da droga para utilização em modelos experimentais de colite e, eventualmente, no controle clínico de pacientes com retocolite ulcerativa dependerá, primordialmente, da confirmação de nossos resultados iniciais.

COMPARAÇÃO DE MORBI-MORTALIDADE PERIOPERATÓRIA E SOBREVIDA ENTRE PACIENTES COM CARCINOMA COLORRETAL METASTÁTICO SUBMETIDOS À RESSECÇÃO PALIATIVA DO TUMOR PRIMÁRIO OU TRATADOS ATRAVÉS DE CIRURGIA DE DERIVAÇÃO SEM RESSECÇÃO DO TUMOR PRIMÁRIO.

TIAGO LUÍS DEDAVID E SILVA; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; LETÍCIA ROSSI BUENO; CLÁUDIO TARTA; PAULO DE CARVALHO CONTU; FREDERICO SEDREZ DOS SANTOS; MÁRIO ANTONELLO ROSITO

Introdução: o câncer colorretal é considerado hoje o segundo tipo mais prevalente no mundo. Acredita-se que 20% dos casos novos apresentem-se no momento do diagnóstico com doença metastática (estádio IV). Calcula-se que a sobrevida em cinco anos destes pacientes seja inferior a 10%. Trata-se de um grupo heterogêneo, cuja terapêutica ideal é tema de constante debate. Objetivos: comparar de maneira retrospectiva a evolução dos pacientes com neoplasia maligna do cólon e reto atendidos no Serviço de Coloproctologia/HCPA entre os anos de 1998 e 2002 com diagnóstico de doença metastática irressecável, dividindo-os em dois grupos de acordo com o tratamento recebido: ressecção paliativa do tumor primário ou cirurgia de derivação sem ressecção do tumor primário. Material e Métodos: delineamento do estudo: série de casos retrospectiva. Identificação dos pacientes: a partir de cadastro de apoio. Critérios de inclusão: pacientes com neoplasia maligna primária do cólon e reto com idade superior a 18 anos. Critérios de exclusão: pacientes em que há indicação formal de ressecção do tumor primário, cirurgia de urgência/emergência, tratamento oncológico para neoplasia colorretal previamente ao atendimento pelo Serviço de Coloproctologia/HCPA. Obtenção dos dados: revisão de prontuários e busca ativa de informações através de contato telefônico. Resultados: até o momento, 43 pacientes foram incluídos na pesquisa, dos quais 60% eram masculinos. A localização mais freqüente dos tumores foi o reto, o mais comum sítio de metástases, fígado. Dados completos foram obtidos em 30 pacientes. Destes, 15 realizaram ressecção do tumor primário. A sobrevida média dos pacientes submetidos a ressecção foi de 264 dias, e a dos submetidos a cirurgia de derivação, 202 dias ($p=0,202$). Conclusão: parece haver uma tendência a maior sobrevida nos pacientes que realizaram a ressecção do tumor primário.

Hematologia

PREVALÊNCIA DA ANEMIA ENTRE CRIANÇAS DE 6 MESES A 6 ANOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

CARLOS FRANCISCO PEREIRA DO BEM; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; ALICE ZELMANOWICZI

Introdução: a anemia é um problema de saúde pública com conseqüências para o desenvolvimento socioeconômico. Dados da OMS apontam uma prevalência de 40-50% de anemia entre escolares (80% ferropriva) nos países não desenvolvidos. Os efeitos da anemia em crianças são: depressão imunológica, déficits cognitivos e baixo rendimento escolar. Objetivos: este artigo visa relatar a prevalência da anemia em crianças de seis meses a seis anos de idade das classes C, D e E em Porto Alegre. Deseja-se confirmar estudos brasileiros que mostram uma prevalência de anemia entre 40-50% nessas classes. Esta é uma subanálise do Projeto Criança Sem Anemia (Hemoamigos HCPA) realizado entre julho e agosto de 2006. Métodos: as coletas foram realizadas em creches e centros comunitários. A equipe obtinha previamente o consentimento dos pais para a coleta. Um entrevistador treinado aplicava um questionário demográfico aos pais. Estudantes de medicina munidos material para assepsia e curativo, de lancetas descartáveis (mesmas usadas para hemoglicoteste), e de Hemocue (aparelho que realiza fotoleitura de gotícula de sangue mais reagente informando o nível de hemoglobina em mg/dl) aferiam a hemoglobina sérica com gota de sangue da polpa digital. Os resultados foram estruturados e analisados em planilhas MSExcel. Resultados: 987 crianças (das classes C, D e E) de 6 meses a seis anos foram testadas para anemia. Dessas, 466 apresentaram valores de hemoglobina abaixo do valor de referência da OMS (11mg/dL de 6 meses a 2 anos e 11,5 de 2 a 6 anos). A prevalência da anemia em crianças das classes C, D e E foi de 47,3%. Conclusão: nossos resultados confirmam estudos de prevalência nacionais e da OMS sobre anemia em crianças. Esses dados confirmam a urgência de políticas em saúde que contemplem o problema.

ALTERAÇÕES NA HEMOSTASIA DE PACIENTES FALCIFORME PODE ESTAR ASSOCIADA A CARBONILAÇÃO DO FIBRINOGÊNIO.

GIOVANA PUJOL VEECK; VANUSA MANFREDINI; LUISA LAUERMANN LAZZARETTI; VANESSA DUARTE MARTINS; ALINE COGHETTO BACCIN; MARA DA S. BENFATO

Anemia Falciforme é uma doença hereditária, monogênica causada por uma mutação no gene β -da globina. A hemoglobina S (HbSS) é uma variante decorrente da substituição de adenina por timina no códon (GAG-GTG) codificando valina ao invés de ácido glutâmico na posição 6 da cadeia da β -globina. Essa modificação altera a estrutura da molécula. Sob determinadas condições, como baixas tensões de oxigênio, pH ácido e temperaturas baixas, há polimerização das moléculas de hemoglobina, levando a crises vaso-oclusivas. As espécies reativas de oxigênio (EROS), são capazes de lesar componentes celulares como proteínas, lipídios e o DNA. No presente estudo, foram analisadas 78 amostras de sangue de indivíduos, 30 (Hb AA), 28 (Hb AS) e 20 (Hb SS) de diferentes idades, selecionados junto ao Centro de Apoio ao Portador de Anemia Falciforme (CAPAF-RS). Verificou-se o nível de oxidação das proteínas plasmáticas e do hemolisado celular através do método do Carbonil. Os resultados mostram um aumento significativo no nível de oxidação de proteínas plasmáticas dos doentes falciformes em relação aos demais grupos. Não foi observada diferença significativa no nível de oxidação no hemolisado celular. Uma vez que o fibrinogênio é a principal proteína envolvida na cascata da coagulação e estes indivíduos apresentam alterações nesta, avaliou-se a capacidade de carbonilação do fibrinogênio in vitro. Para tal, uma solução de fibrinogênio foi tratada com UVC e H₂O₂ à temperatura ambiente, por 1 h. Os dados obtidos mostram que o fibrinogênio submetido ao tratamento acima carbonilou, sendo esta diferença significativa ($P < 0,05$). Esses resultados sugerem que a carbonilação plasmática nos pacientes HbSS pode contribuir para alterações na hemostasia. Apoio financeiro ao projeto: Proext-UFRGS, FAPERGS

DOENÇA LINFOPROLIFERATIVA (DL): CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, DADOS CLÍNICO-LABORATORIAIS E RESPOSTA AO TRATAMENTO DOS PACIENTES TRATADOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA).

TITO EMÍLIO VANELLI COSTA; STEFÂNIA VIEIRA; CRISTIANE WEBBER; LAURA MARIA FOGLIATTO; INGRID MITO; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA.

Introdução: a leucemia linfocítica crônica (LLC) é uma doença resultante da proliferação clonal de células linfóides, sendo a mais comum das leucemias. Com o surgimento de novas opções de tratamento, torna-se fundamental conhecer as características dos pacientes locais, para que se revise e se planeje os esquemas terapêuticos adequados. Objetivos: analisar retrospectivamente os dados demográficos, clínico-laboratoriais e resposta ao tratamento dos pacientes portadores de DL tratados junto ao Serviço de Hematologia do HCPA e comparar com as estatísticas internacionais. Materiais e métodos: revisão retrospectiva dos dados existentes nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de DL, no período de janeiro de 1994 – julho de 2007. Resultados: os pacientes incluídos na análise eram portadores de DL comprovada por medulograma e/ou biópsia e imunofenotipagem. Foram obtidos dados de 85 pacientes, sendo 48/85 homens e 37/85 mulheres. A idade média foi de 65,08. No momento da análise 71/85 pacientes estavam vivos e 14/85 haviam morrido (9/14 mortes relacionadas à progressão da doença e 5/14 por outras causas). Na data do diagnóstico os pacientes apresentavam um valor médio de Hb 12,38 g/dL, leucócitos 40229/mm³, linfócitos 31692/mm³, plaquetas 209000/mm³, albumina 4g/dL. 57/85 pacientes necessitaram tratamento. 43/57 pacientes foram tratados com clorambucil em primeira linha, destes 17/43 obtiveram resposta completa (RC) ou parcial (RP). 29/43 necessitaram de tratamento de segunda linha e 10/29 obtiveram PC+RP. Quimioterapia de terceira linha foi necessária em 23/43 pacientes, com RC+RP em 11/23. Conclusões: no Brasil, o protocolo de quimioterapia de primeira linha prevê o uso do clorambucil que raramente leva a RC e RP. A necessidade de um segundo ou terceiro tratamento é comum. A resposta observada com esquema de terceira linha foi superior, gerando a necessidade de refletir sobre as drogas utilizadas como primeira linha nessa doença.

AValiação de novos critérios para liberação do hemograma sem microscopia complementar
FABIANE KREUTZ DE OLIVEIRA; MARIELA GRANERO FARIAS, SUZANE DAL BÓ, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução Com o avanço da tecnologia dos contadores hematológicos, os resultados tornam-se cada vez mais confiáveis, reprodutíveis e exatos. A grande vantagem desses instrumentos é a diminuição das contagens diferenciais manuais, restringindo-as aos casos em que os alarmes dos instrumentos indicam a presença de células não identificáveis e de achados que interfiram no resultado da análise. Cada laboratório tem estabelecido seu próprio critério para revisão microscópica após a análise automatizada. Objetivos Neste estudo buscamos avaliar novos limites numéricos para revisão de lâminas comparando resultados fornecidos pela automação com os da microscopia, a fim de ampliarmos nossos limites para liberação automática de hemogramas. Casuística e Métodos Foram analisados 379 hemogramas da rotina de pacientes adultos hospitalizados que apresentaram neutrofilia, monocitose, trombocitopenia e trombocitose. Os limites propostos para a revisão de lâminas segundo critérios estabelecidos pelo International Consensus Group for Hematology Review são valores de neutrófilos >20.000/ μ L, monócitos >1500/ μ L, plaquetas 3 e >1.000.000/mm³. Resultados dentro desses limites foram comparados entre o contador hematológico ABX Pentra DX 120 e a análise microscópica realizada por dois profissionais. Foram considerados discordantes resultados automatizados sem alarmes que mostraram na revisão da lâmina a presença de células anormais e alterações morfológicas importantes. Resultados e Conclusões Os resultados foram concordantes entre os dois métodos em 100% dos hemogramas com neutrofilia, monocitose e trombocitose e discordantes em apenas um caso de trombocitopenia. Os contadores celulares automáticos são satisfatórios, pois além de reduzir os custos laboratoriais, diminuem o tempo de processamento de amostras e proporcionam contagens sanguíneas acuradas e reprodutíveis.

AValiação da atividade funcional das células "NATURAL KILLER" em indivíduos normais e indivíduos com anemia falciforme

PAULA BAUER DA SILVA; ANNE LISE RIBEIRO DA ROSA, BRUNA BLOS, ELVIRA APARÍCIO CORDERO, LIANE DAUDT, ANDRÉIA SOPELSA, MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA (ORIENT.) - UFRGS

As células Natural Killer (NK) são linfócitos grandes e granulocitos que atuam no sistema imune, representando aproximadamente 10 a 15% dos linfócitos circulantes no sangue. As células NK possuem atividade citotóxica capaz de destruir certas linhagens tumorais e também células infectadas por vírus, parasitas e bactérias intracelulares. Além disso, secretam citocinas pró-inflamatórias, que têm por função principal a ativação de macrófagos. Na citometria de fluxo essas células se caracterizam por apresentar um fenótipo com expressão de CD56 e CD16. A depleção das células NK pode induzir um aumento na suscetibilidade à infecção por alguns vírus e bactérias intracelulares. Na Anemia Falciforme ocorrem os fenômenos de vaso oclusão nos sinusóides do baço e fígado, levando às zonas de micro-infarto. A lesão tecidual secundária a esse fenômeno parece ser responsável pelo aumento de infecções que esses pacientes apresentam. Considerando que o baço e o fígado são órgãos com intensa presença de células NK o objetivo deste trabalho é avaliar a atividade das células NK em pacientes com Anemia Falciforme(AF), comparando-a com a atividade das células NK dos controles normais. Será realizado o Ensaio de Citotoxicidade do Cr51, onde a suspensão de células mononucleares em diferentes concentrações de cada indivíduo terá sua atividade NK testada contra células K562, mantidas em cultura e marcadas com Cr51. A análise será feita a partir da porcentagem de lise de células efectoras e das unidades líticas, analisadas em contador gama. O estudo encontra-se em fase de estabilização da técnica.

SUPOORTE ESTROMAL DE CULTURAS DE BAÇO: UM APOIO PARA A GERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS?

JÓICE MERZONI; ELVIRA ALICIA CORDERO, LUIZ FERNANDO JOBIM, MARINA CAROLINA MOREIRA, FERNANDA LINDHAL, LIANE DAUDT, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA (ORIENT.)

Na vida adulta, a hematopoese acontece na medula óssea sendo o baço um órgão hematopoético auxiliar. Este é o único órgão linfóide interposto na circulação sanguínea e devido a esta característica responde com rapidez aos antígenos que penetram no organismo, sendo um importante filtro fagocitário e imunológico para antígenos solúveis. As células dendríticas, encontradas no interior dos órgãos linfóides secundários, são células hematopoéticas responsáveis pela apresentação de peptídeos antigênicos aos linfócitos. O estudo do desenvolvimento e da função das células dendríticas tem se mostrado difícil pela baixa quantidade destas células circulantes no organismo humano. Estudos recentes têm demonstrado a geração de células dendríticas a partir do estroma derivado de baço. Nosso objetivo é avaliar a importância do suporte estromal derivado de culturas de células hematopoéticas oriundas do baço para a geração e manutenção de células dendríticas. As técnicas utilizadas foram a coloração giemsa e a cultura celular de longo termo. Foram realizadas culturas celulares provenientes de 10 baços e 4 medulas ósseas. Resultados parciais apontam que, corada ao giemsa, a porção não aderente das culturas de baço apresenta células de baixa complexidade, com poucos grânulos intracelulares e algumas células com citoplasma vacuolizado, características não descritas nas células dendríticas provenientes da medula óssea. Ao microscópio invertido, a porção estromal, por volta do 15º dia, apresenta grande parte das células com morfologia fibroblástica. As culturas de medula óssea iniciaram a aderência estromal e a formação de regiões de nicho celular por volta do 4º dia de cultura e as culturas do baço somente ao 9º. Prosseguiremos com a realização da citometria de fluxo com anticorpos monoclonais Anti-CD11c, CD11b, CD80, CD86 e MHC-II para caracterização destas células.

COMPARAÇÃO DOS MEIOS DE CULTURA DMEM X RPMI PARA CULTURA DE CÉLULA TRONCO MESENQUIMAL HUMANA DE ORIGEM TECIDO ADIPOSEO

MARINA CAROLINA MOREIRA; JÓICE MERZONI; JULIANA MONTEIRO FURLAN; RINALDO DE ANGELI PINTO; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

As células tronco mesenquimais (MSC) constituem um grupo de células tronco presentes em diversos tecidos, cuja função parece ser a regeneração tecidual. Caracterizam-se pela multipotencialidade diferenciando-se, sob condições apropriadas, em osteoblastos, condrócitos e adipócitos. Recentemente as MSC foram isoladas de outros tecidos tais como tecido adiposo, sinóvia, polpa dental, sangue de cordão umbilical e sangue periférico. Destes, o tecido adiposo têm sido amplamente estudado pela facilidade de obtenção e possibilidade de extração de grandes volumes de tecido, tendo comprovado potencial multi-linhagem a partir de lipoaspirados de roedores. Em estudos comparativos de MSC oriundas da medula óssea e tecido adiposo, estas não diferiram frente ao comportamento *in vitro*, marcadores de membrana e capacidade de diferenciação. Porém, a falta de protocolos padrões para preparação e cultura permanece um obstáculo para pesquisa e aplicação clínica destas células, pois para isso há a necessidade de cultivo *in vitro*. Este trabalho visa comparar dois meios de cultura, RPMI e DMEM, para crescimento de MSC a partir do tecido adiposo, estabelecendo um protocolo de cultivo para estas células. Os fragmentos de tecido adiposo serão obtidos de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos eletivos. Serão analisadas 68 observações em placa. Os fragmentos serão submetidos à digestão por colagenase 0,075% (tipo I) a 37°C para obter as células de interesse. Posteriormente estas células serão induzidas à diferenciação e coradas para confirmar multipotencialidade. A partir de dois experimentos nos quais foram cultivados fragmentos oriundos da mama e do dorso, obteve-se uma quantidade satisfatória de células com alta viabilidade, confirmando os relatos da literatura.

COMPARAÇÃO DOS MEIOS DE CULTURA DMEM X RPMI PARA CULTURA DE CÉLULA TRONCO MESENQUIMAL HUMANA DE ORIGEM MEDULA ÓSSEA

MARINA CAROLINA MOREIRA; JÓICE MERZONI; JULIANA MONTEIRO FURLAN; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

As células tronco mesenquimais (MSC) constituem um grupo de células tronco presentes em diversos tecidos, cuja função parece ser a regeneração tecidual. São caracterizadas pela multipotencialidade diferenciando-se, sob condições apropriadas, em miócitos, osteoblastos, condrócitos e adipócitos. Estas células representam uma pequena fração (0,001 – 0,01%) da população total de células nucleadas da medula óssea (MO). Entretanto podem ser isoladas, expandidas e diferenciadas *in vitro*, retendo seu potencial de diferenciação após várias passagens. Devido à facilidade de acesso, expansão *in vitro* e capacidade de diferenciação em vários tipos celulares, as MSC são de grande interesse para aplicação clínica. Porém, a falta de protocolos padrões para preparação e cultura permanece um obstáculo para pesquisa e aplicação destas células, pois para uso terapêutico, elas precisam ser semeadas e enriquecidas utilizando técnicas de cultura celular. Este trabalho visa comparar dois meios de cultura, RPMI e DMEM, para crescimento de células tronco mesenquimais. Para isso, estas células serão obtidas da MO de pacientes saudáveis doadores de MO e pacientes portadores de hematopatias benignas, submetidas à separação por gradiente de densidade e plaqueadas nos dois meios em estudo. Serão analisadas 68 observações em placa. Posteriormente, serão induzidas a diferenciação e coradas para confirmar a multipotencialidade. Foram cultivadas até o momento sete amostras de MO, a partir das quais se obteve células com morfologia fibroblástica características de MSC.

THE EXPRESSION OF CD59 AND CD55 IN HEALTHY BRAZILIAN INDIVIDUALS ON RED CELLS AND LEUCOCYTES

ANA PAULA ALEGRETTI; TEREZINHA MUNHOZ, CHRISTINA BITTAR, SUZANE BÓ, FERNANDO KREUTZ, ALINE CHIES, RICARDO XAVIER

Paroxysmal nocturnal hemoglobinuria (PNH) is a disorder characterized by a defect in the GPI anchor due to an abnormality in the PIG-A gene. This leads to partial or complete absence of certain GPI-linked proteins, particularly CD59 and CD55, that have a major role in the inhibition of the action of complement on the cellular membrane of blood cells. PNH should be considered in a

patient with: evidence of intravascular hemolysis; granulocytopenia; thrombocytopenia with elevation in the reticulocyte count; venous thrombosis; aplastic anemia; and myelodysplastic syndrome. The expression of CD59 and CD55 in healthy Brazilian individuals has not been studied. We analyzed the expression of CD59 and CD55 on red cells and leucocytes in twenty blood donors (n=20) by flow cytometry. Granulocytes CD55 and CD59 ranged from 99.03% to 100.2% and 99.8% to 100%; monocytes CD55 and CD59 ranged from 97.62% to 100.16% and 94.69% to 100.17%; lymphocytes CD55 and CD59 ranged from 99.76% to 100% and 95.34% to 100.2%; and red cells CD55 and CD59 ranged from 99.02% to 99.02% and 98.87% to 100.2% respectively. We concluded that in healthy individuals a mean the 97% of leucocytes and red cells express CD55 and CD59. These data are important to obtain a reference parameter to analyze patients with suspect HPN.

DETERMINAÇÃO DOS INTERVALOS DE REFERÊNCIA DOS ÍNDICES RETICULOCITÁRIOS NO EQUIPAMENTO PENTRA DX120.

TATIANA BIEMBENGUT; SIMONE MARTINS DE CASTRO; SUZANE DAL BÓ

Introdução: O reticulócito corresponde ao último estágio de diferenciação da série eritróide na medula óssea. As classes de maturação, segundo a teoria de Heilmeyer são determinadas pelo conteúdo de RNA contido no reticulócito. Reticulócitos com baixo, médio e alto conteúdo de RNA correspondem respectivamente com baixa (RETL), média (RETM) e alta (RETH) intensidade de fluorescência. **Objetivo:** Determinar o intervalo de referência para os índices reticulocitários no equipamento Pentra DX120 Horiba ABX, numa população de pacientes provenientes do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e métodos:** Foram realizadas contagens de reticulócitos em 358 amostras de hemogramas normais. Os hemogramas foram selecionados pela idade do paciente (superior a 18 anos), com ausência de “flags” emitidos pelo equipamento Pentra DX120 (exames automaticamente liberados sem reavaliação da distensão sanguínea). Para a análise de reticulócitos o equipamento utiliza técnicas de laser íon argônio, impedância e citometria de fluxo. Os reticulócitos são separados das células vermelhas do sangue através da sua fluorescência que é proporcional ao conteúdo de RNA e a sua maturidade. **Resultados e Conclusão:** Os valores medianos encontrados foram: RETL% (95.20 x 94.50), RETM% (4.21 x 5.13) e RETH (0.62 x 0.75) para o sexo feminino e masculino respectivamente. A importância de estabelecer os intervalos de referência dos índices reticulocitários, juntamente com a execução de um bom controle de qualidade é o passo inicial para a validação de processos do laboratório clínico. Esta informação qualifica os resultados de um laboratório de patologia clínica e auxilia no diagnóstico e monitoramento de pacientes com diferentes patologias, e informa, também, a resposta da recuperação hematopoética de pacientes leucêmicos após transplantes.

O ÍNDICE HEMOGLOBINA CORPUSCULAR MÉDIA (HCM) COMO INDICADOR PRECOCE DE HIPOCROMIA NAS B-TALASSEMIAS

LARISSA SALATI LUDWIG; PAULO SELBACH JUNIOR; MARIELA GRANERO FARIAS; MARIA INEZ RODRIGUES SCHNEIDER; SUZANE DAL BÓ, ADELINA MEZZARI

Introdução: A b-talassemia está entre as três mais frequentes hemoglobinopatias encontradas no Brasil. A b-talassemia menor, condição heterozigótica, resulta em leve anemia hipocrômica e microcítica e a b-talassemia maior, condição homozigótica, em grave anemia hipocrômica e microcítica, onde os indivíduos são afetados desde o primeiro ano de vida. Esta exige terapia de transfusão vitalícia e/ou transplante de células-tronco para o controle ou cura da doença. É importante que se tenham elementos laboratoriais capazes de, cada vez mais, identificar os níveis de anemia facilitando o diagnóstico. **Objetivos:** Comparar valores de CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média), e HCM (Hemoglobina Corpuscular Média) em casos de b-talassemia, mostrando que este é um indicador de hipocromia mais precoce quando comparado ao CHCM. **Materiais e Métodos:** Foram analisadas 96 eletroforeses de pacientes adultos realizadas no HydrasisÔ onde se observaram os índices hematimétricos determinados no equipamento PentraÔ DX 120 ABX. Os dados foram reunidos em dois grupos: HCM diminuído/CHCM normal e HCM diminuído/CHCM diminuído. Foi usado média e desvio padrão para dados contínuos e frequência absoluta e relativa para dados categóricos. **Resultados e Conclusões:** A b-talassemia é verificada pelo aumento de HbA2 e diminuição do HCM e VCM (Volume Corpuscular Médio). O British Committee for Standards in Haematology recomenda sua investigação quando o HCM for <27pg e VCM<70fL. Em nosso estudo, 88(91,7%) dos casos apresentaram HCM diminuído e 8(8,3%) normal e 33(34,4%) CHCM diminuído e 63(65,6%) normal. Em relação aos grupos: 64,8% (CHCM normal/HCM diminuído) e 35,2% (CHCM/HCM diminuídos). Concluímos que o índice HCM é um indicador mais precoce quando comparado com o CHCM, pois este só apresenta valores diminuídos quando já houver hipocromia com maior intensidade.

ANÁLISE DOS NÍVEIS SÉRICOS DE FERRO TOTAL E FERRITINA EM CRIANÇAS DE ENTIDADES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

VANUSA MANFREDINI; NATIELE CARINE COFFERRI

A deficiência de ferro é atualmente a mais comum deficiência nutricional conhecida no homem. A forma mais grave é a anemia ferropênica ou ferropriva sendo, uma das enfermidades mais prevalentes em todo o mundo, particularmente nos países em desenvolvimento. A anemia ferropênica surge após a exaustão dos depósitos de ferro do indivíduo, e leva à queda do rendimento físico e intelectual, particularmente nas crianças cuja recuperação, mesmo após a correção da anemia, nem sempre é obtido. O presente estudo avaliou níveis séricos de ferro total e ferritina de crianças (2 a 14 anos) de ambos os sexos e em idade escolar do município de Erechim/RS. Totalizou-se 25 amostras, sendo destas 15 grupo controle e 10 casos. Os resultados obtidos demonstram uma diferença significativa entre as concentrações séricas de ferro total e ferritina entre o grupo controle e os casos (P<0,05). Entretanto, mesmo com esta diferença na concentração sérica, pode-se observar que ambos os parâmetros permanecem dentro dos valores de referência encontrados na literatura. Sendo assim, com este trabalho, não foi possível confirmar se as crianças anêmicas sofriam da exaustão dos depósitos de ferro no organismo ou apresentavam uma infecção subclínica, uma vez que a maioria delas apresentou concentrações normais de ferritina sérica Assim, baseado no exposto e nos resultados deste

trabalho, concluímos que para um diagnóstico seguro e confiável de anemia ferropênica é necessário além dos índices hematimétricos (hemograma) avaliar parâmetros bioquímicos tais como ferro total, ferritina e transferrina simultaneamente.

NEUTROPENIA FEBRIL E MORTALIDADE EM TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉICAS

LEO SEKINE; JOANA MARCELA CAGNINI CIOCARI; LISANDRA DELLA COSTA; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; CAROLINA DE FONTE PITHAN; FÁBIO DE LIMA MORENO; ROSANE BITTENCOURT; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução: A neutropenia febril (NF) é uma complicação do transplante autólogo de células tronco hematopoéticas (TACTH). O organismo muitas vezes pode ser encontrado, mas ainda resta uma grande proporção com culturais negativos. **Objetivos:** Observar a correlação entre exames culturais positivos ou negativos em vigência de neutropenia febril e a mortalidade geral nesse contexto. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos na análise todos os pacientes submetidos a TACTH desde 10 de julho de 1998 a 04 de maio de 2007 em hospital de referência da região sul brasileira. Todos os exames microbiológicos culturais (Hemoculturas, Uroculturas, Culturais de secreção, etc) foram considerados para análise. **Resultados:** Um total de 190 TACTH foram realizados. Destes, apenas 1,71% não evoluíram com NF. Daqueles que desenvolveram NF, 63,95% tinha culturais positivos. Germes Gram positivos (70,90%) predominaram sobre os Gram negativos (53,63%), e infecção polimicrobiana (> 1 germe) foi encontrada em 44,54%. O grupo no qual não foram encontrados germes teve mortalidade geral semelhante àquele em que havia isolamento de microrganismos ($p=0,37$) com tempo de acompanhamento de até 100 meses. **Conclusão:** O isolamento de germes na vigência de neutropenia febril parece não influir no desfecho considerado (sobrevida), fruto provável de uma baixa sensibilidade de métodos culturais bacteriológicos.

NÚMERO DE CÉLULAS CD34 E TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉICAS

LEO SEKINE; JOANA MARCELA CAGNINI CIOCARI; LISANDRA DELLA COSTA; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; CAROLINA DE FONTE PITHAN; FÁBIO DE LIMA MORENO; ROSANE BITTENCOURT; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução: O número de células progenitoras hematopoéticas coletadas é importante parâmetro a ser considerado no planejamento do transplante autólogo de células tronco hematopoéticas (TACTH) e parece estar correlacionado com importantes desfechos. **Objetivos:** Analisar a associação do número de células CD34 com a mortalidade geral observada em pacientes submetido a TACTH. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos na análise todos os pacientes submetidos a TACTH desde 10 de julho de 1998 a 04 de maio de 2007 em hospital de referência da região sul brasileira. A coleta de CTM foi realizada por aférese de sangue periférico e a quantificação de células CD34 foi realizada por imunofenotipagem da bolsa de coleta sendo expressa em número de CD34+ por kg de peso do paciente. **Resultados:** No período supracitado, foram realizados 190 TACTH, envolvendo 176 pacientes (13 TACTH Tandem). Os diagnósticos mais comuns foram Mieloma Múltiplo (48,94%), Doença de Hodgkin (21,57%) e Linfoma Não-Hodgkin (19,47%). A média de células CD34 infundidas foi de $5,74 \times 10^6$ CD34/kg. Com tempo de acompanhamento de até 100 meses, os pacientes que receberam até $2,5 \times 10^6$ CD34/kg tiveram sobrevida global média em meses de 56,4 semanas (SE=11,00) comparado a 83,87 semanas (SE=3,59) daqueles que receberam mais de $2,5 \times 10^6$ CD34/kg ($p=0,003$). **Conclusão:** Na presente coorte, a infusão de mais de $2,5 \times 10^6$ CD34/kg no TACTH correlacionou-se positivamente com maior tempo de sobrevida global média. Se tal resultado é um reflexo de maior qualidade de células coletadas, menor mortalidade relacionada ao TACTH ou outro fator ainda não evidenciado deve ser objeto de estudos no futuro.

LINFOMA NÃO:HODGKIN: REVISÃO DE CASOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE AUTÓLOGO

LEO SEKINE; JOANA MARCELA CAGNINI CIOCARI; LISANDRA DELLA COSTA; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; CAROLINA DE FONTE PITHAN; FÁBIO DE LIMA MORENO; ROSANE BITTENCOURT; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução e Objetivos: O presente trabalho avaliou retrospectivamente os resultados dos últimos treze anos da realização de transplante autólogo de células progenitoras hematopoéticas nos pacientes portadores de linfoma não-Hodgkin. **Materiais e Métodos:** Os dados foram obtidos no período de janeiro de 1994 a abril de 2007, totalizando 48 casos que foram analisados estatisticamente com o uso do programa SPSS. **Resultados:** Obteve-se uma taxa de mortalidade geral dos pacientes sem estratificação de 31,3%. Com relação ao status pré-transplante, observamos que 60,9% dos pacientes encontravam-se em remissão completa na ocasião do transplante e 39,1% encontravam-se em remissão parcial. Ao correlacionarmos o status pré-transplante com óbitos ocorridos, observamos que 14,3% destes óbitos ocorreram nos pacientes em remissão completa, ao passo que 50% dos óbitos ocorreram nos pacientes em remissão parcial na ocasião do transplante, sendo tal diferença estatisticamente significativa ($p=0,022$). **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que a mortalidade nos pacientes portadores de linfoma não-Hodgkin foi maior no grupo de pacientes em remissão parcial da doença na ocasião do transplante do que no grupo em remissão completa. O fator limitante neste estudo foi o restrito número de pacientes que impossibilitou a realização de outras correlações.

Saúde Materno Infantil

ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSOCIADAS AO USO DE MISOPROSTOL DURANTE A GESTAÇÃO - ESTUDO DE CASOS RETROSPECTIVOS

CAMILA JANKE LOPES; CÉLIA NICKEL, EDUARDO DYTZ ALMEIDA, VÍTOR BOSCHI, MARIA TERESA SANSEVERINO, LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Introdução: A exposição ao misoprostol durante o período embrio-fetal pode acarretar uma síndrome dismórfica caracterizada por Sequência de Möebius e defeitos de redução de membros. Entretanto, talvez esse padrão de anomalias seja mais amplo do que o inicialmente descrito. O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) presta auxílio no entendimento sobre o risco fetal de malformações associadas ao uso de medicações durante a gestação. Entre 1992 e 2007, foram registradas 42 consultas sobre bebês que haviam nascido com algum defeito congênito, cuja mãe havia utilizado misoprostol em algum momento da gravidez. **Objetivo:** Descrever anomalias congênitas relacionadas ao uso de misoprostol durante a gestação e comparar com o padrão descrito na literatura atual. **Resultados:** Das 42 consultas 7 foram diagnósticos confirmados de Sequência de Möebius. Dentre os demais defeitos congênitos maiores identificados em nossa amostra estão: paralisia facial congênita (6), hipotonia (4), encurtamento de membros (7), artrogripose (4), hidrocefalia (3), pé torto congênito (10), microcefalia (3), micrognatia (3), microftalmia (3), estrabismo (6), microtia (4), agenesia de unhas (2), coloboma de nervo óptico (2), outras malformações neurológicas (insuficiência respiratória central (4), nistagno (3), atrofia cerebral (3), esquizencefalia (1), convulsões (1)), hemivértebras (1) e agenesia renal (1). **Conclusão:** O estudo retrospectivo desses casos comprova a teratogenicidade do misoprostol, principalmente quando usado no primeiro trimestre de gestação, e aponta um espectro malformativo maior do que o descrito na literatura, exigindo assim maiores estudos para determinar seu padrão teratogênico.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A ABRIL DE 2007

VÍTOR BOSCHI; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; FLÁVIA OLWHEIER PINHEIRO

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil (TMI) corresponde ao número de crianças mortas até 1 ano de vida para cada mil nascidas vivas em um determinado ano de referência. Dessa forma, é um indicador sensível para avaliar os níveis de qualidade assistencial, fornecendo dados imprescindíveis aos gestores e contribuindo com o processo de ação e planejamento em saúde. **OBJETIVO:** Calcular a TMI a cada mês nos anos de 2002-2007 no HCPA, avaliando possíveis padrões e variações desse indicador no intuito de contribuir com a qualidade assistencial. **METODOLOGIA:** Reunimos dados do SAMIS referente ao HCPA e do DATASUS referente a Porto Alegre, Rio Grande do Sul, do Brasil e de suas regiões, calculando a TMI em porcentagem. Construímos gráficos e analisamos através de comparações. **RESULTADOS:** É possível notar a existência de uma tendência mundial de queda na TMI desde o início do século XX. No HCPA, ao contrário, ocorreu um aumento de 1,4% da TMI entre 2002 e 2006, apresentando, em alguns momentos, valores além de um desvio padrão da média histórica. Encontraram-se valores mensais muito variáveis, sem padrão de sazonalidade. O indicador hospitalar foi superior aos encontrados no Brasil, região Sul, RS e Porto Alegre. **CONCLUSÃO:** Os indicadores hospitalares não devem idealmente ser comparados com dados populacionais, pois são de natureza diferente, já que as crianças em análise já estão enfermas. Entretanto, não existem dados epidemiológicos quanto a outros hospitais, uma vez que não são publicados. Como visto, o aumento da TMI do HCPA contraria a tendência mundial, isso se explica em parte pelo melhor atendimento básico primário após a implementação do SUS e do PSF, impedindo que pacientes com doenças menores alcancem o hospital terciário. Tendo em vista o significado da TMI na avaliação da qualidade assistencial, salienta-se a necessidade de uma maior exposição dos indicadores, a fim de que sejam possíveis discussões e ações mais dinâmicas.

TRATANDO A MÃE E PROTEGENDO O BEBÊ

ANDRÉ ANJOS DA SILVA; CAMILA JANKE LOPES; CRISTINA NETTO; ALBERTO ABECHÉ; MARIA TERESA SANSEVERINO; EQUIPE SIAT; LAVÍNIA SCHÜLER FACCINI

O uso de medicações na gestação é motivo freqüente de preocupação, por médicos e gestantes, pelo medo de causar problemas ao bebê em desenvolvimento. Muitas vezes, a doença materna pode causar mais danos ao feto do que seu tratamento farmacológico adequado. Neste trabalho apresentamos a experiência do SIAT (Sistema de Informação sobre Teratógenos), um projeto de extensão gratuito da UFRGS, que desde 1990 fornece informação sobre os riscos para o feto, relacionados ao uso de fármacos e doenças maternas. As consultas são feitas por telefone, fax ou e-mail. Preenchemos uma ficha sobre o motivo da consulta e fatores de risco. É feita uma pesquisa em bancos de dados atualizados e discute-se o caso com base nas informações coletadas. O SIAT é a primeira iniciativa nessa área na América Latina. Sua atuação é muito importante tendo em vista o grande número de teratógenos, além da alta prevalência de infecções congênitas no nosso meio. O SIAT tem dois objetivos principais: prevenção de defeitos congênitos e aprofundamento do conhecimento a respeito da teratogênese em humanos. Nos 17 anos de funcionamento, atendemos 7000 consultas feitas por médicos (45%) e pacientes (37%). Dessas, 64,3% são sobre gestações em andamento e 9,2% são pré-concepcionais. Cerca de 60% das consultas vêm do RS e 30% do restante do Brasil. Os motivos de consulta mais freqüentes são medicações psiquiátricas, uso de abortivos, antibióticos, dermatológicos e estéticos, antiinflamatórios, radiação de procedimentos diagnósticos, além de exposições ao álcool e fumo e exposições paternas. Para elaborar a resposta é importante considerar o período da gestação em que ocorreu a exposição, o motivo do uso, a dose e o potencial teratogênico do agente em questão. A relação risco/benefício para a mãe e o feto é fundamental na recomendação final enviada ao médico. A nossa conclusão é de que o SIAT presta um serviço fundamental para médicos e pacientes, tornando a gestação mais segura e tranqüila.

O RISCO DE DEFEITOS CONGÊNITOS NO USO GESTACIONAL DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA

LARA MOMBELLI; VITOR BOSCHI; JULIANO PERUZZO; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; MARIA TERESA V. SANSEVERINO; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ

INTRODUÇÃO: Os transtornos depressivos ocorrem com prevalência alta em mulheres durante a idade reprodutiva. O uso de inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) tem se difundido como uma alternativa terapêutica eficaz e segura. Seu uso na gravidez, entretanto, é sempre motivo de preocupação tanto do médico como da gestante. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi avaliar prospectivamente consultas ao SIAT (Serviço Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos) em decorrência do uso de ISRS durante a gravidez no período de Janeiro de 2003 a Dezembro de 2006. **METODOLOGIA:** Os seguimentos das consultas foram realizados pessoalmente ou através de telefonemas, e-mails e fax aos respectivos consulentes. Os dados colhidos foram referentes ao resultado da gestação, às características da criança ao nascimento (peso, estatura, perímetro cefálico e torácico, apgar no 1º e no 5º minutos), a possíveis complicações, intercorrências e malformações. Foram consideradas perdidas as consultas nas quais não foi possível obter os dados, seja através das pacientes ou dos médicos. **RESULTADOS:** Neste período foram registradas 157 consultas sobre ISRS na gravidez, das quais 54 seguimentos foram bem sucedidos, 83 estão em andamento e 20 foram perdidos. Nenhuma malformação foi relatada. **CONCLUSÃO:** Apesar da amostra ainda ser pequena, não há evidências de um risco teratogênico maior decorrente do uso deste grupo de medicações na gravidez. A literatura médica atual discute os riscos e benefícios dos tratamentos de transtornos psiquiátrico na gravidez, mas a maioria destes aponta os ISRS como medicações de escolha para tratamento de transtornos depressivos.

Cirurgia Gastroenterológica**COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS PRECOSES E TARDIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO SUBMETIDOS À ESOFAGECTOMIA**

RICARDO FILIPE ROMANI; FELIPE VÉRAS ARSEGO; ALICE FISCHER; RAFAEL SANTANA MELO; MARIANA BLANCK ZILIO; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução. A esofagectomia para o câncer de esôfago apresenta elevada morbi-mortalidade. O conhecimento de suas complicações é importante para preveni-las e também para intervir precocemente no seu curso clínico. **Objetivo.** Identificar as principais complicações pós-operatórias precoces e tardias nos pacientes com câncer do esôfago torácico submetidos à esofagectomia. **Materiais e métodos.** Nos anos de 2004 a 2006, 41 pacientes consecutivos com diagnóstico de câncer do esôfago torácico foram submetidos à esofagectomia. Foram consideradas complicações pós-operatórias precoces aquelas relacionadas com o procedimento cirúrgico ocorridas durante a internação hospitalar e complicações pós-operatórias tardias aquelas diagnosticadas durante o seguimento ambulatorial, após a alta hospitalar. **Resultados.** Dos 41 pacientes, 9,8% foram submetidos à esofagectomia transtorácica e 90,2% à esofagectomia transiatal. A idade média foi 59,4 anos, sendo 32 pacientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tipo histológico mais freqüente foi o epidermóide (68,3%) e o adenocarcinoma (31,7%). A principal causa de morte pós-operatória foi sepse secundária à infecção respiratória e mediastinite. As complicações pós-operatórias precoces mais freqüentes foram: infecção respiratória simples (43,9%), fistula da anastomose esôfago-gástrica cervical (43,9%), infecção do trato urinário (22%) e infecção de ferida operatória (17,1%). A complicação pós-operatória tardia mais encontrada foi estenose da anastomose esôfago-gástrica cervical (55,5%). **Conclusão.** A esofagectomia para o câncer de esôfago apresenta complicações pós-operatórias precoces e tardias passíveis de serem prevenidas e diagnosticadas precocemente. Chama a atenção que as complicações pós-operatórias mais freqüentes não estão associadas à mortalidade. Por outro lado, a sepse é a causa mais significativa de mortalidade.

RESULTADOS PRECOSES E TARDIOS DA ANASTOMOSE ESÔFAGO-GÁSTRICA CERVICAL NAS ESOFAGECTOMIAS POR CÂNCER DE ESÔFAGO

ALICE FISCHER; FELIPE VÉRAS ARSEGO; RICARDO FILIPE ROMANI; RAFAEL SANTANA MELO; MARIANA BLANCK ZILIO; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução: A deiscência da anastomose esôfago-gástrica cervical após esofagectomia para o câncer de esôfago torácico constitui uma complicação freqüente, causando desconforto para o paciente e retardando o início da dieta por via oral. **Objetivos:** Os principais objetivos desse estudo foram verificar a incidência precoce e tardia dessa complicação e identificar fatores associados a ela. **Materiais e métodos:** Nos anos de 2004 a 2006, 41 pacientes consecutivos com diagnóstico de câncer do esôfago torácico foram submetidos à esofagectomia transtorácica com gastroplastia cervical ou à esofagectomia transiatal com gastroplastia cervical. Preferencialmente, foi realizada a anastomose primária. A anastomose retardada foi utilizada nos casos em que havia dúvida quanto à irrigação sangüínea do fundo gástrico após a transposição do estômago para a região cervical. **Resultados:** Dos 41 pacientes, 9,8% foram submetidos à esofagectomia transtorácica e 90,2% à esofagectomia transiatal. A idade média foi de 59,4 anos, sendo 32 pacientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tipo histológico mais freqüente foi o epidermóide (68,3%), seguido pelo adenocarcinoma (31,7%). Os pacientes foram classificados em estágios I (12,2%), II (34,1%), III (48,8%) e IV (4,9%). A mortalidade pós-operatória foi de 12,2% e, entre os pacientes em estágios I e II, foi de 5,26%. A incidência de deiscência diagnosticada clinicamente foi de 60% após anastomose primária e de 28,6% após anastomose retardada. A estenose tardia ocorreu em 58,8% e em 52,6% das anastomoses primária e retardada, respectivamente. **Conclusão:** A deiscência da anastomose esôfago-gástrica cervical após esofagectomia constitui um problema de difícil prevenção e manejo. A utilização da anastomose retardada reduz a incidência de fistulas e deve ser considerada como opção cirúrgica.

SOBREVIDA A LONGO PRAZO DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO SUBMETIDOS À ESOFAGECTOMIA
ALICE FISCHER; FELIPE VÉRAS ARSEGO; RICARDO FILIPE ROMANI; RAFAEL SANTANA MELO; MARIANA BLANCK ZILIO; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução: O conhecimento do curso clínico dos pacientes com câncer de esôfago é muito importante para a determinação das melhores opções terapêuticas. Objetivos: O principal objetivo desse estudo foi verificar a sobrevida a longo prazo dos pacientes com câncer do esôfago torácico submetidos à esofagectomia. Materiais e métodos: Nos anos de 2004 a 2006, 41 pacientes consecutivos com diagnóstico de câncer do esôfago torácico foram submetidos à esofagectomia transtorácica com gastroplastia cervical ou à esofagectomia transiatal com gastroplastia cervical. O seguimento foi iniciado após a cirurgia até a morte do paciente ou o término do estudo. Resultados: Dos 41 pacientes, 9,8% foram submetidos à esofagectomia transtorácica e 90,2% à esofagectomia transiatal. A idade média foi de 59,4 anos, sendo 32 pacientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tipo histológico mais freqüente foi o epidermóide (68,3%) e o adenocarcinoma (31,7%). Os pacientes foram classificados em estágios I (12,2%), II (34,1%), III (48,8%) e IV (4,9%). A mortalidade pós-operatória total foi de 12,2% e, entre os pacientes em estágios I e II, foi de 5,26%. As taxas de sobrevida global após 12 e 24 meses foram, respectivamente, 72,4% e 61,1%. A principal causa de morte a longo prazo foi a recidiva sistêmica do tumor (66,7%). Conclusões: As taxas de sobrevida média global encontradas nesse estudo foram semelhantes a outros locais do mundo ocidental. Os pacientes em estágios I e II apresentaram menor mortalidade pós-operatória. Dessa forma, a cuidadosa seleção dos pacientes tem a finalidade de evitar procedimentos de grande porte nos casos com baixa possibilidade de cura.

COLEDOCOLÍTIASE COM AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR

TIAGO FALCÃO CUNHA; GUILHERME COUTO; MARCUS VINÍCIUS RIJO; RICARDO BERGER; PAULO EDUARDO CARUSO

Introdução: Agenesia de vesícula biliar (VB) é um diagnóstico raro, havendo somente 200 casos relatados na literatura mundial. Cálculos primários do colédoco são encontrados em apenas 5% dos casos de coledocolítiase, fazendo da união desses achados um evento ainda mais incomum. Caso: J.T.S, 49 anos, do lar, natural de POA. Procura a emergência do GHNSC referindo que há aproximadamente 4 dias, iniciou com quadro de dor abdominal em epigastro, irradiada para HD, febre baixa e icterícia. Negava cirurgias prévias. A dor foi constante e progressiva o que a fez procurar auxílio médico. Ao exame: BEG, sinais vitais estáveis, febril e ausculta pulmonar e cardíaca normais. Abdômen sem cicatrizes, RHA+, dor à palpação em epigastro e HD, Murphy +, sem massas palpáveis. Exames solicitados na emergência: Ur: 61, Cr: 1,4, Na: 135, K: 4,0, BT: 8,25, BI: 1,49, BD: 6,76, Amilase: 49, GGT: 187, FA: 210, Lipase: 40, Plaquetas: 220.000, TP: 1,0%, KTTTP: 23, TGO: 65, TGP: 377, Hb 12,9, Leu: 15060, B 17%. Rx tórax: sem alterações. Rx AA: normal. US abdominal mostrava colédoco dilatado +/- 0,9 cm, sem visualização de VB. Fígado aumentado de volume, com textura heterogênea. Após 60h do uso de ATB apresentou piora clínica e laboratorial. Neste momento, pela dificuldade de se conseguir CPRE, foi indicada descompressão cirúrgica da via biliar. Durante cirurgia evidenciou-se ausência completa da vesícula biliar e colédoco dilatado. Realizou-se exploração de via biliar trans colédoco onde se retirou cálculo único de +/- 1,5cm da porção distal do colédoco. Introduzido dreno de Kehr e realizado colangiografia trans-operatória onde não se evidenciou falhas de enchimento com boa passagem para o duodeno, sendo encaminhada para realização de CPER pós-operatória. Conclusão: chama atenção da extrema raridade de agenesia de VB, somada com um evento também incomum, que são os cálculos primários do colédoco, causando um quadro de colangite nesta paciente.

Cirurgia

DIVERTÍCULO DE MECKEL ENCARCERADO CONSTITUINDO HÉRNIA DE LITRRE: RELATO DE CASO

ANA PAULA BRASIL OLIVEIRA; CAROLINA WILTGEN CAMPOS; FERNANDA MENEGHINI FLEIG; VINICIUS SOUZA OLIVEIRA; FERNANDO ANTÔNIO BOHRER PITREZ

Introdução: o divertículo de Meckel é a mais comum anormalidade congênita do intestino delgado. Os pacientes acometidos podem apresentar uma variedade de sintomas, sendo a hemorragia, a obstrução gastrointestinal e a inflamação do divertículo as mais comuns. A maioria dos pacientes, contudo, são assintomáticos. Raramente o divertículo de Meckel encarcerado na região inguinal ou femoral, constituindo a hérnia de Littré. O divertículo costuma ser um achado incidental em exames de imagem, cirurgia ou autópsia. Objetivos: destacar a importância do diagnóstico e abordagem terapêutica de complicações de pacientes com divertículo de Meckel, em especial a hérnia de Littré em adultos, visto que esta complicação além de não ser muito prevalente, acomete em maior número pacientes pediátricos. Materiais e Métodos: relata-se o caso de um paciente masculino, 23 anos, vem a emergência com queixa de dor abdominal em cólica, vômito e parada evacuatória. Ao exame físico apresentava dor à palpação abdominal, sem peritonismo e pequena hérnia inguinal à direita dolorosa. Na radiografia de abdômen agudo, distensão de delgado c/ NHA foram detectados. Na ecografia abdominal, viu-se uma hérnia inguinal à direita, determinando obstrução intestinal, com conteúdo intestinal espessado. Como diagnóstico pré-operatório, estabeleceu-se hérnia inguinal direita encarcerada. A conduta adotada foi uma enterectomia segmentar, seguida de uma herniorrafia inguinal à direita. Resultados: o paciente evoluiu bem, sem complicações no pós-operatório ou recidiva. Conclusões: considerando-se que a detecção diagnóstica desta patologia costuma ser de exclusão e tardia, ilustra-se com este caso, a importância de uma abordagem diagnóstica e tratativa precoces.

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À APENDICECTOMIA E SEU TEMPO DE INTERNAÇÃO NO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA, NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2006.

CAROLINA WILTGEN CAMPOS; MÁRCIO CHAZAN; ROBERTO VIÑA CORAL; ROBERTO PELEGRINI CORAL; AIRTON STEIN.

Introdução: Apendicite aguda é a causa mais comum de abdome agudo inflamatório e o principal motivo de cirurgia abdominal de emergência. É também a doença mais freqüente do apêndice vermiforme e a cirurgia é a conduta de primeira escolha para o seu tratamento. Embora seja uma afecção que ocorre principalmente no paciente adulto jovem, nos últimos anos, a incidência de apendicite aguda no paciente idoso tem aumentado, provavelmente pela maior longevidade da população. No idoso, assim como na criança, a doença se torna mais grave. O diagnóstico e a cirurgia precoces reduzem os riscos de perfuração e previnem complicações. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos pacientes submetidos à apendicectomia e seu tempo de internação, pelo Sistema Único de Saúde, no Complexo Hospitalar Santa Casa, na cidade de Porto Alegre, entre os anos de 2005 e 2006. **Material e Métodos:** Foram analisados os prontuários dos 320 pacientes submetidos à apendicectomias pelo Sistema Único de Saúde, no Complexo Hospitalar Santa Casa, na cidade de Porto Alegre, entre os anos de 2005 e 2006. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, cor, idade no momento do evento cirúrgico e tempo de internação. **Resultados e Conclusões:** Dentre os 320 pacientes submetidos à apendicetomias, 197 (61,6%) eram homens e 123 (38,45%) mulheres. A média de idade foi de 29,5 anos, sendo a menor de 12 e a maior de 82 anos. Houve um predomínio da raça branca, com 277 casos (86,6%) contra 43 da raça preta (13,4 %). Quanto ao tempo de internação verificamos um tempo mínimo de 01 dia e máximo de 22 dias. A média de dias de internação foi de 2,85 dias. Os dados coletados e apresentados poderão ajudar no melhor atendimento dos pacientes de nosso hospital assim como na melhor racionalização dos custos de internação.

Anestesiologia

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ANALGESIA E ANESTESIA EM OBSTETRÍCIA
IVO ESTEVÃO LUFT NETO; CÉSAR CAMPAGNOLO CAVION; FABIANO PASQUALOTTO SOARES; FERNANDA MENEGHINI FLEIG; FLORENTINO FERNANDES MENDES

Introdução: A analgesia e anestesia obstétrica têm um importante papel em diminuir o sofrimento materno, com isso contribuindo positivamente para a relação entre a mãe e o bebê. Existem várias técnicas com eficácia e segurança descritas para este fim, sendo necessário o desenvolvimento de métodos para compará-las. **Objetivo:** Nosso objetivo é descrever a elaboração de um instrumento capaz de avaliar a satisfação da paciente, a dor sentida no pós-parto e os efeitos adversos decorrentes deste procedimento. **Materiais e Métodos:** Foi desenvolvido um questionário baseado nos dados da literatura referentes às principais queixas da paciente obstétrica e nos efeitos adversos mais comuns das drogas utilizadas nestes procedimentos. Foram realizados cinco protocolos pilotos que foram remodelados de acordo com a descoberta de lacunas no instrumento. Junto com o protocolo era coletada uma ficha com os dados da técnica anestésica a que a paciente era submetida. **Resultados e Conclusões:** Cada versão do protocolo foi testada em 6 pacientes, havendo sido realizadas um total de 30 aplicações. Observou-se que a maioria das pacientes não referiu espontaneamente sintomas desagradáveis vivenciados, mas somente quando indagadas diretamente. Do mesmo modo a avaliação da dor sentida era minimizada na resposta verbal quando comparada com a resposta dada através da escala analógica. A partir da análise dos testes, a conclusão que podemos chegar é que as pacientes obstétricas em nosso meio, quando avaliadas por questionário aberto, omitem muitas informações, não sendo este um método adequado para levantamento de suas queixas. A capacidade de estas pacientes verbalizarem a dor é, muitas vezes, limitada, sendo o uso de escalas analógicas uma opção para suprir esta limitação.

SÍNDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA DO TIPO I EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO
IVO ESTEVÃO LUFT NETO; CAROLINA WILTGEN CAMPOS; CÉSAR CAMPAGNOLO CAVION; ANA PAULA BRASIL OLIVEIRA; ANDRESSA STEFENON; EVELISE PIETROBON; LIANE MARIA BOGONI; GRAZIELLA MORAES MACHADO; ILÓITE SCHEIBEL; SÉRGIO ZYLBERSTEJN

Introdução: A SDRC do tipo I - complicada condição patológica que acarreta dor, alterações vasomotoras da pele, perda de função do membro e alterações tróficas – costuma ser subdiagnosticada na infância, particularmente no nosso meio, dificilmente sendo reconhecida pelo pediatra. Em crianças, é menos comum o antecedente de trauma e, quando ocorre, geralmente é menor. Nesse contexto, devido ao atraso no diagnóstico, é extremamente comum que a abordagem precoce, ponto crucial da terapêutica dessa patologia, deixe de ser empregada. **Objetivo:** destacar a importância do diagnóstico e da abordagem imediata da SDRC, enfatizando a população pediátrica, uma vez que a maioria dos estudos até o momento foi descrita em adultos. **Materiais e métodos:** relata-se caso de menina com 9 anos, internada por dor incapacitante e eritema de MID, com evolução de 2 semanas. Com exames laboratoriais (hemograma, EQU, CK, TGO, TGP, VSG) e cintilografia normais e clínica sugestiva de SDRC do tipo I (eritema, alodinia e hiperalgesia) foi iniciada, precocemente, terapêutica multimodal com fisioterapia direcionada diária, codeína, acetaminofeno, ibuprofeno fixo 6/6 h 40mg/kg/dia e amitriptilina 25mg à noite. A paciente permaneceu 2 semanas realizando exercícios guiados e, na terceira, teve alta. Com melhora clínica franca, espaçou-se a fisioterapia e retirou-se o AINE, sendo a paciente acompanhada semanalmente e, após, mensalmente. **Resultados e Conclusões:** A paciente evoluiu até a cura da doença, sem a necessidade de bloqueios. Considerando-se que a clínica da patologia costuma ser de difícil manejo, podendo haver dor refratária a diversos tratamentos, ilustra-se, com o desfecho deste caso, a importância da abordagem precoce e do tratamento multidisciplinar, especialmente com o auxílio da fisioterapia.

BANCO DE DADOS(BD) DO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA(SAMPE). ENFOQUE NA OMISSÃO DE DADOS FICHA ANESTÉSICA(FA)

HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; RUI V. MANTOVANI; ALESSANDRA BEZERRA; DIENIFER GONÇALVES SILVA; GISELLY CARVALHO MARQUES; LEIA SILVEIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: O BD do SAMPE é usado como ferramenta de treinamento para os estagiários da Escola Técnica de Saúde no HCPA, o que pode ser conferido na crescente produção desde 2003 (Rev. HCPA 2003; (supl):1-222) / Rev. HCPA 2006. Um dos destaques no balanço de 2007 foi a preocupação dos estagiários em levantar os tópicos omitidos nas FA de pacientes cirúrgicos e procedimentos diagnósticos. OBJETIVOS: Apresentar os resultados do levantamento de informações não registradas em FA. RESULTADOS: A tabela apresenta o percentual de dados de informações omitidas em diferentes áreas de atuação do SAMPE. Dados de relevância epidemiológica são subestimados em percentual elevado. No Centro Obstétrico foram detectadas omissões de 30 – 70% referentes ao peso das pacientes, indicações de cesariana, tempo de retirada do RN e escores APGAR. A tabela referida aborda as % de omissões dos seguintes tópicos da FA: Antecedentes Anestésicos, Morbidade Anestésica Própria, Morbidade Anestésica Familiar, Justificativa para ASA > I, Origem do Paciente, Tempo de Jejum, Nível Bloqueio Espinhal, Condições Recuperação e Destino do Paciente, além de agrupar por áreas de atuação do SAMPE (CC, CCA, CO, RX E HD/RDT). % FICHAS INCOMPLETAS: CC 87; CCA 92,2; CO 98; RX 97,8; HD/RDT 100. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES: O treinamento na base de dados tem oferecido múltiplas janelas para o desenvolvimento dos estagiários da ETS. Aliada a experiência com vocabulários ligados a fármacos, técnicas anestésicas e eventos adversos, o digitador busca resgatar as informações faltantes. O presente trabalho comprova essa preocupação e oferece uma leitura oportuna para a criação de mecanismos específicos no atual processo de informatização da FA, que evitem a omissão de registros importantes no AGH.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM ANESTESIA

MARCIA WEISSHEIMER; HELENA M^a ARENSON-PANDIKOW

Introdução: Os paradigmas contemporâneos de gestão organizacional em serviços de saúde preconizam eleger indicadores sobre os bens e serviços oferecidos aos usuários, bem como de competências, habilidades e atitudes articuladas no cuidado do paciente. Na dinâmica do trabalho do anestesista o tripé constituído por fármacos, equipamentos e ações da enfermagem é primordial para o bom desempenho dos profissionais. Objetivos:1-Analisar resultados de enquête para avaliar os serviços oferecidos aos anestesistas da instituição; 2-Quantificar as variáveis estudadas em diferentes áreas assistenciais; 3-Eleger indicadores que reflitam os recursos materiais e humanos disponíveis na rotina anestésica. Metodologia: Estudo prospectivo e observacional mediante informações obtidas por questionário aplicado em todos os anesthesiologistas do SAMPE no 2º semestre de 2006. As variáveis foram tabuladas no Excel, foram categorizadas para criar indicadores que reflitam os recursos ligados à fármacos, equipamentos e ações da enfermagem. Resultados: O gráfico integra o resultado das análises sobre os recursos materiais e humanos disponibilizados em diversas áreas. Excetuando a UBC, as demais apresentam condições aquém do qualitativamente desejável. Enquete: médias dos escores obtidos fármacos / equipamentos / ações enfermagem: UBC (n = 54) 8,42 / 8,6 / 7,85 CO (n= 15) 6,68 / 7,28 / 6,43 CCA (n = 25) 7,15 / 7,7 / 7,19 Rx (n = 5) 6,43 / 8,21 / 8,15 Radiot (n = 2) 4,75 / 6,37 / 6,08 Hd (n = 4) 5,4 / 7,02 / 5,2 n = nº de respondentes Conclusões: Este levantamento contribuiu para: 1-criar indicadores sobre recursos que afetam a dinâmica do anestesista; 2- permitir balizar estratégias para dirigir ações sistêmicas seguras na prática anestésica; 3- estabeleceu critérios objetivos para avaliações posteriores.

COMPARAÇÃO DO IMPACTO DA MELATONINA E CLONIDINA NA DOR E ANSIEDADE PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA ABDOMINAL.

WOLNEI CAUMO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: Ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos (ECRD) mostram efeitos analgésico e ansiolíticos da melatonina e da clonidina. Portanto, comparou-se o efeito da melatonina e da clonidina com placebo na dor e ansiedade pós-operatórias. Material e Métodos: Fizeram parte desse ERCD, em paralelo, controlado com placebo, 60 pacientes, ASA I-II, de 19 a 60 anos, submetidas à histerectomia abdominal por miomatose. As intervenções foram melonina 5 mg, clonidina 100 mg ou placebo às 22h e 1h antes da cirurgia. O grupo da clonidina recebeu dose adicional de 100 mg 36h pós-operatórias, enquanto os outros grupos receberam placebo. Utilizaram-se o Inventário de Ansiedade Traço-estado (IDATE), a Escala Análogo-Visual (VAS) e o consumo de morfina para aferir os desfechos. A anestesia foi padronizada. Resultados: Na ANOVA de medidas repetidas observou-se efeito dos tratamentos na ansiólise [(F (1, 56) = 2.34, P = 0.03] e efeito no tempo [(F (1, 56) =10.36, P = 0.00)]. O número de pacientes que se necessitou tratar (NNT) com melatonina e clonidina comparadas ao placebo, para que a ansiedade pós-operatório fosse inferior a pré-operatória, foi 2.86 (95% CI, 1.56 -16.05) e 3.08 (95% CI, 1.62 -37.17), respectivamente. Houve efeito do grupo na dor relatada na VAS [(F (1, 56) = 40.67, P= 0.00)]. O NNT para evitar dor moderada a intensa após a cirurgia nos grupos melatonina e clonidina comparados ao placebo foi 2.86 (95% CI, 1.57-16) e 2.61 (95% CI, 1.74-10.40), respectivamente. Além disso, os grupos melatonina e clonidina consumiram menos morfina no pós-operatório [F (1, 56) = 7.91, P = 0.00]. Conclui-se que a melatonina e a clonidina apresentam efeitos ansiolítico e analgésico de expressiva magnitude comparado ao placebo, mas o efeito foi similar entre as duas intervenções.

ASPECTOS CRONOBIOLOGICO DO RITMO DE ATIVIDADE/ REPOUSO EM PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA

MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; CAUMO W

Introdução: Os parâmetros cronobiológicos sofrem influencias de múltiplos fatores, incluindo o efeito de fármacos e do estresse. O ritmo de atividade/repouso é uma variável circadiana, aferida pela actimetria, que é analisada por séries temporais. Objetivo: Nesse estudo avaliaram-se as mudanças no ritmo de atividade/repouso no perioperatório. Método: Foram avaliadas 35 pacientes submetidas à histerectomia por miomatose, ASA I-II, idade entre 25 e 45 anos. O ritmo de atividade/repouso foi avaliado por meio do actímetro, durante 7 dias antes da internação, na internação e 7 dias após a alta hospitalar. Para análise da série temporal

foi utilizado o método de cosinor que faz um ajuste à função sinoidal, avaliando os parâmetros de amplitude, acrofase (fase do ritmo) e percentual de ritmicidade. A comparação entre os períodos foi analisada através de ANOVA e tukey. Resultados: Os dados mostram que após a cirurgia houve quebra de ritmo, caracterizada pela diminuição do percentual de ritmicidade ($F=13,6$; $p=46,6$; $p=2,5$; p Conclusão: Nossos dados mostram uma queda desses dois parâmetros rítmicos determinados possivelmente pelo estresse perioperatório, o que sugere uma alteração no sistema temporizador. Evidências incipientes sugerem que a mudança nesses parâmetros pode relacionar-se ao estado de capacidade funcional dos sujeitos. No entanto, ainda não se conhece o impacto dessa ruptura no ritmo circadiano no curso da recuperação pós-operatória. Caso se confirme a hipótese de que o aumento da amplitude e do percentual de ritmicidade são expressão de melhor condição de saúde, essas medidas poderão ser úteis como indicadores funcionais no cenário clínico.

AValiação DA RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE O MOMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA BUPIVACAÍNA ASSOCIADA AO FENTANIL NA RESPOSTA ANALGÉSICA EM OBSTETRÍCIA.

MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WALESKA SCHNEIDER, MARIA PAZ HIDALGO, WOLNEI CAUMO

Introdução: A cronofarmacodinâmica estuda a resposta aos fármacos no curso do dia. Estudos experimentais demonstraram que a toxicidade e sensibilidade aos anestésicos locais apresentam um padrão tempo-dependente. Portanto, nessa coorte avaliou-se a intensidade da resposta analgésica no curso das 24 h à bupivacaína 0,5% associada ao fentanil 25 mg por via subaracnóidea (BSA) na analgesia obstétrica. **Métodos:** Foram incluídas 41 pacientes acima de 18 anos, nulíparas, com 37 semanas de gestação ou mais atendidas no CO do HCPA. O desfecho foi a variação nos escores de dor na Escala Análogo-Visual. Também se aferiu o tempo para solicitar a primeira demanda de analgésico após o BSA pela modalidade patient-controlled analgesia. **Resultados e conclusão:** O tempo de dor do parto prévio à analgesia $375,63 \pm 422,38$ min e a EAV de dor no baseline $9,04 \pm 1,50$. O tempo de latência entre o BSA e a primeira demanda de analgésico foi $59,63 \pm 33,96$ min. A análise de regressão linear múltipla pelo método stepwise evidenciou que a intensidade de resposta analgésica foi correlacionada com o nível de sonolência após o BSA ($\beta = 0,31$, IC 95% = 0,02 a 0,50) e com o horário do BSA ($\beta = -0,30$, IC de 95% = -0,24 a -0,001). A percentagem da variância do desfecho explicada por essas variáveis foi 16% ($R^2 = 0,16$; $F = 4,82$; $P = 0,01$). Tendo-se em conta que a hora zero foi à meia-noite, observou-se, portanto, que quando o BSA foi realizado mais precocemente no curso temporal de 24 h, maior foi a resposta analgésica. Esse achado confirma a hipótese de que a intensidade da resposta analgésica aos anestésicos locais apresenta um padrão tempo-dependente.

AValiação DAS QUEIXAS APRESENTADAS POR PUERPERAS NAS PRIMEIRAS 24 HORAS APÓS PARTO CESÁREO SOB RAQUIANESTESIA

NADIMA VIEIRA TOSCANI; ANA PAULA DA ROSA RODRIGUES; CARLOS EDUARDO BATISTA MARTINS; LUCIANE FRÖHLICH SILVA; LAURA CRISTINA ELY ZIBETTI; GUSTAVO HENNEMANN; FÁBIO BERTAGNOLLI LONDERO; FLORENTINO FERNANDES MENDES

INTRODUÇÃO: Dentre as técnicas disponíveis a raqui-anestesia é técnica anestésica segura e eficiente para ser utilizada durante o parto por cesariana. Contudo, tratando-se de um procedimento invasivo, são esperados efeitos adversos, além de recuperação pós-parto mais lenta que a verificada na via vaginal. O objetivo deste trabalho é descrever as queixas apresentadas por gestantes submetidas à cesariana sob raqui-anestesia durante as primeiras 24h após o parto. **MÉTODOS:** De janeiro a julho de 2007, foram entrevistadas 197 pacientes, asa I e II, a entrevista foi realizada entre 18 e 28 horas após a realização da cirurgia. O questionário inquiria inicialmente a presença de queixas genéricas e, depois, a presença dos principais sintomas esperados: dor, náuseas, vômitos, dificuldade respiratória, cefaléia e prurido. **RESULTADOS:** As pacientes estudadas apresentaram média de $26,4 \pm 6,3$ anos de idade. A indicação de parto cesário se deu principalmente por: desproporção cefalo-pélvica (16,6%), cesárea prévia (15,3%) falha da indução (14,6%), sofrimento fetal (13,7%), outros (40,1%). A raqui-anestesia foi efetuada com morfina (dose média de 0,096mg) e bupivacaína 0,5% pesada (dose média de 12,7mg). A maioria das pacientes não apresentava queixa espontânea (97,5%). A dor avaliada pela escala análogo-visual de 0 -10 teve escore médio de $2,46 \pm 2,27$. As náuseas estavam presentes em 33,5% e vômitos em 22,3% casos, dificuldade respiratória não foi referida por nenhuma paciente. A cefaléia foi relatada por 17,2% das pacientes. O prurido foi a queixa mais freqüente aparecendo em 53,8% das entrevistadas. **DISCUSSÃO:** Apesar da alta incidência de efeitos adversos, as mulheres entrevistadas não apresentavam queixas espontâneas. O principal achado foi o prurido, que é efeito adverso comum após o uso de morfina no neuroeixo. A dor relatada não foi importante, o que se refletiu na ausência de queixas espontâneas.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTO PÓS-HOSPITALAR

DANIELA TCHERNIN WOFCHUK; MAIRA ISIS STANGLER; NADIMA VIEIRA TOSCANI; ANA PAULA DA ROSA RODRIGUES; CARLOS EDUARDO BATISTA MARTINS; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO

Introdução: No período perioperatório em crianças, a ansiedade pré-operatória e o surgimento de sintomas mal-adaptativos estão bastante associados, devendo o manejo anestésico visar ambos os desfechos. Existem poucos estudos com tal preocupação em nosso meio. Com o intuito de obter um instrumento que avaliasse os danos psicológicos em crianças após hospitalização, Vernon et al desenvolveram um questionário abrangendo aspectos comportamentais da criança: o Posthospital Behavior Questionnaire. **Justificativa:** Trata-se de um instrumento amplamente utilizado em estudos que avaliam desfechos pós-operatórios em crianças. Portanto, se faz necessária sua tradução e validação ao português, para que possamos realizar estudos em nosso meio, visando melhorar tais aspectos. **Objetivo:** Produzir um instrumento adaptado e validado ao português do Brasil, com capacidade para avaliar corretamente alterações comportamentais em crianças no período pós-operatório. **Materiais e Métodos:** As quatro primeiras etapas eram parte do protocolo sugerido por Reichenheim et al para tradução e adaptação de instrumentos. Decidimos também proceder a uma quinta etapa, estabelecida por Grossi et al, na qual é realizada a validação da escala frente aos seus usuários. Nesta etapa, 30 familiares de pacientes pediátricos, em consulta ambulatorial, preencheram uma escala análogo-visual

para cada questão. Quando questionado “Você entendeu o que foi perguntado?”, as respostas variavam de “0” (“nada claro”) a “10” (“muito claro”). Resultados: A idade média dos respondentes foi 30,8 anos, e a escolaridade 9,1 anos. Todas as questões atingiram pontuação adequada, sendo a menor 8,16. Alcançou-se uma versão final satisfatória e correspondente à versão original. Conclusão: A versão traduzida e adaptada do instrumento tem validade na língua portuguesa, podendo ser utilizada em nosso meio.

Cirurgia Otorrinolaringológica

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE RINOSSINUSITE CRÔNICA DE UM AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; RAQUEL NERY LAGO; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; OTAVIO BEJZMAN PILTCHER

Rinossinusite crônica é uma doença relativamente comum. Nos Estados Unidos sabe-se que acomete em torno de 15% da população. O objetivo do estudo é analisar as características de uma amostra de pacientes portadores de rinossinusite crônica. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de rinossinusite crônica que participam do ambulatório de rinossinusologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que aceitaram participar da pesquisa. Os pacientes incluídos no estudo foram avaliados pelo pesquisador em relação às suas características e aos seus sintomas, através de uma escala numérica de zero a dez crescente em gravidade. Participou da pesquisa um total de 13 pacientes. A idade média foi de $42,9 \pm 27,8$ anos. Havia 69,2% de homens, 100% de brancos e 23,1% tabagistas. A idade média de início dos sintomas foi de $28,6 \pm 25,8$ anos. Em relação às doenças secundárias, 53,8% da amostra era portador de rinite alérgica, 23,1% de asma e 7,7% de imunodeficiências. Em relação aos sintomas, obstrução nasal obteve média 8, alteração de olfato, 7,7, secreção nasal, 6,1, dor facial, 5,9, cefaléia, 5,5, espirros, 4,7, e graduação geral dos sintomas, 8,6. Embora preliminares, os resultados mostraram que os sintomas que causam maior desconforto aos pacientes foram, respectivamente, obstrução nasal, alteração do olfato e secreção nasal. Os dados locais apresentados podem auxiliar na avaliação de pacientes portadores de rinossinusite.

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS E ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS EM PACIENTES PORTADORES DE RINOSSINUSITE CRÔNICA

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; RAQUEL NERY LAGO; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; OTAVIO BEJZMAN PILTCHER

A rinossinusite é considerada uma das queixas crônicas mais prevalentes nos consultórios médicos. A avaliação clínica baseia-se na anamnese, exame físico e no estudo tomográfico dos seios da face. Conforme evidências na literatura há falta de correlação entre os sintomas e os achados tomográficos, o que muitas vezes dificulta a avaliação objetiva desses pacientes. O objetivo do estudo é avaliar a correlação entre sintomas e imagens de tomografia computadorizada em pacientes portadores de rinossinusite crônica. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de rinossinusite crônica que participam do ambulatório de rinossinusologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes incluídos no estudo foram avaliados em relação aos sintomas – utilizando uma escala numérica de 0 a 70 para as seguintes características: obstrução nasal, cefaléia, dor facial, alteração olfato, secreção nasal e espirros – e tomografia computadorizada (TC) – escala de 0 a 21, analisando opacificação parcial ou total dos seios e obstrução do complexo osteomeatal. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para as análises, aceitando-se $\alpha = 0,05$. Obstrução nasal obteve média 8, alteração de olfato, 7,7, secreção nasal, 6,1, dor facial, 5,9, cefaléia, 5,5, espirros, 4,7; a graduação geral dos sintomas obteve média 8,6. Em relação às tomografias, 12 (92%) apresentaram opacificação de seio maxilar, 12 (92%) seio frontal, 9 (69%) seio esfenoidal e 13 (100%) células etmoidais. A análise estatística demonstrou uma correlação regular, porém não significativa, entre sintomas e TC ($r=0,351$ e $p=0,239$). A nossa pesquisa, embora preliminar, é compatível com os dados publicados na literatura, não demonstrando uma correlação significativa entre sintomas e tomografia de seios paranasais.

Fisiatria

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADES FÍSICAS, COGNITIVAS E SOCIAIS E O GRAU DE RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

ANA MARIA KÜLZER; CLÁUDIA COLOR SCOLARI, MIGUEL GUS

Fundamento: Práticas de atividades física e cognitiva diminuem o risco para o desenvolvimento de doenças degenerativas cerebrovasculares. A relação destas atividades com o desfecho funcional dos pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) não têm sido investigado. Objetivo: Avaliar, em pacientes com AVC, associação entre o estilo de vida -prévio ao evento- e nível de independência funcional na alta hospitalar. Desenho: Estudo de coorte prospectivo. Métodos: Selecionou-se 191 pacientes com AVC. A severidade neurológica do evento foi aferida pela escala NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale) Modificada e o estilo de vida prévio pelo Índice de Atividades Frenchay (FAI). O grau de independência funcional foi determinado pela escala Rankin Modificada no momento da alta hospitalar, sendo considerado um desfecho favorável valores ≤ 2 . Resultados: Independência funcional foi encontrada em 37,2% dos pacientes. Houve uma relação positiva e independente desse desfecho com atividades cognitivas e físicas mais intensas prévias ao AVC, determinadas pela escala FAI (OR 1,05; IC 95% 1,01 – 1,09; $P=0,023$). Uma curva ROC estabeleceu que valores ≥ 18 na escala FAI possuem uma sensibilidade de 62 % (IC 95% 54-69) e uma especificidade de 60% (IC 95% 49-69) para prever um desfecho favorável na alta hospitalar, com uma área sob a curva de

0,65 (IC 95% 0,57- 0,71). Conclusão: O presente estudo indica que uma atividade cognitiva global, prévia a um evento cerebral agudo, é capaz de exercer um efeito benéfico. Este potencial efeito protetor das atividades mentais, físicas e engajamento social aponta para um possível campo na prevenção de danos neurológicos em um AVC agudo.

VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: TAXAS E FATORES DE RISCO DE MORTALIDADE

GREICE RAQUEL MACHADO; MÔNICA GIRARDI FICANHA; CRISTIANE BRENNER EILERT TREVISAN; LÉA FIALKOW

Introdução: A Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) é um importante instrumento no manejo da Insuficiência Respiratória Pulmonar Aguda (IRpA) de diversas etiologias. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi descrever a taxa e os fatores de risco de mortalidade na Ventilação Mecânica Invasiva. Analisar a mortalidade após o início de VMI, idade, sexo, escore APACHE II, causas de IRpA, disfunções prévias à VMI, tempo de VMI e de internação no CTI, uso de medicamentos e a realização de fisioterapia. **Métodos:** Esse trabalho caracteriza-se como um estudo observacional, com pacientes adultos, admitidos no CTI do HCPA, que apresentaram ou desenvolveram IRpA, com necessidade de VMI no período de 1 de setembro de 2006 a 28 de fevereiro de 2007. **Completadas 24 horas de ventilação mecânica invasiva, os pacientes foram acompanhados diariamente. Resultados e Conclusão:** A amostra constitui-se de 213 pessoas, sendo 55,9% do sexo masculino e 44,1% do sexo feminino. A média da idade foi 57,4 anos. A taxa de mortalidade foi de 59,7%. A causa mais comum de IRpA foi a sepse (55%). A mediana do tempo de VMI foi 6 dias. Dos pacientes que receberam atendimento fisioterapêutico, 52,1% não evoluíram para óbito (p 0,001). No presente estudo, os resultados mais relevantes foram a identificação da sepse como causa de IRpA e a diminuição dos óbitos no grupo de pacientes que realizaram fisioterapia.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NA MINERALIZAÇÃO ÓSSEA DE PREMATUROS.

CARINE MORAES VIGNOCHI; ERNANI MIURA

Introdução: A doença óssea dos prematuros compreende distúrbios de mineralização óssea que variam desde um estado de hipomineralização até alterações mais intensas, como raquitismo da prematuridade podendo levar a fraturas não traumáticas nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um protocolo de fisioterapia na mineralização óssea, ganho de peso e crescimento em prematuros com Idade Gestacional (IG) inferior a 35 semanas. **Material e Métodos:** Foi realizado um ensaio clínico controlado e randomizado com 15 pacientes no grupo controle (GC) e 14 no grupo fisioterapia (GF). Foram incluídos prematuros estáveis com IG inferior a 35 semanas com alimentação enteral com uma taxa calórica de 110 Kcal/kg/dia. O GF, além da alimentação padrão, recebeu fisioterapia motora diária por 15 minutos ao dia até a alta. As variáveis avaliadas foram medidas antropométricas e densitometria óssea de corpo total (DEXA) analisando o conteúdo mineral ósseo (BCM), densidade mineral óssea (BMD), massa muscular e gordura corporal no início e ao final do estudo. A análise estatística foi realizada por ANCOVA. **Resultados:** A características na admissão foram similares entre os grupos. O GF apresentou maior média de ganho de peso ao dia superior ao GC: 27.43±2.43g contra 21.01± 4.4 g, p2) foi no GF 8.37±5.63 contra -3.15±5.53 no GC, pConclusão: O grupo fisioterapia mostrou maior crescimento, ganho de peso, BMC e MM, sugerindo que o exercício no prematuro é um importante instrumento na mineralização óssea.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA REDUÇÃO DA DOR E MELHORA DA QUALIDADE DO SONO EM PREMATUROS HOSPITALIZADOS.

CARINE MORAES VIGNOCHI; LIDIANE ZANELATTO, RAFAEL SOUZA DO AMARAL

Introdução: Diversos autores já descreveram as conseqüências do estresse neonatal no desenvolvimento de prematuros. Pesquisas recentes referem que a estimulação às posturas em flexão e organização corporal trazem benefícios. O meio líquido, como no ambiente intra-uterino, reduz a hipersensibilidade à certos estímulos. **Objetivos:** Devido à necessidade de utilização de técnicas não-farmacológicas para auxílio da dor e estresse em prematuros, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos da Fisioterapia aquática na dor, estresse e na qualidade do sono de prematuros estáveis hospitalizados. **Material e Métodos:** A pesquisa caracterizou-se como um ensaio clínico controlado, do tipo antes e depois. Tratou-se de um estudo piloto por ser o primeiro a avaliar a técnica nesta população. O estudo foi realizado com 8 prematuros estáveis internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Luterano de Porto Alegre. Foram avaliados parâmetros fisiológicos, comportamentais, através da escala de avaliação comportamental neonatal (Brazelton) e de dor através da escala NFCS (Sistema de Codificação da Atividade Facial Neonatal). **Resultados:** Houve uma diminuição da média na escala de Brazelton após o procedimento de 5,88 ± 0,35 para 1,38 ± 0,74 com p dor também diminuiu de 5,38 ± 0,91 para 0,25 ± 0,46 com pConclusão: Sugerimos que a Fisioterapia aquática pode ser um método simples e efetivo na redução da dor e estresse de prematuros em UTI Neonatal.

Radiologia Médica

IMORTÂNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR NO CA DE MAMA

ADRIANO LIMA E SILVA; CAMILA PEREIRA, CRISTINA FACHEL, ELISANDRA JESUS, RITA MOINHO

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama tem sido muito estudado, dentre os enfoques abordados, há a questão da hereditariedade. Através da auditoria médica realizada no ano de 2002, foi possível analisar os resultados obtidos correlacionando com os antecedentes familiares. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da história familiar dos pacientes com Câncer de mama. **MATERIAL E MÉTODOS:** A partir de um banco de dados eletrônico de 8557 pacientes, foram selecionados os casos submetidos à avaliação cito-histológica (padrão ouro), na detecção do Câncer Mamário, num total de 468. Dentre estes, 87 apresentaram resultado positivo e 381 negativo. Tais casos foram avaliados por meio de um Estudo de Caso Controle Retrospectivo, quanto a prevalência da história familiar (mãe, irmã ou filha). **CONCLUSÃO:** O presente Estudo demonstrou que apenas 11 dos 87 pacientes

diagnosticados como malignos, continham histórico familiar presente, correspondendo tão somente 12,6%. As demais 87,4%, apresentaram histórico familiar ausente. Por outro lado, dentre os 381 pacientes, cujo resultado anátomo-patológico foi negativo, apenas 12,8% tinham histórico familiar e as demais 87,2% não apresentavam antecedentes familiares da doença. Os resultados obtidos encontram-se de acordo com a literatura. Considerando as limitações dos dados, ressaltamos a necessidade de elaborar novos estudos bem como avaliar outras variáveis com o intuito de investigar os fatores de risco que preponderam no Câncer de mama.

Neurocirurgia

WHITE FIBER DISSECTION TECHNIQUE AND ITS CORRELATION WITH DIFFUSION TRACTOGRAPHY OF MAGNETIC RESONANCE IMAGING: ITS RULE IN GLIOMA AND EPILEPSY SURGERY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; LEONARDO VEDOLIN; LEANDRO INFANTINI DINI; MARINO MUXFELDT BIANCHIN, JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; FREDERICO SOARES FALCETTA; LUCAS REZNICEK; MARCO ANTÔNIO STEFANI.

The fiber dissection technique is an anatomical method that involves peeling away the white matter tracts of the brain to display its three-dimensional anatomic organization. Early anatomists demonstrated many tracts and fasciculi of the brain using this technique. Diffusion tractography of magnetic resonance imaging (MRI), such as diffusion tensor tractography, on the other hand, allows us to visualize white matter tracts in vivo and to study white matter integrity quantitatively. The purpose of this study is compare the major tracts identified in anatomical dissections and Diffusion tractography MRI. Material and methods: Fifteen human cadaveric hemispheres were dissected by one of the authors in two different microsurgical laboratories (Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo e University of Arkansas for Medical Sciences by using a modification of the method described by Klingler. The correlation between this anatomy and Diffusion tractography MRI is done. Results: The major tracts and fasciculi are described under the perspective of these two techniques. The authors discuss the current opinion regarding these techniques in intrinsic brain gliomas and epilepsy surgery. Conclusion: There is good correlation between both techniques. Clinical studies must be performed to define the real importance of the diffusion tractography MRI not only in planning the best corridor to approach tumors and lesions but also as a prognostic factor.

THE IMPORTANCE OF THE PREOPERATIVE VENOUS ANATOMY STUDY IN PLANNING SKULL BASE APPROACHES TO TREAT CENTRAL NERVOUS SYSTEM TUMORS

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; GUSTAVO RASSIER ISOLAN M.D., PHD; LEONARDO VEDOLIN MD; MARCO ANTÔNIO STEFANI M.D., PHD., ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES M.D., PHD; FREDERICO FALCETTA M.S.; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS MD; RAFAEL MODKOVSKI MD; ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATO MD; THIAGO TORRES DE ÁVILA MD

The technical difficulty of using the skull base approaches and the likelihood of encountering venous complications depend on the particular temporal venous anatomy. To reduce such potential risks, neurosurgeons must have adequate knowledge of the variations in the anatomy of the temporal venous drainage system, particularly of the temporal bridging veins. Based on this, a detailed preoperative study of the drainage pattern of the superficial venous system is paramount to decide the best approach to treat central nervous system tumors. The purpose of this study is present our current approach regarding this issue in our patients. A brief review of the superficial venous anatomy is presented and the imaging methods are discussed.

THE PARADIGM OF SKULL BASE APPROACHES TO TREAT CENTRAL NERVOUS SYSTEM TUMORS: PART I: THE PETROSAL APPROACH

GUSTAVO RASSIER ISOLAN M.D., PHD; MARCO ANTÔNIO STEFANI M.D., PHD., ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES M.D., PHD; FREDERICO FALCETTA M.S.; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS MD; RAFAEL MODKOVSKI MD; ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATO MD; THIAGO TORRES DE ÁVILA MD

Introduction: The petrosal approach provides excellent access to the petroclival region, the basilar trunk and apex, the anteromedial midbrain and the pons. To access these regions the petrosal approach offers a number of advantages: (1) the surgeon's operative distance to these regions is shorter than in retrosigmoid approaches. (2) There is minimal retraction of the cerebellum and temporal lobe. (3) The neural structures (seventh and eighth nerve) are preserved. (4) The otologic structures (cochlea, labyrinth, semicircular canals) are preserved. (5) Finally, the major venous sinuses (transverse and sigmoid), along with the vein of Labbe and other temporal and basal veins, are preserved. Material and Methods: The petrosal approach was performed in ten cadaveric specimens at the Microsurgical Laboratory (University of Arkansas for Medical Sciences). Two cases operated at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre are presented to illustrate this approach. These cases were a huge tentorial and petrosal meningiomas, respectively. Results: the surgical steps patient position, craniotomy flap, cutting the tentorium and closure are described, as well as the microsurgical anatomy. The tumor total resection was achieved in both patients without postoperative deficits. Conclusion: The petrosal approach is intended to gain direct access to the petroclival and perimesencephalic regions while avoiding some of the complications associated with other approaches to this area.

 THE MICROSURGICAL ANATOMY OF THE TEMPORAL LOBE: ITS RULE IN EPILEPSY SURGERY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN MD, PHD; MARINO MUXFELDT BIANCHIN MD, PHD; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI MD; FREDERICO FALCETTA MS; MARCO ANTÔNIO STEFANI MD, PHD; BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO MS; MATHEUS HERMES LEAL MS; JOÃO PEDRO MOSQUER DOS SANTOS

The temporal lobe is the most heterogeneous of the human brain. Complex partial seizures of the temporal lobe origin corresponds to around 70% of all patients with refractory epilepsy referred to surgical treatment. The surgical procedures to treat epilepsy disorders had a powerful impact in the quality of life of epileptical patients. The deep anatomical knowledge is paramount to perform a safe resection of the temporal lobe structures. When different angles of view, not only conventional anatomy but also microsurgical anatomy perspective, are studied, and unconventional dissection techniques, as fiber dissection, are performed, the safety of the procedure is increased due to the improvement of the see-through X-ray knowledge. The purpose of this paper is to show the relevant anatomy regarding the selective amygdalohippocampectomy via unconventional and conventional techniques dissections of the brain. Material and Methods: Twenty human brains fixed in formalin and six cadaveric heads fixed in Carolina's perfect solution® (Carolina Biological Supply company, NC) were dissected using 3X to 40X magnification of the surgical microscope. Ten brains and all heads were injected with colored silicone. The non-injected brains were used to perform the Klingler fiber dissection technique in five brains and coronal, sagittal, and axial slices for the other five brains. Each cadaveric head was placed in a head-holder to simulate the surgical position. The pterional craniotomy and the selective amygdalohippocampectomy was performed according to previous description (Yaşargil). Results: The temporal lobe and its relationships are presented and the epilepsy surgical procedures are discussed based on this anatomy. Conclusions: The temporal lobe anatomy regarding the selective amygdalohippocampectomy and its variations must be understood through different anatomical perspectives to avoid damage to vital structures.

SKULL BASE APPROACHES TO TREAT PITUITARY ADENOMAS WITH CAVERNOUS SINUS EXTENSION: A MICROSURGICAL ANATOMY STUDY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN M.D., PHD; FREDERICO FALCETTA M.S.; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS MD; RAFAEL MODKOVSKI MD; ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATO MD; THIAGO TORRES DE ÁVILA MD

The cavernous sinus invasion by pituitary adenomas represents one of the biggest challenges to skull base surgeons. To achieve total tumor resection, conventional approaches, such as transsphenoidal and pterional are often inadequate. Skull base approaches such as extended transsphenoidal/transmaxillary and cranio-orbital-zygomatic approach provides anatomical corridors to the cavernous sinus from below and above, respectively. The purpose of this poster is to present the microsurgical anatomy of these approaches and discuss its technical nuances and indications. Material and Methods: Eighteen of nine cadaveric heads fixed in formalin were dissected using 3X to 40X magnification of the surgical microscope. The heads were injected with colored silicone and the combined transmaxillary/extended transsphenoidal approach and a cranio-orbital-zygomatic approach were performed to access the middle and lateral wall of the cavernous sinus respectively. Each cadaveric head was placed in a Sugita head-holder, turned 30 to 40 degrees and extended slightly to simulate the surgical position. In the heads, a cranio-orbitozygomatic approach was made. Results: The surgical perspectives of each approach are presented as well as the indications of each one. Conclusions: for pituitary tumor invading the cavernous sinus but medial to the intracavernous segment of the internal carotid artery the combined transmaxillary/extended transsphenoidal approach is indicated. This approach is better also when there is tumor extension in the upper clivus. On the other hand, when the tumor is lateral to this artery, inside the cavernous sinus, a cranio-orbital-zygomatic is more suitable.

THE PARADIGM OF SKULL BASE APPROACHES TO TREAT CENTRAL NERVOUS SYSTEM TUMORS: PART III: THE SKULL BASE RECONSTRUCTION

GUSTAVO RASSIER ISOLAN M.D., PHD; MARCO ANTÔNIO STEFANI M.D., PHD., ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES M.D., PHD; FREDERICO FALCETTA M.S.; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS MD; RAFAEL MODKOVSKI MD; ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATO MD; THIAGO TORRES DE ÁVILA MD

One of the biggest problems after skull base surgery occurs when the intracranial space cannot be isolated from the adjacent areas. To address this, along with the evolution of skull base surgery, there has been a great evolution in the reconstruction techniques to the skull base. The anatomy of the skull base is described with classification into the anterior, medial and posterior skull base. The purpose of the authors is to describe local skull base reconstruction techniques in a neurosurgical patients series (15 patients) performed by one neurosurgeon and review the literature regarding skull base vascularization, grafts and myocutaneous flap. The various methods of reconstruction based on the principle of the reconstructive ladder are described, starting with synthetics and free grafts to myocutaneous flaps. Our series shows that skull base reconstruction techniques are paramount to avoid postoperative complications in the surgical field, as well as, decrease the high level of complications such as LCR leak and infection described when this armamentarium is not used.

THE OPTIC RADIATIONS PERSPECTIVE UNDER THE WHITE FIBER DISSECTION TECHNIQUE: THE RULE IN EPILEPSY SURGERY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN M.D., PHD; MARINO MUXFELDT BIANCHIN MD, PHD; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI MD; FREDERICO FALCETTA M.S

OBJECT: The purpose of this anatomical study was to define more fully the 3D relationships between the optic radiations and the temporal horn and superficial anatomy of the temporal lobe by using the Klingler fiber dissection technique. The results of our dissections were correlated with established surgical trajectories to this region. METHODS: Fifteen human cadaveric hemispheres were dissected by one of the authors in two different microsurgical laboratories (Hospital Beneficência Portuguesa (SP) e University of Arkansas for Medical Sciences by using a modification of the Klingler method). Spatulas were used to strip

away the deeper layers of white matter progressively in a lateromedial direction, and various association, projection, and commissural fibers were demonstrated. As the dissection progressed, photographs of each layer were obtained. Special attention was given to the optic radiation and to the sagittal stratum of which the optic radiation is a part. Our observations agree with two articles published previously: 1) The optic radiation covered the entire lateral aspect of the temporal horn as it extends to the occipital horn. 2) The anterior tip of the temporal horn was covered by the anterior optic radiation along its lateral half. 3) The medial wall of the temporal horn was free from optic radiation fibers, except at the level at which these fibers arise from the lateral geniculate body to ascend over the roof of the temporal horn. 4) The superior wall of the temporal horn was covered by optic radiation fibers. 5) The inferior wall of the temporal horn was free from optic radiation fibers anterior to the level of the lateral geniculate body. CONCLUSIONS: The study of optic radiations through fiber dissection technique is paramount to understand the complex anatomical knowledge necessary in temporal lobe procedures, such as amygdalohippocampectomy.

MICROSURGICAL ANATOMY OF THE CAVERNOUS SINUS TRIANGLES WITH CASE ILLUSTRATION OF A CAVERNOUS SINUS MENINGEOMA

GUSTAVO RASSIER ISOLAN MD, PHD; LEANDRO INFANTINI DINI MD, FRANCISCO BRAGA MD

OBJECTIVES: Parkinson's and Dolenc's descriptions of surgical entry points into the cavernous sinus have been adopted by most surgeons operating in this region. However, authors differ in naming and describing some of the triangular spaces. The purpose of this study is to present the detailed anatomy of the ten triangles cavernous sinus area and report a case of a patient with cavernous sinus meningioma. METHODS: Eight formalin cadaveric heads and four skull bases were dissected using 3X to 40X magnification of the microscope. In the heads, a craniorbitozygomatic approach was made and a combined extra- and intradural approach was performed and triangles identified. A 63 years-old female presented with headache, partial third nerve palsy, VI hypoesthesia and visual impairment on the right side in the last year. MRI showed a right parasellar tumor involving right cavernous sinus with orbital and small clivus invasion. A crani-orbital-zygomatic with middle cranial fossa peeling was performed to obtain proximal control of the intrapetrous internal carotid artery. The anterior clinoid process and the orbital roof were drilled out. The tumor was almost totally resected (except the part adherent to the oculomotor nerve) through parkinson's, oculomotor and Mullan triangles. There were no postoperative complications. There were no new deficits except the third nerve palsy which was partial and now, after a month, is total. The right eye visual impairment improved considerably. RESULTS: The triangles were identified, delimited and described. CONCLUSIONS: The normal anatomy of the CS triangles is important in the approach of the CS lesions because these spaces are natural corridors through which the lesions inside CS can be reached. Whenever the CS triangles can be distorted by pathology or surgical maneuvers, the surgeon must have a precise knowledge about these spaces.

MICROANATOMY AND SURGICAL APPROACHES TO THE INFRATEMPORAL FOSSA - AN ANAGLYPHIC THREE-DIMENSIONAL STEREOSCOPIC PRINTING STUDY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN MD, PHD; RICHARD ROWE MD; OSSAMA AL-MEFTY MD

The infratemporal fossa (ITF) is a continuation of the temporal fossa between the internal surface of the zygoma and the external surface of the temporal bone and greater wing of the sphenoid bone that is sitting deep to the ramus of the mandible. In this study, we describe the microsurgical anatomy of the ITF, as viewed by step by step anatomical dissection and also through the perspective of three lateral and one anterior surgical approach. METHODS: Eight cadaver specimens were dissected. In one side of all specimens an anatomical dissection, where a wide preauricular incision from the neck on the anterior border of the sternocleidomastoid muscle at the level of the cricoid cartilage to the superior temporal line was done. The flap was displaced anteriorly and the structures of the neck were dissected followed by a zygomatic osteotomy and dissection of the ITF structures. The anatomical dissections were documented on the three-dimensional (3D) anaglyphic method to produce stereoscopic prints. RESULTS: The anatomical structures are presented. In our dissections the maxillary artery was lateral to the buccal, lingual and the inferior alveolar nerves. We found the second part of the maxillary artery superficial to the lateral pterygoid muscle in all specimens. The anterior and posterior branches of the deep temporal artery supply the temporal muscle. In two cases we found a middle deep temporal artery. CONCLUSIONS: The ITF is a complex region on the skull base that is affected by benign and malignant tumors. Although the authors have shown four approaches, there are a variety of approaches and even the combination among these can be used. This type of anatomical knowledge is paramount to choose the best approach to treat lesions in this area.

AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DE CÉLULAS-TRONCO AUTÓLOGAS DE MEDULA ÓSSEA NA REGENERAÇÃO DO NERVO TIBIAL DE COELHOS MEDIANTE TÉCNICA DE TUBULIZAÇÃO COM PRÓTESE DE SILICONE

LUCAS MARQUES COLOMÉ; CRISTIANO GOMES, NADIA CROSIGNANI, ANA HELENA PAZ, ANA AYALA LUGO, KARINA MAGANO GUIMARÃES, LIZIANE PINHO FOERSTROW, JARDEL PEREIRA TESSARI, LETÍCIA MARQUES COLOMÉ, DOMINGUITA LÜHERS GRAÇA, LUISE MEURER, EDUARDO PANDOLFI PASSOS, NEY LUIS PIPPI, EMERSON ANTONIO CONTESINI, ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

Neste estudo é apresentado um modelo experimental de defeito agudo em nervo periférico para avaliação da regeneração nervosa mediante técnica de tubulização associada à inoculação de células-tronco autólogas de medula óssea. Foram utilizados 12 coelhos Nova Zelândia albinos, submetidos à secção bilateral do nervo tibial e posterior reparo mediante utilização de câmara de silicone. Internamente à prótese de tubulização do nervo tibial esquerdo em todos os animais, foram inoculadas células-tronco autólogas de medula óssea, coletadas a partir do úmero. Como grupo controle (nervo tibial direito), mediante aplicação de mesma técnica de reparo, solução de NaCl 0,9% foi administrada internamente à prótese. Após 30 dias de observação, os animais foram eutanasiados e procedeu-se à avaliação histológica dos segmentos nervosos através das colorações de hematoxilina-eosina, luxol fast blue e azul de toluidina. Com os resultados, foi possível concluir que o transplante de células-tronco autólogas associado à técnica de tubulização apresenta vantagens no processo de regeneração nervosa periférica.

Cirurgia Ortopédica

MODELO EXPERIMENTAL DE RECONSTRUÇÃO NA FALHA MANDIBULAR EM COELHOS

CRISTIANO GOMES; ANELISE BONILLA, ANA HELENA PAZ, LUCAS MARQUES COLOME, RUBEN LUNDGREN CAVALCANTI, MARIANE BRASCHER ELIZEIRE, LISIANE FOERSTNOW, PAULA BECKER, GISELE STEIN, ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA, EMERSON ANTONIO CONTESINI.

Os coelhos são modelos experimentais para diversos procedimentos em pesquisa. Este trabalho tem como objetivo apresentar um novo modelo experimental de reconstrução na falha mandibular utilizando-se coelhos. Foram utilizados 14 coelhos, onde em uma primeira etapa, extraiu-se cirurgicamente o dente incisivo inferior esquerdo permanente. Após um período de 50 dias para o preenchimento ósseo do alvéolo dentário, os animais eram submetidos à cirurgia nesta área da mandíbula sem o dente. Primeiro, removeu-se um enxerto autógeno quadrangular de aproximadamente 4mm² da crista ilíaca. Em seguida, foi procedido o acesso ao osso mandibular e realizado uma falha óssea parcial do mesmo tamanho do enxerto com o auxílio de uma broca. Para a reconstrução foi utilizado uma microplaca de 4 furos sem espaçamento, 2 parafusos de 1,5mm de diâmetro e 5mm de comprimento, uma no enxerto e outra na parte cranial da mandíbula, e 1 parafuso de 1,5mm de diâmetro e 7mm de comprimento na parte caudal, todos de titânio. A ingestão de água e ração não foi comprometida, sendo que os animais não demonstraram dificuldade de mastigação, apreensão e algia. Não foi observada rejeição tanto do enxerto, quanto das placas e parafusos em nenhum dos animais. Este método mostrou-se eficaz na avaliação macroscópica da cicatrização óssea do enxerto da crista ilíaca em falha mandibular experimentalmente induzida. Este procedimento será utilizado como modelo experimental na avaliação da cicatrização óssea de falha mandibular utilizando-se enxerto autógeno da crista do ílio com o auxílio de células tronco hematopoiéticas autógenas. As amostras das mandíbulas estão sendo processadas para posterior análise histopatológica.

SÍNDROME DE KLIPPEL FEIL ASSOCIADA À SÍNDROME DE SPRENGEL: RELATO DE CASO

CAROLINA WILTGEN CAMPOS; IVO ESTEVÃO LUFT NETO; CÊSAR CAMPAGNOLO CAVION; ANDRESSA STEFENON; EVELISE PIETROBON; ANA PAULA BRASIL OLIVEIRA; GRAZIELLA DE MORAES MACHADO; LIANE MARIA BOGONE; SÉRGIO ZYLBERSZTEJN

Introdução: A Síndrome De Klippel Feil, conhecida como pescoço curto congênito, é causada pela fusão de duas ou mais vértebras cervicais. Essa fusão provoca encurtamento do pescoço, limitação de mobilidade e baixa implantação do couro cabeludo. Ocorre falha na segmentação dos somitos mesodérmicos da 3ª a 8ª semana. É mais comum no sexo masculino. Aqui, ainda associada à Síndrome de Sprengel, conhecida como síndrome da escápula alta congênita. E escápula aparece como apêndice cervical, descendo ao nível da posição súpero-posterior do tórax ao fim do 3º mês de vida fetal e não pára na posição normal. Objetivo: Apresentar caso raro de Síndrome de Sprengel associada à Síndrome de Klippel Feil em criança. Material e Métodos: Relato de caso de menina de 10 anos que foi encaminhada ao Hospital da Criança Santo Antônio apresentando, ao exame físico, deformidade do ombro esquerdo e elevação da escápula esquerda, com diminuição da mobilidade desse mesmo ombro. No Rx: acentuação da lordose cervical, presença de osso omovertebral, escoliose dorsal de concavidade à esquerda em decúbito; escápula esquerda pequena, elevada, com conexão óssea com a 5ª e/ou 6ª vértebra cervical. Foi encaminhada para cirurgia nesse hospital. Resultados e Conclusão: Realizada osteotomia de coluna vertebral via anterior, com abordagem pela clavícula esquerda e osteotomia parcial em dois níveis: liberação completa da escápula esquerda com remoção do osso omovertebral. Feita sutura da escápula e uma costela foi fixada. Sabe-se que a fusão de C2 e C3 tem característica genética autossômica dominante. A falha na descida da escápula não tem uma causa definida, porém as suspeitas são: pressão intra-uterina elevada, diminuição do líquido amniótico, por musculatura defeituosa ou por padrão autossômico dominante.

Cirurgia Cardiovascular

ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS DECORRENTES DO USO DE PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA POR MÁSCARA FACIAL (EPAP) EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

ANA CLAUDIA BORGES DOS SANTOS SENA; SP RIBEIRO; SRR VIEIRA;

EPAP é comumente utilizado no manejo fisioterapêutico de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, mas seus efeitos hemodinâmicos não foram totalmente estudados. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações hemodinâmicas causadas pelo EPAP em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca monitorizados pelo cateter de Swan-Ganz. Pacientes no primeiro ou segundo dia pós-operatório, com estabilidade hemodinâmica e respiratória e com cateter de Swan-Ganz foram incluídos. Eles foram avaliados em repouso e após o uso de EPAP de 10 cmH₂O por máscara facial, em ordem de randomização cruzada. As variáveis estudadas foram saturação periférica de oxigênio (SPO₂), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressões pulmonares e sistêmicas arteriais médias (PMAP e PAM), pressão venosa central (PVC), pressão de oclusão da artéria pulmonar (POAP), índice cardíaco, índice sistólico, índices de trabalho dos ventrículos esquerdo e direito, índices de resistência vascular pulmonar e sistêmica. O grupo foi avaliado no total e dividido em subgrupos (com fração de ejeção < 50 % ou > 50 %) e os valores foram comparados com teste t. Resultados são apresentados com média e desvio padrão e o nível de significância adotado foi p < 0.05. 28 pacientes foram avaliados (22 homens, média de idade 68 ± 11 anos). A cirurgia mais comum foi revascularização miocárdica (n = 17). Comparando os momentos repouso e EPAP, aumentos foram observados em POAP (11.9 ± 3.8 a 17.1 ± 4.9 mmHg, P < 0.001); PVC (8.7 ± 4.1 a 10.9 ± 4.3, p = 0.014); PMAP(21.5 ± 4.2 a 26.5 ± 5.8, p < 0.001); PAM (76 ± 10 a 80 ± 10, p < 0.035). Estes resultados foram observados no grupo total e quando subdivididos por fração de ejeção. EPAP

foi bem tolerado nestes pacientes estáveis e as alterações decorrentes do seu uso foram o aumento das pressões de enchimento direito e esquerdo, assim como um pequeno aumento na pressão arterial.

Nutrição

EFEITO DO EXTRATO DE CAPSICUM BACCATUM (PIMENTA DEDO-DE-MOÇA) SOBRE O COLESTEROL TOTAL E HDL-COLESTEROL EM MODELO EXPERIMENTAL DE INFLAMAÇÃO

ALESSANDRA BILESKI MAGRISSO; ALVES, MÁRCIA KELLER; CHARCANSKY, ALEXANDRE PIMENTA; LEITE, CARLOS EDUARDO; DIAS, HENRIQUE BREGOLIN; SACIURA, VASYL CUSTÓDIO; FUKADA, SANDRA; DE OLIVEIRA, JARBAS RODRIGUES

Introdução: O aumento do colesterol é conhecido como um fator de risco relacionado ao desenvolvimento de doença arterial coronariana ou aterosclerose. A redução no colesterol total tem como consequência a diminuição da relação colesterol total/HDL (índice aterogênico), um marcador importante para doença cardiovascular. As pimentas vermelhas estão entre os temperos mais consumidos e pertencem ao gênero Capsicum. Este gênero tem sido investigado em todo o mundo e estes estudos mostram que a pimenta possui propriedade antiinflamatória e hipocolesterolêmica. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos do extrato de pimenta Capsicum baccatum no colesterol total e HDL-colesterol após manipulação perivascular em ratos. **Materiais e Métodos:** O extrato foi preparado por maceração e centrifugação. Foi administrado por gavagem 14 dias antes e 21 dias após indução de lesão vascular por posicionamento de colar de silicone na artéria carótida esquerda. Foram utilizados ratos Wistar machos. O sangue foi coletado por capilar no seio retro-orbital e os lipídios séricos foram analisados através de kit comercial. **Resultados e Conclusões:** Os resultados mostram que o extrato de Capsicum baccatum tem um efeito hipocolesterolêmico e foi capaz de reduzir o índice aterogênico. Assim, concluímos que o consumo de pimenta vermelha pode prevenir e reduzir os fatores de risco de doenças cardiovasculares.

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CâNCER NO PERÍODO DE UM ANO APÓS O DIAGNÓSTICO

ROBERTA DALLE MOLLE; LUCIANE BEITLER DA CRUZ; LOVAINE RODRIGUES; LIZIANE MAAHS FLORES; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JUNIOR

Introdução: O tratamento antineoplásico causa, freqüentemente, complicações gastrointestinais, diminuindo a ingestão alimentar e absorção de nutrientes. Tais complicações, juntamente com alterações metabólicas, causadas pela própria doença, podem interferir no estado nutricional (EN). **Objetivo:** Analisar a evolução do estado nutricional de crianças e adolescentes com câncer, durante o primeiro ano após o diagnóstico, de acordo com a faixa etária e o tipo de neoplasia. **Pacientes e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo realizado no Serviço de Oncologia Pediátrica (SOP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com pacientes admitidos entre janeiro de 2001 e agosto de 2005. Para a classificação do EN de crianças menores de 10 anos foi utilizado o escore-Z do índice peso/estatura (P/E) e para adolescentes maiores de 10 anos foi utilizado o índice de massa corporal (IMC). **Resultados:** Foram reunidos dados de 256 pacientes ao diagnóstico, 247 ao terceiro mês, 220 ao sexto mês e 160 ao décimo segundo mês após o diagnóstico. A mediana de idade ao diagnóstico foi de cinco anos (3 – 10,3), sendo 151 (59%) pacientes do sexo masculino. Dos pacientes pesquisados, 138 (54%) apresentavam doenças hematológicas e 118 (46%) tumores sólidos. Os adolescentes, comparados às crianças, apresentaram maior prevalência de desnutrição e risco nutricional ao sexto ($P = 0,020$) e ao décimo segundo mês ($P = 0,001$). O comportamento das médias do escore-Z e do percentil do IMC ao longo do primeiro ano foi diferente entre os grupos de pacientes com tumores sólidos e com doenças hematológicas tanto para as crianças ($P < 0,001$) como para os adolescentes ($P = 0,012$). **Conclusão:** Os adolescentes apresentaram prevalências maiores de desnutrição e risco nutricional, quando comparados às crianças. Os pacientes com tumores sólidos tiveram seu EN mais afetado durante o tratamento do que aqueles com doenças hematológicas, sendo o sexto mês o período mais crítico.

AValiação DO EFEITO DA QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO

DAIANE AGOSTINI PEZZINI; VANESSA DUARTE MARTINS; VANUSA MANFREDINI; GIOVANA PUJOL VEECK; ALINE COGHETTO BACCIN; MARA DA SILVEIRA BENFATO

A anemia falciforme (AF) é uma doença decorrente de uma mutação genética. Os indivíduos traço falciforme (HbAS) são, muitas vezes, assintomáticos. Já os pacientes falciformes (HbSS) apresentam um quadro grave. A AF pode ser complicada por deficiências nutricionais. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da qualidade da alimentação sobre parâmetros de estresse oxidativo em indivíduos traço e pacientes falciforme. Para tal, sessenta pacientes foram selecionados e organizados em grupos de acordo com perfil hemoglobínico: AA, AS e SS. Cada indivíduo recebeu mensalmente uma cesta básica adequada às suas necessidades e de seus familiares. As amostras de sangue foram coletadas antes e após 3 meses de tratamento. A atividade de catalase, superóxido dismutase e glutatona peroxidase (CAT, SOD e GPx) foi analisada como medida de defesa antioxidante enzimática. O dano oxidativo em proteínas e lipídios foi avaliado pelas técnicas de carbonil e malondialdeído (MDA), respectivamente. Antes do tratamento, os indivíduos SS apresentaram níveis de CAT significativamente maiores em relação aos demais grupos, porém, estes valores foram semelhantes aos dos grupos AS e AA na segunda coleta. Todos os grupos apresentaram redução significativa na atividade de GPx após o tratamento, e os resultados da SOD não foram significativos. Não houve diferença significativa nos níveis de carbonil, porém, os indivíduos AA tiveram diminuição significativa do MDA após o tratamento. Estes resultados sugerem uma melhora no perfil oxidativo com a alimentação fornecida, sendo mais evidente no grupo normal. Assim, uma alimentação adequada pode ajudar, mas não é o suficiente para proteger os doentes falciformes do dano oxidativo proveniente da doença.

**ANÁLISE DE PERDAS DE MINERAIS EM HORTALIÇAS SUBMETIDAS A DOIS MÉTODOS DE COCÇÃO
THAÍS RODRIGUES MOREIRA; CLÁUDIA SEVERO DA ROSA**

Introdução: Dentre os nutrientes necessários à manutenção da saúde, tem-se o grupo dos minerais, esses nutrientes não podem ser sintetizados pelo organismo e, por isso, devem ser obtidos através da alimentação. São nutrientes com baixo valor calórico e alto valor nutricional, que desempenham diversas funções no organismo humano (CHEFTEL & CHEFTEL, 1992). Objetivo: Objetivou-se analisar as perdas de fósforo, potássio, cálcio, ferro e manganês na beterraba, brócolo, espinafre e vagem submetidos à cocção na água e no vapor. Materiais e Métodos: As amostras de hortaliças analisadas foram: brócolo (*Brassica oleracea*), espinafre (*Spinace oleracea*), beterraba (*Beta vulgaris*) e vagem (*Phaseolus vulgaris*). A metodologia de cocção foi realizada conforme Franco e Chaloub (1992) e o tempo de cocção foi realizado seguindo a metodologia descrita por Camargo e Botelho (2005). O experimento foi realizado em delineamento casualizado, com esquema fatorial 1x2 (1 vegetal x 2 modos de cocção) e 4 repetições nas análises. Os resultados obtidos foram submetidos à estatística descritiva, após foi realizada a análise de variância, com interações múltiplas, no software SPSS versão 14.0, utilizando-se o nível de 5% de significância. Empregou-se o Teste de Tukey para identificar as médias que diferiram dos resultados acima do nível de significância adotado. Resultados e Conclusões: Nas amostras analisadas da beterraba e espinafre houve perdas de todos os minerais com diferenças estatisticamente significativas entre os métodos estudados. E amostras analisadas do brócolo e vagem não houve perdas de todos os minerais com diferenças estatisticamente significativas. Através deste, conclui-se que todos os minerais tiveram perdas, porém nem todas as perdas foram significativas e o método de cocção na água preserva melhor os minerais estudados nestes vegetais.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS INTERNADAS NA UNIDADE DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE SANTA MARIA-RS.

THAÍS RODRIGUES MOREIRA; ANA CAROLINA TERRAZZAN; FRANCINE SARTURI PRASS; TIFFANY PROKOPP HAUTRIVE; LIARA PEREIRA KERBER; VANESSA RAMOS KIRSTEN.

Introdução: Todo o processo biológico e de desenvolvimento do lactente pode ser influenciado pela prática alimentar nos primeiros meses de vida (EUCLYDES, 1997). As Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) constituem a principal causa de adoecimento em crianças até 5 anos de idade, tanto nos países desenvolvidos quanto nas regiões em desenvolvimento. Dentre os fatores predisponentes, têm sido apontados a desnutrição, o desmame precoce e as condições de vida (NIOBEY et al, 1992). Objetivo: Objetivou-se verificar a existência da relação entre desmame precoce e desenvolvimento de infecções respiratórias. Materiais e Métodos: O estudo foi realizado através da coleta de dados, por meio de aplicação de questionário, a qual foi realizada pelas estagiárias de Nutrição. Os indivíduos estudados eram crianças internadas na unidade pediátrica de um hospital público de Santa Maria, no mês de setembro do ano de 2006. A amostra consta de 26 crianças com idades entre 1 mês à 12 anos, todas com diagnóstico de alguma infecção respiratória. Resultados e Conclusões: Dos 26 pacientes da amostra, 46% (n=12) foram desmamados precocemente e 54% não foram desmamados precocemente. Dentre os pacientes com desmame precoce 25% (n=3) nunca receberam leite materno, 8% (n=1) foram amamentados por até 3 dias, 8% (n=1) foram amamentados por 9 dias., 17% (n=2) foram amamentados por 15 dias, 25% (n=3) foram amamentados durante 1 mês e 17% (n=2) foram amamentados até os 2 meses de idade. Dentre os que não foram desmamados precocemente 21,4% (n=3) foram amamentados até os 6 meses de idade e 78,5% (n=11) foram amamentados além dos 6 meses de idade. Na amostra estudada não houve associação entre desenvolvimento de infecções respiratórias e desmame precoce.

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS AO TCTH ALOGÊNICO: RESULTADOS PARCIAIS.

HELOISA MARTINS SOMMACAL; ANA M. JOCHIMS; CLAUDIA H.A.GAZAL; MARIUR BEGHETTO; ELZA D. MELLO; LUCIA M.R. SILLA; CLAUDIA ASTIGARRAGA

Intervenção nutricional pode diminuir toxicidade e melhorar a sobrevida destes pacientes. Independentemente do estado nutricional, o suporte deve ser feito rotineiramente após o TCTH, para prevenir desnutrição secundária ao tratamento. Objetivo: Realizar e implementar protocolo de assistência nutricional em pacientes adultos submetidos ao TCTH-alogênico e determinar seu impacto clínico. Método: Avaliaram-se características clínicas/nutricionais dos pacientes seguindo-se protocolo. Resultados: Avaliados 14 pacientes: 9 homens, 5 mulheres, média/idade 34,5anos(DP±10,51).Tempo de internação média 70,6dias. Diagnósticos frequentes: LMC(36%), LMA(21%). Apresentaram mucosite 71%, DECH agudo 43%. 64% receberam nutrição parenteral (NP) e 36% apenas suplementação oral. Tempo médio para diminuição da ingestão abaixo de 60% das necessidades: 6dias (DP±3,6dias). Seguindo protocolo, os pacientes receberam em média/dia 1.788calorias via oral, 828calorias através NP e 2.616calorias totais(VO+NP). Tempo médio uso NP foi de 6,36dias (DP±8,17). Tempo médio entre avaliação antropométrica da internação e da alta foi de 48,4dias (DP±25,9). Média IMC: primeira avaliação-25,6(DP± 4,7), alta-24,9(DP± 4,7). Avaliando dobra cutânea triéptica(DCT) encontramos: 1a avaliação 6 pacientes desnutridos, última avaliação 8 pacientes desnutridos,. Circunferência muscular do braço(CMB), internação: 2 pacientes desnutridos, alta: 4 pacientes. Níveis séricos albumina variaram de 4,05 (DP±0,48), primeira avaliação a 3,47 (DP± 0,60), última avaliação. Bioimpedância internação: média de gordura corporal 23,64% (DP±7,69) e massa magra 76,35% (DP±7,69) a 18,23% (DP±8,00) e 81,24% (DP±8,60) respectivamente, na última avaliação. Óbitos: 3 (21%) todos usaram NP. Conclusão: O presente estudo ressalta a importância de protocolos de assistência nutricional devido e precoce diminuição da ingestão alimentar com piora do estado nutricional.

AValiação DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DOA PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA CECÍLIA / HCPA

NÍDIA DAIANE LINO; TUANE SANTOLIN; ADRIANA MAESTRI CARVALHO

INTRODUÇÃO A terapêutica nutricional varia conforme objetivos e necessidades do paciente. Sendo assim, a avaliação nutricional, além de ser realizada na primeira consulta, deve prosseguir durante o acompanhamento, para um tratamento que vise

a recuperação do considerado estado de normalidade da saúde e nutrição do indivíduo. Tendo em vista a relação entre nutrição, saúde e qualidade de vida, o acompanhamento nutricional freqüente e sistemático configura-se como cenário de fundamental importância. Neste sentido, busca-se trabalhar frustrações relativas às dificuldades inerentes a este tipo de tratamento em saúde. **MÉTODOS** Selecionou-se pacientes em acompanhamento nutricional há no mínimo três meses desde janeiro de 2005. Dados de assiduidade às consultas, IMC e peso foram obtidos através de consulta aos prontuários dos pacientes, sendo armazenados em banco de dados Excel. A coleta das informações realizaram-se durante os meses de fevereiro e março de 2007. **RESULTADOS** O estudo contou com uma amostra de 65 indivíduos, representando aproximadamente 50% dos pacientes atendidos na Unidade pelo serviço de nutrição. Destes, encontrou-se uma maioria do sexo feminino (81,53%), contra uma minoria do sexo masculino (18,47%). A freqüência às consultas foi insatisfatória, sendo que 35% dos pacientes faltavam, com até três faltas por pessoa. Encontrou-se também que quase 60% da amostra é classificada conforme IMC em sobrepeso e obesidade. Notou-se que 58,46% dos pacientes atingiram o objetivo proposto pelo tratamento. Destes, 68,42% apresentavam como objetivo principal o emagrecimento. **CONCLUSÕES** Considerando que o sucesso do tratamento nutricional depende diretamente do comprometimento e aderência dos pacientes às orientações nutricionais e de saúde, a maioria destes alcançaram os resultados esperados. Entretanto, os indivíduos com maior número de falta às consultas foram os mesmos identificados com insucessos no tratamento.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA NUTRICIONAL MEDIDA PELA TRANSFERRINA E PRÉ-ALBUMINA SÉRICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/ RS
LEA TERESINHA GUERRA; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; RICARDO FILIPE ROMANI; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução. A avaliação e a intervenção nutricional são indispensáveis nos pacientes com câncer de esôfago devido à alta incidência de desnutrição de causa multifatorial. A pré-albumina e a transferrina séricas têm mostrado serem eficazes indicadores de desnutrição e reabilitação nutricional. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho será avaliar o resultado da intervenção nutricional oral e/ou enteral, através da dosagem de transferrina e pré-albumina séricas em pacientes com câncer de esôfago internados no Grupo de Cirurgia de Esôfago, Estômago e Intestino Delgado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GCEEID/HCPA). **Materiais e Métodos.** A amostra estudada será composta por todos os pacientes com câncer de esôfago que internarem no GCEEID/ HCPA, no período de outubro de 2006 a agosto de 2007. O suporte nutricional oral ou enteral será fornecido pelo Serviço de Nutrição e Dietética e adaptado conforme as necessidades nutricionais e tolerância do paciente. A avaliação nutricional será realizada através das medidas antropométricas e das dosagens séricas de transferrina e pré-albumina em até 48 horas de internação. Tais medidas serão repetidas no décimo quarto dia de suporte nutricional. **Resultados e Conclusões.** O trabalho está em andamento e os resultados e conclusões estarão analisados na data programada para a apresentação do trabalho.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS

DAISY LOPES DEL PINO; BIBIANA CARRION MACEDO; JAQUELINE ANDREA VIDOR; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; CAROLINA BLOCHTEIN LEMBERT; DANIELLE COHEN; LAURA DE BROCHADO CORINO; PATRÍCIA FREITAS MENDONÇA

Os padrões dietéticos adotados por um indivíduo, família ou população determinam seu estado de saúde. Os nutrientes podem atuar como protetores ou como coadjuvantes na ocorrência de doenças. O questionário de freqüência alimentar (QFA) tornou-se o método dominante nos estudos epidemiológicos para avaliação do consumo dietético, em especial para avaliar a relação da dieta com a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Não há instrumento validado na língua portuguesa para a faixa pediátrica da população. Considerando-se a importância de se conhecer os hábitos alimentares de crianças para realizar qualquer intervenção ou estudo do ponto de vista nutricional, é necessário validar um instrumento seguro para crianças de 6 a 10 anos. **OBJETIVO:** Adaptar e validar um QFA para escolares de 6 a 10 anos, do município de Porto Alegre. **MÉTODOS:** O estudo envolve escolares até a quarta série de escolas públicas e particulares. A partir de um questionário de freqüência alimentar validado para adolescentes, adaptou-se o mesmo para crianças de 6 a 10 anos. A avaliação da validade do QFA se dará através da comparação dos resultados, obtidos com esse instrumento, em relação às médias dos resultados da aplicação de três dias não consecutivos de um Recordatório 24h. **RESULTADOS:** O presente estudo está em fase de coleta de dados e os resultados parciais serão apresentados.

ESTADO NUTRICIONAL, FATORES DE RISCO PARA DESNUTRIÇÃO E ATENDIMENTO NUTRICIONAL PEDIÁTRICO NA HOSPITALIZAÇÃO

LUCIANE BEITLER DA CRUZ; FERNANADA O. RODRIGUES, MICHELE G. MAKSUD, MARINA ZAMBRANO, CRISTINA T. L. DORNELLES

Introdução: Avaliação antropométrica (AA) de crianças e adolescentes hospitalizados é fundamental para a classificação do estado nutricional (EN). Os riscos para desnutrição e o EN podem determinar o tipo de atendimento por níveis de assistência (NA). **Objetivos:** Avaliar o EN na admissão hospitalar e os fatores de risco (FR) para desnutrição no atendimento nutricional na hospitalização em unidades pediátricas. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo, 396 crianças e adolescentes de 0-14 anos hospitalizados entre dezembro/2005 e maio/2006. Na classificação do EN foram utilizados o escore-Z até 10 anos e o IMC >10 anos, classificados de acordo com critérios da OMS, 2006. Os FR para desnutrição incluíam: antropometria, jejum >2 dias, alimentação enteral ou parenteral, disfagia, perda ponderal, vômitos ou diarreia nas últimas 24h, febre acima de 37,5o C e risco relacionado ao diagnóstico, onde a presença ou não determinava o NA, que foi estabelecido em categorias NA 2, 3 ou 4. **Resultados:** Na classificação do EN (n=363), encontramos 47,1% de eutróficos, 28,1 % de desnutridos, 14,6% em risco nutricional, 6,1% com sobrepeso e 4,1% de obesos. Oito por cento das crianças não apresentavam condições clínicas para realização da avaliação antropométrica. Setenta por cento das crianças apresentavam até 2 FR, 29% de 3 a 5 FR e 2%, 6 FR ou

mais. NA2 foram n=188 (48%), seguido de NA3 n=87 (22%) e NA4 n=121 (31%). A mediana de hospitalização foi de 11 dias. Não se observaram diferenças estatísticas, quando avaliados o estado nutricional (p:0,206) e NA (p:0,317) em relação ao tempo de hospitalização. Conclusão: A alta prevalência de crianças eutróficas e a baixa prevalência de FR determinaram na admissão, um NA2 para a maioria das crianças. Sugere-se estudos de EN nas especialidades pediátricas.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO NIGHT EATING QUESTIONNAIRE (NEQ) MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; HARB A; CAUMO W

Introdução: O Night Eating Questionnaire (NEQ) afere hábitos da Síndrome do Comer Noturno. O objetivo desse estudo foi traduzir adaptar, validar o conteúdo, avaliar a confiabilidade e potencias fatores correlacionados com a versão em português. **Métodos:** Esse estudo envolveu duas etapas. A primeira constituiu-se da: (1) tradução; (2) re-tradução para o Inglês; (3) correção e adaptação da semântica; (4) validação do conteúdo e (5) avaliação da clareza do questionário por meio de escalas análogo-visuais (VAS) de 10 cm com 30 adultos de uma clínica de suporte nutricional. Na segunda, avaliou-se a confiabilidade com 100 sujeitos, cujo perfil foi similar aos da primeira etapa. **Resultados:** Na 5ª etapa, a compreensão do instrumento aferida pela VAS foi de $8,20 \pm 1,55$. Esse novo instrumento demonstrou consistência interna satisfatória, com coeficiente geral α -Cronbach=0.78. A retirada da questão que avalia alteração do humor aumentou o coeficiente α -Cronbach para 0.82, o que evidencia melhor adequação psicométrica. A variável correlacionada com o escore do NEQ foi o SRQ-20. **Conclusões:** A versão mostrou ser de fácil compreensão, obtendo-se adequada validação semântica e de consistência. Isso sugere que o instrumento é adequado para screening da Síndrome do Comer Noturno. Além disso, a correlação com o SRQ deve ser melhor explorada pois demonstra uma possível associação com transtornos psiquiátricos.

GASTO ENERGÉTICO MENSURADO VERSUS ESTIMADO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS

LAURA JUREMA DOS SANTOS; BALBINOTTI L, MARQUES A, ALSHER S, VIEIRA S

INTRODUÇÃO: A calorimetria indireta (CI) é considerada o padrão ouro na determinação do gasto energético. Sua utilização é de grande importância para avaliar o estado metabólico de pacientes críticos, especialmente durante a ventilação mecânica (VM), por apresentarem alta variabilidade do estado metabólico. Essas alterações podem favorecer equívocos na estimativa de gasto energético, com conseqüente underfeeding e overfeeding. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi correlacionar o gasto energético basal (GEB) medido pela CI com a fórmula preditora de Ireton-Jones (1992) nos pacientes em desmame da ventilação mecânica em pressão de suporte (PSV). **MÉTODOS:** Foram selecionados pacientes clinicamente aptos a interromper o suporte ventilatório, no período de agosto de 2006 a janeiro de 2007. As medidas do GEB foram feitas pela CI e registradas durante 20 minutos, usando monitor específico (Datex-Ohmeda M-COVX). Também foi utilizada a fórmula de Ireton-Jones que considera, entre suas variáveis, a dependência ou não de ventilação mecânica, sexo, peso e existência ou ausência de trauma e de queimadura. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância p-Ireton-Jones (p, verificou-se que a fórmula preditora, apesar de moderada superestimação do gasto energético, pode ser utilizada na prática clínica em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, visto que a CI ainda é onerosa e pouca utilizada nos hospitais brasileiros.

CREATINA COMO SUPLEMENTO ERGOGÊNICO EM ATIVIDADES DE ALTA INTENSIDADE E CURTA DURAÇÃO COM LIMITADO INTERVALO DE REPOUSO

FERNANDA DE MATOS FEIJÓ ; EDUARDO LAGO LOPES

Introdução A creatina vem sendo muito pesquisada devido ao seu potencial efeito no rendimento físico de atletas envolvidos em exercícios de alta intensidade e curta duração, intermitente e com curtos períodos de recuperação. A creatina fosforilada é uma reserva de energia nas células musculares. Durante um exercício intenso, a sua quebra libera a energia que é usada para regenerar o trifosfato de adenosina. Estudos mostram que a suplementação com este composto pode aumentar o pool orgânico em 10 a 20%, e este percentual é maior em atletas vegetarianos. Ainda existe controvérsia em relação aos benefícios e riscos da suplementação com esta substância. Este estudo revisa alguns dos aspectos relacionados com o metabolismo da creatina e seu uso como substância ergogênica na prática desportiva. **Objetivos** Este trabalho tem o objetivo de analisar os efeitos ergogênicos suplementação de creatina em exercício de alta intensidade com limitado intervalo de repouso. **Material e Métodos** Foram empregados artigos científicos e principais periódicos na área de fisiologia e nutrição. A pesquisa limitou-se aos últimos 10 anos e as palavras-chaves utilizadas foram: suplementação de creatina e exercício físico. Foram analisados quinze artigos. **Resultados e Conclusão.** A suplementação de creatina, segundo alguns estudos, tem se mostrado eficaz na melhora do desempenho esportivo em condições específicas de exercício, principalmente modalidades de curta duração, alta intensidade e períodos curtos de recuperação. Mas não são poucos os trabalhos bem controlados sem demonstração de benefício significativo com o consumo de creatina. Portanto ficam claras as divergências a respeito dos efeitos ergogênicos da suplementação de creatina, e que muito ainda tem a se saber sobre os efeitos desta suplementação, sobretudo a respeito dos efeitos colaterais decorrentes da suplementação crônica.

AValiação DO CONSUMO DIETÉTICO DE MICRONUTRIENTES ENVOLVIDOS NO CRESCIMENTO EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA (BE)

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: Subordinados à incorporação de nutrientes ao organismo, o crescimento e o desenvolvimento, são altamente dependentes da satisfação das necessidades nutricionais. O potencial genético de crescimento de uma criança pode ser prejudicado quando as suas necessidades nutricionais básicas não forem atendidas. Infecções e consumo alimentar inadequado são causas bem estabelecidas de BE, porém, o possível papel da deficiência de micronutrientes específicos, particularmente o cálcio (Ca), a vitamina D (Vit D), o ferro (Fe) e o zinco (Zn), na etiologia do déficit de crescimento, efeitos no desenvolvimento e na saúde, têm despertado atenção. **Objetivo:** Avaliar o consumo de micronutrientes envolvidos no crescimento em pacientes com BE. **Material e**

Métodos: Através de termo de consentimento, 58 pacientes do Ambulatório de Baixa Estatura do Serviço de Endocrinologia do HCPA que não apresentassem doenças crônicas, endócrinas ou genéticas foram convidados a participar do estudo e realizaram três recordatórios de 24h, em diferentes datas, com auxílio de manual fotográfico para determinar o tamanho das porções dos alimentos. A ingestão dos micronutrientes foi mensurada a partir da média dos recordatórios. Resultados: No grupo de pacientes estudados, o consumo de Zn ($13,8 \pm 5,2$ mg/d) e Fe ($13,9 \pm 5,2$ mg/d) estava acima do recomendado na maioria da população. Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ($608,6 \pm 264,4$ mg/d) e [72,5 (37; 145,6 UI/d)], respectivamente. Nossa população ingeriu em média 51,8% do estipulado para idade e sexo para cálcio e 36,2% para vitamina D. Conclusão: Nesta amostra de pacientes com BE encontramos consumo de Fe e Zn acima do recomendado, o que não aconteceu com o Ca e a Vit D. Sugerindo o consumo inadequado de Ca e Vit D possa repercutir negativamente no crescimento.

MARCADORES BIOQUÍMICOS DAS ALTERAÇÕES DE INGESTÃO DO CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: O completo potencial genético de uma criança para o crescimento físico e desenvolvimento mental pode ser comprometido devido a deficiências sub-clínicas de micronutrientes. Isso porque, alguns deles são requisitos para promoção do crescimento físico, maturação sexual, desenvolvimento neuromotor e funcionamento do sistema imune. O cálcio (Ca) e a vitamina D (Vit D) são alguns destes componentes, mas pouco se sabe sobre os efeitos bioquímicos resultantes de sua deficiência na dieta. Objetivo: Identificar exames laboratoriais que possam ser úteis na avaliação, identificação e manejo das carências de Ca e Vit D em pacientes com baixa estatura (BE). Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) com auxílio de manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Ca e Vit D. Os exames foram analisados no Laboratório de Patologia do HCPA (séricos: Ca, fósforo, creatinina, fosfatase alcalina e PTH; urinários de 24h: Ca, fósforo, creatinina e sódio), com exceção da Vit D sérica que foi analisada no Laboratório Fleury/SP. Resultados: Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ($608,6$ mg/d e $72,5$ UI/d, respectivamente). A calciúria calculada estava abaixo dos níveis normais em 53,6% dos pacientes, assim como os níveis urinários de Ca 24h que estavam baixos em 69,6% da amostra. A maioria (47,6%) apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) de vitamina D. Ambos, o Ca e a Vit D dietéticos estavam negativamente correlacionados com o PTH ($r = -0,46$ e $r = -0,41$, respectivamente). Conclusão: Considerando os níveis limitrofes de Vit D sérica, sugerimos que este exame pode refletir o estado nutricional de Ca e Vit D, assim como a calciúria, o Ca na urina de 24h e o PTH em pacientes com BE.

NÍVEIS DE VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: A influência do estado nutricional da vitamina D (Vit D) no crescimento e desenvolvimento tem despertado atenção recentemente. Isso porque, esta é um dos como co-fatores de enzimas chaves no metabolismo ósseo, atuando, em conjunto com o PTH, na mobilização do cálcio (Ca) dos ossos e na reabsorção tubular renal de Ca e fósforo. Além disso, exerce função na imunidade e secreção de insulina. Objetivos: Avaliar o consumo dietético de Vit D, assim como os níveis séricos de um dos seus metabólitos, a 25-OH-D3, que reflete seu estado nutricional e averiguar sua flutuação sazonal. Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) no qual as porções dos alimentos foram mensuradas com auxílio de um manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Vit D. O exame de 25-OH-D3 foi realizado por HPLC no Laboratório Fleury (SP). Resultados: Em relação ao consumo dietético de Vit D, encontramos valores reduzidos [72,5 (37; 145,6) UI/d]. Nossa população ingeriu em média 36,2% da recomendação de Vit D para idade e sexo que é de 200 UI/d. grande parte (47,6%) da amostra apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) e (8,6%) níveis insuficientes (10-20 ng/mL) de 25-OH-D3, mas ninguém com deficiência. Quando analisamos os níveis de 25-OH-D3 de acordo com as estações do ano, encontramos diferença estatística entre o inverno/primavera e verão/outono ($p < 0,05$). Além disso, analisando os resíduos ajustados verificamos que existe diferença entre as estações do ano nos pacientes com níveis normais de 25-OH-D3 sérica. Conclusão: O consumo deficiente de Vit D dietética no período de crescimento mantém sua concentração sérica em níveis limitrofes. Além destes valores variarem de acordo com as diferentes incidências solares observadas nas estações do ano.

O EFEITO DO ÁCIDO LIPÓICO NOS NÍVEIS DE MALONDIALDEÍDO E CARBONIL NOS INDIVÍDUOS FALCIFORMES E TRAÇO FALCIFORMES

LUISA LAUERMANN LAZZARETTI; MARTINS VD, MANFREDINI V, BACCIN AC, BENFATO MS

Anemia falciforme é uma anemia hemolítica crônica causada por uma mutação (Glu6Val) no gene que codifica a cadeia b-globina. Esta molécula de hemoglobina tem a tendência à polimerização quando desoxigenada, causando graves manifestações clínicas nos indivíduos homocigotos. Traços falciformes geralmente são assintomáticos. Alguns estudos mostram que o estresse oxidativo contribui para dano oxidativo em lipídios e proteínas. O ácido lipóico (ALA) é um potente antioxidante, inibindo a peroxidação lipídica, atuando em meio hidrofílico e hidrofóbico. O objetivo deste trabalho foi testar a capacidade antioxidante do ALA nos lipídios de membrana e nas proteínas plasmáticas. Sessenta indivíduos foram divididos em grupos conforme o tipo de hemoglobina AA (normal), AS (traço) e SS (falciforme). Esses grupos foram subdivididos em outros dois em um estudo randomizado, no qual alguns foram suplementados com ALA e outros receberam placebo. Amostras de sangue foram coletadas antes da suplementação e três meses após o tratamento. A injúria nos lipídios de membrana foram quantificados através de um subproduto (malondialdeído (MDA)) por HPLC, enquanto os danos em proteínas plasmáticas foram determinados pela técnica do carbonil. Os resultados sugerem um decréscimo significativo nos níveis de MDA no grupo normal, confirmando a capacidade

do ALA em prevenir a lesão em lipídios de membrana. Não foi encontrada diferença significativa em relação ao carbonil nos grupos analisados. Contudo, esse antioxidante não mostrou-se efetivo para reduzir os danos nos eritrócitos dos doentes falciforme.

ANÁLISE DA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DA FENILCETONÚRIA: ESTUDO DE UMA AMOSTRA DO AMBULATÓRIO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS DO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HCPA.

LUCIANA GIUGLIANI; LILIA FARRET REFOSCO; SORAIA POLONI; TATIÉLE NALIN; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; DEBORAH BLANK; CRISTINA BRINCKMANN NETTO; ROBERTO GIUGLIANI; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ.

Introdução: O ambulatório de distúrbios metabólicos do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas Porto Alegre (ATDM-SGM/HCPA) iniciou suas atividades em 1991, tendo como objetivo a assistência médica e nutricional a pacientes com erros inatos do metabolismo (EIM), entre eles a Fenilcetonúria (PKU). Em relação à PKU, sabe-se que níveis elevados de fenilalanina (Phe) são tóxicos ao sistema nervoso central, podendo ocasionar retardo mental. O tratamento com dieta com baixo teor de Phe e, quando necessário, o uso da Fórmula Metabólica Especial (FME), normaliza os níveis séricos de Phe, previne as manifestações clínicas associadas e promove um crescimento adequado dos pacientes. Objetivos: Analisar a amostra de pacientes com PKU atendida no ATDM-SGM/HCPA de Maio/2007 a Junho/2007. Materiais e Métodos: Sessenta pacientes com PKU foram atendidos no ATDM-SGM/HCPA desde 1991, sendo que 24/60 (40%) foram incluídos neste estudo. O nível sérico de Phe considerado como indicador de tratamento adequado foi a média de idade dos pacientes foi de 17 anos (6-55), a maioria com idade >10 anos; 62,5% dos pacientes eram do sexo masculino e 11/24 apresentavam PheA FME foi prescrita a 22/24 pacientes, sendo que 14/22 referiram fornecimento regular da mesma (6/14 apresentavam PheA baixa aderência ao tratamento da PKU é um problema a ser enfrentado no atendimento principalmente de adolescentes e adultos.

Análise Nutricional de População

AValiação DO PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE BAIXA RENDA DA GRANDE PORTO ALEGRE FRANCISCA MOSELE; BETINA SCHMIDT, ANA MARIA FEOLI

Introdução: O desenvolvimento adequado na fase pré-escolar é dependente de fatores genéticos, ambientais e psicológicos, sendo de extrema importância a manutenção do peso. Objetivos: Avaliar medidas antropométricas e diagnóstico nutricional de pré-escolares de baixa renda da Grande Porto Alegre. Materiais e métodos: estudo transversal, incluídas crianças de ambos os sexos na fase pré-escolar (1 a 6 anos e 11 meses) que frequentavam creches de baixa renda da Grande Porto Alegre. Foram aferidos peso e estatura e realizado o diagnóstico nutricional com a auxílio do programa Epi-Info e preenchidas as curvas NCHS de acordo com o sexo e idade. A classificação das curvas altura/idade e peso/idade foram avaliadas segundo o SISVAN. A significância estatística foi definida como um P Resultados: O estudo constou de 139 crianças (84 meninos/55 meninas) com idade média de 4,5±1,3 anos (4,4±1,3/14,5±1,3), peso de 18±4kg (19±5/17±4) e altura de 107□10cm (109±11/105±9). Destes 5,75% (3,57%/9,09%) classificados como desnutridos; 10,7% (10,71%/9,09%) em risco para desnutrição; 72,66% (72,61%/70,20%) adequado; e 11,51% (13,09%/9,09%) sobrepeso. Não houve diferença significativa entre os sexos. Conclusão: Observou-se um aumento no percentual de crianças sobrepeso em relação aquelas desnutridas nesta população, o que pode ser considerado fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta.

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS DE IDADE NA PRÉ-ESCOLA ALINE SOUZA DE FRAGA; FERNANDA MIRAGLIA

Introdução: A infância é um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares, que podem seguir para toda a vida. A fase pré-escolar se caracteriza por profundas transformações no crescimento, desenvolvimento de habilidades psicomotoras e mudanças biopsicossociais. É indiscutível a importância de uma alimentação adequada para garantir o crescimento, o desenvolvimento normal e a manutenção do estado de saúde da criança. Objetivo: Com o objetivo de avaliar o consumo alimentar em pré-escolares de acordo com grupos da pirâmide alimentar, se realizou um estudo transversal, constituído por 20 crianças. Material e Métodos: O consumo alimentar foi avaliado através da aplicação do questionário de frequência alimentar de crianças validado por Colucci e comparado com as porções da pirâmide alimentar de crianças brasileiras de 2 a 3 anos, proposta por Philippi e a pirâmide alimentar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Resultados: Através dos dados coletados e analisados, observou-se adequado consumo no grupo do feijão, alta frequência de consumo no grupo dos açúcares e no grupo do leite e derivados. Em oposição, há um baixo consumo nos grupos dos cereais, vegetais e frutas, alimentos fonte de energia, vitaminas e minerais. Conclusão: Esta alimentação, se mantida por longo período, poderá levar a risco no estado nutricional, levando a complicações a saúde desses pré-escolares.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE PRÉ-TCTH DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

HELOISA MARTINS SOMMACAL; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; LÚCIA MARIANO SILLA.

Resumo: O ambulatório pré-TCTH realiza avaliação nutricional e orientação dietoterápica ao paciente indicado ao transplante. Adesão à dieta e nutrição adequada do paciente são fundamentais para o sucesso do tratamento. O condicionamento para o TCTH é uma terapia agressiva, assim sendo, se faz necessária avaliação nutricional prévia destes pacientes a fim de identificar eventuais problemas nutricionais precocemente. Objetivo: Classificar pacientes atendidos no ambulatório de acordo com o estado nutricional. Métodos: Estudo descritivo transversal retrospectivo. Incluídos pacientes com neoplasias onco-hematológicas do Hospital de Clínicas em Porto Alegre, de 2004 a 2006. O diagnóstico nutricional foi feito com dados de índice de massa corporal, circunferência do braço, circunferência muscular do braço e dobra cutânea tricipital. Resultados: Das medidas analisadas 82,56%

dos pacientes ficaram com IMC médio de 25,97Kg/m², 2,32% foram classificados como desnutridos, e 15,12% como obesos. Pela circunferência do braço 24,14% dos pacientes foram definidos como desnutridos, e 72,1% entre eutróficos e sobrepesos, e 3% com obesidade. A circunferência muscular do braço mostra resultados parecidos com os da circunferência do braço. A dobra cutânea tricipital mostrou relação inversa onde 27,92% são desnutridos, 30,22% de eutróficos e sobrepeso e 41,86% obesos. Conclusão: O uso de medidas antropométricas individuais é mais indicada no caso de pacientes submetidos a terapias agressivas devido a maior precisão de suas medidas de composição corporal demonstrando a necessidade de um condicionamento nutricional antes da internação do paciente que esteja na faixa de risco segundo sua avaliação pessoal.

VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO PARA MEDIR A ALTURA DE PACIENTES ADULTOS ACAMADOS

VIVIAN CRISTINE LUFT; MARIUR G. BEGHETTO; ELZA D. DE MELLO

Introdução: A medida da altura corporal é necessária para o cálculo de índices utilizados para o planejamento e implementação de intervenções diagnósticas e terapêuticas. No contexto hospitalar, muitos pacientes não têm condições de manter a posição ereta, em pé, impossibilitando a aferição da altura corporal. Não há validação das estimativas da altura corporal baseadas na envergadura do braço. Objetivos: Avaliar a acurácia de um novo instrumento desenvolvido para medir a altura de adultos na posição deitada (Régua Luft) e de estimativas baseadas na envergadura do braço, incluindo equação obtida para a população do nosso meio. Material e Métodos: A altura medida na posição ereta, em pé, em um estadiômetro, foi considerada o padrão de referência na comparação com a medida obtida através da Régua Luft e com as estimativas – envergadura total dos braços (ETB), 2x a meia-envergadura dos braços (2xMEB), equação da Organização Mundial da Saúde (EQ-OMS) e equação corrigida para o nosso meio (EQ-HCPA) – realizada através de teste-t pareado, em 116 pacientes adultos hospitalizados. Diferenças (erros em relação à altura real do paciente) maiores que 5cm foram consideradas relevantes. Resultados: A diferença em relação ao padrão de referência foi 1,4cm±1,6cm (p5cm foram obtidos foi de 0,9% (n=1) com o uso da Régua Luft, 62,9% com ETB, 71,6% com 2xMEB, 64,7% com EQ-OMS, e 27,6% com EQ-HCPA. Conclusão: O instrumento desenvolvido para medir a altura corporal na posição acamada (Régua Luft) foi o método mais preciso e acurado em relação ao padrão de referência. A EQ-HCPA surge como uma alternativa em casos em que a régua ainda não esteja disponível, mas as demais estimativas da altura não são confiáveis devido à alta frequência de erros clinicamente relevantes (acima de 5cm).

Fonoaudiologia

A INFLUÊNCIA DA DISFONIA NA QUALIDADE DE VIDA E VOZ EM PACIENTES COM PARALISIA DE PREGAS VOCAIS: DADOS PRELIMINARES

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA, FERNANDA DIAS LIANE RIBEIRO, MARIA ELZA DORFMAN, GABRIEL KUHL

Introdução: O indivíduo com alteração na voz pode apresentar limitações decorrentes das disfonias, ocasionando um grande impacto na qualidade de vida. Algumas disfonias são ocasionadas por paralisias de pregas vocais. Objetivo: Verificar o impacto das paralisias de pregas vocais unilaterais na qualidade de vida e voz. Materiais e métodos: O estudo foi configurado em um paradigma quantitativo com uma metodologia não experimental e foi realizado em um hospital de Porto Alegre. A amostra foi composta por 24 pacientes com paralisias de pregas vocais unilaterais. Os pacientes diagnosticados pelos otorrinolaringologistas responderam à entrevista fonoaudiológica e em seguida, foi aplicado o Protocolo de Qualidade de Vida e Voz (QVV), que investiga o quanto a disfonia interfere nos aspectos físicos, emocionais e globais. Foram relacionados os dados obtidos por meio do escore do QVV com o gênero e a profissão do paciente. Resultados e conclusões: A paralisia de pregas vocais, especialmente as em abdução, pode tornar a via aérea mais vulnerável, o que confere com a média encontrada de QVV físico (41,7%) encontrado, correspondendo a uma interferência física importante na qualidade de vida e voz destes indivíduos. Os escores globais apontaram que os homens (42,5%) apresentaram pior QVV que as mulheres (46,1%). Os profissionais da voz (5 sujeitos) apresentaram um QVV global de 36% enquanto os não profissionais (19 sujeitos) 46,7%. Os achados até o momento, mostraram que a paralisia unilateral de pregas vocais interfere nas atividades de vida diária no aspecto sócio-emocional mais em mulheres (46,1%) e no aspecto físico em homens (36,4%). Os profissionais da voz apresentaram um QVV mais prejudicado tanto no aspecto físico quanto no total.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DO COPO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ALEITAMENTO MATERNO

SUSANA ELENA DELGADO; RAQUEL MENEGAT

Introdução: Algumas iniciativas têm surgido propondo o uso do copo como recurso alternativo para alimentar o recém-nascido, como prática transitória, quando não pode ser amamentado. Objetivos: Verificar o uso do copo como estratégia facilitadora para o aleitamento materno em bebês na UTI Neonatal. Métodos: Bebês de termo e pré-termo internados na UTI Neonatal com prescrição de copo foram observados na alimentação, conforme protocolo. A análise dos dados foi feita de forma estatística descritiva. Resultados: Foram observados 37 bebês de termo e pré-termo com idade média gestacional de 38 semanas, onde 89,2% estavam sendo alimentados no seio materno e por copo. O tipo de leite oferecido foi fórmula, em 82% dos casos, sendo que 95% apresentaram coordenação e ritmo de sucção, deglutição e respiração. Na prontidão para a alimentação, 67,6% estavam em estado de alerta e 59,9% choravam. Durante a administração do líquido, em 97,3% dos recém-nascidos o líquido tocou nos lábios, 94,6% não apresentaram derrame de leite e 83,8% não tiveram escape de leite e 81,1% não demonstraram sinais de estresse. Em 89,2% dos a termo houve alta com alimentação exclusiva no seio materno já os 10,8% dos bebês que tiveram alta hospitalar com seio materno e mamadeira eram pré-termo. Em relação à postura global no momento da alimentação observou-se que os que foram alimentados na postura de semi-flexão tiveram um índice menor de escape de leite se comparados com aqueles que foram

alimentados sentados, 4,3% e 35,7% respectivamente. A maioria dos bebês ingeriu 100% do volume de leite prescrito. Conclusão: O uso do copo favoreceu o aleitamento materno sendo a maioria amamentada simultaneamente à alimentação por copo. Os recém-nascidos de termo com idade gestacional entre 37 e 40 semanas, foram os que melhor se beneficiaram com a técnica. Os recém-nascidos pré-termo não se beneficiaram com o uso do copo por apresentarem sinais de estresse o que favoreceu a substituição do copo pela mamadeira.

DISFAGIA OROFARÍNGEA E ENVELHECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MANUTENÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS
SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO; PATRÍCIA RIBEIRO FARIAS; ROSENEIDE VIEIRA BUJES; RUDINEIA TOAZZA

Os idosos adaptam-se às modificações fisiológicas determinadas pelo envelhecimento, mesmo assim, quando essas perdas funcionais estão associadas a doenças crônico-degenerativas, o organismo não consegue manter-se em homeostase. Além disso, para o tratamento das doenças, há prescrição de fármacos, o que pode comprometer a motricidade orofaríngea. Com este trabalho, pretende-se descrever o caso de um paciente de 78 anos, com seqüela de Acidente Vascular Encefálico e queixa de disfagia, principalmente com líquidos. Embora com videofluoroscopia demonstrando risco de aspiração para líquidos, não tinha história de pneumonia. Do ponto de vista interacional, em função das queixas, o paciente tornou-se mais isolado pelo excesso de cuidados que deveria tomar durante as refeições devido aos engasgos. O acompanhamento fonoaudiológico foi breve, semanal, no qual o paciente realizou um protocolo de avaliação miofuncional orofacial, que inclui um exame do processo de alimentação. Conforme os resultados, o paciente recebeu uma seqüência de exercícios orofaciais, faringo-laríngeos (manobras facilitadoras da deglutição) e manobras posturais para executar durante os atendimentos e, diariamente, em seu domicílio antes, durante ou após as refeições dependendo do tipo de manobra. Referiu melhora nas primeiras semanas de acompanhamento. Aos poucos foi voltando a comparecer com sua esposa aos eventos que anteriormente evitava, sentindo-se satisfeito por não apresentar mais episódios de engasgos. As refeições podem ser momentos de interação social, e sua manutenção é fundamental no envelhecimento, diminuindo o risco para depressão e garantindo qualidade de vida para essa faixa etária da população que, devido a mudanças dos papéis sociais, já se mantém em situação de maior isolamento.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM NEONATOLOGIA

PRICILA SLEIFER; BIBIANA MACHADO DA COSTA

Objetivo: verificar o nível de conhecimento dos profissionais médicos que trabalham com os recém-nascidos possuem sobre a Triagem Auditiva Neonatal Universal. Material e Métodos: foi realizado um questionário de 8 perguntas onde os profissionais das especialidades de Otorrinolaringologia, Neonatologia e Pediatria foram submetidos a responderem. Posteriormente foi feita a análise qualitativa e quantitativa da amostra. Resultados: dos 71 questionários, 84,3% responderam que o teste utilizado atualmente para a realização de Triagem Auditiva Neonatal Universal, são as Emissões Otoacústicas. Em relação à idade mais indicada para a criança realizar a Triagem Auditiva Neonatal, 74,5% dos profissionais responderam que o ideal seria de 24 horas após o nascimento ao 1º mês da criança. Conclusão: foi verificado que os profissionais que atuam com neonatos, possuem um nível de conhecimento adequado sobre a Triagem Auditiva Neonatal Universal, seu objetivo e procedimentos, porém não possuem real noção sobre a incidência de perda auditiva em recém-nascidos.

CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATINA ACOMPANHADOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA CRANIOMAXILOFACIAL E DO AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E FISSURA PALATINA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SÍLVIA DORNELLES; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; DANIELA PRETO; CRISTINA DORNELLES; CHENIA BLESSMANN GARCIA; SADY SELAIMEN DA COSTA; MARCUS VINICIUS COLLARES

Introdução: As fissuras labiopalatinas são as malformações congênitas mais comuns, ocorrendo em 1:757,5 nascimentos e 1:923,53 nascidos vivos, caracterizando-se por interrupção na continuidade dos tecidos do lábio superior, rebordo alveolar superior e palato, podendo ser unilaterais, bilaterais ou medianas. Objetivo: apresentar a caracterização global dos indivíduos portadores de fissura labiopalatina acompanhados no Serviço de Cirurgia Plástica Craniomaxilofacial e do Ambulatório de Otorrinolaringologia e Fissura Palatina no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: de uma amostra de 304 pacientes na primeira consulta otorrinolaringológica foram coletadas informações do paciente, como: gênero, idade, história familiar de fenda palatina, realização da avaliação genética, tipo de intervenção cirúrgica, otoscopia alterada e a presença de hipernasalidade. Resultados: encontramos na primeira consulta 52% de pacientes do gênero masculino, com mediana da idade de 6 (1 a 10) anos, 27,6% apresentaram história familiar de fenda palatina, sendo que 43,8% realizaram avaliação genética, onde se diagnosticou 12,5% de síndromes associadas à malformação. Quanto às intervenções cirúrgicas alguns pacientes haviam realizado mais do que um tipo sendo: 50,5% de rinolabioplastia, 57,9% de palatoplastia, 4,9% de faringoplastia e 5,9% de enxerto ósseo alveolar. No aspecto otológico, obteve-se 67,7% de otoscopias alteradas, sendo 54,6% de complicações de otite média, 13,2% apresentavam histórico de colocação de tubos de ventilação. Dos 304 pacientes, 211 foram avaliados quanto à nasalidade, desses 40,9% apresentavam hipernasalidade. Conclusão: Podemos constatar uma alta prevalência de alterações otoscópicas nessa amostra, sendo a de maior ocorrência a otite média. Também se constata alta prevalência de hipernasalidade.

A INFLUÊNCIA DA DISFONIA NA QUALIDADE DE VIDA E VOZ EM PACIENTES COM PAPILOMATOSE LARÍNGEA: DADOS PRELIMINARES

FERNANDA DIAS; MARIA ELZA DORFMAN, LAUREN MEDEIROS PANIAGUA, LIANE RIBEIRO, GABRIEL KUHL

Introdução: A papilomatose laríngea é uma patologia que ocasiona disфонia com rouquidão e obstrução das vias aéreas superiores, gerando um impacto importante na qualidade de vida. Objetivo: Verificar o impacto da papilomatose laríngea na qualidade de

vida e voz. Materiais e métodos: O estudo foi configurado em um paradigma quantitativo com uma metodologia não experimental e foi realizado num hospital de Porto Alegre. A amostra preliminar foi composta por 15 pacientes com papilomatose laríngea. Os pacientes diagnosticados pelos otorrinolaringologistas responderam à entrevista fonoaudiológica e em seguida, foi aplicado o Protocolo de Qualidade de Vida e Voz (QVV) o qual investiga os aspectos físicos, emocionais e globais da mesma. Foram relacionados os dados obtidos por meio do escore do QVV com o gênero e a profissão do paciente. Resultados e conclusões: Os achados mostraram que a papilomatose laríngea interfere expressivamente no aspecto físico dos sujeitos entrevistados (46,94%). A patologia influencia também nas atividades de vida diária em todos os aspectos analisados, embora mais em homens (50,00%) do que mulheres (60,36%). Os profissionais da voz apresentaram um QVV pior tanto no aspecto físico (38,89%) quanto no total (50,83%), indicando um prejuízo importante na qualidade de vida dos sujeitos que utilizam a voz profissionalmente.

Odontologia

ESTUDO EM MECÂNICA APLICADA DA OSTEOTOMIA SAGITAL DE MANDÍBULA MODIFICADA

MARCOS MIGUEL BECHSTEDT SCHWENGBER; EDELA PURICELLI; MARCEL FASOLO DE PARIS; DEISE PONZONI

INTRODUÇÃO: a osteotomia sagital proposta por Obwegeser-Dal Pont segue estimulando estudos no traçado de clivagem óssea. Associada à fixação interna rígida esta técnica permite menor tempo de imobilização intermaxilar. Baseando-se em conceitos de mecânica clássica, Puricelli propôs uma distalização da osteotomia vertical na cortical vestibular de 10 a 20mm. **OBJETIVO:** objetivou-se comparar a tensão e o deslocamento nos segmentos ósseos resultantes das osteotomias de Obwegeser-Dal Pont e de Puricelli. **MATERIAIS E MÉTODOS:** os testes laboratoriais seguiram um protocolo da mecânica aplicada, sendo testado o grupo Controle, sem osteotomia, e comparado com os seguintes grupos testes: I) osteotomia de Obwegeser-Dal Pont; e II) osteotomia de Puricelli. Os protótipos de mandíbula foram confeccionados em resina polimétrica, gerando-se imagens tomográficas e obtendo-se modelos tridimensionais de elementos finitos. Na resolução das equações de equilíbrio discretizadas, foi implementado um algoritmo interativo baseado nos voxels das imagens tomográficas e no método dos gradientes conjugados pré-condicionados, permitindo comparar o deslocamento e a tensão de von Mises nos grupos. **RESULTADOS:** o grupo Teste I apresentou maiores deslocamentos e tensão máxima do que os demais. No grupo Teste I a tensão máxima ocorreu na região da fixação rígida. No grupo Teste II a tensão foi menor e ocorreu em um ponto semelhante ao grupo Controle. **CONCLUSÕES:** através do Método dos Elementos Finitos demonstrou-se maior estabilidade da osteotomia proposta por Puricelli quando comparada à técnica de Obwegeser-Dal Pont. O aumento da área do segmento proximal, com conseqüente diminuição do braço de alavanca, diminui os valores de tensão e os deslocamentos propiciando maior estabilidade dos segmentos ósseos.

CAUSAS DAS EXTRAÇÕES DENTÁRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

THIAGO CALCAGNOTTO; FERNANDA VISIOLI, DEISE PONZONI, MARCOS M.B. SCHWENGBER E VIVIAN FERREIRA

Introduções: As causas das extrações dentárias podem fornecer informações sobre a prevalência das doenças bucais. **Objetivos:** Tendo isso em vista, o presente estudo tem como objetivo investigar as causas das extrações dentárias realizadas na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Metodologia:** O estudo foi delineado de forma observacional descritiva, sendo realizado na disciplina de Exodontia I e baseado em dados obtidos através da análise de 531 fichas que contêm anamnese, exame clínico, radiográfico e a descrição dos procedimentos realizados correspondendo a um ano de atendimentos nesta disciplina. **Resultados:** Houve maior participação feminina (61,4%) em comparação a masculina (38,6%). Um total de 710 dentes foram extraídos de 399 pacientes. A principal causa de extrações dentárias foi a cárie (75%), seguida da doença periodontal (9%). A média de dentes extraídos foi maior em homens. Maior número de exodontias ocorreu em molares, sendo que estes também foram os dentes mais extraídos por cárie. **Conclusão:** Nossos achados sugerem a implementação de políticas preventivas com o intuito de reduzir a cárie dentária para, conseqüentemente, diminuir a necessidade de extrações dentárias, uma vez que estas constituem um problema de saúde pública.

PREVALÊNCIA E SEVERIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM UNIVERSITÁRIOS

DIOGO SCALON; CAROLINA SCHMITT GARRASTAZU; CRISTIANO DINIZ CAMPELO SILVA

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência e a severidade da disfunção temporomandibular (DTM) em 478 acadêmicos da Universidade Luterana do Brasil, situada na cidade de Canoas, RS. Para atender os objetivos propostos foi utilizada uma pesquisa descritiva que se constituiu em avaliar os estudantes universitários portadores de disfunção temporomandibular em grau: leve, moderado ou severo ou ainda não portadores desta desordem. Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário de Fonseca (1992). Após a determinação da severidade da DTM, os dados foram comparados por sexo, faixa etária e raça. Os resultados indicam que há uma prevalência grande de universitários com DTM. A porcentagem de mulheres com algum grau de DTM foi maior que nos homens. Observou-se que a prevalência de DTM entre as mulheres diminui com o passar dos anos. Já nas portadoras de DTM o grau de disfunção tende a agravar com o passar do tempo. Entre os homens mantém-se no mesmo patamar de prevalência da DTM em relação às faixas etárias. Em relação às raças constatou-se que, embora a branca tenha apresentado um discreto aumento de sinais e sintomas da disfunção, essa diferença não é significativa. As perguntas com maior frequência de respostas positivas foram às relacionadas com cefaléia, parafunção e tensão emocional nas mulheres, nos homens foram a parafunção e a tensão emocional. Conclui-se que 66,1% dos universitários são portadores de DTM e a disfunção mais elevada é de grau leve (45%) e as mulheres (79,5%) apresentam uma prevalência maior que nos homens (49,5%).

ESTUDO COMPARATIVO EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DO GRAU DE INCLINAÇÃO DOS TERCEIROS MOLARES INFERIORES E DA DIREÇÃO DE CRESCIMENTO MANDIBULAR SEGUNDO OS TRAÇADOS DE ALTONEN, HAAVIKKO, MATTILA E DE PURICELLI

TATIANA WAHL HENNIGEN; EDUARDO SILVEIRA FERREIRA, EDELA PURICELLI E DEISE PONZONI

Introdução: Em virtude das possíveis complicações que podem ser causadas pela retenção de terceiros molares os ortodontistas devem estar atentos quanto ao seu desenvolvimento e possíveis efeitos na dentição durante e após o tratamento ortodôntico. Objetivos: Realizou-se um estudo comparativo entre os resultados das medidas obtidas segundo dois traçados (Altonen, Haavikko e Mattila x Puricelli), efetuadas sobre radiografias panorâmicas, verificando-se a presença ou ausência de compatibilidade entre os mesmos. Avaliou-se também a direção de crescimento mandibular (vertical ou sagital) na amostra composta por pacientes com maloclusão de Classe II esquelética e ainda a existência de uma relação desta direção com o grau de inclinação dos terceiros molares. Matérias e Métodos: As seguintes medidas foram comparadas: ângulo β de Altonen, Haavikko e Mattila correspondente ao γ de Puricelli, o qual indicou o relacionamento dos terceiros molares inferiores em relação aos segundos molares; ângulo γ_A de Altonen, Haavikko e Mattila correspondente ao M2L3 de Puricelli, o qual indicou o ângulo de inclinação do segundo molar com uma linha de base e ângulo α de Altonen, Haavikko e Mattila correspondente ao Pc-Go-B de Puricelli, proporcionando o ângulo mandibular. Resultados: 1) Os traçados diferem entre si, com relação a todas as medidas. Entretanto, apresentam uma correlação positiva para todas as medidas estudadas. 2) Há um crescimento mandibular predominantemente vertical (condilar) segundo o traçado proposto por Puricelli. 3) O grau de inclinação do terceiro molar não se correlaciona com a direção do crescimento mandibular indicada através do ângulo mandibular em ambos os traçados. Conclusão: Desta forma, é imprescindível que ao se compararem os resultados de diferentes estudos analisem-se apenas aqueles que utilizaram o mesmo traçado.

AVALIAÇÃO DA RETENÇÃO E REAÇÃO INFLAMATÓRIA DE DIFERENTES ADESIVOS EMPREGADOS EM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL.

ADRIANA CORSETTI; EDELA PURICELLI; REINALDO BRITO DIAS; DEISE PONZONI; MAURO GOMES TREIN LEITE

PROPOSIÇÃO: proposto por Puricelli (2007); este trabalho buscou avaliar, pela observação macroscópica, a adesão e por resultado histológico, as reações teciduais e a biocompatibilidade dos materiais, utilizando adesivos de prótese bucomaxilofacial, em epiderme de aves. METODOLOGIA: utilizaram-se oito aves da raça Gallus Gallus Domesticus (GGD) em quatro grupos (duas aves cada). Grupo I: adesivo Factor II B-200-ES; Grupo II: adesivo Wimp'rs; Grupo III: Cola bastão Pritt®; Grupo IV: adesivo de fabricação caseira. Um disco de silicone nas dimensões de 8X1mm (diâmetroXespessura), contendo o referido adesivo foi fixado à epiderme cêrvico-dorsal dos espécimes GGD. Para controle da inflamação quanto a deplumagem foram utilizadas duas aves da linhagem Pescoço Pelado (PP) com os quatro adesivos estudados. Os adesivos foram dispostos esquematicamente em relação topográfica do pescoço da ave em 03 (cola bastão Pritt®), 06 (Wimp'rs), 09 (adesivo de fabricação caseira) e 12 horas (Factor II B-200-ES), sem a fixação de disco de silicone. Quatro aves GGD (sendo uma de cada Grupo) e uma da linhagem PP foram mortas em dois tempos experimentais (três e sete dias pós-operatórios). RESULTADOS: aves do Grupo GGD, em três e sete dias: todas as secções com e sem adesivo revelaram epitélio irregular ceratinizado com presença do material, associado à presença de infiltrado inflamatório linfoplasmocitário predominantemente constituído de heterófilos e hemácias. Tecido conjuntivo escasso, sem sinal de hiperemia. Aves do Grupo PP, em três e sete dias: Todas as secções revelaram presença de epitélio irregular ceratinizado e o material estudado, associados à ausência de infiltrado inflamatório ou reação a corpo estranho. Todos os adesivos se mostraram inócuos, sem qualquer reação inflamatória associada. CONCLUSÕES: a) o adesivo Factor II e o adesivo de fabricação caseira são eficazes quanto à retenção; b) todos adesivos estudados são inócuos e biocompatíveis.

Medicina ocupacional**ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM UM PACIENTE COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR INCOMPLETO**

MARGARETE DIPRAT TREVISAN; MARINA BRANCO STEIN CAREN LARA NEVES

Apesar dos mecanismos protetores constituídos durante o desenvolvimento do SNC (Sistema Nervoso Central), a lesão da medula espinhal (LME) continua a ocorrer. Estima-se que a incidência de anual de LME, não incluindo as vítimas que morrem no local onde ocorre a lesão, é aproximadamente 11.000 novos casos por ano. A LME é uma doença de indivíduos jovens, pois 55% das lesões ocorrem em indivíduos de 16 a 30 anos de idade. O sexo masculino sustenta as LME num índice quatro vezes maior do que o sexo feminino (PORTH,2004). A hidroterapia tem um papel fundamental na reabilitação física de pacientes com traumatismo medular por oportunizar a independência funcional e por oferecer amplas alternativas terapêuticas, que em solo se tornariam inviáveis devido aos riscos de quedas e pela insegurança do paciente. O referido artigo relata um estudo de caso de um paciente com Traumatismo Raquimedular de lesão incompleta (TRM) que foi realizado no Centro-Saúde-Escola do Centro Universitário La Salle (Unilasalle) em Canoas; de Setembro à Novembro de 2006; pela disciplina de Fisioterapia Aquática por duas alunas do 6º semestre. Verificar a eficácia do tratamento hidroterápico em um paciente com TRM incompleta. Foram realizados oito sessões de hidroterapia em uma paciente com traumatismo medular incompleta, onde foram realizadas duas avaliações fisioterapêuticas, previamente elaboradas, sendo uma antes do início das sessões e outra após o término das sessões. Após a aplicação estas foram comparadas. Tônus muscular, reflexos, sensibilidade, perimetria e goniometria, não apresentaram mudanças, porém obteve-se melhora do equilíbrio dinâmico e estático além da melhora da força muscular. A hidroterapia a curto prazo demonstrou-se bastante eficaz na melhora do equilíbrio estático e dinâmico promovendo uma maior independência funcional ao paciente.

AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DA CINTURA ESCAPULAR DURANTE A REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIO DE EXTREMIDADE DISTAL FIXA EM BASE MÓVEL

KELLY GREGIS; JULIANA FRAGA SCHARLAU

Este estudo teve como objetivo analisar a diferença da atividade Eletromiográfica entre os músculos Trapézio Superior, Deltóide Anterior, Peitoral Maior Porção Clavicular e Serrátil Anterior durante a realização de 2 exercícios com Extremidade Distal Fixa em Base Móvel. A amostra foi composta de 15 indivíduos do sexo masculino, com idade média de 24,6 anos, peso médio de 75 Kg, e Índice de Massa Corporal médio de 24,1 Kg/m², sem história de patologia no ombro. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação (BMTA) da ULBRA. Para a realização destes exercícios, o voluntário descarregou de maneira máxima o peso corporal, realizando o esforço de empurrar o esfigmomanômetro contra a parede durante, no mínimo, os 6 segundos de coleta, alterando a pressão que estava regulada em 30 mmHg, até atingir 60 mmHg no Exercício 1 e 90mmHg no Exercício 2. Para o registro eletromiográfico foi utilizado o equipamento Miotool 400 da marca Miotec, com 4 canais de um sistema de aquisição simultânea. O Software MIOGRAPH 1.5. Para a realização deste estudo, foram utilizados eletrodos de superfície, estando conectado a esses eletrodos um pré-amplificador. No exercício 1 observou-se maior atividade elétrica do músculo Deltóide Anterior, seguida pelos músculos Serrátil Anterior, Trapézio Superior e Peitoral Maior. Portanto, os resultados deste estudo demonstraram diferença estatisticamente significativa na comparação dos músculos Deltóide Anterior, Serrátil Anterior e Trapézio Superior com o músculo Peitoral Maior.

REABILITAÇÃO NA FASE HOSPITALAR EM PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LCA: ESTUDO DE CASOS

ANISE BUENO DA SILVA; JULIANA COLARES VANASSI, NENGUIRÚ LUCAS MARTINS, MARCELO FARIA DA SILVA

O ligamento cruzado anterior (LCA) é um elemento importante na estabilização do joelho. O mecanismo de lesão envolve classicamente um movimento de desaceleração, utilizando o membro como pivô. Neste estudo temos como objetivo acompanhar a evolução do PO imediato até o momento da alta hospitalar de pacientes que realizaram reconstrução de LCA com enxerto de tendão patelar. A amostra é de 3 indivíduos do sexo masculino, tendo idades de 20, 32 e 40 anos, sendo 2 lesões isoladas de LCA e um lesão condral associada, respectivamente. Todos apresentaram o mesmo mecanismo de lesão, com testes Gaveta Anterior, Lachman e Pivot Shift positivos. As variáveis analisadas foram tempo de internação pós-operatória, dor pela escala de Likert, amplitude de movimento passiva (ADMP) e perimetria de 10cm suprapatelar. Foi realizado crioterapia, com aparelho Cryo cuff no pós-operatório imediato por 3 horas com intervalos de 30 minutos entre cada hora de aplicação. No 1º dia de PO foi realizada crioterapia 1 hora antes do atendimento, após mobilização passiva contínua manual, isometria de quadríceps e íquiostibiais, e colocação do paciente em ortostase por 5 minutos, com apoios do membro afetado conforme a tolerância à dor. Nos dois casos de lesão de LCA isolada o tempo de internação pós operatória foi de 30 horas, a escala de likert foi de Zero (ausência de dor), apresentavam ADMP em 90°-0°-0°, edema em 5 cm no membro afetado. O paciente com lesão condral, o tempo de internação de 72 horas, a escala de Likert apresentou grau 3 (grande dor), com ADMP de 45°f-0°-10° e aumento de 5 cm do membro operado. Conclusão, o atendimento no pós-operatório imediato em lesão isolada de LCA demonstrou ter maior efetividade no controle de dor, retorno a ADM e diminuição do tempo de internação, do que no caso onde houve lesão condral associada.

EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO: UMA QUESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

MICHELE KREUZ; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; MARIA CARLOTA BORBA BRUM; GUSTAVO WISSMANN NETO; DIRCE MACIEL; BERNADETE SÔNIA THIELI FELIPE; JEAN ALEXANDRE CORRÊA VIEIRA; ROBSON PEREIRA; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CECÍLIA VERÇOZA VIANA; ZAIRA BALEM YATES; DVORA JOVELEVITHS

Introdução: Os acidentes com material biológico constituem um sério problema nas instituições hospitalares. Ao analisar detalhadamente as fontes de risco de acidentes com agulhas e outros objetos perfuro-cortantes, percebemos que a manutenção de práticas de risco é a responsável por grande parte dos acidentes. Objetivos: Determinar a incidência e o fator determinante de risco de acidentes com material biológico ocorridos entre os funcionários do HCPA durante o período de janeiro a dezembro de 2006. Material e Métodos: Estudo transversal, descritivo, de incidência de acidentes com material biológico ocorridos no HCPA. A coleta de dados foi feita mediante revisão das fichas-padrão utilizadas pelo hospital, para atendimento de acidentes com risco biológico. Todos os acidentados são orientados a fazer o seguimento por 6 meses. Este estudo analisou os dados referentes ao fator determinante do risco de acidente ocorrido com cada profissional de saúde. Resultados: No ano de 2006 ocorreram 184 acidentes com exposição a material biológico, sendo 6,35% dos 2897 funcionários expostos a material biológico, sendo que 70% destes acidentes ocorreram devido ao descarte inadequado, 8,6% por respingo em mucosas, 7,1% no manuseio de agulha de sutura, 6,7% por manuseio de material cirúrgico ou vidro, 6,2% por descoordenação ou agitação do paciente e 1,4 % por exposição de pele não íntegra. Conclusão: Devido a um percentual tão elevado de acidentes por descarte inadequado torna-se fundamental a conscientização dos funcionários para o manejo adequado do material perfuro-cortante e para o uso dos equipamentos de proteção individual. Propomos o desenvolvimento de um Programa de Capacitação em Material Biológico, junto às áreas mais prevalente de acidentes.

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO E MUSCULOESQUELÉTICO EM MULHERES PRATICANTES DE ACADEMIA

LAURA MENEZES WEBER; ANTÔNIO MARCOS VARGAS DA SILVA

A prática de exercício físico em academia de ginástica vem sendo cada vez mais freqüente, no entanto, os reais efeitos nos músculos respiratórios e musculatura esquelética periférica destas atividades têm sido pouco relatados em indivíduos jovens saudáveis. O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos do treinamento físico aeróbico praticado em uma academia de ginástica sobre a função pulmonar, força muscular respiratória, força e resistência muscular localizada de voluntárias saudáveis. A amostra foi composta por 24 mulheres, sendo 12 sedentárias (grupo controle: GC) e 12 praticantes de exercício físico aeróbico em academia de ginástica (grupo treinado: GT). O GT realizava os exercícios aeróbicos em esteira ergométrica e através de aulas de ginástica. Foram avaliadas a função pulmonar (FçãoP) pela espirometria, força muscular respiratória pelas pressões inspiratória (PI_{máx}) e expiratória (PE_{máx}) através da manovacuometria, força muscular localizada (FML) pelo teste de uma repetição máxima (1RM) e resistência muscular localizada (RML) com 50% de 1RM nos membros inferiores, utilizando o leg-press vertical. A análise estatística ocorreu pelo teste t de Student não-pareado e pelo coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância de $p < 0,05$. A PI_{máx} ($93,6 \pm 28,0$ vs $113,5 \pm 13,7$ cmH₂O; $p=0,036$), FML ($121,2 \pm 15,5$ vs $149,4 \pm 25,4$ kg; $p=0,005$) e RML ($45,4 \pm 14,9$ vs $63,8 \pm 23,6$ repetições; $p=0,040$). A PI_{máx} se correlacionou com FML ($r=0,476$; $p=0,025$) e RML ($r=0,447$; $p=0,037$) e a PE_{máx} com FML ($r=0,412$; $p=0,047$) e RML ($r=0,499$; $p=0,018$). O exercício físico aeróbico praticado em academia de ginástica, mesmo sem prescrição individualizada e monitorização, promove melhora nas pressões respiratórias, FML e RML quando comparado a um GC. A PI_{máx} e PE_{máx} se associam positivamente com a FML e RML.

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

TATIANE DE FIGUEIREDO ZAMBARDA; ANDRÉA LÚCIA GONÇALVES DA SILVA

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução ou limitação crônica ao fluxo aéreo, com evolução lenta e progressiva. O portador de DPOC diminui sua capacidade física e global devido à redução progressiva da função pulmonar, em função de qualquer esforço físico por ele realizado. O exercício físico realizado regularmente provoca adaptações fisiológicas, autonômicas e hemodinâmicas nos sistemas corporal e cardiovascular. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar o comportamento da pressão arterial durante programa de reabilitação pulmonar da Universidade de Santa Cruz do Sul realizado no Hospital Santa Cruz. **MATERIAL E MÉTODOS:** Variáveis analisadas: pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e freqüência cardíaca (FC) em 04 momentos do protocolo de exercícios, ou seja, situação basal, pós-cicloergômetro, pós-exercícios de membros superiores e recuperação final, por um período de 06 semanas. Este estudo caracteriza-se por transversal, observacional, de natureza qualitativa-quantitativa, composto por 07 portadores de DPOC (05 do sexo masculino e 02 feminino), sendo que 4 estavam fazendo uso de medicação anti-hipertensiva. Utilizou-se programa SPSS versão 15.0 para análise estatística, através da análise de variâncias (ANOVA) para medidas repetidas, com dois fatores. **RESULTADOS:** Não foram observadas alterações significativas da PAS; a PAD manteve-se inalterada com relação aos níveis basais; a FC aumentou significativamente pós-cicloergômetro ($p=0,000$), retornando aos níveis basais após a 4ª semana de treinamento. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, não se observou o efeito hipotensor do exercício físico e tal fato pode estar relacionado à baixa intensidade e tempo de prescrição dos exercícios aos portadores de DPOC.

PENSO, LOGO EXISTO: TRABALHO DE CORPOREIDADE EM PRÉ-ADOLESCENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DA APAE DO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS

VANESSA MIGUELINO MARQUES; VANESSA BRAMBILA VINHOLA

As ações de promoção da saúde objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde (Carta de Ottawa, 1986). A corporeidade permite compreendermos o ser humano como Ser complexo, testado todas as qualidades e dimensões pertencentes ao humano enraizadas em seu corpo. Partindo dessa concepção de que o indivíduo deve ser visto na sua totalidade, sendo um sujeito que pensa, que tem necessidade de se expressar dentro dos limites. Este presente estudo realizou uma intervenção em promoção de saúde na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do município de Alvorada-RS, com um grupo de pré-adolescentes portadores de necessidades especiais. O enfoque deste estudo foi realizar uma pesquisa-ação, em que eram aplicadas dinâmicas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e também servir como avaliação do grupo. Com isso, este estudo, buscou-se desenvolver um trabalho de corporeidade, em que as diferenças de necessidades especiais, não fossem algo que implicassem ao não desenvolvimento do grupo. Sendo assim, a escolha corporeidade foi por se perceber que o corpo pode se expressar na mais infinita forma, gestos que podem falar mais do que palavras. A linguagem corporal pode ser a fonte mais rica de provar, se penso, logo existo, pois se vê o sujeito como todo, um Ser biológico e um Ser espiritual, que quer comunicar-se através do seu corpo, usando-se do mesmo como fonte de expressão.

PRINCIPAIS LESÕES NO ATLETISMO: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA

VANESSA MIGUELINO MARQUES; VANESSA VINHOLA

Por ser um esporte que exige muito do atleta fisicamente, o atletismo depende de treinamentos eficazes para suportar as exigências que são impostas ao seu corpo sem a ocorrência de lesão. O presente estudo teve como objetivo de analisar a incidência, tipos de lesões, local anatômico e retorno às atividades. A amostra foi constituída por 33 praticantes de atletismos da

Sociedade Ginástica de Porto Alegre – Sogipa, sendo 19 (57,5%) do sexo masculino e 14 (42,2%) do sexo feminino, com média de idade de 17,6 anos. Para determinar as principais lesões decorrentes da prática de atletismo, foi utilizado, como instrumento de medição o Inquérito de Morbidade Referida (IMR) testado e validado por Pastre, 2004. Os resultados mostram que 87,8% dos atletas relataram lesão, sendo o tipo de lesão mais elevado foi a tendinopatia (25,7%), seguido de entorse e distensão muscular (20,0%), entre outros menos relevantes. O local anatômico com maior incidência foi tornozelo (27,0%), seguido de coxa posterior e joelho (16,2%) e demais regiões pouco significativas. A incidência de retorno às atividades prevaleceu à sintomática com 72,4% de atletas com dor. Com os resultados obtidos neste estudo, mostrou a importância da realização de um trabalho preventivo juntamente com os treinadores e os Fisioterapeutas, com intuito de reduzir esses altos índices de lesões nos atletas.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DURANTE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM INDIVÍDUOS ESCOLIÓTICOS ADULTOS

DEISIRÊ ECKERT; CRISTINE HELENA DE MELLO; CARLA ITATIANA BASTOS DE BRITO

Introdução: A escoliose é definida como uma deformidade tridimensional (Ferreira et al, 2001). Está relacionada a uma modificação da consciência corporal, a qual proporciona a posição correta do corpo em relação ao meio. Considerando que o tratamento fisioterapêutico baseia-se em estímulos proprioceptivos e que esses, por sua vez, alteram o estado da musculatura corporal, a reorganização postural se faz fundamental no tratamento da escoliose (Bass, 2006). Objetivo: Verificar a importância da consciência corporal após o tratamento fisioterapêutico em indivíduos escolióticos adultos. Métodos: Estudo do tipo qualitativo, com variáveis quantitativas, sendo a amostragem de conveniência. Realizado no período de agosto de 2006 a abril de 2007 no Centro Universitário Metodista IPA. Selecionados seis indivíduos adultos com diagnóstico de escoliose idiopática. Após a seleção, foram submetidos à avaliação postural, avaliação da consciência corporal, avaliação da satisfação postural e ao tratamento fisioterapêutico com duração de seis meses. Resultados: De uma forma geral, na escala de satisfação postural houve melhora na percepção postural. Além disso, houve melhora na conscientização corpórea visualizada através dos depoimentos dos indivíduos:

AValiação DOS SINTOMAS E DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO APÓS 12 SEMANAS DE CIRURGIA

MARIANA UTZ PESSOTA; CLÁUDIA GUDOLLE HERBSTRIETH, DANIEL PEREIRA CARDOSO DE BRUM

O presente estudo consistiu em avaliar os sintomas e as atividades de vida diária de pacientes submetidos à artroplastia total de joelho após 12 semanas de cirurgia. Participaram desta pesquisa nove pacientes, com idade média de 65,6 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico pré-operatório de artrose de joelho, que haviam realizado a artroplastia total de joelho no Hospital Independência da Universidade Luterana do Brasil, em Porto Alegre. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: uma ficha de avaliação, contendo as informações de identificação do paciente e o histórico da patologia de cada um, e a Escala de Atividades de Vida Diária Knee Outcome Survey – que compreende 17 questões envolvendo sintomas e incapacidade funcional em atividades de vida diária, graduadas de zero (0) a cinco (5), sendo a maior nota considerada melhor capacidade funcional e a menor representando capacidade funcional deficitária ou incapacidade funcional. Os resultados mostraram que após 12 semanas de cirurgia, 94,9% dos pacientes enquadraram-se nas graduações 5 e 4 da escala Knee Outcome Survey, referentes aos sintomas como dor, rigidez, instabilidade, bloqueio e diminuição de força muscular no joelho, o que significa que os sinais clínicos, quando existentes, não interferem na realização das atividades de vida diária. Os achados do presente trabalho também demonstraram que 69,4% dos pacientes apresentaram habilidade satisfatória para caminhar, subir e descer escadas e para sentar-se em uma cadeira, o que corresponde na mesma escala às graduações 5 e 4. Conclui-se que com três meses de pós-operatório, os indivíduos portadores de prótese total de joelho possuem capacidade funcional suficiente para realizar de maneira independente suas atividades de vida diária.

INFLUÊNCIAS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR NA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PNEUMOPATAS CRÔNICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

MICHELE HAGI FRANTZESKI; LETÍCIA KRÁS BORGES; SIMONE LADEIA SERAFIM; ROBERTA SCHLOSSMACHER; MAX WILLIAN RUSCH; JOYCE MICHELE SILVA; ANDREA PASSUELO; PATRICIA ALINE DISIUTA; LAÍS RIZZO; CARINE MACHADO; JANICE LUISA LUKRAFKA; DANIELE RUZZANTE RECH; GILBERTO BUENO FISCHER.

Crianças e adolescentes com doenças pulmonares crônicas em geral apresentam uma piora progressiva da função pulmonar. Os programas de Reabilitação Pulmonar (RP) visam minimizar e/ou reverter a sintomatologia dessas doenças. O objetivo deste estudo foi verificar as influências da RP na força muscular periférica e respiratória de crianças e adolescentes com pneumopatia crônica. A amostra estudada foi composta por cinco pacientes, com idade entre oito e 17 anos, que realizaram inicialmente avaliação médica, nutricional e os seguintes testes: Microespirometria, Manovacuometria, Questionário de Qualidade de Vida (PEDsQL), Teste de Força Muscular (1RM) em membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), Medidas Antropométricas e Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC 6'). O programa foi desenvolvido duas vezes por semana, durante 12 semanas, no ambulatório de RP do Hospital da Criança Santo Antônio, totalizando 24 atendimentos. Cada atendimento foi composto por alongamentos iniciais e finais de MMSS e MMII, treinamento muscular respiratório (com Threshold) e periférico (aeróbico e anaeróbico) e higiene brônquica, se necessário. Após a oitava, a décima sexta e a vigésima quarta sessão, os pacientes foram reavaliados conforme os testes realizados na linha de base. Todos os participantes apresentaram incremento da força muscular periférica em todos os grupos musculares testados. Quatro pacientes apresentaram aumento na força muscular respiratória (DPI máx = 94,5%; 29,3%; 141,9% e 25% e DPE máx = 11,5%; 7,8%; 48,4% e 82,1%, respectivamente) e um apresentou leve redução nesses parâmetros (DPI máx = -4,5% e DPE máx = -5,6%). Esse paciente necessitou internação hospitalar no período final do programa, devido a uma infecção bacteriana, o que acarretou em prejuízos à sua avaliação final. Os resultados sugerem que um

programa de RP pode trazer benefícios para força muscular periférica e respiratória de crianças e adolescentes pneumopatas crônicos.

FISIOTERAPIA NA SALA DE RECUPERAÇÃO DO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ABDOMINAL

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; LUCAS HOMERCHER GALANT, GISELE KALATA GARCIA, MARIA CRISTINA DOS SANTOS BAUMGARTEN, LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR, ADRIANE DAL BOSCO3, MARIANE BORBA MONTEIRO, ALEXANDRE SIMÕES DIAS

Introdução: Complicações pulmonares são frequentes em pacientes submetidos à cirurgia abdominal no período pós-operatório imediato, para minimizar os efeitos provocados pelo procedimento cirúrgico, preconiza-se uma intervenção fisioterapêutica precoce. Objetivos: Avaliar o efeito do atendimento fisioterapêutico imediato na sala de recuperação pós-operatória em indivíduos submetidos à cirurgia abdominal. Métodos: Este ensaio clínico randomizado, composto por vinte e dois pacientes, divididos em dois grupos com onze indivíduos cada. O grupo 1 (G1) recebeu atendimento fisioterapêutico na sala de recuperação (SR) e posteriormente na unidade de internação e o grupo 2 (G2) realizou o procedimento somente na unidade de internação. Todos foram avaliados no pré e no pós-operatório, sendo mensurada a função pulmonar (espirometria), as pressões respiratórias máximas (manovacuometria), o risco para complicações pulmonares pós-operatórias pela escala de PORT (Perioperative Respiratory Therapy) e o tempo de permanência na SR. Utilizou-se o teste t Student, com nível de 5% ($p < 0,05^*$). Resultados: Houve redução significativa na função pulmonar (CVF e VEF1 respectivamente em litros (L) no G2 quando comparado ao G1 em relação o período pré com o período pós-operatório* (G1 pré - $2,7 \pm 0,55$ e $2,4 \pm 0,4$; pós - $2,27 \pm 0,5$ e $2,05 \pm 0,42$; G2 pré - $2,79 \pm 0,54$ e $2,59 \pm 0,32$; pós - $2,25 \pm 0,42$ e $2,03 \pm$). Também ocorreu mudança significativa na pressão inspiratória máxima, diminuindo o pós-operatório nos dois grupos, bem como no tempo de permanência na SR no G1(220,9 minutos) quando comparado ao G2 (309 minutos)*. Conclusão: O atendimento fisioterapêutico no pós-operatório imediato de cirurgia abdominal demonstra ser uma alternativa eficaz, pois reduziu o tempo de permanência na SR.

DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FISIOTERÁPICOS

RAQUEL SACCANI; CAROLINA UMPIERRES; ALESSANDRA BOMBARDA MÜLLER

As crianças com deficiência neurológica institucionalizadas apresentam maior comprometimento motor e respiratório devido ao tempo restrito ao leito. A manutenção da postura única durante horas e a inatividade causam efeitos adversos, contraturas musculares são frequentes e instalam-se rapidamente. A configuração anormal da coluna e do gradil costal diminuem a complacência das paredes torácica e pulmonar e a força muscular respiratória, causando um defeito restritivo e grave. A fisioterapia atua no nível das limitações e incapacidades aumentando a independência e conseqüentemente a capacidade respiratória. O objetivo do estudo foi verificar qual a maior causa de internações hospitalares em deficientes neurológicos institucionalizados e demonstrar a importância da fisioterapia. O estudo foi realizado no Lar de Santo Antônio dos Excepcionais, PoA, RS, através da pesquisa em prontuários. Dentro do período pesquisado, 83,333% das causas de internações foi por problemas respiratórios e após o início do serviço de fisioterapia, as internações diminuíram 70,6 %. Conclue-se então, que os exercícios respiratórios são de grande importância devido a rigidez do tórax, contraturas e deformidades que limitam a expansão torácica normal. A fisioterapia proporcionar a adequação da mecânica respiratória com a finalidade de proteger essas crianças contra as afecções que freqüentemente desenvolvem por causa de suas alterações. A intervenção fisioterápica considera as necessidades individuais de cada paciente, antecipando a formação de padrões patológicos e evitando que os mesmos se fixem. O tratamento de fisioterapia respiratória deve ser concomitante com o motor, a fim de favorecer a dinâmica pulmonar e evitar que afecções respiratórias oportunistas se instalem. Sendo assim, é necessário ter em mente o paciente como um todo, trabalhando todas as limitações, pois as alterações presentes nos deficientes neurológicos repercutem em todos os sistemas.

FATORES SOCIAIS E AMBIENTAIS: INFLUÊNCIA IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS

RAQUEL SACCANI; ANA PAULA GIORDANI; EVELISE BRIZOLA; SIMONE BACH; CARLA SKILHAN DE ALMEIDA; THAÍS DE LIMA RESENDE

O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia na vida intra-uterina e os primeiros anos de vida são marcados por importantes formações motoras, físicas, mentais e sociais. Existem diversos fatores de risco interferindo na primeira infância e que determinam atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Estes fatores de risco podem ser de ordem biológica, social ou familiar/ambiental. O presente estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com desnutrição e alto risco para desnutrição e compará-lo com o de crianças com peso e altura ideal para a idade, em uma população da periferia de Porto Alegre. A avaliação do desenvolvimento foi realizada através do Teste de Triagem de Denver II, nos domínios pessoal-social, linguagem, área motora fino-adaptativa e área motora ampla. Vinte crianças previamente diagnosticadas como desnutridas e com alto risco de desnutrição formaram o grupo desnutrição (GD). Dezesesseis crianças eutróficas, pareadas em relação à idade com o GD formaram o grupo controle (GC). Os grupos apresentaram suspeita de atraso ou anormalidade no desenvolvimento e não foi encontrada diferença significativa entre os resultados dos dois grupos. Conclue-se que os fatores ambientais e sociais tiveram maior influência no desenvolvimento da criança do que o estado nutricional. Os problemas biológicos podem ser modificados por fatores ambientais e determinadas situações de vulnerabilidade podem ter etiologia relacionada a fatores sociais e do meio ambiente. Esses dados apontam para necessidade de triagem sistemática do desenvolvimento infantil e programas de intervenção precoce em comunidades carentes, ambas ações vinculadas a um eficaz programa de saúde pública voltado para essa faixa etária.

AValiação DO TESTE DE CAMINHADA DOS 6 MINUTOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PNEUMOPATIA CRÔNICA SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR - RESULTADOS PRELIMINARES

ROBERTA SCHLOSSMACHER; MAX WILLIAM RUSCH; MICHELE HAGI FRANTZESKI; LETÍCIA PINTO KRÁS BORGES; SIMONE LADEIA SERAFIM; ANDREA PASSUELO OLIVEIRA; JOYCE MICHELE SILVA; PATRICIA ALINE DISIUTA; CARINE REGINA GUIMARÃES MACHADO; LAÍS CRISTINA RIZZO; JANICE LUISA LUKRAFKA; DANIELE RUZZANTE RECH; GILBERTO BUENO FISCHER

Introdução:A doença pulmonar crônica na infância pode estar associada a diversas etiologias e, geralmente, leva a uma piora progressiva da função pulmonar. A fisiopatogenia e a psicopatogenia dessas doenças pulmonares pode ser estabilizada por meio da Reabilitação Pulmonar (RP) obtendo uma melhora da capacidade aeróbica e da qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:**O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da RP na capacidade aeróbica de crianças e adolescentes com diagnóstico de pneumopatia crônica. **Material e Métodos:**A amostra foi composta por 5 pacientes pneumopatas crônicos, com idades entre 8 e 17 anos, que realizaram inicialmente os seguintes testes: Microespirometria, Manovacuometria, Questionário de qualidade de vida (PedsQL), Teste de força muscular periférica (IRM), Medidas Antropométricas e Teste de caminhada dos 6 minutos (TC6'), além de avaliação médica e nutricional. O programa foi desenvolvido duas vezes por semana durante 12 semanas no ambulatório de RP do Hospital da Criança Santo Antônio, totalizando 24 atendimentos. Cada atendimento foi composto por alongamentos iniciais de membros superiores e inferiores, treinamento aeróbio em bicicleta ou esteira ergométrica, treinamento muscular respiratório e periférico, alongamentos finais e higiene brônquica sempre que necessário. Após a 8ª, a 16ª e a 24ª sessão, os pacientes foram reavaliados conforme os testes realizados na linha de base. **Resultados:**No TC6' todos os pacientes obtiveram melhora da distância percorrida (44,4%; 440,0%, 12,0%; 42,8%; e 18,8%, respectivamente para cada paciente). **Conclusão:**Foram observados incrementos na capacidade aeróbia nos pacientes estudados após o programa de RP. Entretanto, essas respostas devem ser avaliadas em estudos futuros com maior número amostral.

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

LUANA SILVA DE BORBA; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; DANIELE MARIMON RUZZANTE RECH; ALESSANDRA BOMBARDA

Objetivo: O objetivo do estudo é verificar as associações existentes entre as cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas e o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com cardiopatia congênita submetidas à correção cirúrgica. **Materiais e Métodos:** Estudo de Coorte, realizado no período de abril a setembro de 2006 no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foram incluídos no estudo crianças com diagnóstico de cardiopatia congênita cianótica ou acianótica e acompanhamento no Ambulatório de Cardiologia Pediátrica do HCSA por até um mês após a alta hospitalar. Foram realizadas três avaliações do desenvolvimento, no período pré-operatório, pós-operatório (momento da alta hospitalar) e pós-operatório tardio (um mês após a alta), fazendo uso de Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD II) e da Escala do Desenvolvimento do Comportamento da criança (EDCC). **Resultados:** Foram estudadas 15 crianças (8 sexo masculino e 7 sexo feminino), com idade entre 4 meses e 72 meses (6 anos). Observou-se diferença significativa entre o peso no pós-operatório e pós-operatório tardio ($p=0,004$). E quanto às comparações entre as cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas e o desenvolvimento motor e cognitivo, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento pessoal-social, linguagem, motricidade fina e motricidade grossa, segundo o TTDDII, em nenhum momento de avaliação. **Conclusão:** Não foram encontradas associações significativas entre as avaliações do desenvolvimento motor e cognitivo das crianças com cardiopatia congênita nos três momentos de avaliação.

AValiação DA MOTRICIDADE AMPLA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

CAROLINA SANT'ANNA UMPIERRES; RAQUEL SACCANI ALESSANDRA BOMBARDA MÜLLER

As crianças institucionalizadas portadoras de paralisia cerebral são em muitos casos mais comprometidas comparadas as não institucionalizadas. Em geral estas crianças apresentam importantes déficits motor, cognitivo, contraturas e deformidades em decorrência ao tempo exposto ao leito. A Medida da Função Motora Ampla é designada ao uso de terapeutas pediátricos como medida avaliativa nas mudanças da função motora ampla de crianças com paralisia cerebral. A GMFM objetiva avaliar a função motora ampla ou até que ponto a criança pode realizar uma atividade, sobretudo em crianças com paralisia cerebral ou com doenças cerebrais. O estudo objetiva avaliar os resultados da escala GMFM em crianças com PC institucionalizadas e foi realizado com 4 crianças portadoras de paralisia cerebral que residem no Lar de Santo Antônio dos Excepcionais. A escala inclui 88 itens que avaliam a função motora em cinco dimensões, representando cinco áreas separadas da função motora. Cada item é pontuado em uma escala Likert de quatro pontos. A pontuação total é obtida pela adição da pontuação percentual das dimensões dividida por cinco. A coleta dos dados foi realizada através da avaliação das crianças por 2 avaliadores, sendo cada criança avaliada separadamente. Os escores obtidos foram: Avaliador 1: a)13%; b)3%; c)4%; d)29%. Avaliador 2: a)10%; b)4%; c)6%; d)34%. Comparando os resultados das avaliadoras observou-se pequena variação dentro da margem de confiabilidade intra-observador para cada dimensão e pontuação total. Os resultados mostraram que as crianças tinham um escore muito baixo em cada dimensão e um escore total baixo se comparados a crianças que moram no convívio familiar. A GMFM é designada a avaliar a função de uma maneira quantitativa, desse modo, é provável que os resultados reflitam apenas parte da mudança "real" no comportamento motor. A escala poderia ser mais objetiva tendo uma classificação do comprometimento motor segundo os dados observados no escore total.

ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

CAROLINA SANT'ANNA UMPIERRES; RAQUEL SACCANI; ALESSANDRA BOMBARDA

Introdução: A artrogripose múltipla congênita constitui um grupo de malformações congênitas de caráter estacionário. Não é uma doença específica, mas sim, um dos sinais de uma complexa síndrome que inclui severas contraturas articulares. A maioria das

crianças tem inteligência e longevidade normais. A artrogripose é um grupo heterogêneo de alterações congênicas de etiologias desconhecidas, provavelmente múltiplas, caracterizada por rigidez e contratura das articulações, associada a hipoplasia ou ausência de desenvolvimento muscular e de tecidos moles. Sua incidência é de cerca de um a cada três mil nascidos vivos, podendo esse valor ser mais elevado em países menos desenvolvidos. Objetivo: Temos por objetivo relatar o caso, fazer uma revisão literária e observar a importância da fisioterapia no tratamento da doença. Relato do caso: Paciente masculino, negro, de 7 anos, institucionalizado em 2001, história gestacional de uso de álcool, drogas e tentativas de aborto pela mãe, abandonado no Hospital Conceição/PoA aos 2 anos. Tem diagnóstico de artrogripose múltipla congênita com escoliose, apresentando grandes deformidades em MsSs e MsIs. Materiais e Métodos: Comparamos a evolução do quadro motor da criança após um ano de fisioterapia 3X por semana, através da escala GMFM. Resultados: Após um ano de fisioterapia, o escore aumentou de 46,2% para 66%. Além disso, considerando a análise subjetiva, notou-se aumento da independência, melhora da função motora e aumento da força muscular nas posturas específicas do teste. Conclusão: Os pacientes acometidos pela artrogripose têm na fisioterapia um importante aliado no restabelecimento de seus movimentos ativos e passivos. Através desta, é possível retornar a mobilidade e flexibilidade do aparelho músculo-esquelético. O tratamento deve iniciar o mais rápido possível, a fim de alcançar o máximo de função. Também precede qualquer tipo de intervenção cirúrgica, sendo importante para a melhora e manutenção da função articular.

A TERAPIA OCUPACIONAL COMO INTERVENÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON

RENATA C. ROCHA DA SILVA; ANA CAROLINA DE OLIVEIRA COUTINHO, MARIA CRISTINA CANEPPELE

Introdução: A doença de Parkinson é idiopática, ou seja, é uma doença primária de causa obscura. Há degeneração e morte celular dos neurônios produtores de Dopamina. O Curso da doença ao longo de 10 a 25 anos após o surgimento dos sintomas, os sintomas levam a alterações radicais na vida do doente. A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que avalia as funções físicas, psicológicas e sociais do indivíduo, identifica áreas de disfunção e envolve o indivíduo em um programa estruturado de atividade para superar a incapacidade. Materiais e Método: Paciente E.S, 66 anos, sexo masculino, início dos sintomas aos 54 anos. Paciente foi encaminhado para Terapia Ocupacional em Março de 2007 referindo dificuldades em Atividades de Vida Diária, organização de Rotina e apresentando sintomas depressivos. Realizou até o momento 18 sessões individuais de Terapia Ocupacional. Objetivo geral: Preservar a funcionalidade proporcionando uma melhor qualidade de vida. Objetivos específicos: Estimular coordenação motora ampla e fina; proporcionar atividades para controle motor; amenizar Sintomas Depressivos; treinar escrita e orientar organização de rotina para melhor administrar a medicação. Resultados e Discussão: A Terapia Ocupacional na equipe multidisciplinar se faz importante no tratamento de pacientes com Diagnóstico de Parkinson, trabalhando questões funcionais dos pacientes, além de aspectos como motivação, auto estima amenizando os sintomas depressivos presentes em grande parte dos pacientes com Parkinson. E. S hoje consegue planejar projetos futuros referindo “sentir-se novamente um ser capaz”.

TERAPIA OCUPACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA HEMIPLEGIA

RENATA C. ROCHA DA SILVA; MÁRCIA REGINA CORRÊA DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DE OLIVEIRA COUTINHO

Introdução: Adaptação é um ramo da tecnologia assistiva que se define como a modificação da tarefa, método e meio ambiente, promovendo independência e função. O ato de adaptar promove ajuste, acomodação e adequação do indivíduo a uma nova situação. As adaptações são métodos, maneiras ou equipamentos que auxiliam a pessoa portadora de deficiência física na aquisição de independência; objetivo fundamental da terapia ocupacional. Materiais e Métodos: Sessões semanais de Terapia Ocupacional, no ambulatório de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre Descrição do caso: A . D, 33 anos, sexo feminino. Diagnóstico clínico – HIV, Toxoplasmose e Hemiplegia. Objetivo: Proporcionar independência funcional em atividade de geração de renda. Resultados e Discussão: Foi confeccionada uma adaptação com material termo moldável para proporcionar posicionamento de polegar, a fim de possibilitar o manuseio de massa para produção de docinhos. Atualmente a paciente consegue produzir docinhos e ajudar na renda da casa demonstrando melhor auto-estima e funcionalidade do membro superior afetado.

AValiação DO EFEITO DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

RENATA C. ROCHA DA SILVA; ANA CAROLINA DE OLIVEIRA COUTINHO, JONAS ALEX MORALES SAUTE, ANDREW FEITOSA CHAVES, MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA, LAURA B. JARDIM

Introdução: A Doença de Machado-Joseph, é caracterizada por degeneração espinocerebelar, autossômica dominante, também descrita como Ataxia espinocerebelar tipo 3(SCA3). No Rio Grande do Sul a Doença de Machado Joseph- SCA 3 é a ataxia de maior prevalência cerca de 84.2% de todos os diagnósticos realizados. Em um estudo com 33,5% de pacientes com sintomas de depressão evidenciou Correlação positiva entre Depressão e Incapacidade funcional O terapeuta ocupacional é tradicionalmente reconhecido como o profissional que lida diretamente com as adaptações pessoais e de ambiente, utilizando-se destes recursos para assegurar a capacidade do indivíduo portador de incapacidades na realização dos papéis essenciais e prioritários para a vida produtiva. Objetivo: avaliar o efeito da Terapia Ocupacional sobre pacientes portadores de Doença de Machado-Joseph acompanhando a presença de manifestações depressivas através da Escala de Hamilton (HAM-D). Materiais e Métodos: Ensaio clínico aberto, não cego, não randomizado, controle será o próprio paciente antes e depois da intervenção da Terapia Ocupacional. 25 pacientes com DMJ. Resultados e Discussão: Observou-se que a intervenção de Terapia Ocupacional sugere melhora dos sintomas de depressão nestes pacientes com diagnóstico de DMJ, progressivo e extremamente incapacitante.

Educação Física

EXPRESSÃO DA FAMÍLIA DE PACIENTES TERMINAIS FRENTE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

TATIANA FRAGA DALMASO; PAULA ROSANA DA SILVA EUSTÁQUIO; ISABEL CRISTINA ROSSATO

Introdução: A família do paciente com câncer vive numa situação de insegurança, medo, ansiedade e culpa, isto se atribui ao fato de que o câncer é uma doença de prognóstico delicado e que ainda causa grande impacto em nossa à sociedade. Com a diminuição dos recursos terapêuticos, a iminência de morte se acentua, gerando aumento das emoções. Neste contexto deve se considerar uma estrutura que propicie a comunicação e a expressão do paciente e da família. À equipe multidisciplinar cabe também ajudar a família a ter maior conforto, relacionado ao pesar. **Objetivo:** Verificar qual profissional a família busca para poder expressar seus sentimentos e ao que se deve essa escolha. **Metodologia:** O estudo é de natureza quantitativa e foi realizado na Unidade de Oncologia Pediátrica do HCPA. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aberto para o pai, mãe ou responsável pelo paciente, fora de possibilidades terapêuticas, em sedação profunda, que tivessem freqüentado a sala de recreação num mínimo necessário de um turno, quando internados na mesma unidade. **Resultados:** Apenas 50 %dos pais aceitaram responder o questionário, 100% citaram a equipe médica como escolhida para expressar sentimentos referentes à perda, 75% os recreacionistas e 50% a enfermagem. Quanto ao motivo desta escolha 75% referiram dedicação e empatia; 50% confiança estabelecida durante o tratamento, 25% experiência e 25% franqueza do profissional. **Conclusão:** Os membros da família apresentam, entre eles, dificuldades para a expressão e comunicação de seu pesar, porém alguns encontram na equipe multidisciplinar, àqueles pelos quais conseguem estabelecer um diálogo aberto construído com o decorrer do tratamento, através de uma relação de afeto, confiança e franqueza.

QUALIFICAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS NO ATENDIMENTO LÚDICO TERAPÊUTICO A PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

TATIANA FRAGA DALMASO; PAULA ROSANA DA SILVA EUSTÁQUIO; ISABEL CRISTINA ROSSATO

Introdução: Nos últimos anos houve um crescimento considerável quanto a participação do voluntariado em hospitais. Nas atividades ligadas ao brincar da criança com câncer, percebe-se a necessidade de voluntários qualificados para atuarem. O objetivo, deste estudo, é verificar quais hospitais trabalham com voluntários, e o comprometimento das instituições com a qualificação dos mesmos. **Métodos:** Este estudo é de natureza quantitativa, com a aplicação de um questionário aberto nos hospitais de Porto Alegre que dispõem de internação pediátrica para pacientes com câncer . **Resultados:** De 6 hospitais investigados, 3 contam com o trabalho de voluntários. No hospital A os voluntários passam por um processo de seleção e são encaminhados para os projetos oferecidos. Recebem uma capacitação e adaptação no local, onde têm contato direto com profissionais/pacientes. Toda a semana são oferecidas palestras visando à qualificação do atendimento. No hospital B os voluntários passam por uma visita para conhecerem as atividades da área que irão atuar. Primeiro realiza observações para posteriormente auxiliar o profissional responsável pelas atividades. No hospital C os voluntários passam por um curso de preparação, com carga horária de 20 horas. Após são encaminhados para um treinamento, com profissionais das áreas de psicologia, nutrição e enfermagem. **Conclusão:** Dos 3 hospitais que contam com o trabalho de voluntários, apenas 2 disponibilizam uma capacitação inicial para o voluntariado. Destes dois, apenas o hospital A tem voluntários que recebem qualificação contínua. O que se conclui é que existem hospitais que ainda não incluíram o trabalho de voluntários no atendimento lúdico embora alguns que contam com esta participação, o acompanhamento para uma prática mais adequada é deficiente.

RECREAÇÃO TERAPÊUTICA: REALIDADE DO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM SISTEMA DE INTERNAÇÃO

TATIANA FRAGA DALMASO; PAULA ROSANA DA SILVA EUSTÁQUIO; ISABEL CRISTINA ROSSATO

INTRODUÇÃO: Existem leis que reconhecem a necessidade de espaços lúdico terapêuticos em hospitais no regime de internação, entretanto, pouco se fala da qualificação profissional para atuar neste espaço. Temos como objetivo fazer um mapeamento para verificar quais hospitais, com internação pediátrica em oncologia, dispõem de espaços lúdicos, e qual a formação do profissional que ali atua. **MÉTODOS:** Este estudo é de natureza quantitativa, onde para a coleta de dados foi realizada uma visita aos hospitais de Porto Alegre, com internação pediátrica em oncologia, nos quais foi aplicado um questionário aberto. **RESULTADOS:** De 6 hospitais, 5 tinham espaços lúdicos. Destes 5, apenas o hospital A dispõe de espaço exclusivo para pacientes com câncer. Referente a formação do profissional, o hospital A é o único que contam com um serviço de recreação. Os profissionais que atendem têm formação em pedagogia ou educação física. No hospital B o atendimento é de responsabilidade de uma terapeuta ocupacional. No hospital C existe um atendimento lúdico onde as responsáveis são duas técnicas de enfermagem que exercem a função de recreacionistas. No hospital D o atendimento existente fica a cargo de uma pedagoga. O hospital E se iguala ao D quanto a capacitação profissional, porém a pedagoga responsável também atua na creche do mesmo hospital. Salientando que o espaço e o atendimento lúdico foram desativados há 6 meses. No hospital F não existe espaço nem profissionais que trabalhem com o lúdico. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, mesmo com a lei, que obriga as instituições de saúde, a oferecerem uma proposta lúdica, não são todos os hospitais que contam, dentro de sua proposta terapêutica, com espaços lúdicos. Quanto à formação, não existe um perfil definido do profissional que atua nesta área.

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA AO LONGO DA GESTAÇÃO NO COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL, EM REPOUSO, DENTRO E FORA DA ÁGUA

ANA CAROLINA KANITZ; ROBERTA BGEINSKI; ILANA FINKELSTEIN; LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

O comportamento da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA) de gestantes em repouso tem sido estudada, porém os estudos limitam-se a determinadas idades gestacionais e poucos avaliam a influência do exercício. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do tempo de prática de hidroginástica ao longo da gestação no comportamento da FC e da PA, em repouso,

dentro e fora da água. Foram selecionadas 14 gestantes que ingressaram em aulas de hidroginástica até a 22ª semana gestacional e permaneceram no programa até o termo. Elas foram divididas em 2 grupos: o que iniciou as aulas entre 14-18 semanas (G1) e entre 19-22 semanas (G2). A FC, a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) foram verificadas em repouso no solo e na água uma vez por mês até o final da gestação. A partir destas variáveis foi calculada a pressão arterial média (PAM) e a bradicardia (FCsolo-FCagua). Realizou-se análise de regressão das variáveis ao longo da gestação para cada gestante, onde não foram encontradas diferenças significativas e assim utilizou-se a média destes valores para comparar os dois grupos com teste-t ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que o G1 apresentou valores significativamente mais baixos de FCagua (G1:80,6 \square 8,5; G2:84,9 \square 8,5bpm), PASsolo (G1:99,8 \square 9,3; G2:107,7 \square 10,6mmHg), PADsolo (G1:62,1 \square 6,5; G2:70,5 \square 8,4mmHg), PADagua (G1:58,1 \square 7,6; G2:69,7 \square 12,0mmHg), PAMsolo (G1:74,9 \square 7,4; G2:83,2 \square 8,3mmHg), e PAMagua (G1:70,2 \square 7,9; G2:76,5 \square 9,5mmHg). A bradicardia apresentou valores mais altos para o G1 (G1:17,8 \square 9,8bpm; G2:12,8 \square 9,5bpm). A FCsolo e a PASagua não apresentaram diferenças significativas. Concluímos que a combinação do exercício físico e imersão podem resultar num comportamento mais baixo da FC e PA ao longo da gestação e este efeito pode estar relacionado com o tempo de prática de hidroginástica.

O XADREZ E A SOCIABILIZAÇÃO

RAQUEL WALLONI KLAUDAT; DANIEL BRAZ CAVALHEIRO, CLENI T. DE PAULA ALVES, JAQUELINE FERRI REHMENKLAU,

O jogo de xadrez é uma disputa entre dois adversários que necessita de intenso raciocínio lógico e estratégico, dispensando qualquer interferência da sorte. É um jogo de extrema complexidade na qual os jogadores estão submetidos a determinadas regras que possibilitam transmitir à realidade valores possíveis de conduta. O objetivo do projeto é incentivar os pacientes com transtornos mentais à prática do jogo de xadrez, estimulando o raciocínio lógico, a concentração e a sociabilização. O método foi um torneio de xadrez organizado com divulgação do evento, data para as inscrições, um sorteio para a formação dos jogos, os jogos, a semifinal, a final e a premiação. Foram utilizados quatro tabuleiros de xadrez, oito relógios com cronômetros, duas salas com mesas e cadeiras. Como resultado o jogo de xadrez foi incorporado a rotina de atividades devido a grande motivação observada tanto nos pacientes participantes do torneio quanto nos não participantes. Conclui que proporcionar aos pacientes a participação em um torneio de xadrez faz aumentar o interesse pelo desenvolvimento do conhecimento do que está em questão e, conseqüentemente, também traz para a vida dessas pessoas uma vivência re-estruturadora.

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE A DOR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DO TURNO DA NOITE

CÍNTIA DETSCH FONSECA; DENISE TIETBÖHL PALMA; ARIANE D'AVILA HENRIQUE; ROSANE MARIA NERY; MÁRCIO ROBERTO MARTINI; ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

Introdução: Ginástica Laboral (GL) é a prática de exercícios físicos durante a jornada de trabalho, prescrita de acordo com a função exercida pelo trabalhador e tem como um de seus objetivos prevenir doenças ocupacionais. Para isto, é importante identificar quais os locais mais freqüentes de dor entre os trabalhadores inseridos num programa de GL. Objetivos: Apontar qual a freqüência de dor nos funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre participantes da GL do turno da noite (17:00-21:00), quais os locais em que a dor ocorre, a freqüência da dor, os procedimentos adotados pelos funcionários em relação à dor, a influência da dor nas atividades normais do dia-a-dia e se os funcionários relacionam a dor com as atividades exercidas no trabalho. Materiais e Métodos: Estudo transversal, no qual foram avaliados 134 funcionários, através de um questionário aplicado no mês de julho de 2007. Isto representa aproximadamente 95% dos usuários do programa noturno deste período. Resultados e Conclusões: Dos 134 funcionários participantes da pesquisa, 86% relataram terem tido algum episódio de dor em uma das seguintes regiões: costas, ombro, antebraço, punho, coxa joelho, perna ou tornozelo, nos últimos 6 meses. As regiões mais freqüentes foram: cervical (75%), lombar (58%) e ombro (56%). A maioria dos participantes (73%) relatou que a dor ocorreu mais de 4 vezes nos últimos 6 meses e que os procedimentos mais adotados em relação à ela foram: ginástica laboral (63%) e uso de medicação (63%). Em relação à influência da dor nas atividades do dia-a-dia, 32% apontaram que a dor os impediu de realizá-las e 72% relacionaram a dor com as atividades que desenvolvem no trabalho. Os resultados apontaram que a freqüência de dor foi alta e que a dor mais freqüente foi na região cervical.

PESQUISA DE OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE SOBRE O PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DO TURNO DA NOITE

CÍNTIA DETSCH FONSECA; DENISE TIETBÖHL PALMA; ARIANE D'AVILA HENRIQUE; ROSANE MARIA NERY; MÁRCIO ROBERTO MARTINI; ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

Introdução: O Programa de Ginástica Laboral (PGL) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi implantado em 1996, inicialmente com o Serviço de Processamento de Roupas. Atualmente, participam da ginástica laboral (GL) 157 setores, sendo 18 no turno da noite. Objetivos: Apontar quais os benefícios da GL, segundo os funcionários do HCPA participantes da GL do turno da noite (17:00-21:00), qual a freqüência de participação desses funcionários nas aulas, se esses funcionários realizam alguma atividade física além da GL e seu grau de satisfação com o programa. Materiais e Métodos: Estudo transversal, no qual foram avaliados 134 funcionários, através de um questionário aplicado no mês de julho de 2007. Isto representa aproximadamente 95% dos usuários do programa noturno deste período. Resultados e Conclusões: Dos 134 participantes da pesquisa, 81% relataram que os principais benefícios da prática da GL foram: melhora da disposição para o trabalho, seguido da prevenção de doenças ocupacionais (72%). A maioria dos funcionários (65%) respondeu que participa freqüentemente da GL, enquanto que 35% participam apenas de vez em quando. Em relação à prática de atividade física, 49% relataram que não praticam nenhuma atividade física além da GL. Sobre as aulas de GL, 96% consideraram ótimo ou bom os grupos musculares trabalhados, 96% ótimo ou bom os exercícios propostos e 85% ótima ou boa a diversificação das aulas e sobre os estagiários da GL, 99% consideraram ótima ou boa a sua pontualidade, 99% ótima ou boa a sua assiduidade, 100% ótimo ou bom o seu relacionamento

com os participantes da GL e 97% ótima ou boa as instruções e correções dos exercícios durante as aulas. Os resultados apontaram que os funcionários apresentaram um alto grau de satisfação com as aulas de GL.

2º JOGOS COOPERATIVOS CAPS II::UM CONVITE À PRÁTICA ESPORTIVA NA SAÚDE MENTAL

DANIEL BRAZ CAVALHEIRO; CLENI T. DE PAULA ALVES, JAQUELINE FERRI REHMENKLAU, DANIEL RIOS, VÂNIA DE ABREU ESPINOSA, JULIANA CORDEIRO KRUG

INTRODUÇÃO: A reabilitação psicossocial, através do eixo “lazer” “... possibilita mudanças na forma de relação entre os sujeitos envolvidos, sociedade e grupos excluídos por suas limitações e ou da sociedade”. (SARACENO 1999). Com o projeto denominado Jogos Cooperativos CAPS II: “Um convite à prática esportiva na Saúde Mental”, tem a finalidade de desenvolver, junto às pessoas portadoras de sofrimento psíquico, atividades com ênfase na cooperação e através disso, promover a prática esportiva como estratégia reabilitadora e inclusiva. **OBJETIVOS:** Estimular a melhora dos participantes no que se refere à: autonomia, bem-estar, concentração, cooperação, além de promover a prática desportiva e socialização e ampliar o acesso ao esporte a lazer como um todo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os jogos ocorreram em uma tarde em com a duração de quatro horas. O esporte usado foi o tênis devido à sua adequação aos objetivos traçados para os jogos. Foi realizado na primeira parte um jogo de perguntas e respostas sobre o tênis, para melhor conhecimento dos participantes. Logo após foram realizados jogos educativos e jogos reduzidos visando a cooperação entre os participantes. Por fim um atleta profissional realizou uma breve palestra falando e suas experiências no tênis e dos seus benefícios. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Os jogos cooperativos de 2007 tiveram grande sucesso e pleno êxito na busca de seus objetivos na opinião de seus idealizadores e de todos os participantes. A idéia de usar o esporte como uma forma de reabilitação psicossocial foi comprovada durante a realização dos jogos dando suporte para novas intervenções nesse sentido.

Farmácia

PREVALÊNCIA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARIANE MARTINS DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE K MARTINBIANCHO; JOICE ZUCKERMANN

Introdução: A prescrição de diversos medicamentos pode desencadear efeitos diferentes dos esperados pela presença de possíveis interações medicamentosas. Estima-se que ocorram em 3 - 13% dos pacientes que recebem poucos medicamentos, elevando-se para 20 - 82% quando são utilizados acima de 7 fármacos. **Objetivo:** Verificar a taxa e o perfil das interações medicamentosas nas prescrições pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Realizou-se estudo descritivo, de 2005 a 2006. Incluiu-se pacientes entre zero a 12 anos, contendo prescritos acima de 4 medicamentos. A análise das possibilidades de interações foi realizada através do Micromedex® e outras fontes, em dias aleatórios, até alta do paciente. **Resultados:** Analisou-se 11181 prescrições de 3170 pacientes (média de 3,5). Encontrou-se 6857 interações nas prescrições (média de 1,9). Ampicilina e gentamicina apareceram em 220 (3,2%) prescrições, diazepam e hidrato de cloral em 215 (3,1%). A taxa foi 61,3%, com média de 10 itens por prescrição. Após análise, 1201 (5,6%) interações foram clinicamente relevantes para determinados pacientes e tiveram o horário de administração alterados com o intuito de minimizar os possíveis efeitos resultantes. Esta intervenção foi realizada em conjunto com equipes médica e de enfermagem. Destas interações que resultaram em intervenção, classificou-se 204 (17%) como graves, 672 (56%) moderadas e 325 (27%) leves. A prevalência de interações em adultos é 49,7%, sendo 3,4% consideradas graves. Em pediatria, há breves estudos sobre prevalência de interações com taxas de 32%. **Conclusões:** Utilização de programas informatizados, monitoramento farmacoterapêutico e farmacêutico na equipe multidisciplinar são formas de melhorar a assistência terapêutica ao paciente hospitalizado.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PRESCRIÇÕES DA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARIANE MARTINS DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS

Introdução: Pacientes oncológicos frequentemente recebem múltiplos medicamentos para tratamento da patologia e outros fatores clínicos associados como depressão, emese, dor. O número de fármacos prescritos, quimioterápicos ou não, e seu uso concomitante favorecem o aumento no risco de possíveis interações medicamentosas. Embora a administração de múltiplos medicamentos favoreça o aumento de interações, dados de frequência, conseqüências clínicas e condutas a serem adotadas são muito limitadas na literatura, principalmente se relacionados à pediatria. **Objetivo:** Quantificar a frequência de interações medicamentosas potenciais nas prescrições da oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Realizou-se estudo descritivo, durante 3 meses, com pacientes da oncologia pediátrica. Suas prescrições foram analisadas quanto às possibilidades de interações medicamentosas, em dias aleatórios, através do programa Micromedex® e outras fontes terciárias. **Resultados:** Analisou-se 243 prescrições de 115 pacientes, média de 5 interações por prescrição. Encontrou-se, por paciente, 578 interações relacionadas com medicamentos não quimioterápicos e 87 envolvendo quimioterápicos. Cinquenta e seis pacientes (48,7%) tiveram mais de 16 medicamentos prescritos, média de 7 interações/prescrição; reduzindo para 2 quando prescritos menos fármacos (≤ 15), em 59 (51,3%) pacientes. A frequência de interações foi 11%. Ciclosfosfamida e ondansetrona apareceram em 10,3%, metotrexato e mercaptopurina em 6,9% e petidina e prometazina em 5%. Quanto à gravidade, são interações moderadas a graves. **Conclusões:** Interações medicamentosas potenciais são comuns em pacientes oncológicos hospitalizados, aumentando o risco de efeitos indesejados com o aumento no número de medicamentos prescritos.

SULFATO FERROSO: AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES SOBRE ADMINISTRAÇÃO COM ALIMENTOS

MARIANE MARTINS DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE K MARTINBIANCHI

Introdução: O tratamento da anemia ferropênica se dá através da reposição oral de ferro. Os cuidados de administração, para se evitar interações com alimentos com diminuição na absorção, garantirão maior eficiência no tratamento. Objetivo: Verificar se as orientações quanto administração de sulfato ferroso estão descritas nas prescrições. Método: Realizou-se um estudo transversal, acompanhando-se prescrições médicas da internação pediátrica do HCPA, de outubro a novembro de 2005. Incluiu-se pacientes de 6 meses até 14 anos. A cada verificação de prescrição, observou-se cuidados quanto à administração do medicamento com alimentos. Após, realizou-se intervenção farmacêutica com equipes, através de folha alerta do serviço de farmácia, informando o efeito da interação e o manejo de administração do ferro. Resultados: Acompanhou-se 263 pacientes, 147 (56%) do sexo masculino e 116 (44%) do feminino. Média de idade de 4,5 anos. Destes, 30 (11,4%) estavam em uso de sulfato ferroso. Das 1292 prescrições verificadas, 161 (12,5%) estavam relacionadas com o medicamento, com média de itens de 9,5. Quanto à administração, 15 (50%) estavam recebendo por via oral, 10 (33%) por sonda e 5 (17%) eventualmente recebiam por via oral e sonda. Aproximadamente 87% não tinham as orientações descritas nas prescrições. Após as intervenções farmacêuticas, realizou-se novo acompanhamento com 489 pacientes, 33 em uso de sulfato ferroso. Das 205 prescrições analisadas, 128 (62,4%) apresentavam orientações quanto à administração, justificando-se uso da folha alerta da farmácia. Conclusões: A intervenção do farmacêutico pode auxiliar na prevenção das interações fármaco-alimento através da identificação e orientação quanto ao uso seguro e eficaz dos medicamentos, minimizando possíveis efeitos produzidos.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DOS USUÁRIOS DO SUS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LOCALIZADA EM UMA CIDADE NO VALE DO TAQUARI-RS.

TIZIANE STRAPASSON; ALICIA DEITOS; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; CARLA KAUFFMANN; FERNANDA MARCOLIN; GRABRIELA LASTE; RODRIGO HILGEMANN; LUCIANA CARVALHO FERNADES; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

A Assistência Farmacêutica compreende um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais de saúde, voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto no nível individual como coletivo. O objetivo deste trabalho foi analisar a assistência farmacêutica prestada aos usuários do SUS em uma Unidade Básica de Saúde de médio porte, situada em um município localizado no Vale do Taquari-RS, com uma população de mais de 20.000 habitantes. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. A amostra compreendeu 1% da população do município. Sendo este um estudo transversal, foi aplicado um questionário previamente testado, no período de junho de 2007, totalizando 254 entrevistas. Os dados foram analisados através do programa Epi Info versão 3.3.5 de 2005. Observou-se que a idade média dos entrevistados foi de 44,3 anos. 69,2% dos entrevistados eram do sexo feminino, 65,2% possuem ensino fundamental incompleto e 80,2% dos usuários relataram renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. A maioria dos usuários (53,4%) utiliza a farmácia do posto uma vez por mês. Quanto à percepção do atendimento, 76,3% o consideraram bom. Sobre a entrega de medicamentos, 96% relataram que a farmácia não realiza a entrega sem apresentação da prescrição médica. Grande parcela dos usuários (54,5%) não sabe quem dispensou o medicamento. 16,6% costumam parar de usar medicamentos por conta própria e, quando isso acontece, 11,5% relataram agravar a patologia. 57,3% guardam medicamentos de forma inadequada, sendo que, 77,1% não receberam informações de como guardá-los. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos usuários possui baixa escolaridade e renda familiar. Com isso, é possível inferir que a falta de vínculo com quem dispensa o medicamento associada aos dados sócio-econômicos da população estudada e a escassez de informações sobre os medicamentos prescritos, pode gerar o uso irracional dos mesmos.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO VALE DO TAQUARI
GABRIELA LASTE; TIZIANE STRAPASSON, MORETE LISA KARRER, ALÍCIA DEITOS, ANA CLÁUDIA DE SOUZA, RODRIGO HILGEMANN, FERNANDA MARCOLIN, CARLA KAUFFMANN, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES, LUCIANA CARVALHO FERNADES.

Assistência Farmacêutica (AF) é um grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Esse estudo tem por objetivo avaliar a AF em farmácias públicas e privadas do Vale do Taquari (VT) – RS, etapas de armazenamento e dispensação, analisando também a infra-estrutura física, a aplicação de injetáveis e o fracionamento de medicamentos. A amostra deste trabalho foi constituída por 10% das Farmácias Públicas de cada município participante. A coleta de dados foi realizada em 8 municípios. A seleção das Farmácias Privadas seguiu o seguinte critério: foram analisadas 100% das farmácias, quando no município existiam até quatro e 10% quando existiam mais de quatro, sendo, neste caso, selecionadas as mais próximas das farmácias públicas. A coleta dos dados foi realizada através de questionário estruturado. Verificou-se que 87,5% das farmácias públicas e 93,3% das privadas possuem boas condições infra-estruturais e higiênico-sanitárias. A aplicação de injetáveis é realizada por 33,3% das farmácias privadas. O fracionamento de medicamentos é realizado por 75% dos estabelecimentos públicos e 33,3% dos privados, porém nenhum realiza o procedimento de acordo com as Boas Práticas de Fracionamento. Em relação à disponibilidade de medicamentos essenciais nas farmácias públicas observou-se que 50% dos estabelecimentos disponibilizavam 100% dos itens pesquisados e que na maioria destes estabelecimentos (90%), estes eram similares. Apenas uma farmácia pública (12,5%) era assistida por farmacêutico, enquanto 14 estabelecimentos privados (93,3%) apresentavam este profissional. Os dados obtidos demonstram que existem inadequações nas farmácias pesquisadas e, ainda, geram a hipótese que a presença do farmacêutico pode contribuir para a melhoria da qualidade destes estabelecimentos, uma vez que este é o profissional capacitado para gerenciar o ciclo da AF.

FATORES DE RISCOS RELACIONADOS AO USO DE AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL DO VALE DO TAQUARI/RS

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ANDRESSA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, RODRIGO HILGEMANN, IONARA RODRIGUES SIQUEIRA, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, MARIA BEATRIZ C. FERREIRA, MARIA PAZ HIDALGO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Estima-se que milhões de agricultores são intoxicados anualmente no mundo e mais de 20 mil morrem em consequência da exposição a agrotóxicos, a maioria em países em desenvolvimento. A falta de legislação e de controle do uso adequado destes produtos e o baixo nível de informação dos trabalhadores quanto aos riscos a que estão expostos são as principais causas destas ocorrências. Considerando escassos os estudos de base populacional sobre as características da utilização ocupacional ou sobre as intoxicações por agrotóxicos esse estudo tem por objetivo avaliar os fatores de risco sobre a saúde humana da população exposta a agrotóxicos no Vale do Taquari, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2007. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. A amostra, compreendendo 10% dos municípios do Vale do Taquari - RS, foi aleatoriamente escolhida por meio do programa EPI-INFO. Sendo um estudo transversal foi utilizado questionário semi-estruturado e previamente testado e aplicado em quatro municípios do Vale: Travesseiro, Westfália, Estrela, Dr. Ricardo, totalizando em 1.196 entrevistas. Foi calculado razão de chances (RR) relacionada aos eventos descritos. Observaram-se diferenças significativas ($P < 0,000$, teste de qui-quadrado), de modo que, dos 77,4% dos indivíduos expostos a agrotóxicos, 43,1% relataram sintomas colinérgicos (RR=1,7), 58,3% doenças neurológicas (RR=1,7), 38,3% sintomas gastrintestinais (RR=1,5), 52,7% sintomas dolorosos (RR=1,8). Embora não seja possível, pelo tipo de estudo realizado, estabelecer clara relação de causa e efeito, os resultados encontrados evidenciam o alto grau de risco de agravos à saúde a que estão sujeitos trabalhadores rurais em contato com agrotóxicos, e frisam a necessidade de que a informação sobre os riscos do uso inadequado de agrotóxico seja adequadamente incorporada a políticas públicas de prevenção e saúde do trabalhador rural, ressaltando que o presente estudo, ao revelar um universo particular de pensar e agir de uma população no enfoque dos perigos relacionados ao manejo do agrotóxico, aponta para a necessidade de programas educativos que reconheçam a natureza simbólica das práticas dos sujeitos sociais.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO VALE DO TAQUARI: RS EM MUNICÍPIO COM MAIS DE 50.000 HABITANTES

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, RODRIGO HILGEMANN, CARLA KAUFFMANN, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES, LUCIANA CARVALHO FERNANDES.

Considerando a inexistência de dados que demonstrem o nível da qualidade da AF prestada no Vale do Taquari - RS (VT), este trabalho tem como objetivo analisar a AF no VT em município com mais de 50.000 habitantes. Para tanto, este estudo transversal foi desenvolvido na Farmácia Pública de uma Unidade Básica de Saúde (FPUBS), no período de março a maio de 2007. Foram realizadas entrevistas com os usuários do SUS, utilizando-se questionário previamente testado, totalizando 1% da população do município. Os dados foram analisados através do programa Epi Info versão 3.3.5 2005. Dos 676 entrevistados, 70,4% eram mulheres e 29,6% eram homens, sendo a idade média dos usuários de 43,1 anos. Observou-se que 58,3% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental. 76,9% dos usuários apresentaram renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, e 59,8% relataram a existência de 3 a 5 moradores na casa. A quantidade média de medicamentos receitados foi de 2,3 e em média 1,6 eram obtidos no posto. 80% da população compra os medicamentos que não obtém na FPUBS e apenas 8,3% desta não o utiliza. Outros medicamentos, além dos prescritos, são utilizados por 40,9% dos entrevistados. A maioria dos usuários não sabe quem dispensa os medicamentos (57,2%), não recebeu informação sobre armazenamento (64,3%), e guarda os mesmos de forma inadequada (59,2%). Nesta análise preliminar foi possível verificar que existe restrições no acesso ao medicamento, sendo importante salientar que a maioria da população entrevistada possui renda de 1 a 3 salários. Análises posteriores serão necessárias para verificar se a falha está na etapa de seleção e/ou programação e/ou na utilização (prescrição/dispensação).

AValiação DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO VALE DO TAQUARI: RS: RESULTADOS PARCIAIS REFERENTES A AVAlIAÇÃO DA OPINIÃO DOS USUÁRIOS DE UM MUNICÍPIO COM POPULAÇÃO INFERIOR A 5.000 HABITANTES

CATIUSA DE GASPERI; GABRIELA LASTE, TIZIANE STRAPASSON, ANA CLÁUDIA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, RODRIGO HILGEMANN, FERNANDA MARCOLIN, CARLA KAUFFMANN, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES, LUCIANA CARVALHO FERNANDES

A Assistência Farmacêutica compreende atividades de atenção à saúde que envolvem o medicamento, tais como, ações destinadas a promover, proteger e recuperar a saúde, desenvolvida pelo farmacêutico e demais profissionais de saúde, buscando otimizar o acesso aos medicamentos e o seu uso racional. Tendo em vista a falta de informações referentes ao tema, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a Assistência Farmacêutica do Sistema Único Saúde (SUS), em uma Unidade Básica de Saúde de um município com população inferior a 5.000 habitantes, que não conta com o serviço de um profissional farmacêutico, situado na região do Vale do Taquari - RS. A análise da Assistência Farmacêutica foi realizada através de um estudo transversal, com aplicação de um questionário previamente testado aos usuários da farmácia básica do SUS após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Em relação ao perfil dos usuários observou-se que 58,6% dos entrevistados eram mulheres, de 59,13 anos (em média). A maioria possui ensino fundamental incompleto (86,2%), renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (72,4%). 55,2% utilizam farmácia do posto uma vez por mês. Sobre os medicamentos: em média eram prescritos 2,4 medicamentos e obtidos 1,5. 93,1% relataram que não há entrega de medicamentos sem prescrição médica, 87,9% dos usuários relatou que, em caso de falta, compra o medicamento, 20,7% param de usá-lo por conta própria e 24,1% não receberam informações sobre este. Após a análise dos dados, é possível inferir que as etapas do ciclo de assistência farmacêutica referentes à seleção, aquisição e dispensação devem ser analisadas, a fim de verificar a que se deve a discrepância entre o número de medicamentos prescritos e adquiridos.

PREVALÊNCIA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS MULTIRRESISTENTES EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS DO LABORATÓRIO OSVALDO CRUZ, URUGUAIANA-RS

IZABEL ALVES DE ALMEIDA; GIANCARLO KLEIN, FERNANDA PÊS DE CAMARGO E LETÍCIA SILVEIRA GOULART

O *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA) é na atualidade um grave problema para os hospitais brasileiros, visto seus elevados índices de isolamento e por existir no momento apenas um tratamento de escolha para MRSA, a vancomicina. O presente trabalho objetivou determinar a frequência de MRSA em materiais biológicos processados no Laboratório Osvaldo Cruz, Uruguaiiana, RS. Foram analisados os resultados de 48 laudos laboratoriais, realizados no período de janeiro a dezembro de 2006, com resultados positivos para o isolamento de *S. aureus*, também foram avaliados os dados dos testes de suscetibilidade a antibacterianos destes isolados. Durante este período foram identificados 22/48 (46%) MRSA nos laudos avaliados. Os setores do hospital onde ocorreu prevalência de MRSA foram as unidades clínicas cirúrgicas 8/22 (36%) e UTIs 7/22 (32%). O MRSA foi isolado em 13/22 (59%) amostras de secreções em geral, em 5/22 (22,7%) de urina, em 2/22 (9%) de cateter, em 1/22 (4,5%) de escarro e em 1/22 (4,5%) de sangue. A vigilância destes microrganismos multirresistentes é de extrema importância para o hospital, visto seus elevados índices de morbidade e mortalidade.

ANÁLISE DO PERFIL DOS FARMACÊUTICOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS FARMÁCIAS MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO VALE DO TAQUARI-RS

FERNANDA MARCOLIN; ANA CLÁUDIA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, ANDRESSA DE SOUZA, RODRIGO HILGEMANN, TIZIANE STRAPASSON, KÁTIA TURATTI, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, CARLA KAUFFMANN, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

A Assistência Farmacêutica (AF) compreende um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais de saúde, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional. Considerando a inexistência de dados que caracterizem o perfil dos farmacêuticos atuantes nas farmácias básicas (FB) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Vale do Taquari - RS, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil destes profissionais. Através de contato com a 16ª Coordenadoria de Saúde e com os Secretários de Saúde dos municípios do Vale foi possível determinar os farmacêuticos componentes da amostra do estudo. A estes profissionais foi aplicado um questionário, após a concordância com o TCLE. Dos 37 municípios integrantes do Vale, apenas 4 apresentaram farmacêutico na FB, sendo que, em uma farmácia, havia 2 profissionais atuando. A amostra era composta na sua maioria por homens (3 entrevistados; 60%), com idades entre 29 a 42 anos. Apenas um profissional possuía capacitação específica em Saúde Coletiva. Os meios de atualização mais citados foram Internet (100%), revistas (60%) e congressos (40%), sendo que todos citaram mais de uma forma de atualização. O grau de satisfação com o trabalho no SUS, considerando-se uma escala de 0 a 10, ficou em 5,8. As principais funções desempenhadas citadas pelos farmacêuticos foram: assistência e orientação aos pacientes na dispensação e aos profissionais de saúde, controle de estoque, controle de programas estratégicos e controle dos medicamentos da Portaria 344/98. As dificuldades mais citadas foram a falta de dados anteriores ou epidemiológicos para a compra de medicamentos e carga horária insuficiente. Considerando o exposto fica evidente que mesmo com a presença do farmacêutico existem lacunas na AF nos municípios analisados. Essa situação acontece em torno de 90% dos municípios do Vale, e essa proporção se mantém no estado do RS.

ANÁLISE DE ELEMENTOS NÃO QUANTIFICADOS NA URINA: CONCORDÂNCIA ENTRE CITOMETRIA DE FLUXO E MICROSCOPIA MANUAL

NEIDE RIES PEREIRA DA SILVA; CARLOS ALBERTO RIBEIRO; IVAN CIRILO GLUZ; ADRIANO KERBER E JOÍZA LINS CAMARGO

Introdução: O exame qualitativo de urina (EQU) é de lenta execução e difícil padronização. Com a introdução de um sistema automatizado por citometria de fluxo, a rotina tende a ser mais ágil e melhor padronizada. Objetivo: Avaliar a concordância dos elementos não quantificados (cilindros patológicos, células renais, cristais, espermatozoides e leveduras) liberados pelo analisador Sysmex UF-100i (UF100) com a análise microscópica convencional. Casuísticas e Métodos: Foram analisadas 3627 amostras de urina encaminhadas à Unidade de Bioquímica e Imunoensaios do HCPA para a realização de EQU, no mês de Maio de 2007. As amostras foram processadas no UF100 conforme protocolo estabelecido pela Unidade. As amostras sem sinais de alerta (flags) para os elementos não quantificados foram liberadas sem revisão microscópica e as amostras com flags para estes parâmetros foram submetidas à microscopia. Resultados: Do total de amostras analisadas, 2420 (66%) foram liberadas sem revisão microscópica e 1207 (33%) foram encaminhadas para microscopia. Obteve-se 213 amostras com flag para cilindros patológicos, 61 para células renais, 126 para leveduras, 719 para cristais e 88 para espermatozoides. A microscopia confirmou apenas 455 (37,8%) destes flags: 92 para cilindros patológicos (43%), 3 para células renais (5%), 54 para leveduras (43%), 273 para cristais (38%) e 31 para espermatozoides (35%). Conclusão: A indicação de elementos não quantificados por sinais de alerta (flags) no UF100 necessita ser confirmada por microscopia devido ao grande número de resultados falso positivos. Provavelmente, esta superestimação é decorrente da presença de elementos que interferem na medição dos sinais de fluorescência, volume e/ou tamanho utilizados pelo UF100 para detectar estes parâmetros.

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE O TEMA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

DENISE BUENO; CLÁUDIA BASTOS GANTÚS;

Este trabalho avaliou o conhecimento de discentes sobre o tema Assistência Farmacêutica, bem como se estes compreendem o serviço prestado pela Farmácia da Unidade Básica de Saúde HCPA-Santa Cecília. Pretende desta forma oferecer subsídios para avaliar o quanto à educação em Assistência Farmacêutica para os estudantes de cursos da área da saúde pode colaborar para o efetivo emprego e reconhecimento desta como peça fundamental na atenção primária à saúde. A metodologia empregada foi qualitativa utilizando-se um questionário semi-estruturado, o local da coleta dos dados foi a UBS HCPA Santa Cecília, em Porto

Alegre. O grupo foi composto por dezenove discentes da área da saúde que estagiavam na UBS HCPA Santa Cecília na ocasião do desenvolvimento do estudo. Os discentes foram selecionados por conveniência e entrevistados com auxílio de gravador. O conhecimento sobre Assistência Farmacêutica construído pareceu fragmentado entre os entrevistados. Não há um entendimento amplo do trabalho realizado na farmácia, apenas algumas percepções baseadas em um contato ocasional que alguns discentes tiveram com a farmácia ou com os profissionais que ali trabalham. Observou-se que a quase totalidade dos entrevistados entende que a Assistência Farmacêutica é de responsabilidade somente do farmacêutico. Nenhum dos discentes, exceto os do curso de farmácia, mostrou ter o conhecimento de que é parte integrante e fundamental neste processo. Podemos concluir que a formação acadêmica dos cursos da área da saúde pouco ou quase nada prepara para a prática da Assistência Farmacêutica. Uma reorientação no processo de formação feita no contexto de um movimento de mudanças dos profissionais de saúde possibilitaria o efetivo emprego e reconhecimento da Assistência Farmacêutica como peça fundamental na atenção primária à saúde.

EFEITO DA CALIBRAÇÃO DOS MÉTODOS DE CREATININA NA ESTIMAÇÃO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR PELAS EQUAÇÕES DO MODIFICATION OF DIET IN RENAL DISEASE (MDRD) COM VALORES BAIXOS DE CREATININA SÉRICA

JOÍZA LINS CAMARGO; DÉBORA SPESSATTO; ARIANA AGUIAR SOARES E SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: A creatinina sérica é o parâmetro mais usado para estimar a taxa de filtração glomerular (TFG). No entanto, os métodos para creatinina apresentam importantes variações inter-laboratoriais e esse analito requer rastreabilidade na calibração. O objetivo deste estudo foi verificar o impacto da calibração da creatinina na TFG calculada pelas fórmulas do Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) em pacientes com valores de creatinina sérica. Métodos: Foram analisadas 140 amostras com valores de creatinina. Os métodos A e B apresentaram uma excelente correlação ($r=0,956$), no entanto o método B forneceu resultados mais altos ($1,03\pm 0,29$ mg/dL) que o método A ($0,86\pm 0,32$ mg/dL). Esta diferença diminuiu quando os resultados do método B foram alinhados ao método A. Esta diferença na creatinina ocasionou discordância na classificação dos estágios da doença renal em aproximadamente 20% dos pacientes. Conclusão: A calibração dos métodos de creatinina tem um impacto importante nos resultados finais de creatinina e TFG. O alinhamento de resultados não – padronizados através de fórmulas de conversão pode ser uma alternativa para harmonizar os resultados de creatinina sérica enquanto programas internacionais de padronização não estejam totalmente implantados.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE FARMACOVIGILÂNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; LUCIANA DOS SANTOS; DAIANDY DA SILVA; JOICE ZUCKERMANN; LUIZ ALFREDO CENTENO LEINSTENER; FERNANDA SCAPIN

Introdução: Reações adversas a medicamentos (RAM) são conseqüências negativas da terapia medicamentosa. Estima-se que as RAM estejam entre a 4ª e a 6ª maiores causas de mortalidade nos EUA e sejam responsáveis por 7,9 a 17% das admissões hospitalares. Quando ocorrem em pacientes hospitalizados, aumentam o tempo de internação, o número de complicações e a mortalidade. Alguns países gastam de 15 a 20% do orçamento de seus hospitais para lidar com as complicações decorrentes do uso de medicamentos. Objetivos: Verificar a frequência e o perfil de previsibilidade das RAM encontradas no HCPA. Metodologia: Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados de RAM coletados no período de julho/06 a junho/07 nas unidades de internação pediátrica, hematologia, UTI pediátrica, e CTI adulto. As reações foram classificadas de acordo com a causalidade, através do algoritmo de Naranjo em definidas, prováveis, possíveis ou duvidosas. Quanto à previsibilidade foi utilizada a classificação de Rawlins e Thompson: tipo A (previsíveis) e tipo B (imprevisíveis). Resultados: No período estudado foram identificadas 584 RAM, de 784 medicamentos suspeitos, classificadas como definidas (27; 3,4%), prováveis (341; 43,5%), possíveis (391; 49,9%) e duvidosas (25; 3,2%). Quanto à previsibilidade, 749 (95,5%) RAM eram do tipo A e 35 (4,5%) do tipo B. Os medicamentos mais envolvidos foram midazolam (66; 11,3%), fentanil (60; 10,3%), morfina (34; 5,8%), vancomicina (26; 4,4%), cetamina (22; 3,8%), salbutamol (16; 2,7%) e anfotericina (11; 1,9%). Conclusões: Reações previsíveis geralmente ocorrem como resultado de interações medicamentosas, dose incorreta, monitorização inadequada ou administração de medicamentos em pacientes com história prévia de reação alérgica. A intervenção farmacêutica pode reduzir os eventos adversos, sendo um meio para promover a segurança do paciente.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM MEDICAMENTOS EM UNIDADE CLÍNICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; LUIZ ALFREDO CENTENO LEINSTNETR; ISABEL

Introdução O acompanhamento do paciente pelo farmacêutico através da análise da prescrição permite identificar problemas relacionados com medicamentos, como, dose, posologia, forma farmacêutica ou via de administração. Nesta atividade, a intervenção farmacêutica é uma ação fundamental na qualidade assistencial, melhorando o processo farmacoterapêutico. Objetivos Identificar problemas relacionados com os medicamentos nas prescrições de pacientes internados em unidade clínica do HCPA. Materiais e Métodos As prescrições informatizadas dos pacientes internados em uma unidade clínica foram analisadas diariamente por um período de 60 dias. Os problemas encontrados com medicamentos foram registrados em ficha padrão e a intervenção farmacêutica foi realizada, quando necessária, pelo telefone, via sistema, ou pessoalmente. Resultados O número de pacientes internados na unidade durante o período de estudo foi de 167, com taxa de acompanhamento farmacêutico de 71%. O total de prescrições analisadas foi de 589 e a quantidade de erros de prescrição identificados de 59(10%). Conclusões A análise sistemática das prescrições traz resultados significativos no momento que obtemos em 60 dias taxas de erros que poderiam causar danos aos pacientes em 10% das prescrições analisadas.

**PROJETO-PILOTO DE IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES BIPOLARES
KEILA MARIA MENDES CERESÉR; MARCELLO MASCARENHAS; FLÁVIO KAPCZINSKI**

Introdução: A Atenção Farmacêutica (AF) é um modelo de prática profissional executado pelo farmacêutico, onde este profissional, juntamente com os demais membros da equipe de saúde, identifica, avalia e procura solucionar os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). Os pacientes com Transtorno de Humor Bipolar (THB), além de apresentarem uma patologia crônica, são normalmente polimedicados, fator que pode aumentar o número de PRM. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que conta com o apoio do CNPq, na área de Atenção Farmacêutica. **Objetivos:** Contribuir para a melhoria das condições de saúde dos pacientes bipolares, através de acompanhamento farmacoterapêutico dos mesmos. **Material e Métodos:** Foram selecionados aleatoriamente 28 pacientes com THB, adultos, participantes do Programa do Transtorno de Humor Bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTAHBI-HCPA), que foram acompanhados farmacoterapeuticamente entre Janeiro de 2006 e Junho de 2007 pela Metodologia Dáder. **Resultados e Conclusões:** No decorrer do trabalho, foram identificadas as principais comorbidades clínicas dos pacientes com THB, bem como principais efeitos indesejados e PRM. Estes pacientes são polimedicados e usam em média $6,27 \pm 2,93$ medicações, sendo $2,57 \pm 0,84$ psiquiátricas. Apenas 4 pacientes (1,43%) apresentaram PRM, sendo os mesmos solucionados no decorrer do estudo. O baixo número de PRM pode ser explicado pelos pacientes terem acompanhamento constante pela equipe de saúde multidisciplinar.

COMPARAÇÃO ENTRE 3 MÉTODOS DE COLETA DE AMOSTRA DE SANGUE IMPREGNADO EM PAPEL-FILTRO ATRAVÉS DA DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE DAS ENZIMAS HEXOSAMINIDASE TOTAL E BETA-GALACTOSIDASE.

CRISTINA DICKIE DE CASTILHOS; MARIANA GOLDIM; FREDERICO G. WERLANG; JANICE CARNEIRO COELHO .

Introdução: A determinação da atividade de enzimas lisossômicas em amostras de sangue impregnado em papel filtro vem tendo um destaque cada vez maior pelo pouco volume de amostra necessário, assim como pela facilidade na manipulação e transporte das amostras. Neste trabalho, propomos avaliar o efeito da presença de dois anticoagulantes: EDTA e heparina em amostras de sangue impregnadas em papel filtro, bem como em amostras de papel filtro impregnadas com sangue total sem anticoagulante sobre a atividade das enzimas hexosaminidase total e beta-galactosidase. **Metodologia:** Foram coletadas amostras de sangue periférico de 20 indivíduos normais que foram divididas em três grupos: sangue total sem anticoagulante (SA), sangue total com EDTA (SE) e sangue total heparinizado. Impregnamos as amostras em papel filtro e armazenamos em freezer para a determinação fluorimétrica da atividade enzimática das enzimas beta-galactosidase e hexosaminidase total. Todos os ensaios foram realizados em duplicatas e no máximo em 72 horas após a coleta e impregnação. **Resultados e Discussão:** os resultados (atividade em nmoles/h/mL) obtidos nos três grupos foram comparados pela análise de variância de uma via (ANOVA). Não houve diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** baseado nos resultados obtidos, podemos afirmar que, para as enzimas hexosaminidase total e beta-galactosidase, qualquer dos três materiais pode ser utilizado para a determinação da atividade enzimática em papel filtro.

ISOLAMENTO DE CANDIDA SP. DA MUCOSA VAGINAL DE PACIENTES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE GINECOLOGIA DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO - RS

FERNANDA PÊS DE CAMARGO; IZABEL ALVES ALMEIDA, MICHELE PARLOW, LETÍCIA GOULART

INTRODUÇÃO: Entre as vulvovaginites, a candidíase é apontada como a causa mais freqüente em mulheres na idade fértil. Atualmente, várias pesquisas mostram o aumento na freqüência das espécies não-albicans e grande preocupação com episódios de repetição. A espécie de Candida encontrada com maior freqüência é a Candida albicans, mas outras espécies como Candida tropicalis, Candida glabrata e Candida krusei, também tem sido isoladas. **OBJETIVO:** A proposta deste estudo foi determinar a freqüência de colonização vaginal por Candida sp., identificar as espécies isoladas e determinar os níveis relativos de proteinase e fosfolipase. **MATERIAL E MÉTODO:** As amostras coletadas foram semeadas em ágar Sabouraud dextrose, após crescimento, as cepas foram isoladas e identificadas através de microcultivo. **RESULTADOS:** Das 88 amostras coletadas, 18,18 % foram positivas para Candida sp. e destas, 81,25 % para Candida albicans, seguidas por C. tropicalis (6,25 %), C. glabrata (6,25 %) e C. krusei (6,25 %). A avaliação da atividade enzimática demonstrou que 58,25 % das colônias de Candida sp. produziram proteinase e 68,75 % fosfolipase.

FARMACOVIGILÂNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

DAIANDY DA SILVA; MARIANA AYUB; BRUNA MARIA ASCOLI; JACQUELINE MARTINBIANCHIO

I: A farmacovigilância (FV) viabiliza a identificação precoce do risco e a prevenção de efeitos indesejáveis em tratamentos farmacológicos. **O:** A FV visa a detectar, avaliar e prevenir reações adversas a medicamentos (RAM). **M&M:** A detecção de RAM, por Busca Ativa, realizada pela participação do farmacêutico nos rounds médicos, na equipe assistencial e leitura de registros nos prontuários de pacientes clínicos, cirúrgicos e de tratamento intensivo internados no Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI) do HCPA. As notificações de RAM foram registradas e analisadas quanto à incidência e em relação a possíveis interações medicamentosas. Os dados sobre as RAM analisadas foram encaminhados às equipes médica e de enfermagem, e posteriormente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **R:** Em 2005, foram acompanhados 531 pacientes e analisadas 150 notificações de RAM, de 65 diferentes medicamentos. Os mais freqüentes foram Midazolam (16%), Vancomicina (14,7%), Fentanil (14%), Heparina (6%) e 49,3% de outros. As RAM mais freqüentes foram Hipotensão (29,3%), perda/piora da função renal (15,3%), Rash (8,7%), Hepatotoxicidade (6,7%) e 40% de outras. Em 2006, foram 486 pacientes e 187 as notificações de RAM, de 72 diferentes medicamentos. Os mais freqüentes foram Fentanil (25,7%), Midazolam (15,5%), Morfina (8%), Vancomicina (7%), Furosemida (5,3%) e 38,5% de outros. As RAM mais freqüentes foram Hipotensão (29,4%), perda/piora da função renal (13,9%), Bradicardia (11,8%), alteração do sensorio (11,3%) e 33,6% de outras. **C:** A identificação de RAM em CTI norteou a elaboração de programas voltados à geração de informações. A educação continuada e integração entre os profissionais,

é vital para aprimorar os conhecimentos e decisões na prática clínica, garantido ao paciente mais segurança e melhor qualidade assistencial.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO VALE DO TAQUARI: RS: RESULTADOS PARCIAIS REFERENTES A AVALIAÇÃO DA OPINIÃO DOS USUÁRIOS DE UM MUNICÍPIO COM MENOS DE 10000 HABITANTES

RODRIGO HILGEMANN; ANA CLÁUDIA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, ANDRESSA DE SOUZA, TIZIANE STRAPASSON, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, CARLA KAUFFMANN, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, FERNANDA MARCOLIN, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

O farmacêutico possui um papel importante na atenção à saúde da população. No entanto, muitas vezes este profissional não está presente na farmácia, principalmente no Sistema Único de Saúde, o que pode influenciar negativamente no uso do medicamento. Desta maneira, este trabalho objetivou avaliar a Assistência Farmacêutica (AF) prestada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de um município do Vale do Taquari - RS, com número de habitantes inferior a dez mil e que não apresenta profissional farmacêutico gerenciando este serviço. A fim de avaliar a AF nesta cidade, foi realizada a aplicação de um questionário previamente testado aos usuários da Farmácia Básica (FB) da SMS, após a concordância com o TCLE. Os usuários eram na maioria mulheres (60,3%). A idade dos entrevistados variou de 13 a 85 anos, sendo que a média de idade foi de 49 anos. Grande parte dos usuários reside na zona urbana (58,7%), referiu utilizar a FB uma vez por mês (57,1%). Ainda, verificou-se que a maioria dos entrevistados apresenta o ensino fundamental incompleto (76,2%) e renda familiar de um a três salários mínimos (77,8%). A média de medicamentos prescritos foi de 2,1 por receita, sendo de 1,9 a média de medicamentos obtidos na FB. Quando não obtém, 98,4% dos usuários compram os medicamentos faltosos. A maioria dos usuários, desconhecia a profissão de quem lhe atendeu na FB (95,2%), não recebeu informações sobre os medicamentos (82,5%). Quanto ao armazenamento dos medicamentos, 100% relata ter recebido informações, sendo que em 96,8% dos casos estas foram repassadas pelo médico, entretanto, 47,6% dos usuários não o fazem de forma adequada. Os resultados preliminares indicam amplo acesso aos medicamentos, no entanto, demonstram que a ausência do farmacêutico está resultando em desinformação dos usuários e, conseqüentemente, podendo levar ao uso irracional dos mesmos.

ESPECTRO ATUAL DE MUTAÇÕES EM MPS II DE PACIENTES BRASILEIROS

CAMILA ZIMMER DA SILVA; ANA CAROLINA BRUSIUS, SANDRA LEISTNER-SEGAL, IDA SCHWARTZ, ROBERTO GIUGLIANI

Mucopolissacaridose tipo II (MPS II) é uma doença genética causada pela deficiência da enzima iduronato-2-sulfatase (IDS), causando o acúmulo de glicosaminoglicanos nos lisossomos e originando sintomas clínicos tais como articulações inflexíveis, retardo mental e hepatoesplenomegalia. A detecção de heterozigotas é de suma importância para o aconselhamento genético. O objetivo desse trabalho é atualizar o espectro de mutações em MPS II encontrado em pacientes brasileiros e estabelecer o perfil das portadoras. Oitenta e quatro pacientes com análise bioquímica prévia confirmada para MPS II foram analisados por biologia molecular durante 11 anos. O DNA dos pacientes foi analisado de acordo com a seguinte estratégia: 1) Screening de mutações recorrentes no exon 9 (R468W, R468Q e R443X) e 8 (G374G) através de PCR e digestão com enzima de restrição. 2) Screening da inversão comum entre gene e pseudogene por ARMS-PCR. 3) Seqüenciamento do exon 7. 4) Nos demais exons análise por PCR seguido de SSCP. Nos pacientes em que não foram detectadas alterações por este protocolo prévio, sugere-se o seqüenciamento dos exons e regiões adjacentes. O exon 9 foi o mais significativo em mutações, representando 26% do total e o exon 8 em 12% do total, sendo metade deste percentual diagnosticado através do passo 1. Os pacientes portadores de inversão (passo 2) representaram 11% do total. No exon 7 (passo 3), as mutações representaram 9% do total, sendo que 38% dessas mutações era S333L. Dentre os demais exons (1,2,3,4,5 e 6) o mais significativo foi o exon 3, representando 13% do total de mutações. Além disso, 9,5% dos pacientes apresentaram deleção total ou parcial do gene. Verificamos que apenas com o protocolo inicial de análises, 51,5% do total de mutações foram diagnosticadas.

PROPOSTA DE REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR) SEMI- NESTED PARA PESQUISA E DIFERENCIAÇÃO DOS VÍRUS BK E JC

JULIANA TONIETTO DOMINGUES; MOMBACH, AB; DE-PARIS, F.

Introdução: Os vírus BK e JC foram classificados no gênero Polyomavirus, família Papovaviridae. Nos pacientes imunocomprometidos, a reativação do vírus BK leva à infecção no trato urinário, causando cistite hemorrágica; a reativação do vírus JC em imunossuprimidos pode causar infecção no sistema nervoso central desenvolvendo leucoencefalopatia multifocal progressiva. Objetivo: implantar e otimizar a reação em cadeia da polimerase (PCR) semi-nested para pesquisa e diferenciação dos vírus BK e JC a partir de amostras clínicas armazenadas. Materiais e Métodos: foram testadas 10 amostras clínicas. As amostras foram submetidas à PCR semi-nested, e foram testadas também com diferentes condições visando a otimização da reação. Resultados: primeiramente os controles positivos foram testados quanto à especificidade através de uma PCR direta, e os resultados obtidos confirmaram a especificidade. As amostras quando testadas por PCR semi-nested apresentaram os seguintes resultados 100% (9 amostras) positivas para o vírus BK e 66,6% (6 amostras) positivas para o vírus JC. Os resultados obtidos quanto realizada PCR direta nas amostras apresentaram baixo índice de positividade. Discussão: A PCR tem sido considerada o padrão-ouro para identificação e detecção dos poliomavírus, visto que consegue diferenciar os vírus BK e JC, através de análise dos fragmentos de DNA gerados. Neste estudo se otimizou a reação de PCR semi-nested, específica para a identificação dos poliomavírus, para assim atuar como uma ferramenta diagnóstica para melhor acompanhamento de pacientes imunossuprimidos e imunocomprometidos.

ATIVIDADE ATPÁSICA NA RECONSTRUÇÃO ÓSSEA EM CALOTA CRANIANA DE RATOS COM USO DE OSSO LIOFILIZADO E CÉLULAS EMBRIONÁRIAS

CARMEN PILLA; RICARDOSCHNEIDER, CIRO PORTINHO

Estudos experimentais para reconstrução de enxertos ósseos, devido a perda por ressecções ou malformações congênitas, são um desafio na cirurgia reparadora. A formação do tecido ósseo é complexa e está associada à atividade da fosfatase alcalina e por isso tem sido usada com marcador do processo de calcificação. Este processo é dependente de transporte de ATP e sugere que uma atividade ATPásica pode participar deste processo. O objetivo foi verificar se calotas cranianas de ratos transplantadas com células embrionárias apresentam uma atividade ATPásica. A atividade ATPásica foi determinada com a medida do fosfato inorgânico liberado após a hidrólise do ATP pelo método de Chan e colaboradores e a fosfatase alcalina com kit comercial Sera Pak®. Como material foram utilizadas calotas cranianas tratadas com células embrionárias antes e após serem enxertadas. A atividade ATPásica foi avaliada em 23 amostras de calotas cranianas, divididas em dois grupos, 12 com osso liofilizado pré-tratados com células tronco (0,92 mU/mg de proteína; \pm 1,54) e 11 amostras, após oito semanas de enxerto (12,16 mU/mg de proteína; \pm 11,64). Os resultados mostraram diferença significativa entre as amostras pré e pós enxerto em 8 semanas. Não foi encontrada correlação entre a atividade ATPásica e a atividade da fosfatase alcalina. O uso de osso liofilizado adicionado de células embrionárias, já havia sido demonstrado anteriormente que houve melhora significativa na resposta da regeneração óssea quando comparada ao uso do osso liofilizado. Este estudo piloto mostrou uma atividade ATPásica significativamente maior na calota óssea após oito semanas de enxerto indicando que também pode estar envolvida no processo de calcificação do osso. Estudos posteriores devem ser feitos para caracterizar esta atividade como atividade apirásica e conhecer o verdadeiro papel desta enzima na formação do tecido ósseo.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODO MOLECULAR (REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE) E MÉTODOS CULTURAIS (RADIOMÉTRICO E FLUORIMÉTRICO) PARA DIAGNÓSTICO DE MICOBACTÉRIAS.

ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; ALVES, DIRCE M.; WILLERS, DENISE M. C.; DE-PARIS, F.; BARTH, AFONSO L.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de alta morbi-mortalidade. A co-infecção pelo vírus HIV representa o principal fator do aumento da incidência da doença. O gênero *Mycobacterium* é dividido em dois grupos principais: complexo *Mycobacterium tuberculosis* e micobactérias não tuberculosas (NTM). Objetivo: Comparar duas metodologias Bactec® 460 TB (radiométrico) e Bactec MGIT® 960 (fluorimétrico) com técnica molecular (reação em cadeia da polimerase PCR). Materiais e Métodos: Foram estudadas 174 amostras (lavado broncoalveolar, lavado gástrico, derrame pleural, líquido de ascite, liquor, linfonodo, fragmento de biópsia, abscesso, líquido sinovial, derrame pericárdico, aspirado brônquico), encaminhadas ao Serviço de Patologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todas as amostras foram submetidas ao nested-PCR com o primer 65KDa comum a diversas micobactérias e nas que apresentaram positividade foi usado o primer IS6110, específico para *Mycobacterium tuberculosis*. Em relação aos métodos culturais, 55 amostras foram avaliadas somente pelo método cultural radiométrico, outras 55 pelo método fluorimétrico e 64 foram analisadas por ambos. Resultados: Na comparação dos métodos culturais houve 100% de concordância. A PCR apresentou sensibilidade de 72,7% e especificidade de 100% em relação ao método radiométrico e sensibilidade de 80% e especificidade de 98,2% em relação ao método fluorimétrico. Discussão: O método cultural apresenta como desvantagem o tempo necessário para seu resultado. A técnica nested PCR padronizada no HCPA, apresentou resultados de sensibilidade e especificidade compatíveis com dados citados pela literatura, no entanto, casos negativos na técnica da PCR necessitam ser confirmado por método cultural.

DISSEMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS β -LACTÂMICOS MEDIADA PELO GENE MECA NOS STAPHYLOCOCCUS SPP COAGULASE NEGATIVA

ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; KELI CRISTINA REITER; RODRIGO MINUTO PAIVA, AFONSO LUÍS BARTH

Introdução: *Staphylococcus spp coagulase-negativa* (SCoN) são causa comum de bacteremias. Apresentam tendência a desenvolver resistência a múltiplos antibióticos e quando resistentes à meticilina são considerados resistentes a todos antibióticos β lactâmicos. Objetivos: Determinar a resistência a meticilina mediada pelo gene *mecA* e a eficiência dos discos de cefoxitina e oxacilina para caracterizar a resistência à meticilina em SCoN. Materiais e Métodos: 181 SCoN de hemoculturas consecutivas provenientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram analisadas para detecção da resistência à meticilina por PCR para o gene *mecA* e teste de disco difusão (DD) de cefoxitina e oxacilina. As espécies foram identificadas por PCR (gene *tuf*) para *S.epidermidis* e pelo MINI-API BioMerieux®. Resultados: A prevalência do gene *mecA* foi de 71,3%. A sensibilidade do teste DD de cefoxitina e oxacilina para todas espécies de SCoN foi de 100% e 98,4%, respectivamente e a especificidade foi de 93% e 89,3%. Entre os isolados obteve-se 64% de *S.epidermidis*, 10% *S.hominis*, 8,8% *S. haemolyticus* e 7,7% *S. capitis*. A percentagem de isolados positivos para o gene *mecA* foi maior para *S.haemolyticus*, seguido pelo *S. epidermidis* e *S. hominis*. Os SCoN resistentes à meticilina apresentaram um nível de resistência maior a todos os antibióticos não β -lactâmicos quando comparados com os SCoN sensíveis à meticilina, exceto para doxiciclina. Discussão: O teste DD com cefoxitina apresentou melhor resultado para determinar a resistência mediada pelo gene *mecA*. A distribuição do gene *mecA* entre as espécies indicou que o *S.haemolyticus* foi a espécie mais resistente aos antibióticos β -lactâmicos. Isolados com gene *mecA* são mais resistentes aos antibióticos não β -lactâmicos que os sem o gene *mecA*.

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES E TIPAGEM MOLECULAR DO COMPLEXO BURKHOLDERIA CEPACIA EM DOIS CENTROS BRASILEIROS DE FIBROSE CÍSTICA

ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; LUIZ GONZAGA DA CUNHA JUNIOR; FERNANDA LEITE; ROBSON LEÃO ; ALEX GUERRA FERREIRA; MARIA IZOLETE VIEIRA; RODOLPHO MATTOS ALBANO; AFONSO LUÍS BARTH; ELIZABETH DE ANDRADE MARQUES

Introdução: O complexo *Burkholderia cepacia* (Bcc) é composto por nove espécies envolvidas em infecções das vias aéreas em fibrose cística (FC). A importância clínica de colonização/infecção por Bcc é variável já que algumas espécies e cepas podem ser mais virulentas e transmissíveis. Estudos moleculares são necessários para avaliar a distribuição de Bcc em pacientes FC. Materiais e Métodos: 141 isolados de Bcc de 49 pacientes provenientes de dois centros de referência de FC do Rio de Janeiro (centro RJ: 25 pacientes e 77 isolados) e de Porto Alegre (centro PA: 24 pacientes e 64 isolados), foram avaliados. As espécies de Bcc foram identificadas por ensaios fenotípicos e moleculares tais como amplificação do gene *recA* com primers espécie-específicos e RFLP ou sequenciamento. A análise PFGE foi utilizada para determinar clonalidade. Resultados e Conclusões: Análise de um isolado por paciente mostrou que 72% e 66,7% dos pacientes estavam infectados por *B. cenocepacia*, 12% e 8,3% por *B. vietnamiensis* e 12% e 16,7% por *B. multivorans* nos centros RJ e PA, respectivamente. Colonizações transitórias ou crônicas com duas ou mais espécies foram observadas somente em quatro pacientes do centro do. A maioria (96%) dos isolados de *B. cenocepacia* pertenceu a um mesmo perfil de PFGE no centro RJ. *B. cenocepacia* foi a espécie mais prevalente nos pacientes em ambas as instituições. As outras espécies apresentaram uma prevalência menor, mas similar nos dois centros. Estudos de epidemiologia das espécies de Bcc em pacientes FC em diferentes regiões geográficas são necessários para determinar importância clínica das diferentes espécies bem como servir de base para políticas de controle de infecção.

ANÁLISE DO EFEITO DA TROCA DE METODOLOGIA PARA DOSAGEM DE BETA 2 MICROGLOBULINA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO.

RAFAELLA FAGUNDES PEREIRA; ROSANA SCALCO; JOÍZA LINS CAMARGO.

Introdução: A utilização do International Staging System (ISS) para avaliar o prognóstico de pacientes com mieloma múltiplo (MM) aumentou a importância da determinação laboratorial de β 2-microglobulina (B2M). Vários métodos estão disponíveis no mercado e frequentemente as trocas de metodologias são inevitáveis no laboratório clínico. Objetivo: Avaliar o impacto da mudança de método na dosagem de B2M para a classificação de estágios prognósticos em pacientes com MM através do ISS. Casuística e Métodos: B2M foi medida por imunoturbidimetria (IT, Modular P Roche) e por quimioluminescência (CLIA, Immulite, DPC) em 41 pacientes com MM. Os coeficientes de variação (CV) intra e inter-ensaio, sensibilidade e linearidade dos métodos foram calculados e a concordância analítica foi analisada por regressão Deming e gráfico de Bland-Altman. Albumina foi medida por colorimetria (verde de bromocresol, Modular Roche P) e o ISS foi calculado (estágio I: B2M <3,5mg/L e albumina \geq 3,5 g/dL; estágio III: B2M \geq 5,5 mg/L independente da albumina; e estágio II indicado por concentrações de B2M e albumina diferentes dos estágio I e III). Resultados e Conclusões: A concordância analítica entre os dois métodos (média das diferenças = -0,03 mg/L; y (IT) = 1,07x - 0,20; $r = 0,996$; $P < 0,001$) foi excelente. Apenas 4 pacientes (9,7%) tiveram ISS discordantes (3 pacientes passaram de estágio I para II, e 1 paciente passou de estágio II para I) quando calculados pelos valores de B2M obtidos pelos diferentes métodos. As concentrações de B2M nestes pacientes estavam entre 3,2 e 4,0 mg/L, valores próximos ao ponto de corte utilizado pelo ISS (3,5 mg/L). Conclui-se que os métodos para B2M analisados podem ser intercambiáveis, sem acarretar mudanças significativas na classificação dos estágios prognóstico de pacientes com MM.

Ciências Biológicas

Bioquímica

COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS RADIOIMUNOENSAIO (RIE) E ELETROQUIMIOLUMINESCÊNCIA (ECLIA) COM ESPECTROMETRIA DE MASSA (LC-MS/MS) PARA DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE CORTISOL URINÁRIO

GABRIELA CAVAGNOLLI; EGNA REGINA ROSSATTO; JOIZA LINS CAMARGO

Introdução: As provas de triagem e o diagnóstico diferencial da Síndrome de Cushing (SC) constituem um dos maiores desafios diagnósticos em endocrinologia. A dosagem de cortisol livre na urina (CLU) é um dos métodos mais utilizados na triagem de pacientes suspeitos de SC. Os imunoenaios apresentam limitações que dificultam aplicação clínica à comparação de resultados obtidos por diferentes ensaios. Objetivo: Comparar os resultados de cortisol urinário obtidos por dois métodos comerciais Electroquimioluminescência (ECLIA) e Radioimunoensaio (RIE) em amostras provenientes da rotina da Unidade de Bioquímica e Imunoenaios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Material e Métodos: No presente trabalho foram comparados 72 resultados de cortisol urinário obtido por métodos comerciais (Modular E-170 Roche®-ECLIA) e (MP Biomedicals - RIE). O desempenho analítico de cada método foi avaliado através da comparação destes ensaios com método de referência Cromatografia Líquida Associada à Espectrometria de Massa em Tandem (LC-MS/MS) em 18 amostras aleatórias. Resultados: A comparação entre RIE e ECLIA apresentou excelente correlação ($r=0,899$) e boa concordância (média diferença = -4,41 mg/dL). Os valores obtidos por LC-MS/MS foram mais baixos que as duas metodologias estudadas. ECLIA apresentou um erro total de 16,77 mg/dL e 19,30 mg/dL e RIE mostrou um erro total de 20,58mg/dl e 24,05mg/dl, para valores baixos e altos, respectivamente. Conclusões: Considerando as dificuldades do uso do LC-MS/MS na rotina do laboratório clínico e que ECLIA e RIE são comparáveis em especificidade e desempenho, ECLIA pode ser o método de escolha para uso na rotina já que é automatizado, não utiliza marcador radioativo, e viabiliza a realização do teste com rapidez e maior frequência.

EFEITO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO-ESTERÓIDES EM NANOCÁPSULAS SOBRE O CRESCIMENTO DE GLIOMAS: MODELOS IN VITRO E IN VIVO

FABRÍCIO FIGUEIRÓ; ANDRESSA BERNARDI¹, ELIZANDRA BRAGANHOL¹, RUDIMAR FROZZA¹, LUCI BAVARESCO¹, ELIÉZER JÄGER², CHRISTIANNE SALBEGO¹, MARIA ISABEL EDELWEISS³, ADRIANA POHLMANN², SÍLVIA GUTERRES⁴, ANA MARIA BATTASTINI¹.

Os gliomas são os mais freqüentes tumores primários do SNC. A terapêutica apresenta eficácia limitada. O controle da liberação de fármacos em sítios de ação específicos, através da utilização de vetores tem sido uma área de intensa pesquisa. Dentre os vetores, incluem-se as nanopartículas que são sistemas carreadores de fármacos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de nanocápsulas contendo indometacina ou éster etílico deste fármaco em linhagens celulares de glioma e em cultura organotípica. As linhagens celulares de glioma humano (U138-MG) e de rato (C6) foram mantidas em condições adequadas de cultivo e tratadas por 48h com indometacina (Indo) (5, 10, 25, 50 e 100 micromolar) na forma livre e nanoencapsulada (NC) ou com o éster etílico deste fármaco (IndEt). A proliferação foi avaliada pelo método de contagem e a viabilidade pelo método do MTT. A morte celular foi avaliada pela incorporação do Iodeto de Propídeo (IP). Culturas organotípicas de hipocampo de ratos foram utilizadas para avaliar o efeito destas formulações em tecido não tumoral. A análise estatística utilizada foi ANOVA. IndoOH-NC foi capaz de diminuir a proliferação e a viabilidade celular em ambas as linhagens de uma forma mais eficaz quando comparada ao mesmo fármaco na forma livre. Interessantemente, IndEt-NC foi menos eficaz em diminuir a proliferação e a viabilidade celular quando comparado a esse composto em solução. Ambas as formulações foram capazes de aumentar significativamente a incorporação do IP, sugerindo uma morte celular por necrose. Além disso, experimentos utilizando culturas organotípicas mostraram que estes fármacos em nanocápsulas não exercem efeitos citotóxicos no tecido, sugerindo uma seletividade para as células tumorais. Estudos estão sendo realizados para avaliar o potencial uso terapêutico da IndoOH-NC em um modelo in vivo de glioma.

AVALIAÇÃO DA HIDRÓLISE EXTRACELULAR DOS NUCLEOTÍDEOS DA ADENINA POR LINFÓCITOS DE RATOS ADULTOS SUBMETIDOS AO MODELO TUMORAL DE WALKER 256

VINICIUS LEIVAS MERLO; RIBEIRO, V.B; SARKIS, J.J.F

A hidrólise extracelular dos nucleotídeos da adenina na circulação é mediada por uma variedade de enzimas, as quais incluem a família das E-NTPDases e a ecto-5'-nucleotidase, tendo como produto final a adenosina. Dentre as propriedades fisiológicas e patológicas já conhecidas para esses nucleotídeos, uma atividade anticâncer também tem sido sugerida, uma vez que o ATP é considerado citotóxico em várias linhagens tumorais, além de estar envolvido na morte dessas células via linfócitos T ativadas. Contrariamente, a adenosina, um potente mensageiro extracelular produzido em altas concentrações sob condições metabolicamente desfavoráveis, tem sido mostrada por possuir uma ação tumorigênica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar uma possível modulação na hidrólise extracelular dos nucleotídeos da adenina por linfócitos de ratos adultos submetidos ao modelo tumoral de Walker 256. Os animais foram decapitados 6, 10 e 15 dias após a indução subcutânea do tumor e os linfócitos foram obtidos a partir dos linfonodos mesentéricos. As preparações obtidas foram incubadas em condições de linearidade de reação com os substratos ATP, ADP e AMP, sendo o Pi liberado medido colorimetricamente. Nossos resultados demonstraram um aumento significativo de 57,8% e 33,3%, respectivamente, para as hidrólises de ATP e ADP, no décimo dia após a indução do tumor, enquanto a hidrólise do AMP não foi alterada em nenhum dos dias testados. Considerando que o processo tumoral pode estar elevando os níveis de ATP circulantes e, conseqüentemente, estar resultando em destruição celular, os resultados observados sugerem um mecanismo de proteção dos linfócitos contra a citotoxicidade do ATP.

MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELITUS INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA INDUZ AUMENTO DA PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM TECIDO DE RATO

TANISE GEMELLI; CARLOS AUGUSTO SOUZA CARVALHO; GUSTAVO DE ABREU VIERA; LIVIA BASTOS BISCHOFF; ANGELA D'AVILA HARTHMANN; ALEX SANDER ARAÚJO; EMERSON ANDRÉ CASALI; CLÁUDIA FUNCHAL

Introdução: O diabetes melitus (DM) é uma síndrome clínica heterogênea caracterizada por anormalidades endócrino metabólicas onde ocorre deficiência absoluta ou relativa de insulina. É caracterizada clinicamente por poliúria, polidipsia, polifagia, hiperglicemia, glicosúria, cetose, acidose e, em casos mais graves, coma. O estresse oxidativo pode ser um dos responsáveis pelos sintomas apresentados pelos pacientes. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo estudar o efeito do modelo experimental de diabetes induzido por estreptozotocina sobre a peroxidação lipídica no córtex cerebral, hipocampo, estriado, fígado, rins e coração de ratos. **Materiais e Métodos:** O DM foi induzido em ratos wistar machos pela administração de única injeção endovenosa de estreptozotocina, (50mg/kg) na veia caudal. Após o jejum de 8 horas, todos os animais foram anestesiados com éter etílico e o DM foi induzido. Os animais do grupo controle foram submetidos ao jejum, mas receberam apenas injeções de tampão citrato. Uma semana após a indução do DM todos os animais foram novamente submetidos ao jejum de 8 horas para confirmação do diabetes. Ao final do período experimental, os ratos foram sacrificados por decapitação e amostras de córtex cerebral, hipocampo, estriado, fígado, rins e coração foram coletadas para a determinação de espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS). **Resultados:** Os resultados demonstram que há um aumento de peroxidação lipídica no hipocampo, estriado, rins e coração dos animais diabéticos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos nesse trabalho pode-se supor que o estresse oxidativo esteja relacionado ao DM através do aumento da lipoperoxidação lipídica observada em diversos tecidos dos animais tratados com estreptozotocina. **Apoio financeiro:** Centro Universitário Metodista IPA.

IMPORTÂNCIA DA SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES**GUSTAVO DE ABREU VIEIRA; LÍVIA BASTOS BISCHOFF, ANGELA D'ÁVILA HARTHMANN, EMERSON ANDRÉ CASALI.**

Todas as células no coração e vasos sanguíneos expressam um ou mais subtipos de receptores purinérgicos para adenosina, ATP, ADP, UTP ou UDP. Existem duas famílias distintas de receptores para ectonucleotídeos: P2X (canais ionotrópicos ligante-dependentes) e receptores metabotrópicos P2Y (acoplados a proteína G). Os efeitos extracelulares das purinas englobam alterações na agregação plaquetária e no tônus vascular. Sabe-se que a adenosina possui papel cardioprotetor durante hipóxia, estimulando vasodilatação através de aumento na produção de óxido nítrico pelas células endoteliais. É liberada também em sítios de inflamação, inibindo a diapedese de neutrófilos por alterações na permeabilidade endotelial, além de diminuir a produção de radicais livres por neutrófilos. A adenosina inibe a produção de TNF- α por macrófagos, mantendo os níveis séricos de TNF- α reduzidos. O estímulo de receptores para adenosina nos nodos atrioventricular e sinoatrial diminui a contratilidade do miocárdio, demonstrando um alvo importante para o tratamento de arritmias. O ATP e ADP estão envolvidos em processos hemostáticos importantes em locais de lesão vascular. Evidências apontam para o ATP como cotransmissor fortemente envolvido na sinalização simpática excessiva em ratos espontaneamente hipertensos, assim como nas alterações na modulação de receptores para adenosina pré-sinápticos. Os dados demonstram o potencial do sistema purinérgico no funcionamento normal e patológico do sistema cardiovascular sendo um possível alvo na terapêutica do tratamento de doenças cardiovasculares.

SENSIBILIDADE COMPARADA DAS LINHAGENS DE GLIOMA C6, U87 E GL261 AO RESVERATROL, QUERCETINA E PACLITAXEL**EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA; LAUREN LÚCIA ZAMIN; PATRÍCIA DILLENBURG-PILLA; CHRISTIANNE SALBEGO; GUIDO LENZ.**

Gliomas são tumores do Sistema Nervoso Central desenvolvidos a partir de células gliais. Novos compostos com propriedades anti-tumorais tem sido estudados, entre eles o resveratrol e a quercetina. Objetivamos avaliar a sensibilidade de diferentes linhagens de glioma - C6, U87, GL261 - aos dois compostos citados, tendo como parâmetro de toxicidade o tratamento com paclitaxel. Para tal, as células foram tratadas por 24, 48 e 72 horas com as drogas nas seguintes doses (μ M): resveratrol (R) - 10, 25 e 50; quercetina (Q) - 25, 50 e 100; e Paclitaxel (P) (nM): 10 e 20, além da combinação destas na menor dose que reduziu significativamente o número de células, o qual foi avaliado por contagem em Câmara de Neubauer. Ainda, avaliamos o índice de morte celular com iodeto de propídio. O resveratrol pareceu induzir a morte celular na linhagem C6 de rato, assim como a quercetina nas doses e tempos maiores. A maior indução de morte foi observada para combinação R10Q25. As combinações com paclitaxel não induziram níveis maiores de morte do que as drogas isoladas. Na linhagem GL261 de camundongo, o resveratrol, a quercetina e a combinação R10Q25 induziram a morte celular, sendo o primeiro o maior indutor. As combinações com paclitaxel induziram a morte celular em níveis maiores do que das drogas isoladas. Na linhagem humana U87, o resveratrol, nas doses de 25 e 50 μ M, e a combinação R10Q25, em níveis maiores, pareceram induzir a morte celular para os três tempos. A quercetina pareceu induzir a morte na dose de 100 μ M, enquanto o paclitaxel induziu a morte nos três tempos e teve esse efeito aumentado em combinação com resveratrol e quercetina. Assim, esses dois compostos parecem possuir propriedades anti-tumorais, sendo dose e tempo-dependentes.

EFEITOS DO TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS PELA GALVANOPUNTURA SOBRE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS**ROBSON HENRICH AMARAL; SHANNA BITENCOURT; HENRIQUE BREGOLIN DIAS; EMERSON SOLDATELI BOSCHI; DENIZAR ALBERTO DA SILVA MELO; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Introdução: as estrias representam um problema muito comum e desagradável na maioria das mulheres saudáveis, e são frequentemente encontradas em regiões que sofrem estiramento excessivo e progressivo da pele como coxas, glúteos e seios. São classificadas inicialmente como estrias rubras e posteriormente como estrias albas. O tratamento das estrias inclui muitas modalidades, porém os resultados têm sido frustrantes para estrias albas. Este trabalho descreve o uso da galvanopuntura como uma alternativa para o tratamento da estria alba. Este método provoca uma inflamação local, que estimula a proliferação celular e a síntese de colágeno. Inflamações locais podem ser acompanhadas de uma resposta sistêmica, sendo que há uma relação significativa entre inflamação, estresse oxidativo e o perfil lipídico (Dohy Y et al, 2007). Objetivo: investigar os efeitos inflamatórios sistêmicos da galvanopuntura no tratamento da estria alba; verificar se o método aumenta o estresse oxidativo ou altera o perfil lipídico. Materiais e Métodos: trinta e duas mulheres, entre 20 e 30 anos, com estrias albas em glúteos foram selecionadas. As pacientes receberam o tratamento uma vez por semana durante dez semanas. Foram analisadas as concentrações plasmáticas de PCR, TNF- α , NO, TBARS, LDL-C oxidada, HDL-C, colesterol total, CAT, ácido úrico e IL-10. Resultados e conclusões: as análises bioquímicas das amostras de sangue mostraram que a galvanopuntura não induz nenhum processo inflamatório sistêmico, diminui consideravelmente o estresse oxidativo e melhora o perfil lipídico. Além disso, ela exerce um efeito antiinflamatório e antioxidante. A galvanopuntura parece ser uma técnica promissora no tratamento de estrias albas, sem efeitos colaterais.

EVIDÊNCIA DE QUE O ÁCIDO CIS-4-DECANÓICO PROVOCA ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE RATOS JOVENS**FERNANDA MARTINS LOPES; PAULA C. CEOLATO, GUSTAVO C. FERREIRA, ÂNGELA ZANNATA, PATRÍCIA F. SHUCK, MOACIR WAJNER (ORIENTADOR)**

A deficiência da desidrogenase das acilas-CoA de cadeia média é o mais freqüente erro inato da oxidação de ácidos graxos. O bloqueio dessa rota resulta no acúmulo dos ácidos octanóico, decanóico e cis-4-decenóico (cDA). O quadro clínico é caracterizado por vômitos, letargia, coma, rabdomiólise e encefalopatia progressiva, podendo levar à morte. Considerando que a etiopatogenia do dano neurológico apresentado por pacientes portadores dessa deficiência é pouco conhecida, o objetivo do

presente estudo foi investigar o efeito in vitro do cDA sobre parâmetros de estresse oxidativo em córtex cerebral de ratos jovens. De acordo com os resultados obtidos, observamos que o cDA induziu peroxidação lipídica, aumentando significativamente a quimiluminescência e níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS). Por outro lado, o cDA diminuiu significativamente o potencial antioxidante total (TRAP), a reatividade antioxidante total (TAR) e as concentrações de glutathione reduzida. Tais resultados indicam um aumento da peroxidação lipídica e uma redução da qualidade e da quantidade das defesas antioxidantes cerebrais não enzimáticas, sugerindo que o estresse oxidativo contribui, ao menos em parte, para os sintomas neurológicos observados na deficiência da acil-CoA de cadeia média. Apoio financeiro: FAPERGS, PRONEX II, CNPq e FINEP/Rede Instituto Brasileiro de Neurociência (IBN-Net) # 01.06.0842-00.

AValiação DAS ATIVIDADES DE ECTONUCLEOTIDASES EM MEDULA ESPINHAL DE FILHOTES DE RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO REPETIDA DE AGONISTA OPIÓIDE
LAUREN NAOMI SPEZIA ADACHI; JOANNA RIPOLL ROZISKY; DENISE BARBOSA RAMOS, ROSANE SOUZA SILVA, VIVIANE SOARES ALVES, CARLA DENISE BONAN, JOÃO JOSÉ FREITAS SARKIS, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: Existem evidências de que o ATP e a adenosina atuam como moduladores da dor em sistema nervoso central. A antinocicepção produzida pela administração de agonistas opióides μ leva a liberação de adenosina que irá atuar através de receptores A1, exercendo, portanto, ação inibitória sobre a transmissão sináptica nociceptiva espinhal. **Objetivos:** Avaliar o efeito da administração repetida de morfina com uma dose diária do P8 ao P14, sobre as atividades ATPDásicas e de 5'nucleotidase (ectonucleotidases) em sinaptossomas de medula espinhal em ratos no P16 e P30. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos machos Wistar, divididos em dois grupos: controle (C) e Morfina (M), sendo submetidos à administração de salina ou sulfato de morfina (Dimorf® 10 mg/ml) respectivamente, na dose de 5 μ g s.c., na região midi-escapular, do P8 ao P14. Após o tratamento, medidas de atividades enzimáticas em sinaptossomas de medula espinhal foram realizadas aos 16 (n= 6) e 30 (n=5) dias (Método de Chan -1986). **Resultados:** Os resultados foram expressos em nmol de Pi liberado/min /mg de proteína (média + erro padrão da média - Teste t), e considerados significativamente diferentes com PC-91,6+3,3; M-53,9+12,2), sem diferença na hidrólise do ATP e AMP no P16, e em nenhuma das atividades enzimáticas no P30. **Conclusão:** Prévios trabalhos mostraram que a atividade analgésica da morfina pode envolver liberação de adenosina endógena em ratos. Neste estudo a diminuição observada na atividade de hidrólise do ADP pode promover um mecanismo de tolerância à morfina, uma vez que a disponibilidade de adenosina estaria diminuída. Futuros trabalhos serão desenvolvidos para melhor elucidar este mecanismo.

O VÍRUS EPSTEIN-BARR INDUZ TRANSFORMAÇÃO DE LINFÓCITOS B PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS METABÓLICAS: CONDIÇÕES AVALIADAS PARA O CONGELAMENTO
ALEXANDRE SILVA DE MELLO; MAIRA BURIN; KRISTIANE MICHELIN; MARLI VIAPIANA; ROBERTO GIUGLIANI; MOISÉS BAUER; JANICE CARNEIRO COELHO

INTRODUÇÃO: A infecção do vírus Epstein-Barr (EBV) in vitro imortaliza os linfócitos B e gera linhagens celulares linfoblastóides dos linfócitos B (LCLs). Entretanto, a eficiência da geração dos LCL é baseada até agora em uma análise subjetiva duvidosa. Neste estudo, as análises quantitativas foram executadas para controlar a eficiência da transformação dos linfócitos B para medir as hidrolases lisossômicas associadas com gangliosidose-GM1 tipo I, a doença de Gaucher e a mucopolissacaridose tipo I. **METODOLOGIA:** As células mononucleares do sangue periférico foram isoladas de 13 controles para produzir cultura de células com EBV por 12 dias. As atividades das enzimas b-galactosidase, b-glicosidase and a-iduronidase foi mensurada antes e depois do congelamento em nitrogênio líquido por 30 dias. A eficiência da transformação foi verificada a cada 4 dias pela avaliação da proliferação celular, contagem de células e mudança de granulosidade por citometria de fluxo. **RESULTADOS:** A transformação celular foi confirmada pelo aumento gradual dos grumos celulares, tamanho e granulosidade das células. Além disso, a atividade das enzimas não teve alteração após o congelamento. **CONCLUSÃO:** Estes dados indicam que os LCLs congelados a longo prazo pode ser usado eficientemente como marcadores diagnósticos de doenças metabólicas genéticas. Os LCLs tem diversas vantagens sobre os fibroblastos da pele, tais como: facilidade de obtenção de material, menor variação citogênética, proliferação mais rápida das células sem senescência, produção maciça do material celular, e fácil congelamento e armazenamento seguido pelo restabelecimento da cultura. Estas vantagens rendem um diagnóstico mais rápido e de confiança.

AValiação DO USO DE ANTAGONISTA DE RECEPTORES NMDA NO DANO OXIDATIVO EM RATOS COM LESÃO PULMONAR AGUDA SECUNDÁRIA À SEPSE GRAVE
ALINE ANDREA DA CUNHA; VÂNIA PAULI; ALINE ANDREA DA CUNHA; MÁRCIO RODRIGO MARTINS; FELIPE DAL-PIZZOL; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA

A síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) é a forma mais grave da lesão pulmonar aguda (LPA) com manifestações clínicas severas e alta taxa de mortalidade variando de 30 a 60%. Entre os fatores de risco para SARA incluem-se sepsis, aspiração e pneumonias, sendo a sepsis a causa mais comum. Diversos mecanismos fisiopatológicos estão envolvidos no desenvolvimento da SARA; entre eles estão o dano endotelial e epitelial da barreira alvéolo-capilar, um grande infiltrado de células inflamatórias, principalmente neutrófilos, e uma complexa cadeia de ativação de citocinas, e de espécies reativas de oxigênio (EROs). Recentemente, vem sendo descrito um importante papel do glutamato, através de seus receptores tipo NMDA (N-metil-D-aspartato), na gênese desta síndrome. Com base nestes dados, este estudo pretende avaliar o uso de antagonistas de receptores NMDA no dano oxidativo em ratos com LPA secundária à sepsis grave através da mensuração dos níveis de TBARS e carbonil, além da celularidade no lavado broncoalveolar (LBA). Foram utilizados 40 ratos Wistar, machos, com ciclo claro/escuro de 12 horas com água e alimentação ad libitum. Os animais foram divididos em cinco grupos: Sham, CLP, suporte básico (SB), CLP +MK-801, CLP+MK-801+SB. Doze horas após a indução de CLP, os animais foram anestesiados para a retirada do lavado LBA e posteriormente sacrificados para a coleta do tecido pulmonar. Nossos achados demonstraram uma diminuição importante do infiltrado celular no LBA nos animais tratados com MK-801. O nível de TBARS foi significativamente maior no grupo CLP

quando comparado a todos os outros grupos. A carbonilação de proteínas foi significativamente maior nos grupos CLP e SB quando comparadas a todos os outros grupos. Estes achados abrem novas perspectivas norteando futuras investigações acerca do envolvimento da sinalização glutamatérgica, via receptores NMDA, na fisiopatologia, assim como novas estratégias terapêuticas para LPA e SARA.

Biologia Molecular

COMPARISON OF DIAGNOSTIC METHODS USED IN HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) FOR DETECTION OF CYTOMEGALOVIRUS DNA IN IMMUNOSUPPRESSED PATIENTS.

RICARDO OBALSKI DE MELLO; MOMBACH, ALICE B.; DE-PARIS, FERNANDA; SENER, MARTHA BERGMAN; CORRÊA, MARIA CLARA MEDINA; WERRES JR, LUIZ C.; SOUZA, CAROLINAMARTINY, PATRÍCIA BORBA; SATURI, JULIANA BELO

Introduction: Cytomegalovirus (CMV) is a ubiquitous human pathogen. CMV rarely causes symptomatic disease in an immunocompetent host, however, it is a major cause of infectious morbidity and mortality in immunocompromised individuals. In transplant recipients the CMV can lead to organ rejection. The increase of immunosuppressed patients by transplants and HIV become necessary the diagnostic and the CMV follow up. Objective: The objective of this study was to compare two methods: Polymerase Chain Reaction (PCR) with the antigenemia assay, for CMV in immunosuppressed patients. Methodology: We investigated 216 samples in total blood (EDTA) of 85 immunosuppressed patients, in a period of August 2006 to January 2007 in HCPA. Pp65 leukocytic antigenemia was detected by CMV Bride™ Turbo Kit according to manufacturing instructions. The nested PCR "in house" was used to detect the B glycoprotein in peripheral leukocytes. Results: Among 216 samples analysed, 35 yielded and 181 were a negative results. Of these 35 positive samples, 16 were also positive to PCR and antigenemia; 12 were positive to PCR and negative to antigenemia (totalize 28 positive samples to PCR); 7 were positive to antigenemia and negative to PCR (totalize 23 positive samples to antigenemia). According to these values and considering as gold standard antigenemia, PCR showed levels of sensitivity, specificity, negative predictive value (NPV) and positive predictive value (PPV) of 69,6%, 93,8%, 96,3%, and 57,1% respectively. Conclusion: These results confirmed that PCR are superior to antigenemia for the early diagnosis of CMV infection. These findings support the idea that antigenemia may be useful for monitoring CMV infections in immunosuppressed patients, especially when PCR is unavailable.

TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARIANA MANGANELLI REMUS; MARIA DEL CARMEN PARAREDA MUR

Introdução. A transmissão vertical é responsável pela maioria dos casos de infecção por HIV em crianças menores de 13 anos no Brasil e no mundo. A carga viral da mãe, durante a gestação, é um grande fator de risco para a transmissão do HIV. O objetivo da terapia anti-retroviral é de diminuir e/ou manter em níveis baixos a carga viral das gestantes garantindo um risco mínimo de transmissão do vírus. Objetivo. Relatar a quantificação de carga viral de crianças e de suas mães HIV positivas. Materiais e métodos. Para a realização deste estudo retrospectivo, foram selecionados 45 pares de mães HIV positivas e seus respectivos filhos, com idade entre 2 e 24 meses, que estavam em acompanhamento e realizaram exame de carga viral para HIV no Laboratório de Biologia Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de Janeiro de 2004 a Dezembro de 2006. Foram registrados os resultados do último exame de carga viral realizado pelas mães HIV positivas antes do parto e os resultados do primeiro exame de carga viral realizado pelas crianças após o nascimento. Resultados. Das 45 mulheres HIV positivas, 33 realizaram exame de carga viral durante a gestação, com resultados variando de < 50 a 205.859 cópias/mL, das quais 22 utilizavam medicamentos anti-retrovirais regularmente, com início antes ou durante a gestação analisada. As 33 mulheres tiveram filhos com resultado de carga viral indetectável. Doze mulheres realizaram o exame de carga viral após o parto, sendo que 9 tiveram filhos com carga viral indetectável e 3 tiveram filhos com carga viral detectável. Conclusão. A carga viral das crianças pareceu ser independente da carga viral de suas mães HIV positivas. O fator chave para esse fato pode residir nas medidas profiláticas adotadas durante a gestação e o parto.

CLONAGEM E EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS RECOMBINANTES DO PLASMA SEMINAL BOVINO RELACIONADAS COM A ALTA CONGELABILIDADE E FERTILIDADE DO SÊMEN

IVAN CUNHA BUSTAMANTE FILHO; GABRIELLE DIAS SALTON; FERNANDA MOSENA MUNARI; MARLON ROBERTO SCHNEIDER; JOMAR PEREIRA LAURINO; MARIA INÊS MASCARENHAS JOBIM; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

A ocorrência de variações na resposta à criopreservação do sêmen bovino, bem como nas taxas de concepção mostram que, em alguns casos, a avaliação andrológica padrão do touro não é garantia de fertilidade. Com isto, novas metodologias bioquímicas e moleculares de exame do sêmen mostram-se necessárias. Descritas como agentes importantes na viabilidade e fertilidade do sêmen bovino, as proteínas do plasma seminal bovino osteopontina (OPN) (34KDa) e proteína ácida do fluido seminal (aSFP) (14KDa) apresentam-se potenciais marcadores da qualidade do sêmen. A produção destas proteínas recombinantes auxiliará na pesquisa de suas funções, bem como possibilitará o estudo de sua adição a preparações de sêmen congelado. A partir de tecido de próstata e vesícula seminal de animais de abatedouro, foram construídas bibliotecas de cDNA por RT-PCR. As seqüências de cDNA das proteínas OPN e aSFP foram amplificadas, sendo então, clonadas em vetor plasmidial de expressão protéica pET23a(+), utilizando-se as endonucleases de restrição Nde I, Ase I e Not I. Por eletroporação, os plasmídios clonados foram incorporados ao genoma das cepas E. coli BL21 SI, E. coli BL21 DE3 e E. coli BL21 DE3 Star. Após a seleção dos clones eficientemente transformados e seu crescimento em 2 mL de meio 2x YT líquido, a expressão protéica por IPTG e NaCl foi

induzida. Na avaliação protéica das culturas por SDS-PAGE, foram observadas bandas compatíveis com os pesos moleculares das proteínas OPN e aSFP recombinantes. O trabalho encontra-se na fase de purificação dessas proteínas por cromatografia de afinidade, baseado no sistema de fusão da proteína com His-Tag.

Genética Humana e Médica

MONITORIZAÇÃO DE DEFEITOS CONGÊNITOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (1982-2006)

MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES; GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES, DIEGO DI MARCO ATAÍDES, LUÍZA RENCK, FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO, CYNTHIA MOLINA, FLÁVIA OHLWEILER, TAHIANA MARQUES, VIVIAN FONTANA, LAURA HAGGEMANN, DANIELA PIRES, LEONARDO MAMARELLA, MARIAH LOPES, LUCIANA SEHN, GABRIELA MARQUES SEEGER, JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE

INTRODUÇÃO: O programa de Monitorização de Malformações Congênicas do HCPA analisa a ocorrência e fatores de risco para defeitos congênicos desde 1982. **OBJETIVOS:** Fazer análise das frequências de defeitos congênicos (DC) no nosso hospital e então comparar com as frequências da América Latina obtidas através do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC); procurar fatores de risco associados a DC com frequências mais altas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de base hospitalar. Analisamos todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g nascidos de 1983 a 2006, com preenchimento de fichas junto às mães de RNV malformados, RNV controles e NM. De 1983 a 1985, o delineamento do estudo foi coorte, e de 1986 a 2006, caso-controle. **RESULTADOS:** Total de malformados: coorte – 234; caso-controle – malformados - 4112, controles - 4184. Nesse período, nasceram 84.545 RN no nosso hospital, sendo 83.114 RNV e 1.441 NM. Defeitos congênicos foram detectados em cerca de 5% dos RNV e 14,1% dos NM. **CONCLUSÕES:** A continuidade do estudo ECLAMC é de suma importância para uma monitorização de frequências e fatores de risco para malformações na nossa população, visando à implantação de medidas públicas de saúde com o objetivo de diminuir a incidência de defeitos congênicos na população.

DETECÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE CFTR ATRAVÉS DE PCR EM TEMPO REAL E SONDAS DE HIBRIDIZAÇÃO FLUORESCENTES.

DEISE CRISTINE FRIEDRICH; HUGO BOCK; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A fibrose cística é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene CFTR. Mais de 1500 mutações nesse gene já foram identificadas. O objetivo deste trabalho foi implementar uma metodologia semi-automatizada para a detecção das mutações DF508, G542X, G551D, R553X, N1303K e W1282X no gene CFTR utilizando PCR em tempo real através de sondas de hibridização no sistema TaqMan® e analisar a frequência dessas mutações. A população foi composta por 190 pacientes provenientes do estado do Rio Grande do Sul. As regiões de interesse no gene foram amplificadas com primers específicos e a discriminação alélica foi realizada através do sistema TaqMan®. As frequências alélicas encontradas foram as seguintes: 15,8% para a mutação DF508, 1,3% para a mutação G542X e 1,1% para a mutação N1303K. As mutações G551D, R553X e W1282X não foram encontradas nessa amostra. As distribuições dos genótipos foram: 14 DF508/DF508 (7,40%), 3 DF508/N1303K (1,60%), 2 DF508/G542X (1,05%), 1 G542X/G542X (0,50%), 27 DF508/? (14,20%), 2 N1303K/? (1,05%), enquanto 141 amostras (74,20%) não apresentaram as mutações estudadas. Dividindo a amostra em dois sub-grupos de acordo com a gravidade da suspeita clínica, no grupo com uma forte suspeita clínica, uma mutação foi identificada em 57,20% dos alelos (56/98) e os genótipos foram estabelecidos em 40,80% dos pacientes (20/49), sendo que a mutação mais frequente foi a Δ DF508 (50,00%), seguida por G542X (4,10%) e N1303K (3,10%). Concluindo, o PCR em tempo real proposto foi eficiente para ser utilizado na detecção de mutações no gene CFTR. Além disso, esse sistema é potencialmente adequado para programas de triagem neonatal e outros programas de larga escala (Apoio financeiro: CNPq, FIPE-HCPA).

GENETIC POLYMORPHISMS IN A SAMPLE OF WOMEN ENROLLED IN THE MAMMOGRAPHIC BREAST CANCER SCREENING PROGRAM FROM THE NUCLEO MAMA PORTO ALEGRE COHORT

JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; MAIRA CALEFFI; HUGO BOCK; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; LAVINIA SCHÜLER-FACCINI; ROBERTO GIUGLIANI; GIOVANA SKONIESKI; DAKIR DUARTE FILHO; PATRICIA ASHTON-PROLLA

Breast cancer (BC) is a complex disease caused by a combination of genetic and environmental risk factors. Highly prevalent low-penetrance genetic polymorphisms have been associated with increased risk for developing BC. Only a few studies have been published about the prevalence of such polymorphisms in the highly heterogeneous Brazilian population. The goal of this study is to determine the allelic and genotypic frequencies of polymorphisms in the ESR1 (XbaI and PvuII), PR (PROGINS), STK-15 (F3I1), GSTM1 and GSTT1 genes in a group of asymptomatic women (ages 40-69) undergoing annual mammographic screening and identify additional BC risk factors at baseline and after 10 years of mammographic screening. A sample of 709 women of the NMPOA mammographic screening program who agreed to participate were consecutively enrolled from 11/2005 until 03/2006. Data on BC risk factors were obtained by questionnaire. Genotyping was performed by multiplex and real time PCR. Study acceptance by the patients was 84,3%. The genotyping frequencies were as follows for the mutant homozygous, heterozygous e homozygous wildtype genotypes, respectively: ESR1 - XbaI (11,7%, 42,3%, 46%); ESR1 - PvuII (32%, 47,5%, 20,5%); PR-PROGINS (2,1%, 25,5%, 72,4), STK15 - F3I1 (4,5%, 38,5%, 57%). Homozygosity for GSTM1 and GSTT1 null alleles was found in 21% and 46,3% of the sample, respectively. Additional risk factors for CM encountered were: positive family history of BC (14,4%), smoking (28,3%), BMI > 25 (74,3%). The average age at menarche and first live birth were 13 (\pm 1,74) and 21 (\pm 5,3) years, respectively. The mammography results (as BIRADS categories) were 95,5% BIRADS 1 or BIRADS 2. Knowledge about

the prevalence of BC risk factors including low-penetrance susceptibility polymorphisms is important for the understanding of BC etiology in a given population and for the development of population-specific BC prevention guidelines.

ANÁLISE DE REPETIÇÕES CAG NO GENE DA ATROFINA 1.

SIMONE TASCA CARGNIN; VANESSA ERICHSEN EMMEL, HUGO BOCK, TAILISE CONTE GHENO, LAURA BANNACH JARDIM, MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

As ataxias espinocerebelares (SCAs) são doenças neurodegenerativas com herança autossômica dominante que apresentam grande heterogeneidade clínica e genética. A atrofia dentato-rubro-palido-luisiana (DRPLA) apresenta maior frequência na população japonesa e o gene associado a esta doença, que codifica uma proteína chamada Atrofina 1, localiza-se no cromossomo 12 e caracteriza-se por apresentar uma região polimórfica com repetições CAG. Indivíduos normais apresentam entre 7 e 35 repetições e indivíduos afetados entre 49 e 88. O objetivo deste estudo foi introduzir uma metodologia não radioativa para quantificar o número de repetições CAG no gene ATN1 e comparar com uma metodologia semi-quantitativa previamente disponível no laboratório. A amostra foi composta por 40 amostras de DNA de pacientes não aparentados com suspeita clínica de um tipo de ataxia. A metodologia foi baseada em PCR com primer fluorescente seguido de eletroforese capilar no equipamento ABI 3130xl (Applied Biosystems) para identificação do fragmento amplificado. A metodologia foi validada pela utilização de um controle positivo (portador da mutação confirmado por um laboratório referência). Todas as amostras analisadas apresentaram número de repetições CAG dentro da faixa de normalidade e foi possível determinar a faixa de variação dessas repetições nessa amostra. A metodologia introduzida permitiu a quantificação exata do número dessas repetições nesse gene, através de um protocolo sensível para ser utilizado em quantidades reduzidas de material biológico. Além disso, poderemos investigar a ocorrência dos chamados alelos normais grandes nesse gene e oferecer um diagnóstico mais preciso para famílias em risco (Apoio financeiro: PIBIC-HCPA, PIPE-HCPA, CNPq).

IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS A E G NO POLIMORFISMO 5HTTLPR DO GENE TRANSPORTADOR DA SEROTONINA EM PACIENTES DEPRIMIDOS COM TENTATIVA DE SUICÍDIO

LAILA CIGANA SCHENKEL; MARCELLA HERBSTTRITH DE OLIVEIRA; JAIR SEGAL; GISELE GUS MANFRO; SANDRA LEISTNER-SEGAL

O gene transportador de serotonina (5-HTT) codifica uma proteína de membrana que é responsável pela recaptação deste neurotransmissor na fenda sináptica. Este gene foi descrito como um candidato às anormalidades serotoninérgicas observadas em pessoas com história de tentativas suicidas. Um polimorfismo no promotor do gene 5-HTT caracterizado pela inserção/deleção de 44 pb (5-HTTLPR) origina 2 alelos (L-long e S-short). O alelo L, constituído de 528 pb, está relacionado a uma transcrição duas a três vezes mais eficiente do 5-HTT em comparação com a forma S, que é constituído por 483 pb e é menos ativo. Uma nova variante no gene 5-HTTLPR, caracterizada pela modificação de um único nucleotídeo (A-G SNP) foi recentemente descrita. A análise funcional do SNP A-G demonstrou que a variante A do alelo L (LA) produz altos níveis do mRNA do 5-HTT, entretanto o LG comporta-se equivalentemente ao alelo S. O mesmo SNP pode ser utilizado para subdividir o alelo S, em SA e SG. O objetivo desse estudo é a padronização da técnica de digestão enzimática para determinar as variantes dos alelos L e S em uma amostra previamente genotipada para o polimorfismo 5HTTLPR. A amplificação da região promotora do 5-HTT que contém os polimorfismos 5-HTTLPR e o SNP A-G, foi realizada através da reação em cadeia da polimerase (PCR) e posterior digestão enzimática com a endonuclease MspI. O produto da digestão foi observado através de um gel de agarose de 3,0% com um marcador de peso molecular de 1Kb. A frequência dos genótipos nos pacientes foi identificada (n=125): SASA-28%, SASG-0%, LALA-22,4%, LALG-7,2%, LGLG-0%, SALA-34,4%, SALG-8%. Frequência bialélica: SS-28%, LL-29,6% e LS-42,4%. A técnica de digestão com a enzima MspI permite a identificação de todas as variantes LA, LG, SA, SG do 5-HTTLPR.

BANCO REGIONAL DE DNA DE MAMA E OVÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DO POLIMORFISMO R72P DO GENE TP53 EM MULHERES COM CARCINOMA DE MAMA DUCTAL INVASOR.

LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO; MARCIA MELO; SAMUEL UEZ; CARLOS HENRIQUE MENKE; ANA CRISTINA BITTELBRUNN; SANDRA LEISTNER-SEGAL

O carcinoma ductal (infiltrativo) invasivo corresponde a 70-80% dos carcinomas de mama. O gene supressor tumoral TP53, localizado no braço curto do cromossomo 17 é expresso em níveis basais em células normais, sendo observado maior expressão em células tumorais. Na população humana este gene é polimórfico, resultando na substituição de prolina por arginina na sequência protéica. Este polimorfismo, R72P, encontra-se no éxon 4 do gene TP53. A forma Arg72 é considerada mais oncogênica. Cinquenta e cinco pacientes com câncer de mama ductal invasor, não submetidas à quimioterapia neoadjuvante prévia, acompanhadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e incluídas no Banco de DNA e Tecidos de Mama e Ovário, foram avaliadas quanto à frequência genotípica de tal polimorfismo, sendo comparadas a uma população de 80 doadores do Banco de Sangue do mesmo Hospital. A extração de DNA foi realizada a partir de 5mL de sangue periférico, através da técnica de precipitação de sais (Miller, et.al., 1988), e o fragmento de interesse, foi amplificado pelo Método da Reação em Cadeia da Polimerase. A identificação do polimorfismo foi feita através de digestão com a enzima de restrição AccII, clivando o fragmento de 350pb em 191pb e 159pb na presença do alelo arginina; e, na presença do alelo prolina permanecendo com 350pb. Dessa forma, encontramos 38,75% indivíduos homocigotos para Arginina 72; 15,0% homocigotos para Prolina 72 e 46,25% heterocigotos na população controle, enquanto nos indivíduos com o carcinoma, esta proporção foi de 45,45% homocigotos para Arginina 72; 12,73% homocigotos para Prolina 72 e 41,82% heterocigotos. Conclui-se que não há diferença significativa na distribuição genotípica entre os pacientes com Carcinoma Ductal Invasor e controles para um $\alpha=0,05$ ($p=0,735$). SPSS versão 14.0.

IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE MICOBACTÉRIAS NÃO-TUBERCULOSAS (MNT) NA ROTINA DO IPB/LACEN-RS.

CRISLAINE LAMBIASE CALVETE; DANIELA BECKER, MARTA OSÓRIO, LUDMILA BAETHGEN, VICTOR HUGO VALIATTI

O gênero *Mycobacterium* é constituído por espécies do complexo *M. tuberculosis*, *M. leprae* e outras denominadas micobactérias não causadoras de tuberculose (MNT). As MNT são comumente encontradas no meio ambiente, solos e água. Atualmente percebe-se um aumento na incidência de MNT em humanos, com casos no estado do Rio Grande do Sul, exigindo a busca de métodos que possam auxiliar num diagnóstico rápido e eficaz, uma vez que o tratamento instituído para cada uma destas infecções é específico. Na seção de Bacteriologia (IPB/LACEN-RS) são utilizadas metodologias convencionais (fenotípicas) que não distinguem estas espécies, então as MNT são enviadas ao Centro de Referência Professor Hélio Fraga, e o retorno dos resultados é de 3 à 5 meses. O presente trabalho tem por objetivo a implantação da técnica de amplificação do gene *hsp65* por PCR seguida pela digestão do fragmento com enzimas de restrição (PRA) como metodologia de rotina para identificação de MNT. Foi realizada a PCR de 16 isolados, e os fragmentos obtidos na digestão com *BstEII* e *HaeIII* foram analisados em gel de agarose. Dez isolados foram identificados como MNT: *M. avium* 1 (1 isolado) e *M. avium* 2 (2 isolados), *M. abscessus* 1(1 isolado), *M. abscessus* 2 (2 isolados), *M. kansasii* 2 (2 isolados) e *M. intracellulare* (1 isolado). Outros dois isolados tiveram resultado inconclusivo. Foram utilizados 4 CMTB como controles. Estes resultados demonstram que a adoção de métodos genotípicos para identificação de MNT pode ser uma alternativa viável, já que demonstrou ser de simples implantação e rápida execução.

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM PACIENTES FENILCETONÚRICOS SOB TRATAMENTO DIETÉTICO

MAIARA CÁSSIA PIGATTO; ANGELA SITTA; ALETHÉA BARSCHAK; MARION DEON; CRISTIANE MATTÉ; MIRIAN SGARBI; THATIANA TERROSO; AMANDA BARDEN; JUREMA DE MARI; MOACIR WAJNER; CARMEN REGLA VARGAS

Introdução: A fenilcetonúria é a desordem mais freqüente do metabolismo dos aminoácidos, sendo bioquimicamente caracterizada por elevadas concentrações de fenilalanina (Fal) e seus metabólitos no sangue e tecidos dos pacientes afetados. A fenilcetonúria é freqüentemente tratada por uma dieta restrita em proteínas, suplementada com aminoácidos essenciais (que não a Fal) e micronutrientes. Objetivos: Investigar os efeitos do tratamento dietético sobre parâmetros bioquímicos séricos em pacientes fenilcetonúricos. Materiais e métodos: Foram avaliados glicemia, status protéico, perfil lipídico e as funções hepática e renal em 20 pacientes submetidos à dieta hipoprotéica e em indivíduos saudáveis (controles) pareados por idade. Os pacientes foram classificados em dois grupos: grupo I – pacientes com níveis séricos de Fal adequados; grupo II – pacientes com elevada Fal sérica. Resultados e conclusões: As concentrações de colesterol total, colesterol HDL e colesterol LDL foram significativamente menores, enquanto os triglicérides foram significativamente maiores no soro de ambos os grupos de pacientes fenilcetonúricos tratados, em relação aos controles. Além disso, os níveis de uréia e creatinina estavam significativamente diminuídos no soro dos dois grupos de pacientes em comparação aos controles. Por outro lado, os níveis séricos de glicose, de albumina e das transaminases (ALT e AST) não apresentaram diferença significativa nos pacientes em relação aos controles. Nossos resultados mostram que o perfil lipídico e os parâmetros de função renal foram significativamente diferentes nos pacientes fenilcetonúricos tratados, independentemente dos níveis sanguíneos de Fal, com relação aos controles. Assim, é recomendável um monitoramento contínuo dos parâmetros bioquímicos nesses pacientes. Apoio: FAPERGS, CNPq, PROPESQ/UFRGS, PROEXT/UFRGS e FIPE/HCPA

FREQÜÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE ANCESTRALIDADE GENÔMICA EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS DO SUL DO BRASIL

FERNANDA MARQUES DE SOUZA GODINHO; HUGO BOCK, MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

Marcadores de ancestralidade genômica são polimorfismos em determinados loci que apresentam diferentes freqüências alélicas entre populações, os quais podem ser utilizados para estimar a origem ancestral de populações contemporâneas. Os loci FY-null e ICAM-1 apresentam alelos encontrados apenas em indivíduos de origem africana e o locus LPL apresenta um alelo mais prevalente na população de origem européia. Os objetivos desse trabalho foram: (i) estabelecer um protocolo laboratorial preliminar para a determinação da ancestralidade de uma amostra, (ii) identificar a presença de alelos específicos de população em uma amostra composta por indivíduos do RS e (iii) determinar as freqüências desses alelos e compará-las com dados da literatura. A amostra foi composta por 200 indivíduos, cujo DNA foi extraído pelo kit GFX™ Genomic Blood DNA Purification, a partir de sangue periférico, e quantificado pelo método fluorimétrico Quant-iT™. Posteriormente, as regiões de interesse foram amplificadas por PCR em tempo real utilizando o sistema TaqMan®. Para tal, utilizamos primers específicos para os loci acima e sondas complementares para cada um dos alelos, visando a discriminação dos mesmos. As freqüências alélicas encontradas foram as seguintes: locus FY-null – alelo T = 0,908 e alelo C = 0,092; locus ICAM-1 – alelo A = 0,960 e alelo T = 0,040; locus LPL – alelo C = 0,490 e alelo T = 0,510. Os resultados indicam uma miscigenação de etnias, conforme o esperado, pois as freqüências alélicas são estatisticamente diferentes das freqüências de populações parentais de estudos prévios. Observamos uma maior contribuição européia no genoma da nossa amostra, uma vez que os alelos encontrados apenas em africanos apresentaram uma pequena incidência (Apoio financeiro: CNPq, FIPE-HCPA)

O PAPEL DA FARMACOGENÉTICA NO EFEITO HIPOLIPEMIANTE E ANTIINFLAMATÓRIO DOS INIBIDORES DA HMG-COA REDUTASE

LUCIANA OTERO LIMA; ALEXANDRE ROSENDO; FELIPE DAL PIZZOL; SILVANA DE ALMEIDA

Inibidores competitivos da HMG-CoA redutase ou estatinas são utilizados no manejo do risco de doença cardiovascular por melhorarem o perfil lipídico e por apresentarem efeitos pleiotrópicos, como a ação antiinflamatória, a qual é mediada pelo

receptor ativado pelo proliferador de peroxissomo (PPAR α). Através da análise do polimorfismo L162V (C>G) no exon 5 do gene desse receptor, tivemos por objetivo estudar a influência de variações genéticas no efeito antiinflamatório e hipolipemiante do tratamento com sinvastatina. Os 240 indivíduos descendentes de europeus de Tubarão/SC participantes do estudo, 150 indivíduos (109 mulheres) em uso de sinvastatina via oral na dose de 20mg/dia e 90 (56 mulheres) sem uso de medicação, tiveram seus níveis de colesterol total, triglicerídeos, HDL-colesterol, LDL-colesterol e proteína C-reativa ultra-sensível analisados. O fragmento contendo o polimorfismo de interesse foi analisado pela técnica PCR-RFLP. A frequência do alelo L162 no grupo não tratado foi de 0,906, enquanto que no grupo tratado com sinvastatina foi de 0,920, sendo essa diferença não estatisticamente significativa. Mesmo após ajuste por idade, IMC, sexo, diabetes mellitus e tabagismo, por regressão múltipla, nenhuma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) foi observada nos níveis lipídicos e de proteína C-reativa entre os genótipos (portadores e não-portadores do alelo G: genótipos C/G+G/G e genótipo C/C, respectivamente) nos dois grupos estudados. Outros pesquisadores já estudaram o polimorfismo L162V com relação ao perfil lipídico, níveis de apolipoproteína-B, progressão da aterosclerose, risco de doença cardiovascular, entre outros; porém, nenhum outro trabalho havia procurado determinar o impacto desse polimorfismo sobre o efeito antiinflamatório do PPAR α .

PRELIMINARY IMMUNOHISTOCHEMISTRY ANALYSIS OF COLORECTAL TUMORS IN INDIVIDUALS WITH THE HEREDITARY AND SPORADIC PHENOTYPES

PATRICIA KOEHLER-SANTOS; COSSIO SL; PITROSKI CEF; WANDERLEY HYC; MEURER L; ROSITO MA; ASHTON-PROLLA P; PROLLA JC

Hereditary nonpolyposis colorectal cancer (HNPCC) represents 5-10% of colorectal cancers (CRC) and is caused by a constitutional defect in a mismatch repair (MMR) gene, most commonly affecting the genes hMLH1, hMSH2 and hMSH6. The MMR defect results in an increased cancer risk of which the greatest lifetime risk is for CRC. In this study we analyzed the value of immunohistochemistry (IHC), as a screening method, in predicting mutation status of those genes in colorectal carcinomas and adenocarcinomas, in a group with the hereditary and sporadic phenotype, and explored the frequency and significance of IHC staining variability. Patients were classified in two groups: 1. Hereditary Phenotype: 12 patients meeting the Amsterdam I/II criteria for HNPCC plus 25 patients meeting the Bethesda Criteria and 2. Sporadic Phenotype: 23 patients with no family history of cancer, diagnosed with CRC at an advanced age (>60 ys) and localized in the descending portion of the colon. Normal colonic tissue and tumoral specimens were examined by IHC for the presence of mlh1, msh2 and msh6 proteins using specific antibodies. Preliminary analysis of expression of the msh2 protein, up to this moment, demonstrates a higher prevalence of positive expression in both groups, hereditary and sporadic phenotypes. In contrast, loss of expression of the msh6 protein in the hereditary group is most prevalent and abnormal expression is higher in the sporadic group. IHC of colorectal tumors is helpful as an adjunct to standard clinical criteria for the diagnosis of HNPCC and may indicate presence of MMR mutations. Absent expression of a given protein may guide the decision of which MMR gene to test for germline mutations thus reducing the cost of directly sequencing all of the most commonly affected genes.

STRATEGIES FOR OBTAINING DNA FROM PARAFFIN-EMBEDDED TISSUES IN THE INVESTIGATION OF HEREDITARY COLORECTAL CANCER AND ENDOMETRIAL CANCER

CARLOS EDUARDO FERREIRA PITROSKI; SILVIA LILIANA COSSIO; PATRICIA KOEHLER SANTOS; PATRICIA ASHTON PROLLA; JOÃO CARLOS PROLLA;

One of the methods of storage of human tissue obtained through surgical interventions in patients with cancer, is to fixate the tissue in paraffin and posteriorly embed it in paraffin. This type of fixation allows several years of storage (at least 10 years) of the material and keeps the material useful for oncologic research. Studies to investigate colorectal cancer, specifically, demand high quality DNA (minimum concentration and absence of cellular and chemical residues). Our goal was to compare three commercially available DNA extraction methods for use in normal and tumor tissue from colorectal and endometrial paraffin-embedded specimens. UltraClean™ DNA BloodSpin Kit (MOBIO Laboratories, Inc.), Genomic DNA Extraction Kit [Mini] (Real Genomics), DNeasy-Qiagen and Magnisil® Genomic, Fixed Tissue System (PROMEGA) were used. The MOBIO and Real Genomics kits have a first deparaffination stage and several washes with xylol and ethanol. Quantification of the DNA obtained was done using the Qubit equipment (Invitrogen). The quality of DNA extracted from paraffin-embedded tissues using the Promega kit is superior, both in purity and concentration, and the method execution time is faster as compared with the MOBIO kit. These results are compared with two other kits (Real Genomics and DNeasy - Qiagen) in terms of method facility, quality of the DNA obtained and cost.

ANÁLISE DE REPETIÇÕES CAG NO GENE DA HUNTINGTINA E SUA APLICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA DOENÇA DE HUNTINGTON.

TAILISE CONTE GHENO ; VANESSA ERICHSEN EMMEL, HUGO BOCK, SIMONE TASCA CARGNIN, LAURA BANNACH JARDIM, MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Huntington (DH) é uma doença degenerativa de herança autossômica dominante com manifestação clínica na vida adulta que afeta 1 entre 10.000 indivíduos. O gene associado à doença, que codifica uma proteína denominada huntingtina, localiza-se no cromossomo 4 e caracteriza-se por apresentar uma região polimórfica com repetições CAG no primeiro exon do gene. Indivíduos normais apresentam entre 10 a 35 repetições, enquanto indivíduos com a DH apresentam um alelo de 37 a 121 repetições CAG. Antes da descoberta do gene, o diagnóstico era baseado apenas nas manifestações clínicas da doença. O objetivo deste estudo foi a introdução de uma metodologia para analisar as repetições CAG baseada em PCR com primer fluorescente seguido de eletroforese capilar. O grupo controle foi composto por amostras de 50 pacientes com diagnóstico de DH confirmado em outro laboratório. Além disso, um grupo composto por 100 indivíduos sem suspeita clínica de DH foi analisado para estabelecer a faixa de variação da região polimórfica. Os resultados preliminares obtidos confirmaram os mesmos resultados obtidos no laboratório de referência, indicando que a metodologia é adequada para esse tipo de análise. Além disso, a faixa de

variação do número de repetições CAG nesse gene foi estabelecida no nosso meio. O uso dessa metodologia laboratorial irá contribuir para definição de novos casos e permitir um aconselhamento genético apropriado para as famílias em risco (Apoio financeiro: PIBIC-UFRGS, CNPq, FIPE-HCPA).

AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM DOENÇA DO XAROPE DO BORDO DURANTE O TRATAMENTO DIETÉTICO

THATIANA FERREIRA TERROSO; ALETHEA G. BARSCHAK, MARION DEON, ANGELA SITTA, FRANCIELE CIPRIANI, AMANDA BARDEN, MAIARA PIGATTO, DANIELLA M. COELHO, ROBERTO GIUGLIANI, MOACIR WAJNER, CARMEN R. VARGAS.

Introdução: Na Doença do Xarope do Bordo (DXB) a atividade do complexo desidrogenase dos α -cetoácidos de cadeia ramificada é deficiente, resultando no acúmulo de leucina, isoleucina e valina, e seus correspondentes α e hidróxi -cetoácidos. A terapia para esta doença consiste em uma dieta restrita em proteínas e suplementada com uma fórmula de aminoácidos essenciais exceto leucina, isoleucina e valina. Estudos em humanos mostraram que o estresse oxidativo ocorre em pacientes com DXB no momento do diagnóstico. Objetivos: realizar uma avaliação e correlação do perfil bioquímico e de estresse oxidativo dos pacientes com Doença do Xarope do Bordo durante o tratamento. Material e Métodos: Foram avaliados a glicemia, o perfil lipídico, a função renal e a atividade das transaminases, bem como a medida das espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e a reatividade antioxidante total (TAR) em soro de pacientes DXB tratados e de indivíduos saudáveis (controles). Resultados: Foi observado que nos pacientes com DXB sob tratamento ocorre diminuição dos níveis plasmáticos de glicose, albumina, creatinina e colesterol total e aumento da atividade da aspartato amino transferase, bem como aumento do TBARS e uma diminuição do TAR. Foi observada uma correlação significativa positiva entre os níveis de triglicérides e a medida de TBARS. Conclusão: Nossos resultados sugerem que ocorre estresse oxidativo nos pacientes com DXB tratados e, ainda, que o tratamento dietético e as condições clínicas associadas à doença podem levar a alterações bioquímicas importantes. Apoio: CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS, FIPE/HCPA.

MOLECULAR ANALYSIS OF COLORECTAL AND ENDOMETRIAL TUMORS FROM PATIENTS AT-RISK FOR LYNCH SYNDROME

SILVIA LILIANA COSSIO; PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; LUISE MEURER; SUZANA PESSINI; HELEUZA MONEGO; MARIO ROSITO; JOÃO CARLOS PROLLA

Intoduction: About 20% of colorectal tumors and 5% of endometrial tumors are hereditary. The recognition of at risk individuals for syndromes of hereditary predisposition to these tumors allows to implement strategies of specific prevention and accompaniment for these patients. Lynch Syndrome (also called HNPCC) is the most frequent form of hereditary colorectal cancer. In typical HNPCC families multiple generations are affected for CCR at early onset (~45 years). Endometrial cancer is the second malignance in affected families and is also the most frequent tumor in women who have the Syndrome. Microsatellite Instability (MSI), Imunohistochemistry (IHQ) and Methylation Analysis are usefull to complete the clinical diagnosis of these patients. Objectives: To characterize colon and endometrial tumors from at risk patients for Lynch Syndrome throught MSI, IHC and Methylation analysis of MLH1, MSH2 and MSH6 genes and to correlate its presence with clinical markers. Materials and Methods: Patients with Bethesda criteria and patients with endometrial cancer diagnosed before the age of 50 years, are included. DNA was obtained from paraffin-embedded normal and tumor tissue using MagneSil Genomic Fixed Tissue System kit (PROMEGA). To MSI analysis we use MSI Analysis System Version 1,1 kit (PROMEGA), that contains the pannel of the five recommended markers. IHC analysis is realized with specific antibodies against protein products of MLH1, MSH2 and MSH6 genes. Methylation analysis is carried out using MS-MLPA technique with ME-MLH1 kit (MRC-Holland, Amsterdam). Results and Conclusions: At the moment, 51 patients were included. From these, 11 of them have MSI analysis done, 40 have IHC and 5 have Methylation Analysis complete. To the date of the event, we expect to analyse the rest of the patients and conclude that this techniques are importants tools to complete the clinical diagnostic of these patients.

EVOLUÇÃO TEMPORAL DA FUNÇÃO RENAL ENTRE PACIENTES CRITICAMENTE DOENTES: PAPEL DOS POLIMORFISMOS I/D E -262A>T DO GENE DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA (ECA). DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR-PUCRS

JOSÉ ALBERTO RODRIGUES PEDROSO; DIEGO D'ÁVILA PASKULIN; EVERALDO DE FRANÇA; LUIZ CLÁUDIO D'ÁVILA; FERNANDO SUPARREGUI DIAS; SIDIA MARIA CALLEGARI-JACQUES; CLARICE SAMPAIO ALHO

Introdução: A disfunção de múltiplos órgãos e a Insuficiência renal aguda compartilham muitos fatores fisiopatológicos. O gene da ECA poderia ser um potencial candidato a fator de risco genético em pacientes de UTI. Objetivo: Determinar se há efeito dos polimorfismos I/D e -262A>T do gene da ECA na tendência da função renal em pacientes criticamente doentes. Material e Métodos: Um escore de avaliação seqüencial da disfunção orgânica (SOFA) foi empregado para determinar o estado basal da saúde no 1º dia de admissão à UTI do HSL-PUCRS de 153 pacientes adultos (79 homens). A tendência da função renal foi obtida pelo SOFA renal (determinado pela medida diária da creatinina sérica e da diurese). Observou-se a progressão à disfunção renal (valores 3 e 4 de escores SOFA) nos primeiros 7 dias de admissão em UTI e necessidade de diálise durante este período. Outros desfechos de interesse: óbito e tempo permanência em UTI e hospitalar. Foi obtido Consentimento Informado e aprovação em Comitê de Ética. Resultados: As freqüências genotípicas totais em nossa amostra foram II=0.17; ID=0.46; DD=0.37 e AA=0.30; AT=0.55; TT=0.15, e as freqüências alélicas foram I=0.40; D=0.60 e A=0.56; T=0.44. Nenhuma associação significativa foi encontrada entre a evolução da função renal no período estudado e os genótipos ou freqüências alélicas dos polimorfismos em questão. Conclusão: Os polimorfismos I/D e -262A>T não apresentaram nenhum impacto significativo na tendência da função renal durante a primeira semana de internação na UTI. Não houve influência da herança genética dos mesmos sobre a mortalidade nos pacientes estudados. Este é o primeiro estudo delineado para verificar a influência de polimorfismos I/D e -262A>T do gene ECA na disfunção renal aguda entre pacientes de UTI.

DETERMINAÇÃO DO SEXO FETAL ATRAVÉS DE UMA AMOSTRA DE SANGUE MATERNO.

HUGO BOCK; ROBERTO GIUGLIANI, MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A presença de células fetais nucleadas na corrente sanguínea da mãe já foi comprovada por vários estudos, mas o isolamento dessas células é trabalhoso e demorado. Com o avanço das tecnologias em biologia molecular, principalmente com a popularização da PCR, que detecta até uma única molécula de DNA em uma amostra, foi possível comprovar a existência de DNA fetal livre no plasma materno. A importância desse achado está ligado principalmente a identificação precoce do sexo fetal em famílias em risco para doenças genéticas de herança ligada ao sexo, como a hemofilia, a DMD, a síndrome de Menkes, entre outras. Este trabalho tem como objetivo introduzir uma metodologia de sexagem fetal pela análise de DNA obtido do plasma materno. A amostra foi composta por 64 mulheres grávidas entre a 5ª e a 25ª semana de gestação. Desses indivíduos foi coletada uma amostra de 5 mL de sangue periférico em tubo com EDTA como anticoagulante, o plasma foi separado e o DNA nele circulante foi isolado utilizando-se um kit comercial. A amplificação do DNA foi feita por PCR em tempo real utilizando o sistema TaqMan® (Applied Biosystems), de uma região específica do cromossomo Y e de uma outra região do genoma humano como controle interno da reação. Através dessa metodologia, foram encontrados 37 (57,8%) amostras do sexo masculino e 27 (42,2%) amostras do sexo feminino. No grupo de amostras femininas, 3 (4,7%) apresentaram resultado falso negativo, sendo que 2 (3,1%) dessas amostras eram proveniente de mulheres com menos de 8 semanas de gestação. A metodologia desenvolvida e testada se mostrou foi eficiente e adequada para ser introduzida como importante ferramenta de uso clínico, visto que reduz a necessidade de métodos invasivos para diagnóstico de doenças no período pré-natal (Apoio: CNPq).

CHARACTERIZATION OF AT RISK PATIENTS FOR HEREDITARY BREAST AND OVARIAN CANCER CONSIDERING PRESENCE AND FREQUENCY OF GENIC REARRANGEMENTS IN BRCA1

INGRID PETRONI EWALD; EDENIR INÊZ PALMERO, PATRICIA IZETTI LISBOA RIBEIRO, CARLOS ALBERTO MOREIRA FILHO, DANIELLE RENZONI, MARIA ISABEL WADDINGTON ACHATZ, FERNANDO REGLA VARGAS, MIGUEL MOREIRA, ROBERTO GIUGLIANI, PATRICIA ASHTON-PROLLA.

Introduction: In the world-wide context, breast cancer is the most common cancer and it is the first tumor in frequency among women. In Brazil, it represents the first cause of death in Brazilian women of all ages. In relation to the Hereditary Breast and Ovarian Cancer (HBOC Syndrome) (5-10% of all breast cancer), BRCA-1 and BRCA-2 are the main genes involved. Families with clinical criteria of HBOC but with negative BRCA1/2 mutations should be tested for large gene rearrangements since these abnormalities seem to be responsible for, at least, 10% of all cases. Amongst these rearrangements, large deletions and/or duplications were recently associated to HBOC. Objectives: To verify the frequency of gene rearrangements in BRCA1 in Brazilian individuals with the clinical diagnosis of HBOC comparing two different techniques. Materials and Methods: Forty patients with breast or ovarian cancer, fulfilling the ASCO criteria and/or with a mutation probability of at least 30% by pedigree analysis and with the use of known methods (Myriad Mutation Prevalence Tables and the Penn II model) were included. Long-Range PCR and MLPA (Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification) were used to detect gene rearrangements. Results and Conclusions: Currently, 20 patients have been analysed. Additional results will be presented.

TERMOESTABILIDADE DA ENZIMA QUITOTRIOSIDASE: COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES COM A DOENÇA DE GAUCHER COM E SEM TRATAMENTO DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA E INDIVÍDUOS NORMAIS

ALESSANDRO WAJNER; MICHELIN K.; ANDRADE C.V.; BURIN M.G.; PIRES R.F.; GIUGLIANI R. AND COELHO J.C.

Introdução: A enzima Quitotriosidase (QT) faz parte da família das glicosilhidrolases e tem função de degradação de quitina. A atividade da QT é freqüentemente muito aumentada em plasma de pacientes com a Doença de Gaucher. Além disso, também se encontra um aumento moderado na atividade da QT em pacientes com Doença de Niemann-Pick, Gangliosidose-GM1 e Doença de Krabbe. O objetivo do trabalho foi investigar a termoestabilidade da QT em indivíduos normais e em pacientes com a Doença de Gaucher com e sem tratamento de reposição enzimática (TRE). Material e Métodos: foi determinado através de um método fluorimétrico a atividade e a termoestabilidade da QT em plasma de controles, pacientes com a Doença de Gaucher com TRE (GE) e pacientes com a doença de Gaucher sem TRE (DG). Resultados: A atividade da QT no grupo DG e GE foi, respectivamente, 51 vezes e 53 vezes mais alta comparado à atividade de indivíduos normais. No grupo DG observou-se uma maior estabilidade da enzima ao calor quando incubada por 10, 15 e 25 minutos a 60°C, em comparação à enzima do grupo GE e do grupo controle. Os resultados mostraram que a curva de termoestabilidade do grupo GE foi semelhante àquela de indivíduos normais nos minutos finais (10, 15 e 25 minutos) de incubação. Estudos cinéticos da enzima quitotriosidase podem auxiliar para um melhor entendimento da patofisiologia da Doença de Gaucher.

IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE DA ARILSULFATASE A ATRAVÉS DE PCR EM TEMPO REAL

ETIENE AQUINO CARPES; HUGO BOCK; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A arilsulfatase A (ASA), enzima lisossômica que catalisa o primeiro passo da degradação do cerebrosideo sulfato, é codificada por um gene localizado no cromossomo 22, o qual é formado por oito exons. Alterações na seqüência normal podem estar associadas a uma doença hereditária denominada leucodistrofia metacromática (LDM), caracterizada pelo acúmulo de cerebrosideo sulfato nos tecidos, ou à pseudodeficiência de ASA (PD-ASA). As mutações 459+1G>A e P426L são associadas à LDM enquanto as mutações N350S e 1524+95A>G à PD-ASA. O objetivo deste trabalho foi introduzir e validar uma metodologia baseada em PCR em tempo real para identificação destas mutações. Nesse estudo, foram avaliados (i) um grupo controle composto por 62 indivíduos e (ii) um grupo teste composto por amostras de DNA de 200 indivíduos normais, sadios e sem suspeita clínica de LDM. O DNA foi isolado a partir de uma amostra de sangue com o kit GFX Genomic Blood DNA Purification (GE Healthcare) e quantificado pelo método fluorimétrico. As mutações foram analisadas pelo sistema TaqMan no equipamento ABI 7500 PCR System (Applied Biosystems). Os primers e as sondas foram desenhados no programa Primer Express versão 2.0 (Applied Biosystems). A validação do método foi realizada através da confirmação dos resultados no grupo

controle. Após a validação, o grupo teste foi analisado e as mutações 459+1G>A e P426L não foram encontradas nos 400 alelos analisados. A metodologia se mostrou sensível e adequada para ser utilizada em larga escala. Os resultados obtidos até o momento confirmam a suspeita de que a LDM é uma doença rara no nosso meio. Por fim, a validação dessa metodologia é de grande utilidade para o diagnóstico complementar de LDM e de PD-ASA (Apoio financeiro: FAPERGS e CNPq).

ANÁLISE DE REPETIÇÕES CAG NOS GENES SCA1, SCA2, SCA3 E SCA6 EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE ATAXIA ESPINOCEREBELAR

VANESSA ERICHSEN EMMEL; ALEXIS TROTT; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

As ataxias espinocerebelares (SCAs) são doenças neurodegenerativas com herança autossômica dominante que apresentam grande heterogeneidade clínica e genética. O diagnóstico é realizado pela detecção da mutação no gene causador, que, na sua maioria, é uma expansão de repetições trinucleotídicas CAG. O objetivo deste estudo foi analisar os polimorfismos de repetições trinucleotídicas nos genes associados as SCAs tipo 1, tipo 2, tipo 3 e tipo 6 através de PCR-multiplex e eletroforese capilar, visando a melhoria do diagnóstico molecular e a determinação da distribuição das regiões polimórficas nos alelos normais. As análises foram realizadas em 123 pacientes não-aparentados que apresentavam sintomas de ataxia. Nessa amostra, foram identificados 9 pacientes com SCA2, 39 pacientes com SCA3 e 2 pacientes com SCA6. Não encontramos amostras com uma expansão CAG no gene SCA1. Os polimorfismos de cada loci foram estudados nos cromossomos normais desses pacientes (n=209-248). A frequência dos alelos normais grandes no locus SCA1 (>32 repetições CAG) foi estabelecida em 0,05 e no locus SCA2 (>22 repetições CAG) foi 0,11, enquanto que no locus SCA3 (alelos >28 repetições) a frequência foi 0,11. A frequência de alelos normais grandes para o locus SCA6 (>13 repetições) foi 0,04. Concluindo, este estudo proporcionou a primeira análise detalhada da distribuição de repetições CAG nos loci SCA1, SCA2, SCA3 e SCA6 por amplificação multiplex e eletroforese capilar em pacientes brasileiros. A frequência dos alelos normais grandes nos genes SCA3 e SCA6 nessa amostra reflete a prevalência destas duas doenças na nossa população, concordando com a hipótese que alelos patogênicos podem ser originados pela expansão de alelos normais grandes (Apoio Financeiro: CNPq, FIPE-HCPA).

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO DE FOSFOLIPÍDEOS SOBRE AS PROPRIEDADES DOS COMPLEXOS FORMADOS ENTRE NANOEMULSÕES CATIONICAS E pDNA

MICHELLE FRAGA; MANOELA LAUX; BERNARDO ZANDONÁ; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; URSULA MATTE; HELDER TEIXEIRA

Introdução: Nanoemulsões catiônicas (NEC) têm sido recentemente propostas como sistemas carreadores de DNA. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência de diferentes fosfolipídeos sobre propriedades dos complexos formados entre NEC e pDNA (pTracerTM-CMV2). Metodologia: NEC constituídas de triglicerídeos de cadeia média, estearilamina, lecitina de gema de ovo ou fosfolipídeos isolados (DSPC, DOPC, DSPE ou DOPE), glicerol e água foram preparadas através do procedimento de emulsificação espontânea. A complexação do pDNA com as nanoemulsões catiônicas foi avaliada através do ensaio de retenção em gel de agarose por eletroforese. A citotoxicidade das nanoemulsões e dos complexos com o pDNA sobre células Hep G2 foi avaliada através do ensaio de MTT. Também foi realizado um estudo preliminar de transferência gênica utilizando a técnica de PCR em tempo real. Resultados: Independente do tipo de fosfolipídeo empregado, as NEC apresentaram diâmetro de gotícula e potencial zeta de cerca de 250 nm e +50 mV, respectivamente. A associação das NEC ao pDNA foi total quando o complexo apresentou uma relação de cargas [+/-] ³ 1,0. A adição de quantidades crescentes das NEC, conduz a uma toxicidade progressiva sobre as células. Dentre as formulações estudadas, aquelas estabilizadas pelos fosfolipídeos DSPC e DSPE foram marcadamente menos tóxicas que as formulações obtidas com lecitina, DOPC e DOPE. Essa mesma tendência foi detectada para os complexos formados com o pDNA. Dentre as diferentes formulações testadas, a maior quantidade de DNA de GFP detectada parece ser para a formulação contendo DSPC. Conclusão: O conjunto de resultados ilustra as potencialidades de uso das NEC desenvolvidas como reagentes de transfecção de pDNA em células Hep G2.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DA ARILSULFATASE A EM TECIDOS DE CAMUNDONGOS PARA POSTERIOR APLICAÇÃO COM PESQUISA DE TERAPIA GÊNICA

BRUNA DOLEYS CARDOSO; MAIRA GREFF BURIN; VALESKA LIZZI LAGRANHA; MARIA LUÍSA SARAIVA PEREIRA; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

INTRODUÇÃO: A Leucodistrofia metacromática (LDM) é uma doença autossômica recessiva caracterizada pelo acúmulo de sulfatídio principalmente no sistema nervoso central (SNC). A deficiência da enzima arilsulfatase A (ASA), é a causa principal da LDM e essa enzima está envolvida na degradação de glicolipídios sulfatados. Até o momento, não foi encontrada terapia eficaz para LDM já que o principal alvo no tratamento é o SNC, e a presença da barreira hemato-encefálica dificulta o acesso desta enzima. OBJETIVOS: Padronizar a técnica para homogeneização de tecido, dosagem de proteína e medida da atividade da ASA em diversos órgãos de camundongos saudáveis, além de estabelecer os valores de referência da ASA e comparar as atividades nos órgãos analisados. METODOLOGIA: Dez camundongos foram sacrificados. Baço, fígado, rim, bexiga, cérebro e cerebelo foram coletados, homogeneizados, sonificados e centrifugados. Foi então realizada a dosagem de proteínas e a medida da atividade da ASA. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os valores de referência (em nmol/h/mg de proteína) obtidos foram: 12-26 para o baço, 15-24 para o fígado, 22-45 para o rim, 13-29 para o cérebro, 15-24 para o cerebelo e 8,1-19 para a bexiga. Foi possível perceber que há diferença estatisticamente significativa entre as atividades da ASA na bexiga e no rim quando comparadas com os demais órgãos. A menor atividade encontrada na bexiga parece ser justificada pelas diferenças na tradução da enzima, e também pela dificuldade de homogeneização deste órgão; já a maior atividade encontrada no rim parece ser devido ao fato de que é um órgão que produz mais sulfatídios e também por degradar outro substrato. CONCLUSÃO: Foi possível padronizar a técnica e determinar valores de referência para a atividade da ASA nos órgãos avaliados. Esses resultados serão utilizados em estudos com terapia gênica testando a eficácia da administração de células encapsuladas superexpressando ASA no cérebro.

CORREÇÃO DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I EM FIBROBLASTOS HUMANOS APÓS TRATAMENTO COM MICROCÁPSULAS DE ALGINATO CONTENDO CÉLULAS SUPEREXPRESSANDO ALFA-L-IDURONIDASE
GUILHERME BALDO; VALESKA LAGRANHA; MAIRA BURIN; IDA VANESSA SCHWARTZ; VERÔNICA MUNOZ ROJAS; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Introdução: Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença lisossomal que ocorre devido à deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA), levando ao acúmulo de heparan e dermatan sulfato nos lisossomos e a uma série de manifestações clínicas características. Tratamentos disponíveis incluem terapia de reposição enzimática (TRE) e transplante de medula óssea, ambos possuindo limitações. O microencapsulamento de células é uma abordagem inovadora, pois permite continuada produção e secreção do produto de interesse, que pode ser captado por células deficientes. Neste trabalho investigamos a capacidade de células BHK encapsuladas que super-expressam IDUA corrigir fibroblastos de pacientes com MPS I in vitro. **Metodologia:** Quatro grupos (n= 3 por grupo) foram analisados: fibroblastos de voluntários sadios (NORMAL), fibroblastos de pacientes com MPS I não tratados (MPS), fibroblastos de pacientes tratados com TRE, em dose de 3ng/mL de Laronidase® (Genzyme®), duas vezes por semana, e fibroblastos de pacientes tratados com células BHK que super-expressam IDUA presas dentro de microcápsulas de alginato. As células foram obtidas por seleção clonal após transfecção com o plasmídeo prIDUA e encapsuladas. A atividade enzimática (nmoles/h/mg proteína) foi mensurada após duas semanas de tratamento por ensaio fluorimétrico, sendo a enzima beta-galactosidase usada como referência. **Resultados:** O grupo NORMAL obteve uma atividade de 25,7 +/-5,97. Células não tratadas tiveram a menor atividade (6,1 +/- 0,53). Ambos tratamentos demonstraram níveis enzimáticos significativamente maiores que o grupo MPS (111,5 +/- 12,1 para a TRE e 60,7 +/- 23,3 para CÁPSULAS, com p< 0.01 nos dois casos). A enzima de referência não mostrou diferenças entre os grupos. **Conclusão:** O tratamento com clones encapsulados demonstra potencial como nova alternativa para o tratamento da MPS I, alcançando níveis normais de atividade enzimática em fibroblastos humanos deficientes.

TERAPIA GÊNICA NÃO-VIRAL TRANSITÓRIA PARA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I EM FIBROBLASTOS HUMANOS

GUILHERME BALDO; CAROLINA URIBE; VALESKA LAGRANHA; MAIRA BURIN; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva caracterizada pela deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA). Métodos atuais de tratamento incluem terapia de reposição enzimática e transplante de medula óssea, ambos possuindo limitações. Baseado neste fato, este trabalho tenta corrigir fibroblastos de pacientes com MPS I in vitro utilizando métodos não-virais de terapia gênica. **Metodologia:** Fibroblastos humanos com MPS I foram mantidos em cultivo celular até atingir confluência. DNA nu e lipofecção (utilizando LIPOFECTAMINE®) foram testados como métodos não virais de transferência gênica. Células foram transfectadas com pr-IDUA. A atividade enzimática (nmol/h/mL) foi medida no sobrenadante 24h, 72h e 7 dias após transfecção utilizando método fluorimétrico. Também analisamos atividade no sobrenadante de células não tratadas e de controles normais (n= 3/grupo). **Resultados:** Fibroblastos normais produziram uma atividade média de 0,69 (+/- 0,14). Células de pacientes com MPS não tratadas obtiveram atividade quase indetectável (0,09 +/-0,03). Transfecção usando lipossomas apresentou um pico na expressão em 24h (1,10 +/-0,31 com p < 0,01 comparado ao não tratado), e decaiu gradualmente (0,32 +/-0,05 e 0,12 +/-0,01 após 48h e 7 dias, respectivamente). DNA nu obteve níveis mais baixos que a lipofecção, atingindo níveis pouco superiores e sem diferença estatística quando comparados às células não tratadas, em todos tempos analisados. **Conclusão:** Neste trabalho mostrou-se a correção temporária de fibroblastos de pacientes com MPS I, sendo obtido níveis enzimáticos similares ao de fibroblastos normais 24 horas após transfecção com lipossomas. A correção estável deverá ser realizada para avaliar a expressão enzimática a longo prazo.

CRIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA UM PROTOCOLO DE EXTRAÇÃO DE PLASMÍDIOS E AVALIAÇÃO DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO CENTRO DE TERAPIA GÊNICA

GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO; CLARISSE RICCI; LEON LISBÔA; CARMEN LÚCIA BEZERRA MACHADO; URSULA MATTE

INTRODUÇÃO: A associação de materiais didáticos artísticos às atividades científicas está relacionada à melhora do aprendizado e da promoção da autonomia educativa, além de atuar como um fator de motivação. As necessidades de maior interação entre os pesquisadores e de desenvolvimento de estratégias pedagógicas aplicáveis às práticas científicas nos levou a criação de histórias em quadrinhos que retratam procedimentos científicos. Um protocolo de extração de plasmídios foi utilizado como piloto para gerar uma trama entre personagens que se relaciona com os propósitos do projeto no qual este protocolo está inserido. Apresentamos aqui a história em quadrinhos intitulada A Libertação de β - galo e uma avaliação da sua implementação no Centro de Terapia Gênica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Um roteiro foi elaborado e discutido pelos autores. Os rascunhos foram desenhados por uma das autoras, que os finalizou após revisão pelo grupo. Este material foi implementado através da comparação entre execuções do procedimento de extração de plasmídios utilizando seu protocolo formal sozinho e associado aos quadrinhos. Os relatos de experiência dos executores foram então analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Produzimos material didático de linguagem informal que pode ser associado a um protocolo formal para implementação e execução do procedimento relacionado. A criação e a execução deste trabalho geraram material didático artístico que proporciona melhor compreensão do procedimento em questão, estimula o pensamento crítico e permite expressões mais extensas dos talentos dos pesquisadores. Os quadrinhos estão sendo compartilhados com outros pesquisadores. **APOIO:** CNPq, FIPE/HCPA.

PREVALÊNCIA DOS ALELOS MAIS COMUNS DA DEFICIÊNCIA DE ALFA-1-ANTITRIPSINA EM PACIENTES DO SERVIÇO DE GASTROPEDIATRIA**SARAH LUCHESE PERUZZI; GUILHERME BALDO; MATIAS MELENDEZ; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CARLOS KIELING; CRISTINA FERREIRA; ROBERTO GIUGLIANI; THEMIS REVERBEL SILVEIRA; URSULA MATTE**

A deficiência da enzima Alfa-1-Antitripsina (A1AT) é herdada de maneira autossômica co-dominante e está relacionada a doenças hepáticas, como colestase neonatal e cirrose. A alfa-1-antitripsina é uma glicoproteína produzida pelos hepatócitos, que tem como função principal inibir a ação indiscriminada das proteases hepáticas. Seu gene localiza-se no cromossomo 14q31-32 e apresenta 12,2 Kb, divididos em 7 exons. Os alelos mais frequentes encontradas em pacientes com deficiência de A1AT são o Pi*S e o Pi*Z. Neste trabalho foram analisadas as frequências das mutações E264V (Pi*S) e E342K (Pi*Z) em 210 pacientes triados clinicamente na Unidade de Gastropediatria do HCPA e que apresentavam um quadro clínico suspeito para a doença, bem como em 150 voluntários sadios. As amostras de DNA foram amplificadas pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os exons 3 (Pi*S) e 5 (Pi*Z). Os produtos de amplificação por PCR foram submetidos à análise de restrição com as enzimas XmnI (New England Biolabs) e TaqI (Invitrogen), respectivamente. Entre os voluntários sadios, as frequências alélicas foram 0,33% para o alelo Pi*Z e 6,66% para o Pi*S. A presença do alelo Pi*Z (9,04%) foi significativamente maior nos hepatopatas que nos controles ($p < 0,01$), o mesmo não foi encontrado para o alelo Pi*S (6,19%). Para o alelo Pi*Z, entre os hepatopatas, 13 (6,19%) pacientes eram heterozigotos e 12 (5,71%) homozigotos, além de um heterozigoto composto Pi*S/Pi*Z. Já para o alelo Pi*S, foram encontrados 21 (10,00 %) pacientes heterozigotos e 2 (0,95%) homozigotos. Estes resultados demonstram que a deficiência de alfa-1-antitripsina devido ao alelo Pi*Z é uma causa frequente de doença hepática em crianças, mas o alelo Pi*S não parece conferir um risco aumentado destas desordens. Apoio: FIPE/HCPA

MISOPROSTOL NA GESTAÇÃO E SEU RISCO TERATOGENICO**CELIA NICKEL; CAMILA J. LOPES; CRISTINA R. KATH; CÉZAR H. K. VARGAS; MARIA TERESA V. SANSEVERINO; CRISTINA B. O. NETTO, LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI**

O misoprostol é um fármaco análogo sintético da prostaglandina E1, inicialmente utilizado para tratamento de úlceras gástricas, e que tem também efeito abortivo. Em países como o Brasil, onde o aborto é ilegal, esse fármaco é muito usado por mulheres que desejam interromper a gestação. Sua eficácia abortiva porém é baixa, e assim muitas das gestações não são perdidas, o que justifica a preocupação com seus potenciais efeitos teratogênicos. Inúmeros estudos já associaram o uso de misoprostol a defeitos congênitos como a Sequência de Möbius (paralisia congênita do VII nervo craniano), defeitos de redução de membros, artrogripose e problemas neurológicos, porém ainda não se conhece o risco exato desta exposição. Estamos realizando um estudo de série de casos, nos quais são incluídas todas as consultas realizadas ao SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos) a partir de 1996 referentes a mulheres que utilizaram misoprostol durante a gestação. Para avaliação da taxa e dos tipos de malformações apresentadas pelos fetos expostos realizamos o seguimento das pacientes após o término da gestação. Até o momento foram incluídas 71 consultas realizadas durante a gestação. Destas foi possível realizar seguimento de 43 pacientes; em 22 não foi possível contato; e 6 seguimentos ainda estão em andamento. Foi observado 1 caso de criança com defeitos congênitos maiores, tratando-se de um caso de Sequência de Moebius. Essa é uma condição clínica muito rara, de incidência em torno de 1 em cada 50.000 nascimentos. A observação deste defeito, já comprovadamente associado à Síndrome do Misoprostol Fetal, indica que sua incidência em nascidos expostos a este medicamento durante a gravidez pode chegar até 2%.

ASPECTOS FARMACOGENÉTICOS DO TRATAMENTO HORMONAL NA MENOPAUSA: INFLUÊNCIA DA VARIANTE DO GENE DA ENZIMA SULFOTRANSFERASE 1A1 E OS MARCADORES DE RISCO CARDIOVASCULAR. ANANDA CRISTINE SANTOS GALVÃO; ALMEIDA, S., OSÓRIO-WENDER, M.C., HUTZ, M.H.

O efeito do tratamento hormonal na menopausa (TH) sobre o sistema cardiovascular ainda é obscuro, variações genéticas podem influenciar a resposta ao TH. Polimorfismos em genes que codificam proteínas envolvidas no mecanismo de ação e biotransformação dos estrogênios podem ter uma influência importante sobre características influenciadas pelo TH, como os níveis lipídicos. A enzima sulfotransferase 1A1 (SULT1A1) possui um papel importante durante na biotransformação do estrogênio. O polimorfismo Arg213His no gene SULT1A1 influencia as atividades transcricional e enzimática desta enzima, porém nunca foi analisado para os aspectos farmacogenéticos do TH. Para investigar sua possível associação com o perfil lipídico e índice de massa corporal (IMC) em mulheres usuárias de TH (TH+) e não usuárias de TH (TH-) foram analisadas mulheres na pós-menopausa, das quais 126 estavam utilizando TH por via oral por ao menos 4 meses, e 155 não usuárias de TH, todas descendentes de europeus. Os níveis lipídicos foram determinados por métodos padronizados e ajustados por idade e IMC por regressão múltipla para as análises. O polimorfismo SULT1A1 foi analisado por PCR-RFLP. As médias de IMC, colesterol total, HDL, LDL e triglicérides foram comparados separadamente nos grupos TH+ e TH- por ANOVA. As médias dos níveis lipídicos em mulheres TH+ e TH- não foram estatisticamente diferentes de acordo com os genótipos. Os dados obtidos no presente estudo propõem que a variante Arg213His no gene SULT1A1 não está associada com variações no perfil lipídico em mulheres pós-menopausicas usuárias e não usuárias de tratamento hormonal.

ANÁLISE DE MUTAÇÕES COMUNS EM ALELOS DE PACIENTES BRASILEIROS COM GANGLIOSIDOSE GM1**FABIANA QUOOS MAYER; FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA, MARIANA DE SOUZA GOLDIM, URSULA SILVEIRA MATTE, ROBERTO GIUGLIANI**

INTRODUÇÃO: A gangliosidose GM1 é uma doença de depósito lisossomal que ocorre devido à deficiência da enzima beta-galactosidase, codificada pelo gene GLB1. Este gene está localizado no cromossomo 3p21.33 e contém 16 éxons. Estudos moleculares têm revelado que, dentre as mutações que podem ocasionar a deficiência, duas são comuns em pacientes brasileiros: R59H (éxon 2) e 1622-1627insG (éxon 15). O objetivo deste trabalho é verificar a prevalência dessas mutações nos alelos de pacientes brasileiros. **METODOLOGIA:** Neste estudo, foram analisados os alelos de 8 pacientes não relacionados, diagnosticados bioquimicamente como portadores de GM1. Os éxons 2 e 15 foram amplificados pela técnica da PCR. Para análise da mutação

R59H, o fragmento obtido foi submetido à técnica de RFLP (restriction fragment length polymorphism) com a enzima NlaIII. Para a análise da mutação 1622-1627insG a técnica utilizada foi o SSCP (single strand conformation polymorphism), em presença de amostras controles homozigota e heterozigota para a mutação. Amostras que apresentaram um padrão de migração diferente dos controles foram seqüenciadas de forma automatizada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A mutação 1622-1627insG estava presente em 37,5% (6/16) dos alelos. Já a mutação R59H estava presente em 18,75% (3/16) dos alelos. O total de mutações encontradas nos dois exons foi de 56,25%. Dos 8 pacientes, 3 foram genotipados. Os resultados obtidos indicam que, em pacientes brasileiros com gangliosidose GM1, há uma prevalência das mutações R59H e 1622-1627insG, sendo que 37,5% dos pacientes foram genotipados através da análise dessas duas mutações. Auxílio: FIPE/HCPA, BIC/UFRGS

PRODUÇÃO DE CÉLULAS ENCAPSULADAS PARA USO EM TERAPIA GÊNICA

VALESKA LIZZI LAGRANHA; GUILHERME BALDO; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

INTRODUÇÃO A inserção de células geneticamente modificadas em microcápsulas é uma abordagem que vem sendo utilizada na terapia gênica. A habilidade destas células em promover a troca de produtos e nutrientes com o meio extra-capsular, sem ativar resposta imune, faz delas uma promissora alternativa para aliviar sintomas de doenças causadas por deficiências enzimáticas. OBJETIVOS Produzir células microencapsuladas verificando viabilidade celular e expressão enzimática in vitro. MATERIAIS E MÉTODOS Células BHK (2,5x10⁶cel/mL) foram misturadas numa solução de alginato sódico. A suspensão foi submetida a um fluxo de infusão e ar constantes, de 100 mL/h e 15 L/min, respectivamente. O perfusor foi acoplado numa agulha 30G, sobre solução de CaCl₂. Algumas cápsulas foram tratadas com poli-L-lisina (PLL). As cápsulas foram mantidas em condições normais de cultivo. A viabilidade celular foi avaliada através do rompimento das cápsulas e contagem das células coradas com azul de trypan. O meio foi coletado 24h após encapsulamento para analisar a atividade da enzima alfa-iduronidase (IDUA), usando o método fluorimétrico e comparando-se cápsulas tratadas e não tratadas com PLL. RESULTADOS O tamanho das cápsulas variou entre 300-700 µm (média de 1x10³cel/cápsula). A viabilidade celular após 1, 2, 3 e 4 semanas de cultivo foi de 75, 90, 80 e 75%, respectivamente. A atividade enzimática foi 2,62 nmol/h/mL para células mantidas nas cápsulas não tratadas com PLL e 4,94 nmol/h/mL para tratadas. CONCLUSÃO A metodologia aplicada permite o encapsulamento adequado das células. Portanto, células produzindo diferentes enzimas lisossômicas podem ser encapsuladas e usadas em futuras pesquisas. Apoio: FIPE/HCPA, CNP –Instituto do Milênio/Rede de Terapia Gênica.

ISOTRETINOÍNA ORAL E GRAVIDEZ: SÉRIE DE CASOS NO BRASIL

JOÃO LEONARDO FRACASSI PIETROBELI; CRISTINA ROJAS KATH; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ; CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Introdução: A isotretinoína é um retinóide usado para tratamento oral de acne grave ou resistente a outras formas de tratamento. É um potente teratogêno em humanos, associado à síndrome da Isotretinoína Fetal, que inclui anomalias no sistema nervoso central, crânio faciais, cardíacas, entre outras, quando usado durante a gestação ou até um mês anterior a ela. O risco de malformações fetais nas mulheres expostas durante o primeiro trimestre da gestação é superior a 30%. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência do uso de isotretinoína oral na gestação ou no mês anterior. Material e Métodos: Trata-se de uma série de casos de gestantes que procuraram informações sobre esse medicamento junto ao Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos. Resultados: Entre as 3530 consultas recebidas de 2000 a 2006, 37 (1%) envolviam dúvidas a respeito do uso de isotretinoína na gestação, sendo 14 (38%) por via sistêmica. Destas, foram realizados 12 seguimentos, observando-se: 2 interrupções eletivas da gestação, 2 abortos espontâneos, 2 nativivos únicos e 6 seguimentos perdidos. Uma das crianças nascidas vivas apresentou cardiopatia congênita (comunicação inter-atrial e inter-ventricular). Não foram observadas outras anomalias. Conclusão: Apesar da teratogenicidade conhecida e da obrigatoriedade do uso de contraceptivos, chama a atenção o significativo número de mulheres que engravidam usando esse potente teratogêno no Brasil. Em outros países, para evitar este tipo de ocorrência, há programas específicos de acompanhamento das pacientes. Os médicos prescritores devem ser alertados sobre a importância do aconselhamento e a garantia de contracepção das mulheres em idade reprodutiva que irão usar essa medicação. (Apoio: PRONEX, FAPERGS, FINEP).

ANÁLISE MOLECULAR DE PACIENTES BRASILEIROS COM A SÍNDROME DE MÓRQUIO A: MPS IV A

TALITA GIACOMET DE CARVALHO; TATIANA DIETER; FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A Síndrome de Mórquio A (MPS IVA) é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva. Caracteriza-se pelo acúmulo e excreção de queratan e condroitin sulfato devido à deficiência da enzima lisossomal Galactose-6 sulfatase (GALNS). O gene, mapeado na região 16q24.3, contém 14 éxons e apresenta uma grande heterogeneidade molecular. Objetivos: Determinar as mutações presentes no gene da GALNS em pacientes brasileiros com diagnóstico bioquímico para MPS IVA e verificar se as mutações encontradas são causadoras do fenótipo patológico. Materiais e Métodos: Nove casos-índices foram analisados. Amplificação dos éxons 4, 5, 9 e 10 do gene GALNS e posterior análise dos fragmentos obtidos por SSCP (Single Strand Conformation Polymorfism). As amostras que apresentaram um padrão de migração diferente da amostra controle foram seqüenciadas de forma automatizada. Para confirmação do caráter patogênico, as mutações novas foram pesquisadas em uma amostra de 100 controles normais (doadores de sangue). Resultados: Onze dos 18 alelos tiveram a alteração identificada, revelando quatro mutações novas (G116S no éxon 4, N164T no éxon 5, L307P no éxon 9 e S341R no éxon 10) e uma já descrita (G139S éxon 4). Discussão: As quatro mutações novas identificadas foram consideradas patogênicas por este trabalho por apresentarem frequência menor que 1% em controles normais. Entre as cinco mutações encontradas nos casos-índices, uma nova (G116S) e uma já descrita (G139S) estão localizadas em regiões CpG. Conclusões: Foram identificados 11 dos 18 alelos de nove pacientes brasileiros com MPS IVA, sendo que as quatro mutações novas encontradas foram consideradas patogênicas. Apoio: CNPq e FIPE/HCPA

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA HEMOGLOBINA S

SIMONE MARTINS DE CASTRO; ANA PAULA SANTIN; SANDRINE COMPARI WAGNER, CARINA ZALESKI, VANUSA MANFREDINI, MARA BENFATO.

A hemoglobina S (HbS) resulta da troca de nucleotídeo (GAGàGTG) no códon 6 do gene da globina, levando à substituição do ácido glutâmico por valina na cadeia beta da globina. A hemoglobina mutante possui propriedades físico-químicas bastante diferentes da hemoglobina normal, devido à perda de duas cargas elétricas. Apesar de ser possível a diferenciação pelos métodos eletroforéticos, algumas variantes apresentam comportamento eletroforético similar, por possuir propriedades bioquímicas muito semelhantes, como é o caso das hemoglobinas S e D, dificultando o correto diagnóstico. O presente estudo objetivou a padronização da técnica de PCR para a caracterização molecular da hemoglobina S. Para as análises moleculares, o DNA foi extraído pelo método de Miller e col.,1988 e o éxon 1 do gene da globina beta foi amplificado, através da reação em cadeia da polimerase. O produto amplificado de 382 pb foi digerido com a enzima de restrição Dde I, e o produto da digestão submetido à eletroforese em gel de agarose 1,5%. Foram analisadas 61 amostras de sangue periférico de pacientes procedentes do Laboratório de Hemoglobinopatias da Faculdade de Farmácia-UFRGS com os seguintes perfis hemoglobínicos: Hb AS (37), Hb SS (16), Hb SC (6), Hb SD (1) e Hb AA(1). A mutação no códon 6, elimina um sítio de restrição da Dde I, assim após a digestão o alelo normal gera três fragmentos de 78, 201 e 88 pb, enquanto o alelo mutante gera dois, um de 288 e outro de 87 pb. Cada metodologia utilizada para a identificação das variantes de hemoglobinas apresenta limitações. Desse modo, faz-se necessária a utilização de técnicas clássicas associadas a estudos moleculares para a identificação acurada dessas hemoglobinas anormais, fornecendo suporte para um diagnóstico correto e tratamento eficaz.

AVALIAÇÃO DO USO DE CÉLULAS DE MEDULA EM MODELO ANIMAL DE LESÃO HEPÁTICA AGUDA INDUZIDA POR PARACETAMOL

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI; PEREIRA,F; BALDO,G; KIELING, CO; SILVEIRA,TR; DUARTE,ME; MEURER,L; GIUGLIANI,R; MATTE,U.

Introdução: A Falência Hepática Fulminante (FHF) é uma grave complicação que acomete vários erros inatos do metabolismo (EIM), atingindo especialmente as crianças e neonatos. FHF é caracterizada por uma perda rápida da função hepática, com alta taxa de mortalidade e morbidade. Diversos estudos ocorrem devido a danos causados principalmente por medicamentos, entre eles o paracetamol, sendo o transplante de fígado necessário para estes pacientes. Trabalhos têm mostrado a capacidade das células de medula adulta de se diferenciar em hepatócitos, sugerindo seu uso para reverter quadros de lesão hepática. Objetivos: No estudo atual nós testamos o uso da fração mononuclear de células derivadas da medula, melhorar a sobrevida do modelo de acetaminofem (APAP) induzir FHF nos ratos. Materiais e Métodos: Fêmeas foram submetidas a uma FHF através da administração intraperitoneal de dose única de paracetamol (1g/kg), em animais submetidos a um tratamento prévio com fenobarbital. Células foram extraídas da medula de ratos machos e a fração mononuclear foi separada por gradiente de FICOLL, corada com DAPI e injetada na veia porta de 39 animais 24 horas após a lesão numa concentração de 1×10^7 células/mL. Como grupo controle 24 ratas receberam o mesmo volume de solução salina (grupo sham). Resultados: O grupo sham apresentou uma sobrevida de 33%, enquanto o grupo tratado 64% no período de 72 horas pós lesão. A análise do tecido hepático do grupo tratado apresentou menores características histológicas de lesão hepática e maior índice mitótico, revelando também presença de células fluorescentes, DAPI positivas. A sobrevida 72h após a lesão hepática foi de 33% para o grupo sham e 64% para o grupo tratado com células de medula. Conclusões: A eficácia e segurança deste procedimento sugere a utilização de células de medula como uma possível alternativa terapêutica para o tratamento de falência hepática aguda.

MONITORAMENTO DO NÍVEL SÉRICO DE TRANSFORMING GROWTH FACTOR BETA 1 (TGF BETA 1) EM UM MODELO ANIMAL DE FIBROGÊNESE HEPÁTICA

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; MARIAH RESENDE, CAIO MELO, CAROLINA URIBE, URULA MATTE, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

O Fator de Crescimento Transformante (Transforming Growth Factor Beta 1, TGF Beta 1) é uma citocina envolvida em processos patogênicos cujo desfecho envolva fibrose. Muitos estudos apontam esta molécula como sendo uma peça chave no desenvolvimento de fibrose hepática. O objetivo deste estudo foi monitorar os níveis séricos de TGF Beta 1 em um modelo animal de fibrogênese hepática por Tetracloreto de Carbono (CCl4). Ratos Wistar de 2 meses de idade e pesando entre 250 e 300g foram submetidos ao modelo de fibrose hepática por ingestão de CCl4 tetracloreto de carbono na proporção de ml/kg em presença de restrição alimentar (16,5 g de ração/rato/dia) e fenobarbital (350mg/L) na água de beber, que foi oferecida ad libitum. Os animais foram sacrificados após 6, 10 e 12 semanas para coleta de sangue e tecido. Os níveis séricos de TGF Beta 1 foram quantificados por ELISA, utilizando kit comercial. Os fígados foram analisados por coloração de hematoxilina-eosina. Foi observado aumento de TGF Beta 1 na sexta e décima semana do modelo experimental. Na décima segunda semana, os níveis de TGF Beta 1 diminuíram, aproximando-se dos valores normais, apesar de os animais apresentarem cirrose bem estabelecida à análise histológica. Estes resultados podem ser explicados pelo fato de que a cirrose leva à redução do número de células que compõem o parênquima hepático e secretam essa citocina.

REVERSION OF ACTIVATED PHENOTYPE IN GRX CELLS USING RNAI FOR TGF-BETA1: PRELIMINARY RESULTS
FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; URIBE C, REZENDE M, GIUGLIANI R, MEURER L, SILVEIRA TR, MATTE U

TGF-Beta is a cytokine involved in cellular proliferation and differentiation. Its pro-fibrogenic role in liver is well established in the priming and maintenance of the activated phenotype hepatic stellate cells. In this study the cell line GRX was used as model for activated hepatic stellate cells. To inhibit TGF-Beta1 expression a plasmid containing the short hairpin interfering RNA (shRNAi) for TGF-Beta1 (pSUPER-TGFb) was transferred to GRX cells using liposomes. Control plasmid (pSUPER without

shRNAi) was also transfected. Cells were selected with Puromycin (0.8 $\mu\text{g}/\text{mL}$) for 21 days. Changes in cell morphology were observed macroscopically. During the initial 7 days of selection, the vast majority of cells died in both groups, probably due to the low efficiency of liposome transfection. After 14 days, differences in cell proliferation were observed between the groups, with control cells reaching confluence after 20 days. At this time point, pSUPER-TGF β 1 transfected cells started to show changes in morphology, displaying a more polygonal phenotype and lipid droplets. This cell morphology is characteristic of inactive GRX. Studies evaluating lipid content, actin rearrangement and levels of TGF β 1 mRNA are underway. Our preliminary results indicate the ability of pSUPER-TGF β 1 for reversing the phenotype of activated hepatic stellate cells. Future studies will be performed in the animal model of liver fibrosis induced by Carbon Tetrachloride.

ANÁLISE DE MUTAÇÕES FREQUENTES EM PACIENTES LATINO AMERICANOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

FRANCIELE DALL BELLO PESSUTTO; FERNANDA PEREIRA, URSULA MATTE, IDA SCHWARTZ, VERÔNICA MUÑOZ, ROBERTO GIUGLIANI

INTRODUÇÃO: A mucopolissacaridose tipo I (MPSI) é uma doença autossômica recessiva de depósito lisossômico, rara e é causada pela deficiência lisossômica α -L iduronidase, responsável pela degradação de glicosaminoglicanos (GAGs) dermatan sulfato e heparan sulfato. O acúmulo de GAGs leva a diferentes quadros clínicos, que vão desde a apresentação mais grave a Síndrome de Hurler (retardo mental e anormalidades esqueléticas), até a forma mais leve Síndrome de Scheie (inteligência normal). Até o momento, cerca de 108 mutações associadas a MPSI já foram descritas. A determinação genotípica de pacientes com MPS I é importante não só para a escolha de alternativas de tratamento, mas também para a avaliação de terapias experimentais. Além disso, pode fornecer um indicativo precoce do subtipo clínico da doença, o que de outra maneira só seria obtido após evolução dos sintomas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste estudo, foram analisadas as frequências de seis mutações recorrentes no gene IDUA em pacientes diagnosticados bioquimicamente como portadores da MPSI. 35 pacientes, entre eles, 3 argentinos, 2 uruguaio, 2 chileno e 28 brasileiros, participaram da amostra. A detecção das mutações, usando DNA extraído de sangue periférico, foi realizada através de PCR seguida da digestão com enzimas de restrição e visualizadas após eletroforese em gel de agarose e/ou poliacrilamida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observada a predominância alélica das mutações W402X e P533R, apresentando frequência de 23,6% e 19,4% respectivamente. Para as mutações R89Q e R383H foram determinadas as seguintes frequências alélicas respectivamente 1,4% e 4,2%. Já as mutações Q70X e A327P não foram encontradas em nenhum dos pacientes. Com a análise destas mutações, cerca de 48,6% dos genótipos foram determinados. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos até então vêm delineando o quadro de mutações na América Latina, demonstrando que as mutações W402X e P533R têm sido as mais comuns entre os pacientes latino-americanos.

DIAGNÓSTICOS DE ERROS INATOS DO METABOLISMO OBTIDOS EM 2006 COM O AUXÍLIO DO SISTEMA INFORMATIZADO

GABRIELA BROILO FERREIRA; MAIRA GRAEFF BURIN, KRISTIANE MICHELIN TIRELLI, MARLI VIAPIANA CAMELIER, REGIS GUIDOBONO, JUREMA DE MARI, FERNANDA BITENCOURT, BRUNA DOLEYS CARDOSO, JUARES MENDES HUVE, ROBERTO GIUGLIANI, JANICE CARNEIRO COELHO

Até o final de 2005, o Laboratório de Referência para Erros Inatos do Metabolismo (LREIM) do Serviço de Genética Médica (SGM) tinha o cadastramento de seus pacientes feito de forma manual. A partir de janeiro de 2006, iniciou-se a utilização de um Sistema Informatizado (SI) com o objetivo de agilizar o cadastramento e facilitar o acesso às informações sobre pacientes, amostras e exames solicitados. Este trabalho teve por objetivo analisar o desempenho do SI ao longo de 2006 e, a partir dos dados obtidos através de relatórios produzidos por este SI, fazer uma análise da importância do LREIM. Os relatórios de 2006 informaram que 2588 pacientes foram cadastrados e 229 diagnósticos foram obtidos. O SI foi uma forma rápida de obter informações além de ter mostrado facilidade em seu manuseio. O LREIM desempenhou um papel importante dentro do SI obtendo um grande número de diagnósticos (9,9% considerando as 2303 investigações concluídas), tanto por receber grande volume de amostras de todas as regiões do país e do exterior, quanto por ter condições de otimizar o diagnóstico, oferecendo um serviço rápido e de qualidade.

ANÁLISE GENÔMICA DO GENE GLA EM DUAS FAMÍLIAS COM DOENÇA DE FABRY

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; CRISTINA NETTO; MAIRA GRAEFF BURIN; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; LAURA JARDIM

A Doença de Fabry (DF) é uma desordem lisossômica ligada ao X devido à deficiência da enzima α -galactosidase A, que causa o acúmulo do glicosíngolípido globotriaosilceramida (Gb3). Sua progressão pode levar à doença vascular, renal, cardíaca e ao envolvimento do sistema nervoso central. Detecção de mulheres portadoras baseada somente no ensaio enzimático é, muitas vezes, inconclusivo. Além disso, a análise de mutações é uma valiosa ferramenta para o diagnóstico e aconselhamento genético. O gene da α -galactosidase A humana (GLA) está localizado na posição Xq21.33–22 e contém 12kb divididos em sete éxons. Há grande variabilidade genética e a maioria das mutações são privadas. Duas famílias foram analisadas nesse estudo, cada uma com pelo menos um homem afetado. No total, quatro homens e oito mulheres foram investigados. Todos os sujeitos fizeram análise bioquímica da enzima α -galactosidase A no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os sete éxons do gene GLA foram amplificadas por PCR. Os fragmentos obtidos foram analisados por seqüenciamento automatizado e comparados à seqüência referência NM000169 (www.ncbi.nlm.nih.gov). O seqüenciamento automatizado dos sete éxons revelou a presença de duas mutações diferentes: W47X (não descrita na literatura) e P259R (descrita por Ashley et al, 2001). Familiares mulheres também foram analisadas e oito foram identificadas como portadoras da mutação. Esse estudo confirma a heterogeneidade das mutações na DF e enfatiza a importância da análise molecular para detecção de portadoras e aconselhamento genético na DF. Apoio: FIPE/HCPA, CNPq

ADRENOLEUCODISTRIFIA LIGADA AO X: ANÁLISE GENÔMICA DE UMA SÉRIE DE CASOS EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; MARIANA LA BELLA-COSTA; LUIZA RENCK; URSULA MATTE; CARMEM VARGAS; ROBERTO GIUGLIANI; LAURA JARDIM

A adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma doença genética do metabolismo dos peroxissomo, onde a degradação dos ácidos graxos muito longos saturados (VLCFA) encontra-se impedida ou limitada. Estima-se que 1:42.000 recém-nascidos apresentem essa doença. A X-ALD afeta principalmente a córtex adrenal, mielina do sistema nervoso central e axônios centrais e periféricos. A variabilidade fenotípica é muito alta e não pode ser prevista pelos níveis dos VLCFA, nem pela história familiar, limitando a correlação genótipo-fenótipo. O gene da X-ALD (ABCD1), contém 10 exons e ocupa 20 kb do DNA genômico no braço longo do cromossomo X (Xq28). Mais de 300 mutações foram identificadas e a maioria delas (58%) é "privada". O objetivo deste estudo é avaliar o espectro mutacional das famílias com X-ALD atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliados 12 casos-índices (homens com diagnóstico bioquímico de X-ALD) através da amplificação dos 10 exons do gene ABCD1 por PCR e posterior triagem de mutações por SSCP (Single Strand Conformational Polymorphism). Os exons que apresentaram padrão de migração diferente da amostra controle, foram seqüenciados de forma automatizada. Até o momento, foi realizado SSCP para os exons 1A, 1B, 2, 5, 6 e 8/9 e os casos-índices de três famílias apresentaram padrão de migração alterado por SSCP. Após seqüenciamento automatizado dessas amostras, as mutações encontradas foram: 1430delA e P623L. A análise molecular será oferecida aos demais membros das famílias dos casos-índices que tiveram mutação identificada. A triagem de mutações continua para os demais casos-índices. Apoio: FIPE-HCPA, CNPq

CARACTERIZAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DE CÉLULAS MESENQUIMAIS E DE MEDULA ÓSSEA DE RATOS ISOGÊNICOS LEWIS.

ANA AYALA LUGO; ANA HELENA PAZ, ANDRES CANEDO DELGADO, ANA PAULA ALEGRETTI, LUDMILA DO VALE MIQUELITO, EDUARDO PASSOS, NADINE CLAUSELL, ROBERTO GIUGLIANI, ELIZABETH CIRNE LIMA, EDUARDO PAIM ROHDE.

O emprego de modelos animais em várias propostas experimentais e terapêuticas com células tronco propiciam informações pré-clínicas importantes ao homem. Por este motivo, a caracterização destes modelos é necessária para o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas. Técnicas de imunofenotipagem, mediante o uso de anticorpos monoclonais contra antígenos de superfície específicos das diferentes linhagens celulares, têm promovido um avanço na definição e classificação das células-tronco. O objetivo deste estudo é caracterizar e quantificar, por citometria de fluxo, as células tronco mesenquimais na medula óssea de ratos Lewis. Células mononucleares da medula óssea, obtidas do fêmur e tibia, foram isoladas mediante gradiente de densidade com Ficoll. 1x 10⁶ células foram submetidas à análise por citometria de fluxo FACScalibur (Becton Dickison), com anticorpos monoclonais anti-CD34-PE, CD45-FITC, CD90-PE, CD11b/c-FITC, CD45RA-PE e CD3-FITC, CD29-PE/Cy5, CD71-PE e CD44-FITC. As análises dos resultados foram realizadas mediante o software cell quest. A padronização de técnicas que avaliem a quantidade das células tronco mesenquimais na medula óssea permitem o estudo e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para transplante celular.

DIFERENCIAÇÃO DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS A PARTIR DO MEIO CONDICIONADO DA LINHAGEM HEPG2

CAROLINA URIBE CRUZ; G.R. SANTOS; G. BALDO; M.C. BELARDINELLI; R. GIUGLIANI; U. MATTE

Introdução: Dentro da medula óssea, existe uma população de células não hematopoiéticas chamadas Células Tronco Mesenquimais (CTMs) que podem ser separadas e expandidas em cultura com alta eficiência. Controlando as condições de cultura, pode-se induzir à diferenciação dessas células em múltiplas linhagens, como, por exemplo, em hepatocyte-like. Uma abordagem para induzir diferenciação de CTMs é através do uso de meio condicionado (MC) de linhagens celulares. A linhagem HEPG2 se origina de um hepatocarcinoma humano, e suas células secretam diversas citocinas para o meio. Objetivo: Observar se ocorre diferenciação de CTM murina em hepatócitos através do uso de meio condicionado da linhagem HepG2. Materiais e métodos: As CTMs foram isoladas por combinação de gradiente de Ficoll e da sua capacidade de se aderir à placa de cultivo. As mesmas foram mantidas em condições normais de cultura. O meio condicionado foi obtido por contato com a linhagem HepG2 por 24 hs, coletado e centrifugado. Como controle negativo se utilizou meio D-MEM que não esteve em contato com células. As CTMs foram cultivadas com MC por 21 dias. Foram realizadas análises morfológicas (H&E) e imunohistoquímicas para Alfa-fetoproteína (AFP) y CK 8. Resultados: Observou-se que, depois de 21 dias de cultura com MC, as CTMs apresentaram um aumento do citoplasma y marcações positivas para AFP y CK 8. Conclusão: As CTMs podem ser induzidas in vitro, a expressar marcas próprias de hepatócitos como AFP y CK 8, utilizando MC a partir da linhagem celular HepG2. Assim, este trabalho cria uma nova oportunidade para iniciar futuras investigações no transplante de hepatócitos e terapia celular para doenças hepáticas.

USO DE LINGUAGEM INFORMAL EM UM PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA GÊNICA PARA FIBROBLASTOS COM GANGLIOSIDOSE GM1

ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; CLARISSE RICCI; LEON LISBÔA; CARMEN LÚCIA BEZERRA MACHADO; URSULA MATTE

INTRODUÇÃO: A avaliação dos protocolos de terapia gênica no nosso laboratório nos levou a detectar a necessidade de desenvolvimento de abordagens mais próximas e compreensíveis para os métodos envolvidos. Apresentamos aqui a utilização de um protocolo para transfecção de culturas de fibroblastos com gangliosidose GM1 para gerar uma história em quadrimos. MÉTODOS: Um roteiro foi elaborado e discutido pelos autores. Os rascunhos foram desenhados por uma das autoras, que os finalizou após revisão pelo grupo. Este material foi implementado através da comparação entre execuções do procedimento de transfecção utilizando seu protocolo formal sozinho e associado aos quadrimos. Os relatos de experiência dos executores foram então analisados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Produzimos material didático de linguagem informal que pode ser associado a

um protocolo formal para implementação e execução do procedimento relacionado. A criação e a execução deste trabalho geraram material didático artístico que proporciona melhor compreensão do procedimento em questão, estimula o pensamento crítico e permite expressões mais extensas dos talentos dos pesquisadores. Este trabalho faz parte de uma seqüência de protocolos em terapia gênica para os quais estamos elaborando histórias em quadrinhos. APOIO: CNPq, FIPE/HCPA.

MORTE CELULAR INDUZIDA POR EXPRESSÃO DE EIF2 BETA TRUNCADO UM MODELO IN VITRO DE TERAPIA GÊNICA ANTI-PROLIFERAÇÃO CELULAR

GABRIELLE DIAS SALTON; LAURINO, CCFC ; CARLESSI RM; HENRIQUES, JAP ; XAVIER, RM; LAURINO, JP

Introdução: O câncer é uma das doenças mais visadas pela terapia gênica. O principal regulador da síntese protéica é o fator 2 do início da tradução de eucariotos, eIF2, formado por três subunidades não-idênticas. As funções realizadas pela porção amino-terminal da subunidade beta estão relacionadas à presença de um domínio composto por três blocos de seis a oito resíduos de lisinas, os quais são altamente conservados entre eucariotos. Laurino JP (1999) mostrou que, em *S. cerevisiae*, o gene de eIF2 β mutado (desprovido dos blocos de lisinas) competindo com o gene selvagem foi capaz de induzir parada do crescimento celular, efeito que pode ser explorado em células oncogênicas. Objetivo: Determinar a taxa de proliferação de células de mamíferos carregando um plasmídeo de expressão contendo o gene mutado de eIF2 β humano. Materiais e Métodos: A região codificadora de eIF2 β mutado foi gerada por mutagênese sítio dirigida. Para analisar o efeito dessas deleções em diferentes linhagens celulares foi utilizado o sistema T-Rex TM (Invitrogen). Os cDNAs de eIF2 β humano selvagem e mutado foram clonados separadamente no plasmídeo de expressão induzível por tetraciclina. Para mensurar o papel desta segunda forma foi utilizado o gene repórter EGFP sob controle do promotor de CMV. Essas diferentes construções foram transfectadas na linhagem celular Hek293T, e a expressão constitutiva de EGFP foi analisada. Resultados e Conclusões: Por análise em microscopia de fluorescência, o tratamento com eIF2 β mutado nas células diminuiu a expressão de EGFP. Uma vez que a expressão da proteína eIF2 β mutada parece ter inibido a síntese protéica, um plasmídeo contendo essa construção poderá ser utilizado como nova estratégia de terapia gênica direcionada ao câncer.

ANÁLISE DE FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS DE RISCO E SUA INFLUÊNCIA NO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.

DÂNAE LONGO; CLAITON BAU; BIBIANE ARMILIATO DE GODOI; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) atingem cerca de 3 em cada mil indivíduos e se caracterizam por um comprometimento grave no desenvolvimento da interação social, comunicação e interesses, sendo o início dos sintomas anterior aos três anos de idade. Diversos estudos identificaram fatores de risco genéticos e ambientais associados aos TEA. Por outro lado, poucos estudos avaliaram a influência desses fatores na manifestação do fenótipo clínico (desfecho) dos pacientes. O objetivo desse trabalho é avaliar se a história familiar, fatores sócio-econômicos e intercorrências pré e peri-natais podem influenciar o desfecho clínico de uma amostra de 139 pacientes (76% homens) com diagnóstico de TEA idiopático, atendidos no HCPA ou outras instituições do RS. Os desfechos estudados foram escores obtidos em escalas comportamentais para TEA e presença de sintomas alvo importantes. A análise estatística foi realizada com os testes do qui-quadrado, ANOVA, teste de Fisher e correlação de Spearman utilizando o programa SPSS 12 for Windows. Os resultados até o momento mostram uma correlação positiva entre agressividade do paciente e história familiar de TEA ($P=0,048$) e doença crônica materna ($P=0,003$). Por outro lado, a recorrência de irmãos afetados por TEA está relacionada com intercorrências neonatais ($P=0,027$) e intervenção de emergência pós-parto ($P=0,009$). Os resultados indicam que combinações específicas de fatores genéticos e ambientais de risco interagem na determinação de desfechos clínicos particulares. Dados adicionais estão sendo analisados para identificação de outros fatores de risco e sua influência em desfechos clínicos. Esperamos que, futuramente, esse conhecimento possa auxiliar tanto o tratamento quanto o prognóstico de pacientes com TEA.

Farmacologia Geral

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DE SAÚDE EM POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, E SUA RELAÇÃO COM USO DE AGROTÓXICOS

ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ANDRESSA DE SOUZA; RODRIGO HILGEMANN; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA; LUCIANA FERNANDES; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA; MARIA PAZ HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Estima-se que milhões de agricultores são intoxicados anualmente no mundo e mais de 20 mil morrem em consequência da exposição a agrotóxicos, a maioria em países em desenvolvimento. A falta de legislação e de controle do uso adequado destes produtos e o baixo nível de informação dos trabalhadores quanto aos riscos a que estão expostos são as principais causas destas ocorrências. O presente trabalho tem como objetivo verificar uma possível associação entre doenças e exposição a agrotóxicos em uma população sabidamente doente. Para tanto, este estudo transversal foi desenvolvido nas farmácias privadas e públicas (Unidades Básicas de Saúde) de 4 cidades do Vale do Taquari/RS, no período de março a junho de 2006. Foram realizadas aproximadamente 100 entrevistas em cada cidade, utilizando-se questionário semi-estruturado e previamente testado. Dos 398 pacientes entrevistados, 219 (55,02%) relataram ter contato com agrotóxicos e 179 (44,97%) não o tiveram. Observou-se diferença significativa ($P<0,05$) entre os dois grupos para o relato de hipertensão (30,9% nos expostos a agrotóxicos), cefaléia (23,6%), doenças gastrintestinais (16,8%), câncer (2,26%) e doenças cardiovasculares (21,9%). Foi encontrada associação estatisticamente significativa ($P<0,05$, teste de qui-quadrado) para transtornos cardiovasculares e exposição a agrotóxicos, com risco estimado de 2,138. Embora não seja possível, pelo tipo de estudo realizado, estabelecer clara relação de causa e efeito, os

resultados encontrados evidenciam o alto grau de risco de agravos à saúde a que estão sujeitos trabalhadores rurais em contato com agrotóxicos, e frisam a necessidade de que a informação sobre os riscos do uso inadequado de agrotóxico seja adequadamente incorporada a políticas públicas de prevenção e saúde do trabalhador rural.

FARMACOCINÉTICA DA METADONA INJETÁVEL ADMINISTRADA POR VIA ORAL EM CANINOS GENOTIPICAMENTE NORMAIS PARA O GENE MULTI DRUG RESISTANCE (MDR1)

CLAUDIO CORREA NATALINI; ALEXANDRE DA SILVA POLYDORO, NADIA CROSIGNANI OUTEDA, RUBEN LUNDEGREN CAVALCANTI

A metadona tem sido empregada em substituição à morfina em pacientes que apresentam intolerância aos efeitos adversos dessa última. Em caninos, a administração da forma entérica de metadona não produz níveis plasmáticos detectáveis, implicando-se à expressão do gene MDR1 a p-glicoproteína como barreira no enterócito. Este estudo objetivou a determinação de níveis plasmáticos de metadona após a administração oral da forma injetável. Trinta e dois caninos sem raça definida pesando em média 14,5kg+5,3kg foram estudados. Todos os animais foram avaliados bioquimicamente e clinicamente e foram considerados hígidos. Foram formados 4 grupos de 8 animais. Estes receberam através de sorteio, por via oral, apenas uma das 3 doses de metadona (0.1mg/kg, 0.25mg/kg, ou 0.5mg/kg) ou solução salina 0.9%, em volumes iguais de 5ml. As concentrações séricas serão detectadas por radioimunoensaio. Os resultados demonstraram níveis plasmáticos do fármaco 10 minutos após a administração oral. A magnitude da concentração detectada foi diretamente proporcional à dose administrada. A determinação da metadona no plasma foi realizada por 12 horas. O nível máximo obtido foi detectado após 60 minutos de administração. Após 4 horas os níveis plasmáticos de metadona estavam reduzidos a valores não estatisticamente significativos com relação ao grupo controle. Admite-se que a absorção do fármaco tenha-se dado através da mucosa oral ou gástrica e não no intestino e que a p-glicoproteína não tenha atuado como barreira na absorção da metadona pois provavelmente não ocorreu absorção entérica. Os autores concluem que a administração oral da forma injetável de metadona em caninos produz níveis plasmáticos compatíveis com efeito analgésico.

Imunologia

INFERÊNCIA IN-SILICA DE MOTIVOS EM EPITOPOS DE PROTEÍNAS VIRAIS, VISANDO APLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS DE AMPLO ESPECTRO.

DINLER AMARAL ANTUNES; GUSTAVO FIORAVANTI VIEIRA; JOSÉ ARTUR BOGO CHIES

O Sistema Imune realiza um verdadeiro controle de qualidade das proteínas endógenas através da rota de apresentação de antígenos aos linfócitos T CD8+. Esse é um mecanismo eficiente para a detecção de patologias celulares, sobretudo infecções virais, sendo os passos mais importantes nessa rota o proteossomo (geração dos epitopos), a ligação à TAP (transporte para o retículo) e a ligação ao MHC-I (para externalização). Neste trabalho, utilizando ferramentas de bioinformática, analisamos proteínas virais na busca de motivos que auxiliassem na geração e reconhecimento de epitopos pelo sistema imune, bem como na reatividade cruzada entre epitopos virais. Um banco de epitopos virais foi construído, com base na literatura, servindo de fonte e referência para as análises posteriores. Realizou-se um alinhamento das seqüências e a simulação proteolítica utilizando, respectivamente, os programas BioEdit 7.0 e NetChop 3.0. Uma busca por ligantes da TAP foi realizada no AntiJen Database v2.0. e o levantamento da restrição ao alelo de MHC utilizou informações da literatura. Entre as seqüências do banco de epitopos, 44,93% apresentaram alinhamento de aminoácidos apolares nos sítios de ancoragem ao MHC-I, apresentando restrição ao alelo humano HLA-A. Esse motivo também está presente na maioria dos ligantes à TAP, demonstrando afinidade entre os mecanismos da rota de apresentação de antígenos endógenos. Entre os que alinharam, 86,67% apresentaram corte exato na extremidade carbóxi-terminal demonstrando ser seqüências protéicas que possuem os sinais para um bom processamento proteossômico. O conhecimento das características dos epitopos virais, responsáveis pela geração de resposta imune, propicia o desenvolvimento de vacinas eficazes para um amplo espectro viral.

Neuropsicofarmacologia

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA NOCICEPTIVA NO TESTE DA FORMALINA EM RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO REPETIDA DE AGONISTA OPIÓIDE NO PERÍODO PÓS-NATAL.

VIVIANE SOARES ALVES; JOANNA RIPOLL ROZISKY; LAUREN NAOMI SPEZIA ADACHI; JANAÍNA ESPINOSA TEIXEIRA; LUCIANA MARIA BRANCHER; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: Estudos de desenvolvimento neurobiológico têm revelado que os processos de dor no SN imaturo são diferentes do SN maduro. Os neonatos passam por considerável maturação das vias nociceptivas em seguida ao nascimento, sendo capazes de responder a estímulos nocivos com comportamentos específicos. Objetivos: Avaliar a resposta nociceptiva de ratos em diferentes idades submetidos à administração de morfina do P8 ao P14. Materiais e Métodos: Foram utilizadas ninhadas de ratos machos Wistar divididos em 2 grupos: controle (C-n=20) e Morfina (M-n=28), submetidos à administração de salina ou sulfato de morfina (Dimorf 10 mg/ml) respectivamente, na dose de 5µg s.c., na região midi-escapular, de P8 a P14. No P30 e P60 os animais foram submetidos ao teste da Formalina: injeção de 0,16g/Kg de formalina 2%, na planta da pata traseira. Observamos no campo aberto por 30 min. Lambidas e flexões da pata foram contadas juntas (e expressas em segundos) em duas fases após a administração de formalina: de 0-5 min e de 15-30 min. Resultados: Os dados foram analisados pelo Teste t, os resultados expressos em Média + EPM e considerados diferentes com P < 0,05; M-370,25+123,4) e no P60 (C- 116,76+17,7; M-201,7+12,6) na 2ª fase do teste, na

1ª fase houve diferença no P60 (C-339,07+85,1; M-554,8+61,5). Conclusão: Alguns estudos verificaram que agonistas opióide são efetivos contra estímulos nocivos e agentes nocivos inflamatórios injetados na pata do animal neonato e adulto. Neste estudo evidenciamos que a administração de morfina do 8º ao 14º dias de vida aumentou a resposta nociceptiva em ratos com 30 e 60 dias de idade. Concluímos que este potente analgésico foi capaz de aumentar a sensibilização a agentes nocivos em médio e longo prazo.

EFEITO ANTICONVULSIVANTE DE EXTRATO VEGETAL DE ALTERNANTHERA BRASILIANA EM MODELO ANIMAL DE EPILEPSIA

MAURICIO SPRENGER BASSUINO; VINICIUS VIEIRA; CRISTHINE SCHALLENBERGER; JÉSSICA KRAI; ROBERTA CARNIEL SCHMITT; ANDRÉ SCHMIDT; GILBERTO SCHWARTSMANN; REJANE GIACOMELLI TAVARES; FERNANDO DAL PONT MORISSO; ADRIANA SIMON COITINHO

A epilepsia é uma patologia que acomete cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, sendo que destas, 40 milhões em países em desenvolvimento, podendo ter uma incidência de até 190/100.000 casos por ano. Esta condição é caracterizada por crises epilépticas auto-limitadas recidivantes, em que o cérebro é submetido a descargas anormais de neurotransmissores em um determinado grupo de neurônios, onde a sintomatologia é dependente da região cerebral que está sendo afetada. O uso de medicamentos antiepilépticos visa principalmente o controle das crises epilépticas. No entanto, a epilepsia é controlada completamente em cerca de 75% dos casos, mantendo ainda aproximadamente 10% dos pacientes em crises epilépticas com intervalos de 1 mês ou menos. Por esse motivo, torna-se de fundamental importância pesquisar substâncias candidatas para novos fármacos antiepilépticos com maior eficácia e especificidade. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar a ação anticonvulsivante de extratos de vegetais da espécie *Alternanthera brasiliana* em modelo animal de epilepsia. Os animais receberam intraperitonealmente diferentes doses de extrato ou veículo e após 30 minutos, o pentilenotetrazol (PTZ), substância pró-convulsivante, e foram observados por 30 minutos quanto à latência, tempo e severidade de convulsão. Observou-se que o extrato investigado diminui o tempo de convulsão induzida por PTZ comparado ao grupo controle.

AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS NOCICEPTIVA E COMPORTAMENTAL EM FILHOTES DE RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO REPETIDA DE AGONISTA OPIÓIDE

JOANNA RIPOLL ROZISKY; LAUREN NAOMI SPEZIA ADACHI; VIVIANE SOARES ALVES; LUCIANA MARIA BRANCHER; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: A maturação do SN é extremamente acelerada nos ratos comparada aos seres humanos, tornando-se maduro na 3ª a 4ª semana de vida. Manipulações farmacológicas antes desse período podem desencadear alterações importantes em nível de respostas comportamentais. Objetivos: Avaliar o efeito da administração repetida de morfina em filhotes de ratos sobre as atividades comportamentais e nociceptiva. Material e Métodos: Foram utilizadas ninhadas de ratos machos Wistar, divididos em 2 grupos: Controle (C-n=37) e Morfina (M-n=45), submetidos à administração de salina ou sulfato de morfina (Dimorf 10 mg/ml) respectivamente, na dose de 5 ug s.c., na região midi-escapular, de P8 a P14. No P7 foram habituados ao tail-flick e a resposta nociceptiva foi avaliada no P8 e P14, antes da injeção (basal) e 30 min após. No P16 foi avaliado o comportamento no Campo Aberto no escuro, por 5 min. Foram analisados: latência para sair do primeiro quadrante, locomoção, rearings e groomings. Os dados foram analisados pelo Teste t e os resultados foram expressos em segundos (Média + EPM) e considerados diferentes com P Resultados: No Campo Aberto houve diferença significativa somente nos groomings (C-3,78+0,24; M-8,41+0,34). No Tail Flick houve diferença significativa aos 30 min no 1º dia (C-5,01+0,37; M-8,62+0,35) e no 7º dia (C-13,44+1,88; M-25,33+3,32). Conclusão: Neste estudo, neonatos submetidos a 7 dias de morfina não apresentaram tolerância ao tail flick. Na análise comportamental houve um aumento nos groomings, indicando o fenômeno de sensibilização. Nesta idade as vias inibitórias (opióide) não estão completamente desenvolvidas e por isso podem desencadear diferentes perfis de respostas. Estudos são desenvolvidos na tentativa de elucidar o provável mecanismo envolvido.

Toxicologia

ESTRATÉGIAS PARA AMPLIFICAÇÃO DE POLIOMAVÍRUS HUMANO EM URINAS DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI.

SAMUEL PAULO CIBULSKI; THAIS FUMACO TEIXEIRA; DIOGENES DEZEN; SUZANA PEREIRA DE MELO BORGES CAIXETA; MARTHA OLIVEIRA; CARINE HOLZ; JULIANA REIS DA SILVA

As infecções e a rejeição de enxertos associadas à terapia imunossupressora continuam sendo uma importante causa de morbimortalidade após transplantes de órgãos. Um dos agentes que contribuem para esse fato são os poliomavírus humano. A infecção primária ocorre na infância e, logo após o ingresso no organismo, o vírus torna-se latente em diversos órgãos. Em indivíduos com alterações na imunidade celular, o vírus pode reativar-se. A amplificação por círculo rolante utilizando múltiplos primers (ACR) é um método utilizado para amplificar moléculas de DNA circular utilizando a enzima phi29 DNA polimerase em reações isotérmicas. O projeto propõe a aplicação da ACR na detecção de genomas de poliomavírus em urina de pacientes transplantados renais. Sessenta e uma amostras de urinas providas de pacientes transplantados renais foram submetidas à extração de DNA pelo método de fenol-clorofórmio. Aproximadamente 10 ng de DNA total extraído foi submetido a ACR durante 18 horas a 30 °C. Todas as amostras que apresentaram amplificação foram clivadas com as enzimas de restrição Eco RI ou Eco RV. A amplificação foi verificada em 70,5 % das amostras. Das 43 amostras amplificadas, um padrão de banda única foi observado em 12 delas, sendo, respectivamente, o número de amostras e o tamanho aproximado (em quilopares de bases): uma com 8 kpb, uma com 7 kpb, duas com 4 kpb, e oito com 5 kpb. As outras amostras amplificadas apresentaram um perfil eletroforético com múltiplas bandas de variados tamanhos. Os tamanhos dos produtos pós-clivagem das oito amostras com

aproximadamente 5 kpb sugerem amplificação de poliomávirus, pois estes apresentam sítio único de clivagem para essas enzimas. Porém essa hipótese somente poderá ser confirmada após a clonagem e seqüenciamento das bandas amplificadas.

Microbiologia

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE INTERNAÇÃO NOS PERFIS DE SENSIBILIDADE DAS BACTÉRIAS EM INFECÇÕES HOSPITALARES: COMO REPORTAR ANTIBIOGRAMAS

LUCAS MAGEDANZ; JULIANA F SILVA, ANA L FREITAS ERCI M O SILIPRANDI, LIZA GERSHMAN, FERNANADA L MAIA, RENATA N PIRES, MILENE O FREITAS, JULIANA F GUEDES, RODRIGO P SANTOS

INTRODUÇÃO: recentemente foi publicada diretriz de divulgação de antibiogramas de bactérias hospitalares. O presente estudo tem objetivo de avaliar se o tempo de internação altera o percentual de sensibilidade de bactérias hospitalares. **MATERIAIS E METODOS:** a partir de janeiro de 2006 foram comparados os perfis de sensibilidade das bactérias diagnosticadas em infecções hospitalares para os seguintes antibióticos: cefepime, ceftazidima, ciprofloxacina, levofloxacina, piperacilina+tazobactam, meropenem e oxacilina. O ponto de corte de comparação foi o diagnóstico há menos de 15 dias e há mais de 15 dias de infecção, além do perfil geral de sensibilidade divulgado ao hospital. **RESULTADOS:** no período estudado foram incluídas 540 culturas de infecções hospitalares. Houve diferença estatisticamente significativa na comparação de infecções diagnosticadas há menos de 15 dias quando comparada infecções com diagnóstico há mais de 15 dias, respectivamente, para os seguintes antibióticos: cefepime (76,9% vs 50,5%; P=0,02), ceftazidima (94,6% vs 75,6%; P=0,02), ciprofloxacina (88,5% vs 68,7%; P=0,006). Não houve diferença estatística para meropenem, piperacilina+tazobactam, levofloxacina e oxacilina. O perfil geral de sensibilidade reportado pela instituição foi de: cefepime 63,0%, ceftazidima 83,7%, ciprofloxacina 78,0%, meropenem 90,8%, piperacilina+tazobactam 96,6%, levofloxacina 73,5% e oxacilina 68,7%. **CONCLUSÃO:** como demonstrado acima, os perfis gerais divulgados ao corpo clínico do hospital são diferentes dos resultados estratificados por tempo de internação. Desta forma, recomendamos que além da divulgação dos perfis de sensibilidade estratificados por unidades, deveríamos utilizar o tempo de internação para guiar a terapêutica com antibiótico dentro das instituições de saúde.

FORNECIMENTO DE INDICADORES BIOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA ESTERILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM CLÍNICAS E HOSPITAIS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

LUIS EDUARDO RIBEIRO ROSTIROLLA; MARINA NARDINO LUQUE, DAYANNA MACHADO LEMOS, MARINA NARDINO LUQUE

O controle de infecções em consultórios, clínicas e hospitais têm sido um dos grandes desafios para profissionais que atuam na área de saúde. Esterilização é o método que promove a eliminação por completo dos organismos vivos em local ou material submetido ao processo, prevenindo a disseminação de doenças infecto-contagiosas. Os métodos mais utilizados são: os físicos como calor seco em estufa (180°C/60 min.) ou calor úmido em alta pressão nas autoclaves (121°C/20 min.). Para validação da eficiência destes equipamentos o Laboratório de Microbiologia padronizou um teste utilizando indicadores biológicos específicos para cada equipamento. Este projeto tem por objetivos: Avaliar e validar a eficiência do processo de esterilização de estufas e autoclaves utilizadas em consultórios, clínicas e hospitais, bem como treinar estudantes da área da saúde nos procedimentos de esterilização e desinfecção. Tal teste é executado inserindo-se junto ao material a ser esterilizado uma preparação de esporos do microrganismo previamente padronizado no laboratório. Se o procedimento de esterilização estiver eficaz não haverá crescimento microbiano do indicador biológico, caso contrário o processo foi ineficiente. Em etapa posterior ao registro será feita a emissão de laudo com o resultado. Temos ao total 830 equipamentos submetidos ao teste, resultando em: 791 (95,3%) equipamentos eficientes e 39 (4,7%) equipamentos ineficientes, no período de janeiro de 1999 a junho de 2007. Este projeto tem por meta oferecer aos profissionais da saúde e pacientes medidas que evitem a disseminação de doenças infecciosas, resultando desta forma em qualidade de vida para a população de Porto Alegre.

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA CONVENCIONAL E DIRETO EM HEMOCULTURAS DE PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCI BAVARESCO; VANESSA BLEY RIBEIRO; CYNTHIA LAZZAROTTO; LARISSA LUTZ; DENISE PIRES MACHADO; AFONSO LUÍS BARTH

A invasão da corrente circulatória é uma das mais graves situações de doenças infecciosas. A detecção e a identificação dos patógenos causadores de bacteremia, assim como a realização do teste suscetibilidade antimicrobiana constituem uma das mais importantes funções do laboratório de microbiologia. Os resultados desse teste são essenciais para guiar a seleção adequada dos antibióticos e o tratamento apropriado aos pacientes. Testes de suscetibilidade antimicrobiana direto de frascos de hemoculturas positivas fornecem resultados com até 24 horas de antecedência quando comparados com os métodos convencionais, realizados a partir de colônias isoladas e inóculo padronizado. Logo, essa alternativa tem sido sugerida na tentativa de agilizar a liberação dos resultados do antibiograma. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi comparar os testes de suscetibilidade antimicrobiana de hemoculturas positivas, detectadas pelo equipamento Bact/Alert 240®, utilizando-se os métodos convencional e direto. Foram avaliadas 116 amostras de hemoculturas positivas para cocos Gram positivos em aglomerados (CGPa) e bacilos Gram negativos (BGN). Os resultados revelaram um percentual de concordância entre os métodos de 93,3% e 92,2%, respectivamente para os CGPa e para os BGN. No grupo dos CGPa, o percentual de discrepâncias menores, maiores e muito maiores foi de 3,9%, 2,1% e 0,7%, respectivamente. No grupo dos BGN, as discrepâncias menores totalizaram 5,8%, enquanto as discrepâncias maiores foram de 1,5% e as muito maiores de 0,3%. O teste direto, portanto, comprovou uma boa correlação com o método convencional, indicando que o mesmo pode ser utilizado como um preditor de sensibilidade antimicrobiana.

ESPECTRO DE AÇÃO DE LEVEDURAS KILLER CONTRA FUNGOS DERMATÓFITOS.

MELISSA FONTES LANDELL; CAROLINE LEMES POZZA; CHEILA STOPIGLIA; TATIANE CAROLINE DABOIT; DAIANE HEIDRICH; MARIA LÚCIA SCROFERNEKER; PATRÍCIA VALENTE.

Introdução: A dermatofitose é uma infecção causada por alguns fungos filamentosos taxonomicamente relacionados, que alimentam-se de queratina da pele, pêlos e unhas do homem e de animais. Algumas leveduras têm a capacidade de secretar proteínas (toxinas “killer”) que são letais a outros microrganismos, apresentando um grande potencial para a atividade antifúngica. **Objetivos:** Devido à importância epidemiológica desta micose, este trabalho teve como objetivo avaliar o espectro de ação de leveduras killer contra fungos dermatófitos. **Material e Métodos:** Foram testados 17 fungos dermatófitos. Fragmentos de micélio de cada amostra foram triturados em almofariz e o material celular foi suspenso em 1 ml de água destilada estéril. A suspensão foi adicionada a placas de petri contendo meio Agar Sabouraud. Culturas de 21 leveduras potencialmente micocinogênicas foram inoculadas na superfície do meio de cultura com o dermatófito sensível e incubadas a 25-28°C por 5-7 dias. O resultado positivo foi evidenciado por um halo de inibição ao redor do inóculo da levedura killer. **Resultados e Conclusões:** Dentre os isolados testados, o *Microsporum gypseum* 66 e o *Trichophyton interdigitalis* 72, se mostraram mais sensíveis (inibidos por 90,5% e 57,1% das leveduras testadas, respectivamente). A levedura *Candida catenulata* (LV102) mostrou maior atividade killer (contra 41,2% dos fungos testados). Cerca de 47% dos fungos dermatófitos foi inibido por alguma das leveduras testadas. Todas as leveduras testadas tiveram atividade contra pelo menos um dos dermatófitos testados. As leveduras killer se mostraram capazes e com boas perspectivas para novos tratamentos das dermatofitoses.

ATIVIDADE KILLER DE LEVEDURAS CONTRA SPOROTHRIX SCHENCKII

MELISSA FONTES LANDELL; DAIANE HEIDRICH, CHEILA DENISE OTONELLI STOPIGLIA, TATIANE CAROLINE DABOIT, CAROLINE LEMES POZZA, MARIA LÚCIA SCROFERNEKER, PATRÍCIA VALENTE.

Introdução: Esporotricose é uma micose subcutânea cujo principal agente etiológico é o fungo dermatíceo *Sporothrix schenckii*, um fungo dimórfico cuja forma de levedura é parasitária em tecidos infectados. Apesar de conhecida atividade antifúngica de vários medicamentos relacionados, vários são os problemas que envolvem seu emprego na esporotricose humana, tais como: intolerância e/ou toxicidade, falhas terapêuticas, recidivas e resistência. Algumas leveduras têm a capacidade de secretar proteínas ou glicoproteínas (toxinas “killer”) que são letais a outros microrganismos, apresentando um grande potencial para a atividade antifúngica. **Objetivo:** Avaliar a atividade “killer” de leveduras contra *Sporothrix schenckii*. **Material e Métodos:** Utilizou-se suspensão de esporos de 8 amostras da espécie padronizadas em comprimento de onda de 520 nm com transmitância de 80-82% e inoculada 1mL em placas de Petri contendo meio Agar Sabouraud. Foram testadas 21 leveduras potencialmente micocinogênicas, as quais foram inoculadas nas placas previamente preparadas com *Sporothrix schenckii* e incubadas a 25°C por 3 dias. O resultado positivo foi evidenciado por halo de inibição ao redor do inóculo da levedura. **Resultados e Conclusões:** O total de 100% das amostras de *Sporothrix schenckii* foram inibidas por pelo menos 38% das leveduras testadas. As leveduras QU30 (*Kluyveromyces lactis*), QU31 (*Candida catenulata*), QU103 (*Kluyveromyces marxianus*), QU127 (*Candida catenulata*), QU139 (*Trichosporon japonicum*), LV102 (*Candida catenulata*), foram capazes de inibir todas as amostras de *Sporothrix schenckii* testadas. As leveduras killer apresentaram um ótimo potencial para atividade antifúngica contra *Sporothrix schenckii*, com boas perspectivas para o tratamento da esporotricose.

Fisiologia

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO ORAL E INTRAPERITONEAL DE QUERCETINA SOBRE A LIPOPEROXIDAÇÃO, ATIVAÇÃO DO NF-KB E EXPRESSÃO DA INOS EM RATOS DIABÉTICOS

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; NÉLSON KREZTMANN FILHO; RAFAEL VERCELINO; JULIANA TIEPPO; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; NORMA MARRONI

Introdução: Um grande número de evidências sugerem que o estresse oxidativo é um dos mecanismo envolvidos na resistência a insulina e no diabetes tipo I e II. **Objetivo:** Avaliar o efeito da administração intraperitoneal e oral do antioxidante quercetina sobre a lipoperoxidação e a do fator de transcrição nuclear kappa beta (NF-κB) e a expressão da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) em animais diabéticos. **Metodologia:** Utilizou-se ratos machos Wistars divididos em quatro grupos: controle (CO), diabético (DM), diabético tratado com quercetina intraperitoneal (DM+Qi.p.) e diabético tratado com quercetina tratado com quercetina oral (DM+Qoral). O diabetes mellitus foi induzido com uma injeção de estreptozotocina intraperitoneal na dose de 70mg/kg (Sigma Chemical) o grupo DM+Qi.p. foi tratado com uma injeção intraperitoneal de quercetina na dose de 50 mg/kg enquanto que o grupo DM+Qoral recebeu na ração dissolvida na ração na dose de 50mg/Kg. Os dois grupos receberam o antioxidante por 60 dias. A avaliação da lipoperoxidação foi avaliada através da técnicas de TBARS e QL. A ativação do NF-κB foi realizada através do método de EMSA e a expressão da iNOS através da técnica de Western Blot. **Resultados:** Encontrou-se um aumento da lipoperoxidação. Na ativação do NF-κB houve um aumento no grupo DM e uma redução nos animais tratados com quercetina. A iNOS apresentou o mesmo comportamento. **Conclusão:** A quercetina inibe a lipoperoxidação, ativação do NF-κB e a expressão de iNOS no fígado de animais com DM tipo I.

PADRONIZAÇÃO DA REAÇÃO DE PCR EM TEMPO REAL PARA O GENE DO RECEPTOR DE PROGESTERONA ISOFORMA B

LAIZA FERNANDA SILVEIRA BROSE; GISELE BRANCHINI, LOLITA SCHNEIDER, ILMA SIMONI BRUM

INTRODUÇÃO: A progesterona exerce funções fundamentais na mama. Alterações no padrão de expressão de seus receptores (PRs) afetam tanto a proliferação quanto a diferenciação das células mamárias e podem influenciar a formação de tumores. A avaliação da expressão dos PRs em fibroadenomas e no tecido mamário normal pode auxiliar na elucidação dos mecanismos de

formação dessas lesões. OBJETIVO: padronizar as condições das reações de PCR em tempo real para a isoforma B do PR. MATERIAL E MÉTODOS: as amostras foram coletadas de pacientes submetidas à retirada cirúrgica de fibroadenomas no Serviço de Mastologia do HCPA, sendo imediatamente congeladas. O RNA total foi extraído pelo reagente TRIZOL e utilizado para a síntese de cDNA. Foram utilizadas 3 amostras para a padronização, sendo avaliadas as variáveis: ng de cDNA, concentração e tempo de anelamento dos primers. Os resultados de fluorescência do corante Syber Green I foram expressos em unidades arbitrárias (UA). RESULTADOS: para o fragmento correspondente ao mRNA do PRB foram avaliadas as quantidades de cDNA de 1; 0,4; 0,2; 0,1 e 0,02 ng, na presença de 5mM de primers, resultando em valores de fluorescência de 0,026; 0,014; 0,027; 0,022 e 0,016 UA, respectivamente. A seguir foram avaliadas as concentrações de primers de 5 e 3 mM, com 0,2 ng de cDNA, resultando em valores de fluorescência de 0,027 e 0,022 UA, respectivamente. Os tempos de anelamento avaliados foram 45 e 40 s, na presença de 0,2 ng de cDNA e 5 mM de primers, resultando em 0,022 e 0,02 UA. CONCLUSÕES: As melhores condições de PCR em tempo real para avaliar a expressão gênica do PRB são 0,2 ng de cDNA, 5 mM de primers e 40 s de anelamento. A partir destes resultados será comparada a expressão de PRB nas amostras de tecido mamário normal e fibroadenomas.

CRIOPRESERVAÇÃO DE ESPERMATOZÓIDES EQUÍNOS COMPARANDO DUAS CURVAS DE CONGELAMENTO COMBINADAS COM DILUENTES COMERCIAIS

PAULA BARROS TERRACIANO; IVAN CUNHA BUSTAMANTE-FILHO; LUDMILA DO VALE MIQUELITO; TAMARINI RODRIGUES ARLAS; FABIANA CASTRO; RODRIGO COSTA MATTOS; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ENEDER ROSANA OBERST; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA.

Durante o processo de criopreservação de sêmen, os espermatozoides sofrem alguns danos que resultam na diminuição da fertilidade deste. O presente estudo foi realizado a fim de avaliar o efeito da utilização combinada de duas curvas de congelamento com dois diluentes comerciais sobre a criopreservação de sêmen equino. Foram analisados 20 ejaculados. As amostras foram avaliadas, pela motilidade progressiva e total do sêmen pós-descongelamento e pela integridade (CFDA/PI) e funcionalidade da membrana (teste hiposmótico) dos espermatozoides. A combinação entre curva automatizada e Botu-Crio® apresentou as maiores médias, nas análises de motilidade total (55,53%) e progressiva (17,25%), após o descongelamento. O diluente Botu-Crio®, isoladamente, preservou também as membranas destes, quando foram realizadas as análises de integridade (CFDA/PI) e funcionalidade de membrana pelo teste hiposmótico.

EXPRESSÃO DE DD3 E TROMBOSPONDINA EM TUMORES PROSTÁTICOS.

DIEGO BROMFMAN PIANTA; VANDERLEI BIOLCHI; WALTER JOSÉ KOFF; LUIGI BRESCIANINI; MILTON BERGER; ILMA SIMONI BRUM

Introdução: doenças de próstata são condições frequentemente encontradas em homens e sua incidência aumenta exponencialmente com o aumento da idade. Estudos têm sido desenvolvidos buscando identificar novos marcadores de tumores em estágios iniciais de desenvolvimento e diferenciar tumores benignos de malignos. DD3 tem sido considerado como um gene de expressão específica para câncer de próstata. Trombospondina (TSP1) é um potente inibidor da angiogênese e pode ser importante no controle do crescimento tumoral. Objetivo: quantificar a expressão de DD3 e TSP1 em amostras de câncer, HPB e tecido prostático adjacente ao câncer. Materiais e Métodos: amostras de tecido foram coletadas de pacientes submetidos à prostatectomia aberta (HPB), ou prostatectomia radical (câncer e tecido adjacente). As amostras foram armazenadas em nitrogênio líquido, o RNA extraído pela técnica do Trizol®, feita a síntese de cDNA e RT-PCR. Os resultados de RT-PCR foram normalizados com o gene $\beta 2m$ e expressos como média \pm EP. Resultados e conclusões: A análise preliminar de 39 amostras não mostra diferença significativa na expressão de DD3 entre os três grupos comparados: câncer 0,810 \pm 0,057, tecido adjacente 0,779 \pm 0,048, HPB 0,864 \pm 0,037. A expressão de TSP1 é significativamente maior em HPB ($p < 0,05$) quando comparada ao grupo câncer e tecido adjacente ao tumor: câncer 0,901 \pm 0,041, tecido adjacente 0,949 \pm 0,048, HPB 1,119 \pm 0,033. A trombospondina parece ser um bom marcador para HPB. A detecção precoce de alterações proliferativas no tecido prostático pode ser uma importante ferramenta para definir novas estratégias de tratamento e consequentemente melhora de qualidade de vida desses pacientes.

EFEITO DA MICROINJEÇÃO DA SUBSTÂNCIA P NA AMÍGDALA MEDIAL PÓSTERO-DORSAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE ANSIEDADE/MEDO EM RATOS MACHOS

ALEXANDRE LUZ DE CASTRO; NATHALLIE LOUISE FERNANDES SANDI, DANIELA HAAS, ALEXANDRE PAIM DE OLIVEIRA, ALBERTO A. RASIA FILHO, MÁRCIA GIOVENARDI

Introdução: A amígdala é composta por núcleos e subnúcleos que formam uma complexa rede estrutural inter-relacionada e multifuncional. O subnúcleo póstero-dorsal da amígdala medial (MePD) expressa grande quantidade de receptores para substância P (SP), além de ser uma região envolvida no processamento de diversos comportamentos, como alimentar, sexual, agressivo e de ansiedade/medo. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo estudar o papel da SP na MePD sobre o comportamento de ansiedade/medo em ratos machos. Materiais e Métodos: Os animais foram divididos em 2 grupos: grupo 1 recebeu microinjeção de SP (50 ng/0,3 μ L) e grupo 2 recebeu microinjeção de salina (0,3 μ L). Os ratos foram submetidos a cirurgia estereotáxica, com implantação de cânula unilateral na MePD com as seguintes coordenadas: 3.2mm posterior ao bregma, 3.6mm lateral à linha média e 5.8mm abaixo da dura-máter. Quatro dias após a cirurgia, os ratos receberam a droga ou salina e, 9 min após a microinjeção, foram testados no labirinto em cruz elevado (EPM) e campo aberto (CA) durante 5 minutos. Os registros comportamentais foram feitos com câmera de vídeo e analisados no programa Noldus® (Holanda). Após os testes, os animais foram perfundidos e os encéfalos seccionados no vibrátomo com 60 μ m de espessura para verificação do implante da cânula na MePD. Os resultados foram apresentados como média e erro padrão da média e foram comparados pelo teste t de Student. O nível de significância será estabelecido em $p < 0,05$. Resultados Esperados: A microinjeção da SP na MePD possivelmente promoverá um aumento no comportamento de ansiedade/medo pois este neuropeptídeo tem um efeito ansiogênico já descrito na literatura.

INFLUÊNCIA DO ESTADO REDOX CELULAR SOBRE A EXPRESSÃO E A ATIVIDADE DA HMG-COA REDUTASE EM MACRÓFAGOS DE RATO TRATADOS COM PROSTAGLANDINA A2.

AUGUSTUS JOLI MARTINS FERNANDES; MARIANA FERRAZ RODRIGUES; JOÃO ROBERTO FERNANDES; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ; JULIANE DA SILVA ROSSATO; ALEXANDRE MASLINKIEWICZ; PAULO IVO HOMEM DE BITENCOURT JR.

Introdução: A atividade e a expressão da HMG-CoA redutase está relacionada ao desenvolvimento da aterosclerose. A PGA2 é eletrofílica e a HMG-CoA redutase apresenta uma cisteína reativa suscetível a reações de adição de Michael. **Objetivos:** Investigou-se o papel do estado redox no efeito da PGA2 sobre a atividade e expressão da HMG-CoA redutase. **Métodos e Resultados:** Macrófagos peritoneais de ratos machos Wistar foram cultivados e tratados por 1 ou 24h com PGA2 (1mM) na presença ou ausência de butionina sulfoxamina e dietilmaleato (BSO/DEM, 2,5mM/ 5mM, para depleção da glutatona [GSH] intracelular) ou N-acetilcisteína (NAC, 20mM, que eleva os níveis de GSH). Os resultados estão expressos como a média \pm erro padrão da média, valores obtidos de três preparações experimentais em triplicatas (2×10^6 células por well). A PGA2 diminuiu a atividade da HMG-CoA redutase em 64% (controle $96,0 \pm 37,9$ e PGA2 $34,6 \pm 4,6$, p2 diminuiu a atividade da enzima (controle $30,5 \pm 0,0$ e PGA2 $17,6 \pm 0,0$, p2). O tratamento das amostras de 24 h com ditiotreitol (DTT, 10 mM) no momento do ensaio reverteu completamente a inibição. Porém, o tratamento conjunto com BSO/DEM e PGA2 (que reduzem a GSH em 63%, p2, pOs resultados sugerem que parte do efeito benéfico da PGA2 sobre o desenvolvimento da aterosclerose está relacionado a seu efeito inibitório sobre a HMG-CoA redutase.

O USO DO EXTRATO AQUOSO DO CROTON CAJUCARA BENTH EM RATOS DIABÉTICOS

GRAZIELLA RODRIGUES; ÉDER MARCOLIN; SILVIA BONA; MARILENE PORAWSKI, THEMIS REVERBEL, NORMA POSSA MARRONI

O Croton cajucara Benth (CcB) é uma planta amazônica, utilizada para o tratamento de doenças como o diabetes mellitus (DM). O objetivo foi avaliar o efeito da administração do extrato aquoso (EA) do CcB sobre a lipoperoxidação (LPO) e a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT) no fígado de animais diabéticos. O extrato aquoso foi preparado a 5% e administrado na dose de 1,5mL intra gástrico. Foram utilizados ratos machos Wistar, divididos em 4 grupos com 10 animais cada: controle (CO); diabéticos (DM); diabéticos com 5 dias de tratamento com o EA (DM+CcB 5D) e diabéticos com 20 dias de tratamento com o EA (DM+CcB 20D). O diabetes foi induzido por administração intraperitoneal de estreptozotocina (STZ) na dose de 70mg/Kg. O homogeneizado do fígado foi utilizado para avaliação da LPO através da medida das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico TBARS (nmol/mgprot) e a atividade da SOD (U/mgprot) e CAT (pmol/mgprot). A análise estatística foi Anova seguida de teste "Student-Newman-Keuls", sendo significativo quando $p < 0,05$. Na avaliação da LPO nos animais diabéticos em relação ao grupo controle(*) e aos animais diabéticos tratados por 5 e 20 dias(**) apresentaram diminuição significativa da LPO (CO = $0,31 \pm 0,04$; DM = $0,92 \pm 0,05^*$; DM+CcB 5D = $0,55 \pm 0,06^{**}$; DM+CcB 20D = $0,48 \pm 0,07^{**}$). A atividade da SOD mostrou-se aumentada no grupo DM e reduziu nos animais diabéticos tratados (CO = $2,38 \pm 0,29$; DM = $8,34 \pm 1,05^*$; DM+CcB 5D = $4,14 \pm 0,48^{**}$; DM+CcB 20D = $3,93 \pm 0,44^{**}$). A atividade da CAT não apresentou diferenças significativas entre os grupos estudados. O tratamento diminuiu a LPO e a atividade da SOD, provavelmente devido a atividade antioxidante do EA do CcB como varredor de radicais ânion superóxido. Apoio: FAPERGS, FIPE/HCPA, CNPq/ULBRA

DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE IN VITRO DA PLANTA AMAZÔNICA SACACA E SEU EFEITO SOBRE A LIPOPEROXIDAÇÃO EM FÍGADO DE RATOS DIABÉTICOS.

ÉDER MARCOLIN; RODRIGO NORONHA; MARILENE PORAWSKI; NORMA POSSA MARRONI; MARC FRANÇOIS RICHTER

Objetivos: Avaliar o potencial antioxidante da planta Sacaca (Croton cajucara BENTH – CcB) através da metodologia in vitro a base da enzima Xantina Oxidase (XO) por HPLC (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência) e determinar os níveis de lipoperoxidação em fígado de ratos diabéticos tratados com extrato aquoso (EA) de CcB através do marcador de lipoperoxidação, malondialdeído (MDA), por HPLC. **Métodos e Resultados:** Foi utilizado o método enzimático da XO para medir o potencial antioxidante in vitro do EA do CcB, com incubação de hipoxantina, ferro(III), ácido etilendiamino tetra-acético (EDTA), ácido salicílico e a enzima XO na presença de EA de CcB em concentrações de 1, 2, 4, 5 e 10% e volumes de 50, 100, 250 e 400 μ l gerando os produtos estáveis derivados do radical hidroxila, 2,3- e 2,5-DHBA (dihidroxi-ácido-benzóico), que são detectáveis por HPLC (Waters 2695), coluna de fase reversa NovaPak C18, com gradiente a base de metanol/água/ácido acético e a detecção UV-vis em 325 nm. Para mensurar a lipoperoxidação, utilizaram-se ratos machos Wistar, divididos em 6 grupos de 10 animais: controle (CO); 5 dias de tratamento com CcB (CcB 5D); 20 dias de tratamento com CcB (CcB 20D); diabéticos (DM); diabéticos com 5 dias de tratamento com CcB (DM+CcB 5D) e diabéticos com 20 dias de tratamento com CcB (DM+CcB 20D), sendo o EA de CcB numa concentração de 5%. O diabetes foi induzido por administração intraperitoneal de estreptozotocina na dose de 70mg/Kg. Os fígados foram homogeneizados para as análises do MDA por HPLC através da derivatização com 2,4-dinitrofenilhidrazina (DNPH) e detectado por UV-vis em 310 nm, coluna de fase reversa C18 e fase móvel de acetoneitrila/água/ácido acético. As análises estatísticas foram por One-Way ANOVA - Tukey's Multiple Comparison Test. Os resultados obtidos pela análise das áreas dos picos cromatográficos dos ensaios enzimáticos da XO com EA de Sacaca demonstram que houve redução de 80% na formação de espécies ativas de oxigênio na presença de EA de CcB a 10% em 400 μ l ($25,800 \pm 0,8$) comparando-se com uma redução de 5% no EA de CcB a 1% em 50 μ l ($94,699 \pm 0,8$), sugerindo uma ação antioxidante. As análises da lipoperoxidação sugerem um significativo aumento da concentração de MDA no grupo DM comparando-se com todos os demais grupos, e o grupo CcB 20D apresenta aumento significativo quando comparado aos animais CO (CO = $0,90 \pm 0,09$; CcB 5D = $0,79 \pm 0,06$; CcB 20D = $1,28 \pm 0,08$; DM = $1,62 \pm 0,05$; DM+CcB 5D = $1,05 \pm 0,06$; DM+CcB 20D = $0,98 \pm 0,07$) ($p < 0,05$, nmol/mg de proteína). **Conclusão:** O ensaio enzimático a base da XO in vitro demonstrou a atividade antioxidante do EA de Sacaca sendo dependente de concentração e volume. A redução da lipoperoxidação através da análise do

MDA sugere que o tratamento de ratos diabéticos com EA de Sacaca possa ter uma atividade antioxidante em situações de estresse oxidativo. Contudo, o aumento dos níveis de MDA no grupo CcB 20 dias sugere uma atividade pró-oxidante nos animais tratados por longo prazo. Apoio Financeiro: CAPES, FAPERGS, Fipe/HCPA e ULBRA.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO POR HPLC DE DIFERENTES TIPOS DE EXTRATOS DE COGUMELOS.

ÉDER MARCOLIN; RODRIGO NORONHA DE MELLO; GIOVANI CIGNACHI; MARC FRANÇOIS RICHTER

Os cogumelos, frutificações de alguns fungos, são utilizados desde a antiguidade nas nações orientais e têm seu uso cada vez mais constante nos países ocidentais. Este estudo objetiva a avaliação do potencial antioxidante in vitro dos extratos de cogumelos (*Agaricus blazei*, *Pleurotus* spp., *Lentinula edodes*) por HPLC. Foi utilizado o método enzimático da XO, com incubação de hipoxantina, ferro(III), ácido etilendiamino tetra-acético (EDTA), ácido salicílico e a enzima XO na presença de extratos dos cogumelos em concentrações de 0,1, 0,25, 0,5, 1 e 2ml/ml gerando os produtos estáveis derivados do radical hidroxila, 2,3- e 2,5-DHBA (dihidroxi-ácido-benzóico), que são detectáveis por HPLC (Waters 2695), coluna de fase reversa NovaPak C18, com gradiente a base de metanol/água/ácido acético e a detecção UV-vis em 325 nm. As análises estatísticas foram por One-Way ANOVA - Tukey's Multiple Comparison Test. Os resultados preliminares obtidos pelas análise das áreas dos picos cromatográficos dos ensaios enzimáticos da XO com extratos de cogumelos demonstram que houve redução de 58,7% na formação de espécies ativas de oxigênio na presença de extrato de *Pleurotus* spp. 30,2% na presença de *Lentinula edodes* e 77,6% na presença de *Agaricus blazei*, ambos numa concentração de 2mg/ml, sugerindo uma provável ação antioxidante in vitro. Mais estudos são necessários para comprovar suas ações como antioxidantes e seus empregos no tratamento de doenças.

INFLUÊNCIA DO ESTADO REDOX CELULAR SOBRE A ATIVIDADE DA ACIL-COA:COLESTEROL ACILTRANSFERASE (ACAT) EM MACRÓFAGOS DE RATO TRATADOS COM PROSTAGLANDINA A2

JOÃO ROBERTO FERNANDES; AUGUSTUS JOLI MARTINS FERNANDES; MARIANA FERRAZ RODRIGUES; JULIANE DA SILVA ROSSATO; BIBIANA SGORLA ALMEIDA; ALEXANDRE MASLINKIEWICZ; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ; PAULO IVO HOMEM DE BITTENCOURT JR.

Introdução: A atividade da enzima ACAT, responsável pela síntese de ésteres de colesterol (ECOL), está relacionada ao desenvolvimento da aterosclerose. A PGA2 é eletrofílica e a ACAT apresenta duas cisteínas reativas suscetíveis a reações de adição de Michael, bloqueando a síntese de ECOL em macrófagos/foam cells.. Objetivos: Investigou-se o papel do estado redox no efeito da PGA2 sobre a atividade ACAT. Métodos e Resultados: Macrófagos peritoneais de ratos machos Wistar foram cultivados e tratados por 1 ou 24h com PGA2 (1mM) na presença ou ausência de butionina sulfoxamina e dietilmaleato (BSO/DEM, 2,5mM/ 5mM, para depleção da glutatona [GSH] intracelular) ou N-acetilcisteína (NAC, 20mM, que eleva os níveis de GSH). Os resultados estão expressos como a média \pm erro padrão da média, valores obtidos de três preparações experimentais em triplicatas (2x106 células por well). Em 24h, a PGA2 diminui a atividade ACAT (pmol/min/mg proteína) em macrófagos/foam cells (56%, controle 23,3 \pm 9,1 e PGA2 10,3 \pm 1,7, p2 aumenta a atividade em 68% (de 11,2 \pm 2,0 para 18,9 \pm 4,4 p2, em 24h, aumentou 73,6% a quantidade de glutatona (GSH, de 0,87 \pm 0,10 para 1,51 \pm 0,18), devido ao efeito estimulatório da PGA2 sobre a expressão da g-glutamylcisteína sintetase, enzima-chave da síntese de GSH. O BSO/DEM diminui a GSH em 46% em 1h (p2 potencializa o efeito do BSO/DEM, inibindo totalmente a atividade ACAT (p2 sobre a síntese de ECOL parece ser específico para macrófagos/foam cells e pode ser devido a alterações no estado redox.

Fisiologia do Esforço

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATOS NO METABOLISMO DE GLICOSE EM EXERCÍCIO INTERMITENTE

MARÍLIA REINHEIMER; VIVIAN TREICHEL GIESEL; EDISON CAPP; HELENA VON EYE CORLETA; LUCAS ARAÚJO; KLAUS MAILLARD VON EYE; LOLITA SCHNEIDER; MATEUS RECHE

Introdução: O exercício intermitente é muito utilizado nos programas de treinamento e, associado à suplementação de carboidratos, pode provocar alterações metabólicas. Objetivos: Analisar a associação entre a infusão de glicose durante o exercício físico intermitente e seus efeitos no metabolismo da glicose em ratos. Material e Métodos: Quarenta ratos Wistar machos foram divididos em 8 grupos baseados no treinamento, exercício e ingestão de carboidrato (glicose 20%): TEC (Treinados, exercitados com carboidrato), TES (Treinados, exercitados sem carboidrato), TNC (Treinados, não exercitados com carboidrato), TNS (Treinados, não exercitados sem carboidrato), SEC (Sedentários, exercitados com carboidrato), SES (Sedentários, exercitados sem carboidrato), SNC (Sedentários, não exercitados com carboidrato), SNS (Sedentários, não exercitados sem carboidrato). O exercício consistiu em 1 minuto de corrida de alta intensidade e 30 segundos de recuperação em baixa intensidade em esteira. O sangue foi analisado para glicemia antes (T1) e depois do exercício (T2). O IGF-1, glicogênio muscular e hepático foram medidos após deslocamento cervical em T2. Resultados: A glicemia foi maior nos grupos TEC, TNC, UEC e UNC em T2 comparado com T1. O glicogênio em ambos os tecidos se mostrou em maiores concentrações nos grupos treinado e suplementado. Os níveis de IGF-1 foram maiores nos ratos exercitados, e esta diferença não existia quando os ratos previamente treinados eram analisados separadamente. Conclusão: A suplementação de carboidratos no exercício intermitente é eficiente na manutenção dos níveis de glicemia e dos estoques de glicogênio. O exercício aumenta os níveis de IGF-1 mas este aumento é totalmente independente dos níveis de glicemia e da concentração de glicogênio muscular e hepático.

ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS RELACIONADAS À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO INTERMITENTE

LUCAS CAMPOS DE ARAUJO; VIVIAN TREICHEL GIESEL, MATEUS RECHE, LOLITA SCHNEIDER, MARÍLIA REINHEIMER, KLAUS MAILLARD VON EYE, HELENA VON EYE CORLETA, EDISON CAPP

Introdução: O exercício intermitente é, dentre os tipos de exercício conhecidos, aquele que mais rapidamente varia o tempo de predominância de sistemas energéticos, por intercalar períodos de intenso esforço com períodos de recuperação (descanso). Este tipo de exercício é muito utilizado nos programas de treinamento para manutenção e melhoria da qualidade de vida. Por ter como característica picos de alta intensidade e pela rápida conversão das rotas bioenergéticas, este pode provocar alterações endócrinas e metabólicas. Objetivos: Analisar a associação entre o treinamento através do exercício físico intermitente, sua prática de forma aguda e seus efeitos endócrinos em ratos. Material e Métodos: Quarenta ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos baseados no treinamento e exercício agudo (ambos intermitentes): TE (Treinados, exercitados), TN (Treinados, não exercitados), SE (Sedentários, exercitados), SN (Sedentários, não exercitados). O protocolo de treinamento e exercício consistiu em 1 minuto de corrida acima e 30 segundos abaixo do limiar de lactato em esteira. O lactato foi analisado antes (T1) e depois do exercício (T2). O IGF-1 foi medido pós-exercício (T2), por radioimunoensaio. Resultados: O lactato foi maior em T2 do que T1, mas se manteve inferior ao limiar de lactato. Os níveis de IGF-1 foram maiores nos ratos exercitados quando considerados treinados e sedentários. Os ratos treinados mostraram menores níveis de IGF-1 quando em exercício do que os sedentários. Conclusão: O exercício intermitente, por intercalar rotas metabólicas de produção de energia, é ótimo na prevenção do pico de lactato no treinamento. O exercício realizado de forma aguda aumenta os níveis de IGF-1 enquanto o treinamento inverte essa relação.

Fisiologia de Órgãos e Sistemas

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DA ORGOTEÍNA (SOD) NAS ALTERAÇÕES INTESTINAIS EM RATOS DIABÉTICOS
HENRIQUE SABURI FILLMANN; NÉLSON KRETZMANN FILHO; JULIANA TIEPPO; GUSTAVO RODRIGUES DA SILVA; JAQUELINE PICADA; JULIAN PANÉS; NORMA POSSA MARRONI

Em pacientes com diabetes melito (DM) disfunções no trato gastrointestinal podem estar relacionadas aos radicais livres. Objetivamos avaliar os efeitos da administração exógena de superóxido dismutase (SOD-Orgoteína) em alterações intestinais em ratos diabéticos. Utilizou-se 15 ratos Wistar machos, ± 300 g, divididos em 3 grupos (n=5): Controle-CO, DM, e DM+SOD. Para indução da DM utilizou-se estreptozotocina -70mg/Kg intraperitoneal e a SOD 13mg/kg foi administrada subcutaneamente. Foi feita análise histológica avaliada através dos índices macro-M e microscópicos-m, com escores que variam de 0-4 (normal-inflamação intensa). A lipoperoxidação (LPO) foi avaliada pelo método das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS-nmoles/mgprot.) e para avaliação do dano ao DNA foi realizado teste cometa do tecido intestinal. Na análise estatística foi utilizada ANOVA seguida de Student-Newman-Keuls - $P < 0,05^*$. Como resultados observou-se redução dos índices macro (CO=0+0, DM=2.7+0.4, DM+SOD=1.5+0.5*) e microscópicos (CO=0+0, DM=2.3+0.6, DM+SOD=1.3+0.4*) nos animais DM tratados com SOD. Na avaliação da LPO denota-se redução significativa no grupo DM+SOD em relação ao grupo DM (CO=0,3259 \pm 0,05, DM=0,6617 \pm 0,18 e DM+SOD=0,3635 \pm 0,016*). A SOD também promoveu diminuição do índice de dano no grupo DM+SOD em relação ao grupo DM, assim como não mostrou atividade genotóxica quando administrada nos animais CO (CO=189 \square 64, DM=248 \square 82, DM+SOD =136 \square 69*). O grupo CO+SOD manteve-se sem alterações em relação ao CO nas análises realizadas. Os dados sugerem a administração da orgoteína atenua as alterações intestinais causadas pelo estresse oxidativo e minimiza o dano ao DNA tecidual no DM experimental. Apoio: CAPES Brasil-Espanha, FIPE-HCPA, PIBIC/ULBRA, Hospital Clinic i Provincial de Barcelona.

ATIVADORES DE TRANSCRIÇÃO (STAT-S) NA COLITE EXPERIMENTAL: ESTRESSE OXIDATIVO E EFEITO DA GLUTAMINA

NÉLSON ALEXANDRE KRETZMANN FILHO; CAMILA ZANELLA BENFICA, RODRIGO JIMENEZ JIMENEZ, HENRIQUE FILLMANN, MARILENE PORAWSKI, CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI, MARIA JESUS TUNON, JAVEIR GONZALEZ-GALLEGO, NORMA POSSA MARRONIA

A colite é uma enfermidade inflamatória intestinal que compromete a mucosa do intestino grosso. Nosso objetivo foi avaliar os efeitos da glutamina (Gln) na lipoperoxidação, nas formas fosforiladas da STAT1, STAT3, STAT5, e na Óxido Nítrico Sintase Induzível (iNOS). Foram utilizados 24 ratos Wistar, +300g, divididos em 4 grupos (n=6): controle(CO), controle+Gln (CO+G), colite(CL), e Gln+colite(CL+G). A Colite foi induzida pela administração intracolônica de TNBS(30mg/0,25mL) em etanol 50% ea Gln(25 mg/kg) foi administrada pela mesma via. A atividade inflamatória foi avaliada pela atividade da mieloperoxidase(MPO). A lipoperoxidação foi avaliada pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS)nmoles/mg de proteína. As expressões foram realizadas por Western Blot(U.A). A análise estatística foi realizada pelo teste Student-Newman-Keuls, sendo significativo $p < 0.0002$, CL 0.03+0.017, CL+G 0.003+0.001). O aumento da lipoperoxidação também foi significativamente prevenido nos animais tratados, TBARS(CO 1.868+0.07, CL 7.24+1.8, CL+G 5.06+0.4). A colite induz aumento significativo da expressão da p-STAT1(CO 0.8+0.08, CL 1+0.1, CL+G 0.6+0.06), p-STAT5(CO 0.8+0.08, CL 3.5+0.04, CL+G 0.6+0.08) bem como nos níveis da iNOS(CO 0.03+0.02, CL 0.52+0.1, CL+G 0.02+0.01). As alterações foram parcialmente prevenidas pela administração da Gln. A indução da colite resultou também em alterações nos níveis da p-STAT3(CO 0.35+0.03, CL 0.60+0.09, CL+G 0.69+0.08), as quais não foram prevenidas pela Gln. O efeito da Gln neste modelo animal pode ser mediado, em parte, pela inibição de ativadores de transcrição que são regulados via mecanismo sensível ao estresse oxidativo.

EFEITOS ANTI-GENOTOXICOS DA N-ACETILCISTEÍNA NA CIRROSE EXPERIMENTAL

RAFAEL VERCELINO; JULIANA TIEPPO; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; GUSTAVO RODRIGUES DA SILVA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; JAQUELINE PICADA; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A cirrose biliar é uma enfermidade crônica e difusa do fígado com alterações na estrutura e função, sendo considerada uma complicação tardia da obstrução prolongada das vias biliares extra-hepáticas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da N-acetilcisteína (NAC) sobre a instabilidade genômica em ratos cirróticos, utilizando modelo experimental de ligadura de ducto biliar comum (LDBC). **Materiais e Métodos:** Ratos machos Wistar foram divididos em 4 grupos experimentais (n=6): Grupo 1-Sham (simulação de LDBC); Grupo 2-LDBC; Grupo 3-Sham+NAC e Grupo 4-LDBC +NAC. A NAC (10mg/Kg) foi administrada por via intraperitoneal durante duas semanas a partir do 14º pós-operatório. Foram realizados testes de micronúcleos na medula óssea e cometa nos tecidos pulmonar, hepático e sanguíneo para avaliação da instabilidade genômica. A análise estatística foi ANOVA seguida de teste Tukey (P<0,05*) **Resultados e Conclusão:** A frequência de micronúcleos mostrou aumento significativo nos grupos 2 e 4 (39,6 □ 11,0; 40,2 □ 12,0) em relação aos grupos 1 e 3 (13,2 □ 2,2; 17,0 □ 4,8). Não se observa alteração nos animais cirróticos que receberam NAC (grupo 4). No teste cometa, os dados revelaram um aumento significativo de dano ao DNA em pulmão e fígado, mas não no sangue dos animais do grupo 2 (60,0 □ 26,6; 65,9 □ 21,4; 5,4 □ 3,5) em comparação com os animais do grupo 1 (22,6 □ 12,2; 11,2 □ 2,8; 5,9 □ 3,5). Não houve redução significativa de dano ao DNA no grupo cirrótico que recebeu tratamento com NAC (grupo 4) comparado aos animais cirróticos não tratados (grupo 2). A NAC não diminuiu a frequência de micronúcleos na medula óssea, assim como não reduziu o índice de dano ao DNA no tecidos estudados, não tendo efeito antigenotóxico. Apoio: FIPE – HCPA, CAPES, ULBRA, UFRGS

ESTRESSE OXIDATIVO SISTÊMICO VS. ALTERAÇÕES NO SISTEMA DO CITOCROMO P450 EM FÍGADO DE RATOS COM LIGADURA DE DUCTO BILIAR COMUM - DADOS PRELIMINARES.

JULIANA TIEPPO; SÍLVIA BONA; RAFAEL VERCELINO; EMANUELLE KERBER VIERA; GRAZIELLA RODRIGUES; MARILENE PORAWSKI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar comum (LDBC) é relacionada com a produção de radicais livres que contribuem para o aparecimento de anormalidades nos sistemas de biotransformação hepática, como o sistema enzimático P450. **Objetivos:** Avaliar a lipoperoxidação (LPO) no sangue e o comportamento espectral do citocromo P450 em fígado de ratos submetidos à LDBC e tratados com Quercetina (Q). **Materiais e Métodos:** Utilizou-se ratos machos Wistar divididos em 4 grupos (n=5): Controle (CO); CO+Q; LDBC e LDBC+Q. A administração da Q se deu a partir do 14º pós-operatório (50mg/Kg). Após 28 dias da LDBC, os animais foram mortos e coletados sangue do plexo retro-orbital para a avaliação da LPO através do método de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) – nmoles/mg de Hemoglobina e amostras de fígado para a separação da fração microsomal e quantificação do citocromo P450 - nmoles/mg proteína. Os resultados aparecem como média □ EP, sendo aplicada ANOVA seguida de teste de Student Newman Keuls (P<0,05*). **Resultados e Conclusão:** Os animais com LDBC apresentaram aumento significativo nos níveis de TBARS em relação aos demais grupos (LDBC: 5,49 □ 0,23*; CO: 3,12 □ 0,24; CO+Q: 2,49 □ 0,27; LDBC+Q: 3,93 □ 0,09) e diminuição significativa nos níveis do citocromo P450 (LDBC: 61,4 □ 1,6*; CO: 139,3 □ 1,7; CO+Q: 126,8 □ 0,9; LDBC+Q: 118,4 □ 1,9). Os resultados sugerem que a LDBC, por aumentar a LPO ocasionando estresse oxidativo leva a destruição da membrana microsomal e a inativação do P450. O uso da Q, por sua eficaz ação antioxidante diminuiu os níveis de LPO, possibilitando a reestruturação da membrana celular e a normalização da atividade do sistema enzimático P450. Apoio Financeiro: CAPES / FIPE-HCPA / UFRGS / ULBRA

AÇÃO DA QUERCETINA NA INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA FULMINANTE

CÍNTIA DE DAVID; CAMILA BENFICA, CLAUDIO MARRONI, THEMIS DA SILVEIRA, NORMA MARRONI

A insuficiência hepática fulminante (IHF) é uma síndrome clínica complexa resultante de necrose maciça das células hepáticas, que leva à perda das funções de síntese e de metabolismo do fígado. Nosso objetivo foi avaliar a integridade hepática através das provas bioquímicas (ALT,AST, FA) em ratos IHF [dados preliminares]. Foram utilizados 12 ratos wistar, + 300g divididos em 4 grupos (n=3): Controle (CO), Controle+Quercetina (CO+Q), IHF e IHF+Quercetina (IHF+Q). A IHF foi induzida com 2 doses Tioacetamida/ TAA (350 mg/Kg) num intervalo de 8 hs. A quercetina (100mg/Kg) foi administrada 2 hs após a segunda dose de TAA durante 4 dias em intervalos de 24 hs. As análises bioquímicas foram realizadas pelo laboratório central do HCPA. A análise estatística foi realizada pelo teste Student-Newman-Keuls, sendo significativo p+ 5.33, CO+Q 32 + 0.3, IHF 922 + 122, IHF+Q 525+ 91) AST (CO 100 + 35 CO+Q 97 + 14, IHF 2051 + 333, IHF+Q 1009+ 152) FA (CO 124 + 2 CO+Q 108 + 16, IHF 219 + 42, IHF+Q 265+ 44). Com esses dados (preliminares) sugerimos que a TAA(350 mg/Kg) induz a IHF e que a Quercetina parece reduzir a necroinflamação hepática.

EFEITO DA DHEA SOBRE O TECIDO RENAL NA DIABETES EM RATOS

MATHEUS PARMEGIANI JAHN; LUIZ CARLOS KUCHARSKI; MARIA FLÁVIA MARQUES RIBEIRO; EDISON CAPP; DAIANE DA ROCHA JANNER; DANIELLE KAISER; LUANA F. GOMES

Introdução: A diabetes está associada com uma disfunção progressiva dos rins, a nefropatia diabética. A DHEA (Dehidroepiandrosterona) é um hormônio esteróide que possui diversos efeitos já comprovados, como neurotróficos e neuroprotetores, aumenta a força muscular, melhora a função cardiovascular, diabetes, obesidade, câncer, e efeitos anti-oxidantes em diversos órgãos. **Objetivo:** Investigar a hipótese de que a administração de DHEA em ratos diabéticos possa alterar a função renal. **Material e Métodos:** Ratos diabéticos (DBT) e controles (CTR) foram submetidos a um tratamento de 5 semanas com injeções uma vez por semana de DHEA (dose de 10 mg/kg) diluída em óleo (veículo). Foram formados quatro grupos experimentais, sendo eles: controles com DHEA ou óleo (CTR_DHEA e CTR_ÓLEO) e diabéticos com DHEA ou óleo (DBT_DHEA e DBT_ÓLEO). Os parâmetros avaliados foram: glicemia com a utilização de kit bioquímico, consumo hídrico e de alimento com o auxílio de gaiolas metabólicas e captação de 1-[14C]-2-deoxi-d-glicose in vitro no córtex (CX) na medula renal (MD). **Resultados:** Os animais DBT demonstraram um aumento característico na glicemia quando comparados com os CTR. Os

DBT_DHEA apresentaram uma diminuição na glicemia quando comparamos antes e depois do tratamento. O consumo hídrico e de alimento estavam aumentados nos animais DBT. Os DBT_DHEA apresentaram uma diminuição no consumo hídrico, quando comparados com os DBT_OLEO. Em todos os grupos a MD apresentou maiores valores de captação do que o CX. A captação de glicose na MD dos DBT_DHEA foi maior quando comparada com a MD dos DBT_OLEO. Conclusão: A DHEA está exercendo um papel anti-diabético, gerando uma diminuição na glicemia depois das 5 semanas de tratamento. A diminuição no consumo hídrico pode estar diretamente relacionado com a diminuição da glicemia observada nestes animais. A DHEA pode estar modulando o sistema de transporte de glicose, demonstrado pelo aumento na captação na MD dos animais diabéticos.

Fisiologia Comparada

A AÇÃO DA GLUTAMINA NA GASTROPATIA DA HIPERTENSÃO PORTAL

CAMILA MORAES MARQUES ÁVILA; DOUGLAS SIMONETTO; MONICA WAGNER; SILVIA BONA; CLÁUDIO MARRONI; NORMA MARRONI

A hipertensão portal é uma complicação da cirrose, caracterizada pelo aumento do fluxo sanguíneo e/ou da resistência vascular no sistema porta. É uma das principais causas de mortalidade entre pacientes cirróticos devido ao quadro de hemorragia digestiva alta decorrente do surgimento de colaterais portossistêmicos, característica da gastropatia da hipertensão portal. A glutamina é um aminoácido que atua em resposta a ação celular e ao sistema imune, servindo como substrato para a glutatona. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação da glutamina em estômagos de animais com ligadura parcial de veia porta na regulação da pressão portal e no dano oxidativo. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, pesando em média 300g, divididos em 4 grupos: 1. Sham Operated (SO); 2. LPVP: ligadura parcial da veia porta; 3. SO + Glu: a partir do 8º dia administração de glutamina (25mg/Kg); 4. LPVP + Glu: a partir do 8º dia administração de glutamina (25mg/Kg). No 15º dia foi verificada a pressão na veia mesentérica dos ratos e os mesmos foram sacrificados. Foram quantificados valores de proteína, níveis de substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico TBARS e enzimas antioxidantes superóxido dismutase e catalase em homogeneizado de estômagos desses animais. Foi observado um aumento da pressão portal no grupo LPVP quando comparado ao grupo controle ($P < 0,05$) e uma redução significativa da pressão portal no grupo LPVP + Glu quando comparado ao grupo LPVP ($P < 0,05$). Houve também um aumento dos níveis de TBARS e uma redução dos níveis de SOD e CAT no grupo LPVP quando comparado aos grupos controles ($P < 0,05$). A glutamina quando administrada reduz os valores de TBARS no grupo LPVP + Glu e aumenta as enzimas antioxidantes. Este estudo sugere que a administração de glutamina nos animais com LPVP diminui o estresse oxidativo, a julgar pelos resultados obtidos, reduzindo a pressão portal.

Ciências Sociais e Aplicadas

Serviço Social Aplicado

ARTICULAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O FAZER DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE: II SEMANA DO ASSISTENTE SOCIAL NA RIS/ESP

MARISA CAMARGO; CARLA MAGALI CAPITÂNIO; ROSANA PASTORINI; THAÍSA TEIXEIRA CLOSS; RUTH PINGRET MINCARONI DOS SANTOS; FERNANDA GUEDES SILVA; PATRÍCIA MELOTTO; ROSANA LAMPERT

Introdução: O trabalho relata a realização da II Semana do Assistente Social na Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS, em maio de 2006, promovido pelo Núcleo de Serviço Social do Centro de Saúde Escola Murialdo e Escola de Saúde Pública/RS, contando com a participação de assistentes sociais da Residência Multiprofissional do Grupo Hospitalar Conceição e da Seguridade Social. Objetivos: Possibilitar um espaço de reflexão acerca da formação de assistentes sociais para o Sistema Único de Saúde; visibilizar os processos de trabalho no âmbito do ensino em serviço das residências multiprofissionais em saúde e promover a integração entre os profissionais de diferentes campos de atuação. Metodologia: Houve momentos de debate sobre a experiência de formação e trabalho dos assistentes sociais na saúde e a visualização de eixos fundamentais: interfaces da questão social com a saúde, atravessamentos das desigualdades e resistências sociais no adoecimento e produção social de saúde, processos sócio-educativos focalizados no conceito ampliado de saúde e na integralidade e mediação de acesso a direitos sociais. Resultados: Visualização da especificidade do trabalho realizado na saúde, integração entre cerca de 40 assistentes sociais (residentes e supervisores), socialização dos processos de trabalho desenvolvidos em diferentes âmbitos de atenção à saúde: atenção básica, saúde mental, dermatologia sanitária e pneumologia sanitária. Conclusões: A socialização das produções dos grupos de trabalho e discussões coletivas sobre Saúde, Previdência Social e Assistência Social, propiciou a atualização sobre a dinâmica de cada política, a percepção acerca das interfaces nos campos de atuação, tendo como pontos-chaves a perspectiva de trabalho em rede e intersetorialidade.

ESPAÇO DE REFLEXÃO TEÓRICA DO NÚCLEO DE SERVIÇO SOCIAL: ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EM SAÚDE

MARISA CAMARGO; PATRÍCIA MELOTTO; FERNANDA GUEDES SILVA; CARLA MAGALI CAPITÂNIO; ROSANA PASTORINI; THAÍSA TEIXEIRA CLOSS; ROSANA LAMPERT; RUTH PINGRET MINCARONI DOS SANTOS

Introdução: Os seminários de reflexão teórica do Núcleo de Serviço Social fazem parte do programa de Residência Integrada em Saúde do Centro de Saúde Escola Murialdo e Escola de Saúde Pública/RS, integrando residentes de primeiro e segundo ano e supervisor. Objetivos: Refletir acerca dos processos de trabalho do Assistente Social na saúde, a fim de identificar as expressões da questão social que influenciam no processo de produção e reprodução social; incentivar o trabalho interdisciplinar, articulado com a rede, a intersetorialidade e contemplando a integralidade; reconhecer as formas de participação social na saúde para fortalecimento da resistência social diante das desigualdades sociais; socializar e refletir acerca das experiências entre residentes de primeiro e segundo ano e oportunizar espaços para discussão e produções coletivas com a finalidade de qualificar o processo de formação e ensino. Metodologia: Encontros semanais, com duração de 04 horas, aulas expositivo-dialogadas, dinâmicas de grupo, estudos dirigidos, seminários, trabalhos de campo, palestras com convidados e trabalhos em pequenos grupos com vistas à discussão dos processos de trabalho do Assistente Social no âmbito da atenção básica em saúde. Resultados: A relevância da atividade se traduz na construção coletiva de novos conhecimentos, fortalecimento do sentimento de pertença ao grupo e dos aspectos subjetivos que permeiam as relações que se produzem nesse espaço. Conclusões: O espaço permite problematizar o papel da articulação profissional na operacionalização dos processos de trabalho junto ao Sistema Único de Saúde, tencionando as discussões em torno do trabalho cotidiano, produção e reprodução social da saúde.

NOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES E VIOLÊNCIAS COM IDOSOS E A ARTICULAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS

MARISA CAMARGO; PATRÍCIA KRIEGER GROSSI; ANA LUIZA TROIS DE MIRANDA; HELOÍSA BARRILI; NADINE GAVSKI

Introdução: A implantação da rede informatizada de Observatórios de Acidentes e Violências em hospitais do Estado do Rio Grande do Sul com serviço de urgência e emergência, teve como objetivo criar um sistema de vigilância epidemiológica de caráter sentinela de informações sobre eventos e fatores de risco à saúde associados às causas externas de morbimortalidade da população. Objetivo: Investigar a relação entre o processo de notificação dos acidentes e violências com idosos e a articulação da rede de serviços em Caxias do Sul e Guaíba/RS, a fim de contribuir na compreensão dos acidentes e violências, fatores de risco e proteção e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas de educação em saúde e prevenção de acidentes e violências. Metodologia: Estudo quanti-qualitativo, interdisciplinar e interinstitucional envolvendo a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Secretaria Estadual de Saúde. Para a coleta de dados utilizará o Relatório Individual de Notificação dos Acidentes e Violência (2001 – 2007); entrevistas com idosos atendidos nos serviços de saúde por situação de acidentes e/ou violências; familiares/cuidadores de idosos; grupo focal com idosos de grupos de educação em saúde e convivência; e, questionário aos serviços de saúde para divulgação da notificação; sendo a análise de conteúdo realizada com base em Bardin (1977). Resultados: Em Caxias do Sul no período de 2007, identificou-se que 66% do total de serviços de saúde estão notificando acidentes e violências; e, em Guaíba – 36%. Conclusões: Em julho de 2007, realizou-se encontro de sensibilização com representantes dos serviços de saúde e Conselhos Municipais do Idoso para divulgar a proposta, estabelecer parcerias e mapear a rede de atenção ao idoso nos municípios da amostra.

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIA E O TRABALHO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

MYRIAM FONTE MARQUES; EDILA SALVAGNI; SIMONE ALGERI; MÁRCIA QUAGLIA; SHEILA ALMOAQUERG; DANIELA MULLER; MICHELE CSORDAS; RÚBIA STEIN; MARIA REGINA AZAMBUJA

A violência é uma das principais causas de morte de crianças e configura-se como um grave problema de Saúde Pública. Apesar dos diferentes tipos de violência praticados apresentarem características comuns, é importante definir cada violência exercida, uma vez que isso trás implicações relativas à identificação e manejo da problemática. O trabalho é um relato de experiência de violência sexual contra criança que foi identificado no âmbito hospitalar, através da intervenção interdisciplinar realizada pelo Programa de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas. Com a finalidade de romper o ciclo abusivo instaurado, descreve-se o trabalho desenvolvido no sentido de diagnóstico e atendimento da criança e sua família. O estudo é descritivo exploratório, tipo Estudo de Caso, realizado através de uma abordagem interdisciplinar baseado no modelo histórico Crítico, segundo (Guerra, 1998). São descritas todas as etapas de avaliação da criança e família, desde o rompimento do segredo até os encaminhamentos legais indicados. Comprova-se a complexidade que envolve o atendimento dos casos de violência sexual intrafamiliar e a importância da intervenção interdisciplinar. A violência sexual intrafamiliar contra a criança é a que vem revestida de maior dificuldade para a identificação e prevenção, pois o abusador, na maioria das vezes, é pessoa das relações familiares da vítima. Constitui um tipo de violência que ultraja as regras de convívio sociocultural e apresenta poucos casos notificados se comparados com o número real de ocorrências. É uma situação que exige dos profissionais da saúde, além de competência técnica e conhecimento científico, sensibilidade, senso de ética e um real comprometimento com a defesa da Proteção Integral dos Direitos da Criança.

O ATENDIMENTO GRUPAL COMO MODALIDADE DE INTERVENÇÃO SOCIAL NA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA - 3º LESTE DO HC

NARA SUZETE FORTES SUTIL; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS; MARCIA DE CASTRO QUAGLIA

A revelação do diagnóstico de câncer infantil provoca profundas alterações no núcleo familiar, tais como, a divisão dos pais entre a casa e o hospital; a necessidade de acompanhar o filho doente e, ao mesmo tempo, cuidar dos outros filhos; a preocupação com a gerência do lar; o afastamento do trabalho ou a conciliação entre emprego e cuidados com o doente; a queda do poder aquisitivo; o crescimento das despesas; a alteração das rotinas, hábitos e horários e o afastamento do convívio social. A família passa a

vivenciar um sofrimento constante por conta do risco iminente da morte do filho e do prolongado tratamento. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo explicitar o espaço grupal como alternativa para o enfrentamento do câncer infantil, a partir do fortalecimento dos sujeitos. Como metodologia, optou-se pela abordagem de grupos multifamiliares possibilitando, que a partir do “encontro”, as famílias compartilhem da mesma problemática, para que possam estar fortalecidas e restabelecidas para o tratamento de seus filhos. Cria-se um novo espaço terapêutico que permite um rico intercâmbio a partir da solidariedade e ajuda mútua (RAVAZZOLA, 1997, p.301). Nos encontros, foram realizadas oficinas incluindo atividades de dinâmica de grupo, utilizando-se recursos como técnicas de relaxamento, música e mensagens que estimulassem a reflexão. Os encontros foram realizados com cuidadores de pacientes internados na Unidade de Oncologia Pediátrica - 3^o leste do HC, contando com a participação de 30% destes. Conclui-se que o espaço grupal propicia a interação entre os familiares transformando-se em espaço para o compartilhar de vivências e experiências, suporte emocional, atenção efetiva e sistemática.

A CRIANÇA COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA EM ALOJAMENTO (CASA DE APOIO DO HCPA)

CLAUDIA CRISTINA PEREIRA LOPES; CARLA CRISTINE COSTA; MARCIA DE CASTRO QUAGLIA

O presente trabalho foi desenvolvido junto às famílias que têm seus filhos com diagnóstico de câncer em tratamento hospitalar e que ficaram alojadas na Casa de Apoio do HC, objetivando-se compreender como a família vive esta condição de afastamento de casa e a construção de novos vínculos, motivado pelo adoecimento grave. É uma pesquisa de natureza exploratória que pretende buscar explicações acerca dos sentimentos e expectativas que paciente e familiar têm na experiência da estadia, através da metodologia qualitativa onde foi possível abordar tal fato, de maneira que ocorresse uma aproximação com os sujeitos envolvidos e perceber o impacto que a doença traz às suas vidas. A pesquisa se apresenta como um estudo de caso intrínseco, onde o caso constitui o próprio objeto de pesquisa. O que o pesquisador almeja é conhecê-lo em profundidade, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de alguma teoria. (Gil, 2002, p.138). Os instrumentos utilizados foram a entrevista semi-estruturada e a observação participante, onde a coleta de dados foi realizada com seis mães que estiveram na Casa por um período de pelo menos dois meses. O estudo possibilitou conhecer com mais profundidade a história destas famílias dentro de seu contexto social e o impacto que a doença causa para todos os envolvidos e que muitas vezes acabam desorganizando a unidade familiar. Foi revelado que a Casa de Apoio acolhe estas famílias oferecendo um ambiente próximo ao hospital, uma alimentação adequada, atividades recreacionais, resultando numa melhor qualidade de vida e na continuidade do tratamento e também representa, para estas crianças, o lugar onde elas sentem-se familiarizadas e por algumas horas elas esquecem um pouco da doença, lembrando sua característica mais importante: ser criança.

DIREITOS SOCIAIS NO CONTEXTO DO CÂNCER INFANTIL

CLAUDIA FORTES RUBIM; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS; MARCIA DE CASTRO QUAGLIA

O diagnóstico de câncer infantil traz mudanças bruscas no cotidiano das famílias devido aos diversos fatores que implicam no tratamento, em geral, longo e desgastante para a criança e seus familiares. A doença interfere nas relações sociais alterando o contexto pessoal, familiar, social e econômico do paciente pediátrico. A necessidade de acompanhamento constante nas consultas, internações e procedimentos realizados ocasiona, muitas vezes, o abandono ou perda do emprego de um dos responsáveis. Em 1988, a Constituição Federal do Brasil passou a definir saúde como um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (Art. 196 e 198). Objetivando o esclarecimento e empoderamento das famílias no processo de acesso as políticas públicas, buscou-se dentro dos atendimentos realizados pelo Serviço Social na Unidade de Oncologia Pediátrica – 3^o Leste do HC, ressaltar as questões referentes aos direitos do paciente com câncer infantil. Dentro dos instrumentos utilizados na intervenção, criou-se a Cartilha de Direitos da Criança com Câncer, possibilitando o melhor entendimento sobre os direitos sociais e enfatizando o acesso a estes recursos e benefícios. Percebeu-se, mediante as entrevistas, uma maior participação por parte dos responsáveis no acesso e garantia de efetivação das políticas públicas. Conclui-se que uma intervenção reflexiva junto aos cuidadores, abordando de forma clara e objetiva os direitos dos pacientes, possa minimizar algumas das dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com câncer ao longo do tratamento.

OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS E SEU IMPACTO NA IDENTIDADE E ESTRUTURA FAMILIAR

MARILENE STASIACK; JANE CRUZ PRATES JUSSARA MARIA ROSA MENDES KARINA ROSA DA ROSA SIRANGELO ANDRESSA CORREA BERNARDON

A migração, no mundo contemporâneo, é um fenômeno intenso, ocasionada pelas transformações na economia globalizada. Tem suas raízes na exclusão, desigualdades e na busca por melhores condições de vida. No Brasil, houve um aumento significativo do fluxo migratório, neste início de milênio. Em 2001, 1.887.513 brasileiros migraram para o exterior, tendo esse número dobrado em 2006, estimando-se em 4.000.000 o contingente de emigrantes, sendo os países mais procurados os Estados Unidos, Paraguai, Japão, França, Itália e Espanha. Diante da relevância do problema e da possibilidade de realização de uma investigação em rede com várias universidades latino-americanas, foi planejado este estudo, que tem como objetivo desvendar as múltiplas determinações que condicionam os processos de exclusão, ocasionados por processos migratórios de brasileiros para o exterior e verificar o seu impacto na estrutura familiar. Com o desvendamento desse fenômeno, pretende-se contribuir para a implementação de estratégias de enfrentamento à problemática, na perspectiva da redução de desigualdades e garantia de direitos. A pesquisa orienta-se pelo método dialético-crítico e utiliza procedimentos quantitativos e qualitativos no estudo de três municípios brasileiros: Governador Valadares (MG), Criciúma (SC), ambos com cultura migratória e, no município de Porto Alegre (RS), que não possui essa cultura. Os dados coletados evidenciam as dificuldades no local de origem e destino dos emigrantes e de seus familiares que permanecem no Brasil. Torna-se necessário, portanto, a implementação de políticas públicas para os brasileiros que emigram para exterior e para suas famílias, além da promoção de eventos nacionais e internacionais, para o debate do fenômeno e enfrentamento da problemática.

O PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DA CRIANÇA INTERNADA E SUA FAMÍLIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

MARILENE STASIACK; MYRIAM FONTE MARQUES; MÁRCIA DE CASTRO QUAGLIA

O assistente social convive cotidianamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho (Faleiros, 2002). Ao inserir-se em um espaço institucional, o profissional necessita conhecer estas diferentes expressões, a fim de planejar e intervir de forma qualificada e competente na prática profissional a ser desenvolvida. Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade apresentar o processo de trabalho de uma acadêmica de Serviço Social ao iniciar o seu estágio curricular na Unidade Pediátrica 10^o Norte do Hospital de Clínicas. A acadêmica realizou um estudo de orientação quantitativa, utilizando como metodologia a fonte documental e a análise de conteúdo a partir do estudo social (instrumento específico do serviço social do HC). Foram analisados dados de 33 famílias de pacientes internados entre março a junho de 2006. Nos dados analisados foram contemplados os seguintes itens: sexo e idade dos pacientes, procedência, composição da família (ou cuidador) grau de escolaridade, estado civil, condição econômica, habitacional e social. Destacamos os principais resultados: 48% dos pacientes são procedentes de Porto Alegre, 70% dos pacientes apresentam idade entre 3 meses a 12 meses; 67% das famílias são constituídas de três a cinco membros e 37% das famílias possuem a renda mensal de 1 salário mínimo. O estudo realizado evidencia a importância do conhecimento da realidade social das crianças e suas famílias para subsidiar a prática profissional. Desta forma o assistente social poderá ser mais eficaz diante das complexas demandas apresentadas pelas famílias frente a doença da criança.

CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS: UM NOVO OLHAR SOB A PRÁTICA PROFISSIONAL

DAIANE DE LIMA; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS E MÁRCIA DE CASTRO QUAGLIA

O presente texto abordará os processos de trabalho do Serviço Social, enfatizando a relação entre sujeito e objeto, objetivos e metodologia da intervenção, numa perspectiva de garantia de seus direitos fundamentais como usuários dos serviços de saúde. Objetiva-se explicitar, através do relato de caso, a utilização de métodos próprios como forma alternativa para a ação. Conforme Yamamoto, “um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo” (1998 p. 20). Além da metodologia apreendida na academia, o profissional interage com outras áreas, objetivando estabelecer a efetividade e a qualificação do seu atendimento. No ambulatório de Fisiatria e Reabilitação do HC, o Serviço Social realizou intervenções diferenciadas do modelo tradicional, quando idealizou o “contrato de convivência” com seus usuários. N.A. foi encaminhada ao Serviço Social para a mediação de aquisição do transporte do seu município de origem. Durante o acompanhamento, a paciente informou ser depressiva, fazer uso contínuo de medicamentos e de vivenciar conflitos entre seus familiares. Realizou-se o contato com a família da N.A. e o envolvimento dos mesmos nos cuidados com a usuária. Assim, sugeriu-se o “contrato de convivência”, o qual foi redigido durante os atendimentos. Esta construção deu-se mediante a reflexão da usuária sobre suas ações, estabelecendo no “contrato” sua postura frente às suas atitudes no meio em que vive, o qual foi trabalhado com a família, efetivando este método com o intuito de auxiliar no tratamento de reabilitação. A partir da aplicação do contrato, percebeu-se que a paciente resgatou a sua autonomia, reafirmando a sua auto-estima, emancipação, valores e princípios norteadores para restabelecer o seu projeto de vida.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: APRENDIZAGENS DIFERENCIADAS.

DAIANE DE LIMA; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS E MÁRCIA DE CASTRO QUAGLIA

O Assistente Social é o profissional graduado no curso superior de Serviço Social, exercendo sua atividade no atendimento às necessidades sociais da população, garantindo e defendendo direitos de cidadania. Este profissional possui uma data festiva anual, que se retrata no dia 15 de maio, quando enfatiza-se as conquistas da categoria e o reconhecimento do Assistente Social. A capacitação profissional torna-se significativa, pois ocorre a qualificação dos saberes, requerendo “não só sua capacidade profissional, mas também de seu interesse e compromisso” (VASCONCELOS, 1997, p.167). O processo de conhecimento se dá mediante das informações transmitidas e refletidas em espaços de capacitação, aqui especificamente, em educação na área da saúde. Conforme o Ministério da Saúde, a Política de Educação para o SUS, refere também, a educação permanente nos hospitais de ensino, definindo seu papel de referência assistencial e de suporte técnico à rede, estabelecendo compromissos e serviços de acordo com a realidade regional (2004, p.31). O presente trabalho apresenta uma vivência diferenciada de estágio, quando o Serviço Social do HC, a partir do grupo de estagiárias, realizou neste ano um evento alusivo à profissão, tendo como abordagem central: “Serviço Social Hospitalar: Possibilidade e limites na área da saúde”. O evento contou com a participação do público acadêmico e docente dos cursos de Serviço Social das universidades do Estado. A mesa redonda foi ministrada por profissionais de outras instituições hospitalares, que compartilharam seus conhecimentos, contribuindo para a formação e capacitação profissional. A educação e os saberes são adquiridos constantemente, o qual a vivência de estágio de forma diferenciada propiciou obter novos saberes. Iso é, a organização de um evento, num contexto micro, acrescenta novas aprendizagens, olhares e práticas educacionais do acadêmico, refletindo posteriormente numa atuação macro quando estiver inserido no mercado de trabalho.

Serviço Social

A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO SAJUG: POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS

GABRIELE BORGES VALÊNCIO;

Esta produção propõe apresentar o início da síntese da trajetória acadêmica, bem como o processo de trabalho da estagiária em Serviço Social na busca pela especificidade da Política de Assistência Social com os usuários da instituição Serviço de Atendimento Jurídico Gratuito[1] (SAJUG). No decorrer da trajetória, buscou-se defender o acesso dos usuários aos direitos

sociais, através de políticas públicas, bem como o exercício da cidadania, visando a busca efetiva dos direitos, ampliando o exercício da liberdade, autonomia e emancipação dos sujeitos. Tem-se como objetivo aprofundar a temática da Política de Assistência Social como acesso aos direitos sociais. A Assistência Social se fundamenta em instrumento legal com base na Constituição Federal de 05 de outubro de 1988, passando a ser regulamentada pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), como política social, integrante da área da seguridade social a partir de uma conquista resultante da luta da sociedade civil. Afirmado Assistência Social como política social pública, direito do cidadão e dever do Estado, rompendo legalmente com a visão clientelista e assistencialista. Portanto, a Assistência Social deve ser prestada como uma ação reflexiva e comprometida, dentro de uma concepção de mundo que contemple a igualdade, a justiça e o respeito à dignidade humana. Diante do crescimento da pobreza e das desigualdades sociais no Brasil, do fato da assistência social ainda se encontrar no campo das promessas (apesar do avanço legal), é que considera-se importante o debate em torno desta política pública na perspectiva da sua afirmação como política social orientada por padrões de universalidade e justiça. [1] O SAJUG é um órgão vinculado à Faculdade de Direito da PUCRS, que oferece serviços jurídicos gratuitos à comunidade de Porto Alegre.

SUPORTE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DO FAMILIAR CUIDADOR DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

POTIRA DOS SANTOS; DANIELE ROCHA RODRIGUES; GABRIELE BORGES VALÊNCIO

A realidade mundial e brasileira demonstra um crescimento acentuado da população de idosos. Essa situação tem propiciado a preocupação e conseqüente desenvolvimento de várias áreas da ciência na busca de encontrar o entendimento do processo de envelhecimento. Dentre os problemas de saúde encontrados na velhice, a Doença de Alzheimer tem apresentado um acentuado aumento em sua incidência. A patologia gera a perda gradativa da capacidade cognitiva e independência, além de trazer sérias conseqüências para a família e para a sociedade. O objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de vida, o nível de estresse dos cuidadores e o suporte social recebido, realizando um estudo comparativo entre os dados coletados em fase anterior da investigação. Os instrumentos utilizados são: o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL); o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e um roteiro de entrevista semi-estruturada. Dos 70 sujeitos participantes da fase anterior, foram entrevistados 30. Dos dados analisados constatou-se que ao contrário da 1ª etapa a maioria dos familiares não apresenta sintomas de estresse, desgaste e cansaço, pois os idosos estão em internados em clínicas, já faleceram ou o tempo de cuidado é maior que 5 anos. Os familiares que participam de grupos de apoio trocam experiências e buscam estratégias de enfrentamento da doença. A maioria (80%) possui plano de saúde. Os demais realizam o tratamento através do SUS ou dividem as despesas entre os familiares. Com relação ao apoio governamental, 13% dos pacientes recebem medicação. A precariedade das redes de apoio ao idoso doente e sua família, ocasiona a sobrecarga do cuidador. Tornando-se, assim urgente a criação de novas alternativas de suporte social, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer e sobre os recursos disponíveis.

UM ESPELHO DE MUITAS FACES: PERFIL DOS SUJEITOS INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE AIDS, COM FRÁGIL ADESAO AO TRATAMENTO

ESALBA SILVEIRA;

Introdução O Serviço Social do Hospital de Clínicas, através da sua intervenção junto aos usuários internados com diagnóstico de AIDS, vem observando que o perfil destes sujeitos tem sofrido modificações significativas, destacando-se o aumento do empobrecimento, sob a precarização das relações de trabalho e o desemprego, o crescimento do uso de drogas injetáveis e a feminização do perfil dos pacientes na internação hospitalar, chegando aos justos 50%, bem como o percentual de 67,5% entre as pessoas casadas ou com companheiros fixos. Objetivo Identificar o perfil dos usuários internados com diagnóstico de AIDS, a fim de propor estratégias que venham responder à maior adesão ao tratamento bem como às demandas destes sujeitos e de suas famílias. Metodologia Utilizou-se roteiros para entrevistas semi-estruturadas, buscando levantar os dados quanto a identificação, história da doença, tratamento, preconceito, família e inserção no trabalho. Foram realizadas 40 entrevistas junto aos usuários internados no período de dezembro de 2005 a abril de 2006. Posteriormente, os dados foram computados e, através de análise, agrupados em categorias e subcategoria. Conclusões Os resultados demonstram que o acirramento da questão social e seus desdobramentos através da baixa escolaridade, da falta de capacitação para o trabalho, das precárias condições de autonomia e independência, colocam uma barreira entre os sujeitos e a possibilidade de usufruir os seus direitos, bem como se tornam ingredientes que fomentam, diretamente, o maior adoecimento desta população.

SUBSÍDIOS PARA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA PUCRS

ANA PAULA FABBRIS ANDREATTA; JANE CRUZ PRATES; VANESSA SAGGIN

A formação profissional é alvo de intensa discussão por parte da categoria e dos educandos em processo de aprendizagem. Enquanto acadêmicos ao longo de nossa graduação nos questionamos sobre a relevância da apreensão do conhecimento tendo em vista a prática, a consubstanciação e o embasamento na realização das intervenções que se operam na realidade. Somos conduzidos a conhecer o aporte teórico que acaba por representar um dos elementos de especificação das particularidades da profissão, mas até que ponto nos remetemos apenas a reproduzi-lo? É a significação que a identidade profissional adquire enquanto processo de aprendizagem. Esta identificação com as particularidades da profissão se torna essencial para a verdadeira tomada de posição referente ao compromisso ético político com a classe trabalhadora. Constata-se através destas afirmativas a justificativa referente a atualização do Projeto Pedagógico da Faculdade de Serviço Social da PUCRS compreendendo as particularidades desta formação profissional específica. Este processo estará consubstanciado pela identidade profissional ao passo que privilegiará a exposição de opiniões e a problematização a cerca da profissão. O projeto de pesquisa "Subsídios para a atualização do Projeto Pedagógico da Faculdade de Serviço Social da PUCRS" da autora Jane Cruz Prates descreve a relevância deste processo através do referencial teórico do Serviço Social. Portanto como podemos observar a atualização do Projeto

Pedagógico da Faculdade de Serviço Social consolida-se como um processo, assim como, as intervenções realizadas pelo profissional do Serviço Social. Processo esse que apresenta finalidades adquiridas e consolidadas pelo método dialético crítico.

O SERVIÇO SOCIAL COMO ESCUTA À VIDA

CATIANE DE FARIAS RODRIGUES; ANA MARIA GOMES

O presente trabalho reflete a prática profissional do Serviço Social na área da saúde, em ambiente hospitalar. Nessa perspectiva, aborda o trabalho profissional voltado para um novo modelo de atenção em saúde, como escuta à vida, na qual, a escuta, o saber ouvir e o acolhimento, são elementos constituintes neste trabalho, visando a qualidade no atendimento dos usuários internados e seus familiares. Este trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre a escuta à vida como estratégia metodológica, afetiva e integradora para os usuários hospitalizados, através de uma intervenção junto à equipe multiprofissional, entrevistas e visitas a usuários e familiares, na tentativa de minimizar os aspectos negativos de uma internação. E, para que haja uma escuta aberta, sem julgamentos, nem preconceitos, cito como fundamentos teóricos, cinco virtudes imprescindíveis para o Serviço Social, como escuta à vida: a hospitalidade, o saber ouvir, a convivência, a tolerância e o saber cuidar. Escutando os usuários de uma forma que os deixem mais confortados com o nosso acolhimento, estaremos tratando-os com dignidade e respeito. Para Leonardo Boff(2005, p. 95), a hospitalidade supõe a superação dos preconceitos e confiança quase ingênua, mas indispensável para que a hospitalidade e a convivência sejam verdadeiramente, sem constrangimentos. Saber ouvir, é aprender a ficar em silêncio. É dar espaço para o outro falar o que quiser. É um verdadeiro exercício de paciência. Por fim, cito o saber cuidar, que em uma instituição, é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo. Portanto, mediante tais considerações, torna-se visível a importância da escuta à vida como uma estratégia de trabalho não só para o Serviço Social, mas também para todos os profissionais na área da saúde, na luta diária pela preservação da vida.

REPRESENTAÇÃO DAS DEMANDAS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE FISIATRIA.

DAIANE DE LIMA; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS E MÁRICA DE CASTRO QUAGLIA

De acordo com o Programa Mundial para Pessoas com Deficiência da ONU, reabilitação “é um processo de duração limitada e com o objetivo definido, com vista a permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo, proporcionando-lhe assim os meios de modificar a sua própria vida.” (DAHA,2002:1). O Serviço Social no Ambulatório de Fisiatria e Reabilitação do HC atua junto à equipe interdisciplinar, possuindo competências e atribuições, dentre elas “fazer o estudo sócio-econômico do paciente, com o objetivo de propor medidas e benefícios que venham ao encontro de suas necessidades” (DAHA,2002:7). O presente trabalho apresenta as características das demandas trazidas pelos usuários atendidos pelo Serviço Social objetivando identificar, a partir de levantamento mensal do primeiro semestre de 2007 o número de sujeitos atendidos e os principais encaminhamentos realizados. Este estudo de orientação quantitativa utiliza como metodologia a fonte documental e a análise de conteúdo. Identificamos neste período o total de 148 pessoas atendidas e 323 encaminhamentos, sendo que 76 foram acolhidas pela primeira vez e 66 retornaram após a reconsulta médica. Quanto aos encaminhamentos diariamente ocorridos, surge o alto índice de avaliação para a concessão do vale transporte e do passe livre. Diagnosticamos novas demandas como, por exemplo, o encaminhamento a curso de capacitação profissional, exigindo novas respostas a fim de contemplar as necessidades do usuário. O estudo possibilitou reconhecer e analisar o trabalho que está sendo realizado, proporcionando ao sujeito, não só a sua recuperação física, como também a sua inserção social. Dessa forma, buscou-se alcançar o máximo de suas potencialidades funcionais, a partir do reconhecimento de suas capacidades e limitações.

Administração

PORCENTAGEM DO FATURAMENTO MÉDIO POR INTERNAÇÃO GASTO COM MEDICAMENTOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2003 A 2007

IURI MARTIN GOEMANN; ANDRÉA A PEREIRA; JOYCE H OLIVEIRA; MARIZA KLÜCK

Indicadores de qualidade assistencial avaliam serviços prestados pela conformidade ou adequação a um grupo de expectativas ou padrões que derivam de 3 aspectos, a saber, eficácia, conformidade e legitimidade. A melhor prática clínica aquela que proporciona o mais alto nível de qualidade assistencial ao menor custo, de maneira mais equitativa, ao maior número de pessoas. Cabe associar gastos assistenciais em determinadas áreas com o faturamento do período correspondente e verificar se as necessidades estão sendo supridas de forma satisfatória. O presente trabalho tem por objetivo analisar variações geográficas e temporais relativas à porcentagem do faturamento médio por internação que é gasta com medicamentos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram obtidos os dados de faturamento médio por internação e de gastos com medicamentos nos registros do HCPA no período de 2003 a 2007, e feita uma busca no portal DATASUS por valores comparativos no sistema público do Brasil e da Região Sul. Observou-se que o faturamento médio por internação vem aumentando gradualmente, e que este é bastante superior a média das demais regiões brasileiras. Já o gasto com medicamentos no HCPA vem declinando, de forma lenta, mas constante, apesar da inflação. O indicador de porcentagem do faturamento médio mensal por internação gasto com medicamentos tem declinado progressivamente nos últimos 4 anos, sem contudo, proporcionar um serviço deficiente em medicamentos. Concluiu-se que está havendo uma diminuição gradual da porcentagem do faturamento médio que é gasto com medicação durante o período analisado, mantendo-se a qualidade assistencial. Isso decorre de políticas que o hospital vem adotando na forma da compra e nas exigências necessárias para o uso de determinadas medicações.

BALANCED SCORECARD E O SISTEMA DE CUSTEIO POR ATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RODRIGO HEPFNER; ALEXANDRE BACELAR; ÁLVARO PORTO ALEGRE FURTADO

Introdução– Desde o final da era industrial nota-se que o homem não é mais visto como uma continuação da máquina. Ele pensa, tem sentimentos e é criativo. Buscar uma forma de aproveitar esses recursos, alinhando com os objetivos das organizações se tornou a busca das grandes empresas. Para atender a essa atual necessidade novas formas de gestão do desempenho empresarial surgiram. Como é o caso do Sistema de Custeio Baseado em Atividades (Activity-Based Costing), que busca mensurar o custo específico para a produção de um produto ou serviço; e o Balanced Scorecard, que tem por objetivo principal gerenciar a estratégia organizacional (Kaplan e Norton, 1997). **Objetivo geral**– Estudar a viabilidade de utilização conjunta do Balanced Scorecard e do Sistema de Custeio ABC. **Objetivo específico**– Identificar as pré-condições necessárias para implantação do BSC e do ABC; Investigar as relações sinérgicas dos dois sistemas; Estudar uma proposta de integração de implantação do BSC e ABC, bem como identificar as suas maiores vantagens e desvantagens. **Metodologia**– O presente trabalho se caracteriza por ser um estudo de caso exploratório de cunho qualitativo que usará de: pesquisa documental (entender os indicadores gerenciais); e, entrevista aberta e semi-estruturada com os gestores responsáveis (confirmar/esclarecer as informações coletadas na pesquisa documental e verificar seu posicionamento perante os questionamentos formulados); As informações adquiridas serão analisadas utilizando-se o método da análise de conteúdo. **Resultados Esperados**– Esperamos a partir dos dados e das análises obtidas comprovar como essas duas ferramentas, se utilizadas em conjunto e de maneira integrada, podem mostrar como maximizar os lucros e criar valor econômico para as empresas no longo prazo.

A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES GERENCIAIS DA PESQUISA CLÍNICA NO HCPA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; NADINE CLAUSELL; CARISI A POLANCZYK

INTRODUÇÃO: A pesquisa clínica tem crescido no Brasil e estima-se que quinze mil protocolos estejam em andamento, na sua maioria, nos hospitais de ensino. O Brasil é considerado como um país emergente para o desenvolvimento de ensaios clínicos da indústria farmacêutica. Existe a preocupação governamental em relação a falta de dados precisos sobre os protocolos em andamento no país e quanto à inexistência de rotina padronizada para o desenvolvimento destes protocolos nos hospitais de ensino que permita distinguir as atividades de pesquisa da rotina assistencial. Em março de 2006, o Grupo de Pesquisa e Pós-graduação do HCPA implantou a Zona Ambulatorial de Pesquisa (ZAP) para atender as demandas de consultas dos projetos de pesquisa clínica com patrocínio da indústria farmacêutica. **OBJETIVO:** Identificar a evolução dos indicadores gerenciais da Zona Ambulatorial de Pesquisa desde a sua implantação. **MÉTODO:** Estudo de caso com acompanhamento dos indicadores gerenciais implantados na ZAP no primeiro semestre de 2007, comparado com o mesmo período em 2006: número de projetos em desenvolvimento na unidade, número total de consultas e valor do faturamento. **RESULTADOS:** No período de janeiro a junho de 2007 comparado com 2006, os indicadores gerenciais da ZAP apresentaram crescimento. O número de projetos desenvolvidos passou de 24 para 65, crescimento de 140%, o número de consultas de 683 para 4369 e o faturamento de R\$16.667,00 para R\$108.033,00, crescimento de 539% e 548% respectivamente. **CONCLUSÃO:** A evolução dos indicadores gerenciais de pesquisa clínica no HCPA está em consonância com a realidade da pesquisa clínica no país e demonstra que o gerenciamento adequado destes estudos nos hospitais de ensino permite a desvinculação das atividades de pesquisa da rotina assistencial.

ANÁLISE DO TEMPO MÉDIO E NA JUSTIFICATIVA PARA A PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CADASTRADOS NO GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS; SHANON D F LOPES; DANIELA B BUMAGUIN; ROSA LUCIA V MAIDANA; MARTA R DOTTO; INDARA C SACCILOTTO; JENNIFER B SALGUEIRO

Introdução: Os critérios de avaliação de uma pesquisa envolvem a relevância, a geração de conhecimentos e a exequibilidade. Apesar do orçamento e o cronograma serem importantes componentes do planejamento de um estudo, observa-se que o pesquisador nem sempre dá a devida atenção na elaboração destes itens. **Objetivo:** levantar o tempo médio e justificativa para a prorrogação do prazo de realização dos projetos cadastrados no GPPG. **Método:** a coleta dos dados foi feita através de busca dos relatórios de projetos de pesquisa cadastrados no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) de 2004 a 2005, que utilizaram o Fundo de Incentivo a Pesquisa e Eventos (FIPE) entre 2004 e 2006. Foram utilizados relatórios entregues pelos pesquisadores e inseridos no sistema verificando os campos de data de prorrogação de término do estudo e sua justificativa. **Resultados e conclusões:** nos anos de 2004 e 2005 foram cadastrados no GPPG 1141 projetos, sendo que 488 utilizaram o FIPE. Em relação ao tipo de estudo temos: 65% seres humanos, 14 % animais, 9 % material biológico, 9% base de dados e 5% desenvolvimento. Dos 488, 47% solicitaram prorrogação da data de término com uma média de quinze meses de prazo além do inicialmente previsto. Em relação ao motivo para o atraso observou-se: 24% problemas com materiais, 22% dificuldade amostral, 18% coleta de dados, 11% análise de dados, 10% atraso no início e 16% continham outros motivos. O número de projetos que pedem prorrogação de prazo é significativo, demonstrando que o pesquisador deveria adequar o tipo de população necessária ao cronograma proposto na elaboração do estudo. Este fator causa um impacto direto em todas as áreas envolvidas na execução de um projeto. Torna-se necessário à implementação de medidas que agilizem o processo de compra e importação de materiais para projetos de pesquisa.

Ciências Humanas

Tratamento e Prevenção Psicológica

AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE ESTRESSE EM PACIENTES ADULTOS COM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA
FERNANDA THONES MENDES; OLIVEIRA V. Z

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresentará resultados parciais de um projeto* de pesquisa quali-quantitativa em andamento, que prevê uma amostra de 96 participantes, uma entrevista com roteiro flexível e a aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL). No cotidiano da assistência psicológica a pacientes com doenças onco-hematológicas, observa-se a presença de eventos aludindo algum tipo de estresse, sendo tais situações frequentemente identificadas e referidas pelo próprio paciente nos atendimentos. **OBJETIVO:** Conhecer a história de vida, história da doença, percepção a cerca da doença e do tratamento e identificar a presença de estresse relacionado, em pacientes portadores de Leucemia Mielóide Aguda (LMA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram informantes oito indivíduos adultos de ambos os sexos (cinco homens e três mulheres), entre 27 e 60 anos portadores de Leucemia Mielóide Aguda (LMA) em situação de hospitalização, todos responderam a uma entrevista com roteiro flexível que foi gravada e posteriormente transcrita e analisada através do método qualitativo fenomenológico. **RESULTADOS PRELIMINARES:** A análise originou seis categorias temáticas: 1) Vivências antecipadas de papéis adultos; 2) Dificuldades e insatisfação frente à vida; 3) Somatizações; 4) Reação frente ao estresse; 5) Percepção acerca da doença; e 6) Percepção e expectativas frente ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos evidenciaram características comuns aos pacientes, no que se refere à história de vida e limitações cognitivas, além de experiências que geraram estresse significativo ao longo da vida não satisfatoriamente resolvidos.

AMBULATÓRIO DE PSICOTERAPIA INFANTIL: PERFIL PSICOSSOCIAL E FAMILIAR DOS PACIENTES.
MÁRCIA CAMARATTA ANTON; GABRIELA OLIVEIRA DALLA CORTE; FERNANDA MOHR ROHDE; ADRIANA FLECK; MÁIRA PASIN POZZER

A decisão de uma família em procurar psicoterapia para seu filho é um processo complexo e influenciado pelo meio ao qual pertence esta criança. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer o perfil psicossocial e familiar dos pacientes em lista de espera de psicoterapia do Ambulatório Infantil do HCPA. Tal conhecimento torna-se importante na medida em que o contexto familiar e social interfere significativamente na vida psíquica da criança. Portanto, para que se consiga um efetivo resultado em psicoterapia infantil é necessário levar-se em conta as contingências ambientais que permeiam o processo de desenvolvimento da criança. Desta forma foi realizado um levantamento quantitativo das informações contidas nas entrevistas de triagem dos pacientes em lista de espera no período de dezembro de 2006 a junho de 2007. Dentre os aspectos considerados neste estudo estão sexo, idade e escolaridade da criança, configuração familiar, renda familiar, situação habitacional e equipe responsável pelo encaminhamento para o serviço de psicologia. A partir da análise dos dados pôde-se perceber como prevalentes as seguintes características: os pacientes se encontram na faixa etária de seis a oito anos e onze meses, cursam a primeira série do ensino fundamental, possuem de um a três irmãos, residem com seus pais biológicos na região metropolitana de Porto Alegre e sua renda familiar encontra-se acima de três salários mínimos. Também se constatou que a maior parte dos casos foi encaminhada pela equipe de pediatria do HCPA. Estas informações permitem um melhor conhecimento acerca dos casos visando uma maior adaptação da equipe no atendimento das crianças, bem como alcançar melhores resultados no processo psicoterápico.

TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL: ASPECTOS EMOCIONAIS DAS DIFERENTES FASES DA DOENÇA
MÁRCIA CAMARATTA ANTON; CESAR AUGUSTO PICCININI

O transplante hepático infantil (THI) é uma terapêutica efetiva para doenças hepáticas graves, irreversíveis e não responsiva a nenhum outro tipo de tratamento. Hoje o prognóstico é bom, com aumento na sobrevida e na qualidade de vida. No entanto esta melhora ocorre principalmente em relação à saúde física, mas não é consistente no que se refere à saúde emocional dos pacientes e famílias. A presente dissertação buscou compreender os aspectos emocionais das diferentes fases da doença e do processo de transplante. Participaram do estudo seis mães de crianças que realizaram transplante hepático há menos de seis anos. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas (Entrevista sobre a história da doença e do THI; Entrevista sobre a experiência da maternidade e o relacionamento familiar no contexto do THI; Entrevista sobre o desenvolvimento emocional da criança no contexto do THI). Análise de conteúdo qualitativa mostrou a necessidade de reestruturação familiar; a centralização dos cuidados com o filho enfermo nas mães; ocorrência de ansiedade de perda e separação elevadas. O impacto do período de espera e a própria cirurgia foram vivenciados como os mais estressantes para as famílias. Estes aspectos surgiram, em grande parte, associados ao medo intenso da morte. Os resultados apontam para importância do acompanhamento psicológico precoce e sistemático às famílias, visando facilitar a convivência com a doença e para prevenir o desenvolvimento de problemas emocionais futuros.

Psicologia

A INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA EM UM PACIENTE PÓS-CIRÚRGICO

PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA SILVA; RITA GOMES PRIEB; MARIANA MORENA RAMOS GARRIDO

A reabilitação do paciente pós-cirúrgico requer uma melhora de seus sintomas físicos e psicológicos, na qual a psicoterapia breve focal de orientação analítica auxilia na recuperação psíquica do enfermo. Conforme Romano (1999), há uma ampla variedade de reações psicodinâmicas que acompanham a enfermidade ou a cirurgia, que podem estar associadas à ansiedade e depressão. O objetivo desta é resgatar as características pré-morbidas do sujeito, que incluem aspectos psicossociais, bem como a adaptação à sua nova condição, que por vezes inclui a necessidade de conviver com limitações. A partir da demanda de atendimentos no ambulatório de adultos do Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas, verificamos a necessidade de entendermos melhor quais os mecanismos presentes nos atendimentos psicológicos prestados à pacientes que se submeteram ou submeterão à procedimentos cirúrgicos. A psicoterapia breve mostra-se como um espaço em que o paciente sente-se à vontade para expressar medos, fantasias e expectativas frente aos procedimentos a que será submetido, bem como a reabilitação esperada em cada caso.

SENTIMENTOS DESPERTADOS EM PAIS DE CRIANÇAS TRANSPLANTADAS DE FÍGADO FRENTE À RE-INTERNAÇÃO DA CRIANÇA.

JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; ANTONIA CAMPOS, LARISSA LÜTKEMEYER, TAMARA OLIVEN, MARCIA ANTON

O transplante hepático infantil é o tratamento indicado para casos onde a doença hepática for progressiva, irreversível e não sucessível a outro tratamento. É um processo bastante delicado, a família e a criança passam por avaliações pré-transplante, lista de espera por um órgão, pela cirurgia do transplante e possíveis re-internações. Tendo em vista que o processo do transplante é uma situação bastante ansiogênica, que desperta muitos sentimentos e dúvidas nos pais e que o período pós-transplante é vivenciado como o fim da doença para a maioria das famílias de crianças transplantadas, o presente trabalho visa realizar um estudo sobre os sentimentos despertados nos pais de crianças que necessitaram re-internar no hospital após realizada a cirurgia do transplante. Para isso, utilizaremos a nossa experiência de atendimento a pais de três crianças que necessitaram internar novamente por complicações pós-transplante.

O IMPACTO EMOCIONAL DA NECESSIDADE DE TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DOS PAIS DE CRIANÇAS CANDIDATAS A TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL (THI)

LARISSA MENDONÇA LÜTKEMEYER; MÁRCIA CAMARATTA ANTON; ANTÔNIA CAMPOS; JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; TAMARA OLIVEN

O Transplante Hepático Infantil (THI) é indicado nos casos de doenças hepáticas agudas ou crônicas de extrema gravidade, quando nenhum outro tratamento é considerado eficaz. No caso de transplante de fígado infantil, muitas vezes a indicação de transplante é realizada poucos meses após o nascimento do bebê, causando um impacto muito grande nos pais, pois dois processos de luto se interpõem: o luto pela perda do filho idealizado na gravidez e o luto decorrente da própria doença. Nesse contexto, o trabalho da psicologia junto à equipe médica torna-se fundamental para auxiliar a família e os profissionais nesse difícil processo. O presente artigo visa abordar esses aspectos, enfatizando o impacto que os pais dessas crianças sofrem ao receber a notícia da necessidade de transplante. Assim, no presente estudo foi possível verificar que as mães são as maiores envolvidas durante a busca do diagnóstico e as internações, e que a existência de uma rede de apoio é de importância fundamental para auxiliar os pais a superarem as dificuldades. Além disso, o trabalho mostrou que os pais passam por todo o processo de luto, evidenciando sentimentos diversos e intensos, de acordo com a fase do processo em que se encontram. Desespero, sensação de incredibilidade, impotência, revolta, raiva, culpa e tristeza profunda, foram alguns dos sentimentos demonstrados pelos pais. Também foram observados os mecanismos de negação da doença e projeção da culpa, como tentativas de aliviar o sofrimento. Por fim, a fé e o apego a alguma religião mostraram-se os mecanismos mais utilizados, nas fases finais do luto, como uma forma de manter a esperança na cura do filho.

DESEMPENHO NA WAIS-III EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES BIPOLARES E CONTROLES

BRUNO GRAEBIN DE FARIAS; DENISE BALEM YATES; CLARISSA MARCELI TRENTINI; FLÁVIO KAPCZINSKI

O Transtorno de Humor Bipolar (THB) apresenta episódios de mania e depressão e alterações no humor, na cognição e no comportamento. O objetivo deste estudo é avaliar possíveis diferenças no desempenho cognitivo em pacientes com THB tipo I e controles através da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III). Foram selecionados 14 pacientes com diagnóstico de THB-I, contatados através do Programa de Atendimento do Transtorno de Humor Bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e 12 controles pareados por sexo e médias de idade e escolaridade. Os instrumentos consistiram em uma ficha de dados sociodemográficos; Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton; Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton; Escala de Avaliação de Mania Modificada e WAIS-III. A análise de dados foi feita utilizando o programa estatístico SPSS, com análises descritivas das variáveis sociodemográficas, neuropsicológicas e psicopatológicas e análises de comparação de médias (Teste Mann-Whitney, sendo a amostra reduzida). Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as amostras nos subtestes Dígitos e Informação e no Índice Fatorial Velocidade de Processamento, apresentando tendências ($0,05 < p < 0,1$) nos subtestes Códigos e Sequência de Números e Letras, no Índice Fatorial Compreensão Verbal e no QI Total, sendo os escores mais baixos apresentados pelos pacientes bipolares.

SENTIMENTOS PRESENTE NA RELAÇÃO DOADOR X RECEPTOR DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

MÁRCIA CRISTINA WILLER GONZÁLEZ;

O transplante de medula óssea (TMO) ou transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) é um tratamento com grande potencial curativo para diversas patologias. O mesmo tema é objeto de intensos estudos e estão sendo desenvolvidas diversas pesquisas científicas com a finalidade de beneficiar pessoas doentes gerando grandes e novas expectativas de cura. O referido

interesse pela problemática do câncer infantil, mais diretamente sobre os sentimentos presentes na relação doador x receptor em transplante de medula óssea, ocorreu em experiência profissional obtida na Casa de Apoio do Hospital de Clínicas. Neste estudo é fundamental uma análise sobre um tipo de câncer a leucemia e terapias com o transplante de células tronco hematopoéticas. Na experiência profissional citada, foi possível perceber questões muito particulares relacionadas a esta doença e à relação entre os envolvidos nos tratamentos. O sujeito, na maioria das vezes, sente-se inadequado, afastando-se ou sendo afastado de sua família e tendo que enfrentar a solidão. Através dos resultados apresentados, nas entrevistas percebeu-se dificuldades destes em expressarem de forma clara e reconhecerem seus reais sentimentos frente ao transplante. Precisaram valer-se de alguns mecanismos de defesas como negação, racionalização e onipotência na tentativa de amenizar seu sofrimento. Podemos inferir que as crianças e o adolescente que realizaram o transplante de medula óssea demonstraram através dos desenhos realizados, distanciamento entre os irmãos, inferioridade, tristeza, inveja e solidão. Apesar dos avanços das ciências, percebe-se que o câncer ainda é visto como uma sentença de morte, vinculado a muita dor, sofrimento, mutilações físicas e psíquicas, alterando a vida emocional do paciente. O transplante, muitas vezes, é sua última alternativa e isto, certamente, tem importante repercussão no psiquismo as pessoas.

AS VIVÊNCIAS SUBJETIVAS ACERCA DA REPRODUÇÃO NOS PACIENTES COM ATAXIAS CEREBELARES HEREDITÁRIAS

RITA GOMES PRIEB; CARLA FERNANDA GOMES SEVERO; CLAUDIA LAVRATTI; MICHELE COLETTI

As ataxias cerebelares hereditárias, apresentam sintomas como incapacidade de coordenar movimentos voluntários, sendo um termo que cobre uma grande variedade de distúrbios neurológicos e, portanto, pode fazer parte do quadro clínico de diversas doenças do sistema nervoso (CID 10). Tais doenças constituem um enorme desafio às ciências da saúde, devido à sua gravidade representam diversos problemas psicológicos, sociais, e éticos, que exigem uma atenção especial por parte da Psicologia. Um destes problemas diz respeito às representações sociais, neste caso, relativas ao casamento e à maternidade/ paternidade. De acordo com Jardim (2001), nem todo o indivíduo em risco de transmitir uma doença genética está ansioso em preveni-la, visto que em um portador de ataxia, com um risco de 50% a cada filho, a interrupção de uma gravidez significaria a escolha do não-ser, a escolha do seu próprio desaparecimento (imaginário) do mundo. Percebe-se nestes doentes, uma vivência interna marcada por um conhecimento de doença que vem de uma geração anterior, transformando e influenciando a relação com os filhos, numa espécie de jogo de espelhos, a pessoa vê-se ao espelho na geração anterior e transforma-se a si próprio no espelho da geração a seguir (Lopes, 1998). O presente estudo tem por objetivo, através de revisão de literatura, estabelecer relação entre os portadores de ataxia e o significado da maternidade/ paternidade para os mesmos. Percebe-se que a vivência de tais significados é subjetiva, e está diretamente relacionada às representações que cada indivíduo tem acerca da finitude, bem como dos papéis de cuidador/ ser cuidado.

PERFIL COGNITIVO DE CRIANÇAS BIPOLARES: EPISÓDIO AGUDO X MANUTENÇÃO

NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; BÜCKER, J.; MÜLLER, D.; CAYE, C.; ROCHA, L.; LORA, D.

Resumo: O presente trabalho visa avaliar crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Humor Bipolar através da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 3ª edição (WISC-III) em dois momentos: em episódio (internação) e em remissão de sintomas (ambulatorio) com objetivo de verificar possíveis alterações no perfil cognitivo. O Transtorno Bipolar (TB) é uma patologia que cada vez mais tem despertado interesse nos profissionais que estudam crianças e adolescentes. A depressão e a mania tem sido descritas em crianças e adolescentes há anos (Weller e Weller, 1984). Entretanto, muitos duvidavam de sua existência, porque, conforme pensavam, as crianças, por razões teóricas, tais como estruturas de personalidade imaturas não podiam experimentar extremos de humor (Schulterbrandt e Raskin, 1977). Atualmente vários estudos mostram a grande incidência de TB em crianças que apresentam como principais sintomas irritabilidade, agressividade, impulsividade, hiperatividade, grandiosidade e hipersexualidade. Sabe-se, através de estudos de TB em adultos, que no período agudo da doença os pacientes apresentam déficits cognitivos e que, em remissão de sintomas não. Seis casos de crianças e adolescentes foram avaliados no momento da internação com a técnica WISC-III e serão reavaliados em remissão de sintomas com a mesma técnica com objetivo de comparar os dois momentos: episódio agudo e de manutenção.

QUEIXAS EM CLÍNICAS-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

RODRIGO LUIS BISPO SOUZA; MARIA LUCIA TIELLET NUNES

Na legislação brasileira que dispõe sobre a formação nos cursos de Psicologia, as Clínicas-Escola são serviços obrigatórios para viabilizar a aplicação prática dos estudos teóricos dos alunos. Segundo Enéias, Faleiros, Arzeno e Ocampo, a delimitação e caracterização das queixas da clientela destas instituições é fundamental para o estabelecimento dos pontos a serem abordados no processo psicoterápico, pois a partir da escuta dos relatos é possível ao estagiário ou psicólogo levantar hipóteses do motivo da busca por atendimento. Silveiras no início de seu estudo sobre Clínicas-escola partia da idéia de que é conhecendo quem procura o atendimento e do que precisa é que se tem a determinação do quando e de como se pode dar um bom atendimento. O presente estudo tem por objetivo comparar os resultados obtidos na pesquisa em andamento que trata da razão para atendimento Psicológico de crianças em Clínicas-escola na região metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul no ano de 2005, com um artigo de revisão de literatura feita por Nunes e Borsa sobre queixas e o diagnóstico do comportamento infantil no período que compreende os anos de 2003 a 2006. Nos resultados da comparação há convergências e divergências. Nas variáveis sexo e idade os dois trabalhos têm a predominância do sexo masculino e do período escolar. Já no que trata de queixas mais frequentes, Nunes e Borsa colocam as dificuldades escolares como sendo as primárias, sendo problemas no comportamento afetivo as de maior incidência nas respostas das clínicas no levantamento feito. Os resultados são discutidos a luz da literatura pertinente.

Ética

AValiação DA PERcepção DE COERção NO PROCESSO DE CONSENTIMENTO

JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; VERÔNICA CALLEYA BITTENCOURT; LUCAS WOLLMANN; CAROLINE ALBUQUERQUE MOREIRA; CAROLINA FERNANDEZ FERNANDES; MÁRCIA SANTANA FERNANDES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Fundamentação: no processo de consentimento, a voluntariedade é a possibilidade de escolher no seu melhor interesse, livre de pressões externas. As pessoas com voluntariedade preservada organizam a sua vida com base em um conjunto de crenças, valores, interesses, desejos e objetivos. Estes elementos permitem que a decisão de cada pessoa seja peculiar. O importante é diferenciar um valor ou crença pessoal de uma situação de coerção por terceiros, de constrangimento no ato de optar por uma das alternativas. Objetivo: adaptar e validar uma Escala sobre Percepção de Coerção em Pesquisa, a partir de uma escala já validada de Percepção de Coerção no Processo de Internação (Gardner W et al. Two scales for measuring patients perception for coercion during mental hospital admission. *Behav Sci Law* 1993;11:307-321), e confrontar os resultados obtidos com os estágios de desenvolvimento psicológico-moral dos participantes. Método: aplicação da Escala de Desenvolvimento Psicológico-Moral (Souza, 1968), e da Escala de Percepção de Coerção em Pesquisa. Com a aplicação da primeira escala, pretende-se avaliar a capacidade de tomada de decisão do participante da pesquisa. As respostas dos sujeitos de pesquisa permitem classificá-los em sete estágios diferentes, sendo que a partir do terceiro estágio as pessoas são consideradas capazes de tomar decisões baseadas no seu melhor interesse. A segunda escala avalia a percepção de coerção que os indivíduos tiveram da pesquisa em saúde da qual participaram. O resultado dessa escala pode variar de zero a cinco, sendo zero a ausência de percepção de coerção e cinco a percepção de coerção máxima. Os instrumentos estão sendo aplicados em uma amostra piloto de 39 pacientes dos ambulatórios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que já participaram de projetos de pesquisa. São incluídos os participantes que aceitam o convite especificamente para este estudo através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações coletadas são armazenadas em bancos de dados, não identificados, no sistema SPSS, versão 11. Serão realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, especialmente análises de regressão e de variância para verificar eventuais associações ou diferenças. O nível de significância estabelecido é de 5% ($P < 0,05$). Resultados Preliminares: até o presente momento foram incluídos 34 participantes. Os resultados do desenvolvimento psicológico-moral variaram do nível 3 ao 7, sendo que o nível 5 foi o predominante, com 64,7%. A percepção de coerção variou, até o momento, entre zero e quatro, sendo 44,1% no valor zero, 17,6% no valor 1, 32,3% no valor 2, 2,9% nos valores 3 e 4. Apoio CNPq, FIPE/HCPA, BIC/UFRGS

DIREITOS DE PERSONALIDADE POST MORTEM-UMA VISÃO JURÍDICA E BIOÉTICA SOBRE A FORMALIZAÇÃO DO ÓBITO

RÚBIA ZINGANO HINKE; MÁRCIA SANTANA FERNANDES, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Esta pesquisa destaca aspectos referentes ao registro de óbito, regulamentados pelo Código Civil Brasileiro e pela Lei de Registros Públicos (LRP). O seu objetivo é avaliar a adequação do artigo 80, inciso VIII da LRP, que estabelece a obrigatoriedade da discriminação da causa da morte, em relação aos direitos de personalidade post mortem garantidos pelo Código Civil. No atestado de óbito a informação da causa mortis é utilizada para a formalização da situação jurídica da pessoa falecida e como dado estatístico-epidemiológico. Infelizmente, a informação da causa morte acaba sendo acessível a inúmeras pessoas, contrariando, por muitas vezes, o desejo prévio do de cujus, ou de sua família, de não revelação. A questão de pesquisa é se existe a possibilidade de requerer o impedimento do registro das razões da morte, e, em caso afirmativo, como adequar este direito às regras contidas na Lei de Registros Públicos. Foi realizado um estudo de doutrina jurídica e de outras áreas do conhecimento, utilizando-se a Bioética como referência. Foram coletados dados em arquivos públicos, de jurisprudência e de pareceres. Além disso, para demonstração do problema central desta pesquisa, foram entrevistados médicos e enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os resultados da pesquisa doutrinária indicam a incompatibilidade da Lei de Registros Públicos com o disposto na norma constitucional e infraconstitucional. E a existência de jurisprudência autorizando a retirada de informações diagnósticas de registros de óbito. Os dados obtidos junto aos médicos e enfermeiros validam a preocupação em aumentar o cuidados quanto a publicidade. É necessária uma modificação na lei visando a sua adequação às demais normas, propondo, igualmente uma nova Declaração de Óbito que harmonize a proposta legislativa ao respeito aos direitos de personalidade post mortem.

POSICIONAMENTO DE ESTUDANTES FRENTE A DILEMAS ÉTICOS COM PACIENTES

LAURA GOERGEN BRUST; CAROLINA ROCHA BARONE; PAULO ANTONACCI CARVALHO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: Os profissionais, em algum momento de sua carreira, confrontam-se com dilemas éticos. Os estudantes da área da saúde, durante sua formação profissional, vivenciam situações de tomada de decisão que afetam a vida de outrem. Objetivo: Avaliar as escolhas de estudantes de medicina frente a dilemas éticos em comparação às escolhas de outros estudantes da área da saúde. Material e Método: O estudo envolveu 274 universitários de medicina (N=152, sendo 73 mulheres) e de outros cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia e psicologia) (N=122, sendo 98 mulheres). A idade média foi de 21,5 anos (DP=3,7). Utilizou-se um questionário contendo três dilemas éticos abrangendo os princípios de Justiça, com situações de merecimento, necessidade e prognóstico; de Beneficência em relação à família, ao paciente e ao médico; e de Autonomia, referente à escolha do médico e do paciente frente ao procedimento. Cada aluno poderia assinalar apenas uma das opções apresentadas para cada situação. Os dados foram obtidos de forma anônima. Resultados: Comparando-se as respostas dos alunos de medicina com as dos outros cursos, não foi constatada diferença significativa na escolha majoritária dos participantes referente às situações de Justiça, Beneficência e Autonomia. Porém, na última situação, a opção que busca um favorecimento mais igualitário na decisão de médicos e pacientes foi mais selecionada pelos estudantes de medicina em comparação com os demais. Conclusões: Infere-se que

alunos avaliados têm uma percepção parecida de dilemas éticos, valendo-se de critérios similares ao optarem por um método de ação, exceto quando relacionado ao favorecimento do médico ou paciente frente a um procedimento.

AVALIAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS FATAIS OCORRIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA E ENCAMINHADOS AO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCAS WOLLMANN; ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; VERÔNICA CALLEYA BITTENCOURT; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A proteção dos participantes, nas pesquisas que envolvem seres humanos, é uma das atribuições fundamentais dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), estando regulamentada em âmbito nacional (Resolução 196/96 do CNS) e internacional (Declaração de Helsinki). A ocorrência de mortes em projetos de pesquisa é uma das situações que mais preocupa os CEPs, pois suscita a necessidade de uma reanálise mais criteriosa da relação dano/benefício associada. Monitorar a ocorrência desses eventos pode ser um instrumento de auxílio aos CEPs, na tomada de decisões. O Programa de Monitoramento e Avaliação de Riscos e Eventos Adversos (PMAREA) de Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) recebe relatos de eventos adversos ocorridos em todos os centros de estudo participantes dos projetos de pesquisa nos quais o HCPA também for integrante. A partir dessas informações, foi realizado um levantamento de todas as mortes relatadas no banco de dados do PMAREA até 22 de fevereiro de 2007. Foram encontradas 831 mortes inseridas no sistema, distribuídas em um total de 119 projetos de pesquisa, perfazendo uma média de 6,98 ocorrências por projeto. Das 831 mortes relatadas, 25 ocorreram no HCPA (3%). A Reumatologia foi a especialidade com o maior número absoluto de ocorrências, totalizando 270 relatos. Foi também a especialidade com o maior número de eventos por projeto de pesquisa, com uma média de 30 ocorrências. A seguir, aparece a Oncologia, com um total de 219 relatos e uma média de 9,95 eventos por projeto, seguida pela Cardiologia, com 75 relatos e média de 5 ocorrências por projeto. O monitoramento da ocorrência de eventos adversos, e em especial das mortes, nos projetos de pesquisa apresenta-se como um desafio e uma necessidade aos CEPs, principalmente no sentido de diferenciar os riscos naturais de morte já presentes daqueles riscos construídos pelas intervenções da pesquisa. Apoio: FIPE/BIC-UFRGS

PROCESSO DE CONSENTIMENTO E ALFABETISMO FUNCIONAL

VERÔNICA CALLEYA BITTENCOURT; DIEGO VINICIUS P DE ARAÚJO; JULIA S. PROTAS; CAROLINE ALBUQUERQUE MOREIRA DA SILVA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O consentimento informado é fundamental na relação profissional-paciente, e envolve três elementos básicos: capacidade de tomada de decisão, informação e autorização. Ele deve ser visto como um processo e não como um evento, pois inicia com o fornecimento de informações e sua compreensão adequada que podem garantir a voluntariedade e o comprometimento necessário ao consentimento propriamente dito. A pessoa que irá dar o seu consentimento deverá ser capaz de ler e entender o que está sendo proposto, o que denominamos de alfabetismo funcional, pois vai além da simples alfabetização. Objetivo: identificar a capacidade para consentir, através do grau de alfabetismo funcional de possíveis sujeitos de pesquisa. Método: Foi realizado um estudo transversal com pacientes que aguardavam atendimento nas zonas ambulatoriais do HCPA, com idade superior a 18 anos, sem deficiência visual que incapacite a leitura. Nesta avaliação utilizou-se um texto padrão de 20 linhas, com índice de dificuldade de leitura compatível com cinco anos de escolaridade. Resultados: Foi usado um n=109, sendo 54 mulheres e 55 homens, com idade média de 40,24+14,64 anos. A média de anos na escola foi de 10,88+4,19 anos. Dos pacientes avaliados, 30,28% tinham alfabetismo funcional rudimentar, ou seja, não compreendiam o texto lido, apesar de ter uma média de 8,85+3,87 anos de escola. O alfabetismo básico foi verificado em 32% dos participantes, com 11,29+3,79 anos de escolaridade, e apenas 38% das pessoas incluídas tinham alfabetismo pleno, ou seja, compreendiam o texto lido. A escolaridade média deste grupo foi de 11,87+4,00 anos. Conclusões: Estes dados indicam a necessidade de se verificar não apenas a escolaridade, mas também a compreensão da leitura realizada. Muitos participantes de projetos de pesquisa podem ter dificuldade no acesso às informações fornecidas de forma escrita pelas equipes de pesquisa. Apoio: CNPq e pela FIPE/HCPA.

ASPECTOS ÉTICOS RELATIVOS AO PROCESSO DE OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO POR REPRESENTAÇÃO

MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; CARLOS F. M. FRANCISCONI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O Consentimento por representação é utilizado quando a pessoa que será submetida a um procedimento assistencial ou de pesquisa está impossibilitada para dar este consentimento. Estas situações devem ser examinadas com atenção, pois nem sempre o representante legal responde pelo melhor interesse do representado. Um dos diversos fatores que podem influenciar o representante durante o processo de autorização é a idade da pessoa representada. Objetivo: Avaliar a variabilidade quanto às autorizações dos representantes no processo de obtenção do consentimento por representação, de acordo com a faixa etária dos representados e a situação simulada. Método: Estudo experimental em que foram incluídas pessoas adultas, com filhos e pais ou avós vivos. O estudo foi uma simulação de um processo de consentimento dado por um representante no caso de impossibilidade da própria pessoa consentir. Os instrumentos utilizados foram Termos de Consentimento fictícios, compreendendo situações de assistência e pesquisa em crianças e idosos. Resultados: 97% dos participantes responderam que autorizariam a realização do procedimento assistencial, 81,5% deles lembravam dos riscos do procedimento descritos no Termo e 78% lembravam dos benefícios. Quanto ao consentimento para a realização do procedimento em si mesmo, 97,5% autorizariam. Em relação à participação em pesquisa, 61,1% autorizaria a participação de seu familiar em um projeto de pesquisa e 75,0% autorizaria a sua própria participação. Conclusão: Provavelmente a quase totalidade de autorização por representação corresponder ao procedimento assistencial deve-se ao fato de a assistência compreender uma necessidade e a pesquisa uma possibilidade.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS DO GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO HCPA (PMAREA)

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO ; VANESSA DA SILVA FAY; LUCAS WOLLMANN; LICIANE DA SILVA COSTA; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O Programa de Monitoramento e Avaliação de Risco e Eventos Adversos (MAREA) foi implantado no GPPG do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2001, e tem como objetivo a proteção do participante de pesquisa, através do monitoramento e avaliação dos riscos e eventos adversos (EAs) ocorridos nas pesquisas clínicas. O Programa MAREA recebe e avalia riscos e relatos de EAs dos projetos de Pesquisa Clínica aprovados pelo CEP/HCPA. Esses EAs são acompanhados dos Formulários de Monitoramento e relato completo (relatório CIOMS). Os relatos e formulários são cadastrados num banco de dados próprio do GPPG e posteriormente avaliados. Esse processo tem como base as Boas Práticas Clínicas (Good Clinical Practice - GCP) e as Diretrizes e Resoluções vigentes no Brasil. Para cada EA são analisadas a classificação, a consequência, a sua relação causal e previsibilidade do mesmo. Estas informações são cotejadas com o Módulo de Risco, constituído a partir de dados do próprio Projeto, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Manual do Investigador, com a finalidade de associar os riscos descritos com os EA relatados. Se forem identificadas situações de risco para os participantes de pesquisa, o pesquisador responsável é solicitado a esclarecer esses EAs e as medidas que estão sendo tomadas. Por fim, os relatos de EAs, os formulários e o resultado do Processo de Monitoramento e Avaliação de EAs são reportados à CONEP. De janeiro de 2001 a junho de 2007 foram avaliados e cadastrados no sistema 8.684 EAs. O PMAREA avalia os riscos e a ocorrência de EAs nas pesquisas, e contribui para o monitoramento das pesquisas clínicas ocorridas no HCPA. Objetiva-se maior interação entre GPPG/CEP e pesquisadores, e principalmente a proteção dos participantes de pesquisa.

O USO DO INDICADOR BIOÉTICA NO BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES DA CAPES

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO ; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O tema bioética tem sido usado ao longo do tempo com seu significado nem sempre adequado. Por sua característica interdisciplinar é tema presente em diversas dissertações e teses de diferentes áreas do conhecimento. Considerou-se neste trabalho o conceito de Bioética de Goldim (2006): Bioética é uma reflexão compartilhada, complexa e interdisciplinar sobre a adequação das ações que envolvem a vida e o viver. O objetivo deste trabalho foi verificar a utilização do tema e do termo bioética nos trabalhos cadastrados no banco de teses da CAPES. Foi realizada uma busca ativa neste banco do período de 1993 a 2004, inserindo como palavra chave bioética. Encontrou-se 212 trabalhos, que tiveram seus resumos lidos e classificados em 4 grupos, tendo como base a presença do tema e/ou termo analisado no corpo do resumo: 1) termo bioética - tema bioética; 2) tema bioética - sem utilização do termo; 3) presença do termo - outro assunto e 4) outro assunto. Os resultados obtidos foram: 139 trabalhos no grupo 1, 14 no grupo 2, 30 no grupo 3 e 22 no grupo 4. Sete trabalhos tiveram de ser retirados da amostra porque não continham o resumo publicado. O termo bioética tem sido utilizado de forma indiscriminada nas diversas áreas do conhecimento, refletindo um certo modismo e um desconhecimento por parte dos profissionais. Em muitos trabalhos os temas não se caracterizam como bioética, porém na maioria dos resumos lidos observou-se a utilização adequada do tema, conforme o conceito expresso neste trabalho.

AVALIAÇÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS QUANTO AO RISCO DE EVENTOS ADVERSOS

GABRIELA MARODIN; DIANA MONTI ATIK; DANIELLE BEHEREGARAY SCHULZ; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O processo de avaliação do risco tem como propósito prevenir os danos à saúde devido à exposição ao fármaco. O risco elevado está diretamente associado com uma probabilidade maior de ocorrência de eventos adversos (EAs). De acordo com a gravidade e probabilidade de ocorrência dos EAs, determina-se se o risco previsto é negligenciável, tolerável ou intolerável. Portanto, a caracterização do risco representa um importante elo entre os dados científicos obtidos nos diferentes estudos e as tomadas de decisões, ao monitoramento e à comunicação do risco. O objetivo deste estudo é verificar os riscos de EAs previstos nos projetos de pesquisa da indústria farmacêutica, através da análise do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do manual do pesquisador e do projeto. Realizou-se um estudo de casos incidentes, com unidade de observação nos EAs, através do levantamento de risco de projetos de pesquisa farmacológica, com patrocínio privado, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HCPA. De 61 projetos analisados, identificou-se 8543 referências de riscos de EAs. Dessas, 1716 (20,1%) são apresentadas ao participante através do TCLE, porém não estão relatadas no manual do pesquisador e projeto. Apenas, 708 (8,29%) referências de riscos estão descritas adequadamente no TCLE, projeto e manual, como informação compartilhada e documentada, para o participante e pesquisador. As demais, 6119 (71,6%) estão relatadas somente para o pesquisador no manual ou projeto. Os riscos estavam quantificados, na sua maioria, apenas no manual. No TCLE parte dos riscos estavam descritos, porém não quantificados. O projeto e manual são de acesso restrito ao pesquisador. O participante tem acesso apenas ao TCLE. Somente o que consta no termo de consentimento é transposto para o meio externo. Isso demonstra a importância da leitura atenta da documentação encaminhada para avaliação pelo CEP visando à proteção ativa do participante.

CONFUSÕES E AMBIGÜIDADES NA CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

GABRIELA MARODIN; DIANA MONTI ATIK; DANIELLE BEHEREGARAY SCHULZ; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

É comum considerar ambigüo como sinônimo de confuso. Em uma informação confusa, várias informações têm um mesmo significado. Na informação ambígua, ao contrário, vários significados são atribuídos a uma mesma palavra. Informações excessivas também geram ambigüidade, daí a necessidade de concisão e clareza na linguagem. O termo evento adverso(EA) é definido como qualquer ocorrência médica inconveniente, sofrida por um indivíduo em investigação clínica. A confusão e a ambigüidade no uso de palavras podem gerar consequências importantes na valorização de EAs. Nosso objetivo é harmonizar o vocabulário na comunicação de EAs. Os EAs podem ser classificados quanto à gravidade, seriedade, previsibilidade, causalidade e ocorrência. Os EAs, quanto a gravidade, são classificados em leves, moderados, graves e letais, de acordo com a intensidade das intercorrências verificadas. Diferentes autores confundem essa classificação com a de seriedade que engloba os EAs sérios e não-

sérios, que são assim classificados em função da consequência resultante desse evento. Um EA sério implica em morte, hospitalização, prolongamento dessa ou outra consequência relevante. Em relação à previsibilidade, os EAs previstos são aqueles que já estão descritos na literatura. EA imprevisto, é qualquer experiência nociva que ainda não esteja relatada. Quanto à causalidade, por convenção, um EA pode estar associado com a intervenção realizada, sendo classificado como: definida, provável, possível, improvável, condicional e não-classificável (OMS). Quanto à ocorrência, os EAs, são considerados como muito comuns, quando a frequência é igual ou maior que 10,00%; comuns, de 1,00% a 10,00%; incomuns, de 0,10% à 1,00%; raros, de 0,01% à 0,10%; e muito raros, menor que 0,01%. A importância da harmonização do vocabulário na comunicação de EAs é fundamental para evitar a utilização equivocada de palavras com sentido confuso ou ambíguo.

MORTE COMO PROCESSO DA VIDA: RELATO DE DIFERENTES DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA MÉDICA.

JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; ANA PAULA KURZ DE BÔER; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A morte é um tema instigante desde os primórdios da civilização, sendo caracterizada historicamente de diversas maneiras. Na Idade Média a morte era menos ocultada, pois o morrer era público em contraste com a atualidade onde se busca a privacidade neste momento. A espiritualidade é uma característica do ser, que busca um sentido para a vida e nos conecta com o próximo. Ela pode ajudar a construir uma visão de mundo coerente e confortar no momento da morte. O objetivo do trabalho foi verificar como as diferentes denominações religiosas e culturais vêem a morte. Foram convidados dezesseis lideranças representativas das principais denominações religiosas, os indígenas (guaranis e caingangues) e os Ciganos Rom a serem entrevistados sobre diversas questões bioéticas, no período de 2003 a 2005. As entrevistas foram gravadas, transcritas e revisadas. Para este trabalho retirou-se deste material os itens relacionados ao tema Morte. Podemos observar que basicamente o fenômeno da morte pode ser visto como uma etapa de um processo, que pode continuar nos dias subsequentes, ou como um evento único, o final desta vida. Consideram a morte como processo: os Budistas Tibetanos, os Espíritas, os Hinduístas, as Religiões Afro e os Indígenas, enquanto os Católicos, os Luteranos, as Testemunhas de Jeová, os Santos dos Últimos Dias e a Ciência Cristã a consideram como um evento. Compreender a visão da morte nas diversas denominações auxilia em cuidados paliativos, nos procedimentos terminais e na compreensão do processo de tomada de decisão sobre temas como a eutanásia, a doação de órgãos e a necropsia, facilitando o diálogo entre os profissionais de saúde e os pacientes e/ou familiares. Apoio financeiro: FIPE-HCPA

REDE NACIONAL DE PESQUISA CLÍNICA: IMPLANTANDO BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS COMO GARANTIA DE ADEQUAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

LICIANE DA SILVA COSTA; LISSANDRA DAL LAGO; FERNANDA FONTELLA; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; MATHIAS BRESSEL; JOAÉ ROBERTO GOLDIM

A Rede Nacional de Unidades de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia que visa um novo modelo institucional de pesquisa clínica voltado às reais necessidades do Sistema Único de Saúde, que está sendo implementado desde 2005, em 19 hospitais de ensino brasileiros. Neste projeto, o Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA/UFRGS), em conjunto com o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM/UFSM), com a colaboração do Laboratório de Pesquisa em Bioética e Ética na Ciência do HCPA, têm um projeto de implementação de um curso de Boas Práticas Clínicas. As boas práticas clínicas (Good Clinical Practice - GCP) são definidas como um padrão de qualidade internacional ético e científico para o desenho, a condução, o registro e a publicação de estudos clínicos que envolvam a participação de seres humanos. Com o cumprimento deste padrão, além dos princípios e normas estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS – CONEP) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tem-se a garantia de que os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa são preservados, e de que os dados publicados a partir dessas pesquisas podem ser considerados como confiáveis. Inicialmente, este curso será viabilizado no próprio HCPA e, futuramente, ser disponibilizado, via educação à distância, para todas as demais instituições participantes, através de seus gestores e bolsistas, além de ser oferecido a todos os pesquisadores e estudantes interessados ou envolvidos com pesquisa clínica. Com isto pretendemos garantir um padrão de qualidade na elaboração e condução de estudos clínicos, especialmente os conduzidos na própria Rede Nacional de Pesquisa Clínica.

CAPACITAÇÃO SOBRE CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LICIANE DA SILVA COSTA; JENNIFER B. SALGUEIRO; MARCIA RAYMUNDO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O HCPA oferece, desde 1997, cursos de Capacitação sobre Preservação de informações. Nestes 10 anos de cursos, foram capacitados mais de 1480 funcionários das áreas de saúde, apoio técnico e administrativas. Os temas propostos abordam questões de Bioética relacionadas ao cotidiano profissional na instituição. Objetivamos avaliar os padrões de conhecimentos referentes à preservação de informações dos funcionários do HCPA. A amostra foi constituída por 222 participantes distribuídos em 10 turmas do curso realizadas em 2006. No início e no término das atividades, foram distribuídos testes (pré e pós-teste) que abordavam questões referentes à preservação de informações no contexto hospitalar. Os resultados mostraram que as respostas do pré-teste demonstraram 82% dos participantes dominando o conceito de confidencialidade. 84% desconhecem o número provável de acessos, entre profissionais da saúde e funcionários administrativos, ao prontuário em um hospital Universitário. Em relação à propriedade das informações contidas no prontuário, 70% entendem que estas são de propriedade do paciente. No pós-teste, 99% dos participantes concordam que a preservação de informações é uma obrigação legal aos profissionais envolvidos no atendimento. Apenas 19% dos participantes não consideram quebra de confidencialidade a troca de informações entre um profissional envolvido e outro não envolvido no atendimento. O padrão de respostas no pré e pós-teste demonstrou que os participantes do curso, de uma forma geral, apresentam conhecimentos estruturados em relação à preservação de informações em um contexto hospitalar. A estruturação de Programas de Educação Continuada para profissionais que atuam no âmbito hospitalar é fundamental para enfatizar a importância da confidencialidade e da privacidade.

Psicologia do Desenvolvimento Humano

AValiação da Conflitiva Edípica em Pré-Escolares

FERNANDO BASSO; MARIA LUCIA TIELLET NUNES

A fase pré-escolar é fundamental para a inserção da criança no mundo social. Segundo o referencial psicanalítico, a criança enfrenta a conflitiva edípica, sendo a mesma o organizador primário de todo o processo de socialização. Durante esse processo da conflitiva edípica, a menina considera-se aquilo que seu pai mais ama, o menino enxerga a mãe como sendo exclusividade sua; a criança apresenta impulsos amorosos com relação ao genitor do sexo oposto e impulsos agressivos em direção aquele do mesmo sexo, temendo punição por tais desejos. Essa vivência da criança com seus pais influencia sua capacidade posterior de estabelecer relacionamentos afetivos. Este trabalho tem como objetivo avaliar o fenômeno da conflitiva edípica em pré-escolares e para estudar este conflito psíquico é possível utilizar testes psicológicos projetivos, através do qual o estímulo externo – o teste- pode produzir verbalizações reveladoras de fantasias e defesas. O Teste das Fábulas é adequado visto detectar o desenvolvimento típico e crises situacionais, através de curtas historietas de fim aberto. A pesquisa contempla 142 sujeitos pré-escolares escolhidos por conveniência, constituído por 68 meninos e 74 meninas com idade que estão na faixa de três anos a seis anos e onze meses. Para a análise de dados, os cálculos envolvem levantamento de frequências de respostas, sendo que as verbalizações recebem valores para designar em que ponto do processo a criança se encontra: tema do desejo de união familiar (valor 1), tema da vivência da impossibilidade de tal união (valor 2) e desejos de reparação (valor 3). Os resultados encontrados apresentam diferença significativa entre grupos etários: crianças de mais idade (5 anos a 6 anos e 11 meses) estão mais adiantadas na vivência edípica do que crianças de menor idade (3 anos a 4 anos e 11 meses) (Mann Whitney Test = 0,1568 p= 0,08), o que está de acordo com os pressupostos psicanalíticos acerca do Complexo de Édipo.

TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR BENDER INFANTIL E TIPOS DE ERROS MAIS COMUNS EM CRIANÇAS

CRISTIANE FRIEDRICH FEIL; ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA; MARIA LUCIA TIELLET NUNES

Introdução: O Teste Gestáltico Visomotor de Bender foi construído por Lauretta Bender, em 1938, com a finalidade de avaliar a maturação neurológica da criança. Elisabeth Koppitz (1989) padronizou um sistema de correção. Esse sistema de correção prioriza a idade da criança, tentando identificar a maturação visomotora. Objetivos: Os objetivos desse estudo é verificar os tipos de erros mais comuns cometidos pelas crianças nas figuras do teste. Material e Método: Os dados são oriundos de pesquisa de arquivo de protocolos de avaliação psicológica, com uma amostra de 608 crianças, meninos e meninas, com idades entre 5 anos e 11 anos e 6 meses. Foram analisadas as aplicações do instrumento, com vistas a identificar os erros mais comuns ocorridos nas figuras do Teste Bender. Os dados foram analisados por estatística descritiva de frequência de erros mais comuns. Resultados: Os erros significativos mais encontrados foram nas Figuras 7 (distorção da forma) com 79,9%, a figura 8 (distorção da forma) com 74,5% e a figura 7 (rotação) com 73,8%. A variável idade parece ser importante na realização do teste, pois crianças entre 5 e 6 anos apresentaram maior percentual de erros quando comparadas a crianças maiores de 10 e 11 anos que apresentam menor número de erros ($\chi^2= 0,92509$; $p=0,000$). Conclusão: Concluímos acerca da dificuldade que algumas crianças têm na cópia de figuras que envolvam ângulos devido à maturidade visomotora não estar completa.

PENSANDO A PRÁTICA PSICOLÓGICA NA UNIDADE DE ONCO-PEDIATRIA: LIMITAÇÕES DO FAZER TERAPÊUTICO

ADRIANE GONÇALVES SALLE; ALINE MOCELIN; CAROLINA GASI; JOANA PLENTZ; JÚLIA HERMEL; PAULA MOUSQUER

Diante do contexto hospitalar, no qual questões de ordem médica são prioritárias, o psicólogo se depara com situações que podem ou não se tornar obstáculos em sua prática clínica (MORETTO, 2001). Este trabalho tem como objetivo refletir acerca de limitações psicoterápicas encontradas no cotidiano desta prática em uma Unidade de Oncologia Pediátrica dentro de um hospital geral. Baseando-se na análise de conteúdo (Bardin, 1977), utilizou-se de relatos de experiência e entrevistas para categorizar os principais desafios. Assim, pode-se descrever a ausência de setting estruturado, a frequência e duração de internações do paciente, a interferência de procedimentos médicos no atendimento, a influência do terapeuta na associação livre do paciente e, em última instância, a morte do paciente. Conclui-se que o psicólogo pode trabalhar mesmo com as limitações existentes no hospital, adaptando sua prática sem, entretanto, abandonar seus preceitos éticos e teóricos.

PSICOTERAPIA NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS

ADRIANE GONÇALVES SALLE; SILVA, CAROLINA SCHNEIDER; HERMEL, JÚLIA SCHNEIDER; PINTO, BRUNA CAMPOS

A adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais que permitem ao indivíduo amadurecer e construir uma identidade para a vida adulta. A psicoterapia na adolescência possibilita a organização dessas mudanças e as transformações dos conceitos infantis (Bee,1997; Osório,1992; Zimmerman,1999). O presente trabalho visa uma reflexão acerca dos desafios encontrados na psicoterapia com adolescentes. Essa reflexão está baseada nos atendimentos de adolescentes com idades entre 12 e 20 anos, que frequentam o ambulatório de psicoterapia de um hospital geral de Porto Alegre. Utilizou-se entrevistas de psicoterapia, e relatos de experiências para realizar a análise de conteúdo(Bardin,1977), categorizando os dados obtidos em quatro eixos: indicação terapêutica, adesão, frequência e abandono. Esses eixos se interligam, na medida em que se sobrepõem e se complementam, mostrando os desafios na psicoterapia com adolescentes. Assim, uma adequada indicação terapêutica pressupõe uma tendência a uma boa adesão, diminuindo o número de

faltas e, conseqüentemente, evitando o abandono. Tais categorias devem ser cuidadosamente avaliadas, não desconsiderando a motivação individual para o êxito do tratamento psicoterápico.

FIBROSE CÍSTICA E ASPECTOS EVOLUTIVOS DA VIDA ADULTA

ANDRESA PETTER MACHADO; JUCIANE PAVI; LUANA R. MARTINS; VIVIANE Z. OLIVEIRA; PAULO DALCIN

Avanços nos tratamentos médicos têm permitido que pacientes com fibrose cística atinjam a vida adulta. A literatura nos diz que isto os coloca frente às demandas do desenvolvimento psicológico dos jovens saudáveis: identificação com pares, ingresso na universidade, início da vida laboral, estabelecimento de relações amorosas e integração na sociedade. A atenção psicológica no Programa de FC Adultos no HCPA se propõe a monitorar e auxiliar neste desenvolvimento. Isto ocorre através do acompanhamento sistemático dos pacientes a cada consulta ambulatorial realizada no programa, que presta um cuidado multidisciplinar (médico, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta). Quando identificadas dificuldades neste processo o paciente é submetido à intervenção psicoterápica para auxiliá-lo a retomar o ritmo normal do desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é avaliar as questões desenvolvimentais neste grupo de pacientes. Foram utilizados registros das fichas de acompanhamento psicológico de 68 pacientes, preenchidas a cada consulta ambulatorial. Os indicadores considerados neste trabalho são escolaridade e atividade laboral, pois os aspectos do desenvolvimento afetivo apresentam-se mais instáveis, dificultando quantificação. A idade destes pacientes varia entre 16 e 65 anos (com maior concentração entre 16 e 25 anos), sendo 40 mulheres e 28 homens. Quanto à escolaridade, cinco possuem o ensino fundamental e sete não completaram, 21 completaram o ensino médio e 7 não finalizaram, 24 ingressaram na universidade, mas somente 7 destes concluíram a graduação. Com respeito à atividade laboral, 34 pacientes estão no mercado de trabalho, exercendo diversas atividades. Apenas três pessoas trabalham na área de formação acadêmica. Considerando-se o local de procedência e o nível sócio-econômico, estes dados sugerem que, apesar das grandes dificuldades impostas pela doença e tratamento, esta população apresenta tais aspectos do desenvolvimento psicológico relativamente adaptados.

Psicologia de Trabalho e Organizacional

OFICINA AÇÃO E EXPRESSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM TRABALHADORES EM REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

ANA LUISA POERSCH; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS

O sofrimento mental associado ao afastamento do trabalho é muito marcado pela individualização da doença, em um contexto caracterizado pela fragilização do corpo devido à patologia, pelo afastamento do ambiente de trabalho, pelo retorno para o espaço doméstico e pela ameaça da perda dos relacionamentos que o trabalho possibilitava. (Nardi, 1999 apud Ramos, 2005) Nesse sentido, o Programa de Reabilitação Profissional desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, oferece, dentre um conjunto de ações, a possibilidade de participação voluntária no grupo semanal denominado “Reflexão”. Um espaço elaborado para escutar este trabalhador afastado do trabalho, no qual ele também tem a possibilidade de falar, quando troca com seu colega suas experiências, sua sabedoria, seu sofrimento. A oficina “Ação e Expressão” surge nesse contexto com a idéia de proporcionar um espaço de produção de pensamentos, expressados a partir de ações concretas através do modelo de “Oficinas Terapêuticas”, que em suas atuações, buscam unir saúde, convívio social e cultura, transformando conceitos como saúde/doença e qualidade de vida, e ao mesmo tempo potencializando sujeitos desejantes e produtivos (<http://www.cdsm.ufes.br/oficinas.html>) As atividades semanais foram sugeridas e/ou modificadas pelos integrantes do grupo, previamente, ao ser exposto e discutido o projeto, com construção conjunta de cronograma. Os materiais foram doados pelo Hospital e os participantes foram convidados a trazer sucatas. Três meses de atividades e os resultados foram muito satisfatórios. Através de discussão e produção escrita, se pode pensar que os trabalhos foram um importante dispositivo de reflexão sobre temas relacionados ao afastamento do trabalho e todas as conseqüências que este acontecimento acarreta.

HISTÓRIAS DE VIDA E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CALÇADISTA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO EM EXECUÇÃO

ANA LUISA POERSCH; JEAN ALEXANDRE CORRÊA VIEIRA, SIMONE ZANOTELLI HEISSLER, MICHELE KREUZ, MARIA CARLOTA BORBA BRUM, DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHESSI, MÁRCIA ZIEBELL RAMOS, ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

No Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ADT-HCPA), identifica-se uma grande demanda de casos de portadores de LER/DORT. Dentre estes, muitos são provenientes da indústria calçadista da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Estes trabalhadores, além das queixas de dores osteomusculares, manifestam sofrimento psíquico relacionado a sua história de adoecimento. Estas manifestações dizem respeito a uma vivência de incapacidade, desesperança, impotência, inutilidade, ambivalência, culpa, raiva, sentimentos de perda e de exclusão, tal como já citados em estudos anteriores (Sato et al, 1993; Santos, 1995; Merlo, Jacques e Hoefel, 2001; Ramos, 2005;). Nesse sentido, este projeto tem como objetivo compreender a história de vida e trabalho e sua relação com LER/DORT e sofrimento psíquico nestes trabalhadores, em uma amostra de aproximadamente 15 pessoas. A coleta de dados está sendo realizada em uma entrevista com base no método de Histórias de Vida, tendo como segunda etapa 8 encontros em grupo utilizando-se da metodologia da Psicodinâmica do Trabalho para as discussões.

**TRABALHO, SAÚDE E SUBJETIVIDADE NA DIVERSIDADE DE UM HOSPITAL GERAL, PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO
DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHESI; TITTONI, JAQUELINE**

Este estudo se insere no campo de discussão sobre subjetividade e trabalho, buscando compreender as experiências dos trabalhadores num hospital geral, público e universitário. O campo conceitual articula os conceitos de trabalho, saúde e subjetividade, na perspectiva de ampliação da análise e investigação deste campo complexo de estudo, dos aspectos centrados no diagnóstico clínico. Problematisa-se o sofrimento dos trabalhadores da área administrativo-operacional, por apontarem a ocorrência freqüente de adoecimentos. Buscamos saber como esses trabalhadores percebem o sofrimento produzido pelo trabalho hospitalar e como vivenciam esse sofrimento. Nas estratégias metodológicas percorrem-se os pressupostos da pesquisa-intervenção, utilizando o grupo-dispositivo para operar no campo, além das observações nas áreas de trabalho e entrevistas individuais. Participaram da pesquisa 06 trabalhadores, sendo que 04 participaram do grupo e 02 fizeram entrevista individual. A análise qualitativa à luz da genealogia aponta que os modos de viver e trabalhar no hospital trazem a compreensão deste espaço como campo da diversidade. Onde os discursos articulam saberes e poderes, produzindo verdades que reafirmam o lugar legitimado dos profissionais que fazem a assistência direta ao paciente, enfocando-se principalmente a figura do médico, e invisibilizando o trabalho daqueles que fazem a rede de apoio para que aconteça o trabalho complexo em que hoje se constitui o hospital. Juntamente com os tensionamentos da vivência da impotência frente às demandas dos pacientes e familiares, considerando as limitações impostas pelas políticas públicas na área de saúde, surgem estratégias de lutas, como aspectos ligados à produção da saúde e o enfrentamento do cotidiano de trabalho no hospital.

**PESQUISA E INTERVENÇÃO EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO: EXPERIÊNCIA COM COM UMA INSTITUIÇÃO
DE SEGURANÇA URBANA**

JÚLIA DUTRA DE CARVALHO; ÁLVARO MERLO CRESPO, TATIANA CARDOSO BAIERLE, CAMILA BACKES DOS SANTOS

Esta pesquisa faz parte da construção do grupo de pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho, do Programa de Pós-graduação de Psicologia Social e Institucional da UFRGS, dentro da linha de pesquisa Trabalho, Saúde e Subjetividade. A proposta do grupo é avançar em pesquisas realizadas sobre saúde mental, prazer e sofrimento no trabalho, e as estratégias de defesa coletivas elaboradas pelos trabalhadores. O grupo tem se dedicado a dar continuidade à pesquisa e intervenção na Guarda Municipal de Porto Alegre, realizada em 2006, com o objetivo de devolver ao coletivo de trabalhadores o que foi levantado por eles mesmos como causador de sofrimento na organização do trabalho. O grupo de pesquisa entende como importante preocupação da Universidade Pública com esta instituição no momento atual de reestruturação e novos direcionamentos para sua atuação enquanto ator da segurança pública urbana. A metodologia em Psicodinâmica do Trabalho, foco deste recorte da pesquisa, foi aplicada em suas etapas de desenvolvimento: formação de grupo de pesquisadores, pré-pesquisa, pesquisa com encontros em grupo, tratamento do material produzido e validação. O grupo de servidores, sobre o qual a pesquisa foi desenvolvida é o que se encontra mais exposto às mudanças que estão ocorrendo na Instituição, assumindo funções de maior visibilidade, risco e exposição: patrulheiros, motoristas, motociclistas e operadores da Central de Operações. Foi constatado que há intensa mobilização psíquica entre os guardas, provocada pela peculiaridade do lugar que ocupam hoje na sociedade. O objetivo da pesquisa, além de pensar a operacionalidade do método da psicodinâmica, é fundamentalmente contribuir para a melhora nas condições de saúde mental dos guardas municipais neste período convulsivo na segurança pública.

Psicologia do Ensino e de Aprendizagem

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS AVALIADO ATRAVÉS DO TESTE DESENHO DA FIGURA HUMANA

RAFAELE MEDEIROS PANIAGUA; RAFAELE MEDEIROS PANIAGUA, CRISTIANE FRIEDRICH FEIL, MARIA LUCIA TIELLET NUNES

Introdução: Os estudos de Piaget (1936/1978) sobre inteligência, a definem como um modo de adaptação do indivíduo ao meio, simultaneamente físico, social, simbólico e histórico-cultural. Inteligência pode ser entendida como não apenas desenvolvimento maturacional, mas dependente também da estimulação do meio onde o indivíduo está inserido. O Teste Desenho da Figura Humana de Wechsler (2003) teve seu sistema de correção normatizado e foi validado para a população Brasileira, sendo constituídos por dois desenhos, um da figura feminina e outro da figura masculina. No seu sistema de correção, Wechsler considera um ponto para cada item omitido, podendo somar 58 pontos em cada desenho. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo comparar o desenvolvimento cognitivo de crianças de duas escolas estaduais da cidade de Porto Alegre através do Teste Desenho da Figura Humana. Os sujeitos da pesquisa foram 250 meninos e meninas, da faixa-etária dos 6 aos 12 anos de idade. Materiais e métodos: Os dados foram analisados por estatística descritiva. Resultados e conclusões: Os resultados apontam para uma associação significativa entre os resultados do Desenho da Figura Humana considerando as escolas de origem das crianças ($\chi^2=11,146$; $p=0,005$); embora as crianças de ambas as escolas tenham obtido escores abaixo do esperado para a idade, na escola b (nível sócio- econômico mais baixo) os escores foram ainda menores.

Ensino Aprendizagem

PESQUISA EM SALA DE AULA: CONSTRUINDO A AUTONOMIA

LUCIA HELENA FRANZEN FIEBIG;

Introdução O trabalho aqui apresentado demonstra a importância da Pesquisa em Sala de Aula, como metodologia de ensino e de aprendizagem, promotora de construção de conhecimentos e autonomia. Nesta metodologia a reprodução sistemática de saberes passa a dar lugar, a criatividade, a descoberta, a autonomia (Fernandez, 2001. Assmann, 1998.) e ao maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. A Pesquisa em sala de aula torna o aluno ativo e construtor de seu próprio conhecimento, tira-lhe do papel de espectador para tornar-lo protagonista de seu saber, (Freire, 1997.) reforça sua auto-estima, lhe dá prazer. O trabalho é desenvolvido em uma escola estadual Técnica Profissional na área da Saúde em Porto Alegre, na disciplina de Dietoterapia do Curso Técnico em Nutrição e Dietética. **Objetivos:** Promover a autonomia dos educandos, instrumentalizá-los para a pesquisa de novos conhecimentos e desta forma capacitá-los para o exercício profissional. **Metodologia:** Situa-se no paradigma construtivista e utiliza como metodologia de pesquisa a Pesquisação (Demo, 1997, 1996. Marques, 1997. Moraes, 2002.) **Conclusões:** A Pesquisa em Sala de Aula possibilita que o aluno aprenda a questionar de uma forma investigativa e desenvolva uma postura para a argumentação de uma idéia ou um fato amparado em fundamentações científicas. Podemos entender que esta modalidade de aprender através da pesquisa incluindo os elementos de elaboração, produção, comunicação, argumentação, questionamento, desconstrução e construção de conhecimentos, constitui para o sujeito que aprende mais do que uma aprendizagem, mas uma atitude de vida. **Palavras Chave:** Pesquisa, Autonomia, Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE UM SITE COM OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA; RAFAELA SECCO WORTMANN; HELOISA EMÍLIA DIAS DA SILVEIRA; RENE RAYMUNDO DALLA-BONA

O consumo das novas tecnologias de comunicação, em especial da internet, é uma realidade, não só pela quantidade de tempo que diariamente são dedicadas a estas, pelos diversos setores da sociedade, mas também pelos valores das mensagens transmitidas. Os profissionais ligados à educação vêm percebendo a necessidade de adaptação e assimilação de novos modelos de aprendizagem, tais como o uso de recursos para melhor apresentar seu conteúdo, como a transposição de seu conteúdo para o meio de aprendizagem virtual e colaborativo que a internet, a partir de um correto design instrucional, pode vir a proporcionar, até como suporte a sua aula presencial. Este trabalho trata do desenvolvimento de um site com objetos de aprendizagem para radiologia odontológica realizado a partir do programa Dreamweaver 8 e Flash 8 (Adobe Systems Incorporated-USA). A partir do site o aluno poderá consultar conteúdos, como: apresentações em pps, textos, filmes, sessões quiz para teste de conhecimentos, animações swf, etc. Desta forma, pretende-se desempenhar um papel de destaque na motivação e construção do conhecimento dos usuários. **Referências Bibliográficas** AMARAL, S.F.; PACATA, D.M. A TV Digital interativa no espaço educacional. *Jornal da Unicamp.*, São Paulo. Ed 229, set. 2003. Disponível em: . CATAPAN, Araci Hack.; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. *Pedagogia e Tecnologia: a Comunicação Digital no Processo Pedagógico 2002.* Disponível em: <http://www.ead.ufsc.br/profor/disciplinas/textos/texto007.pdf>.

AUTISMO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

DANIELA CAETANO DA SILVA;

A presente pesquisa caracterizada como estudo de caso é resultado de um processo investigativo com crianças autistas em sessões de psicomotricidade relacional. O objetivo do estudo é compreender o efeito da Psicomotricidade Relacional para a criança portadora de autismo em suas interações sociais, no uso da linguagem verbal e corporal que envolve o corpo em movimento e em relação, nas questões referentes a comunicação, expressão, afetividade, agressividade, limites e corporeidade. O referencial teórico baseia-se nos conhecimentos existentes sobre a síndrome do autismo, a psicomotricidade relacional e os estudos de Vygotski sobre o desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais. Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza os seguintes instrumentos para a coleta das informações: entrevistas, observação participante e diários de campo. O colaborador desta pesquisa é uma criança autista do tipo Ásperger e outro do tipo kanner. A pesquisa se desenvolve na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Luterana do Brasil, no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicomotricidade Relacional. A análise e interpretação dos resultados, permitem compreender que a intervenção pedagógica da prática da psicomotricidade relacional em conjunto com um grupo de crianças misto (autistas, com outras síndromes e normais) tem estimulado a interação social, a verbalização, maior aceitação pelos jogos corporais, mudanças no comportamento e desenvolvimento das crianças autistas.

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA POSSÍVEL.

SHIRLEI LEONOR ÁVILA PINTO; ANDRÉIA MAYA RAPONE, LUCIA HELENA FRANZEN FIEBIG, MARIANGELA RIGON ORELLANA, MARIA EDUARDA SANTOS DE SOUZA

Introdução: Este estudo mostra como é possível o trabalho educativo ser um coadjuvante no tratamento de crianças, adolescentes e adultos hospitalizados e /ou em tratamento nos Centros de Atendimento Psicossocial de um hospital, sendo ainda um instrumento de inclusão social do indivíduo quando este retorna a sua comunidade, depois de um longo tempo de internação ou tratamento. Mostramos um breve histórico da criação do PAP- Programa de Apoio Pedagógico que é desenvolvido em parceria entre uma Escola Estadual Técnica em Saúde e um hospital desde agosto de 1990. O PAP encontra-se inserido nas unidades de internação e atendimento do hospital, nestas os professores possuem atividades comuns como: Estabelecer contato com a escola de origem do aluno/paciente visando a troca de informações e a inclusão deste no mundo escolar após sua internação ou

tratamento, subsidiar a equipe responsável com informações sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno/paciente. Os educadores respaldam-se em teóricos como: Fernandez (2001), Maturana (2000; 2002), Freire (1983), Piaget (1976). As aulas acontecem no leito do paciente/aluno ,em salas de aula ambiente, ou mesmo no isolamento objetivos: Evidenciar que o atendimento pedagógico prestado ao escolar afastado pela sua patologia de sua unidade escolar e /ou comunidade promove a sua reintegração/Inclusão no ambiente escolar. Métodos: O utilizou-se o relato das atividades desenvolvidas pelos educadores, relato das escolas e procedeu-se a análise dos dados.Conclusões: Os registros de aproveitamento escolar após o retorno do aluno/paciente, o retorno fornecido pelas escolas e comunidade e as aprovações no ano escolar, evidenciam que os atendimentos prestados pelo PAP contribuem para a inserção do aluno/paciente à escola e a sociedade. Palavras-Chave: Internação, Inclusão, Apoio Pedagógico.

COMO LIDAMOS COM O VIVER E O MORRER?

NEILA SELIANE PEREIRA WITT; NÁDIA GEISA SILVEIRA DE SOUZA

Entender o modo de viver contemporâneo como atravessado por discursos de juventude, saúde, cuidado, infinitude implicados na regulamentação das nossas ações, levou-nos a examinar como lidamos com o viver/morrer hoje. Nessa perspectiva, objetivamos problematizar os efeitos dessa rede discursiva, criando, talvez, condições para espaços de “liberdade” em relação aos cuidados do corpo e ao viver/morrer. O modo como se tem pensado o corpo e a vida vem gerando dificuldades de nos vermos como finitos e de falarmos sobre a morte. Desde o século XVIII, vivemos regidos por políticas que têm por finalidade assegurar a vida. Na crescente busca da correção e da infinitude do corpo ultrapassa-se a sua organicidade, através do uso de tecnologias biomédicas voltadas ao autocuidado, à prevenção de “riscos” e ao prolongamento da vida. Além disso, não se pode negar o destacado lugar da mídia, como instância pedagógica, na veiculação de “verdades” envolvidas na constituição de nossas subjetividades, funcionando como uma estratégia de regulação do corpo. Tais entendimentos nos moveram a analisar os enunciados relacionados às noções de vida/morte presentes em reportagens da revista Veja/SP. Nelas, enunciados direcionados ao cuidado do corpo e à “autonomia” do sujeito mostraram a integração das biopolíticas de redução de custos à saúde. Num pensamento voltado ao autocuidado e à saúde, os processos decorrentes do viver (a velhice, a doença, a morte...) são vistos como descuido ou negligência, passando a serem considerados decadência e derrota. Enfim, em uma sociedade regida pela vida, a morte deve ser evitada ou justificada em nome da defesa da vida (p. ex, os transplantes), superando-se os limites do corpo, a serviço da vida e produtividade do sujeito.

Engenharias

Engenharia Biomédica

MICROSCÓPIO VIRTUAL: SOFTWARE PARA ARMAZENAMENTO E VISUALIZAÇÃO A DISTÂNCIA DE LÂMINAS DE CITOPATOLOGIA

YUMI MONMA; LETÍCIA VIEIRA GUIMARÃES, ALBERTO DO CANTO, ALTAMIRO SUSIN

Este trabalho propõe um método de armazenamento e visualização de imagens digitais de uma lâmina de citopatologia. As imagens possuem todo o conteúdo da lâmina e o conjunto é chamado de lâmina virtual. Com a lâmina virtual é necessário manipular a lâmina real apenas uma vez, para a aquisição de seus dados, que podem ser visualizados em uma interface de navegação que simula o comportamento de um microscópio real. A interface, chamada microscópio virtual, tem recursos de zoom e localização da região visualizada atual sobre a própria lâmina em tamanho real. A lâmina virtual e o microscópio virtual permitem o estudo contínuo e simultâneo de uma lâmina por vários pesquisadores, sua transmissão para estudo remoto, e mesmo o estudo da lâmina em sala de aula, sem que seja necessária a presença da mesma. A lâmina virtual é gerada utilizando-se um microscópio automatizado conectado a um computador. O equipamento varre a lâmina, adquirindo fotos contíguas de sua superfície, observando uma porção de sobreposição entre uma foto e outra. São executados algoritmos de processamento digital de imagens para o realce das fotos, melhorando sua qualidade. A seguir as fotos são mapeadas, ou seja, têm suas localizações calculadas, utilizando algoritmos computacionais desenvolvidos no laboratório. Com as fotos adquiridas e suas localizações gera-se uma única imagem, de alta qualidade, da lâmina inteira. Esta é a lâmina virtual, que pode ser gravada em DVD.

SISTEMA MICROPROCESSADO PARA MONITORAÇÃO DE EXERCÍCIO

PAULO R.O. THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER; JEFFERSON FIGUERÓ FEIJÓ; DENIS MARTINEZ; EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA; AMANDA LUCAS DA COSTA

Introdução: É difícil avaliar, em humanos, o efeito de apnéias obstrutivas do sono sobre a capacidade de exercício. Distúrbios do sono podem ser provocados, em animais, por stress, hipóxia, e uso de medicamentos. Objetivos: Desenvolver e validar um modelo de exercício para realização de pesquisas em animais. Materiais e Métodos: Uma roda de atividade, com possibilidade de frenagem controlada, foi adaptada a uma caixa para camundongos. Fixaram-se dois ímãs (samário-cobalto), com polaridades invertidas, em extremidades opostas da roda (180°). Desenvolveu-se um equipamento monitor, autônomo, microcontrolado, com display LCD, interface serial e botão de comando. Ele opera em modo de baixo consumo (stand-by), sendo ativado por um sensor de efeito Hall especial (non-contact bipolar digital switch) posicionado externamente à caixa. O display exibe data e hora em tempo real; total de voltas; e voltas por minuto. Esses dados são armazenados em memória não-volátil. Um software foi desenvolvido para transferência e visualização gráfica dos dados em PCs (Windows XP). Resultados e Conclusões: O sistema foi testado, de 0 a 300 RPM, sem apresentar falhas no detector ou na contagem. O equipamento foi avaliado na Unidade de

Experimentação Animal por 45 dias, em até 72 horas contínuas de monitoramento. O nível de atividade (12 h noturnas), variando o número de animais por caixa foi de (mil voltas): $8,4 \pm 2,3$ (1 camundongo); $16,8 \pm 5,2$ (2); $26,0 \pm 5,6$ (3); e $31,7 \pm 3,2$ (4). Foi possível observar efeitos de aprendizado (treinamento) e separar camundongos com base em seu desempenho. Houve diminuição no desempenho ao ajustar o modelo (aumento de carga na roda) para torná-lo mais responsivo às variáveis em estudo (Efeito da hipóxia intermitente sobre o interesse por exercício em camundongos - GPPG 06-324).

CORRELAÇÃO DO ESCORE DE OXFORD MODIFICADO COM AS MEDIDAS PERINEOMÉTRICAS EM PACIENTES INCONTINENTES

PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS ; ADRIANA PRATO SCHMIDT; SIMONE D:AVILA NICKEL ; CAMILA MARTINS CHAVES ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR., ANDRÉ FROTTA MÜLLER

Introdução: diversas técnicas foram propostas para avaliação da musculatura do assoalho pélvico, porém, nenhum método mostrou-se capaz de medir as duas funções desses músculos: elevação e força de compressão. Na rotina de avaliação clínica é comumente empregada a palpação vaginal e, especialmente, o escore de Oxford modificado; entretanto, alguns trabalhos questionam a sensibilidade da escala de Oxford e sua correlação com medidas objetivas de força de contração muscular. Objetivo: neste estudo, propõe-se correlacionar as variáveis medidas na perineometria com o escore de Oxford modificado. Métodos: foram incluídas no estudo 45 pacientes com incontinência urinária que procuraram o ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As pacientes foram submetidas à palpação vaginal, realizada por uma fisioterapeuta treinada na escala de Oxford, e a medição da força de compressão da musculatura pélvica por meio de balonete conectado a transdutor de pressão. As duas avaliações foram realizadas no mesmo dia.. Resultados: encontrou-se correlação significativa ($p < 0,001$) entre o escore de Oxford e as variáveis pressão máxima de contração e tempo de ativação muscular com coeficientes de Pearson de 0,69 e -0,532, respectivamente. Contudo, observa-se uma superposição entre as medidas perineométricas e do escore de Oxford entre categorias adjacentes. Conclusões: Os resultados mostram que apesar de estar incorporada a rotina clínica de avaliação, deve haver restrições quanto ao uso do escala de Oxford com propósitos científicos.

NOVO EQUIPAMENTO PARA O TREINAMENTO DA MUSCULATURA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; ADRIANA PRATO SCHMIDT; DANTON PEREIRA DA SILVA JR. ; SIMONE D:AVILA NICKEL; CAMILA MARTINS CHAVES ; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ; PERCY NOHAMA

Introdução: As técnicas conservadoras representam uma alternativa para tratamento de mulheres com incontinência urinária, pois são terapias não destrutivas, praticamente sem efeitos colaterais associados, podendo ser empregada em pacientes onde a abordagem cirúrgica tenha falhado. Dentre estas técnicas destacam-se os exercícios da musculatura pélvica (EMAP) associados a biofeedback. Objetivos: Desenvolvimento de equipamento portátil para aplicação de EMAP associados a biofeedback em ambiente domiciliar e realização de estudo piloto em grupo de pacientes com incontinência urinária. Materiais e métodos: O novo equipamento desenvolvido trata-se de uma unidade microprocessada portátil com capacidade de memória para armazenar os exercícios realizados pela paciente em ambiente domiciliar. A cada consulta o conteúdo da memória é descarregado via interface USB e pode ser analisado pelo terapeuta. A monitorização da pressão de contração da musculatura pélvica é realizada com uma probe vaginal. Foram incluídas no estudo piloto dez pacientes, submetidas a um protocolo de 12 semanas. Ao início e final do tratamento as pacientes passaram por avaliação urodinâmica, perineometria e preencheram um diário miccional. Resultados: A avaliação perineométrica mostrou um aumento significativo na pressão máxima de contração da musculatura pélvica ($p < 0,01$) e o diário miccional um redução significativa no número de micções diárias ($p < 0,01$) e número de perdas por esforço ($p < 0,01$). As variáveis urodinâmicas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Conclusão: A instrumentação desenvolvida mostrou-se eficaz e as pacientes alocadas no estudo apresentaram alterações significativas nas variáveis analisadas e redução ou cura dos sintomas de incontinência urinária.

Linguística, Letras e Artes

Letras e Artes

EXPLICAÇÕES, JUSTIFICATIVAS E PRESTAÇÕES DE CONTAS NAS INTERAÇÕES ENTRE MÉDICOS E PACIENTES RAQUEL GOMES DA SILVA; ANA CRISTINA OSTERMANN

Esse estudo se insere em um projeto de pesquisa maior que tem como objetivo entender como ocorrem as interações entre médicos e pacientes em consultas ginecológicas e obstétricas (Ostermann, 2005). Tomamos como ponto de partida as políticas de humanização do SUS e, através das ferramentas da Análise da Conversa (Sacks, 1992; Psathas, 1995; Silverman, 1998; Hutchby, 1998), investigamos alguns fenômenos lingüístico-interacionais a fim de averiguar como e se o processo de humanização vem acontecendo através da linguagem. A instituição escolhida para a coleta dos dados foi um posto de saúde público especializado na saúde da mulher. Inicialmente, observamos o posto de saúde e acompanhamos algumas consultas. Registramos as observações feitas durante as consultas em diários de campo. O próximo passo foi gravar as interações em áudio, uma vez que a pesquisa se propõe a analisar dados naturalísticos. Em seguida, foram feitas as transcrições dos dados utilizando as convenções propostas por Jefferson (1984). Durante a análise, focalizamos a maneira como os médicos e/ou as pacientes fazem explicações, justificativas ou prestações de contas (Heritage, 1988; Peräkylä, 1998) na interação e, como a autoridade do médico pode ser mantida ou

reconhecida quando elas são produzidas (Peräkylä, 1998). Averiguamos que durante algumas explicações, os profissionais da saúde podem informar de maneira bastante explicativa, usando recursos didáticos que facilitam a compreensão das pacientes. Os médicos parecem também disponibilizar maior tempo de fala às pacientes, dando espaço para que elas façam questionamentos e/ou contribuições para a consulta.

IDENTIDADES DE GÊNERO EMERGENTES NA FALA EM INTERAÇÃO DURANTE A NEGOCIAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO

MARILÉIA SELL; ANA CRISTINA OSTERMANN

A concepção de identidade pós-estruturalista, não mais entendida como estática, engessada e natural, postula que existem inúmeras possibilidades identitárias que emergem em contextos socioculturais situados e de forma negociada (BUCHOLTZ e HALL, 2005; WENGER, 1998). Trancar a pessoa em categorias fixas e binárias, nessa perspectiva, acaba por retirar-lhe a agentividade no mundo (BUTLER, 1990; 1993), limitando-a àquilo que é tido como “natural” e pré-discursivo. Através da microanálise de dados naturalísticos da fala em interação, da inserção etnometodológica (FETTERMAN, 1998) e sob o recorte teórico-metodológico da Análise da Conversa (SACKS, 1982; WOUFFITT, 2005; HUTCHBY; WOUFFITT, 1998), Análise das Categorias de Pertença (SACKS, 1992; SILVERMAN, 1998) e Sociolinguística Interacional (OSTERMANN, 2003; GUMPERZ, 1982; GOFFMAN, 1995), esta pesquisa atenta para como os/as pacientes se orientam e quando fazem uso de categorizações sobre o que entendem ser homem e ser mulher durante o evento da consulta psicológica, pré-requisito legal na negociação da esterilização, vinculado ao Programa Nacional de Planejamento Familiar. Além disso, a pesquisa busca averiguar que tipos de atividades são relacionadas aos papéis sociais de homem e de mulher e como as próprias identidades de gênero são negociadas entre os/as participantes na e através da interação.

A HUMANIZAÇÃO NO SUS: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DA EXPLICAÇÃO DAS PACIENTES NAS CONSULTAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

JOSEANE DE SOUZA; ANA CRISTINA OSTERMANN

Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa maior (Ostermann, 2005) que tem como objetivo investigar como acontecem as interações entre médicos (ginecologistas, obstetras, etc.) e pacientes. A abordagem teórica e metodológica utilizada é a da Análise da Conversa (Sacks, 1992), que investiga dados naturalísticos, que são, nessa pesquisa, consultas médicas gravadas em áudio, coletadas em um posto de saúde do SUS da região metropolitana de Porto Alegre, e anotações de observações sobre o contexto local. Tomou-se como ponto de partida as novas políticas de humanização dos atendimentos criadas pelo Ministério da Saúde (HumanizaSUS) para se analisar de que forma se está humanizando através da linguagem. Especificamente, neste trabalho, é analisada a maneira como o médico responde às atribuições das pacientes sobre seus problemas de saúde (explicações das pacientes sobre as possíveis causas de seus problemas). O que se observou é que os médicos do posto pesquisado tendem a explorar a atribuição feita pela paciente, respondendo a ela de maneira mais humanizada. O presente trabalho pretende oferecer uma compreensão sobre o que a fala em interação tem a dizer sobre o processo de humanização da saúde da mulher e uma contribuição às discussões e reflexões que podem ocorrer nos ambientes acadêmico e profissional.

COMO SÃO ABORDADOS TÓPICOS DELICADOS EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS/OBSTÉTRICAS?

DÉBORA REJANE DA ROSA; ANA CRISTINA OSTERMANN

O foco da pesquisa é o modo como as pessoas abordam tópicos delicados ou tópicos tabu em consultas ginecológicas e obstétricas. Ainda que essas consultas configurem eventos apropriados para tópicos delicados, médicos e pacientes demonstram sinais de desconforto ao abordá-los. Os dados para esta pesquisa foram coletados durante o ano de 2006, em um posto do Sistema Único de Saúde localizado na região metropolitana de Porto Alegre, através da gravação em áudio das consultas. As gravações foram transcritas e analisadas adotando os métodos de Análise da Conversa, propostos por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974). Distúrbios encontrados em pesquisas anteriores marcam assuntos relativos à sexualidade; tais distúrbios configuram pausas longas durante a conversa, hesitações para determinados tópicos, evitações de certos termos, entre outros, e são nomeados por Silverman e Peräkylä (1990) como perturbações. Weijs, Houtkoop e Mullen (1993) observaram, na Holanda, consultas ginecológicas e obstétricas, identificando também fenômenos de perturbações na interação médico/paciente. Utilizando orientações de autores como Hutchby e Wooffitt (2001), Heritage (1984) e ten Have (1999), a análise das interações aponta os tópicos marcados por essas ocorrências e descreve as características interacionais pelas quais é possível identificá-las. As categorias de distúrbios interacionais: pausas (períodos de silêncio que antecedem uma fala); hesitações (proteções ao produzir uma fala); evitação (omissão de termos delicados); termos vagos (substituição de termos delicados por eufemismos). Resultados preliminares mostram distúrbios na interação tanto na fala das pacientes como dos médicos, em momentos caracterizados pela abordagem de assuntos relativos à sexualidade e partes íntimas da mulher.

O USO DE DIRETIVOS EM CONSULTAS OBSTÉTRICAS COM PACIENTES DO SUS

TATIANE ROSA CARVALHO; ANA CRISTINA OSTERMANN

Esse projeto de pesquisa advém de um projeto de pesquisa maior (OSTERMANN, 2005), que visa a analisar interações entre mulheres e profissionais da saúde em consultas ginecológicas e obstétricas, a fim de que possamos entender melhor como tais interações acontecem. A instituição escolhida para a geração de dados foi um posto de atendimento à saúde da mulher situado na região do Vale do Rio dos Sinos. Para a realização da pesquisa, utilizamos a proposta de Análise da Conversa (SACKS, 1992; HUTCHBY & WOUFFITT, 1998; PSATHAS, 1995; TEN HAVE, 2000). As observações das consultas no posto de atendimento à mulher foram iniciadas em março de 2006. Após as gravações em áudio das consultas, as interações foram transcritas, utilizando-se as convenções propostas por Jefferson (1984) e então, analisadas. Durante a análise dos dados focalizamos alguns fenômenos interacionais, entre eles, o uso de diretivos (GOODWIN, 1980; WEST, 1990), que são enunciados que tentam fazer com que outra pessoa faça algo. Os diretivos podem ocorrer de duas formas: forma mitigada (pedidos e sugestões) ou forma

agravada (ordens e exigências). O estudo de West (1990) mostrou que a elaboração de diretivos mitigados pode minimizar diferenças de status entre médico e paciente. Este estudo se propõe oferecer subsídios para reflexão sobre a importância da linguagem em atendimentos médicos, bem como pretende compreender como a formulação de diretivos pode contribuir para a humanização da saúde da mulher.

QUALIDADE DE ATENDIMENTO NA ÁREA DA SAÚDE ATRAVÉS DA FALA: UMA ESTRATÉGIA EFICAZ E BARATA

RENATA DURGANTE; ANA CRISTINA OSTERMANN

O presente estudo, que parte de um projeto maior (Ostermann 2005), analisa consultas ginecológicas e obstétricas em um posto da rede pública de saúde na região metropolitana de Porto Alegre. Esta análise nos proporcionou ver práticas linguísticas que já estão sendo utilizadas por alguns médicos com vistas a um processo de humanização das consultas. E é aí que entra nosso objetivo, o de contribuir com estudos que mostrem práticas aplicáveis com o intuito de humanizar as consultas médicas na rede pública de saúde. Práticas exercidas através da fala são maneiras mais baratas e imediatas de se alcançar este objetivo de maior satisfação de ambas as partes. Iniciamos o processo de coleta de dados com a obtenção de autorização para que as consultas fossem gravadas, a fim de serem, mais tarde, transcritas fidedignamente e por fim, analisadas. Este estudo mostrará, especificamente, um fenômeno que ocorre na fala que pode contribuir, ou não, para uma relação mais simétrica dentro da consulta; este fenômeno é o fenômeno da interrupção. O fenômeno da interrupção se caracteriza pela entrada abrupta do interlocutor durante a fala do falante corrente, quebrando a completude da idéia sendo apresentada (Jefferson 1983). Tal fenômeno pode representar uma violação ao direito de fala da outra pessoa, mas pode, por outro lado, mostrar e/ou criar maior engajamento na conversa. Nossos dados mostram que as pacientes também interrompem os médicos, e isso causa um declínio no nível de assimetria da relação médico/paciente, o que pode resultar em uma consulta mais igualitária, no que diz respeito a hierarquias e acabar por colocar o/a paciente em uma situação mais confortável para expressar-se diante do médico.

SER MULHER É SER MÃE? AS NEGOCIAÇÕES DE IDENTIDADES EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS EM UM POSTO DE SAÚDE DO SUS

ALINE JAEGER; ANA CRISTINA OSTERMANN

Este trabalho tem como objetivo analisar as interações entre médicos/as e mulheres que buscam atendimento ginecológico e obstétrico em um posto de saúde da região metropolitana de Porto Alegre. A abordagem teórica-metodológica utilizada é a da Análise da Conversa (WOFFITT, 2005; HUTCHBY; WOUFFITT, 1998), que propõe investigações de dados naturalísticos, os quais são, nessa pesquisa, consultas médicas gravadas em áudio e transcritas de acordo com as convenções de Jefferson (1984), além de anotações de observações sobre o contexto local. Durante a consulta, alguns passos/rituais são seguidos, tais como o cumprimento inicial, preenchimento da ficha e, muitas vezes, o exame de toque. Um estudo comparativo entre os dois tipos de consultas tem como foco possibilitar uma análise sobre as identidades que emergem nas interações e são negociadas pelos/as interagentes nos diferentes momentos das consultas. O que se percebe são diferentes identidades emergindo nos dois tipos de consultas (mãe, mulher, criança...). O presente trabalho pode contribuir para uma melhor compreensão das identidades como algo socialmente construído e não mais entendidas como fixas e binárias.

Ciências Exatas e da Terra

Sistemas de Computação

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE
LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; ELISANDRA LURDES POSSAN, CRISTIANE BARELLI

Introdução A proposta de pesquisa visa desenvolver um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando Sistemas Tutores Inteligentes (STIs). A pesquisa será aplicada na área da Educação Médica, especificamente no apoio ao diagnóstico da Tuberculose (TB). Objetivos Analisar as correntes pedagógicas utilizadas no AVA através da implementação de uma base de conhecimentos, coletados com especialistas em TB. Materiais e métodos No desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a linguagem PHP e o banco de dados MySQL. A pesquisa está sendo desenvolvida no Centro de Informática para Pesquisa Epidemiológica – CIPE/UPF/HC. O AVA identifica o potencial de um ambiente educativo na área da TB, integrando usuários da Secretaria da Saúde do Município de Passo Fundo. Resultados e Conclusões Segundo Coura (2005, p. 328), a TB é uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo bacilo M. Tuberculosis também denominado de bacilo de Kock e que se caracteriza pelo comprometimento da imunidade mediada por células. Em termos mundiais, ela é, das doenças com agente específico, a que causa o maior número de mortes, cerca de três milhões por ano, 99% das quais em regiões subdesenvolvidas (Tavares et al., 2005). Desta forma, é importante divulgar e analisar informações utilizando um ambiente virtual de aprendizagem, para que desta forma, a adesão ao tratamento da TB seja o mais completo e acessível à todos os pacientes e familiares envolvidos. Após as etapas de avaliação e testes, o ambiente virtual será utilizado no ensino, integrando profissionais da área da saúde.

AVALIAR METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA: REDES NEURAIIS ARTIFICIAIS E SISTEMA NEURO-DIFUSO NO DIAGNÓSTICO DE EVENTOS EPILÉPTICOS

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; MICHÉLI ADRIANA SCHWALBERT, LUCAS LESE MONTEIRO, HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO FILHO

Introdução A pesquisa investiga metodologias de aprendizagem de máquina aplicadas no diagnóstico de eventos epiléticos. Estão sendo analisados diferentes algoritmos de aprendizagem envolvendo Redes Neurais Artificiais (RNAs) e Sistemas Neuro-Difusos (SNDs), na tentativa de determinar as melhores intensidades de conexões sinápticas e os melhores percentuais de acertos. **Objetivos** Analisar os sintomas apresentados pelos pacientes realizando a classificação adequada de eventos epiléticos. Comparar com outros algoritmos de aprendizagem. **Materiais e métodos** Está sendo utilizado o algoritmo backpropagation no treinamento da RNA. Serão utilizados diferentes métodos para minimizar o erro, entre eles, o método de Correção de Erros, Regra Oja e Regra de Yuille. Através da utilização de diferentes regras de aprendizagem, procura-se encontrar os melhores resultados. Nesta pesquisa é utilizada a International League Against Epilepsy (1981). **Resultados e Conclusões** Na avaliação da metodologia de aprendizagem estão sendo utilizadas as medidas de: (1) avaliação de desempenho, através do teste de hipótese e (2) validação interna da Base de Conhecimentos, incluindo as medidas de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo. Os resultados preliminares indicam que os melhores percentuais de acertos das metodologias exploradas encontram-se com os SNDs, em razão de que estas metodologias representam melhores as informações imprecisas, presentes nos dados de anamnese dos pacientes.

IDENTIFICAR ACHADOS CITOGENÉTICOS CARACTERÍSTICOS DE PACIENTES EPILÉPTICOS DESENCADEADOS POR MUTAÇÕES CROMOSSÔMICAS UTILIZANDO UMA ABORDAGEM NEURO-DIFUSA

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO, ADIL DE OLIVEIRA PACHECO, RAFAEL BISINELLA, SÍLVIA MODESTO NASSAR

Introdução Esta pesquisa identifica a presença de mutações cromossômicas (padrões) causadoras de epilepsia através de técnicas de cariotipagem e gênicas (moleculares) utilizando polimorfismos de DNA (ácido desoxirribonucléico). As estruturas numéricas, juntamente com a extração das características dos genes serão analisadas por meio de uma estrutura híbrida envolvendo Redes Neurais Artificiais (RNAs) e a Lógica Difusa. **Objetivos** Reconhecer o gene de maior prevalência nos pacientes analisados identificando a prevalência dos casos de epilepsia a partir da idade e sexo dos pacientes utilizando modelos de aprendizagem de máquina conexionista e difusa. **Materiais e métodos** Serão analisados 100 pacientes suspeitos de epilepsia os quais estão cadastrados no consultório do médico neurologista que acompanha o desenvolvimento da pesquisa. Estes pacientes serão divididos em dois grupos: (a) 50 pacientes com suspeita de epilepsia e (b) 50 pacientes pertencentes ao grupo controle. **Resultados e Conclusões** A pesquisa integra os conceitos entre as áreas da Genética e Biologia Molecular procurando identificar achados citogenéticos e genéticos característicos de pacientes epiléticos através da implementação de um Sistema Neuro-Difuso (SND) para classificar padrões cromossômicos. A fase inicial inicia com a coleta de amostras de sangue, seguido do estudo cromossômico utilizando termociclador para amplificação gênica e sistema de foto-documentação de imagens obtidas através de transiluminador.

BANCO DE DADOS ON-LINE PARA AUXÍLIO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ESCOLHA DE CONTRACEPTIVOS ORAIS

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; ÂNGELA MASSIGNAN (FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS)

Introdução: Estudos mostram a associação entre o uso de anticoncepcionais orais (ACO) e o desenvolvimento de doenças como trombose venosa, enxaqueca, entre outras. É sugerido na literatura que a redução de risco para tais desfechos pode ser obtida através da diminuição da dose e alteração do tipo de estrógenos e/ou progestágenos contidos nos ACO. Neste trabalho, descrevemos a criação de um banco de dados que auxilia o profissional de saúde na tomada dessa decisão. **Objetivo:** Criar um banco de dados de ACO que permita ao médico generalista ou ginecologista procurar medicações pelo tipo e dose de estrógeno ou progestágeno, pelo nome comercial, comparar formulações, consultar preços e encontrar os fabricantes de 70 marcas de ACO disponíveis no mercado brasileiro. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se a ferramenta MySQL Workbench para desenhar o banco de dados em um servidor MySQL 4.1.14 executado em sistema operacional Gentoo Linux 2006.1 com servidor Hypertext Transfer Protocol (HTTP) Apache 2.0.55-r1 e interpretador PHP 4.4.0-r4. O banco foi alimentado com dados coletados com fabricantes e fornecedores dos medicamentos. **Resultados:** Foi criado o banco de dados de ACO que pode ser acessado através de uma interface intuitiva de consulta e exibe os resultados em uma página amigável visualizada através de navegadores comuns como o Microsoft Internet Explorer e o Mozilla Firefox. O programa é gratuito e pode ser acessado de qualquer computador conectado à Internet. **Conclusão:** A substituição do ACO é rotina no consultório do ginecologista e do médico generalista. A ferramenta criada permite acesso rápido, fácil e universal a uma fonte que auxilia o profissional no processo decisório, possibilitando a escolha do medicamento mais adequado para cada paciente de acordo com as queixas, a idade, a história médica ou a condição financeira.

Ciências Ambientais

CALBRADORES DE ATIVIDADE: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA NUCLEAR DE PORTO ALEGRE

FREDERICO GIL ALABARSE; RENATA LUZ; ANA MARIA XAVIER; AKIRA IWAHARA

Um programa de comparação de medidas de atividade de radiofármacos administrados a pacientes em Serviços de Medicina Nuclear, com a finalidade de avaliar o desempenho de calibradores de atividade (ativímetros), vem sendo conduzido no país sob a

coordenação do Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Comissão Nacional de Energia Nuclear, IRD/CNEN. Neste trabalho, são apresentados os resultados de medidas de atividade, realizadas na cidade de Porto Alegre, RS, no período de 2004 a 2007, empregando os radionuclídeos ^{131}I , $^{99\text{m}}\text{Tc}$, ^{67}Ga e ^{201}Tl de modo a possibilitar a verificação da rastreabilidade metrológica dos calibradores de radionuclídeos utilizados pelos Serviços de Medicina Nuclear participantes deste programa. Os resultados obtidos foram analisados sob o ponto de vista de conformidade com os requisitos estabelecidos pela CNEN e comparados com resultados obtidos em outras cidades brasileiras. Em 2007 100% dos ativímetros avaliados estão em conformidade com os requisitos estabelecidos pela CNEN. A importância deste programa reside no fato de ser possível identificar falha nos ativímetros que possam ter implicações na proteção radiológica de pacientes submetidos a procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que empregam radiofármacos.

ANÁLISE DO PERCENTUAL DE ATIVIDADE ADSORVIDA EM FRASCOS DE PENICILINA UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR CARDIONUCLEAR, PORTO ALEGRE/BRASIL
FREDERICO GIL ALABARSE; ILO DE SOUZA BAPTISTA; CAROLINA FAUTH STORCK MAZZOLA; ANA MARIA XAVIER; MAISA MAGALHÃES; JESÚS SALVADOR PEREZ GUERRERO

A gerência de rejeitos radioativos em um Serviço de Medicina Nuclear (SMN) envolve as etapas de armazenamento, decaimento e posterior descarte como lixo comum no sistema de coleta de lixo urbano (sólidos) ou na rede de esgotos sanitários (líquidos solúveis). No entanto, para uma correta determinação do tempo de armazenamento para decaimento, faz-se necessário estabelecer parâmetros que reflitam a realidade. Assim, objetivou-se verificar se a hipótese que vem sendo adotada pela Divisão de Rejeitos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (DIREJ/CNEN), qual seja, de que 2% da atividade inicial do material radioativo ficam adsorvidas no frasco, é adequada. Para isso, o procedimento adotado foi o de registrar as atividades dos frascos de penicilina contendo materiais radioativos durante sua movimentação em um SMN. Foram registradas a atividade inicial e a atividade de descarte, o tempo inicial e o tempo de descarte, bem como o tipo de radiofármaco. Depois de realizado um cálculo de decaimento utilizando a expressão $A=A_0 e^{-\lambda t}$, onde $\lambda=\ln 2/t_{1/2}$, $t_{1/2}$ é a meia-vida e t é o tempo transcorrido, para colocar ambas as atividades em um mesmo ponto na seta do tempo, fez-se a comparação entre as medidas de atividade, por radiofármaco, para avaliar o percentual de atividade adsorvido pelo frasco a ser descartado em relação à atividade inicial nele contida. Foram obtidos resultados com 263 amostras, num período de 165 dias. Verificou-se não ser constante o percentual de atividade adsorvido pelos frascos, percentual esse que varia em função do radiofármaco empregado. Todos percentuais registraram valores acima da hipótese sugerida pela DIREJ/CNEN. Sugere-se um estudo sistemático abrangendo outros SMN que trabalhem com este tipo de rejeito para fins de comparação e avaliação de valores a serem adotados coerentes com a realidade.

RESÍDUOS SÓLIDOS: ANÁLISE PRELIMINAR DA ATIVIDADE ADSORVIDA EM FRASCOS DE PELICILINA, SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
FREDERICO GIL ALABARSE; RENATA LUZ; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR; ANA MARIA XAVIER; MAISA MAGALHÃES; JESÚS SALVADOR PEREZ GUERRERO

Os rejeitos radioativos podem ser eliminados quando suas atividades são inferiores às estabelecidas em Norma específica da CNEN. Assim, conhecendo-se a atividade do radioisótopo contida em dado material, pode-se determinar o tempo necessário de armazenamento para decaimento e posterior eliminação. Algumas vezes, no entanto, é necessário fazer uso de hipótese para se estabelecer a atividade remanescente. Novas observações sugerem que a estimativa da atividade residual contida nos rejeitos radioativos pode não refletir a realidade. Assim, verifica-se a importância de um estudo empírico, qualitativo e quantitativo, para se determinar com maior precisão o percentual de atividade inicial remanescente em frascos que contiveram materiais radioativos empregados em Serviços de Medicina Nuclear (SMN). Para estimar a atividade residual das amostras, foi medida a atividade inicial de cada radiofármaco (para um dado tempo inicial) e a atividade da amostra após ter sido esvaziada (para um dado tempo final). Assim, foi feito o cálculo de decaimento e a comparação entre as medidas obtidas para cada radiofármaco. Foram medidas 157 amostras num período de 161 dias. Este estudo verificou que a atividade adsorvida em resíduos sólidos contaminados (frascos de penicilina), utilizados em procedimentos do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, varia em função do radiofármaco utilizado. Recomenda-se um estudo comparativo com outros SMN para se chegar a uma melhor estimativa do valor a ser adotado na revisão da Norma da CNEN para aprimorar o cálculo do tempo de armazenamento de resíduos sólidos para posterior descarte.

LABORATÓRIO DE MEDICINA NUCLEAR COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA, UMA ANÁLISE DA ATIVIDADE DE FRASCOS CONTAMINADOS
FREDERICO GIL ALABARSE; JÚLIO CÉSAR MARTINI; EDUARDO ENDRESS RENDA; ANA MARIA XAVIER; MAISA MAGALHÃES; JESÚS SALVADOR PEREZ GUERRERO

Em algumas áreas de aplicação das radiações ionizantes em medicina tem-se, como conseqüência, a geração de rejeitos radioativos. O Laboratório de Medicina Nuclear do Complexo Hospitalar Santa Casa produz grande quantidade de frascos contaminados com materiais radioativos em função da grande quantidade de procedimentos de diagnóstico e terapia realizados naquele ambiente. Para que haja uma melhor gestão dos processos de armazenamento, decaimento e descarte dos frascos que são considerados rejeitos radioativos, são necessários cálculos fundamentados em algumas hipóteses. Este trabalho visou avaliar em um grande número de amostras a atividade dos frascos gerados pelo citado Laboratório. A metodologia utilizada foi a de separar os rejeitos por tipo de radiofármaco e comparar (após registro dos dados) as medidas das atividades iniciais dos frascos e as finais, ao término da utilização do radiofármaco contido no frasco, após devida correção do tempo transcorrido. Foram medidas 402 amostras em 137 dias. Foram constatados diferentes percentuais de atividade por grupo de radiofármacos. Este estudo servirá de subsídio experimental para nortear um valor conservador a ser adotado para o tempo de armazenamento de rejeitos em um SMN, para posterior descarte como lixo comum.

SERINGAS CONTAMINADAS: ANÁLISE PRELIMINAR DA ATIVIDADE ADSORVIDA, SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**FREDERICO GIL ALABARSE; LUZ; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR; ANA MARIA XAVIER; MAISA MAGALHÃES; JESÚS SALVADOR PEREZ GUERRERO**

Os procedimentos realizados em um Serviço de Medicina Nuclear (SMN) envolvem o uso de fontes radioativas para fins terapêuticos e diagnósticos. Sabendo que, depois de realizado um procedimento com fontes radioativas, o recipiente utilizado para tal fica contaminado pelo radioisótopo aplicado, é necessário adotar medidas especiais para o armazenamento e eliminação desse recipiente, nomeado de rejeito radioativo. Neste estudo, é feita uma análise preliminar do percentual de atividade adsorvida nas seringas utilizadas em procedimentos do SMN do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O método consiste em realizar medidas da atividade das seringas contendo radiofármacos antes destes serem injetados nos pacientes e as atividades das seringas vazias, antes destas serem descartadas (sempre registrando o tempo em que as medidas foram realizadas e o tipo de radiofármaco utilizado). Após a coleta de dados, é realizado cálculo de decaimento e posterior comparação das medidas para cada radiofármaco. Num total de 539 medidas realizadas em 161 dias, foi verificado que o percentual de atividade adsorvida nas seringas varia em função do radiofármaco. Os dados levantados neste estudo servirão de subsídio teórico para a revisão da Norma de rejeitos da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Foi observada a necessidade de um estudo comparativo abrangendo outros SMN para determinar um fator de correção de dose para seringas em função do radiofármaco, objetivando uma precisa determinação da dose a ser administrada a pacientes.

ÍNDICE REMISSIVO POR PRIMEIRO AUTOR

ADELAR PEDRO FRANZ	152	ANELISE STEFFEN	78
ADELE KUCKARTZ PERGHER	19	ÂNGELA JORNADA BEN	11
ADRIANA BIONDO DA SILVA	32	ANGELA ZANONATO	81, 174, 175
ADRIANA CORSETTI	217	ANISE BUENO DA SILVA	218
ADRIANA DE SIQUEIRA CARVALHO	176	ANNELIESE HOFFMANN	176
ADRIANA MACARI	142	ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO	251
ADRIANA OLIVEIRA DA PAIXÃO	55	ANTONIO SOUZA COELHO JUNIOR	173
ADRIANA STRIEBEL	116	ARIANE GRACIOTTO	75
ADRIANE GONÇALVES SALLE	276	AUGUSTUS JOLI MARTINS FERNANDES	258
ADRIANO LIMA E SILVA	203	BARBARA CRISTINA LIMA DE BORBA	42
ALESSANDRA BILESKI MAGRISO	208	BETINA RODRIGUES DA SILVA	46, 72
ALESSANDRA BOMBARDA MÜLLER	11	BIANCA MICHEL SPINDLER	104, 118
ALESSANDRO WAJNER	244	BIANCA NUNES STOLL	10
ALEXANDRE LUZ DE CASTRO	257	BRUNA DOLEYS CARDOSO	245
ALEXANDRE SCHIO FAY	103	BRUNA LIMA RYMER	187
ALEXANDRE SILVA DE MELLO	237	BRUNA ZIEGLER	80
ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI	104, 185	BRUNO GRAEBIN DE FARIAS	270
ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO	233, 234	BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO	158, 159
ALICE FISCHER	83, 197, 198	CAMILA BARBOSA DA COSTA	19, 32
ALÍCIA DEITOS	252	CAMILA BITENCOURT REMOR	44
ALINE ALVES VELEDA	20, 44	CAMILA DE CHRISTO DORNELES	174
ALINE ANDREA DA CUNHA	237	CAMILA FINGER VIECELLI	97
ALINE CARVALHO DUTRA	49	CAMILA JANKE LOPES	196
ALINE DA ROSA MILTERSTEINER	126	CAMILA LEMOS	27
ALINE DO AMARAL ZILS	5	CAMILA MORAES MARQUES ÁVILA	262
ALINE JAEGER	283	CAMILA MORELATO DE SOUZA	151
ALINE LOPES BUENO	211, 212	CAMILA RIGHI	39, 66
ALINE RANZOLIN	87	CAMILA TEIXEIRA PEREIRA	180
ALINE SOUZA DE FRAGA	213	CAMILA ZIMMER DA SILVA	232
ALLANA ABREU MARTINS ANDREOLLA	158	CAMILLA MARTINS SOARES	63
AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA	75	CAMILO CORBELLINI	115
ANA AYALA LUGO	160, 251	CARINE LAMPERT	10
ANA BEATRIZ CAUDURO HARB	109	CARINE MORAES VIGNOCHI	203
ANA CAROLINA KANITZ	224	CARLA BRAUNER BLOM	168
ANA CAROLINA LACERDA SCHEIBLER	16	CARLA LUCIA ANDRETTA MOREIRA	22
ANA CLAUDIA BORGES DOS SANTOS SENA	207	CARLA PATRICIA OLIVEIRA PARRELA	125
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	228	CARLOS EDUARDO FERREIRA PITROSKI	242
ANA CLÁUDIA MACEDO DA MATTA	189	CARLOS FRANCISCO PEREIRA DO BEM	191
ANA FLOR H.CORNELY	184	CARLOS OSCAR KIELING	182
ANA HELENA DA ROSA PAZ	117	CARLOS SCHÜLER NIN	106
ANA LÚCIA ISOTTON	167	CARMEN LUCIA MOTTIN DURO	42
ANA LUÍSA PETERSEN COGO	74	CARMEN MARIA BARROS DE CASTRO	6
ANA LUISA POERSCH	277	CARMEN PILLA	233
ANA LUISA XAVIER DA SILVEIRA	113	CAROLINA AUGUSTO VENKER	3
ANA LUISA ZACHARIAS	112, 152	CAROLINA CAON OLIVEIRA	35, 40
ANA LUIZA ANTUNES PRESTES DA CRUZ	41	CAROLINA CASARA	99
ANA MARIA KÜLZER	202	CAROLINA FRANK SCHLINDWEIN	127
ANA MARIA MULLER MAGALHAES	53	CAROLINA RIBAS DO NASCIMENTO	103
ANA PAULA ALEGRETTI	193	CAROLINA SANT'ANNA UMPIERRES	222
ANA PAULA BRASIL OLIVEIRA	198	CAROLINA SILVA SCHIEFELBEIN	107
ANA PAULA DA SILVA PEDROSO	274	CAROLINA URIBE CRUZ	251
ANA PAULA FABBRIS ANDREATTA	266	CAROLINA WILTGEN CAMPOS	199, 207
ANA PAULA LINHARES DA SILVA	56	CAROLINE HESPANHOL MARTINS	102
ANANDA CRISTINE SANTOS GALVÃO	247	CAROLINE SARTORI	91
ANDRÉ ANJOS DA SILVA	93, 196	CATIA SIMONI TEIXEIRA	35
ANDRÉ DE MOURA CARVALHO	59	CÁTIA SOUZA	67
ANDRÉ KRIEGER BUSATO	142	CATIANE DE FARIAS RODRIGUES	267
ANDRÉA BARLEZE DA COSTA	90	CATIUSA DE GASPERI	228
ANDREA CAVALLI PIZZINI	52	CECILIA HELENA GLANZNER	17
ANDRES FELIPE GONÇALVES PAIM	125	CELIA NICKEL	247
ANDRESSA PETTER MACHADO	277	CÉSAR FONTOURA DE MENESES	76
ANDRESSA STEFENON	171	CHARLINE SZARESKI	58
ANDRIUS BERARDI	171	CHRISTIAN MULLER	127
		CHRISTIANE WAHAST ÁVILA	43

CIBELE VARGAS DA SILVA.....	97	ELIANE LAVALL.....	18
CÍNTIA DE DAVID.....	261	ELIANE RABIN.....	41
CÍNTIA DETSCH FONSECA.....	225	ELISÉA MARIA MEURER.....	94
CLARA BELLE MANFROI GALINATTI.....	138	ELIZA DALSASSO RICARDO.....	167
CLARICE FRANCO MENESES.....	124	ELIZANE GIORDANI LEMOS.....	23
CLARICE MARIA DALL'AGNOL.....	28	ELIZETH HELDT.....	16
CLARISSA GARCIA RODRIGUES.....	28	ÉRICO AUGUSTO CONSOLI.....	170
CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS.....	153	ERZELINO BORELI FILHO.....	134, 135
CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS.....	61	ESALBA SILVEIRA.....	266
CLAUDIA CILENE FERNANDES CORREIA LAURINO.....	87	ESTEFANIA INEZ WITTKKE.....	143
CLAUDIA CRISTINA PEREIRA LOPES.....	264	ESTELA MARIA BRUXEL.....	12
CLAUDIA FORTES RUBIM.....	264	ETIENE AQUINO CARPES.....	244
CLÁUDIA WACHLESKI.....	149, 150	EVANDRO BARBIERI.....	123
CLAUDIO CORREA NATALINI.....	253	FABIANA AMARAL GUARIENTI.....	150
CLEOCIR MARTA TECCHIO.....	70	FABIANA COSTA MENEZES.....	92
CRISLAINE LAMBIASE CALVETE.....	241	FABIANA QUOOS MAYER.....	247
CRISTIANE COMPARIN.....	100	FABIANA SPECHT.....	110, 111, 114
CRISTIANE FRIEDRICH FEIL.....	276	FABIANE DE ÁVILA MAREK.....	30
CRISTIANI CAROLINE KNOPKER.....	15	FABIANE KREUTZ DE OLIVEIRA.....	192
CRISTIANO CAETANO SALAZAR.....	95, 96	FÁBIO CANGERI DI NASO.....	137
CRISTIANO GOMES.....	207	FABRÍCIO FIGUEIRÓ.....	235
CRISTINA COSTA SILVEIRA.....	59	FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO.....	105
CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES.....	133, 134	FELIPE BRUM DREWS.....	157
CRISTINA DICKIE DE CASTILHOS.....	231	FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER.....	155
CRISTINA RODRIGUES CORRÊA.....	23	FELIPE MAZZOLENI.....	117, 118
CRISTINI KLEIN.....	31	FELIPE TELOKEN DILIGENTI.....	188
CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE.....	10, 110	FERNANDA CANO CASAROTTO.....	82
DAIANA DA SILVA LÚCIO.....	44, 64, 71, 77	FERNANDA DE MATOS FEIJÓ.....	211
DAIANDY DA SILVA.....	110, 231	FERNANDA DE MELLO CHASSOT.....	25, 62
DAIANE AGOSTINI PEZZINI.....	208	FERNANDA DE QUADROS ONOFRIO.....	119
DAIANE DAL PAI.....	56	FERNANDA DIAS.....	215
DAIANE DE LIMA.....	265, 267	FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA.....	249
DAIANE FALKEMBACH.....	79	FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA.....	250, 251
DAILA ALENA RAENCK DA SILVA.....	63, 69	FERNANDA LISE.....	24, 62, 69
DAISY LOPES DEL PINO.....	210	FERNANDA LISE; ADRIANA BAESSO.....	43
DALTON WIGGERS MEDEIROS.....	146, 147	FERNANDA MARCOLIN.....	229
DÂNAE LONGO.....	252	FERNANDA MARQUES DE SOUZA GODINHO.....	241
DANIEL BRAZ CAVALHEIRO.....	226	FERNANDA MARTINS LOPES.....	236
DANIELA CAETANO DA SILVA.....	279	FERNANDA MENDES OVIEDO.....	9
DANIELA TCHERNIN WOFCHUK.....	201	FERNANDA MISSIO MARIO.....	163
DANIELE LIMA ALBERTON.....	92	FERNANDA MOSENA MUNARI.....	109
DANIELLE YUKA KOBAYASHI.....	93	FERNANDA NIEMEYER.....	54
DANNUEY MACHADO CARDOSO.....	85	FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA.....	151
DAYANE DE AGUIAR CIOLELLA.....	36, 54	FERNANDA PÊS DE CAMARGO.....	231
DEBORA FRANCISCO DO CANTO.....	21	FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI.....	78
DÉBORA REJANE DA ROSA.....	282	FERNANDA THONES MENDES.....	269
DÉBORA VIANNA ECKERT.....	22	FERNANDA WEYNE MAGNUS.....	151
DÉBORA ZMUDA PADILHA.....	9	FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL.....	135
DEBORAH HEIN SEGANFREDO.....	35	FERNANDO BASSO.....	276
DEISE CRISTINE FRIEDRICH.....	239	FERNANDO SOLIMAN.....	110
DEISIRÊ ECKERT.....	220	FRANCIELE DALL BELLO PESSUTTO.....	250
DENIS MARTINEZ.....	141	FRANCIELE MARCHIORETTO.....	51
DENISE BUENO.....	229	FRANCISCA MOSELE.....	213
DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHESSI.....	278	FREDERICO GIL ALABARSE.....	284, 285, 286
DIEGO BALDISSERA.....	128	FREDERICO KLEIN GOMES.....	136, 161
DIEGO BROMFMAN PIANTA.....	257	GABRIEL RODRIGO FRIES.....	146
DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS.....	166	GABRIELA BOTTAN.....	21
DINLER AMARAL ANTUNES.....	253	GABRIELA BROILO FERREIRA.....	250
DIOGO SCALON.....	216	GABRIELA CAVAGNOLLI.....	234
ÉDER MARCOLIN.....	258, 259	GABRIELA KOGLIN.....	107
EDGAR E. SARRIA I.....	84	GABRIELA LASTE.....	13, 227
EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA.....	236	GABRIELA LISANGELA DELLA FLORA.....	31
EDUARDO FRANCISCATTO.....	143	GABRIELA MARODIN.....	274
ELENICE RENNER FERREIRA.....	18	GABRIELA RIBEIRO FILIPOUSKI.....	150
		GABRIELE BORGES VALÊNCIO.....	265

GABRIELLA REJANE DOS SANTOS.....	246	JOÃO LEONARDO FRACASSI PIETROBELI....	181, 248
GABRIELLE DIAS SALTON.....	252	JOÃO ROBERTO FERNANDES	259
GEÓRGIA DORIGON	86	JOEL KUYAVA.....	15
GIANSQUI ANGELA FONTOURA TREMEA DE OLIVEIRA	7	JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ LINHARES.....	36, 37
GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB	65, 66, 77	JÓICE MERZONI	193
GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA	36, 55, 76	JOICE MOREIRA SCHMALFUSS	23
GIOVANA PUJOL VEECK.....	191	JOÍZA LINS CAMARGO	230
GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR	147	JONAS ALEX MORALES SAUTE.....	153
GISELA CATALDI FLORES	29	JORDANA DE FRAGA GUIMARÃES.....	188
GISELE SILVA DE MORAES	96, 122	JORGE LUIZ DOS SANTOS.....	181
GISLAINE SAURIN	48	JOSÉ ALBERTO RODRIGUES PEDROSO	243
GRACIELA FEIER FROES.....	24, 70	JOSÉ ANTONIO MAGALHÃES	94, 161
GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINC... 33, 38, 51		JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS.....	20, 34, 39, 45
GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS	68	JOSEANE DE SOUZA.....	282
GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES.....	150	JOSIANE RANZAN.....	153
GRAZIELLA RODRIGUES	258	JÚLIA AZEVEDO.....	93
GREICE RAQUEL MACHADO.....	203	JÚLIA DUTRA DE CARVALHO	278
GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA	132	JULIA GOULART GUIMARÃES	106
GUILHERME BALDO	246	JULIA SCHMIDT SILVA	137
GUILHERME BECKER SANDER.....	120, 121, 122	JÚLIA SCHNEIDER PROTAS.....	270, 272
GUILHERME CAPELETO DE ANDRADE;.....	79	JULIANA BOCHENEK STELLA	89
GUILHERME HOHGRAEFE NETO.....	14, 98, 284	JULIANA CATUCCI BOZA	99, 100
GUILHERME LOUREIRO FRACASSO.....	94	JULIANA DOS SANTOS COSTA	9
GUSTAVO DA CAS BIASI.....	111	JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA	185
GUSTAVO DE ABREU VIEIRA	236	JULIANA GIACOMAZZI.....	239
GUSTAVO RASSIER ISOLAN.....	204, 205, 206	JULIANA JUNQUEIRA CERVO.....	83
HALIM ROBERTO BAJOTTO	105	JULIANA MORENO RIBEIRO MARTINS.....	57
HELENA BARRETO DOS SANTOS.....	114	JULIANA TIEPPO	261
HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW.....	200	JULIANA TONETTO DOMINGUES	232
HELOISA MARTINS SOMMACAL.....	209, 213	JULIANA TRINDADE AMARAL	100
HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA	84	JULIANO PERUZZO.....	13
HENRIQUE SABURI FILLMANN	260	KAREN SCHEIN DA SILVA	26, 64, 71
HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA.....	279	KAREN MARISE JAEGER ANZOLCH	128, 129
HUGO BOCK.....	244	KARINA CARVALHO DONIS.....	145
IGOR GORSKI BENEDETTO.....	169	KARINE BERTOLDI.....	15
ILESCA HOLSBACH	17	KATIA BOTTEGA MORAES.....	36
ILVA INÊS RIGO	16, 40, 52	KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS.....	161
ILVA INÊS RIGO COSTA	21	KÁTIA NUNES LEÃES	9
INGRID PETRONI EWALD	244	KATIUCE BORGES SAPATA.....	170
ISABEL CRISTINA ECHER	41, 42, 60, 69	KEILA MARIA MENDES CERESÉR.....	231
ISABEL DE ABRANTES TIMM.....	50	KELEN DOS SANTOS BARBOSA	38
ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE.....	177	KELLY CRISTINA MILIONI	53, 76
ISRAEL DE QUADROS CARDOSO	112	KELLY GREGIS	218
IURI MARTIN GOEMANN	139, 166, 267	KELLY PIACHESKI DE ABREU.....	66
IVAN CUNHA BUSTAMANTE FILHO.....	238	KELLY RIBEIRO DE FREITAS	23
IVO ESTEVÃO LUFT NETO.....	199	LAILA CIGANA SCHENKEL	240
IZABEL ALVES DE ALMEIDA	229	LAÍS PILAU DE ABREU	155, 156
IZABEL CRISTINA HOFFMANN.....	78	LAÍSA BONZANINI.....	155
JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO.....	230	LAIZA FERNANDA SILVEIRA BROSE	256
JAMILE ABUD	91	LANA CATANI FERREIRA PINTO.....	164
JANAÍNA BARCELLOS FERREIRA	80	LARA MOMBELLI	197
JANAÍNA CHIOGNA	61	LARISSA GUSSATSCHENKO.....	69, 77
JANDIRA RAHMEIER ACOSTA	144	LARISSA MENDONÇA LÜTKEMEYER	270
JAQUELINE NEVES LUBIANCA.....	94, 95	LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO	99
JEAN MAUHS	68	LARISSA SALATI LUDWIG.....	194
JEIMESON LIMA COSTA	90	LAURA GOERGEN BRUST	272
JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO	47, 275	LAURA JUREMA DOS SANTOS.....	211
JERÔNIMO DE CONTO OLIVEIRA	14	LAURA MENEZES WEBER.....	219
JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF	113	LAURA STERTZ	144
JÉSSICA OLIVEIRA	27	LAUREN MEDEIROS PANIAGUA	214
JOANNA RIPOLL ROZISKY.....	254	LAUREN NAOMI SPEZIA ADACHI	237
JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES.....	4	LEA TERESINHA GUERRA	210
JOÃO BORGES FORTES FILHO	187	LEILA PEDROSO DE PAULA	167
		LENISE VALLER.....	111
		LEO SEKINE	195

LEONARDO DA SILVA MARQUES	116	MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG	74
LETICIA KRAMER PEREIRA	160	MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO	200, 201, 211
LETÍCIA LÖFF BERWIG	12	MARIA XAVIER	285
LETÍCIA REMUS MORAES	183	MARIANA DA SILVA BAUER	166
LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL	145, 146	MARIANA GEHLEN WALCHER	144
LICIANE DA SILVA COSTA	275	MARIANA MANGANELLI REMUS	238
LIDIANE ISABEL FILIPPIN	88	MARIANA MICHELIN LETTI	135
LIDIANE PIVETTA TEICHMANN	15, 20	MARIANA SOIREFMANN	101
LILIANA CARVALHO MÜLLER	11	MARIANA UTZ PESSOTA	220
LISANDRA LISKA ROOS	25	MARIANE MARTINS DA SILVA	226, 227
LISNÉIA FABIANI BOCK	47, 48	MARILÉIA SELL	282
LORENA CONTRERAS MUNDSTOCK	143	MARILENE STASIACK	264, 265
LOVAINE RODRIGUES	183	MARÍLIA REINHEIMER	259
LUANA SILVA DE BORBA	222	MARÍLIA SCHRECK DE LIMA	4
LUCAS CAMPOS DE ARAUJO	260	MARILUCE SILVEIRA VERGARA	187
LUCAS MAGEDANZ	255	MARINA BELTRAMI MOREIRA	140
LUCAS MARQUES COLOMÉ	206	MARINA BRAGA DE ANDRADE	162
LUCAS WOLLMANN	273	MARINA CAROLINA MOREIRA	193
LUCI BAVARESCO	255	MARINA GERMANI DORNELLES	101, 102
LUCIA GUTHEIL GONÇALVES	183	MARINA KERN GOBETTI	63
LUCIA HELENA FRANZEN FIEBIG	279	MARINA RESENER DE MORAIS	139
LUCIANA BROSINA DE LEON	89	MARINA VALENTE ELIAS	63
LUCIANA GIUGLIANI	213	MARISA CAMARGO	3, 4, 262, 263
LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO	240	MARISTELA CASSIA PEIXOTO DA SILVA	68
LUCIANA MENDES JOHANN	180	MARTA SILVANA DA MOTTA	25, 50
LUCIANA OTERO LIMA	241	MATEUS RECHE; RAFAEL ORCY	98
LUCIANA RUSCHEL DE ALCÂNTARA	55	MATHEUS PARMEGIANI JAHN	261
LUCIANE BEITLER DA CRUZ	210	MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA	131
LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS	268	MAURICIO SPRENGER BASSUINO	166, 254
LUCIANO FERRAZ SCHOPF	161, 162	MAURÍCIO TIEPPO	177
LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO	283, 284	MAYARA MAYER	146
LUIS EDUARDO RIBEIRO ROSTIROLLA	255	MEIRY DAMBRÓS	85
LUIS FELIPE SILVA SMIDT	140	MELISSA FONTES LANDELL	256
LUISA LAUERMANN LAZZARETTI	212	MICHAEL SCHMIDT DUNCAN	79
LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR	221, 256	MICHELE HAGI FRANTZESKI	220
LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA	97	MICHELE KREUZ	218
LUIZ EDUARDO WAENGERTNER	173	MICHELE MAZZA ILHA	55
LUIZ FELIPE TEER DE VASCONCELLOS	81, 175, 176	MICHELE REGINA ETGES	79
LUIZA BRUSIUS RENCK	153	MICHELLE FRAGA	245
MAIARA CÁSSIA PIGATTO	241	MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS	160
MAÍRA PEREIRA PEREZ	164	MILENE MOEHLECKE	144, 165
MAJORIÊ MERGEN SEGATTO	80, 130	MONALISA DA SILVA PINHEIRO	5, 73
MALVILUCI CAMPOS PEREIRA	57, 64	MÔNIA ELISA WERLANG	162
MARCELE CHISTÉ	19	MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES	239
MARCELE PERETTO	40	MORGANA DA SILVA VARGAS	81
MARCELLA HERBSTRIETH DE OLIVEIRA	13	MYRIAM FONTE MARQUES	263
MARCELO DE CASTRO KLU	24	NÁDIA MURUSSI	101, 168
MARCELO EDUARDO CORTINA	130, 131	NADIMA VIEIRA TOSCANI	201
MÁRCIA CAMARATTA ANTON	269	NADJA MACHADO VOLPATO	119
MÁRCIA CRISTINA WILLER GONZÁLEZ	270	NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA	39, 72
MÁRCIA FLAVINI DA SILVA STADISKOSKI	76	NARA SUZETE FORTES SUTIL	263
MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO	273	NATÁLIA DE ÁVILA SOARES	5
MARCIA WEISSHEIMER	200	NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI	271
MÁRCIO EDUARDO BROLIATO	91, 132, 133, 202	NEIDE RIES PEREIRA DA SILVA	229
MARCO ROGERIO DA SILVA	46	NEILA SELIANE PEREIRA WITT	280
MARCOS MIGUEL BECHSTEDT SCHWENGBER	216	NÉLSON ALEXANDRE KREZTMANN FILHO	260
MARCOS VINÍCIUS AMBROSINI MENDONÇA	106	NÉRY JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR	50
MARGARETE DIPRAT TREVISAN	217	NÍDIA DAIANE LINO	209
MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI	30	NIDIANE CARLA MARTINELLI	157
MARIA ÂNGELA MOREIRA	124	NOEMIA PERLI GOLDRACH	123, 189
MARIA CAROLINA GHELLAR FÜRST	154	OELLEN STUANI FRANZOSI	169
MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI	249	OLGA FUCKS DA SILVA OLIVEIRA	31
MARIA INÊS DE ALBUQUERQUE WILASCO	182	OLGA GARCIA FALCETO	148, 149
MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ	34, 45	PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA	22, 41, 67
MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK	29	PAOLA PANAZZOLO MACIEL	103

PATRICIA ELY PIZZATO.....	137	ROBERTA SCHLOSSMACHER;.....	222
PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA.....	87, 88	ROBERTO BERTEAUX ROBALDO.....	112
PATRICIA HARTSTEIN SALIM.....	85	ROBERTO GUIDOTTI TONIETTO.....	172, 173
PATRICIA KOEHLER-SANTOS.....	242	ROBERTO MÁRIO SILVEIRA ISSLER.....	123
PATRICIA LISBÔA IZETTI RIBEIRO.....	107	ROBLEDO LEAL CONDESSA.....	115, 116
PATRICIA TOLLENS ALIEVI.....	125	ROBSON HENRICH AMARAL.....	236
PATRICIA VERAS NEVES DE OLIVEIRA.....	73, 74	ROCHELE DE QUADROS RODRIGUÊS.....	8
PAULA BARROS TERRACIANO.....	257	RODRIGO FIALHO VIANA.....	98
PAULA BAUER DA SILVA.....	192	RODRIGO GUELLNER GHEDINI.....	83
PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA SILVA.....	270	RODRIGO HEPFNER.....	268
PAULA PEREIRA DE FIGUEIREDO.....	4, 38	RODRIGO HILGEMANN.....	232
PAULINE ZANIN.....	84, 184	RODRIGO LUIS BISPO SOUZA.....	271
PAULO CORREA DA SILVA NETO.....	104	ROSA LADI LISBÔA.....	52, 60
PAULO R A CARAMORI.....	158	ROSANE MARIA NERY.....	142
PAULO R.O. THOMÉ.....	280	ROSANE PAIXAO SCHLATTER.....	268
PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES.....	281	ROSMÉRI ELAINE ESSY HOCH.....	30
PAULO VICENTE S. CAMARGO.....	159	RUANA TERRES TEJADA.....	57
PEDRO PICCARO DE OLIVEIRA.....	156	RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO.....	53
POLIANA STEFE FERREIRA.....	39	RÚBIA ZINGANO HINKE.....	272
POTIRA DOS SANTOS.....	266	SABRINA TEREZINHA DE SOUZA GILLI.....	70
PRICILA SLEIFER.....	215	SAMUEL PAULO CIBULSKI.....	14, 254
PRISCILA CAPOANI.....	33, 34	SANDRA HELENA MACHADO.....	86
PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA.....	59	SANDRA NOVAKOSKI.....	51
PRISCILA WACHS.....	3	SARAH LUCHESE PERUZZI.....	247
PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA.....	89	SHANA MARQUES.....	58
QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH.....	32	SHEILA BEATRIZ LAURINDO BERNARDES.....	84
RAFAEL BARBERENA MORAES.....	169	SHEILA PICCOLI GARCIA.....	159
RAFAEL BORGES DOS SANTOS.....	31	SHERON FRANCIELLE VALIM DA CUNHA.....	8
RAFAEL DA VEIGA CHAVES PICON.....	139	SHIRLEI LEONOR ÀVILA PINTO.....	279
RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM.....	122, 154	SIBELE SCHAUN.....	49
RAFAEL ROBERGE SENS.....	107	SILVANA BASTOS COGO BISOGNO.....	32
RAFAEL VERCELINO.....	261	SILVANA CLÁUDIA BASTOS DE MELO.....	67
RAFAELA FERREIRA HERMAN.....	127	SILVANI HERBER.....	50
RAFAELA VIATROSKI.....	163	SÍLVIA DORNELLES.....	215
RAFAELE MEDEIROS PANIAGUA.....	278	SILVIA LILIANA COSSIO.....	243
RAFAELLA FAGUNDES PEREIRA.....	234	SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO.....	215
RAQUEL AZEVEDO DE CASTRO.....	54	SIMONE COELHO AMESTOY.....	26
RAQUEL BARTH CAMPANI.....	157, 165	SIMONE MARTINS DE CASTRO.....	249
RAQUEL BRONDÍSIA PANIZZI FERNANDES.....	6	SIMONE TASCA CARGNIN.....	240
RAQUEL DA SILVA TOWNSEND.....	152	SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI.....	27, 52, 72, 73
RAQUEL GOMES DA SILVA.....	281	STÉFANO BLESSMANN MILANO.....	185, 186
RAQUEL LUTKMEIER.....	20	STEFFAN FROZI STELLA.....	114, 115
RAQUEL SACCANI.....	221	SUSANA ELENA DELGADO.....	214
RAQUEL WALLONI KLAUDAT.....	225	SUZANA MULLER.....	120
REALDETE TORESAN.....	189	TACIANE ALEGRA.....	108
REGINA LYDIA RODRIGUES JAEGER.....	6	TAGMARA MEREGALLI.....	18
RENATA BRUTTI BERNI.....	171, 172	TAÍS BURMANN DE MENDONÇA.....	180
RENATA C. ROCHA DA SILVA.....	223	TAÍS REGINA RÜCKERT.....	43
RENATA DURGANTE.....	283	TAISA ELENA DE ARAUJO.....	184
RENATA HECK.....	174, 188, 190	TALITA GIACOMET DE CARVALHO.....	248
RENATA PORTO.....	7	TALITHA COMARU.....	124
RENATA ROSTIROLA GUEDES.....	126	TANIA MARIA HENDGES DE PAULA.....	17
RICARDO FILIPE ROMANI.....	82, 197	TANISE GEMELLI.....	235
RICARDO OBALSKI DE MELLO.....	238	TATIANA BIEMBENGUT.....	194
RICARDO RIET V. LANGENEGGER.....	170	TATIANA CKLESS MORESCO.....	97
RICARDO THADEU CARNEIRO DE MENEZES.....	82	TATIANA FRAGA DALMASO.....	224
RITA GOMES PRIEB.....	271	TATIANA WAHL HENNIGEN.....	217
RITA MARIA SOARES.....	29	TATIANE DE FIGUEIREDO ZAMBARDA.....	219
RITA MATTIELLO.....	177, 178	TATIANE ROSA CARVALHO.....	282
ROBERTA ALVES MACEDO.....	56	TATIANE VON WERNE BAES.....	90
ROBERTA DALLE MOLLE.....	208	TAYANE APARECIDA SILVA NAKAMURA.....	27, 46
ROBERTA FERLINI.....	105	THAIS DE OLIVEIRA PLÁ.....	37
ROBERTA KONRATH.....	62	THAIS DOS REIS BUENO.....	13
ROBERTA PERIN LUNKES.....	181	THAIS FERNANDES DOS SANTOS.....	43
ROBERTA REICHERT.....	119	THAIS ORTIZ HAMMES.....	163

THAÍS RODRIGUES MOREIRA	209	VANUSA MANFREDINI	11, 194
THATIANA FERREIRA TERROSO	243	VERA MARIA BRUXEL	60
THIAGO CALCAGNOTTO	216	VERÔNICA CALLEYA BITTENCOURT	273
TIAGO FALCÃO CUNHA	178, 179, 190, 198	VINÍCIUS LEITE GONZALEZ	113
TIAGO JERONIMO DOS SANTOS	138	VINICIUS LEIVAS MERLO	235
TIAGO LUÍS DEDAVID E SILVA	191	VITOR BOSCHI	145, 175, 196
TIAGO SELBACH GARCIA	105	VÍTOR CARLOS THUMÉ BREDÁ	164
TITO EMÍLIO VANELLI COSTA	192	VÍTOR MAGNUS MARTINS	136
TIZIANE STRAPASSON	227	VIVIAN CRISTINE LUFT	214
TUANE FIORIN SANTOLIN	168	VIVIANE DA ROSA E SILVA	46
VALDERLANE BEZERRA PONTES NETTO	16	VIVIANE MARTEN MILBRATH	22, 61
VALESKA LIZZI LAGRANHA	248	VIVIANE RENATA PHILIPSEN	92
VANESSA BRAMBILA VINHOLA	8	VIVIANE SANTOS DE FREITAS	47
VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA	102	VIVIANE SOARES ALVES	253
VANESSA ERICHSEN EMMEL	245	WOLNEI CAUMO	200
VANESSA MIGUELINO MARQUES	219	YUMI MONMA	280